



**VI CONGRESSO
INTERNACIONAL DE
SAÚDE PÚBLICA DO
DELTA DO PARNAÍBA**



#COPISP2025

CADERNO DE RESUMOS

ORGANIZADORES:

ELAINE FERREIRA DO NASCIMENTO
OSMAR DE OLIVEIRA CARDOSO
BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
FRANCISCO JANDER DE SOUSA NOGUEIRA
EDMAR ALVES DE CEIA JUNIOR



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO DELTA DO PARNAÍBA



Elaine Ferreira do Nascimento
Osmar de Oliveira Cardoso
Benedito Rodrigues da Silva Neto
Francisco Jander de Sousa Nogueira
Edmar Alves de Ceia Junior
(Organização)

VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA DO DELTA DO PARNAÍBA

X Congresso Piauiense de Saúde Pública

CADERNO DE RESUMOS



**Conselho Editorial**

Francisco Antonio Machado Araujo (Presidente)
Algeless Milka Pereira Meireles da Silva (UFDPar)
Cintia Martins Perinotto (UFDPar)
Francisca Maria de Sousa (UFDPar)
Frederico Osanan Amorim Lima (UFDPar)
José Jonas Alves Correia (UFDPar)
Hélder Ferreira de Sousa (UFDPar)
Maria Dilma Ponte de Brito (UFDPar)
Manoel Dias de Souza Filho (UFDPar)
Natasha Teixeira Medeiros (UFDPar)
Pedro Jorge Sousa dos Santos (UFDPar)
Rosa Helena Rebouças (UFDPar)
Tatiane Caroline Daboit (UFDPar)
Jezio Hernani Bomfim Gutierre (Fund. Editora da UNESP)
Jakson Renner Rodrigues Soares – UdC (Espanha)
Juan Carlos Sierra - Universidade de Granada (Espanha)

CADERNO DE RESUMOS DO VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA DO DELTA DO PARNAÍBA & X CONGRESSO PIAUIENSE DE SAÚDE PÚBLICA - COPISP 2025.
© Elaine Ferreira do Nascimento - Osmar de Oliveira Cardoso - Benedito Rodrigues da Silva Neto –
Francisco Jander de Sousa Nogueira - Edmar Alves de Ceia Junior
6ª edição: 2025

Editoração
EDUFDPar

Diagramação
Edmar Alves de Ceia Junior

Capa
Fabricio Ribeiro

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

C749 Congresso Internacional de Saúde Pública do Delta do Parnaíba (6.: 2025 : Parnaíba), Congresso Piauiense de Saúde Pública (10.: 2025 : Parnaíba)

Caderno de Resumos: VI Congresso Internacional de Saúde Pública do Delta do Parnaíba, X Congresso Piauiense de Saúde Pública [recurso eletrônico] / Elaine Ferreira do Nascimento et al., organizadores. – Parnaíba: EDUFDPar, 2026.

E-book, 756 p. il.: color.

ISBN: 978-65-82654-01-5

1. Saúde pública. 2. Atenção Primária à Saúde. 3. SUS. 4.

Saúde – Piauí. 5. Evento científico. I. Nascimento, Elaine Ferreira et al. (org.). II. Título.

CDD: 614

Bibliotecária responsável: Márcia de Arêa Leão Oliveira – CRB3 / 1003

DOI: 10.29327/5792629

Link de acesso: <https://doi.org/10.29327/5792629>



Luís Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Camilo Santana
Ministro da Educação

João Paulo Sales Macedo
Reitor

Vicente de Paula Censi Borges
Vice-reitor

Rafael Araújo Sousa Farias
Pró-reitor de Administração

Osmar Gomes de Alencar Junior
Pró-reitor de Planejamento

Eugênia Bridget Gadelha Figueiredo
Pró-reitor de Ensino de Graduação

Francisco Jander de Sousa Nogueira
Pró-reitor de Extensão e Cultura

Jefferson Soares de Oliveira
Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Gilvana Pessoa de Oliveira
Pró-reitora de Assistência Estudantil

Francisco Antonio Machado Araujo
Chefe Editor da EDUFDPa



APRESENTAÇÃO

O VI Congresso Internacional de Saúde Pública do Delta do Parnaíba e X Congresso Piauiense de Saúde Pública (COPISP 2025), realizou-se no período de 05 a 07 de setembro de 2025, na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), em Parnaíba, Piauí. O evento trouxe como tema central: "Articulação Interseccional da Atenção Primária na Rede SUS"; e reuniu docentes, pesquisadores, gestores, integrantes dos movimentos sociais, usuários do SUS, estudantes e profissionais de todas as categorias que atuam e contribuem para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. O COPISP foi criado em 2011 e, a partir de 2015, passou a ter alcance internacional. Suas edições mais recentes já reuniram participantes de todas as regiões do Brasil, além de representantes de outros países. Nesta edição o evento ofereceu uma programação de alto padrão científico, composta por palestras nacionais e internacionais, mesas científicas, minicursos, oficinas, simpósios e seminários, atividades culturais e sessões de apresentações de trabalhos (orais e pôsteres). O evento contou com aproximadamente 850 inscritos, dos quais 52 atuaram como palestrantes, enriquecendo a programação do congresso. As comissões de Preceptoria e Monitoria reuniram 92 colaboradores, entre estudantes e profissionais. Foram submetidos 946 resumos para avaliação, dos quais 715 trabalhos foram apresentados. Desses, 71 receberam menção honrosa, por meio do "Prêmio Dr. José Ivo dos Santos Pedrosa". O evento foi realizado pela Sociedade Delta Científica e pela Sociedade Brasileira de Ciências Aplicadas à Saúde (SBCSaúde), em parceria com o Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade Federal do Piauí (NESP/UFPI), a Fiocruz Piauí, a UFDPAR e plataforma Doity. O NESP desenvolve ações de educação permanente em saúde em diferentes níveis de formação, além de realizar pesquisas e apoiar movimentos sociais e instituições da gestão em saúde no Piauí. A SBCSaúde, por sua vez, é uma entidade civil sem fins lucrativos que promove o avanço e a difusão de conhecimentos científicos na área da saúde, contribuindo para a formação de profissionais, docentes e pesquisadores em todo o país.

José Ivo dos Santos Pedrosa

Professor Homenageado – COPISP 2025.
Médico e Doutor em Saúde Coletiva
(UNICAMP). Professor Titular da UFPI,
pesquisador e militante no campo da saúde
coletiva.

Elaine Ferreira do Nascimento

Presidente da Comissão Organizadora –
COPISP 2025. Pesquisadora e Coordenadora
Adjunta da Fiocruz Piauí. Doutorado em
Ciências pelo Instituto Fernandes Figueira
/Fundação Oswaldo Cruz. Pós-Doutora em
Culturas Africanas, da Diáspora e dos Povos
Indígenas pela UPE.

Osmar de Oliveira Cardoso

Presidente da Comissão Científica de Avaliação
de Trabalhos – COPISP 2025.
Subgerente do Núcleo de Estudos em Saúde
Pública (NESP/UFPI).
Doutorado em Ciências (EERP-USP). Professor
Associado (UFPI).

Benedito Rodrigues da Silva Neto

Postdoc. em Genética Molecular.
Aperfeiçoamento no Institute of Transfusion
Medicine at the Hospital Universitätsklinikum,
Germany. PhD. Medicina Tropical e Saúde
Pública pela Universidade Federal de Goiás.
Sócio-fundador e Diretor Executivo –
SBCSaúde.

Francisco Jander de Sousa Nogueira

Doutorado em Sociologia pela Universidade
Federal da Paraíba, Brasil.
Pró-Reitor de Extensão e Cultura da
Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

Edmar Alves de Ceia Junior

Graduado em Biomedicina pela Universidade
Federal do Piauí (UFPI). Mestrando em
Medicina Tropical (IOC/Fiocruz-RJ).
Sócio-diretor da Sociedade Delta Científica.



COMISSÃO CIENTÍFICA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHOS

Ana Carolina dos Santos Melo
Antonia Liandra da Silva
Adriana Machado Lima
Alana Gabriela de Araujo Passos
Alina Coriolano
Aline Maria Moreira do Rêgo
Aline Xavier Ferreira
Amanda Araújo das Mercês
Amanda Karoliny Figueredo Brito
Ana Beatriz da Costa Almeida
Ana Carolina Ferrer Lobo
Ana Carolina Martins Monteiro Silva
Ana Laís Carvalho de Sousa
Ana Sibele Almeida Silva Carlos
Andrea Nunes Mendes de Brito
André Luis Fernandes Lopes
Antonio Guilherme Martins
Antonio Patrick da Silva Tota Pinto
Antônio Vinícius Vieira Araújo
Aíla Maria Castro Dias
Barbara Beatriz Lira da Silva
Beatriz de Carvalho Oliveira
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhaes
Bruna Fontenele de Meneses
Bruna Rayelle Freitas Lira
Bruna Rezende Martins
Bárbara Laurice Araújo Verçosa
Camila Santos Marreiros
Carlos Evangelista Aguiar de Sousa Filho
Cristiana Maria dos Santos
Dailon de Araújo Alves
Danubya Oliveira Pires Aragão
Diego Rodrigues de Sousa
Dyulis Mayuri Rocha de Souza
Débora Lorena Melo Pereira
Dénis Miguel Rodrigues de Oliveira
Edildete Sene Pacheco
Edmar Alves de Ceia Junior
Eduardo Emanuel Sátiro Vieira
Eduardo Lima
Eduardo Pinheiro Raposo de Medeiros
Erica dos Santos Costa
Érika Roberta Soares Lopes
Fabiana Freire Anastacio

Fabiara Lima Parente
Fatima Alessandra da Cruz Cerveira
Felipe Andrade de Oliveira
Filipe Augusto de Freitas Soares
Francisca Geisa Silva Martiniano
Francisco Antonio da Cruz dos Santos
Francisco Carneiro da Silva
Francyelson Lobato Sena
Gabriel Felipe Alcobaça Silva
Gabrielle Costa Sousa
Gabrielli Antonucci
Genildo Cruz Sousa
Geovanna Ferraz de Souza
Gislaine Loiola Saraiva Freitas
Hellen Cristina de Oliveira Alves
Hédina Rodrigues de Sousa
Hérica Rodrigues de Sousa
Hévila Ferreira Gomes Medeiros Braga
Igor Cardoso Araujo
Ilka Kassandra Pereira Belfort
Ionice Maria Pereira da Silva Sipaúba
Jaine Magalhães Paz de Lima
Janaina Maria dos Santos Francisco de Paula
Jevanildo Paulino Aguiar
Joaquim Guerra de Oliveira Neto
Jocilene da Silva Paiva
John Arley Sousa Pinho de Lira
Jordana Sousa dos Santos
Joseane Batista de Oliveira
Joseline Lima e Silva Pinho
José Erivelton de Souza Maciel Ferreira
José Mateus Pires
Julia Beatriz Mendes e Silva
Juliana Braga Rodrigues de Castro
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Kelly Maria Rêgo da Silva
Lailton da Silva Freire
Lais Kulkamp Bressan
Lara da Silva Sales
Laryssa Stefany de Azevedo Santos
Leonilson Neri dos Reis
Letícia de Sousa Chaves
Lia Luma Prado
Lisleia Brito Lima
Luciana Kelly da Silva Fonseca



Luis Paulo Teixeira da Silva
Luma Ravena Soares Monte
Láisa Rebecca Sousa Carvalho
Lílian Machado Vilarinho de Moraes
Marcos Junio da Costa Silva
Marcos Lima Almeida
Marcos Vinicios Alves de Sá
Marcus Vinicius da Silva Costa
Maria Andhiara Kaele Feitosa Silva
Maria Carolina Isaías Oliveira
Maria do Livramento Pereira dos Santos
Maria Helena da Silva Curvina
Maria Idalina Rodrigues
Maria Karolayne de Araújo Pereira
Maria Lara Rodrigues de França
Maria Laura de O. de Avelar Alchorne
Trivelin
Maria Laura Nunes do Nascimento
Maurício Santos Bezerra Couto
Mayara Priscilla Dantas Araújo
Máximo Augusto de Oliveira Medeiros
Nicole Agnes Nunes de Araújo
Paulo Gomes do Nascimento Corrêa
Pedro Augusto Ferreira Targino
Pedro Henrique Barros dos Santos
Priscila da Silva Americo
Rayana Fontenele Alves
Regiane Santana da Conceição Ferreira
Cabanha

Reijane de Aquino Veloso
Renata Pereira Nolêto
Ricardo Pessoa Rocha Melo
Ronaldo César Aguiar Lima
Ronaty Silva Sousa
Roseane Rocha Araújo
Rubens Renato de Sousa Carmo
Rômulo Barros dos Santos
Samara Marques de Oliveira
Samuel da Silva Sousa
Sandra Virgínia Costa Santos
Saulo Barreto Cunha dos Santos
Shelma Feitosa dos Santos
Silvia Leticia Gato Costa Vaz
Suellen Bento da Silva
Taynara Lais Silva
Thais Correia Monteiro
Thalia Samanda dos Santos
Thayna Larissa Soares de Oliveira
Thiago Henrique de Oliveira
Vanessa dos Santos Brito
Vanessa Poleana Silva
Vicente Gomes do Nascimento Neto
Wanderson Gabriel Gomes de Melo
Werbeth Madeira Serejo
Wesley da Silva Rodrigues
Wilian de Jesus Santana
William Caracas Moreira
Wysllana Marinho Machado
Wágnar Silva Morais Nascimento



SUMÁRIO

MENÇÕES HONROSAS.....	42
COBERTURA VACINAL ANTIRRÁBICA EM CÃES E GATOS NO MUNICÍPIO DE CHAVAL-CE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2022 A 2024.....	43
O IMPACTO DO LETRAMENTO EM SAÚDE NA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO COMO ESTRATÉGIA PARA CONTROLE DO DIABETES MELLITUS.....	44
INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA SAÚDE: EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE E DAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS DA UESPI.....	45
ACESSO DE JOVENS AOS CENTROS DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DA PARAÍBA À LUZ DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE.....	46
SAÚDE MENTAL, ETNOCULTURALIDADE E BEM-VIVER: O CUIDADO PELA PERSPECTIVA DO PROJETO YBURANA.....	47
PALHAÇOTERAPIA COMO PROMOTORA DE SAÚDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO LAÇOS DE AFETO.....	48
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E QUALIFICAÇÃO NA APS: VIVÊNCIAS NA JORNADA REGIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA.....	49
ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL COM CASAIS HOMOAFETIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	50
“EU NÃO TENHO CORAGEM DE DIZER QUE EU TIVE HANSENÍASE”: ESTIGMA DA ENFERMIDADE ENTRE PACIENTES EM TRATAMENTO DE HANSENÍASE EM SALVADOR, BAHIA.....	51
PERFIL BACTERIOLÓGICO E PADRÕES DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM AMOSTRAS VETERINÁRIAS: UM ESTUDO RETROSPECTIVO NO HVU-UFPI/CPCE.....	52
FORTALECIMENTO DA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PROGRAMA LIE NO SUS.....	53
TERRITORIALIZAÇÃO E INTERPROFISSIONALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	54
EFETIVIDADE DE UMA AULA TEÓRICO-PRÁTICA SOBRE CICLO CELULAR NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....	55
MONITORAMENTO DAS BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS EM CANTINAS DA REDE DE ENSINO PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE SOBRAL/CE.....	56
SENTIDOS DA ALIMENTAÇÃO, SAÚDE E AMBIENTE ENTRE ESTUDANTES INDÍGENAS DO ENSINO SUPERIOR.....	57
FORTALECENDO SABERES POR MEIO DE VIVÊNCIAS NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA DE GESTÃO.....	58
DA INFORMAÇÃO À DOAÇÃO: RELATO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA SOBRE DOAÇÃO DE SANGUE.....	59
APRIMORANDO HABILIDADES CLÍNICAS: RELATO DE MINICURSOS COMO MÉTODO DE PREPARAÇÃO PARA ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR.....	60
PANORAMA DO ACESSO À FISIOTERAPIA PÉLVICA NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2024.....	61



VIABILIDADE DE CÉLULAS DO ESTROMA OVARIANO CULTIVADAS EM MATRIZ BIOIMPRESSA.....	62
ATIVIDADE IN VITRO DE EXTRATO ETANÓLICO DE PSIDIUM GUAJAVA ISOLADO E EM COMBINAÇÃO COM TERBINAFINA CONTRA ESPÉCIES FÚNGICAS PATOGÊNICAS.....	63
PRODUÇÃO DE FOSFOLIPASES POR CANDIDA SPP. ISOLADAS DO DELTA E DO LITORAL DO PIAUÍ.....	64
ESTRATÉGIA LÚDICA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: JOGO DE TABULEIRO SOBRE OS FLUXOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	65
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CUIDADO AO PACIENTE EM DELIRIUM NA UTI.....	66
É POSSÍVEL DIALOGAR SOBRE SAÚDE MENTAL NAS ESCOLAS? UM QUESTIONAMENTO, UMA AÇÃO.....	67
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE UMA FISIOTERAPEUTA NOS POSTOS DE SAÚDE.....	68
PATERNAR: PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO PATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	69
PROTAGONISMO ESCOLAR NA PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL: RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA COM CRIANÇAS EM TIANGUÁ – CE.....	70
ATUAÇÃO DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL PELO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	71
AIDS NO NORDESTE BRASILEIRO (2020-2023): UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E SOCIAL COM DADOS DO DATASUS – TABNET.....	72
FREQUÊNCIA DE ESTRESSE EM ADOLESCENTES ESCOLARES E SUA ASSOCIAÇÃO COMO EXCESSO DE PESO: UM ESTUDO PRELIMINAR.....	73
PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES INDÍGENAS EM SAÚDE COLETIVA.....	74
INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ADOLESCENTES E SUA ASSOCIAÇÃO COMO ESTADO NUTRICIONAL: UM ESTUDO PRELIMINAR...	75
INIQUIDADE NA INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ADOLESCENTES: ANÁLISE EM RELAÇÃO À CORDA DE PELE.....	76
SAÚDE DO TRABALHADOR EM FOCO: INTERVENÇÕES DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	77
O CUIDADO DA PESSOA IDOSA ATRAVÉS DA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL.....	78
PREVALÊNCIA DE MARCADORES DE RISCO METABÓLICO: ISAD-PI.....	79
POTENCIAL IMUNOMODULADOR DO USO DE PÓS-BIÓTICO NA SAÚDE HUMANA.....	80
CAMINHOS INTERSECCIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: INTEGRANDO SAÚDE MENTAL E PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO FORTALECIMENTO DO SUS.....	81
APLICABILIDADE DO RDW COMO BIOMARCADOR DE PROGNÓSTICO NO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	82
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE PEDRO II, NO PIAUÍ, DE 2020 A 2024.....	83



A HEPCIDINA COMO BIOMARCADOR PARA A HOMEOSTASE DO FERRO NO CONTEXTO CLÍNICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	84
USO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	85
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA ATENÇÃO BÁSICA: PROCESSO DE TRABALHO DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL.....	86
VALIDAÇÃO DE UM APLICATIVO MÓVEL PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DO COMPORTAMENTO SUICIDA: ESTUDO METODOLÓGICO....	87
A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	88
PET-SAÚDE EQUIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM NÚCLEO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE.....	89
DESENVOLVIMENTO DO SIMULADOR REALÍSTICO DE BAIXO CUSTO COM MANEQUIM PARA ENSINO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA.....	90
SOROEPIDEMIOLOGIA DA INFECÇÃO POR TRYPANOSOMA CRUZI NA POPULAÇÃO RURAL DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO SEMIÁRIDO DO ESTADO DO PIAUÍ.....	91
ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E MAMA.....	92
MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS NA PESSOA IDOSA NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE TEMPORAL DE 2014-2023.....	93
A SAUDADE NÃO RECONHECIDA: LUTO PELA PERDA DE UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO.....	94
PREVALÊNCIA DA NEUROPATIA PERIFÉRICA DIABÉTICA EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PIAUÍ.....	95
GESTÃO FARMACÊUTICA DE MEDICAMENTOS BIOTECNOLÓGICOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	96
INTERVENÇÃO EM SAÚDE EM PROL DOS CUIDADORES DE IDOSOS: O OLHAR SENSÍVEL E INOVADOR DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.....	97
O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA FARMACOVIGILÂNCIA E NO MONITORAMENTO DE REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS.....	98
OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	99
SAÚDE PÚBLICA EM AÇÃO: A ESTRATÉGIA DE COMBINAÇÃO DE MULTAS E REPELENTES NA PREVENÇÃO DE ARBOVIROSES EM IPATINGA	100
ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS EM SAÚDE FRENTE À HESITAÇÃO VACINAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA.	101
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: DESINFECÇÃO DAS MÃOS NO CUIDADO INFANTIL.....	102
O ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO PÓS PANDEMIA DA COVID-19: RELAÇÃO COM RESILIÊNCIA.....	103
ESTRATÉGIAS E IMPACTOS DE AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O CÂNCER DE MAMA PARA MULHERES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	104
EFEITOS ADVERSOS GASTROINTESTINAIS RELACIONADOS AO USO DO ALENDRONATO DE SÓDIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	105



TROMBOCITOPENIA INDUZIDA POR IMUNOTERAPIA EM PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	106
IDENTIFICAÇÃO DE CLUSTERS VIVOS E DO RISCO DE RAIVA HUMANA NA AMÉRICA DO SUL.....	107
(RE)CONHECENDO O TERRITÓRIO A PARTIR DA SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	108
A ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE COMO FORMA DE ENFRENTAMENTO AO ADOECIMENTO ONCOLÓGICO.....	109
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: ESTRATÉGIAS PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	110
CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E PREVALÊNCIA DA NEISSERIA GONORRHOEA E NO ESTADO DO PIAUÍ.....	111
ENFRENTAMENTO ÀS PERDAS E AO ESTRESSE DA UTI PEDIÁTRICA: EXPERIÊNCIA DO PROJETO CUIDANDO DO CUIDADOR.....	112
DESAFIOS PARA REALIZAÇÃO DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE DE PACIENTES CRÍTICOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO.....	113
COMUNICAÇÃO ORAL.....	114
TENDÊNCIA TEMPORAL DA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES NO ESTADO DO PIAUÍ.....	115
AN ANALYSIS OF THERAPEUTIC EFFICACY AND CLINICAL IMPACTS IN THE MANAGEMENT OF PATIENTS WITH POLYCYSTIC OVARY SYNDROME: A LITERATURE REVIEW.....	116
ASSISTÊNCIA AOS USUÁRIOS COM SOBREPESO E OBESIDADE NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DO PIAUÍ.....	117
MAPEAMENTO TERRITORIAL DE SAÚDE E NUTRIÇÃO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DO PIAUÍ.....	118
AURICULOTERAPIA E BEM ESTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE NO NORDESTE BRASILEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	119
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO: UMA VIVÊNCIA PRECOCE OU NECESSÁRIA? RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	120
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE O ATENDIMENTO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM TIMON – MA.....	121
A EXPERIÊNCIA DE ESTRUTURAR A PRIMEIRA UNACON DO ESTADO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO, A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A ASSISTÊNCIA ONCOLÓGICA.....	122
AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS PRÁTICAS CORPORAIS NA REINserÇÃO SOCIAL DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS.....	123
EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL E ESCOVAÇÃO SUPERVISIONADA EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	124
RACISMO AMBIENTAL NA VIDA DAS MARISQUEIRAS DE ILHA GRANDE.....	125
PSICOEDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SOBRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	126
ASSOCIAÇÃO ENTRE IDEAÇÃO SUICIDA E AUTOESTIMA EM ADOLESCENTES ESCOLARES: UM ESTUDO PRELIMINAR.....	127
ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E AUTOESTIMA EM ADOLESCENTES ESCOLARES.....	128



ASSINATURA MOLECULAR DA LESÃO DE ISQUEMIA-REPERFUSÃO RENAL EM SUÍNOS: BASE TRANSLACIONAL AO TRANSPLANTE RENAL HUMANO..	129
AVALIAÇÃO IN SILICO DO POTENCIAL ANTI-INFLAMATÓRIO DA CRISINA.	130
AUTOPERCEPÇÃO CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES: UM ESTUDO PRELIMINAR.....	131
FREQUÊNCIA DE SONOLÊNCIA DIURNA EXCESSIVA E EXCESSO DE PESO EM ADOLESCENTES ESCOLARES: UM ESTUDO PRELIMINAR.....	132
TUBERCULOSE NO NORDESTE BRASILEIRO: PANORAMA SOCIODEMOGRÁFICO DE UMA DÉCADA (2013 - 2023).....	133
ACESSO DE JOVENS À TESTAGEM RÁPIDA PARA DETECÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM SERVIÇOS DE SAÚDE SEXUAL DA PARAÍBA.....	134
TRANSFORMAÇÃO NA SAÚDE DE CRATEÚS: EXPANSÃO 6 ANOS EM 6 MESES DE GESTÃO.....	135
HANSENÍASE NO PIAUÍ, CEARÁ E MARANHÃO: ANÁLISE COMPARATIVA REGIONAL E NACIONAL DE 2020 A 2024.....	136
CÂNCER DE MAMA: NÚMEROS DE CASOS NOTIFICADOS NO MARANHÃO ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2022 E TRATAMENTOS UTILIZADOS.....	137
VIVÊNCIAS FORMATIVAS EM INTERSECCIONALIDADE NO PET-SAÚDE: EQUIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	138
ANÁLISE DO EFEITO DO GEL À BASE DO EXTRATO DA FOLHA DA PSIDIUM GUAJAVA NO MODELO DE PERIODONTITE INDUZIDA POR LIGADURA EM RATOS.....	139
SABERES TRADICIONAIS E SAÚDE PÚBLICA: O USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM MATÕES (MA).....	140
IMPACTOS DO GRUPO AME- ATIVIDADE PARA MELHOR IDADE, COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO DE PARTICIPANTES.....	141
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO PATERNO: EXPERIÊNCIA EM MATERNIDADE DE UM HOSPITAL PÚBLICO MUNICIPAL DE SOBRAL-CE.....	142
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL COM MULHERES USUÁRIAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: A EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA.	143
A PRECARIZAÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA UBS ADELINO MATOS.....	144
VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO TERRITÓRIO: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO À FAMÍLIA EM VULNERABILIDADE.....	145
ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS DE PESSOAS COM ÚLCERA DE PÉ EM DECORRÊNCIA DO DIABETES MELLITUS.....	146
FORMAÇÃO ÉTICA E DIREITOS HUMANOS NA SEGUNDA INFÂNCIA: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO.....	147
TRAJETÓRIA ASSISTENCIAL PERCEBIDA EM PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE EM SOBRAL/CE.....	148
NA CONTRAMÃO DA REALIDADE: A RUA E SEUS DESAFIOS PARA MANEJO DA TUBERCULOSE JUNTO À PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA.....	149
COBERTURA VACINAL DA BCG E INTERNAÇÕES POR TUBERCULOSE MILIAR E DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO BRASIL.....	150



REDE DE MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRUPO TERAPÊUTICO COM MÃES E RESPONSÁVEIS EM CONTEXTO COMUNITÁRIO	151
CAMINHOS DO CUIDADO: A (IN) VISIBILIDADE, TUBERCULOSE E PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA.....	152
MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO PARA RESGATE DA COBERTURA VACINAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	153
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	154
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ÚLCERAS GÁSTRICAS E DUODENASIS NO PIAUÍ NO PERÍODO DE FEVEREIRO DE 2015 Á FEVEREIRO DE 2024.....	155
VULNERABILIDADE DA PESSOA IDOSA E O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: SABERES PARA O CUIDADO DA FAMÍLIA.....	156
AUTOESTIMA COMO VARIÁVEL ATENUANTE DA ANSIEDADE COGNITIVA DE PROVAS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO PIAUÍ.....	157
MATRICIAMENTO EMPEDIATRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	158
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2019 A DEZEMBRO DE 2024.....	159
TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL PARA CONFORTO EMOCIONAL DE PUÉRPERAS HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	160
DESAFIOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES AMBULATORIAIS EM POLIFARMÁCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	161
PRÁTICAS POPULARES COM PLANTAS MEDICINAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM TERESINA-PI E TIMON-MA.....	162
DO JALECO À REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL: ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DE GESTÃO E LIDERANÇA.....	163
QUANDO OS NÚMEROS FALAM DE DOR: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA SEXUAL NO CEARÁ (2015–2024).....	164
ANÁLISE DOS INDICADORES DE HANSENÍASE: PANORAMA LOCAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO LITORAL DO PIAUÍ.....	165
O USO DE CARD INTERATIVO PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA PROFILAXIA DA RAIVA HUMANA.....	166
VIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM A POPULAÇÃO LGBTQIAPN+: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO RESSIGNIFICAR.....	167
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HANSENÍASE EM UMA ASSOCIAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	168
PROMOÇÃO DE SENSO DE PERTENCIMENTO E AUTOESTIMA EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNOS MENTAIS: CUIDADO NOS TERRITÓRIOS.....	169
PRÁTICA DE MINDFULNESS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE PÓS-GRADUANDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	170
ENTRE INVISIBILIDADES E RESISTÊNCIAS: A REALIDADE DOS CATADORES DE LIXO EM PARNABA (PI): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	171
PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E FATORES ASSOCIADOS NO PIAUÍ: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL.....	172



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PUÉRPERAS E IMPLICAÇÕES PARA A ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	173
APLICAÇÃO DAS ESCALAS DE RISCO FAMILIAR E DE RISCO E VULNERABILIDADE PARA ATENÇÃO DOMICILIAR NA APS.....	174
MARCADORES SOCIAIS E HANSENÍASE NO CEARÁ: UM OLHAR INTERSECCIONAL SOBRE AS CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS.....	175
CIRANDAS COMO PRÁTICA INTEGRATIVA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE.....	176
FATORES DE RISCO MATERNO-INFANTIS ASSOCIADOS ÀS SÍNDROMES DE EDWARDS E PATAU: ESTUDO CASO-CONTROLE POPULACIONAL.....	177
PROJETO PET-SAÚDE: EQUIDADE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO DISCENTE EM PSICOLOGIA.....	178
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO PILAR TRANSFORMADOR: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA CAPACITA MAIS SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	179
DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES VOLTADAS AO COMPRIMENTO DOS ODS EM ESCOLA MUNICIPAL DE TERESINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	180
TRATAMENTO DE FERIDAS DE ALTA COMPLEXIDADE EM PÉ DIABÉTICO: A ATUAÇÃO ESTRATÉGICA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	181
LUDICIDADE E CUIDADO: TECNOLOGIA EDUCATIVA DE APOIO À SAÚDE MENTAL.....	182
PERFIL DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2013 A 2023.....	183
BRASIL LIVRE DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2013 A 2023.....	184
CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO EM TEMPOS PÓS-PANDÊMICOS: RELAÇÃO COM A RESILIÊNCIA.....	185
ENTRE VÍNCULOS, MEMÓRIAS E PERDAS: O TECER DA VIDA DAS MULHERES INDÍGENAS ANACÉ.....	186
FATORES ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO SUICIDA EM ADOLESCENTES NO PERÍODO PANDÊMICO (COVID-19).....	187
UM OLHAR AMPLIADO DA SAÚDE BUCAL DENTRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA TERRITORIALIZAÇÃO.....	188
JORNADA DA PROTEÇÃO: GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA AUMENTAR AS COBERTURAS VACINAIS EM IPATINGA.....	189
NA LINHA DE FRENTE DO SUS: QUALIDADE DE VIDA E A ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE.....	190
CURSO SAÚDE E BEM VIVER: RELATO DA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE TUTORES DO PIAUÍ.....	191
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATENÇÃO DOMICILIAR E CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	192
CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS EM CRIANÇAS DE 5 A 9 ANOS NO PIAUÍ: UMA ANÁLISE DE EVOLUÇÃO TEMPORAL DE 2015 A 2024.....	193
PROMOÇÃO DE AMBIENTES E TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS (ODS-11): A UNB COMO AGENTE PROMOTOR DA SAÚDE.....	194



PROGRAMA LIE: DESENVOLVIMENTO HUMANO E LIDERANÇA PARA GESTÃO DO TRABALHO NA SAÚDE.....	195
SÍFILIS GESTACIONAL E VULNERABILIDADE EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA.....	196
ENTRE FRONTERAS Y CUIDADOS: EL INTERCAMBIO COMO EXPERIENCIA FORMATIVA EN SALUD.....	197
FALA IPATINGA: INOVAÇÃO DIGITAL REVOLUCIONANDO A SAÚDE ÚNICA E O CONTROLE DE ZOOSE.....	198
“PORQUE SIM NÃO É RESPOSTA”: PROMOVENDO AUTONOMIA INFANTIL COM NARRATIVAS LÚDICAS.....	199
EDUCAÇÃO QUE SALVA VIDAS: O PROTAGONISMO ESTUDANTIL EM PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA.....	200
ATUAÇÃO NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA COM FOCO NO CUIDADO ÀS GESTANTES COM SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE.....	201
EFEITOS DO (-)-CARVEOL EM MARCADORES DE CONTROLE GLICÊMICO E FUNÇÃO RENAL EM MODELO EXPERIMENTAL DE DIABETES TIPO 1 EM RATAS.....	202
EFEITOS DO (R)-(+)-LIMONENO EM MARCADORES DE CONTROLE GLICÊMICO E FUNÇÃO HEPÁTICA EM MODELO EXPERIMENTAL DE DIABETES TIPO 1.....	203
SOFRIMENTO ALÉM DA PELE: EXPERIÊNCIA DA ENFERMIDADE VIVENCIADA POR INDIVÍDUOS EM TRATAMENTO DE HANSENÍASE, EM SALVADOR-BAHIA.....	204
CONTRIBUIÇÃO DO ESTAGIÁRIO DE ENFERMAGEM PARA MELHORIA DA ASSISTÊNCIA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE.....	205
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS HOSPITALIZAÇÕES POR TRIPANOSSOMÍASE NO PIAUÍ NOS ÚLTIMOS 10 ANOS (2015-2024).....	206
O ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO PÓS PANDEMIA DA COVID-19: RELAÇÃO COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS.....	207
O ADOECER DOS CUIDADORES E PROCESSOS DE CUIDADO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	208
TENDÊNCIA DA TAXA DE DETECÇÃO DE HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS EM MUNICÍPIOS COM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO PIAUÍ, 2017-2021.....	209
ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO NO CONTEXTO PÓS PANDEMIA DA COVID-19: RELAÇÃO COM OS VALORES HUMANOS.....	210
ANÁLISE DO ESTRESSE PERCEBIDO E JORNADA DE TRABALHO ENTRE TRABALHADORES INFORMAIS.....	211
CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	212
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA HEMOFILIA A NO ESTADO DO PIAUÍ, DE 2020 A 2023.....	213
INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA VIGOROSA NA QUALIDADE DO SONO EM ADULTOS JOVENS COM DISTÚRBIOS DO SONO.....	214
IDENTIFICAÇÃO DE FARMACORESISTÊNCIA BACTERIANA EM RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DA COLETA SELETIVA EM CENTRO DE TRIAGEM DO DISTRITO FEDERAL.....	215



PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: O OLHAR DE MULHERES ASSISTIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE UM TERRITÓRIO RURAL.....	216
MEMÓRIAS QUE CURAM: RESSIGNIFICANDO O LUTO EM UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.....	217
A PSICOTERAPIA GRUPAL COM MÃES ATÍPICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	218
O GRUPO PSICOPEDAGÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO À CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM CAPS INFANTO JUVENIL.....	219
EXPERIÊNCIA DE INTERNATO DE ENFERMAGEM EM AUDITORIA E REGULAÇÃO NO SUS: CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA.....	220
VIGILÂNCIA DA COINFEÇÃO TUBERCULOSE-HIV NO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PERÍODO 2020-2024.....	221
PSICOLOGIA HOSPITALAR E O CUIDADO ÀS ACOMPANHANTES/CUIDADORES DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	222
LETRAMENTO EM SAÚDE MENSTRUAL NAS ESCOLAS.....	223
PERCEPÇÕES DE ADOLESCENTES SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGAS EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE COMUNITÁRIA.....	224
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO IDOSO COM AVC: PRÁTICA HUMANIZADA E INTEGRAL.....	225
DESENVOLVIMENTO DO I SIMPÓSIO INTERLIGAS: O PROTAGONISMO ESTUDANTIL EM EVIDÊNCIA.....	226
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE DE OROPOUCHE NO BRASIL EM 2024: RELAÇÃO COM VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS E AMBIENTAIS.....	227
ENFERMAGEM NA APS E INTERSECCIONALIDADE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	228
EFEITO DO EXTRATO ETANÓLICO DE PUNICA GRANATUM L. SOBRE A DENSIDADE DAS CÉLULAS DO ESTROMA DURANTE O RESFRIAMENTO DE TECIDO OVARIANO BOVINO.....	229
MANEJO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS CENTRADO NA PESSOA E NA ABORDAGEM COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	230
IMPACTO DAS INTERNAÇÕES POR FRATURA DE FÊMUR NO SUS: UMA ANÁLISE ECOLÓGICA DAS INEQUIDADES DEMOGRÁFICAS NO BRASIL (2019–2024).....	231
PODE A FIBROSE HEPÁTICA SER CAUSADA PELO EFEITO SISTÊMICO DA PERIODONTITE INDUZIDA?.....	232
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O AVC NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM UBS DA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ.....	233
AROMATERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	234
FUTURO EM FOCO: A ESTRATÉGIA TREVO DE QUATRO FOLHAS NA VII SEMANA DE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	235
PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS OSTEO-MIO-ARTICULARES EM USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM TERESINA-PI: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	236



AÇÃO IN VITRO DO EXTRATO ETANÓLICO DE PSIDIUM GUAJAVA ISOLADO E COMBINADO COM ITRACONAZOL CONTRA FUNGOS PATOGÊNICOS.....	237
O EXTRATO ETANÓLICO DE PUNICA GRANATUM L. MANTÉM A DENSIDADE DO ESTROMA OVARIANO BOVINO DURANTE O TRANSPORTE A 33°C.....	238
TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DIAGNÓSTICO SITUACIONAL, POTENCIALIDADES E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM SAÚDE.....	239
PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO CAPS: UM OLHAR HUMANIZADO PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL.....	240
LINHA DE CUIDADO DE HANSENIASE – ENTRELÇOS.....	241
ANÁLISE DOS ÓBITOS COM MENÇÃO DE TUBERCULOSE EM HOSPITAL DE ENSINO DO PIAUÍ.....	242
DESENVOLVIMENTO DE VACINA CONTRA A DOENÇA DE CHAGAS ATRAVÉS DE PREDIÇÃO DE EPÍTOPOS: UMA ABORDAGEM DE SAÚDE DIGITAL.....	243
ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DE BAIXAS COBERTURAS DE CITOLOGIA DO COLO DO ÚTERO – JARDIM DO MULATO/PI.....	244
POTENCIAL ANTIFÚNGICO IN VITRO DE PSIDIUM GUAJAVA FRENTE A LEVEDURAS PATOGÊNICAS.....	245
SAÚDE E BEM-ESTAR NO CAMPUS: UMA EXPERIÊNCIA COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES PARA TRABALHADORES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA.....	246
FRAGILIDADES NO COMPARTILHAMENTO DO CUIDADO NA HANSENIASE: VIVÊNCIAS DO INTERNATO EM INFECTOLOGIA.....	247
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO NORDESTE NOS ANOS DE 2015-2024.....	248
MAPEANDO O BEM-ESTAR: ATIVIDADE FÍSICA NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	249
CONSUMO DE FLAVONOIDES E MARCADORES DE PEROXIDAÇÃO LIPÍDICA EM PACIENTES COM COVID-19 ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA.....	250
GALATO DE OCTILA: AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE E ATIVIDADE BIOTIVA SOBRE LEISHMANIA INFANTUM E LEISHMANIA DONOVANI.....	251
EXPERIÊNCIA PRÁTICA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL COM O ARCO DE MANGUEIRAZ PARA O COMBATE DE DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS.....	252
VARICELA NO PIAUÍ (2020–2023): NOTIFICAÇÕES, PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E EVOLUÇÃO CLÍNICA.....	253
RELATO DE EXPERIÊNCIA: AUSÊNCIA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO PIAUÍ.....	254
ENHANCING PATIENT CARE WITH ELECTRONIC RECORDS: A STUDY IN A HIGH-COMPLEXITY HOSPITAL.....	255
FORTALECIMENTO DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM ATRAVÉS DE LIGAS ACADÊMICAS: EXPERIÊNCIA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	256



ÁGUA CHEGA E A CIDADANIA NÃO: RACISMO AMBIENTAL E PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA LAGOAS NO PIAUÍ.....	257
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UBS METON MARINHO DE ALENCAR.....	258
ANÁLISE ESPACIAL E TEMPORAL DAS NOTIFICAÇÕES DE BRONQUITE E BRONQUIOLITE AGUDAS NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO.....	259
SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR COM CREATINA COMBINADA COM NATAÇÃO SOBRE MARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO EM RATAS SAUDÁVEIS.....	260
EFEITO DO PEPTÍDEO BPP-BRACHYNH ₂ EM MARCADORES DE CONTROLE GLICÊMICO E PERFIL LIPÍDICO EM MODELO EXPERIMENTAL DE DIABETES.....	261
BIOMASSA DE SEMENTES DO FRUTO DO BACURIZEIRO (PLATONIA INSIGNISMART) REDUZ A GLICEMIA DE JEJUM EM RATOS DIABÉTICOS....	262
EDUCAÇÃO POPULAR, SAÚDE E TRANSVERSALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM EDUCANDES TRANS NO PROJETO DA FIOCRUZ NA UFDPAR.....	263
PROMOÇÃO DA SAÚDE AUDITIVA E COMUNICAÇÃO PRECOCE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	264
CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE NA PROMOÇÃO DA EQUIDADE E NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS E FUTUROS PROFISSIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	265
PERFIL DOS USUÁRIOS DE UM CAPS INFANTOJUVENIL: RELATO DE UMA ANÁLISE QUANTITATIVA.....	266
ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE FILME POLIMÉRICO À BASE DE EXTRATO ETANÓLICO DE TERMINALIA FAGIFOLIA (EET).....	267
ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE FILME POLIMÉRICO À BASE DE EXTRATO ETANÓLICO DE TERMINALIA FAGIFOLIA (EET).....	268
PROCESSO FORMATIVO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NOS TERRITÓRIOS DA PESCA ARTESANAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	269
FRAGILIDADE E FATORES ASSOCIADOS NA POPULAÇÃO IDOSA DA ZONA RURAL DE PICOS, PIAUÍ.....	270
POVOS INDÍGENAS NO NORTE E NORDESTE, BRASIL: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA UFT – CAMPUS MIRACEMA.....	271
O CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS EM UMA UBS DO MUNICÍPIO DE IPU, CEARÁ.....	272
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	273
SOCIODRAMA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EMOCIONAL NA GRADUAÇÃO: VIVÊNCIA PARTICIPATIVA CONTRA O ESGOTAMENTO ACADÊMICO.....	274
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTINUIDADE DO CUIDADO EM UM GRUPO DE PRÁTICAS CORPORAIS: A RELEVÂNCIA DOS ESTÁGIOS ACADÊMICOS NA APS.....	275



PERFIL CITOPATOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA MASCULINO: LEVANTAMENTO DE 10 ANOS EM ÂMBITOS REGIONAL E NACIONAL.....	276
ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DE COMPLICAÇÕES DA PELE PERIESTOMAL EM PACIENTES OSTOMIZADOS.....	277
METODOLOGIAS ATIVAS E CUIDADO NO ENSINO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: A EXPERIÊNCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS STRICTO SENSU.....	278
PÔSTER ELETRÔNICO (e-PÔSTER).....	279
ESPAÇO MÃE DA MATERNIDADE WALL FERRAZ : UM ESPAÇO DE ESCUTA E UMA MONTANHA RUSSA DE SENTIMENTOS.....	280
DESAFIOS E CONQUISTAS NO ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE COMPROMISSO E ADAPTAÇÃO.....	281
ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS: FOCO NA DIETA DASH.....	282
A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DO PROTOCOLO EM RELAÇÃO CONJUNTIVITE NEONATAL COM ÊNFASE NA SUA PREVENÇÃO AO NASCIMENTO DO RN NA MATERNIDADE WALL FERRAZ.....	283
UM ESTUDO DE CAMPO NA RETERRITORIZAÇÃO NA UNIDADE DE SAÚDE ISABEL NOGUEIRA GOMES NO INTERIOR DO CEARÁ.....	284
EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	285
SEPARADOS PELA HANSENÍASE: PEDIDO DE INDENIZAÇÃO DOS FILHOS QUE FORAM AFASTADOS DOS PAIS EM ISOLAMENTO COMPULSÓRIO.....	286
EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA O USO DE CANETAS DE INSULINA REUTILIZÁVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RESULTADOS E DESAFIOS DE ADESAO EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE NO INTERIOR DO CEARÁ.....	287
EPIDEMIOLOGIA DO TRAUMATISMO INTRACRANIANO EM CRATEÚS, CEARÁ: UM ESTUDO LONGITUDINAL DE 2014 A 2024.....	288
USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM SAÚDE COM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	289
HABILIDADES SOCIAIS E TOMADA DE DECISÃO EM ADULTOS COM TDAH: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	290
INCIDÊNCIA DE FOCOS POSITIVOS DO Aedes Aegypti NO MUNICÍPIO DE CHAVAL CEARÁ: ANO DE 2022 A 2024.....	291
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2023.....	292
ÓBITOS POR TUBERCULOSE EM IDOSOS NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022.....	293
FREQUÊNCIA DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO E EXCESSO DE PESO EM ADOLESCENTES ESCOLARES: UM ESTUDO PRELIMINAR.....	294
O USO DA CANNABIS NO TRATAMENTO DE DORES NEUROPÁTICAS E CRÔNICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	295
ESPOROTRICOSE: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE UMA ZOONOSE EMERGENTE NO CONTEXTO DA SAÚDE ÚNICA.....	296
DISTRIBUIÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO NORDESTE BRASILEIRO (2013 - 2023).....	297



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO APOIO PSICOLÓGICO A VESTIBULANDOS ABORDANDO A AUTOCOBANÇA E SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	298
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE PACIENTES RESTRITOS AO LEITO PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: UMA REVISÃO DE INTEGRATIVA.....	299
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	300
A SENESCÊNCIA E A FALTA DE INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE COMO FATORES DETERMINANTES NO ADOECIMENTO MENTAL DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	301
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA RASTREABILIDADE ALIMENTAR: IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA.....	302
A EFICÁCIA DE DISPOSITIVOS VESTÍVEIS NA DETECÇÃO PRECOCE DE FIBRILAÇÃO ATRIAL E OUTRAS ARRITMIAS CARDÍACAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	303
MAPEANDO BARREIRAS E INICIATIVAS À ACESSIBILIDADE EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA DO PET - SAÚDE EQUIDADE.....	304
MODULAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL POR PROBIÓTICOS: POTENCIAIS BENEFÍCIOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTAIS EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER E COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE.....	305
A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA RESIDENTE NA ATENÇÃO DOMICILIAR POR MEIO DO PROGRAMA MELHOR EM CASA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	306
ZOONOSES TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL: UMA ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DOS PRINCIPAIS PATÓGENOS EMERGENTES.....	307
ASCARIDÍASE COMO DESAFIO EM SAÚDE PÚBLICA: ABORDAGEM INTEGRADA COM MEDICINA VETERINÁRIA E SANEAMENTO AMBIENTAL.....	308
O BRINCAR COMO CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ATIVIDADES LÚDICAS EM AMBIENTE HOSPITALAR.....	309
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE WHEY PROTEIN EM INDIVÍDUOS OBESOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	310
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	311
ÁRVORE DA ESPERANÇA: ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO E CUIDADO COM PAIS EM UMA UNIDADE NEONATAL.....	312
APRENDENDO A LER RÓTULOS: COMO FAZER ESCOLHAS ALIMENTARES MAIS CONSCIENTES.....	313
USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO PRÉ-OPERATÓRIO.....	314
SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO INDÍGENA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CASAI (CASA DE SAÚDE INDÍGENA) EM TERESINA - PI....	315
ENTRE REALIDADE E ILUSÃO: OS DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NA ASSISTÊNCIA À PESSOA COM ESQUIZOFRENIA.....	316



ALÉM DA MEDICAÇÃO: REPENSANDO A SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA – A MEDICALIZAÇÃO COMO MEDIADORA DE SINTOMAS, MAS NÃO SOLUCIONADORA DE CONFLITOS.....	317
ENTRE O SER E O SILENCIAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS TRANSGÊNERO.....	318
DESGUALDADE NO ACESSO À SAÚDE: UMA PERSPECTIVA JURÍDICO-SOCIAL SOBRE A EQUIDADE NO SUS.....	319
DESENVOLVIMENTO DE TERAPIAS ALVO NO CÂNCER DE PULMÃO DE NÃO PEQUENAS CÉLULAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	320
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM IDOSOS EM CENTROS DE CONVIVÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CATEGORIA DE NUTRIÇÃO EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL.....	321
CIRCUITO SAÚDE NA PRAÇA COMO AÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA.....	322
BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE PREVALÊNCIA E IMPACTOS.....	323
PREVENÇÃO DA BRONQUIOLITE EM BEBÊS, A NOVA ESTRATÉGIA VACINAL E O PAPEL DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	324
IMPACTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NO DESFECHO DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	325
A INATIVIDADE FÍSICA COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	326
OS EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO PÓS CIRÚRGICO CARDÍACO NO AMBIENTE DE TERAPIA INTENSIVA.....	327
AS REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS DO TRANSPLANTE RENAL PEDIÁTRICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	328
ELABORAÇÃO DE UM FOLDER EDUCATIVO A CERCA DO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES.....	329
O IMPACTO DAS REDES DE APOIO INSTITUCIONAL NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA VISITA TÉCNICA.....	330
QUALIDADE DO SONO E CHÁS TERAPÊUTICOS: EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM IDOSOS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA.....	331
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO E OUTRAS DROGAS PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	332
DETERMINANTES SOCIAIS E ACESSO À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA JUNTO A UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	333
DIÁLOGO QUE TRANSFORMA: RODA DE CONVERSA NAS ESCOLAS COM A EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	334
REDUÇÃO DE DANOS COMO AMPLIAÇÃO DO ACESSO À POLÍTICA DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	335
DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DA HANSENÍASE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA (2020-2024).....	336



PANDEMIA E GENOCÍDIO CULTURAL: OS DESAFIOS DA ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA DURANTE A COVID-19 NO BRASIL.....	337
DO CONVENCIONAL AO INTEGRATIVO: PRÁTICAS COMPLEMENTARES COMO EXPANSÃO DO CUIDADO NA APS.....	338
A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO INCENTIVO À UTILIZAÇÃO DE CIGARROS ELETRÔNICOS.....	339
USO DE TECNOLOGIAS VIRTUAIS NA REABILITAÇÃO DE MEMBROS SUPERIORES NO AVE.....	340
PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA: FORTALECENDO CONHECIMENTOS E LAÇOS COMUNITÁRIOS.....	341
PRINCIPAIS LESÕES TRAMATOLÓGICAS DECORRENTES DE QUEDAS EM IDOSOS.....	342
A TERRITORIALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: VIVÊNCIA DE UMA PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	343
FADIGA EM ADULTOS COM DOENÇA DE CROHN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	344
ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS, OBESIDADE E INFLAMAÇÃO NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA...	345
EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM CRIANÇAS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE TERESINA-PI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	346
EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	347
PROMOÇÃO DE SAÚDE NO CONTEXTO DA TERRITORIALIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	348
FLORESCEM: PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM VIVER COM MULHERES EM MARANGUAPE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	349
1ª CORRIDA MOVE MARIAS: ATIVIDADE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E EMPODERAMENTO FEMININO.....	350
PERCEPÇÃO DE CASAS ACERCA DO ENVOLVIMENTO PATERNO NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: A LUZ DA TIPESC.....	351
PRÁTICA MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E RELAXAMENTO COM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	352
USO DE PAINEL INTERATIVO PARA TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE NA TEMÁTICA DA HANSENÍASE.....	353
INSEGURANÇA ALIMENTAR NO PÓS-PANDEMIA: DESAFIOS NUTRICIONAIS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS NO BRASIL.....	354
O CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO PÓS PANDEMIA DA COVID-19: RELAÇÃO COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS.....	355
ACESSO DE PRIMEIRO CONTATO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: BARREIRAS ENFRENTADAS NA PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS E SUGESTÃO DE MELHORIAS.....	356
EVIDÊNCIAS SOBRE TRIAGEM NEONATAL: O PRIMEIRO GESTO DE AMOR À VIDA.....	357
RODA DE CONVERSA COM IDOSOS NA PASTORAL :DIÁLOGO, ESCUTA QUALIFICADA E PROMOÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL.....	358



IMPACTO DA NUTRIÇÃO NO MANEJO E RECUPERAÇÃO DE PACIENTES COM HANSENÍASE: REVISÃO DE ESTUDOS RECENTES.....	359
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSOCIAÇÃO DE COSTUREIRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	360
BRUCELOSE BOVINA E A SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE DOS TRABALHADORES RURAIS.....	361
PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO COM TRABALHADORES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM HORTA COMUNITÁRIA DE TERESINA-PI.....	362
A RAIVA SILVESTRE COMO FATOR DE RISCO PARA A RAIVA HUMANA.....	363
TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E SUA ASSOCIAÇÃO COM CONSUMO ALIMENTAR EM ADULTOS E IDOSOS: ESTUDO POPULACIONAL EPICOVID.....	364
TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E SUA ASSOCIAÇÃO COM ESTILO DE VIDA EM ADULTOS E IDOSOS: ESTUDO POPULACIONAL EPICOVID.....	365
IMPACTO DO TREINAMENTO LOCOMOTOR NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM SEQUELAS CRÔNICAS DE TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO: REVISÃO DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS.....	366
EXCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TEA: UMA AMEAÇA À SAÚDE....	367
AUTISMO E SUICÍDIO: VULNERABILIDADES, FATORES DE RISCO E BARREIRAS NO DIAGNÓSTICO.....	368
ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL EM PACIENTE COM LESÃO POR SINISTROS DE TRÂNSITO À LUZ DA TEORIA DE GEORGE ENGEL: UM ESTUDO DE CASO.....	369
ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL AMBULATORIAL DE PACIENTES COM DOENÇA DE CROHN: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DIETOTERAPIA HOSPITALAR.....	370
A PSICOLOGIA PERINATAL A PARTIR DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL PSICÓLOGO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	371
A INFLUÊNCIA DA INTERSECCIONALIDADE NOS DIAGNÓSTICOS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	372
A AUTOMEDICAÇÃO E O USO DESORDENADO DE PSICOTRÓPICOS: UMA ANÁLISE DOS RISCOS DE OVERDOSE MEDICAMENTOSA E IMPACTOS À SAÚDE.....	373
ENVELHECIMENTO, DECLÍNIO COGNITIVO E DEPRESSÃO: DESAFIOS PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	374
CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME METABÓLICA EM TERESINA (PI): ISAD-PI.....	375
MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE SOBRAL-CE.....	376
CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM USO DE MARCAPASSO TEMPORÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	377
A PRÁTICA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: FOCO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS).....	378
GESTÃO QUE GERA GESTÃO: A LIGA ACADÊMICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE FUTUROS GESTORES DO SUS.....	379
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	380



FATORES SOCIAIS E O IMPACTO DA TUBERCULOSE EM CONTEXTOS DESIGUAIS: REVISÃO DE ESCOPO.....	381
OFICINA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS PARA GRUPO OPERATIVO DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	382
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	383
RAIVA SILVESTRE NO BRASIL: UMA ZOONOSE PERSISTENTE E EMERGENTE.....	384
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE BOTULISMO ALIMENTAR NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2013 A 2024.....	385
DESIGUALDADE SOCIAL COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS.....	386
PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO CLÍNICA PARA PROPEDEÚTICA DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	387
IMPACTO DO USO CRÔNICO DE INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS (IBPS) SOBRE A MICROBIOTA INTESTINAL EM PACIENTES COM DRGE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	388
CONEXÃO UNIVERSITÁRIA: TRABALHANDO AS TEMÁTICAS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA JUNTO A ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.....	389
DIABETES NO MERCADO PÚBLICO: SAÚDE E CONHECIMENTO EM AÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	390
CRUELDADE ANIMAL E TEORIA DO ELO: CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA EM BOM JESUS, PIAUÍ.....	391
AVANÇOS NO ENTENDIMENTO DA HEMOSTASIA: UMA REVISÃO DO MODELO DA CASCATA DE COAGULAÇÃO.....	392
NEUROEDUCAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: TREINANDO O CÉREBRO PARA PROMOVER SAÚDE.....	393
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL COM TRABALHADORES DE UMA HORTA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	394
FORTELECIMENTO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE: O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	395
DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	396
CONTROLE SOCIAL E RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL, UMA EXPERIÊNCIA PARA ALÉM DA FORMAÇÃO TÉCNICA.....	397
DESAFIOS NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCOS DE PACIENTES COM SUSPEITA DE DENGUE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	398
ASPECTOS COMPORTAMENTAIS, AMBIENTAIS E GENÉTICOS DO Aedes Aegypti: EVOLUÇÃO HISTÓRICA.....	399
O USO DA DRAMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA NO ENTENDIMENTO E APLICAÇÃO PRÁTICA DA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	400
CLASSIFICAÇÃO E ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	401
ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA ENTRE 2019 A 2024.....	402



IMPACTOS DA TERAPIA HORMONAL COM TESTOSTERONA NA FERTILIDADE DE PESSOAS TRANSMASCULINAS: UMA REVISÃO SIMPLIFICADA.....	403
CARTILHA EDUCATIVA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO NUTRICIONAL NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	404
A EPIDEMIA SILENCIOSA: O CONSUMO EXCESSIVO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA.....	405
A EXAUSTÃO DOS QUE SALVAM: BURNOUT EM MÉDICOS QUE ATUAM NO PRONTO ATENDIMENTO.....	406
VIVÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA PASTORAL DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	407
ABORDAGEM FISIOPSICOLÓGICA NA ATENÇÃO BÁSICA COM FOCO NA PSICOMOTRICIDADE EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	408
CORRELAÇÃO ENTRE OS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA NA PLANÍCIE LITORÂNEA: ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS DA ÚLTIMA DÉCADA.....	409
O IMPACTO DAS ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS TORÁCICAS NA CAPACIDADE VENTILATÓRIA DE INDIVÍDUOS COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	410
ARTICULAÇÃO INTERSECCIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA SAÚDE.....	411
ONDE A SAÚDE ENCONTRA A VULNERABILIDADE: INDICADORES DO PREVINIR BRASIL E A VULNERABILIDADE EM SAÚDE.....	412
APRENDER PARA INCLUIR: VIVÊNCIA FORMATIVA SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS.....	413
PASSEIO TERAPÊUTICO COMO UM RECURSO DE ENFRENTAMENTO À HOSPITALIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	414
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL: ANÁLISE POR FAIXA ETÁRIA E REGIÃO ENTRE 2007 E 2023.....	415
AFASTAMENTO DE TRABALHADORES POR RAZÕES DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL E NO CEARÁ NA PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO DESCRITIVO.....	416
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO NORDESTE BRASILEIRO NOS ANOS DE 2014-2024.....	417
PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA TRABALHADORES DO CAMPO: ABORDAGEM DOS FATORES DE RISCO DO CÂNCER DE BOCA.....	418
IDENTIFICAÇÃO DE VULNERABILIDADES PARA INFARTO EM HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	419
AS CONSEQUÊNCIAS DA ALIENAÇÃO PARENTAL NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL INFANTIL.....	420
PADRÕES E TENDÊNCIAS DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO PIAUÍ: UM ESTUDO COM BASE NO SINAN NET (2020-2024).....	421
DIAGNÓSTICO DE VÍRUS RÁBICO EM MOLOSSUS MOLOSSUS NA ZONA URBANA DE BOM JESUS, PIAUÍ: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA....	422



USO RACIONAL DE ANTIMICROBIANOS DE UM HOSPITAL ESTADUAL E SEU CONTROLE SEGUINDO PROTOCOLO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	423
PREVENÇÃO AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO E DIGNIDADE MENSTRUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES EM ESCOLA PÚBLICA	424
AUDITORIA PROATIVA DE CARROS DE EMERGÊNCIA: ESTRATÉGIA PARA GESTÃO DE RISCOS E SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM HOSPITAL DE ENSINO	425
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO LITERÁRIA	426
IDENTIDADE NEGADA, VIDAS AMEAÇADAS: SUICÍDIO E RESISTÊNCIA ENTRE PESSOAS TRANS	427
AS DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE NO CUIDADO EM SAÚDE: QUANDO O MORRER SE APROXIMA	428
INDICADORES DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE NA COVID-LONGA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE PREVALÊNCIA	429
INTERVENÇÃO LÚDICA FUNDAMENTADA NO PROCESSO DE ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO DE CRIANÇA HOSPITALIZADA	430
CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	431
ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO COM ALZHEIMER: REVISÃO DAS EVIDÊNCIAS SOBRE INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS	432
TERRITÓRIO VIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM CENTRO COMUNITÁRIO NA ZONA NORTE DE TERESINA-PIAUÍ	433
LETRAMENTO EM SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CAMINHOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE	434
EXERCÍCIO FÍSICO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PROMOVENDO QUALIDADE DE VIDA A SOBREVIVENTES DE CÂNCER	435
O IMPACTO DO TREINAMENTO MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ATLETAS DO SEXO FEMININO: UMA ABORDAGEM EM SAÚDE PÚBLICA	436
RELAÇÃO ENTRE A DIABETES E O ALZHEIMER EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	437
CUIDADO EM SAÚDE À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: INTERSECCIONALIDADES, CONSULTÓRIO NA RUA E DESAFIOS INTERSETORIAIS	438
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO APOIO PSICOLÓGICO A MOTOCICLISTAS PROFISSIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROCESSOS MENTAIS E SAÚDE MENTAL NO TRÂNSITO	439
PROJETO SOCIAL MUAYTEA	440
EFEITO DA BERBERINA NO CONTROLE GLICÊMICO DE INDIVÍDUOS COM DIABETES TIPO 2: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	441
EFEITO DA VITAMINA D NA GLICEMIA, INSULINEMIA, RESISTÊNCIA À INSULINA E ADIPOSIDADE VISCERAL EM RATOS COM DIABETES EXPERIMENTAL	442



ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DE ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA: ASPECTOS SUBJETIVOS E SOCIAIS NA TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA.....	443
ENFERMAGEM E CUIDADOS EM COMUNIDADE QUILOMBOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	444
RISCOS CARDIOVASCULARES ASSOCIADOS AO USO DESREGULADO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS COMBINADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	445
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO: REVISÃO SOBRE CUIDADO, TÉCNICA E HUMANIZAÇÃO.....	446
DESINFORMAÇÃO E ACESSO À PÍLULA DO DIA SEGUINTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS DESAFIOS À SAÚDE PÚBLICA E AOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS.....	447
TENDÊNCIA DE INTERNAÇÕES E ATENDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS POR DISFUNÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS NO PIAUÍ (2015–2024).....	448
PANORAMA DA VACINAÇÃO CONTRA HPV E DOS CASOS DE NEOPLASIA DO COLO DO ÚTERO NO MUNICÍPIO DE CAXIAS/MA REGISTRADOS EM 2024.....	449
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CAMPANHAS DE TESTAGENS RÁPIDAS PARA IST EM TERRITÓRIOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO RIO DE JANEIRO.....	450
LICENCIAMENTO SANITÁRIO E MONITORAMENTO DE SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM - RELATO DE UM CENÁRIO PÓS-PANDÊMICO.....	451
PÔSTER INTERATIVO (IMPRESSO).....	452
DESAFIOS NO MANEJO DA ARTRITE REUMATOIDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO.....	453
RELAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL E CÂNCER COLORRETAL.....	454
MODULAÇÃO INTESTINAL NO TRANSTORNO DEPRESSIVO: ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE TERAPIA CLÍNICA NUTRICIONAL.....	455
INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS PARA FAMILIARES EM SITUAÇÃO DE CODEPENDÊNCIA QUÍMICA.....	456
A REABILITAÇÃO FUNCIONAL NO TRATAMENTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE.....	457
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ENTRE O ESTETOSCÓPIO E A ESCUTA ATIVA: VIVÊNCIAS INTERSECCIONAIS NO SUS.....	459
PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	460
ALIMENTAÇÃO E SAÚDE MENTAL: RELAÇÃO ENTRE DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS E ANSIEDADE.....	461
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM BOM JESUS - PI: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 2023.....	462
OFICINA SOBRE HUMANIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UBS METON MARINHO DE ALENCAR, TERRA ALTA/PA.....	463
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LESÕES AUTOPROVOCADAS QUE LEVARAM AO ÓBITO NO MUNICÍPIO DE CHAVAL – CEARÁ: ANO DE 2014 A 2023.....	464



ANÁLISE DOS EFEITOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA.....	465
IMPACTO PSICOLÓGICO DO CLIMATÉRIO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER.....	466
RISCOS OCUPACIONAIS NO USO DE QUIMIOTERÁPICOS EM CLÍNICAS VETERINÁRIAS NO PIAUÍ.....	467
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS NEUROLÓGICOS E MEQUÍDEOS NO PIAUÍ: FOCO EM SAÚDE ÚNICA.....	468
A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO DE IDOSOS COM DEMÊNCIA.....	469
ESTUDO RETROSPECTIVO DA PREVALÊNCIA DE CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS -PI DE 2018 A 2024.....	470
SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA PRÁTICA MULTIPROFISSIONAL.....	471
TECENDO REDES: A INTERSETORIALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE MENTAL NO CAPSI.....	472
ACHADOS MACROSCÓPICOS EM ANIMAIS VÍTIMAS DE MAUS-TRATOS DESCRITOS NA LITERATURA CIENTÍFICA.....	473
PRÁTICAS EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	474
RACISMO INSTITUCIONAL E SUAS INTERFACES COM A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	475
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O USO INADEQUADO DE ANTIBIÓTICOS EM CRIANÇAS NO INTERIOR DO CEARÁ.....	476
BARREIRAS NO ACESSO AO CUIDADO PARA CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS VIVENCIADOS POR FAMÍLIAS NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	477
TOXOPLASMOSE E FAKE NEWS: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE TUTORES DE CÃES E GATOS EM BOM JESUS, PIAUÍ.....	478
IMPACTO DA COBERTURA VACINAL CONTRA O HPV NA REDUÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO.....	479
RODAS DE CONVERSA E SAÚDE DO HOMEM: DIÁLOGO, PREVENÇÃO E SABERES TRADICIONAIS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA.....	480
RESPONSABILIDADE PENAL E ADMINISTRATIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: OBSERVÂNCIA AO CÓDIGO PENAL BRASILEIRO E REGIMENTOS DE CLASSES.....	481
VIGILÂNCIA DE HELMINTOS GASTROINTESTINAIS ZOONÓTICOS EM PEQUENOS ANIMAIS NO CERRADO PIAUIENSE: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE ÚNICA.....	482
A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA NA PREVENÇÃO E GESTÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	483
A INFLUÊNCIA DA ATUAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS E ADEÇÃO AO TRATAMENTO: PERSPECTIVAS QUALITATIVAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	484
RISCOS OCUPACIONAIS EM MÉDICOS VETERINÁRIOS DO PIAUÍ.....	485



PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DA ATIVIDADE FÍSICA E HÁBITOS SAUDÁVEIS: IMPACTOS NA REDUÇÃO DA SOBRECARGA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	486
SEXISMO E RACISMO COMO PROPULSORES NO ADOECIMENTO MENTAL DE MULHERES NEGRAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL.....	487
FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS À INFECÇÃO URINÁRIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	488
NOVOS MÉTODOS DE DIAGNÓSTICOS DA TUBERCULOSE: DESAFIOS PARA SUA INCORPORAÇÃO.....	489
MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO CONTROLE DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS: EVIDÊNCIAS PARA O CUIDADO NEONATAL HUMANIZADO.....	490
PACIENTE COM CÂNCER EM TRATAMENTO: DESAFIOS À QUALIDADE DE VIDA E O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO INTEGRAL.....	491
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E A HUMANIZAÇÃO DO PARTO: UM OLHAR SOBRE OS CUIDADOS PRESTADOS.....	492
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.....	493
CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA ÀS GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA.....	494
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AOS DESAFIOS AO ALEITAMENTO MATERNO EM PREMATUROS INTERNADOS NA UTI NEONATAL.....	495
INTERVENÇÕES NÃO-FARMACOLÓGICAS NA FIBROMIALGIA: IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO NOS ASPECTOS FUNCIONAIS, PSICOLÓGICOS E NEUROFISIOLÓGICOS DA DOENÇA.....	496
POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES EM PACIENTES NA UTI SUBMETIDOS A CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA E A ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM.....	497
ABORDAGEM DIAGNÓSTICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM AMBIENTE CLÍNICO: FREQUÊNCIA DE TRIAGEM SOROLÓGICA E CONFIRMAÇÃO PARASITOLÓGICA EM BOM JESUS – PI.....	498
EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA CHAPADA DAS MANGABEIRAS-PI: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA (2020-2024).....	499
ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR PARA ANSIEDADE EM JOVENS UNIVERSITÁRIO.....	500
DESINFORMAÇÃO E INVISIBILIDADE: UM ESTUDO SOBRE A COBERTURA DE DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS NAS NOTÍCIAS ONLINE.....	501
BUSCA ATIVA DE COMUNICANTES DE TUBERCULOSE POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	502
PÍLULAS DO DIA SEGUINTE E RISCOS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOB A PERSPECTIVA DE SAÚDE PÚBLICA.....	503
REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS NO NORDESTE BRASILEIRO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS ENTRE 2020 E 2024.....	504
CURSO DE FORMAÇÃO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	505



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA GESTÃO MENSTRUAL.....	506
INTERVENÇÃO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS NOS HOSPITAIS.....	507
CUIDADOS E INTERVENÇÕES EM TERAPIA COGNITIVO- COMPORTAMENTAL COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE COM SÍNDROME DE BURNOUT.....	508
ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DE MULHERES EM BUSCA DE ACESSO AO LOCAL DE PARTO EM MUNICÍPIO DO ESTADO DE PERNAMBUCO.....	509
EXTENSÃO VETERINÁRIA NO CONTROLE DA MASTITE BOVINA NA FAZENDA SÃO FRANCISCO DA BACIA LEITEIRA DO BAIXO PARNAÍBA – PI.....	510
INTERVENÇÃO EDUCATIVA NA ATENÇÃO PRIMARIA COM FOCO NA PREVENÇÃO DA SIFILIS CONGÊNITA.....	511
TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COMO ESTRATÉGIA PSICOTERAPÊUTICA PARA ABANDONO DO TABAGISMO.....	512
INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM OS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: ATUALIZAÇÃO DA SUPLEMENTAÇÃO DE CÁLCIO NA GESTAÇÃO.....	513
COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO: ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	514
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA E CONTROLE DA HANSENÍASE E DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	515
CUIDANDO DO CUIDADOR: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DO BEM- ESTAR E SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	516
CONTAGEM DE BACTÉRIAS MESÓFILAS EM CARNE MOÍDA COMERCIALIZADA EM SUPERMERCADOS DE TERESINA – PI.....	517
A HEPATITE E COMO DOENÇA DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR (DTHA) E ZOONOSE EMERGENTE: REVISÃO DE LITERATURA.....	518
EXPLICANDO A PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: O PAPEL DO VÍCIO EM INSTAGRAM.....	519
A VIVÊNCIA DO LUTO ANTECIPATÓRIO POR CRIANÇAS NO CONTEXTO DE FAMILIARES EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	520
IMPACTO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NA REABILITAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES PÓS-AVC COM PARESIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	521
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.....	522
A UTILIZAÇÃO DE ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA (TENS) NO TRATAMENTO DE DOR EM PACIENTES COM CÂNCER.....	523
SABERES TRADICIONAIS NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER; A ATUAÇÃO DE PARTEIRAS E REZADEIRAS EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE NO BRASIL.....	524
ESTRATÉGIAS NÃO-FARMACOLÓGICAS PARA A PROMOÇÃO DO BEM- ESTAR EM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	525
A INVISIBILIDADE DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ENFERMAGEM.....	526
O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA VIGILÂNCIA E MONITORAMENTO DE DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	527



TERAPIA GENÉTICA NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 1 E TIPO 2: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS.....	528
AS NOVAS PERSPECTIVAS DA CIRURGIA OFTALMOLÓGICA PARA O TRATAMENTO DA CEGUEIRA CONGÊNITA E ADQUIRIDA.....	529
A PERCEPÇÃO DAS MULHERES ACERCA DOS EXAMES GINECOLÓGICOS...	530
JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: AVANÇOS, DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS.....	531
FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO AO ESTRESSE OCUPACIONAL EM MULHERES TRABALHADORAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	532
REQUALIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS PEDIÁTRICAS: INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR E IMPACTOS ASSISTENCIAIS.....	533
PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DO NEROLIDOL: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DE ESTUDOS PRÉ-CLÍNICOS (2020-2025).....	534
CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES DE CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA.....	535
O USO DOS INIBIDORES DO COTRANSPORTADOR DE SÓDIO-GLICOSE 2 NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO REDUZIDA.....	536
DETERMINAÇÃO DE COLIFORMES TERMOTOLERANTES EM CARNE MOÍDA COMERCIALIZADA EM SUPERMERCADOS DE TERESINA – PI.....	537
RELEVÂNCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO MEDIANTE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO.....	538
A NECESSIDADE DE UMA ÉTICA ANTIRRACISTA NO CUIDADO À SAÚDE....	539
DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS NA GRADUAÇÃO E SOFRIMENTO PSICOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	540
VIVÊNCIAS ACADÊMICAS EM UM GRUPO DE ESTUDOS SOBRE TANATOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	541
A PRÁTICA DO ASSISTENTE SOCIAL NO TERCEIRO SETOR: ACOLHIMENTO, SAÚDE E DIREITOS HUMANOS PARA PESSOAS QUE CONVIVEM COM HIV/AIDS.....	542
SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO CURRICULAR EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA.....	543
PESQUISA DE HELMINTOS EM HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS NOS MUNICÍPIOS DE TERESINA-PI E TIMON-MA.....	544
OS EFEITOS DA PRIVAÇÃO DO SONO NA SAÚDE MENTAL E NAS FUNÇÕES COGNITIVAS DE JOVENS E ADULTOS NA CONTEMPORANEIDADE.....	545
ERROS COMUNS NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA: COMO IDENTIFICAR, PREVENIR E CORRIGIR.....	546
FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	547
PESQUISA DE SALMONELLA SPP. EM CARNE MOÍDA COMERCIALIZADA EM SUPERMERCADOS DE TERESINA-PI.....	548
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NAS MACRORREGIÕES DO BRASIL.....	549
O USO DE MEDICAMENTOS ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	550
CONDIÇÕES OCUPACIONAIS DOS TRABALHADORES DE LIMPEZA URBANA.....	551



ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RUA E MIGRANTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	552
ELABORAÇÃO DE UM BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE PIRIPIRI-PI, CONFORME DATASUS.....	553
ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO NO USO DE ANALGÉSICOS OPIOIDES POR PACIENTES COM DOR CRÔNICA NÃO-ONCOLÓGICA: UM ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA.....	554
PRÁTICAS EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA NA CASA DE ZABELÊ-ASA NA CIDADE DE TERESINA- PIAUI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	555
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO NORDESTE BRASILEIRO (2020–2024): TENDÊNCIAS, VULNERABILIDADES E IMPLICAÇÕES PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	556
ÚLCERA POR PRESSÃO E O USO DA FIBRINA LEUCOPLAQUETÁRIA AUTÓLOGA (FLA) NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA.....	557
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	558
ANÁLISE ESPACIAL E TEMPORAL DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE PULMÃO NO PIAUÍ DE 2013 A 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO.....	559
CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE PATÊ DESENVOLVIDO A PARTIR DE CARNE MECANICAMENTE SEPARADA DE CARCAÇAS DE TILÁPIA (OREOCHROMIS SP.).....	560
AVALIAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DAS ÁGUAS DOS RIOS PARNAÍBA E POTI NO MUNICÍPIO DE TERESINA – PI.....	561
O FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DA INTOXICAÇÃO POR BENZODIAZEPÍNICOS EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	562
SAÚDE BUCAL DAS COMUNIDADES RURAIS QUILOMBOLAS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.....	563
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO NORDESTE BRASILEIRO: ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 2024.....	564
DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM LACTENTES: DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO ADEQUADA.....	565
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTILEISHMANIA E CITOTÓXICA DA ROSUVASTATINA, TIOCONAZOL E NISTATINA.....	566
O ENFERMEIRO COMO PROPAGADOR DE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NO CUIDADO DE PESSOAS IDOSAS DEPENDENTES.....	567
PESQUISA DE HELMINTOS EM SOLO DE UMA ÁREA DE LAZER DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI.....	568
A METODOLOGIA ARCO DE CHARLES MAGUEREZ COMO FERRAMENTA DE AUTOCONHECIMENTO E HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE.....	569
INDICADORES DE SATISFAÇÃO COMO AVALIADORES DA QUALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	570
REDUÇÃO DE DANOS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	571



HANSENÍASE E ESTIGMA SOCIAL: UM OLHAR SOBRE O RETRATAMENTO..	572
IMPULSIONA ODONTO CICLOS DE ATUALIZAÇÕES COMO ESTRATÉGIA DE POTENCIALIZAR A PRÁTICA NA APS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	573
ERROS NA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS E SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.....	574
CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO E PERSONALIDADE NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO: UM ESTUDO CORRELACIONAL.....	575
21 ANOS DE BRASIL SORRIDENTE: AVANÇOS E DESAFIOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	576
ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR DENGUE E FEBRE HEMORRÁGICA NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2013 A 2023.....	577
O IMPACTO DAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS NA SAÚDE PÚBLICA GLOBAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	578
"ORGANIZAÇÃO E ESTRATÉGIA: O IMPACTO DA PRIORIZAÇÃO DE PROBLEMAS NA EQUIPE DE SAÚDE": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	579
RELAÇÃO ENTRE MAGNÉSIO, DEPRESSÃO E ANSIEDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	580
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE PRODUTO TIPO PATÊ DESENVOLVIDO A PARTIR DE CARNE MECANICAMENTE SEPARADA DE CARCAÇAS DE TILÁPIA (OREOCHROMIS SP.).....	581
ENFERMAGEM E A PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNA E INFANTIL NO PRÉ- NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA.....	582
COMPORTAMENTO SUICIDA EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA.....	583
AS REPERCUSSÕES DO USO PRECOCE DE ANTIBIÓTICOS NO CHOQUE SÉPTICO.....	584
O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TRIAGEM DE PACIENTES EM UNIDADES DE EMERGÊNCIA.....	585
ENTRE ÁGUAS E ESPERANÇA: O DESAFIO E A SOLIDARIEDADE NO RESGATE DE ANIMAIS DURANTE AS ENCHENTES DE IPATINGA E A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE ANIMAL PARA A SAÚDE HUMANA.....	586
AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DO PRODUTO TIPO ALICHE DESENVOLVIDO COM CARNE MECANICAMENTE SEPARADA DE CARCAÇAS DE TILÁPIA (OREOCHROMIS SP.).....	587
CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE PRODUTO TIPO ALICHE DESENVOLVIDO COM CARNE MECANICAMENTE SEPARADA DE CARCAÇAS DE TILÁPIA (OREOCHROMIS SP.).....	588
INOVAÇÃO E EXCELÊNCIA: ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE ALTA PERFORMANCE EM SAÚDE.....	589
O LEITE MATERNO COMO ELO: PROMOVENDO O VÍNCULO MATERNO INFANTIL.....	590
CUIDADO INTERCULTURAL NA GESTAÇÃO: VIVÊNCIA EXTENSIONISTA NA PREVENÇÃO DA SHEGE DMG.....	591
COMUNICAÇÃO PROMOTORA DA SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE IST, HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS PARA A POPULAÇÃO JOVEM.....	592



TEORIA DA INTERVENÇÃO PRÁXICA DA ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA: ESTRATÉGIAS PARA O AUMENTO DA ADESÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO.....	593
ADOLESCÊNCIA E HANSENÍASE: REALIDADE, ESTIGMAS E PERSPECTIVAS DE CUIDADO.....	594
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ANCILOSTOMÍDEOS E A SÍNDROME DA LARVA MIGRANS CUTÂNEA PARA TUTORES DE CÃES E GATOS.....	595
INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM USO DE POLIFARMÁCIA: RECEITUÁRIO ADAPTADO PARA O CUIDADO GERONTOLÓGICO.....	596
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE TOXOCARÍDEOS E A SÍNDROME DA LARVA MIGRANS VISCERAL PARA TUTORES DE CÃES E GATOS.....	597
DIVERSIDADE CULTURAL E PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA APS: ATUAÇÃO FRENTE ÀS DIVERSIDADES SOCIOCULTURAIS.....	598
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA DOS RIOS PARNAÍBA E POTI, NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI.....	599
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM PARNAÍBA – PI: ESTUDO DESCRITIVO ENTRE 2019 E 2023....	600
PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA A PRÉ-ECLÂMPSIA EM GESTANTES.....	601
ALTERAÇÕES MORFOFUNCIONAIS DO CÉREBRO ASSOCIADO AO ESTRESSE CRÔNICO.....	602
ISOLAMENTO DE CANDIDA SPP. EM AMOSTRAS DE AMBIENTE HOSPITALAR MÉDICO VETERINÁRIO.....	603
RISCOS OCUPACIONAIS EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA CIDADE DE TIMON-MA.....	604
ANÁLISE TEMPORAL DO CONSUMO DE ALIMENTOS IN NATURA ENTRE ADOLESCENTES ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA NO PIAUÍ: 2015 -2024...	605
CUIDADO COM O LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	606
ENTEROCOCCUS SPP. EM AMBIENTE HOSPITALAR MÉDICO VETERINÁRIO: ISOLAMENTO E PERFIL DE RESISTÊNCIA FRENTE A GLICOPEPTÍDEOS.....	607
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COINFECÇÃO TUBERCULOSE-HIV NO ESTADO DO PIAUÍ, ENTRE 2020 A 2024.....	608
ATENÇÃO PRIMÁRIA E SAÚDE MENTAL: A ESSENCIALIDADE DA CLÍNICA AMPLIADA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À ASSISTÊNCIA INTERSECCIONAL NA REDE SUS.....	609
ATENÇÃO PRIMÁRIA E O CUIDADO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS.....	610
ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO NO CONTEXTO PÓS PANDEMIA DA COVID-19: RELAÇÃO COM A PERSONALIDADE.....	611
"COISA DE CIDADE"? A OCULTAÇÃO DA SAÚDE MENTAL NAS COMUNIDADES DO CAMPO.....	612
O CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO PÓS PANDEMIA DA COVID-19: RELAÇÃO COM VALORES HUMANOS.....	613
ALTERAÇÕES HORMONAIS NA GRAVIDEZ E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL.....	614



A EXPERIÊNCIA DO PACIENTE PARA ALÉM DA SATISFAÇÃO: COMPREENDENDO A IMPORTÂNCIA DA JORNADA ASSISTENCIAL.....	615
O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO MANEJO GLICÊMICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	616
A IMUNOTERAPIA ASSOCIADA ÀS CÉLULAS CAR-T NO COMBATE AO CÂNCER: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	617
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO TERAPÊUTICO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DE VIÇOSA DO CEARÁ.....	618
O ASPECTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL PSICÓLOGO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	619
A INSERÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO SUS.....	620
O PAPEL DO ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO EM CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	621
A SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	622
MORTALIDADE EM PESSOAS IDOSAS POR HIPERTENSÃO ARTERIAL NO PIAUÍ (2014-2023).....	623
HÁBITOS ALIMENTARES DA PESSOA IDOSA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.....	624
SAÚDE MENTAL DE GESTANTES COM HIV.....	625
A INTEGRAÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....	626
PREVALENCIA DE LEVEDURAS DO GÊNERO CANDIDA NO ESTADO DO PIAUÍ.....	627
PREVALENCIA DE ENTEROBACTERIA KLEBSIELLA PNEUMONIAE EM HEMOCULTURAS.....	628
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES EM TEMPOS DE REDES SOCIAIS.....	629
ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	630
ASSISTÊNCIA DO (A) ENFERMEIRO (A) AOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	631
OS IMPACTOS DOS JOGOS DE AZAR NA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA.....	632
LASER TERAPIA NA ODONTOLOGIA: UMA ALTERNATIVA NÃO FARMACOLÓGICA PARA O CONTROLE DA DOR TEMPOROMANDIBULAR... PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	633
ANÁLISE DA INSERÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NA POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (PNAN).....	634
OS DESAFIOS E SUPERAÇÕES A PACIENTES EM GESTAÇÃO ECTÓPICA.....	635



O ESTRESSE OCUPACIONAL NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: REVISÃO LITERÁRIA SOBRE BURNOUT NO CONTEXTO NEOLIBERAL.....	637
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS.....	638
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DO DIABETES GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	639
OCORRÊNCIA DE TRIATOMA BRASILIENSIS (HEMIPTERA, REDUVIIDAE) INFECTADOS POR TRYPANOSOMA CRUZI EM ÁREAS URBANAS DO ESTADO DO PIAUÍ, NORDESTE DO BRASIL.....	640
POTENCIAL DA TERAPIA FÁGICA COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES BACTERIANAS MULTIRRESISTENTES.....	641
O IMPACTO DO PROGRAMA DE RASTREAMENTO NO AUMENTO DE SOBREVIVÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA EM TERESINA-PI.....	642
DIAGNÓSTICO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE MIGUEL ALVES: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA.....	643
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER BRASILEIRA E SEUS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL: REFLEXÕES E AÇÕES PSICOSSOCIAIS.....	644
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO PIAUÍ EM 2023: DESAFIOS DA NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE.....	645
DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC) ENTRE BRASILEIROS: O QUE APONTAM OS ESTUDOS?.....	646
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES EM REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR APÓS CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA.....	647
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA TRANSFORMADORA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA COMUNIDADE.....	648
VIGILÂNCIA EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO INTEGRADO PARA A PROTEÇÃO DA SAÚDE COLETIVA NO SUS.....	649
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA FASE 1 DA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR APÓS CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	650
ENVELHECIMENTO E ACOLHIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM GRUPO DE IDOSAS.....	651
REABILITAÇÃO PÓS-AVC NA FASE AGUDA: PAPEL DA FISIOTERAPIA E INTEGRAÇÃO COM A ATENÇÃO BÁSICA NO SUS.....	652
DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERSPECTIVAS DE GESTANTES E PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	653
LAÇOS DE CUIDADO: TRANSFORMANDO A SALA DE ESPERA EM ESPAÇO TERAPÊUTICO.....	654
BARREIRAS E FACILITADORES NA AUTOMONITORIZAÇÃO DOS NÍVEIS GLICÊMICOS DA PESSOA COM DIABETES.....	655
EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA NOS MARCADORES INFLAMATÓRIOS DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA.....	656



EPIDEMIOLOGIA E TRATAMENTO DAS ENTEROPARASIToses NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS INTERSETORIAIS NO SUS.....	657
CONTRIBUIÇÕES DAS ANÁLISES LABORATORIAIS NO DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA....	658
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES VÍTIMAS DE QUEIMADURAS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2018 A 2022.....	659
USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS SEM PRESCRIÇÃO: UMA REVISÃO DOS RISCOS CLÍNICOS E SAÚDE PÚBLICA.....	660
ATIVIDADE FÍSICA EM GRUPO NA APS E INTERNAÇÕES POR DOENÇAS OSTEOMUSCULARES EM IDOSOS NO PIAUÍ: ESTUDO ECOLÓGICO ANALÍTICO.....	661
OFERTA DE ATIVIDADE FÍSICA EM GRUPO NA APS E INTERNAÇÕES POR FRATURAS EM IDOSOS NO PIAUÍ: ESTUDO ECOLÓGICO ANALÍTICO.....	662
REGULAÇÃO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..	663
CIGARROS ELETRÔNICOS E DESINFORMAÇÃO: PERCEPÇÃO DOS RISCOS À SAÚDE ENTRE OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO DO INTERIOR CEARENSE..	664
RELAÇÃO ENTRE O PADRÃO ALIMENTAR COM ULTRAPROCESSADOS E SINTOMAS DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	665
CONSTRUÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO PARA SONDAGEM NASOGÁSTRICA INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	666
POTENCIAL PATOGÊNICO DE CANDIDA SPP. ISOLADAS DO DELTA DO PARNAÍBA E DO LITORAL PIAUIENSE: TERMOTOLERÂNCIA E PRODUÇÃO DE ALBUMINASE.....	667
JANEIRO BRANCO: AÇÃO EDUCATIVA E RECREATIVA COM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.....	668
RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÕES LÚDICAS E ARTETERAPÊUTICAS COM IDOSAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA.....	669
AUTOCORRELAÇÃO ESPACIAL DA RAIVA EM CAES, GATOS E HUMANOS NA AMÉRICA DO SUL: ESTUDO ECOLÓGICO, 2010 A 2024.....	670
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA SERRA DA IBIAPABA.....	671
A INFLUÊNCIA DA BAIXA COBERTURA VACINAL CONTRA O HPV NA INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS NO BRASIL.....	672
“QUEM CHEGA PRIMEIRO?”: DISPUTAS E ACESSOS NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA SOB A LENTE DA INTERSECCIONALIDADE.....	673
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE FERIDAS POR LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: UMA REVISÃO NARRATIVA..	674
DESAFIOS ÉTICOS E BARREIRAS ESTRUTURAIS PARA A IMPLEMENTAÇÃO SEGURA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE: UMA REFLEXÃO CRÍTICA.....	675
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ARTROSE NO BRASIL (2020–2024): DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO E FAIXA ETÁRIA.....	676
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO HOMEM ADULTO COM NEURINOMA INTRADURAL EXTRAMEDULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	677



EQUIDADE E INCLUSÃO: ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO BILÍNGUE NA ATENÇÃO À PESSOA SURDA NA REDE SUS.....	678
CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA.....	679
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MPOX NO BRASIL ENTRE 2022 E 2025: CASOS, ÓBITOS E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA.....	680
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: QUALIFICANDO O MANEJO DA OBESIDADE INFANTIL.....	681
INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR QUEDAS EM IDOSOS NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA 2020-2024.....	682
O USO DA AROMATERAPIA NO CONTROLE DE ANSIEDADE E ESTRESSE.....	683
METODOLOGIAS ATIVAS E COFINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	684
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A PREVENÇÃO DE AGRAVOS CRÔNICOS EM IDOSOS.....	685
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOLHIMENTO E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DA CASA DA MULHER BRASILEIRA EM TERESINA...	686
MUSICOTERAPIA NO CAPS: CONTRIBUIÇÕES AO BEM ESTAR E À RESSOCIALIZAÇÃO - UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	687
SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO: QUANDO AS DEMANDAS EMOCIONAIS SÃO INEVITÁVEIS.....	688
ONCOLOGIA INTEGRATIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	689
PREVALÊNCIA DE CISTICERCOSE BOVINA EM ABATES NO NORDESTE BRASILEIRO: DADOS DO SIF/MAPA (2024).....	690
DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR NO BRASIL: UMA REVISÃO SOBRE RISCOS E IMPACTOS EM SAÚDE PÚBLICA.....	691
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PESSOAS IDOSAS COM INSUFICIÊNCIA FAMILIAR: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO.....	692
INFÂNCIAS QUILOMBOLAS UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE COM CRIANÇAS DO QUILOMBO MARINHEIRO EM PIRIPIRI.....	693
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL DA MULHER: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.....	694
INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PUERPÉRA DE PARTO CESÁREO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	695
CONSUMO DE CARNE DE TATU (DASYPUS NOVEMCINCTUS) NO BRASIL: RISCOS SANITÁRIOS E IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA.....	696
A SIMBIÓTICA RELAÇÃO ENTRE O PROGRAMA PET-SAÚDE E A PSICOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	697
A PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA NA APS.....	698
OS ESTEREOTÍPOS TELEVISIVOS COMO FATOR PREJUCIAL A SAÚDE MENTAL DE HOMOSSEXUAIS MASCULINOS.....	699
A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA PARA A ASSISTÊNCIA PRIMÁRIA À SAÚDE DO TRABALHADOR – UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS.....	700
CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: ANÁLISE DOS CASOS DIAGNOSTICADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA CIDADE DE TERESINA – PI.....	701



O IMPACTO DA VIVÊNCIA NO SUS NA CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....	702
EFEITOS DA MASSOTERAPIA PARA ALIVIO DO ESTRESSE E ANSIEDADE EM PACIENTES FIBROMIÁLGICOS.....	703
VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	704
A INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA POR MEIO DE LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	705
VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM OLHAR INTERSECCIONAL DA ENFERMAGEM.....	706
INTOXICAÇÕES EXÓGENAS PEDIÁTRICAS NO PIAUÍ (2019–2025): ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO.....	707
CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS ÓBITOS POR EPILEPSIA NO PIAUÍ NO PERÍODO ENTRE 2019 E 2023.....	708
PERFIL DA MORTALIDADE POR ASPIRAÇÃO (CID W79-W80) EM PARNABA-PI: UMA ABORDAGEM ECOLÓGICA DE 24 ANOS.....	709
O USO DE SAL DE ERVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM HIPERTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	710
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E O PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA NO CUIDADO HUMANIZADO.....	711
ÁRVORE DA HUMANIZAÇÃO: CÍRCULO DE CULTURA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	712
DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA PRÁXIS PSICOLÓGICA NA ATENÇÃO BÁSICA DO SUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA À LUZ DA CLÍNICA AMPLIADA.....	713
SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ABORDAGENS INTEGRADAS NO MANEJO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA.....	714
ATENÇÃO ÀS CONDIÇÕES CRÔNICAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA ANÁLISE DO MODELO DE ATENÇÃO.....	715
INTERVENÇÕES PARA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	716
SAÚDE, VÍNCULO E CUIDADO: A EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NO GRUPO VIVER MELHOR.....	717
MEDICINA DE PRECISÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: É POSSÍVEL PENSAR EM PREVENÇÃO PERSONALIZADA DO CÂNCER NO SUS?.....	718
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA....	719
REFLEXÕES SOBRE A OBESIDADE E A FILOSOFIA DE MERLEAU-PONTY....	720
INFECÇÕES DA CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADAS A CATETERES CENTRAIS EM NEONATOS: FATORES DE RISCO, MANEJO E ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS.....	721
AÇÃO CLÍNICA INTERPROFISSIONAL CENTRADA NA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DO PROJETO ESPERANÇAR....	722
BARREIRAS NO ACESSO À SAÚDE DA POPULAÇÃO RURAL: DESAFIOS PARA A EFETIVAÇÃO DO SUS NOS TERRITÓRIOS.....	723
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE PROCEDIMENTOS DE PSICODIAGNÓSTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	724



RASTREAMENTO DE CÂNCERES DE COLO UTERINO E MAMA: O IMPACTO DOS BIOMARCADORES NA AMPLIAÇÃO DA PREVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	725
DESINFORMAÇÃO, BAIXA COBERTURA VACINAL E O AGRAVAMENTO DAS SÍNDROMES RESPIRATÓRIAS AGUDAS GRAVES: UM DESAFIO PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL.....	726
CODEPENDÊNCIA FAMILIAR NO CONTEXTO DA TOXICOMANIA: DA CONSCIENTIZAÇÃO AO AUTOCUIDADO.....	727
SEQUELAS NEUROLÓGICAS PÓS-COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	728
ACOMPANHAMENTO SOCIAL DE CRIANÇA COM HEMOFILIA A EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE NO CEARÁ.....	729
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO NORDESTE BRASILEIRO: ANÁLISE DO CENSO DEMOGRÁFICO 2022.....	730
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INFLUENZA SAZONAL E O PAPEL DA VACINAÇÃO NA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE NO BRASIL UMA ABORDAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS.....	731
IMPACTO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA SAÚDE MATERNO INFANTIL.....	732
PICS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA ABORDAGEM INTERSECCIONAL.....	733
ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM MOVIMENTO: EXPERIÊNCIA EDUCATIVA SOBRE NUTRIÇÃO COM IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA.....	734
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL FEMININA POR MEIO DA ARTE E DO LÚDICO.....	735
SAÚDE MENTAL DE MULHERES CRISTÃS 40+: ESTUDO DE CASO DE FÉ, IDENTIDADE E CURA EMOCIONAL NA CIDADE DE CAMOCIM/CE.....	736
DIAGNÓSTICO TARDIO DO ACIDENTE ISQUÊMICO TRANSITÓRIO NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	737
DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS NO BRASIL: SÍNTESE CRÍTICA 2020–2025 DOS DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM SAÚDE PÚBLICA GLOBAL..	738
CARTEIRA NACIONAL DE VACINAÇÃO DIGITAL: MODERNIZANDO A SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA.....	739
NOVAS EVIDÊNCIAS SOBRE AS APLICAÇÕES FARMACOLÓGICAS DOS ÓLEOS ESSENCIAIS MAIS COMERCIALIZADOS.....	740
IMPACTOS BIOPSSICOSOCIAIS DA HISTERECTOMIA COM ALUSÃO AO CLIMATÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA PROJETO DE EXTENSÃO.....	741
A DOR DA DESPEDIDA: CONTRIBUIÇÕES DE PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA HOSPITALAR NO ACOLHIMENTO DO LUTO DE FAMILIARES ENLUTADOS.....	742
AVANÇOS E CONQUISTAS EM SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO BRASIL: UM ESTUDO DE REVISÃO.....	743
BIOSSENSORES ANALÍTICOS PARA DETECÇÃO DE PROTEÍNA SPIKE DA COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	744
O PAPEL DA GAMIFICAÇÃO E DA REALIDADE VIRTUAL COMO TECNOLOGIAS INTERATIVAS NA REABILITAÇÃO DE ATAXIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	745



ABORDAGENS PSICOTERAPÊUTICAS NO DESFECHO DA ARTRITE REUMATÓIDE JUVENIL: REVISÃO INTEGRATIVA.....	746
TAXAS DE MORTALIDADE DECORRENTES DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA EM PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	747
IMPLEMENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO EM UMA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA NA SERRA DA IBIAPABA-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	748
SER, SENTIR E RECOMEÇAR: UM RELATO DE CUIDADO, ACOLHIMENTO E RECONEXÃO DIANTE DA VULNERABILIDADE SOCIAL.....	749
CANDIDATOZYMA AURIS E A RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA: UMA AMEAÇA EMERGENTE À SAÚDE PÚBLICA.....	750
ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	751
ATENÇÃO BÁSICA COMO PORTA DE ENTRADA E PILAR ESTRUTURANTE DO SUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	752
REVISÃO INTEGRATIVA: IMPLEMENTAÇÃO DE CUIDADOS SUSTENTÁVEIS DE ENFERMAGEM: IMPLICAÇÕES PARA SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO DAS IRAS.....	753
APLICAÇÕES DO CARVÃO ATIVADO EM PROCESSOS DE HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	754
ESTIMATIVA DE CÂNCER NO MARANHÃO: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO CÂNCER DE ESTÔMAGO.....	755
LIMITAÇÕES FUNCIONAIS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE CAXIAS – MA.....	756
ESTUDO IN SILICO DE MOLÉCULAS CONTAMINANTES VISANDO SUA ADSORÇÃO POR CARVÃO ATIVADO.....	757



MENÇÕES HONROSAS



MENÇÃO HONROSA

COBERTURA VACINAL ANTIRRÁBICA EM CÃES E GATOS NO MUNICÍPIO DE CHAVAL-CE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2022 A 2024

¹João Pedro Souza Sobrinho; ²Raissa Paula Araújo Alves.

¹ Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU; ² Doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: joaopedroengagro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A raiva é uma zoonose letal causada pelo *Rabies lyssavirus* que afeta o sistema nervoso e não tem tratamento eficaz após os sintomas. A vacinação de cães e gatos é a principal forma de prevenção, essencial para interromper a transmissão do vírus e garantir a segurança pública. A cobertura vacinal adequada desempenha papel fundamental na interrupção do ciclo de transmissão do vírus, sendo crucial nas políticas de vigilância epidemiológica e controle de zoonoses. Nesse contexto, estudos sobre a efetividade das campanhas de imunização são fundamentais para aprimorar as estratégias de controle da doença. **OBJETIVO:** Analisar a cobertura vacinal antirrábica em cães e gatos no município de Chaval-CE. **MÉTODOS:** Este estudo utilizou uma abordagem quantitativa, analisando dados entre 2022 e 2024 provenientes das campanhas de vacinação realizadas pelo setor de Vigilância da Secretaria Municipal de Saúde. Foram analisados indivíduos das espécies *Felis catus* e *Canis lupus familiaris*. Para cada ano, foram considerados os parâmetros de meta de vacinação, número de doses aplicadas e o percentual de cobertura vacinal alcançada. A cobertura vacinal [C(%)] foi calculada com a fórmula: $CV(\%) = (Doses\ Aplicadas / Meta * 100)$. Também foi realizada a análise da variação [V(%)] entre anos consecutivos, calculada pela fórmula: $V(\%) = [(Doses\ Aplicadas\ Atual - Doses\ Aplicadas\ Anterior) / Doses\ Aplicadas\ Anterior * 100]$. O coeficiente de Pearson foi calculado entre o total das metas e a cobertura vacinal, assim como entre o número de cães e gatos vacinados, para verificar a existência de uma relação linear entre os dados. O Software SAS© foi utilizado para as análises estatísticas, e os gráficos foram gerados no Microsoft Excel©. **RESULTADOS:** A cobertura vacinal total aumentou de 72% em 2022 para a máxima de 86% em 2023, atingindo a meta estadual de 80% nos anos de 2023 e 2024, com destaque para a imunização de gatos, que subiu de 54% para 70%. Em 2024, houve uma leve redução da cobertura para 84%, refletindo uma estabilização. Os cães mantiveram altas taxas de cobertura (88% em 2022, 99% em 2023 e 97% em 2024), enquanto os gatos apresentaram melhorias progressivas (54%, 70% e 71%). Em relação à variação, a cobertura vacinal cresceu 19,0% entre 2022 e 2023, mas caiu 1,5% em 2024, indicando estabilização. A análise acumulada revelou uma queda total de 14,7%, com uma diminuição mais acentuada nos gatos (-24,2%) do que nos cães (-9,8%), evidenciando a necessidade de estratégias para ampliar a vacinação, especialmente entre os felinos. A correlação entre metas e cobertura vacinal foi de -0,31603, com significância de 0,7953, indicando uma relação negativa fraca. Já a correlação entre gatos vacinados e cães vacinados foi de 0,99348, com significância de 1.000, mostrando uma forte correlação positiva, sugerindo que a vacinação de cães impacta diretamente a de gatos. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou uma cobertura vacinal acima da meta estadual, com destaque para a vacinação de cães. Contudo, a cobertura de gatos ainda precisa ser aprimorada. É fundamental intensificar estratégias, como a vacinação domiciliar e campanhas específicas, para garantir a eficácia na prevenção da raiva.

Palavras-chave: Leishmaniose, Zoonoses, Citotoxicidade.



MENÇÃO HONROSA

O IMPACTO DO LETRAMENTO EM SAÚDE NA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO COMO ESTRATÉGIA PARA CONTROLE DO DIABETES MELLITUS

¹Sabrina Montenegro Cruz; ²Rosana da Saúde de Farias e Freitas; ³Flávio Damasceno Maia; ⁴Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes; ⁵Helena Alves de Carvalho Sampaio.

^{1,2} Mestra em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; ³ Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ^{4,5} Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: sabrinamcruz@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus tem alta prevalência global, havendo, atualmente, 537 milhões de pessoas vivem com a doença em todo o mundo. O Brasil ocupa a 6^a posição mundial e lidera na América Latina, com mais de 15 milhões de casos diagnosticados. O controle adequado da doença depende da compreensão e adesão do paciente. Neste contexto é importante aplicar fundamentos do letramento em saúde (LS) no processo educativo. O LS envolve a capacidade das pessoas em adquirir, processar, compreender e aplicar informações relacionadas à saúde para o autocuidado, devendo haver comprometimento das organizações de cuidado à saúde em viabilizar esta capacidade. **OBJETIVO:** Capacitar farmacêuticos e estudantes de farmácia para aprimorar sua abordagem junto a pessoas com baixo LS no manejo do diabetes. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, oriundo de uma capacitação promovida em janeiro de 2025, pelo Conselho Regional de Farmácia do Ceará em Juazeiro do Norte – CE. A iniciativa integra um projeto piloto e contou com palestras, oficinas interativas e o lançamento do guia digital “Insulinoterapia: o guia do profissional de saúde”. Para avaliar o impacto do evento, foram aplicados questionários antes e depois da capacitação, medindo o conhecimento prévio, a percepção da importância do LS e a confiança dos participantes na abordagem do diabetes. **RESULTADOS:** Os dados indicaram um avanço no entendimento dos participantes. O formulário inicial contou com a participação de 33 pessoas. Antes do evento, 12% (4/33) nunca haviam ouvido falar sobre LS, e 58% (19/33) tinham apenas um conhecimento superficial. Após a capacitação, apenas 17 pessoas responderam ao questionário, desses, 94% (16/17) reconheceram a importância do uso de linguagem acessível, evidenciando a efetividade da formação. No que diz respeito à insulinoterapia com pessoas de diferentes níveis de LS, 42% (14/33) dos participantes inicialmente não se sentiam preparados para abordar o tema com pacientes. Após o evento, 47% (8/17) passaram a se sentir moderadamente preparados, enquanto 35% (6/17) relataram estar bem preparados. Contudo, muitos apontaram a necessidade de mais tempo e prática para consolidar o aprendizado. O evento também impactou a adoção de estratégias de comunicação. Antes da capacitação, 39,4% (13/33) dos participantes relataram, ocasionalmente, utilizar fundamentos específicos para se comunicar com pacientes de baixo LS, e 15,2% (5/33) nunca os aplicavam. Após o evento, a maioria passou a considerar a adaptação da linguagem como essencial para a adesão ao tratamento. A satisfação geral foi elevada, 94% (16/17) dos participantes atribuíram nota máxima (5/5) ao evento, e 100% consideraram a capacitação relevante para sua prática profissional. As sessões mais bem avaliadas foram a palestra e o lançamento do guia digital, ambos 88% de aprovação, e a oficina interativa 59%. **CONCLUSÃO:** A capacitação foi eficaz em aumentar a compreensão sobre LS e diabetes, com foco na insulinoterapia, além de fortalecer a confiança dos estudantes e profissionais na comunicação com pacientes. No entanto, a duração do evento (8h) foi apontada como um desafio, levando os participantes a sugerirem mais tempo para aprofundamento e a inclusão de oficinas práticas, recomendações que serão incorporadas em futuras edições.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Educação em Saúde, Letramento em Saúde.



MENÇÃO HONROSA

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA SAÚDE: EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE E DAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS DA UESPI

¹Veruska Cronemberger Nogueira Rebêlo; ²Laiana Sepúlveda de Andrade Mesquita; ³Janaína de Moraes Silva; ⁴Francisca Aline Amaral da Silva; ⁵Isabel Cristina Cavalcante Carvalho Moreira; ⁶Ana Vannise de Melo Gomes; ⁷Maria Michele Carvalho de Sousa; ⁸Helena de Aragão Fialho; ⁹Maria Moreira Muniz; ¹⁰Patricia Uchôa Leitão.

¹Pós doutorado em Engenharia Biomédica pela Universidade Vale do Paraíba- UNIVAP; ²Pós doutorado pelo Departamento de Teleinformática da Universidade Federal do Ceará- UFC; ³Pós doutorado em Ciências Biomédicas pela UFDPAr-PI; ⁴Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ⁵Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Brasil; ⁶Mestrado em Ciências da Saúde pela UFPI; ⁷Pós-graduação em Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ⁸Pós-graduação em Saúde Pública pela UFPI; ⁹Pós-graduação em Osteopatia Estrutural, Visceral e Craniana pela Escola Brasileira de Fisioterapia Manipulativa- EBRAFIM; ¹⁰Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN.

E-mail do autor: veruskacronemberger@ccs.uespi.br

INTRODUÇÃO: A Universidade Estadual do Piauí (UESPI), por meio do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Equidade e dos Programas de Residência Multiprofissionais, desenvolve uma articulação estratégica entre o ensino na saúde e as práticas no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa integração visa qualificar a formação profissional, promover educação permanente e fomentar a valorização dos trabalhadores da saúde e futuros profissionais, contribuindo para uma assistência mais humanizada e equitativa. **OBJETIVO:** Evidenciar como a integração entre os programas desenvolvidos pela UESPI, como o PET-Saúde Equidade e as Residências Multiprofissionais, fortalece a qualificação profissional e aprimora a atenção à saúde no SUS. Além disso, destacar a importância do ensino na saúde como eixo estruturante da formação profissional, promovendo a interprofissionalidade, interdisciplinaridade e aplicação da interseccionalidade no cuidado à saúde. **MÉTODOS:** Este relato de experiência adota uma abordagem qualitativa, analisando as atividades desenvolvidas no PET-Saúde Equidade e nas Residências Multiprofissionais da UESPI. A experiência abrange desde a contextualização dos programas, caracterizando os cenários de atuação e o perfil dos participantes, até o desenvolvimento das ações, que incluem metodologias ativas de ensino-aprendizagem, oficinas, rodas de conversa, estudos de caso e atendimentos interprofissionais. O ensino na saúde foi um componente central, impulsionando o aprendizado por meio da problematização e da reflexão crítica. A interseccionalidade foi um aspecto fundamental nas práticas de cuidado, permitindo uma abordagem mais sensível às diversidades culturais, sociais e econômicas presentes na população atendida. **RESULTADOS:** Os resultados indicam um fortalecimento significativo da interprofissionalidade e interdisciplinaridade na formação e prática dos profissionais de saúde, promovendo uma maior interação entre diferentes áreas e incentivando o compartilhamento de saberes e práticas. A implementação de abordagens integradas melhorou a qualidade da assistência prestada, proporcionando um atendimento mais qualificado e humanizado. Também foi observado um impacto positivo na qualificação profissional, ampliando a visão crítica dos participantes sobre o SUS e os desafios da assistência em saúde. O ensino na saúde demonstrou ser essencial para o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, comunicação eficaz e tomada de decisão compartilhada, além de estimular uma visão mais ampla sobre os determinantes sociais da saúde. No entanto, desafios ainda são enfrentados, como a necessidade de um alinhamento mais efetivo entre ensino e serviço e a sensibilização contínua dos profissionais para a importância da atuação interprofissional e da equidade na assistência. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a integração entre ensino e serviço, pautada na interprofissionalidade, interdisciplinaridade e interseccionalidade, fortalece a formação de profissionais de saúde e aprimora a assistência prestada. A continuidade e ampliação dessas estratégias dependem do investimento em capacitação, sensibilização dos envolvidos e fortalecimento das parcerias institucionais. O ensino na saúde, estruturado em metodologias inovadoras, demonstrou ser fundamental para fortalecer a qualificação profissional e aprimorar a formação profissional, qualificando o atendimento no SUS. Assim, o modelo desenvolvido pela UESPI em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI) se destaca como uma referência para a formação em saúde, contribuindo para a construção de um sistema mais eficiente, humanizado e acessível a todos.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Interdisciplinar; Residências; Sistema Único de Saúde.



MENÇÃO HONROSA

ACESSO DE JOVENS AOS CENTROS DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DA PARAÍBA À LUZ DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

¹William Caracas Moreira; ²Guilherme Frederico Abdul Nour; ³Roger Rodrigues da Silva; ⁴Mônica Oliveira Batista Oriá; ⁵Ana Kelve de Castro Damasceno; ⁶Jordana de Almeida Nogueira; ⁷Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal; ⁸Maria Luziene de Sousa Gomes; ⁹Hellen Livia Oliveira Catunda Ferreira; ¹⁰Ana Karina Bezerra Pinheiro.

^{1,2,3}Doutorando em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; ^{4,5}Doutora em enfermagem e docente do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará; ^{6,7}Doutora em enfermagem e docente do curso de enfermagem da Universidade Federal da Paraíba; ⁸Doutora em enfermagem e docente do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão; ⁹Doutora em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; ¹⁰Doutora em enfermagem e docente do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

E-mail do autor: williamcaracaslins@gmail.com

INTRODUÇÃO: No contexto brasileiro, o acesso de jovens aos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) é fundamental para a promoção da saúde sexual e reprodutiva, especialmente quanto a prevenção, diagnóstico e controle de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Esse acesso precisa ser periodicamente monitorado a fim de identificar possíveis barreiras estruturais e/ou intermediárias. Essa compreensão, sob a ótica dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS), é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes e inclusivas. **OBJETIVO:** Analisar o acesso de jovens à dois CTA do estado da Paraíba, à luz dos DSS. **MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado com 301 jovens de 15 a 24 anos, sob amostragem por conveniência, atendidos em dois CTA da Paraíba no período de fevereiro a julho de 2021. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com formulário semiestruturado e validado, em ambiente reservado, antes do atendimento profissional pelos profissionais do serviço. As variáveis foram organizadas segundo o modelo dos DSS da Organização Mundial da Saúde, divididas em estruturais (renda, discriminação por identidade de gênero, escolaridade, vitimização por violência sexual) e intermediárias (faixa etária, trabalho, motivo sexual para testagem, consumo de álcool, histórico de prisão/institucionalização, sexo transacional). Quanto aos dados, o perfil dos participantes foi analisado por estatística descritiva e a análise do acesso dos jovens por testes de qui-quadrado (X^2) e razão de prevalência, respeitando: Intervalo de Confiança (IC) de 95%, significância por p -valor $\leq 0,05$ e grau de liberdade do teste (ϕ). **RESULTADOS:** Dos 301 participantes, 66,40% eram de João Pessoa e 33,60% de Campina Grande, com média de idade de 20,83 ($\pm 2,30$) anos e predominância de jovens do sexo masculino (51,50%), não brancos (72,10%), cisgêneros (96,70%) e heterossexuais (58,10%). Dificuldades no acesso ao serviço foram relatadas por 14,60% dos jovens, os principais motivos incluíram: barreiras geográficas (50,0%), locomoção e transporte (25,0%), aspectos financeiros (6,80%), incompatibilidade de horários (6,80%) e déficits de informações (11,40%). Entre os determinantes estruturais, a maior renda familiar mensal ($> R\$ 1.212,00$) associou-se a 2,87 (IC 1,49-5,52) vezes mais chances de relatarem facilidade no acesso aos CTA, quando em comparação aos com renda inferior ($X^2(1)=10,66$, p -valor $<0,05$; $\phi=0,18$). Além disso, não ter sofrido discriminação por identidade de gênero foi relacionada a facilidade de acesso aos serviços ($X^2(1)=3,91$, p -valor $<0,05$; $\phi=0,11$). No contexto dos determinantes intermediários, os jovens de faixa etária compreendida entre 20 e 24 anos apresentou 2,47 (IC 1,05-5,79) vezes mais dificuldades de acesso quando comparados aos de 15 a 19 anos ($X^2(1)=4,61$, p -valor $<0,05$; $\phi=0,12$). **CONCLUSÃO:** O acesso de jovens aos CTA da Paraíba é impactado por DSS. A renda familiar mensal e a vitimização por discriminação foram as principais barreiras estruturais, visto a facilidade de acesso daqueles ou com maior poder aquisitivo e ou não vitimados. Enquanto que os determinantes estruturais destacam a faixa-etária de 20-24 anos como público-alvo a se investir esforços para promoção do acesso aos CTA. Assume-se limitações relacionadas à generalização dos dados, impossibilidade de relação causal, amostragem com jovens que venceram a barreira de acesso ao serviço e possibilidade de viés de memória.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Determinantes Sociais da Saúde, Acesso aos Serviços de Saúde.



MENÇÃO HONROSA

SAÚDE MENTAL, ETNOCULTURALIDADE E BEM-VIVER: O CUIDADO PELA PERSPECTIVA DO PROJETO YBURANA

¹Hérica Rodrigues de Sousa; ²Francisca Luciana Almeida Colares; ³Vitória Chrritine Lisboa de Andrade; ⁴Raquel da Silva Alves; ⁵João Paulo Vieira Neto; ⁶Edivan Veríssimo Rosa.

¹Mestranda em Saúde da Família pela Fiocruz – CE e Psicóloga do Distrito Sanitário Especial Indígena - DSEI-CE; ²Médica do DSEI-CE; ³Referência Técnica em Saúde Mental do DSEI-CE; ⁴Assistente Social do DSEI-CE; ⁵Bolsista FIOTEC do DSEI-CE; ⁶Assessor Indígena DSEI-CE.

E-mail do autor: herica.sousa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Política Especial de Saúde Indígena, propõe que a atenção à saúde mental, deve pensar o cuidado de forma territorializada, respeitar os saberes tradicionais, o modo dos povos de compreender os processos de saúde e doença, e integrar estes saberes de forma dialógica. O adoecimento mental da população indígena brasileira tem como importantes determinantes a negação do território e da cultura ao longo dos séculos de colonização, sendo altas as taxas de sofrimento mental, abuso de substâncias e suicídio entre essa população, e os cuidados em saúde mental, em grande parte, ainda se sustentam no cotidiano dos serviços a partir do modelo biomédico. A campanha Setembro Amarelo, apresenta alta capilaridade midiática atualmente, tendo como seu principal intuito prevenir o suicídio, no entanto, alguns estudos têm apontado que a campanha não tem obtido efeitos positivos na diminuição dos casos, há a possibilidade de aumentar o efeito Werter e intensificação da angústia de enlutados por suicídio. É neste contexto que surge o projeto Yburana, como construção de estratégias que focam na promoção de espaços saudáveis valorizando as práticas etnoculturais e sócio-espirituais dos povos indígenas, fazendo também um contraponto à abordagem midiática, controversa e por vezes individualizantes da campanha Setembro Amarelo. **OBJETIVO:** Este trabalho tem o intuito de apresentar a experiência, em um território indígena da etnia Tapeba no município de Caucaia, de atividades dentro da perspectiva do Yburana, uma estratégia de fortalecimento de cuidado nos territórios indígenas a partir dos saberes e cuidados ancestrais, envolvendo lideranças e cuidadores tradicionais. **MÉTODOS:** O momento, realizado no chão da aldeia, contou com a organização e participação de todos os profissionais de saúde do território e procurou trazer pessoas do território para conduzir a dança, o resgate de histórias populares, o toré, o artesanato, o cuidado com as ervas medicinais e o alimento sagrado feito a partir da mandioca, no formato de oficinas, oferecidas aos demais integrantes do território e aos profissionais de saúde indígena. **RESULTADOS:** As oficinas provocaram movimento e mobilização da vida em torno do resgate de memórias, fortalecimento da espiritualidade e espaço para reelaboração do presente a partir da inserção das práticas ancestrais como potencializadoras da vida e do cuidado em saúde. Acerca disso, Krenak (2019) corrobora nos trazendo a ideia do bem-viver, como a vivência cotidiana da sabedoria ancestral, equilibrando a vida cotidiana com as memórias e elementos da natureza. **CONCLUSÃO:** Neste sentido o Projeto Yburana representa o plantar de sementes imbuídas da valorização dos saberes e da potência das lideranças e cuidadores indígenas, do cuidado em saúde mental a partir do território e do resgate da cultura, do pensar em saúde de forma transversalizada e do cuidado da e com a mãe terra, a fim de brotar frutos conectados com o corpo-território e a promoção da saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental, Povos Indígenas, Competência Cultural.



MENÇÃO HONROSA

PALHAÇOTERAPIA COMO PROMOTORA DE SAÚDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO LAÇOS DE AFETO

¹Gabriel Osmar Aguiar Ferreira; ²Pedro Vinícius de Jesus Bertolino; ³Luca Ribeiro Santos Araújo; ⁴Judith Carneiro Maciel; ⁵Maria Clara Gadelha Lopes da Silva; ⁶Iane Paula Rêgo Cunha Dias.

¹⁻⁵Graduando do curso de Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL); ⁶Docente do curso de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

E-mail do autor: gabriel.ferreira@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO: A palhaçoterapia é uma prática integrativa e humanizadora em ambientes hospitalares, que visa promover o bem-estar e fortalecer vínculos afetivos por meio do riso e da ludicidade. No contexto hospitalar infantil, essa abordagem contribui significativamente para a humanização do cuidado e para a saúde emocional de crianças em tratamento, seus acompanhantes e profissionais da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do projeto de extensão "Laços de Afeto", que utiliza a palhaçoterapia como ferramenta de promoção da saúde e educação em saúde pública em Imperatriz, Maranhão. **MÉTODOS:** O projeto é uma ação extensionista vinculada à Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), composta por 18 estudantes de Medicina que atuam de forma voluntária. As atividades ocorrem semanalmente na brinquedoteca do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz (HMII), com o objetivo de humanizar o ambiente hospitalar e promover o bem-estar das crianças. Os participantes passam por encontros preparatórios, abordando temas como comunicação sensível, vestimenta adequada e linguagem lúdica. As abordagens são adaptadas conforme o contexto e a receptividade das crianças, utilizando estratégias como contação de histórias, jogos, música, teatro, mágica e interação com brinquedos, realizadas inicialmente na brinquedoteca e, posteriormente, nas enfermarias. As ações são registradas por meio de fotografias e relatos, contribuindo para o acompanhamento das atividades e a reflexão acadêmica sobre a prática extensionista. **RESULTADOS:** Observou-se impacto positivo nas crianças hospitalizadas, que demonstraram melhora no humor e maior engajamento durante as atividades. As práticas favoreceram interações afetivas com acompanhantes e profissionais de saúde, ampliando a percepção de cuidado e acolhimento no ambiente hospitalar. As ações nas enfermarias permitiram o alcance de pacientes com restrições de mobilidade, garantindo inclusão nas atividades. Durante uma visita à brinquedoteca do HMII, foi possível vivenciar um momento significativo que ilustra o potencial humanizador da palhaçoterapia. Uma criança de aproximadamente sete anos, inicialmente com semblante triste e postura retraída, encontrava-se isolada e sem interagir com o ambiente. A equipe iniciou uma abordagem lúdica por meio de brincadeiras e interação com brinquedos, respeitando a necessidade individual da criança. Aos poucos, ela passou a demonstrar sinais de envolvimento, até que, gradualmente, começou a sorrir e participar das atividades com espontaneidade e alegria. Esse episódio reforça a importância da palhaçoterapia como estratégia de humanização no ambiente hospitalar, capaz de promover bem-estar emocional e resgatar a leveza da infância em contextos adversos. **CONCLUSÃO:** O projeto "Laços de Afeto" demonstrou ser uma experiência exitosa de extensão universitária, promovendo saúde por meio do afeto, do riso e da arte. A palhaçoterapia revelou-se uma ferramenta eficaz para a humanização hospitalar e a educação em saúde, fortalecendo vínculos, aliviando tensões e contribuindo para o bem-estar dos envolvidos.

Palavras-chave: Terapia do Riso, Humanização da Assistência, Saúde da criança.



MENÇÃO HONROSA

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO NA APS: VIVÊNCIAS NA JORNADA REGIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Anna Glenda Albuquerque Pedro; ²Isabele Vitória Marques; ³Alexsandra De Oliveira Costa

^{1,2} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale Do Acaraú - UVA; ³ Enfermeira pela Universidade Estadual Vale Do Acaraú- UVA, Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal Do Ceará - UFC, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA

E-mail do autor: glendaalbuquerque2016@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Jornada Regional em Saúde da Família (JORES F), promovida anualmente pela Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), é um espaço de troca de saberes e inovações voltadas ao fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS). Em sua edição atual, com o tema “Inovação em Saúde: Estratégias da implementação das tecnologias digitais na APS”, o evento destacou a importância da integração de recursos tecnológicos no cuidado básico. Diante das transformações digitais, a APS enfrenta o desafio de adotar ferramentas que ampliem o acesso e qualifiquem o cuidado. **OBJETIVO:** Descrever as experiências durante a JORES F, refletindo sobre a importância das tecnologias digitais na qualificação do cuidado na APS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir da participação na organização das atividades da jornada, realizada na UVA no mês de Abril do atual ano. O evento foi planejado por ligantes, monitores e docentes da instituição, por meio de reuniões on-line e presenciais. A programação foi enriquecida com palestras, mesas-redondas, minicursos e apresentação de trabalhos científicos, abordando temáticas atuais e relevantes como: “Saúde digital para todos: o papel das tecnologias na promoção da acessibilidade em saúde”; “Tecnologia digital na otimização da gestão de serviços de saúde” e “Saúde digital na APS: caminhos para implementação eficiente”. Os minicursos contaram com profissionais renomados, discutindo temas como uso de aplicativos de gestão, prontuário eletrônico, telessaúde, inteligência artificial no SUS e estratégias para o uso de plataformas de comunicação entre equipes multiprofissionais. **RESULTADOS:** A participação na JORES F favoreceu uma reflexão aprofundada sobre os desafios e possibilidades da saúde digital na APS, destacando a importância da qualificação contínua dos profissionais e do acesso equitativo às tecnologias. As atividades promoveram discussões relevantes sobre o papel das universidades na formação de profissionais capacitados para o uso de ferramentas digitais no SUS, evidenciando como a integração entre teoria e prática pode aprimorar a gestão, o cuidado e a relação com os usuários, sem perder de vista a humanização. Nesse contexto, a participação ativa dos alunos na organização de eventos como a JORES F, se mostra essencial, pois amplia o olhar crítico, estimula o protagonismo acadêmico e fortalece a construção de conhecimentos alinhados às demandas reais do sistema de saúde, contribuindo para uma formação mais completa e comprometida com a transformação social. **CONCLUSÃO:** Através das atividades desenvolvidas, o evento promoveu reflexões sobre o uso ético e humanizado dessas ferramentas no SUS. A participação ativa na organização fortaleceu o protagonismo estudantil, desenvolvendo competências como liderança e trabalho em equipe. A jornada evidenciou o papel transformador da saúde digital e a importância da formação crítica e comprometida dos futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Acesso a Tecnologias em Saúde, Saúde digital.



MENÇÃO HONROSA

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL COM CASAIS HOMOAFETIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Rose Procopio Chelucci; ²Cláudia Lima Campos Alzuguir; ³Eduardo Alexander Júlio Fonseca Lucas; ⁴Aline Azevedo Vidal; ⁵Luciana Duarte da Silva; ⁶Sonia Botelho Lobo de Almeida; ⁷Bruna Borges Paixão; ⁸Deivisson Magno Genuario dos Santos.

¹Mestranda em Atenção Primária à Saúde - UFRJ; ²Professora Adjunta - UFRJ; ³Vice-Coordenador do Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde - UFRJ; ⁴Doutoranda em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social - UFRJ; ⁵Mestranda em Atenção Primária à Saúde - UFRJ; ⁶Mestranda em Atenção Primária à Saúde - UFRJ; ⁷Pós Graduada em Estratégia da Saúde da Família - Faculdade Venda Nova do Imigrante; ⁸Pós Graduado em Saúde da Família - Faculdade Faceminas.

E-mail do autor: roseprocopio2017@gmail.com

INTRODUÇÃO: O pré-natal consiste em um conjunto de ações voltadas à promoção da saúde durante a gestação, visando ao bem-estar da gestante e à realização de um parto seguro para o bebê. A participação dos parceiros nesse processo fortalece o cuidado familiar e estimula o autocuidado. É fundamental que o Sistema Único de Saúde reconheça e acolha as diversas configurações familiares. Para a população LGBTQIAPN+, a inclusão nos processos de planejamento familiar e acompanhamento gestacional é essencial para garantir o acesso ampliado e equitativo aos cuidados de saúde na Atenção Primária à Saúde. A Política Nacional de Saúde Integral reconhece as consequências indesejadas dos processos de discriminação, violências e exclusão sobre a saúde da população de LGBT e, com o objetivo de superar essas barreiras, recomenda-se a promoção da equidade em saúde. Ressalta-se, ainda, que o Ministério da Saúde reconhece a orientação sexual e a identidade de gênero como determinantes e condicionantes da saúde, uma vez que a intolerância, o estigma e a exclusão social podem causar sofrimento e dificultar o acesso da população LGBT aos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Descrever o relato de experiência a partir da implementação de estratégias voltadas à participação ativa de parceiros homoafetivos no acompanhamento pré-natal. **MÉTODOS:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O estudo foi realizado em uma Clínica de Família do município do Rio de Janeiro, no período de agosto de 2024 a abril de 2025. Durante as consultas, foi possível observar como os parceiros homoafetivos se envolveram e participaram ativamente das ações realizadas na unidade após serem incluídos no pré-natal pelos profissionais de saúde, bem como a forma como esses profissionais se posicionaram diante desse público. **RESULTADOS:** A vivência da maternidade e paternidade por pessoas LGBTQIAPN+, antes mais comum em serviços de saúde privados, passou a fazer parte da Atenção Primária à Saúde por meio de iniciativas mais acessíveis e alinhadas às realidades sociais das populações periféricas. Observa-se que muitos profissionais de saúde ainda se sentem inseguros ao lidar com esse público, devido à falta de capacitação quanto à linguagem adequada e aos protocolos específicos. No entanto, nota-se uma participação ativa de ambos os parceiros, com variações na forma de se identificarem como pai ou mãe. De modo geral, os casais homoafetivos demonstram maior presença e engajamento tanto no pré-natal quanto no acompanhamento da saúde da criança. **CONCLUSÃO:** Recomenda-se avaliar a disponibilidade de programas e diretrizes voltados à saúde da população LGBTQIAPN+, com ênfase na atenção familiar e reprodutiva, além de investir na qualificação dos profissionais para garantir o acesso integral, universal e equânime aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Equidade em saúde, Assistência Pré-Natal, Homoafetividade.



MENÇÃO HONROSA

“EU NÃO TENHO CORAGEM DE DIZER QUE EU TIVE HANSENÍASE”: ESTIGMA DA ENFERMIDADE ENTRE PACIENTES EM TRATAMENTO DE HANSENÍASE EM SALVADOR, BAHIA.

¹ Patricia Vieira Martins ; ² Jorge Alberto Bernstein Iriart .

¹ Professora no curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. UFDPar; ² Professor na pós-graduação do Instituto de Saúde Coletiva ISC- UFBA.

E-mail do autor: patricia.martins@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença causada pela invasão do *Mycobacterium leprae*, e seus principais sintomas são: manchas hipopigmentadas ou avermelhadas pelo corpo e falta de sensibilidade nos membros distais (pés e mãos). **OBJETIVO:** O objetivo foi analisar o estigma sofrido pelos doentes, buscando compreender a experiência e as formas de enfrentamento vivenciadas por eles. **MÉTODOS:** Estudo qualitativo na perspectiva antropológica. Foi realizado a partir das narrativas, em profundidade, de três sujeitos que fizeram tratamento em Salvador-Bahia entre os anos de 2009 e 2011. A pesquisa foi realizada no HUPES (Hospital Universitário Professor Edgard Santos), e a coleta de dados se deu no anexo desse Hospital. Para analisar os dados, utilizamos a análise de narrativa, em que categorizamos os sujeitos conforme seus atributos, tanto os visíveis quanto os atributos criados por eles próprios (Bury, 2001). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa com Seres Humanos da UFBA e do HUPES. O estigma ainda é fortemente mencionado nas narrativas dos sujeitos atingidos pela hanseníase. **RESULTADOS:** Nos três casos citados, o estigma foi representado pela discriminação, pela exclusão e pelo afastamento de entes queridos e de colegas de profissão. Os doentes ficaram profundamente abalados emocional e fisicamente. As relações sociais também foram fortemente prejudicadas e quase extintas, ainda que tenham ocorrido, mais explicitamente, nos momentos de surtos reacionais ou aparecimento de deformidades físicas. Os resultados mostram que a hanseníase ainda permanece no imaginário das pessoas como uma doença que não tem cura e está diretamente associada a deformidades corporais. Os sujeitos que foram acometidos por ela carregam esse estigma, ainda que não sejam mais bacilíferos e estejam completamente curados. O afastamento dos familiares e a não reinserção no mercado de trabalho ainda é uma constante na vida dessas pessoas. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que por falta de tempo, preparo, treinamento e direcionamento voltado especialmente ao tratamento da hanseníase, os profissionais de saúde, em sua maioria, limitam-se a direcionar o atendimento à busca do diagnóstico da doença e tratamento do agente etiológico. Entretanto, quando falamos em tratamento de hanseníase, e sabendo das possíveis sequelas dela decorrentes, nos questionamos sobre: qual o apoio que esse indivíduo está recebendo para lidar com o estigma da enfermidade?

Palavras-chave: Hanseníase, Estigma, Discriminação, Medo, Narrativas.



MENÇÃO HONROSA

PERFIL BACTERIOLÓGICO E PADRÕES DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM AMOSTRAS VETERINÁRIAS: UM ESTUDO RETROSPECTIVO NO HVU-UFPI/CPCE

¹Beatriz do Carmo Rodrigues de Abrantes; ²Washington Souza Nascimento; ³Lucas de Matos Rodrigues; ⁴Andrey Gomes Almeida; ⁵Márcio dos Santos Leal Lopes; ⁶Paulo Henrique de Holanda Veloso Júnior; ⁷Leopoldo Fabrício Marçal do Nascimento; ⁸Bernardo Nascimento Antunes; ⁹Márcia Paula Oliveira Farias; ¹⁰Raylson Pereira de Oliveira.

¹⁻⁵Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁶Doutorado em Patologia Molecular pela Universidade de Brasília - UNB; ⁷Doutorado em Ciência Animal – UFPI; ⁸Doutorado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria – UFMS; ⁹Doutorado em Ciência Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE; ¹⁰Doutorado em Biociência Animal - UFRPE.

E-mail do autor: Beatriz.abrantes@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A resistência antimicrobiana (RAM) é um desafio crescente na medicina veterinária, impulsionado pelo uso excessivo e inadequado de antibióticos em animais de companhia e produção. Essa prática, muitas vezes realizada de forma terapêutica, profilática ou metafilática, tem selecionado bactérias multirresistentes, reduzindo as opções terapêuticas eficazes. A proximidade entre animais e humanos facilita a transmissão cruzada desses microrganismos resistentes, ampliando os riscos à saúde pública. A RAM compromete o controle de infecções, aumentando os índices de morbidade e mortalidade. Sendo imprescindível a adoção de práticas urgentes para promover o uso racional de antimicrobianos, visando preservar sua eficácia e mitigar impactos no ecossistema global. **OBJETIVO:** Identificar a incidência de gêneros bacterianos e caracterizar o perfil de resistência antimicrobiana dos isolados bacterianos do setor de pequenos animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí do *Campus* Professora Cinobelina Elvas (HVU-UFPI/CPCE), avaliando seu potencial risco de disseminação e impacto na saúde pública. **MÉTODOS:** Conduziu-se um estudo retrospectivo mediante análise de registros microbiológicos do HVU-UFPI/CPCE, abrangendo o período de janeiro de 2023 a dezembro de 2024, no qual foram avaliadas amostras submetidas a cultura bacteriana e antibiograma processadas no laboratório de microbiologia da instituição. **RESULTADOS:** No ano de 2023, foram analisadas 30 amostras clínicas, com crescimento bacteriano em 22 (73,3%), enquanto no ano de 2024 foram analisadas 50 amostras, com crescimento em 32 (64%). Em relação aos microrganismos isolados, *Staphylococcus* sp. foi o gênero mais prevalente, com 81,5% (44/54), e com média de índice de multirresistência antimicrobiana (MRA) de 0,44. Seguido por *Corynebacterium* sp. 7,4% (4/54), *Pseudomonas* sp. 5,5% (3/54), *Klebsiella* sp. 5,5% (3/54), *Proteus* sp. 5,5% (3/54) e outros microrganismos 9,2%, entre eles *Enterococcus* sp., *Micrococcus* sp., *Actinomyces* sp., *Edwardsiella* sp., *Escherichia coli*. As médias dos índices de multirresistência apresentaram padrões bem elevados nos anos de 2023 e 2024, que foram, respectivamente, 0,48 e 0,52. Apenas 25% (16/64) das cepas bacterianas isoladas não apresentaram resistência a nenhum princípio ativo antimicrobiano. Entre os isolados de *Staphylococcus* spp., os antimicrobianos com maiores taxas de resistência foram sulfazotrim 32,6% (15/46), penicilina 21,7% (10/46), ciprofloxacina 19,5% (9/46) e doxiciclina 19,5% (9/46). Em contraste, a cefalexina, uma cefalosporina da classe dos β -lactâmicos, demonstrou maior eficácia, com 87% (40/46) das cepas apresentando sensibilidade. Observou-se padrões de MRA em 62,5% (40/64) das cepas isoladas. Entre os demais microrganismos analisados, destacaram-se elevados índices de MRA para *Enterococcus* sp. (0,85), *Pseudomonas* sp. (0,74), *Edwardsiella* sp. (0,71), *Klebsiella* sp. (0,5) e *Corynebacterium* sp. (0,42), evidenciando um preocupante cenário de resistência microbiana. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou a prevalência de infecções por *Staphylococcus* sp., em animais de companhia atendidos no HVU-UFPI. Além de que os elevados índices de múltipla resistência antimicrobiana das demais cepas isoladas comprova a necessidade emergente de adoção de práticas de uso racional de antimicrobianos em animais de companhia no município de Bom Jesus-PI. A disseminação desses microrganismos resistentes representa um risco iminente à saúde pública, exigindo estratégias efetivas de controle e monitoramento para mitigar impactos na saúde animal e humana.

Palavras-chave: Antibióticos, Antibiograma, Saúde Pública.



MENÇÃO HONROSA

FORTELECIMENTO DA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O PROGRAMA LIE NO SUS

¹Rita Luana Castro Lima Castelo Branco; ²Richel Bruno Oliveira Castelo Branco; ³Wallyda Guerreiro Sales; ⁴Maria Iraci da Silva Oliveira; ⁵Kennedy Anderson Barros de Almeida; ⁶Yuri Ramos Rodrigues; ⁷Magda Lorrane Andrade Lima; ⁸Érika Moraes Sousa; ⁹Francisco Ionário Nunes de Sousa

¹⁻⁹Instituto Excelência de Gestão e Operacionalização – IE.

E-mail do autor: luanacastro171156@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS), considerada ordenadora do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS), é também um dos principais espaços de adoecimento psíquico entre os trabalhadores da saúde. Sobrecarga laboral, relações interpessoais fragilizadas, baixa valorização profissional e ausência de espaços de escuta institucional geram impactos significativos na saúde mental dos profissionais. Nesse cenário, estratégias de Educação Permanente em Saúde (EPS) voltadas ao fortalecimento de competências socioemocionais e relacionais emergem como resposta estruturante para a valorização do trabalho e promoção de bem-estar nas equipes. **OBJETIVO:** Relatar a aplicação do Programa LIE – Líderes que Inspiram Excelência como estratégia de promoção da saúde mental e fortalecimento das práticas colaborativas entre profissionais da Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** O relato refere-se à aplicação do Programa LIE em três municípios cearenses entre 2023 e 2025. Trata-se de uma abordagem metodológica qualitativa, com enfoque vivencial e participativo, alinhada aos princípios da Educação Permanente em Saúde. Os encontros foram mensais, com duração média de 4 horas, totalizando sete módulos temáticos: autoconhecimento, empatia, comunicação assertiva, inteligência emocional, trabalho em equipe, tomada de decisão e gestão de conflitos. As turmas foram compostas por profissionais da APS, incluindo enfermeiros, coordenadores de unidades, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. As estratégias pedagógicas incluíram rodas de conversa, dinâmicas simbólicas, análise de situações-problema e instrumentos qualitativos de avaliação de percepção e mudança. **RESULTADOS:** Foram observados efeitos positivos sobre o clima organizacional e o bem-estar psíquico dos profissionais. Participantes relataram aumento da autoestima, sensação de pertencimento e melhora na capacidade de expressão emocional e escuta empática. Em unidades onde o programa foi implementado, registrou-se redução de conflitos interpessoais, maior alinhamento entre os membros da equipe e reorganização colaborativa de processos de trabalho. A abordagem lúdico-reflexiva, com uso de metáforas e dinâmicas de grupo, favoreceu a ressignificação da rotina laboral e a valorização do cuidado de si como parte do cuidado ao outro. **CONCLUSÃO:** O Programa LIE demonstrou ser uma ferramenta potente de Educação Permanente em Saúde para fortalecimento da saúde mental de trabalhadores da APS. Ao promover espaços de escuta, reflexão e desenvolvimento de competências socioemocionais, o programa contribuiu para a qualificação do cuidado, o engajamento coletivo e a humanização das relações de trabalho na saúde pública.

Palavras-chave: Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Educação Permanente.



MENÇÃO HONROSA

TERRITORIALIZAÇÃO E INTERPROFISSIONALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Tatiane Alves Pereira; ²Maria Clara Marques Santana; ³Sabryna dos Santos Costa; ⁴Sara Alves Henriques;
⁵Elzivane Emanuelle da Rocha Teles; ⁶Mariana Gabrielle Carvalho Gomes; ⁷Deyrelle de Jesus Gama
Barbalho; ⁸João Paulo Silva Ferreira; ⁹Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão.

¹⁻⁸ Residente em Saúde da Família-UESPI; ⁹Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

E-mail do autor: tatianealvespsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A territorialização compreende o processo de reconhecimento de um território e suas especificidades. Na Atenção Primária à Saúde (APS) configura-se como uma estratégia fundamental para a organização e o planejamento das ações de prevenção e promoção garantindo um atendimento que responda as características e necessidades específicas da população adscrita. A interprofissionalidade, por sua vez, é essencial para garantir um cuidado integral e resolutivo e articulando saberes e práticas de diferentes áreas da saúde. Além disso, contribui para a melhora do clima organizacional e a confiança entre profissionais. Este relato descreve a experiência de uma equipe de residência multiprofissional em uma unidade básica de saúde em Teresina-Piauí, destacando os processos de territorialização e integração interprofissional. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da equipe na territorialização e no trabalho interprofissional, destacando a importância e os impactos na assistência a saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. As ações foram realizadas durante o mês de abril de 2025, com oito residentes das categorias de psicologia, enfermagem, fisioterapia, serviço social, odontologia, nutrição e educação física e com a presença dos agentes comunitários de saúde de cada micro área do território. Foram realizadas reconhecimento e mapeamento do território, visitas domiciliares para levantamento das condições de saúde e sociais, identificação de demandas prioritárias, reuniões periódicas de equipe multiprofissional para discussão de casos e planejamento de ações. **RESULTADOS:** Observou-se que o processo de territorialização permitiu conhecer as potencialidades e vulnerabilidades de cada área e estabelecer prioridades para ações de saúde, bem como permitiu uma aproximação com a comunidade e construção de vínculos que favoreceram a adesão e busca por serviços. O trabalho interprofissional foi crucial para análise de cada aspecto que constitui o território e suas demandas, valorizando o saber de cada categoria e garantindo ações que compreendam o sujeito em sua integralidade. **CONCLUSÃO:** A experiência demonstrou a importância da territorialização como ferramenta essencial para o planejamento em saúde e evidenciou que a interprofissionalidade potencializa o cuidado integral e humanizado.

Palavras-chave: Territorialização, Atenção Primária, Interprofissionalidade.



MENÇÃO HONROSA

EFETIVIDADE DE UMA AULA TEÓRICO-PRÁTICA SOBRE CICLO CELULAR NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

¹ Lucca Bonfim Leite de Moura Sérvulo; ² Ivã Sales Magalhães; ³ Wendell Moreira de Oliveira; ⁴ Natássia Gabriele de França Saraiva; ⁵ Kaline Santos Dantas; ⁶ Eryc Matos Araújo; ⁷ Luciana Rocha Faustino.

^{1,2} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ^{3,4,5,6} Graduando em Medicina UFDPAr; ⁷ Docente do Curso Medicina UFDPAr.

E-mail do autor: luccablms2001@gmail.com

INTRODUÇÃO: O progresso da ciência tem contribuído uma maior compreensão sobre o campo da genética, o que permitiu, por exemplo, um estudo mais aprofundado sobre temas como a herança de características e o impacto das interações entre genes e o ambiente. Entretanto, no Brasil o ensino de genética ainda enfrenta desafios, sobretudo no setor público, muitas vezes associado à abordagem de conteúdos abstratos de forma pouco acessível aos estudantes. Devido à ausência de recursos didáticos atualizados e à falta de práticas interdisciplinares, a construção do conhecimento se torna limitada. Assim torna-se essencial a aplicação de metodologias inovadoras, como abordagens experimentais, interativas e lúdicas, capazes de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo. **OBJETIVO:** Analisar a efetividade da aula teórico-prática sobre “Ciclo Celular” do projeto de extensão “Genética Itinerária”, aplicada com alunos do Ensino Médio de uma escola pública. **MÉTODOS:** Foram recrutados alunos do terceiro ano do ensino médio do Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) Liceu Parnaibano, com idades entre 18 e 22 anos. Inicialmente, esses alunos receberam um questionário para avaliação dos conhecimentos prévios sobre o assunto, e, logo depois, uma aula teórica sobre ciclo celular foi ministrada com o auxílio de slides. Em um segundo momento, os alunos realizaram uma prática de observação microscópica do processo de mitose através dos anéis da cebola, sendo entregues, por fim, um questionário para avaliação dos conhecimentos adquiridos com essa atividade. Na pesquisa, foram incluídos apenas os alunos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que se dispuseram a responder os dois questionários e que assistiram à aula teórico-prática ministrada. Os questionários tiveram como base a escala Likert, para assegurar dados mais precisos e reduzir erros metodológicos. Ao final, as respostas dos alunos selecionados foram analisadas e os dados, tabulados e submetidos a testes estatísticos (teste de normalidade e teste pareado) através do programa Jamovi 1.6. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFDPAr (nº 6.957.906). **RESULTADOS:** No total, 21 alunos participaram da pesquisa. A média de acertos no questionário antes da aula teórico-prática foi de 20 pontos; enquanto no questionário após a atividade a média obtida foi de 31,2 pontos. A comparação entre as médias das pontuações demonstrou uma diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** A aplicação dessa atividade do projeto de extensão “Genética Itinerária” possibilitou uma maior compreensão sobre o conteúdo, demonstrando que a aplicação de metodologias interativas e lúdicas tornam a aprendizagem de genética mais efetiva. Dessa forma, com a continuidade das ações do projeto, espera-se que a educação em genética possa ser aprimorada, promovendo um impacto duradouro na sociedade.

Palavras-chave: Ensino de Genética; Métodos de Ensino; Extensão Universitária.



MENÇÃO HONROSA

MONITORAMENTO DAS BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS EM CANTINAS DA REDE DE ENSINO PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE SOBRAL/CE

¹Lia Luma Prado; ²Brenda Lopes Paiva; ^{3,7}Everton de Sousa Domingues; ⁴Alanne Pimentel Ferreira Ribeiro; ⁵Iracema Ponte Bento Trindade Escossio; ⁶Samara Quariguasi Andrade de Carvalho; ⁷Manoelise Linhares Ferreira Gomes; ⁸Gessika Dias Pereira de Oliveira.

^{1,2} Graduando Residente em Vigilância em Saúde pela Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia – ESPVS; ^{3,4} Pós-graduando em Vigilância Sanitária pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESPCE; ^{5,6} Pós-graduada em Vigilância Sanitária de Alimentos pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; ⁷ Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁸ Pós - graduada em Gestão de Saúde e Auditoria pelo Instituto Executivo

E-mail do autor: lilumedvet@gmail.com@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Vigilância Sanitária desempenha um papel crucial na proteção da saúde, realizando ações de fiscalização, licenciamento e monitoramento de estabelecimentos, além de promover ações educativas, visando conscientizar sobre os riscos à saúde da população. A IN nº 66/2020 da Anvisa classifica as atividades de Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental como de alto e médio risco sanitário, respectivamente. A pré-escola, em particular, é considerada de alto risco até os 3 anos de idade, portanto, sujeita a fiscalização e monitoramento rigorosos. Nesse contexto, a Vigilância Sanitária assume a responsabilidade de mitigar os riscos associados a essas atividades. **OBJETIVO:** Descrever as ações educativas e de monitoramento dos serviços de alimentação em cantinas de escolas públicas de Sobral, realizadas por técnicos da Vigilância Sanitária. **MÉTODOS:** Sobral possui 89 estabelecimentos de ensino público, abrangendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, distribuídos entre a sede (50 escolas) e os distritos e localidades (39 escolas). Ao longo de 2024, foi realizado um levantamento, cruzando dados dos sistemas da Vigilância Sanitária e da Secretaria de Educação. No decorrer do ano pretérito, foram realizadas visitas programadas, priorizando as escolas classificadas como de alto risco sanitário. Durante as visitas, foram avaliados aspectos estruturais e documentais, como a vistoria do Corpo de Bombeiros, certificados de dedetização e treinamento de profissionais em primeiros socorros. Além disso, foi averiguado se as merendeiras possuíam curso de boas práticas de manipulação, utilizavam EPI'S, seguiam os POP's e o manual de boas práticas de manipulação de alimentos. Também foram avaliados os aspectos de acondicionamento dos alimentos e equipamentos de uso na alimentação. Durante as vistorias, foram realizados diálogos com funcionários e administradores sobre os processos de manipulação, acondicionamento e exposição de alimentos, esclarecendo dúvidas sobre as legislações e agravos relacionados a contaminantes alimentares e doenças transmitidas por água. O monitoramento ocorreu nas cozinhas e refeitórios, permitindo aos técnicos observar a aplicação da legislação e realizar orientações, quando necessário. Constatou-se que as merendeiras seguiam as orientações previamente fornecidas pelos fiscais, não sendo aplicada nenhuma medida de advertência/ administrativa. Assim, a educação em saúde e o monitoramento no contexto da Vigilância Sanitária configuram-se como estratégias potencializadoras do cuidado, prevenindo riscos e agravos à saúde da população em um determinado território. **RESULTADOS:** Através do trabalho verificamos que as ações de monitoramento e educativas levaram à conscientização dos manipuladores de alimentos, resultando em práticas mais seguras nas cantinas e refeitórios. As discussões dialogadas, demonstram o impacto das ações educativas na promoção da saúde. A experiência relatada demonstra uma ação de Vigilância Popular, onde a atuação da Vigilância Sanitária, em parceria com a comunidade escolar, pode gerar resultados positivos na proteção da saúde pública. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, verificou-se que as ações de monitoramento e educativas da Vigilância Sanitária podem favorecer a redução dos riscos de contaminação por alimentos. Ao conscientizar os manipuladores de alimentos sobre as boas práticas nas cantinas e refeitórios dos estabelecimentos de ensino público em Sobral, essas ações contribuem para a segurança alimentar e a proteção da saúde da comunidade escolar.

Palavras-chave: Vigilância Sanitária, Saúde Única, Segurança Alimentar.



MENÇÃO HONROSA

SENTIDOS DA ALIMENTAÇÃO, SAÚDE E AMBIENTE ENTRE ESTUDANTES INDÍGENAS DO ENSINO SUPERIOR

Ana Paula Barbosa Alves¹; Kristiane Alves Araújo²; Francilene dos Santos Rodrigues³; Meire Joisy Almeida Pereira⁴; Paula Tainá Barbosa Alves⁵; Maxim Repetto⁶; Karen Patrícia Gutierrez Turpo de Paula⁷; Patricia de Almeida de Lima⁸; Nathália Cristina Vieira da Silva⁹; Ariosmar Mendes Barbosa¹⁰

¹Doutorado em Ciências Ambientais em Recursos Naturais PRONAT/UFRR.. ²Doutorado em Biodiversidade e Conservação pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA); ³Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília (UnB). ⁴Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas. ⁵Acadêmica do Curso de Medicina do Centro de Ciências da Saúde na UFRR. ⁶Doutorado em Antropologia Social (UnB). ⁷⁻⁹Mestranda no Mestrado Profissional em Saúde da Família - ProfSaúde/UFRR. ¹⁰Professor no Curso de Bacharelado Gestão em Saúde Coletiva Indígena no Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da UFRR.

E-mail do autor: alves.ana38@gmail.com

INTRODUÇÃO: A relação entre saúde, alimentação e ambiente é central na vida dos povos indígenas, expressando modos de vida que articulam saberes tradicionais e experiências. Estudantes indígenas no ensino superior enfrentam o desafio de conciliar valores culturais com demandas acadêmicas, o que influencia suas representações sociais. Essas representações revelam concepções ampliadas de saúde, práticas alimentares ligadas ao território e visões de ambiente fundamentadas na interdependência entre natureza e sociedade. Compreender esses sentidos é fundamental para políticas públicas interculturais. **OBJETIVO:** Analisar os sentidos atribuídos à alimentação, saúde e ambiente por estudantes indígenas do ensino superior. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa, realizado entre junho de 2022 e janeiro de 2024 no Instituto Insikiran da UFRR. Participaram 22 estudantes indígenas dos cursos de Licenciatura Intercultural, Gestão Territorial Indígena e Gestão em Saúde Coletiva Indígena. A amostragem foi por conveniência e as entrevistas, individuais, ocorreram em sala reservada, com gravação autorizada. Os critérios de inclusão foram: ter mais de 18 anos, fluência em português e consentimento livre e esclarecido. Os dados quantitativos foram organizados em planilhas Excel e analisados com o software IBM SPSS, com medidas de tendência central e distribuição por sexo, idade, etnia, curso e período. As respostas qualitativas foram examinadas com o I RaMu TeQ, utilizando Classificação Hierárquica Descendente e análise de similitude para identificar padrões e classes lexicais. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRR (parecer nº 5.460.390). As entrevistas abordaram percepções sobre saúde, alimentação e ambiente. **RESULTADOS:** A maioria dos participantes eram do sexo feminino (77,27%), com idades entre 21 e 30 anos (81,82%) e pertencentes majoritariamente à etnia Macuxi (54,55%). O curso de Gestão em Saúde Coletiva Indígena concentrou 81,82% dos estudantes. A análise com o I RaMu TeQ identificou seis classes lexicais que abordaram: conhecimento tradicional e ambiental, efeitos socioambientais na alimentação, diversidade alimentar cotidiana, percepções sobre saúde e alimentos, sentidos sobre ambiente e recursos naturais, e alimentação em eventos socioculturais. Os estudantes revelaram uma concepção holística de saúde, valorizando alimentos tradicionais e práticas sustentáveis. A alimentação surgiu como elo entre cultura e identidade. As análises também apontaram preocupações com o impacto ambiental das práticas alimentares atuais. A análise de similitude evidenciou a centralidade dos termos saúde, alimentação, ambiente, tradicional e consumo, revelando a interconexão entre esses elementos nas representações sociais dos participantes. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou que estudantes indígenas do ensino superior constroem representações sociais integradas de saúde, alimentação e ambiente, baseadas na articulação entre saberes tradicionais e acadêmicos. A saúde foi entendida de modo ampliado, envolvendo dimensões físicas, emocionais, espirituais e socioambientais. A alimentação foi destacada como elemento cultural, identitário e relacional, e o ambiente como espaço de vida que integra natureza, território e práticas sociais. As representações refletem estratégias de resistência cultural e reafirmação da identidade indígena, ao mesmo tempo em que apontam para a necessidade de políticas públicas sensíveis à interculturalidade, à sustentabilidade e à soberania alimentar.

Palavras-chave: Representações Sociais, Saúde Indígena, Alimentação Tradicional.



MENÇÃO HONROSA

FORTELECENDO SABERES POR MEIO DE VIVÊNCIAS NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA DE GESTÃO

¹Iane Maria Araujo Matias; ²Maria Tereza Frota de Paula Pessoa; ³Lídia Lopes Nobre; ⁴Francisca Karoline Ximenes Teixeira; ⁵Sávio Luís Freitas Viana; ⁶Gabriel Silva Nascimento; ⁷Ana Beatriz Oliveira do Nascimento; ⁸Marcos Aguiar Ribeiro.

¹⁻⁶Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; ⁷Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará-UFC; ⁸Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

E-mail do autor: iannemaria97@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vivência no Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel fundamental no fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem na formação universitária. Nesse contexto, a Liga em Gestão do Sistema Único de Saúde (LAGSUS) foi idealizada a partir da necessidade de aprimorar os conceitos de gestão no contexto acadêmico. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de ligantes, destacando a importância das vivências no SUS como metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências de integrantes da LAGSUS ao longo das visitas na Atenção Básica à Saúde (ABS). As atividades foram articuladas em parceria com a Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia e ocorreram durante os meses de abril e maio de 2025, em Sobral - CE. Os integrantes foram previamente capacitados por meio de encontros formativos sobre a organização da ABS com base em referenciais teóricos, como o Arco de Maguerez, e de acordo com o Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS). Por meio das visitas, os discentes realizaram observação direta do processo de trabalho das equipes e entrevistas informais com gestores. Foram utilizadas ferramentas elaboradas pela Liga, como um roteiro de perguntas e um instrumento de sistematização das experiências, com o objetivo de orientar a observação em campo, favorecer a reflexão crítica dos participantes e garantir maior uniformidade na coleta e organização das informações. **RESULTADOS:** Durante as visitas realizadas em diferentes unidades da ABS, os ligantes puderam observar aspectos estruturais, organizacionais e assistenciais dos serviços, bem como o processo de trabalho dos gerentes. Assim, foram identificadas fragilidades como déficit de profissionais, limitações na infraestrutura e a dificuldade, relatada pelos gerentes, de lidar com profissionais resistentes às mudanças e à atuação em equipe. Como potencialidades, destacaram-se a boa organização dos processos de trabalho, a presença de fluxos bem definidos para atendimento à demanda espontânea e programada, a gestão eficiente dos recursos financeiros e a comunicação efetiva entre os gerentes, favorecendo a articulação das ações e a tomada de decisão conjunta, fatores que contribuem para a melhoria contínua dos serviços e fortalecem a formação prática dos estudantes. Ademais, o papel do gestor é fundamental para coordenar e liderar os processos de assistência e a gestão dos recursos, apesar das resistências das equipes e da falta de recursos. A partir disso, ressalta-se a importância da aproximação dos discentes aos gestores dos serviços para elaborar pesquisas mais eficientes e para a qualificação em gestão durante a formação. **CONCLUSÃO:** Portanto, as vivências no SUS configuram-se como uma importante ferramenta metodológica que possibilita a captação da realidade por meio da observação, de modo a permitir que o acadêmico desenvolva a análise crítica entre teoria e prática. Dessa forma, as visitas proporcionaram às ligantes maiores aproximações com os desafios enfrentados pelos gestores, sendo importante para fortalecer a integração entre ensino-serviço-comunidade, favorecendo a construção de um sistema de saúde eficiente e participativo.

Palavras-chave: Gestão em Saúde, Sistema Único de Saúde, Educação em Saúde.



MENÇÃO HONROSA

DA INFORMAÇÃO À DOAÇÃO: RELATO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA SOBRE DOAÇÃO DE SANGUE

¹Layssa Linhares Menegotto; ²Hellen Mesquita Alves Sales; ³Jarden Vasconcelos Freitas; ⁴Larissa Leoncio de Almeida; ⁵Giovanna Dantas Abreu Caliope Cavalcante; ⁶Danielle Rocha do Val.

¹⁻⁵Graduando em Medicina pelo Centro Universitário INTA- UNINTA; ⁶Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

E-mail do autor: layssamenegotto@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doação de sangue é um ato voluntário, solidário e fundamental para salvar vidas, pois, com uma única doação, até quatro pessoas são beneficiadas, sendo a utilização desse sangue essencial em cirurgias, tratamentos de doenças crônicas, emergências médicas e na produção de medicamentos essenciais derivados do plasma. No entanto, os hemocentros em todo o país enfrentam dificuldades para atrair novos doadores e fidelizar os voluntários regulares. Diante dessa realidade, evidencia-se a importância de informar e conscientizar a população sobre o processo de doação de sangue, suas etapas, critérios e impacto na saúde pública. **OBJETIVO:** Relatar uma ação educacional em saúde sobre doação de sangue realizada por estudantes de medicina na cidade de Sobral, Ceará (CE). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre uma ação organizada pelo Comitê Permanente de Saúde Pública (SCOPH) da Federação Internacional das Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) Brazil UNINTA com 28 participantes no Vapt Vupt de Sobral – CE, no dia 02 de maio de 2025. A metodologia adotada baseou-se em uma dinâmica interativa, utilizando uma roleta construída pelos estudantes, contendo cinco temas: importância, benefícios, etapas, pré-requisitos e receptores da doação de sangue. Inicialmente, foi aplicado um jogo com perguntas objetivas do tipo "sim" ou "não" com o intuito de avaliar o conhecimento prévio dos participantes, sendo as mesmas perguntas repetidas ao final para mensurar o impacto da atividade. Em seguida, os temas sorteados na roleta orientaram as discussões, conduzidas pelos estudantes de forma clara e acessível. **RESULTADOS:** Com base nas informações coletadas, antes da ação, 25,7% (n=10) dos participantes acreditavam que pessoas com tatuagem recente não poderiam doar sangue e 78,6% (n=22) concordaram que uma única doação pode salvar até 4 vidas. Já após a explanação, os valores passaram a ser 85,7% (n=24) e 92,9% (n=26), evidenciando que os participantes passaram a compreender o impacto que uma única doação possui, além do intervalo de tempo necessário após procedimentos como tatuagens ou vacinas para realizar uma doação, a agilidade do processo e a importância de este ser realizado por pessoas saudáveis, demonstrando, portanto, o sucesso da atividade. **CONCLUSÃO:** A ação atingiu seu objetivo proposto, promovendo a difusão de informações corretas e incentivando a conscientização da população sobre a doação de sangue de forma voluntária, responsável e solidária. Os resultados demonstraram que houve um aumento no conhecimento dos participantes, o que reforça a importância desse tipo de atividade. Para futuras ações, acredita-se que um ambiente mais reservado pode contribuir para que os participantes se sintam mais à vontade para tirar dúvidas e compartilhar experiências. Além disso, seria interessante utilizar formas mais organizadas de coleta de dados, o que ajudaria a entender melhor o impacto da ação. A vivência também proporcionou aprendizado aos estudantes envolvidos, tanto no desenvolvimento da comunicação quanto no contato direto com a comunidade.

Palavras-chave: Doação de Sangue, Hemocentro, Educação em Saúde.



MENÇÃO HONROSA

APRIMORANDO HABILIDADES CLÍNICAS: RELATO DE MINICURSOS COMO MÉTODO DE PREPARAÇÃO PARA ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR

¹Manoel Lima de Sousa; ²Maciele Machado Pereira; ³Mikaele Oliveira Sousa; ⁴Maria Danielle de Oliveira Pereira; ⁵Andreia Rodrigues Machado; ⁶Arthur Soares Ribeiro; ⁷Alcineia Brito de Araújo ⁸João Vitor Lima Cardoso; ⁹Maria Eduarda da Conceição Silva ¹⁰Luana Gabrielle de França Ferreira

¹⁻⁹Graduando(a) em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ¹⁰Docente do curso de Fisioterapia da UFDPAr, Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará - UFC

E-mail do autor: manoellimauf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atuação da fisioterapia é extensa e se faz cada vez mais presente no ambiente hospitalar, tendo participação junto a equipe multidisciplinar e colaborando desde o atendimento a pacientes críticos com ou sem suporte ventilatório nas unidades de internação intensiva à assistência durante a recuperação pós-cirúrgica ou internação clínica nas enfermarias. Dessa forma, uma avaliação fisioterapêutica bem estruturada pode contribuir para a sistematização da prática clínica, propiciar um tratamento adequado e gerar indicadores de qualidade assistencial. **OBJETIVOS:** Relatar a operacionalização de minicurso sobre avaliação e diagnóstico fisioterapêutico em alta complexidade e sua contribuição na prática do estágio curricular obrigatório em Fisioterapia Hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência referente à execução de um minicurso teórico-prático em Fisioterapia Hospitalar, destinado aos discentes do Estágio em Fisioterapia hospitalar da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). A atividade foi elaborada e conduzida pela coordenadora da Liga Acadêmica de Fisioterapia em Terapia Intensiva (LIAFITI) e teve como objetivo preparar os estagiários sobre uma adequada sistematização da avaliação funcional do paciente internado focando os aspectos neurológico, hemodinâmico, respiratório e neuromuscular, bem como a elaboração do Diagnóstico Cinético-Funcional segundo a Classificação Brasileira de Diagnósticos Fisioterapêuticos (CBDF) e a elaboração do plano terapêutico, com definição de objetivos e metas clínicas. Além disso, os participantes tiveram a oportunidade de praticar o procedimento de colocação de luvas estéreis e a aspiração endotraqueal. Ao final do minicurso, foram distribuídos cards didáticos contendo pontos-chave a serem considerados durante a avaliação fisioterapêutica, como ferramenta de apoio à fixação do conteúdo. **RESULTADOS:** O minicurso foi realizado em nove edições, contemplando 173 estagiários de fisioterapia, que participaram de uma apresentação teórica seguida de treinamento prático. A iniciativa se mostrou uma estratégia complementar eficaz ao ensino tradicional, reforçando conhecimentos essenciais antes do início do estágio hospitalar. Uma avaliação de satisfação aplicada após o estágio indicou que a maioria dos participantes considerou o minicurso muito produtivo, destacando a utilidade do conteúdo e dos cards informativos na condução da avaliação, diagnóstico e evolução fisioterapêutica. Os estagiários relataram maior segurança e preparo ao atuar em setores como clínica médica, clínica neurológica e Unidade de terapia intensiva (UTI), observando significativa evolução do desempenho do aluno entre a primeira e a última avaliação. **CONCLUSÃO:** A realização do minicurso demonstrou-se uma ferramenta valiosa no processo de formação dos discentes. A integração entre conteúdo teórico, simulações práticas e material de apoio contribuiu para o desenvolvimento de habilidades clínicas, senso crítico e raciocínio diagnóstico, impactando positivamente na qualidade da assistência prestada pelos estagiários. Dessa maneira, a experiência reforça a importância de iniciativas educativas complementares de ensino durante a graduação.

Palavras-chave: Fisioterapia hospitalar, Minicurso, Avaliação.



MENÇÃO HONROSA

PANORAMA DO ACESSO À FISIOTERAPIA PÉLVICA NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2024

¹Felipe Andrade de Oliveira; ²Guilherme Pertinni de Moraes Gouveia.

¹Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr. Mestrando em Ciências Biomédicas pela UFDPAr. Membro do Grupo de Pesquisa em Fisioterapia Avaliativa e Terapêuticas - GPFAT; ²Fisioterapeuta, Doutor em Ciências Médico-Cirúrgicas pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Docente do curso de Fisioterapia da UFDPAr. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Fisioterapia Avaliativa e Terapêuticas – GPFAT.

E-mail do autor: feandoli@outlook.com

INTRODUÇÃO: As disfunções uroginecológicas são comumente apresentadas por alterações nos músculos do assoalho pélvico, incontinência urinária e prolapso de órgãos pélvicos. Essas condições do assoalho pélvico são complexas e multifatoriais, com prevalência global apresentando variação de 1,9% a 45,5%. Nesse contexto, a fisioterapia pélvica torna-se uma abordagem de tratamento conservadora para diversos aspectos funcionais, principalmente incontinência urinária. Entretanto, observa-se uma baixa oferta desse serviço na rede pública, marcada por subnotificações, carência de política e desvalorização profissional. Isso reforça a necessidade de estudos que analisem o acesso à fisioterapia pélvica no país, considerando aspectos temporais e geográficos, para subsidiar políticas públicas. **OBJETIVO:** Investigar o acesso à fisioterapia pélvica no Sistema Único de Saúde no Brasil, com foco na distribuição regional e tendências temporais. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, de abordagem quantitativa, de caráter descritivo, que utilizou dados referentes aos atendimentos fisioterapêuticos de pacientes com disfunções uroginecológicas na rede pública de saúde do Brasil, nos anos de 2008 a 2024. Os dados foram extraídos da plataforma pública do Departamento de Informações e Informática do SUS (DataSUS) via TABNET, em abril de 2025. As etapas de coleta deram-se por acesso à seção de Assistência à Saúde, Produção Ambulatorial (SIA/SUS) e deu seguimento por local de atendimento - a partir de 2008. As variáveis selecionadas para o estudo foram: Atendimento Fisioterapêutico em Pacientes c/ Disfunções Uroginecológicas (Procedimento - 0302010025), Esfera Jurídica, Ano e Estado/Unidade Federativa do Brasil. Foram realizados cálculos descritivos e regressão linear simples por meio do *Software IBM SPSS Statistics* (Versão 21.0), para analisar a distribuição e avaliar a tendência temporal dos atendimentos anuais. A apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa foi dispensada por se tratar de um estudo com dados secundários e de acesso público. **RESULTADOS:** Entre 2008 e 2024, o Brasil registrou 2.431.536 atendimentos fisioterapêuticos em disfunções uroginecológicas, com crescimento expressivo. Pará (26,53%), São Paulo (26,32%) e Minas Gerais (11,42%) concentraram mais da metade dos atendimentos, enquanto estados como Acre, Amapá e Tocantins revelaram cobertura nula ou muito baixa. A regressão linear indicou tendência de crescimento significativa em estados como Pará ($R^2=0,821$; $\beta=8.186,681$; $p<0,001$), Rio de Janeiro ($R^2=0,804$; $\beta=560,125$; $p<0,001$) e Bahia ($R^2=0,749$; $\beta=1.362,145$; $p<0,001$), e decrescentes em outros estados, como Piauí ($R^2=0,140$; $\beta=-695,451$; $p=0,138$). A região Sudeste e Norte representaram 69,67% dos atendimentos. Demais Entidades Empresariais tiveram alta frequência, especialmente no Norte, reafirmando a posição de destaque do Pará. **CONCLUSÃO:** A análise da oferta de atendimentos fisioterapêuticos entre 2008 e 2024 demonstrou crescimento, porém com fortes desigualdades regionais e institucionais. Estados como Pará, Rio de Janeiro e Bahia apresentaram tendências de aumento significativas, enquanto outros apresentaram uma cobertura limitada ou decrescente. O volume em determinadas regiões e a predominância de esferas como Entidades Empresariais Públicas e Privadas indicam a necessidade de políticas públicas mais equitativas.

Palavras-chave: Fisioterapia, Urologia, Ginecologia, Saúde Pública.



MENÇÃO HONROSA

VIABILIDADE DE CÉLULAS DO ESTROMA OVARIANO CULTIVADAS EM MATRIZ BIOIMPRESSA

Iana Lira Nogueira¹; Solano Dantas Martins¹; Sara Jayane Abreu de Souza¹; Leonardo Peres de Sousa;
Luciana Rocha Faustino; Valdevane Rocha Araújo¹.

¹ Laboratório de Pesquisas em Fisiologia Reprodutiva, Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UDFPar, Parnaíba, PI, Brasil.

E-mail do autor: ianalira64@gmail.com

INTRODUÇÃO: Mulheres com câncer, submetidas a tratamentos oncológicos, frequentemente desenvolvem, ao final do tratamento, insuficiência ovariana prematura, o que leva à menopausa e à infertilidade. Por essa razão, é necessário que essas pacientes preservem seu material biológico antes do início da terapia oncológica, por meio de técnicas de criopreservação para posterior autotransplante. No entanto, essa abordagem traz o risco potencial de reintrodução de células neoplásicas, uma vez que o material foi coletado antes do tratamento. Nesse contexto, a produção de biopróteses capazes de mimetizar o microambiente da gônada surge como uma estratégia promissora, pois pode abrigar folículos ovarianos isolados, minimizando os riscos de reintrodução de células malignas e restaurando a função reprodutiva. **OBJETIVO:** Avaliar a citotoxicidade um scaffold bioimpresso, utilizando células do estroma ovariano. **MÉTODOS:** Os scaffolds foram impressos utilizando uma impressora 3D Bioplotter, no laboratório de bioimpressão tecidual do Hemocentro do Estado do Ceará – HEMOCE, com uma biotinta composta por polissacarídeos extraídos de macroalgas. A impressão foi realizada em temperatura ambiente, com pressão de 2,5 bar, formando seis camadas com angulação de 60° entre as linhas. Ovários bovinos (N = 2) foram coletados em um abatedouro local, e o córtex foi fragmentado para posterior isolamento celular por dissociação enzimática, utilizando collagenase a 1 mg/mL. Após o isolamento, as células foram cultivadas em DMEM alta glicose suplementado com 15% de soro fetal bovino. Células a partir da quarta passagem foram utilizadas nos experimentos. Os scaffolds foram semeados com células do estroma (1×10^5) e cultivados durante 8 dias em meio α -MEM suplementado com 20 mM de HEPES, 0,1% de albumina sérica bovina (BSA), ITS (10 μ g/mL de insulina, 5,5 μ g/mL de transferrina e 6,7 ng/mL de selênio), 2 mM de glutamina, 2 mM de hipoxantina e 50 μ g/mL de ácido ascórbico, a 38,5 °C, em atmosfera umidificada com 5% de CO₂. Para a análise de viabilidade, os scaffolds foram marcados com o kit Live/Dead e avaliados por microscopia de fluorescência. **RESULTADOS:** Ao avaliar a distribuição das células no scaffold, por microscopia de fluorescência, pode-se perceber uma maior prevalência de células viáveis (cor verde), indicando ausência de citotoxicidade do scaffold. **CONCLUSÃO:** O scaffold bioimpresso não exerceu efeito citotóxico sobre as células do estroma ovariano. No entanto, são necessárias análises adicionais para avaliar a capacidade de desenvolvimento dos folículos nesta matriz tridimensional. A análise por microscopia de fluorescência revelou maior prevalência de células viáveis (cor verde), indicando ausência de citotoxicidade do scaffold.

Palavras-chave: Oncologia, Infertilidade, Scaffolds



MENÇÃO HONROSA

ATIVIDADE *in vitro* DE EXTRATO ETANÓLICO DE *Psidium guajava* ISOLADO E EM COMBINAÇÃO COM TERBINAFINA CONTRA ESPÉCIES FÚNGICAS PATOGENICAS

¹Vitória Alves Oliveira; ²Danielle Vieira Da Silva; ³Vitor Costa Fernandes Sousa; ⁴Lyanna Lima Castro; ⁵Lanay Sampaio Borges; ⁶Laís Silva Castro; ⁷Renata Pereira Nolêto; ⁸Paulo Roberto Carneiro Gomes; ⁹Samara Marques de Oliveira; ¹⁰Tatiane Caroline Daboit.

^{1,2,5}Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ^{3,4}Graduando em Medicina - UFDPAr; ^{6,9}Mestranda em Ciências Biomédicas – UFDPAr; ⁷Doutoranda em Ciências Biomédicas – UFDPAr; ⁸Doutorando em Biotecnologia – UFDPAr. ¹⁰Professora Adjunta do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas- Coordenadora do Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica – GEAMICOL/UFDPAr.

E-mail do autor: vialvesv@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: Impulsionadas por fatores como mudanças climáticas, resistência a medicamentos e aumento de populações imunocomprometidas, as infecções fúngicas (IF) configuram um problema em ascensão com implicações cada vez mais relevantes para a saúde pública. Observa-se um aumento na incidência de micoses oportunistas, agudas ou crônicas, tais como as infecções cutâneas causadas por dermatófitos. Entre os tratamentos disponíveis está a Terbinafina (TERB), antifúngico do grupo das alilaminas, o qual é uma nova opção para o tratamento de micoses cutâneas. A resistência exibida pelos isolados clínicos a vários antifúngicos e a reduzida opção de medicamentos para o tratamento de IF têm estimulado a busca por novos agentes terapêuticos, especialmente derivados de plantas. Nesse sentido, a *Psidium guajava* (PG), pertencente à Família *Myrtaceae*, conhecida como goiaba, foi destacada por seus efeitos farmacológicos, em especial pela atividade antifúngica. Paralelamente, a combinação de moléculas configura uma estratégia viável para reduzir a toxicidade e ampliar a eficácia no tratamento das IF. **OBJETIVO:** Avaliar a suscetibilidade de diferentes espécies fúngicas à PG isolada e em combinação com a TERB. **MÉTODOS:** Foram testadas as cepas *Trichophyton interdigitale* ATCC® 73673, *Aspergillus brasiliensis* ATCC® 16404, *Cryptococcus neoformans* ATCC® 32269, *Candida albicans* ATCC® 10321 e *Candida Krusei* ATCC® 6258, oriundas da micoteca do Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica (GEAMICOL) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). As folhas de PG, utilizadas para extração etanólica, foram coletadas em uma fazenda localizada no município de Parnaíba-PI e registradas no Herbário Delta do Parnaíba com o código 9238. Os ensaios de susceptibilidade foram realizados por microdiluição em caldo, segundo os protocolos M27-A3 e M38-A2 do *Clinical and Laboratory Standards Institute*- CLSI. A interação entre PG (1,95 - 1000 µg/mL) e TERB (0,03 - 16 µg/mL) foi avaliada a partir da técnica de tabuleiro de xadrez, com cálculo do índice Fracionário de Concentração Inibitória (IFCI). **RESULTADOS:** A TERB isolada teve atividade contra *Cryptococcus neoformans*, *Trichophyton interdigitale* e *Aspergillus brasiliensis*. O extrato de PG isolado apresentou atividade inibitória frente a quatro dos cinco isolados testados, com CIMs variando entre 7,81–500 µg/mL, sendo ineficaz apenas contra *A. brasiliensis* (CIM>1000µg/mL). A combinação PG+TERB demonstrou interação sinérgica para *C. albicans* e *C. krusei*, indiferente para *T. interdigitale* e *C. neoformans* e antagônica para *A. brasiliensis*. **CONCLUSÃO:** Os achados sugerem que o extrato de PG possui atividade antifúngica considerável e que sua combinação com terbinafina pode potencializar a ação antifúngica contra espécies de *Candida*. Tais resultados reforçam o potencial de terapias combinadas com compostos naturais como estratégia complementar no enfrentamento das IF, superando os desafios do tratamento das micoses oportunistas e aprimorando os resultados clínicos.

Palavras-chave: Sinergismo, alilamina, *Myrtaceae*.



MENÇÃO HONROSA

PRODUÇÃO DE FOSFOLIPASES POR *Candida* spp. ISOLADAS DO DELTA E DO LITORAL DO PIAUÍ

¹Lyanna Lima Castro; ²Samara Marques de Oliveira; ³Jade Oliveira Vieira; ⁴Maria Clara Teixeira De Sousa; ⁵Wesley Rodrigues Da Silva; ⁶Beatriz Pereira Costa; ⁷Luiz Henrique Lola Pereira; ⁸Renata Pereira Nolêto; ⁹Belize Rodrigues Leite; ¹⁰Tatiane Caroline Daboit.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ²Mestranda em Ciências Biomédicas – UFDPAr; ³ Residente em Atenção Clínica Especializada - Infectologia, pelo Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT) e pelo Laboratório Central de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (LACEN-GO); ^{3,4,7}Graduado em Biomedicina - UFDPAr; ⁵Mestre em Ciências Biomédicas – UFDPAr; ⁶Mestranda em Biotecnologia pela Faculdade de Medicina na Universidade Federal do Ceará - UFC Campus Sobral; ⁷Doutorando em Genética pela Stony Brook University; ⁸Doutoranda em Ciências Biomédicas – UFDPAr; ⁹Doutora em Microbiologia Agrícola e do Meio Ambiente pela UFRGS ¹⁰Professora adjunta do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas; Coordenadora do Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica - GEAMICOL, UFDPAr.

E-mail do autor: lyannalima@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: As leveduras do gênero *Candida* são microrganismos oportunistas que podem causar infecções em humanos, especialmente em indivíduos imunocomprometidos. Um dos principais fatores de virulência dessas espécies é a produção de enzimas lipolíticas, tal como fosfolipases, que degradam os lipídios das membranas celulares do hospedeiro, facilitando sua invasão tecidual e obtenção de nutrientes essenciais ao crescimento. A presença de microrganismos capazes de produzir enzimas associadas à virulência levanta preocupações em saúde pública, pois indica um possível risco patogênico mesmo em ecossistemas considerados preservados. Essas regiões, além de ambientalmente importantes, sustentam comunidades locais e recebem turistas, o que torna essencial investigar os microrganismos presentes para avaliar riscos microbiológicos decorrentes do contato com água e solo contaminados. **OBJETIVO:** Avaliar, por meio de ensaios *in vitro*, a produção de fosfolipase em isolados ambientais de *Candida* spp. além de discutir os riscos e potenciais benefícios associados a essa atividade enzimática. **MÉTODOS:** Foram analisadas amostras ambientais de *Candida* spp. isoladas do Delta do Parnaíba e do litoral do estado do Piauí. A produção de fosfolipase foi avaliada *in vitro*, sendo utilizado um meio de cultura composto por ágar dextrose Sabouraud, NaCl, CaCl₂ e emulsão estéril de gema de ovo, completando o volume com água destilada. Os isolados foram inoculados na superfície do meio em áreas de aproximadamente 20 mm e incubados a 30 °C por até 15 dias. A atividade enzimática foi identificada pela formação de precipitado branco ao redor das colônias. Os testes foram realizados em duplicata e com cepas controle positivas para a produção da enzima. **RESULTADOS:** Das 35 cepas analisadas, apenas 4 (11,4%) demonstraram atividade de fosfolipase. A produção dessa enzima indica um risco importante, pois ela está associada à destruição de membranas celulares e evasão à resposta imune do hospedeiro. A identificação dessas enzimas em isolados ambientais sugere que a população local — muitas vezes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e com acesso limitado à saúde — pode estar exposta a microrganismos com potencial patogênico. **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos demonstram que um pequeno número dos isolados ambientais de *Candida* spp. apresentou a produção de fosfolipase, porém, ainda deve-se ter atenção, pois demonstra o potencial virulento dessas leveduras presentes no ambiente do Delta do Parnaíba e litoral do Piauí. No entanto, são necessários mais estudos para compreender melhor os mecanismos envolvidos na virulência das espécies de *Candida* e sua relação com infecções humanas. Dada a vulnerabilidade socioeconômica e o acesso limitado à saúde da população local, é essencial intensificar pesquisas sobre riscos de exposição e infecção, visando medidas preventivas e de controle.

Palavras-chave: *Candida* spp., Enzima lipolítica, Litoral do Piauí.



MENÇÃO HONROSA

ESTRATÉGIA LÚDICA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: JOGO DE TABULEIRO SOBRE OS FLUXOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

¹Sávio Luís Freitas Viana; ²Arinaldo Chaves Ribeiro Filho; ³Maria Tereza Frota de Paula Pessoa; ⁴Gabriel Silva Nascimento; ⁵João Victor Melo Grigorio; ⁶Beatriz Rodrigues Araújo; ⁷Amanda Viana Sousa; ⁸Iane Maria Araújo Matias; ⁹Flaviane Albuquerque Vasconcelos; ¹⁰Marcos Aguiar Ribeiro.

¹⁻⁹ Discente de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ¹⁰ Doutor em Ciências pelo Programa em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.

E-mail do autor: saviuhluís@gmail.com

INTRODUÇÃO: Tecnologias Educativas (TE) são ferramentas utilizadas para facilitar o compartilhamento de conhecimento e promover a compreensão sobre temas relevantes de forma acessível e atrativa. No campo da saúde, essas tecnologias têm papel essencial na capacitação e na promoção do bem-estar da população. Nesse sentido, o uso da TE como recurso didático para o ensino sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) se mostra uma estratégia eficaz para divulgar informações sobre os fluxos de atendimento e os direitos garantidos aos cidadãos. Portanto, ações educativas que esclareçam como navegar pelas redes de atenção, utilizando recursos lúdicos e interativos, tornam-se fundamentais para garantir o acesso equitativo e a efetividade do cuidado.

OBJETIVO: Relatar a experiência da Liga Acadêmica de Gestão do Sistema Único de Saúde (LAGSUS/UVA) em uma ação extensionista utilizando uma Tecnologia Educativa.

MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos da LAGSUS, vinculada à Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). A ação ocorreu em 29 de março de 2025, durante o 3º passeio ciclístico do 4º Colégio de Polícia Militar do Ceará Ministro Jarbas Passarinho, em Sobral-CE, tendo como público-alvo os ciclistas e seus familiares. Foi utilizada uma TE em formato de tabuleiro interativo, confeccionado como um tapete de grande escala, visando apresentar de forma lúdica os fluxos da Rede de Atenção à Saúde (RAS) do SUS. Os participantes atuavam como peças do jogo, movimentando-se pelo tabuleiro conforme o resultado de um dado gigante.

RESULTADOS: Foi utilizado um jogo de tabuleiro educativo no formato de percurso, no qual o avanço dos participantes dependia da resolução correta de situações-problema. Cada caso, sorteado por numeração de 1 a 15, exigia a identificação do serviço apropriado dentro da rede do SUS para o encaminhamento. Em caso de acerto, o participante era habilitado a lançar um dado, cujo resultado determinava o número de casas para o seu avanço no tabuleiro. O participante que chegasse ao final primeiro de cada partida ganhava uma premiação. A atividade contou com ampla adesão, envolvendo participantes de diferentes faixas etárias. O formato lúdico da TE despertou o interesse do público e promoveu a participação ativa na dinâmica. Observou-se que, embora muitos participantes reconheçam os nomes dos serviços, havia dificuldades em compreender as atribuições específicas de cada ponto da rede e como acessá-los corretamente. As perguntas baseadas em casos clínicos mostraram-se eficazes para identificar essas lacunas de conhecimento e promover esclarecimentos de forma prática. Para os membros da liga, a ação possibilitou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, educação em saúde e articulação com a comunidade.

CONCLUSÃO: A experiência evidenciou que tecnologias educativas lúdicas, como o tabuleiro interativo, são estratégias eficazes na educação popular em saúde, especialmente em contextos não formais. A atividade contribuiu para tornar o SUS mais compreensível e acessível para a população, além de fortalecer o papel social das ligas acadêmicas como agentes de transformação social. A metodologia se mostrou replicável, adaptável a diferentes públicos e contextos, com potencial para ampliar o alcance da informação em saúde.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional, Educação em Saúde, Sistema Único de Saúde.



MENÇÃO HONROSA

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CUIDADO AO PACIENTE EM DELIRIUM NA UTI

¹Virna Costa Ribeiro; ²Juliana Burlamaqui Carvalho; ³Viviane Gomes da Cruz; ⁴Herbert dos Santos Bangoim.

¹Pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Intensivos do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU/UFPI; ²Mestre em Psicologia; Psicóloga Hospitalar Ebserh do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí; ^{3,4}Pós-graduandos do Programa de Residência Multiprofissional em Alta Complexidade do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU/UFPI.

E-mail do autor: virnapsi33@gmail.com

INTRODUÇÃO: O delírium é uma síndrome neuropsiquiátrica aguda comum em pacientes críticos internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), associada a maior tempo de internação, risco de mortalidade e sequelas cognitivas. Embora tenha causas multifatoriais, fatores psicológicos como desorientação, medo, privação do sono e isolamento contribuem significativamente para seu aparecimento. A atuação do psicólogo, neste contexto, é um recurso estratégico de prevenção de delirium e cuidado humanizado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de atuação de psicóloga residente na prevenção de delírio em pacientes internados em UTI adulto, destacando intervenções voltadas à educação em saúde, vínculo com o paciente e a família. **MÉTODOS:** Relato de experiência baseado na atuação como residente em uma UTI adulto, entre março e maio de 2025. Foram incluídas neste relato 70 atendimentos realizados para acompanhamento de pacientes com risco ou já em delírium. As principais intervenções voltadas para prevenção de delirium foram planejadas de forma multiprofissional e registradas no prontuário do paciente. **RESULTADOS:** Foram identificadas um total de seis estratégias utilizadas pela psicologia com suporte da equipe de saúde: escuta e acolhimento do paciente e dos familiares; passeio terapêutico; musicoterapia; visita familiar com horário expandido; psicoeducação acerca da prevenção do delirium com o paciente e os familiares, onde era incentivado estimulação cognitiva, orientação espaçotemporal e fortalecimento dos vínculos e prontuário afetivo. As intervenções destacadas foram as visitas regulares, a psicoeducação, o acolhimento de angústias, o apoio familiar e o estímulo à comunicação, e a produção do prontuário afetivo. Estratégias como a verbalização de afetos e a escuta ativa, o resgate da subjetividade através do prontuário afetivo, a presença da família e o vínculo com a equipe mostraram-se eficazes na ancoragem do sujeito à realidade. **CONCLUSÃO:** O psicólogo tem papel essencial na prevenção do delírio em UTIs, atuando como elo entre o paciente, a equipe e a família, promovendo humanização, orientação emocional e reforço do vínculo com a realidade, contribuindo para desfechos clínicos mais favoráveis. Sua presença sistemática na equipe multidisciplinar é uma estratégia de prevenção e de promoção de saúde mental no ambiente crítico. Ressalta-se a importância da implicação da equipe de saúde na continuidade dos cuidados em saúde mental, reforçando o acolhimento à família, identificando alterações do nível de consciência do paciente, atuando no manejo de dor e outros desconfortos prevalentes no cenário crítico de hospitalização.

Palavras-chave: Delirium, UTI, psicologia hospitalar.



MENÇÃO HONROSA

É POSSÍVEL DIALOGAR SOBRE SAÚDE MENTAL NAS ESCOLAS? UM QUESTIONAMENTO, UMA AÇÃO...

¹Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior.

¹ Pesquisador em Saúde Pública pela Fiocruz Piauí.

E-mail do autor: paulo_juniorpio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde mental tem sido uma das temáticas mais debatidas em diversas camadas sociais. Obviamente essa maior prevalência nos espaços promove um alcance no que tange territórios e pessoas. Pensando nisso, a escola pode ser considerada como um desses espaços as quais a saúde mental tem sido discutida e se pensado a respeito. Dessa forma, as instituições educativas têm se desdobrado em realizar ações e projetos que pensem neste diálogo e promova saúde e qualidade de vida aos discentes. É com base nesta perspectiva que este trabalho emerge, apresentando uma perspectiva de ação em saúde mental dentro de uma escola pública do município de Teresina/PI **OBJETIVO:** Descrever e discutir as ações desenvolvidas em um projeto de saúde mental de uma instituição pública de saúde. **MÉTODOS:** As iniciativas fazem parte do projeto Todxs Ouvidos! Da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Piauí) em parceria ao Colégio Técnico de Teresina (CTT/UFPI), realizando encontros semanais com alunos do primeiro ano do ensino médio. Os encontros abarcaram a utilização de dinâmicas de grupos sobre temáticas diversas como adolescência e juventude, sexualidade, racismo, mudanças climáticas, família e afins, abrangendo atividades em uma média de uma hora de realização. A prática contou com a participação voluntária por meio de inscrições de treze alunos. **RESULTADOS:** Os resultados apontaram a necessidade de se criar um espaço de fala e escuta desses adolescentes, promovendo debates por meio das suas vivências. Assim, cada uma das temáticas tinha uma interligação direta com situações vividas pelos alunos, apresentando seus olhares e reflexões sobre as temáticas. Além do mais, o grupo funcionou como um encontro de ajuda mútua, fortalecendo os laços entre os alunos e auxiliando na construção de um ambiente de afeto, cuidado e parceria. **CONCLUSÃO:** É urgente a necessidade de se pensar em ações dessa magnitude, propiciando uma educação afetiva e que oportunize a promoção do bem-estar mental. Refletindo diretamente em ações de cidadania e formação humana.

Palavras-chave: Bem-estar, Mudanças Sociais, Educação Libertadora.



MENÇÃO HONROSA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE UMA FISIOTERAPEUTA NOS POSTOS DE SAÚDE

¹Ana Carolina dos Santos Melo.

¹Fisioterapeuta formada pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR, pós-graduanda em Saúde Pública com ênfase em ESF pela UNI MINAS.

E-mail do autor: anacarolinasmelo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A promoção da educação em saúde é uma ferramenta poderosa para a construção de sociedades mais saudáveis e conscientes. Ela é essencial para capacitar indivíduos a adotarem comportamentos que promovam o bem-estar e previnam doenças, além de aumentar adesão a tratamentos e a melhorar a qualidade de vida. Muitos acreditam que a atuação do fisioterapeuta é exclusiva para tratamento, porém também abrange ações educativas de saúde, tendo como papel crucial orientar a população sobre hábitos saudáveis, a importância da prática de exercícios, sono regulado e cuidados posturais, além de fornecer informações sobre a prevenção e manejo de diversas doenças e condições de saúde. **OBJETIVO:** Compartilhar a experiência ao atuar na conscientização e orientação dos pacientes sobre o fevereiro roxo, mês de conscientização sobre o Lúpus, Alzheimer e Fibromialgia; destacando a importância de fornecer informação sobre as doenças crônicas aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). **MÉTODOS:** Esse relato foi feito a partir da experiência de palestrar em 5 postos de saúde da cidade de Chaval/CE, no mês de fevereiro de 2025. Onde foi abordado sobre a campanha "fevereiro roxo", mês de conscientização das doenças crônicas: Lúpus, Alzheimer e fibromialgia; o que são, o que ambas têm em comum, sintomas e prevenção. Tendo como participantes: adolescentes, adultos e idosos (usuários do SUS) que estavam aguardando atendimento médico, retirando medicamentos e/ou receitas; e também os agentes de saúde de cada posto. Durante essas ações, foram feitos questionamentos sobre o conhecimento acerca das doenças que estavam sendo abordadas; se sabiam que elas tinham acompanhamento pelo SUS após serem diagnosticadas e se após a palestra seriam capazes de identificar os sintomas e direcionar-se ao posto de saúde em busca de diagnóstico e/ou tratamento. **RESULTADOS:** As ações de educação em saúde realizadas durante o "fevereiro roxo" nos postos de saúde se mostraram de grande relevância para a população. Muitas pessoas desconheciam as doenças abordadas, não estavam cientes dos sintomas e nem do tratamento disponibilizado pelo SUS. Durante as atividades, foi possível identificar casos de indivíduos presentes que não sabiam que estavam em risco de desenvolver tais doenças e que possivelmente receberiam aquele diagnóstico. Diante disso, foram orientados a solicitar ao médico um encaminhamento para o reumatologista. Após as palestras e dinâmicas, quando questionados sobre a capacidade de identificar os sintomas das doenças, todos os participantes afirmaram, de forma unânime, que agora sabiam reconhecer os sinais e procurar ajuda médica sempre que necessário. Esse resultado reforça a ideia de que o acesso ao conhecimento é um direito de todos, sendo fundamental para o cuidado adequado e a prevenção de doenças. **CONCLUSÃO:** Através da educação em saúde, conseguimos fortalecer a relação entre o paciente e unidade básica de saúde, criando um ambiente mais saudável e informativo para todos. A educação em saúde se revela uma ferramenta poderosa para transformar vidas, proporcionando a pacientes uma maior compreensão sobre suas condições e sobre como o conhecimento antecipado pode ser parte essencial do tratamento que venha a ter.

Palavras-chave: Educação em saúde; acesso a saúde; saúde pública.



MENÇÃO HONROSA

PATERNAR: PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO PATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹ Antonia Ariane Braga Almeida; ² Laisse Carlos de Mesquita; ³ Marcelle Naeli do Nascimento Fonteneles; ⁴ Brenda Matias Florêncio; ⁵ Ana Gabriella da Silva de Araujo; ⁶ Maria Adelane Monteiro da Silva

^{1,2,3,4} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁵ Mestranda pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁶ Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC

E-mail do autor: arianealmeidabraga2210@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada dos usuários para o acompanhamento do cuidado contínuo, desde o planejamento familiar até a puericultura. No entanto, é rara a presença do pai nos serviços, o que evidencia a necessidade de estratégias promotoras da inclusão ativa dos homens nesse contexto. Fatores como as construções socioculturais de gênero, a falta de incentivo por parte dos profissionais de saúde, a ausência de políticas públicas eficazes e a própria insuficiência de conhecimento sobre o papel paterno no pré-natal contribuem para essa ausência. Portanto, é fundamental repensar práticas e promover ações que valorizem e incentivem a participação do pai desde o início da gestação, fortalecendo o cuidado integral e a corresponsabilidade parental. **OBJETIVO:** Apresentar uma extensão universitária voltada à promoção do envolvimento paterno no ciclo gravídico-puerperal. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de integrantes do projeto *Paternar* durante ações de extensão em Unidades Básicas de Saúde no município de Sobral, Ceará. O projeto integra o Grupo de Pesquisa e Estudos em Vulnerabilidades e Saúde (GEVS), do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). O referido projeto propõe-se a desenvolver ações de promoção e cuidado em conjunto com profissionais de saúde, gestantes e seus companheiros, nas diferentes esferas de atenção. Em alguns momentos, o grupo é convocado pelo próprio serviço, com o intuito de explorar e reafirmar a importância e os benefícios do envolvimento paterno no ciclo gravídico-puerperal. As ações são realizadas por meio de dinâmicas, apresentação de cartilhas e trocas de saberes, divididas em três etapas: quebra-gelo, desenvolvimento e feedback, com duração média de uma hora. **RESULTADOS:** As ações permitem abordar os impactos da paternidade durante a gravidez, o parto e o puerpério, trazendo temáticas relevantes que fundamentam a construção de tecnologias educativas, além de fortalecer o vínculo entre usuário e serviço. Durante o primeiro contato e a captação da realidade das unidades, percebeu-se que a presença paterna era rara, por inúmeros fatores, entre eles: o trabalho, a violência, a não autopercepção da corresponsabilidade e a falta de incentivo por parte dos próprios profissionais. A aplicação das ações reforça os benefícios da presença paterna e reintegra não apenas o binômio mãe-filho, mas a tríade mãe-pai-filho, fortalecendo a criação de laços durante a gestação e contribuindo para o desenvolvimento saudável da criança. **CONCLUSÃO:** A experiência vivenciada no âmbito do projeto *Paternar* evidencia o potencial transformador das práticas extensionistas na promoção de uma cultura de cuidado mais inclusiva, direcionando o olhar para a figura paterna, historicamente marginalizada nos espaços de cuidado perinatal. Tais práticas promovem a desconstrução de estigmas e a valorização de novas formas de participação familiar durante esse ciclo.

Palavras-chave: Gravidez, Paternidade, Atenção primária à saúde.



MENÇÃO HONROSA

PROTAGONISMO ESCOLAR NA PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL: RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA COM CRIANÇAS EM TIANGUÁ - CE

Bruna da Silva Fernandes¹; Katiana Macedo Cavalcante de Paula².

¹ Bacharelanda em Enfermagem Faculdade UNINTA – Tianguá, CE; ² Mestre em Educação Profissional e Tecnológica - Faculdade UNINTA – Tianguá, CE

E-mail do autor: bfenfermagem22@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência sexual contra crianças e adolescentes representa uma das mais graves violações de direitos humanos, com consequências físicas, emocionais e sociais duradouras. No Brasil, o dia 18 de maio foi instituído pela Lei nº 9.970/2000 como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, sendo uma importante data para mobilizações sociais e atividades educativas. A escola, enquanto espaço formativo e de proteção, torna-se um ambiente estratégico para o desenvolvimento de ações de conscientização sobre essa temática, fortalecendo o papel da comunidade escolar na identificação de sinais de violência e no encaminhamento às redes de proteção. **OBJETIVO:** Relatar a experiência extensionista voltada à prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes. **MÉTODOS:** A atividade foi desenvolvida por acadêmicos do curso de Enfermagem do segundo e terceiro semestre da Faculdade UNINTA, como parte das ações da disciplina de Educação em Saúde. A intervenção ocorreu no dia 31 de maio de 2023, na Escola de Ensino Fundamental Ester de Aguiar Menezes, com 31 alunos do 6º ano do ensino fundamental. Foram abordados os seguintes temas: a importância e conhecimento das partes do corpo, especialmente as partes íntimas; noções de consentimento e segurança corporal; identificação de toques seguros e toques abusivos, com apoio do vídeo “Toque bom, toque ruim”; formas de violência sexual (abuso e exploração), com explicação didática e uso de vídeos educativos como “Defenda-se” e “Time da Defesa”; apresentação dos principais direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); e os canais de denúncia em casos de violência. A atividade foi finalizada com perguntas interativas, incentivando os alunos a identificarem toques seguros, zonas do corpo protegidas e atitudes que devem ser tomadas diante de situações suspeitas, com espaço para dúvidas e relatos, além da entrega de panfletos informativos foi aplicado um questionário de avaliação para analisar o impacto da intervenção. **RESULTADOS:** Os alunos demonstraram interesse, participação ativa e compreensão dos conteúdos abordados. Através das dinâmicas, foi possível identificar dúvidas e percepções dos alunos sobre o tema, muitas vezes desconhecido ou pouco discutido em seu cotidiano. A avaliação final apontou que a maioria dos participantes reconheceu os canais de denúncia, os sinais de abuso e a importância de comunicar situações de risco a um adulto de confiança. **CONCLUSÃO:** A experiência permitiu reforçar a relevância das práticas educativas interativas como ferramenta de prevenção à violência sexual infantojuvenil. A escola mostrou-se um local potente para a disseminação de informações sobre direitos, autocuidado e redes de apoio, promovendo a articulação entre universidade, escola e comunidade. Destaca-se a importância da continuidade dessas ações, especialmente em territórios vulneráveis, como estratégia de empoderamento e proteção de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Violência sexual, Educação em saúde, Criança e adolescente



MENÇÃO HONROSA

ATUAÇÃO DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL PELO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Alicia Mendes Rodrigues; ²Ana Letícia Rodrigues Castro; ³Cláudia Thais Gomes Carvalho; ⁴Hiasmim Oliveira Sousa; ⁵Iaggo Henrique de Sousa Figueiredo; ⁶Karen Hellen da Silva Gomes; ⁷Larissa Raquel da Conceição Oliveira; ⁸Maria Maryllya de Brito Cunha Barros; ⁹Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão.

¹⁻⁸ Residente do Programa Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁹ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: aliciamendesrd@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola (PSE) configura-se como uma política pública que integra os setores da Saúde e da Educação, com foco na atenção integral a crianças e jovens da rede pública de ensino. Sua execução ocorre de forma articulada entre as escolas e as unidades básicas de saúde (UBS), por meio do trabalho conjunto entre profissionais das duas áreas, promovendo ações integradas. A educação em saúde é um elemento central nas estratégias de promoção e prevenção de agravos, conforme orienta a Política Nacional de Atenção Básica. Nesse contexto, o uso das tecnologias leves — como a escuta qualificada, o acolhimento e o fortalecimento de vínculos — favorece o protagonismo dos indivíduos no cuidado de si mesmos, sendo fundamental para o trabalho interdisciplinar e para a construção coletiva e compartilhada do cuidado.

OBJETIVO: Relatar a experiência de residentes do Programa Multiprofissional em Saúde da Família em atividades educativas desenvolvidas em instituições de educação infantil por meio de abordagens lúdicas e participativas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado entre julho e dezembro de 2024, por residentes em saúde da família das áreas de enfermagem, nutrição, psicologia, odontologia, educação física, serviço social e fisioterapia. As ações ocorreram em dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's), localizados na área de abrangência da UBS onde os residentes atuam, na zona sul do município de Teresina, Piauí. As instituições atendem, ao todo, 325 crianças, sendo uma das unidades em regime de tempo integral. Os temas abordados incluíram saúde bucal, higiene corporal, alimentação saudável e cultura de paz, desenvolvidos pela equipe de forma lúdica e interativa, com o intuito de facilitar a compreensão e o engajamento das crianças nas temáticas abordadas. Para tanto, foram utilizadas estratégias diversificadas, como músicas, vídeos educativos, jogos, pinturas, rodas de conversa e outras dinâmicas apropriadas ao contexto da educação infantil. Tais abordagens contribuíram para a criação de um ambiente acolhedor, favorecendo a construção do conhecimento de maneira significativa e estimulando o protagonismo infantil no processo de aprendizagem em saúde. **RESULTADOS:** As intervenções favoreceram o vínculo entre os profissionais de saúde, educadores e crianças, promovendo um ambiente propício à aprendizagem e à sensibilização sobre cuidados com a saúde desde a primeira infância. As estratégias lúdicas favoreceram o envolvimento das crianças nos temas trabalhados, ampliando o entendimento sobre hábitos saudáveis de forma adequada à faixa etária. Além disso, observou-se um fortalecimento do trabalho intersetorial entre saúde e educação, bem como o desenvolvimento de competências profissionais por parte dos residentes, especialmente no que diz respeito à comunicação e criatividade. **CONCLUSÃO:** A experiência relatada evidencia a importância da inserção de residentes em Saúde da Família em ações intersetoriais no âmbito da atenção básica, especialmente em espaços educativos como as creches, mostrando que metodologias interativas são eficazes na promoção da saúde infantil. O PSE mostrou-se uma ferramenta potente para integrar políticas públicas, estimular o cuidado desde a infância e contribuir para a formação crítica e humanizada dos profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde, Educação Infantil.



MENÇÃO HONROSA

AIDS NO NORDESTE BRASILEIRO (2020-2023): UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E SOCIAL COM DADOS DO DATASUS - TABNET

¹Vitória de Sousa Abreu; ¹Maria de Fatima Soares Ferreira; ¹Érica Giordana Andrade de Araújo;
²Roberto Gomes da Silva; ²Rusbene Bruno Fonseca de Carvalho.

¹Graduanda em Farmácia e Ligante da Liga de Ciências Farmacêuticas do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Teresina/Sul; ²Docente do curso de Farmácia e Supervisor da Liga de Ciências Farmacêuticas da UNINASSAU, Teresina/Sul.

E-mail do autor: vitoriasousabreu@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) permanece como um relevante problema de saúde pública global, particularmente em regiões caracterizadas por desigualdades sociais que exacerbam as vulnerabilidades à infecção pelo HIV. No Brasil, a região Nordeste possui fatores socioeconômicos, culturais e estruturais específicos que potencializam a vulnerabilidade de determinados grupos populacionais ao HIV/AIDS. Nesse contexto, a análise detalhada de dados epidemiológicos e sociais é essencial para o desenvolvimento e direcionamento de políticas públicas eficazes e equitativas. Além disso, a escassez de estudos regionais atualizados evidencia a necessidade de pesquisas voltadas para as realidades locais, possibilitando estratégias de enfrentamento da epidemia mais efetivas e contextualizadas. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico e social da AIDS na região Nordeste do Brasil, no período de 2020 a 2023, utilizando dados do sistema DATASUS – TabNet, identificando padrões relacionados à distribuição geográfica, faixa etária, gênero, escolaridade, raça/cor e categorias de exposição, visando destacar grupos populacionais mais vulneráveis à infecção. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, com base em dados secundários obtidos do sistema DATASUS – TabNet. Foram analisadas variáveis geográficas (estado e região de residência), demográficas (faixa etária e gênero) e sociais (escolaridade e raça/cor), bem como categorias de exposição ao HIV. A análise dos dados buscou identificar determinantes sociais associados à AIDS e mapear a distribuição espacial e demográfica dos casos, contribuindo para subsidiar estratégias específicas de vigilância epidemiológica e políticas públicas direcionadas à prevenção e tratamento. **RESULTADOS:** No período analisado (2020-2023), foram registrados 28.403 casos de AIDS no Nordeste brasileiro, com predomínio em indivíduos do sexo masculino (71,4%) e jovens adultos entre 20 e 34 anos (39,3%). Pessoas com ensino fundamental incompleto representaram 55,2% dos casos, revelando uma associação entre baixa escolaridade e maior vulnerabilidade. Quanto à raça/cor, 36,3% dos indivíduos se autodeclararam pardos; contudo, 52,4% dos registros apresentaram informações ausentes ou incompletas nessa variável, limitando uma análise mais detalhada. A categoria de exposição mais frequente foi a heterossexual (21,7%), seguida pela homossexual (10,6%), sendo relevante destacar que 63,4% dos registros não informaram esta variável. Os estados com maiores números absolutos foram Bahia (3.140 casos), Ceará (2.740 casos) e Pernambuco (2.500 casos), correspondendo a aproximadamente 59% das notificações totais da região. Essa concentração possivelmente reflete tanto os maiores contingentes populacionais quanto processos de urbanização e desafios estruturais específicos nesses estados. Esses dados reforçam a importância dos determinantes sociais na disseminação da epidemia e apontam a necessidade de melhorar a qualidade e completude dos registros epidemiológicos. **CONCLUSÃO:** A AIDS no Nordeste brasileiro está relacionada a determinantes sociais, apresentando maior incidência em jovens adultos do sexo masculino, com baixa escolaridade e predominância da raça/cor parda. A significativa ausência de informações completas, principalmente referentes à raça/cor e categorias de exposição ao HIV, destaca a urgência na melhoria dos sistemas de vigilância epidemiológica. A concentração de casos nos estados da Bahia, Ceará e Pernambuco enfatiza a necessidade de estratégias regionais específicas e políticas públicas voltadas à redução das desigualdades sociais, ampliação do acesso à educação em saúde e fortalecimento das ações preventivas e assistenciais.

Palavras-chave: AIDS, Epidemiologia, Desigualdades em Saúde.



MENÇÃO HONROSA

FREQUÊNCIA DE ESTRESSE EM ADOLESCENTES ESCOLARES E SUA ASSOCIAÇÃO COM O EXCESSO DE PESO: UM ESTUDO PRELIMINAR

¹Mariana de Carvalho Buaiz; ² Larissa Prado Leal; ³ Andrea Nunes Mendes de Brito; ⁴Eliny Meneses Costa; ⁵Lorena de Araújo Oliveira; ⁶Aicom Wuandson Sousa Sales; ⁷Laisa Ellen Almeida da Silva; ⁸Erick Henry Lima Marcel; ⁹Rita de Cássia Lima Idalino; ¹⁰Adriana de Azevedo Paiva

^{1,5,6,7} Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{2,3} Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí; ^{4,8} Graduando em Nutrição pela Faculdade Estácio Teresina; ⁹ Doutora em Biometria Pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; ¹⁰ Pós-Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - USP.

E-mail do autor: buaizm99@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante a adolescência, o estresse se torna um fator relevante para a saúde mental e física, podendo exercer impacto sobre o estado nutricional, uma vez que pode influenciar as escolhas alimentares, geralmente direcionando para hábitos pouco saudáveis com consequente sobrepeso e obesidade. **OBJETIVO:** Avaliar o nível de estresse em adolescentes e sua associação com o excesso de peso. **MÉTODOS:** Estudo transversal, de base escolar, com dados preliminares do macroprojeto “Transtornos Mentais Comuns em adolescentes de escolas públicas: estudo dos fatores nutricionais, alimentares, sociais e de estilo de vida”. A amostra foi não probabilística composta por adolescentes de ambos os sexos, de 12 a 15 anos, estudantes de uma escola pública de Teresina-PI. Foram excluídos adolescentes com deficiência física, gestantes ou com déficit cognitivo que inviabilizassem a antropometria. A avaliação do estresse foi realizada por meio do *Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21)*. Variáveis antropométricas (peso e altura) foram coletadas e o estado nutricional foi classificado segundo os escores-z do Índice de Massa Corporal (IMC) por idade (OMS, 2007). As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFPI (parecer nº 6.850.690). **RESULTADOS:** Foram estudados 49 adolescentes, dos quais 60,0% eram do sexo feminino. Verificou-se que 50% dos adolescentes apresentavam sintomas de estresse, com maior proporção (68%) para o sexo feminino, entretanto sem diferença estatística ($p=0,248$). Em relação ao estado nutricional, verificou-se que 26,5% dos adolescentes apresentaram excesso de peso. Não houve diferença estatisticamente significativa nas proporções de sintomas de estresse entre adolescentes eutróficos (66,7%) e aqueles com excesso de peso (61,5%) ($p>0,05$). As médias (DP) de IMC dos adolescentes com e sem sintomas de estresse foram, respectivamente, $24,37\pm 16,32$ Kg/m² e $19,24\pm 2,51$ Kg/m², sem diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,291$). **CONCLUSÃO:** A proporção de adolescentes com sintomas de estresse foi considerada elevada no presente estudo. No entanto, os dados não indicaram associação entre estresse e excesso de peso, sugerindo que o estado nutricional, isoladamente, pode não ser um fator determinante para o estresse percebido nessa população. Além disso, deve-se considerar que o pequeno tamanho da amostra pode justificar a ausência de associação entre as variáveis.

Palavras-chave: Adolescente, Estresse, Estado Nutricional.



MENÇÃO HONROSA

PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES INDÍGENAS EM SAÚDE COLETIVA

Ana Paula Barbosa Alves¹; Kristiane Alves Araújo²

¹Doutorado em Ciências Ambientais em Recursos Naturais PRONAT/UFRR. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde da Família - ProfSaúde/UFRR. Curso de Bacharelado Gestão em Saúde Coletiva Indígena no Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da UFRR; ²Doutorado em Biodiversidade e Conservação pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA). Professora no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde da Família - ProfSaúde/UFRR. Professora do Curso de Medicina da UFDPAr.

E-mail do autor: paula.alves@ufrr.br

Introdução: O ensino em saúde voltado a estudantes indígenas exige abordagens pedagógicas culturalmente sensíveis e metodologicamente inclusivas. No curso de Gestão em Saúde Coletiva Indígena, ofertado pelo Instituto Insikiran da Universidade Federal de Roraima (UFRR), estratégias ativas têm sido valorizadas para favorecer o protagonismo estudantil e a articulação entre saberes tradicionais e acadêmicos. Uma dessas estratégias foi a utilização do portfólio reflexivo como instrumento de avaliação e aprendizagem nos Temas Contextuais: “Fundamentos da Educação em Saúde” e “Modelos e Práticas de Atenção à Saúde”. **Objetivo:** Incentivar a reflexão crítica dos estudantes sobre seus processos de aprendizagem, articular os conteúdos teóricos com as práticas observadas nas comunidades indígenas e promover uma compreensão interdisciplinar da saúde coletiva no contexto indígena. **Métodos:** A atividade foi desenvolvida como metodologia ativa avaliativa no quarto período do curso. Os estudantes elaboraram um portfólio digital contendo: 1) apresentação pessoal; 2) introdução sobre o curso e os desafios enfrentados; 3) reflexões semanais por disciplina com perguntas norteadoras; 4) descrição de desafios e superações; 5) análise crítica integradora dos conteúdos trabalhados; 6) conclusão com autoavaliação. As orientações incentivaram uma escrita narrativa e reflexiva, valorizando a articulação entre os conteúdos estudados e a realidade das comunidades de origem dos estudantes. O portfólio foi entregue em formato PDF e apresentado oralmente em seminário final. **Resultados:** Os portfólios revelaram avanços significativos na capacidade de reflexão dos estudantes sobre suas trajetórias de aprendizagem, bem como na compreensão crítica dos temas abordados. A atividade promoveu a integração entre teoria e prática, com destaque para a valorização dos sistemas tradicionais de saúde, da interculturalidade e da equidade nas ações de saúde. As dificuldades mais recorrentes envolveram a escrita acadêmica e o acesso a tecnologias. Contudo, os relatos apontaram superações importantes relacionadas à timidez, à organização do pensamento e à expressão oral. A metodologia também favoreceu o reconhecimento da educação em saúde como ferramenta de empoderamento comunitário. **Conclusão:** O uso do portfólio reflexivo demonstrou ser uma ferramenta potente no processo formativo de estudantes indígenas, por promover a autonomia intelectual, estimular a autorreflexão e favorecer o diálogo entre os conhecimentos científicos e tradicionais. A atividade evidenciou que metodologias ativas, quando bem estruturadas e contextualizadas, podem ampliar a qualidade do ensino na saúde e fortalecer o compromisso dos futuros gestores com a transformação das práticas em suas comunidades.

Palavras-chave: Educação na Saúde, Metodologias Ativas, Saúde Coletiva Indígena.



MENÇÃO HONROSA

INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ADOLESCENTES E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL: UM ESTUDO PRELIMINAR

¹Lorena de Araújo Oliveira; ² Andrea Nunes Mendes de Brito; ³ Larissa Prado Leal; ⁴Eliny Meneses Costa; ⁵Mariana de Carvalho Buaiz; ⁶Aicom Wuandson Sousa Sales; ⁷Laisa Ellen Almeida da Silva; ⁸Monique Freire Talvora; ⁹Rita de Cássia Lima Idalino; ¹⁰Adriana de Azevedo Paiva

^{1,5,6,7} Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{2,3} Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí; ^{4,8} Graduando em Nutrição pela Faculdade Estácio Teresina; ⁹ Doutora em Biometria Pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; ¹⁰ Pós-Doutora em SAÚDE PÚBLICA pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - USP.

E-mail do autor: lorena.oliveira@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A Insegurança Alimentar e Nutricional - InSAM, caracterizada como falta de acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, comprometendo a saúde e bem-estar, configura-se como um grave problema de saúde pública em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Especialmente no Brasil, onde as desigualdades sociais e as adversidades econômicas ampliam a vulnerabilidade, crianças e adolescentes tornam-se especialmente suscetíveis a esse problema. Adolescentes cujas famílias sofrem de InSAN são privados de atingirem seu desenvolvimento pleno, sendo submetidos a déficits nutricionais importantes. **OBJETIVO:** Avaliar a frequência de Insegurança Alimentar e Nutricional em adolescentes e analisar a sua associação com o estado nutricional. **MÉTODOS:** Estudo transversal, de base escolar, com amostra não probabilística e seleção por conveniência, a partir dos dados preliminares de um estudo amplo intitulado “Transtornos Mentais Comuns em adolescentes de escolas públicas: estudo dos fatores nutricionais, alimentares, sociais e de estilo de vida”, envolvendo escolares, de ambos os sexos, entre 12 a 15 anos, estudantes de uma escola pública de Teresina (PI). A avaliação da InSAN foi realizada pela Escala de Segurança Alimentar e Nutricional para Adolescentes (ESANa). O peso corporal foi aferido em balança digital portátil e a altura, por estadiômetro fixado ao solo, de acordo com os protocolos da OMS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFPI (protocolo nº 6.850.690). As análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa R. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 49 adolescentes, sendo 60% do sexo feminino. Verificou-se que 89,8% apresentaram insegurança alimentar e 26% foram classificados com excesso de peso com base no Índice de Massa Corporal. Desses, 92,31% estavam em situação de insegurança alimentar. Apenas 8,16% encontravam-se em situação de segurança alimentar e sem excesso de peso. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam uma elevada prevalência de insegurança alimentar entre os adolescentes avaliados, principalmente associada ao excesso de peso. Dessa forma, a coexistência entre insegurança alimentar e excesso de peso em populações vulneráveis pode ser justificada em função da restrição ao acesso a alimentos de qualidade, o que contribui para a adoção de padrões alimentares inadequados e, consequentemente, para o aumento do risco de ganho ponderal. A baixa proporção de adolescentes em situação de segurança alimentar e em estado nutricional adequado ressalta a necessidade de intervenções voltadas à promoção da segurança alimentar e à prevenção de distúrbios nutricionais nesse público.

Palavras-chave: Insegurança Alimentar, Estado Nutricional, Adolescentes.



MENÇÃO HONROSA

INIQUIDADE NA INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ADOLESCENTES: ANÁLISE EM RELAÇÃO À COR DA PELE

¹Lorena de Araújo Oliveira; ² Andrea Nunes Mendes de Brito; ³ Larissa Prado Leal; ⁴Erick Henry Lima Marcel; ⁵Monique Freire Talvora; ⁶Maiara Vitória Martins Guimarães; ⁷ Eliny Meneses Costa; ⁸Mariana de Carvalho Buaiz; ⁹Rita de Cássia Lima Idalino; ¹⁰Adriana de Azevedo Paiva

^{1,6,8} Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{2,3} Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí; ^{4,5,7} Graduando em Nutrição pela Faculdade Estácio Teresina; ⁹ Doutora em Biometria Pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; ¹⁰ Pós-Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - USP.

E-mail do autor: lorena.oliveira@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A insegurança alimentar e nutricional – InSAN, caracterizada pela incerteza ou restrição no acesso a alimentos nutricionalmente adequados, configura um grave e prevalente problema de saúde pública, fortemente influenciado por fatores sociais e econômicos. Estudos epidemiológicos recentes mostram que, no Brasil, variáveis sociodemográficas, como a cor da pele, funcionam como marcadores das desigualdades sociais, evidenciando a maior vulnerabilidade de crianças e adolescentes não brancos. Essa condição os torna mais suscetíveis à InSAN, comprometendo seu desenvolvimento pleno e expondo-os a déficits nutricionais significativos. **OBJETIVO:** Investigar a Insegurança Alimentar em relação a cor da pele em adolescentes de uma escola pública de Teresina. **MÉTODOS:** Estudo transversal, de base escolar, com dados parciais do macroprojeto “Transtornos Mentais Comuns em adolescentes de escolas públicas: estudo dos fatores nutricionais, alimentares, sociais e de estilo de vida”. Amostra não probabilística com seleção por conveniência, com adolescentes de ambos os sexos, de 12 a 15 anos. Foram excluídos adolescentes com deficiência física, gestantes ou com déficit cognitivo que inviabilizassem a antropometria. A cor da pele autodeclara foi coletada em questionário próprio. A avaliação da InSAN foi realizada pela Escala de Segurança Alimentar e Nutricional para Adolescentes (ESANA). As análises estatísticas foram realizadas no *software* SPSS, considerando $p < 0,05$ como significativo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo nº 6.850.690). **RESULTADOS:** Foram estudados 50 adolescentes, sendo a maioria (72%) autodeclarados não brancos. Verificou-se que 76% dos adolescentes viviam em insegurança alimentar, dentre os quais, a maioria se declarou não branco (73,7%). A média (DP) de pontos da insegurança alimentar em adolescentes brancos e não brancos foi de 114,18 pontos ($\pm 13,96$) e 112 pontos ($\pm 4,16$), respectivamente, sem diferença significativa entre os grupos ($p = 0,523$). **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam uma elevada prevalência de insegurança alimentar e nutricional entre os adolescentes estudados, sendo maior a proporção de InSAN entre os estudantes autodeclarados não brancos, sugerindo iniquidade do problema no tocante à cor de pele. Isso pode ser justificado em função das desvantagens sociais, econômicas e políticas, sofridas por parcela da população com etnias diferentes da branca, os oportunizando situações de pobreza e exclusão, evidenciadas a partir das dificuldades na obtenção de emprego, predominância em trabalhos informais, instabilidades no mercado de trabalho, acesso limitado à educação de qualidade, escassez de serviços essenciais e a falta de representatividade. A ausência de associação entre as variáveis deve ser avaliada com cautela, e pode ser justificada pelo pequeno tamanho da amostra em estudo.

Palavras-chave: Insegurança Alimentar e Nutricional, Adolescentes, Vulnerabilidade Social.



MENÇÃO HONROSA

SAÚDE DO TRABALHADOR EM FOCO: INTERVENÇÕES DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR

¹ Karen Hellen da Silva Gomes; ² Alicia Mendes Rodrigues; ³ Ana Letícia Rodrigues Castro; ⁴ Cláudia Thais Gomes Carvalho; ⁵ Hiasmim Oliveira Sousa; ⁶ Larissa Raquel da Conceição Oliveira; ⁷ Maria Marylly de Brito Cunha Barros; ⁸ Iaggo Henrique de Sousa Figueiredo; ⁹ Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão.

¹⁻⁸ Residente do Programa Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁹ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: karengomes@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A saúde do trabalhador (ST) é uma área de atuação dentro da Atenção Primária à Saúde que visa compreender as relações trabalho-saúde-doença em um cenário de constantes transformações, que afetam diretamente os aspectos físicos, emocionais e sociais dos trabalhadores. Levando em consideração que o trabalho é um significativo determinante de saúde da população e amparado pela Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) de 2012, esse campo tem como objetivo assegurar uma atenção integral de promoção e proteção da saúde, assim como vigilância, assistência e reabilitação. **OBJETIVO:** Descrever atividades de Saúde do Trabalhador desenvolvidas por residentes em Saúde da Família em escolas públicas. **MÉTODOS:** Estudo descritivo e qualitativo, no formato relato de experiência, realizado em três escolas do território de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da zona sul de Teresina PI, por residentes das categorias de assistência social, educação física, enfermagem, fisioterapia, nutrição, odontologia e psicologia, com apoio da tutora do programa. As intervenções foram realizadas mensalmente em cada escola, no período entre junho e dezembro de 2024. As temáticas surgiram a partir das demandas trazidas pelos próprios trabalhadores durante as visitas de territorialização da equipe. O planejamento das atividades levaram em consideração as temáticas a serem abordadas, o tempo e horário disponível dos funcionários, o espaço físico disponibilizado pelas escolas. Durante os encontros utilizou-se metodologias ativas para abordar diversas questões, como: autocuidado, trabalho em equipe, bons hábitos de saúde, qualidade do sono, saúde mental e marmitas saudáveis. Para além disso, também houveram aplicação de práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), promovendo momentos de relaxamento. **RESULTADOS:** As ações executadas pelos residentes permitiram que os trabalhadores das escolas pudessem refletir sobre seu cuidado e práticas cotidianas que impactam na sua saúde, além de ter promovido espaço de escuta e acolhimento dentro do ambiente escolar. Ademais, percebeu-se uma melhora na percepção dos trabalhadores sobre sua saúde e bem-estar, com relatos de mudanças nos hábitos sobre a prática de atividades físicas, bem como uma maior valorização do autocuidado e reconhecimento da importância do trabalho coletivo. As práticas integrativas e complementares em saúde foram recebidas positivamente pelos participantes e possibilitaram momentos de alívio do estresse e da sobrecarga diária, fortalecendo os vínculos entre os colegas. **CONCLUSÃO:** Portanto, as vivências descritas evidenciam a relevância de ações de Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde, especialmente em ambientes como o escolar, onde as demandas físicas e emocionais são frequentes e, muitas vezes, não são cuidadas. A atuação multiprofissional dos residentes permitiu uma abordagem integral fortalecendo o vínculo entre a equipe de saúde e os trabalhadores das escolas. Destaca-se que a escuta ativa e o respeito às especificidades do território foram fundamentais para o sucesso das intervenções. Assim, reforça-se a necessidade de continuidade de projetos como esse, que valorizem o trabalhador como sujeito de direitos e protagonista no cuidado com sua própria saúde.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Autocuidado em Saúde, Atenção Primária



MENÇÃO HONROSA

O CUIDADO DA PESSOA IDOSA ATRAVÉS DA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL.

¹Aurilene Soares de Souza Linhares;¹Andrea Nunes Mendes de Brito; ¹Edna Lara Vasconcelos Gomes Monteiro Ramos; ² Deyrelle De Jesus Gama Barbalho;² Evellyn Larissa Viana Santos; ²Claudia Thais Gomes Carvalho; ²Victória Lorrany Alencar da Costa; ² Vanessa Cruz Carvalho; ²Rivanna Sousa Moura.

¹Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí - UESPI;² Residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: auri.lene@bol.com.br

INTRODUÇÃO: O cuidado ao idoso na Atenção Primária à Saúde visa investigar os fatores de risco que se encontram expostos em seu ambiente domiciliar e fora dele, reabilitar e promover medidas eficazes na prevenção de doenças e amenização dos agravos, tendo em consideração a importância da manutenção do idoso em seu grupo domiciliar. **OBJETIVO:** Este trabalho relata a experiência vivenciada por profissionais residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), com um grupo de idosos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Teresina/PI, onde foi realizada rodas de conversa com várias temáticas para promoção do envelhecimento saudável. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de um relato de experiência realizado pelos residentes de diversas categorias (nutrição, fisioterapia, educação física, psicologia, serviço social, enfermagem e odontologia) com um grupo de idosos de uma UBS em Teresina (PI). Foram realizadas 21 rodas de conversa, durante o 1º semestre de 2024. No planejamento das atividades todas as categorias profissionais, trabalham com a valorização dos diversos saberes na possibilidade de intervir criativamente na comunidade onde o grupo se desenvolve. O público alvo destina-se a população idosa que reside na área de abrangência da UBS, mas frequentam também portadores de transtornos mentais, cuidadores dos idosos e demais interessados em praticar as atividades desenvolvidas. O planejamento e desenvolvimento das atividades são divididos em seis momentos, seqüencialmente listados a seguir: organização dos materiais a serem utilizados, acolhimento, aferição da pressão arterial, atividade física, orientação nutricional, desenvolvimento do tema, visita domiciliar (quando for necessário) e reunião de planejamento para a atividade do próximo encontro. **RESULTADOS:** Na realização das atividades notamos mudanças no hábito de vida das pessoas, como a perda do sedentarismo, e consequentemente um maior controle das doenças crônicas, principalmente hipertensão e diabetes. Além disso, observamos o desenvolvimento de uma estabilidade psíquica devido ao convívio social com a comunidade e os profissionais de saúde; através de atividades de lazer como jogos, dança e exercícios físicos. Podemos perceber também um maior esclarecimento dessa população a respeito das doenças senis, como doença de Alzheimer e mal de Parkinson. **CONCLUSÕES:** Em se tratando da saúde do idoso o grupo buscou realizar uma abordagem abrangente entendendo o aspecto das modificações físicas naturais decorrentes desse processo, além de identificar alterações patológicas, tendo sempre como meta a promoção do envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Cuidado da pessoa idosa, Promoção a saúde, Atenção primária à saúde



MENÇÃO HONROSA

PREVALÊNCIA DE MARCADORES DE RISCO METABÓLICO: ISAD-PI

¹Bruna Grazielle Mendes Rodrigues; ¹Vanessa do Nascimento Vilarinho; ¹Aretha Matos de Araujo; ¹Alana Rafaela da Silva Moura; ¹Janny de Moura Crisóstomo; ¹Felipe da Costa Campos; ²Jaine Magalhães Paz de Lima; ³Layanne Cristina de Carvalho Lavôr; ⁴Karoline de Macêdo Gonçalves Frota.

¹Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. ²Metrado em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. ³Doutorado em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. ⁴Doutorado em Nutrição em Saúde Pública pela Universidade de Saúde Pública – USP

E-mail do autor: bgrazielle67@gmail.com

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) é definida como condição clínica resultante de diversas desordens metabólicas, sendo considerada um grave problema de saúde pública, chegando a acometer cerca de 25 a 30% da população do mundo. Sabe-se que o seu desenvolvimento está relacionado a aspectos da epigenética, genéticos, ambientais e de estilo de vida, como sedentarismo, comportamento alimentar inadequado, alcoolismo e tabagismo. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de marcadores de risco metabólico em adultos e idosos de Teresina (PI). **Métodos:** Estudo transversal, de base populacional, recorte do projeto principal intitulado “Inquérito de Saúde de Base Populacional” (ISAD-PI), com indivíduos adultos e idosos (≥ 20 anos) dos municípios de Teresina. Foram coletados dados sociodemográficos, de consumo alimentar, dados antropométricos e bioquímicos. Foram considerados diagnóstico da SM (presença de 3 ou mais critérios da *National Cholesterol Education Program's Adult Treatment Panel III* - NCEP-ATP III), conforme os pontos de corte recomendados pela I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica (SBC, 2005). Foi utilizado o Stata para análise dos dados, através dos testes de *Shapiro-Wilk*, teste U de Mann-Whitney e regressão de Poisson, com nível de significância de 5% e intervalos de confiança de 95%. **Resultados:** A amostra do estudo foi composta por 262 indivíduos, sendo em sua maioria com 40 anos ou mais (61,8%), do sexo feminino (72,5%), possuíam escolaridade até o ensino fundamental (37,4%) e renda familiar menor igual a 2 salários-mínimos (78,2%). Em relação aos marcadores de risco metabólico, a população em geral estudada apresentou baixo HDL-c (74,1%). A prevalência de SM é de 44,3%, tendo como marcadores de risco metabólicos: elevado triglicérides (73,3%), baixo HDL-c (89,7%), pressão arterial elevada (65,5%) e circunferência da cintura (CC) aumentada (70,7%), apresentando diferenças significativas quando comparados ao grupo que não possui SM ($p < 0,0001$). **Conclusão:** Os resultados deste estudo demonstram uma elevada prevalência de SM e seus marcadores de risco metabólico entre os participantes. O perfil majoritário dos participantes, mulheres, com 40 anos ou mais, baixa escolaridade e baixa renda, caracteriza um grupo socialmente vulnerável e potencialmente mais suscetível a agravos à saúde. Diante desses achados, recomenda-se a formulação de políticas públicas que priorizem ações de prevenção e controle dos fatores de risco metabólicos, com foco especial em populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica, Circunferência da Cintura, Pressão Arterial.



MENÇÃO HONROSA

POTENCIAL IMUNOMODULADOR DO USO DE PÓS-BIÓTICO NA SAÚDE HUMANA

¹Aretha Matos de Araujo; ²Bruna Grazielle Mendes Rodrigues; ³Vanessa do Nascimento Vilarinho; ⁴Alana Rafaela da Silva Moura; ⁵Jany de Moura Crisóstomo; ⁶Jaine Magalhães Paz de Lima; ⁷Felipe da Costa Campos; ⁸Lays Beatrice Lima Matos Costa; ⁹Karoline de Macedo Gonçalves Frota.

¹⁻⁵Doutoranda em Alimentos e Nutrição (PPGAN-UFPI); ⁶Mestre pelo PPGSC- UFPI; ⁷Mestrando em Alimentos e Nutrição (PPGAN-UFPI); ⁸Graduando em Medicina (UFPI); Doutora em Nutrição em Saúde Pública- USP

E-mail do autor: arethamatos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em humanos a microbiota intestinal exerce papel fundamental no metabolismo, na absorção de nutrientes e no potencial imunológico. Evidências recentes mostram que o uso de organismos vivos do tipo probióticos não é isento de riscos ou de virulência, fortalecendo a necessidade de uso de agentes moduladores da microbiota intestinal mais seguros e igualmente eficazes, representado pelos produtos bacterianos e pelos componentes dos probióticos, classificados como “pós-bióticos”. Dentre essa classe destacam-se os metabólitos essenciais multifuncionais produzidos por bactérias probióticas, tais quais peptídeos, ácidos orgânicos e ácidos graxos de cadeia curta (AGCC). **OBJETIVO:** Avaliar potencial terapêutico do uso de pós-bióticos e possíveis benefícios em humanos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura narrativa, realizada a partir da busca de artigos eletrônicos indexados nas bases de dados *PubMed*, *Web of Science*, *Scopus*, *Science Direct*, utilizando os descritores imunomodulação AND pós-bióticos, pós-bióticos, microbiota AND pós-bióticos, pós-bióticos OR ácidos graxos voláteis, nas línguas portuguesa e inglesa, considerando o período de publicação a partir de 2020 e com acesso aberto. Após uma análise detalhada, foram elegíveis os artigos que melhor se adequassem ao objetivo deste estudo. **RESULTADOS:** Notavelmente, os AGCC, como acetato, propionato e butirato, demonstraram a capacidade de reduzir a oxidação e os processos inflamatórios exibindo vários efeitos positivos ao inibir o crescimento de patógenos, manter o equilíbrio da microbiota intestinal e influenciar a resposta imunológica em decorrência de sua capacidade de regular diferencialmente a produção de citocinas anti-inflamatórias e pró-inflamatórias. Além destes benefícios, tem-se registros de sua ação na diminuição da viabilidade de células cancerígenas e na indução da apoptose, por meio de diferentes vias de sinalização e indução de enzimas quimiopreventivas. Recomenda-se o consumo de uma dieta balanceada, rica em prebióticos, probióticos e fibras alimentares, a fim de promover o crescimento de bactérias intestinais benéficas e fomentar a produção de metabólitos bioativos (pós-bióticos). É fundamental considerar a variabilidade individual na resposta aos pós-bióticos a fim de garantir formulações adequadas em qualidade e eficácia. Os pós-bióticos têm sido utilizados tanto via alimentos como também por meio de formulações farmacêuticas e apresentam vantagens por terem maior estabilidade, maior vida de prateleira e maior facilidade no manejo tecnológico quando comparados aos probióticos, reduzindo os custos envolvidos no processo. **CONCLUSÃO:** Existem fortes evidências do uso de agentes moduladores da microbiota intestinal seguros e eficazes que mostram um campo emergente de pesquisa sobre a interação entre microbiota intestinal e potenciais estratégias terapêuticas para o manejo da saúde humana.

Palavras-chave: Pós-bióticos, Imunomodulação, Microbiota.



MENÇÃO HONROSA

CAMINHOS INTERSECCIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: INTEGRANDO SAÚDE MENTAL E PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO FORTALECIMENTO DO SUS

¹Vandessa dos Santos Magalhães; ²Wendell Reis Costa de Araújo Filho; ³João Victor Rêgo dos Santos; ⁴Lauanda da Silva Soares; ⁵Ângela Sousa de Brito; ⁶Raquel Esterfany Silva Santos.

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ^{2,3}Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ^{4,5,6}Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

E-mail do autor: vandessadossantosmagalhaes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como a porta de entrada preferencial para o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo fundamental para a promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidado contínuo, porém existem dificuldades de integrar a APS com outras formas de cuidado no contexto do SUS. Nesse sentido, a saúde mental, frequentemente tratada de forma isolada, carece de uma abordagem mais integrada e comunitária, alinhada aos princípios da APS. Além disso, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), reconhecidas pelo Ministério da Saúde desde 2006, têm sido incorporadas à APS como estratégias terapêuticas que consideram o indivíduo em sua totalidade, promovendo o autocuidado, a redução da medicalização e a humanização do atendimento. No entanto, a integração efetiva das PICS na APS, especialmente no contexto da saúde mental, ainda enfrenta desafios, como a falta de capacitação profissional, resistência institucional e escassez de recursos. A articulação interseccional entre APS, PICS e saúde mental é, portanto, essencial para a construção de um modelo de cuidado mais integral, democrático e eficaz.

OBJETIVO: Analisar a articulação interseccional entre a Atenção Primária à Saúde, as Práticas Integrativas e Complementares e a Saúde Mental, com vistas a fortalecer a integralidade do cuidado no Sistema Único de Saúde, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. **MÉTODOS:** Foram selecionados artigos na base de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores segundo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Complementary Therapies”, “Mental Health” e “Primary Health Care”. Para os critérios de inclusão, escolheu-se os artigos originais (meta-análise e revisões sistemáticas) nos últimos 5 anos, além de serem incluídos aqueles que atendessem melhor o objetivo do presente trabalho por meio do resumo e palavras-chave. Considerou-se também a abordagem das seguintes temáticas: a relação da estrutura da APS com o cuidado da saúde mental, a relevância e os desafios das PICS com a saúde mental no contexto da atenção básica.

RESULTADOS: A literatura ressalta diversos benefícios das PICS em vários tipos de pacientes, por exemplo: pacientes oncológicos, idosos, com doenças crônicas etc, em especial, os pacientes com transtornos mentais ou que estão em processos de adoecimento mental. Ademais, há uma forte relação entre a qualidade da APS, em termos de profissionais qualificados, infraestrutura e acesso, e a saúde mental da população, revelando que as PICS, apesar de constituírem métodos complementares à medicina tradicional e muitas vezes vistos como secundários, quando se fazem presentes na atenção básica, estão associadas a melhorias na qualidade da assistência à saúde mental, na qualidade dos profissionais e da estrutura da APS no geral. **CONCLUSÃO:** O investimento na saúde pública apresenta carência nos setores da atenção primária, tendo em vista que muitos locais no Brasil, especialmente no norte e centro-oeste, possuem precariedade na qualidade de profissionais da saúde e da estrutura dos serviços de saúde mental. Desse modo, sem o apoio necessário, a implementação das PICS no contexto da atenção básica é dificultada, assim, reduzindo o repertório dos métodos de cura para a população e consequentemente, minando a potência do SUS.

Palavras-chave: Saúde, Atenção Primária, Práticas.



MENÇÃO HONROSA

APLICABILIDADE DO RDW COMO BIOMARCADOR DE PROGNÓSTICO NO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Luanna Maria Soares Mesquita; ²Bianca Lima dos Santos; ³Jayane da Silva Sousa; ⁴Henrique Costa Veras; ⁵Maria Eduarda de Araujo de Carvalho; ⁶Luís Guilherme Duarte Feitosa; ⁷Rayna Katlhey Gomes da Silva; ⁸Lanay Sampaio Borges; ⁹Álison Machado Santos

¹⁻⁸Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr;

⁹Residente em Hematologia e Hemoterapia no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG)

E-mail do autor: luannamesquita27@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das neoplasias malignas mais prevalentes em mulheres, representando um desafio significativo à saúde pública global. Na busca por ferramentas acessíveis e eficazes para o diagnóstico precoce e a avaliação prognóstica, o índice hematimétrico RDW ("*Red Cell Distribution Width*") vem sendo estudado como um potencial biomarcador. Tradicionalmente utilizado para avaliar anemias, o RDW reflete a variação no volume dos eritrócitos e tem sido associado a processos inflamatórios crônicos, como o câncer. Estudos sugerem que níveis elevados de RDW estão relacionados a um pior prognóstico, maior risco de recorrência e maior agressividade tumoral, reforçando seu valor no manejo clínico do câncer de mama. **OBJETIVO:** Investigar a aplicabilidade do RDW como biomarcador prognóstico e parâmetro complementar no manejo clínico de pacientes com câncer de mama. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Utilizou-se os bancos de dados científicos "Pubmed", "BVS", "ScienceDirect" e "SciELO" aplicando os descritores "*Red Cell Distribution Width*" OR "*RDW*" AND "*breast cancer*". Foram incluídos artigos na íntegra gratuitos publicados nos últimos 5 anos, escritos nas línguas inglesa e portuguesa. Excluíram-se artigos duplicados, metanálises, revisões sistemáticas e aqueles sem relação direta com o tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente foram obtidos 61 artigos, contudo, somente 9 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na pesquisa. A análise dos artigos selecionados revelou uma associação significativa entre RDW e o câncer de mama, destacando-o como um marcador potencial para prognóstico e progressão da doença. O RDW elevado tem sido associado a um prognóstico desfavorável em pacientes com câncer de mama, refletindo a intensidade da resposta inflamatória sistêmica e o avanço da malignidade. Níveis elevados de RDW estão associados à hipóxia tumoral e angiogênese, fatores que promovem a progressão tumoral e aumentam a probabilidade de metástases linfonodais e à distância. Além disso, destaca-se como marcador preditivo de complicações perioperatórias e eficácia terapêutica, reforçando sua relevância no monitoramento clínico. Mecanismos biológicos indicam que a inflamação crônica no câncer de mama pode modular a eritropoiese, devido à destruição de hemácias maduras e ao estímulo para a produção de novas células com tamanhos variados, decorrentes de maturação irregular. Pode também causar alterações hematológicas secundárias à proliferação tumoral, fazendo do RDW um reflexo abrangente do estado fisiopatológico. Sua integração em painéis diagnósticos e de monitoramento é essencial para aprimorar a estratificação de risco e personalizar estratégias terapêuticas. Estudos sugerem ainda seu potencial como marcador em outros cânceres, como pulmão, colorretal, gástrico e hematológico, reforçando sua relevância em diagnósticos precoces e abordagens direcionadas. **CONCLUSÃO:** Evidências indicam que a utilização do RDW como biomarcador pode favorecer o aprimoramento do manejo dos pacientes com câncer de mama, especialmente em relação à estratificação de risco, predição de complicações e monitoramento do tratamento. Entretanto, são necessários estudos adicionais para validar seu uso e estabelecer critérios padronizados para sua aplicação clínica.

Palavras chaves: Neoplasias, Hematologia, Oncologia Clínica.



MENÇÃO HONROSA

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE PEDRO II, NO PIAUÍ, DE 2020 A 2024

¹Bianca Batista de Paiva; ²Arthur Veras Lima; ³Airton Sena Bacelar Filho; ⁴Maria Eduarda de Sousa Barros.

¹ Graduanda em Medicina pela UNINOVAFAP; ² Graduando em Enfermagem pela UNINOVAFAP; ³ Graduado em Odontologia pela UNINOVAFAP; ⁴ Graduanda em Ciências Sociais pela UFPI

E-mail do autor: benhanca@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidos por flebotomíneos, especialmente do gênero *Lutzomyia*. Caracteriza-se por um amplo espectro de manifestações clínicas, que variam desde lesões cutâneas localizadas até formas mucosas destrutivas, representando um importante problema de saúde pública nas Américas. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de Leishmaniose Tegumentar Americana registrados em Pedro II no período de 2020 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo e de caráter quantitativo, realizado no Sistema de Informação de Agravados de Notificação (SINAN), através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** Durante o período de 2020 a 2024, foram registrados 22 casos de Leishmaniose Tegumentar Americana no município de Pedro II (PI). A maioria dos casos ocorreu no ano de 2023, que concentrou 50% das notificações (11 casos). Nos anos de 2020 e 2022 foram notificados 2 e 6 casos, respectivamente, enquanto 2024 apresentou apenas 1 caso até o momento. Embora o recorte temporal do estudo seja de 2020 a 2024, o banco de dados incluiu registros anteriores (2018 e 2019), cada um com um caso, que foram mantidos como referência histórica, mas não incluídos na análise principal. Os dados indicam um aumento expressivo da incidência em 2023, seguido por uma queda brusca em 2024. Essa variação pode refletir alterações no padrão de transmissão, vigilância epidemiológica ou acesso ao diagnóstico na região. **CONCLUSÃO:** Os dados indicam uma tendência de aumento na detecção de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana em Pedro II (PI) nos últimos anos, com um pico significativo em 2023. Esse cenário evidencia a necessidade de intensificação das ações de vigilância epidemiológica, capacitação dos profissionais de saúde para diagnóstico precoce e estratégias de controle vetorial. A flutuação no número de casos pode estar associada a fatores ambientais, socioeconômicos ou operacionais, o que reforça a importância de estudos complementares para compreensão da dinâmica da transmissão local e planejamento de intervenções mais eficazes.

Palavras-chave: Epidemiologia, Leishmaniose Tegumentar Americana, Saúde Pública.



MENÇÃO HONROSA

A HEPCIDINA COMO BIOMARCADOR PARA A HOMEOSTASE DO FERRO NO CONTEXTO CLÍNICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Henrique Costa Veras; ²Nayane Siqueira Oliveira; ³Sabrina Soares Silva; ⁴Jayane da Silva Sousa; ⁵Lorena Silva Carvalho; ⁶Brenda Lopes Araújo; ⁷Mylena Vidal de França; ⁸Luanna Maria Soares Mesquita; ⁹Bianca Lima dos Santos; ¹⁰Álison Machado Santos.

¹⁻⁹ Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ¹⁰ Residente em Hematologia e Hemoterapia no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG).

E-mail do autor: henriquecosta@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: A homeostase do ferro representa um eixo fisiológico essencial para funções vitais como a eritropoiese, a respiração celular mitocondrial e defesa antioxidante, embora seu excesso possa desencadear estresse oxidativo e lesão tecidual. Nesse cenário, a hepcidina, um hormônio peptídico de origem hepática, surge como regulador sistêmico central do metabolismo do ferro, mediando sua biodisponibilidade por meio da interação com a ferroportina. Sua ação inibe a absorção intestinal e a liberação de ferro, sendo regulada por estímulos inflamatórios, níveis séricos de ferro e demanda eritropoética. As alterações na expressão da hepcidina estão associadas a patologias hematológicas em que marcadores tradicionais frequentemente perdem acurácia diante de processos inflamatórios, representando uma abordagem alternativa de biomarcador para essas múltiplas condições. **OBJETIVO:** Investigar a aplicabilidade da hepcidina como biomarcador e parâmetro complementar no manejo clínico relacionada à homeostase do ferro. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Utilizou-se as bases de dados *Pubmed*, *ScienceDirect* e *Web of Science*, com aplicação dos descritores “*Hepcidins*”, “*Homeostasis*” e “*Biomarkers*”, intermediados por operadores booleanos *AND* e *OR*. Os critérios de inclusão abrangeram artigos disponíveis na íntegra, gratuitos e publicados nos últimos 5 anos, sem restrição para o idioma. Foram excluídos quaisquer artigos duplicados, revisões de literatura ou que não possuíam relação com o tema. **RESULTADOS:** Após a aplicação dos descritores, foram identificados 287 artigos. Desses, a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão permitiu a análise de 14 estudos que estavam dentro do escopo. Em estados inflamatórios, como na anemia da doença crônica (ADC) provocada por quadros de doença renal crônica e insuficiência cardíaca, há aumento da hepcidina, que leva ao bloqueio reticuloendotelial de ferro e dificulta o diagnóstico com marcadores convencionais, como a ferritina e a saturação da transferrina. Os níveis de hepcidina são baixos em quadros de deficiência de ferro (DF) e elevados durante processos inflamatórios, sendo um biomarcador promissor para diferenciar DF de ADC. Estudos também indicam que microRNAs circulantes na corrente sanguínea regulam a expressão da hepcidina e se correlacionam com marcadores inflamatórios como α -1-ácido glicoproteína e a proteína C-reativa de alta sensibilidade. A administração intravenosa de ferro mostrou-se benéfica em casos de ADC, visto que sua introdução direta na corrente sanguínea contorna os mecanismos de regulação do ferro mediados pela hepcidina, ao contrário do ferro oral, cuja absorção é limitada, mas que segue sendo o recomendado para terapias de primeira linha para evitar a sobrecarga de ferro no organismo. **CONCLUSÃO:** Assim, a hepcidina configura-se como um biomarcador emergente de relevância clínica para a avaliação da homeostase do ferro em distintos cenários fisiopatológicos. Contudo, obstáculos metodológicos ainda limitam sua adoção na prática clínica de rotina, destacando-se a necessidade de aprimoramento tecnológico e padronização analítica. Ademais, sua integração a painéis diagnósticos, em associação com biomarcadores moleculares, como microRNAs, pode representar uma abordagem inovadora para o diagnóstico precoce e a estratificação prognóstica de condições hematológicas e inflamatórias.

Palavras-chave: Hepcidinas, Marcadores Clínicos, Homeostasia.



MENÇÃO HONROSA

USO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Naira Jerdany Ferreira Silva; ²Lucas Danilo Lima e Silva; ³Rikelly Martins dos Reis; ⁴Laiza Tailane Santana de Castro; ⁵Kaylanne Judite Rodrigues dos Santos; ⁶Maria Clara Franco da Silva; ⁷Gabriel Da Cruz Santos; ⁸Emanuel Portela Siqueira; ⁹Nikaely Brandão Barbosa; ¹⁰Fábio José Nascimento Motta.

¹⁻⁹ Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ¹⁰ Docente do curso de Biomedicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

E-mail do autor: nairajerdany10@gmail.com

INTRODUÇÃO: Anticorpos monoclonais (mAbs) são proteínas sintéticas produzidas a partir de um único clone de linfócitos B, conferindo-lhes alta especificidade para se ligar a antígenos presentes em células patológicas, como as tumorais. Essa tecnologia foi viabilizada pela criação dos hibridomas, células híbridas formadas pela fusão de linfócitos B com células de mieloma, que combinam a especificidade imunológica com a capacidade de proliferação contínua in vitro, permitindo a produção em larga escala. No câncer de mama, esses anticorpos bloqueiam vias de sinalização para o crescimento tumoral e estimulam a resposta imune para a destruição das células cancerosas, minimizando os efeitos colaterais em comparação aos tratamentos convencionais, como a quimioterapia. Essa abordagem representa um avanço significativo na imunoterapia, oferecendo tratamentos mais específicos e com menor toxicidade. **OBJETIVO:** Analisar os principais anticorpos monoclonais utilizados no tratamento do câncer de mama, verificando sua eficácia clínica e impacto nos desfechos terapêuticos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados MEDLINE, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores pré-selecionados: “Efficiency”, “Antibodies, Monoclonal”, “Therapeutics” e “Breast neoplasms”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A seleção incluiu apenas artigos gratuitos e em texto completo, publicados em inglês nos últimos dez anos. Como critérios de exclusão, foram descartados revisões, meta-análises e artigos que não apresentavam relevância direta ao tema abordado. **RESULTADOS:** A busca inicial identificou 123 artigos, entretanto, após a aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura completa dos textos, somente 15 se adequaram ao estudo. Os artigos analisados destacaram que os principais anticorpos monoclonais utilizados no manejo clínico do câncer de mama são os anti-Her2, especialmente trastuzumabe e pertuzumabe. O trastuzumabe, isolado ou associado à quimioterapia, melhora significativamente a sobrevida global e a sobrevida livre de doença invasiva em câncer de mama precoce Her2-positivo. A combinação de pertuzumabe com trastuzumabe e quimioterapia aumenta ainda mais a eficácia, especialmente em pacientes de alto risco, reduzindo recidivas. Em doença metastática, a dupla de anticorpos é padrão de primeira linha, com resultado clínico consistente e perfil de segurança aceitável. Ademais, anticorpos conjugados a drogas, como o fam-trastuzumabe deruxtecan (T-DXd), ampliam sua atuação para tumores Her2-low, superando as limitações dos anticorpos convencionais e promovendo respostas mesmo em casos de baixa expressão de Her2. Assim, os mAbs demonstraram melhora significativa dos desfechos clínicos e expansão das opções terapêuticas até para subtipos mais heterogêneos e resistentes. **CONCLUSÃO:** Apesar dos avanços e da eficácia comprovada desses anticorpos, ainda são necessários estudos adicionais para melhor compreender os mecanismos de resistência, otimizar a administração, monitorar modificações pós-administração que podem impactar a eficiência e segurança, e validar novas combinações terapêuticas, incluindo o uso de imunoterapias associadas. A contínua pesquisa é fundamental para ampliar o benefício clínico, reduzir efeitos adversos e personalizar o tratamento para diferentes subtipos de câncer de mama.

Palavras-chave: Imunoterapia, Trastuzumabe, Oncologia Clínica.



MENÇÃO HONROSA

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA ATENÇÃO BÁSICA: PROCESSO DE TRABALHO DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Francisca Gabryele Guimarães Lopes Santos¹, Diego Rodrigues de Sousa¹, Mateus Andrade Rocha Vítório¹, Rivanna Sousa Moura¹, Sarah Lays Campos da Silva¹, Sabrina Amorim Paulo¹, Victor Guilherme Pereira da Silva Marques¹, Michelle Vicente Torres²

¹Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em saúde da família pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); ²Professora Assistente Nível II do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e Tutora de Campo do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UESPI.

E-mail do autor: gabryele.lope8@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma estratégia de cuidado que visa à construção de um plano individualizado e integral de atenção à saúde, construído de forma compartilhada entre uma equipe interdisciplinar e os usuários do sistema de saúde, considerando suas necessidades singulares. Geralmente, o PTS é aplicado em situações mais complexas nas quais o cuidado convencional muitas vezes se mostra insuficiente. No contexto da atenção básica, o PTS representa uma forma de melhorar a qualidade de vida do usuário através de uma abordagem integral. **OBJETIVO:** relatar a experiência da elaboração de um PTS por uma equipe multiprofissional na atenção básica para a formulação de um plano de cuidado humanizado e centrado no paciente em situação grave. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, baseado na vivência de uma equipe de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. O projeto ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Teresina-PI em que os residentes estão inseridos, envolvendo uma família que apresenta situação de saúde grave e alta vulnerabilidade social. A construção do PTS foi feita por uma equipe composta por médico, enfermeiro, psicólogo, assistente social, dentista, profissional de educação física, fisioterapeuta, nutricionista e agente comunitário de saúde. Foi realizado dentro de 3 meses, reuniões semanais de matriciamento, três visitas domiciliares para realizar uma escuta qualificada dos usuários e planejamento de ações interdisciplinares. **RESULTADOS:** Por meio de um processo de territorialização foi identificado o caso complexo de uma família que enfrenta dificuldades em saúde e vulnerabilidade social, levando a necessidade de um planejamento e da construção de um PTS por uma equipe multiprofissional para a resolução multidisciplinar em saúde. O projeto foi construído a partir de visitas domiciliares, avaliação dos usuários na UBS e discussão interprofissional, no qual resultou na elaboração do diagnóstico situacional, definição de metas e divisão de responsabilidades entre os profissionais para traçar intervenções e condutas terapêuticas, e dessa forma, garantir o cuidado integral aos usuários. Durante as visitas, foram analisados os principais problemas de saúde dos pacientes e foi observada a evolução no relacionamento entre profissionais-pacientes, o que contribuiu para a elaboração do PTS e a adesão dos pacientes às consultas programadas. **CONCLUSÃO:** A construção e execução do PTS mostra-se uma ferramenta potente no fortalecimento da atenção integral à saúde. Ademais, essa experiência destaca a importância do trabalho interdisciplinar e da organização de processos de cuidado centrados na pessoa. A formação dos profissionais por meio da utilização dessa ferramenta é essencial para a qualificação das ações no âmbito da saúde no SUS.

Palavras-chave: Projeto Terapêutico singular, Atenção Primária à Saúde.



MENÇÃO HONROSA

VALIDAÇÃO DE UM APLICATIVO MÓVEL PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DO COMPORTAMENTO SUICIDA: ESTUDO METODOLÓGICO

Iara Barbosa Ramos¹; Daniel de Macêdo Rocha¹; Aline Costa de Oliveira²; Lídyia Tolstenko Nogueira².

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; ²Universidade Federal do Piauí.

E-mail do autor: iara.ramos@ufms.br

Introdução: O comportamento suicida constitui um importante indicador de morbimortalidade na população global, caracterizando-se como um fenômeno complexo, previsível, multidimensional e universal. Modelos tecnológicos têm sido amplamente utilizados na prevenção e controle, especialmente na identificação de grupos vulneráveis, apoio ao raciocínio clínico, tomada de decisão e encaminhamento adequado. **Objetivo:** Estimar as evidências de validade de conteúdo de um aplicativo móvel interativo desenvolvido para o gerenciamento do comportamento suicida. **Métodos:** Trata-se de um estudo metodológico fundamentado no Modelo de Desing Instrucional Contextualizado. Foram utilizados parâmetros psicométricos para avaliação de conteúdo e aparência do aplicativo e seguido cinco fases: análise, design, desenvolvimento, implementação e avaliação. Participaram 27 profissionais da saúde atuantes na Rede de Atenção Psicossocial de diferentes regiões do Brasil, selecionados por conveniência. A coleta de dados foi realizada por formulário eletrônico, utilizando a técnica Delphi e escala *Likert* para consenso. O critério de validade foi estabelecido pelo Índice de Validade de Conteúdo (IVC), considerando valores iguais ou superiores a 0,80. **Resultados:** O aplicativo *GerenciaVida* foi destinado a profissionais de saúde de diferentes níveis e categorias, estruturado em idioma português, disponibilizado de forma híbrida para uso nas plataformas Android e iOS e direcionado para identificação e classificação do comportamento suicida, implementação das medidas de prevenção e encaminhamento assistencial. As evidências de validade do conteúdo (IVC = 0,974) e da aparência (0,963) foram satisfatórias, com indicadores positivos de clareza (0,925), objetividade (1,00), adequação (0,925), coerência (0,962), precisão (0,962) e relevância clínica (1,00). **Conclusão:** O *GerenciaVida* revelou-se uma tecnologia assistencial inovadora, com sustentação científica, tecnológica e operacional, apta a contribuir para a identificação, classificação de risco e prevenção do comportamento suicida nos diversos contextos da atenção à saúde.

Palavras-chave: Suicídio, Tecnologias, Enfermagem.



MENÇÃO HONROSA

A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹Diego de Oliveira Santos; ²Rose Danielle de Carvalho Batista; ³Camila Siqueira Cronemberger Freitas; ⁴Ângela Sousa de Carvalho; ⁵Maria Lara Rodrigues de França; ⁶Karen Hellen da Silva Gomes; ⁷Sabrina Amorim Paulo.

¹ Graduado em Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN; ² Mestrado em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³ Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴ Doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁵ Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar; ⁶ Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁷ Pós - Graduada em Terapia Intensiva pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

E-mail do autor: deoliveira.diego@gmail.com

INTRODUÇÃO: Após a regulamentação da Constituição Federal de 1988 e da institucionalização do Sistema Único de Saúde (SUS), tensiona-se a ruptura do paradigma biomédico e da saúde enquanto ausência de doença, ampliando-se o escopo de atuação em áreas como prevenção, promoção, proteção, reabilitação e acesso a políticas públicas mantenedoras dos direitos à vida das pessoas. Na perspectiva do cuidado ampliado em saúde, estratégias como as visitas domiciliares emergem como uma tecnologia centrada nas relações dentro de um espaço único e repleto de significações para o indivíduo e sua família e, portanto, potente transformador do processo saúde-doença ali presente. A priori, as visitas domiciliares se concentram em duas modalidades: de internação, onde equipamentos do hospital são inseridos no contexto familiar, com a participação de profissionais, que oferecem auxílios e cuidados 24 horas por dia e de atendimento domiciliar, onde ocorrem as visitas ao paciente e sua família, em um contexto de acompanhamento de condições de saúde instaladas e de orientações em saúde. **OBJETIVO:** Descrever a visita domiciliar enquanto estratégia fortalecedora do vínculo e do cuidado do profissional de Psicologia no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, desenvolvido mediante os processos de trabalho de residentes psicólogos em Saúde da Família em território de atuação adscrito de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na capital do Piauí. **RESULTADOS:** Por fazer parte de um espaço privado, dentro de uma relação inserida em um lar, a visita domiciliar em sua modalidade de atendimento domiciliar foi percebida como espaço privilegiado de encontro e cuidado em saúde mental, uma vez que, para além de queixas físicas, conteúdos emocionais, sociais e psicológicos puderam ser acessados e vinculados ao modo de andar a vida das pessoas no território, permitindo a verificação do estado mental, do humor e da rede de apoio social próxima, bem como maior conhecimento acerca da relação do indivíduo com sua própria família e a importância desta para a manutenção da sua saúde. **CONCLUSÃO:** A experiência com as visitas domiciliares evidenciou o papel fundamental da interação entre profissional de saúde, em específico o psicólogo, e familiares no cuidado integral. A adoção de uma abordagem humanizada por meio de uma postura empática e de uma linguagem acessível facilitou a compreensão e a implementação de intervenções no domicílio, como a escuta ativa, o aconselhamento psicológico, a psicoeducação e a educação em saúde. Essas experiências impactaram positivamente na consolidação de práticas integradas e centradas no paciente, valorizando o protagonismo dos familiares no processo de cuidado e a visita domiciliar enquanto recurso estratégico de atuação do psicólogo no âmbito da Atenção Primária.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Visita Domiciliar, Saúde Mental.



MENÇÃO HONROSA

PET-SAÚDE EQUIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM NÚCLEO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

¹Patrícia Uchôa Leitão Rebouças; ²Veruska Cronemberger Nogueira Rebêlo; ³Wellington dos Santos Alves; ⁴Saulo Araújo de Carvalho; ⁵Roberta Rocha Ferrer Pompeu Antunes; ⁶Thayse Soares Spíndola Araújo; ⁷James Filipe de Lima Silva.

¹Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, ² Pós-doutorado em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP; ³Doutorado em Ciências da Reabilitação pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE; ⁴Mestrado em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP; ⁵Especialização em Reabilitação Cardíaca e Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais pela UNINOVAFAP; ⁶Especialização em Cardiologia e Hemodinâmica pela Faculdade Aliança; ⁷Especialista em Gestão Pública pela UNIAMÉRICA.

E-mail do autor: patriciauchoa@ccs.uespi.br

INTRODUÇÃO: O PET-Saúde Equidade (2024–2026) tem como eixo central a redução das iniquidades no SUS, com foco em populações historicamente vulnerabilizadas. O núcleo do PET-Saúde: Equidade/Uespi, integrado por profissionais e estudantes da área da saúde e das Ciências Sociais, atua em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Teresina-PI, desenvolvendo ações intersetoriais voltadas à equidade em saúde, com ênfase em gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia, pessoas com deficiência (PCD) e suas interseccionalidades no contexto do trabalho em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um núcleo do PET-Saúde: Equidade/Uespi, que atua em uma UBS, em Teresina/PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência baseado nas ações realizadas no período de maio de 2024 a março de 2025, por um núcleo do PET-Saúde: Equidade/ Uespi, que atua na UBS Planalto Uruguaí, em Teresina-PI. **RESULTADOS:** As atividades desenvolvidas pelo núcleo incluíram estudos e pesquisas sobre equidade em saúde, rodas de conversa, participação em seminários e cursos, além da aplicação de questionários diagnósticos que revelaram dificuldades dos funcionários em compreender e aplicar os conceitos de equidade, especialmente em relação à população LGBTQIA+ e PCD. Esses achados motivaram a realização de qualificações sobre equidade no SUS, que promoveram reflexões críticas e maior conscientização sobre inclusão. Foram criados um mural interativo e o "potinho de mensagens motivacionais" como ferramentas de engajamento, além de ações alusivas ao Dia da Consciência Negra, Outubro Rosa, Dia Universal da Saúde e ao Mês da Mulher, com palestras sobre violência de gênero. A experiência com o PET-Saúde, mostrou-se transformadora para os alunos, que relataram enriquecimento pela vivência prática no SUS, desenvolvimento de habilidades para atuação em contextos de diversidade e interseccionalidades, e uma formação mais humanizada e comprometida com as necessidades da população. **CONCLUSÃO:** O PET-Saúde Equidade/Uespi consolidou-se como uma ferramenta transformadora, promovendo a valorização dos trabalhadores da saúde ao ampliar sua compreensão sobre equidade no cotidiano profissional. A experiência demonstrou ser fundamental também para a formação de futuros profissionais mais engajados com as questões de justiça social, capacitando-os para atuar em contextos de diversidade, mais engajados com a equidade e a justiça social.

Palavras-chave: PET-Saúde, Equidade, Atenção Básica à Saúde.



MENÇÃO HONROSA

DESENVOLVIMENTO DO SIMULADOR REALÍSTICO DE BAIXO CUSTO COM MANEQUIM PARA ENSINO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA

¹Antonio Marcos Fernandes Araujo; Magda Milleyde de Sousa Lima²

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Centro Universitário Inta - UNINTA;

² Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará;

E-mail do Autor: eenfermeiromarcos@gmail.com

Introdução: A simulação clínica é uma metodologia ativa que possibilita o treinamento prático em um ambiente controlado, promovendo autonomia no aprendizado e facilitando a tomada de decisões clínicas (Campanati, 2022). Seu uso no ensino da semiologia física permite o desenvolvimento de habilidades como anamnese, inspeção, percussão, palpação e ausculta, aplicadas aos sistemas respiratório, cardiovascular e abdominal. Diferentes modalidades de simulação são utilizadas, como a prática deliberada em Ciclos Rápidos (PDCR), a simulação com realidade virtual, a simulação clínica convencional e a simulação *in situ*, que ocorre no ambiente real de trabalho (COREN-SP, 2020). Aliada ao feedback estruturado, a simulação favorece a identificação de falhas e o aperfeiçoamento contínuo, sendo uma ferramenta essencial na formação de profissionais de saúde e na melhoria da qualidade da assistência ao paciente. **Objetivo:** Construir um simulador realístico de baixo custo com manequim para ensino de semiologia e semiotécnica. **Métodos:** Trata-se de um estudo metodológico para construção de tecnologia. A primeira fase consistiu em uma revisão da literatura para identificar metodologias pré-existentes e os principais componentes necessários para a captação de material, priorizando o uso de materiais alternativos e mão de obra própria. Na segunda etapa, foi realizada a construção do simulador. As etapas práticas incluíram a aquisição de um manequim, corte e delimitação das áreas anatômicas, determinação dos pontos de ausculta, construção da estrutura abdominal e a integração de um sistema de áudio utilizando alto-falantes. **Resultados:** A revisão da literatura não identificou nenhum modelo previamente estruturado com características semelhantes ao proposto neste estudo. Esse achado reforçou a necessidade de uma abordagem inovadora, estimulando a criatividade no desenvolvimento de um modelo que possibilite a replicação realística e fiel das condições clínicas. A estruturação do modelo foi planejada para garantir a funcionalidade tanto em seu formato fixo quanto em sua versão móvel, possibilitando a aplicação de tecnologias que aprimoram a experiência prática e didática. Além de física, móvel. O simulador desenvolvido demonstrou potencial para proporcionar treinamento interativo e acessível, favorecendo a capacitação acadêmica e profissional. Além disso, uso de materiais acessíveis e tecnologia integrada, favorecendo a replicação, pois sua estrutura permite futuras melhorias, assim com possibilidade de incorporação de novas tecnologias para aperfeiçoar a experiência de aprendizado, pois o mesmo permite aprendizado individual e coletivo. **Conclusão:** Nesse contexto, o manequim se tornou uma ferramenta positiva, pois, fortalece a autoconfiança, o raciocínio clínico e a segurança na execução de procedimentos, promovendo uma formação profissional mais qualificada e centrada no cuidado ao paciente. Além do desenvolvimento pessoal na construção para aplicação correta dos sons e pontos de ausculta. A partir das expectativas atendidas, o mesmo será submetido ao comitê de ética para validação e possível implementação.

Palavra-chave: Educação em enfermagem, Inovação tecnológica, Simulação Realística, Assistência de enfermagem.

**MENÇÃO HONROSA****SOROEPIDEMIOLOGIA DA INFECÇÃO POR *Trypanosoma cruzi* NA POPULAÇÃO RURAL DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO SEMIÁRIDO DO ESTADO DO PIAUÍ**

¹Maricélia de Aquino Santana; ²Leonor Garcia Mariano; ³Vagner José Mendonça

¹ Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Saúde e Comunidade, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ²Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário UNIFAESF, Floriano, Piauí, Brasil; ³ Professor do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor: mariceliaaquino832@gmail.com

INTRODUÇÃO: Um inquérito sorológico para avaliação da infecção por *Trypanosoma cruzi* foi realizado em amostras representativas da população rural residente na microrregião do Vale do Canindé, sudoeste do estado do Piauí. **OBJETIVO:** caracterizar a soroprevalência da infecção por *T. cruzi* em amostras representativas da população rural da microrregião do Vale do Canindé. **MÉTODOS:** Cinco municípios foram selecionados por amostra estratificada, microrregião do Vale do Canindé, com população estimada em 107.138 habitantes. Um total de 821 amostras de sangue foram coletadas em papel de filtro Klabi 80®. Anti-*T. cruzi* foram detectados usando os kits de Imunofluorescência Indireta (IFI) e *Ezyme Linked Immunonosorbent Assay* (ELISA) em um único laboratório. Os soros reativos na técnica de IFI foi agendada uma revisita para coleta de sangue venoso e submetida ao teste de *screening* pela técnica de ELISA. **RESULTADOS:** Foi estimada uma prevalência de 6,3% (n=55/821) de amostras positivas para a infecção por *T. cruzi* na população rural dos municípios investigados. A soropositividade aumenta progressivamente com a idade dos indivíduos em 50 anos ou mais de idade. Nenhum indivíduo sororeativo menor de 18 anos de idade foi identificado. Entre os casos reativos a maioria eram mulheres, negras, renda de até um salário mínimo e escolaridade até oito anos de estudo. **CONCLUSÃO:** O resultado desta avaliação aponta para uma transmissão pré-existente por via vetorial inexistindo a transmissão em anos recentes, resultante da combinação de programas de combate aos triatomíneos e de mudanças socioeconômicas observadas ao longo dos anos. Por outro lado, reforça a necessidade de continuidade e consolidação dos serviços epidemiológicos no controle e combate a infecção.

Palavras-chave: Epidemiologia, Sorologia, Doença de Chagas.



MENÇÃO HONROSA

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E MAMA- RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Eduarda Rodrigues Aguiar ;²Ana Victoria de Freitas Martins; ³Arles Rodrigues Ribeiro; ⁴Lara Isabel Moraes Cunha Alves Lima; ⁵Ana Clara Palha Dias Moreira Mendes; ⁶Juscelia Maria de Moura Feitosa Veras;

^{1,2,3,4,5}Graduando do 6º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁶Doutora em Engenharia Biomédica. Docente Adjunto do Curso de Graduação e Mestrado do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

E-mail do autor: eduardaaguiar0910@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero e o câncer de mama são neoplasias de alta incidência na população feminina mundial. O câncer de colo de útero é causado pelo Vírus do Papiloma Humano (HPV) e possui fatores de risco como o uso prolongado de anticoncepcionais orais e a multiparidade. É prevenível por meio da vacinação e de práticas de preservação que reduzem a transmissão do vírus. Já o câncer de mama resulta do crescimento descontrolado das células mamárias, sendo influenciado por fatores como estilo de vida sedentário, idade, histórico familiar e obesidade. A detecção precoce é fundamental para aumentar as chances de cura, reforçando a importância das campanhas de conscientização e dos exames de rastreamento. A enfermagem desempenha papel essencial no diagnóstico, prevenção e educação em saúde, indo além do cuidado técnico, promovendo acolhimento, rastreamento e cuidado humanizado, visando o bem-estar da população. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos discentes de enfermagem em uma roda de conversa realizada em uma unidade básica de saúde, com o objetivo de alertar sobre o câncer de colo de útero e de mama, discutir métodos de prevenção, detecção precoce e tratamento. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência dos alunos do 6º período de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. A atividade aconteceu em março de 2025, na UBS Marlene D. de Moura Fé, em Teresina (PI), Brasil, contando com um público diversificado, entre 15 e 70 anos. Para a ação, foram utilizados folders ilustrativos e apresentação oral, abordando sobre o câncer de colo de útero e de mama, seus sinais e sintomas, fatores de risco e as formas de prevenção. Foi incentivada a realização periódica de exames de rastreio e demonstrado o autoexame das mamas. **RESULTADOS:** A palestra promoveu o conhecimento sobre a prevenção dos cânceres abordados, incentivando o autocuidado e esclarecendo dúvidas da comunidade. Observou-se que muitos presentes desconheciam informações básicas sobre esses tipos de câncer e suas formas de rastreamento, e alguns relataram nunca terem realizado exame preventivo. O uso do folder contribuiu para tornar a atividade mais dinâmica, e a atuação dos discentes foi fundamental na transmissão do conhecimento e acolhimento da população, sanando dúvidas e promovendo a conscientização. A ação reforçou a importância da educação em saúde como estratégia de prevenção. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que ações educativas são fundamentais para promover a saúde e prevenir o câncer de colo de útero e de mama, compartilhando informações essenciais com a comunidade. A atividade impactou positivamente tanto a população quanto os discentes, que puderam vivenciar a prática da educação em saúde, consolidando o papel social da enfermagem.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Prevenção, Saúde da Mulher.



MENÇÃO HONROSA

MORTALIDADE POR DIABETES *MELLITUS* NA PESSOA IDOSA NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE TEMPORAL DE 2014-2023

¹Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha; ²Sannya Paes Landim Brito Alves; ²Mayara Callado Silva Moura; ²Giovanna Vitória Aragão de Almeida Santos; ³Michelle Santos Macêdo; ⁴Jefferson Abraão Caetano Lira; ⁵Lidya Tolstenko Nogueira

¹ Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ² Mestrandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³ Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³ Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Docente Titular e Sênior do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: alvaronalu@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mortalidade por diabetes mellitus na pessoa idosa reflete o impacto da doença crônica em uma população vulnerável, frequentemente associada a complicações como doenças cardiovasculares. Assim, pode ser influenciada por fatores como controle glicêmico inadequado, acesso limitado à saúde, envelhecimento populacional e outras comorbidades. **OBJETIVO:** Analisar tendências temporais da mortalidade por diabetes mellitus em pessoas idosas no estado do Piauí, entre os anos de 2014 à 2023. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo ecológico feito a partir de séries temporais, tendo o estado do Piauí como unidade de análise. A pesquisa foi realizada com os dados secundários obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponível no sítio eletrônico do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde, com informações anuais de 2014 a 2023. A coleta de dados foi realizada no mês de novembro e dezembro de 2024. Para inclusão, considerou-se todos os óbitos de indivíduos com 60 anos ou mais de idade, residentes do estado do Piauí e que tiveram como causa básica o diabetes mellitus. Para este estudo foram selecionados os códigos E10 - E14. A distribuição dos óbitos por grupos de causas foi descrita segundo sexos, faixas etárias e raça/etnia. Para análise da evolução temporal, foram calculadas as taxas de mortalidade por diabetes mellitus em idosos (por 100 mil habitantes), total e segundo sexos. As taxas foram ajustadas por idade, pelo método direto, utilizando-se a população idosa brasileira. Os dados populacionais foram obtidos da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo referentes à contagem da população (2014-2023) dos censos demográficos. Por se tratarem de dados públicos disponibilizados pelo Ministério da Saúde, não foi necessária a submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS:** Durante o período de 2014 a 2023, foram registrados no estado do Piauí um total de 10.911 óbitos relacionados ao diabetes mellitus entre pessoas idosas. A maior parte desses óbitos ocorreu na faixa etária de 60 a 79 anos (58,80%), o que sugere maior vulnerabilidade desse grupo etário às complicações da doença. Observou-se predominância de óbitos entre o sexo feminino (56,98%), o que pode estar relacionado à maior longevidade das mulheres e possíveis diferenças de acesso ou adesão aos cuidados em saúde. Quanto à etnia, 64,43% das pessoas que foram a óbito se autodeclaravam pardas, refletindo tanto a composição populacional do estado quanto potenciais desigualdades sociais e de saúde que afetam mais intensamente essa parcela da população. Além disso, mais da metade dos óbitos ocorreram em ambiente hospitalar (53,06%), o que pode indicar que muitos idosos são atendidos em estágios avançados da doença, possivelmente por falhas no acompanhamento ambulatorial, na prevenção e no controle adequado do diabetes mellitus. **CONCLUSÃO:** Portanto, foi possível analisar as tendências temporais da mortalidade por diabetes mellitus em pessoas idosas no estado do Piauí. Percebendo-se que, a mortalidade por diabetes mellitus ainda é um desafio de saúde pública que exige atenção contínua, para reduzir esse impacto e melhorar a qualidade de vida dessa população vulnerável.

Palavras-chave: Diabetes *Mellitus*; Idoso; Indicadores Básicos de Saúde.



MENÇÃO HONROSA

A SAUDADE NÃO RECONHECIDA: LUTO PELA PERDA DE UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO

¹ Mirna Barroso Ferreira; ² Ingrid Vitória de Andrade Sousa; ³ Pedro Henrique Batista da Silva; ⁴ Walter Emmanoel Brito Neto.

^{1,2} Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias - MA; ³ Pós-graduado em Psicodrama com foco psicoterápico pela Viver Mais Psicologia; ⁴ Mestrando em Saúde Pública pela Universidade de Buenos Aires – UBA.

E-mail do autor: mirnabarrosoferreira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O luto é compreendido como uma resposta emocional à perda de alguém ou algo com quem se mantinha um forte vínculo afetivo. Apesar de ser uma experiência universal, nem todas as formas de luto recebem reconhecimento social. A perda de um animal de estimação, por exemplo, é frequentemente minimizada ou invalidada, mesmo quando a relação entre tutor e animal é marcada por um intenso laço emocional. Essa ausência de validação pode gerar o que a literatura define como luto não reconhecido, condição que potencializa o sofrimento psíquico e compromete o processo natural de elaboração da perda. A marginalização desse tipo de luto impede que o indivíduo encontre espaço legítimo para expressar sua dor, o que contribui para o surgimento de quadros de ansiedade, depressão e isolamento social. **OBJETIVO:** Investigar, por meio da revisão de literatura científica, os efeitos psicológicos e sociais do luto não reconhecido decorrente da perda de um animal de estimação, ressaltando a importância do reconhecimento social e clínico dessa vivência no contexto da saúde mental. **MÉTODOS:** O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada nas bases Google Acadêmico, LILACS, PubMed e SciELO, utilizando os descritores “luto”, “luto não reconhecido” e “perda de animal de estimação”, em português e inglês. Foram estabelecidos critérios de inclusão que abrangeram artigos gratuitos, completos, publicados entre 2019 e 2023 e que tratavam diretamente da temática. Após triagem e análise dos títulos e resumos, foram selecionados 10 artigos para compor a pesquisa. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados evidenciam que o luto pela perda de um animal de estimação pode ser tão intenso quanto o luto por entes humanos, gerando sintomas como dor profunda, culpa, tristeza, distúrbios do sono, e reações de isolamento social. A ausência de apoio por parte da rede social e a invalidação dessa perda agravam o sofrimento e dificultam a adaptação à ausência do animal. A pesquisa também aponta que o vínculo estabelecido com o pet ocupa funções de companhia, suporte emocional e estruturação da rotina, tornando sua perda altamente significativa. O não reconhecimento desse luto favorece o silenciamento da dor e a cronificação do sofrimento, exigindo atenção especial dos profissionais de saúde mental. **CONCLUSÃO:** O luto não reconhecido pela perda de um animal de estimação é uma vivência legítima e emocionalmente impactante que requer validação social e acolhimento psicológico. A atuação de profissionais da psicologia é fundamental para legitimar essa forma de perda, proporcionando um espaço de escuta, apoio e ressignificação. Reconhecer o valor subjetivo dos vínculos entre humanos e animais permite promover a saúde emocional do enlutado e prevenir possíveis complicações psíquicas decorrentes da repressão do sofrimento. A ampliação do debate sobre esse tipo de luto também contribui para a construção de uma cultura mais empática e sensível à diversidade das experiências de perda.

Palavras-chave: Luto; Luto não reconhecido; Perda de animal de estimação.



MENÇÃO HONROSA

PREVALÊNCIA DA NEUROPATIA PERIFÉRICA DIABÉTICA EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PIAUI

¹Igor Gabriel Luz Barros; ²Ana Carolyn Aureliano Carvalho; ³Maria Beatriz de Sousa Silva; ⁴Izabela dos Santos Alves; ⁵Maria Eduarda da Silva Reis Fontenele; ⁶Igor Adriano da Silva Oliveira; ⁷Ana Carolina Silva Barros; ⁸Mariana Bezerra Miranda; ⁹Vinicius Saura Cardoso.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁷Mestranda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁸Mestra em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁹Doutor em Biotecnologia pelo RENORBIO

E-mail do autor: igorluz1080@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Neuropatia Periférica Diabética (NPD) é uma condição crônica resultante de hiperglicemia persistente, causada por defeitos na secreção ou ação da insulina. Pode provocar sintomas como, dor, formigamento, queimação e perda de sensibilidade nas extremidades. A NPD está relacionada ao aparecimento de úlceras nos pés diabéticos (UPD), que, se não tratadas adequadamente, podem evoluir para amputações. No Brasil, estima-se que o custo médio do tratamento de UPD seja de R\$343,7 milhões, podendo chegar a R\$599,8 milhões nos casos de amputações. Esse comprometimento impacta significativamente a qualidade de vida dos pacientes acometidos, afetando a mobilidade e a funcionalidade. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência de indivíduos com Neuropatia Periférica Diabética na cidade de Parnaíba, Piauí. **MÉTODOS:** Foram recrutados 230 voluntários por meio do projeto “Pés Insensíveis”, realizado em Parnaíba, Piauí, entre agosto de 2024 e março de 2025. Participaram indivíduos de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos e diagnóstico médico de Diabetes Mellitus (DM). Para avaliação da sensibilidade tátil, utilizou-se o monofilamento Semmes-Weinstein de 10 g, e para sensibilidade vibratória, o diapasão de 128 Hz. Inicialmente os instrumentos foram aplicados nos participantes com os olhos abertos, para compreensão do teste. Em seguida, o participante foi solicitado a fechar os olhos e deveriam indicar se percebiam ou não o estímulo. O monofilamento foi aplicado em três pontos do antepé (hálux, 2º e 5º metatarsais), e o diapasão aplicado em três regiões (hálux, maléolo medial e tuberosidade tibial). Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas (Excel). **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 230 voluntários, com idade média de $64,1 \pm 11,1$ anos, sendo 125 (54,34%) do sexo feminino. O tempo médio de diagnóstico de DM foi de $10,8 \pm 8,2$ anos. No teste com o monofilamento, 172 (74,78%) voluntários apresentaram sensibilidade preservada em um ou ambos os pés, enquanto 58 (25,21%) apresentaram alteração em ambos os membros. Na avaliação vibratória, 143 (62,17%) voluntários apresentaram sensibilidade preservada bilateralmente; 23 (10,0%) apresentaram alteração no hálux, 37 (16,08%) no maléolo medial e 27 (11,73%) na tuberosidade tibial. Ao todo, 87 (37,82%) voluntários foram diagnosticados com NPD, sendo 51 (58,62%) homens e 36 (41,37%) mulheres. Outros 143 (62,17%) não apresentaram sinais de NPD. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou uma prevalência significativa de Neuropatia Periférica Diabética entre os indivíduos com Diabetes Mellitus, com maior incidência do sexo masculino. Os achados reforçam a importância do rastreamento precoce de alterações sensoriais nos pés de pacientes diabéticos, como forma de prevenir complicações graves, incluindo UPD e amputações.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Neuropatia Periférica, Prevalência.



MENÇÃO HONROSA

GESTÃO FARMACÊUTICA DE MEDICAMENTOS BIOTECNOLÓGICOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

¹Érika de Sousa Pontes; ²Thawany Oliveira da Silva; ³Adrielly Lima da Silva; ⁴Francisca Alexandrina dos Anjos Alencar; ⁵Delzianny Oliveira Santos do Nascimento; ⁶Eduarda de Carvalho Silva; ⁷Joalison Lima da Cruz; ⁸Lívy Mycaelle de Moraes Sousa; ⁹Hemerson Diego Costa Santos; ¹⁰Laoane Gonzaga Freitas.

¹⁻⁹Graduanda em Farmácia pela Faculdade Pitágoras Bacabal, MA; ⁵Biomédica pela Faculdade Pitágoras Bacabal, MA; ¹⁰Graduação em Farmácia; Mestre em Biologia Microbiana, Faculdade Pitágoras Bacabal, MA.

E-mail do autor: pontserika@gmail.com

INTRODUÇÃO: A biotecnologia tem se consolidado como uma fronteira inovadora na medicina, permitindo o desenvolvimento de medicamentos com maior eficácia e segurança em comparação às terapias tradicionais. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem se empenhado em incorporar esses medicamentos biotecnológicos à sua rede, buscando garantir o acesso a tratamentos frequentemente complexos e de alto custo. Nesse cenário, a atuação do farmacêutico é essencial, tanto na dispensação e orientação quanto ao uso adequado, quanto na gestão das terapias, educação em saúde e promoção do uso racional de medicamentos. **OBJETIVO:** Este estudo visa explorar a implementação dos medicamentos biotecnológicos no SUS, analisando o impacto dessa inclusão na qualidade do atendimento à saúde e o papel multifacetado do farmacêutico nesse processo. **MÉTODOS:** Trata-se uma revisão de literatura baseada em pesquisas realizadas nos bancos de dados SciELO, Repositório Institucional da Universidade Estadual do Ceará e Google Acadêmico, no intervalo de tempo de 2019 a 2024, com o uso de descritores de busca: medicamentos biotecnológicos, gestão farmacêutica, judicialização da saúde, farmacovigilância e SUS. Para compor a revisão, selecionou-se três artigos. **RESULTADOS:** A crescente inserção do uso de medicamentos biotecnológicos no SUS representa um avanço importante no tratamento de doenças como câncer, autoimunes e inflamatórias crônicas. No entanto, essa integração traz desafios significativos, como o alto custo, a judicialização da saúde e as limitações na farmacovigilância. Nesse cenário, o farmacêutico assume um papel cada vez mais estratégico, contribuindo para a gestão segura e eficiente dessas terapias no sistema público. Segundo estudos, diversas estratégias têm sido propostas e implementadas para mitigar tais problemas. A produção em massa desses medicamentos biotecnológicos passa por processos complexos, e com isso possuem custos mais elevados comparados com medicamentos sintéticos, ou seja, se o SUS começa a gastar demais com um número pequeno de pacientes, falta recursos para outras áreas, afetando a equidade do sistema. Diante disso, a adoção de Parcerias de Desenvolvimento Produtivo se mostra eficazes na racionalização de recursos. Outro desafio identificado é a desigualdade e desorganização logística causada pela judicialização de um medicamento, o paciente entra com um processo judicial para adquirir um medicamento que não está contido na RENAME, a princípio benéfico, mas a longo prazo pode se tornar um empecilho, pois só quem recorre ao judiciário consegue o medicamento e gera impactos no planejamento financeiro destinado aos que estão contidos na RENAME. Assim, iniciativas como a criação de Núcleos e Apoio Técnico ao Judiciário juntamente com o fortalecimento da atuação do CONITEC são associadas à redução de demandas judiciais. Por fim, análises bibliográficas afirmam que os sistemas de farmacovigilância ainda são frágeis e pouco efetivos quando se trata de biotecnológicos, portanto, faz-se necessário fortalecer a notificação, análise e investir em capacitações de farmacêuticos para resposta rápida às RAMs e garantir o uso seguro desses medicamentos. **CONCLUSÃO:** Portanto, fica evidente que a incorporação de medicamentos biotecnológicos no SUS necessita de uma gestão eficiente e estratégica e a atuação do farmacêutico se mostra essencial, contribuindo para o uso seguro, equitativo e racional de medicamentos.

Palavras-chave: Medicamentos biotecnológicos, Sistema Único de Saúde, Gestão farmacêutica, Judicialização da saúde, Farmacovigilância.



MENÇÃO HONROSA

INTERVENÇÃO EM SAÚDE EM PROL DOS CUIDADORES DE IDOSOS: O OLHAR SENSÍVEL E INOVADOR DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

¹José Leandro do Nascimento; ²Ana Thamilly Silva; ³Laura Aguiar Rocha; ⁴Márcia Apoliana Teixeira Aguiar; ⁵Maria de Jesus Honorato Alves; ⁶Rafaela Ribeiro Parente Portela; ⁷Francisco Wellington Dourado Júnior; ⁸Andréa Carvalho Araújo Moreira.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁷Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁸Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

E-mail do autor: leandronasci22@gmail.com

INTRODUÇÃO: Até o ano de 2050, estima-se que 1,6 bilhão de pessoas no mundo terão mais de 65 anos, apontando uma tendência de crescimento a nível mundial e o consequente aumento das demandas relacionadas ao público idoso. No Brasil, por exemplo, a prevalência da incapacidade funcional entre idosos varia entre 13,2% e 85%, associada a doenças crônicas e impactando no aumento da dependência desse público na realização das atividades básicas e instrumentais de vida diária, como comer, banhar-se, vestir-se e fazer compras. Com isso, surge a necessidade de cuidadores, que auxiliam as pessoas idosas em suas principais demandas do cotidiano, e em alguns casos, assumem responsabilidades integrais pela assistência, dedicando horas diárias de cuidados em prol do outro e esquecendo de si. **OBJETIVO:** Desenvolver estratégias, com base na teoria da Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva, para aumentar a adesão dos cuidadores de idosos à prática do autocuidado. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no mês de março de 2025, com oito cuidadores de idosos acompanhados pela equipe de saúde da família do município de Sobral-CE. A experiência ocorreu em oito encontros, emergiu das ações de extensão do módulo de vivência de extensão - idosos, do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) ofertado no sexto semestre. A intervenção foi direcionada para promoção do autocuidado, à luz da Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC), sendo: Captação da realidade objetiva, Interpretação da realidade objetiva, Intervenção na realidade e Reinterpretação da realidade. **RESULTADOS:** Por intermédio de um roteiro guia para interpretação da realidade utilizado durante as visitas domiciliares junto ao profissional agente comunitário de saúde, identificou-se problemáticas, como cuidadores sobrecarregados físico e emocionalmente, que praticavam exercícios físicos de forma irregular, não tinham tempo suficiente para cuidar de si e que o serviço de saúde não destinava atividades direcionadas a esse grupo, o que impactava no sentimento de serem negligenciados pela equipe de saúde. Posto isso, de forma participativa, entre cuidadores e equipe de saúde, elaborou-se uma proposta de intervenção com base na realidade encontrada. Através da ação, percebeu-se que muitos cuidadores utilizavam-se da espiritualidade por meio da fé para lidarem com os problemas diários e que não praticavam exercícios físicos devido à sobrecarga com os cuidados diários com as pessoas idosas. Assim, foi possível pactuar estratégias de autocuidado individualizadas entre os cuidadores, como utilização de musicoterapia, técnicas de relaxamento, momentos de oração, checklist contendo orientações básicas de autocuidado em casa, meditação e uso de chás para redução do estresse e ansiedade. **CONCLUSÃO:** Destarte, a experiência possibilitou estimular práticas de autocuidado por parte dos cuidadores de idosos, a partir das ações desenvolvidas no território. Além disso, por meio da reinterpretação da realidade foi possível perceber que é necessário maiores investimentos por parte de gestores e equipe de saúde frente às necessidades integrais de cuidadores de idosos, com vistas a qualidade de vida e o bem viver desse grupo populacional.

Palavras-chave: Autocuidado, Cuidadores, Idoso.



MENÇÃO HONROSA

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA FARMACOVIGILÂNCIA E NO MONITORAMENTO DE REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS

¹Thawany Oliveira da Silva; ²Érika de Sousa Pontes; ³Adrielly Lima da Silva; ⁴Francisca Alexandrina dos Anjos Alencar; ⁵Delzianny Oliveira Santos do Nascimento; ⁶Eduarda de Carvalho Silva; ⁷Joalison Lima da Cruz; ⁸Lívy Mycaelle de Moraes Sousa; ⁹Hemerson Diego Costa Santos; ¹⁰Laoane Gonzaga Freitas.

¹⁻⁹Graduanda em Farmácia pela Faculdade Pitágoras Bacabal, MA; ⁵Biomédica pela Faculdade Pitágoras Bacabal, MA; ¹⁰Graduação em Farmácia; Mestre em Biologia Microbiana, Faculdade Pitágoras Bacabal, MA.

E-mail do autor: thawanyoliver7@gmail.com

INTRODUÇÃO: A farmacovigilância é uma atividade essencial para garantir a segurança no uso de medicamentos, sendo responsável pela detecção, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos. No Brasil, a subnotificação de reações adversas a medicamentos (RAMs) ainda representa um grande obstáculo para a efetividade dessa prática. Nesse cenário, o farmacêutico exerce um papel-chave, atuando na identificação precoce de eventos adversos, no acompanhamento da farmacoterapia e na educação dos pacientes. Sua atuação fortalece o sistema de vigilância e contribui diretamente para a segurança do paciente e a qualidade do cuidado em saúde. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar e descrever o papel do farmacêutico na farmacovigilância e no monitoramento de reações adversas a medicamentos, destacando sua importância na promoção da segurança do paciente e nos processos de notificação e prevenção de eventos adversos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em pesquisas realizadas nos bancos de dados SciELO e Google Acadêmico, no intervalo de tempo de 2019 a 2024, com o uso de descritores de busca: papel do farmacêutico, reações adversas, notificação de reações adversas a medicamentos, farmacovigilância. Para compor a revisão, selecionou-se três artigos. **RESULTADOS:** A análise dos estudos selecionados mostra de forma clara a importância do farmacêutico na identificação e acompanhamento de reações adversas a medicamentos (RAMs) no cenário pós-comercialização. Verificou-se que a atuação desse profissional é fundamental tanto na vigilância proativa quanto na notificação espontânea, contribuindo para a prevenção de danos à saúde e o uso mais racional de medicamentos. Os estudos revisados destacaram intervenções farmacêuticas em diferentes níveis de atenção à saúde, sempre integradas às equipes multiprofissionais, o que reforça a importância de incorporar a farmacovigilância na rotina clínica diária. Além disso, foi evidente que há uma escassez de publicações na área envolvendo farmacêuticos, indicando uma oportunidade de avanço científico. Ainda assim, a atuação do farmacêutico torna-se especialmente relevante na identificação de RAMs que não foram detectadas em ensaios clínicos antes da comercialização, sobretudo em populações vulneráveis como idosos, crianças, gestantes e pacientes polimedicados. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a atuação do farmacêutico na farmacovigilância é fundamental para a promoção do uso racional e seguro dos medicamentos. Sua presença ativa nos serviços de saúde favorece a detecção precoce de RAMs, reduz riscos ao paciente e fortalece os sistemas de notificação e análise de eventos adversos. Contudo, é necessário investir na formação continuada desses profissionais, além de implementar políticas públicas que incentivem a institucionalização da farmacovigilância como prática rotineira no sistema de saúde. A valorização do papel do farmacêutico nesse processo é essencial para a consolidação de uma assistência mais segura, eficaz e centrada no paciente.

Palavras-chave: Farmacêutico; Farmacovigilância; Reações adversas; Segurança do paciente; Notificação.



MENÇÃO HONROSA

OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PARA A IMPLIMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Taciana Tavares de Sousa¹, João Pedro Miranda Cardoso², José Deilson de Souza Pereira³, Lucas Tomaz Rosa⁴, Luís Paulo Teixeira da Silva⁵, Reinan Cavalcante Damasceno⁶, Scheider Mororó Martins Ramos⁷,
Antonia D'Ávila da Silva Brito⁸, Cíntia Cosme Martins⁹; ¹⁰Fernanda Araújo Abreu.

¹Graduanda em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR; ^{2,3,4,5,6,7}Graduando em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP; ⁸Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP; ⁹Graduando em Bacharelado em Medicina pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; ¹⁰Graduada em Direito pelo Centro Universitário do Maranhão - CEUMA.

E-mail do autor: tacytavares03@gmail.com

INTRODUÇÃO: A educação em saúde tem sido constantemente desafiada a se reinventar frente às mudanças sociotécnicas e às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), que exigem profissionais críticos, reflexivos e colaborativos. Neste cenário, as metodologias ativas emergem como propostas pedagógicas capazes de promover a autonomia, o protagonismo discente e a aprendizagem significativa. Entretanto, apesar do crescente reconhecimento dessas abordagens, sua implementação no contexto da educação em saúde encontra diversos entraves de ordem institucional, pedagógica e cultural. A literatura recente aponta que os desafios vão desde a formação docente, passando pela resistência às mudanças, até limitações estruturais das instituições de ensino. **OBJETIVO:** Analisar os principais desafios enfrentados para a implementação de metodologias ativas na educação em saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, com abordagem do tipo revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa permite a síntese do conhecimento já produzido sobre determinado fenômeno, reunindo achados empíricos e teóricos para aprofundar a compreensão de práticas educacionais. Foram consultadas bases de dados como SciELO, PubMed, LILACS e Scopus, utilizando os descritores “metodologias ativas”, “educação em saúde” e “desafios docentes”, combinados em três idiomas. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, com acesso ao texto completo, que tratassem especificamente da aplicação e dos desafios das metodologias ativas na educação em saúde. **RESULTADOS:** A análise identificou três principais desafios para a implementação de metodologias ativas no ensino superior em saúde: a formação e resistência docente, a infraestrutura institucional inadequada e os aspectos socioculturais dos discentes. Muitos professores carecem de preparo pedagógico e resistem à transição para abordagens centradas no estudante. A falta de espaços adequados, tecnologias e tempo para planejamento, somada à rigidez curricular, dificulta a adoção dessas práticas. Além disso, estudantes habituados a métodos passivos demonstram insegurança e resistência diante da exigência de protagonismo. O apoio institucional mostrou-se essencial, com melhores resultados em instituições que valorizam a inovação e promovem capacitação docente. A pandemia de COVID-19 acelerou a adoção de metodologias ativas no ensino remoto, mas, em muitos casos, de forma superficial e sem base teórica sólida, comprometendo sua efetividade. A consolidação dessas práticas exige investimento contínuo, planejamento e transformação da cultura educacional. **CONCLUSÃO:** A pesquisa evidenciou que, apesar do potencial das metodologias ativas na formação em saúde, sua consolidação enfrenta desafios importantes. A principal barreira é a formação docente inadequada, marcada por modelos tradicionais e pela falta de apoio institucional às práticas inovadoras. Além disso, muitas instituições carecem de infraestrutura adequada, como ambientes apropriados, tecnologias e currículos flexíveis. Também há resistência por parte dos estudantes, que, acostumados a métodos passivos, encontram dificuldade em adotar uma postura mais ativa na aprendizagem. A superação desses obstáculos requer articulação entre políticas públicas, gestão acadêmica e comunidade educativa, com investimentos em capacitação docente, revisão curricular e promoção de uma cultura aberta à inovação e ao pensamento crítico.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Educação em saúde. Formação docente. Inovação pedagógica.



MENÇÃO HONROSA

SAÚDE PÚBLICA EM AÇÃO: A ESTRATÉGIA DE COMBINAÇÃO DE MULTAS E REPELENTES NA PREVENÇÃO DE ARBOVIROSES EM IPATINGA

¹Josiane Marcia de Castro; Vanessa Andrade Ramlow Nascimento²; Walisson Medeiros³; Elisangela Alves Santana⁴; Ana Caroline Marques Oliveira⁵; Elaine Rodrigues⁶; Alana do Carmo Rodrigues⁶; Higor Miranda Costa de Aquino⁶; Shara Regina da Silva⁷

¹ Enfermeira, Diretora do Departamento de Vigilância em Saúde de Ipatinga- MG; ² Gerente da Seção de Zoonoses de Ipatinga-MG; ³ Secretário Municipal do município de Ipatinga – MG;

⁴ Secretaria Adjunta da Secretaria Municipal de Saúde do município de Ipatinga – MG;

⁵ Diretora do Departamento de Atenção Básica de Ipatinga- MG; ⁶ Agente de Endemias de Ipatinga;

⁷ Medica Veterinária da seção de Zoonoses de Ipatinga

E-mail do autor: diretoriadevs@gmail.com

INTRODUÇÃO: A transmissão vertical de arboviroses, como dengue, zika e chikungunya, representa um desafio relevante para a saúde pública, principalmente em contextos de surtos e epidemias. Gestantes são especialmente vulneráveis devido às alterações fisiológicas da gravidez e à suscetibilidade do feto, o que pode resultar em complicações graves, como malformações congênitas. Diante disso, a prevenção torna-se uma estratégia central, sendo o uso de repelentes uma medida eficaz para evitar a picada do mosquito *Aedes aegypti*. No entanto, o acesso a esses produtos pode ser limitado, especialmente em populações em situação de vulnerabilidade social. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um programa municipal de distribuição de repelentes para gestantes como medida de prevenção à transmissão vertical de arboviroses, utilizando a conversão de multas sanitárias como forma de financiamento. **MÉTODOS:** Em outubro de 2024, o município de Ipatinga-MG implantou um projeto inovador que contemplou 1.200 gestantes cadastradas nas unidades de saúde. A iniciativa consistiu na entrega trimestral de frascos de repelente para cada gestante inscrita, sendo o fornecimento dos produtos viabilizado por meio da conversão de multas aplicadas por infrações sanitárias, como a não eliminação de focos do mosquito em imóveis e estabelecimentos comerciais. As gestantes receberam os repelentes gratuitamente, juntamente com orientações sobre seu uso correto e outras medidas preventivas, como a eliminação de criadouros e o uso de roupas que cubram o corpo. **RESULTADOS:** A proposta possibilitou o acesso contínuo e gratuito a um insumo essencial para a prevenção de arboviroses, promovendo equidade em saúde ao beneficiar gestantes em situação de maior vulnerabilidade social. A conversão de multas em recursos para a saúde pública foi bem recebida pelos estabelecimentos autuados, que se mostraram engajados na ação e satisfeitos por contribuírem com o bem coletivo. A entrega periódica dos repelentes permitiu também o monitoramento da adesão ao programa e o ajustamento de estratégias conforme as demandas observadas. A iniciativa teve como impacto esperado a redução das taxas de infecção por arboviroses em gestantes e a melhora dos indicadores de saúde materno-infantil no município. **CONCLUSÃO:** A experiência de Ipatinga demonstra que ações intersetoriais, criativas e sustentáveis são eficazes para enfrentar problemas complexos como a transmissão vertical de arboviroses. A utilização de recursos provenientes de penalidades sanitárias para fins de promoção da saúde reflete uma estratégia de justiça social, que reforça a atuação integrada entre vigilância sanitária e atenção básica. Este modelo de intervenção pode ser replicado por outros municípios como uma forma eficiente de otimizar recursos públicos, fortalecer a prevenção e ampliar o acesso de populações vulneráveis a medidas de proteção à saúde.

Palavras-chave: Arboviroses, Intersetorialidade em saúde, Prevenção de doenças.



MENÇÃO HONROSA

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS EM SAÚDE FRENTE À HESITAÇÃO VACINAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Sarah Cristina Araújo Silveira; ² Pedro Henrique do Nascimento Costa; ³ Levi do Nascimento Sousa; ⁴ Antonio Matheus Nascimento Rodrigues; ⁵ Ana Bruna Bizerra Thomaz; ⁶ Dária Maria Paiva Furtado; ⁷ Lielma Carla Chagas da Silva; ⁸ Maria Socorro de Araújo Dias.

^{1,3,4,5,6} Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ² Graduado em Enfermagem - UVA; ⁷ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família - RENASF e docente do Curso de Enfermagem - UVA; ⁸ Pós-Doutora e docente do Curso de Enfermagem - UVA.

E-mail do autor: sarahcristinal217@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o advento da pandemia de COVID-19, desenvolveram-se vacinas como importante recurso para a prevenção e o controle de disseminação da doença. No entanto, a hesitação vacinal constitui-se como um desafio para a promoção da saúde pública, sendo necessária a implementação de estratégias educacionais em saúde frente a este desafio. **OBJETIVO:** Analisar, com base nas evidências científicas, quais estratégias de educação em saúde implementadas no contexto pandêmico para o enfrentamento da hesitação vacinal. **MÉTODOS:** Revisão integrativa, realizada em abril de 2025, que teve como questão norteadora “Quais estratégias educacionais em saúde implementadas durante a pandemia da COVID-19 frente à hesitação vacinal?” elaborada por meio da estratégia PICO, sendo P (problema) a hesitação vacinal, I (intervenção) estratégias educacionais em saúde e Co (contexto) a Pandemia da COVID-19. Foram utilizadas as estratégias de busca (“Educação em Saúde” AND “Hesitação Vacinal” AND “COVID-19”) e (“*Health Education*” AND “*Vaccination Hesitancy*” AND “COVID-19”), respectivamente, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MedLine) via PubMed. Aplicou-se critérios de inclusão, a saber: texto completo gratuito, publicado em português e inglês referente ao período de 2020 a 2023 e, para além destes na PubMed, textos indexados na MedLine. Foram excluídos estudos de revisão, duplicados e que não respondiam à pergunta norteadora. Utilizou-se o *software Rayyan* para organização dos dados e o método analítico comparativo de rigor crítico e reflexivo para revisão dos artigos. **RESULTADOS:** Dos 88 estudos identificados, 17 foram elegíveis. Os estudos evidenciam a criação de diversas ferramentas educativas digitais como forma de enfrentamento da hesitação vacinal. Foram desenvolvidos grupos virtuais para o estudo da vacina contra a COVID-19, sites e plataformas informativas sobre a vacina, vídeos e infográficos educativos e programas de formação de messageiros para esclarecer as dúvidas da população e reforçar a segurança das vacinas. Isso destaca a importância dos recursos tecnológicos frente às principais razões que corroboram para a hesitação vacinal, dentre as quais se destacam a desconfiança nos profissionais de saúde e na eficácia das vacinas, a influência dos aspectos sociais e culturais e a desinformação impulsionada pela disseminação de notícias falsas na *internet*. Além disso, salienta-se a comunicação clara e objetiva como uma estratégia eficaz a ser desenvolvida pelos profissionais de saúde para combater a desinformação e compreensões ambíguas a respeito da vacinação. **CONCLUSÃO:** A hesitação vacinal durante a pandemia da COVID-19 foi um obstáculo para o controle de disseminação da doença. Frente a isso, o uso de ferramentas digitais e o desenvolvimento de estratégias educativas que reuniram profissionais de saúde e comunidade foram fundamentais para desconstruir interpretações errôneas, dissipar mitos e melhorar a alfabetização em saúde sobre as vacinas. Diante disso, é imprescindível dar continuidade e aprimorar essas tecnologias para que também possam ser incorporadas em outros contextos de hesitação vacinal, visando à erradicação de doenças imunopreveníveis e à promoção da saúde pública.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Hesitação Vacinal, COVID-19.



MENÇÃO HONROSA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: DESINFECÇÃO DAS MÃOS NO CUIDADO INFANTIL

Izabelly Mara Gomes Cosme¹, Ana Beatriz de Souza², Isabelle Maria Tertuliano Ribeiro³, Maria Amanda Nunes Martins⁴, Sarah Cristina Araújo Silveira⁵, Taissa Lara Barros de Mesquita⁶, John Carlos de Souza Leite⁷

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁷ Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

E-mail do autor: izabellymahra@gmail.com

INTRODUÇÃO: A higiene adequada das mãos é uma medida simples, porém essencial e eficaz, para a prevenção de doenças respiratórias e parasitárias. No contexto infantil, considerando o contexto escolar e o constante contato com superfícies e objetos compartilhados, a promoção de práticas de higienização torna-se ainda mais necessária. Diante disso, o Programa Saúde na Escola (PSE), uma iniciativa intersectorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, busca integrar ações de saúde ao ambiente escolar, promovendo a educação em saúde e incentivando hábitos saudáveis na educação básica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) com crianças com idades entre 4 e 6 anos, destacando a importância da higienização das mãos no cuidado infantil para a prevenção de doenças respiratórias e parasitárias. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo Relato de Experiência (RE). A ação ocorreu no dia 27 de março, por meio de estágios do módulo de Vivências de Extensão de Mulheres e Crianças, no Anexo Centro Educacional Infantil (CEI) Domingos Olímpio vinculado ao território do Centro de Saúde da Família (CSF) Dr. Antônio de Pádua Neves, localizado na cidade de Sobral, Ceará. Para introduzir a temática, foi realizado o acolhimento das crianças, seguido de uma conversa interativa com uso de perguntas retóricas sobre as doenças e suas formas de prevenção. Em seguida, foi realizada uma atividade lúdica utilizando um líquido transparente com tinta fluorescente, borrifado nas mãos das crianças, e uma caixa com luz de *Light Emitting Diode* (LED), que significa diodo emissor de luz, para simular a presença de microrganismos invisíveis. Como o líquido era imperceptível a olho nu, as crianças inicialmente acreditavam que suas mãos estavam limpas. Ao inseri-las na caixa, puderam visualizar a “sujeira” simulada pela fluorescência, sendo então orientadas quanto à forma correta de higienização das mãos, com demonstração prática. Além disso, as crianças foram orientadas, de forma lúdica, sobre os momentos ideais para higienizar as mãos e a forma correta de realizar essa prática. **RESULTADOS:** Durante a ação, observou-se alto nível de engajamento por parte das crianças, que participaram ativamente das atividades propostas. A dinâmica da “luz mágica” despertou curiosidade e facilitou a compreensão sobre a presença de germes invisíveis nas mãos. A intervenção contribuiu para o fortalecimento de vínculos entre os profissionais de saúde e a comunidade escolar, além de promover o aprendizado significativo para o público infantil. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou o potencial das ações de educação em saúde no ambiente escolar como ferramenta de promoção da saúde infantil. A atividade demonstrou que estratégias lúdicas são eficazes na construção de saberes em saúde com crianças, favorecendo a adoção de práticas preventivas desde a primeira infância. Conclui-se que o fortalecimento das parcerias entre unidades de saúde e instituições de ensino por meio do PSE é essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Ademais, a vivência contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica e pessoal das discentes de enfermagem, ao proporcionar contato direto com a prática educativa em saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde, Serviços de saúde escolar, Saúde da criança, Desinfecção das mãos.



MENÇÃO HONROSA

O ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO PÓS PANDEMIA DA COVID-19: RELAÇÃO COM RESILIÊNCIA

¹Giovana Alice Paz Dantas; ²Lauanda da Silva Soares; ³Juliana Reis Barros; ⁴Ricardo Neves Couto; ⁵Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes; ⁶Murylo Gabriel Ferreira Barreto; ⁷Maria Joselina Sousa da Silva; ⁸Enia Carine de Oliveira Dantas; ⁹Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas ¹⁰Maria Regyna de Sousa Carvalho

¹Graduando em psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPa; ²Doutorado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; ^{3,4,5,6,7,8,9,10}Graduando em psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa.

E-mail do autor: giovana01dantas@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19, iniciada no fim de 2019, espalhou-se rapidamente pelo mundo, causando milhões de mortes e transformando profundamente a sociedade. O isolamento social, necessário para conter o vírus, intensificou sintomas de ansiedade, estresse e depressão, afetando principalmente profissionais da saúde e grupos vulneráveis. No Brasil o crescimento urbano, a globalização e a alta densidade populacional dificultaram a contenção do vírus e revelaram fragilidades nas políticas de saúde pública. Além dos impactos físicos, a pandemia deixou marcas emocionais significativas, contribuindo para o aumento de casos de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), cujos sintomas afetam diversas áreas da vida dos indivíduos. Apesar disso, fatores como a resiliência e o crescimento pós-traumático emergem como alternativas positivas. Diante desse cenário, é fundamental desenvolver estratégias terapêuticas eficazes para promover o bem-estar da população no período pós-pandêmico. **OBJETIVO:** Verificar o padrão de relação entre estresse pós-traumático e a resiliência de indivíduos da população geral após o período de pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** A amostra foi por conveniência, com ao menos 222 indivíduos da população geral, com idade média de 28,90 anos ($DP = 10,16$), variando de 18 até 72 anos, sendo a maioria do gênero feminino (71,4%) e solteira (70,5%), que consideraram a pandemia da COVID-19 uma experiência estressora. Os instrumentos utilizados foram: a Escala de Resiliência (ER-14), Escala de Sintomas de Estresse Pós-traumático para o DSM-5 (ESEPT-5) e um questionário sociodemográfico. A pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética da UFPI, foi aplicada online via Google Forms, com consentimento livre e esclarecido. A análise foi realizada no SPSS (v.26), com uso de estatísticas descritivas, correlação de Pearson e regressão múltipla para investigar a relação entre crescimento pós-traumático e valores humanos. **RESULTADOS:** A análise de correlação r de Pearson revelou relação negativa e significativa entre o EPT e resiliência ($r = -0,19$; $p < 0,05$). Na análise de regressão múltipla, a resiliência mostrou poder preditivo significativo sobre o EPT ($\beta = -0,15$; $p = 0,02$). **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam que pessoas que apresentam um maior nível de resiliência tendem a decair nos níveis de EPT no contexto pós pandemia da COVID-19. Essa relação entre esses construtos sugere que a capacidade humana de enfrentar adversidades, adaptando-se emocionalmente e encontrando significado mesmo em situações extremas é um fator protetivo relevante no enfrentamento de experiências traumáticas. Esses resultados apontam para a importância de intervenções psicológicas relacionadas à resiliência a fim de diminuir os impactos negativos do EPT.

Palavras-chave: Estresse Pós-Traumático, Resiliência, Pandemia da COVID-19.



MENÇÃO HONROSA

ESTRATÉGIAS E IMPACTOS DE AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O CÂNCER DE MAMA PARA MULHERES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Rafaelly Rocha Tomaz; ² Ana Beatriz Rodrigues de Paula Santos; ³ Ane Kaline Correia Costa; ⁴ Lília Carla Cardoso Ximenes; ⁵ Schynaider Elisa de Araújo Ximenes; ⁶ Vanderlene Ramos Lopes; ⁷ Yngrid Maria da Conceição Braga; ⁸ Ana Gláucia de Sales Figueiredo; ⁹ Thamy Braga Rodrigues.

¹⁻⁷ Graduanda em Enfermagem, Faculdade Uninta - Tianguá; ⁸ Graduanda em Enfermagem, pela Faculdade Ieducare-FIED; ⁹ Mestre em Enfermagem, Docente em Enfermagem pela faculdade Uninta - Tianguá.

E-mail do autor: trrafaelly@gmail.com

INTRODUÇÃO: As ações educativas em saúde são fundamentais para promover a conscientização e participação ativa, especialmente para mulheres com deficiência visual. O câncer de mama, a neoplasia mais comum entre as mulheres, exige acesso a informações sobre prevenção e diagnóstico precoce. Mulheres com deficiência visual enfrentam barreiras arquitetônicas e falta de materiais acessíveis, dificultando o acesso à saúde. Assim, é essencial adaptar as ações educativas, abordando as crenças e atitudes desse público sobre saúde mamária, para garantir que todas as mulheres possam acessar informações de saúde de forma clara e eficaz. **OBJETIVO:** Relatar a importância da implementação de ações educativas adaptadas para mulheres com deficiência visual. **MÉTODOS:** Relato de experiência do tipo descritivo, realizado em uma Associação no interior do Estado do Ceará, no período de Outubro de 2024, pelas integrantes do projeto Flor de Lótus: Promoção em saúde da Mulher. O estudo foi desenvolvido em quatro etapas sistemáticas, a primeira foi a busca na literatura utilizando a base de dados SciELO, sobre o tema Câncer de mama, em seguida foi realizado uma reunião de alinhamento da estratégia utilizada, na terceira fase foi realizado a aplicação com o público-alvo e por fim, a última etapa se deu por meio de uma apresentação com a devolutiva da atividade. **RESULTADOS:** A implementação de ações educativas adaptadas para mulheres com deficiência visual proporcionou às acadêmicas uma experiência prática sobre as barreiras enfrentadas por esse público no acesso à saúde. Com base na literatura, a técnica do autoexame de mama foi ajustada por meio de recursos táteis e instruções auditivas, permitindo que as participantes realizassem o exame de forma autônoma. Como resultado, as acadêmicas observaram um aumento na confiança das mulheres ao realizarem o autoexame, bem como um maior comprometimento no autocuidado. Além disso, a adaptação contribuiu para a melhoria da autoestima das participantes, refletindo no empoderamento delas. Para as acadêmicas, essa vivência foi fundamental para fortalecer a compreensão sobre a importância de práticas inclusivas, promovendo o autocuidado de maneira acessível e eficaz. **CONCLUSÃO:** A aplicação de técnicas adaptadas para a realização do autoexame em mulheres com deficiência visual permitiu uma integração entre teoria e prática, favorecendo o aprendizado das participantes. Para as discentes, essa experiência contribuiu para o desenvolvimento de uma formação crítica, ética e humanizada, essencial para a prática da saúde, reforçando a importância de abordagens inclusivas no cuidado às mulheres com deficiência.

Palavras-chave: Educação de Pessoas com Deficiência Visual, Enfermagem, Educação em saúde.



MENÇÃO HONROSA

EFETOS ADVERSOS GASTROINTESTINAIS RELACIONADOS AO USO DO ALENDRONATO DE SÓDIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Henrique Costa Veras; ²Naira Jerdany Ferreira Silva; ³Bianca Lima dos Santos; ⁴Hémilly Thaynan Meireles da Cruz Viana; ⁵Ana Vitória Freitas Batista; ⁶Mayza Maroto do Monte; ⁷Luanna Maria Soares Mesquita; ⁸Francisco Eduardo Canuto Martins; ⁹Gabriella Pacheco.

¹⁻⁷ Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁸ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁹ Docente Uninassau - Parnaíba.

E-mail do autor: henriquecosta@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: A osteoporose é uma das doenças mais prevalentes atualmente, sendo a doença óssea mais comum e apresentando, aproximadamente, 10 milhões de portadores no Brasil. Entre os principais medicamentos utilizados para o tratamento da osteoporose temos o alendronato de sódio, fármaco que pertence ao grupo dos bisfosfonatos, o qual possui a capacidade de inibir a reabsorção óssea pelos osteoclastos, aumentando a densidade mineral óssea, e diminuindo complicações pós-cirúrgicas em pacientes submetidos à artroplastia. Entretanto, seu uso prolongado pode acarretar no surgimento de diversas complicações, como sangramento gastrointestinal superior e inferior. **OBJETIVO:** Avaliar os principais efeitos gastrointestinais relacionados ao uso do alendronato de sódio. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados: PubMed, Cochrane, Web of Science, Lilacs e ClinicalTrials.gov, utilizando os descritores: “alendronate” AND “adverse” para Título e Resumo. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, sem restrições de idioma e em texto completo, sendo filtrados para estudos clínicos, meta-análise e ensaios randomizados. Também foram aceitos estudos com pacientes de ambos os sexos e de todas as idades, assim como, a utilização de alendronato nas mais diversas doses. Ademais, excluíram-se quaisquer artigos duplicados e que não incluíam efeitos adversos gastrointestinais ou não especificaram o uso do alendronato na pesquisa, além de ensaios não realizados em humanos. **RESULTADOS:** Após a filtragem de busca, foram encontrados um total de 305 artigos, todavia, após utilizar os critérios de inclusão e exclusão a partir da leitura dos estudos, somente 49 artigos estavam aptos para a pesquisa. Entre os efeitos adversos gastrointestinais são citados, principalmente, náuseas, vômito, dores abdominais, diarreia e dispepsia, além disso, são encontradas citações à formação de úlceras gástricas, esofagite e refluxo esofágico. Isso ocorre em virtude do alendronato reduzir a formação de nitrato e nitrito, metabólitos do óxido nítrico, essenciais para a gastroproteção contra esse fármaco. **CONCLUSÃO:** De acordo com os achados, evidencia-se que o uso do alendronato de sódio, a longo prazo, está associado ao aparecimento de efeitos negativos no trato gastrointestinal. Portanto, faz-se necessário a realização de mais ensaios clínicos com foco na observação dessas reações adversas, a fim de quantificar o risco de sua utilização e estabelecer diretrizes que otimizem a segurança e a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Bisfosfonatos, Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos.



MENÇÃO HONROSA

TROMBOCITOPENIA INDUZIDA POR IMUNOTERAPIA EM PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Bianca Lima dos Santos; ²Rayna Kathey Gomes da Silva; ³Letícia Christina Sena de Albuquerque; ⁴Nayane Siqueira Oliveira; ⁵Gabryella Stefane Firmino de Moraes; ⁶Pauline Kelly dos Santos; ⁷Brenda Lopes Araújo; ⁸Luis Guilherme Duarte Feitosa; ⁹Hinaira Brunna Gomes Cavalcante.

¹⁻⁸ Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁶ Graduanda em Medicina - UFDPAr; ⁹ Pós-Graduanda em Hematologia e Hemoterapia pelo Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará - HEMOCE.

E-mail do autor: limalima423@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Mieloma múltiplo (MM) é a segunda neoplasia hematológica mais prevalente, com morbidade e mortalidade substanciais. Caracteriza-se pelo acúmulo de células plasmáticas malignas na medula óssea, resultando na produção de proteínas monoclonais detectáveis no soro, níveis anormais de imunoglobulinas e lesões ósseas líticas. A imunoterapia emergiu como um tratamento promissor, com anticorpos monoclonais demonstrando respostas duradouras, mas apesar de seu sucesso pode induzir eventos adversos imunomediados, incluindo a trombocitopenia. Essa complicação pode ser resultado de diversos mecanismos como a produção de autoanticorpos contra plaquetas ou através da ativação de células T citotóxicas que destroem as plaquetas, por isso, o reconhecimento precoce e o tratamento adequado podem minimizar a morbidade associada a essa complicação. **OBJETIVO:** Analisar as evidências disponíveis sobre trombocitopenia induzida por imunoterapia em pacientes com Mieloma Múltiplo. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo narrativo e abordagem qualitativa, mediante revisão integrativa. Utilizou-se os bancos de dados científicos “Pubmed”, “Medline” e “Science Direct” aplicando os descritores estabelecidos “Thrombocytopenia”, “Immunotherapy” e “Multiple Myeloma” combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos na íntegra gratuitos publicados nos últimos 5 anos, escritos nas línguas inglesa e portuguesa. Excluíram-se artigos duplicados, estudos fora do período definido, revisões de literatura e estudos sem relação direta com o tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a triagem inicial, 42 artigos foram obtidos, contudo, somente 11 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na pesquisa. A análise dos artigos selecionados investigou terapias CAR-T direcionadas ao antígeno BCMA, isoladas ou combinadas (CD19, CD38, GPRC5D). Essas terapias apresentaram alta taxa de resposta global (70–90%), inclusive em pacientes com doença extramedular. Entretanto, citopenias graves, especialmente trombocitopenia, foram eventos adversos frequentes (até 90%), muitas vezes prolongados. Os mecanismos incluem inflamação medular, autoanticorpos e destruição plaquetária por células T. A síndrome de liberação de citocinas (CRS) esteve presente em até 90% dos casos, agravando a toxicidade hematológica. Terapias com coestimulação OX40 e anticorpos biespecíficos mostraram eficácia promissora, mas ainda com alta incidência de citopenias. **CONCLUSÃO:** A trombocitopenia é uma complicação hematológica frequente e relevante nas imunoterapias utilizadas para tratar o Mieloma Múltiplo, especialmente com o uso de terapias CAR-T. Embora as taxas de resposta sejam encorajadoras, variando entre 70 a 90%, o manejo das toxicidades, em especial das citopenias prolongadas, permanece um desafio clínico significativo. O reconhecimento precoce dos eventos adversos, a implementação de estratégias de suporte e a individualização do tratamento são essenciais para maximizar os benefícios terapêuticos. O desenvolvimento de biomarcadores preditivos, estudos com acompanhamento a longo prazo e o aprimoramento das técnicas de modulação imune são aspectos fundamentais para o futuro da imunoterapia em pacientes com MM.

Palavras-chave: Trombocitopenia, Imunoterapia e Mieloma Múltiplo.



MENÇÃO HONROSA

IDENTIFICAÇÃO DE CLUSTERS VIVOS E DO RISCO DE RAIVA HUMANA NA AMÉRICA DO SUL

¹Caio Farias Cabral; ²Francisco Alyson Silva Oliveira; ³Paulo Gomes do Nascimento Corrêa; ⁴Rívanni Jeniffer Souza Castro; ⁵David Germano Gonçalves Schwarz.

¹Mestrando em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional (PPGTAIR), Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil; ^{2,3,4} Doutorandos em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional (PPGTAIR), Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil; ⁵ Docente do Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages-SC, Brasil

E-mail do autor: caiofcabral@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O gênero *Lyssavirus* reúne mais de 17 espécies virais, entre as quais se destaca o vírus da raiva (*Rabies virus*), classificado como genótipo 1, com ampla distribuição geográfica, alta letalidade e capacidade de infectar diferentes mamíferos, incluindo humanos, cães e gatos, caracterizando o chamado ciclo urbano.

OBJETIVO:

Analisar a distribuição espaço-temporal do risco de raiva humana na América do Sul, entre 2010 e 2024.

MÉTODOS: Os dados de casos notificados foram obtidos no Sistema de Informação Regional para a Vigilância Epidemiológica da Raiva (SIRVERA), e os dados populacionais por país e ano foram extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As informações foram organizadas em planilhas do Microsoft Excel® e submetidas à análise descritiva. Utilizou-se o software SaTScan™ (v. 9.6) para identificação de clusters espaço-temporais.

RESULTADOS: Entre 2010 e 2024, foram notificados 87 casos de raiva humana transmitida por cães e gatos na América do Sul. A distribuição espacial foi heterogênea, com maior risco observado na Bolívia, seguida por Peru e Venezuela. Ao menos dois casos foram registrados anualmente, com picos em 2011 (3,2 casos/100.000.000 hab.) e 2015 (2,4 casos/100.000.000 hab.). Bolívia e Brasil concentraram 52,9% e 17,2% dos casos, respectivamente. A análise espaço-temporal identificou um único cluster de alto risco ($p < 0,001$; $RR = 16,58$) restrito à Bolívia, entre 2018 e 2024. Equador, Uruguai, Paraguai, Guiana, Suriname e Guiana Francesa não registraram casos no período. **CONCLUSÃO:** A raiva humana transmitida por cães e gatos permanece presente na América do Sul, com incidência anual e concentração de casos principalmente na Bolívia e no Brasil. Estratégias essenciais incluem intensificação da vigilância, vacinação animal e educação em saúde, especialmente em zonas de fronteira. Embora os dados não permitam afirmar com certeza, é possível que fatores sociais, como desigualdade econômica, acesso limitado à saúde e infraestrutura precária, influenciem a distribuição dos casos, especialmente em áreas com maior vulnerabilidade populacional. Essa hipótese sugere a necessidade de novos estudos que integrem variáveis sociais e econômicas à análise epidemiológica, a fim de orientar políticas públicas mais eficazes.

Palavras-chave: Análise Epidemiológica, Saúde Pública, Zoonose.



MENÇÃO HONROSA

(RE)CONHECENDO O TERRITÓRIO A PARTIR DA SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Sérlia Maria de Souza Silva.

¹Enfermeira, Especialista em Saúde Pública pela Uninter.

E-mail do autor: serliamaria24@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gestão em saúde é, de fato, um campo de complexo que envolve desafios diversificados. Sendo assim a sala de situação em saúde surge como um **espaço** onde a informação em saúde é analisada sistematicamente por uma equipe, para caracterizar a situação de saúde de uma determinada população, promover a sistematização e a democratização da informação, buscando fomentar o processo decisório no âmbito do SUS. Em geral suas funções são: o planejamento e avaliação das ações em saúde que melhorem avaliação da qualidade e dos acessos aos serviços de saúde, bem como fornecer apoio à vigilância da saúde pública. **OBJETIVO:** Descrever como a equipe de saúde vivenciou o processo de criação e utilização de instrumentos, bem como a consolidação dos dados e tomada de decisões no território a partir dos indicadores coletados. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência acerca da elaboração de uma ferramenta de trabalho e implementação da sala de situação em saúde (SDS) em uma equipe de saúde no município de Caucaia no Ceará. Foram criados pela equipe dois instrumentos de coleta de dados um para os agentes comunitários de saúde (ACS) e outro para coleta de dados de atendimentos do profissional enfermeiro e médico. OS ACS foram orientados quanto ao preenchimento do instrumento em reunião de equipe bem como os profissionais médico e enfermeiro acerca do registro correto de informações em prontuário eletrônico afim de que as informações fossem coletadas com o máximo de fidelidade possível. Após um prazo de 30 dias em reunião de equipe as informações foram coletadas e consolidadas. **RESULTADOS:** Ainda que a equipe possua área descobertas de agente comunitário de saúde foi possível identificar que número pessoas cobertas por esta equipe está acima do recomendado pelo Ministério da Saúde, a população com queixas de saúde mental é crescente no território, possui elevada taxa de natalidade ao passo que o atendimento em planejamento reprodutivo ocorre em baixa quantidade a equipe possui boa cobertura vacinal das crianças menores de 2 anos. O número de coletas de citopatológicos é pequeno em relação a população alvo para coleta, bem como o número de atividades coletivas também é reduzido. **CONCLUSÃO:** A SDS é um poderoso recurso de gestão nos mais diversos níveis de atenção e cuidado à saúde. Oferece ao profissional da atenção primária uma visão ampliada: de seu território em todas as suas necessidades; de suas práticas profissionais técnicas e como educador em saúde; do processo de trabalho a nível local, bem como da implementação de políticas de atenção à saúde em nível municipal.

Palavras-chave: Gestão em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Diagnóstico da Situação de Saúde



MENÇÃO HONROSA

A ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE COMO FORMA DE ENFRENTAMENTO AO ADOECIMENTO ONCOLÓGICO

¹ Viviane Gomes da Cruz; ² Sofia Naira de Deus Pessoa; ³ Antonia Laiane de Freitas Sousa; ⁴ Virna Costa Ribeiro.

¹ Psicóloga Residente em Atenção a Alta Complexidade pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU/UFPI; ² Psicóloga Hospitalar EBSEH, Preceptora, Esp. em Assistência em Cuidados Intensivos pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU/UFPI; ³ Psicóloga Residente em Assistência em Cuidados Intensivos pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU/UFPI; ⁴ Psicóloga Residente em Assistência em Cuidados Intensivos pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU/UFPI;

E-mail do autor: vivianegomespsic@gmail.com

INTRODUÇÃO: Estigmas sociais frequentemente são associados ao câncer, como sendo uma doença incurável e com possível desfecho fatal, o que desencadeia no paciente uma série de repercussões emocionais como medo, impotência, angústia e desamparo. Em geral, os pacientes oncológicos utilizam-se de recursos que auxiliam no enfrentamento a essa enfermidade, como o exercício da espiritualidade/religiosidade, com intuito de atenuar o sofrimento. Cotidianamente, o psicólogo hospitalar escuta de seus pacientes tais manifestações espirituais e religiosas, o que exige desse profissional compreensão e manejo. **OBJETIVO:** Compreender a importância da espiritualidade/religiosidade como meio de enfrentamento ao adoecimento oncológico. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência a partir das atividades da Residência Multiprofissional em Saúde por meio dos atendimentos psicológicos realizados nas enfermarias do setor de oncologia de um hospital universitário localizado na cidade de Teresina/PI. **RESULTADOS:** Durante os atendimentos realizados nas enfermarias, a espiritualidade e religiosidade foram expressas como importantes meios de enfrentamento ao adoecimento, uma vez que promoveram investimentos psíquicos na esperança frente a possibilidade de cura e minimização do estresse e tristeza. Além disso, influenciaram também na adesão ao tratamento e melhoria da qualidade de vida. Ademais, o exercício da religiosidade e espiritualidade também foi visto como aspecto importante perante a finitude, já que os pacientes, por meio dos dogmas e ensinamentos religiosos, atribuem propósito, significado e conforto ao contexto vivenciado diante do adoecimento. Esses dois fatores funcionaram como uma forma de subsidiar a simbolização da doença, uma vez que possibilitaram contornar e dar sentido aos impasses promovidos por essa. **CONCLUSÃO:** Portanto, o psicólogo e a equipe assistencial (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e outros) regidos pela ética profissional, ao considerarem o sujeito adoecido em sua totalidade e manifestarem respeito aos valores e crenças de cada paciente, promoveram efeitos positivos no manejo da sensação de desamparo e das angústias inerentes à internação.

Palavras-chave: Espiritualidade, Religiosidade, Paciente, Oncologia.



MENÇÃO HONROSA

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: ESTRATÉGIAS PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Lara Patrícia de Lima Cavalcante; ²Rodolpho Carvalho Leite; ³Valter Antônio de Lima Cavalcante;
⁴Antonia Ângela Lúcia de Lima Cavalcante; ⁵Fernanda Pereira da Silva Rocha; ⁶Luciana Gomes Cerqueira

¹Docente do Instituto Federal do Piauí - IFPI; ²Docente do Instituto Federal do Piauí - IFPI; ³Analista de Tecnologia da Informação da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ⁵Docente do Instituto Federal do Piauí – IFPI, ⁶Graduanda em Nutrição na Universidade Santo Agostinho (UniFSA)

E-mail do autor: larapatricia2@gmail.com

Introdução: O envelhecimento populacional tem se intensificado globalmente, trazendo desafios significativos para os sistemas de saúde. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel essencial na promoção do envelhecimento saudável, prevenindo agravos e melhorando a qualidade de vida dos idosos. Nesse contexto, a enfermagem assume uma posição estratégica ao oferecer cuidados integrais, pautados na promoção da autonomia, prevenção de doenças crônicas e incentivo a hábitos saudáveis. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar as estratégias utilizadas pela enfermagem na APS para promover o envelhecimento saudável, destacando sua importância na construção de políticas públicas eficazes e sustentáveis. **Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica sistemática, com busca nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores "nursing", "healthy aging", "primary health care" e "Health promotion" (e equivalentes em português), selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão consideraram: Artigos completos publicados entre 2019-2024, Idiomas: português, inglês ou espanhol com foco em estratégias de enfermagem para envelhecimento saudável na APS. A análise combinou abordagens: Quantitativa: frequência das estratégias identificadas e Qualitativa: interpretação crítica das evidências. **Resultados:** A pesquisa identificou quatro intervenções efetivas realizadas por enfermeiros na promoção do envelhecimento saudável na APS são elas: educação em saúde lúdica, utilizando dinâmicas, jogos e tecnologias interativas, mostrou-se eficaz no engajamento dos idosos. As atividades físicas leves, como caminhadas guiadas e exercícios adaptados, contribuíram para a melhoria da mobilidade e qualidade de vida. O monitoramento clínico proativo, com acompanhamento personalizado de comorbidades como hipertensão e diabetes, permitiu a prevenção de complicações. Além disso, a humanização do cuidado, baseada em escuta ativa, acolhimento e fortalecimento de vínculos, foi fundamental para garantir uma assistência mais empática e eficaz. Dois fatores foram importantes para o sucesso dessas intervenções: a capacitação contínua da equipe, com atualização em gerontologia e abordagens interdisciplinares, e o trabalho multiprofissional, integrando enfermeiros, médicos, fisioterapeutas e assistentes sociais para um cuidado integral ao idoso. **Conclusão:** A enfermagem possui um papel central na promoção do envelhecimento saudável, exigindo investimentos prioritários em sua atuação na APS. Ao implementar estratégias eficazes - como acompanhamento clínico personalizado, atividades adaptadas e educação em saúde criativa - os profissionais de enfermagem não apenas elevam a qualidade de vida dos idosos, mas também reduzem significativamente os custos sociais e econômicos associados ao envelhecimento populacional. Essa abordagem preventiva e humanizada assegura uma assistência digna, promovendo autonomia e bem-estar na terceira idade, enquanto fortalece todo o sistema de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Envelhecimento saudável, Atenção Primária à Saúde.



MENÇÃO HONROSA

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E PREVALÊNCIA DA NEISSERIA GONORRHOEAE NO ESTADO DO PIAUÍ

Karinna Alves Amorim de Sousa^{1,2,3}; Telma Maria Evangelista de Araújo²; Rômulo Veloso Nunes²; Antonio Rosa de Sousa Neto^{1,2}; Symonara Karina Medeiros Faustino³; Cristiana Portela de Carvalho³

¹Universidade Estadual do Maranhão; ²Universidade Federal do Piauí; ³Secretaria de Estado da Saúde do Piauí

E-mail do autor: karinnaduda@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gonorreia é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*. Ela pode afetar homens e mulheres, e os sintomas podem variar, incluindo dor ao urinar, corrimento uretral ou vaginal, dor abdominal e, em alguns casos, não apresentar sintomas. A gonorreia é geralmente transmitida através do contato sexual, mas também pode ser transmitida da mãe para o bebê durante o parto. O diagnóstico geralmente envolve a coleta de amostras (urina, secreções genitais) para análise laboratorial. O tratamento geralmente envolve o uso de antibióticos, que podem ser administrados por via oral ou injetável. É importante tratar a gonorreia para evitar complicações como infertilidade, dor crônica e disseminação da infecção. A prevenção mais eficaz é o uso consistente de preservativos durante o sexo.

OBJETIVO: Levantar a Prevalência e Caracterizar a detecção de *Neisseria gonorrhoeae* no Piauí no ano 2024.

MÉTODOS: Pesquisa quantitativa, descritiva, transversal, realizada em maio de 2025, através de dados do sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) do Laboratório Central (LACEN/PI). O exame para detecção da *Neisseria gonorrhoeae* é realizado por meio de biologia molecular por meio de análise da urina. As amostras foram provenientes de municípios que possuem centro de testagem e aconselhamento (CTA) e do hospital estadual de referência em IST/Aids “Natan Portela”, nos quais coletaram e encaminharam as amostras ao LACEN para processamento, no período de 2024.

RESULTADOS: Realizado 689 exames, 50% provenientes do sexo masculino e 50% feminino, a faixa etária mais examinada foi de 21 a 30 anos (51%). Os municípios que mais enviaram amostras foram o CTA de Teresina (51%) e o CTA de Oeiras (48%). Com relação a detecção da *Neisseria gonorrhoeae*, houve 30 amostras positivas, prevalência de 4,3%. Foi mais predominante no sexo masculino (56%), faixa etária mais acometida de 21 a 30 anos (58%), o serviço com maior detecção de positivos foi o CTA na capital Teresina (50%), seguido do CTA no município de Oeiras (35,4%). **CONCLUSÃO:** O investimento em diagnóstico precoce e tratamento oportuno poderá representar redução do impacto financeiro de despesas com agravos à saúde. Faz-se necessário a ampliação do diagnóstico para o uso sistemático em serviços de pré-natal para o rastreio da infecção na gravidez, como também entre os jovens em situações de maiores vulnerabilidades para IST em todo o Estado. Aponta-se a importância de reforçar ações de educação em saúde especialmente à população jovem e fortalecer a rede de atenção à saúde no âmbito do diagnóstico, assistência e vigilância das IST.

Palavras-chave: *Neisseria gonorrhoeae*; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Epidemiologia.



MENÇÃO HONROSA

ENFRENTAMENTO ÀS PERDAS E AO ESTRESSE DA UTI PEDIÁTRICA: EXPERIÊNCIA DO PROJETO CUIDANDO DO CUIDADOR

¹Virna Costa Ribeiro; ²Juliana Burlamaqui Carvalho; ³Viviane Gomes da Cruz; ⁴Herbert dos Santos Bangoim; ⁵Antonia Laiane de Freitas Sousa.

¹Pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Intensivos do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU/UFPI; ²Mestre em Psicologia; Psicóloga Hospitalar Ebserh do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí; ^{3,4}Pós-graduandos do Programa de Residência Multiprofissional em Alta Complexidade do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU/UFPI; ⁵Pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Intensivos do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU/UFPI.

E-mail do autor: virnapsi33@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTI PED) é marcado por situações de risco iminente de morte, sofrimento familiar e alto estresse emocional. Profissionais de saúde vivenciam perdas frequentes, o que pode desencadear bloqueios emocionais como mecanismo de defesa. **OBJETIVO:** Relatar um dos mecanismos de enfrentamento mais evidentes utilizados por técnicas de enfermagem para administrar as emoções provocadas no ambiente de trabalho. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante estágio externo obrigatório na UTI PED de um hospital público de Teresina. O estágio ocorreu de maio a julho de 2025. Na oportunidade, foi realizado um projeto intitulado “Cuidando do cuidador”, desenvolvido pelos residentes de psicologia. Foram realizadas as etapas de identificação de demandas em saúde mental, planejamento das atividades, sensibilização e divulgação do projeto, execução e avaliação. **RESULTADOS:** Os profissionais que mais aderiram ao projeto foram os técnicos em enfermagem. Foram observadas condutas, escutadas falas espontâneas e registradas percepções dos profissionais de saúde quanto ao enfrentamento das perdas e estresses do ambiente laboral. Foi possível identificar um padrão de distanciamento emocional por parte dos profissionais diante de pacientes em agravamento. Foi identificado que os agravamentos repentinos dos pacientes, principalmente, quando associados a plantões com desfalques da equipe, são as situações mais estressantes e produtoras de mecanismos de defesa. Percebe-se que as emoções descritas como reprimidas produziram adoecimento psicológico, com relatos de insônia, dores, angústia e sensação de culpa. Em contrapartida, os espaços de expressão possibilitaram emergir emoções novamente e a sensação de alívio das tensões. **CONCLUSÃO:** A vivência de perdas na UTI PED impacta diretamente o equilíbrio emocional das técnicas de enfermagem. O distanciamento emocional é um mecanismo de defesa psíquica, mas pode evoluir para o adoecimento se não for devidamente acolhido. É fundamental que as instituições de saúde ofereçam espaços regulares de escuta, apoio psicológico e rodas de cuidado entre trabalhadores. A ausência de espaços institucionais de escuta e acolhimento contribui para a cronificação e agravos de saúde mental e comprometem a qualidade do cuidado prestado.

Palavras-chave: Equipe de saúde, estratégias de enfrentamento, saúde mental.



MENÇÃO HONROSA

DESAFIOS PARA REALIZAÇÃO DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE DE PACIENTES CRÍTICOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO

¹Manoel Lima de Sousa; ²Laura Beatriz Sales Melo; ³Ana Karen Carvalho de Carvalho; ⁴Luana Gabrielle de França Ferreira

^{1,2,3}Graduando(a) em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa; ⁴Docente do curso de Fisioterapia da UFDPa, Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará - UFC

E-mail do autor: manoellimauf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mobilização precoce é indicada para adultos internados em UTI clínica ou cirúrgica por pelo menos 72 horas, de preferência com respiração espontânea ou que necessitem de 48 ou mais horas de VM invasiva ou não invasiva, cooperativos e sem hipertensão intracraniana, com estabilidade hemodinâmica e estabilidade respiratória. No que se refere aos critérios de segurança, estes devem ser verificados antes do início da mobilização do paciente crítico e descreve-se como modelo seguro de intervenção a estabilidade hemodinâmica e respiratória, bem como a reserva nutricional e cardiovascular adequada para o modelo de intervenção proposto. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como finalidade analisar, a partir da perspectiva dos profissionais da equipe multiprofissional, os principais entraves à implementação da mobilização precoce nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) de um hospital público situado no município de Parnaíba, PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de delineamento transversal, com abordagem quantitativa, cujo objetivo foi identificar as barreiras à mobilização precoce em duas UTIs adultas localizadas no município de Parnaíba, estado do Piauí. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário baseado na versão em português do instrumento utilizado por Capozzoli (2021), o qual foi fundamentado na pesquisa desenvolvida por Dafoe, Stiller e Chapman (2015). Participaram do estudo profissionais da saúde atuantes nos turnos matutino e vespertino, incluindo médicos, fisioterapeutas, enfermeiros e técnicos de enfermagem, desde que estivessem em exercício durante o período de coleta. Foram excluídos os profissionais do turno noturno, bem como aqueles que se encontravam em período de férias, afastamento ou licença médica. A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e novembro de 2024. **RESULTADOS:** O instrumento utilizado continha dez questões, cada uma composta por múltiplas opções de resposta, sendo permitido ao respondente selecionar mais de uma alternativa por pergunta. No total, 45 profissionais responderam ao questionário, representando as diferentes categorias profissionais das duas UTIs participantes. Entre as principais barreiras de ordem institucional, destacam-se a insuficiência de equipamentos adequados (75,55%) e a inexistência de diretrizes formais ou protocolos específicos voltados à mobilização precoce (48,89%). No que tange às barreiras relacionadas ao paciente, a instabilidade clínica, seja de origem hemodinâmica, respiratória ou de outra natureza foi a mais frequentemente mencionada pelos participantes (77,77%). Com relação aos fatores associados à equipe multiprofissional, três aspectos obtiveram índices de concordância superiores a 50%: a ausência de capacitação adequada para a realização da mobilização precoce (60%), o número insuficiente de profissionais disponíveis para executar a mobilização de forma rotineira (51,11%) e a percepção de que, embora a prática seja reconhecida como benéfica, não é priorizada no plano terapêutico instituído na UTI (51,11%). **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam que a efetiva implementação da mobilização precoce em UTIs demanda investimentos contínuos na qualificação dos profissionais, na disponibilização de recursos materiais apropriados e na elaboração de protocolos assistenciais claros e bem definidos. Ademais, destaca-se a necessidade de consolidar uma cultura organizacional que reconheça a mobilização precoce como um componente essencial e prioritário na assistência ao paciente crítico.

Palavras-chave: Mobilização Precoce, Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde, Unidade de Terapia Intensiva.



COMUNICAÇÃO ORAL



TENDÊNCIA TEMPORAL DA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES NO ESTADO DO PIAUÍ

¹Laurení Dantas de França; ²José Carlos Pettorossi Imparato; ³Kelly Maria Silva Moreira; ⁴Lúcia de Fátima Almeida de Deus Moura; ⁵Suzana Maria Rebelo Sampaio da Paz.

¹Doutora Saúde Pública(UFPI), Mestre Ciência da Informação (UFMG), Doutoranda Ciências Odontológicas (Odontopediatria) - Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMANDIC/Campinas/SP), Especialista Odontopediatria (UFPI), Odontóloga da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Responsável Técnica (RT) pelo Serviço de Apoio à Amamentação – SAMA/UFPI; ²Doutorado em Ciências Odontológicas (USP, 1999), Mestrado em Ciências Odontológicas Universidade de São Paulo (USP, 1996), Docente USP, Docente da Pós-Graduação da Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMANDIC Campinas/SP); ³Doutora em Odontopediatria (FOP/UNICAMP), Mestre em Odontopediatria FOP/UNICAMP, Graduação em Odontologia (UFMG), Docente Pós-Graduação na SLMANDIC - Campinas/SP; ⁴Doutora em Ciências da Saúde (UNB), Mestre em Odontopediatria (UNESP), Docente Programa Doutorado/Universidade Federal do Piauí (UFPI); ⁵Doutora e Mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, FSP/USP, Nutricionista da Maternidade Evangelina Rosa (Teresina-PI).

E-mail da autora: laurenidantas@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno oferece benefícios odontológicos para bebês, incluindo o desenvolvimento adequado da mandíbula e da arcada dentária do bebê. Fundamental para prevenção dos problemas de oclusão como mordida cruzada ou aberta, fortalecimento dos músculos da face e da boca por meio da sucção energética relacionados a mastigação, deglutição e fala, redução do risco da doença cárie promovido pelos anticorpos do leite materno e promoção de hábitos saudáveis. Porém, globalmente, apenas 41% dos bebês menores de seis meses recebem amamentação exclusiva, e esforços precisam ser feitos para alcançar a meta de 70% estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) para 2030 com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como parâmetro para o alcance do cumprimento da meta para o Brasil 2030 (ONU). Desta forma, realizou-se estudo da tendência temporal do aleitamento materno em crianças menores de 6 meses, por macrorregião de saúde do Estado do Piauí no período de 2015 a 2022, com base nos dados recolhidos do SISVAN – Sistema de Vigilância alimentar e Nutricional, Sistema de Informação em Saúde do Ministério da Saúde/ Atenção Primária/Sistema Único de Saúde – SUS. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, do tipo série temporal que consiste em levantamento, com base em dados secundários, do registro do número de crianças em aleitamento materno exclusivo menores de seis meses de vida, obtidos pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), por macrorregiões do Estado do Piauí, período 2015 a 2022. Para análise de tendência temporal, aplicou-se o método de regressão de Prais-Winsten, calculada a variação percentual anual (VPA) e seus intervalos de confiança de 95% (IC95%). **RESULTADOS:** A prevalência média de aleitamento materno exclusivo para o Piauí foi de 43,0% com tendência de nível estacionário no período (VPA: 0,55; IC95%): -10,21; 12,56). As macrorregiões seguiram a mesma tendência estacionária do estado, exceto a macrorregião Litoral, que apresentou tendência ascendente (VPA: 12,54; IC95%: 3,52; 22,34). **CONCLUSÃO:** O Piauí apresentou prevalência de aleitamento materno baixa tendência de nível estacionário no período analisado. Apenas a macrorregião Litoral apresentou tendência ascendente para o Aleitamento materno. As prevalências foram abaixo da meta (50%) estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo que a meta é alcançar 70% até 2030 (ONU). Os achados do estudo demonstram a necessidade de melhoria no incentivo e promoção do aleitamento materno, de forma regionalizada, ampliando o acesso ao cuidado qualificado para o desenvolvimento saudável e global do bebê no seu núcleo familiar, comunitário e social.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Odontologia, SISVAN.



AN ANALYSIS OF THERAPEUTIC EFFICACY AND CLINICAL IMPACTS IN THE MANAGEMENT OF PATIENTS WITH POLYCYSTIC OVARY SYNDROME: A LITERATURE REVIEW

¹Lysia Kaylini Rodrigues Soares, ²Polyana do Nascimento Cavalcante Sousa, ³Bárbara Maria Rocha Ponte, ⁴Clara Luiza de Almeida Evaristo, ⁵José Aguiar do Nascimento Neto, ⁶Ivo Sousa Oliveira, ⁷Peter Richard Hall.

^{1,2,3,4,5,6}Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Inta- UNINTA; ⁷Professor especialista no Centro Universitário Inta- UNINTA.

E-mail do autor: lysiakaylini@gmail.com

INTRODUCTION: Polycystic Ovary Syndrome (PCOS) is characterized by menstrual irregularity, anovulation and a series of symptoms related to excess androgens in the female body, in addition to presenting, in some conditions, insulin resistance and hyperinsulinemia. **OBJECTIVES:** To carry out an analysis of the effectiveness of therapeutic strategies and clinical impacts in the management of patients with Polycystic Ovary Syndrome (SOP). **METHODOLOGY:** The present review aimed to evaluate the quality of the literature on the effectiveness of therapies and the clinical impacts in the management of patients with SOP, in accordance with the PRISMA guidelines. A comprehensive and systematic search was carried out on Pubmed to find articles published up to August 2024, including search algorithms such as treatment and polycystic ovaries. The search was restricted to studies written in the last five years, females, over 18 years of age and controlled clinical trials and comparative studies. Articles that reported pregnant, lactating, elderly, pre-pubertal and post-menopausal patients were excluded, in addition the data were collected on the Pubmed website. **RESULTS AND DISCUSSION:** 50 publications were analyzed, 30 were excluded for not agreeing with the objective of the study, leaving 20 studies. The selected studies described the use of contraceptives, in particular the effects of the use of levonorgestrel (LNG) and those with a composition of desogestrel (DSG), cyproterone acetate (CPA) or drospirenone (DRSP) in improving symptoms and quality of life of patients with SOP. In addition, 3 other studies highlighted the modification of lifestyle habits as a way of managing this syndrome. According to the studies, after 3 months of medication, a total of 88 people with PCOS who used oral contraceptives consisting of DSG, CPA and DRSP did not demonstrate a substantial difference in quality of life compared to those using LNG. However, comparing only those containing CPA and LNG, better results were seen with CPA. There was a decrease in free androgen levels with the use of DSG after 3 months of treatment. Furthermore, studies have also shown that the use of the contraceptive drospirenone, which has anti-mineralocorticoid action, for 6 months, provided clinical, metabolic and hormonal improvements in patients with SOP. Furthermore, metformin may be a valuable addition to lifestyle changes for adults with SOP, especially those with high IMC, helping to improve weight loss, insulin resistance, and lipid levels. Therefore, the choice of appropriate treatment depends on the patient's profile, considering clinical or laboratory signs of hyperandrogenism, desire to become pregnant and insulin resistance. This aims to increase quality of life and correct inappropriate signs and symptoms. **CONCLUSION:** That said, the use of combined contraceptives, especially with CPA and DSG, as well as metformin, are effective in managing IMC, improving symptoms and quality of life. The choice of treatment must be personalized, considering individual characteristics, such as hyperandrogenism and insulin resistance, to optimize clinical results.

Keywords: Polycystic Ovary Syndrome, Insulin resistance, Oral contraceptives.



ASSISTÊNCIA AOS USUÁRIOS COM SOBREPESO E OBESIDADE NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DO PIAUÍ

¹Tercília Menezes Monteiro; ²Marize Melo dos Santos.

¹Pós-graduando em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, ²Doutorado em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

E-mail do autor: tercilia.monteiro@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O aumento da obesidade é um problema global, e no Brasil, o sistema de saúde enfrenta o desafio de organizar seus serviços para lidar com essa demanda de forma coordenada e eficiente. As ações de Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) são fundamentais no monitoramento do estado nutricional e no diagnóstico precoce de riscos, ajudando a identificar grupos vulneráveis. Quando combinadas com a disponibilidade de equipamentos públicos, como escolas e espaços para atividades físicas, essas ações tomam-se mais eficazes no combate ao sobrepeso e à obesidade, promovendo hábitos saudáveis e um cuidado integrado. **OBJETIVO:** Identificar as ações de VAN ofertadas aos usuários com sobrepeso e obesidade e a disponibilidade de equipamentos públicos no território. **MÉTODOS:** A pesquisa foi desenvolvida a partir do Programa de Enfrentamento e Controle de Obesidade no âmbito da Atenção Básica do SUS no Piauí a partir da “Chamada CNPq/MS/SAS/DAB/nº26/2018 – Enfrentamento e Controle da Obesidade no âmbito do SUS”. O estudo é de natureza descritiva e analítica, temporalidade transversal e abordagem quantitativa, realizado entre os meses de março a setembro de 2021 em 190 municípios e 585 UBS. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionário eletrônico disponibilizado na plataforma SurveyMonkey, destinado aos profissionais da Atenção Básica de municípios incluídos na amostra. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPI sob o parecer 3.993.908. **RESULTADOS:** A partir da amostra, obteve-se um total de 56,3% de respondentes, distribuídos em todo o território. Dentre as ações de VAN sobressaem-se a antropometria, o cálculo do IMC, registro no SISVAN e no e-SUS (94,88%); diagnóstico precoce (85,04%); e a avaliação do consumo alimentar com registro no SISVAN e e-SUS (73,35%). Os principais equipamentos públicos dispostos foram escolas públicas (51,57%); espaços públicos para lazer e prática de atividade física (38,58%); feiras livres, sacolões, mercados hortifrutos e similares (29,92%); e polos de academia da saúde. **CONCLUSÃO:** As ações de VAN desempenham papel fundamental no enfrentamento do sobrepeso e da obesidade, ao adotar práticas como a antropometria, IMC, o diagnóstico precoce e a avaliação do consumo alimentar. Essas medidas contribuem para a identificação e monitoramento das condições nutricionais da população, proporcionando a adoção de intervenções eficazes. Igualmente, a disponibilização de equipamentos públicos é importante para incentivar a promoção de hábitos saudáveis e o suporte necessário para a população, promovendo a saúde de forma acessível e contínua.

Palavras-chave: Vigilância Alimentar e Nutricional, Atenção Primária em Saúde, Nutrição.



MAPEAMENTO TERRITORIAL DE SAÚDE E NUTRIÇÃO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DO PIAUÍ

¹Tercília Menezes Monteiro; ²Marize Melo dos Santos.

¹Pós-graduando em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, ²Doutorado em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

E-mail do autor: tercilia.monteiro@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, as unidades básicas de saúde (UBS) desempenham papel fundamental no enfrentamento de doenças, sobretudo da obesidade. O registro do consumo alimentar, do estado nutricional e das condições socioeconômicas é essencial para direcionar as ações de saúde, possibilitando a construção de mapa do território para implementação de políticas públicas de forma estratégica. **OBJETIVO:** Conhecer as principais fontes de dados e as condições prioritárias para mapeamento nutricional do território no âmbito da atenção primária em saúde do Piauí. **MÉTODOS:** Estudo realizado a partir do Programa de Enfrentamento e Controle de Obesidade no âmbito da Atenção Básica do SUS no Piauí a partir da “Chamada CNPq/MS/SAS/DAB/nº26/2018 – Enfrentamento e Controle da Obesidade no âmbito do SUS”. Estudo de natureza descritiva e analítica, temporalidade transversal e abordagem quantitativa, realizado entre os meses de março a setembro de 2021 em 190 municípios e 585 UBS. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionário eletrônico disponibilizado na plataforma SurveyMonkey, destinado aos profissionais da Atenção Básica de municípios incluídos na amostra. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPI sob o parecer 3.993.908. **RESULTADOS:** Da amostra, obteve-se 56,3% dos participantes responderam, abrangendo todo o território. As principais fontes de dados para análise situacional de saúde referente à alimentação e nutrição para construção do mapa territorial foram SISVAN e e-SUS. Os principais registros encontrados foram consumo alimentar (44,88%) e estado nutricional/IMC (41,34%), seguidos por estudo dos determinantes e condicionantes dos problemas alimentares e nutricionais do território (15,35%), demandas observadas na visita domiciliar (4,55%) e, por fim, a escuta das demandas da população, diretamente com o usuário ou via Conselho Local da Saúde, (3,79%). Para construção do mapa do território observou-se a existência de integrante familiar portador de doença crônica associada à alimentação e nutrição (52,36%); famílias com pessoas com sobrepeso e obesidade de qualquer faixa etária (45,28%); membros com desnutrição e/ou deficiência de micronutrientes em quaisquer fases do ciclo de vida (42,52%), seguido de componentes em situação de vulnerabilidade social (5,79%). **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que as fontes de obtenção de dados são adequadas para a análise da situação de saúde e nutrição da população, entretanto, os percentuais de UBS's que realizam essa análise apresentaram-se abaixo de 50%. A vigilância alimentar e nutricional, por meio dessas informações, permite uma compreensão mais detalhada da realidade da população, colaborando na priorização de ações de intervenções adequadas. Soma-se a isso, as demandas identificadas como doenças crônicas relacionadas à alimentação, sobrepeso, obesidade, desnutrição e vulnerabilidade social, destacam a importância de uma abordagem integrada e contínua com dados atualizados e a escuta ativa da população.

Palavras-chave: Vigilância Alimentar e Nutricional, Mapa territorial, Nutrição.



AURICULOTERAPIA E BEM ESTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE NO NORDESTE BRASILEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Amanda Araújo das Mercês; ² Alice Sá Carneiro Ribeiro; ³ Luana Patrícia Freire de Menezes; ⁴ Maria Arlinda Albuquerque de Souza; ⁵Arivania Maria Pereira Lopes; ⁶Adriana dos Santos Correia; ⁷Roziane Ramos da Silva; ⁸Gleice Maria Duarte da Silva Martins; ⁹Roberta Pitta da Silva.

¹ Mestrado Profissional em Saúde da Família pelo Instituto Aggeu Magalhães-Fundação Oswaldo Cruz-Pernambuco; ²Mestrado em Educação Física pela Universidade de Brasília-UnB; ³Mestranda no Mestrado Profissional em Saúde da Família na Universidade Federal da Paraíba-UFPB; ⁴Pós-graduação em Neurociência Aplicada pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, ^{5,6,7,8,9} Agente Comunitário de Saúde no município do Paulista-Pernambuco.

E-mail do autor: amanda.araujomercês@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram reconhecidas e institucionalizadas no Sistema Único de Saúde em 2006, através da Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. As PICS são práticas terapêuticas que atuam na promoção, prevenção e recuperação da saúde, potencializando vínculos terapêuticos e proporcionando acolhimento, com escuta qualificada e humanizada. Essas práticas encontram um potente campo de desenvolvimento na Atenção Primária à Saúde, pois são de baixo custo, apresentam um grande benefício terapêutico individual e coletivo, além de fortalecerem o vínculo entre usuários e profissionais. **OBJETIVO:** Descrever relato de experiência de um grupo de auriculoterapia na Estratégia de Saúde da Família em município de médio porte no Nordeste brasileiro. **MÉTODOS:** O desenvolvimento dessa vivência foi uma parceria de uma equipe de Saúde da Família (eSF) e equipe Multiprofissional de Atenção Primária à Saúde (e-Multi) de sua área de cobertura, localizadas no município do Paulista-PE. O grupo ocorreu entre Janeiro e Fevereiro de 2025. No planejamento, as equipes traçaram o perfil e a quantidade de participantes do grupo, optando-se, prioritariamente, por comunitários com queixas de saúde mental e comprometidos em participar de todos os encontros. O grupo foi disponibilizado com 10 vagas e a previsão de 06 encontros, com intervalos semanais entre esses. Os Agentes Comunitários de Saúde foram os responsáveis por convidar os usuários. A Enfermeira da eSF e as profissionais da e-Multi (Fisioterapeuta, Fonoaudióloga e Sanitarista) tinham formação em auriculoterapia e outras PICS. Cada encontro foi dividido em dois momentos, o primeiro, coletivo, com duração média de 1h. Neste, os participantes e equipe condutora vivenciaram a partilha das suas percepções de saúde ao longo das semanas, e, praticaram automassagem e Qi Gong (terapia corporal da Medicina Tradicional Chinesa), conduzidos pela Fisioterapeuta da eMulti. Em um segundo momento, individual, ocorreu a aplicação da auriculoterapia. Os pontos auriculares específicos foram escolhidos, no primeiro encontro, considerando as queixas de cada usuário, e, registrados em ficha de acompanhamento. Os mesmos pontos foram aplicados semanalmente utilizando sementes de colza e de mostarda. Os usuários foram orientados a estimular os pontos diariamente e a retirá-los em 5-6 dias. **RESULTADOS:** Houve 09 comunitários inscritos, com idade média de 60 anos. Através dos relatos coletados, muitos afirmaram melhora de sintomas como cefaléia, dor cervical, insônia e ansiedade. Além de considerarem os encontros do grupo como um espaço de socialização, destacando o prazer em participar. Foi unânime a percepção do vínculo, melhorado bem estar e da saúde mental durante a participação nos encontros. **CONCLUSÃO:** A auriculoterapia e as demais práticas corporais realizadas contribuíram para a ampliação do escopo de práticas em saúde e para o fortalecimento de espaços coletivos de produção da saúde. Sendo um grande potencial terapêutico de acolhimento e bem estar, refletido na frequência e no comprometimento do grupo durante os encontros semanais. Houve uma percepção de melhora da saúde e suas queixas, além de fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde, culminando ainda com a disseminação das PICS na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Práticas de Saúde Integrativas e Complementares, Promoção da Saúde.



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO: UMA VIVÊNCIA PRECOCE OU NECESSÁRIA? RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Edvaldo de Sousa Cardoso; ² Gabriela da Silva Rodrigues; ³ Vívian Maria Moura Cardoso; ⁴ Elida da Costa Monção.

^{1,2} Graduando(a) em Psicologia pela Associação de Ensino Superior do Piauí; ³ Especialista “Lato Sensu” em Licenciatura, estudos culturais e outras linguagens pela Universidade Estadual do Piauí, Graduada em Licenciatura Plena em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI e Graduanda em Psicologia pela Associação de Ensino Superior do Piauí; ⁴ Mestrado em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí e Professora de Psicologia pela Associação de Ensino Superior do Piauí.

E-mail do autor: edvaldo.sousa2004@gmail.com

INTRODUÇÃO: A construção sócio-histórica de um indivíduo é essencial na análise de suas atitudes e práticas no cotidiano. Essa construção é composta por experiências, sejam elas por acaso ou deliberadamente criadas (LANE, 1964). Independentemente da sua origem, a experiência é transformadora e impacta como o indivíduo se relaciona com seu ambiente pessoal e profissional (DALTRO; FARIA, 2019). No contexto universitário, a Extensão Universitária proporciona experiências que possibilitam ao estudante reconstruir seus entendimentos sobre questões éticas, políticas e sociais, conectando-se com a comunidade além dos muros da instituição (MOITA; ANDRADE, 2009; FERREIRA, 2018). **OBJETIVO:** Possibilitar o envolvimento dos estudantes de Psicologia com segmentos específicos da sociedade, de modo que essas vivências proporcionem o desenvolvimento do pensamento crítico e a aprendizagem de metodologias de extensão. **MÉTODOS:** A pesquisa-ação foi escolhida como metodologia central, pois sua abordagem visa o compartilhamento de informações e a aplicação prática em iniciativas concretas. A ação foi realizada na Clínica de Reabilitação Centro Cuidar Integral (CCI), envolvendo sessões com um grupo de dependentes químicos. Durante o projeto, foram realizadas 8 sessões quinzenais, mediadas pelos estudantes de Psicologia, com base na abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) em grupo. As sessões incluíram o uso de materiais didáticos para a explanação de temáticas e a aplicação de dinâmicas programadas. Os objetivos das sessões eram criar um espaço de diálogo e reflexão, e propor estratégias que ajudassem na ressignificação de seus desafios e comportamentos. **RESULTADOS:** Os resultados foram avaliados em duas dimensões: - Intragrupal: inclui a autoavaliação do grupo dos três estudantes; - Extragrupal: Inclui as impressões da psicóloga da clínica e dos próprios pacientes que participaram das sessões. Relatos dos pacientes indicaram que as sessões contribuíram para um ambiente de acolhimento e compreensão de suas dificuldades. Essas vivências revelaram-se importantes para o amadurecimento dos estudantes enquanto futuros psicólogos, destacando-se a relevância das subjetividades sociais na formação acadêmica e prática. **CONCLUSÃO:** Essa vivência extensionista foi de grande contribuição para o aperfeiçoamento prático e teórico dos alunos, permitindo-lhes um contato direto com a aplicação da psicologia em grupos. Por fim, enfatiza-se a relevância de projetos de extensão como esse, que proporcionam aos estudantes a oportunidade de se aproximarem de realidades sociais complexas, contribuindo para sua formação integral enquanto profissionais críticos e capacitados.

Palavras-chave: Aprendizagem Prática, Psicologia, Extensão Comunitária.



ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE O ATENDIMENTO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM TIMON - MA

¹ Vivian Caroline Fernandes Moura; ² Bruno Américo Mezenga de Oliveira; ³ Rodrigo Braga Fernandes Vieira; ⁴ Fábio Soares da Costa; ⁵ Paula Monteiro Alves Parmezzani.

¹ Graduanda em Administração pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ² Professor da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ³ Professor da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ⁴ Professor da Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵ Professora da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: vivianmouraedef@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo. Realiza desde simples atendimentos, como avaliação da pressão arterial, por meio da atenção primária, até transplantes de órgãos. O SUS tem como finalidade garantir acesso integral, universal e gratuito à toda população do país. Nesse sentido, para melhor atender a comunidade, são desenvolvidos diferentes níveis de atenção, sendo a Atenção Primária a Saúde (APS) a primeira instância de cuidados oferecidos pelo Governo, objetivando tanto o tratamento de doenças, quanto a conscientização populacional sobre a prevenção das mesmas. **OBJETIVO:** Avaliar a satisfação dos usuários e profissionais da saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), na Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de Timon, no estado do Maranhão. **MÉTODOS:** Foi realizada uma entrevista com 06 profissionais de saúde atuantes na Unidade Básica de Saúde na cidade de Timon, composta por 05 perguntas acerca dos seguintes temas: infraestrutura, qualificação profissional e gestão. Ademais, para compreender a percepção dos usuários do sistema quanto ao atendimento da UBS de Timon-MA, 30 usuários do serviço público de saúde, com idades entre 18 a 60 anos, responderam a um questionário contendo perguntas sobre o perfil dos pesquisados, infraestrutura da UBS, qualificação profissional e gestão do posto de saúde, totalizando 13 questões. Todas as entrevistas foram realizadas de forma individual, no campo de pesquisa. Após a coleta de dados, foi utilizado o programa ®Microsoft Excel para calcular as médias e respectivos percentuais, referente aos resultados obtidos. Paralelamente, foi realizada a transcrição das entrevistas para o programa ®Microsoft Word e posterior análise. **RESULTADOS:** Assim, verificou-se que 87% das pessoas atendidas, eram do sexo feminino, apresentando-se como a maioria, com idades entre 19 e 35 anos, frequentando a UBS acima de 5 vezes durante um ano, evidenciando o uso regular dos serviços de saúde pública. Além disso, a compilação dos dados constatou que todos os entrevistados faziam parte do grupo de pessoas que possui renda de até um (1) salário-mínimo, indicando que a Unidade Básica de Saúde (UBS), localiza-se em um ambiente de alta vulnerabilidade econômica e social. Por conseguinte, relacionando-se os dados às falas, foi possível perceber que a percepção sobre as condições de trabalho e a infraestrutura da instituição são satisfatórias, mas ainda há cobrança de melhorias por ambos os públicos, profissionais da saúde e usuários do SUS. Além disso, outro ponto em comum entre os entrevistados foi a percepção da escassez de insumos, principalmente em relação à distribuição de medicamentos básicos à população carente, que não é suficiente para suprir a demanda da unidade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as percepções dos participantes se correlacionam em alguns aspectos, sendo prioritário a escassez de insumos, que dificulta o tratamento dos pacientes, que na grande maioria das vezes não possui condições de comprar ou até mesmo, deslocar-se em grandes distâncias para a obtenção desses elementos. Dessa forma, os órgãos públicos competentes devem atuar de maneira eficiente, adotando soluções eficazes para superar tais desafios e problemáticas.

Palavras-chave: Atenção Primária, Política de Saúde, Satisfação dos Usuários.



A EXPERIÊNCIA DE ESTRUTURAR A PRIMEIRA UNACON DO ESTADO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO, A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A ASSISTÊNCIA ONCOLÓGICA

¹Veruska Cronemberger Nogueira Rebêlo; ²Francisca Aline Amaral da Silva; ³Iara Sayuri Shimizu; ⁴Maura Cristina Porto Feitosa; ⁵Paulo Leal Pereira; ⁶Lídia Roberta Pereira da Silva; ⁷Nirvania do Vale Carvalho; ⁸Viviane Damasceno Pinheiro; ⁹André Luiz Pinho Sobral; ¹⁰Sônia Maria de Araújo Campelo.

¹Pós doutorado em Engenharia Biomédica pela Universidade Vale do Paraíba- UNIVAP; ²Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ³Doutorado em Pneumologia pela Universidade de São Paulo- USP; ⁴Doutorado em Engenharia Biomédica pela Universidade Vale do Paraíba- UNIVAP; ⁵Mestrado em Ciências Farmacêuticas e habilitação em Análises Clínicas pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ⁶Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ⁷Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ⁸Pós-graduação em Oncologia pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ⁹Residência médica em Clínica Geral e Oncologia Clínica pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo- USP; ¹⁰Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

E-mail do autor: veruskacronemberger@ccs.uespi.br

INTRODUÇÃO: A implantação da primeira Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) no Hospital Escola Getúlio Vargas (HEGV) em Teresina-Piauí representa um marco para a saúde pública e para a formação de profissionais especializados em oncologia. Este processo ocorre de forma concomitante a implantação do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Oncologia (PRMAO), consolidando a integração entre ensino, serviço e comunidade. Diante da inexistência de serviços especializados no estado, o desafio é estruturar uma assistência oncológica de qualidade, ao mesmo tempo em que se implementa uma estratégia pedagógica inovadora para formação de profissionais capacitados e para a promoção da educação em saúde voltada à prevenção e ao cuidado oncológico. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de implantação da UNACON e do PRMAO, destacando as contribuições para a formação de profissionais de saúde, para a educação em saúde e para a qualificação da assistência oncológica no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, que apresenta o processo de estruturação da UNACON e do PRMAO em um hospital escola, entre os anos de 2024 e 2025. Foram analisados documentos institucionais, registros das reuniões de planejamento, fluxos assistenciais e atividades pedagógicas, bem como os principais desafios e estratégias adotadas na consolidação do serviço e do Programa de Residência. Também foi avaliada a inserção da educação em saúde nas práticas assistenciais e formativas. O relato utilizou apenas informações extraídas de bases de dados acadêmicas e documentos institucionais de domínio público. Não houve coleta de dados com seres humanos, dispensando aprovação por comitê de ética. **RESULTADOS:** A implantação simultânea da UNACON e do PRMAO proporciona um cenário real de ensino, educação em saúde e prática clínica, fortalecendo a formação de profissionais com competências técnico-científicas e humanísticas. A integração ensino-serviço permitirá a construção de fluxos assistenciais alinhados às necessidades regionais, assegurando o acesso da população a um cuidado oncológico qualificado e humanizado. Entre os principais resultados destacam-se: a criação de uma equipe multiprofissional integrada, a formação de residentes com atuação direta na assistência oncológica, a implementação de protocolos clínicos, a realização de atividades de educação permanente e a ampliação das ações de educação em saúde, voltadas tanto para os profissionais quanto para os pacientes e a comunidade. O processo revelou desafios como a escassez de recursos financeiros e necessidade de adequações estruturais, superados por meio de articulação institucional e comprometimento coletivo. **CONCLUSÃO:** A experiência evidencia o potencial transformador da integração ensino-serviço na implantação de um serviço oncológico em contexto de vulnerabilidade assistencial. A UNACON e do PRMAO se consolidam como espaços de ensino-aprendizagem e de fortalecimento do SUS, contribuindo para a formação de profissionais qualificados e para o acesso da população a uma assistência oncológica integral e de qualidade. Além disso, a inserção da educação em saúde nas ações do serviço potencializa a conscientização sobre a prevenção do câncer e o autocuidado, fortalecendo a participação ativa da comunidade no processo de promoção da saúde.

Palavras-chave: Oncologia, Residência, Educação em Saúde, Sistema Único de Saúde.



AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS PRÁTICAS CORPORAIS NA REINSERÇÃO SOCIAL DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

¹Carlos Evangelista Aguiar de Sousa Filho; ²Alysson da Gama Mendes; ³Niágara Vieira Soares Cunha.

¹ Mestrando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ² Graduado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

E-mail do autor: kakasousa420@gmail.com

INTRODUÇÃO: A reinserção social de indivíduos com transtornos mentais ainda enfrenta desafios, como o estigma, a exclusão social e a limitação de espaços para participação ativa na comunidade. O fortalecimento de práticas terapêuticas, como atividades corporais em grupo, pode favorecer esse processo, promovendo bem-estar e desenvolvimento de habilidades sociais. **OBJETIVO:** Este estudo analisou, junto aos participantes e profissionais do grupo de práticas corporais da Rede de Atenção Integral à Saúde Mental (RAISM) em Sobral, Ceará, as perspectivas sobre a reinserção social de indivíduos com transtornos mentais, investigando o impacto dessas atividades, seus benefícios e as dificuldades enfrentadas nesse processo. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado no Materialismo Histórico Dialético e na pesquisa colaborativa como abordagens centrais de intervenção. O estudo foi realizado com usuários do CAPS AD e CAPS II em Sobral, Ceará. A pesquisa foi estruturada em sete fases: encontro colaborativo, problematização, sessões reflexivas, atividade de estudo, pré-observação, observação colaborativa e pós-observação. A análise dos dados seguiu a abordagem da análise temática. **RESULTADOS:** A análise temática revelou dois eixos principais: "Práticas Corporais na RAISM" e "Reinserção Social". Os depoimentos dos participantes evidenciaram que as atividades favoreceram a socialização, reduziram o isolamento social e proporcionaram um ambiente de apoio mútuo, fortalecendo a participação ativa na comunidade. Além disso, as práticas corporais desempenharam um papel fundamental no enfrentamento dos estigmas associados aos transtornos mentais, ajudando a desafiar estereótipos e ampliar o senso de pertencimento. No entanto, desafios significativos foram identificados, como a escassez de recursos, dificuldades no acesso ao mercado de trabalho, limitações na expressão de opiniões e a persistência da estigmatização social. Esses obstáculos foram amplamente discutidos, proporcionando uma visão sensível das barreiras enfrentadas pelos participantes. Como resultado prático, as sessões reflexivas impulsionaram avanços nas práticas do grupo, promovendo debates sobre reinserção social e incentivando uma participação mais ativa dos usuários nas assembleias do CAPS. A pesquisa demonstrou que a qualificação contínua do grupo é essencial para fortalecer as estratégias de reinserção e criar um ambiente mais inclusivo. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou que as práticas corporais são ferramentas eficazes na reinserção social de pessoas com transtornos mentais, promovendo autonomia, pertencimento e participação ativa na comunidade. Além de proporcionar um ambiente de apoio e fortalecer vínculos sociais, essas atividades contribuíram para a desconstrução de estigmas e para a qualificação contínua dos participantes. No entanto, desafios como a escassez de recursos e as dificuldades de acesso ao mercado de trabalho ainda persistem, indicando a necessidade de maior investimento em políticas públicas que garantam suporte contínuo, ampliação de oportunidades e fortalecimento de estratégias inclusivas. Dessa forma, ações colaborativas e reflexivas tornam-se fundamentais para a construção de uma sociedade mais equitativa e consciente das questões relacionadas à saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental, Transtorno mental, Reinserção social, Práticas corporais.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL E ESCOVAÇÃO SUPERVISIONADA EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ana Luiza de Souza Freitas; ²Ana Luize Andrade Oliveira; ³Pedro Lucca Cavalcante de Matos Prudente; ⁴Jacques Antonio Cavalcante Maciel.

^{1,2,3} Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará, *Campus* de Sobral; ⁴ Professor do Curso de Odontologia pela Universidade Federal do Ceará, *Campus* de Sobral.

E-mail do autor: analuizafreitas@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: A saúde bucal na primeira infância é crucial para prevenir doenças como cárie e periodontite. Para crianças em estágio de desenvolvimento cognitivo, a escovação supervisionada se apresenta como uma estratégia eficiente para ensinar técnicas adequadas de higiene bucal em ambientes educacionais, uma vez que as crianças tornam-se participantes ativos do processo de aprendizagem. Desse modo, ações educativas que combinam abordagens lúdicas com momentos práticos são muito relevantes, pois facilitam o aprendizado e fomentam o engajamento infantil no contexto da atividade apresentada. **OBJETIVO:** Relatar o planejamento e execução de uma ação de educação em saúde bucal para crianças pré-escolares, visando a prevenção de doenças e a melhora nos cuidados com a higiene bucal, além de destacar a importância de intervenções adaptadas à faixa etária para a construção do conhecimento em cuidados com a higiene bucal. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência a partir de uma ação realizada por alunos do primeiro período do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará em crianças de 5 a 6 anos no Centro de Educação Infantil (CEI) Dinorá Gondim em Sobral, Ceará. **RESULTADOS:** Tomou-se como base a pedagogia da problematização e foi utilizado o Arco de Maguerez para o planejamento da ação, junto aos critérios de desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget. A ação incluiu um teatro temático sobre a importância do cuidado bucal para evitar a doença cárie, junto a uma explicação sobre as etapas da escovação, finalizado por uma escovação supervisionada com acompanhamento individual. Participaram 17 crianças, que demonstraram interesse e curiosidade durante as atividades. A abordagem lúdica facilitou a assimilação dos estudantes e os estimulou a fazerem perguntas e se tornarem participantes ativos de toda a apresentação. Todas aplicaram as técnicas de escovação corretamente sob supervisão dos estudantes, com melhora imediata na execução após o teatro apresentado e com o auxílio individualizado. **CONCLUSÃO:** A ação demonstrou-se efetiva para promover educação e conscientização em cuidados com a saúde bucal, reforçando a importância de intervenções educativas que se alinhem ao desenvolvimento cognitivo infantil para promover a saúde e prevenir doenças desde a infância.

Palavras-chave: Saúde Bucal, Escovação Dentária, Promoção da Saúde.



RACISMO AMBIENTAL NA VIDA DAS MARISQUEIRAS DE ILHA GRANDE

¹Iasmim Cardoso de Sousa; ²Maria Vitória Rodrigues de Sousa; ³Guilherme Augusto Souza Prado; ⁴Enzo Carlos Rocha da Silva; ⁵Nicole Sousa Nobre; ⁶Paulo Henrique Oliveira Barbosa.

^{1,2,4,5,6} Graduandos em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa; ³Prof. Dr. na Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa – UFMG.

E-mail do autor: iasmim.c.sb@gmail.com

INTRODUÇÃO: Entende-se atualmente que impactos ambientais interferem de maneiras diferentes em cada população. Mesmo que mudanças climáticas sejam de preocupação geral, alguns grupos já enfrentam as consequências diretas dessa realidade, especialmente grupos racializados, pessoas em condição de vulnerabilidade social e mulheres. Entende-se, portanto, que aspectos do racismo ambiental afetam a vida pessoal, comunitária e laboral de diversos grupos no Brasil, dentre eles, as marisqueiras de Ilha Grande, que se organizam por meio de uma Associação e cumprem papel fundamental na cultura, resistência e soberania alimentar do município. **OBJETIVO:** Investigar as múltiplas manifestações de racismo ambiental sofridas pelas marisqueiras da ACMIG e compreender as práticas de resistência e enfrentamento mobilizadas no território de Ilha Grande. **MÉTODOS:** A metodologia usada para a pesquisa foi de método qualitativo com abordagem cartográfica, que é um método de pesquisa-intervenção em que o campo e o pesquisador se relacionam e se modificam. **RESULTADOS:** Com base nos dados coletados, nota-se que as violências sofridas pela comunidade resultam em um ciclo de exclusão, perpetuação das desigualdades e esvaziamento das práticas culturais da comunidade. O desmatamento, a agricultura intensiva, os projetos de irrigação, o turismo predatório e a exploração desordenada de recursos naturais aumentam gradativamente e comprometem a saúde do rio Tatus e, consequentemente, a vida da população ribeirinha, incluindo as marisqueiras. Desse modo, entende-se que as alterações identificadas são consequências de um contexto amplo de exploração e degradação ambiental, fruto de projetos econômicos impulsionados por interesses desenvolvimentistas que buscam maximizar o lucro e aumentar a produtividade. Além disso, não poderíamos deixar de citar como uma das grandes dificuldades enfrentadas pela comunidade a falta de amparo governamental e o negacionismo referente às suas demandas de saúde, educação, saneamento e permanência no território. Nesse contexto, as marisqueiras articulam-se comunitariamente para atravessar tais dificuldades, por meio de parcerias para a venda de seus produtos, que é pouco valorizado no município, parcerias com projetos de extensão da universidade, como uma forma de visibilidade e agregação de valor cultural aos seus modos de vida, produtos e saberes, além de articulações políticas, com participação em manifestações nacionais, como a marcha das margaridas, e locais, com tentativas de articulação com políticos e prefeitura da região. Nota-se, entretanto, uma relação de clientelismo nesse último caso, onde o apoio é condicionado e temporário, visando apenas ganhos eleitorais imediatos. **CONCLUSÃO:** Ressaltamos, que, apesar de a pesquisa ser voltada para as marisqueiras de Ilha Grande, as histórias de outras comunidades se conectam e aproximam essas mulheres, como é o caso de Barra Grande, Luís Correia e tantas outras. Desse modo, entende-se que os impactos do racismo ambiental, apesar de particulares em cada região e grupo social, encontram interconexões semelhantes, uma vez que advêm de um mesmo princípio de habitar colonial e a imposição de práticas exploratórias. Assim, a luta contra o racismo ambiental é uma luta por justiça social e ambiental, exigindo o reconhecimento dos direitos dessas comunidades e a reparação das injustiças históricas.

Palavras-chave: Racismo Ambiental, Sustentabilidade, Piauí.



PSICOEDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SOBRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Carla Braga de Araújo; ²Rodrigo da Silva Maia; ³Luiza Barbara Cunha Freire; ⁴Hellen Beatriz Martins Braga; ⁵Marcos Daniel Canuto Alves; ⁶Paulo Sérgio Silveira Júnior.

^{1,4,5,6} Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ² Doutorado em Psicologia. Professor do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará - UFC; ³ Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: carlabragaara@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é reconhecida como uma fase do desenvolvimento humano marcada por transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais, no qual ocorre a maturidade sexual e o reconhecimento da orientação sexual se torna uma questão central. Pesquisas apontam que a iniciação sexual precoce, em média aos 15 anos, está associada a um menor uso de preservativos, maior frequência de relações sexuais, aumento no número de parceiros, maior vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gestação na adolescência. Em resposta a essa realidade, foi implementada em uma escola de Sobral uma atividade de extensão voltada para a psicoeducação em saúde sexual e reprodutiva. Esta iniciativa visou promover a conscientização dos estudantes sobre temas relevantes, utilizando-se de estratégias que buscam superar práticas fundamentadas em concepções religiosas, higienistas e heteronormativas. Contribuindo para a saúde física e mental dos adolescentes. **OBJETIVO:** Descrever a experiência dos acadêmicos na realização de uma oficina com adolescentes, com abordagem acessível e interativa sobre prevenção de ISTs, métodos contraceptivos e promoção de respeito às diversidades. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência resultante de uma intervenção promovida pelo projeto de extensão “Núcleo de Estudos sobre Subjetivação e Sexualidade” (SUSEX) da Universidade Federal do Ceará, realizada em outubro de 2024 na Escola Paulo Aragão de Ensino Fundamental e Educação Infantil, em Sobral. Ocorreu mediante a solicitação da psicóloga escolar da instituição, a qual buscou as ações desenvolvidas pelo projeto, que de forma dinâmica envolvem os participantes nas seguintes atividades: 1) exposição de preservativos, outros tipos métodos contraceptivos e informações sobre dispositivos de saúde que disponibilizam gratuitamente esses produtos; 2) uma atividade denominada “Pega ou não pega” que induz e consequentemente instrui sobre cuidados e estigmas relacionados a ISTs; 3) por fim, proporcionar um espaço para escuta ativa sobre as demandas e dúvidas relacionadas ao tema, conduzindo a conversa para alertas sobre violência sexual e diálogo inclusivo sobre sexualidade, orientação sexual e identidade de gênero. **RESULTADOS:** A atividade foi realizada com duas turmas da nona série, envolvendo cerca de 100 estudantes. Durante o encontro, a maior parte da turma mostrou interesse e adesão, tornando a ocasião significativa para o aprendizado tanto dos alunos quanto dos professores presentes, embora houvesse momentos de dispersão devido aos tabus existentes. As discussões foram diversas e responderam questões sobre a sexualidade e saúde. A linguagem utilizada foi respeitosa e acolhedora, especialmente considerando a presença de jovens grávidas no ambiente e o contexto no qual esses jovens estão inseridos. Os resultados dessa ação evidenciam a necessidade de integrar a educação sexual como uma prática regular e sistematizada nas demais escolas do município. **CONCLUSÃO:** É imprescindível refletir de forma crítica sobre a educação sexual nas escolas, visando aprimorar as práticas e capacitar professores e profissionais da saúde. Conclui-se que a atuação desempenha um papel fundamental na desmistificação de estigmas e na oferta de informações, contribuindo para a formação consciente dos jovens sobre a sexualidade e saúde reprodutiva. Além disso, essa abordagem estimula o respeito à diversidade sexual e de gênero.

Palavras-chave: Saúde Sexual, Educação sexual, Adolescentes.



ASSOCIAÇÃO ENTRE IDEIAÇÃO SUICIDA E AUTOESTIMA EM ADOLESCENTES ESCOLARES: UM ESTUDO PRELIMINAR

¹Andrea Nunes Mendes de Brito; ²Larissa Prado Leal; ³Eliny Meneses Costa; ⁴Lorena de Araújo Oliveira; ⁵Mariana de Carvalho Buaiz ⁶Aicom Wuandson Sousa Sales; ⁷Laisa Ellen Almeida da Silva; ⁸Gleicer Vívian da Silva Lodoro; ⁹Rita de Cássia Lima Idalino; ¹⁰Adriana de Azevedo Paiva.

^{1,2,8} Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí; ³ Graduando em Nutrição pela Faculdade Estácio Teresina; ^{4,5,6,7} Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁹ Doutora em Biometria Pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; ¹⁰ Pós-Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - USP.

E-mail do autor: andrea.nunes9@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é o grupo etário que mais mobiliza preocupações com comportamentos de risco à saúde. O suicídio é a terceira principal causa de morte na adolescência. A ideação suicida consiste em um preditor de tentativas de suicídio relaciona-se com consequências negativas, uma vez que está associada a um maior risco de transtornos psiquiátricos, problemas comportamentais e baixa autoestima. A autoestima é essencial a manutenção da vida, devido à influência que exerce sobre o comportamento dos indivíduos, tornando-os ativos ou passivos no enfrentamento das adversidades. **OBJETIVO:** Verificar a associação entre ideação suicida e autoestima em adolescentes escolares. **MÉTODOS:** Estudo transversal, de base escolar, com dados parciais do macroprojeto “Transtornos Mentais Comuns em adolescentes de escolas públicas: estudo dos fatores nutricionais, alimentares, sociais e de estilo de vida”. A amostra foi não probabilística com seleção por conveniência. Participaram adolescentes de ambos os sexos, de 12 a 15 anos, estudantes de uma escola pública de Teresina-PI. Foram excluídos adolescentes com deficiência física, gestantes ou com déficit cognitivo que inviabilizassem a antropometria. A ideação suicida foi investigada por meio do *Inventário de Depressão de Beck* (BDI-II) e a autoestima foi avaliada pela Escala de Autoestima de Rosenberg. A variável biológica coletada em questionário próprio foi sexo. As análises estatísticas foram realizadas no *software* SPSS, considerando $p < 0,05$ como significativo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo nº 6.850.690). **RESULTADOS:** Foram estudados 50 adolescentes, dos quais, 60% eram do sexo feminino. Foi observado que 84% dos adolescentes apresentavam boa autoestima. A frequência de ideação suicida foi referida por 26% dos adolescentes. Desses, 75% apresentavam baixa autoestima. Esse resultado foi estatisticamente significativo ($p = 0,02$), demonstrando a associação entre as variáveis. As médias (DP) da autoestima entre os adolescentes sem e com ideação suicida foram 21,22 ($\pm 3,72$) e 15,31 ($\pm 5,95$), respectivamente, com diferença estatisticamente significativa entre as médias dos dois grupos ($p = 0,04$). **CONCLUSÃO:** Verificou-se elevada frequência de ideação suicida na amostra e a associação significativa desta variável com a baixa autoestima em adolescentes escolares. Assim, o risco do comportamento suicida pode se tornar real na presença da baixa autoestima, um problema multifacetado, multifatorial e multicausal que necessita de ações de prevenção à saúde física e mental dos adolescentes, bem como de mais estudos que busquem identificar e compreender os que influenciam e podem prejudicar a saúde mental dos adolescentes.

Palavras-chave: Ideação Suicida, Autoestima, Adolescente.



ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E AUTOESTIMA EM ADOLESCENTES ESCOLARES

¹Andrea Nunes Mendes de Brito; ²Larissa Prado Leal; ³Eliny Meneses Costa; ⁴Lorena de Araújo Oliveira; ⁵Mariana de Carvalho Buaiz; ⁶Aicom Wuandson Sousa Sales; ⁷Laisa Ellen Almeida da Silva; ⁸Erick Henry Lima Marcel; ⁹Rita de Cássia Lima Idalino; ¹⁰Adriana de Azevedo Paiva.

^{1,2} Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí; ^{3,8} Graduando em Nutrição pela Faculdade Estácio Teresina; ^{4,5,6,7} Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁹ Doutora em Biometria Pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; ¹⁰ Pós-Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - USP.

E-mail do autor: andrea.nunes9@gmail.com

INTRODUÇÃO: Para a construção de uma personalidade madura e segura, o adolescente necessita de uma boa relação consigo mesmo, de uma boa autoimagem e autoestima. A autopercepção negativa do corpo pode desencadear diversos problemas na saúde do indivíduo, incluindo o desenvolvimento de transtornos mentais, estresse, baixa autoestima e pior qualidade de vida. A autoestima é essencial a manutenção da vida, devido à influência que exerce sobre o comportamento dos indivíduos, tornando-os ativos ou passivos no enfrentamento das adversidades. **OBJETIVO:** Verificar a associação entre autopercepção da imagem corporal e autoestima em adolescentes escolares. **MÉTODOS:** Estudo transversal, de base escolar, com dados parciais do macroprojeto “Transtornos Mentais Comuns em adolescentes de escolas públicas: estudo dos fatores nutricionais, alimentares, sociais e de estilo de vida”. A amostra foi não probabilística com seleção por conveniência. Participaram adolescentes de ambos os sexos, de 12 a 15 anos, estudantes de uma escola pública de Teresina-PI. Foram excluídos adolescentes com deficiência física, gestantes ou com déficit cognitivo que inviabilizassem a antropometria. A percepção da imagem corporal foi avaliada através de duas questões sobre percepção e satisfação corporal com base na escala de *Stunkard et al. (1983)*, que contém nove figuras do corpo masculino e nove silhuetas do corpo feminino e masculino e a autoestima foi avaliada pela Escala de Autoestima de Rosenberg. As análises estatísticas foram realizadas no *software* SPSS, considerando $p < 0,05$ como significativo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo nº6.850.690). **RESULTADOS:** Foram estudados 50 adolescentes. Foi observado que 84% dos adolescentes apresentavam boa autoestima e 84% também apresentavam insatisfação corporal, sendo 61,9% por se considerarem magros. Entre os adolescentes com insatisfação corporal, 68% apresentaram boa autoestima ($p = 0,220$). As médias (DP) da autoestima entre os adolescentes sem e com insatisfação corporal foram 23,25($\pm 2,38$) e 19,00($\pm 5,18$), respectivamente, com diferença estatisticamente significativa entre as médias dos dois grupos ($p = 0,02$). **CONCLUSÃO:** Verificou-se elevada frequência de boa autoestima na amostra, porém alto percentual de adolescentes insatisfeitos com seus corpos, principalmente em relação a magreza. Entretanto, não houve associação estatisticamente significativa entre as variáveis, sugerindo que a autoestima pode não ser um fator determinante para autopercepção positiva e que esta autopercepção é um importante indicador da saúde do adolescente, contribuindo para a identificação dos fatores de risco ao desenvolvimento e de hábitos prejudiciais à saúde dessa população.

Palavras-chave: Autoestima, Imagem Corporal, Adolescente.



ASSINATURA MOLECULAR DA LESÃO DE ISQUEMIA-REPERFUSÃO RENAL EM SUÍNOS: BASE TRANSLACIONAL AO TRANSPLANTE RENAL HUMANO

¹Matheus Lima Galeno; ²André Castello Branco Ciarlini, ³Elisa Maria Cardoso de Azevêdo; ⁴Caio Rodrigues de Oliveira; ⁵Jéssica dos Santos Castro, ⁶Victor Justino Ribeiro Barbosa; ⁷Ronelle Pereira Ribeiro de Sousa; ⁸Vitória de Cássia Coelho Rodrigues; ⁹Camile Benício Campêlo; ¹⁰Wanderson Gabriel Gomes de Melo.

¹⁻³ Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Uninassau – Parnaíba (PI); ^{4,5} Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninassau – Parnaíba (PI); ⁶ Médico Veterinário Autônomo; ^{7,8} Docente no Centro Universitário Unifacid Wyden – Teresina (PI); ⁸⁻¹⁰ Pós-graduando em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional pela Universidade Federal do Piauí – Teresina (PI); ¹⁰ Docente no Centro Universitário Uninassau – Parnaíba (PI).

E-mail do autor: matheusgaleno23@gmail.com

INTRODUÇÃO: A lesão de isquemia-reperfusão renal (LIR) constitui uma das principais complicações associadas ao transplante renal, desencadeando respostas inflamatórias, estresse oxidativo, apoptose e remodelamento tecidual, que comprometem a recuperação funcional do enxerto. Diante da complexidade desses processos, a identificação de assinaturas moleculares associadas à LIR torna-se estratégica para o delineamento de intervenções terapêuticas que visem à preservação do órgão transplantado. Nesse contexto, modelos experimentais que reproduzem com maior fidelidade a anatomia e a fisiologia renais humanas, como o suíno, apresentam-se como plataformas translacionais promissoras. **OBJETIVO:** Investigar a expressão gênica diferencial em rins suínos submetidos à LIR, avaliando diferentes protocolos de pré-condicionamento isquêmico em tempos distintos, com o intuito de identificar alvos moleculares relevantes ao contexto do transplante renal humano. **MÉTODOS:** Foram analisados dados transcriptômicos públicos de seis grupos experimentais, extraídos dos datasets GSE259281 e GSE72646, disponíveis no repositório Gene Expression Omnibus (GEO). As amostras foram organizadas nos seguintes grupos: controle negativo (pré-lesão – G1), pós-lesão imediata aos 30 minutos (G2a), pós-lesão aos 90 minutos (G2b), pós-lesão com pré-condicionamento isquêmico de janela curta (90 minutos – G3), pós-lesão com pré-condicionamento de janela longa (24 horas – G4) e controle positivo (pós-lesão aos 7 dias – G5). Os dados foram normalizados e corrigidos quanto a efeitos de lote no ambiente R, sendo posteriormente submetidos à análise de componentes principais (PCA). A identificação de genes diferencialmente expressos foi conduzida por modelo linear, considerando $FDR < 0,05$ e $|\log FC| > 1$, e os genes selecionados foram analisados funcionalmente por enriquecimento de termos do Gene Ontology (GO). **RESULTADOS:** A análise de expressão gênica diferencial revelou alterações significativas apenas nos grupos G2b e G5, ambos comparados ao controle G1. G5 apresentou 142 genes diferencialmente expressos, com enriquecimento em vias inflamatórias e sinalização de interleucinas, sugerindo uma resposta inflamatória prolongada. Em G2b, foram identificados 52 genes diferencialmente expressos, associados a processos metabólicos, como beta-oxidação de ácidos graxos, metabolismo de carnitina e resposta à insulina, configurando um perfil adaptativo precoce. Em contraste, G3 e G4 não apresentaram expressão gênica diferencial significativa, sugerindo efeito protetor do pré-condicionamento isquêmico. Seis genes foram comumente regulados entre G2b e G5, indicando possíveis mecanismos celulares compartilhados. **CONCLUSÃO:** A ausência de expressão gênica diferencial nos grupos submetidos ao pré-condicionamento isquêmico sugere um efeito modulador dessa intervenção sobre os mecanismos ativados pela LIR. Em contrapartida, os perfis inflamatórios e metabólicos observados nos grupos sem tratamento indicam vias potencialmente associadas à progressão da lesão. A identificação de genes diferencialmente expressos e dos processos biológicos relacionados permite a proposição de alvos moleculares com relevância translacional, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes na proteção do enxerto renal em protocolos de transplante.

Palavras-chave: Biologia Computacional, Expressão Gênica, Transplante de Rim.



AVALIAÇÃO *IN SILICO* DO POTENCIAL ANTI-INFLAMATÓRIO DA CRISINA

¹Matheus Lima Galeno; ²André Castello Branco Ciarlini, ³Elisa Maria Cardoso de Azevêdo; ⁴Caio Rodrigues de Oliveira; ⁵Jéssica dos Santos Castro, ⁶Victor Justino Ribeiro Barbosa; ⁷Ronielle Pereira Ribeiro de Sousa; ⁸Vitória de Cássia Coelho Rodrigues; ⁹Camile Benício Campêlo; ¹⁰Wanderson Gabriel Gomes de Melo.

¹⁻³ Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Uninassau – Parnaíba (PI); ^{4,5} Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninassau – Parnaíba (PI); ⁶ Médico Veterinário Autônomo; ^{7,8} Docente no Centro Universitário Unifacid Wyden – Teresina (PI); ⁸⁻¹⁰ Pós-graduando em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional pela Universidade Federal do Piauí – Teresina (PI); ¹⁰ Docente no Centro Universitário Uninassau – Parnaíba (PI).

E-mail do autor: matheusgaleno23@gmail.com

INTRODUÇÃO: A inflamação é uma resposta essencial à injúria tecidual, mas sua ativação exacerbada está associada à patogênese de doenças crônicas e degenerativas, como artrite reumatoide, diabetes mellitus, doença de Alzheimer e certos tipos de câncer. Flavonoides naturais têm se destacado como moduladores seletivos da inflamação, atuando na inibição de vias pró-inflamatórias e na neutralização de espécies reativas de oxigênio. A crisina, um flavonoide encontrado no mel e em espécies do gênero *Passiflora*, apresenta reconhecida ação anti-inflamatória, suprimindo a expressão de enzimas como a ciclo-oxigenase-2 (COX-2) e a óxido nítrico sintase induzível (iNOS), além de citocinas como a interleucina 1 beta (IL-1 β), o fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) e a interleucina 6 (IL-6). Adicionalmente, inibe a ativação da via de sinalização do fator nuclear kappa B (NF- κ B) e modula vias intracelulares como a proteína quinase ativada por mitógeno (MAPK) e a fosfatidilinositol 3-cinase/proteína quinase B (PI3K/Akt), desempenhando papel relevante na regulação da resposta inflamatória celular. Essas propriedades farmacológicas posicionam a crisina como um candidato promissor ao desenvolvimento de estratégias terapêuticas voltadas ao controle de processos inflamatórios complexos. **OBJETIVO:** Avaliar, por meio de análises *in silico*, o potencial anti-inflamatório da crisina com base em suas propriedades farmacocinéticas, toxicológicas e na afinidade de ligação a proteínas-chave da resposta inflamatória. **MÉTODOS:** As propriedades farmacocinéticas e toxicológicas da crisina foram analisadas na plataforma ADMETlab 3.0, com base em sua estrutura química obtida do PubChem. Para as simulações de acoplamento molecular, foram selecionados complexos proteicos agonista-receptor associados à resposta inflamatória: IL-6, IL-1 β e TNF- α . As estruturas tridimensionais foram preparadas no Discovery Studio e os ensaios de *docking* realizados no software Molegro Virtual Docker. As energias de ligação e as interações com resíduos críticos dos sítios ativos foram comparadas aos inibidores de referência para cada alvo. **RESULTADOS:** A crisina apresentou alta afinidade por proteínas plasmáticas, ausência de cardiotoxicidade predita e coeficientes elevados de permeabilidade, compatíveis com transporte eficaz por membranas biológicas. As predições indicaram baixa suscetibilidade à degradação hepática e interação potencial com transportadores da família ATP-binding cassette (ABC), sugerindo viabilidade farmacocinética favorável. Nos ensaios de *docking*, a crisina exibiu energias de ligação indicativas de alta afinidade com os complexos agonista-receptor de IL-6, IL-1 β e TNF- α , estabelecendo interações estáveis com resíduos críticos dos sítios ativos. No complexo de IL-1 β , a energia de ligação da crisina foi mais negativa do que a observada para o inibidor de referência, indicando maior estabilidade da interação e potencial superior de inibição funcional. **CONCLUSÃO:** A crisina apresenta propriedades farmacocinéticas compatíveis com aplicação terapêutica e elevada afinidade de ligação com proteínas-chave da resposta inflamatória. Esses achados sustentam seu potencial como candidata ao desenvolvimento de estratégias anti-inflamatórias, desde que sejam incorporados ajustes farmacotécnicos que otimizem sua biodisponibilidade e estabilidade, justificando a realização de estudos *in vitro* e *in vivo*.

Palavras-chave: Biologia Computacional, Flavonoides, Inflamação.



AUTOPERCEPÇÃO CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES: UM ESTUDO PRELIMINAR

¹Larissa Prado Leal; ² Andrea Nunes Mendes de Brito; ³ Lorena de Araújo Oliveira; ⁴ Mariana de Carvalho Buaiz; ⁵ Eliny Meneses Costa; ⁶ Aicom Wuandson Sousa Sales; ⁷ Laisa Ellen Almeida da Silva; ⁸ Erick Henry Lima Marcel; ⁹ Rita de Cássia Lima Idalino; ¹⁰ Adriana de Azevedo Paiva.

^{1,2} Pós-graduando em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ^{3,4,6,7} Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ^{5,8} Graduando em Nutrição pela Faculdade Estácio; ⁹ Doutorado em Biometria pela Universidade Estadual Paulista – UNESP; ¹⁰ Doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo – USP.

E-mail do autor: larissapradoleal@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar indicaram que nos últimos anos, houve uma alteração na autopercepção corporal dos adolescentes, com diminuição das prevalências daqueles que se julgavam satisfeitos e um aumento daqueles com insatisfação corporal. Os relatos mais comuns são de insatisfação por magreza excessiva em meninos e excesso de gordura em meninas. Na adolescência, as preocupações sobre o corpo e aparência são mais intensas, pois é uma fase acometida por mudanças físicas, psicológicas e sociais que podem afetar os hábitos alimentares e a autopercepção corporal. Além disso, o excesso de peso em jovens é um grave problema de saúde pública, uma vez que, dados do Estudo de Risco Cardiovascular em Adolescentes indicaram prevalências elevadas de 25,5% de excesso de peso em adolescentes de 12 a 17 anos. **OBJETIVO:** Avaliar a autopercepção da imagem corporal e o estado nutricional em adolescentes escolares. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, de base escolar, quantitativo, com amostra por conveniência, não probabilística com dados preliminares de um estudo maior intitulado “Transtornos Mentais Comuns em adolescentes de escolas públicas: estudo dos fatores nutricionais, alimentares, sociais e de estilo de vida”, envolvendo 50 escolares, de ambos os sexos, entre 12 a 15 anos, estudantes de uma escola pública municipal localizada em Teresina (PI). A autopercepção corporal foi avaliada com base na escala de Stunkard et al. (1983), instrumento bastante utilizado com adolescentes que contém nove figuras do corpo masculino e feminino. O estado nutricional foi classificado de acordo com Índice de Massa Corporal por idade. Além disso, as variáveis biológicas foram coletadas por meio de questionário próprio e incluíram idade e sexo. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa estatístico Stata versão 12, as variáveis foram descritas por meio de medidas de tendência central e dispersão, utilizando-se a média e o desvio padrão e proporções. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer 6.850.690. **RESULTADOS:** Os adolescentes apresentaram média (DP) de idade de 13,92±1,17 anos, com uma frequência maior do sexo feminino (60%). Verificou-se um grande percentual de jovens insatisfeitos com seus corpos (84,0%), sendo mais frequente a insatisfação por baixo peso (52,0%) do que por excesso de peso (32,0%). Meninas apresentaram porcentagens semelhantes de insatisfação tanto por baixo peso (43,3%), quanto por excesso de peso (40,0%). Já os meninos apresentaram maior frequência de insatisfação por baixo peso (65,0%) do que por excesso de peso (20,0%). A análise do estado nutricional mostrou que o excesso de peso esteve presente em 26,5% dos adolescentes e a maioria dos adolescentes estava com eutrofia (71,5%). **CONCLUSÃO:** Diante dos dados apresentados, observa-se uma elevada frequência de insatisfação corporal entre os jovens, mesmo entre aqueles classificados como eutrófico. Muitos apresentam autopercepção de baixo peso e demonstram insatisfação com a própria imagem corporal, o que pode levá-los a adotar comportamentos que resultem na transição do estado nutricional adequado para o excesso de peso, podendo contribuir para o aumento da prevalência de excesso de peso entre os adolescentes.

Palavras-chave: Autoimagem, Adolescente, Estado Nutricional.



FREQUÊNCIA DE SONOLÊNCIA DIURNA EXCESSIVA E EXCESSO DE PESO EM ADOLESCENTES ESCOLARES: UM ESTUDO PRELIMINAR

¹Larissa Prado Leal; ² Andrea Nunes Mendes de Brito; ³ Lorena de Araújo Oliveira; ⁴ Mariana de Carvalho Buaiz; ⁵ Eliny Meneses Costa; ⁶ Aicom Wuandson Sousa Sales; ⁷ Laisa Ellen Almeida da Silva; ⁸ Kevilly da Silva Ramos; ⁹ Rita de Cássia Lima Idalino; ¹⁰ Adriana de Azevedo Paiva.

^{1,2} Pós-graduando em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ^{3,4,6,7,8} Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵ Graduando em Nutrição pela Faculdade Estácio; ⁹ Doutorado em Biometria pela Universidade Estadual Paulista – UNESP; ¹⁰ Doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo - USP.

E-mail do autor: larissapradoleal@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A Sonolência Diurna Excessiva (SDE) caracteriza-se por uma maior demanda fisiológica de sono e redução do nível de alerta e configura-se como um problema de saúde pública, pois afeta as funções cognitivas e a qualidade de vida, sendo bastante prevalente e impactante em adolescentes. A adolescência é um período em que ocorrem mudanças biopsicossociais e cognitivas tornando os adolescentes propensos a desenvolver comportamentos que podem prejudicar a duração e a qualidade do sono. Assim, reduzida duração do sono pode tornar o adolescente susceptível a uma ingestão alimentar desequilibrada, pois muitas vezes os alimentos consumidos após a privação do sono são ricos em gorduras e energia, podendo promover o ganho de peso excessivo, acarretando sobrepeso ou obesidade. **OBJETIVO:** Estimar a frequência e associação de sonolência diurna excessiva e excesso de peso em adolescentes escolares. **MÉTODOS:** Estudo transversal, quantitativo, de base escolar, com amostra por conveniência não probabilística com dados preliminares de um estudo maior intitulado “Transtornos Mentais Comuns em adolescentes de escolas públicas: estudo dos fatores nutricionais, alimentares, sociais e de estilo de vida”, envolvendo 50 escolares, ambos os sexos, entre 12 a 15 anos, estudantes de uma escola pública municipal localizada em Teresina (PI). A SDE foi avaliada através da escala validada *Pediatric Daytime Sleepiness Scale* (PDSS). O estado nutricional foi classificado de acordo com Índice de Massa Corporal por idade e dicotomizadas em com ou sem excesso de peso. Outrossim, as variáveis biológicas foram coletadas por meio de questionário próprio e incluíram idade e sexo. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o software SPSS, V.22.0, as variáveis foram descritas por meio de medidas de tendência central e dispersão, utilizando-se a média e o desvio padrão e proporções com aplicação do teste qui-quadrado para verificar associações estatisticamente significativas ($p < 0,05$). A pesquisa foi aprovada pelo CEP (parecer n. 6.850.690). **RESULTADOS:** Os adolescentes apresentaram média (DP) de idade de $13,92 \pm 1,17$ anos, sendo a maioria do sexo feminino (60%). Em relação à frequência de SDE, entre os adolescentes que dormiam < 8 horas, 84,8% apresentaram SDE e entre os que dormiam ≥ 8 horas, observou-se 70,6% de SDE. A frequência de excesso de peso foi de 26,5% entre os adolescentes. A presença de SDE não se associou estatisticamente significativa ao excesso de peso nos adolescentes ($p = 0,476$). **CONCLUSÃO:** Os resultados permitem concluir que a elevada frequência de SDE é um preocupante problema entre os jovens. Outrossim, a frequência de excesso de peso evidencia a atual epidemia de sobrepeso e obesidade entre os adolescentes, reforçando a necessidade de medidas de controle. Apesar de não ter tido associação entre a presença de excesso de peso com a SDE, constata-se a importância de programar ações direcionadas à prevenção de SDE entre os adolescentes e à educação nutricional nas escolas para reduzir o número de jovens com excesso de peso.

Palavras-chave: Sono Inadequado, Adolescente, Excesso de Peso.



TUBERCULOSE NO NORDESTE BRASILEIRO: PANORAMA SOCIODEMOGRÁFICO DE UMA DÉCADA (2013 - 2023)

¹Ana Gabrielle da Silva Mendes; ²Gabriel da Silva Brito; ³Jayane da Silva Sousa; ⁴Thalisson Breno Portela da Silva; ⁵Francisco Douglas Oliveira Matias; ⁶Jamilly Sousa Campos; ⁷Lívia Rodrigues Veras; ⁸Maria Clara Gomes Carvalho; ⁹Iara Maria dos Reis Borges; ¹⁰Cláudio Ângelo Ventura.

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ¹⁰ Professor Adjunto pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

E-mail do autor: gabriellemendes090@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa de alta relevância epidemiológica, causada por espécies do complexo *Mycobacterium tuberculosis*, e permanece como um grave problema de saúde pública em todo o mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o controle da doença exige estratégias mais eficazes para reduzir significativamente os índices de incidência. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência dos casos de tuberculose na região Nordeste, abrangendo o período de 2013 a 2023. **MÉTODOS:** Diante do exposto, este estudo descritivo analisou a prevalência de tuberculose na região Nordeste do Brasil, utilizando dados do DATASUS a partir dos registros do SINAN, considerando variáveis como sexo, raça, faixa etária, estados, doenças associadas e escolaridade, em uma abordagem transversal. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciam predominância entre homens (68,24%), pardos (71,20%), na faixa etária de 20 a 39 anos (43,17%), com maior concentração nos estados de Pernambuco, Bahia e Ceará. Destacou-se ainda a alta associação entre tuberculose e comorbidades como coinfeção por HIV (12,16%), tabagismo (25,30%) e alcoolismo (29,22%). Os dados revelam que a tuberculose na região Nordeste afeta majoritariamente homens jovens e pessoas pardas, refletindo desigualdades sociais. Ademais, os estados de Pernambuco, Bahia e Ceará concentram os maiores índices devido à alta densidade populacional, urbanização desordenada e fragilidades no acesso à atenção primária em saúde. No que se refere à associação do HIV, tabagismo e alcoolismo o cenário se torna ainda mais agravante, dificultando o controle. **CONCLUSÃO:** Esses achados reforçam a influência das desigualdades sociais, educacionais e econômicas na disseminação da doença, indicando assim, a necessidade urgente de políticas públicas voltadas à promoção da equidade em saúde, com foco na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento em populações vulneráveis.

Palavras-chave: Nordeste, Tuberculose, Epidemiologia.



ACESSO DE JOVENS À TESTAGEM RÁPIDA PARA DETECÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM SERVIÇOS DE SAÚDE SEXUAL DA PARAÍBA

¹William Caracas Moreira; ²Guilherme Frederico Abdul Nour; ³Mônica Oliveira Batista Oriá; ⁴Ana Kelve de Castro Damasceno; ⁵Renata Olívia Gadelha Romero; ⁶Juliana Kelly Batista da Silva; ⁷Jordana de Almeida Nogueira; ⁸Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal; ⁹Hellen Livia Oliveira Catunda Ferreira; ¹⁰Ana Karina Bezerra Pinheiro.

^{1,2}Doutorando em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; ^{3,4}Doutora em enfermagem e docente do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará; ⁵Doutora em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba; ⁶Doutoranda em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba; ^{7,8}Doutora em enfermagem e docente do curso de enfermagem da Universidade Federal da Paraíba; ⁹Doutora em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; ¹⁰Doutora em enfermagem e docente do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

E-mail do autor principal: williamcaracaslins@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acesso de jovens aos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), é fundamental para a promoção da saúde. Entretanto, esse acesso é frequentemente dificultado por barreiras estruturais e intermediárias, relacionadas tanto ao contexto socioeconômico quanto a questões individuais e institucionais. A compreensão dessas barreiras é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes, considerando que jovens enfrentam desafios específicos de sua fase de vida, como estigma, discriminação e obstáculos logísticos, que impactam diretamente a prevenção, o diagnóstico e o controle das infecções sexualmente transmissíveis (IST). **OBJETIVO:** Analisar o acesso de jovens à testagem rápida (TR) para detecção de IST em dois CTA do estado da Paraíba, à luz dos determinantes sociais da saúde (DSS). **MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado com 301 jovens de 15 a 24 anos, atendidos em demanda espontânea por dois CTA da Paraíba entre fevereiro e julho de 2021. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com formulário semiestruturado e validado, em ambiente reservado, antes da realização da TR. As variáveis foram organizadas segundo o modelo dos DSS da Organização Mundial da Saúde, divididas em estruturais (renda, discriminação por identidade de gênero, escolaridade, vitimização por violência sexual) e intermediárias (faixa etária, trabalho, motivo sexual para testagem, consumo de álcool, histórico de prisão/institucionalização, sexo transacional). Os dados foram analisados por estatística descritiva, testes de qui-quadrado (X^2) e razão de prevalência, respeitando: Intervalo de Confiança (IC) de 95%, significância por p -valor $\leq 0,05$ e grau de liberdade do teste (ϕ). **RESULTADOS:** Dos 301 participantes, 66,40% eram de João Pessoa e 33,60% de Campina Grande, com média de idade de 20,83 ($\pm 2,30$) anos e predominância de jovens não brancos (72,10%) e cisgêneros (96,70%). Dos participantes, 22,60% relataram dificuldade para a realizar a TR e apontaram os seguintes motivos: Indisponibilidade do teste rápido (57,40%), medo ou insegurança (29,40%), incompatibilidade de horários (8,80%) e déficits de informações (4,40%). Quanto aos determinantes estruturais, verificou-se que os jovens com mais de oito anos de estudo apresentaram 2,15 (IC 1,07-4,34) vezes mais chances de realização do teste rápido ($X^2(1)=4,80$, $p<0,05$; $\phi=0,12$), quando comparados aos com menos anos de estudo. Entre os determinantes intermediários, destaca-se que jovens que trabalham ($X^2(1)=6,92$, $p<0,05$; $\phi=0,15$) ou buscaram o serviço de saúde devido exposição sexual ($X^2(1)=4,80$, $p<0,05$; $\phi=0,16$) apresentaram, respectivamente, 2,14 (IC 1,20-3,81) e 2,46 (IC 1,08-5,61) vezes mais chances de relatarem dificuldade para realização da TR. **CONCLUSÃO:** Os DSS, tanto estruturais quanto intermediários, influenciam significativamente o acesso dos jovens à TR para IST na Paraíba. Neste estudo, a maior escolaridade foi entendida como um fator facilitador, enquanto que trabalhar ou buscar serviços de saúde motivados por comportamentos sexuais de risco foram compreendidos como barreiras de acesso à TR. Ademais, assume-se limitações relacionadas à generalização dos dados, impossibilidade de relação causal, amostragem com jovens que venceram a barreira de acesso ao serviço e possibilidade de viés de memória. Ademais, assume-se limitações relacionadas à generalização dos dados, impossibilidade de relação causal, amostragem com jovens que venceram a barreira de acesso ao serviço e possibilidade de viés de memória.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Determinantes Sociais da Saúde, Acesso aos Serviços de Saúde.



"TRANSFORMAÇÃO NA SAÚDE DE CRATEÚS: EXPANSÃO 6 ANOS EM 6 MESES DE GESTÃO"

¹Marcos Roberto de Oliveira Barbosa, ²Rosângela Souza Cavalcante, ³Ana Patrícia Timbó Batista Ribeiro, ⁴Edypo de Sousa Carlos, ⁵Dilene Fontinele Catunda Melo, ⁶Dennis Diderot Fontinele Catunda Melo, ⁷Francisca Isla Ruana Soares Freire.

¹Pós-Graduado em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE; ^{2,5} Doutorado Profissional em Saúde da Família pela Renasf/UVA; ³ Mestre em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ⁴ Mestrando em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ⁶ Pós-Graduado em Vigilância Sanitária pela Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE; ⁷ Graduanda em Administração Instituto De Estudos e Pesquisa Vale do Acaraú - UVA.

E-mail do autor: marcoscrat@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gestão municipal de saúde de Crateús, iniciada em junho de 2024, promoveu uma reestruturação significativa da rede de serviços públicos, com foco na ampliação da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Média e Alta Complexidade (MAC). O município, com 75.241 habitantes e polo regional de 11 municípios, enfrentava um cenário de fragilidade institucional, com apenas 22 das 38 equipes de saúde da família ativas, muitas operando de forma precária. Frente a essa realidade, foi implementado um plano estratégico baseado em diagnósticos situacionais, estudos técnicos e captação de recursos extraordinários por meio de emendas parlamentares. Em seis meses, o número de equipes aumentou para 33, proporcionando cobertura ampliada, redução de filas e melhoria na qualidade assistencial. **OBJETIVO:** Relatar a transformação na estrutura de saúde pública de Crateús no segundo semestre de gestão de 2024, com foco na ampliação dos serviços de APS e MAC. **MÉTODOS:** Adotou-se um planejamento estratégico dividido em cinco eixos: (1) diagnóstico situacional das fragilidades do sistema de saúde; (2) elaboração de metas com foco em ampliação da cobertura assistencial; (3) articulação institucional para captação de recursos via emendas parlamentares; (4) execução e monitoramento por indicadores de desempenho; e (5) capacitação profissional das equipes de saúde. **RESULTADOS:** Houve expansão das equipes de saúde da família de 22 para 33. Foram realizadas 8.568 consultas em novas especialidades (Ortopedia, Pneumologia, Neurologia), e 10.150 exames complexos (tomografias, ressonâncias, eletrocardiogramas). O credenciamento das equipes de saúde bucal junto ao Ministério da Saúde reduziu a carga orçamentária do município. A reestruturação das unidades e aquisição de novos equipamentos elevaram a qualidade do atendimento e das condições de trabalho. **CONCLUSÃO:** A experiência de Crateús evidencia que uma gestão técnica, sustentada por financiamento estratégico e planejamento, pode provocar mudanças estruturais no SUS municipal em curto prazo. O modelo adotado pode ser replicado por outros municípios de médio porte.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Média Complexidade, Gestão Pública Municipal.



HANSENÍASE NO PIAUÍ, CEARÁ E MARANHÃO: ANÁLISE COMPARATIVA REGIONAL E NACIONAL DE 2020 A 2024

¹Luca Ribeiro Santos Araújo; ²Gabriel Osmar Aguiar Ferreira; ³Judith Carneiro Maciel; ⁴Pedro Vinicius de Jesus Bertolino; ⁵Wellyson da Cunha Araújo Firmo.

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL;

⁵ Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

E-mail do autor: luca.araujo@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa que afeta os nervos e a pele, causada por um bacilo chamado *Mycobacterium leprae*. A enfermidade faz parte do rol das doenças tropicais negligenciadas, acometendo principalmente pessoas em situação de vulnerabilidade social. O Brasil apresenta dados alarmantes quanto à essa doença, sendo o país com o segundo maior número de notificações de casos novos do mundo e o primeiro das Américas, sendo que nacionalmente, o Nordeste é a região com maior incidência. **OBJETIVO:** Realizar uma análise comparativa entre o número de casos de hanseníase notificados no Piauí com os casos registrados no Ceará e no Maranhão, além de compará-los com a média nacional. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo e quantitativo tendo por base a coleta de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram coletados e comparados a frequência de casos de hanseníase notificados no Piauí, Ceará, Maranhão e Brasil nos anos de 2020 a 2024. **RESULTADOS:** De 2020 a 2024, foram contabilizados 131.558 casos de hanseníase no Brasil, no qual 54.717, ou seja, 41,6% das notificações estavam concentrados na região Nordeste. O estado do Piauí foi responsável por 4.286 casos de hanseníase, representando 3,25% dos números nacionais e 7,8% dos números de sua região, sendo o 5º estado com maiores números absolutos de casos de hanseníase do Nordeste. No período estudado, o Maranhão apresentou a maior quantidade de enfermos registrados (13.881) na região Nordeste e a segunda maior do Brasil, enquanto o Ceará obteve 7.536 casos registrados, representando o 4º estado com maior número de casos do Nordeste. No que tange a média de incidência por 100.000 habitantes de 2020 a 2024, o Piauí teve 26,20 casos a cada 100.000 habitantes, número acima da média nacional (12,95) e da média regional (20,02), colocando-se como 2º estado com maior incidência de hanseníase, ficando atrás apenas do Maranhão (40,97). O Ceará apresentou o número de 17,13 casos a cada 100.000 habitantes, um número abaixo da média regional (20,02), porém acima da média nacional (12,95). **CONCLUSÃO:** Os dados analisados evidenciam a alta carga da hanseníase no Piauí em comparação com a média nacional e regional, destacando-se como o segundo estado com maior incidência no Nordeste, atrás apenas do Maranhão. O elevado número de casos registrados no estado reforça a necessidade de intensificação das estratégias de vigilância epidemiológica, diagnóstico precoce e tratamento oportuno para o controle da doença. Além disso, a persistência de altas taxas de incidência na região Nordeste indica a importância de políticas públicas direcionadas à redução das desigualdades sociais e ao fortalecimento da atenção primária à saúde, considerando o impacto da vulnerabilidade socioeconômica na perpetuação da hanseníase.

Palavras-chave: Doenças Tropicais Negligenciadas, Epidemiologia, Hanseníase.



CÂNCER DE MAMA: NÚMEROS DE CASOS NOTIFICADOS NO MARANHÃO ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2022 E TRATAMENTOS UTILIZADOS

¹Judith Carneiro Maciel; ²Gabriel Osmar Aguiar Ferreira; ³Luca Ribeiro Santos Araújo; ⁴Pedro Vinicius de Jesus Bertolino; ⁵Wellyson da Cunha Araújo Firmo.

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL;

⁵ Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

E-mail do autor: judith.maciel@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma neoplasia oriunda do crescimento exacerbado de células anormais no tecido mamário, provocando a formação de tumores. Em geral, as lesões são indolores, fixas e com bordas irregulares. Alguns fatores de risco permeiam tal condição, tais como: sexo, idade acima de 50 anos, histórico familiar e estilo de vida. Essa neoplasia é a mais recorrente entre as mulheres no Maranhão. **OBJETIVO:** Analisar o número de casos e tratamento utilizados em pacientes notificadas com câncer de mama no estado do Maranhão entre os anos de 2012 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, descritivo de abordagem quantitativa, embasado nos dados secundários do Observatório de Oncologia. As variáveis analisadas foram: mulheres de 0 a 70 anos ou mais, diagnosticadas com câncer de mama entre os anos de 2012 a 2022, no Maranhão, tipo de tratamento e procedimentos realizados. Tais dados foram analisados por estatística descritiva e tabulados no programa Microsoft Office Excel. **RESULTADOS:** Foram notificados, durante o período do estudo, 3.240 novos casos de câncer de mama no Maranhão. O intervalo com maior incidência foi entre 2020 a 2022, com 840 notificações (25,92%), enquanto a menor incidência ocorreu entre 2012 a 2013, totalizando 460 casos (14,20%). Em seguida, notou-se que o ano de 2018 a 2019 teve 720 casos (22,2%), 2016 a 2017 com 650 notificações (20,06%) e 2014 a 2015 com 570 casos (17,59%). No que concerne à evolução do número de pacientes em tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS), por faixa etária, observou-se que, ao todo foram 40.359 casos, sendo mais prevalente entre as mulheres de 50 a 59 anos, 11.085 (27,45%), e menos prevalente entre o grupo de 0 a 39 anos, 5.261 notificações (13,03%). O contingente feminino de 40 a 49 anos correspondeu a 9.209 pessoas (22,82%), de 60 a 69 anos teve 8.317 casos (20,60%), 70 anos ou mais com 6.487 notificações (16,07%). Além disso, sobre o número de pacientes que realizaram procedimentos clínicos ambulatoriais, no Maranhão, evidenciou-se que, do total de 36.869, a maior taxa de procedimento se refere à quimioterapia adjuvante profilática em adultos, totalizando 20.390 mulheres (55,30%), enquanto a menor taxa trata-se da quimioterapia de procedimentos especiais, com 2.351 casos (6,37%). Por fim, tem-se a quimioterapia paliativa para adultos, com 5.629 pacientes (15,26%), a quimioterapia prévia, 4.227 (11,46%) e a radioterapia, totalizando 4.272 casos (11,58%). **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que, durante o período estudado, o número de novos casos de câncer de mama no Maranhão aumentou gradativamente. Ademais, no quesito evolução do número de pacientes, por faixa etária, assistidos pelo SUS, observou-se o maior número de casos em mulheres entre 50 a 59 anos, o que demonstra uma relação direta entre o envelhecimento e o surgimento do carcinoma mamário. Posto isso, o tratamento mais realizado nesse intervalo de tempo foi a quimioterapia adjuvante profilática em adultos, procedimento comprovadamente eficaz para combater o câncer de mama.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama, Notificação de Doenças, Saúde da Mulher.



VIVÊNCIAS FORMATIVAS EM INTERSECCIONALIDADE NO PET-SAÚDE: EQUIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹João Walyson de Paula Cordeiro; ²Elisa Hellen Gonçalves Pimentel; ³Rana Walesca Fontenele de Sousa; ⁴Thaís Lara Batista Menezes; ⁵Francisco Rian Frota Gomes; ⁶Helene Sousa dos Santos; ⁷Jeyce Lira de Sousa; ⁸Gleisson Ferreira Lima; ⁹Eliany Nazaré Oliveira.

^{1,2,4}Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ³Graduanda em Direito pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ^{5,6}Graduando em Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁷Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁸Mestrando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁹Docente em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

E-mail do autor: joaowalysondepaula@gmail.com

INTRODUÇÃO: A interseccionalidade é uma ferramenta essencial para entendermos como diferentes identidades sociais, como raça, gênero, classe e sexualidade, se entrelaçam e influenciam as experiências de opressão e privilégio. Essa abordagem nos permite analisar de forma mais aprofundada as desigualdades sociais e os fatores que afetam a saúde, sendo especialmente importante na formação de profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), que enfrentam uma variedade de realidades em seu dia a dia. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência de formação realizada no programa PET-Saúde: Equidade, que teve como foco a interseccionalidade. Essa experiência buscou promover uma formação crítica e humanizada dos estudantes para sua futura atuação profissional no SUS. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma vivência formativa no âmbito do PET-Saúde: Equidade que foi organizada em dois momentos principais: os ciclos teóricos e os grupos tutoriais. Os ciclos teóricos, aconteceram presencialmente no auditório do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), reuniram todos os bolsistas e abordaram temas essenciais para a formação em saúde com enfoque na equidade. Nesses encontros, foram discutidos os conceitos básicos da interseccionalidade, suas origens e aplicações na área da saúde, com ênfase nas relações entre raça, gênero, classe, sexualidade e suas implicações nas condições de saúde e no SUS. Esses momentos forneceram a base teórica para os trabalhos nos grupos tutoriais, onde os bolsistas aprofundaram as discussões, explorando temas específicos de forma mais direcionada. Cada grupo foi acompanhado por tutores que orientaram as atividades, e eles tiveram liberdade para propor reflexões, estudar casos específicos e desenvolver estratégias para enfrentar as desigualdades em saúde, sempre a partir das discussões iniciadas nos momentos teóricos. A metodologia utilizada buscou integrar teoria e prática, estimulando o pensamento crítico, a troca de conhecimentos e a construção coletiva de ideias. Essa abordagem permitiu que os estudantes entendessem como diferentes fatores sociais se combinam e contribuem para criar desigualdades no acesso, na qualidade e nos resultados do cuidado em saúde. **RESULTADOS:** A partir das atividades realizadas, percebeu-se que os bolsistas passaram a ter uma maior sensibilidade e consciência crítica em relação às diversas formas de desigualdade que afetam a vida e a saúde de pessoas em situações de vulnerabilidade. A formação ofereceu oportunidades para reflexões profundas sobre a importância do papel dos futuros profissionais de saúde na promoção de práticas inclusivas e no enfrentamento das opressões estruturais que afetam o SUS. Os estudantes mostraram estar preparados para usar a interseccionalidade como uma ferramenta prática no cuidado à saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a inserção da interseccionalidade na formação dos bolsistas do PET-Saúde: Equidade fortalece o compromisso com um SUS mais justo, democrático e sensível às diferenças. Ao adotar essa abordagem em suas práticas, os futuros profissionais de saúde se tornam agentes essenciais na luta contra as desigualdades e na promoção de um cuidado integral e equitativo para todas as pessoas.

Palavras-chave: Interseccionalidade, Equidade, SUS.



ANÁLISE DO EFEITO DO GEL À BASE DO EXTRATO DA FOLHA DA *psidium guajava* NO MODELO DE PERIODONTITE INDUZIDA POR LIGADURA EM RATOS

¹Kaio Breno Dourado da Silva; ²Francisco Douglas Oliveira Matias; ³Maria Vitoria Pereira de Sousa; ⁴Ana Gabrielle da Silva Mendes; ⁵Luanna Maria Soares Mesquita; ⁶Nikaely Brandão Barbosa; ⁷Havila Torres Araújo; ⁸Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês; ⁹Paulo Roberto Carneiro Gomes; ¹⁰Daniel Fernando Pereira Vasconcelos.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁷Pós-graduanda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, PI, Brasil; ^{8,9}Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, PI, Brasil; ¹⁰Docente do curso de Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

E-mail do autor: Kaiobrenno1305@gmail.com

INTRODUÇÃO: A periodontite é uma doença inflamatória causada por diversos fatores, originada pela formação de biofilme bacteriano na boca. Ademais, a evolução dessa condição pode resultar em danos ao ligamento periodontal e na perda óssea, levando à perda dos dentes. Além dos danos locais, a periodontite pode desencadear efeitos no corpo todo, como modificações nos tecidos do fígado e dos rins, em decorrência do aumento do estresse oxidativo e da reação inflamatória. O tratamento padrão inclui métodos mecânicos e medicamentos antimicrobianos, mas esses métodos têm suas limitações, como resistência bacteriana e efeitos colaterais. Portanto, é essencial explorar alternativas de tratamento que sejam seguras e eficazes. A *Psidium guajava* (*P. guajava*), conhecida popularmente como goiabeira, é uma planta medicinal que contém muitos compostos bioativos com propriedades que combatem inflamações, microrganismos, e que oferecem proteção ao fígado, aos rins e têm ação antioxidante. **OBJETIVO:** Sendo assim, este estudo teve como objetivo avaliar a eficácia de um gel à base de extrato de folhas de *P. guajava* no tratamento de periodontite induzida experimentalmente em ratos, buscando uma abordagem terapêutica natural com menores efeitos adversos. **MÉTODOS:** Foram utilizados 48 ratos fêmeas Wistar adultos divididos em seis grupos experimentais. A periodontite foi induzida pela colocação de ligaduras de náilon ao redor dos molares inferiores. O tratamento consistiu na aplicação tópica diária de géis neutro, clorexidina e extrato de *P. guajava* nas concentrações de 2,5% e 7,5%, durante 21 dias. Avaliações clínicas, bioquímicas, hematológicas, de estresse oxidativo e histopatológicas foram realizadas para análise dos efeitos terapêuticos. **RESULTADOS:** Os biomarcadores hepáticos ALT e AST apresentaram níveis elevados no grupo periodontite, mas foram significativamente reduzidos nos grupos tratados com gel de *P. guajava*. A creatinina sérica, indicador de lesão renal, também teve seus níveis normalizados após tratamento com o gel, especialmente na concentração de 7,5%. Além disso, a glicose sérica, elevada nos animais com periodontite, foi reduzida significativamente com o tratamento. Nos tecidos hepático e renal, observou-se aumento da glutatona (GSH) e redução de mieloperoxidase (MPO) e malondialdeído (MDA), indicando ação antioxidante e anti-inflamatória do extrato. Outrossim, a análise histológica demonstrou redução de esteatose, congestão venosa, necrose e inflamação hepática, além de melhora na arquitetura renal. Certamente, o tratamento com gel de *P. guajava* promoveu recuperação significativa das alterações morfofuncionais causadas pela periodontite. **CONCLUSÃO:** Portanto, o gel orabase elaborado com extrato etílico das folhas de *Psidium guajava* mostrou eficiência na diminuição dos efeitos sistêmicos causados pela periodontite induzida, contribuindo para a regularização de parâmetros bioquímicos, redução do estresse oxidativo e melhora histológica dos órgãos examinados. Logo, esses resultados sugerem o alto potencial terapêutico e biotecnológico da *P. guajava*, podendo ser uma alternativa promissora para tratamentos complementares de condições inflamatórias periodontais.

Palavras-chave: Periodontite, *Psidium*, Biotecnologia.



SABERES TRADICIONAIS E SAÚDE PÚBLICA: O USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM MATÕES (MA)

¹Francilda Ferreira Gomes; ¹Janielle Rodrigues dos Santos; ¹Layse Ferreira da Silva; ¹Maria Karolayne de Sousa Santos; ¹Mayra Thaissa Lima Silva; ²Rusbene Bruno Fonseca de Carvalho.

¹Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Teresina/Sul;

²Docente do curso de Farmácia e Supervisor da Liga de Ciências Farmacêuticas da UNINASSAU, Teresina/Sul.

E-mail do autor: fcilda@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Etnofarmácia e a Etnofarmacologia estudam o uso tradicional de plantas medicinais, integrando aspectos culturais, sociais e científicos. Em regiões com acesso limitado à saúde, essas práticas permanecem relevantes, como em Matões (MA), onde saberes tradicionais sobre plantas são preservados. Documentar e compreender essas práticas é fundamental para valorizar a cultura local e subsidiar políticas públicas de saúde, promovendo alternativas terapêuticas acessíveis, sustentáveis e integrando saberes tradicionais à medicina convencional, principalmente em comunidades vulneráveis. **OBJETIVO:** Investigar o uso de plantas medicinais pelos moradores de Matões (MA), identificando as espécies mais utilizadas, suas funções terapêuticas, as partes das plantas empregadas, os modos de preparo, os possíveis efeitos colaterais relatados e a transmissão dos conhecimentos sobre essas práticas. **MÉTODOS:** Para definição da amostra, foi adotada a técnica de amostragem por conveniência, considerando as limitações de tempo e recursos, visando contemplar moradores de diferentes faixas etárias, gênero e perfis sociais do município. Foram realizadas 20 entrevistas semiestruturadas, entre os meses de outubro e novembro de 2024, com moradores selecionados aleatoriamente em bairros distintos de Matões (MA). As entrevistas, conduzidas de forma oral, contaram com 12 perguntas abertas, abordando o conhecimento sobre plantas medicinais, suas funções, partes utilizadas, modos de preparo, possíveis efeitos colaterais e a origem dos saberes adquiridos. O estudo seguiu os preceitos éticos estabelecidos, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes. Por tratar-se de pesquisa com base em relatos orais de práticas tradicionais, sem coleta de material biológico ou informações sensíveis, este trabalho está dispensado de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução CNS nº 510/2016. **RESULTADOS:** O público entrevistado foi composto por 10 homens e 10 mulheres, com idades entre 18 e 92 anos, abrangendo diferentes gerações, cada uma com práticas e conhecimentos específicos sobre o uso de plantas medicinais. Todos os participantes relataram utilizar plantas medicinais, principalmente para o tratamento de sintomas relacionados a doenças respiratórias e digestivas. O uso ocorre conforme a necessidade, sendo empregadas partes como folhas, raízes, caules, flores ou frutos, predominantemente na forma de chás. As plantas são, em sua maioria, obtidas em quintais ou matas próximas. Os participantes afirmaram desconhecer efeitos colaterais, desde que sejam respeitadas as recomendações transmitidas pelas gerações anteriores, refletindo uma forte confiança nas práticas tradicionais, baseadas na transmissão intergeracional. As principais espécies citadas foram: *Peumus boldus* (boldo), *Aloe vera* (babosa), *Dysphania ambrosioides* (mastruz), *Melissa officinalis* (erva-cidreira), *Allium longicuspis* (alho), *Citrus limon* (limão) e *Phyllanthus niruri* (quebra-pedra). Essas espécies são frequentemente mencionadas na literatura científica devido às suas propriedades terapêuticas, como ação digestiva, antimicrobiana e anti-inflamatória, o que valida os relatos comunitários. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou que o uso de plantas medicinais em Matões (MA) permanece como prática essencial de cuidado, fortalecida pelo saber tradicional transmitido entre gerações. Essa realidade reforça a importância de integrar o conhecimento popular às políticas de saúde, ampliando as alternativas terapêuticas e respeitando a cultura local.

Palavras-chave: Etnofarmácia, Terapêutica, Tratamento alternativo, Saberes populares.



IMPACTOS DO GRUPO AME- ATIVIDADE PARA MELHOR IDADE, COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO DE PARTICIPANTES ATIVOS

¹Sandyele Layana Schneider; ²Ana Cristina Souza Rodrigues.

¹ Graduada em Farmácia - UNINASSAU, Especialista em Saúde Estética e Cosmética-IBras;²Graduada em Pedagogia- UNINASSAU.

E-mail do autor: sandyeleschneider@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O grupo AME é um grupo fundado em 2002, pelo Instituto Floravida, uma ONG de caráter privado, que atua há mais de duas décadas com foco em saúde, educação e meio ambiente, contribuindo com desafios globais. As atividades do grupo tem o intuito de promover saúde, bem estar e acolhimento aos idosos, com atividades integrativas, que ampliam o acesso a cuidados de saúde e qualidade de vida. Os encontros acontecem com a frequência de três vezes por semana, durante os mesmos ocorrem atividades integrativas, como: dança, alongamento, monitoramento em saúde (aferição de pressão arterial e glicemia), consultas com médicos especializados, atendimentos por profissionais da saúde: fisioterapeuta, profissional de educação física, farmacêutico, psicólogo e nutricionista. O grupo realiza também atividades ambientais, e práticas de fitoterapia como: produção de mudas de plantas medicinais e ações regulares no Horto de Plantas Medicinais Farmácia Viva. Além de programas culturais como passeios, visitas a locais turísticos e teatros. **OBJETIVO:** O envelhecimento populacional tem sido motivo de estudos recorrentes atualmente, evidenciando a necessidade de ações e também de políticas públicas que promovam interações sociais, acesso à saúde adequada e acolhimento, que proporcionem principalmente o envelhecimento saudável e integrativo. Dessa maneira, este estudo tem como finalidade analisar os impactos dos participantes do grupo de atividades voltados para o cuidado ao idoso, e assim constatar os impactos positivos na vida dos participantes. **MÉTODOS:** Foi elaborado um questionário contendo dez perguntas objetivas abordando temas como bem-estar, acolhimento, saúde física e mental, convívio social, e motivo de participação do grupo. Os idosos participantes da entrevista totalizaram 28 indivíduos, que foram em maioria mulheres, com idade superior a 55 anos e que em grande parte participam do grupo há mais de dois anos e tem participação assídua nas atividades do grupo, com frequência igual ou superior a dois dias por semana. **RESULTADOS:** Os dados verificaram que os participantes constatarem melhorias na sua qualidade de vida após frequentarem o grupo. Foi relatado avanços no aspecto emocional, com sentimentos de acolhimento pelo restante do grupo e em sua maioria os participantes consideraram se sentirem ‘muito melhores’ emocionalmente, além de salientarem que participar do grupo diminui sentimentos como isolamento e solidão. Além disso, foi constatada a melhora no condicionamento físico bem como do quadro de saúde em um contexto geral. Também foi verificado o aumento da motivação para o cuidado de sua saúde. Outro resultado apurado em destaque foi o de sentimento de receptividade para com a equipe profissional que presta os atendimentos, frisando um ambiente de respeito e de hospitalidade. Quanto às atividades oferecidas para o grupo, as mesmas foram consideradas adequadas e de acordo com a necessidade da maioria. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstram que o grupo tem ação significativa na promoção da saúde integral e bem estar do idoso, promovendo um envelhecimento saudável e adequado aos atendidos, fortalecendo laços afetivos, e fomentando um ambiente de autocuidado e pertencimento. Podendo assim considerar as atividades pertencentes ao grupo de grande valia para o envelhecimento pleno de forma abrangente.

Palavras-chave: Pessoa idosa, Envelhecimento ativo, Cuidado integrativo.



PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO PATERNO: EXPERIÊNCIA EM MATERNIDADE DE UM HOSPITAL PÚBLICO MUNICIPAL DE SOBRAL-CE

¹ Maria Tereza Frota de Paula Pessoa; ² Tifanny Fontenele Oliveira; ³ Fátima Jeovanna Magalhães Mesquita; ⁴ Naianna Maria Morais Melo Izabel; ⁵ Josiane da Silva Gomes; ⁶ Zélia Maria Azevedo Magalhães Duarte; ⁷ Cinthya Gameleira Silva; ⁸ Yanamara Linhares Aragão; ⁹ Iara Chaves; ¹⁰ Flora Lia Leal da Costa.

^{1,2,3} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁴ Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁵ Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁶ Enfermeira especialista em Obstetrícia e Neonatologia com graduação pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁷ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA - UNINTA; ⁸ Graduada em Serviço Social pelo Centro Universitário INTA - UNINTA; ⁹ Graduada em Serviço Social pelo Centro Universitário INTA - UNINTA; ¹⁰ Enfermeira especialista em Obstetrícia e Neonatologia com graduação pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

E-mail do autor: terezafrotapp@gmail.com

INTRODUÇÃO: A importância da rede de apoio e da participação paterna tem sido amplamente debatida, especialmente diante do surgimento de novos ideais e estruturas familiares. A presença do pai durante a gestação e no puerpério contribui para o fortalecimento dos laços familiares e para a vivência de uma paternidade mais ativa, promovendo o desenvolvimento do vínculo afetivo e a corresponsabilidade no cuidado com os filhos, assim como ocorre com a maternidade, envolvendo o pai no acompanhamento e cuidado da criança. Nessa perspectiva, estratégias vêm sendo aplicadas, a fim de promover ao pai e à família o suporte necessário para que ele se sinta parte dessa vivência familiar. **OBJETIVO:** Relatar ação realizada com pais acompanhantes de gestantes em trabalho de parto em uma maternidade de um hospital público municipal de Sobral-CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de ação realizada em uma maternidade de um hospital municipal de Sobral-CE, por meio do Projeto “Papai Tá Aqui”, pertencente à Estratégia Trevo de Quatro Folhas, que visa estimular o vínculo paterno e promover a saúde materno-infantil. O planejamento envolveu a equipe da estratégia e as internas de Enfermagem, que prepararam materiais interativos e definiram os temas. A ação ocorreu em 5 de dezembro de 2024, conduzida pelas internas de Enfermagem e pela psicóloga da equipe da Estratégia Trevo de Quatro Folhas, sendo dividida em três momentos: acolhimento e sensibilização sobre a importância do envolvimento paterno; orientações sobre cuidados com o recém-nascido; e simulação prática de manobras para desobstrução de vias aéreas em casos de engasgo. **RESULTADOS:** No primeiro momento, realizou-se o acolhimento dos participantes, com a apresentação dos objetivos da ação e sensibilização quanto à relevância do envolvimento paterno ao longo do ciclo gravídico-puerperal. No segundo momento, foram explanados os principais cuidados com o recém-nascido, incluindo higiene corporal, técnica do banho e orientação sobre a posição segura para o sono, com foco na prevenção de asfixia. Por fim, o terceiro momento consistiu na demonstração e simulação prática de manobras para desobstrução das vias aéreas em casos de engasgo, executadas pelos próprios pais como forma de fixar o conteúdo e incentivar a autoconfiança. A experiência mostrou que, ao serem incluídos em atividades educativas, os pais tornam-se mais confiantes e conscientes de seu papel nos cuidados com a parceira e o bebê. A iniciativa demonstrou, ainda, que ações como essa contribuem para a promoção de uma vivência compartilhada da maternidade e da paternidade. **CONCLUSÃO:** A ação desenvolvida evidenciou que, ao serem inseridos de forma intencional e orientada, os pais mostram-se abertos, receptivos e dispostos a assumir uma postura corresponsável nos cuidados com a parceira e com o recém-nascido. Observou-se, ainda, que o público masculino apresenta carência de espaços de acolhimento e informação direcionados às suas necessidades enquanto futuros ou recém-pais. Percebe-se que iniciativas como essa são fundamentais para desconstruir estereótipos de gênero, fortalecer as relações familiares e favorecer uma paternidade presente, consciente e afetiva.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Saúde Materno-Infantil, Paternidade.



PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL COM MULHERES USUÁRIAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: A EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA

¹Felipe Oliveira Ferreira; ²Ana Alyne Abreu da Silva; ³Celiane Brito Rodrigues; ⁴Bruna Alves do Nascimento; ⁵Isabele Vitória Marques; ⁶João Walyson de Paula Cordeiro; ⁷Eliany Nazaré Oliveira.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA;

⁷ Docente em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

E-mail do autor: felipeoliveirajobs@gmail.com

INTRODUÇÃO: Mulheres usuárias de substâncias psicoativas enfrentam múltiplas vulnerabilidades psicossociais. A superação dessa realidade demanda estratégias de cuidado intersetoriais, fundamentadas na humanizadas. A Casa Acolhedora de Sobral (CAS) é um espaço de acolhimento destinado a mulheres usuárias dessas substâncias e seus filhos em situação de risco social, oferecendo suporte psicossocial e ações de promoção voltadas à reinserção social. Nesse contexto, a Liga Acadêmica Interdisciplinar em Saúde Mental (LISAM), composta por estudantes dos cursos de enfermagem, educação física e psicologia, realiza, semanalmente, ações extensionistas com foco na promoção da saúde mental e no fortalecimento dos vínculos familiares. **OBJETIVO:** Relatar as experiências de extensão de ligantes da LISAM na Casa Acolhedora de Sobral. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, originado das atividades extensionistas realizadas pela LISAM no período de agosto a outubro de 2024. A interdisciplinaridade entre os integrantes da LISAM, composta por estudantes de diferentes áreas da saúde, favorece a integração de saberes voltados à promoção da saúde mental. As ações extensionistas envolveram oficinas educativas, rodas de conversa, dinâmicas e momentos de escuta com as mulheres acolhidas. Os encontros abordaram temáticas como autocuidado, empoderamento, relações afetivas, bem-estar emocional, direitos sociais e enfrentamento do uso de substâncias psicoativas. As ações foram conduzidas por integrantes da LISAM, que atuaram como facilitadores e responsáveis pela condução das atividades. **RESULTADOS:** Observou-se uma receptividade significativa e boa adesão das participantes às atividades propostas, sendo notório o entusiasmo demonstrado ao longo das extensões. A abordagem de temáticas relevantes, algumas delas sugeridas pelas próprias participantes, contribuiu significativamente para o fortalecimento de vínculos afetivos, o estímulo à autoestima e a ampliação do acesso à informação sobre saúde mental. Além disso, a presença contínua da universidade no território reafirmou o papel social da extensão universitária como ferramenta de cuidado, vínculo e transformação.. **CONCLUSÃO:** A experiência dos integrantes da LISAM na Casa Acolhedora de Sobral evidencia o potencial da extensão universitária como estratégia de promoção da saúde mental em contextos de vulnerabilidade social. A atuação interprofissional, aliada à escuta qualificada e ao cuidado coletivo, fortalece os princípios do SUS e promove o vínculo entre universidade, serviço e comunidade, contribuindo para a construção de redes de apoio mais eficazes e humanizadas.

Palavras-chave: Saúde Mental, Mulheres, vulnerabilidade Social.



A PRECARIZAÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA UBS ADELINO MATOS

¹Ellen Dayene Dos Santos Moura; ²Izabel Herika Matias Gomes Cronenberg ;³Jordana Mesquita Moura; ⁴Glauber Aires de Sousa; ⁵Ilze Emily Oliveira Brito; ⁶Fransnádine de Maiara Costa Gomes; ⁷Fernanda Raquel Costa Chaves; ⁸Evelyn Larissa Viana Santos; ⁹Fabiana Soares Sousa Alvarenga

¹ Assistente Social Residente Multiprofissional em Saúde da Família UESPI; ²Preceptora de Serviço Social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UESPI ;³ Profissional de Educação física Residente Multiprofissional em Saúde da Família UESPI;⁴ Cirurgião dentista Residente Multiprofissional em Saúde da Família UESPI; ⁵ Fisioterapeuta Residente Multiprofissional em Saúde da Família UESPI; ⁶ Psicóloga Residente Multiprofissional em Saúde da Família UESPI; ⁷ Enfermeira Residente Multiprofissional em Saúde da Família UESPI; ⁸ Nutricionista Residente Multiprofissional em Saúde da Família UESPI; ⁹ Enfermeira Residente Multiprofissional no Programa de Saúde da Família.

E-mail do autor: Ellendayene74@gmail.com

INTRODUÇÃO: A precarização da saúde pública no Brasil tem se intensificado nas últimas décadas, devido às políticas neoliberais que impõem restrições financeiras e reduzem a qualidade dos serviços. O Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta desafios significativos com a escassez de recursos, a dificuldade na manutenção da rede de serviços e a desvalorização dos profissionais de saúde. Este trabalho relata a experiência da equipe multiprofissional da UBS Adelino Matos, refletindo sobre os impactos da precarização dos serviços de saúde pública. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da equipe multiprofissional da UBS Adelino Matos, evidenciando os impactos da precarização dos serviços de saúde pública. Busca-se refletir sobre como o desfinanciamento do SUS e a deterioração das condições de trabalho influenciam negativamente a qualidade do atendimento e o acesso da população aos serviços de saúde. **MÉTODOS:** Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa e pesquisa bibliográfica, elaborado a partir da vivência da equipe multiprofissional de residentes na saúde da família na UBS Adelino Matos. As observações foram realizadas durante o exercício profissional cotidiano, com registro sistemático das situações relacionadas à precarização dos serviços, estrutura física da unidade e condições de trabalho. **RESULTADOS:** As consequências desse cenário no Sistema Único de Saúde (SUS), destacando que a escassez de recursos compromete a manutenção da rede assistencial e a valorização dos profissionais de saúde. Além disso, a limitação de investimentos prejudica a ampliação e qualificação da infraestrutura do sistema público, afetando a integralidade do cuidado e a equidade no acesso aos serviços. Na UBS a precarização da saúde mostrou-se através do sucateamento progressivo da estrutura física. O cenário observado revela que os serviços de saúde oferecidos pelo SUS encontram-se em um estágio avançado de precarização, resultando no sucateamento dos serviços públicos e impactando diretamente a vida dos usuários que buscam ou dependem do sistema — ou ambos. Essa realidade contribui para a baixa adesão aos serviços públicos de saúde, levando parte da população a optar por planos privados, o que, por sua vez, acentua o processo de privatização dos serviços públicos e o consequente desfinanciamento do Sistema Único de Saúde. **CONCLUSÃO:** A experiência vivida na UBS Adelino Matos evidencia, de forma concreta, os impactos da precarização da saúde pública no cotidiano dos profissionais e usuários do SUS. O cenário de escassez de recursos, infraestrutura comprometida e desvalorização do trabalho em saúde reflete a influência direta do modelo neoliberal na gestão das políticas públicas. Essa conjuntura não apenas fragiliza o atendimento prestado, como também favorece o avanço da lógica privatista, ampliando as desigualdades no acesso à saúde. Diante disso, torna-se urgente fortalecer o financiamento do SUS, valorizar os profissionais da atenção básica e defender os princípios da saúde como direito universal.

Palavras-chave: Saúde, Precarização, Desfinanciamento.



VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO TERRITÓRIO: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO À FAMÍLIA EM VULNERABILIDADE

¹Maria Solidade Rocha; ²Thyciane Neves Amancio Osterno; ³Gabriel Neves Silveira Soeiro; ⁴João Paulo da Mota; ⁵Elve Rodrigues Silva; ⁶Francisca Ruthy Mariano Souza.

¹Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINTA; ²Mestranda em Saúde Coletiva pela RENASF; ³Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINTA; ⁴Graduado em Serviço Social pelo Centro Universitário UNINTA; ⁵Graduado em Enfermagem Pelo Centro Universitário UNINTA; ⁶Graduada em Enfermagem Pelo Centro Universitário UNINTA.

E-mail do apresentador: soliidaderocha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Famílias em situação de vulnerabilidade social, com múltiplas demandas de saúde e proteção social, exigem intervenções coordenadas e integradas. Crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno do Espectro Autista (TEA), quando expostas a contextos de precariedade social, enfrentam ainda mais barreiras no acesso ao cuidado integral. Nesse cenário, a atuação interdisciplinar no território se apresenta como estratégia fundamental para garantir a efetividade da atenção à saúde e a inclusão dessas famílias nos serviços da rede de proteção. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação interdisciplinar durante visita domiciliar a uma família em situação de vulnerabilidade social, com foco na organização do cuidado integral a quatro crianças com TDAH e TEA. **MÉTODOS:** Este relato de experiência descreve uma ação interdisciplinar realizada durante visita domiciliar a uma família em situação de vulnerabilidade social, composta por quatro crianças com diagnóstico de TDAH e TEA, residentes com a avó. A intervenção envolveu profissionais da Atenção Primária à Saúde - APS e resultou na articulação de cuidados com a rede de saúde e assistência. A experiência evidencia a importância da atuação conjunta e do cuidado compartilhado para promover inclusão, saúde e bem-estar em contextos de alta vulnerabilidade. **RESULTADOS:** A visita domiciliar foi realizada pela equipe da APS em uma residência com quatro crianças diagnosticadas com TDAH e TEA, sob os cuidados da avó, em contexto de alta vulnerabilidade social. A família vive com recursos limitados a um salário mínimo e ao benefício do Bolsa Família, enfrentando dificuldades relacionadas à alimentação, escolarização e acesso a serviços de saúde. A ação contou com uma equipe interdisciplinar composta por enfermeira, psicólogo, nutricionista, assistente social e a coordenadora da APS. Cada profissional contribuiu com sua expertise para a construção de um plano de cuidado integrado. Foram identificadas questões como insegurança alimentar, ausência de suporte psicológico, e dificuldades no acesso aos serviços especializados. Como resultado, foi articulado o acesso das crianças a atendimentos especializados em saúde mental e neurodesenvolvimento, incluindo o NUPEM, neurologia, psicologia, nutrição e terapia ocupacional, com seguimento contínuo pela equipe da APS. O fortalecimento do vínculo com a avó facilitou a adesão ao cuidado e possibilitou um acompanhamento mais efetivo, com visitas regulares e suporte constante. A experiência evidenciou o potencial transformador do trabalho interdisciplinar, da escuta qualificada e da articulação em rede na promoção do cuidado integral em contextos de vulnerabilidade. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a importância de ações interdisciplinares no cuidado de populações em territórios vulneráveis. O enfrentamento das múltiplas dimensões da vulnerabilidade requer uma atuação sensível, articulada e presente no cotidiano das famílias. Este relato demonstrou como a integração entre diferentes saberes e profissionais, aliada à escuta qualificada e à atuação territorial, fortalece o cuidado e contribui para a inclusão social. Reafirma-se, assim, a urgência em consolidar redes de apoio e garantir o acesso contínuo e equitativo aos serviços públicos essenciais.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Atenção Primária à Saúde, Vulnerabilidade Social, TDAH, TEA.



ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS DE PESSOAS COM ÚLCERA DE PÉ EM DECORRÊNCIA DO DIABETES *MELLITUS*

¹Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha; ²Lidya Tolstenko Nogueira; ³Jefferson Abraão Caetano Lira; ³Claudia Daniella Avelino Vasconcelos; ³Sandra Marina Gonçalves Bezerra; ⁴Ana Maria Ribeiro dos Santos.

¹ Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ² Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Docente Titular e Sênior do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³ Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴ Doutora pela Escola Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/USP.

E-mail do autor: alvaronalu@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes *mellitus* é uma condição crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo e está diretamente associado a diversas complicações, entre as quais se destaca a úlcera de pé diabético. Essa complicação resulta da combinação entre a perda da sensibilidade protetora, decorrente da neuropatia periférica, e a presença de doença vascular periférica, que compromete a circulação e dificulta a cicatrização de feridas. Essas alterações favorecem o surgimento de lesões nos pés que, quando não tratadas de forma adequada e precoce, podem evoluir para infecções graves, necessidade de hospitalização e, em muitos casos, à amputação de membros inferiores. Entender o perfil sociodemográfico dos indivíduos acometidos por essa complicação é fundamental para estruturar estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e intervenção eficaz, para reduzir os índices de morbimortalidade associados. **OBJETIVO:** Analisar os aspectos sociodemográficos de pessoas com úlcera de pé em decorrência do diabetes *mellitus*. **MÉTODOS:** Estudo transversal analítico, realizado com 132 participantes. Incluíram-se: pessoas com diabetes mellitus, com idade igual ou superior a 18 anos internadas para tratamento da úlcera de pé diabético neuropática, isquêmica ou neuroisquêmica. Excluíram-se aqueles com déficit cognitivo. A coleta de dados foi feita de novembro de 2024 a janeiro de 2025, com entrevista semiestruturada mediante formulário e consulta em prontuário. Os dados foram tabulados no Excel 2019 e exportados para o *Software Statistical Package for Social Science (SPSS)*, versão 29.0, em que foram realizadas estatísticas descritivas e inferenciais. Na análise dos dados, utilizaram-se testes de associação Qui Quadrado de Pearson e Exato de Fisher, considerando significativo o valor de $p < 0,05$. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, com parecer nº 7.172.220. **RESULTADOS:** A população com úlcera de pé diabético é predominantemente composta por idosos, com uma média de 63 anos. A maior prevalência entre os homens (62,1%), que podem ser atribuídas a diferenças nos padrões de autocuidado entre os gêneros. Percebeu-se a baixa escolaridade, com 34,8% dos participantes tendo concluído apenas o ensino fundamental, e a predominância de aposentados com renda de até um salário-mínimo. A presença de companheiros em 53,8% dos casos sugere uma rede de suporte social, que pode influenciar positivamente a adesão às terapias e ao autocuidado. Uma média de quatro filhos por participante pode representar uma sobrecarga familiar, especialmente em contextos de fragilidade econômica. **CONCLUSÃO:** Percebe-se achados importantes, como o envelhecimento, baixa escolaridade e desigualdades socioeconômicas, que exercem influência significativa na prevalência e manejo da úlcera de pé diabético. A predominância de idosos, homens e indivíduos com limitações financeiras ressalta uma visível vulnerabilidade dessa população. Além disso, a presença de suporte social, como companheiros, pode contribuir positivamente, mas a sobrecarga familiar e a fragilidade econômica reforçam a necessidade de novas políticas públicas para melhorar o acesso a tratamentos, o suporte social e o autocuidado para proporcionar uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Amputação cirúrgica, Diabetes *mellitus*, Pé diabético, Enfermagem.



FORMAÇÃO ÉTICA E DIREITOS HUMANOS NA SEGUNDA INFÂNCIA: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

¹Maria Vitória de Moura Andrade; ²Bruna Rafaela da Costa e Silva; ³Evallyne Nara da Conceição e Silva; ⁴Joyce Borges Macêdo; ⁵Maria Luiza de Sousa Castro; ⁶Thamires Cristina da Silva; ⁷Valdirene Sousa Oliveira; ⁸Antonino José de Melo.

¹⁻⁷ Graduandos em Psicologia pelo Centro Universitário UniFacid Wyden – UNIFACID;

⁸ Graduado em Psicologia, MBA em Saúde Mental e Coletiva (UniFacid Wyden), especialista em terapia familiar e de casal (Instituto Camilo Filho).

E-mail do autor: mourav225@gmail.com

INTRODUÇÃO: Este relato descreve um projeto de intervenção realizado na disciplina de Psicologia Ética e direitos humanos sob supervisão do Professor Antonino José de Melo. O projeto ocorreu em uma escola de ensino infantil da rede municipal, localizada em uma área periférica de Teresina, marcada por violência, vulnerabilidade socioeconômica e insegurança pública. O projeto teve como público-alvo crianças do pré II, com idades entre 5 e 6 anos, algumas com alfabetização inicial, em uma fase crucial de desenvolvimento cognitivo e emocional. A escola, além de seu papel formal de ensino, se tornou um espaço fundamental para intervenções psicossociais e educativas. Observações iniciais revelaram o uso de linguagem inadequada e conflitos frequentes entre as crianças, indicando a necessidade de ações que promovam reflexão sobre comportamentos e valores que fortaleçam os direitos das crianças e melhorem a convivência escolar.

OBJETIVO: Promover a conscientização sobre a importância da cooperação e do respeito às diferenças, fomentar a compreensão dos direitos das crianças e sua proteção no ambiente escolar, e introduzir habilidades sociais e emocionais como empatia, comunicação e autoconhecimento, buscando melhorar a convivência e o bem-estar das crianças. **MÉTODOS:** Adotou-se uma abordagem interativa e lúdica para atingir os objetivos. As atividades realizadas incluíram a contação da história autoral "O Reino das Cores Felizes", a construção coletiva do mural dos direitos e a montagem do quebra-cabeça dos direitos. A linguagem foi adaptada à faixa etária das crianças, criando momentos para que expressassem suas reflexões, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e pensamento crítico. A aproximação física das estudantes, ao sentarem ao nível das crianças durante as atividades, foi uma estratégia eficaz para promover maior engajamento. A avaliação foi feita por meio de relatórios em diários de campo, nos quais a equipe registrou o engajamento das crianças, suas interações e o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais. Além disso, conversas avaliativas com a equipe pedagógica ajudaram a ajustar as estratégias, garantindo uma avaliação contínua e eficaz.

RESULTADOS: O projeto foi bem-sucedido ao criar um ambiente acolhedor e didático, com as crianças participando ativamente das atividades propostas, como o mural de direitos e o quebra-cabeça. A adaptação da linguagem e a proximidade física das mediadoras contribuíram para a internalização de conceitos como os direitos das crianças e o respeito às diferenças. Embora houvesse desafios com comportamentos disruptivos, estratégias como o incentivo com brindes e a abordagem empática ajudaram a melhorar a participação. A intervenção destacou a importância de atividades interativas para promover mudanças comportamentais e fortalecer habilidades sociais e emocionais nas crianças. **CONCLUSÃO:** Assim, a experiência reafirmou que a Psicologia, em diálogo com os direitos humanos, pode e deve atuar na promoção de ambientes educativos que sejam espaços de inclusão, crescimento e fortalecimento das relações humanas. Por meio de ações éticas e fundamentadas, cumpriu-se não apenas o objetivo do projeto, mas também um compromisso maior com a construção de uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: Direitos da Criança, Crescimento e Desenvolvimento, Intervenção Psicossocial.



TRAJETÓRIA ASSISTENCIAL PERCEBIDA EM PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENIASE EM SOBRAL/CE.

¹Zeca Galdino da Penha; ²Levi do Nascimento Sousa; ³Fábio Solon Tajra; ⁴Lielma Carla Chagas; ⁵Maria Socorro de Araújo Dias.

^{1,2} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ³ Pós-doutorando em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁴ Doutoranda em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁵ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

E-mail do autor: Zekgaldino@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos, podendo causar incapacidades físicas quando não tratada precocemente. Apesar dos avanços terapêuticos, o Brasil ainda apresenta alta prevalência, especialmente em regiões como o Nordeste. A trajetória assistencial de pessoas com hanseníase é marcada por desafios como o reconhecimento tardio dos sintomas, estigma social e barreiras de acesso aos serviços de saúde, fatores que atrasam o diagnóstico e mantêm a cadeia de transmissão. Em Sobral/CE, onde a doença ainda é um agravo de saúde pública, compreender as experiências dos usuários com os serviços é essencial para aprimorar as políticas de controle da hanseníase. **OBJETIVO:** Compreender a trajetória assistencial percebida por pessoas acometidas pela hanseníase no município de Sobral/CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo realizado a partir da experiência de 15 pessoas diagnosticadas com hanseníase em Sobral/CE. Os dados foram produzidos a partir de entrevistas individuais e semiestruturadas, realizadas entre junho e agosto de 2024, que permitiram a reconstrução das trajetórias assistenciais escolhidas. A análise considerou o acesso e a continuidade da assistência nos diferentes níveis do sistema de saúde. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí com parecer nº 6.907.386. **RESULTADOS:** As trajetórias analisadas indicam que a Unidade Básica de Saúde (UBS) foi a principal porta de entrada para o cuidado, presente em todos os relatos. O Centro de Referência em Infectologia de Sobral (CRIS) foi acionado em casos mais complexos, destacando-se como retaguarda especializada. O Hospital apareceu em situações graves, geralmente associadas ao diagnóstico tardio. A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) teve pouca representatividade, sinalizando seu papel limitado no manejo da hanseníase. Destaca-se também o relato de acesso inicial via farmácias, o que sugere barreiras funcionais e fragilidades na educação em saúde. Além disso, as narrativas demonstram dificuldades na detecção precoce da hanseníase pelas equipes da Atenção Primária, o que contribui para o encaminhamento tardio e o agravamento dos casos. Observou-se ainda a presença do estigma relacionado à doença nos relatos de demora na busca por cuidado e no receio de expor os sintomas, o que reforça a necessidade de ações educativas e de sensibilização social. Os achados revelam a importância da Atenção Primária no enfrentamento da hanseníase, mas também suas limitações na detecção precoce. A atuação do CRIS expõe a relevância da rede especializada e sugerem fragilidades na resolutividade da atenção primária. O acesso ao hospital em fases avançadas demonstra falhas na linha de cuidado contínuo. A procura inicial por farmácias sugere desconhecimento sobre a doença e possível desconfiança na rede formal, exigindo estratégias educativas e fortalecimento do vínculo comunitário. **CONCLUSÃO:** A trajetória assistencial em Sobral/CE mostra que, apesar da UBS ser a principal porta de entrada e o CRIS a referência, persistem problemas como diagnóstico tardio, estigma e uso de redes informais. Melhorar a educação em saúde e fortalecer as equipes da atenção primária são essenciais para aprimorar o controle e a prevenção da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase, Trajetórias Assistenciais, Acessibilidade aos Serviços de Saúde.



NA CONTRAMÃO DA REALIDADE: A RUA E SEUS DESAFIOS PARA MANEJO DA TUBERCULOSE JUNTO À PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA

¹Aline Azevedo Vidal; ²Karla Santa Cruz Coelho; ³Letícia Vieira Lourenço; ⁴Rose Procópio Chelucci; ⁵Luciana Duarte da Silva; ⁶Alisia da Cruz Santos Lopes.

¹ Doutoranda em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social - UFRJ; ² Professora associada do Instituto de Ciências Médicas – UFRJ/Macaé; ³ Doutoranda em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – UFRJ; ⁴ Mestranda em Atenção Primária à Saúde – UFRJ; ⁵ Mestranda em Atenção Primária à Saúde – UFRJ; ⁶ Mestre em Atenção Primária à Saúde - FioCruz.

E-mail do autor: alineavidal86@gmail.com

INTRODUÇÃO: A produção do cuidado na Atenção Primária à Saúde para as pessoas em situação de rua (PSR) com tuberculose (TB) no município do Rio de Janeiro, a partir da perspectiva psicossocial é fundamental para compreender que o processo de adoecimento. Isso por que, há uma estreita relação de determinação do processo saúde-doença com as condições sociais de vida, o que implica encará-lo como um fenômeno multicausal que extrapola o campo biomédico. Sendo necessário, questionar práticas instituídas e cristalizadas a fim de refletir sobre a condição histórica que permeia as relações institucionais. **OBJETIVO:** analisar de forma reflexiva a produção de cuidado elaborada com pessoas em situação de rua que vivem com a tuberculose pelos dispositivos de poder aqui representado pelas Unidades de Atenção Primária do município do Rio de Janeiro. **MÉTODOS:** A partir da experiência implicada na produção do cuidado em saúde às PSR no contexto da TB, este trabalho se desenvolveu a partir de um relato de experiência, que enquanto modalidade de escrita acadêmica, é importante para a produção do conhecimento e melhoria das ações científicas e profissionais. Tende promover a investigação das subjetividades que atravessam tanto o ponto de vista dos usuários quanto dos profissionais de saúde, visando provocar a compreensão de como essas interações contribuem ou prejudicam seus modos de existência (e resistência) sejam nas redes formais como nas redes informais de apoio. Resgatamos o processo histórico de apagamento das PSR e as relações de poder exercidas pelos serviços de saúde que muitas vezes geram barreiras ao acesso e a manutenção dos elevados indicadores de interrupção do tratamento e mortalidade pela doença. **RESULTADOS:** Análise dos indicadores de saúde da TB demonstram que: PSR com TB apresentou baixa proporção de cura, com diminuição ao longo dos anos de 34,2% em 2020 para 27,6% em 2022. Em 2022 a cidade do Rio de Janeiro apresentou 306 novos casos de TB na PSR, com proporção da taxa de cura inferior a 25%. O perfil sociodemográfico das pessoas com TB e que estão em situação de rua, na cidade do Rio de Janeiro, caracteriza-se por: sexo masculino (75,2%), faixa etária economicamente ativa (20 a 49 anos), população negra (79,7%), e com escolaridade inferior a 8 anos de estudo (51,3%). E em relação aos agravos e comorbidades associados entre os casos novos de TB na PSR, apresenta: AIDS (20,3%); alcoolismo (39,4%); tabagismo (51,6%); e uso de drogas ilícitas (64,8%). As PSR que adoecem e morrem por TB no município do Rio de Janeiro confirmam que se trata de uma condição crônica que tem marcadores sociais. **CONCLUSÃO:** A TB apresenta aos profissionais de saúde que cuidam das PSR desafios, reflexões, mudanças nas práticas do cuidado, construção de pontes e articulação em rede, trabalho em equipe, estratégias criativas e flexibilização nos processos de trabalho. A implementação de estratégias de cuidado que reconheçam a rua como espaço de vida dessas pessoas, considerando suas necessidades e contextos de vida, é essencial para o seu manejo, uma vez que práticas ritualizadas de cuidado não se mostram eficazes.

Palavras-chave: População em Situação de Rua, Tuberculose, Determinantes sociais em saúde.



COBERTURA VACINAL DA BCG E INTERNAÇÕES POR TUBERCULOSE MILIAR E DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO BRASIL

¹Gabriel Osmar Aguiar Ferreira; ²Pedro Vinícius de Jesus Bertolino; ³Luca Ribeiro Santos Araújo; ⁴Judith Carneiro Maciel; ⁵Wellyson da Cunha Araújo Firmo.

^{1,2,3,4}Graduando do curso de Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL); ⁵Docente do curso de Medicina Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

E-mail do autor: gabriel.ferreira@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO: A vacina BCG (Bacilo Calmette-Guérin) é amplamente utilizada na prevenção das formas graves da Tuberculose (TB), como a TB miliar e a neurotuberculose. Incluída no Programa Ampliado de Imunizações (PAI) da Organização Mundial da Saúde (OMS), a BCG apresenta coberturas vacinais superiores a 80% em muitas regiões do mundo, incluindo o Brasil. Embora sua efetividade em adultos e na forma pulmonar da doença seja debatida, há evidências consistentes de sua proteção contra manifestações graves, especialmente em crianças. Considerando que essas formas frequentemente exigem hospitalização, seu monitoramento pode refletir a efetividade da cobertura vacinal em determinado território. **OBJETIVO:** Analisar a associação entre a cobertura vacinal da BCG e o número de internações por TB miliar e por TB do Sistema Nervoso Central (SNC) em crianças menores que cinco anos no Brasil, entre 2010 e 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico com base em dados secundários. As internações hospitalares por TB miliar e por TB do SNC foram extraídas do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), considerando as faixas etárias de menores de 1 ano e de 1 a 4 anos. Os dados de cobertura vacinal da BCG foram obtidos nos portais oficiais do Ministério da Saúde, por meio do TABNET/DATASUS e do Painel de Monitoramento da Cobertura Vacinal. A associação entre a cobertura vacinal e o número de internações foi avaliada por meio da análise de correlação de Pearson. **RESULTADOS:** Na cobertura vacinal da BCG no Brasil, até 2015, os índices permaneceram elevados. A partir de 2016, iniciou-se uma queda acentuada, atingindo seu ponto mais crítico em 2021 (74,97%). Essa redução foi particularmente evidente em todas as regiões, com destaque para o Sudeste e o Norte, que apresentaram quedas consistentes ao longo dos anos. Nos anos de 2022 a 2024, observou-se uma recuperação parcial da cobertura, embora ainda inferior aos níveis observados na primeira metade da série histórica. O número de internações por TB miliar e do SNC em crianças menores de cinco anos oscilou ao longo do período, mas apresentou tendência de aumento justamente nos anos de queda vacinal. Enquanto em 2010 foram registrados 17 casos no país, esse número quase quadruplicou em 2023, com 63 hospitalizações. Os picos de internação coincidiram com os anos de menor cobertura vacinal, especialmente entre 2020 e 2023. Todas as regiões apresentaram aumento de hospitalizações nos períodos de cobertura reduzida. A correlação de Pearson entre as variáveis indicou uma associação negativa moderada ($r = -0,52$), estatisticamente significativa ($p = 0,047$), com intervalo de confiança entre $-0,81$ e $-0,008$. Esses dados sugerem que a diminuição da cobertura vacinal pode estar relacionada ao aumento das formas graves da TB. **CONCLUSÃO:** A queda na cobertura da vacina BCG, especialmente após 2016, acompanhou um aumento nas internações por formas graves da TB em crianças. A correlação observada reforça o papel essencial da vacinação na prevenção de desfechos graves da doença e destaca a importância de estratégias para recuperar e manter altas coberturas vacinais.

Palavras-chave: Vacina BCG, Tuberculose Miliar, Epidemiologia.



REDE DE MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRUPO TERAPÊUTICO COM MÃES E RESPONSÁVEIS EM CONTEXTO COMUNITÁRIO

¹Geovanna dos Santos e Silva; ²Wagner Dias da Silva; ³Amanda Grazielle Barbosa Oliveira; ⁴Rayane Kerolly Farias Nascimento; ⁵Mateus Egilson da Silva Alves.

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ²Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ^{3,4}Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁵Docente de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

E-mail do autor: geovannas@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: A saúde mental de mulheres em situação de vulnerabilidade social é frequentemente negligenciada. A sobrecarga com filhos, tarefas domésticas e a invisibilidade social dificultam o acesso a espaços de escuta e acolhimento. Nesse contexto, a atenção psicossocial torna-se essencial para promover apoio emocional, vínculos e autonomia. Uma organização não governamental (ONG) que oferece atividades socioeducativas para mulheres e crianças ainda carecia de um espaço voltado ao acolhimento emocional feminino. Para suprir essa demanda, estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba propuseram, no Estágio Básico III, a condução de um grupo terapêutico com mães e responsáveis da instituição, integrando formação acadêmica e realidade local por meio de práticas comprometidas com a transformação social, a valorização do cuidado e o fortalecimento de redes de apoio. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de alunos do curso de Psicologia na condução de intervenções terapêuticas com mulheres atendidas em uma ONG. **MÉTODOS:** Os encontros ocorreram entre outubro e novembro de 2024, totalizando seis sessões semanais com supervisão docente e da psicóloga da instituição. Participaram mães e responsáveis por crianças atendidas pela ONG. Foram trabalhados temas como maternidade, autocuidado e identidade, por meio de técnicas vivenciais. As atividades basearam-se na Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers, respeitando as etapas de desenvolvimento grupal: formação, transição, ação, consolidação e encerramento. A dinâmica grupal seguiu os pressupostos de Kurt Lewin, que valorizam a coesão e a interação como motores de mudanças. Também foram utilizados elementos terapêuticos descritos por Irvin D. Yalom, como altruísmo, universalidade e coesão, com o objetivo de fortalecer vínculos e potencializar os efeitos do grupo. **RESULTADOS:** O grupo formou vínculos desde o primeiro encontro, com a participação de 11 mulheres na Teia da Amizade, que simbolizou apoio e acolhimento e as fez nomear o grupo como Rede de Mulheres. As dinâmicas favoreceram a partilha de vivências e o alívio emocional. A atividade que uniu Balão dos Sentimentos e Caixa do Espelho incentivou a valorização da autoimagem e a empatia. As rodas de conversa estimularam trocas espontâneas e fortaleceram os laços afetivos. O “café terapêutico” ao fim de cada sessão reforçou a convivência e o desejo de continuidade. A Árvore dos Sentimentos, no encerramento, sintetizou a trajetória coletiva e o crescimento emocional. Mesmo com oscilações de presença, por motivos relacionados à alta demanda do cuidado de casa, trabalho e família, as participantes relataram mais autoestima, acolhimento e desejo de manter o espaço. O grupo também possibilitou resolução de conflitos, trocas de admiração e conexão entre mulheres que, embora da mesma comunidade, pouco se conheciam. **CONCLUSÃO:** A experiência vivenciada no grupo terapêutico foi eficaz na promoção da saúde emocional das mulheres participantes, destacando a importância de espaços como esse para o fortalecimento de redes de apoio, a escuta ativa e o protagonismo feminino em territórios vulnerabilizados. A continuidade de intervenções dessa natureza pode contribuir significativamente para a transformação subjetiva e social dessas mulheres. Tal como destaca-se a integração teoria-prática na formação em Psicologia e que constitui importante material para compartilhamento acadêmico e social.

Palavras-chave: Grupos Sociais, Vulnerabilidade Social, Intervenção Psicológica.



CAMINHOS DO CUIDADO: A (IN) VISIBILIDADE, TUBERCULOSE E PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA

¹Aline Azevedo Vidal; ²Karla Santa Cruz Coelho; ³Letícia Vieira Lourenço; ⁴Rose Procópio Chelucci; ⁵Luciana Duarte da Silva; ⁶Alisia da Cruz Santos Lopes.

¹ Doutoranda em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social - UFRJ; ² Professora associada do Instituto de Ciências Médicas – UFRJ/Macaé; ³ Doutoranda em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – UFRJ; ⁴ Mestranda em Atenção Primária à Saúde – UFRJ; ⁵ Mestranda em Atenção Primária à Saúde – UFRJ; ⁶ Mestre em Atenção Primária à Saúde - FioCruz.

E-mail do autor: alineavidal86@gmail.com

INTRODUÇÃO: As condições de adoecimento e de saúde das pessoas em situação de rua (PSR) é um objeto complexo, e envolve a compreensão de que há uma história que precede a ida às ruas e que deve ser levada em conta no planejamento e desenvolvimento de ações de cuidado. As particularidades da vida imposta nas ruas, as consequências da exclusão social e da pobreza extrema, deixam às PSR altamente vulneráveis a diversas enfermidades, dentre as quais se encontra a tuberculose. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão narrativa e discutir aspectos da micropolítica do cotidiano da Atenção Primária à Saúde com a PSR no contexto da TB. **MÉTODOS:** Revisão narrativa por entendê-la como apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto. Para tanto utilizará como marco teórico conceitual a micropolítica do trabalho vivo, sendo este o campo intercessor para repensar a possibilidades de produção do cuidado em saúde no encontro do profissional da APS com a PSR com tuberculose. Apresenta como metodologia a revisão narrativa da literatura e percorre os conceitos da teoria da micropolítica do trabalho vivo a partir de Emerson Merhy por considerar que é no campo de ação que se torna possível elaborar novos caminhos, que estejam para além de práticas já estabelecidas por indicadores e protocolos institucionalizados pelas chamadas “linhas de cuidado”. **RESULTADOS:** Foram trabalhados três eixos: A encruzilhada como materialidade do trabalho vivo em ato; o Plano Terapêutico Singular e Propostas para um cuidado não estigmatizante. O encontro como materialidade do trabalho vivo em ato e considerando que no contexto da produção do cuidado com a PSR é necessário planejar e executar ações a partir das demandas do território é fundamental que tanto os profissionais das equipes do consultório na rua quanto os profissionais da APS se instrumentalizam a partir da realização do diagnóstico situacional local. Este movimento permite identificar espaços de maior concentração de pessoas e obter informações demográficas. Diante às reflexões, percebe-se que para desenvolver a produção do cuidado da PSR com TB, é preciso flexibilizar os ditos pelo protocolo técnico assistencial para se produzir o cuidado. A interação entre os profissionais de saúde e a PSR é determinante para a qualidade da resposta do cuidado e está intimamente ligada à abordagem, ao vínculo, ao acolhimento, à escuta qualificada, relevante para os diferentes saberes técnicos e das experiências de vida, visto que a interação com o usuário em situação de rua depende dos resultados desse processo de trabalho. **CONCLUSÃO:** As reflexões aqui apresentadas visam fomentar discussões sobre as dinâmicas da produção do cuidado com pessoas em situação de rua e os profissionais de saúde das equipes de Atenção Primária à Saúde, tanto para o aprimoramento dos dispositivos de saúde quanto para as formas políticas que lutam para se impor ao modelo predominante. A micropolítica processual só pode e deve ser encontrada a cada passo a partir dos agenciamentos que a constituem na invenção de modos de práxis. Invenção a qual permite elucidar um campo de subjetivação e intervir efetivamente, tanto nos processos de trabalho em seu interior quanto nas relações extramuros.

Palavras-chave: População em Situação de Rua, Tuberculose, Atenção Primária à Saúde.



MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO PARA RESGATE DA COBERTURA VACINAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Luciana Duarte da Silva; ²Eduardo Alexander Júlio Fonseca Lucas; ³Rose Procópio Chelucci; ⁴Aline Azevedo Vidal; ⁵Alisia da Cruz Santos Lopes.

¹ Mestranda em Atenção Primária à Saúde – UFRJ; ²Vice-Coordenador do Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde pela UFRJ; ³Mestranda em Atenção Primária à Saúde - UFRJ; ⁴Doutoranda em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – UFRJ; ⁵Mestre em Atenção Primária à Saúde - FioCruz.

E-mail do autor: lds.luciana@gmail.com

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, tem-se notado uma diminuição nas taxas de vacinação a nível global. No Brasil, essa redução começou em 2012 e se intensificou a partir de 2016, sendo ainda mais prejudicada pela pandemia de COVID-19. A preocupação com a baixa adesão às vacinas é reforçada pelo ressurgimento de doenças que poderiam ser evitadas, como o sarampo. No estado do Rio de Janeiro, houve uma diminuição notável em 2019, e, em 2023, apenas a vacina BCG conseguiu alcançar a meta de cobertura, enquanto as demais vacinas ficaram abaixo dos níveis estabelecidos. O GeoVacina Rio é um instrumento de inteligência epidemiológica, que vem acelerando a imunização no Rio de Janeiro, aumentando a cobertura vacinal de 76,1% para 90,8% em oito meses, por meio do acompanhamento e recuperação de doses em atraso. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência a partir da análise do impacto na cobertura vacinal a partir do uso GeoVacina Rio. **MÉTODOS:** A partir da experiência de uma Clínica da Família na zona oeste do município do Rio de Janeiro, implicada no monitoramento e vigilância da cobertura vacinal e utilização da ferramenta GeoVacina Rio no período de janeiro de 2023 a março de 2025. Este trabalho se desenvolveu a partir de um relato de experiência, que enquanto modalidade de escrita acadêmica, é importante para a produção do conhecimento e melhoria das ações científicas e profissionais. **RESULTADOS:** A partir do GeoVacina Rio, somando-se a identificação de crianças com a vacinação em atraso e aquelas que estão na idade recomendada para vacinação, no período avaliado, o percentual de crianças com vacinação completa subiu de 84,41% em 2023 para 91,08% em 2024, evoluindo até março de 2025 com 92% de cobertura vacinal. A unidade de saúde implementou estratégias focadas na diminuição dos obstáculos de acesso, na expansão da imunização extra-muro e colaboração com as instituições escolares do território, além da qualificação dos dados registrados. Esse resultado mostra como é fundamental a identificação de grupos vulneráveis, estando alinhada com a coordenação do cuidado da primeira infância. **CONCLUSÃO:** O monitor GeoVacina é uma ferramenta que tem contribuído significativamente para as equipes da Estratégia de Saúde da Família do município do Rio de Janeiro para o monitoramento, vigilância e na busca ativa de forma mais direcionada e eficiente. Aliado a ações pactuadas com todos os profissionais de saúde, promovendo a co-responsabilização em relação à temática da imunização possibilitando o aumento e a manutenção das coberturas vacinais na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Cobertura vacinal, Imunização, Vigilância em Saúde Pública.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹Amanda Viana Sousa; ²Ellen Cristine Lopes Barbosa; ³Kailane Pereira Paiva; ⁴Rebeca Prado Costa; ⁵Joyce Mazza Nunes Aragão.

^{1,2,3,4} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁵Orientadora/Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

E-mail do autor: viana.amanda96@gmail.com

INTRODUÇÃO: A educação em saúde, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), tem como objetivo transmitir conhecimentos de forma prática e didática à comunidade. Busca-se, com isso, capacitar os indivíduos para que, ao perceberem os primeiros sinais de problemas relacionados à sua saúde, possam buscar ajuda de forma proativa. Tornando-se sujeitos ativos na transformação de suas próprias vidas e na daqueles com quem convivem. Dessa forma, a educação em saúde se consolida como um instrumento fundamental na promoção da qualidade de vida dos indivíduos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, na realização de atividades voltadas à educação em saúde, com foco no Março Lilás. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, abordando ações realizadas em um centro de saúde da família em alusão ao março lilás, mês de conscientização sobre o câncer de colo do útero, também conhecido como papilomavírus humano (HPV), durante as vivências do módulo de Vivências de Extensão II - Mulheres e Crianças, na cidade de Sobral-CE, no mês de março de 2025. Foram realizadas duas ações, com as mulheres, com entrega de panfletos e exposição oral do tema. **RESULTADOS:** A primeira ação foi realizada na sala de espera, com os panfletos e exposição oral sobre o março lilás, o câncer do colo do útero, prevenção, tratamentos e foi abordado sobre o exame preventivo, explicou-se a importância de realizar o exame periodicamente, como ele é feito e por fim, foi aberta uma rodada de perguntas, que contou com questionamentos principalmente sobre o exame, muitas mulheres não sabiam a importância do mesmo e algumas relataram ter pudor em fazê-lo, muitas dúvidas que as mulheres tinham foram sanadas da melhor forma possível. A segunda ação foi realizada com as mulheres do grupo de práticas corporais, a abordagem se deu de forma semelhante a primeira, com entrega de panfletos e exposição oral do tema e no final, realizou-se uma dinâmica onde era passada uma bola de uma mulher para a outra, enquanto tocava uma música e quando a mesma parava uma pergunta era feita para elas, de acordo com a temática. Os resultados indicaram que muitas mulheres não sabiam o que era o março lilás e também não tinham muito conhecimento sobre o câncer de colo do útero, algumas tinham vergonha de realizar o exame, outras achavam que não precisavam fazer por não ter mais vida sexual ativa, após as ações foi possível notar que aquelas mulheres já mostravam ter mais ciência sobre o HPV e a prevenção do mesmo, demonstrando uma participação ativa em adquirir conhecimento sobre o tema. **CONCLUSÃO:** O trabalho demonstra a importância da educação em saúde, principalmente na Atenção Primária, pois a mesma visa compartilhar conhecimento com foco na prevenção de agravos, foi visto o quanto a comunidade recebe de bom grado essas ações e como elas têm importância na vida dessas pessoas, que aprendem sobre doenças e como preveni-las, evitando que ela agrave e leve a consequências mais graves.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ÚLCERA GÁSTRICA E DUODENAL NO PIAUÍ NO PERÍODO DE FEVEREIRO DE 2015 À FEVEREIRO DE 2024

¹Francisco Wagner de Brito Viana; ²Igor Gabriel de Sousa Pacheco; ³Nayra Dayane Soares Cabral da Gama; ⁴João Victor Ambrósio Santos Silva; ⁵Agamenon do Carmo Oliveira; ⁶Daniel Patrick Alves da Silva; ⁷Ivan Sousa de Brito.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁷ Graduando em Odontologia pela Universidade Maurício de Nassau - UNINASSAU.

E-mail do autor: wagner.pic2018@gmail.com

INTRODUÇÃO: Úlceras gástricas e duodenais são frequentemente associadas à infecção por *Helicobacter pylori*, ao uso de anti-inflamatórios não-esteroidais e a fatores comportamentais. Apesar de avanços terapêuticos recentes, essas condições ainda geram considerável impacto nos sistemas de saúde, especialmente em regiões com desigualdades socioeconômicas. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por úlcera gástrica e duodenal no estado do Piauí, no período de fevereiro de 2015 a fevereiro de 2024. **MÉTODOS:** Este é um estudo descritivo, de caráter retrógrado e abordagem ecológica, baseado em dados secundários. Foram coletadas informações sobre internações por úlcera gástrica e duodenal no estado do Piauí, no período de 2015 a 2024, por meio do sistema TabNet do Departamento de Informática do SUS (DataSUS). As variáveis analisadas incluíram número de internações, faixa etária, sexo e cor/raça. **RESULTADOS:** Foram registradas ao todo 1916 internações no período analisado, sendo 2017 o ano de maior incidência com 219 casos e com uma leve tendência na redução dos números anuais desde então, com 2024 registrando 171 casos. Por faixa etária, o grupo mais acometido foi o de 60 à 69 anos, com 335 internações totais, seguido dos grupos de 50 à 59 e 70 à 79 anos, com números de 323 e 304 casos respectivamente. Foi observado também um significativo aumento no número de casos em grupos acima dos 15 anos, sendo que a faixa de 15 à 19 anos possui 24 internações a mais registrados que o grupo de 1 à 14 anos. Por sexo, o setor masculino foi o mais acometido, com 1249 casos, em comparação com os 669 casos do grupo feminino. Por cor/raça, houve números expressivos de internações da raça parda, com 861 casos ao todo, ultrapassando o número somado de todas as outras raças/cores com resposta registrada por 720 casos. **CONCLUSÃO:** A análise das internações por úlcera gástrica e duodenal no estado do Piauí, no período de fevereiro de 2015 a fevereiro de 2024, evidencia que essas condições ainda representam um desafio significativo para a saúde pública local. A maior incidência entre adultos e idosos, especialmente na faixa de 60 a 69 anos, associada à predominância do sexo masculino e da população parda, aponta para possíveis vulnerabilidades relacionadas a fatores sociais, comportamentais e de acesso aos serviços de saúde. Apesar da leve tendência de redução no número de internações nos últimos anos, os dados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado, especialmente entre os grupos mais afetados. A utilização de dados secundários provenientes de sistemas oficiais, como o DataSUS, permite não apenas traçar um panorama epidemiológico, mas também subsidiar o planejamento de políticas públicas mais eficientes e direcionadas à realidade regional.

Palavras-chave: Úlcera péptica, Epidemiologia, Piauí.



VULNERABILIDADE DA PESSOA IDOSA E O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: SABERES PARA O CUIDADO DA FAMÍLIA

¹José Leandro do Nascimento; ²Maria Meirylane Xavier; ³Andréa Carvalho Araújo Moreira.

^{1,2} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ³ Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

E-mail do autor: leandronasci22@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vulnerabilidade da pessoa idosa relaciona-se com mecanismos individuais e sociais, aliada ao maior acometimento por doenças, pouco suporte familiar, redução da capacidade funcional e diminuição da capacidade de cuidar de si. Sob essa perspectiva, a pessoa idosa necessita ser cuidada pelos profissionais de saúde a partir de uma abordagem integral, compreendendo as dimensões do sujeito e social inerentes à vulnerabilidade em saúde. Assim, considera-se que o Agente Comunitário de Saúde (ACS) deve acessar os saberes da área da gerontologia para ressignificar sua práxis relacionada ao acompanhamento das pessoas idosas em situação de vulnerabilidade e contribuir para a qualificação da assistência à pessoa idosa no contexto da Atenção Primária em Saúde. **OBJETIVO:** Relatar uma ação de extensão voltada à capacitação de agentes comunitários de saúde sobre instrumentos validados de avaliação da pessoa idosa e da família. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com 27 ACS, do município de Bela Cruz - CE, durante os dias 16 e 17 de outubro de 2024. O objeto da experiência foi uma oficina que fez parte de uma das etapas de pesquisa maior, de iniciação científica, planejada junto à equipe da Atenção Primária de Saúde do referido município. A oficina estruturou-se a fim de alcançar os seguintes objetivos: 1. Verificar os conhecimentos prévios dos ACS sobre a vulnerabilidade da pessoa idosa; 2. Capacitar os ACS quanto aos instrumentos utilizados para avaliação da vulnerabilidade da pessoa idosa e sua família. Dessa maneira, apresentaram-se os instrumentos Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20), ferramenta capaz de identificar o grau de comprometimento funcional do idoso, possibilitando estratificar idosos frágeis, potencialmente frágeis ou robustos. Além da Escala de Vulnerabilidade Familiar, utilizada para mensuração de vulnerabilidade das famílias a partir de escores de baixa, moderada ou alta vulnerabilidade familiar. O estudo tem parecer favorável do Comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, sob nº 7.313.665. **RESULTADOS:** A oficina contribuiu para que os participantes refletissem sobre a vulnerabilidade da pessoa idosa, de forma a compreender que o indivíduo idoso constitui-se um ser complexo e que pode vivenciar diversas formas de vulnerabilidade. A atividade possibilitou perceber a importância da extensão universitária para o estudante e público envolvido. A aproximação com a realidade favoreceu uma visão ampliada de como a pessoa idosa está sendo vista e cuidada por parte da equipe de saúde, e sendo o enfermeiro responsável pela coordenação e supervisão do trabalho do ACS, a oficina também despertou reflexões sobre a necessidade das ações de educação permanente na atenção primária à saúde, envolvendo outros profissionais sobre a temática. Além disso, foi prazeroso observar o quanto os ACS ficaram satisfeitos, conforme feedback positivo, como também adquiriram saberes relevantes para um acompanhamento das pessoas idosas e suas famílias mais qualificado e holístico. **CONCLUSÃO:** Destarte, a capacitação desenvolvida contribuiu para a qualificação dos agentes comunitários de saúde envolvidos, fortalecendo saberes para o cuidado prestado ao idoso e família no Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como cenário a estratégia de saúde da família.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde, Idoso, Vulnerabilidade em Saúde.



AUTOESTIMA COMO VARIÁVEL ATENUANTE DA ANSIEDADE COGNITIVA DE PROVAS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO PIAUÍ

¹Inácio Augusto Rocha Silva; ²Paulo Gregório Nascimento da Silva; ³Ana Maria Gomes Barbosa; ⁴Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas; ⁵Mateus Egilson da Silva Alves; ⁶Gustavo Oliveira de Araujo; ⁷Bianca Alencar Teles; ⁸Luiz Roldao Mineiro Neto; ⁹Guilherme Maciel Câmara; ¹⁰Murylo Gabriel Ferreira Barreto.

^{1,4,8,9,10}Graduando de Psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar; ²Doutor em Psicologia Social e Pós-doutorando na Universidade Federal de São João del-Rei-UFSJ; ³Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ⁵Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar; ⁶Mestrando em Psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar; ⁷Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba Ltda-FACIBI.

E-mail do autor: inaciouf2023@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ansiedade em contextos avaliativos, como as provas, caracterizada como um construto situacional, que pode ser definida como a preocupação excessiva com possíveis resultados negativos antes, durante e até mesmo depois de uma avaliação. Essa sintomatologia emerge quando as situações são percebidas como ameaçadoras e incontroláveis. Estima-se que esse sintoma é prevalente entre estudantes universitários, ocasionando decréscimos na saúde mental. Devido a isso, é importante entender quais variáveis que possam atenuar os sintomas negativos em contextos avaliativos, como as provas acadêmicas. Assim, sabe-se que as pesquisas demonstram que pessoas que possuem uma autoestima elevada tendem a perceber as situações como menos estressantes, pois aqueles que avaliam de forma desadaptativa os sinais de ameaça interpessoal, são levados a ter interpretações imprecisas de si mesmo e dos outros. Isso demonstra a importância de conhecer e promover de forma assertiva as competências dos estudantes. **OBJETIVO:** Identificar em que medida a autoestima está relacionada a ansiedade cognitiva de provas em universitários. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter básico, explicativo e ex-post-facto. Contou-se com 162 universitários de Instituições de Ensino Superior públicas da cidade de Parnaíba, Piauí. ($M_{idade} = 21,80$; $DP = 4,18$; amplitude 18 a 37 anos). Os participantes foram coletados por conveniência (não probabilística) com a maioria cursando Psicologia (52,5%) e distribuídos de forma equitativa entre homens e mulheres. Foram respondidas perguntas sociodemográficas, a Escala de Autoestima de Rosenberg e a Escala de Ansiedade Cognitiva de Provas. A análise dos dados foi feita no SPSS, versão 21, realizando-se a correlação *r* de Pearson, correlações de Pearson e análise de regressão linear. **RESULTADOS:** Através da correlação *r* de Pearson e regressão linear, verificou-se que a autoestima é responsável por 25% da variância nos níveis de ansiedade cognitiva apresentados por estudantes durante a realização de provas, o que indica uma relação significativa entre essas duas variáveis. [$R = 0,50$, $R^2_{Ajustado} = 0,25$; $F(1, 226) = 76,974$, $\beta = -0,50$, $t = -8,773$, $p < 0,001$]. Tais resultados estão alinhados com pesquisas prévias, que sugerem que pessoas com tendência a baixa autoestima apresentam incertezas sobre as suas competências e habilidades. Isso faz com que elas não tenham confiança, ocasionando maiores índices de sintomas negativos, que no contexto acadêmico pode se manifestar em momentos avaliativos. Dito isto, sabe-se que a autoestima funciona como um aspecto central do autoconceito individual, ou seja, a autoavaliação que o indivíduo faz sobre o seu valor pessoal. **CONCLUSÃO:** Os resultados apresentados na presente pesquisa reforçam o caráter protetivo da autoestima para redução da ansiedade frente a provas. Nesse âmbito, sugere-se que sejam realizadas pesquisas adicionais com amostras maiores e mais heterogêneas, que busquem explorar outras variáveis, visando entender o papel dos construtos psicossociais nos mecanismos associados nessa relação. Estima-se que isto ajudaria no planejamento de intervenções que visem reduzir a ansiedade no âmbito avaliativo.

Palavras-chave: Procrastinação acadêmica, Autoestima, Ansiedade de Prova, Universitários.



MATRICIAMENTO EM PEDIATRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Mara Milvia Pontes Melo Resende; ²Naira Denise de Sousa Santos; ³Adriana Rodrigues de Sousa; ⁴Ana Patrícia Timbó Batista Ribeiro; ⁵Rosângela Sousa Cavalcante; ⁶Laio Marques Pontes Melo; ⁷Maria Clara Bonfim Cavalcante.

¹Mestre em Saúde da Família pela Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ - Ceará; ²Mestranda em Saúde da Família pela Rede Nordeste em Saúde da Família - RENASF ³Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ^{4,5} Mestre em Gestão e em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ^{6,7} Graduandos em Medicina pela UNINTA.

E-mail do autor: maramelclara@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Matriciamento em Pediatria é uma estratégia de fortalecimento da Atenção Primária em Saúde (APS) na saúde da criança, onde profissionais da APS recebem apoio técnico de pediatras no intuito da troca de experiências para a prestação de um cuidado qualificado e integral para as crianças atendidas pela equipe. Na APS o atendimento a criança visa garantir a promoção, proteção e recuperação da saúde infantil desde a gestação, tendo como foco a primeira infância e os grupos mais vulneráveis, cenário onde os profissionais de saúde vivenciam desafios constantes para garantir uma assistência integral diante de casos complexos que necessitem de avaliação especializada. Dessa forma, a gestão municipal de saúde do município de Crateús-Ceará buscou realizar a implantação do serviço de Matriciamento em pediatria no intuito de reduzir as barreiras de acesso das crianças ao atendimento especializado. **OBJETIVO:** Relatar as experiências de gestão da Atenção Primária em Saúde na implantação do serviço de Matriciamento em Pediatria nas Unidades Básicas de Saúde (UAPS). **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência acerca da implantação do Matriciamento em Pediatria em 34 equipes de Atenção Primária em Saúde no município de Crateús - CE, a partir de julho de 2024, através da distribuição de quatro pediatras para atendimentos compartilhados nas UAPS de acordo com escala previamente elaborada, incluindo atendimentos na sede na zona rural. Para os profissionais das equipes, era orientado que os pacientes fossem previamente selecionados pela complexidade do caso e já agendados com a família para horário específico, com intervalos de no mínimo 30 minutos, de forma que a consulta possibilitasse toda a contextualização do caso, a identificação da proposta terapêutica e o tratamento necessário, limitando assim o número de atendimentos por turno. **RESULTADOS:** A implantação ocorreu de forma gradativa entre as UAPS onde foi possível identificar a resistência de alguns médicos em participar da consulta compartilhada com o pediatra, sendo um desafio a ser superado, já que para a gestão municipal o objetivo era a realização da consulta presencial, fortalecendo a troca de experiências. Frente a esse cenário, o profissional Enfermeiro foi inserido nesse processo por realizar consultas de puericultura e identificar no território casos desafiadores e complexos, melhorando assim a adesão das equipes ao Matriciamento. Para os profissionais envolvidos, foi de grande relevância a resolutividade de vários problemas de saúde identificados em pediatria, o fortalecimento do trabalho em equipe e a garantia do seguimento dos casos, sem a dependência das contrarreferências que raramente retornam para as Unidades de Saúde. Consequentemente, houve redução do número de encaminhamentos para atendimento especializado (pediatria, otorrinolaringologia, dermatologia, dentre outros) e a garantia da continuidade da assistência, já que o profissional participava também da reavaliação dos casos. **CONCLUSÃO:** A experiência fortaleceu os atendimentos à criança na Atenção Primária em Saúde, reduziu as filas de espera para atendimentos especializados e ampliou o acesso à saúde para casos de maior complexidade em pediatria, além de possibilitar a educação permanente entre os profissionais envolvidos no processo através da troca de experiência e atuação em equipe de saúde interdisciplinar.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde, Matriciamento, Pediatria.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2019 A DEZEMBRO DE 2024.

¹Ivan Sousa de Brito ; ²Francisco Wagner de Brito Viana.

¹Graduando em Odontologia pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU; ²Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: souza981132441@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada pela *Mycobacterium tuberculosis*, sendo uma enfermidade negligenciada devido ao crescente número de casos notificados no Estado do Piauí, o que indica a necessidade de maior atenção para essa patologia. A propagação da tuberculose ocorre por meio de espirros com gotículas que contêm bacilos. As manifestações clínicas mais comuns são: febre, cansaço excessivo, tosse seca e perda de peso por falta de apetite. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da tuberculose no Estado do Piauí, entre janeiro de 2019 a dezembro de 2024, visando levar esse conhecimento à população piauiense. **MÉTODOS:** Este é um estudo descritivo, retrospectivo, fundado em dados estatísticos sobre a tuberculose disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2024, no Estado do Piauí. **RESULTADOS:** Houve 5.332 casos de tuberculose no Piauí entre 2019 e 2024, dos quais 2.616 foram registrados no município de Teresina, representando (49,14%) dos casos. Do total 3.589 eram do sexo masculino (67,3%) e os com idades entre 40 a 59 anos totalizando 1874 casos (53,1%). Ademais, houve situações de encerramento do tratamento por fatores como: 40 mudanças de esquema, 661 transferência e 278 óbitos. Contudo, 2.867 foram curados de tuberculose (53,76%) e 36 pacientes abandonaram prematuramente o tratamento, evidenciando a fragilidade de combate à tuberculose no Estado do Piauí. **CONCLUSÃO:** De acordo com os dados obtidos pelo sistema, fica evidente que o Estado do Piauí apresenta uma grande incidência de casos de tuberculose, com elevada taxa de transmissão. A doença está associada às condições socioeconômicas dos indivíduos, uma vez que a parcela da população mais atingida é formada por pessoas que não podem deixar o trabalho para realizar qualquer tratamento. Sendo assim, há necessidade de um melhor planejamento por parte dos órgãos de saúde do Estado para combater a tuberculose.

Palavras-chave: Tuberculose, *Mycobacterium tuberculosis*, Epidemiologia, Bacilo de Koch.



TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL PARA CONFORTO EMOCIONAL DE PUÉRPERAS HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ellen Cristine Lopes Barbosa; ²Francisca Naiely Aguiar Oliveira; ³Amanda Viana Sousa; ⁴Kailane Pereira Paiva; ⁵Sarana Sousa Ferreira; ⁶Niele Duarte Ripardo.

^{1, 2, 3, 4}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁵Graduanda em Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁶Orientadora/Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

E-mail do autor: ellenclopesb@gmail.com

INTRODUÇÃO: No contexto da enfermagem, o cuidado é visto como ação que proporciona conforto, segurança e tranquilidade para as pessoas cuidadas e envolvidas neste processo. Em ambientes hospitalares obstétricos, é comum que as pacientes experimentem sentimentos de ansiedade, medo e insegurança pela chegada de um novo membro à família ou intercorrências gestacionais. O Processo de Enfermagem é uma metodologia sistemática utilizada pela equipe de enfermagem para garantir um cuidado individualizado e eficaz ao paciente, promovendo a qualidade da assistência. Assim, é importante que os profissionais proporcionem atenção integral que contemple não apenas o quadro clínico, mas também o bem-estar das pacientes. Nesse sentido, as tecnologias cuidativo-educacionais surgem como estratégias que integram o cuidar e educar, favorecendo o bem-estar através do fortalecimento do vínculo entre profissionais e pacientes.

OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA na elaboração de uma tecnologia cuidativo-educacional, a partir da aplicação do Processo de Enfermagem, voltada ao conforto emocional de puérperas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências das acadêmicas no módulo Gravidez e Nascimento, componente curricular do curso de Enfermagem. O estudo ocorreu na unidade obstétrica de um hospital-escola em Sobral-CE, em fevereiro de 2025. A tecnologia construída surgiu como intervenção na aplicação do Processo de Enfermagem com uma paciente que, a partir da coleta de dados, foi identificada com medo devido à separação temporária de suas filhas. Para desenvolvimento do método, foi criado um diário com páginas personalizadas, com atividades interativas e lúdicas. **RESULTADOS:** A tecnologia foi intitulada “Diário Mamãe e Bebês: Para você registrar os momentos importantes dessa etapa linda da vida”. Esta buscou o alívio psicológico da paciente a partir de um material personalizado, de acordo com suas particularidades, que incluía: espaços para elaboração de cartas, uma dedicada a chegada das filhas e uma para si onde pudesse expressar seus sentimentos; uma página para desenho de como imagina sua família futuramente; área de rabiscos para alívio de estresse; um caça-palavras personalizado; folhas extras para livre expressão; e uma página com mensagens de apoio e empoderamento. A elaboração da tecnologia proporcionou um momento de acolhimento e humanização do cuidado, alcançando os resultados esperados, como autocontrole da ansiedade e apoio emocional, onde a puérpera pôde refletir sobre sua vivência e encontrar alívio para o medo gerado pela separação temporária das filhas. Além disso, a experiência contribuiu para o desenvolvimento das habilidades das acadêmicas, promovendo o olhar sensível e empático no contexto do cuidado obstétrico. **CONCLUSÃO:** O uso de tecnologias cuidativo-educacionais, como o “Diário Mamãe e Bebês”, mostrou-se eficaz na promoção do bem-estar emocional, atuando como ferramenta terapêutica e educativa. A experiência ressaltou a importância da aplicação do processo de enfermagem e de estratégias criativas e personalizadas de intervenção no cuidado, especialmente no ambiente obstétrico, onde aspectos emocionais e afetivos são fundamentais na recuperação e conforto das puérperas. Iniciativas como esta fortalecem o papel do enfermeiro como agente promotor de saúde integral e humanizada.

Palavras-chave: Cuidado pós-natal, Assistência Integral à Saúde, Cuidados de Enfermagem.



DESAFIOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES AMBULATORIAIS EM POLIFARMÁCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Pedro Vinícius de Jesus Bertolino; ²Gabriel Osmar Aguiar Ferreira; ³Luca Ribeiro Santos Araújo; ⁴Judith Carneiro Maciel; ⁵Wellyson da Cunha Araújo Firmo.

^{1,2,3,4} Graduando no Curso de Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL); ⁵ Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

E-mail do autor: pedro.bertolino@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO: A polifarmácia, definida como o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos, é um fenômeno comum entre pacientes idosos ou com múltiplas comorbidades, especialmente em contextos ambulatoriais. Tal prática aumenta o risco de interações medicamentosas, reações adversas e problemas relacionados à adesão terapêutica, corroborando dificuldades ao tratamento e acompanhamento dos pacientes.

OBJETIVO: Relatar os desafios enfrentados no acompanhamento de pacientes ambulatoriais em polifarmácia nos campos de estágio da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), destacando as estratégias multidisciplinares adotadas para a promoção do uso racional de medicamentos e melhor adesão aos tratamentos propostos. **MÉTODOS:** Constitui-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do curso de Medicina e profissionais da saúde durante estágio supervisionado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e ambulatório de especialidades vinculado a UEMASUL, entre setembro de 2024 e maio de 2025. Foram acompanhados pacientes com queixas variadas, sendo o foco do presente estudo somente os pacientes em uso crônico de cinco ou mais medicamentos dentro das seguintes especialidades: Psiquiatria, Ortopedia e Clínica Médica. Os casos foram discutidos no momento do atendimento ambulatorial, com vistas a revisar e adequar a prescrição, priorizando melhorar o grau de adesão ao tratamento e na possibilidade de adequação das prescrições. A abordagem dos pacientes foi feita dentro das especificidades do atendimento ambulatorial, de modo que o presente trabalho seja um relato de experiência, sem necessidade de consulta ao comitê de ética.

RESULTADOS: Foram acompanhados 117 pacientes, destes, somente 29 estavam em regime de polifarmácia. A maioria era constituída por idosos com pelo menos três comorbidades, incluindo Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM) e algum tipo de doença osteoarticular. Foram identificadas poucas prescrições com redundância terapêutica, havendo, nesses casos, adoção de conduta interventora com desprescrição segura, geralmente de Anti-Inflamatórios não Esteroidais (AINEs) e benzodiazepínicos de uso crônico. O retorno dos pacientes em atendimentos subsequentes demonstrou melhora significativa na compreensão e adesão dos esquemas terapêuticos. Verificou-se também que o uso de linguagem acessível e discussão conjunta no momento do atendimento auxiliaram na identificação dos medicamentos e na sua administração fora do ambulatório. **CONCLUSÃO:** A vivência prática desta realidade comum demonstrou que os desafios da polifarmácia ambulatorial exigem uma abordagem integrada, centrada no paciente e baseada na colaboração entre diferentes profissionais de saúde. A metodologia adotada, ao combinar análise clínica e farmacológica, contribuiu para a redução do risco iatrogênico, a otimização das terapias e o fortalecimento da adesão dos usuários do sistema de saúde com seus medicamentos. Ademais, pacientes relataram que a desprescrição criteriosa, aliada à educação em saúde, mostrou-se uma estratégia eficaz e segura na prática ambulatorial, diminuindo o uso indevido de medicamentos pelos pacientes avaliados.

Palavras-chave: Assistência Ambulatorial, Polimedicação, Uso de Medicamentos.



PRÁTICAS POPULARES COM PLANTAS MEDICINAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM TERESINA-PI E TIMON-MA

¹Mhoand Sena Araújo; ¹Leandra Thays da Silva Oliveira; ¹Michely do Livramento Oliveira da Silva; ¹João Victor Tavares Nascimento Pereira; ²Rusbene Bruno Fonseca de Carvalho.

¹Graduanda em Farmácia do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Teresina/Sul;

²Docente do curso de Farmácia e Supervisor da Liga de Ciências Farmacêuticas da UNINASSAU, Teresina/Sul.

E-mail do autor: mhoandsenaaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso de plantas medicinais é uma prática antiga, profundamente enraizada em diversas culturas, sendo empregada tanto para a prevenção quanto para o tratamento de doenças. Muitas vezes, essas plantas representam uma alternativa ou um complemento à medicina convencional, devido ao seu baixo custo e fácil acesso, especialmente em comunidades com menos recursos. **OBJETIVO:** Analisar o uso de plantas medicinais na população urbana de Teresina-PI e Timon-MA, investigando o perfil dos participantes, as partes das plantas mais utilizadas, suas finalidades, a frequência de uso e as fontes de conhecimento relacionadas a essas práticas. **MÉTODOS:** Este estudo descritivo e transversal foi realizado em novembro de 2024 com participantes das zonas urbanas de Teresina-PI e Timon-MA. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário online estruturado, disponível no Google Formulários, aplicado presencialmente ou virtualmente via WhatsApp. Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, garantida a confidencialidade das informações e obtido o consentimento livre e esclarecido, de forma digital ou impressa. Foram incluídos indivíduos de todas as idades, sexos e níveis educacionais, desde que declarassem fazer uso de plantas medicinais. O questionário, com perguntas fechadas e abertas, abordou o perfil dos participantes, tipos de plantas utilizadas, finalidades, frequência de uso e origem do conhecimento. A análise foi realizada por estatística descritiva, com distribuição de frequências, médias e desvio padrão, visando caracterizar o uso de plantas medicinais na população estudada. Por se tratar de pesquisa de opinião sem identificação dos participantes e sem coleta de dados sensíveis, o estudo está dispensado de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução CNS nº 510/2016. **RESULTADOS:** A média de idade dos participantes foi de 41,7 anos, com maior conhecimento sobre plantas medicinais observado em faixas etárias mais avançadas, sugerindo a transmissão intergeracional de saberes. Quanto ao nível de escolaridade, 35% tinham ensino fundamental incompleto, 25% ensino médio incompleto, 20% ensino médio completo, 15% ensino superior completo e 5% ensino superior incompleto. As partes mais utilizadas foram as folhas (85%), seguidas por cascas (10%) e raízes (5%). A predominância das folhas relaciona-se à facilidade de preparo, especialmente em infusões como chás. Entre as plantas mais citadas, destacaram-se boldo, erva-doce, babosa e hortelã, associadas a propriedades digestivas, calmantes e cicatrizantes, amplamente reconhecidas. A maior parte das menções referiu-se a uso digestivo (12 menções), calmante (7 menções) e cicatrizante (6 menções), além de outras finalidades, como cuidados capilares e alívio de sintomas gripais. A origem do conhecimento mostrou-se diversa: 5% citaram as avós, 15% a faculdade, 15% o aprendizado no interior e 10% as redes sociais. Ressaltam-se as limitações do estudo, como amostra reduzida e restrição geográfica, o que limita a generalização dos achados. **CONCLUSÃO:** O estudo confirma a relevância sociocultural do uso de plantas medicinais em áreas urbanas, destacando a permanência de saberes tradicionais mesmo diante da modernidade e das múltiplas fontes de informação. Esses resultados reforçam a importância de integrar tais práticas às políticas públicas de saúde, fomentando um diálogo construtivo entre o conhecimento popular e a medicina baseada em evidências.

Palavras-chave: Conhecimento tradicional, Fitoterapia, Plantas medicinais, Serviços de Saúde Comunitária, Práticas de Cura Tradicionais.



DO JALECO À REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL: ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DE GESTÃO E LIDERANÇA

¹Anne Mikaelle Pinheiro Cisne; ²Kairo Cardoso da Frota.

¹Graduando em Enfermagem pela Estadual Vale do Acaraú - UVA; ²Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da UVA.

E-mail do autor: cisnemikaelle241@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Enfermagem é uma das profissões que mais está engajada na gestão e liderança dos estabelecimentos de saúde, por isso, é necessário o desenvolvimento de competências e habilidades ainda na graduação para que assegure a continuidade da ocupação da enfermagem nesses espaços, com profissionais capacitados no exercício de sua atuação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência discente de atuação na coordenação geral de um centro acadêmico. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência acerca do processo de coordenação geral do Centro Acadêmico Wanda Aguiar Horta (Gestão *Salutis*), do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), no ano de 2024. **RESULTADOS:** A gestão do Centro Acadêmico da UVA conta com 13 representantes, cada um na sua respectiva função, desde a coordenação geral até coordenação de comunicação, secretaria, finanças, formação, entre outros. Logo, a coordenação geral atua no gerenciamento e acompanhamento das atividades executadas por todos os cargos. A atuação na representação estudantil possibilitou o exercício da gestão participativa, mediação de conflitos internos entre os próprios integrantes e externos entre os estudantes do curso, organização de eventos acadêmicos, articulação entre estudantes, docentes e setores institucionais, pois o Centro Acadêmico promove essa ponte de representação dos levantamentos de queixas, relatos, opiniões e dúvidas entre os estudantes e a coordenação docente do curso, além de outras entidades da Universidade, promovendo ainda o *networking* entre os profissionais em contato. Tais experiências promoveram o fortalecimento de competências fundamentais para o exercício profissional, como tomada de decisão, visão estratégica e trabalho em equipe. **CONCLUSÃO:** A inserção em espaços de liderança durante a graduação contribui significativamente para a formação de enfermeiros mais críticos, engajados e preparados para os desafios da profissão em contextos diversos, em que o enfermeiro não se limita ao cuidado direto, mas também atua em educação, políticas de saúde, liderança de equipes e gestão de serviços.

Palavras-chave: Enfermagem, Liderança, Gestão Participativa.



QUANDO OS NÚMEROS FALAM DE DOR: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA SEXUAL NO CEARÁ (2015–2024)

Carlos Alexandre da Silva Cordeiro¹; Manoel Jarbas Araujo Aguiar²; Helderlânia Costa Marciano³; Kesia Gonçalves Lima⁴; Camilly Moraes Cordeiro⁵; Douglas Soares de Oliveira⁶; Francisco Antônio da Cruz dos Santos⁷

¹²³⁴⁵ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta (UNINTA); ⁶ Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPa; ⁷ Enfermeiro e Mestrando em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina/PI.

E-mail do autor: c_arlosalexandre@icloud.com

INTRODUÇÃO: A violência sexual é uma grave violação dos direitos humanos e expressão das desigualdades de gênero, afetando especialmente mulheres e meninas. Este estudo surgiu de uma vivência em ambiente de saúde, onde a vulnerabilidade feminina ficou evidente. Os casos, em sua maioria, ocorrem em contextos intrafamiliares, com autores conhecidos das vítimas. Contudo, os números revelam apenas parte do problema, silenciados por medo, vergonha e ausência de políticas públicas efetivas. O objetivo foi analisar a violência sexual no Ceará entre 2015 e 2024, observando a evolução dos casos notificados e características das vítimas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, com abordagem descritiva, baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no DATASUS. Incluíram-se todos os casos notificados de violência sexual no Ceará no período, abrangendo diferentes grupos etários e sexos. Foram calculadas as taxas por 100.000 habitantes (hab.), segundo dados populacionais do IBGE. Variáveis analisadas: sexo, idade, raça/cor, escolaridade, local de ocorrência e vínculo com o agressor. **RESULTADOS:** Entre 2015 e 2024, o Ceará registrou 14.236 notificações de violência sexual. A maioria das vítimas era do sexo feminino (92,6%), com aumento expressivo nas taxas ao longo dos anos. Em 2015, a taxa era de 7,5 por 100 mil hab., chegando a 31,7 em 2024. Entre as mulheres, a taxa variou de 7,53 a 56,32; entre os homens, de 0,98 a 5,62. A média geral foi de 15,6/100 mil hab. As adultas representaram a maior parte dos casos (44,4%), seguidas por adolescentes (15,8%) e jovens (14,7%). Casos com crianças somaram 1,8% e com idosos, 3%. Sobre raça/cor, 73,05% se declararam pardas. Além disso, 31,08% das vítimas tinham escolaridade inferior a 8 anos, o que reforça desigualdades sociais e de acesso à proteção. A residência foi o local mais frequente das ocorrências (63,4%), seguida pela via pública (8,6%) e escola (2%). Quanto ao vínculo com o agressor, namorado (2.061 casos), companheiro (1.276), pai (1.156) e desconhecidos (2.368) foram os mais comuns. Os anos de 2023 e 2024 concentraram os maiores registros. Também foi observada falha no preenchimento das fichas: 99,8% dos campos sobre a evolução dos casos estavam em branco ou ignorado. **CONCLUSÃO:** A violência sexual no Ceará segue uma tendência crescente, especialmente entre mulheres negras, pobres e em situação de vulnerabilidade. Os dados confirmam que essa violência, inclusive em ambientes de cuidado, representa um desafio ético e estrutural. Este estudo reforça a urgência de ações intersetoriais de enfrentamento, com políticas públicas que promovam acolhimento, vigilância qualificada e educação permanente. A enfermagem, por estar na linha de frente, deve atuar com escuta sensível e compromisso ético. Romper o silêncio é necessário para reconstruir a confiança das vítimas no sistema de saúde.

Palavras-chave: Violência sexual, Epidemiologia, Saúde da mulher, Notificação, Enfermagem.



ANÁLISE DOS INDICADORES DE HANSENÍASE: PANORAMA LOCAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO LITORAL DO PIAUÍ

¹Nayara Cristina da Rocha Oliveira; ²Ana Paula Rodrigues de Oliveira; ³Rosiane Lima Cavalcante; ⁴Jovelina Rodrigues dos Santos Arrais Neta; ⁵Mayanny da Silva Lima Barbosa; ⁶Tânia Maria Penafiel Diniz Moura; ⁷Letícia Maria Carvalho de Sousa; ⁸Thamina Oka Lobo Paes Landim; ⁹Mineia da Costa Figueiredo.

^{1,2}Secretaria Municipal de Saúde de Parnaíba; ³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU; ^{4,5,6,7,8}Mestrado em Saúde da Família pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba; ⁹Mestrado em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: nayaraoliveiraphb@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase permanece como um desafio de saúde pública no Brasil, especialmente em áreas historicamente afetadas como o Nordeste. Apesar dos avanços no controle, o diagnóstico tardio e a continuidade da transmissão dificultam o trabalho das equipes de Atenção Primária à Saúde (APS). As Unidades Básicas de Saúde (UBS) têm papel central no enfrentamento da doença, sendo fundamental o monitoramento regular dos indicadores epidemiológicos e operacionais para intervenções eficazes. A análise desses indicadores em nível local permite identificar especificidades do território e direcionar estratégias adequadas ao contexto. **OBJETIVO:** Avaliar os indicadores epidemiológicos e operacionais da hanseníase em uma UBS do litoral piauiense, identificando desafios para o controle da doença e subsidiando a elaboração de estratégias de intervenção na APS. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo quantitativo e descritivo, utilizando dados dos registros assistenciais e epidemiológicos de uma UBS do litoral do Piauí, sem identificação de pacientes. Foram analisados indicadores recomendados pelo Ministério da Saúde referentes ao último ano epidemiológico, como taxa de prevalência, detecção de casos novos, proporção de casos com grau 2 de incapacidade no diagnóstico e proporção de contatos examinados. Os resultados foram comparados com parâmetros nacionais da Organização Mundial da Saúde. **RESULTADOS:** A UBS analisada, com população de 3.475 habitantes, apresentou taxa de prevalência de 23,02 casos por 10.000 habitantes, muito acima do limite de eliminação da OMS (<1/10.000). A taxa de detecção anual foi de 143,88 casos novos por 100.000 habitantes, caracterizando a área como hiperendêmica. Entre os casos novos, 20% tinham grau 2 de incapacidade, indicando diagnóstico tardio e superando a meta nacional (<5%). A proporção de contatos examinados foi de 125%, acima do recomendado, mas sugerindo possíveis inconsistências nos registros. No período, foram identificados 5 casos novos e 8 pacientes estavam em tratamento ao final do ano. O cenário aponta para alta endemidade, transmissão ativa e diagnóstico tardio, apesar da vigilância efetiva dos contatos. **CONCLUSÃO:** Os indicadores apontam para uma situação crítica de hanseníase na UBS estudada, com alta incidência e diagnóstico tardio, representando um desafio para a APS. A elevada proporção de casos com incapacidade sugere falhas na detecção precoce, possivelmente relacionadas à busca ativa insuficiente ou dificuldades no reconhecimento dos sintomas iniciais. O percentual elevado de contatos examinados, embora positivo, requer revisão dos registros para garantir a confiabilidade dos dados. Recomenda-se intensificar a busca ativa de casos, capacitar continuamente as equipes para diagnóstico precoce, fortalecer ações educativas e integrar esforços com outros serviços da rede SUS. O contexto epidemiológico reforça a necessidade de priorizar o controle da hanseníase na agenda local de saúde, com ações abrangentes e sustentadas, alinhadas às diretrizes nacionais.

Palavras-chave: Hanseníase, Atenção Primária à Saúde, Indicadores de Saúde.



O USO DE CARD INTERATIVO PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA PROFILAXIA DA RAIVA HUMANA

¹Luciana Duarte da Silva; ²Natália Loureiro Rocha; ³Cristiane Gonzaga Camilo Costa; ⁴Rose Procópio Chelucci; ⁵Alisia da Cruz Santos Lopes; ⁶Aline Azevedo Vidal; ⁷Williane Horacio da Silva.

¹Mestranda em Atenção Primária à Saúde – UFRJ; ²Especialista em Saúde da Família - SMSRJ; ³Especialista em Saúde da Família - SMSRJ; ⁴Mestranda em Atenção Primária à Saúde – UFRJ; ⁵Mestre em Atenção Primária à Saúde - FioCruz; ⁶Doutoranda em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – UFRJ; ⁷Especialista em Saúde da Família - SMSRJ; ³Especialista em Saúde da Família – SMSRJ.

E-mail do autor: lds.luciana2@gmail.com

INTRODUÇÃO: A raiva é uma doença grave causada por um vírus transmitido principalmente por mordeduras de mamíferos infectados. Embora seja fatal sem cuidados adequados após a exposição, a doença pode ser evitada com ações de vigilância e vacinação tanto em humanos quanto em animais. O tratamento pós exposição depende do tipo de agressão, da espécie do animal e da possibilidade de observá-lo por um período de 10 dias. No Brasil, o Sistema de Informações de Agravos de Notificação tem por meta a garantia do registro e processamento de dados sobre agravos de notificação em todo o território nacional, fornecendo informações para análise do perfil da morbidade e contribuindo, dessa forma, para a tomada de decisões. A Atenção Primária à Saúde desempenha um papel essencial na avaliação e monitoramento dos atendimentos antirrâbicos, atuando de forma estratégica na identificação e implementação de condutas profiláticas à raiva humana. As equipes de saúde da família são responsáveis por realizar a triagem dos casos de agressão por animais, coletar informações detalhadas sobre o ocorrido e encaminhar os usuários para os serviços de referência quando necessário para realização de vacina e soro. Além disso, orientam a população sobre os riscos da raiva, a importância da profilaxia pós-exposição e as medidas de prevenção, como a vacinação de animais domésticos.

OBJETIVO: Descrever a experiência de utilização do CARD interativo por profissionais de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, destacando sua aplicação no aprimoramento das práticas em saúde. **MÉTODOS:** A partir da experiência de uma Clínica da Família na zona oeste do município do Rio de Janeiro, com profissionais comprometidos em melhorar a qualidade dos serviços prestados, desenvolveram um CARD interativo tendo como estratégia a identificação e implementação de condutas profiláticas à raiva humana. Este trabalho se desenvolveu a partir de um relato de experiência, que enquanto modalidade de escrita acadêmica, é importante para a produção do conhecimento e melhoria das ações científicas e profissionais. **RESULTADOS:** Ao reunir planilhas de vigilância epidemiológica, materiais de apoio, fichas de controle de atendimento e notificação foi possível visualizar encaminhamentos e registros adequados dos casos, fortalecendo a tomada de decisões e reduzindo as pendências de monitoramento para o encerramento deste agravo. Observou-se atendimentos mais ágeis e eficazes, com clareza nas orientações recebidas e otimização do fluxo de trabalho considerando sua disponibilização em caráter digital, possibilitando o acesso remoto do material. Ademais, salienta-se a contribuição da unidade de saúde como ponto estratégico para vacinação, subsidiando a profilaxia o mais precoce possível, garantindo o monitoramento contínuo das doses aplicadas com pronta busca ativa em caso de absenteísmo e reduzindo a incidência do abandono, contribuindo ativamente para a resolução dos atendimentos antirrâbicos do território. **CONCLUSÃO:** Considerando a magnitude do papel das equipes de saúde da família na conduta profilática à raiva humana, o presente card interativo configura-se como uma estratégia exitosa para o fortalecimento da vigilância epidemiológica pelas equipes, maior segurança na tomada de decisões nos atendimentos desse cunho e encerramento dos casos em tempo oportuno.

Palavras-chave: Vigilância em saúde, Atenção Primária à Saúde, Tecnologia Aplicada à Assistência à Saúde.



VIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM A POPULAÇÃO LGBTQIAPN+: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO RESSIGNIFICAR

¹Rose Procopio Chelucci; ²Cláudia Lima Campos Alzuguir; ³Eduardo Alexander Júlio Fonseca Lucas; ⁴Aline Azevedo Vidal; ⁵Luciana Duarte da Silva; ⁶Sonia Botelho Lobo de Almeida; ⁷Bruna Borges Paixão; ⁸Deivisson Magno Genuario dos Santos.

¹Mestranda em Atenção Primária à Saúde - UFRJ; ²Professora Adjunta - UFRJ; ³Vice-Coordenador do Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde - UFRJ; ⁴Doutoranda em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social - UFRJ; ⁵Mestranda em Atenção Primária à Saúde - UFRJ; ⁶Mestranda em Atenção Primária à Saúde - UFRJ; ⁷Pós Graduada em Estratégia da Saúde da Família - Faculdade Venda Nova do Imigrante; ⁸Pós Graduado em Saúde da Família - Faculdade Faceminas.

E-mail do autor: roseprocopio2017@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, a população LGBTQIAPN+ também integra o grupo das minorias sociais historicamente marginalizadas, enfrentando dificuldades significativas no acesso aos serviços de saúde. Essa exclusão é agravada por julgamentos e preconceitos por parte de profissionais da área, refletindo uma discriminação presente não apenas na sociedade em geral, mas também nos próprios espaços de cuidado. Nesse contexto, o campo da saúde se depara com um impasse: ao mesmo tempo em que essa população reivindica seus direitos com maior visibilidade, observam-se o agravamento das desigualdades e o crescimento da violação institucional de seus direitos. As barreiras enfrentadas vão além da saúde, estendendo-se ao acesso ao trabalho formal e a condições de vida dignas. Diante desse cenário, torna-se fundamental que as unidades básicas de saúde desenvolvam ações educativas voltadas à população LGBTQIAPN+, com foco em saúde sexual, direitos civis e prevenção de infecções, promovendo o cuidado integral e equitativo. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência de educação em saúde desenvolvida por uma equipe multiprofissional, voltada à atenção à saúde da população LGBTQIAPN+, realizada em uma Clínica da Família no município do Rio de Janeiro. **MÉTODOS:** Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, com foco na descrição e análise das práticas e abordagens adotadas pela equipe multiprofissional em uma Clínica da Família no município do Rio de Janeiro. Durante os encontros são discutidas as temáticas de: o preconceito; a importância do apoio familiar e social; e o papel da Estratégia da Saúde da Família e da educação em saúde. O grupo Resignificar foi implementado em uma Clínica da Família no município do Rio de Janeiro em abril de 2023 e os encontros acontecem semanalmente. **RESULTADOS:** A atividade educacional realizada revelou-se fundamental para desmistificar mitos e preconceitos relacionados à saúde da população LGBTQIAPN+ no contexto da Estratégia de Saúde da Família, após percepção da necessidade de discutir as peculiaridades da prevenção, promoção e assistência à saúde desta população, para garantia de melhor qualidade do atendimento, a fim de captar esses pacientes em um ambiente favorável a práticas integrativas com respeito à diversidade sexual. Após a realização da atividade, observou-se que os profissionais envolvidos demonstraram maior confiança e sensibilidade em relação às temáticas abordadas. Além disso, houve uma mudança significativa em suas concepções, passando a respeitar as decisões dos usuários e a adotar uma abordagem mais adequada e acolhedora no atendimento à população LGBTQIAPN+. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o processo de educação em saúde e divulgação de informações qualificadas contribuem para a compreensão da população LGBTQIAPN+ sobre seus direitos, bem como a promoção da cultura da paz. A experiência com o grupo reforça o papel estratégico da Atenção Primária à Saúde como coordenadora do cuidado e porta de entrada do sistema de saúde, sendo promotora de transformações através do fortalecimento dos vínculos com o território, ampliação do diálogo com a comunidade e movimentos sociais, e integrar a Educação Permanente às práticas cotidianas das equipes multiprofissionais.

Palavras-chave: Educação em saúde, Equidade, População LGBTQIAPN+.



AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HANSENÍASE EM UMA ASSOCIAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Daniele Medeiros da Silva; ² Maria Davila Lima Vieira; ³Jairla Souza Marcelino; ⁴Ana Karoline Cezario coelho; ⁵Ana Beatriz da Silva Rodrigues; ⁶Diana Brito Damasceno Rocha.

^{1,2,3,4,5}Graduando em Enfermagem pela Faculdade IEDUCARE ; ⁶Enfermeira Especialista em Saúde da Família.

E-mail do autor: danmedeiros621@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma patologia das mais antigas, registrada inclusive em textos bíblicos, mantendo-se como uma endemia relevante e persistindo como um importante problema de saúde pública, tanto no Brasil quanto em diversas regiões do mundo. Trata-se de uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta a pele e os nervos periféricos, podendo causar sequelas incapacitantes e estigmatizantes, o que contribui para o desenvolvimento de transtornos psicológicos decorrentes das reações sociais associadas ao seu diagnóstico e tratamento. Nesse contexto, a promoção de ações educativas acessíveis torna-se essencial para o enfrentamento do estigma e para o fortalecimento do cuidado e da prevenção. Assim a promoção de educação em saúde em diversos espaços exerce um papel fundamental como ferramenta de inclusão social e de redução das desigualdades, especialmente no acesso à informação por populações em situação de vulnerabilidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação educativa sobre hanseníase em uma associação para deficientes visuais de um município cearense. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação sobre hanseníase, realizada de forma presencial em uma associação de pessoas com deficiência visual, idealizada pelos voluntários do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase e com apoio de acadêmicas de enfermagem. A ação ocorreu no turno da manhã, contou com a participação de aproximadamente 20 pessoas e aconteceu no município de Ubajara-CE. Os participantes envolveram-se em atividades interativas e adaptadas, como rodas de conversa sobre as principais características da hanseníase, foi utilizado ainda materiais impressos em Braile, recursos audiovisuais acessíveis e dinâmicas táteis. A oficina teve duração de 4 horas e teve como objetivo promover o acesso à informação sobre hanseníase de maneira inclusiva, acessível e participativa. **RESULTADOS:** Os participantes demonstraram alto engajamento e interesse durante as atividades, evidenciado pelo compartilhamento de dúvidas e relatos pessoais. As adaptações empregadas permitiram uma compreensão efetiva dos conteúdos, embora tenham sido identificadas dificuldades iniciais na utilização de alguns recursos tecnológicos. O relato ressalta a importância de estratégias interativas e acessíveis de educação em saúde, que promovem a sensibilização e o empoderamento dos participantes acerca do tema, contribuindo assim para a redução do estigma relacionado à hanseníase. **CONCLUSÃO:** A experiência relatada confirma que ações educativas adaptadas têm impacto positivo na promoção da saúde e inclusão social, permitindo que pessoas com deficiência visual acessem informações essenciais sobre temas importantes e necessários, como a hanseníase. Tais iniciativas contribuem para o combate ao preconceito e para a melhoria da adesão a políticas de saúde, destacando a necessidade de expansão de metodologias ativas e inclusivas no contexto da educação em saúde.

Palavras-chave: Hanseníase, Educação em Saúde e inclusão social.



PROMOÇÃO DE SENSO DE PERTENCIMENTO E AUTOESTIMA EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNOS MENTAIS: CUIDADO NOS TERRITÓRIOS

¹Antonio Gabriel dos Santos Sobrinho.

¹ Graduando em Psicologia pela Faculdade Ari de Sá - FAS.

E-mail do autor: gsobrinho559@gmail.com

INTRODUÇÃO: Este trabalho relata uma experiência de estágio em saúde mental no Movimento de Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim (MSMCBJ), em Fortaleza – CE, com foco no impacto do senso de pertencimento na autoestima de indivíduos com transtornos mentais. Historicamente, essas pessoas foram submetidas a práticas de exclusão e institucionalização. Com a Reforma Psiquiátrica brasileira (Lei nº 10.216/2001), passou-se a priorizar o cuidado em liberdade e a inserção comunitária, promovendo uma abordagem mais humanizada. O MSMCBJ é um exemplo dessa transformação, oferecendo espaços terapêuticos como a "palhoça comunitária", onde ocorrem grupos conduzidos por psicólogos e terapeutas comunitários. **OBJETIVO:** Refletir sobre como o senso de pertencimento construído em espaços comunitários, como a palhoça do MSMCBJ, contribui para a promoção da autoestima e fortalecimento da identidade de indivíduos com transtornos mentais. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência oriundo do estágio supervisionado em saúde coletiva com ênfase em saúde mental. As atividades ocorreram duas vezes por semana, consistindo no planejamento e facilitação de grupos terapêuticos com indivíduos, em sua maioria, acompanhados pelo CAPS Geral da Regional V de Fortaleza. A metodologia envolveu observação participante, análise reflexiva da vivência e diálogo com literatura científica sobre saúde mental comunitária, pertencimento e autoestima. **RESULTADOS:** Foi possível perceber que os usuários identificam a palhoça como um espaço de afeto, escuta e liberdade, verbalizando frases como “aqui é minha casa” e “me sinto acolhido”. Essa experiência reforça a importância do pertencimento como necessidade básica humana (Maslow) e como fator protetivo para o bem-estar emocional. O grupo terapêutico promove laços sociais e favorece a expressão subjetiva, contribuindo diretamente para a reconstrução da autoestima. Por outro lado, o estigma relacionado ao uso de serviços como o CAPS ainda é presente, sendo apontado como fonte de sofrimento por alguns participantes. No entanto, a convivência em rede de apoio comunitária atua como espaço de resistência e reconstrução identitária, mitigando os efeitos negativos da exclusão. Além disso, o território é compreendido como elemento ativo na transformação social, e espaços como a palhoça se tornam “lugares de pertencimento” ao serem moldados pelas relações afetivas e sociais que ali se estabelecem. **CONCLUSÃO:** O cuidado em liberdade, centrado no território e na construção de vínculos, contribui significativamente para o fortalecimento da autoestima e da saúde mental dos usuários. O senso de pertencimento emerge como elemento essencial, pois possibilita ao sujeito sentir-se acolhido, valorizado e parte de um coletivo. Tais espaços comunitários representam alternativas potentes aos modelos tradicionais de tratamento, promovendo autonomia, escuta qualificada e ressignificação da identidade frente ao sofrimento psíquico. Assim, cuidar em comunidade não apenas humaniza o tratamento, mas o amplia para dimensões afetivas e sociais fundamentais à recuperação e reintegração.

Palavras-chave: Pertencimento, Autoestima, Transtornos mentais.



PRÁTICA DE *MINDFULNESS* COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE PÓS-GRADUANDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Nanielle Silva Barbosa; ²Amanda Alves de Alencar Ribeiro; ³Kauan Gustavo de Carvalho; ⁴Marília Girão de Oliveira Machado; ⁵Kayron Rodrigo Ferreira Cunha; ⁶Eukália Pereira da Rocha; ⁷Michelle Santos Macedo; ⁸Márcia Astrês Fernandes.

^{1,2,3,5,6} Mestre e doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); ⁷ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁸ Doutora em Ciências e Pós-Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Professora Titular da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Bolsista produtividade CNPq- Nível E.

E-mail do autor: naniellesilvabarbosa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O adoecimento mental de estudantes de pós-graduação é uma realidade evidente e preocupante, reflexo de um sistema acadêmico que, frequentemente, naturaliza a pressão por produtividade. Esses estudantes podem estar expostos a outros fatores estressores, como o isolamento social, insegurança financeira, relacionamentos interpessoais frágeis e falta de apoio institucional que podem resultar em quadros de estresse, ansiedade, depressão e/ou *burnout*. Nesse contexto, a prática de *mindfulness* pode ser adotada como ferramenta de promoção do cuidado em saúde mental uma vez que se evidencia seu efeito positivo na redução de sintomas psíquicos. **OBJETIVO:** Relatar a aplicação prática de *mindfulness* como estratégia de cuidado e promoção da saúde mental de pós-graduandos. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido durante uma atividade teórico-prática, com 40 discentes dos cursos de mestrado e doutorado em Enfermagem de uma universidade pública do estado do Piauí. Quatro discentes foram facilitadores da atividade, que ocorreu em setembro de 2024, sob supervisão docente. Foram utilizados recursos audiovisuais e em aromaterapia. Os resultados expressos foram avaliados por meio da observação participante dos facilitadores, uma vez que por se tratar de um relato de experiência e não ter sido submetido a apreciação ética, as falas dos participantes não podem ser expostas sem assinatura de termo de consentimento. **RESULTADOS:** Inicialmente, houve uma apresentação expositiva-dialogada sobre “Saúde mental de pós-graduandos”, seguida pela prática meditativa, após orientações dos facilitadores. Os óleos essenciais de lavanda e laranja doce foram utilizados devido às suas propriedades calmantes e relaxantes. Os participantes foram orientados a escolher uma posição confortável e postura adequada. Foi reproduzido um vídeo de meditação guiada com duração de 10 minutos. Ao final, os discentes foram estimulados a comentar a experiência vivenciada durante a atividade. Observou-se a expressão de sensações positivas, de relaxamento, calma e tranquilidade. Nos cursos de Enfermagem, a exposição a fatores estressores pode se manifestar em diferentes momentos da formação acadêmica, um cenário que evidencia a importância do desenvolvimento de estratégias institucionais de enfrentamento, como a inclusão de Práticas Integrativas e Complementares. Neste caso, o *mindfulness* ou atenção plena, abordagem baseada na meditação e que tem suas raízes em tradições orientais, promove a capacidade de estar plenamente no momento presente, de forma intencional e sem julgamentos, observando pensamentos, emoções e sensações corporais à medida que surgem. Estudos direcionados ao público universitário evidenciam que as intervenções baseadas nessa técnica tem o potencial de melhorar o bem-estar psicológico, com implicações positivas na redução de sintomas de transtornos mentais e do sono. Além disso, esses efeitos também se amplificam ao aumento do apoio social e da satisfação com a vida. **CONCLUSÃO:** A experiência relatada aponta para os benefícios do *mindfulness* no cuidado e promoção da saúde mental. O estudo demonstrou o potencial benéfico da prática, sendo uma ferramenta relevante para fomentar autoconsciência, regulação emocional e manejo do estresse, aspectos fundamentais para o bem-estar psíquico e para a qualidade das interações interpessoais. Apesar das limitações, este estudo trouxe observações relevantes sobre a influência dessa abordagem na construção positiva do bem-estar psicológico dos pós-graduandos, o que instiga a importância de investigações sobre novas abordagens terapêuticas e complementares nas iniciativas de promoção da saúde mental no ensino superior. Espera-se que pesquisas futuras com delineamentos robustos possam expandir a compreensão dos mecanismos subjacentes e dos efeitos do *mindfulness* na saúde mental da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Estudantes, Atenção Plena, Saúde Mental.



ENTRE INVISIBILIDADES E RESISTÊNCIAS: A REALIDADE DOS CATADORES DE LIXO EM PARNAÍBA (PI): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Cyntia Romão Rodrigues de Araújo; ² Francisco Lucas Silva Sousa; ³Katrine Silva Nascimento; ⁴ Maria Hortencia Borges dos Santos.

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDP; ²Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDP; ³Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDP; ⁴Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

E-mail do autor: cyndiaraujocom@gmail.com

INTRODUÇÃO: os catadores de resíduos sólidos desempenham uma função indispensável na gestão ambiental e na promoção da sustentabilidade. Frequentemente inseridos em contextos de vulnerabilidade, eles exercem um papel central na cadeia de reciclagem e na economia circular, contribuindo significativamente para a mitigação dos impactos ambientais e para a inclusão socioeconômica. **OBJETIVO:** Descrever a vivência adquirida por meio do acompanhamento de uma ação de saúde conduzida pela Unidade Básica de Saúde Módulo 41, na cidade de Parnaíba, litoral do Piauí, direcionada aos catadores de lixo e seus familiares. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo de tipo relato de experiência que se desenvolveu no dia 02 de dezembro de 2024 na Central de Tratamento de Lixo conhecido popularmente como “lixão” que por meio da observação direta é possível mencionar as condições do local e a interação com os trabalhadores, permitindo a análise das dinâmicas sociais e ambientais envolvidas na atividade de catação de resíduos, bem como examinar as manifestações clínicas que esses indivíduos trazem consigo devido a sua profissão. **RESULTADOS:** inicialmente, observou-se a vulnerabilidade socioeconômica dessa população, o que favorece a exclusão social e limita o acesso a direitos básicos como saúde, educação e segurança no trabalho. Além disso, a situação revela achados como doenças relacionadas ao trabalho, trabalho infantil, desvalorização da reciclagem e a ausência de políticas públicas e ambientais que prezem pela melhoria na destinação de resíduos. Ademais, a jornada de trabalho de homens, mulheres, jovens e algumas crianças inviabiliza a continuidade de seus tratamentos de saúde, afetando negativamente a progressão ou a instalação de doenças como patologias dermatológicas (dermatites, queimaduras, cortes) e doenças parasitárias. Constatou-se também a persistência de patologias devido à falta de cuidados, como Diabetes, Hipertensão Arterial, alterações na próstata, demora na consulta ginecológica ou na investigação de mamas. Outros fatores de risco associados, além do alcoolismo e tabagismo, incluem a falta de equipamentos de proteção individual (EPIs), que favorece a exposição aos raios solares, o manuseio direto dos resíduos e as altas temperaturas. **CONCLUSÃO:** diante da realidade observada no lixão de Parnaíba, evidencia-se a necessidade de políticas públicas que promovam a valorização dos catadores de resíduos sólidos. Além de assegurar melhores condições laborais e incentivar a inclusão social, medidas governamentais devem ser desenvolvidas para garantir a proteção da saúde desses trabalhadores e fomentar práticas sustentáveis na gestão de resíduos. Torna-se imprescindível a atenção para esta população que sobrevive em condições precárias, promover a melhoria da qualidade de vida, saúde e inclusão social.

Palavras-chave: Resíduos, Catadores, Políticas públicas.



PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E FATORES ASSOCIADOS NO PIAUÍ: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

¹Bruna Lopes Bezerra; ²Marcio Denis Medeiros Mascarenhas; ³Malvina Thaís Pacheco Rodrigues.

¹ Pós-graduada em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde pelo Instituto Federal do Piauí-IFPI; ² Doutorado em Ciências Médicas pela Universidade de Campinas-UNICAMP; ³Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará-UECE.

E-mail do autor: bruninha.l.bezerra@gmail.com

INTRODUÇÃO: A HA é uma das doenças crônicas mais prevalentes no mundo com elevada taxa de morbimortalidade. Apesar de tratamento, na maioria dos casos gratuitos ou de baixo custo, ainda continua sendo um importante problema de saúde, especialmente relacionada a baixa adesão ao tratamento. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência de hipertensão arterial no Piauí e fatores associados. **MÉTODOS:** Estudo transversal e analítico decorrente de um inquérito domiciliar de base populacional denominado EPICOID-PI, realizado de março a novembro de 2022. A seleção da amostra foi realizada em três estágios (setor censitário, quadra, domicílio), incluindo residentes de domicílios particulares da zona urbana de Teresina e outros municípios do interior do Piauí. A amostra foi de 2.141 indivíduos. A coleta de dados foi realizada usando um questionário eletrônico. A análise estatística foi realizada no programa STATA (versão 16.1), por meio do cálculo da razão de prevalência (RP), com intervalo de confiança de 95% (IC95%), estimado pelo Teste qui-quadrado de Pearson e nível de significância de $p < 0,05$. Todos os aspectos éticos foram respeitados (Parecer n. 4.644.991/2021). **RESULTADOS:** Do total de 2.141 que participaram da pesquisa, 535 referiram ter HA com prevalência de 17%. A maioria da população com HA era residente na capital do estado (18,1 %), mulheres (17,7 %), pardos (17,1%), idosos (57,6%), baixa escolaridade (19,5%), renda familiar menor que 2 salários mínimos (20,8%), não recebiam benefício do governo (22,9 %) e não possuíam plano de saúde (18 %). A HA esteve associado a faixa etária ($p < 0,001$), renda familiar ($p < 0,023$) e receber benefício do governo ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** Apesar da prevalência de HA no Piauí ser inferior a prevalência do Brasil, é necessário a elaboração de estratégias de monitorização da população com perfil epidemiológico, levando em consideração associação negativa com aspectos socioeconômicos.

Palavras-chave: Hipertensão arterial, Inquéritos epidemiológicos, Prevalência.



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PUÉRPERAS E IMPLICAÇÕES PARA A ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Francisca Erika Brito da Silva; ²Giovana Maria Medeiros Alves; ³Lara Lima Araújo; ⁴Francisca Alanny Rocha Aguiar.

^{1,2,3} Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA; ⁴Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário INTA – UNINTA.

E-mail do autor: britoerika010@gmail.com

INTRODUÇÃO: As desigualdades sociais e regionais no Brasil impactam diretamente o acesso e a qualidade da atenção obstétrica, sobretudo em regiões interioranas. A Atenção Primária à Saúde (APS), enquanto ordenadora do cuidado na Rede de Atenção à Saúde (RAS), desempenha papel estratégico na garantia da integralidade, mas enfrenta desafios para articular-se de forma efetiva com os serviços hospitalares, especialmente no acompanhamento pré-natal e na linha de cuidado materno-infantil (Brasil, 2010; Leal *et al.*, 2019). Desta forma, compreender o perfil sociodemográfico das mulheres atendidas em maternidades de referência permite identificar fragilidades da APS e delinear estratégias para fortalecer sua integração com os demais níveis de atenção, contribuindo para reduzir desigualdades e promover a equidade no cuidado obstétrico. Diante disso, torna-se fundamental refletir sobre como as vulnerabilidades sociais influenciam a qualidade e a continuidade da assistência, exigindo uma articulação intersetorial efetiva da APS na Rede de Atenção à Saúde. **OBJETIVO:** Analisar o perfil sociodemográfico de puérperas e discutir as implicações para articular intersetorialmente a APS na Rede de Atenção à Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com 27 mulheres em puerpério mediato após parto normal, em maternidade de alta complexidade, localizada no nortedo Ceará, entre junho e julho de 2024. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas em dispositivo móvel, mediante consentimento formal por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Posteriormente, as entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas com base na técnica de análise de conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Parecer nº 7.125.205, atendendo às normas éticas vigentes. **RESULTADOS:** A análise revelou a predominância de puérperas primíparas (51,85%), com faixa etária entre 18 e 25 anos (55,56%), evidenciando a necessidade de uma abordagem ampliada na APS, com ênfase na escuta qualificada, acolhimento humanizado e educação em saúde voltada ao planejamento reprodutivo. Em relação à escolaridade, apenas uma (3,70%) concluiu o ensino superior; doze (44,44%) finalizaram o ensino médio e as demais apresentaram níveis educacionais inferiores. Observou-se ainda que apenas 22,22% das participantes possuem renda superior a um salário-mínimo, enquanto 14,81% dependem exclusivamente de programas de assistência governamental. Esses achados indicam barreiras potenciais para o acesso e compreensão das orientações de saúde, demandando ações intersetoriais e acompanhamento contínuo pela APS. Ademais, a maioria das puérperas reside fora do município de referência hospitalar, evidenciando lacunas na cobertura da atenção obstétrica em seus territórios de origem e a necessidade de deslocamento para unidades de maior complexidade, o que fragiliza a continuidade e a resolutividade da linha de cuidado. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostram vulnerabilidades socioeconômicas e educacionais, com impactos na adesão ao pré-natal e na continuidade do cuidado obstétrico. Reforça-se a necessidade de fortalecer a articulação intersetorial da APS com os demais níveis da Rede de Atenção à Saúde, garantindo cuidado integral, equitativo e culturalmente sensível. Investir em educação em saúde, ampliar a cobertura territorial da APS e implementar protocolos eficazes de referência e contrarreferência são medidas essenciais para promover equidade e resolutividade no cuidado materno-infantil no SUS.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Perfil de saúde, Saúde da mulher.



APLICAÇÃO DAS ESCALAS DE RISCO FAMILIAR E DE RISCO EVULNERABILIDADE PARA ATENÇÃO DOMICILIAR NA APS

Bruna Soares Castelo Branco¹; Lya Raquel Maria de Alencar Clark Barradas¹; Daryelda Rodrigues Cardoso¹; Maylson Moura de Moraes¹; Jaqueline Carvalho e Silva Sales².

¹Discentes do Programa de Pós-graduação Profissional em Saúde da Família-PPGSF, Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família- RENASF/FIOCRUZ/UFPI; ²Professora Doutora do Departamento de Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí-UFPI e do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família-PPGSF/UFPI.

E-mail do autor: brunascalobranco@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Escala de Risco Familiar de Coelho e Savassi, consiste em um instrumento aplicado às famílias que pertencem a um território de atuação da Estratégia Saúde da Família (ESF), com a finalidade de rastrear o risco social e de saúde, refletindo a capacidade de adoecimento de cada núcleo familiar, através de sentinelas de risco, como: acamado; deficiência física e mental; baixas condições de saneamento; desnutrição grave; desemprego; drogadição; analfabetismo; idade menor que seis meses e maior que 70 anos; hipertensão arterial sistêmica e diabetes, além da relação de morador/cômodo. Posteriormente, faz-se o cálculo do score obtido e a consequente classificação da Vulnerabilidade familiar. A Escala de Risco e Vulnerabilidade para Atenção Domiciliar auxilia os profissionais na identificação e priorização de pacientes com maior risco de adoecer e vulneráveis socialmente, contendo indicadores que vão desde a idade até a necessidade de cuidados paliativos, permitindo nova abordagem para avaliação e gestão da visita domiciliar na APS. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de profissionais da ESF na aplicação das escalas durante a visita domiciliar. **MÉTODOS:** Relato de experiência, realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Várzea, em Piri-piri-PI, no período de agosto de 2024 durante a realização de visitas domiciliares em 3 famílias com a aplicação da Escalas De Risco Familiar e de Risco e Vulnerabilidade. **RESULTADOS:** A aplicação das escalas em três famílias durante a visita domiciliar, permitiu estratificar seus riscos e as vulnerabilidades e avaliar qual dessas famílias necessita de uma maior frequência de visitas e melhor qualidade na assistência. A somatória dos scores obtidos na Escala de Coelho Savassi em uma das famílias foi 15, classificando essa família em V3, ou seja, vulnerabilidade máxima. Em relação à Escala de risco e vulnerabilidade para Atenção Domiciliar na APS, obteve uma pontuação de 22 para essa mesma família, sendo classificada em Risco muito alto. As outras famílias visitadas obtiveram pontuação mais baixa em relação à família supracitada. **CONCLUSÃO:** A utilização das escalas permitiu, elaborar melhor planejamento de ações e intervenções para serem aplicadas nas próximas visitas domiciliares, objetivando reduzir os riscos de adoecimento, bem como melhor qualidade na assistência por meio de estratégias intersetoriais e intrasetoriais.

Palavras-chave: Escalas, Estratificação de risco, Atenção Primária à Saúde.



MARCADORES SOCIAIS E HANSENÍASE NO CEARÁ: UM OLHAR INTERSECCIONAL SOBRE AS CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS

¹Beatriz Rodrigues Araújo; ²Arinaldo Chaves Ribeiro Filho; ³Francisca Naiely Aguiar Oliveira; ⁴Jaqueline Farias de Araújo; ⁵Juliana Texeira dos Santos; ⁶Francisco Wellington Dourado Júnior.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁶ Docente em Enfermagem na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

E-mail do autor: beatrizzzrodriguesc@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica e, embora seja curável, permanece como uma grave problemática em saúde pública no Brasil, que é o segundo país do mundo em número de casos. Isso evidencia sua prevalência como uma questão negligenciada, resultado de uma combinação de fatores históricos, sociais e estruturais que dificultam sua erradicação. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde desempenha um papel fundamental na estratégia de controle da hanseníase, pois é capaz de oferecer ações de prevenção, vigilância e cuidado integral nas comunidades mais afetadas. **OBJETIVO:** Caracterizar os marcadores sociais e epidemiológicos da hanseníase no estado do Ceará, no período de 2020 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico de abordagem descritiva, baseado na análise de dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) por meio da plataforma TABNET/DATASUS. Foram utilizados dados referentes ao período de 2020 a 2024, incluindo variáveis como sexo, escolaridade, raça e município de residência dos pacientes, considerados como marcadores sociais. A coleta e organização dos dados foram realizadas por meio do software Tab Win32 e das planilhas eletrônicas do Microsoft Excel. A análise consistiu na caracterização de casos de hanseníase em diferentes grupos populacionais, com enfoque nas disparidades entre marcadores sociais e territoriais do Ceará. **RESULTADOS:** Durante o período estudado, foram notificados 7.870 casos, cuja maior parte ocorreu em indivíduos com baixo nível de escolaridade, destacando-se aqueles com até 4ª série incompleta do Ensino Fundamental, que representaram 16,2% dos casos. Além disso, os dados de gênero indicam que a doença afeta mais os homens, correspondendo a 63,1% dos casos, o que sugere uma possível resistência ao cuidado ou maior dificuldade de acesso ao diagnóstico e tratamento neste grupo. Quanto à raça/cor, observa-se que 71,8% dos casos foram registrados entre pessoas autodeclaradas pardas, refletindo desigualdades socioeconômicas e dificuldades no acesso aos serviços de saúde. Nesse contexto, há também uma predominância de casos na capital, Fortaleza, que representa 46,3% do total, seguida por cidades como Sobral com 584 novos casos (7,4%) e outras microrregiões, incluindo áreas possivelmente desafiadas quanto à realização de diagnósticos precoces e vigilância epidemiológica. Os dados indicam que a incidência da hanseníase está estreitamente vinculada às disparidades sociais, raciais e econômicas, ressaltando a importância de uma abordagem que considere a interseccionalidade desses fatores. A combinação desses aspectos que se sobrepõem muitas vezes um ao outro em uma perspectiva interseccional, amplia as diferenças e aumenta a vulnerabilidade de determinados grupos à doença, como a limitação no acesso a serviços de saúde, menor escolaridade, condições precárias de moradia e trabalho, que dificultam o diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento adequado. Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde é um elo essencial na prevenção e no diagnóstico precoce, especialmente nas regiões mais vulneráveis. **CONCLUSÃO:** O estudo revela que a hanseníase no Ceará está relacionada a determinantes sociais, impactando a vulnerabilidade e o acesso à saúde. É necessário implementar políticas públicas para combater desigualdades, ampliar o acesso e fortalecer a vigilância epidemiológica.

Palavras-chave: Determinantes sociais da saúde, Hanseníase, Epidemiologia.



CIRANDAS COMO PRÁTICA INTEGRATIVA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

¹Glauber Aires de Sousa; ²Jordana Mesquita Moura; ³Ellen Dayene do Santos Moura; ⁴Fernanda Raquel Costa Chaves; ⁵Ilze Emilly Oliveira Brito; ⁶Evelyn Larissa Viana Santos; ⁷Fransnadrine de Maiara Costa Gomes; ⁸Fabiana Soares Sousa Alvarenga³; ⁹Michelle Vicente Torres; ¹⁰Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão.

¹Cirurgião-dentista Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ^{2,8} Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ^{9,10} Tutoras do Programa de Residência multiprofissional em Saúde da Família da UESPI.

E-mail do autor: glaukham@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Estratégia Saúde da Família (ESF) busca promover um cuidado integral e humanizado, considerando as dimensões físicas, emocionais e sociais dos indivíduos. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como as danças circulares, vêm ganhando espaço como estratégias que promovem bem-estar, vínculos e desenvolvimento coletivo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos discentes vinculados ao módulo introdutório da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), com ênfase na vivência das cirandas enquanto prática integrativa, analisando seus impactos na promoção da saúde, no fortalecimento de vínculos interpessoais e no desenvolvimento de competências profissionais no contexto da Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido com discentes participantes do módulo introdutório de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família do estado do Piauí. A atividade foi realizada no auditório da Universidade formadora e conduzida pelas tutoras do referido programa. Inicialmente, os participantes foram expostos a um vídeo interativo com movimentos corporais guiados por música, promovendo estímulos sensoriais e favorecendo o engajamento do grupo. Na sequência, foi apresentada a prática das cirandas, com contextualização histórica e cultural, destacando sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na Estratégia Saúde da Família (ESF), como instrumento de integração e cuidado. A vivência foi finalizada com a realização de uma ciranda inspirada na tradição popular de Lia de Itamaracá, permitindo aos discentes experimentar a dança em roda como forma de expressão coletiva e promoção do vínculo. **RESULTADOS:** A vivência dos residentes com a prática da ciranda oportunizou reflexões sobre o potencial das danças circulares na promoção do bem-estar físico e emocional, além de fortalecerem o senso de pertencimento, a escuta ativa, a cooperação e o trabalho em equipe. A atividade favoreceu momentos de conexão, expressão e relaxamento, destacando a relevância das PICS como estratégias complementares no cuidado integral, na promoção da saúde mental e na construção de vínculos terapêuticos no território. **CONCLUSÃO:** A prática da ciranda, por meio do movimento, ritmo e interação grupal, revelou-se como possibilidade acessível, inclusiva e eficaz no fortalecimento de vínculos, na estimulação da criatividade e na promoção do cuidado humanizado. Tais atividades contribuem para a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências profissionais e a compreensão do cuidado em saúde como processo relacional e integrador.

Palavras-chave: Cirandas, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Atenção Primária à Saúde.



FATORES DE RISCO MATERNO-INFANTIS ASSOCIADOS ÀS SÍNDROMES DE EDWARDS E PATAU: ESTUDO CASO-CONTROLE POPULACIONAL

¹Francisco Wagner de Brito Viana; ²Luís Gabriel de Sousa Fontenele; ³Rykelme Cavalcante Martins; ⁴Marcos Henrick Fernandes Almeida; ⁵Igor Gabriel de Sousa Pacheco; ⁶Nayra Dayane Soares Cabral da Gama; ⁷João Pedro Vieira Meireles.

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar.

E-mail do autor: wagner.pic2018@gmail.com

INTRODUÇÃO: As síndromes de Edwards e Patau são anomalias cromossômicas raras, com alta letalidade neonatal. Investigar fatores materno-infantis associados à sua ocorrência sob a ótica epidemiológica é relevante para estratégias de detecção precoce e cuidado perinatal. **OBJETIVO:** Investigar fatores materno-infantis associados às Síndromes de Edwards e Patau em nascidos vivos no Brasil durante 2021 e 2023. **MÉTODOS:** Estudo observacional caso-controle conduzido com microdados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos do Brasil entre 2021 e 2023. Foram incluídos nascidos vivos com dados completos do Brasil. Casos foram selecionados pela presença das Síndromes de Edwards ou Patau (CID10 Q910-Q914). Controles foram pareados por frequência de idade materna e semanas gestacionais, selecionados aleatoriamente mantendo uma proporção de 1:4. Variáveis maternas: estado civil, tipo de gravidez, número de perdas fetais e abortos, escolaridade, ocupação; variáveis perinatais: peso, número de consultas pré-natais (NP), tipo de parto e sexo. Variáveis contínuas também foram categorizadas. Análise estatística empregou regressão logística com cálculo de Odds Ratio (OR), intervalo de confiança de 95%, e teste qui-quadrado para variáveis categóricas, realizados via Python. **RESULTADOS:** Amostra final (Casos: 282, Controles: 1128, Total: 1410). Peso médio ao nascer foi significativamente menor nos casos ($1707,24 \pm 572,61$) em comparação aos controles ($2791,33 \pm 796,33$). Análise bivariada por qui-quadrado demonstrou associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre o desfecho e as seguintes variáveis: peso, estado civil, tipo de parto, escolaridade materna e sexo. Entre resultados de regressão logística, foi encontrada associação positiva com o desfecho para: gravidez única ($OR=3,25$, IC:[1,48-7,10]; $p < 0,05$); Ensino Superior Completo ($OR=2,13$, IC:[0,97-4,68]; $p=0,059$). Associação negativa foi encontrada com: sexo masculino ($OR=0,75$, IC:[0,58-0,98]; $p < 0,05$); Parto por via vaginal ($OR=0,53$, IC:[0,38-0,73]; $p < 0,001$); Peso ao nascer $\geq 3000g$ ($OR=0,02$, IC:[0,01-0,05]; $p < 0,01$). Cada aumento de 500g no peso ao nascer reduziu o risco das síndromes em 58% ($OR=0,42$, IC:[0,38-0,47]; $p < 0,01$). Frequência de consultas pré-natais não apresentou associações significativas. **CONCLUSÃO:** Com os resultados obtidos, a associação positiva entre maior escolaridade materna e as Síndromes de Edwards e Patau reflete melhor notificação em níveis socioeconômicos elevados. O maior peso ao nascer mostrou forte associação inversa com estas síndromes ($OR=0,42$ a cada 500g). Sexo masculino ($OR=0,75$) e parto vaginal ($OR=0,53$) foram negativamente associados, considerando maior mortalidade intrauterina nestas trissomias. Gestações únicas apresentaram risco elevado ($OR=3,25$), apresentando contraste com a idade materna avançada, que é o principal fator de risco para estas aneuploidias. Frequência de consultas pré-natais não mostrou impacto significativo. Dessa forma, conclui-se que priorizar monitoramento do crescimento fetal, assim como realizar diagnóstico pré-natal precoce, é imprescindível para tratamento antecipado, o que pode ajudar na sobrevida do recém-nascido e da mãe, dada a mortalidade e comprometimentos associados às síndromes.

Palavras-chave: Síndrome de Edwards, Síndrome de Patau, Fatores materno-infantis.



PROJETO PET-SAÚDE: EQUIDADE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO DISCENTE EM PSICOLOGIA

¹João Marcelo de Sousa Freitas; ²Roseclélia Rodrigues Sousa; ³Tatiana Maria Justino da Silva; ⁴Francisco Danilo Madeira Araújo; ⁵Carlos Eduardo de Sousa Mendes; ⁶Ana Kecy Moraes Arcanjo; ⁷Débora Maria Ximenes Fontenele; ⁸Myrna Maria Arcanjo Frota Barros.

^{1,2} Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ³ Graduanda em Medicina da Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁴ Graduando em Odontologia da Universidade Federal do Ceará - UFC; ^{5,6} Graduando em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁷ Mestranda em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁸ Doutora em Clínica Odontológica pela Universidade Federal do Ceará/CE e Professora da Universidade Federal do Ceará/Campus Sobral.

E-mail do autor: Joaomarcelo16@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: O curso de Psicologia compõe, juntamente com Economia Medicina, e Odontologia, o PET-Saúde Equidade Universidade Federal do Ceará (UFC)/Sobral, projeto originado de uma parceria entre o Ministério da Saúde, UFC e Secretaria de Saúde de Sobral/Ceará, que visa promover a valorização dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), através da equidade de gênero, raça, etnia e deficiência no trabalho das, categoria responsável por 87% da força de trabalho do SUS em Sobral. O projeto é dividido em 3 eixos temáticos, o eixo 1, foco deste trabalho, visa a valorização dessas trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito de Gênero, Identidade de Gênero, Sexualidade, Raça, Etnia, Deficiências e as interseccionalidades no trabalho na saúde. Desse modo, o curso de Psicologia contribui ativamente com uma perspectiva humanizada no planejamento e na execução de suas ações. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de atuação enquanto estudante de Psicologia no planejamento, execução e avaliação de atividades de promoção da equidade interseccional, compreendida como uma prática crítica-reflexiva no cuidado em saúde, junto às ACS, destacando as contribuições formativas do curso, as estratégias de intervenção e os impactos nas ações de educação permanente em saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência baseado na participação, ao longo do período de maio de 2024 e abril de 2025, em oficinas e rodas de conversa sobre gênero, sexualidade, saúde mental e educação financeira; na elaboração de materiais educativos; no mapeamento socioepidemiológico das ACS; e na articulação intersetorial com serviços da rede de saúde pública de Sobral. As atividades foram registradas por meio de relatórios, atas e registros fotográficos. **RESULTADOS:** Durante a execução das atividades, observou-se um bom engajamento das Agentes Comunitárias de Saúde nas oficinas e rodas de conversa, com relatos diversos sobre a realidade da categoria e a percepção de que se sentiram mais valorizadas e mais preparadas para enfrentar desafios interseccionais. O material educativo sobre educação financeira foi aplicado em alguns encontros, contribuindo para o desenvolvimento de noções básicas de planejamento de recursos. O perfil digital criado para a divulgação semanal de conteúdos vem se consolidando como um espaço de troca de informações e apoio mútuo. Estudantes de Psicologia, discentes de outros cursos e preceptores relataram contribuições significativas da Psicologia nas discussões internas, nas formações e no planejamento das ações. O constante diálogo dentro do PET com outras áreas de atuação ampliam o campo de visão para estudantes de Psicologia, contribuindo para a criticidade na formação acadêmica. Relatórios mensais, registrados por meio de atas e registros fotográficos, documentaram o progresso das atividades e armazenaram reflexões que têm orientado o aprimoramento contínuo do projeto. **CONCLUSÃO:** A experiência evidencia a relevância do engajamento discente para a promoção da equidade e fortalecimento das práticas integrativas no SUS, contribuindo para a formação crítica-reflexiva em Psicologia e para a melhoria das condições de trabalho e saúde das ACS. Agradece-se ao Ministério da Saúde pelo apoio e financiamento do projeto.

Palavras-chave: Equidade Interseccional, Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), Formação em Psicologia.



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO PILAR TRANSFORMADOR: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA CAPACITA MAIS SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹ Kennedy Anderson Barros de Almeida; ² Rita Luana Castro Lima Castelo Branco; ³ Yuri Ramos Rodrigues; ⁴ Richel Bruno Oliveira Castelo Branco; ⁵ Maria Iraci da Silva Oliveira; ⁶ Wallyda Guerreiro Sales; ⁷ Francisco Ionario Nunes de Sousa; ⁸ Érika Moraes Sousa ⁹ Clarice Maria Araújo Chagas Vergara.

¹ Mestrando em gestão em saúde -MEPGES – UECE e Instituto Excelência-IE; ^{2,3,4,5,6,7,8} Instituto Excelência-IE; ⁹ Pós-doutorado em Saúde Coletiva e Professora Permanente do Mestrado Profissional em Gestão em Saúde – MEPGES – UECE.

E-mail do autor: kennedyalmeida1994@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) representa um marco relevante na organização dos serviços de saúde, ao promover práticas formativas contínuas voltadas ao desenvolvimento dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Desde sua implementação, a PNEPS tem fortalecido os princípios do SUS ao transformar processos de trabalho e integrar diferentes núcleos de conhecimento. Alinhado a essa proposta, o Instituto Excelência de Gestão e Operacionalização (IE) desenvolveu o programa Capacita Mais Saúde, implantado em diversos municípios como estratégia de formação permanente, contribuindo para a qualificação dos profissionais da saúde por meio de vivências em seus ambientes de atuação. **OBJETIVO:** Descrever a experiência do programa Capacita Mais Saúde que tem como objetivo promover a qualificação contínua dos profissionais de saúde, estimulando a transformação das práticas de trabalho a partir da realidade local. Busca-se, assim, fortalecer os princípios do SUS por meio de uma abordagem que integra ensino e serviço, ancorada na análise coletiva dos processos vivenciados no cotidiano das unidades de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência no município de Tauá (CE), onde o programa foi estruturado por meio de encontros mensais, com temáticas previamente definidas em conjunto pela gestão pública e o Instituto Excelência. A ementa organiza os conteúdos abordados, os profissionais envolvidos e os facilitadores responsáveis. As atividades seguem uma metodologia vivencial, na qual o educando assume papel ativo no processo de aprendizagem, com base na problematização de situações reais. Entre os temas abordados destacam-se: acolhimento e humanização, atendimento especializado a pessoas com Transtorno do Espectro Autista, manejo da hanseníase e tuberculose, liderança, segurança no trabalho, financiamento da Atenção Primária à Saúde e protocolos de pré-natal. O programa é contínuo e visa construir um espaço de diálogo, aprendizado e troca de experiências. **RESULTADOS:** Desde sua implantação, em janeiro de 2022, o programa já realizou mais de 35 encontros formativos, com a participação de mais de 500 profissionais da saúde. Inicialmente, observou-se resistência por parte de algumas categorias profissionais, principalmente em relação à metodologia ativa. No entanto, ao longo das atividades, houve uma mudança significativa de postura, com adesão progressiva e engajamento crescente dos participantes. Essa transformação favoreceu a construção coletiva do conhecimento, permitindo que os profissionais reconhecessem fragilidades em suas práticas e compreendessem a importância do desenvolvimento técnico, científico e humano para qualificação dos serviços prestados. **CONCLUSÃO:** O Capacita Mais Saúde consolidou-se como uma estratégia eficaz de educação permanente, ao promover o desenvolvimento contínuo dos profissionais e fortalecer o modelo assistencial do SUS. Sua proposta metodológica oferece um espaço democrático de formação crítica e prática, capaz de identificar lacunas no desempenho profissional e fomentar a melhoria das práticas em saúde. Ao articular teoria, prática e realidade local, o programa reafirma a importância de abordagens formativas comprometidas com a promoção da saúde e a qualidade de vida dos usuários.

Palavras-chave: Educação Continuada, Atenção Primária à Saúde, Desenvolvimento de Pessoal.



DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES VOLTADAS AO COMPRIMENTO DOS ODS EM ESCOLA MUNICIPAL DE TERESISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Bruno Daniel Santos Duarte; ²Luan Pereira dos Santos; ³Lucas Onofre Rodrigues; ⁴Leonardo Silva Costa Segundo; ⁵Jhovanna Fernanda Barros da Silva; ⁶Tereza Maria Alcântara Neves.

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Odontologia pelo Centro Universitário UNINOVAFAP - AFYA; ⁶ Docente do curso de Odontologia no Centro Universitário UNINOVAFAP – AFYA e Doutorado em Odontopediatria pela São Leopoldo Mandic.

E-mail do autor: bduarte030@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram estabelecidos pela Organizações das Nações Unidas (ONU) como diretrizes globais para promover um mundo mais justo e sustentável. São compostos por 17 objetivos e seguidas por diversas metas que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo. As ODS 11 e 12 tratam, respectivamente, da promoção de cidades e comunidades sustentáveis e do incentivo a padrões de consumo e produção responsáveis. No contexto educacional, integrar os ODS ao ensino possibilita a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com soluções para problemas socioambientais. **OBJETIVO:** Descrever a implementação de atividades interdisciplinares entre o curso de Direito e Enfermagem, na Escola Municipal Extrema no município de Teresina, envolvendo alunos e professores de diferentes áreas do conhecimento na aplicação de ações comunitárias. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por discentes dos cursos de Direito e Enfermagem de uma instituição de ensino superior, que atuaram de forma colaborativa em ações multidisciplinares e comunitárias no âmbito de Projetos de Extensão Universitária. A iniciativa teve como público-alvo alunos do 2º ao 4º ano do ensino fundamental e consistiu na realização de uma roda de conversa sobre temas como meio ambiente, sustentabilidade, saúde e preservação do planeta Terra. Além do diálogo, foram promovidas dinâmicas com brinquedos confeccionados a partir de materiais recicláveis, atividades de educação ambiental voltadas ao descarte correto do lixo e ações de incentivo ao plantio de árvores. Para a condução das atividades, foram utilizadas metodologias ativas de ensino e estratégias interdisciplinares, integrando abordagens teóricas e práticas. O planejamento e a execução das ações foram realizados pelos próprios discentes, favorecendo o intercâmbio de saberes, a vivência prática e o fortalecimento do compromisso social da universidade. **RESULTADOS:** As atividades realizadas impactaram diretamente a formação dos estudantes, promovendo maior compreensão sobre os desafios globais e incentivando soluções inovadoras. Destaca-se também a compreensão e a assimilação das crianças no desenvolvimento da ação, contribuindo de forma ativa nas indagações no momento da explicação do tema proposto, como também na participação das dinâmicas realizadas. Desse modo, o desenvolvimento de projetos práticos com impacto positivo na comunidade escolar e local, como em plantar árvores, jogar o lixo corretamente para a sua seleção e produção de brinquedos feitos por materiais recicláveis, alinha-se às diretrizes da ONU. **CONCLUSÃO:** A experiência demonstrou que o desenvolvimento de atividades voltadas aos ODS em contextos educacionais é uma estratégia eficaz para promover o aprendizado significativo e a consciência social. A integração entre diferentes áreas do conhecimento favorece a colaboração e potencializa o impacto das ações, permitindo que os alunos atuem de forma ativa na transformação da sociedade e do meio ambiente. O envolvimento das crianças nas atividades, especialmente nas brincadeiras educativas e na construção de brinquedos com materiais recicláveis, contribuiu para o desenvolvimento de uma consciência ambiental desde os primeiros anos escolares. As ações também estimularam o protagonismo estudantil e a responsabilidade social dos universitários, evidenciando o papel transformador da extensão no processo formativo.

Palavras-chave: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Multidisciplinaridade, Sustentabilidade.



TRATAMENTO DE FERIDAS DE ALTA COMPLEXIDADE EM PÉ DIABÉTICO: A ATUAÇÃO ESTRATÉGICA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹ Sabryna dos Santos Costa; ² Jefferson Abraão Caetano Lira; ³ Arethuzza de Melo Brito Carvalho; ⁴ Ana Maria Chaves Ferreira.

^{1,2} Residente em Saúde da Família - UESPI; ³ Doutora em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ; ⁴ Enfermeira da Estratégia e Saúde da Família.

E-mail do autor: sabrynasc10@icloud.com

INTRODUÇÃO: As feridas de difícil cicatrização apresentam lentidão no processo de regeneração dos tecidos. O tratamento dessas lesões requer o envolvimento de uma equipe multiprofissional e a criação de um plano de cuidados completo, baseado nas particularidades e necessidades de cada paciente. **OBJETIVO:** Analisar a atuação estratégica do enfermeiro na Atenção Primária no cuidado de pacientes com feridas complexas, com ênfase em sua responsabilidade clínica e no papel articulador da rede de atenção à saúde. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, caracterizado por uma compreensão singular da realidade vivenciada e embasado na experiência relatada em uma Unidade Básica de Saúde de Teresina, no período de março a abril de 2025. Os dados foram produzidos mediante diário de campo e analisados por similaridade de conteúdo. **RESULTADOS:** A experiência vivenciada evidenciou que a atuação ativa do enfermeiro na linha de cuidado ao paciente com feridas de difícil cicatrização gerou impactos significativos. Entre eles, destacam-se o aumento da adesão ao tratamento, o controle da infecção, a redução da dor e a aceleração do processo de cicatrização. Esses avanços foram possíveis, sobretudo, devido à adoção de uma avaliação atenta e integral, à seleção criteriosa de coberturas e à realização de curativos baseados em evidências científicas, o que resultou em melhorias progressivas nas condições das lesões. Além disso, a escuta qualificada e o vínculo estabelecido com o paciente contribuíram diretamente para o fortalecimento do autocuidado, bem como para a humanização da assistência. Nesse sentido, diante da gravidade e da complexidade do caso em questão — especialmente considerando os resultados da cultura que identificaram infecção por *Pseudomonas aeruginosa* —, optou-se, de forma oportuna, pela referência ao ambulatório especializado em feridas, assim como pelo encaminhamento à atenção secundária para a realização de antibioticoterapia endovenosa. Desse modo, a articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde possibilitou uma resposta clínica mais rápida e eficaz, prevenindo complicações e favorecendo a evolução positiva da lesão. Por fim, ressalta-se que o trabalho interprofissional, aliado à construção do vínculo com o usuário e à escuta ativa, mostrou-se essencial para o fortalecimento de um cuidado verdadeiramente centrado na pessoa. **CONCLUSÃO:** A experiência reforça o papel estratégico do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde não apenas na execução técnica dos cuidados, mas também como articulador da rede de atenção à saúde. A capacidade de reconhecer a complexidade do caso, acionar os pontos de atenção adequados e assegurar a continuidade do cuidado é essencial para o tratamento eficaz de feridas crônicas. O fortalecimento dos fluxos de referência e contrarreferência, associado à atuação clínica qualificada, evidencia o potencial da enfermagem em garantir um cuidado integral, humanizado e resolutivo no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Assistência, Articulação, Enfermagem.



LUDICIDADE E CUIDADO: TECNOLOGIA EDUCATIVA DE APOIO À SAÚDE MENTAL

¹Isabele Vitória Marques; ²Felipe Oliveira Ferreira; ³João Walyson de Paula Cordeiro; ⁴Mariana Lara Silva de Almeida; ⁵Larissa Leila Silveira de Lima; ⁶Celiane Brito Rodrigues; ⁷Eliany Nazaré Oliveira.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁷Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

E-mail do autor: ivmarquestudos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde mental de adolescentes tem se tornado um tema prioritário dentro das políticas públicas de saúde e educação, considerando o aumento nos casos de ansiedade, depressão e comportamentos autolesivos nessa faixa etária. Diversos fatores contribuem para esse cenário, como pressão escolar, contextos familiares desafiadores, exclusão social e o uso excessivo de tecnologias digitais. Diante desse contexto, a Liga Interdisciplinar em Saúde Mental (LISAM), composta por acadêmicos de Enfermagem e outros cursos, desenvolve ações de extensão com o intuito de dialogar com estudantes do ensino médio sobre temas ligados ao bem-estar psíquico, autocuidado e prevenção de transtornos mentais. Uma das estratégias criadas pela liga foi o desenvolvimento de uma tecnologia educativa em formato de jogo de tabuleiro. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de criação e aplicação de uma tecnologia educativa lúdica, na forma de um jogo de tabuleiro, como estratégia de promoção da saúde mental com adolescentes de escolas públicas do município de Sobral – CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, originado das atividades extensionistas realizadas pela LISAM no período de agosto a outubro de 2024, que utilizou como recurso metodológico uma tecnologia educativa, representada por um jogo de tabuleiro intitulado “Laços de Cuidado”, desenvolvido com o objetivo de promover saúde mental de jovens e adolescentes. O jogo foi elaborado com base nas seguintes temáticas: sinais e sintomas sobre depressão e ansiedade, mitos e verdades sobre doenças mentais, além de orientações práticas de como buscar ajuda e fortalecer o autocuidado em saúde mental. Nesse sentido, durante a partida os alunos se dividiram e começaram a avançar no tabuleiro ao responderem perguntas e desafios dispostos em cartas temáticas, além de receberem orientações sobre práticas de autocuidado. Toda a atividade foi conduzida em grupo, com média de 10 participantes que tinham idade aproximada de 15 a 17 anos, a ação teve duração de aproximadamente 30 minutos por partida, sendo mediada pelos ligantes da LISAM, os quais eram responsáveis por explicar as regras do jogo e promover um momento de descontração e aprendizado mútuo. **RESULTADOS:** Durante as atividades, foi possível observar grande envolvimento dos adolescentes com a proposta lúdica, que possibilitou momentos de escuta, identificação de vivências emocionais e trocas significativas entre os participantes. Muitos relataram que nunca haviam falado sobre saúde mental de forma aberta, e a dinâmica do jogo favoreceu a criação de um espaço seguro e acolhedor para esse diálogo. Além disso, a ludicidade facilitou a abordagem de conteúdos sensíveis de maneira leve e educativa. Os participantes demonstraram satisfação com a experiência e expressaram o desejo de ter mais atividades semelhantes na escola. **CONCLUSÃO:** A criação e utilização de tecnologias educativas, como jogos de tabuleiro, mostraram-se eficazes na promoção da saúde mental entre adolescentes, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade. Essas estratégias facilitam a compreensão de temas complexos, estimulam a participação ativa e promovem o cuidado coletivo. Iniciativas como essa reforçam a importância da extensão universitária como meio de transformação social e cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental, Tecnologia Educacional, Promoção da saúde.



PERFIL DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2013 A 2023

¹Letícia Santos Araujo; ²Rayssa Silva Fonseca; ³Renata do Nascimento; ⁴Klaiwer do Nascimento Xavier; ⁵Cleidiane Maria Sales de Brito

^{1,2,3,4}Graduando em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁵Professora Adjunta I do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, PI.

E-mail do autor: leticiaaraujo8790@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata está classificado como o segundo mais recorrente entre os homens e ao considerar ambos os sexos e valores totais, é também o tipo mais frequente. Entre os fatores de risco para surgimento de tal patologia, destaca-se a idade, etnia, histórico familiar, tabagismo e obesidade. É considerado um câncer da terceira idade, por sua taxa de ocorrência a partir dos 65 anos, ademais, muitas vezes é silenciosa, com os sintomas surgindo apenas com o avanço do tumor e sua metástase. Tal cenário evidencia a necessidade de estudos epidemiológicos que auxiliem no planejamento de estratégias e ações de prevenção desta neoplasia.

OBJETIVO: Delinear o perfil epidemiológico e o padrão espacial e temporal da mortalidade por câncer de próstata ocorridos no estado do Piauí no período de 2013 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico em que foram considerados todos os óbitos por neoplasia maligna da próstata ocorridos no estado do Piauí, notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2013 a 2023. Os dados foram obtidos no sítio eletrônico do DATASUS, o qual é de domínio público. Na análise descritiva, utilizou-se estatística univariada. Para elaboração das taxas de mortalidade, assim como a construção dos mapas, utilizou-se o *software* TabWin 4.1.5 e, para a análise temporal, foi empregado o *software* Excel.

RESULTADOS: Durante o período analisado, o estado do Piauí registrou um total de 2.760 mortes por câncer de próstata. A maioria dos óbitos ocorreu entre indivíduos com idade de 70 anos ou mais ($n=2.202$; 79,81%). Observou-se ainda um predomínio de pessoas pardas ($n=1.704$; 65,19%), sem nenhum nível de escolaridade ($n=1.181$; 49,79%) e em sua maioria casadas ($n=1.565$; 62,03%). A taxa de mortalidade média bruta registrada foi de 7,73 por 100.000 habitantes, apresentando uma tendência linear crescente ao longo dos anos ($R^2=0,0369$). Identificou-se que entre as 11 Regiões de Saúde, sete demonstraram municípios com as maiores taxas de mortalidade anual, sendo elas, Vale dos Rios Piauí e Itaueiras, Vale do Canindé, Vale do Rio Guaribas, Serra da Capivara, Vale do Sambito, Chapada das Mangabeiras e Entre Rios. **CONCLUSÃO:** Constata-se que, apoiado pela tendência linear crescente da taxa de mortalidade, o câncer de próstata possui grande predomínio, sendo um fator de grande impacto na identidade pessoal e física masculina, que se reflete na saúde pública nacional e global. Portanto, é evidente a necessidade de condutas voltadas para a prevenção, diagnóstico e tratamento dessa neoplasia no Brasil, e especificamente, no estado do Piauí.

Palavras-chave: Câncer de Próstata, Mortalidade, Estudo Descritivo.



BRASIL LIVRE DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2013 A 2023

¹ Juliana Cardoso Estrela; ² Camille do Carmo Brito; ² Fernanda de Carvalho Feitosa; ² Gisele Maria Alves de Sá Sousa; ² Larissa Barbosa Dantas; ² Leticia Revil Santana; ² Lucca Cronemberger Nogueira Lages Rebêlo; ² Victoria Kaylane Machado Vieira; ³ Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior.

¹ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Unifacid IDOMED; ² Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi; ³ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Doutora em Biotecnologia, UFPI; ³ Mestre em Ciências Farmacêuticas, UFPI.

E-mail do autor: julianaestrelac@gmail.com

INTRODUÇÃO: O projeto Brasil Livre da Tuberculose (BLT), criado em 2017, objetivou eliminar a Tuberculose (TB) do Brasil, uma doença que indica as desigualdades sociais no país e é um desafio crítico de saúde pública. A TB tem elevada incidência (10%) entre a população privada de liberdade (PPL), reflexo das condições precárias dos presídios, como superlotação, má ventilação, higiene deficiente e acesso limitado a cuidados de saúde. Esses ambientes fechados e insalubres favorecem a disseminação do *Mycobacterium tuberculosis*, tornando os presídios importantes focos de manutenção da cadeia de transmissão da doença. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo analisar o impacto do Programa BLT na TB na população privada de liberdade no Brasil, entre 2013 e 2023. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo epidemiológico transversal, retrospectivo utilizando dados documentais do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre 2013 e 2023. Utilizando as seguintes variáveis: região, estado, ano, sexo, faixa etária, confirmação laboratorial e desfecho (cura, óbito e abandono). **RESULTADOS:** No total, foram notificados 1.015.140 casos de TB na PPL brasileira entre 2013-2023, sendo n= 665.631 (65,57%) com confirmação laboratorial. Foi registrado um aumento de 182,1% entre as médias dessa confirmação (2013-2014 n= 2.870; 2015-2023 n= 8.098) sendo o salto de 78,3% (n= 2.768) de 2014 a 2015. A análise revelou que o sudeste apresentou o maior número de casos (n= 48.171, 49,25%) e os estados mais prevalentes foram SP e RJ com somatório de n= 43.385 (44,36%). Sobre o desfecho, houve cura em 70.429 (72,02%) dos casos, sendo a região sudeste mais prevalente, n= 36.361 (51,62%), e de 2014 para 2015 essa taxa aumentou em 72,7% (n= 2.417), onde a média de cura de 2013-2014 para 2014-2023 aumentou de n= 2.744 para n= 6.893 (151,2%). Houveram n= 10.620 abandonos de tratamento, onde a partir de 2017, a média aumentou 122,1% (2013-2016 n= 543,5; 2017-2023 n= 1.207). Nos óbitos por TB (total: 861) houve um aumento gradual de 111,7% nas médias de 2013-2016 n= 46 para 2017-2023 n= 97. Percebeu-se a prevalência no sexo masculino, com n= 95.028 (97,19%) e de 20-39 anos na faixa etária, com n= 81.151 (82,98%), seguido de 40-59 e 15-19 com n= 14.768 (15,11%) juntos, porém notou-se notificações em indivíduos <1 ano, n= 301 (0,31%). **CONCLUSÃO:** O estudo evidencia que o Programa BLT teve impacto positivo no enfrentamento da TB na PPL no Brasil entre 2013 e 2023, com aumento nas taxas de confirmação laboratorial, cura, abandono de tratamento e óbitos, o que determina que já existem avanços significativos no diagnóstico e tratamento da doença, porém ainda persistem desafios para garantir a continuidade do cuidado e sucesso terapêutico. Embora o BLT tenha gerado avanços relevantes, os dados sugerem necessidade de ações mais específicas e contínuas para reduzir abandono, óbitos e consolidar as melhorias no diagnóstico e tratamento da TB na PPL.

Palavras-chave: Epidemiologia, População Privada de Liberdade, Tuberculose.



CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO EM TEMPOS PÓS-PANDÊMICOS: RELAÇÃO COM A RESILIÊNCIA

¹Lauanda da Silva Soares; ²Giovana Alice Paz Dantas; ³Maria Juliana Reis Barros; ⁴Ricardo Neves Couto; ⁵Ísis Vitória Antão Gonçalves Fontes; ⁶João Makaully Dorneles Silva; ⁷Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas; ⁸Enia Carine de Oliveira Dantas; ⁹Maria Joselina Sousa da Silva; ¹⁰Murylo Gabriel Ferreira Barreto.

^{1,2,3}Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁴Pós-doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ^{5,6,7,8,9,10}Graduando em Psicologia pela Universidade de Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

E-mail do autor: lauandasoaes07@outlook.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 trouxe profundas repercussões à saúde mental global, gerando impactos que se estendem mesmo após o controle da emergência sanitária. No cenário pós-pandêmico, muitas pessoas ainda lidam com as consequências emocionais desse período, mas também relatam experiências de superação e mudança positiva diante da adversidade. Esse fenômeno é compreendido como crescimento pós-traumático (CPT), caracterizado por transformações psicológicas positivas após situações traumáticas. Um dos principais fatores associados ao CPT é a resiliência, isto é, a capacidade de enfrentar eventos estressantes com adaptação e recuperação. Diante disso, o presente estudo busca investigar como a resiliência se relaciona ao CPT no contexto pós-pandêmico. **OBJETIVO:** Verificar o padrão de relação da resiliência nas reações de crescimento pós-traumático, após o período de pandemia. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 222 indivíduos da população geral, com idade média de 28,90 anos ($DP = 10,16$), variando de 18 até 72 anos, sendo a maioria do gênero feminino (71,4%) e solteiros (70,5%), que consideraram a pandemia da COVID-19 uma experiência estressora. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário online e livretos aplicados presencialmente, contendo os seguintes instrumentos: a Escala de Resiliência (ER-14), o Inventário de Crescimento Pós-Traumático (PTGI) e um questionário sociodemográfico. A pesquisa foi aprovada por comitê de ética (parecer 4.062.796) e todos os participantes consentiram livremente. As análises foram conduzidas no software IBM SPSS v.21, incluindo estatísticas descritivas, correlação de Pearson e regressão. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre resiliência e crescimento pós-traumático ($r = 0,46; p < 0,01$), sugerindo que indivíduos com maiores níveis de resiliência tendem a apresentar maiores níveis de crescimento psicológico após eventos traumáticos. Na análise de regressão, a resiliência também se destacou como um forte preditor de CPT ($\beta = 0,27; p < 0,001$), reforçando a relevância da resiliência como fator fundamental no processo de CPT no cenário pós-pandêmico. **CONCLUSÃO:** Os achados evidenciam que a resiliência exerce um papel fundamental no desenvolvimento do crescimento pós-traumático em indivíduos expostos ao estresse gerado pela pandemia de COVID-19. A relação positiva entre esses construtos, aliada ao destaque da resiliência como preditor significativo do CPT, sugere que a capacidade de adaptação frente à adversidade é um fator protetivo relevante no enfrentamento de experiências traumáticas. Tais resultados reforçam a importância de intervenções psicológicas voltadas à promoção da resiliência como estratégia para fomentar processos de transformação positiva em contextos de crise.

Palavras-chave: Crescimento pós-traumático, Resiliência psicológica, COVID-19.



ENTRE VÍNCULOS, MEMÓRIAS E PERDAS: O TECER DA VIDA DAS MULHERES INDÍGENAS ANACÉ

¹Hérica Rodrigues de Sousa; ²Vitória Christine Lisboa de Andrade.

¹ Mestranda em Saúde da Família pela Fiocruz-CE e Psicóloga do Distrito Sanitário Especial Indígena – DSEI/CE; ² Psicóloga da Saúde Indígena, DSEI/CE.

E-mail da autora: herica.sousa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os povos indígenas, são marcados por um processo histórico de silenciamento/apagamento identitário desde a colonização. Até os dias atuais, políticas desenvolvimentistas alicerçadas no interesse do capital, são responsáveis por diversas violações de direitos, causando prejuízos aos modos de ser, se organizar e existir desses povos (Gomes, 2014). Um exemplo disso, é a construção do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, que se iniciou na década de 1990 e culminou na remoção do povo Anacé, em 2018, do seu território tradicionalmente ocupado, para uma Reserva indígena construída pelo Governo do Estado do Ceará com a Petrobrás (Nóbrega, 2023). É importante destacar, que todos estes anos que se passaram desde o início da implantação do Complexo Industrial, foram vividos pelo povo Anacé com muita luta e mobilização, a fim de proteger o direito de ocupar a sua terra tradicional com suas histórias de vida, costumes, cultura e relação afetiva com o lugar. É fundamental destacar que a ausência da construção de vínculo afetivo anterior com o local da Reserva Indígena criada, e os embates políticos e jurídicos travados na tentativa de resistir, trouxe impactos psicossociais significativos ao Povo Anacé. Dentro dos territórios indígenas, as Equipes Multiprofissionais de Saúde junto aos Núcleos Ampliados de Saúde Indígena, são responsáveis por promover estratégias de cuidado em saúde mental, levando em consideração o contexto étnico, cultural, social e ambiental dos povos indígenas. Além disso, as equipes também são responsáveis por estratégias de Vigilância em saúde, dentre elas, realiza-se o monitoramento do uso de psicotrópicos na população indígena aldeada (BRASIL, 2019). Em levantamento realizado no ano de 2021, esta aldeia apresentava o maior índice de uso de psicotrópicos (9,8%) em relação à população total, se comparado às demais aldeias do município de Caucaia-CE. **OBJETIVO:** Este trabalho visa tratar da experiência das três primeiras oficinas para implantação de um grupo de mulheres, como estratégia de cuidado a esta população, utilizando metodologias ativas e de expressão artística como mote para a abertura de espaços de fala. **MÉTODOS:** Utilizamos nos dois primeiros encontros, o círculo de cultura com palavras geradoras dispostas dentro de uma mala, que remetiam a lugares e símbolos relacionados ao território tradicional outrora ocupado. Na terceira oficina, abrimos espaço para pintura em tecido, onde as mulheres escolheram trazer para ele, elementos que simbolizam suas perdas materiais e subjetivas, relacionadas ao processo de remoção para o novo território. **RESULTADOS:** Estas metodologias possibilitaram a abertura para uma roda de conversa terapêutica, escuta ativa e elaboração das experiências vividas, possibilitando assim a construção coletiva do grupo como um espaço de promoção da saúde e cuidado, a partir do fortalecimento de vínculos. **CONCLUSÃO:** Assim, como apontado por Pichón-Rivière (1971) este grupo tem se conformado como um espaço de acolhimento no qual os sujeitos têm encontrado ressonância para suas dores, espaço para manifestar suas potências e construir sentidos coletivos frente à construção de vida neste novo espaço.

Palavras-chave: Povos Indígenas, Vigilância em Saúde Pública, Processos Grupais.



FATORES ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO SUICIDA EM ADOLESCENTES NO PERÍODO PANDÊMICO (COVID-19)

¹Elivelton Cardoso Vieira; ²Cássio Eduardo Soares Miranda; ³Hellen Geovana do Nascimento Rodrigues, ⁴Hellen Karcia Gomes de Lima Santos; ⁵Ana Luísa Carrias do Vale; ⁶Ana Gabrielle Gomes Medeiros Fernandes.

¹Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; ³Pós-graduando em Análise do Comportamento Aplicada - FACET; ⁴Pós-graduando em Saúde Mental e Relações Étnico-Raciais - Instituto Parentes; ⁵Pós-graduando em Psicopatologia Clínica - PÓSARTMED/PUCPR; ⁶Graduanda em Psicologia - Unifacid Wyden.

E-mail do autor: eliveltoncarvi@gmail.com

INTRODUÇÃO: O suicídio é um problema de saúde pública em âmbito mundial, com taxa ascendente de crescimento entre adolescentes e jovens, constituindo-se como a segunda causa de morte em adolescentes do sexo feminino e a terceira nos do sexo masculino. **OBJETIVO:** Verificar os fatores associados ao comportamento suicida (ideação, planejamento e tentativa) em adolescentes escolares no período pandêmico (COVID-19). **MÉTODOS:** Estudo transversal, de abordagem quantitativa realizado com 388 adolescentes escolares matriculados no ensino médio de Teresina – PI, selecionados por amostragem probabilística estratificada proporcional. Empregou-se o teste de qui-quadrado de Pearson e o teste exato de Fisher; a força de associação foi medida pela odds ratio (OR bruta), com respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%) e valor de p. **RESULTADOS:** A maioria tinha 17 anos (36,1%), era do sexo feminino (53,6%), possuía cor/raça preta/parda (63,2%) e estava matriculada na 3ª série do ensino médio (37,9%). O comportamento suicida (ideação, planejamento e/ou tentativa) foi significativamente associado ($p < 0,05$) ao sexo; luta corporal; luta corporal na escola, número de tentativas de suicídio, lesão após a tentativa e tristeza em excesso, violência no relacionamento e abuso sexual. Adolescentes do sexo feminino apresentaram associação com ideação suicida (OR=3,29; IC95% 2,09-5,20), maiores chances de planejar como porão fim à própria vida (OR=2,99; IC95% 1,84-4,88) e de tentarem suicídio (OR=2,80; IC95% 1,60-4,90). Aqueles que se sentiram excessivamente tristes ou sem esperança durante a pandemia apresentaram 4,75 vezes maiores chances de terem ideação suicida (OR=4,75; IC95% 2,88-7,84), 7,86 vezes maiores chances de planejarem tirar a vida (OR=7,86; IC95% 4,20-14,71) e 4,72 vezes maiores chances de tentarem tirar a vida (OR=4,72; IC95% 2,45-9,11). **CONCLUSÃO:** Foram encontrados os fatores associados ao comportamento suicida. Por se tratar de um tema bastante pesquisado, o estudo traz contribuições significativas para a temática do suicídio em adolescentes. Além disso, ele pode proporcionar perspectivas e dados atualizados sobre a problemática.

Palavras-chave: Adolescente, Suicídio, COVID-19, Saúde pública.



UM OLHAR AMPLIADO DA SAÚDE BUCAL DENTRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA TERRITORIALIZAÇÃO

¹Mariana Gabrielle Carvalho Gomes; ²João Paulo Silva Ferreira³; Jéssica Araújo Melo; ⁴Anderson Cesar Costa Santos; ⁵Glauber Aires de Sousa; ⁶Kayla Lima Guedes; ⁷Mayra Isabelly Gomes da Costa; ⁸Luciene de Moura Alves Gomes

^{1,2,3,4,5,6,7}Residente Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI;
⁸ Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: marianagabrielle4799@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Territorialização é um instrumento que identifica, organiza e analisa as características de um território. São considerados no processo fatores geográficos, demográficos e socioeconômicos, com a finalidade de planejar e programar ações que melhor atendam às necessidades da população e da região.

OBJETIVO: Relatar a experiência de atuação de uma Cirurgiã-Dentista no processo de territorialização na Atenção Primária à Saúde, no território adstrito de uma Unidade Básica de Saúde Dr. Leonidas Deolindo no município de Teresina-PI, para aliar as ações de saúde bucal com as necessidades e realidades do local.

MÉTODOS: O relato refere-se à vivência entre março e abril de 2025, na referida UBS. As atividades incluíram reuniões com os agentes de saúde, visitas domiciliares, levantamento de dados populacionais, identificação de grupos prioritários e mapeamento dos equipamentos sociais da área. O levantamento de dados qualitativos foi realizado por meio da escuta ativa durante as visitas e encontros com a comunidade, permitindo captar percepções, demandas e vulnerabilidades locais. Essas informações foram organizadas em registros de campo e sistematizadas em mapas temáticos, que representam graficamente os aspectos sociais, as áreas com maior demanda reprimida, e os equipamentos sociais próximos. A construção dos mapas serviu de base para o planejamento de ações em saúde bucal, integradas à realidade do território. **RESULTADOS:** A Territorialização permitiu identificar áreas com maior vulnerabilidade, baixa cobertura em saúde bucal e alta demanda reprimida. A escuta qualificada, o trabalho interprofissional e vínculo maior com a comunidade foram elementos que nortearam a realização da prática. Com base nos dados, foram organizadas ações educativas nos equipamentos sociais e na UBS, com ações voltadas à saúde do trabalhador e saúde coletiva. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou o papel estratégico do dentista na construção de um planejamento de ações de saúde bucal voltadas à realidade do território, o que fortalece a efetivação da Política Nacional de Saúde Bucal e o sistema de saúde.

Palavras-chave: Territorialização, Saúde Bucal, Atenção Primária, Cirurgiã-Dentista.



JORNADA DA PROTEÇÃO: GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA AUMENTAR AS COBERTURAS VACINAIS EM IPATINGA

¹Josiane Marcia de Castro, ²Elisangela Alves Santana, ³Karoline Morais, ⁴Ana Caroline Marques Oliveira, ⁵Elisangela Azevedo Nascimento, Rafael Leone.

¹Enfermeira, Diretora da Vigilância em Saúde de Ipatinga; ²Secretaria Adjunta de Saúde de Ipatinga; ^{3,5,6}Enfermeiro Central de Vacina de Ipatinga; ⁴ Diretora Atenção Básica de Ipatinga.

E-mail do autor: diretoriadevs@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Gincana "Jornada da Proteção" foi uma iniciativa inovadora promovida pela Secretaria Municipal de Saúde de Ipatinga/MG, com o objetivo de aumentar as coberturas vacinais do município, engajar as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e sensibilizar a comunidade sobre a importância de manter o cartão de vacinação atualizado. Realizada entre 01 de outubro e 29 de novembro de 2024, a ação envolveu as equipes de saúde e a comunidade, promovendo um esforço coletivo contra doenças imunopreveníveis. A proposta baseou-se na gamificação para motivar as equipes, definindo metas claras e critérios de avaliação, além de oferecer prêmios para os melhores desempenhos. A iniciativa demonstrou ser uma ferramenta eficaz para a melhoria dos indicadores vacinais e do trabalho em equipe. **OBJETIVO** Aumentar a cobertura vacinal do município, engajar as equipes da ESF e sensibilizar a população sobre a importância de vacinar e manter o cartão de vacinação atualizado. **MÉTODOS:** A gincana foi estruturada com base na competição saudável entre as equipes de ESF, que foram avaliadas a partir de critérios definidos, como: número geral de doses aplicadas, percentual de cartões de vacinação em atraso atualizados, aumento da cobertura vacinal por vacina e faixa etária, e a qualidade dos lançamentos no Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI). As equipes receberam metas ajustadas à realidade de suas áreas de cobertura. A competição contemplou estratégias como busca ativa, atualização de cadastros e registros precisos. Para engajar a população, foram realizadas ações comunitárias, visitas domiciliares e campanhas de sensibilização em escolas e unidades de saúde. Relatórios semanais monitoraram o desempenho das equipes e orientaram ajustes nas estratégias. **RESULTADOS:** A "Jornada da Proteção" obteve resultados expressivos, com aumento significativo na cobertura vacinal de 13 dos 14 imunobiológicos monitorados do calendário básico de vacinação, incluindo VIP, Rotavírus, Tríplice Viral, Pneumocócica 10, Hepatite A, DTP. A faixa etária prioritária foram crianças menores de um ano, as demais idades registraram melhorias notáveis. As equipes UBS Veneza, Bethânia e Vila Formosa conquistaram o pódio pela excelência no desempenho geral. Entretanto, a vacina contra COVID-19 não atingiu a meta devido à indisponibilidade no período da gincana, embora tenha registrado avanços. Além disso, a vacina contra varicela não alcançou a meta estabelecida devido ao desabastecimento da vacina durante a ação. Erros de registro foram identificados e corrigidos, contribuindo para a melhoria da qualidade dos dados. O engajamento da comunidade foi ampliado, e ações de multivacinação integraram-se ao esforço geral, promovendo maior adesão da população. **CONCLUSÃO:** A Gincana demonstrou ser uma estratégia eficiente para a elevação das coberturas vacinais e o fortalecimento do trabalho das equipes da ESF. Além dos resultados técnicos, houve fortalecimento do espírito de equipe e maior conscientização da comunidade sobre a importância da imunização. Apesar dos desafios, como a indisponibilidade de algumas vacinas, incluindo a varicela, e a necessidade de correção de erros de registro, a iniciativa evidenciou o impacto positivo da gamificação na saúde pública. Recomenda-se a continuidade do projeto, com ajustes que considerem os aprendizados obtidos e a ampliação para outros municípios.

Palavras- chave: Gamificação, Imunização, Cobertura vacinal, Estratégia Saúde da Família.



NA LINHA DE FRENTE DO SUS: QUALIDADE DE VIDA E A ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

¹Richelly Maria Rodrigues Holanda; ²Fablicia Martins de Souza; ³Yann Nobre Viana; ⁴Beatriz Cordeiro Marques; ⁵Júlia Paiva Ladeira; ⁶Larisse Maria Gomes Oliveira Valentim; ⁷Tatiana Maria Justino da Silva; ⁸Elayne Parente Linhares; ⁹Antônio Felipe Freires Furtado; ¹⁰Myrna Maria Arcanjo Frota Barros.

^{1,4}Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ²Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ³Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ^{5,6,7}Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ; ⁸Mestra em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ¹⁰Doutora em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: richellyholanda@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são protagonistas na construção de vínculos entre o sistema de saúde e os territórios onde atuam, contribuindo de forma estratégica para a promoção da equidade e da integralidade no cuidado à população. No estado do Ceará, a cidade de Sobral tem relevância histórica por ter sido pioneira na institucionalização do Programa de Agentes de Saúde (PAS), que serviu de base para a criação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), em 1997. Com a implantação da Estratégia Saúde da Família (ESF), em 1994, os ACS passaram a integrar oficialmente as equipes da Atenção Primária, desempenhando papel decisivo na interiorização da saúde e na consolidação de um modelo de cuidado centrado nas necessidades reais da população. **OBJETIVO:** Analisar a percepção dos Agentes Comunitários de Saúde sobre sua qualidade de vida, considerando dimensões físicas, emocionais, sociais e ambientais, bem como os principais desafios enfrentados no exercício da profissão. **MÉTODOS:** Estudo exploratório-descritivo de abordagem mista, realizado com 15 ACS vinculados aos Centros de Saúde da Família Terrenos Novos I e II, em Sobral-CE. Os critérios de inclusão foram: ter no mínimo dois anos de atuação e consentimento livre e esclarecido. A coleta de dados utilizou dois instrumentos: um questionário sociodemográfico e o WHOQOL-BREF, ferramenta da OMS que avalia qualidade de vida em quatro domínios. O estudo integra o Mestrado Acadêmico em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual Vale do Acaraú (CAAE 85872025.4.0000.5053). **RESULTADOS:** O perfil dos participantes foi majoritariamente feminino (86,67%) e pardo (73,33%), com mais da metade (53,3%) possuindo ensino superior completo. O tempo de atuação variou entre 8 e 27 anos. Quanto à percepção de qualidade de vida, 66,7% demonstraram satisfação com sua capacidade de trabalho, especialmente pelo vínculo com a comunidade. Contudo, foram relatados desafios significativos, como sobrecarga física e mental, pressão psicológica, extensão da jornada além do previsto contratualmente e sentimento de desvalorização por parte da gestão. Apesar disso, os ACS reforçaram a importância do papel social que exercem e sua motivação em promover saúde nos territórios. **CONCLUSÃO:** Embora os Agentes Comunitários de Saúde de Sobral encontrem sentido e pertencimento em suas funções, os dados revelam a urgência de estratégias de gestão que priorizem a valorização profissional, escuta ativa e melhores condições de trabalho. Incorporar indicadores subjetivos de bem-estar às políticas públicas pode fortalecer a atuação desses profissionais, promovendo um cuidado mais humano, efetivo e conectado com a realidade vivida nas comunidades. Os achados contribuem para embasar políticas de fortalecimento da Atenção Primária e do SUS, destacando os ACS como agentes fundamentais de cuidado, cidadania e transformação social.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Agentes Comunitários de Saúde, Qualidade de vida.



CURSO SAÚDE E BEM VIVER: RELATO DA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE TUTORES DO PIAUÍ

¹Nanielle Silva Barbosa; ²Kellyane Folha Gois Moreira; ³Isaac Torres dos Santos; ⁴Virginia Elaine Pinheiro da Silva; ⁵Samara Lima Ribeiro de Sousa; ⁶Maria de Jesus Dias de Araújo Ferreira.

¹ Mestre e doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Mestre em Saúde da Mulher e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³ Mestre em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴ Psicóloga. Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

Coordenadora da Atenção Primária na Secretaria de Estado da Saúde – SESAPI; ⁵ Assistente social. Especialista em Saúde Pública. Referência técnica em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Secretaria de Estado da Saúde – SESAPI; ⁶ Mestre em Gestão Pública. Coordenadora Pedagógica Estadual do Curso Saúde e Bem Viver: cuidado integral para a Saúde Mental – FIOCRUZ.

E-mail do autor: naniellesilvabarbosa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O curso “Saúde e Bem Viver” foi desenvolvido como uma intervenção inovadora e necessária, visando atender às crescentes demandas e pressões enfrentadas pelos profissionais de saúde no contexto brasileiro. Com o objetivo de fortalecer o Sistema Único de Saúde, a iniciativa busca capacitar e promover o cuidado das Equipes de Saúde da Família e Equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde, com ênfase na promoção da Saúde Mental e foco nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. O curso propõe o aprimoramento de estratégias de planejamento e análise, colaborando com transformação dos profissionais em agentes de mudança em seus territórios. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na formação de tutores piauienses do curso “Saúde e Bem Viver”. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no decorrer do processo formativo, entre fevereiro e março de 2025. Este foi dividido em módulos *online* e presenciais, sendo que o último ocorreu em Teresina, Piauí. Participaram do encontro 11 tutores e três coordenadoras/facilitadoras, que serão responsáveis pela formação de equipes de profissionais distribuídos nos 12 territórios de desenvolvimento do Estado. **RESULTADOS:** A formação corresponde a 120 horas de atividades, distribuídas entre aulas teóricas, práticas e reflexivas. Os tutores iniciaram o curso via Ambiente Virtual de Aprendizagem da Fundação Oswaldo Cruz, por meio da leitura de materiais pedagógicos e participação em fóruns de discussão, seguidos por dois encontros virtuais: “Momento 1: Cuidar de Si” e “Momento 2: Viver em Equipe”. A segunda etapa foi realizada de forma presencial e o ambiente foi organizado de forma a promover o acolhimento dos participantes. Em conjunto, os tutores construíram um contrato de convivência e participaram de dinâmicas com o objetivo de promover competências para o autocuidado e trabalho em equipe/time. Além do uso de metodologias ativas, a formação contou com aulas expositivo-dialogadas sobre Autocuidado, Territorialização, Educação Permanente, Metodologia da Problemáticação/Arco de Maguerez e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, incluindo oferta de Auriculoterapia, Aromaterapia, Automassagem e Reiki. Em momento posterior, os tutores serão peças-chave na construção e apresentação dos Projetos de Intervenção nos territórios. **CONCLUSÃO:** O cenário atual de saúde exige um forte modelo de oferta de cuidado para o bem-estar mental dos usuários e dos profissionais de saúde, reconhecido na manutenção da qualidade da assistência em todos os níveis de atenção em saúde. Desse modo, a capacidade de resposta do sistema de saúde deve considerar e construir estratégias de respostas baseadas na realidade dos territórios. A experiência destaca a sustentabilidade do curso “Saúde e Bem Viver”, uma vez que assegura a corresponsabilidade dos tutores, que contribuirão para sua continuidade e expansão, e demais agentes como protagonistas na promoção da Saúde Mental no Piauí. Caberá aos tutores exercer sua função nas atividades didáticas do curso e serem apoiadores do cuidado aos estudantes/profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Tutores, Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATENÇÃO DOMICILIAR E CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

¹ Mara Milvia Pontes Melo; ² Naira Denise de Sousa Santos.

¹ Mestre em Saúde da Família pela Fiocruz; ² Pós-graduanda do Mestrado Profissional em Saúde da Família pela Rede Nordeste em Saúde da Família - RENASF

E-mail do autor: maramelclara@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem como princípio fundamental a atenção integral e contínua às famílias, considerando suas condições socioeconômicas, fragilidades e potencialidades. No contexto da ESF, a atividade proposta envolveu a equipe multiprofissional e os agentes comunitários de saúde (ACS) na aplicação de escalas de risco e vulnerabilidade, visando fortalecer o cuidado domiciliar e promover ações mais efetivas de saúde. A ESF se fundamenta na ideia de que a saúde deve ser trabalhada de forma contínua, considerando os fatores sociais e econômicos que influenciam diretamente a qualidade de vida dos indivíduos e suas famílias. A identificação de determinantes sociais da saúde é essencial para compreender a vulnerabilidade e direcionar ações mais eficazes. Os ACS são fundamentais nesse processo, pois atuam como elo entre a equipe de saúde e a população. O envolvimento dos profissionais na rotina familiar possibilita a identificação de fragilidades que não seriam percebidas apenas em atendimentos na unidade de saúde. Apesar dos benefícios da abordagem centrada na família, existem desafios que precisam ser enfrentados. **OBJETIVO:** Identificar famílias em situação de maior vulnerabilidade por meio da Escala de Coelho e Savassi, seguida da aplicação da Escala de Risco e Vulnerabilidade para Atenção Domiciliar. **MÉTODOS:** Abordagem qualitativa e exploratória, combinando análise documental com aplicação de escalas de avaliação e observação participativa em famílias de um território no município de Crateús – CE, como atividade da disciplina de Saúde da Família do Mestrado Profissional em Saúde da Família pela RENASF/FIOCRUZ. **RESULTADOS:** Das cinco famílias avaliadas, a família 04 foi identificada como a de maior risco e vulnerabilidade devido à combinação de fatores clínicos, sociais e econômicos que impactam diretamente sua qualidade de vida. Os membros apresentam doenças crônicas, além de condições sociais que dificultam o acesso aos serviços de saúde, como desemprego, uso de substâncias ilícitas e deficiência física. A partir da análise da escala de vulnerabilidade, foram levantados pontos cruciais para a abordagem da família: Fragilidade na rede de apoio; Impacto psicossocial; Dificuldade na adesão ao cuidado de saúde, por limitações econômicas e desconhecimento sobre a relevância do cuidado médico contínuo. A partir da análise, foi possível elencar propostas e identificar ações prioritárias para a família 04, tais como: fortalecimento da rede de apoio por meio da articulação de serviços sociais e grupos comunitários; criação de plano terapêutico singular; agendamento de visitas com periodicidade definida; e mapeamento de instituições locais parceiras (organizações, igrejas, associações) que possam oferecer suporte material ou emocional. **CONCLUSÃO:** A família 04 representa um caso emblemático de como as condições clínicas e sociais estão interligadas na determinação da vulnerabilidade. A atividade evidenciou que o sucesso da ESF não depende apenas do atendimento clínico, mas de um trabalho integrado que envolva acolhimento, promoção de saúde e fortalecimento dos vínculos entre profissionais e comunidade. O impacto do trabalho da equipe é gradual, mas a continuidade das ações pode gerar mudanças significativas a longo prazo, promovendo uma melhor qualidade de vida para a família e um modelo de cuidado mais eficiente.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família, Atenção domiciliar, Cuidado integral.



CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS EM CRIANÇAS DE 5 A 9 ANOS NO PIAUÍ: UMA ANÁLISE DE EVOLUÇÃO TEMPORAL DE 2015 A 2024

¹Ana Luísa Claro de Moura; ²Claudiane Batista de Sousa; ³Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas.

¹ Pós-graduanda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Mestre em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³ Doutor em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

E-mail do autor: analuisamoura20@gmail.com

INTRODUÇÃO: A má nutrição representa um problema de saúde de importância mundial. O consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) na infância está associado ao surgimento de diversas doenças a longo prazo, como a obesidade e doenças crônicas. Esse grupo de alimentos inclui formulações industriais prontas e, usualmente, contém nenhum ou pouco alimento inteiro na sua composição, caracterizando-se pelo elevado teor de açúcares, gorduras, sódio, porém com baixo valor nutricional. **OBJETIVO:** Analisar a tendência temporal do consumo de ultraprocessados entre crianças de 5 a 9 anos em serviços de atenção primária à saúde no Piauí. **MÉTODOS:** Estudo ecológico de séries temporais, que utilizou os dados dos marcadores de consumo alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), do Ministério da Saúde. A população do estudo compreendeu crianças com 5 a 9 anos de idade, de ambos os sexos, atendidas na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), no período de 2015 a 2024. A seleção do período justifica-se por incluir os anos posteriores à publicação do Guia Alimentar, em 2014, pelo Ministério da Saúde, que passou a incluir os AUP. Foi considerado o consumo dos seguintes gêneros alimentícios: hambúrguer e/ou embutidos; bebidas adoçadas; macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito salgado; e biscoito recheado, doces ou guloseimas, consumidos um dia antes da entrevista. A variação percentual anual (VPA) da proporção do consumo de AUP foi calculada por meio da regressão de Prais-Winsten. A tendência foi considerada crescente ou decrescente quando p -valor $< 0,05$; a tendência foi de estabilidade quando p -valores $p \geq 0,05$. Utilizou-se o software Microsoft Excel para tabulação e análise descritiva dos dados. A regressão de Prais-Winsten foi realizada no Stata. **RESULTADOS:** A média de consumo de AUP, em geral, foi de 83,1%, com tendência estável ($VPA = -0,73$; $p = 0,074$). Houve diminuição no indicador de consumo de bebidas açucaradas ($VPA = -1,59$; $p < 0,001$) e macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito ($VPA = -1,42$; $p = 0,007$), com média de 57,1% e 50,7%, respectivamente. O consumo de biscoito recheado, doces ou guloseimas apresentou tendência estável ($VPA = -0,71$; $p = 0,199$) e média de 51,7%. O consumo de hambúrguer e/ou embutidos apresentou média de 34,9% e tendência crescente ($VPA = 3,26$; $p = 0,033$). **CONCLUSÃO:** O consumo de AUP em geral e de biscoito recheado, doces ou guloseimas apresentaram uma tendência temporal estável. O consumo de bebidas açucaradas e macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito apresentou tendência decrescente, enquanto o consumo de hambúrguer e/ou embutidos apresentou tendência crescente. Os resultados ressaltam a importância do SISVAN para monitorar o consumo alimentar e a necessidade de uma maior conscientização acerca das recomendações do Guia Alimentar, que restringe a oferta de alimentos AUP, os quais podem comprometer o crescimento e desenvolvimento infantil, além aumentar os casos de obesidade, se consumidos em excesso.

Palavras-chave: Alimento Processado, Adolescente, Ingestão de Alimentos.



PROMOÇÃO DE AMBIENTES E TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS (ODS-11): A UNB COMO AGENTE PROMOTOR DA SAÚDE

¹Lucy Marina de Souza Oliveira; ¹Carla Azevedo Matias; ¹Elisabete de Oliveira Avelino; ¹Isabel Lima de Sousa; ²Dais Gonçalves Rocha.

¹ Graduanda de Saúde Coletiva, Universidade de Brasília - UnB; ² Professora do Departamento de Saúde Coletiva-UnB.

E-mail do autor: lucymarinnna@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde a redemocratização, a Promoção da Saúde tem sido amplamente discutida no Brasil, especialmente com a criação do SUS e de políticas públicas que garantem o acesso integral à saúde. A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), instituída em 2006, busca promover equidade e melhores condições de vida, considerando fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais. Um de seus eixos, “Ambientes e Territórios Saudáveis”, trata da melhoria dos espaços de vida e trabalho por meio da participação comunitária. Nesse contexto, as Universidades Promotoras da Saúde (UPS) ganham destaque ao adotarem ações sustentáveis e colaborativas. Essas práticas se alinham ao ODS 11 da Agenda 2030 da ONU, que propõe tomar cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, promovendo qualidade de vida e justiça social. **OBJETIVO:** Analisar como a Universidade de Brasília (UnB) promove a saúde e o bem-estar dos estudantes, por meio de ações e programas que tornam o ambiente universitário mais saudável e acolhedor. **MÉTODOS:** Utilizou-se uma abordagem qualitativa, mediante a triangulação de fontes e procedimentos: entrevista semiestruturada com a coordenadora da formulação da Política de Promoção da Saúde e Equidade da UnB; análise documental de portarias e leis governamentais; sites da ONU e UnB e artigos científicos sobre promoção da saúde, ambientes saudáveis e sustentáveis e ODS. **RESULTADOS:** A UnB se destaca por sua atuação como UPS, principalmente por ser proponente da Rede Brasileira de UPS em 2018 e ter estruturado a Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária (DASU) em 2019. A DASU é composta por quatro coordenações: CoEduca, responsável pelo acolhimento e ações de pertencimento; CoAP, que oferece atendimento psicossocial com psicólogas, nutricionistas e assistentes sociais; CoRedes, que promove ações em parceria com a Secretaria de Saúde do DF, incluindo práticas integrativas como reiki, massagem e oficinas de autocuidado; e CoAVS, criada durante a pandemia de COVID-19, que teve papel essencial na vigilância em saúde e na organização do Comitê Operacional de Emergências (COES). A UnB ainda coordena a Rede Brasileira de Universidades Promotoras da Saúde, composta por mais de 46 instituições. Em 2020, realizou a 1ª Conferência UnB Promotora da Saúde, reunindo docentes, técnicos e estudantes. A partir do evento, iniciou-se a construção coletiva da Política de Promoção da Saúde e Equidade cujo processo envolveu grupos de trabalho, consulta pública e validação com especialistas. Ao final foi possível identificar a aplicabilidade dos princípios da Promoção da Saúde na experiência da UnB e mapear os principais desafios para sua implementação no ambiente universitário. **CONCLUSÃO:** A experiência da UnB mostra como a construção coletiva e a estrutura integrada favorecem a Promoção da Saúde em ambientes acadêmicos. Mesmo diante de desafios, suas iniciativas evidenciam o potencial transformador de políticas que valorizam o cuidado, a equidade e a sustentabilidade, servindo como referência internacional.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Ambientes e Territórios Saudáveis e Sustentáveis, Universidade Promotora da Saúde.



PROGRAMA LIE: DESENVOLVIMENTO HUMANO E LIDERANÇA PARA GESTÃO DO TRABALHO NA SAÚDE

¹Richel Bruno Oliveira Castelo Branco; ²Rita Luana Castro Lima Castelo Branco; ³Wallyda Guerreiro Sales; ⁴Maria Iraci da Silva Oliveira; ⁵Kennedy Anderson Barros de Almeida; ⁶Yuri Ramos Rodrigues; ⁷Magda Lorrane Andrade Lima; ⁸Érika Moraes Sousa; ⁹Francisco Ionário Nunes de Sousa.

¹⁻⁹ Instituto Excelência de Gestão e Operacionalização – IE.

E-mail do autor: richelcastelo17@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gestão do trabalho na saúde enfrenta desafios estruturais e humanos, tais como alta rotatividade, desmotivação das equipes e lacunas na formação de lideranças para contextos de alta complexidade. O Programa Líderes que Inspiram Excelência (LIE) foi concebido como uma estratégia de desenvolvimento humano voltada a profissionais da saúde, com o intuito de aprimorar competências em liderança, comunicação assertiva e inteligência emocional. Esse processo impacta diretamente na qualidade da gestão e da assistência em serviços de saúde. **OBJETIVO:** Capacitar profissionais da saúde para exercerem a liderança de maneira assertiva e humanizada, promovendo ambientes de trabalho colaborativos, minimizando conflitos e favorecendo o engajamento e a eficiência das equipes multiprofissionais. **MÉTODOS:** O programa LIE foi estruturado em sete módulos temáticos, abordando desde o autoconhecimento e liderança de alta performance até a gestão de conflitos no ambiente de saúde. A metodologia adotada baseou-se em dinâmicas vivenciais, estudos de caso, rodas de conversa e reflexões guiadas, bem como na implementação de desafios práticos intermodulares. A avaliação qualitativa foi conduzida com base na percepção dos participantes, permitindo mensurar os impactos do programa na rotina laboral. **RESULTADOS:** A análise dos resultados evidenciou impactos positivos, destacando-se o aprimoramento da comunicação interna, resultando na redução de falhas operacionais e o desenvolvimento de lideranças mais engajadas e confiantes, refletindo-se na melhoria da gestão das equipes. Além disso, observou-se o fortalecimento do trabalho colaborativo, promovendo maior sinergia entre os profissionais e a redução do estresse ocupacional, impactando positivamente a saúde mental dos trabalhadores. O Programa também registrou um elevado grau de satisfação entre os participantes, com destaque para o desenvolvimento da motivação e do senso de propósito profissional. O modelo sequencial, com um módulo mensal, favoreceu a construção progressiva de competências e sua aplicação na prática cotidiana, consolidando uma cultura organizacional mais integrada e eficaz. **CONCLUSÃO:** O programa LIE revelou-se uma ferramenta eficaz na qualificação da gestão do trabalho na saúde, integrando desenvolvimento humano e aprimoramento das práticas profissionais. A experiência sugere potencial de expansão e adaptação para outros contextos institucionais, contribuindo para a otimização da assistência e da gestão dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Educação Permanente, Gestão em Saúde, Liderança.



SÍFILIS GESTACIONAL E VULNERABILIDADE EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

¹Maria Jailane Alves de Sousa; ²Tatiane de Sousa Paiva; ³Tâmila Yasmim Lima Ferreira; ⁴Larisse Kelly Silva Barros; ⁵Ravena Silva do Nascimento; ⁶Niele Duarte Ripardo; ⁷Shelma Feitosa dos Santos; ⁸Maria Adelane Monteiro da Silva.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ^{2,3,4,5,6}Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ^{7,8}Doutora, docente do curso de enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

E-mail do autor: jailanedemaria31@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis gestacional é uma problemática de saúde coletiva, mediante isso, a enfermagem dentro da equipe multiprofissional da Atenção Primária em Saúde (APS) atua no acompanhamento e prevenção da transmissão vertical. Desta forma, obtendo por meio de suas atribuições e aproximação com os usuários, um efeito potencializador do cuidado ao reconhecer os contextos de vulnerabilidade em saúde e construção de ações congruentes a necessidades percebidas. **OBJETIVO:** Analisar a percepção dos enfermeiros acerca das vulnerabilidades em saúde acometidas em gestantes com sífilis. **MÉTODOS:** Estudo qualitativo, elaborado entre setembro de 2024 e fevereiro de 2025, com 15 enfermeiros atuantes em três Áreas Descentralizadas em Saúde do Ceará: Sobral, Acaraú e Tianguá. Para a amostra, destacaram-se como critérios de seleção: Graduação em Enfermagem; Ter acompanhado o pré-natal de gestante com sífilis na Atenção Básica e Atuar na APS. A amostragem deu-se de forma aleatória, por intermédio dos casos notificados. Em seguida, foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Por conseguinte, utilizou-se a plataforma *Google Meet* para coleta, com entrevista gravada após consentimento dos profissionais. Para análise dos dados, as respostas foram tabuladas e analisadas mediante a Técnica de Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e sob a luz do modelo teórico de Vulnerabilidade em Saúde. Ademais, o estudo obteve parecer positivo do Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer: 7.038.050, além de atender a Resolução nº 466/12. **RESULTADOS:** Os participantes apresentaram idades entre 26 e 59 anos, apresentando titulação prevalente em Saúde da Família. Somando-se a isso, a maioria dos enfermeiros não havia participado de atualizações sobre Sífilis Congênita após a graduação. Com base no DSC, evidenciaram-se ideias centrais acerca da pergunta norteadora, a saber: pobreza; usuárias de substâncias psicoativas; inserção no tráfico; falta de informação; profissionais do sexo; estigma social e conflitos familiares. De tal forma, obteve como DSC, *“A maioria das gestantes com sífilis são de área vulnerável, tem vários fatores associados, tem várias outras questões: situação econômica, apoio familiar prejudicado, baixa escolaridade, falta de informações, violência, uso de drogas, tráfico de drogas, falta entender a gravidade da doença, estigma social por ser uma IST, falta de apoio do parceiro, profissionais do sexo, reinfeção próximo ao parto, tudo isso aumenta a probabilidade de contágio de várias coisas, além da sífilis”*. Em virtude do exposto, observam-se situações de vulnerabilidade representadas na limitação ao acesso à assistência de saúde, ao prejuízo da qualidade do pré-natal devido a hesitação e medo de devolutivas negativas. Destacam-se outros pontos relacionados à vivência de situações de violências, como também na insuficiência de redes de apoio e de recursos instrutivos e comportamentais de enfrentamento. **CONCLUSÃO:** Logo, a vulnerabilidade em saúde, sob o prisma do enfermeiro, aponta os contextos de fragilidade em que a gestante com sífilis se encontra. Uma vez percebido estes cenários, há possibilidade de construção de espaços para debates e promoção de ações para combate e mitigação dessa problemática de saúde coletiva.

Palavras-chave: Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas, Sífilis, Enfermagem.



ENTRE FRONTERAS Y CUIDADOS: EL INTERCAMBIO COMO EXPERIENCIA FORMATIVA EN SALUD

¹Mauro Moura Brito Filho; ²Paulo Andrés Santos Barcha; ³Yubis Yadith Ayazo Torres; ⁴Maria Taís Machado Albuquerque; ⁵Elisa Hellen Gonçalves Pimentel; ⁶Joyce Mazza Nunes Aragão.

^{1,4,5} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ² Graduando em Enfermagem pela Universidade Del Sinú - UNISINU; ³ Mestra em Saúde Pública pela Universidade de Sucre; ⁶ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC

E-mail do autor: mauromoura493@gmail.com

INTRODUCCIÓN: La creciente complejidad de los escenarios en salud exige profesionales con competencias que trasciendan los límites técnico-científicos, incorporando habilidades interculturales, comunicativas y humanísticas. De esta manera, la salud deja de ser una cuestión meramente biológica para convertirse en un fenómeno humanístico y social, en el que el acto de cuidar va más allá de protocolos y técnicas, requiriendo, además del conocimiento, escucha atenta, empatía y capacidad de superar barreras lingüísticas y culturales. Asimismo, la internacionalización de la enseñanza superior en salud se perfila como una estrategia fundamental para la formación de sujetos críticos, éticos y comprometidos con la diversidad global, capaces de actuar en contextos plurales y dinámicos. **OBJETIVO:** Describir la experiencia de intercambio académico vivida por un estudiante de Enfermería, enfatizando los aspectos culturales, lingüísticos y formativos. **MÉTODOS:** Se trata de un relato de experiencia, de carácter descriptivo y reflexivo, fundamentado en una vivencia académica internacional realizada entre julio y noviembre de 2024, a través del Programa de Intercambio Latinoamericano (PILA). La movilidad tuvo lugar entre la Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), en Sobral, Ceará, Brasil, y la Universidad del Sinú – Elías Bechara Zainúm, ubicada en Montería, Córdoba, Colombia. Las actividades académicas se desarrollaron del 22 de julio al 30 de noviembre, totalizando 132 días. Durante este período, se realizaron clases teórico-prácticas en el curso de Enfermería, con participación en acciones de promoción de la salud, visitas a comunidades vulnerables y la inserción en los diversos niveles de atención. También, la universidad anfitriona propuso y llevó a cabo exitosamente un curso de portugués para extranjeros durante el periodo de movilidad, siendo yo uno de los profesores responsables de la impartición. **RESULTADOS:** La experiencia proporcionó el contacto con diferentes modelos de organización del sistema de salud, evidenciando similitudes y contrastes entre las realidades brasileña y colombiana, especialmente en lo que respecta a la atención primaria y a la forma de inserción del estudiantado en los escenarios prácticos. La participación en clases teóricas contribuyó a la ampliación del repertorio técnico-científico, mientras que las actividades prácticas, realizadas en servicios de salud y en las comunidades, fortalecieron la capacidad de adaptación, escucha activa y empatía frente a las diversidades socioculturales. La convivencia intercultural favoreció el desarrollo de habilidades comunicativas, sensibilidad humanística y una comprensión ampliada de los determinantes sociales de la salud. La experiencia de impartir un curso de lengua portuguesa para extranjeros amplió el proceso de integración y permitió reconocer el papel del lenguaje como herramienta para el cuidado, la enseñanza y la construcción de vínculos. **CONCLUSIÓN:** La vivencia internacional en el ámbito del pregrado en Enfermería demostró ser una estrategia poderosa de formación integral, al promover el diálogo entre distintos sistemas de salud, realidades sociales y prácticas asistenciales; la inserción en contextos diversos posibilitó la resignificación del proceso de enseñanza-aprendizaje, fortaleciendo competencias técnicas, éticas, comunicativas e interculturales. El intercambio, al ampliar horizontes académicos y humanos, realza la importancia de la internacionalización como herramienta transformadora en la formación de profesionales críticos, sensibles y comprometidos con la equidad en salud.

Palavras-chave: Intercâmbio Educacional Internacional, Formação Profissional, Enfermagem.



FALA IPATINGA: INOVAÇÃO DIGITAL REVOLUCIONANDO A SAÚDE ÚNICA E O CONTROLE DE ZOONOSSES

¹Vanessa Andrade Ramlow Nascimento; ²Josiane Marcia de Castro; ³Walisson Medeiros; ⁴Elainize Rodrigues Santos Oliveira.

¹ Gerente da Zoonoses de Ipatinga; ² Diretora da Vigilância em Saúde de Ipatinga; ³ Secretário Municipal de Saúde de Ipatinga; ⁴ Supervisora de Agentes de Endemias de Ipatinga.

E-mail do autor: vanessaramlow@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A gestão da saúde pública enfrenta desafios contínuos, especialmente no que tange ao controle de zoonoses e à promoção de um modelo integrado de Saúde Única, que abrange a saúde humana, animal e ambiental. Visando otimizar os recursos e agilizar as respostas às necessidades da população, o município de Ipatinga criou o aplicativo Fala Ipatinga. Essa ferramenta inovadora tem como objetivo fortalecer as ações de saúde pública, facilitando o atendimento à população e promovendo o controle efetivo de zoonoses. A plataforma digitaliza e organiza as solicitações da comunidade, melhorando a eficiência das equipes de saúde e tornando os serviços mais ágeis e acessíveis. **OBJETIVO:** O principal objetivo do Fala Ipatinga é integrar e modernizar as ações de saúde pública no município, promovendo um modelo de gestão eficiente, ágil e transparente. O aplicativo visa facilitar o acesso da população aos serviços de controle de zoonoses e saúde animal, além de permitir o monitoramento em tempo real das ações da Vigilância em Saúde. Com a implementação do Fala Ipatinga, busca-se reduzir o tempo de resposta, otimizar a distribuição de recursos, integrar as ações entre diferentes áreas da administração pública. **MÉTODOS:** A metodologia de implementação do Fala Ipatinga foi estruturada de maneira estratégica, com etapas bem definidas para garantir a operacionalização eficaz do projeto. Inicialmente, foi realizado um levantamento das necessidades e funcionalidades com a participação da Vigilância em Saúde, Secretaria de Saúde e demais setores envolvidos. O desenvolvimento do aplicativo incluiu a criação de uma plataforma intuitiva e acessível, além de testes para otimizar sua usabilidade. A segunda fase envolveu a capacitação das equipes de saúde e zoonoses, com treinamentos específicos para o uso do aplicativo e integração com o sistema de gestão municipal. Paralelamente, foi realizada uma campanha de divulgação para engajar a população e promover o uso da ferramenta. **RESULTADOS:** Após a implementação, o monitoramento contínuo dos dados coletados pelo aplicativo permitiu ajustes e melhorias nas estratégias de atendimento, garantindo o sucesso da iniciativa. Atingiu 80% das solicitações atendidas em até 48h. Reduziu em 30% o número de denúncias de arboviroses devido à ação preventiva. Castrou mais de 1.000 animais no primeiro ano de operação. Vacinou mais 12.000 animais contra raiva anualmente. Aumentou em 30% o número de adoções responsáveis. **CONCLUSÃO:** O projeto Fala Ipatinga representa um avanço significativo na modernização da gestão pública, promovendo maior eficiência, agilidade e transparência nas ações de saúde pública. A digitalização dos processos permitiu um controle mais eficaz das zoonoses, além de facilitar o acesso da população aos serviços de saúde animal. A integração das diferentes áreas da administração pública e a participação ativa da comunidade foram fundamentais para o sucesso do projeto. O monitoramento contínuo e as ações corretivas realizadas ao longo do processo garantiram que o Fala Ipatinga se mantivesse alinhado às necessidades da população. Este modelo inovador pode servir de referência para outros municípios que busquem aprimorar a gestão da saúde pública e fortalecer a abordagem integrada da Saúde Única, promovendo o bem-estar coletivo, animal e ambiental.

Palavras-chave: Zoonoses, Tecnologia, Gestão Pública.



“PORQUE SIM NÃO É RESPOSTA”: PROMOVENDO AUTONOMIA INFANTIL COM NARRATIVAS LÚDICAS

Arinaldo Chaves Ribeiro Filho¹; Beatriz Rodrigues Araújo²; Ellen Cristine Lopes Barbosa³; Niele Duarte Ripardo⁴.

^{1,2,3}Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú-UVA, Sobral, Ceará;

⁴Docente de Enfermagem na Universidade Estadual do Vale do Acaraú-UVA, Sobral, Ceará.

E-mail do autor: arinaldor93@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hospitalização infantil, especialmente em contextos de doenças crônicas como o diabetes mellitus tipo 1, impõe desafios que transcendem o cuidado clínico, exigindo abordagens centradas na subjetividade da criança e na promoção de sua autonomia. A criança, tradicionalmente vista como receptora passiva do cuidado, pode assumir papel ativo no processo terapêutico quando estimulada por estratégias educativas sensíveis, lúdicas e adaptadas à sua realidade. Nesse cenário, destaca-se a utilização de recursos didáticos personalizados, associados ao uso de inteligência artificial (IA), como ferramenta de apoio à construção de conhecimentos e ao fortalecimento do protagonismo infantil na convivência com a condição crônica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da promoção da autonomia de uma criança hospitalizada, a partir da integração entre tecnologia educativa e Processo de Enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no estágio curricular supervisionado referente ao módulo Infância e Adolescência do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), realizado no Hospital Regional Norte, em Sobral-CE, entre os dias 18 e 21 de fevereiro de 2025. A intervenção teve como base o Processo de Enfermagem, aplicado junto a uma criança diagnosticada com diabetes tipo 1. No primeiro contato, a criança apresentava resistência à interação com os profissionais de saúde, com comportamentos de retraimento e evasão às atividades propostas. Após anamnese, exame físico e análise diagnóstica com base na taxonomia da NANDA-I (2024–2026), foram identificadas as necessidades prioritárias de “Conhecimento de saúde inadequado” e “Autoestima inadequada situacional”. A partir desses achados, foi elaborado o livro “Luna e Astro: Aventura na Curva Glicêmica”, com o apoio de inteligência artificial na construção textual e visual, respeitando o universo infantil e os aspectos técnicos da doença. **RESULTADOS:** Com o avanço das intervenções e a apresentação progressiva das estratégias lúdicas, a criança passou a se mostrar mais receptiva, interagindo com os estudantes, demonstrando curiosidade sobre o conteúdo e aceitando participar das atividades propostas. A criação e leitura interativa do livro didático foram momentos de virada no cuidado: ao reconhecer-se representada na narrativa, a criança passou a se engajar ativamente na administração da insulina, verbalizar suas emoções e compreender sinais de hipo e hiperglicemia. A IA contribuiu para adaptar o conteúdo de forma visual e narrativa, tornando-o mais atrativo e significativo. A autonomia foi manifestada no desejo espontâneo da criança de ensinar outras crianças sobre o diabetes, no uso independente da “tabela mágica de horários” para organizar sua rotina medicamentosa e no relato da cuidadora sobre sua maior participação no cuidado diário. Ao final do processo, a criança apresentava maior segurança, espontaneidade e confiança no enfrentamento da doença. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou que o uso integrado da inteligência artificial e de tecnologias educativas no âmbito do Processo de Enfermagem não apenas qualifica a assistência pediátrica, mas também impulsiona a autonomia infantil. A criação de um livro didático personalizado revelou-se uma estratégia potente para transformar a criança em sujeito ativo do seu cuidado, promovendo aceitação, protagonismo e compreensão diante da condição crônica.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem, Educação em Saúde, Criança Hospitalizada.



EDUCAÇÃO QUE SALVA VIDAS: O PROTAGONISMO ESTUDANTIL EM PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA

¹Juliana Texeira dos Santos; ²Emily Taine Barroso Souza; ³Hellen de Paiva Szkura; ⁴Geanne Hellen freires de Mesquita; ⁵Levi do Nascimento Sousa; ⁶Zeca Galdino da Penha; ⁷Francisco Cid da Silva Lopes; ⁸Jaciara Alves de Sousa.

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁸ Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

E-mail do autor: juliana.texeira.dsantos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola (PSE) visa promover a saúde integral e o bem-estar da comunidade escolar, capacitando alunos e educadores para lidar com questões de saúde tanto no ambiente educacional quanto em contextos externos. A integração entre saúde e educação é um pilar fundamental do PSE, que atua de forma preventiva, educativa e transformadora. Nesse contexto, as extensões universitárias desempenham papel crucial ao proporcionar aos acadêmicos vivências práticas essenciais à formação de profissionais comprometidos com a realidade social. A atuação de ligas acadêmicas, fortalece a troca de saberes entre universidade e comunidade, contribuindo com ações de impacto direto na promoção da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de ligantes da Liga de Enfermagem em Urgência e Emergência (LENUE) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) na promoção da educação em primeiros socorros no ambiente escolar municipal. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido em uma escola pública municipal no interior do Ceará, por meio da união entre LENUE e PSE, e a integração de profissionais da saúde, como enfermeiros da Atenção Básica do município, educadores e alunos da rede municipal. Participaram do momento aproximadamente 60 alunos e 5 professores. A ação teve início com uma apresentação teórica sobre os princípios básicos de primeiros socorros, explorando temas como a abordagem inicial da vítima, parada cardiorrespiratória (PCR), obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), popularmente conhecido como engasgo e síncope. Em seguida, foram realizadas demonstrações práticas utilizando manequins e materiais de apoio impresso, com o intuito de estimular a participação do público ali presente em dinâmicas de grupo, permitindo que eles praticassem os atendimentos sob a supervisão dos acadêmicos. Por fim, foi promovida uma roda de conversa com todos os presentes, com a entrega de um panfleto informativo, e discutindo como agir até a chegada do socorro especializado, e ressaltando a importância do preparo da escola para lidar com situações de emergência. **RESULTADOS:** Observou-se grande envolvimento dos estudantes, que participaram ativamente das simulações e demonstraram interesse com perguntas pertinentes aos temas abordados como 'como faço em casos se eu estiver sozinha engasgada?', e 'como saber se as compressões estão na velocidade correta?'. Os professores ressaltaram a relevância do conteúdo e relataram maior segurança para lidar com situações de urgência após a atividade, além disso, a capacitação proporcionou maior preparo da comunidade escolar frente a emergências, além de fortalecer o vínculo entre os setores da saúde, educação e universidade. Também foram distribuídos materiais informativos que servirão como apoio pedagógico nas aulas de ciências e educação física. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou a eficácia das ações do PSE na promoção da saúde em ambiente escolar, especialmente em temáticas práticas como os primeiros socorros. A atuação da LENUE foi essencial para garantir a qualidade e a aplicabilidade dos conteúdos apresentados. Diante do impacto positivo da atividade, recomenda-se sua continuidade e expansão para outras faixas etárias e instituições de ensino do município.

Palavras-chave: Intervenção Educacional Precoce, Relações Comunidade-Instituição, Identificação da Emergência.



ATUAÇÃO NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA COM FOCO NO CUIDADO ÀS GESTANTES COM SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

¹Maria Thomazia de Carvalho Magalhães; ²Flávia Regino Oliveira; ³Juliana de Pina Pereira Carneiro; ⁴Elayne Cristina Apoliano dos Santos; ⁵Maria do Socorro Melo Carneiro.

^{1,2}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA; ³Pós-graduada em Saúde da Família pela Escola De Saúde Pública Visconde De Sabóia; ⁴Pós-graduada em Epidemiologia e Vigilância em saúde pela Faculdade Venda Nova Do Imigrante - FAVENI; ⁵Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

E-mail do autor: carvalho270202@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis em gestantes representa um grave problema de saúde pública no Brasil, especialmente devido ao risco de transmissão vertical e às consequências para o recém-nascido. A vigilância epidemiológica desempenha papel central na identificação precoce dos casos, no acompanhamento das gestantes e na orientação dos serviços de saúde, contribuindo para a interrupção da cadeia de transmissão e a redução da morbimortalidade infantil. **OBJETIVO:** Relatar a experiência desenvolvida na Célula de Vigilância Epidemiológica com foco nas ações destinadas à prevenção da sífilis congênita. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, realizado entre nos meses de outubro e novembro de 2024, no setor de Vigilância Epidemiológica na Secretaria Municipal de Saúde de Sobral, no estado do Ceará. As atividades foram conduzidas em parceria com a enfermeira de referência para sífilis, abrangendo a digitação e análise de notificações, o preenchimento e monitoramento dos fluxogramas de assistência, a avaliação de boletins dos Centros de Saúde da Família (CSF), além da participação em comitês de discussão da sífilis e morbimortalidade infantil e ações de educação permanente destinadas às equipes da Atenção Primária. **RESULTADOS:** A inserção no setor de Vigilância Epidemiológica permitiu uma compreensão ampliada do processo de gestão dos agravos de notificação compulsória, especialmente no contexto da sífilis em gestantes. A atuação junto aos profissionais de referência possibilitou acompanhar de forma direta os desafios da vigilância ativa, como possíveis inconsistências de dados nos sistemas de informação, a necessidade de retroalimentação contínua com as unidades notificadoras e a importância da padronização dos fluxos de atendimento. O contato com os fluxogramas e boletins semanais favoreceu o desenvolvimento de habilidades técnicas relacionadas ao monitoramento de indicadores e à análise crítica das informações epidemiológicas. A participação nos comitês de sífilis e de morbimortalidade infantil evidenciou a complexidade da articulação intersetorial necessária para garantir a integralidade do cuidado às gestantes e a efetividade das ações preventivas. Além disso, os momentos de educação permanente proporcionaram trocas significativas com profissionais da atenção primária, reforçando a importância da atualização contínua para a melhoria dos processos de trabalho. Essa vivência permitiu não apenas o fortalecimento de competências clínicas e gerenciais, mas também o reconhecimento do papel estratégico do enfermeiro no enfrentamento das vulnerabilidades sociais que impactam o controle da sífilis congênita. **CONCLUSÃO:** A experiência no setor de Vigilância Epidemiológica reafirmou a importância do trabalho integrado e contínuo para o enfrentamento da sífilis em gestantes. O acompanhamento criterioso dos casos, associado à educação permanente e à atuação articulada entre os serviços de saúde, mostrou-se fundamental para a melhoria dos indicadores materno-infantis. A vivência contribuiu para o fortalecimento das competências técnicas e éticas necessárias à prática profissional do enfermeiro no contexto da saúde pública.

Palavras-chave: Sífilis, Monitoramento Epidemiológico, Vigilância em Saúde Pública.



EFEITOS DO (-)-CARVEOL EM MARCADORES DE CONTROLE GLICÊMICO E FUNÇÃO RENAL EM MODELO EXPERIMENTAL DE DIABETES TIPO 1 EM RATAS

¹ Camila Emanuelle da Silva Ferreira; ² Leonardo da Rocha Sousa; ³ José Moreira Tavares Neto; ⁴ José Otávio Carvalho Sena de Almeida; ⁵ José Vinícius de Sousa França; ⁶ Natália de Assis Rocha; ⁷ Andressa dos Santos Amorim; ⁸ Joyce Lopes Macedo; ⁹ Maria do Carmo de Carvalho e Martins; ¹⁰ Daniel Dias Rufino Arcanjo.

^{1,8} Doutoranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Doutor em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{3,6} Mestrando(a) em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴ Doutorando em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵ Graduação em Farmácia pela Universidade do Piauí - UFPI; ⁷ Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade do Piauí - UFPI; ⁹ Doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, docente do Departamento de Biofísica e Fisiologia da UFPI e docente do Centro Universitário UNIFAESF; ¹⁰ Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI e docente do Departamento de Biofísica e Fisiologia da UFPI.

E-mail do autor: camilaemanuelleferreira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é um distúrbio caracterizado pela hiperglicemia crônica, cuja patogênese está associada com o estresse oxidativo, condição que contribui para o desenvolvimento de complicações, que incluem a cardiopatia, neuropatia e nefropatia. Há interesse em identificar compostos bioativos que possam atuar como agentes auxiliares para o tratamento do DM1. Nesse sentido, propriedades hipoglicemiantes, antioxidantes e anti-inflamatórias foram previamente demonstradas para o (-) - Carveol.

OBJETIVO: Avaliar o efeito do tratamento com (-)-Carveol sobre marcadores de controle glicêmico e de função renal em modelo experimental de DM1 em ratas. **MÉTODOS:** Estudo experimental realizado com 40 *Rattus norvegicus*, fêmeas, com peso corporal entre 180 e 250 g, distribuídos aleatoriamente nos seguintes grupos (n=10/grupo): controle normal (CN) - animais normais sem tratamento; controle diabético (CD) - diabéticos sem tratamento; insulina (INS) - diabéticos tratados com insulina NPH 6 UI/dia por via subcutânea; (-)-Carveol 12,5, 25 e 50 mg/kg (CV12,5, CV25 e CV50) - animais diabéticos tratados com (-)-Carveol 12,5, 25 e 50 mg/kg por via oral (gavagem). O DM foi induzido por administração intraperitoneal de estreptozotocina 45 mg/kg em tampão citrato pH 4,5. Os animais do grupo CN receberam tampão citrato no momento da indução. A confirmação do DM (glicemia capilar de jejum ≥ 250 mg/dL foi realizada no 3º dia pós-indução, sendo os tratamentos durante 28 dias. A análise estatística foi realizada por Análise de Variância (ANOVA) seguida de pós-teste de Tukey. O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UFPI (457/2018). **RESULTADOS:** Ao final do período experimental, os valores médios de glicemia de jejum (CN: $84,57 \pm 2,99$; CD: $507,80 \pm 56,45$; CV25: $232,00 \pm 36,58$; CV50: $205,30 \pm 23,35$; INS: $156,40 \pm 19,27$) e de hemoglobina glicada (CN: $4,27 \pm 0,13$; CD: $8,20 \pm 1,02$; CV25: $5,23 \pm 0,11$ %; CV50: $5,25 \pm 0,13$; INS: $5,66 \pm 0,29$) foram significativamente menores ($p < 0,05$) nos grupos CV25 e CV50 quando comparados a CD, sem diferenças em relação a INS. Quanto aos marcadores bioquímicos de função renal, valores de ureia foram significativamente menores ($p < 0,05$) em CV12,5, CV25 e CV50 apresentaram menores em relação a CD (mg/dL - CN: $44,67 \pm 1,85$; CD: $98,67 \pm 5,60$; CV12,5: $68,20 \pm 5,24$; CV25: $66,60 \pm 6,12$; CV50: $57,60 \pm 2,94$; INS: $45,00 \pm 4,18$). Não houve diferenças entre os grupos nos valores de creatinina. **CONCLUSÃO:** O tratamento com (-)-Carveol, no tempo de tratamento de 28 dias, principalmente nas doses de CV25 e CV50, resultou em melhora do controle glicêmico, evidenciado pela redução da glicemia de jejum e do percentual de glicação da hemoglobina. Além disso, o tratamento nas três doses produziu redução isolada de concentrações séricas de ureia.

Palavras-chave: (-)-Carveol, Diabetes tipo 1, Controle glicêmico.



EFEITOS DO (R)-(+)-LIMONENO EM MARCADORES DE CONTROLE GLICÊMICO E FUNÇÃO HEPÁTICA EM MODELO EXPERIMENTAL DE DIABETES TIPO 1

¹ Camila Emanuelle da Silva Ferreira; ² Leonardo da Rocha Sousa; ³ Nildomar Ribeiro Viana; ⁴ José Otávio Carvalho Sena de Almeida; ⁵ José Moreira Tavares Neto; ⁶ Esmeralda Maria Lustosa Barros; ⁷ Ana Victória da Silva Mendes; ⁸ Joyce Lopes Macedo; ⁹ Maria do Carmo de Carvalho e Martins; ¹⁰ Daniel Dias Rufino Arcanjo.

^{1,3,8} Doutoranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{2,6} Doutor em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴ Doutorando em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵ Mestrando(a) em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷ Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade do Piauí – UFPI; ⁹ Doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, docente do Departamento de Biofísica e Fisiologia da UFPI e docente do Centro Universitário UNIFAESF; ¹⁰ Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI e docente do Departamento de Biofísica e Fisiologia da UFPI.

E-mail do autor: camilaemanuelleferreira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes tipo 1 (DM1) é uma doença cuja principal característica é a hiperglicemia crônica, que leva a formação de produtos da glicação avançada e aumento da geração de radicais livres, resultando em complicações como a Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA). É possível que compostos bioativos com propriedades antioxidantes e hipoglicemiantes possam auxiliar no manejo do DM1, dentre os quais estão os monoterpenos, com destaque para o (R)-(+)-Limoneno. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos do (R)-(+)-Limoneno sobre marcadores de controle glicêmico e de função hepática em modelo experimental de DM1 em ratas. **MÉTODOS:** Estudo experimental realizado com 40 *Rattus norvegicus*, fêmeas (80 a 250 g), distribuídos em um grupo controle normal (CN) e cinco grupos de animais diabéticos (n=10/grupo). O diabetes foi induzido por administração intraperitoneal de estreptozotocina 45 mg/kg em tampão citrato pH4,5. Os animais de CN receberam tampão citrato no momento da indução. Após confirmação do DM1 (glicemia capilar de jejum ≥ 250 mg/dL três dias após a indução), os animais diabéticos foram distribuídos aleatoriamente nos grupos a seguir indicados e tratados durante 4 semanas: Grupo controle diabético (CD) - animais diabéticos, não tratados; grupo insulina (INS) - animais diabéticos tratados com insulina NPH 6 UI/dia por via subcutânea; grupos (R)-(+)-Limoneno 50, 25 e 12,5 mg/kg (LM50, LM25, LM12,5) - animais diabéticos tratados com (R)-(+)-Limoneno 50, 25 e 12,5 mg/kg por via oral. A análise estatística foi realizada por Análise de Variância (ANOVA) seguida de pós-teste de Tukey. O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UFPI (457/2018). **RESULTADOS:** Ao final do período experimental, os valores médios de glicemia de jejum (CN: $84,57 \pm 2,99$; CD: $507,80 \pm 56,45$; LM12,5: $486,50 \pm 11,40$; LM25: $271,00 \pm 32,03$; LM50: $235,20 \pm 11,50$; INS: $156,40 \pm 19,27$) e de hemoglobina glicada (HbA1C - CN: $4,27 \pm 0,13$; CD: $8,20 \pm 1,02$; INS: $5,66 \pm 0,29$; LM12,5: $8,76 \pm 1,40$; LM25: $5,54 \pm 0,17$; LM50: $5,22 \pm 0,17$) foram significativamente menores ($p < 0,05$) nos grupos LM25 e LM50 quando comparados a CD. Quanto aos marcadores bioquímicos de função hepática, os grupos LM25 e LM50 apresentaram valores médios de Aspartato aminotransferase (AST) (CN: $89,14 \pm 3,48$; CD: $259,60 \pm 63,44$; LM12,5: $233,40 \pm 46,68$; LM25: $123,70 \pm 8,58$; LM50: $111,40 \pm 10,90$; INS: $117,30 \pm 16,65$), Alanina aminotransferase (ALT) (CN: $89,14 \pm 3,48$; CD: $259,60 \pm 63,44$; LM12,5: $205,20 \pm 22,71$; LM25: $127,30 \pm 15,60$; LM50: $118,60 \pm 10,25$; INS: $125,50 \pm 13,65$) e Gama-glutamil transferase (CN: $4,66 \pm 0,55$; CD: $9,68 \pm 0,96$; LM12,5: $10,78 \pm 0,42$; LM25: $5,50 \pm 0,42$; ; LM50: $5,00 \pm 0,71$; INS: $8,97 \pm 0,94$) significativamente menores ($p < 0,05$) em relação a CD. **CONCLUSÃO:** O tratamento com (R)-(+)-Limoneno, no tempo de tratamento utilizado, nas doses de 25 e 50 mg/kg, resultou em melhor controle glicêmico, evidenciado pela redução da glicemia de jejum e do percentual de glicação da hemoglobina, além de efeito hepatoprotetor em animais diabéticos, indicado pela redução nas concentrações séricas de AST, ALT e gama-glutamil transferase.

Palavras-chave: (R)-(+)-Limoneno, Diabetes tipo 1, Controle glicêmico.



SOFRIMENTO ALÉM DA PELE: EXPERIÊNCIA DA ENFERMIDADE VIVENCIADA POR INDIVÍDUOS EM TRATAMENTO DE HANSENÍASE, EM SALVADOR-BAHIA

¹ Patricia Vieira Martins ; ² Jorge Alberto Bernstein Iriart .

¹ Professora no curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. UFDPar; ² Professor na pós-graduação do Instituto de Saúde Coletiva ISC- UFBA.

E-mail do autor: patricia.martins@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença causada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae*, e é transmitida de pessoa a pessoa, pelo contato prolongado, e por pacientes na forma multibacilar (dimorfa ou virchowiana) sem tratamento. Continua sendo um grave problema de saúde pública no Brasil, sendo a região nordeste bastante afetada. **OBJETIVO:** Este trabalho teve por objetivo compreender a experiência da enfermidade em sujeitos com diagnóstico de hanseníase, em tratamento na cidade de Salvador-Bahia. **MÉTODOS:** Trata-se de um Estudo Qualitativo com perspectiva antropológica, tendo a narrativa como técnica de investigação para a construção da experiência da enfermidade. Os dezoito sujeitos da pesquisa foram pacientes em tratamento de hanseníase no HUPES (Hospital Universitário Professor Edgard Santos) em Salvador. A partir de uma perspectiva socioantropológica, buscou-se uma abordagem de como os pacientes vivenciaram o diagnóstico, as transformações no corpo e o impacto social da doença em suas vidas. Para a análise de dados, utilizamos a análise de narrativa que, segundo Bury (2001), permite analisar as maneiras pelas quais os leigos gerenciam suas doenças na vida cotidiana. Para tal, podemos contar com três formas: narrativas contingentes, narrativas morais e narrativas “core”(centrais, no âmago). **RESULTADOS:** A análise das narrativas evidencia o impacto social causado pela doença na vida das pessoas, que ocasiona perda do emprego, rupturas familiares e exclusão. As transformações corporais implicam, para alguns pacientes, em uma transformação identitária em que a pessoa não se reconhece mais como era antes da doença. Observamos, também, em suas narrativas, que os sujeitos se autoculpabilizavam ou buscavam responsáveis por sua contaminação. Entretanto, eles evidenciaram, sobretudo, a falta de apoio para a reinserção social e profissional, ainda existente nos dias atuais. **CONCLUSÃO:** Não podemos deixar de mencionar que o diagnóstico tardio tem forte relação com o sofrimento, o estigma, a limitação física e as sequelas aparentes. Sabendo de tais fragilidades, os sujeitos, muitas vezes, administraram essa busca por ajuda, passando por vários estados emocionais: como dor, depressão e isolamento. Destacamos o fato de que no inconsciente da maioria da população, e fortemente relatado na região nordeste, há a preconceituosa imagem do corpo leproso. Essa condição simbólica e limitante do corpo e do indivíduo acometido pela doença faz com que ele fique sem forças para correr atrás de seus objetivos, permanecendo perdido, desorientado, sem ter, muitas vezes, como seguir sua vida.

Palavras-chave: Hanseníase, Experiência da enfermidade, Narrativas.



CONTRIBUIÇÃO DO ESTAGIÁRIO DE ENFERMAGEM PARA MELHORIA DA ASSISTÊNCIA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

¹Ivina Hanna Moita Rocha; ²Ana Karoline Cezario Coêlho; ³Jairla Sousa Marcelino; ⁴Maria Davila Lima Vieira; ⁵Maria Daniele Medeiros da Silva; ⁶Caroline Lopes Silva; ⁷Ana Beatriz da Silva Rodrigues; ⁸Antônio Erick Machado França; ⁹Gabriel Maciel Nogueira; ¹⁰Maria Vanderline Pimenta Araujo.

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduando em Enfermagem pela Faculdade Ieducare-FIED; ⁸ Enfermeiro pela Faculdade Ieducare-FIED; ⁹ Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará-UFC; ¹⁰ Enfermeira pela Faculdade Ieducare; Especialista em Saúde da Mulher pela Faculdade Holística. Pós graduanda em Docência do Ensino Superior.

E-mail do autor: ivinahanna6@gmail.com

INTRODUÇÃO: O estágio supervisionado em enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) é uma etapa essencial para a formação dos futuros profissionais, integrando teoria e prática no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Essa experiência permite que os estudantes apliquem conhecimentos em consultas de enfermagem, educação em saúde e realização de procedimentos sob supervisão de um enfermeiro. A presença de estagiários nas UBS contribui para o fortalecimento da equipe de saúde, necessidades da comunidade e na ampliação da capacidade de atendimento, promovendo um ambiente de aprendizagem contínuo. **OBJETIVO:** Descrever a contribuição do estagiário de enfermagem para melhoria da assistência nas unidades básicas de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, acerca da vivência acadêmica de estudantes do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Ieducare, localizada na cidade de Tianguá, Ceará. Como parte do componente curricular, a disciplina Estágio Supervisionado I realizou-se em uma UBS da referida cidade durante o primeiro semestre do corrente ano. Neste contexto de estágio, as discentes são acompanhadas por uma enfermeira preceptora, com o intuito de aprimorar habilidades técnico-científicas, bem como estimular e avaliar o desenvolvimento de ações em saúde focadas nas necessidades da comunidade, desenvolvimento de competências gerenciais, organização da assistência de enfermagem em saúde e na execução do processo de enfermagem. **RESULTADOS:** Verificou-se que a atuação das estudantes neste período conhecido como Internato, contribuíram significativamente para a continuidade do cuidado em saúde. O estágio possibilitou o planejamento de ações que favorecem a qualificação dos atendimentos realizados tanto na unidade quanto em domicílio. Como exemplo, durante a campanha Março Lilás, as internas organizaram um ambiente acolhedor para a troca de conhecimentos e informações relevantes sobre a coleta citopatológica e o câncer de colo de útero. Além disso, promoveram um mutirão de exames preventivos e desenvolveram tecnologias voltadas à assistência e promoção da saúde, como uma caderneta da mulher para acompanhamento da rotina ginecológica, com registros das datas de realização e dos resultados. Foram também realizadas ações com pessoas hipertensas e diabéticas, com foco na promoção da saúde, no esclarecimento de dúvidas, no uso correto das medicações e na adesão ao tratamento. Destaca-se ainda a elaboração de um mapa pressórico, utilizado para acompanhamento da pressão arterial e das medicações prescritas a pacientes hipertensos. Também foram realizadas contribuições para a melhoria dos serviços através da elaboração de procedimentos Operacionais Padrão (POPs) para o Centro de Materiais e Esterilização (CME), e sobre a técnica de higienização das mãos, visando padronizar rotinas e corrigir fragilidades identificadas, contribuindo para a melhoria do serviço. **CONCLUSÃO:** A participação dos internos na Atenção Primária à Saúde contribui significativamente para a qualificação do cuidado, pois através da supervisão de um preceptor, os internos contribuem para o entendimento das demandas da UBS ao mesmo tempo que utilizam o ambiente como espaço de aprendizado e desenvolvimento de competências práticas. Essas iniciativas fortalecem os princípios do SUS e evidenciam como a presença de estudantes no serviço pode trazer mudanças e melhorias reais no atendimento à população.

Palavras-chave: Continuidade da Assistência ao Paciente, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS HOSPITALIZAÇÕES POR TRIPANOSSOMÍASE NO PIAUÍ NOS ÚLTIMOS 10 ANOS (2015-2024)

¹Igor Gabriel de Sousa Pacheco; ²Nayra Dayane Soares Cabral da Gama; ³Leônidas Henrique Calisto Viana; ⁴Luis Filipe Vieira da Silva; ⁵Lyanna Lima Castro; ⁶Francisco Wagner de Brito Viana; ⁷Luis Gabriel de Sousa Fontenele.

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar.

E-mail do autor: igor@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: A tripanossomíase americana, ou Doença de Chagas, é uma infecção pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, cujas manifestações variam desde formas assintomáticas até complicações cardíacas e digestivas. A transmissão pode ser por vetores popularmente conhecidos como “barbeiros”, por transfusão sanguínea, ou ainda por via materno-fetal. A tripanossomíase africana é rara no Brasil. O conhecimento do perfil dos hospitalizados por tripanossomíase americana no Piauí é essencial para traçar estratégias para o enfrentamento dessa doença. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por tripanossomíase no Piauí de 2015 a 2024. **MÉTODOS:** Este é um estudo descritivo, transversal e retrógrado, baseado em dados secundários do Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH-SUS), acessado pela plataforma TabNet/DATASUS. Foram analisadas as hospitalizações por tripanossomíase (CID-10: B56 e B57) no Piauí, de janeiro de 2015 a dezembro de 2024, conforme cor, faixa etária e sexo dos pacientes. Dados demográficos foram obtidos da projeção populacional (edição 2024) e da plataforma Panorama do Censo 2022, ambas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **RESULTADOS:** Entre 2015 e 2024, registraram-se 92 internações por tripanossomíase no Piauí, com oscilações interanuais variando de 4 casos em 2015 e 2016 a pico de 17 casos em 2020, seguido de declínio para 7 casos em 2022 e retomada moderada para 13 e 11 casos em 2023 e 2024, respectivamente. A média anual foi de 9,2 internações. Quanto à cor da pele, 43 hospitalizações (46,7%) careciam de informação. Excluindo-se essas, predominaram pacientes pardos: 45 internações, 91,8% dos casos com informação, enquanto essa cor corresponde a somente 64,8% da população estadual. Crianças menores de cinco anos somaram 40,2% das internações (28 em < 1 ano e 9 em 1–4 anos). As faixas de 70-79 e 60-69 anos representaram 15,2% e 10,9% dos casos, respectivamente. Dentre os pacientes analisados, 52 (56,5%) eram do sexo masculino e 40 (43,5%) do sexo feminino. **CONCLUSÃO:** O perfil de pacientes internados por tripanossomíase no Piauí nos últimos 10 anos foi de pardos, principalmente menores de um ano, seguidos de um segundo pico de incidência acima de 60 anos. Houve discreto predomínio no sexo masculino. O maior número de internações registradas em pacientes até um ano de idade sugere que a transmissão materno-fetal da tripanossomíase americana no Piauí é muito relevante. Limitações do estudo são a incompletude de dados sobre cor dos internados e a possível subnotificação. É importante realizar o diagnóstico precoce e o tratamento adequado dos casos de Doença de Chagas, bem como a prevenção contra essa doença, em especial esperando mitigar a transmissão materno-fetal, para reduzir a taxa de internações por essa causa no estado. Espera-se que sejam realizados mais estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Doença de Chagas, Tripanossomíase, Hospitalização.



O ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO PÓS PANDEMIA DA COVID-19: RELAÇÃO COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS

¹Giovana Alice Paz Dantas; ²Lauanda da Silva Soares; ³Maria Juliana Reis Barros; ⁴Ricardo Neves Couto; ⁵Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes; ⁶Murylo Gabriel Ferreira Barreto; ⁷Maria Joselina Sousa da Silva; ⁸Enia Carine de Oliveira Dantas; ⁹Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas; ¹⁰João Makauly Dorneles Silva.

¹Graduando em psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar; ²Doutorado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; ^{3,4,5,6,7,8,9,10}Graduando em psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar.

E-mail do autor: giovana01dantas@gmail.com

INTRODUÇÃO: A eclosão da COVID-19, ao final de 2019, provocou uma crise global sem precedentes, impactando intensamente a saúde e a organização social em escala mundial. As medidas de isolamento adotadas para conter o avanço da doença agravaram quadros emocionais como estresse, ansiedade e depressão, especialmente entre profissionais da linha de frente e populações mais vulneráveis. No contexto brasileiro, fatores como urbanização acelerada, globalização e alta concentração populacional dificultaram a resposta efetiva à crise sanitária, evidenciando falhas estruturais nas políticas públicas de saúde. Além dos efeitos físicos, a pandemia desencadeou sérias consequências psicológicas, como o aumento de casos de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), que compromete significativamente a qualidade de vida dos afetados. Contudo, também surgiram respostas positivas, como a resiliência individual e o crescimento pós-traumático. Nesse cenário, torna-se essencial investir em práticas terapêuticas capazes de atender às novas demandas de saúde mental no período pós-pandêmico. **OBJETIVO:** Verificar o padrão de relação entre estresse pós-traumático e as variáveis sociodemográficas da população geral após o período de pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** A amostra foi por conveniência, com ao menos 222 indivíduos da população geral, com idade média de 28,90 anos ($DP = 10,16$), variando de 18 até 72 anos, sendo a maioria do gênero feminino (71,4%) e solteira (70,5%), que consideraram a pandemia da COVID-19 uma experiência estressora. Os instrumentos utilizados foram: a Escala de Sintomas de Estresse Pós-traumático para o DSM-5 (ESEPT-5) e um questionário sociodemográfico. A pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética da UFPI, foi aplicada online via Google Forms, com consentimento livre e esclarecido. A análise foi realizada no SPSS (v.26), com uso de estatísticas descritivas e regressão múltipla para investigar a relação entre estresse pós-traumático e variáveis sociodemográficas. **RESULTADOS:** Foram realizadas análises de regressão múltipla, com variáveis sociodemográficas. No que diz respeito a cada variável em particular, entre as sociodemográficas, apenas a “idade” ($\beta = -0,13, p = 0,04$) e “possuiu apoio psicológico” ($\beta = -0,30, p < 0,0$) contribuíram para a explicação do EPT, não sendo significativa a influência da variáveis “gênero” ($\beta = -0,01, p = 0,92$) e “esteve na linha de frente” ($\beta = 0,08, p = 0,17$). **CONCLUSÃO:** De modo geral, conclui-se que pessoas mais jovens apresentam uma maior pré-disposição ao EPT, além disso, os resultados sugerem que ter apoio psicológico emerge como um fator protetivo nesse cenário. Essas evidências dão suporte ao planejamento de propostas interventivas às demandas de saúde pública, principalmente em pessoas mais jovens, pautando-se na percepção de suporte psicológico, que se mostra como um fator relevante e demonstra impacto positivo na diminuição desses sintomas. Pode-se interpretar esse achado positivamente, visto que o EPT pode ser melhor explicado por outros fatores individuais relacionados ao modo como o sujeito enfrenta os contextos de crise, até mesmo em situações extremas. Portanto, esse resultado reforça a necessidade do desenvolvimento de pesquisas acerca do tema.

Palavras-chave: Estresse Pós-Traumático, Variáveis sociodemográficas, Pandemia da COVID-19.



O ADOECER DOS CUIDADORES E PROCESSOS DE CUIDADO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Nayra Dayane Soares Cabral da Gama; ⁴Patricia Vieira Martins; ²Laissa Roberta Santos Costa; ³Igor Gabriel de Sousa Pacheco.

^{1,2,3}Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba; ⁴Doutora em Saúde Pública e Professora do curso de medicina e psicologia da UFDPar.

E-mail do autor: naydaycabral@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: Cuidadores de pacientes em atenção domiciliar frequentemente enfrentam sobrecarga física, emocional e social, agravada pela escassez de recursos e apoio institucional. A Unidade Básica de Saúde Pedra do Sal (Módulo 37), localizada em Parnaíba, Piauí, integra a rede pública municipal de saúde e atua sob os princípios da Atenção Primária e da integralidade do SUS. Nesse contexto, destaca-se a importância da visita domiciliar como ferramenta de aproximação entre equipe de saúde, usuários e cuidadores, promovendo vínculo e identificação das reais necessidades no território. **OBJETIVO:** Relatar experiências vivenciadas em visitas domiciliares realizadas por acadêmicos de Medicina, com foco na atuação dos cuidadores e nas dinâmicas familiares durante o processo de adoecimento, destacando os vínculos estabelecidos e os determinantes sociais envolvidos. **MÉTODOS:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, na forma de relato de experiência com base na perspectiva socioantropológica. As visitas foram realizadas por estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) durante atividade do módulo “Atenção Primária à Saúde IV”, no primeiro semestre de 2025. As ações foram supervisionadas por uma Agente Comunitária de Saúde vinculada à UBS e por docente da instituição. Foram feitas duas visitas em um intervalo de dezenove dias a três domicílios da comunidade Pedra do Sal. As visitas duraram aproximadamente uma hora e incluíram observação participante, escuta qualificada e aplicação de perguntas semiestruturadas para cuidadores e pacientes. Foram levantadas informações sobre condições de vida, rede de apoio, medicamentos utilizados, práticas de autocuidado, além de aspectos relacionados ao lazer e à cultura. **RESULTADOS:** Identificou-se que, na maioria dos lares, as mulheres, especialmente entre 35 e 70 anos, exerciam o papel de cuidadoras principais. Além das tarefas domésticas, acumulavam a responsabilidade pelo cuidado direto aos familiares enfermos, revelando uma sobrecarga física e mental intensa. Essas mulheres, em sua maioria com baixa renda, relataram sintomas de sofrimento psíquico, como ansiedade e insônia. Observou-se uma interseção entre o papel de cuidadora e fatores como gênero, renda e vínculo afetivo, revelando a invisibilidade do cuidado familiar e sua naturalização. As visitas domiciliares permitiram identificar essas realidades e foram percebidas pelas cuidadoras como momentos de escuta e acolhimento, aliviando temporariamente o peso das atribuições diárias. **CONCLUSÃO:** As visitas domiciliares revelaram o impacto dos determinantes sociais na saúde de cuidadoras familiares, evidenciando sobrecarga e adoecimento físico e emocional. Constatou-se a urgência de ações que promovam o autocuidado, apoio psicossocial e reconhecimento do papel dessas mulheres. A presença da equipe de saúde, ainda que breve, foi valorizada como oportunidade de escuta e apoio, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre serviços e comunidade.

Palavras-chave: Cuidadores, Atenção Primária, Visita Domiciliar.



TENDÊNCIA DA TAXA DE DETECÇÃO DE HANSENIASE EM MENORES DE 15 ANOS EM MUNICÍPIOS COM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO PIAUÍ, 2017-2021

¹ Ana Beatriz da Costa Almeida; ² Ivonilde Noleto Paz; ³ Lara Beatriz de Sousa Araújo; ⁴ Ellen Cristina Costa Leite Sousa; ⁵ Sophia Mendes de Sousa; ⁶ Michelle Santos Macêdo; ⁷ Telma Vieira Lima; ⁸ Edmércia Holanda Moura; ⁹ Olivia Dias de Araújo.

^{1,2,3} Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁶ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁶ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁷ Mestranda em Saúde da Família – RENASF/UFPI; ⁸ Doutoranda em Saúde da Família – RENASF/Fiocruz; ⁹ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: abcosta516@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, entre os anos 2013 a 2022 foram notificados 254.918 casos novos de hanseníase, destes 15.947 tinham entre 0 e 14 anos de idade, ademais, 148.552 se autodeclararam da cor/raça parda e 30.912 preta. Crianças e adolescentes acometidos pela hanseníase poderão sofrer impactos de ordem física, emocional e social. A doença nessa faixa etária poderá ser marcada por mudanças nas atividades de vida diária, atividades de vida prática e lazer, devido às manifestações clínicas da hanseníase, os efeitos farmacológicos adversos e o preconceito sofrido. **OBJETIVO:** Detectar a taxa de hanseníase em menores de 15 anos em cidades com população quilombola no Piauí. **MÉTODOS:** Um estudo epidemiológico, descritivo, realizado a partir de dados agregados de um indicador epidemiológico de hanseníase (notificação de menores de 15 anos) em cidades com maior concentração de comunidades remanescentes quilombolas (CRQ) situadas no estado do Piauí, no período de 2017 a 2021. A coleta de dados foi realizada a partir dos casos de hanseníase notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2017 a 2021 no estado do Piauí. Foram tabulados por indicador, região de saúde e ano de notificação. Os dados também foram organizados em tabelas no *software Microsoft Office Excel*, onde foram classificados por ano, pelo indicador (menores de 15 anos) selecionados para este estudo. A análise estatística dos dados foi realizada por meio de frequências absolutas e percentuais simples, além de testes bivariados, no *software stata* versão 20. **RESULTADOS:** A taxa de detecção anual variou de 0,00 a 48,49/100.000 hab. para o diagnóstico de hanseníase em menores de 15 anos. Amarante registrou notificações nos anos de 2020 (5,68/100.000 hab.; Muito Alta) e 2021 (17,94/100.000 hab.; hiperendêmica). Isaías Coelho em 2018 (48,49/100.000 hab.; hiperendêmica) e 2021 (11,65/100.000 hab.; hiperendêmica), Paulistana nos anos de 2018 (19,60/100.000 hab.; hiperendêmica), 2020 (29,15/100.000 hab.; hiperendêmica) e 2021 (29,15/100.000 hab.; hiperendêmica), Piripiri em 2017 (14,31/100.000 hab.; hiperendêmica), 2018 (7,26/100.000 hab.; Muito Alta), 2020 (17,23/100.000 hab.; hiperendêmica) e 2021 (23,50/100.000 hab.; hiperendêmica) e São Raimundo Nonato em 2018 (11,88/100.000 hab.; hiperendêmica), 2020 (8,56/100.000 hab.; Muito Alta) e 2021 (22,83/100.000 hab.; hiperendêmica). No ano de 2019 não houve registro de nenhum caso novo em menores de 15 anos nos municípios analisados. **CONCLUSÃO:** Atualmente, o protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da hanseníase traz as informações como proceder com os exames complementares, diagnóstico e tratamento, assim como os procedimentos diante de casos em menores de 15 anos. É preciso adotar estratégias como a busca ativa de casos novos, garantia de tratamento eficaz, que inclui a disponibilidade de medicamentos e acompanhamento, mesmo no pós-alta da quimioterapia e investir em capacitação de profissionais para identificar sinais e sintomas precoce na população menores de 15 anos. O cenário observado neste estudo demonstra a permanência da hanseníase como problema de saúde pública no estado do Piauí. Identificou-se altas taxas de notificações de hanseníase, apresentando até mesmo municípios endêmicos para este agravo, para mais, as populações menores de 15 anos e pretos e pardos apresentam, ainda, essa vulnerabilidade.

Palavras-chave: Hanseníase, Epidemiologia, Sistemas de Informação em Saúde.



ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO NO CONTEXTO PÓS PANDEMIA DA COVID-19: RELAÇÃO COM OS VALORES HUMANOS

¹Maria Juliana Reis Barros; ²Lauanda da Silva Soares; ³Giovana Alice Paz Dantas; ⁴Ricardo Neves Couto; ⁵João Makaully Dorneles Silva; ⁶Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas; ⁷Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes; ⁸Maria Regyna de Sousa Carvalho; ⁹Murylo Gabriel Ferreira Barreto; ¹⁰Maria Joselina Sousa da Silva.

^{1,2,3}Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ⁴Pós-doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ^{5,6,7,8,9,10}Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: mjulianarb@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19, encerrada oficialmente pela OMS em maio de 2023, trouxe impactos significativos à saúde mental da população mundial. O aumento de sintomas de ansiedade, depressão e, em casos mais graves, o desenvolvimento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) evidenciam as consequências psicológicas desse período. No entanto, nem todos reagem da mesma forma a eventos traumáticos, o que levanta questões sobre os fatores que influenciam essa vulnerabilidade. Entre esses fatores, os valores humanos se destacam por influenciarem a forma como as pessoas percebem e enfrentam adversidades. Teorias psicológicas apontam que os valores orientam comportamentos e moldam respostas emocionais, sendo, portanto, fundamentais para entender as diferentes reações ao estresse pós-traumático.

OBJETIVO: Verificar o padrão de relação dos valores humanos nas reações de estresse pós-traumático de indivíduos da população geral após o período de pandemia. **MÉTODOS:** Amostra da coleta foi realizada por conveniência (não-probabilística) e participaram 219 pessoas com idade média de 35 anos ($DP = 15,88$), variando de 18 até 75 anos, sendo a maioria do gênero feminino (65,4%) e solteiros (43,5%), que consideraram a vivência da quarentena e pandemia da COVID-19 como uma situação estressora. A pesquisa foi realizada on-line pelo *google forms*. Os instrumentos utilizados foram: Questionário sociodemográfico, Escala de Sintomas de Estresse Pós-traumático para o DSM-5- TR (ESEPT-5), Inventário dos Cinco Grandes Fatores (ICGF) e Questionário dos Valores Básicos (QVB-18). Análises Estatísticas foram realizadas pelo SPSS, em sua versão 26, a partir de estatísticas descritivas para caracterizar os participantes, análise de correlação *r de Pearson*, objetivando conhecer a relação das variáveis. **RESULTADOS:** Os resultados indicaram correlações negativas entre sintomatologias do EPT e as subfunções valorativas: Interativa ($r = -0,15, p = 0,02$), Existência ($r = -0,20, p = 0,005$) e Normativa ($r = -0,17, p = 0,012$), indicando que maiores escores nesses valores estão associados a menores níveis de estresse pós-traumático. **CONCLUSÃO:** Este estudo demonstrou que os valores humanos, como Interativa, Existência e Normativa, estão em uma relação negativa com os níveis de estresse pós-traumático após a pandemia de COVID-19, indicando que esses aspectos funcionam como um fator protetivo à manifestação do Estresse Pós-traumático. Embora fatores sociodemográficos não tenham apresentado impacto estatisticamente significativo, os resultados sugerem que promover esses valores pode ser uma estratégia útil na prevenção e no manejo do ETP. Ademais, futuros estudos podem aprofundar a investigação dessa relação.

Palavras-chave: Estresse Pós-Traumático, COVID-19, Valores Humanos.



ANÁLISE DO ESTRESSE PERCEBIDO E JORNADA DE TRABALHO ENTRE TRABALHADORES INFORMAIS

¹Iranary Ohio Silva Almeida; ²Aline Xavier Ferreira; ³Francisca Edilma Brasil da Silva; ⁴Ingrid da Silva Melo; ⁵Hilda Maria Martins Bandeira; ⁶Daisy Satomi Ykeda; ⁷Manoela Gomes Reis Lopes.

^{1,2} Pós-graduando em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{3,4} Graduado em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁵ Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶ Doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo - FMUSP; ⁷ Doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo - FSP.USP.

E-mail do autor: almeidairanary@gmail.com

INTRODUÇÃO: O trabalho informal é caracterizado por condições específicas, como renda variável, baixo poder decisório, controle limitado sobre o salário, jornadas longas e a ausência de garantias e benefícios trabalhistas. Essas condições, especialmente a jornada de trabalho extensa, podem resultar em desgaste biopsíquico significativo, aumentando a vulnerabilidade ao adoecimento e ao estresse. O estresse ocupacional é definido como um conjunto de distúrbios psicológicos ou sofrimento psíquico relacionados às pressões e demandas no ambiente de trabalho, com implicações diretas para a saúde física e mental dos trabalhadores, particularmente os informais. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da jornada de trabalho prolongada e os níveis de estresse percebido entre trabalhadores informais. **MÉTODOS:** A pesquisa foi de natureza observacional, transversal e descritiva, realizada na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí. A amostra foi composta por trabalhadores informais, de ambos os sexos, com 18 anos ou mais. A seleção dos participantes ocorreu por meio da técnica de amostragem em bola de neve (Snowball Sampling), baseada em indicações sucessivas dentro das redes de referência. Foram incluídos trabalhadores que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), enquanto aqueles que desistiram ou preencheram incorretamente os instrumentos foram excluídos. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e setembro de 2023, de forma presencial ou online, conforme a preferência do participante. Para a avaliação dos níveis de estresse, utilizou-se a Escala de Percepção de Estresse de 10 itens (PSS-10), uma medida autorreferida que avalia o grau em que as situações na vida de um indivíduo são percebidas como estressantes. O PSS-10 possui validade comprovada em comparação com comportamentos de saúde, saúde percebida, eventos de vida estressantes e afetos negativos. Além disso, foi questionado sobre a jornada de trabalho dos participantes. Foram aplicadas estatísticas descritivas (frequências e medianas), teste de Shapiro-Wilk, o teste do qui-quadrado e a correlação de Spearman. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo nº 5.856.507. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 110 trabalhadores informais. A maioria (86,4%) atuava no setor de vendas informais, a jornada diária de trabalho apresentou uma mediana de 9 horas. Destaca-se que 69,1% dos trabalhadores excediam a carga horária de 8 horas diárias. Os escores de estresse percebido variaram de 2,0 a 40,0 pontos, com uma mediana de 19, indicando que metade dos participantes apresentou níveis de estresse iguais ou superiores a esse valor. A análise de normalidade, realizada pelo teste de Shapiro-Wilk, revelou ausência de distribuição normal ($p < 0,05$). Foi identificada uma associação significativa entre os níveis de estresse e a jornada de trabalho ($p < 0,01$), sugerindo que longas jornadas podem estar relacionadas a níveis mais elevados de estresse entre os trabalhadores informais. **CONCLUSÃO:** A jornada de trabalho prolongada, comum entre os trabalhadores informais, pode ter efeitos significativos sobre sua saúde mental, aumentando o risco de estresse ocupacional e outros problemas psicossociais. Isso reforça a necessidade de estratégias de intervenção em saúde mental, além da criação de políticas públicas que promovam proteção social, estabilidade financeira e apoio psicossocial.

Palavras-chave: Estresse Ocupacional, Jornada de Trabalho, Trabalhadores Informais.



CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Michelle Santos Macêdo; ²Lara Beatriz de Sousa Araújo; ³Ana Rita Paulo Cardoso; ⁴Aymée Medeiros da Rocha; ⁵Olívia Dias de Araújo; ⁶Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha; ⁷Nanielle Silva Barbosa; ⁸Ana Beatriz da Costa Almeida; ⁹Telma Maria Evangelista de Araújo.

¹Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade; ³Enfermeira. Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR; ⁴Enfermeira. Mestra em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁵Enfermeira. Mestra e Doutora em Enfermagem – UFPI; ⁶Enfermeiro. Mestre e Doutorando em Enfermagem – UFPI; ⁷Enfermeira. Mestre e Mestranda em Enfermagem – UFPI; ⁸Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade; ⁹Enfermeira – UFPI. Mestra e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Pós-Doutora em Saúde Pública Internacional e Bioestatística pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical/Universidade Nova de Lisboa.

E-mail do autor: mmichellemacedo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa de evolução crônica e curável, que permanece endêmica no Brasil. Atinge pessoas sem discriminação de sexo ou faixa etária, apresenta evolução lenta e gradual, e quando não tratada, pode causar deformidades e incapacidades físicas, que podem se tornar irreversíveis. A identificação de novos casos enfrenta diversos desafios, como vigilância epidemiológica inefetiva, decorrente do insuficiente tempo dedicado aos casos e despreparo dos profissionais para avaliação de pacientes com suspeita dermatoneurológica. Apesar do diagnóstico da hanseníase ser essencialmente clínico, é fundamental que os profissionais de saúde possuam conhecimento clínico e habilidades, para que possam manejar os casos, desde o momento da suspeição até o diagnóstico. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do assessoramento técnico sobre hanseníase na Atenção Primária. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de assessoramentos teóricos em hanseníase, realizados com os profissionais das Unidades Básicas de Saúde e Equipe de Saúde do Sistema Prisional do município de Campo Maior –PI, em parceria com a Fundação NHR Brasil, no período de junho de 2024 a fevereiro de 2025. **RESULTADOS:** Foram realizados 22 assessoramentos técnicos, às 21 Equipes de Saúde da Família e uma equipe de saúde prisional, com total de 210 participantes. Durante a experiência, observou-se que a maioria das equipes de saúde não realizava busca ativa de sintomáticos dermatoneurológicos nem de contatos de casos de hanseníase, com a justificativa de que possuíam excesso de demandas nas unidades e que, ainda, havia resistência por parte da população. A ausência de busca ativa em menores de 15 anos foi particularmente preocupante, pois a presença de casos nessa faixa etária implica em gravidade e transmissão ativa da doença. Embora 30 profissionais médicos e enfermeiros relatassem ter conhecimento prático sobre avaliação dermatoneurológica, a maioria dos casos eram encaminhados para a coordenação de hanseníase, sobrecarregando um serviço que deveria atuar como apoio. Quanto às Avaliações Neurológica Simplificadas (ANS) e definição do Grau de Incapacidade Física (GIF), geralmente eram feitas apenas no diagnóstico e alta, quando deveriam ser realizadas a cada três meses e repetidas sempre que apresentassem novas queixas e reações hansênicas. Essa conduta é inadequada e compromete o acompanhamento do paciente. O bairro com maior vulnerabilidade socioeconômica concentrou maior número de notificações; no entanto, supõe-se a existência de uma endemia oculta, considerando-se as dificuldades enfrentadas na avaliação de contatos. Além disso, as equipes demonstraram dúvidas sobre imunoprofilaxia com vacina Bacilo Calmette-Guérin (BCG), baciloscopia e teste rápido para hanseníase. Um ponto que mereceu destaque em relação às capacitações em serviço, foi o envolvimento dos agentes comunitários de saúde, os quais são atores estratégicos na detecção da hanseníase, e expressaram gratidão por serem incluídos no processo de aprendizagem. **CONCLUSÃO:** A experiência revelou desafios significativos como a importância de fortalecer a capacitação técnica das equipes de saúde, especialmente no que tange aos sinais e sintomas da hanseníase, para que se tornem aptos a avaliar os casos suspeitos e a estabelecer o diagnóstico precoce, colaborando na redução da incidência de casos novos e controle efetivo da hanseníase como problema de saúde pública.

Palavras-chave: Hanseníase, Educação Interprofissional, Doença Negligenciada.



LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA HEMOFILIA A NO ESTADO DO PIAUÍ, DE 2020 A 2023

¹Maria Eduarda de Araujo de Carvalho; ²Jayane da Silva Sousa; ³Luanna Maria Soares Mesquita; ⁴José Wheslley Rodrigues de Lucena; ⁵Álison Machado Santos.

^{1,2,3,4} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ⁴Residente em Hematologia e Hemoterapia no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG).

E-mail do autor: eduarda.carvalh9@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hemofilia A é um distúrbio hemorrágico hereditário raro, ligado ao cromossomo X, causado pela deficiência do fator VIII (FVIII) da coagulação. Essa condição compromete a hemostasia, levando a sangramentos espontâneos ou traumáticos. Em casos graves, há um risco elevado de sangramentos. O tratamento profilático com infusões de FVIII, medido por Unidades Internacionais (UIs), embora eficaz, enfrenta desafios como acesso venoso difícil, baixa adesão e desenvolvimento de inibidores. Embora existam estudos na região Nordeste, o cenário da hemofilia A no Piauí ainda carece de investigação. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da hemofilia A no estado do Piauí, de 2020 a 2023, com base em variáveis como prevalência, sexo, gravidade e consumo de FVIII em UIs. **MÉTODOS:** Estudo observacional retrospectivo, de caráter quantitativo, baseado em dados secundários obtidos do sistema Hemovida Web Coagulopatias. Foram calculadas taxa de prevalência no estado, distribuição proporcional por sexo, classificação percentual por gravidade e consumo médio de FVIII em UIs no estado, utilizando análises estatísticas descritivas. Os dados foram analisados e calculados utilizando planilhas eletrônicas (Google Sheets). **RESULTADOS:** Entre os anos analisados ocorreu um leve aumento da prevalência da Hemofilia A no Piauí, onde o número de casos aumentou de 201 em 2020 para 210 em 2023. A taxa de prevalência por 100.000 habitantes foi de 6,13 em 2020 e 6,42 em 2023, comprovando o aumento na prevalência. Em relação ao sexo, 98,6% de todos os casos registrados no Brasil foram da população masculina, enquanto apenas 1,4% corresponderam à população feminina. Essa discrepância está atrelada principalmente ao fator genético, dado que homens, com um único cromossomo X, manifestam a doença ao portar a mutação, enquanto mulheres, com dois cromossomos X, geralmente são portadoras assintomáticas devido à compensação genética. Especificamente para a população masculina do Piauí, o coeficiente de prevalência por 10.000 homens manteve-se estável em 1,3 de 2020 a 2023, dentro de uma população masculina que se manteve em torno de 1,57 a 1,60 milhões nesse período. A respeito da gravidade da doença, foi verificado predomínio de casos leves (44,81%), seguido dos casos graves (41,08%), fatores como o diagnóstico precoce, adesão ao tratamento e características genéticas da população estudada podem interferir nesses resultados. Em relação ao consumo médio de UIs, o ano de 2020 teve a maior quantidade, com consumo total de 84 milhões de UIs no estado. Esse valor diminuiu nos demais anos, ficando em torno de 68 milhões em 2023. Essa redução no consumo, apesar do aumento no número de casos, pode ser explicada por fatores como melhor controle de sangramentos e racionamento do concentrado de FVIII no estado. **CONCLUSÃO:** Entre 2020 e 2023, a hemofilia A no Piauí apresentou um perfil epidemiológico marcado por prevalência estável em homens e predominância de casos leves, embora formas mais graves ainda sejam relevantes. A queda no consumo de FVIII em 2021 indica possíveis mudanças clínicas e assistenciais. Nesse âmbito, esses dados contribuem para aprimorar estratégias de vigilância, manejo e planejamento terapêutico no contexto regional.

Palavras-chave: Hemofilia A, Prevalência, Piauí.



INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA VIGOROSA NA QUALIDADE DO SONO EM ADULTOS JOVENS COM DISTÚRBIOS DO SONO

¹Vivian Caroline Fernandes Moura; ²Ramon Afonso dos Santos Nascimento; ³Klismann Matheus do Nascimento Frotas; ⁴Nathanael Leal Santana; ⁵João Victor Morais Lima; ⁶Maria Aparecida Fernandes da Paz; ⁷Flavio Antônio de Sousa Nunes; ⁸Fabricio Eduardo Rossi; ⁹Paula Alves Monteiro Parmezzani.

^{1,2,3,6} Graduando em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{4,5,7} Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ciência do Movimento pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{8,9} Docente do Programa de Pós-graduação em Ciência do Movimento pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: ramonlezzi04@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A qualidade do sono é fundamental para o equilíbrio físico, mental e imunológico. De acordo com a literatura científica, a prática regular de atividade física pode exercer efeitos positivos sobre os parâmetros do sono, especialmente em adultos jovens, grupo frequentemente exposto a estressores e hábitos de vida irregulares. Diante disso, torna-se relevante compreender como a intensidade da atividade física pode influenciar a qualidade do sono em adultos jovens com distúrbios do sono. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre o nível de atividade física e a qualidade do sono em adultos jovens com distúrbios do sono. **MÉTODOS:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa, envolvendo 14 participantes com $23,00 \pm 3,25$ anos. Foi realizada a avaliação antropométrica para a caracterização da amostra, ao qual avaliou-se a massa corporal (kg) e a estatura (m). A partir desses dados calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC) (kg/m^2). Além disso, utilizou-se o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ – versão curta) e o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI). Foram realizadas análises descritivas das variáveis, acompanhadas de suas respectivas médias e desvio padrão. Em seguida, a correlação de *Pearson* foi utilizada para verificar a associação entre o nível de atividade física e a qualidade do sono. Os dados foram analisados utilizando o software SPSS 22.0 (SPSS Inc., Chicago, Estados Unidos da América). **RESULTADOS:** Os adultos jovens com massa corporal média de $72,06 \pm 19,77$ kg, estatura média de $1,69 \pm 0,09$ m, e o IMC médio de $24,84 \pm 5,14$ kg/m^2 obtiveram correlação negativa entre o tempo total em atividade física vigorosa e o *score* total de qualidade do sono ($r = -0,576$; $p = 0,031$), indicando que quanto maior o engajamento em atividades vigorosas, menor as alterações associadas ao *score* do sono. Assim, mesmo em indivíduos com esses distúrbios, o nível de atividade física vigorosa minimiza as alterações na qualidade do sono. **CONCLUSÃO:** De acordo com os resultados é possível concluir que há relação entre a atividade física vigorosa e a qualidade do sono em adultos jovens com distúrbios do sono. Esses achados reforçam a importância da prática de atividade física em intensidade vigorosa como estratégia não farmacológica para promover a saúde do sono nesta população.

Palavras-chave: Exercício Físico, Saúde, Sono.



IDENTIFICAÇÃO DE FARMACORRESISTÊNCIA BACTERIANA EM RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DA COLETA SELETIVA EM CENTRO DE TRIAGEM DO DISTRITO FEDERAL

^{1,2}Greice Kelly Menezes Martins; ³Gustavo Manço Da Silva; ³Anna Julia Feitosa Costa; ⁴Tatiana Amabile de Campos; ⁵Dayani Galato; ⁵Vanessa Resende Nogueira Cruvinel.

¹ Docente de Ciências Biológicas no Instituto Federal de Brasília – IFB; ² Pós-graduanda em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília – UnB; ³ Graduando em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília – UnB; ⁴ Docente no Programa de Pós-graduação em Biologia Microbiana, Universidade de Brasília – UnB; ⁵ Docente no Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília – UnB.

E-mail do autor: greice.martins@ifb.edu.br

INTRODUÇÃO: Catadores são profissionais essenciais para realizar a correta segregação de materiais recicláveis e garantir o retorno dos produtos para cadeia produtiva. Entretanto, o incorreto gerenciamento dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) expõe tais trabalhadores a resíduos perigosos, como os resíduos de serviço de saúde. A separação incorreta transforma os RSU em locais propícios para o desenvolvimento de uma gama de patógenos. Há um destaque alarmante para o aumento de farmacoresistência bacteriana em ambientes com alta presença de resíduos orgânicos. Para avaliar esses ambientes, o uso de cefalosporinas de terceira geração como marcadores seletivos para bactérias multirresistentes é uma medida indicada. Esses antibióticos são amplamente utilizados em ambientes clínicos para o tratamento de infecções causadas por cepas resistentes, tornando-se um foco importante tanto na vigilância clínica quanto ambiental. **OBJETIVO:** Investigar a presença de bactérias resistentes à cefalosporina em superfícies e no ar de um centro de triagem de materiais recicláveis no Distrito Federal, Brasil. **MÉTODOS:** As amostras de superfície foram coletadas com o auxílio de um *swab* estéril utilizando meio Stuart de transporte. As superfícies avaliadas foram as áreas externa e interna de luvas e a esteira de triagem. Para a amostragem do ar, foi utilizado um impactador tipo Andersen de um estágio, ajustado para um fluxo de ar de 28,3L/min acionado durante 5 minutos. As amostras de ar foram obtidas em triplicata em três pontos: área da esteira de triagem, área de descarga dos resíduos e área externa do centro de triagem. Todas as amostras (superfície e ar) foram inoculadas em placas de petri com meio ágar Brain Heart Infusion (BHI) ou ágar MacConkey, contendo 2 µg/mL de cefalosporina (concentração de uso clínico). As placas foram incubadas a 37 °C por 24 horas. **RESULTADOS:** Observou-se crescimento bacteriano em todas as amostras de superfície coletadas, tanto das luvas (faces externa e interna) quanto da esteira de triagem, independente do meio de cultura utilizado, sugerindo a presença de bactérias exigentes e de bactérias Gram-negativas. Esse achado indica uma presença generalizada de microrganismos resistentes à cefalosporina em áreas de contato direto frequentemente manuseadas pelos trabalhadores. Nas amostras de ar, o crescimento bacteriano foi detectado exclusivamente nas placas ágar-BHI. As amostras de ar positivas estavam associadas aos pontos de descarga de resíduos recebidos, o que sugere que a perturbação mecânica dos resíduos pode facilitar a dispersão de bioaerossóis contendo microrganismos resistentes a antibióticos. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam que os catadores do local estão expostos a riscos biológicos significativos. A correta separação dos resíduos minimizaria a presença de materiais orgânicos e diminuiria consideravelmente a proliferação de microrganismos e a consequente presença de bactérias resistentes. Posteriormente, as colônias encontradas serão isoladas para caracterização morfológica, fisiológica e molecular.

Palavras-chave: Saúde Ocupacional, Resíduos Sólidos, Farmacoresistência bacteriana.



PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: O OLHAR DE MULHERES ASSISTIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE UM TERRITÓRIO RURAL

¹Mayane Carneiro Alves Pereira; ²Erika Carla de Sousa Ramos; ³Mateus Marques Rodrigues de Jesus; ⁴Marcos Aguiar Ribeiro; ⁵Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque.

¹ Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{2,3} Pós-graduado(a) em Residência Multiprofissional em Saúde da Família/Atenção Básica pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴ Doutor em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP; ⁵ Doutora em Enfermagem e Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Pós-doutora em Enfermagem pela Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.

E-mail do autor: mayanealves@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Ao longo da história houve mudanças de paradigma quanto à saúde sexual e reprodutiva. Antes, as políticas focavam no controle populacional, atualmente, consideram a vivência da sexualidade e suas escolhas como direitos Constitucionais. A Lei nº 9.263/96 estabeleceu que o Sistema Único de Saúde deve garantir direito integral à saúde, abrangendo ações de concepção e contracepção, parto e puerpério, controle de infecções sexualmente transmissíveis, controle e prevenção de câncer cérvico-uterino, mama, próstata e pênis. Em vista disso, é importante investigar como esta política tem sido inserida no cuidado à população, especialmente no contexto rural, uma vez que apresenta impasses como distância dos dispositivos de assistência, evoluindo para maior vulnerabilidade e probabilidade de ocorrência de multiparidade, gravidez não planejada e complicações no período gestacional. **OBJETIVO:** Analisar as percepções sobre o planejamento reprodutivo de mulheres assistidas na Atenção Primária à Saúde, em um território rural no município de Parnaíba-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de campo de abordagem qualitativa do tipo exploratório e descritivo. A pesquisa aconteceu em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) situada no território rural da cidade de Parnaíba-Piauí, as entrevistas ocorreram no período de maio a novembro de 2024 junto a mulheres heterossexuais em idade reprodutiva (18 a 49 anos). Como critérios de exclusão apontou-se aquelas com déficits cognitivos que impossibilitem a compreensão das perguntas aplicadas. Inicialmente, obteve-se dados sociodemográficos das participantes, seguida da entrevista, com duração média de 10 minutos. Os diálogos foram gravados mediante consentimento para uma futura análise qualitativa. A pesquisa obedeceu aos princípios éticos legais, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (Parecer: 6.887.383) e a coleta só ocorreu após a concordância em participar do estudo e assinatura do concernedo termo. **RESULTADOS:** Foram entrevistadas 12 mulheres, sendo quatro casadas, cinco em união estável e duas solteiras. Ao serem indagadas sobre os significados que atribuíam ao planejamento reprodutivo, relataram, a ideia da construção familiar, a entrada no trabalho e recursos financeiros necessários aos cuidados de um filho. Quanto ao conhecimento sobre métodos contraceptivos presentes no sistema público, foi citado, em sua maioria, o uso de pílulas, injetáveis e o preservativo, no entanto, demonstraram saber limitado quanto à caracterização e uso. No que se refere a participação do homem no planejamento reprodutivo, todas reconheceram como importante, ao mesmo tempo, apontaram insatisfação em relação a presença masculina nesse processo, devido a presença reduzida da população masculina nos serviços. **CONCLUSÃO:** A percepção exposta pelas mulheres abarca as ideias de construção familiar e preparação do corpo para a reprodução. Ao mesmo tempo, observou-se conhecimento limitado quanto à eficácia, uso e disponibilidade, na rede pública, de métodos contraceptivos. A população masculina é caracterizada como distante e com reduzido interesse quanto ao planejamento reprodutivo. Perante esses dados, observa-se a necessidade de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde como porta de entrada para demandas de planejamento reprodutivo, implicando na capacitação das ESF em torno da temática, levando-se em conta desejos, atitudes, crenças e referentes culturais de cada território.

Palavras-chave: Planejamento Familiar, Saúde Reprodutiva, Atenção Primária à Saúde.



MEMÓRIAS QUE CURAM: RESSIGNIFICANDO O LUTO EM UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

¹ Maria Izadora Menezes Souza; ² Alana Ferreira de Souza; ³ Ana Leticia Barroso do Nascimento;

⁴ Carla Isadora Carvalho Borges; ⁵ Andressa Fontenele da Silva; ⁶ Isabelle Cristina da Conceição;

⁷ Josiele Carvalho Tavares; ⁸ José Lucas Soares de Araújo.

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ieducare - FIED; ⁸ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFDPa.

E-mail do autor: isadoramenezes2003im@gmail.com

INTRODUÇÃO: A importância desse trabalho grupal está na promoção da expressão livre das emoções, pois o luto não se limita aos sentimentos de tristeza e dor, mas impacta diversas áreas da vida daqueles que ficam. Dessa forma, grupos terapêuticos voltados para essa temática se caracterizam como um espaço de aprendizagem, onde se buscam novos recursos e estratégias para ressignificar momentos, fortalecendo o vínculo com o ente perdido, tornando possível a adaptação as mudanças decorrentes da sua falta. O grupo “Mulheres Enlutadas”, desenvolvido pela psicóloga do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), oferece um espaço de acolhimento para a vivência do luto no cotidiano. Inicialmente criado para apoiar mães enlutadas, o grupo expandiu sua atuação, acolhendo mulheres que enfrentam diferentes perdas de entes queridos, reconhecendo as múltiplas formas de expressão do luto. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência de estagiárias em acompanhamento de um grupo terapêutico, onde foi promovido um espaço de escuta e acolhimento para pessoas que enfrentam o luto no dia a dia, criando uma rede de apoio que gere o sentimento de pertencimento e compreensão, ressaltando a importância da assistência psicológica nesse contexto. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência resultante da participação de acadêmicas do curso de psicologia do 8º semestre em um grupo de mulheres enlutadas, organizado por uma psicóloga do CAPS, localizado em uma cidade no interior do Ceará. O grupo realiza encontros mensais voltados para acolher e escutar mulheres em luto, oferecendo acolhimento e suporte emocional. Dessa forma, a metodologia utilizada priorizou a criação de um espaço seguro, onde as participantes pudessem expressar suas emoções e compartilhar vivências. As atividades incluíram lembranças e homenagens aos entes queridos, utilizando desenhos e palavras que remetessem às suas memórias. Ao incentivar a escrita dessas memórias e a sua livre expressão, a intervenção buscou ressignificar a perda, transformando o luto em um processo de reconstrução, e não apenas de dor. **RESULTADOS:** Como resultado da intervenção, observou-se um forte engajamento das participantes ao explorar suas emoções e revisitar memórias dos entes queridos. Esse processo possibilitou a criação de uma rede de apoio mútuo, baseada em empatia, acolhimento, inclusão e respeito pela dor do outro. A troca de memórias mostrou-se uma ferramenta poderosa para a elaboração do sofrimento, integrando participantes antigas e novas, o que facilitou a expressão de ambas e fortaleceu os vínculos grupais. Assim, foi possível aplicar os fundamentos da psicologia, como a escuta qualificada e o acolhimento psicológico oferecidos pelas acadêmicas e pela psicóloga do CAPS, evidenciando a relevância de explorar e valorizar as memórias na vivência do luto, além de destacar a importância de abordar essa temática em equipamentos públicos de saúde. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que a morte faz parte do ciclo natural da vida, mas que as vivências do luto geram impactos físicos e emocionais, causando grande sofrimento na vida daqueles que ficam. O grupo terapêutico oferece um espaço de acolhimento e escuta, permitindo que os participantes expressem seus sentimentos e dores sem julgamentos, possibilitando o fortalecimento de vínculos e consequentemente a oportunidade de ressignificar o luto.

Palavras-chave: CAPS, Luto, Psicologia.



A PSICOTERAPIA GRUPAL COM MÃES ATÍPICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Alana Ferreira de Souza; ² Maria Izadora Menezes Souza; ³ Antônia Camila Sousa Silva; ⁴ Melissa Keynne de Abreu Lima; ⁵ José Lucas Soares de Araújo.

^{1,2,3,4,5} Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ieducare - FIED; ⁵ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFDPAr.

E-mail do autor: alanaferreirasouza78@gmail.com

INTRODUÇÃO A psicoterapia em grupo é uma prática que promove a escuta, o acolhimento e a partilha de vivências entre pessoas que enfrentam desafios semelhantes. No contexto das mães atípicas, a experiência da maternidade pode ser atravessada por sentimentos de sobrecarga, solidão, medo e culpa. A psicoterapia grupal, nesse sentido, oferece um ambiente seguro para o desenvolvimento de vínculos, troca de experiências e construção coletiva de estratégias de enfrentamento. O grupo terapêutico foi elaborado pelas acadêmicas do oitavo semestre do curso de Psicologia da Faculdade Ieducare — FIED, por meio da disciplina de Estágio Supervisionado I com Ênfase na Psicologia Clínica e Processos de Saúde. Os encontros aconteceram no Centro Intersetorial de Assistência à Criança e ao Adolescente com Deficiência — Antônio Arnaldo de Sales Machado — NANÁ. Iniciou-se a partir dos olhares das estagiárias ao observarem o campo como um todo, desde os atendimentos até as salas de espera, onde os responsáveis ficavam ociosos aguardando os atendimentos de seu filho, sendo assim, foi visto que era possível proporcionar às mães, esse espaço. **OBJETIVO:** Propiciar às mulheres um espaço de reflexões que promovam o crescimento e desenvolvimento psicológico e social, proporcionando um ambiente de escuta efetiva, apoio e acolhimento. **MÉTODOS:** As metodologias utilizadas no grupo são únicas e cada encontro traz suas especificidades, dando espaço para a possibilidade de expressar emoções, sentimentos, refletir sobre suas condições de sofrimento e seus potenciais de produção e manutenção de saúde, focando no acolhimento de todas as demandas. Sendo assim, são realizados encontros semanais com duração de duas horas cada encontro, onde é possível haver a discussão de assuntos, como também o compartilhamento de experiências a partir de atividades propostas pelas estagiárias. **RESULTADOS:** Houve dificuldades iniciais na criação do grupo e na inserção das participantes, o que gerou apreensão, no entanto com o decorrer dos encontros, foi possível observar uma evolução na participação e no engajamento do grupo. As atividades propostas em cada encontro funcionaram como intermediadores desse processo. Foram disponibilizados recursos, oferecendo às participantes a possibilidade de se expressarem por meio de palavras e/ou desenhos especialmente para aquelas que não se sentiam à vontade em verbalizar seus sentimentos. Essa metodologia favoreceu a expressão emocional, promovendo escuta ativa, acolhimento e troca de experiências. Assim, o grupo se constituiu como um espaço seguro de apoio mútuo e reflexão compartilhada, fortalecendo os vínculos interpessoais e ampliando o processo terapêutico. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que para uma formação qualificada o profissional deve estar capacitado para a atuação em diversos contextos, a ampliação de uma prática que extrapola a clínica tradicional, faz-se fundamental. Pois a formação em Psicologia amplia o foco sobre as necessidades da sociedade, assim, as atividades desenvolvidas não ficam restritas somente a um espaço, mas sim, para um campo de convivência. Dessa forma, ao longo dos encontros de terapia grupal, foi possível colocar em prática diversos conceitos vistos em salas de aula ao longo das disciplinas, foi presumível que foi aprendido ainda mais sobre ser escuta, ser acolhimento, ter empatia, como também sobre ser e saber seu lugar de fala.

Palavras-chave: Terapia, Psicologia, Escuta.



O GRUPO PSICOPEDAGÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO À CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM CAPS INFANTOJUVENIL

¹ Consolação Rocha Mariano Arcanjo; ²Hédina Rodrigues de Sousa; ³Roseane Rocha Araújo.

¹ Especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar pela Universidade Vale do Acaraú – UVA; ² Especialista em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia – RMSM/ESPVS; ³Doutoranda em Sociologia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

E-mail do autor: crma0607@gmail.com

INTRODUÇÃO: Abordaremos sobre as contribuições da psicopedagogia no acompanhamento da criança e adolescente no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), durante os atendimentos nos grupos psicopedagógicos. O CAPSi é um equipamento da rede de saúde mental que acompanha pacientes com transtornos mentais graves, severos e persistentes. Esse acompanhamento, demanda uma construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) que contará com a colaboração de uma equipe multiprofissional, cuja função é fundamental para a reabilitação psicossocial, através do planejamento de atividades diversificadas para os usuários conforme sua especificidade. De acordo com Benedetto Saraceno (2001), a reabilitação psicossocial é um processo que deve contemplar os três vértices da vida humana: casa, trabalho e lazer. É uma ação ampliada que se configura como um conjunto de estratégias direcionadas a aumentar a capacidade de trocas e a valorizar a subjetividade, proporcionando contratualidade e solidariedade. A psicopedagogia é uma área do conhecimento que tem como objeto de estudo a aprendizagem e desenvolvimento do ser humano enquanto aprende, de caráter preventivo e terapêutico. Uma das estratégias realizadas pelo psicopedagogo como proposta de cuidados ao paciente, foi o grupo de psicopedagogia de crianças e adolescentes. A prática do grupo psicopedagógico possibilita aos facilitadores, entenderem os processos que levam à construção do conhecimento do paciente, ajudando-o a superar bloqueios sociais, emocionais e biológicos que interfiram na aprendizagem, ocasionando um fracasso escolar. **OBJETIVO:** Relatar sobre a experiência do grupo de psicopedagogia dentro do CAPSi e como ele contribui para reabilitação psicossocial e a inclusão dos pacientes com transtornos mentais. **MÉTODOS:** Relato de experiência dentro do CAPSi de Sobral e pesquisas bibliográficas. **RESULTADOS:** O grupo de psicopedagogia foi iniciado no CAPSi de Sobral há cerca de um ano (jan. /2024). Ocorre de forma quinzenal, com a periodicidade trimestral, sua durabilidade é de 60 a 90 minutos. Atualmente com duas facilitadoras uma psicopedagoga e uma psicóloga, desempenhando um planejamento e execução mediante ao PTS dos usuários. **CONCLUSÃO:** Durante a avaliação após um ano iniciado do grupo psicopedagógico, percebeu-se que um dos maiores desafios está sendo a pouca adesão do público direcionado. Com uma proposta de 10 a 15 participantes, ocorrem diversas faltas aos atendimentos por situações não justificadas e a pouca compreensão dos familiares sobre a importância da atividade como plano de cuidado do paciente. Pois o grupo proporciona a interação com o outro, irá trabalhar as dificuldades que envolvem a aprendizagem, resgatando a afinidade com o processo de ensino com relação às atividades escolares, garantindo melhora do desempenho e autonomia, oportunizando ao usuário a se encontrar e aprender com o outro, ampliando um repertório de atividades coletivas para construção das relações com pares e melhorar sua condição de mental. Segundo Santos et al. (2012), em casos de dificuldades de aprendizagem, quando são realizadas intervenções psicopedagógicas precoces, é possível melhorar a evolução do aluno e reduzir os impactos causados ao indivíduo e à sociedade.

Palavras-chave: Reabilitação Psicossocial, Atividades Psicopedagógicas, Prejuízo Acadêmico, Atividade Grupal.



EXPERIÊNCIA DE INTERNATO DE ENFERMAGEM EM AUDITORIA E REGULAÇÃO NO SUS: CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA

¹Maria Thomazia de Carvalho Magalhães; ²Maria Eliane Ramos; ³Aline Ávila Vasconcelos; ⁴Diana Monte Coelho Aguiar; ⁵Marcos Aguiar Ribeiro.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA; ²Pós-graduada em Gestão da Saúde e Auditoria - UniAteneu; ³Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ⁴Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC); ⁵Doutor em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Vale do Acaraú-UVA.

E-mail do autor: carvalho270202@gmail.com

INTRODUÇÃO: A auditoria em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) é um instrumento estratégico que visa garantir a conformidade das ações assistenciais, promovendo o uso eficiente dos recursos públicos e a melhoria da qualidade dos serviços ofertados. Sua atuação envolve a análise crítica de processos, identificando falhas e propondo correções, sendo essencial para a transparência e efetividade da gestão em saúde. A inserção do enfermeiro nesse contexto destaca-se por sua capacidade técnica na avaliação da assistência, contribuindo diretamente para o aperfeiçoamento dos cuidados prestados. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência prática em auditoria e regulação no SUS, evidenciando os aprendizados e desafios vivenciados durante o estágio. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estágio supervisionado no setor de auditoria e regulação do SUS, com foco nas atividades desenvolvidas, nos aprendizados adquiridos e na relevância dessa vivência para a formação crítica e técnica do profissional de enfermagem. **MÉTODOS:** Este trabalho relata a experiência vivenciada durante o Internato em Enfermagem II, no setor de Auditoria e Regulação da Secretaria Municipal de Saúde de Sobral, no estado do Ceará, no período de 2 de dezembro de 2024 a 21 de janeiro de 2025. Sob a supervisão de enfermeiras auditoras, as atividades realizadas incluíram a análise de solicitações de procedimentos, conferência de prontuários, uso do sistema FastMedic e acompanhamento de processos relacionados ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), proporcionando uma vivência prática na gestão e regulação dos serviços de saúde no SUS. **RESULTADOS:** A experiência no setor de auditoria e regulação da Secretaria Municipal de Saúde de Sobral proporcionou importantes aprendizados, especialmente em relação ao papel da auditoria na garantia da qualidade dos serviços de saúde no SUS. A autonomia oferecida pelas enfermeiras auditoras permitiu que desempenhássemos um papel ativo no processo de gestão, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de análise crítica e tomada de decisões. A vivência prática no processo de verificação de conformidades e análise de solicitações contribuiu para o aprimoramento das habilidades de atenção aos detalhes e gestão de recursos. Além disso, a interação com os sistemas de regulação e controle fortaleceu a compreensão da importância da integração entre informações administrativas e clínicas, fundamental para o processo de avaliação e autorização dos serviços de saúde. A supervisão das enfermeiras auditoras foi essencial para a consolidação de uma postura crítica e ética frente aos desafios da gestão pública na saúde. **CONCLUSÃO:** A vivência no setor de auditoria e regulação da Secretaria Municipal de Saúde de Sobral proporcionou uma compreensão do papel do enfermeiro auditor na melhoria da qualidade da assistência no SUS. A autonomia dada pelas enfermeiras auditoras permitiu o desenvolvimento de habilidades em análise crítica e gestão, essenciais para a supervisão e regulação dos serviços de saúde. A experiência evidenciou a importância do enfermeiro auditor na otimização de recursos e na garantia da efetividade dos processos no sistema de saúde pública.

Palavras-chave: Auditoria de Enfermagem, Sistema Único de Saúde, Gestão em Saúde.



VIGILÂNCIA DA COINFECÇÃO TUBERCULOSE-HIV NO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PERÍODO 2020-2024

¹Débora Lorena Melo Pereira; ¹Crisllayne Oliveira da Silva; ¹Jéssica Sobral de Aguiar; ¹Antônio Rosa de Sousa Neto; ²Fernanda Maria Melo Pereira; ³Layze Braz de Oliveira; ³Hérica Emília Felix de Carvalho; ³Kelly Myriam Jimenez De Aliaga; ³Rosângela Nunes de Almeida; ⁴Daniela Reis Joaquim de Freitas.

¹Enfermeiros. Doutorandos em enfermagem pela UFPI; ²Enfermeira Especialista em obstetrícia UEMA; ³Enfermeiros. Doutoradas em enfermagem pela UFPI; ⁴Bióloga. Doutora em biologia celular e molecular UFRGS.

E-mail do apresentador: deboralorena887@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose continua sendo um importante desafio de saúde pública, agravado pela coinfeção com o HIV. A alta mortalidade, o surgimento de cepas resistentes e a concentração da doença em populações vulneráveis reforçam a necessidade de ações prioritárias de controle em nível nacional e global. Essa complexidade não se limita a fatores biológicos e clínicos, mas envolve fortes determinantes sociais, culturais e comportamentais, dificultando a formulação de políticas públicas equânimes e eficazes para o enfrentamento das duas doenças e de sua coexistência. **OBJETIVO:** Analisar a incidência dos casos de coinfeção Tuberculose-HIV no estado do Piauí durante o período de 2020 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico com abordagem quantitativa, que investigou a vigilância da coinfeção Tuberculose-HIV no estado do Piauí, no período de 2020 a 2024. Foram incluídos todos os casos confirmados de coinfeção TB-HIV registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foram utilizados como variável clínicas, sociodemográficas e desfecho todos os novos casos de coinfeção TB-HIV registrados. Para obtenção das taxas de incidência dos anos analisados, o número total de casos de TB-HIV foi dividido pela população de casos novos de TB no Piauí, multiplicado por 100.000 habitantes. **RESULTADOS:** A incidência da coinfeção TB-HIV no estado do Piauí em 2020, foi de 6,8 casos por 100 mil habitantes, mantendo-se estável nos dois anos seguintes. No entanto, observou-se um aumento em 2023, com 8,9 casos por 100 mil, e um crescimento ainda mais expressivo em 2024, alcançando 15,2 casos por 100 mil habitantes. Esse aumento pode indicar tanto uma ampliação da testagem quanto uma piora no controle da coinfeção. A análise por sexo revela que a coinfeção TB-HIV acometeu predominantemente indivíduos do sexo masculino, que representaram 72,3% dos casos, o à raça/cor, a maior parte dos casos foi notificada entre pessoas de raça parda, que representaram 71,6% do total, os dados de escolaridade demonstram que a maior proporção dos casos ocorreu entre indivíduos com ensino médio completo (13,0%). A baixa escolaridade predominante entre os casos também aponta para vulnerabilidades sociais associadas ao risco de coinfeção. Quanto à forma clínica pulmonar foi a mais frequente entre os casos de coinfeção, representando 71,6% do total. A predominância da forma pulmonar reforça a importância da triagem respiratória em populações vulneráveis e infectadas. A adesão ao TDO entre os casos foi de apenas 37,8%, o que é preocupante diante da relevância dessa estratégia para garantir o sucesso terapêutico. E a análise da situação de encerramento mostra que 27,2% dos casos evoluíram para cura. Contudo, os percentuais de óbito por outras causas (23,6%), transferências (22,9%) e abandono (11,3%) indicam fragilidades importantes na continuidade do cuidado. **CONCLUSÃO:** A incidência da coinfeção TB-HIV no Piauí aumentou significativamente entre 2020 e 2024. A maioria dos casos ocorreu em homens, pessoas de raça parda e com baixa escolaridade. Apenas 27,2% dos casos evoluíram para cura, enquanto altos índices de óbito, abandono e transferências indicam fragilidades no cuidado. Esses dados ressaltam a necessidade de fortalecer a vigilância e o manejo clínico da coinfeção no estado.

Palavras-chave: Tuberculose, HIV, Epidemiologia.



PSICOLOGIA HOSPITALAR E O CUIDADO À ACOMPANHANTES/CUIDADORES DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Amanda Grazielle Barbosa Oliveira; ²Rayane Kerolly Farias Nascimento; ³Geovanna dos Santos e Silva;

⁴Mateus Egilson da Silva Alves.

^{1,2,3}Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa; ⁴Docente de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa.

E-mail do autor: amandhgry@gmail.com

INTRODUÇÃO: No contexto hospitalar, os cuidados paliativos buscam promover qualidade de vida e conforto diante da terminalidade. Nessa dinâmica, os acompanhantes e cuidadores, frequentemente familiares próximos, vivenciam intenso sofrimento psíquico, por vezes desconhecidos pela equipe hospitalar. A sobrecarga física e emocional, o luto antecipatório e a impotência diante da finitude são fenômenos comuns. Nesse ínterim, o luto pode se iniciar com o paciente ainda em vida, quando o cuidador percebe a perda progressiva do ente querido, o que gera ambivalência afetiva e sentimentos de culpa. Outrossim, o cuidado é majoritariamente atribuído às mulheres, reforçando uma divisão sexual do trabalho que sobrecarrega emocionalmente as cuidadoras. Diante disso, torna-se essencial compreender e acolher as experiências subjetivas de acompanhantes/cuidadores de pacientes em cuidados paliativos, reconhecendo-os como também demandantes de cuidado. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de estudantes de Psicologia em estágio supervisionado em Psicologia Hospitalar em uma unidade de clínica médica de hospital geral. **MÉTODOS:** O estágio transcorreu no período de Junho de 2024 a Maio de 2025, sendo desenvolvidas duas atividades principais: 1) atendimentos breves realizados com duração de 30 minutos registrados em diário de campo e analisados à luz da literatura sobre luto, cuidado e sofrimento psíquico; 2) observações durante visitas multiprofissionais (corridas de leito). **RESULTADOS:** Pode-se identificar a partir da análise dos diários, principalmente: reações emocionais intensas como tristeza, ansiedade, cansaço extremo, solidão e culpa. Dantes que a escuta apontava para falas marcadas por ambivalência: o desejo de alívio do sofrimento do paciente coexistindo com a dor de antecipar sua perda. Ademais, mulheres – majoritariamente mães, esposas ou filhas – assumiam a maior parte do cuidado, evidenciando a naturalização do trabalho de cuidado como feminino. Por conseguinte, dentre as mulheres cuidadoras/acompanhantes era maior a percepção de abandono de suas próprias necessidades, sensação de invisibilidade e medo de não suportar a morte iminente do familiar. O que potencializou o papel que a escuta das mesmas desempenhava ao provocar acolhimento, acompanhamento e alívio, urgindo que haja mais espaços para suporte emocional dentro do ambiente hospitalar. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou a importância de incluir os cuidadores/acompanhantes no escopo de atuação da Psicologia Hospitalar, especialmente em contextos de cuidados paliativos. A escuta sensível possibilita a elaboração parcial de afetos, o acolhimento da dor e a humanização do cuidado. Dessarte, para o estudante de Psicologia em formação, o contato com esse sofrimento amplia a compreensão do impacto psíquico da terminalidade, desenvolvendo empatia e habilidades clínicas. Reforça-se, portanto, a necessidade de estratégias institucionais que reconheçam e apoiem emocionalmente os cuidadores, contribuindo para uma atenção integral e humanizada.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Acompanhante de Paciente, Psicologia Hospitalar.



LETRAMENTO EM SAÚDE MENSTRUAL NAS ESCOLAS

¹ Luana Lima de Oliveira; ² Katarinne Lima Moraes; ³ Carolina Pereira da Cunha Sousa; ⁴ Jaqueline Neri da Silva; ⁵ Taciana Silveira Passos; ⁶ Natália Fernandes de Andrade; ⁷ Ana Valéria Machado Mendonça.

¹ Mestranda do Programa em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília – UnB; ² Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Goiás – UFG; ³ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; ⁴ Graduando em em Saúde Coletiva - pela Universidade de Brasília – UnB; ⁵ Doutora em Saúde e Ambiente - Universidade Tiradentes- UNIT;

⁶ Doutora em Saúde Coletiva - Universidade de Brasília - UnB; ⁷ Doutora em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília- UnB.

E-mail do autor: luanalima.oliver@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde menstrual envolve o bem-estar físico, mental, emocional e social. Estudos sobre a menstruação e sua correlação com a saúde sexual e reprodutiva são emergentes na atualidade. A menstruação ao longo da história das sociedades vem coberta de sombras, mitos e tabus. No Brasil, essa temática por muitos anos foi interpretada como algo a ser escondido e fora da agenda pública de saúde. Nas escolas, a baixa alfabetização em saúde menstrual causa vergonha, isolamento e práticas anti-higiênicas, afetando o desempenho escolar e a participação em atividades diárias. Desmistificar a menstruação e promover o letramento em saúde menstrual nas escolas contribui com objetivos da sociedade, dentre eles: o Desenvolvimento Sustentável, a Igualdade de gênero, a Educação de qualidade, a Saúde e Bem-estar. Nessa perspectiva, torna-se necessário compreender como o letramento em saúde menstrual vem sendo realizado nas escolas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da aplicação de oficinas de letramento em saúde menstrual com escolares do Distrito Federal. **MÉTODOS:** As oficinas foram realizadas com uma abordagem de natureza qualitativa com aproximadamente 70 estudantes. No primeiro momento, foram realizadas rodas de conversas de aproximação do tema, e logo em seguida as oficinas de letramento em saúde menstrual. Os feedbacks foram obtidos por meio de questionários e nas rodas de conversa. **RESULTADOS:** 30% das estudantes relataram que quando estão menstruadas deixam de ir à escola porque professores não compreendem que os sintomas da menstruação prejudicam na prática de algumas atividades, como por exemplo, a prática de atividades físicas. Elas também citaram os incômodos causados pela menstruação e a falta de informações de cuidados básicos de saúde que possam se utilizar para amenizar os desconfortos que ocorrem durante a menstruação. Já 80% dos estudantes do sexo masculino revelaram desconhecimento das fases do ciclo menstrual, bem como de práticas de acolhimento ligadas à menstruação. Durante as oficinas, os estudantes mencionaram que as informações sobre os cuidados higiênicos, possíveis irregularidades e a identificação dos sintomas ligados à menstruação contribuem com a redução de insegurança relacionada à menstruação, bem como para a sensibilização e acolhimento das meninas e mulheres que menstruam. Nas oficinas temáticas, é destacado que o acesso aos absorventes são direitos básicos de saúde fundamentais para o exercício da cidadania. **CONCLUSÃO:** Considerando que a dignidade menstrual se tornou uma pauta de saúde pública, e que as escolas exercem um papel ímpar na formação dos estudantes, conclui-se que ao naturalizar o ciclo menstrual como um processo biológico e natural, possibilitamos a quebra de tabus e a promoção uma cultura de respeito. Portanto, obter conhecimento dos aspectos físicos e emocionais que envolvem o ciclo proporcionam uma consciência de cuidados de saúde. Essas oficinas de letramento em saúde menstrual possibilitam o enfrentamento da desinformação, a propagação de mitos e tabus relacionados à menstruação nos territórios escolares. Dessa forma, o estudo evidencia a necessidade de ações de educação em saúde menstrual comprometidas com a promoção da saúde, especialmente em relação aos cuidados higiênicos e de saúde. Os resultados reforçam o papel essencial da escola como agente de transformação social e indicam caminhos para melhorar o letramento em saúde menstrual.

Palavras-chave: Menstruação, Letramento, Educação em saúde.



PERCEPÇÕES DE ADOLESCENTES SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGAS EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE COMUNITÁRIA

¹Yenny Constanza Torres Rojas; ²Samir Gabriel Vasconcelos Azevedo; ³Fabiane do Amaral Gubert

¹Doutoranda em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará-UFC; ²Doutorando em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará-UFC; ³Prof. Dra. Universidade Federal do Ceará-UFC.

E-mail do autor: yennytrojas@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: O consumo de álcool entre adolescentes configura-se como um grave problema de saúde pública em todo o mundo. Na América latina vários estudos sinalizam como as implicações sociais, escolares e familiares afetam a qualidade de vida dos adolescentes. Em municípios de pequenos portes, principalmente em regiões do nordeste brasileiro, a naturalização do consumo e a permissividade social podem aumentar o consumo. Assim, compreender a percepção dos adolescentes é fundamental para propor ações efetivas de prevenção e promoção da saúde considerando o contexto comunitário. **OBJETIVO:** Analisar as percepções de adolescentes de uma cidade de pequeno porte, sobre o consumo de álcool e outras drogas, com ênfase nos padrões de uso, permissividade social e sugestões para estratégias comunitárias de prevenção. **MÉTODOS:** Estudo qualitativo, com abordagem participativa, fundamentado nos princípios da Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade (CBPR). Realizou-se três grupos focais com 23 adolescentes em total, com idades entre 12 e 13 anos, estudantes da rede pública municipal. A discussão foi orientada por um roteiro abordando percepção sobre o álcool, aceitabilidade social, padrões de consumo, uso de outras drogas, atividades extracurriculares e ações preventivas. Comitê de ética CAAE: 74443123.0.0000.5505 **RESULTADOS:** Os adolescentes reconhecem o consumo de álcool e outras drogas como um problema comum o qual é iniciado precocemente, mais comum em adolescentes entre 15 e 17 anos, muitas vezes com aceitação familiar e social. O consumo frequentemente é associado a brigas e acidentes de trânsito. Destacaram a facilidade de acesso às bebidas por uma ausência de fiscalização na venda para menores e inclusive oferecimento por parte dos adultos ou outros adolescentes mais velhos. O consumo de drogas é menos aceitado pela comunidade, mas de fácil acessibilidade aos adolescentes. O consumo ocorre principalmente em festas e espaços públicos já identificados pela comunidade em sua maioria influenciado pela vontade de experimentar ou problemas familiares. As drogas mais mencionadas foram maconha e cocaína, frequentemente associadas ao álcool ou vapor (cigarro eletrônico). Os adolescentes mencionam a variada oferta de atividades de lazer no município e um grande movimento religioso. Sugeriram ações de prevenção como maior controle na venda de álcool, identificação das personas e lugares que existe a venda de drogas, aumento da seguridade policial e maior acesso a informação sobre prevenção do consumo de álcool e outras drogas. E como fator principal para diminuir a prevalência no consumo sugeriram mais psicólogos no município e participação ativa da comunidade, escolas e igrejas no acolhimento “Algumas pessoas fazem isso achando que isso pode resolver os seus problemas, mas, muitas dessas pessoas, às vezes, só precisam de um apoio moral, de um apoio, um abraço, um amigo que seja realmente um amigo” **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam a necessidade de políticas públicas mais eficazes de prevenção ao uso de álcool e outras drogas entre adolescentes, articuladas com estratégias comunitárias. Os adolescentes demonstram capacidade crítica na discussão do problema e ressaltam a importância de incluir sua participação na formulação de ações de promoção da saúde dirigidas para essa população.

Palavras-chave: Adolescentes, Promoção da Saúde, Prevenção Primária.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO IDOSO COM AVC: PRÁTICA HUMANIZADA E INTEGRAL.

¹Sandila Amanda Sousa dos Santos; ²Raimundo Ivelton Aquino Aguiar; ³Maria Andreza Rocha Carvalho; ⁴Ana Beatriz Bastos Barroso; ⁵Priscila Gomes Ribeiro; ⁶Sibele Pontes Rocha.

^{1,2,3,4,5}Graduando em Enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão - FLF; ⁶Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: sandilaamandaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma condição neurológica de elevada morbimortalidade, sendo classificado em isquêmico, responsável por cerca de 87% dos casos, decorrente da obstrução de um vaso sanguíneo cerebral, e hemorrágico, que corresponde a aproximadamente 13% dos casos, caracterizado pela ruptura vascular (Brandão et al., 2023). Fatores como hipertensão arterial e diabetes mellitus estão fortemente associados à ocorrência de AVC, especialmente na população idosa. Diante disso, os cuidados de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) devem ser contínuos e abrangentes, considerando os aspectos físicos, mentais, sociais e emocionais do paciente (Da Silva et al., 2023). Nesse cenário, destaca-se a importância da aplicação do Processo de Enfermagem (PE), que permite a coleta sistemática de dados, elaboração de diagnósticos de enfermagem, planejamento de metas e implementação de intervenções baseadas nas necessidades reais do idoso. Conforme Nascimento et al. (2020), o uso do PE contribui para uma assistência qualificada e centrada no paciente, favorecendo a reabilitação, a prevenção de complicações e a promoção da autonomia funcional. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na aplicação do Processo de Enfermagem com foco na prevenção e mitigação das sequelas do AVC isquêmico. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de enfermagem, descritivo, com abordagem qualitativa, em novembro de 2024, com um paciente do idoso do sexo masculino, internado na Unidade AVC-Sub de hospital público de referência na região norte do Ceará. A coleta de dados incluiu observação direta, entrevistas e revisão de prontuários, buscando registrar informações relevantes para compreender a experiência e os cuidados prestados no contexto hospitalar. **RESULTADOS:** O paciente E.E.S., 71 anos, sexo masculino, com histórico de diabetes, hipertensão e ansiedade, apresentou quadro clínico compatível com acidente vascular cerebral (AVC), manifestado por perda de força na mão direita, paralisia facial central à direita e disartria. Foi atendido espontaneamente, com escore NIHSS de 2 e melhora parcial do déficit motor. A tomografia de crânio evidenciou alterações sugestivas de AVC isquêmico em hemisfério cerebral esquerdo. Não houve indicação para trombólise por estar fora da janela terapêutica e apresentar déficit leve. Durante a internação na Unidade AVC-Sub, o paciente permaneceu em isolamento por *Klebsiella pneumoniae* (KPC) e em tratamento para infecção do trato urinário. A partir da avaliação de enfermagem, foram identificados os seguintes diagnósticos prioritários: perfusão cerebral ineficaz, mobilidade física prejudicada, risco de infecção e ansiedade. Como resultados esperados, buscou-se a manutenção da função neurológica, melhora da mobilidade, controle da infecção e redução da ansiedade. As intervenções de enfermagem incluíram monitoramento neurológico frequente, auxílio na mobilidade, medidas de controle de infecção e apoio emocional, visando à recuperação funcional e bem-estar do paciente. Como resultado, observou-se melhora na interação social, maior aceitação da condição clínica, redução de expressões de tristeza e angústia, além de maior adesão às orientações da equipe multiprofissional, indicando impacto positivo das intervenções realizadas. **CONCLUSÃO:** O manejo adequado e precoce do AVC, especialmente nos casos isquêmicos, é essencial para minimizar sequelas e melhorar a qualidade de vida do paciente. Intervenções complementares, como a musicoterapia, mostraram-se eficazes na redução da ansiedade e no estímulo ao bem-estar emocional, favorecendo o processo de recuperação. A escuta ativa proporcionou um espaço de acolhimento, fortalecendo a relação terapêutica e promovendo maior adesão às orientações de saúde. Este estudo reafirma a importância da atenção integral e humanizada na unidade de AVC, enfatizando o trabalho interdisciplinar e a prevenção de complicações, fortalecendo a abordagem comunitária e hospitalar como pilares fundamentais no cuidado ao paciente idoso com AVC. Para nós, enquanto futuros enfermeiros, compreender e aplicar esses princípios é crucial para garantir uma assistência qualificada, ética e centrada no paciente, contribuindo para a reabilitação efetiva e para a promoção da saúde na comunidade.

Palavras-chave: AVC, Diagnóstico de Enfermagem, Escuta ativa, Cuidado.



DESENVOLVIMENTO DO I SIMPÓSIO INTERLIGAS: O PROTAGONISMO ESTUDANTIL EM EVIDÊNCIA

¹Mauro Moura Brito Filho; ²Yara Kethellen Aguiar Costa; ³Anna Glenda Albuquerque Pedro; ⁴Ana Vitória do Nascimento Monte; ⁵Jaciara Alves de Sousa.

^{1,2,3,4} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁵ Doutoranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

E-mail do autor: mauromoura493@gmail.com

INTRODUÇÃO: A formação acadêmica em saúde vai além da sala de aula, exigindo vivências práticas, protagonismo estudantil e o envolvimento em atividades de extensão que dialoguem com a realidade da profissão. Nesse cenário, as ligas acadêmicas se consolidam como espaços fundamentais de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aprofundar conhecimentos em áreas específicas, desenvolver habilidades técnico-científicas e fortalecer o compromisso ético e social com o cuidado em saúde. Assim, estratégias que visem a difusão desse conhecimento, fortalecimento do conceito de ligas acadêmicas e experiências delas vêm a ser de grande potência para o meio acadêmico. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de discentes do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), durante o processo de planejamento até a realização do I Simpósio Interligas, evidenciando as atividades desenvolvidas e destacando sua contribuição para a formação em saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa e caráter vivencial, referente à participação ativa na organização e execução do I Simpósio Interligas, realizado entre os dias 25 e 27 de fevereiro de 2025, no campus Derby da UVA em Sobral. O evento foi promovido pelo Centro Acadêmico de Enfermagem Wanda de Aguiar Horta (CAWAH), durante a gestão Salutis, com apoio do Centro Estudantil (CE), e contou com 158 inscritos, além da participação de diversas ligas acadêmicas da UVA, bem como de ligas de outras instituições. A programação incluiu palestras, mesas-redondas, apresentações de trabalhos acadêmicos, além da presença de egressos da universidade e ex-ligantes que, atualmente, atuam como profissionais de saúde. **RESULTADOS:** Tamanho evento, resultou da construção coletiva e do fortalecimento das ligas no âmbito universitário. Além disso, o expressivo protagonismo estudantil no I Simpósio Interligas se destacou através do perceptível envolvimento dos alunos, não somente nas atividades desenvolvidas durante o evento, mas também em sua concepção, planejamento e execução. Essa iniciativa evidenciou o êxito da ação, marcada como pioneira e responsável pela promoção da integração entre diferentes ligas e a ampliação dos debates dentro do curso de Enfermagem da UVA. Por fim, foi possível perceber como a união dos alunos, por meio do engajamento coletivo e do protagonismo estudantil, resultou na realização de um evento significativo e bem sucedido, refletido na ampla participação do público e no impacto positivo gerado na comunidade acadêmica. **CONCLUSÃO:** O simpósio consolidou-se como um marco na história das ligas acadêmicas da UVA, demonstrando o potencial dos estudantes para liderar iniciativas transformadoras no campo da educação em saúde. Ademais, o evento reforçou a importância do protagonismo discente, da articulação interligas e da valorização da extensão universitária como eixo fundamental na formação crítica e humanizada dos futuros profissionais de Enfermagem, fortalecendo o desenvolvimento de habilidades interdisciplinares e contribuindo para a criação de um espaço de troca de conhecimentos e experiências.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Atividades Científicas e Tecnológicas, Comunicação em Saúde.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE DE OROPOUCHE NO BRASIL EM 2024: RELAÇÃO COM VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS E AMBIENTAIS

¹Regiane Santana da Conceição Ferreira Cabanha; ²Alan de Paula Ferreira Barros; ³Samia Milan Simões; ⁴João Paulo Correa da Silveira; ⁵Marielly Vilela Dornelles; ⁶Amanda Lucy Farias de Oliveira; ⁷Suellen Luzia Costa Borges.

^{1,6}Pós-graduando em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS; ²Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR; ^{3,4,5}Graduando em Medicina pela Universidade Anhanguera – UNIDERP; ⁷Docente de Medicina da Universidade Anhanguera - UNIDERP.

E-mail do autor: regianecabanha19@gmail.com

INTRODUÇÃO: A febre de Oropouche, causada pelo arbovírus OROV e transmitida principalmente pelo *Culicoides paraensis*, vem ganhando destaque como arbovirose emergente na região amazônica brasileira. Embora menos conhecida que outras arboviroses, apresenta elevado potencial de disseminação urbana e capacidade epidêmica significativa. Clinicamente, manifesta-se por quadro febril agudo, acompanhado de cefaleia, mialgia, náuseas, fotofobia e, em alguns casos, exantema, sinais neurológicos como meningite asséptica ou meningoencefalite, além de sintomas gastrointestinais e manifestações hemorrágicas menos frequentes. A intensificação dos casos está associada a fatores ambientais e sociais, como desmatamento, alterações climáticas, urbanização desordenada e vulnerabilidades socioeconômicas. Esses elementos contribuem para a ampliação da área de circulação do vírus, impondo novos desafios à vigilância epidemiológica e ao sistema de saúde pública. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico da febre de Oropouche no Brasil durante o ano de 2024, correlacionando os casos confirmados com variáveis regionais, demográficas e ambientais. **MÉTODOS:** Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, com análise de dados secundários extraídos do painel epidemiológico do Ministério da Saúde. Foram incluídos casos confirmados entre as semanas epidemiológicas 1 e 31 de 2024. As variáveis analisadas foram: número de casos por semana, local provável de infecção, faixa etária e sexo. A análise foi conduzida nos meses de julho e agosto de 2024, utilizando abordagem estatística descritiva com distribuição por frequência. **RESULTADOS:** Foram registrados 7.497 casos confirmados de infecção por OROV no período analisado. O maior número de notificações ocorreu na semana epidemiológica 4 (537 casos), seguido das semanas 5 (527 casos) e 8 (471 casos), evidenciando pico de transmissão no início do ano. A maior concentração de casos foi observada na região Norte, especialmente no Amazonas (3.227 casos), Rondônia (1.709 casos) e Bahia (842 casos), indicando correlação com fatores ecológicos locais. A faixa etária mais acometida foi de 20 a 29 anos (1.581 casos), seguida por 30 a 39 anos (1.540 casos) e 40 a 49 anos (1.371 casos), possivelmente refletindo maior exposição ocupacional e mobilidade urbana. Em relação ao sexo, houve leve predominância masculina com 3.886 casos contra 3.610 em mulheres. Verificou-se que o período de maior concentração de infecções coincidiu com um período de instabilidade climática e marcada sazonalidade na região amazônica, sugerindo que as alterações no regime de chuvas e aumento da temperatura tenham favorecido a proliferação vetorial e, consequentemente, a transmissão viral. **CONCLUSÃO:** A febre de Oropouche representa um agravamento crescente à saúde pública, especialmente em áreas tropicais com condições ambientais favoráveis à circulação do vetor. A análise evidenciou padrões geográficos e demográficos importantes, reforçando a necessidade de ações integradas de vigilância, prevenção e controle. O reconhecimento precoce e a notificação compulsória são fundamentais para a contenção de surtos. Diante do cenário climático atual e das mudanças ambientais em curso, a febre de Oropouche deve ser considerada prioridade em políticas públicas de saúde, vigilância epidemiológica e capacitação profissional.

Palavras-chave: Arbovirose, Oropouche, Vigilância Epidemiológica.



ENFERMAGEM NA APS E INTERSECCIONALIDADE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

¹Maria Eduarda Mendes Pinto Coelho; ²Fabricia Araújo Prudêncio.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil;

²Docente da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor: meduardampc@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A campanha Novembro Azul visa promover a saúde do homem e tem como intuito disseminar a conscientização sobre a prevenção e detecção precoce do câncer de próstata, visando assistir à saúde masculina. A campanha corrobora com a Atenção Primária à Saúde (APS) à medida em que se alia aos serviços que vão da promoção da saúde à prevenção. Em muitos contextos, o acesso dos homens ao serviço de saúde é de baixa adesão. Esse cenário reflete uma cultura de masculinidade hegemônica que associa o ser homem à negação da vulnerabilidade, reforçando atributos como força, dominação e invulnerabilidade, em oposição ao cuidado com a própria saúde. Esse panorama reforça a necessidade de ações intersetoriais e comunitárias, como o evento “Saúde na Praça”, realizado por equipes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em parceria com a Residência Multiprofissional em Saúde da Família de Teresina, Piauí. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação intersetorial e educativa voltada à saúde do homem, realizada durante a campanha Novembro Azul, à luz da interseccionalidade, por equipe multiprofissional em uma UBS de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva, resultante da participação da autora em ações de educação em saúde voltadas à saúde do homem, durante o estágio obrigatório na disciplina de Atenção Primária à Saúde, realizado entre novembro e dezembro de 2024, em uma UBS da cidade de Teresina-PI. As ações integraram a campanha Novembro Azul e envolveram a realização do evento comunitário “Saúde na Praça”. Estavam envolvidos na ação: médico, enfermeira, técnica em enfermagem, agentes comunitários de saúde, equipe da residência multiprofissional em saúde da família (nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta, assistente social, odontólogo, enfermeira e educador físico) e acadêmicos de enfermagem. As informações foram construídas a partir da vivência direta na atividade e registradas de forma reflexiva, à luz dos princípios da interseccionalidade e da educação em saúde na APS. **RESULTADOS:** A dinâmica consistia em estações organizadas em sequência: inicialmente os participantes eram cadastrados e seguiam para aferição de sinais vitais, em seguida eram direcionados para medição de glicemia e testagem rápida para infecções sexualmente transmissíveis (sífilis, HIV, hepatites B e C). Enquanto aguardavam os resultados, participavam de rodas de conversa com temáticas relacionadas ao Novembro Azul, atividades com o educador físico e orientações nutricionais. Casos de testes positivos foram encaminhados para acolhimento com psicólogo e consulta médica. Neste dia, o objetivo da ação foi alcançado, foi atendida uma demanda significativa do público-alvo, bem como o comparecimento de outros públicos que se aproximavam por curiosidade, e houve detecção de casos positivos de infecções, os quais foram prontamente atendidos. **CONCLUSÃO:** A experiência favoreceu a aproximação entre usuários e equipe de saúde, promovendo o cuidado integral em um espaço acessível, fortalecendo os vínculos. Demonstrou-se a importância do trabalho multiprofissional e como a interseccionalidade contribuiu para refletir sobre barreiras culturais, sociais e de gênero que afetam o acesso dos homens aos serviços, além de valorizar estratégias educativas e comunitárias no contexto da APS.

Palavras-chave: Educação em saúde, Interseccionalidade, Atenção Primária à Saúde.



EFEITO DO EXTRATO ETANÓLICO DE *punica granatum* L. SOBRE A DENSIDADE DAS CÉLULAS DO ESTROMA DURANTE O RESFRIAMENTO DE TECIDO OVARIANO BOVINO

Sara Jayane Abreu de Souza¹; Solano Dantas Martins¹; Iana Lira Nogueira¹; Maria Alice Felipe Oliveira¹; Jenifer dos Santos Albuquerque¹; Valdevane Rocha Araújo¹.

¹ Laboratório de Pesquisas em Fisiologia Reprodutiva, Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UDFPar, Parnaíba, PI, Brasil.

E-mail do autor: jayanesara3@gmail.com

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, as biotécnicas reprodutivas, como a criopreservação de tecidos e gametas, tem sido a opção mais segura para salvaguardar o potencial reprodutivo de mulheres em tratamentos oncológicos e/ou de animais de alto valor zootécnico. Nesse contexto, durante a coleta e o transporte, a conservação/resfriamento desse tecido é de fundamental importância para manutenção da qualidade das estruturas celulares (Duncan *et al.* 2016, Barberino *et al.* 2019). Na literatura, estes parâmetros já foram estabelecidos para tecido ovariano caprino (CHAVES *et al.*, 2008). Entretanto, ainda não se tem estudos específicos para o ovário bovino. Sabe-se que o período de conservação é crítico para os folículos e de mais células, pois estão fora de um ambiente metabolicamente e nutricionalmente controlado, o que pode ocasionar degeneração folicular. Nesse contexto, a utilização de substâncias com potencial antioxidante podem ser uma alternativa viável a serem incorporadas nas soluções de transporte, tendo em vista o seu efeito protetor. Dentre uma grande variedade de compostos bioativos podemos citar a *Punica granatum* L., também conhecida como romã, que já apresentou efeitos benéficos quando adicionada a solução de vitrificação de tecido ovariano bovino (Dados não publicados).

OBJETIVO: O presente estudo, buscou avaliar o efeito da temperatura, tempo e adição do extrato etanólico de *Punica granatum* L. sobre a densidade das células do estroma durante a conservação de tecido ovariano bovino.

MÉTODOS: A produção do extrato etanólico da casca de *Punica granatum* L. (EEPG) foi realizada seguindo o protocolo já estabelecido na literatura, de acordo com (Nascimento *et al.*, 2018). O experimento de conservação seguiu o seguinte design experimental: Os ovários (n = 3) foram coletados em abatedouro local e fragmentados (n=7; 3×3×1mm). Um fragmento foi fixado imediatamente e os outros fragmentos divididos nos grupos experimentais que consistiam em diferentes tempos (4, 12 e 24h) na ausência (CTRL) ou presença de EEGP (10 µg/mL) e conservados a 4°C. Ao final do respectivo período de conservação os fragmentos foram fixados e processados para análises histológicas por hematoxilina e eosina. A densidade das células do estroma foi realizada contando o núcleo das células presentes em 2500 µm² em 10% de todas as secções histológicas.

RESULTADOS: Houve uma redução significativa na densidade das células do estroma em ambos os grupos em todos os horários, quando comparados ao controle fresco. Ao avaliar de maneira individual, a densidade das células reduziu no grupo controle salina com 24h quando comparado a 4 e 12h. De maneira contrária, os fragmentos conservados na presença de 10 µg/mL de EEGP mantiveram a densidade de maneira similar em todos os tempos. A utilização de 10µg/mL de EEGP reduziu a densidade das células quando comparado ao controle conservado nos grupos de 4 e 12h.

CONCLUSÃO: A utilização de 10µg/mL de EEGP manteve a densidade das células a longo prazo. Entretanto, mais estudos são necessários para verificar os efeitos pelos quais os extratos oriundos da romã, atuam sobre as células ovarianas.

Palavras-chave: Ovário, Conservação, *Punica granatum* L.



MANEJO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS CENTRADO NA PESSOA E NA ABORDAGEM COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Renata Benevides de Oliveira; ²Francisco Cairo Rios Santana.

¹Pós-graduada em Medicina de Família e Comunidade pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG;

² Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: renatabenevidesmed@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes *mellitus* (DM) representam desafios persistentes para a saúde pública no Brasil, especialmente em regiões com fragilidades estruturais na Atenção Primária à Saúde (APS). Na Unidade Básica de Saúde (UBS) Coqueiro, no município de Luís Correia-PI, observou-se uma condução desarticulada no acompanhamento de pacientes com essas condições crônicas, o que comprometia diretamente o alcance de metas preconizadas pelo programa Previne Brasil, sobretudo nos indicadores seis e sete, voltados ao controle clínico de hipertensos e diabéticos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da aplicação de um projeto de intervenção voltado à qualificação do seguimento clínico de indivíduos com HAS e DM, além de demonstrar os efeitos dessas ações sobre os indicadores supracitados do Previne Brasil. **MÉTODOS:** Adotou-se um delineamento descritivo-intervencionista, com execução em três fases. Primeiramente, foi realizado um diagnóstico situacional abrangente, considerando dados demográficos e epidemiológicos da comunidade Coqueiro, bem como os indicadores de saúde vigentes. Em seguida, procedeu-se à revisão da literatura com foco em boas práticas para o manejo de HAS e DM na APS. A terceira etapa consistiu na construção participativa de um plano de ação, fundamentado nos princípios da abordagem comunitária e do Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP). Essa última fase representou a execução progressiva das estratégias planejadas. **RESULTADOS:** Os efeitos preliminares da intervenção foram notáveis. O indicador seis, proporção de pacientes hipertensos com consulta e aferição da pressão arterial registrada, apresentou incremento de 29,0% para 55,0%. Já o indicador sete, proporção de indivíduos com diabetes que realizaram consulta com solicitação de hemoglobina glicada, evoluiu de 16,0% para 61,0%. Esses dados referem-se à comparação entre o primeiro quadrimestre de 2023 e o mesmo período de 2024, conforme resultados divulgados pelo Ministério da Saúde por meio do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). A tendência observada apontou para uma progressiva consolidação de melhoria nos indicadores de saúde, à medida que as novas ações foram implementadas. **CONCLUSÃO:** A intervenção proposta mostrou-se eficaz na qualificação do cuidado a usuários com HAS e DM na UBS Coqueiro, refletindo positivamente nos indicadores seis e sete do Previne Brasil. Os avanços obtidos com essa experiência evidenciam a importância de estratégias centradas na pessoa, na abordagem comunitária e no trabalho multiprofissional. Contudo, permanece o desafio de manter os resultados e expandir o impacto para os novos indicadores da APS. Investimentos contínuos, ampliação da cobertura assistencial, fortalecimento das ações em equipe e integração com a comunidade serão cruciais para a sustentabilidade das melhorias observadas.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Indicadores de Saúde.



IMPACTO DAS INTERNAÇÕES POR FRATURA DE FÊMUR NO SUS: UMA ANÁLISE ECOLÓGICA DAS INEQUIDADES DEMOGRÁFICAS NO BRASIL (2019–2024)

¹Regiane Santana da Conceição Ferreira Cabanha; ²Igor Gabriel de Sousa Pacheco; ³Alan de Paula Ferreira Barros; ⁴Nayra Dayane Soares Cabral da Gama; ⁵Suellem Luzia Costa Borges.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Anhanguera - UNIDERP; ^{2,3,4} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR; ⁵ Docente de Medicina na Universidade Anhanguera - UNIDERP

E-mail do autor: regianecabanha19@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fratura de fêmur constitui um relevante problema de saúde pública no Brasil, acometendo indivíduos em todas as faixas etárias e ocasionando expressivo impacto clínico, funcional e econômico. Trata-se de uma condição de etiologia multifatorial, que engloba desde traumas de alta energia em adultos jovens até fraturas por fragilidade em idosos, frequentemente associadas à osteoporose e disfunções endócrino-hormonais. Ademais, configura um marcador sensível de vulnerabilidade social e de iniquidades no acesso à atenção oportuna, refletindo assimetrias regionais e estruturais do sistema de saúde. Diante da magnitude e dos desfechos adversos relacionados à morbimortalidade, torna-se imprescindível compreender o padrão de distribuição desse agravo para subsidiar estratégias de intervenção intersetorial no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por fratura de fêmur no Brasil entre 2019 e 2024, considerando características demográficas e regionais, e discutindo suas implicações para a organização das redes de cuidado no SUS. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, de abordagem quantitativa, com dados obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), via DATASUS. Foram analisadas internações por fratura de fêmur (CID-10 S72) no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2024. As variáveis incluíram ano de atendimento, região geográfica, faixa etária, sexo, tempo de permanência, número de óbitos e custo por internação. Os dados foram submetidos à análise descritiva. **RESULTADOS:** Foram registradas 727.929 internações no período, com pico em 2023 (132.115). A região Sudeste concentrou o maior número de casos (59.850), seguida do Nordeste (29.136). No sexo masculino, houve 362.415 internações, com maior frequência nas faixas ≥ 80 anos (52.843) e 20 a 24 anos (35.477). No sexo feminino, registraram-se 365.514 casos, predominando as faixas ≥ 80 anos (153.613) e 75 a 79 anos (53.642). Foram contabilizados 13.252 óbitos na região Sudeste e 3.740 no Nordeste, sendo a faixa etária ≥ 80 anos a mais atingida (14.856 óbitos), seguida da de 75 a 79 anos (2.728). A média de permanência hospitalar foi de 7,4 dias, sendo maior entre idosos (8,0). O gasto médio por internação foi de R\$ 2.596,39, totalizando R\$ 1.618.194.789,25. **CONCLUSÃO:** A distribuição das internações por fratura de fêmur no Brasil evidencia não apenas o peso epidemiológico do agravo, mas também fragilidades na capacidade de resposta preventiva do sistema de saúde. A predominância de casos entre idosos, bem como sua expressiva mortalidade, reforça a importância da detecção precoce de vulnerabilidades clínicas e sociais, muitas vezes invisibilizadas nos territórios. Paralelamente, a ocorrência significativa em jovens adultos aponta para a urgência de abordagens integradas que envolvam vigilância em acidentes, segurança urbana e promoção da saúde musculoesquelética desde ciclos de vida precoces. Nesse contexto, a atenção primária, quando articulada de forma interseccional com redes de proteção social, educação e vigilância, pode assumir papel estratégico na mitigação de riscos, na coordenação do cuidado longitudinal e na redução de internações evitáveis, contribuindo para a sustentabilidade do SUS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Fraturas do Fêmur, Saúde Pública.



PODE A FIBROSE HEPÁTICA SER CAUSADA PELO EFEITO SISTÊMICO DA PERIODONTITE INDUZIDA?

¹Luanna Maria Soares Mesquita; ²Maria Vitória Pereira de Sousa; ³Kaio Breno Dourado da Silva; ⁴Nikaely Brandão Barbosa; ⁵Havila Torres Araújo; ⁶Lorena Silva Carvalho; ⁷Francisco Douglas Oliveira Matias; ⁸Henrique Costa Veras; ⁹Hélio Mateus Silva Nascimento; ¹⁰Daniel Fernando Pereira Vasconcelos.

^{1,2,3,4,6,7,8} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ⁵ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ⁹ Mestre em Ciências Biomédicas; ¹⁰ Doutorado em Biologia Buco-Dental pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) na Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP).

E-mail do autor: luannamesquita27@gmail.com

INTRODUÇÃO: A periodontite é uma doença inflamatória crônica que compromete os tecidos de suporte dentário, resultando em destruição tecidual e reabsorção óssea. Estudos recentes têm destacado uma correlação significativa entre a periodontite e patologias hepáticas, mediada por mecanismos envolvendo inflamação sistêmica persistente e disseminação de microrganismos orais, porém não se sabe se a periodontite pode causar danos mais severos ao fígado, como a fibrose hepática. **OBJETIVO:** Avaliar a progressão do dano hepático decorrente da periodontite induzida por ligadura em ratos, considerando intervalo de tempo de 10 e 80 dias. **MÉTODOS:** Quarenta ratos foram divididos em cinco grupos: controle (sem aplicação de ligaduras) e quatro grupos experimentais denominados P10, P20, P40 e P80, correspondentes aos períodos de 10, 20, 40 e 80 dias de indução da periodontite por meio de ligaduras, fios de sutura (3-0). Avaliaram-se parâmetros orais, incluindo índice de sangramento gengival (ISG), profundidade de sondagem periodontal (PSP), mobilidade dentária (MD), atividade da mieloperoxidase (MPO) e altura óssea alveolar. Adicionalmente, foram avaliados o peso hepático e os escores histopatológicos de esteatose, inflamação e necrose no fígado, assim como as concentrações de glutathione (GSH) e malondialdeído (MDA) nos tecidos hepáticos. Paralelamente, foram determinados os níveis séricos de albumina, aspartato aminotransferase (AST), alanina aminotransferase (ALT), glicose, colesterol total e proteínas totais. **RESULTADOS:** Todos os grupos com periodontite induzida por ligadura demonstraram diferenças estatisticamente significativas em relação ao grupo controle nos parâmetros orais avaliados. Além disso, os escores histopatológicos de esteatose, as concentrações GSH e MDA bem como os níveis de colesterol total, apresentaram variações significativas entre os grupos. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo mostram que as alterações hepáticas associadas à periodontite induzida por ligadura progridem de forma significativa durante os estágios iniciais (0-20 dias) e nos estágios mais avançados (40-80 dias) atingem um limiar de estabilidade sugerindo o alcance de um estado de equilíbrio no processo patológico, não causando fibrose hepática.

Palavras-chave: Doença periodontal, Alterações sistêmicas, Histopatologia.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O AVC NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM UBS DA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ

¹Andreia Rodrigues Machado; ²Ana Alzira Pereira Lopes; ³Darla Silva Alves; ⁴Jhonatan David Vieira Carvalho dos Santos; ⁵Julio Cesar Fernandes de Aquino; ⁶Maria Clara Lima Pinto; ⁷Maria Helena da Silva Curvina; ⁸Kaline de Melo Rocha.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁷Doutoranda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁸Docente de Fisioterapia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

E-mail do autor: andreiarodmach@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma condição neurológica causada pela interrupção ou extravasamento do fluxo sanguíneo cerebral, sendo classificado em três tipos: isquêmico, hemorrágico e subaracnoide, com predominância do tipo isquêmico. Trata-se de uma das principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo, afetando mobilidade, cognição e qualidade de vida. Apesar da gravidade, muitos casos evoluem com maiores complicações devido à desinformação da população e ao atraso no acesso ao atendimento. A reabilitação pós-AVC é fundamental para restaurar a funcionalidade e a autonomia, sendo a fisioterapia essencial nesse processo, sobretudo quando iniciada precocemente. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), ações educativas configuram-se como estratégias relevantes para promover conscientização e facilitar o acesso à reabilitação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde sobre o AVC, realizada em Unidades Básicas de Saúde de Parnaíba-PI, por extensionistas do projeto *Avencer – Vencendo Barreiras com Fisioterapia e Pilates*, com foco na conscientização da população sobre a patologia, seus sintomas e a importância da reabilitação fisioterapêutica, além da captação de pacientes para acompanhamento. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em oito UBS da Planície Litorânea do Piauí, conduzido por estudantes vinculados ao projeto de extensão *Avencer*, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). O projeto visa integrar a fisioterapia e o método Pilates na reabilitação de pacientes pós-AVC. A ação ocorreu entre os dias 19 e 21 de março, sendo precedida por reunião organizativa para definição da abordagem, distribuição das UBSs e preparação dos materiais. Durante as visitas, os estudantes realizaram exposições orais e distribuíram cartazes e panfletos informativos abordando a fisiopatologia do AVC, sinais de alerta, fatores de risco e o papel da fisioterapia na recuperação funcional. As ações também divulgaram o projeto e buscaram captar pacientes. **RESULTADOS:** As capacitações impactaram cerca de 40 pessoas, com participação ativa da comunidade. Embora não tenha sido possível mensurar com exatidão a abrangência da distribuição dos materiais gráficos, os cartazes e panfletos foram afixados em locais de grande circulação. As ações foram bem recebidas por usuários e profissionais das UBSs, que demonstraram interesse em futuras parcerias. Para os extensionistas, a atividade favoreceu o desenvolvimento de habilidades comunicativas, educativas e de vínculo comunitário. Observou-se ainda aumento do engajamento nas redes sociais do projeto, com novos seguidores, interações e mensagens de interessados. Atualmente, sete pacientes estão em acompanhamento, com atendimentos realizados duas vezes por semana. **CONCLUSÃO:** A ação extensionista mostrou-se eficaz como estratégia de educação em saúde e aproximação entre universidade, serviços públicos e comunidade. Evidenciou-se o potencial da APS como espaço de promoção da saúde e acesso à reabilitação, especialmente por meio de iniciativas de baixo custo e amplo alcance. Destaca-se a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a presença da fisioterapia em ações educativas permanentes no SUS, promovendo acesso à informação, prevenção de complicações e fortalecimento do cuidado em rede.

Palavras-chave: Apoplexia, Educação em saúde, Atenção primária à Saúde.



AROMATERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Glauber Aires de Sousa; ²Geidson de Sousa Santos Jacinto Serra; ³Mariana Gabrielle Carvalho Gomes; ⁴João Paulo Silva Ferreira; ⁵Mayra Isabelly Gomes da Costa; ⁶Jéssica Araújo Melo; ⁷Anderson Cesar Costa Santos; ⁸Kayla Lima Guedes; ⁹Michelle Vicente Torres; ¹⁰Edna Lara Vasconcelos Gomes Monteiro Ramos.

^{1,2,3,4,5,6,7,8} Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁹Tutora do Programa de Residência multiprofissional em Saúde da Família - UESPI; ¹⁰Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – UESPI.

E-mail do autor: glaukham@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No contexto da residência multiprofissional em saúde, a sobrecarga emocional e os impactos na saúde mental são desafios constantes. A busca por estratégias de cuidado integral tem levado à valorização de abordagens complementares. A aromaterapia, como prática integrativa, surge como um recurso relevante na promoção do bem-estar e qualidade de vida dos profissionais. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada pelos discentes do módulo introdutório do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família no estado do Piauí durante uma atividade formativa focada na aromaterapia. A atividade teve ênfase no autocuidado e na saúde mental dos residentes, promovendo reflexões sobre a aplicação de práticas integrativas e complementares de saúde no ambiente de trabalho. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, realizado com os discentes do módulo introdutório de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família no estado do Piauí. A atividade ocorreu no auditório e foi conduzida pela preceptora do referido programa, com o tema “Sinto, logo cuido: aromaterapia e qualidade de vida no trabalho aliada ao poder dos óleos essenciais”. A metodologia adotada incluiu uma abordagem expositiva-dialogada, na qual foram discutidos os conceitos e fundamentos da aromaterapia, com vínculo à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Posteriormente, foi realizada uma vivência prática com os óleos essenciais de lavanda e hortelã, promovendo um momento de relaxamento coletivo. A experiência aconteceu no dia 20 de março de 2025. **RESULTADOS:** A inserção dos residentes nas práticas integrativas, como a aromaterapia, proporcionou uma vivência prática que permitiu compreender os efeitos dessa abordagem no autocuidado e na promoção da saúde mental. Durante a exposição, foram destacados os benefícios terapêuticos da aromaterapia, especialmente no alívio de estresse, ansiedade, dores, insônia e dificuldades de concentração. A experiência prática com os óleos essenciais de lavanda e hortelã possibilitou aos residentes experimentar seus efeitos relaxantes, estimulando a percepção sensorial e o autoconhecimento. A vivência favoreceu a criação de um ambiente acolhedor, promovendo escuta qualificada, conexão entre os participantes e fortalecimento de vínculos. **CONCLUSÃO:** A experiência possibilitou a reflexão sobre o uso da aromaterapia em atividades de promoção do cuidado integral em saúde como um importante aliado na promoção do bem-estar e fortalecimento da saúde emocional no contexto da residência. Bem como fomentar o incentivo da utilização das PICS como preconiza a PNPIC. Reforça-se, assim, a importância de integrar as práticas integrativas e complementares, como as PICS, ao cuidado profissional, valorizando o ser humano em sua integralidade.

Palavras-chave: Aromaterapia, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Residência Multiprofissional.



FUTURO EM FOCO: A ESTRATÉGIA TREVO DE QUATRO FOLHAS NA VII SEMANA DE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

¹Lídia Lopes Nobre; ²Marcos Aguiar Ribeiro; ³Maria Tereza Frota de Paula Pessoa; ⁴Regina Alves de Oliveira Neta; ⁵Zélia Maria Azevedo Magalhães Duarte; ⁶Naianna Maria Moraes Melo Izabel; ⁷Josiane da Silva Gomes; ⁸Cinthya Gameleira Silva; ⁹Yanamara Linhares Aragão; ¹⁰Iara Chaves

^{1,3,4}Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ²Doutor pelo programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); ⁵Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ⁶Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC); ⁷Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC); ⁸Enfermeira pelo Centro Universitário Inta; ^{9,10}Graduação em Serviço social pelo Centro Universitário Inta.

E-mail do autor: lidianobre.2015@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Estratégia Trevo de Quatro Folhas é uma política pública permanente do município de Sobral-CE, criada com o propósito de diminuir os índices de mortalidade infantil e materna. O projeto conta com o eixo Flor do Mandacaru que busca dar suporte a adolescentes vítimas de fatores sociais, dentre eles as demandas de planejamento reprodutivo, buscando diminuir a gravidez na adolescência e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de internas de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú no planejamento e desenvolvimento da VII Semana de Prevenção da Gravidez na Adolescência. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência a partir da organização da VII Semana de Prevenção da Gravidez na Adolescência que aconteceu no dia 19 de março de 2025, na Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia, e teve como foco a Educação Permanente (EP) para profissionais da Atenção Primária à Saúde do Município de Sobral para o planejamento de ações voltadas ao acolhimento e promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. O momento contou com profissionais de diversas categorias profissionais, dentre elas enfermeiros, gerentes, e agentes comunitários de saúde. A experiência foi sistematizada por meio de registros em diário de campo. **RESULTADOS:** Obteve-se um total de 37 participantes, onde 38% eram Agentes Comunitários de Saúde, 46% enfermeiros da Unidade Básica de Saúde (UBS) e 16% gerentes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Para a ação realizou-se a articulação com os gerentes via e-mail, cerca de um mês antes para a disponibilidades dos profissionais da ESF. A EP foi ministrada pela gerente e a psicóloga do Trevo de Quatro Folhas, juntamente com o apoio das internas de enfermagem, no qual foi utilizada algumas tecnologias metodológicas. Inicialmente foram utilizados slides para apresentação dos parâmetros da saúde dos adolescentes do município, bem como uma explicação sobre como o Flor do Mandacaru funcionava, para familiarizar esses profissionais com a iniciativa. Em seguida foi realizado um jogo onde cenários hipotéticos envolvendo adolescentes foram descritos para que os participantes pudessem avaliar como enfrentariam aquela situação. Foi observado que muitos dos profissionais ali presentes, não sabiam a abordagem correta para enfrentar alguns temas, como “Identidade de Gêneros”, “Orientação Sexual” e “Saúde mental” temas estes, essenciais para a comunicação efetiva entre profissionais de saúde e adolescentes sobre o exercício de uma sexualidade mais responsável e segura. Ao final do momento foi proposto uma atividade onde cada equipe da ESF deveria planejar uma cartilha de saúde sexual e reprodutiva voltada ao adolescente de acordo com as singularidades de cada território. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento do adolescente vai além da transição entre infância e vida adulta, deve envolver a promoção de atitudes e habilidades por meio do protagonismo e empoderamento juvenil. Ao estimular suas potencialidades, fortalece-se a autoestima e a assertividade, contribuindo assim para a construção de um projeto de vida com escolhas mais conscientes.

Palavras-chave: Política Pública de Saúde, Saúde do Adolescente, Atenção Primária à Saúde.



PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS OSTEOMIOARTICULARES EM USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM TERESINA-PI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Abimael de Carvalho; ²Sarah Lays Campos da Silva; ³Henrique Brandão Santos; ⁴Lunna Amorim Sá Rodrigues; ⁵Andréa Conceição Gomes Lima; ⁶Ingrid Tajra; ⁷Lilian Melo de Miranda Fortaleza.

^{1,2} Fisioterapeutas Residentes em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ^{3,4} Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁵ Docente e Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UESPI; ⁶ Preceptora da Residência em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁷ Docente e Preceptora da Residência em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

E-mail do autor: abimaeldecarvalho123@gmail.com

INTRODUÇÃO: Distúrbios osteomioarticulares representam uma das principais causas de dor e incapacidade funcional entre a população adulta e idosa, sendo comumente associados a fatores como envelhecimento, sedentarismo e sobrecarga física. Nesse sentido, no âmbito da atenção primária à saúde, essas condições demandam abordagens terapêuticas e ações educativas que promovam o autocuidado e a prevenção de agravos. Nesse contexto, a fisioterapia assume papel fundamental ao integrar práticas que favorecem a promoção da saúde, a reabilitação funcional e a melhoria da qualidade de vida dos usuários. **OBJETIVO:** Relatar as experiências vivenciadas na implementação de ações voltadas à prevenção e ao tratamento de distúrbios osteomioarticulares entre usuários de uma Unidade Básica de Saúde no município de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, baseado na atuação de um fisioterapeuta residente durante a execução de um projeto de extensão, com apoio de dois graduandos do curso de Fisioterapia da UESPI e supervisão docente. As atividades ocorreram na UBS Vila Bandeirante, em Teresina-PI, entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025, tendo como público-alvo usuários com 40 anos ou mais, com queixas dolorosas em membros superiores e/ou inferiores. A captação dos participantes deu-se por encaminhamentos das equipes de Saúde da Família. Após avaliação fisioterapêutica, os usuários foram direcionados a atendimentos individuais e/ou grupos terapêuticos, com posterior reavaliação. Foram realizadas 30 avaliações iniciais, das quais 12 geraram atendimentos individuais; os demais compuseram dois grupos distintos, com média de dez participantes no grupo de membros inferiores e sete no de membros superiores. Os encontros ocorreram semanalmente, com duração média de 40 a 60 minutos, incluindo alongamentos, aquecimento e exercícios funcionais. Atividades educativas quinzenais abordaram temas variados. **RESULTADOS:** As reavaliações e os relatos dos usuários indicaram melhora funcional, alívio da dor e maior consciência corporal. Apesar das limitações da unidade e da redução na frequência de alguns participantes, os encontros se destacaram pelo vínculo, acolhimento e engajamento dos usuários assíduos. Destaca-se que houve queda na adesão relacionada à escassez de materiais, limitações estruturais, conflitos de horário e melhora dos sintomas. Ademais, a participação de profissionais convidados favoreceu a abordagem interdisciplinar e fortaleceu as ações de promoção da saúde. Observou-se prevalência de distúrbios osteomioarticulares comuns, como osteoartrose, tendinites, bursites, síndrome do impacto do ombro, lombalgia, síndrome do túnel do carpo, fasciíte plantar, fibromialgia e epicondilite lateral. Tais queixas nortearam as intervenções fisioterapêuticas e educativas, mesmo sem diagnóstico médico formal em todos os casos. A vivência contribuiu significativamente para minha formação, fortalecendo competências teórico-práticas essenciais à atuação na Estratégia Saúde da Família. **CONCLUSÃO:** As ações desenvolvidas contribuíram para a melhora da dor, da funcionalidade e da qualidade de vida dos usuários, reforçando o papel da fisioterapia na atenção primária à saúde. Nessa direção, a experiência evidenciou a importância das práticas educativas e terapêuticas integradas, mesmo diante de limitações estruturais, e destacou o valor do vínculo com a comunidade e da atuação interdisciplinar na promoção do autocuidado.

Palavras-chave: Fisioterapia, Doenças musculoesqueléticas, Atenção primária à saúde.



AÇÃO *in vitro* DO EXTRATO ETANÓLICO DE *Psidium guajava* ISOLADO E COMBINADO COM ITRACONAZOL CONTRA FUNGOS PATOGENICOS

¹Lanay Sampaio Borges; ²Vitória Alves Oliveira; ³Letícia Cavalcante da Costa Aragão; ⁴Laisa Maria Pereira Lopes Dias; ⁵Lyanna Lima Castro; ⁶Danielle Vieira da Silva; ⁷Renata Nolêto Pereira; ⁸Paulo Roberto Carneiro Gomes; ⁹Samara Marques de Oliveira; ¹⁰Tatiane Caroline Daboit.

^{1;2;4;6} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa; ^{3;5} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPa; ⁷Doutoranda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPa; ⁸Doutorando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPa; ⁹Mestranda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPa; ¹⁰Professora Adjunta do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas - Coordenadora do Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica - GEAMICOL, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa.

E-mail do autor: borgeslanay@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: As infecções fúngicas (IF) configuram um desafio crescente à saúde pública. Estima-se que cerca de um bilhão de pessoas sejam acometidas anualmente por formas leves dessas infecções, enquanto milhões desenvolvem quadros graves e potencialmente letais. Apesar da alta prevalência e impacto clínico, as IF permanecem negligenciadas, com opções terapêuticas limitadas. A escassez de antifúngicos eficientes, somada ao aumento da resistência fúngica, reforça a necessidade urgente de novas abordagens terapêuticas. Nesse contexto, a *Psidium guajava* (goiabeira), pertencente à Família *Myrtaceae*, planta nativa do Brasil amplamente utilizada na medicina popular e como alimento, tem demonstrado propriedades farmacológicas, incluindo o potencial antifúngico. O itraconazol (ITRA), por sua vez, é um antifúngico de amplo espectro indicado para micoses superficiais e sistêmicas, embora sua eficácia possa ser comprometida pela crescente resistência fúngica. Ademais, a associação entre fármacos e extratos surge como uma estratégia promissora para o desenvolvimento de terapias antifúngicas mais eficazes e com menos efeitos adversos. **OBJETIVO:** Investigar, por meio de ensaios *in vitro*, a susceptibilidade de diferentes espécies fúngicas ao extrato de *Psidium guajava* isolado e em combinação com itraconazol. **MÉTODOS:** Utilizaram-se cepas ATCC de *Fonsecaea pedrosoi*, *Trichophyton interdigitale*, *Candida albicans*, *Candida krusei* e *Aspergillus brasiliensis*, provenientes da micoteca do Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica (GEAMICOL) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPa. Os espécimes para obtenção do extrato etanólico das folhas foram tombadas no Herbário Delta do Parnaíba sob o código 9238. A atividade antifúngica foi avaliada por microdiluição em caldo, conforme os protocolos M27-A3 e M38-A2 do CLSI (2008), com determinação das concentrações inibitórias mínimas (CIM). As leveduras e fungos filamentosos foram expostos ao extrato de *Psidium guajava* (1,95–1000 µg/mL) e ao itraconazol (0,03–16 µg/mL) em placas de 96 poços. A Concentração Inibitória Mínima (CIM) foi definida como a menor concentração capaz de inibir o crescimento visível do microrganismo. A interação entre os compostos foi avaliada a partir da técnica de tabuleiro de xadrez, com cálculo do Índice Fracionário de Concentração Inibitória (IFCI), sendo as interações classificadas como sinérgicas, indiferentes ou antagonistas. **RESULTADOS:** O extrato de *Psidium guajava* demonstrou capacidade inibitória sobre as leveduras e ao dermatófito testados (CIMs 7,81–500µg/mL). O ITRA demonstrou atividade contra todos os isolados (CIMs 0,06–0,25µg/mL). A avaliação da interação entre o extrato e o antifúngico revelou sinergismo para a maioria das espécies testadas (IFCI=0,25–0,49), exceto para *Aspergillus brasiliensis* (IFCI= 1,00) e *Candida albicans* (IFCI=0,75) com resultados de interação indiferente para ambas. **CONCLUSÃO:** O extrato de *Psidium guajava* demonstrou atividade antifúngica isolada contra diferentes isolados fúngicos e associado ao ITRA apresentou ação sinérgica frente à maioria dos agentes fúngicos avaliados. Considerando a importância da identificação de novas estratégias terapêuticas, de baixa toxicidade e/ou que potencializam a eficácia dos antifúngicos, esses achados abrem caminho para investigações clínicas subseqüentes que aprimorem o tratamento de infecções fúngicas.

Palavras-chave: Infecções Fúngicas, *Myrtaceae*, Sinergismo.



O EXTRATO ETANÓLICO DE *Punica granatum* L. MANTÉM A DENSIDADE DO ESTROMA OVARIANO BOVINO DURANTE O TRANSPORTE A 33°C

Iana Lira Nogueira¹; Solano Dantas Martins¹; Sara Jayane Abreu de Souza¹; Maria Alice Felipe Oliveira¹; Leonardo Peres de Souza¹; Valdevane Rocha Araújo¹.

¹ Laboratório de Pesquisas em Fisiologia Reprodutiva, Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UDFPar, Parnaíba, PI, Brasil.

E-mail do autor: ianalira64@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os tratamentos oncológicos podem comprometer a função ovariana ao final do ciclo terapêutico, resultando em infertilidade e/ou insuficiência ovariana prematura (Dallagiovanna *et al.*, 2022). Diante desse cenário, visando a preservação da fertilidade, biotécnicas reprodutivas, como a criopreservação de tecido ovariano, gametas e embriões, têm sido amplamente adotadas. De maneira geral, a criopreservação de tecido ovariano é a única opção para pacientes pré-púberes ou que necessitem de tratamento imediato. Entretanto, sabe-se que na maioria dos casos, a coleta do ovário é realizada em hospital especializado e direcionado para a clínicas de reprodução assistida. Entretanto, o tempo entre a coleta e a criopreservação, pode ser um fator limitante, visto que fora das condições de sobrevivência os folículos e as células do estroma do ovário, tendem a entrar em atresia (Júnior, 2017). Nesse contexto, a utilização de bioprodutos de origem vegetal com potencial antioxidante surge como uma opção eficaz e de baixo custo a serem adicionados nas soluções de transporte. Dentre as várias espécies estudadas, destaca-se a *Punica granatum* L., também conhecida como romãzeira, uma planta rica em compostos bioativos, como polifenóis, os quais conferem potencial antioxidante e podem reduzir os efeitos deletérios causados no processo de conservação desses tecidos. **OBJETIVO:** O presente estudo, buscou avaliar o efeito da temperatura, tempo e adição do extrato etanólico de *Punica granatum* L. sobre a densidade das células do estroma durante a conservação de tecido ovariano bovino. **MÉTODOS:** A produção do extrato etanólico da casca de *Punica granatum* L. (EEPG) foi realizada seguindo o protocolo já estabelecido na literatura, de acordo com (Nascimento *et al.*, 2018). O experimento de conservação seguiu o seguinte design experimental: Os ovários (n = 3) foram coletados em abatedouro local e fragmentados (N=7; 3×3×1mm). Um fragmento foi fixado imediatamente e os outros fragmentos divididos nos grupos experimentais que consistia em diferentes tempos (4, 12 e 24h) na ausência (CTRL) ou presença do EEGP (10 µg/mL) e conservados a 33°C. Ao final do respectivo período de conservação os fragmentos foram fixados e processados para análises histológicas com hematoxilina e eosina. A densidade das células do estroma foi realizada contando o núcleo das células presentes em 2500 µm² em 10% de todas as seções histológicas. **RESULTADOS:** Foi possível observar uma redução significativa na densidade das células em ambos os grupos, nos tempos de 4 e 24h quando comparados ao fresco, não sendo observadas diferenças significativas no período de 12h que mantiveram a densidade similar ao fresco. Quando avaliados de forma individual, observou-se uma redução significativa na densidade das células no grupo controle nos períodos de 4 e 24h. Em contrapartida, os tecidos tratados com 10 µg/mL mantiveram a densidade igual entre si nos diferentes tempos. **CONCLUSÃO:** A adição de 10 µg/mL EEGP foi eficaz na manutenção da densidade das células do estroma ovariano que são essenciais durante o desenvolvimento dos folículos. Apesar dos resultados observados, mais estudos são necessários para elucidar os mecanismos por quais os compostos oriundos da *Punica granatum* L. podem atuar sobre as células ovarianas.

Palavras-chave: Conservação, *Punica granatum* L., Antioxidante.



TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DIAGNÓSTICO SITUACIONAL, POTENCIALIDADES E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM SAÚDE

¹Jefferson Abraão Caetano Lira; ²Mayra Isabelly Gomes da Costa; ³Ana Claudia Carvalho Silva;

⁴Márcia Andreia da Conceição de Jesus; ⁵Raul Pereira da Silva; ⁶Rosana Samille Soares Melo;

⁷Francisco Guilherme de Araújo Lima; ⁸Samira Rego Martins de Deus Leal; ⁹Vinicius Alexandre da Silva Oliveira.

^{1,2,3,4,5,6,7} Residentes em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí (UESPI); ⁸Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí (UESPI); ⁹Coordenador da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

E-mail do autor: j.abraaolira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A territorialização em saúde é essencial para o planejamento estratégico e execução das ações em saúde, pois consiste em identificar as características e demandas da população do território, no intuito de direcionar as ações de forma mais resolutiva e equitativa. Na Atenção Primária à Saúde, a territorialização permite conhecer as necessidades da população e ordenar o cuidado para promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre o processo de territorialização na Atenção Primária à Saúde, enfocando o diagnóstico situacional, as potencialidades e o planejamento estratégico em saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no território de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da zona Sudeste de Teresina, no período de março a abril de 2025, pelos residentes em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí. Os dados foram produzidos mediante registros fotográficos, gravações, visitas nas microáreas e nos equipamentos sociais, reuniões com a equipe e a comunidade, relatórios epidemiológicos e diário de campo. Os dados epidemiológicos foram analisados de forma descritiva, por meio de frequência absoluta e percentual, enquanto a análise dos dados qualitativos ocorreu mediante a técnica de análise de conteúdo, enfocando o Planejamento Estratégico Situacional de Carlos Matus. **RESULTADOS:** O processo de territorialização foi dividido em sete etapas: reunião com as equipes, visita ao território com os Agentes Comunitários em Saúde, visita aos equipamentos sociais, reunião com a comunidade, construção do mapa do território da UBS, elaboração do relatório e apresentação dos resultados. A população da UBS possui 12062 usuários cadastrados, distribuídos em quatro equipes, sendo a hipertensão (n=899), o diabetes (n=476) e os transtornos relacionados à saúde mental (n=127) os agravos mais prevalentes. Na visita ao território, foram identificados terrenos baldios, lixo e esgoto a céu aberto, animais soltos nas ruas, áreas violetas e algumas casas em regiões de ocupação construídas de forma precária. Os desafios encontrados foram a falta de medicação, fila de espera para consulta com especialistas e a dificuldade para atendimento com dentistas, além da sobrecarga e adoecimento mental dos trabalhadores. Em relação às potencialidades, constatou-se que o território conta 35 equipamentos sociais, com predominância de centros religiosos (n=11), academias da saúde (n=6) e escolas públicas (n=3). Após a territorialização, o mapa do território foi atualizado e entregue à UBS. Os resultados foram apresentados à equipe e à coordenação da UBS na forma de documentário e exposição dialogada. No Planejamento Estratégico Situacional, foi feita a priorização dos problemas e construídos os seguintes projetos a serem desenvolvidos no território: relaxamento para pessoas com ansiedade e depressão; grupo mais saúde para prática de exercícios físicos; bebê sem cárie; estratificação do risco de ulceração nos pés para pessoas com diabetes; e cuidando de quem cuida voltado para profissionais da saúde. **CONCLUSÃO:** A territorialização permitiu a vivência concreta da realidade social, econômica, cultural e sanitária do território. Assim, o planejamento estratégico contribuiu para elencar as demandas prioritárias e implantar intervenções direcionadas às principais demandas de saúde evidenciadas, no intuito de melhorar as condições de saúde da população.

Palavras-chave: Territorialização da Atenção Primária, Planejamento Estratégico, Atenção Primária à Saúde.



PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO CAPS: UM OLHAR HUMANIZADO PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

¹Francisca Karoline Ximenes Teixeira; ²Aline Maria de Melo Pinto; ³Jeovâna de Castro Lopes de Vasconcelos; ⁴Iane Maria Araújo Matias; ⁵Lidia Lopes Nobre, ⁶Jade Maria Albuquerque de Oliveira.

^{1,2,3,4,5}Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁶Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

E-mail do autor: karolineximenes2@gmail.com

INTRODUÇÃO: Às práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas que contribuem para a promoção da saúde mental, na prevenção do sofrimento psíquico e na recuperação do equilíbrio emocional. Com foco na escuta sensível, na criação de vínculos terapêuticos e na compreensão do indivíduo em sua particularidade, considerando suas relações com a sociedade. **OBJETIVO:** Relatar e refletir sobre as vivências de internas de enfermagem, destacando o aprendizado prático e a contribuição das PICS para a formação profissional e para o cuidado humanizado em saúde mental. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa realizado durante dezembro de 2024 a janeiro de 2025. Participaram deste estudo usuários dos grupos terapêuticos de um CAPS II localizado no município de Sobral, na região norte do estado do Ceará. Internas atuaram como participantes ativas nas rodas terapêuticas, auxiliando na facilitação das práticas e promovendo momentos de acolhimento e vínculo com os usuários nos seguintes grupos: Grupo Expressivo, Grupo de Mulheres, Grupo de Convivência, Grupo de Família e Grupo de Práticas Corporais. As terapias integrativas aconteciam por meio da musicoterapia, arteterapia, danças, terapias grupais e exercícios físicos. **RESULTADOS:** Diante do exposto, as alunas conseguiram observar os benefícios que os grupos terapêuticos trazem para a saúde mental de seus usuários, bem como possibilitam o desenvolvimento das capacidades de promover a reabilitação psicossocial. É notável o quanto os momentos promovidos nos grupos possibilitaram a humanização do cuidado ao paciente mental, proporcionando acolhimento, escuta sem julgamento, promoção da autonomia, criação de vínculos e fortalecimento da saúde física. As experiências também impactaram significativamente a formação das internas, proporcionando uma compreensão ampliada do cuidado em saúde mental e da importância da escuta ativa e do vínculo terapêutico no processo de reabilitação psicossocial. **CONCLUSÃO:** Portanto, através desse estudo pode-se constatar que é de fundamental importância considerar que a promoção de saúde mental está além do modelo biomédico, onde o foco dos grupos não é somente amenizar os sintomas emocionais, mas favorecer o cuidado integral da pessoa, incluindo os seus aspectos emocionais, sociais e culturais. Além disso, a vivência com práticas integrativas contribui para a formação de profissionais mais sensíveis, críticos e comprometidos com os princípios da humanização e da integralidade do cuidado no SUS.

Palavras-chave: Saúde Mental, Terapias Complementares, Assistência à Saúde Mental.



LINHA DE CUIDADO DE HANSENIASE ENTRELAÇOS

¹Suzane Laura Silva de Carvalho; ²Daisy Joanne Coutinho do Nascimento; ³Telma Vieira Lima.

^{1,2,3} Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI-RENASF.

E-mail do autor: suzane1007@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* e, apesar de ser curável e contar com tratamento de fácil acesso, continua sendo um problema de saúde pública em muitos países, inclusive no Brasil, enfrentando desafios como o diagnóstico tardio, o preconceito e a falta de conhecimento sobre a doença, o que dificulta seu controle (Brasil, 2019). Nesse sentido, no município de Monsenhor Gil, a partir de 2023, viu-se a necessidade de potencializar o cuidado, com foco no diagnóstico precoce, na articulação intersetorial e na garantia da ampliação da atenção integral aos pacientes, integrando os serviços de saúde para oferecer acompanhamento e reabilitação às pessoas acometidas por essa doença endêmica. **OBJETIVO:** Implantar a linha de cuidado da hanseníase no município de Monsenhor-Gil; Específicos: Ampliar o acesso ao diagnóstico precoce; Articular ações intersectoriais para ampliar o impacto das políticas de hanseníase no município. Reduzir o abandono do tratamento da hanseníase. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência que foi desenvolvido a partir da implementação da linha de cuidado da hanseníase em um município do Piauí, com foco na integralidade do cuidado e na integração de redes intersectoriais. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, com base na observação participativa e na análise documental de registros institucionais. Para a organização da linha de cuidado, foram realizadas reuniões intersectoriais envolvendo profissionais de saúde, assistência social, educação e outros setores, visando fortalecer o diagnóstico precoce, o acompanhamento clínico e a reabilitação dos pacientes. A estratégia incluiu capacitação dos agentes comunitários, articulação com unidades de referência para tratamento e ações de sensibilização junto à população. **RESULTADOS:** A implantação da linha de cuidado da hanseníase teve como resultado um cuidado integral, com vínculo com a atenção especializada, tendo como referência o Centro Maria Imaculada, em Teresina-PI. A Atenção Primária organiza o cuidado, garantindo o agendamento e o transporte dos usuários. Foram identificados casos de pacientes que, mesmo após o tratamento completo, ainda apresentavam bacilos, sendo iniciado um novo tratamento conforme o protocolo e mantido o cuidado integral, envolvendo a rede intersectorial. **CONCLUSÃO:** A implementação da linha de cuidado da hanseníase no município representou um avanço significativo na promoção da saúde e na qualidade de vida dos pacientes. A abordagem integrada, envolvendo diagnóstico precoce, capacitação profissional, apoio intersectorial e assistência contínua, demonstra a importância de um modelo de Atenção Primária estruturado e eficiente.

Palavras-chave: Hanseníase, Atenção Primária, Cuidado Integral.



ANÁLISE DOS ÓBITOS COM MENÇÃO DE TUBERCULOSE EM HOSPITAL DE ENSINO DO PIAUÍ

Maria do Socorro Rêgo de Amorim¹; Lígia Maria Cabedo Rodrigues¹; Telma Vieira Lima¹; Sara Machado Miranda Leal Barbosa¹; Érida Zoé Lustosa Furtado¹; Thallyta Maria Tavares Antunes¹; Jéssica Sousa Costa¹; Olívia Dias de Araújo²; Emídio Marques de Matos Neto²; Amanda Fontenele Rodrigues Machado².

¹ Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí HU-UFPI; ² Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: helprego2020@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa crônica, de notificação compulsória, que permanece como um relevante problema de saúde pública no Brasil. Apesar dos avanços nas ações de controle, os óbitos com menção de TB ainda representam um desafio para os serviços de vigilância, especialmente diante da complexidade dos casos extrapulmonares e da presença de comorbidades, que podem dificultar o diagnóstico e o início oportuno do tratamento. Com o intuito de qualificar a análise desses óbitos, o Ministério da Saúde instituiu, em 2017, a Ficha de Investigação de Óbito com Menção de Tuberculose. Essa ferramenta visa sistematizar informações sobre os casos em que a TB é mencionada como causa básica ou associada, contribuindo para a compreensão do perfil epidemiológico desses óbitos e subsidiando o planejamento de ações de vigilância e cuidado. Dessa forma, a investigação dos óbitos com menção de TB permite traçar o perfil dos casos notificados e identificar possíveis padrões clínico-demográficos. **OBJETIVO:** Apresentar os óbitos com menção de tuberculose registrados em um hospital universitário do estado do Piauí, no período de 2018 a 2024. **MÉTODOS:** Estudo documental, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir da análise das fichas de investigação de óbitos com menção de tuberculose entre os anos de 2018 e 2024. Foram coletadas informações referentes ao sexo, idade, forma clínica da TB, início de tratamento e causa básica do óbito. Os dados foram organizados, tabulados em planilha eletrônica e analisados de forma descritiva e comparativa. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI), sendo aprovado sob o número de parecer 7.023.559 e CAAE 79579224.1.0000.8050, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todas as etapas da pesquisa respeitaram os princípios éticos da confidencialidade, anonimato e uso exclusivo dos dados para fins científicos. **RESULTADOS:** Foram identificados óbitos com menção de TB em todos os anos analisados, totalizando 42 casos. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (n = 32) e com idade superior a 45 anos (n = 35). Dentre os casos, observaram-se diferentes formas clínicas de TB, com destaque para a forma extrapulmonar (n = 28), especialmente peritoneal (n = 7), pleural (n = 6), pericárdica (n = 3) e meningoencefálica (n = 3). Em 2020 e 2021, destacaram-se três casos de tuberculose meningoencefálica (n = 3). Em 13 casos, os pacientes não chegaram a iniciar o tratamento. Em 2018 e 2020, houve maior número de óbitos confirmados por TB como causa básica (n = 3). Além disso, identificaram-se causas associadas como neoplasias (n = 6), insuficiência respiratória (n = 6), choque séptico (n = 2) e doenças hepáticas (n = 4). **CONCLUSÃO:** O preenchimento adequado da Ficha de Investigação de Óbito com Menção de Tuberculose é fundamental para a qualificação das informações em saúde, pois esses registros permitem conhecer o perfil dos óbitos relacionados à TB, contribuindo para a formulação, o desenvolvimento e o aprimoramento de estratégias de vigilância e de atenção à saúde.

Palavras-chave: Mortalidade, Tuberculose, Vigilância Epidemiológica.



DESENVOLVIMENTO DE VACINA CONTRA A DOENÇA DE CHAGAS ATRAVÉS DE PREDIÇÃO DE EPÍTOPOS: UMA ABORDAGEM DE SAÚDE DIGITAL

¹Maria Eduarda Lima Fernandes; ²Bianca Maria Rodrigues de Araújo; ³Jefferson Carvalho Conceição; ⁴Kaylany Paes dos Santos; ⁵Mariana Fochesato; ⁶Thiago de Carvalho Araújo; ⁷Ytallo da Costa Sousa; ⁸Ygor Victor Ferreira Pinheiro; ⁹Leiz Maria Costa Vêras.

^{1,2,3} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ^{4,5} Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU; ⁷ Mestrando em Biotecnologia pelo PPGBIOTEC - UFDPAr; ⁸ Doutorando em Biotecnologia pelo PPGBIOTEC - UFDPAr; ⁹ Professora do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia - UFDPAr.

E-mail do autor: eduardafernandez28@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas (DC) é uma enfermidade tropical negligenciada, endêmica na América Latina, causada pelo *Trypanosoma cruzi* e transmitida, principalmente, pelo inseto triatomíneo. Apesar de afetar milhões de pessoas, dos esforços em controle vetorial e melhoria do diagnóstico, não há vacina disponível. Os tratamentos atuais possuem eficácia limitada e o uso de medicamentos, como o benznidazol, pode ocasionar efeitos colaterais. Neste cenário, avanços em bioinformática e imunoinformática têm possibilitado novas abordagens, como o uso de predição de epítopos e análises computacionais, para o desenvolvimento de abordagens promissoras para o tratamento de doenças. **OBJETIVO:** Identificar e caracterizar epítopos de células B e T do *T. cruzi*, utilizando ferramentas computacionais, com o intuito de selecionar candidatos promissores para o desenvolvimento de uma vacina contra a DC. **MÉTODOS:** Foram utilizadas sequências de proteínas de membrana do *T. cruzi* obtidas do banco de dados do UniProt. A seguir, essas proteínas foram analisadas quanto ao seu potencial antigênico (VaxiJen 2.0), alergênico (AllerTOP v.2.0 e AlgPred) e tóxico (ToxinPred3). As proteínas selecionadas foram submetidas à predição de epítopos utilizando a ferramenta do Banco de Dados de Epítopos Imunogênicos (IEDB) para identificação de células B e ligação com moléculas do Complexo Principal de Histocompatibilidade (MHC) apresentadoras de células T. Os epítopos identificados foram novamente avaliados quanto à antigenicidade, alergenidade e toxicidade, e somente aqueles com alto potencial imunogênico, baixo risco alergênico, não tóxico e com alto score (>1,0) foram selecionados como candidatos vacinais. **RESULTADOS:** Foram identificadas inicialmente 455 proteínas de membrana do *T. cruzi* a partir do UniProt. Após análise de antigenicidade, alergenidade e toxicidade, 18 proteínas foram consideradas seguras. A predição de epítopos das proteínas realizadas via IEDB resultou em uma quantidade de epítopos amplamente variados, com 2.200 variações por sequência, incluindo repetições de epítopos com a mesma composição. Foram analisados 320 epítopos de células B com 16 aminoácidos, já os de células T (citotóxicos e auxiliares) apresentaram cerca de 1880 epítopos. A triagem resultou em 9 epítopos com alto potencial antigênico (score > 1,0 no VaxiJen), não alergênicos na ferramenta AllerTOP e não tóxicos no ToxinPred3. Dentre os epítopos, 3 foram de células B, 3 de células T auxiliares e 3 de células T citotóxicas. Dessa forma, a avaliação quanto à sua imunogenicidade, conservação e perfil de segurança demonstraram potencial imunogênico. Apenas uma fração restrita atendeu simultaneamente aos critérios de segurança, ressaltando a eficácia do processo metodológico. **CONCLUSÃO:** O uso da predição de epítopos associado à análise computacional demonstrou ser uma ferramenta eficiente na seleção de alvos vacinais, a identificação desses 9 epítopos representa um avanço na construção de uma vacina multiepítópica contra *T. cruzi*, oferecendo uma base para a montagem da proteína, refinamento, análise físico-química e validação experimental. A aplicação desses dados pode impulsionar o desenvolvimento de vacinas peptídicas e novas estratégias de medicina personalizada voltadas à prevenção da DC, beneficiando populações vulneráveis e promovendo avanços na saúde pública.

Palavras-chave: *Trypanosoma cruzi*, Imunoinformática, Análise computacional.



ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DE BAIXAS COBERTURAS DE CITOLOGIA DO COLO DO ÚTERO – JARDIM DO MULATO/PI

Leisa Maria da Costa Silva¹; Chrystiany Plácido de Brito Vieira²; Nádia Maria Santos Spíndola Miranda³.

^{1,3} Enfermeira Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (RENASF/Fiocruz) da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ² Enfermeira. Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (RENASF/Fiocruz) da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail da autora: leisamaria.cs@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero é um dos cânceres mais incidentes em mulheres. O rastreamento deve ser realizado a partir de 25 anos em todas as mulheres que iniciaram atividade sexual, a cada três anos, se os dois primeiros exames anuais forem normais, e deve seguir até os 64 anos de idade. A Atenção Básica, em especial a Estratégia Saúde da Família (ESF), tem importante papel na ampliação do rastreamento e monitoramento da população adscrita, realizando busca ativa dessas mulheres e causando impacto positivo na redução da morbimortalidade por essa doença. **OBJETIVO:** Elevar a cobertura do exame de citologia do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos do município de Jardim do Mulato/PI através de um elemento de busca ativa eficaz. **MÉTODOS:** Em agosto de 2024, foi realizado o levantamento da quantidade de exames realizados pela equipe de Zona Rural do Município de Jardim do Mulato no período de AGO/2023 a JUL/2024 (145 exames) bem como o levantamento nominal das mulheres que haviam realizado o exame preventivo há mais de 36 meses (164 mulheres). Em seguida, através de uma plataforma de design gráfico, foram elaborados cartões-convite individuais, baseados na lista de faltosas. Para cada Agente Comunitário de Saúde (ACS) foram enviados, via aplicativo de mensagens, os cartões correspondentes às usuárias de seu território e orientado que eles fossem repassados às usuárias pelo mesmo aplicativo. No convite, constava a seguinte mensagem: “Olá, Fulana! Seu ‘exame de prevenção’ está em atraso! Consulte seu Agente Comunitário de Saúde e agende seu horário. Cuide-se.” Ao final, a assinatura da enfermeira da área. Com base no cronograma mensal de atividades da equipe os exames foram agendados pelos ACS. **RESULTADOS:** O retorno dado pelas usuárias que receberam o convite foi positivo visto que foi observado um aumento do agendamento dos exames na área. Com o envio do cartão, foram realizadas 63 coletas no período de 26/06 a 31/07/2024. Este número representa 38,41% da quantidade de mulheres faltosas para o quadrimestre de maio a agosto/2024 (164). Com relação à cobertura geral, o valor passou de 65% para 68%. **CONCLUSÃO:** Com a elaboração do cartão-convite a Equipe da ESF da zona rural aumentou a cobertura do exame das mulheres adscritas. A partir dos resultados obtidos, entende-se que o método adotado se constitui numa forma de oferecer um serviço de maior qualidade com ações de baixo custo, fácil acesso e alto impacto no cuidado à saúde de suas usuárias. Acredita-se que, ao utilizar um convite nominal enviado pela enfermeira da equipe, as mulheres tiveram uma sensação de valorização e proximidade. Com o resultado alcançado a equipe vem adotando esta estratégia na sua rotina como forma de busca-ativa de mulheres faltosas para a realização do exame preventivo.

Palavras-chave: Colo do Útero, Saúde da Família, Saúde da Mulher.



POTENCIAL ANTIFÚNGICO *in vitro* DE *Psidium guajava* FRENTE A LEVEDURAS PATOGENICAS

¹Lyanna Lima Castro; ²Danielle Vieira Da Silva; ³Luana Maria Araujo Silva Furtado; ⁴Vitória Alves Oliveira; ⁵Vitor Costa Fernandes Sousa; ⁶Lanay Sampaio Borges; ⁷Paulo Roberto Carneiro Gomes; ⁸Lais Silva Castro; ⁹Samara Marques de Oliveira; ¹⁰Tatiane Caroline Daboit.

^{1,3,5}Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar; ^{2,4,6}Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar; ⁷Doutorando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar; ^{8,9}Mestrando em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar; ¹⁰Professora Adjunta do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas; Coordenadora do Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica - GEAMICOL, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar.

E-mail do autor: lyannalima@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: As leveduras são fungos unicelulares importantes em infecções oportunistas, especialmente em imunocomprometidos. O tratamento pode requerer terapias prolongadas ou combinadas, pois erradicar completamente é difícil em casos crônicos ou disseminados. Considerando os desafios clínicos dos antifúngicos, como baixa disponibilidade de opções de fármacos, efeitos adversos e resistência, é necessário buscar alternativas eficazes e menos tóxicas. As plantas medicinais, tais como *Psidium guajava*, da família Myrtaceae, têm ganhado destaque por seus efeitos terapêuticos, incluindo a atividade antifúngica. Os estudos com isolados clínicos, ambientais e de referência são essenciais para avaliar a eficácia de extratos frente à diversidade fúngica envolvida nas infecções. **OBJETIVO:** Avaliar, por meio de ensaios *in vitro*, a susceptibilidade de leveduras patogênicas, incluindo cepas clínicas, ambientais e de referência, a *Psidium guajava*. **MÉTODOS:** Utilizou-se leveduras de diferentes origens, incluindo cepas clínicas (*Cândida krusei* P22 e *Cândida albicans* P10), ambientais (*Candida krusei* B8 e DU) e de referência da ATCC (*Candida krusei* ATCC 6258, *Candida albicans* ATCC 10231 e *Cryptococcus neoformans* ATCC 32269), pertencentes à micoteca do Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica (GEAMICOL) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar. Os ensaios de suscetibilidade seguiram o protocolo padronizado M27-A3 do *Clinical and Laboratory Standards Institute* – CLSI (2008). A planta *Psidium guajava* para obtenção do extrato etanólico foi tombada no Herbário Delta do Parnaíba sob o código 9238. Após cultivo, as suspensões celulares das leveduras foram ajustadas em espectrofotômetro a 530 nm (transmitância de 90 %) e diluídas em meio RPMI 1640 tamponado com MOPS, obtendo a faixa de $0,5 \times 10^3$ a $2,5 \times 10^3$ UFC/mL. O extrato de *Psidium guajava* foi preparado em DMSO e diluído em meio RPMI 1640, com faixa de concentração de 1,95 a 1000 µg/mL. O itraconazol (Sigma®, EUA) foi utilizado como antifúngico controle, com concentrações variando de 0,03 a 16 µg/mL. A Concentração Inibitória Mínima (CIM) foi determinada visualmente após 48 horas de incubação a 35 °C, sendo definida como a menor concentração capaz de inibir o crescimento visível do microrganismo. Todos os testes foram realizados em triplicata. **RESULTADOS:** Os isolados de leveduras testados apresentaram perfis variados frente ao extrato de *Psidium guajava* e ao itraconazol. O extrato apresentou maior atividade contra *Candida krusei* ATCC 6258 e contra o isolado ambiental DU (CIM = 7,81 µg/mL), enquanto as maiores CIMs foram para *Candida albicans* ATCC 10231 e para o isolado clínico P22 (CIM = 125 µg/mL), indicando menor sensibilidade. Não foram observadas cepas resistentes ao antifúngico padrão nem ao *Psidium guajava* nas concentrações testadas. **CONCLUSÃO:** Foram verificados efeitos promissores no uso de *Psidium guajava*, a qual demonstrou atividade antifúngica *in vitro* frente a cepas leveduriformes patogênicas de diferentes origens, indicando seu potencial como agente alternativo no combate a infecções fúngicas. Considerando a importância da descoberta de fármacos que potencializam essa ação, é essencial expandir o conhecimento sobre sua atividade, isoladamente e em combinação com itraconazol. A continuidade das pesquisas permitirá desenvolver novas estratégias antifúngicas, contribuindo para saúde pública e manejo das infecções causadas por leveduras.

Palavras-chave: Micoses oportunistas, Myrtaceae, *Candida* spp.



SAÚDE E BEM ESTAR NO CAMPOS: UMA EXPERIÊNCIA COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES PARA TRABALHADORES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

¹Suelem Barbosa de Carvalho; ²Maria Vitória do Vale Sousa; ³Michelle Vicente Torres; ⁴Ana Cintia Lima Rios; ⁵Irlanna Thamirys Barbosa Silva; ⁶Isabelli Meneses Brandão; ⁷Letícia Maria da Silva Marques, ⁸Rafael Vinicius Lopes Cardoso.

^{1,2,4,8}Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ³Mestre em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – USP; ^{5,7}Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁶Graduando em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: sucarvalho883@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde do trabalhador e trabalhadora merece atenção especial, pois frequentemente atuam com sobrecarga de trabalho, déficit na estrutura física, insatisfação com o salário e escassez de recursos humanos, produzindo sinais e sintomas físicos e emocionais que influenciam gradativamente no processo saúde-doença. As ações que preconizam a produção do cuidado em saúde nesse público se fazem necessárias, pois um profissional desgastado da rotina, não desempenha seu papel com excelência, logo não auxiliará no crescimento intelectual, crítico e social do seu local de trabalho. **OBJETIVO:** O projeto visou proporcionar ações de promoção de bem-estar geral e a saúde dos servidores de uma instituição de ensino superior, utilizando a aromaterapia e a reflexologia podal. **MÉTODOS:** Alunos dos cursos de psicologia, fisioterapia e enfermagem foram instrumentalizados e, sob supervisão docente, realizaram avaliações e atendimentos individualizados aos trabalhadores do campus ao longo de dois semestres. A coleta de dados para este relato baseou-se em registros dos atendimentos e anotações de campo. Os atendimentos foram agendados e realizados em ambiente preparado para a prática. **RESULTADOS:** Os trabalhadores relataram benefícios como redução da intensidade da dor (cabeça, coluna, pés e mãos) e melhora nos níveis de ansiedade e estresse após as intervenções com aromaterapia e reflexologia podal. **CONCLUSÃO:** A experiência demonstrou o potencial das Práticas Integrativas Complementares – PICs, como ferramentas eficazes para a promoção da saúde no ambiente de trabalho universitário e contribuiu significativamente para a formação prática dos estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares, Saúde do Trabalhador, Extensão Universitária.



FRAGILIDADES NO COMPARTILHAMENTO DO CUIDADO NA HANSENÍASE: VIVÊNCIAS DO INTERNATO EM INFECTOLOGIA

¹Maria Eduarda Quadro Valle; ²Marcos Aguiar Ribeiro.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ²Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

E-mail do autor: eduardaquadro15@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde a Hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos. O Brasil é um dos países com maior incidência de hanseníase, sendo considerada uma das principais endemias no país, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Nesse contexto, o Centro de Referência em Infectologia de Sobral (CRIS) desempenha um papel essencial no diagnóstico, tratamento e controle da doença, oferecendo atendimento especializado e multidisciplinar. **OBJETIVO:** Este relato de experiência tem como objetivo relatar desafios observados durante o módulo de Internato II no mês de novembro de 2024 sobre a falha no compartilhamento do cuidado e do olhar clínico na Atenção Primária nas formas de apresentação da doença e suas consequências. **MÉTODOS:** Relato de experiência vivenciado durante o Internato II de Enfermagem, em novembro de 2024, no CRIS – serviço de referência que atende 55 municípios da região Norte do Ceará. As ações foram registradas em diários de campo e envolveram participação ativa nas consultas de enfermagem, realização de exames dermatoneurológicos, aplicação de testes rápidos e exames de baciloscopia, além do plano de cuidado junto à equipe multidisciplinar. A análise foi feita com base na observação crítica e reflexiva das práticas assistenciais. **RESULTADOS:** Observou-se uma alta demanda de casos provenientes de áreas rurais e comunidades menos assistidas, onde o acesso ao serviço de saúde é limitado. Um dos maiores desafios observados foi a apresentação tardia dos pacientes, que geralmente, apresentava sinais avançados da doença, como perda de sensibilidade, úlceras neuropáticas, feridas nos pés e edemas periféricos. **CONCLUSÃO:** A colaboração entre o CRIS e a Atenção Primária é fundamental para a construção de uma rede de cuidado eficaz e propagação de informações acerca da hanseníase como, treinamentos, oficinas de educação permanente, implementação de materiais de triagem mais robustos e inclusão de exames básicos, como a avaliação de sensibilidade cutânea. A experiência clínica no CRIS proporcionou a oportunidade de vivenciar os desafios enfrentados na identificação e no manejo da hanseníase, particularmente no que se diz respeito às formas de apresentação da doença e suas consequências, além disso, proporcionou uma visão ampla sobre os desafios enfrentados na prática clínica e na articulação com os serviços de atenção primária. Constatou-se que, embora a hanseníase seja curável, o desconhecimento sobre suas manifestações iniciais e consequências continua sendo um dos maiores entraves para o controle da doença e da qualidade de vida do paciente. A vivência também destacou a importância de considerar o contexto social e econômico dos pacientes, muito dos quais enfrentam barreiras significativas para acessar os serviços de saúde. As estratégias para o controle da hanseníase precisam ser integradas e baseadas na realidade local, abordando não apenas os aspectos clínicos, mas também o estigma e o preconceito que ainda rodeiam a doença.

Palavras-chave: Hanseníase, Doenças infecciosas, Atenção Secundária à Saúde.



PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO NORDESTE NOS ANOS DE 2015-2024

¹ Arthur Vasconcelos de Sousa; ² Ana Gabrielle da Silva Mendes; ³ Francisco Douglas Oliveira Matias; ⁴ Karina Rodrigues dos Santos.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa; ^{2,3} Graduando(a) em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa; ⁴ Doutora em Parasitologia pela Universidade Estadual Paulista - UNESP.

E-mail do autor: arthur.vs7@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é uma infecção febril aguda causada por quatro sorotipos virais distintos (DENV1, DENV2, DENV3 e DENV4), que, embora geneticamente relacionados, apresentam diferenças antigênicas. Trata-se de uma arbovirose na qual os transmissores são os vetores artrópodes fêmeas, sendo que, no Brasil, o principal transmissor é a espécie do mosquito *Aedes aegypti*. No que se refere ao vírus, pertence à família *Flaviviridae* e ao gênero *Flavivirus*, sendo constituído por um RNA de fita simples com polaridade positiva. Nessa perspectiva, os surtos de dengue, que apresentaram um crescimento expressivo em 2024, sobretudo na região Nordeste, com aumento de internações e óbitos, representam desafios relevantes tanto para o Sistema Único de Saúde (SUS) quanto para a estabilidade econômica do país. **OBJETIVO:** Descrever o perfil socioepidemiológico dos casos de dengue no Nordeste brasileiro no período de 2015 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com informações coletadas a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), considerando variáveis como ano de notificação, região de notificação, estados de notificação, faixa etária, critério de confirmação, evolução, classificação e hospitalização. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados 1.999.241 casos de dengue na região Nordeste, sendo a Bahia o estado que apresentou o maior número de registros, que foi 232.155, sendo o maior número de casos quando comparado a outros estados nordestinos no período delimitado. Outrossim, a faixa etária mais atingida foi entre 20 e 39 anos, sendo que a maior parte dos casos foram diagnosticados de forma clínico-epidemiológica, correspondendo a 948.644. Quanto ao óbito, houveram 1.128 no período estudado, sendo que no último ano analisado, comparado ao ano de 2023, essa variável aumentou em 224,71%, se destacando como o ano de maior número de óbitos. Além disso, 2.528 pacientes evoluíram para dengue grave e 79.135 precisaram de internação, ressalta-se ainda que 2024 foi o ano de maior hospitalização, revelando um aumento de 193,34% em relação a 2023. **CONCLUSÃO:** Portanto, a região Nordeste apresentou números significativos referentes a dengue, com 2024 se destacando entre os anos estudados. Dessa forma, é fundamental estabelecer estratégias de prevenção, vigilância, controle da doença na região e promoção da educação em saúde, visando o controle de surtos e a diminuição da incidência de casos de dengue na região Nordeste do Brasil.

Palavras-chave: Epidemiologia, Nordeste, Dengue.



MAPEANDO O BEM-ESTAR: ATIVIDADE FÍSICA NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

¹Jordana Mesquita Moura; ²Francisco Guilherme de Araújo Lima; ²Fransnadine de Maiara Costa Gomes, ²Fabiana Soares Sousa Alvarenga, ²Fernanda Raquel Costa Chaves, ²Ellen Dayene dos Santos Moura, ²Glauber Aires de Sousa, ²Geidson de Sousa Santos Jacinto Serra, ²Evelyn Larissa Viana Santos, ³Renata Batista dos Santos Pinheiro.

¹Profissional de Educação Física Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ³Professora Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: mourajordana9@gmail.com

INTRODUÇÃO: No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), a análise do território possibilita um olhar ampliado sobre as vulnerabilidades e potencialidades que impactam a saúde da população. O presente estudo relata parte da experiência de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) em Teresina no Piauí, na área adscrita à uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada na zona norte de Teresina, para analisar o acesso e a oferta de atividades físicas e de lazer, fatores relevantes para a promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é identificar e analisar a disponibilidade e o acesso da população à atividades culturais e de lazer na área de cobertura da UBS, com ênfase nas práticas de exercício físico, buscando compreender como esses aspectos influenciam na saúde e qualidade de vida dos moradores, sobretudo idosos, grupo predominante na região. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de Experiência, descritivo sobre a percepção de residentes em relação a utilização dos espaços de lazer a partir do processo de territorialização, que incluiu visitas de campo, entrevistas com associação de moradores, rodas de conversa com escolas, creches e paróquias, levantamento de dados com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e análise das condições socioeconômicas, estruturais e epidemiológicas das microáreas. Foram mapeados os equipamentos sociais disponíveis para a prática de atividades, assim como os projetos sociais e institucionais ativos na região, considerando também a acessibilidade e frequência das ações. **RESULTADOS:** A área de cobertura da UBS compreende dois territórios com características socioeconômicas distintas. O bairro M apresenta melhores condições de renda e infraestrutura, além da existência de projetos voltados à promoção da saúde, como o Programa 60+, atividades de zumba e circuito funcional. Em contrapartida, o bairro B revela maior vulnerabilidade social, marcada pela ausência de grupos estruturados de atividade física e pelo acesso limitado a espaços adequados para essas práticas. Essa carência se estende também ao setor privado, já que o bairro não conta com academias particulares, dispondo apenas de uma estrutura pública ao ar livre. Ambos os territórios possuem uma população predominantemente idosa, com alta prevalência de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, além de uma expressiva quantidade de pessoas com mobilidade reduzida ou acamadas. Essa realidade demanda um volume significativo de atendimentos domiciliares, os quais são prejudicados pela ausência de transporte institucional, comprometendo a qualidade da assistência prestada. Tal limitação contribui para o agravamento de condições físicas e emocionais dos usuários, além de impactar negativamente sua autonomia e interação social. **CONCLUSÃO:** A região apresenta diversas peculiaridades, estas reverberam no acesso a atividades preventivas como o exercício físico e nas demandas de saúde. É preciso ampliar o acesso à atividade física e lazer, especialmente no bairro F. A articulação com instituições locais, pode ser uma estratégia viável para a criação de grupos fixos de exercícios. A territorialização, nesse sentido, mostra-se fundamental não apenas para o diagnóstico, mas para a construção coletiva de soluções que promovam o bem-estar e a autonomia dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Exercício Físico, Promoção da Saúde, Territorialização da Atenção Primária.



CONSUMO DE FLAVONOIDES E MARCADORES DE PEROXIDAÇÃO LIPÍDICA EM PACIENTES COM COVID-19 ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA

¹Naíza Monte Lages; ²Maísa Guimarães Silva Primo; ³Vitória Ribeiro Mendes; ⁴Margarete Almeida Freitas de Azevedo; ⁵Vanessa Brito Lira de Carvalho; ⁶Nayara Vieira do Nascimento Monteiro; ⁷Poliana Cristina de Almeida Fonseca Viola; ⁸Jacenir Reis dos Santos Mallet; ⁹Maria do Carmo de Carvalho e Martins.

^{1,2,3} Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{4,5,6} Doutora em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷ Professora Doutora do Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁸ Fundação Oswaldo Cruz-Fiocruz, Laboratório Interdisciplinar em Vigilância Entomológica em Dípteros e Hemípteros, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ⁹ Professora Doutora do Departamento de Biofísica e Fisiologia, Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: naiza.lages@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Compostos bioativos presentes em alimentos têm sido estudados como possíveis aliados no enfrentamento da doença do SARS-CoV-2 (COVID-19). Dentre eles, flavonoides como quercetina, rutina e cumarinas destacam-se por suas propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, que podem contribuir na modulação da resposta imunológica, redução do estresse oxidativo e da inflamação na COVID-19. O conhecimento do padrão de consumo desses compostos em pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 pode contribuir para a elaboração de estratégias nutricionais complementares no manejo clínico da doença.

OBJETIVO: Avaliar o consumo de flavonoides e sua associação com a atividade da enzima mieloperoxidase (MPO) e concentrações de malondialdeído (MDA) no plasma de pacientes diagnosticados com COVID-19.

MÉTODOS: Estudo transversal realizado com 154 pacientes de ambos os sexos atendidos em Unidades Básicas de Saúde (UBS), em Teresina - PI, com sintomas gripais agudos leves de 3 a 7 dias e com diagnóstico de COVID-19 por reação em cadeia da polimerase com transcrição reversa em tempo real (RT-PCR). O consumo alimentar foi avaliado mediante dois Recordatórios de 24 horas (R24h), os teores médios de flavonoides foram obtidos através do banco de dados Phenol-Explorer 3.6, alimentos que não constavam no banco, os valores foram obtidos a partir de estudos disponíveis nas bases de dados MedLine/PubMed. O consumo diário de flavonoides (mg/dia) foi calculado a partir da multiplicação entre o teor médio de flavonoide em cada alimento e a quantidade relatada nos R24h. Os resultados foram expressos em mg/100 g para alimentos sólidos e mg/100 mL para líquidos. A concentração plasmática de MDA foi estimada pelo método de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico e a atividade da MPO foi determinada pela velocidade de oxidação do substrato o-dianisidina na presença de peróxido de hidrogênio. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (CAAE: 4.274.650). **RESULTADOS:** Mais da metade da amostra (55,8%) foi constituída por homens, com média de idade de 34,3 anos. O consumo médio total de flavonoides foi de 496,53 mg/dia. A classe de flavonoides mais consumida foi a dos flavanóis (317,22 mg/dia), enquanto os isoflavonóides apresentaram os menores valores de consumo médio diário (7,05 mg/dia). As maiores contribuições dietéticas de flavonoides totais foram oriundas de bebidas alcoólicas (688,50 mg/dia), sementes (377,23 mg/dia) e frutas (334,45 mg/dia). Em contrapartida, cereais, óleos e vegetais contribuíram com quantidades reduzidas. Entre os alimentos fonte de flavonoides analisados, destacou-se o feijão para flavonoides totais (82,09%), flavanóis (89,02%) e flavonóis (65,16%), seguido da laranja para os flavanonas (82,56%). Houve associação positiva estatisticamente significativa ($p=0,020$) entre o consumo de flavanonas e a atividade da enzima MPO. As concentrações de MDA não foram significativas.

CONCLUSÃO: No grupo estudado as principais fontes de flavonoides totais foram as bebidas alcoólicas e, em relação aos alimentos fonte de flavonoides, o feijão foi o alimento que mais contribuiu para o consumo de flavonoides totais e para as classes de flavanóis e flavonóis. O consumo dietético de flavanonas, um dos grupos de flavonóides, esteve associado, isoladamente, com um marcador inespecífico de peroxidação lipídica, a enzima mieloperoxidase.

Palavras-chave: COVID-19, Consumo de Flavonoides, Peroxidação Lipídica.



GALATO DE OCTILA: AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE E ATIVIDADE BIOTIVA SOBRE *Leishmania infantum* E *Leishmania donovani*

¹Douglas Soares de Oliveira; ²Mércya Lopes Braga; ³Franciregina Silva Araújo; ⁴José Wheslley Rodrigues de Lucena; ⁵Vanessa Maria Rodrigues de Souza; ⁶Julyanne Maria Saraiva de Sousa; ⁷Klinger Antonio da Franca Rodrigues.

^{1,2,3,4} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar;

^{5,6} Doutorando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Parnaíba - UFDPar; ⁷ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail do autor: douglassoares@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: As leishmanioses são Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs), causadas por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitidas por flebotomíneos. Com ampla distribuição geográfica, acometem aproximadamente 100 países em cinco continentes, afetando principalmente regiões subdesenvolvidas com acesso limitado a saneamento e saúde. A forma visceral, também conhecida como calazar, destaca-se pela gravidade clínica e alta taxa de letalidade. O tratamento ainda é baseado em fármacos tradicionais, que apresentam elevada nefrotoxicidade, hepatotoxicidade e cardiotoxicidade, necessitando a busca por tratamentos alternativos. Uma proposta alternativa é o galato de octila (GO), uma substância natural com atividade antioxidante, antimicrobiana e com baixa citotoxicidade. **OBJETIVO:** Avaliar a atividade antileishmania do GO sobre formas promastigotas de *Leishmania* spp., e citotoxicidade em células de mamíferos. **MÉTODOS:** A atividade antileishmania do GO foi avaliada frente a *L. infantum* e *L. donovani*, assim como a citotoxicidade nas linhagens RAW 264.7 e LLC-MK2, por meio de ensaio de viabilidade celular. Ambos os testes foram conduzidos em placas de 96 poços, incubadas por 72 h, com posterior adição de MTT. As condições diferiram apenas na temperatura e nas concentrações: parasitas foram mantidos a 26 °C, com 50 a 0,39 µg/mL (1×10^6 parasitas/poço), e células a 32 °C, em 5% de CO₂, com 800 a 3,12 µg/mL (1×10^5 células/poço). Com base nos dados obtidos, foi determinado o índice de seletividade (IS), sendo a análise estatística realizada por regressão não linear e ANOVA, adotando-se $p < 0,05$ como nível mínimo de significância estatística. **RESULTADOS:** Observou-se que o GO inibiu significativamente o crescimento das formas promastigotas de *L. donovani* e *L. infantum*, com concentrações inibitórias médias (CI₅₀) de 2,61 µM e 2,79 µM, respectivamente. Já nos ensaios de citotoxicidade, o GO demonstrou baixa toxicidade em macrófagos RAW 264.7 e células LLC-MK2, apresentando concentrações citotóxicas médias (CC₅₀) de $349,8 \pm 5,47$ µM e $417,20 \pm 9,27$ µM, respectivamente. Assim, pôde-se determinar o IS, estabelecido pela razão entre CC₅₀/CI₅₀, que relaciona a toxicidade à eficácia antiparasitária, onde mostrou-se superior a 100 para ambas as espécies e linhagens celulares, indicando que o composto é mais seletivo para o parasita quando comparado a células, evidenciando efetividade. Em comparação, fármacos convencionais como a anfotericina B que apresentaram índices próximos ou inferiores a 1, evidenciando maior toxicidade seletiva. **CONCLUSÃO:** O GO apresentou potente atividade frente às formas promastigotas de *Leishmanias* spp., com baixa toxicidade em células de mamíferos. Os altos índices de seletividade indicam eficácia associada à seletividade no uso do composto. Esses resultados sugerem que o GO é um candidato promissor como novos agentes leishmanicidas, superando, fármacos convencionais.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Antileishmania, Galato de octila.



EXPERIÊNCIA PRÁTICA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL COM O ARCO DE MANGUEZ PARA O COMBATE DE DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS

¹Ana Beatriz Alves Lopes; ²Yara Naya Lopes de Andrade; ³Elielza Guerreiro Menezes; ²Maria Neyrian de Fátima Fernandes; ¹Carla Lopes Teixeira; ¹Matheus Barros Carvalho; ¹Scarlett Costa de Oliveira; ¹Jessica Pereira Alves de Carvalho; ¹Monik Suelly Paula Machado; ¹Fabiane Moraes Prates Barros).

¹Discente PPGSF (RENASF) - Universidade Federal do Maranhão; ²Docente PPGSF (RENASF) - Universidade Federal do Maranhão; ³Docente ProENSP – Universidade do Estado do Amazonas.

E-mail do autor: anabeatrizlopes1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As Doenças Diarreicas Agudas (DDAs) representam um importante problema de saúde pública, especialmente entre crianças, devido à sua associação com condições precárias de higiene, saneamento básico e acesso limitado a medidas preventivas. Em 2024, o município de Senador La Rocque, Maranhão, notificou 95 casos de DDAs em crianças entre 1 e 9 anos. Nesse contexto, a higienização das mãos se destaca como uma intervenção simples e de baixo custo, que quando realizada de forma adequada, pode ser eficaz para minimização do agravo. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da prática de promoção da saúde infantil com o Arco de Manguerez. **MÉTODOS:** A atividade foi desenvolvida em outubro de 2024, utilizando uma metodologia de ensino-aprendizagem baseada em projetos/problemas da realidade, denominada Arco de Manguerez. Essa abordagem parte da observação da realidade, identifica e embasa teoricamente os pontos-chave, propõe hipóteses de solução e executa a ação/intervenção transformadora. **RESULTADOS:** A Prefeitura Municipal, em parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde e a Secretaria Municipal de Assistência Social realizou uma atividade alusiva ao Dia das Crianças, esse momento foi oportuno para o desenvolvimento da prática de promoção da saúde. A atividade foi conduzida pela enfermeira e pesquisadora que, caracterizada de palhaço, estabeleceu uma aproximação com o público infantil de forma dialogada, levantando questionamentos relacionados ao tema. Durante 10 minutos, de forma lúdica, foram abordadas as definições básicas de infecções, as DDAs e a importância da higienização das mãos no combate ao agravo. Em seguida, quatro crianças, na faixa etária de 6 a 9 anos, que estavam acompanhadas de seus pais foram convidadas para participar do momento orientativo prático. Inicialmente, foram entregues pares de luvas para cada criança, e orientado quanto a colocação adequada das luvas. Logo após, foi derramado uma quantidade suficiente de tinta para que toda a região das mãos cobertas pelas luvas ficassem pintadas. Dessa forma, a enfermeira demonstrou a prática adequada da higienização das mãos pausadamente, orientando que todos repetissem a prática. Assim, todas as crianças realizaram os passos até que a luva estivesse completamente colorida, indicando que todas as partes haviam sido limpas. Ao final, os participantes foram questionados quanto a importância da prática, e logo, verbalizaram a relação com o controle das infecções. **CONCLUSÃO:** A partir das falas das crianças ao final da prática, percebeu-se que a atividade demonstrou a efetividade do uso de metodologias educativas participativas, especialmente as que utilizam abordagens lúdicas e dialógicas, no processo da autonomia para práticas preventivas em saúde. Além disso, destacou que, as atividades quando articuladas, tornam-se oportunidades para o incentivo a participação social nas práticas de autocuidado. A experiência evidenciou também, a capacidade das intervenções educativas baseadas em metodologias ativas como instrumentos formativos na prática do cuidado em saúde coletiva, contribuindo para a integração entre ensino, serviço e comunidade. Por fim, reforçou-se ainda, a educação em saúde desde a infância como ferramenta transformadora de hábitos e atitudes, promovendo o empoderamento do indivíduo e da coletividade no enfrentamento de problemas sanitários locais.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Intersetorialidade, Higiene das Mãos.



VARICELA NO PIAUÍ (2020–2023): NOTIFICAÇÕES, PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E EVOLUÇÃO CLÍNICA

Ana Beatriz da Silva Soares¹; Érick Soares dos Reis²; Nielly Samantha de Paiva Nascimento³; Tacyana Pires de Carvalho Costa⁴.

^{1,2,3} Graduandos em Biomedicina pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁴ Docente do curso de Biomedicina no Centro Universitário Uninovafapi.

E-mail do autor: anabya823@gmail.com

INTRODUÇÃO: A varicela, doença exantemática de notificação compulsória, representa um agravo com potencial para surtos em populações não vacinadas ou com baixa cobertura vacinal. A análise do comportamento dessa enfermidade é essencial para o planejamento de ações preventivas e para a vigilância epidemiológica em saúde pública. No Piauí, o monitoramento das notificações contribui para entender a circulação do vírus e orientar estratégias de prevenção. **OBJETIVO:** Descrever a distribuição temporal e o perfil epidemiológico dos casos de varicela notificados no estado do Piauí entre 2020 e 2023, segundo município de notificação, faixa etária, sexo, condição gestacional, evolução clínica e critério de confirmação. **MÉTODOS:** Estudo descritivo e transversal, realizado com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídas todas as fichas de varicela registradas de 1º de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2023. Calcularam-se frequências absolutas e relativas das variáveis selecionadas, com os resultados apresentados em percentuais. **RESULTADOS:** Foram registrados 416 casos de varicela no período. Observou-se queda no número de notificações: 127 casos em 2020 (30,5%), 116 em 2021 (27,9%), 114 em 2022 (27,4%) e 59 em 2023 (14,2%). Teresina concentrou a maioria dos casos, com 72,3% em 2020, 82,7% em 2021, 52,6% em 2022 e 71,2% em 2023. A faixa etária mais acometida foi de 1 a 4 anos, seguida por 5 a 9 anos e adultos entre 20 e 39 anos. Houve leve predominância no sexo masculino (52,2%). Foram notificados casos em gestantes nos três trimestres, com maior incidência no segundo trimestre, especialmente em 2020 e 2022. A cura foi o desfecho mais comum (93,5%), com apenas um óbito registrado em 2020 (0,24%). O critério de confirmação predominante foi o clínico-epidemiológico (86,7%), seguido do laboratorial (7,7%) e dados ignorados ou em branco (5,6%). **CONCLUSÃO:** Entre 2020 e 2023, os casos de varicela no Piauí concentraram-se em crianças pré-escolares, adultos jovens e residentes da capital, com alta taxa de cura e confirmação clínica. Os achados destacam a importância de manter elevadas coberturas vacinais e fortalecer a vigilância epidemiológica, especialmente nos municípios com menor capacidade de diagnóstico laboratorial.

Palavras-chave: Doenças exantemáticas, Vigilância Epidemiológica, Piauí.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: AUSÊNCIA PERCEBIDA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO PIAUÍ

¹Luiza Ester Alves da Cruz; ²Daniela Reis Joaquim de Freitas; ³Osmar de Oliveira Cardoso.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Docente do Departamento De Parasitologia E Microbiologia da Universidade Federal do Piauí – UFPI;

³Docente do Departamento de Bioquímica e Farmacologia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: luizaesterac@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é estruturada para reorganizar o Sistema Único de Saúde (SUS), seu foco no território e na família visa superar o modelo biomédico fragmentado e oferecer atenção centrada nas singularidades dos contextos. O potencial de construir vínculos da ESF com populações historicamente marginalizadas, como as comunidades quilombolas, fortalece o direito à saúde de modo equânime. Contudo, desafios como fragilidade do acesso, despreparo das equipes para atuar com competência cultural e a invisibilidade de territórios quilombolas persistem como entraves à efetivação desse modelo.

OBJETIVO: Relatar as vivências de escuta em comunidades quilombolas do Piauí acerca da presença da Estratégia de Saúde da Família no serviço de saúde de referência. **MÉTODOS:** Estudo com abordagem qualitativa com observação crítica. As vivências foram construídas em campo nos anos de 2024 e 2025. A partir de visitas em nove comunidades quilombolas do Piauí, sendo elas Quilombo Sítio Velho, Vereda dos Anacleto, Macacos, Curralinhos, Caldeirão, Lagoas, Sumidouro, Tapuio, Pitombeiras. O projeto “Saúde como Resistência Quilombola”, realiza entrevistas acerca do acesso, serviços de saúde, qualidade e outras dimensões importantes para saúde das comunidades. Um dos tópicos abordado no instrumento, foi a presença de atendimentos de profissionais da ESF na localidade referência do cuidado, como Unidades Básicas de Saúde. Essa questão é a norteadora da construção desse relato acerca da ESF para os quilombolas. **RESULTADOS:** Em diversas comunidades visitas, identificou-se o desconhecimento sobre a existência ou atuação do Estratégia de Saúde da Família na localidade referência do cuidado. Tal fator evidencia não apenas falhas na comunicação entre os serviços e a população, como também a ausência de vínculo, continuidade do cuidado e efetiva presença das equipes de saúde nos territórios. Embora a ESF seja implementada em muitas dessas áreas rurais e remotas, a atuação é fragilizada, distantes das necessidades e realidades de cada comunidade. Esse cenário demonstra a persistência de desigualdades estruturais que mantêm comunidades tradicionais, como quilombolas, sob exclusão e negligência dos seus cuidados à saúde, logo dos seus direitos. A presença apenas simbólica da ESF, sem ações eficazes de cuidado, compromete seu papel como coordenadora da atenção e promotora da equidade no SUS. **CONCLUSÃO:** A percepção da ausência da ESF por moradores das comunidades quilombolas reflete a ruptura da efetivação do cuidado na Atenção Primária à Saúde. O fortalecimento do papel dos agentes comunitários de saúde, o reconhecimento dos territórios, assim como o enfrentamento do racismo institucional são medidas necessárias para garantir o direito à saúde com justiça social e equidade. A experiência relatada reforça a importância de resgatar o sentido ético-político da ESF como instrumento de cuidado e transformador nos territórios invisibilizados.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Estratégias de Saúde Nacionais, Quilombolas.



ENHANCING PATIENT CARE WITH ELECTRONIC RECORDS: A STUDY IN A HIGH-COMPLEXITY HOSPITAL

¹Abraão Lira-Carvalho; ²Fabileude Carvalho Lira; ³Leísse Mendes da Silva; ⁴Vildete Rodrigues de Sousa; ⁵Maria Rayane da Silva Sales; ⁶Geovane Moura Viana; ⁷Thallyson Roberth Gomes da Costa; ⁸Laurien Silva de Queiroz Coêlho; ⁹Laurita dos Santos.

¹ Doutorando em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil – UB; ^{2,7} Graduando em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ³ Mestranda em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil – UB; ⁴ Pós-Graduada em Terapia Intensiva Neonatal pela Faculdade Inspirar – FI; ⁵ Graduada em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ⁶ Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ⁸ Pós-Graduada em Terapia Intensiva pela Instituição de Ensino Gianna Beretta – FGB; ⁹ Doutorado em Computação Aplicada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE.

E-mail do autor: abraao7@gmail.com

INTRODUCTION: Health records are fundamental to patient care, enabling accurate documentation, effective multidisciplinary collaboration, and informed clinical decisions. Historically, paper-based medical records have predominated, but their limitations—such as incomplete data, difficulties in retrieval, and risks of physical damage—have led healthcare institutions to adopt Electronic Health Records (EHRs). EHRs promise enhanced data integration, better legibility, and improved patient safety. However, transitioning to electronic systems poses challenges, especially in high-complexity hospitals where workflows are diverse and resource constraints may exist. **OBJECTIVE:** This study aimed to analyze and describe the process of transitioning from physical medical records to electronic health records in a high-complexity hospital, assessing the benefits, limitations, and user adaptation associated with implementing EHR tools. **METHODS:** A mixed-methods approach combining interventionist and observational strategies was employed. The research was conducted between April 2023 and April 2024 at the Macroregional Hospital of Coroa-MA Alexandre Mamede Trovão (HMRC), which serves over 70 municipalities in Brazil. Data collection involved direct observation of workflows from patient admission to discharge, implementation of the Klinikos EHR platform and the GMed medication management system, and administration of a 16-question survey assessing staff adaptation. Implementation was targeted in sectors with internet access and trained personnel, including Emergency Reception, Intensive Care Units (ICUs), and the Medical Clinic. Sectors lacking infrastructure or experiencing significant user resistance, such as Surgical Clinics, were excluded or partially integrated. **RESULTS:** Over six months, 2,298 patients were registered electronically, spanning neonates to elderly patients across multiple specialties. Intensive Care Units achieved 100% EHR adoption, while Medical Clinics and Pediatric Clinics also demonstrated high adherence. In contrast, only 30% of obstetricians and surgeons fully transitioned to electronic records, primarily due to inconsistent internet connectivity, limited computer availability, and lower technological proficiency among senior staff. EHR implementation produced significant benefits: improved legibility of records, faster data retrieval through filterable search tools, and automated features that reduced manual errors in prescriptions and documentation. Electronic bed management replaced paper-based control, enhancing real-time tracking of admissions and discharges. However, certain processes, notably surgical prescriptions, continued to rely on paper documentation. Nurses and administrative staff adapted effectively, often accessing shared workstations when dedicated computers were unavailable. **CONCLUSIONS:** The partial implementation of electronic health records at HMRC demonstrated that EHR systems can substantially improve data quality, patient safety, and operational efficiency in high-complexity settings. Nonetheless, successful adoption depends on overcoming both infrastructural and human barriers. Investments in reliable internet access, sufficient hardware, and tailored training programs are essential to support healthcare professionals, particularly senior clinicians who may have limited familiarity with digital tools. This study underscores the importance of addressing cultural resistance and technical limitations in EHR rollouts. Future initiatives should focus on expanding coverage to underutilized sectors, strengthening digital literacy, and continuously monitoring the impact of EHRs on clinical workflows and patient outcomes.

Keywords: Electronic Health Record, High-Complexity Hospital, Health Informatization.



FORTALECIMENTO DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM ATRAVÉS DE LIGAS ACADÊMICAS: EXPERIÊNCIA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

¹ Luanderson Morais Carvalho; ² Jaciara Alves de Sousa.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ² Doutoranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail do autor: luct259@gmail.com

INTRODUÇÃO: A formação em Enfermagem vai além da aquisição de conhecimentos técnicos e científicos, ela envolve, sobretudo, o desenvolvimento de uma postura empática, colaborativa e comprometida com o cuidado ao outro. Nesse processo, as ligas acadêmicas têm se consolidado como espaços potentes de aprendizado, que não apenas promovem o aprimoramento dos estudantes, mas também contribuem de forma efetiva para o fortalecimento dos serviços de saúde, já que representam um apoio significativo para as equipes de enfermagem. **OBJETIVO:** Descrever a contribuição das ligas acadêmicas na formação dos estudantes de Enfermagem na área da urgência e emergência. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência que se desenvolveu no período de agosto a setembro de 2024 na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Municipal Estevam Pontes (HMDE) no município de Sobral-CE. A unidade possui um total de oito leitos. As vivências tinham como principal critério acompanhar os internados que estavam em processo de recuperação da saúde fornecendo não somente o suporte clínico, mas também ações humanizadas e educativas aos pacientes e sua família com o intuito de fortalecer o elo universidade e comunidade hospitalar. **RESULTADOS:** A inserção dos estudantes UTI por meio da liga acadêmica revelou-se uma experiência valiosa, marcada por uma intensa troca entre formação acadêmica e prática assistencial, se configurando como um elo institucional que possibilitou essa integração estruturada, promovendo não apenas o desenvolvimento das habilidades clínicas dos discentes, mas também oferecendo suporte real e sensível às necessidades do serviço de saúde. Durante o período de atuação, os estudantes, orientados por profissionais, passaram a compor de forma colaborativa a rotina da unidade. Suas ações iam desde procedimentos técnicos – como a administração de medicamentos, verificação de sinais vitais, cuidados com dispositivos invasivos e assistência na higiene dos pacientes – até o acolhimento das famílias e o fortalecimento da comunicação entre equipe e usuários. Essa atuação se deu de maneira responsável e empática, sempre com supervisão e comprometimento ético. A presença dos discentes não apenas ampliou o olhar sobre o cuidado, mas também contribuiu diretamente para a dinâmica do serviço, funcionando como uma extensão qualificada da equipe de enfermagem. A troca de saberes entre profissionais experientes e estudantes motivados consolidou um ambiente de aprendizado mútuo, no qual o serviço passou a enxergar a liga como parceira estratégica na melhoria do cuidado prestado. **CONCLUSÃO:** Essa integração reafirma o papel das ligas acadêmicas como espaços formativos vivos, que extrapolam os muros da universidade e se inserem como agentes ativos no fortalecimento do SUS e na valorização da Enfermagem como ciência e prática social. Diante disso, destaca-se a importância de incentivar e fortalecer as ligas acadêmicas como espaços de aprendizagem ativa, capazes de aproximar os estudantes da realidade dos serviços de saúde e prepará-los de forma mais sólida para os desafios do exercício profissional em Enfermagem.

Palavras-chave: Assistência Hospitalar, Educação em enfermagem, Ensino.



ÁGUA CHEGA E A CIDADANIA NÃO: RACISMO AMBIENTAL E PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA LAGOAS NO PIAUÍ

¹Luiza Ester Alves da Cruz; ²Ana Virgínia de Jesus Félix; ²Ester Vasconcelos Silva; ²Francisca Valéria Oliveira Silva; ²Maria Clara de Lima Silva; ³Celina Maria Ferreira Graterol; ⁴Otacílio Batista de Sousa Néto; ⁵Daniela Reis Joaquim de Freitas; ⁶Beatriz Fátima Alves de Oliveira; ⁷Osmar de Oliveira Cardoso.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Graduanda de Medicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴ Docente do Departamento de Patologia e Clínica Odontológica da Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵ Docente do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶ Pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz/Escola Nacional de Saúde Pública (Fiocruz/ENSP); ⁷ Docente do Departamento de Bioquímica e Farmacologia da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: luizaesterac@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As comunidades quilombolas são marcadas por processos que envolvem reconhecimento e legitimação de seus direitos, dentre esses o acesso à água. Muitas dessas comunidades estão localizadas em zonas rurais ou periferia de centros urbanos, sendo atravessadas pelo racismo ambiental, um subproduto do racismo estrutural. **OBJETIVO:** Analisar como a percepção da qualidade da água em moradores do Quilombo Lagoas revela dimensões do racismo ambiental. **MÉTODOS:** Estudo descritivo com análise crítica contextual, de abordagem quanti-qualitativa. Realizado por entrevistas domiciliares com 90 moradores, maiores de 18 anos, da comunidade quilombola Lagoas, no estado do Piauí. O quilombo abrange São Raimundo Nonato, Fartura do Piauí, Bonfim do Piauí, Várzea Branca, São Lourenço do Piauí e Dirceu Arcoverde. Utilizou-se questionário para um diagnóstico situacional de saúde da comunidade, coletados no primeiro semestre de 2025. Os dados sobre a percepção da qualidade da água (boa, regular ou ruim) foram organizados em frequência absoluta e relativa pelo *Microsoft Excel*, e a fonte de abastecimento da água também foi considerada. Posteriormente, foi integrado a análise crítica fundamentada no conceito de racismo ambiental. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 78510124.5.0000.5214/2024). **RESULTADOS:** Entre os entrevistados, 80% consideraram a água que consumiam como “boa”, 7,8% como “regular e 11,1% como “ruim”. É válido ressaltar que a maioria relata os poços tradicionais e cisternas como as principais fontes de acesso à água. Embora seja predominante a frequência em relação a uma boa qualidade, observa-se que a percepção se dá em contextos marcados por irregularidades no abastecimento de água, uso de fontes alternativas, que por sua vez não são tratadas. Assim como também, a baixa presença ou ausência de estruturas adequadas de saneamento pelo poder público. Esse é um reflexo histórico comparativo, pois o acesso mínimo nos dias de hoje é percebido como avanço diante de maiores dificuldades já vivenciadas em tempos remotos. Desse modo, é um efeito acumulado de uma estrutura que historicamente naturaliza a exclusão e a considera, minimamente, tolerável quando atinge populações negras e quilombolas. Tal dispositivo de exclusão aprofunda a marginalização dessas populações, enquanto as mantém em uma zona de invisibilidade política. Assim, reforça um modelo de desenvolvimento que nega a cidadania plena a corpos e territórios racializados, reforçando as dimensões estruturais do racismo ambiental no quilombo Lagoas. **CONCLUSÃO:** A análise da percepção da qualidade da água no Quilombo Lagoas evidencia como o racismo ambiental se manifesta na naturalização em contextos de precariedade e escassez do acesso à água. Ademais, apesar dos resultados considerados positivos dentro da perspectiva da opinião da maioria dos entrevistados, a incerteza quanto a realidade da qualidade da água no Quilombo Lagoas ainda persiste. Uma análise futura da água disponível para a comunidade é relevante para comparar com a percepção das pessoas. Para além, a garantia de um abastecimento público com água de qualidade, ou no mínimo o monitoramento das fontes disponíveis é necessário como uma forma de garantia do direito de água potável para essa população.

Palavras-chave: Qualidade da Água, Quilombolas, Racismo.



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UBS METON MARINHO DE ALENCAR

¹Maria de Nazaré Rodrigues Pereira Martins; ²Alice Evangelista Modesto; ³Andreza Selena Monteiro Araujo; ⁴Caio Vitor de Almeida Pinto; ⁵Eduardo Silva de Souza; ⁶Emily Lacerda Nascimento; ⁷Fabio Monteiro Brito; ⁸Valdirene Dias Campos Teixeira.

¹ Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Santa Cruz do Sul; ^{2,3,4,5,6,7,8} Graduando em Tecnologia em Gestão Hospitalar pelo Instituto Federal do Pará – IFPA/Campus Belém.

E-mail do autor: nazare.rodrigues@ifpa.edu.br

INTRODUÇÃO: A gestão em saúde requer ferramentas que promovam organização, participação e melhoria contínua nos serviços. A Matriz SWOT, ao permitir o diagnóstico de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, apresenta-se como uma aliada no planejamento estratégico das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Este estudo parte da necessidade de fortalecer a gestão participativa na Atenção Primária à Saúde (APS), aplicando a Matriz SWOT em uma Unidade Básica de Saúde do município de Terra Alta (PA). **OBJETIVO:** Aplicar a Matriz SWOT como ferramenta de planejamento estratégico participativo na UBS Meton Marinho de Alencar, identificando seus impactos na gestão, organização do trabalho e melhoria da qualidade dos serviços prestados. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, caracterizado como relato de experiência. Foi realizada uma oficina participativa com a equipe da UBS, utilizando materiais visuais e dinâmicas em grupo. A atividade teve seis etapas, incluindo contextualização, dinâmica de integração, explicação teórica da Matriz SWOT, trabalho em grupo e discussão coletiva. Os aspectos éticos foram respeitados, com anonimato dos participantes e ausência de instrumentos formais de coleta de dados. **RESULTADOS:** A oficina permitiu a construção coletiva da Matriz SWOT da unidade, destacando como forças a organização e o comprometimento da equipe; como fraquezas, a comunicação interna deficitária; como oportunidades, a capacitação profissional; e como ameaças, questões estruturais e conflitos interpessoais. A dinâmica possibilitou a elaboração de estratégias práticas, como fluxogramas, reuniões periódicas e ações de valorização da equipe. Enquanto futuros gestores, os autores observaram a importância da gestão colaborativa, da escuta qualificada e do uso de ferramentas gerenciais na melhoria dos processos de trabalho e na humanização do atendimento. **CONCLUSÃO:** A aplicação da Matriz SWOT na UBS Meton Marinho de Alencar demonstrou-se uma estratégia eficaz para promover a análise crítica e participativa da realidade organizacional da unidade. A atividade possibilitou identificar, de forma colaborativa, os principais desafios e potencialidades do serviço, contribuindo para a elaboração de ações estratégicas voltadas à melhoria da gestão e da qualidade do atendimento à comunidade. A experiência reforça a importância do planejamento estratégico no contexto da Atenção Primária à Saúde e evidencia o papel dos futuros gestores na promoção de práticas inovadoras, integradas e resolutivas. Integrar ferramentas como a Matriz SWOT ao cotidiano das equipes da Estratégia Saúde da Família fortalece o protagonismo dos profissionais, potencializa os recursos existentes e aproxima a gestão das reais necessidades da população.

Palavras-chave: Planejamento Estratégico, Atenção Primária à Saúde, Matriz SWOT.



ANÁLISE ESPACIAL E TEMPORAL DAS NOTIFICAÇÕES DE BRONQUITE E BRONQUIOLITE AGUDAS NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO

¹Alessandra da Silva Rodrigues; ²Ana Letícia Vasconcelos de Sousa; ³Julio Cesar Fernandes Aquino; ⁴Luana Gabrielle de França Ferreira.

^{1,2,3}Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar; ⁴Orientadora e Docente do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar.

E-mail do autor: alessandra.rodrigues200215@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças respiratórias constituem um conjunto heterogêneo de condições clínicas que representam um desafio relevante para a saúde pública em âmbito global. Entre essas enfermidades, destacam-se a bronquite aguda e a bronquiolite aguda, ambas com impacto expressivo sobre a saúde pulmonar, sobretudo em crianças pequenas e em populações vulneráveis. No Brasil, com ênfase no estado do Piauí, o mapeamento e o monitoramento dessas patologias são essenciais para o planejamento de estratégias eficazes de saúde pública. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico e clínico, bem como a distribuição espaço-temporal das internações por bronquite aguda e bronquiolite aguda ocorridos no estado do Piauí, por meio de uma série histórica de 2014 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, com dados secundários obtidos a partir da lista de morbidade CID-10 (bronquite aguda e bronquiolite aguda: J20-J21) pelo Sistema de Internações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), via TABNET. Para a análise espacial, a elaboração dos mapas e o cálculo das taxas de internação foi utilizado o software Tabwin versão 4.15. A análise temporal foi realizada no programa Microsoft Excel, no qual foi confeccionado um gráfico com tendência linear para cálculo do valor da regressão linear simples (R^2). **RESULTADOS:** No total, foram registradas 6.026 internações por bronquite aguda e bronquiolite aguda no estado do Piauí, no período de 2014 a 2024. A população mais afetada foi composta majoritariamente por indivíduos autodeclarados pardos ($n=4.156$; 69%), com predominância na faixa etária inferior a um ano de idade ($n=2.195$; 36,4%), atendidos, em sua maioria, em caráter de urgência ($n=5.975$; 99,1%) e pelo regime público de internação ($n=736$; 12,2%). A região da Planície Litorânea destacou-se por concentrar o maior número de internações ($n=2.451$; 40,67%), além de apresentar os maiores gastos hospitalares acumulados (R\$ 513.563,75), a média mais elevada de permanência hospitalar (4,4 dias) e o maior número de óbitos registrados ($n=38$; 52,77%). Na análise espacial, observou-se que a 5ª região de saúde (Planície Litorânea) apresentou as maiores taxas de internação em cinco dos onze anos analisados: 2016, 2017, 2019, 2020 e 2024. Por sua vez, a 9ª região (Vale do Rio Guaribas) liderou nos anos de 2014, 2015 e 2018. A análise temporal revelou que a taxa média bruta de internações ao longo da série histórica foi de 10,11 internações por 100.000 habitantes, evidenciando uma tendência de redução ($R^2 = 0,0065$). **CONCLUSÃO:** O estudo revela um cenário alarmante de internações por bronquite e bronquiolite agudas no Piauí, principalmente entre crianças menores de um ano, pessoas da raça parda e usuários do SUS em atendimentos de urgência. A alta incidência entre crianças evidencia sua vulnerabilidade e a necessidade de políticas públicas eficazes voltadas à prevenção e cuidado dos grupos de risco. A região da Planície Litorânea concentrou mais internações, custos e óbitos, possivelmente devido a fatores ambientais, densidade populacional e falhas preventivas. Este tipo de análise é essencial para orientar estratégias de intervenção e fortalecer o planejamento das ações em saúde pública.

Palavras-chave: Bronquite, Bronquiolite, Saúde Pública.



SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR COM CREATINA COMBINADA COM NATAÇÃO SOBRE MARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO EM RATAS SAUDÁVEIS

¹Naíza Monte Lages; ²Aron Maciel de Jesus Farias; ³Jonas da Silva Nascimento; ⁴Camilly Vanessa da Rocha Barros; ⁵Kamile Vitória Ferreira Machado da Costa; ⁶Clara Andressa de Araújo Barros; ⁷Joyce Lopes Macedo; ⁸Maria Ivone Mendes Benigno; ⁹Maria do Carmo de Carvalho e Martins.

¹ Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{2,3,4,5} Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶ Doutoranda em Ciências Fisiológicas pelo Programa Multicêntrico de Fisiologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷ Mestre em Alimentos e Nutrição - Universidade Federal do Piauí - UFPI. Doutoranda em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO); ⁸ Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas. Departamento de Morfologia - Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁹ Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco. Departamento de Biofísica e Fisiologia - Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: naiza.lages@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A creatina é um nutriente natural de origem animal presente principalmente em carnes e peixes. Sua suplementação dietética é amplamente utilizada por atletas e não atletas. Além de seus efeitos sobre o desempenho físico, é possível que a creatina possa contribuir para a regulação da glicemia ao favorecer o transporte de glicose para as células e potencializar a ação da insulina. O exercício físico, especialmente quando realizado de forma intensa ou prolongada, pode aumentar a produção de espécies reativas de oxigênio, levando ao estresse oxidativo. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da suplementação com creatina combinada com treinamento físico sobre a atividade de enzimas antioxidantes e marcadores de peroxidação lipídica em ratas. **MÉTODOS:** Para realização do estudo foram utilizados 28 *Rattus norvegicus* fêmeas saudáveis, com idade entre 08 e 12 semanas e peso corporal de 180 a 200 g. Os animais foram distribuídos aleatoriamente em quatro grupos (n=7/grupo) e tratados durante quatro semanas: grupo controle - animais não submetidos a qualquer tipo de treinamento físico e/ou suplementação (CN); grupo de animais suplementados com creatina 0,675 g/kg/dia de creatina e sem exercício físico (Cr); grupo de animais submetidos a treinamento físico (TF); grupo de animais submetidos a treinamento físico e suplementação com creatina 0,675 g/kg/dia de creatina (TF+Cr). O programa de treinamento físico consistiu em 50 minutos de natação, cinco vezes por semana, durante quatro semanas. Realizou-se a determinação da atividade das enzimas superóxido dismutase e catalase, bem como das concentrações de malondialdeído e na atividade da mieloperoxidase. A comparação entre os grupos foi realizada por meio de Anova e pós-teste de Tukey, e a comparação dentro de cada grupo por teste t pareado. O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UFPI (742/2022). **RESULTADOS:** Ao final do período experimental, o grupo TF+Cr apresentou valores médios significativamente maiores ($p < 0,05$) na atividade da superóxido dismutase em relação a CN (TF+Cr: $0,29 \pm 0,01$; TF: $0,27 \pm 0,01$; Cr: $0,28 \pm 0,01$; CN: $0,25 \pm 0,01$). Não houve diferenças entre os grupos nos valores médios da atividade da catalase nem nas concentrações de malondialdeído e na atividade da mieloperoxidase no plasma. **CONCLUSÃO:** O treinamento físico associado a suplementação com creatina, na dose e tempo de tratamento utilizados, resultou em maior atividade da superóxido dismutase em relação à suplementação ou ao treinamento físico isolados, indicando um efeito benéfico sobre o sistema antioxidante, sem alterações sugestivas de aumento da peroxidação lipídica.

Palavras-chave: Natação, Creatina, Estresse oxidativo.



EFEITO DO PEPTÍDEO BPP-BRACHYNH₂ EM MARCADORES DE CONTROLE GLICÊMICO E PERFIL LIPÍDICO EM MODELO EXPERIMENTAL DE DIABETES

¹Joyce Lopes Macedo; ²Ana Victória da Silva Mendes; ³Ana Karolinne da Silva Brito; ⁴José Vinícius de Sousa França; ⁵José Moreira Tavares Neto; ⁶José Otávio Carvalho Sena de Almeida; ⁷Mércia Maria Santos Figueiredo; ⁸Tiago Soares; ⁹Maria do Carmo de Carvalho e Martins; ¹⁰Daniel Dias Rufino Arcanjo.

^{1,8}Doutorando(a) em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Graduação em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵Mestrando (a) em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Doutorando em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁹Doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, docente do Departamento de Biofísica e Fisiologia da UFPI e docente do Centro Universitário UNIFAESF; ¹⁰ Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI e docente do Departamento de Biofísica e Fisiologia da UFPI.

E-mail do autor: joycelopes385@gmail.com

INTRODUÇÃO: O BPP-BrachyNH₂ é um oligopeptídeo rico em prolina, isolado a partir da secreção cutânea do anfíbio *Brachycephalus ephippium*, que apresenta efeitos vasorrelaxantes e anti-inflamatórios, que parecem estar associados com proteção contra o estresse oxidativo e a inflamação, e também podem contribuir para melhorar o controle glicêmico e o perfil lipídico. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos do peptídeo BPP-BrachyNH₂ sobre o controle glicêmico e o perfil lipídico em diabetes experimental com características clínicas semelhantes ao diabetes tipo 2 (DM2) em humanos. **MÉTODOS:** O estudo experimental foi realizado com 56 ratos Wistar machos aleatoriamente divididos em seis grupos (n=9-10/grupo), ficando assim distribuídos: controle normal (CN, formado por animais não diabéticos); controle diabético (CD, constituído por animais diabéticos não tratados); diabético tratado com o hipoglicemiante metformina 150 mg/kg por via oral (MET); diabéticos tratados com BPP-BrachyNH₂ nas doses de 0,25 mg/kg, 0,50 mg/kg e 1,0 mg/kg (BPP 0,25; BPP 0,50; BPP 1,0) por via subcutânea durante 28 dias. Os animais dos grupos CN e CD receberam apenas veículo (tampão fosfato de sódio 0,5 M, pH 7,4) durante os 28 dias. O DM2 foi induzido por dieta hiperlipídica e normoprotéica durante 35 dias com administração de estreptozotocina 30 mg/kg, por via intraperitoneal, em tampão citrato pH 4,5 no 36º dia. Os animais do grupo CN receberam igual volume de tampão. Todos os protocolos experimentais foram aprovados pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade Federal do Piauí (457/2018). **RESULTADOS:** O grupo BPP 0,25 apresentou valores médios significativamente menores (p<0,05) em relação a CD para glicemia de jejum (CN: 84,18 ± 2,00; CD: 408,40 ± 44,48; MET: 347,20 ± 45,39; BPP 0,25: 267,60 ± 3,31; BPP 0,50: 368,30 ± 43,91; BPP 1,0: 413,90 ± 35,13) e porcentagem de hemoglobina glicada (CN: 4,24 ± 0,07; CD: 7,98 ± 0,21; MET: 8,00 ± 0,35; BPP 0,25: 6,63 ± 0,18; BPP 0,50: 7,60 ± 0,21; BPP 1,0: 7,45 ± 0,19). Quanto ao perfil lipídico, não houve diferenças entre os grupos diabéticos com ou sem suplementação quanto ao colesterol total, triglicerídeos e HDLc. **CONCLUSÃO:** O tratamento com BPP-BrachyNH₂, na dose de 0,25 mg/kg por via subcutânea durante 28 dias, melhorou o controle glicêmico, de curto e longo prazo, em modelo experimental de diabetes em ratos, como evidenciado pela redução na glicemia de jejum e no percentual de hemoglobina glicada, mas não alterou o lipidograma.

Palavras-chave: BPP-BrachyNH, Controle metabólico, Diabetes mellitus tipo 2.



BIOMASSA DE SEMENTES DO FRUTO DO BACURIZEIRO (*PLATONIA INSIGNIS* MART) REDUZ A GLICEMIA DE JEJUM EM RATOS DIABÉTICOS

¹Joyce Lopes Macedo; ¹Izabela Cristina Pereira, ²José Fortes Napoleão do Rêgo Neto, ³José Otávio Carvalho Sena de Almeida, ⁴José Moreira Tavares Neto, ⁴Natália de Assis Rocha, ¹Camila Emanuelle da Silva Ferreira, ¹Tiago Soares, ⁵Daniel Dias Rufino Arcanjo; ⁶Maria do Carmo de Carvalho e Martins

¹Doutorando(a) em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduando em Medicina - Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³ Doutorando em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Mestrando (a) em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵ Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI e docente do Departamento de Biofísica e Fisiologia da UFPI; ⁶Doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, docente do Departamento de Biofísica e Fisiologia da UFPI e docente do Centro Universitário UNIFAESF

E-mail do autor: joycelopes385@gmail.com

INTRODUÇÃO: *Platonia insignis* Mart., conhecida como bacurizeiro, é uma espécie nativa da Amazônia Oriental Brasileira, com ocorrência em todos os estados da Região Norte, além do Mato Grosso, Maranhão e Piauí. Seu fruto, o bacuri, gera grande volume de sementes, que usualmente são descartadas. Estudos prévios demonstraram que extratos obtidos da porção lipídica da semente apresentam efeito hipoglicemiante *in vivo*, o que pode indicar a presença de compostos com ação reguladora no metabolismo da glicose. Considerando esse potencial, torna-se relevante investigar se a biomassa da semente também exerce efeito sobre a glicemia, o que pode ampliar o aproveitamento integral das sementes desse fruto. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito de uma dieta enriquecida com biomassa de sementes do fruto do bacurizeiro *Platonia insignis* Mart sobre a glicemia de jejum em modelo experimental de diabetes tipo 2. **MÉTODOS:** O estudo experimental foi realizado com ratos Wistar machos aleatoriamente divididos em cinco grupos (n=5/grupo): 1- grupo controle não diabético (CN); 2- grupo controle diabético (CD); 3- grupo diabético tratado com metformina 150 mg/kg (MET) via oral; 4 e 5 – grupos de animais diabéticos tratados com dieta enriquecida com biomassa de sementes do bacuri, respectivamente, nas proporções de 5 e 10% por 100 g de ração final (SB 5%; SB 10%). Os animais dos grupos CN e CD receberam apenas veículo (água). O DM2 foi induzido por dieta hiperlipídica e normoprotéica durante 35 dias com administração de estreptozotocina (30 mg/kg) diluída em tampão citrato pH 4,5 no 36º dia por via intraperitoneal. Os animais do grupo CN receberam igual volume de tampão. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) (parecer número 843/2024). **RESULTADOS:** Ao final do período experimental de seis semanas, os grupos SB 5% e SB 10% apresentaram valores médios de glicemia significativamente menores ($p < 0,05$) quando comparados a CD (SB 5%: $280,40 \pm 32,42$; SB 10%: $216,00 \pm 31,84$; MET: $302,20 \pm 33,79$; CD: $426,20 \pm 19,94$; CN: $91,80 \pm 5,28$), sem diferenças em relação ao grupo tratado com metformina. **CONCLUSÃO:** O consumo de dieta enriquecida com biomassa de sementes do fruto do bacurizeiro, nas proporções e tempo de tratamento utilizados neste estudo, reduziu a glicemia de jejum em animais com DM experimental. Esse achado indica a necessidade de outros estudos *in vivo* para fundamentar o uso dessa biomassa como recurso alimentar complementar no manejo do diabetes mellitus e estimular a cadeia produtiva com vistas ao aproveitamento do bacuri.

Palavras-chave: Bacurizeiro, *Platonia insignis* Mart, Diabetes experimental



EDUCAÇÃO POPULAR, SAÚDE E TRANSVERSALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM EDUCANDES TRANS NO PROJETO DA FIOCRUZ NA UFDPAR

¹Taíssa da Silva Souza; ²Pettra Roque Araújo da Silva; ³Henry da Costa Silva; ⁴Jessyka da Silva Rodrigues

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR. Educanda da Formação Popular em Saúde; ² Mestranda da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR. Educadora da Formação Popular em Saúde; ³ Graduando em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau de Parnaíba - UNINASSAU. Educando da Formação Popular em Saúde; ⁴ Pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz- PI. Docente /coordenadora do Programa de Saúde na Escola. Orientadora de Serviço do Pet-Saúde Equidade na Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Educadora Popular.

E-mail do autor: taissasouza011@gmail.com

INTRODUÇÃO: A população trans e travesti historicamente enfrenta exclusão social, educacional e grandes barreiras no acesso a políticas públicas, especialmente na área da saúde. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) ainda carece de práticas verdadeiramente inclusivas para atender às especificidades dessa comunidade. Nesse contexto, a Educação Popular em Saúde, fundamentada nos princípios de Paulo Freire propõe uma prática pedagógica baseada no diálogo, na escuta e na valorização dos saberes populares. Portanto, a formação política e cidadã de pessoas transgênero surge como estratégia de resistência, aquilombamento e transformação social. **OBJETIVO:** Este relato tem como objetivo apresentar a experiência vivida por 14 educandas e educandos travestis e trans durante o curso de Educação Popular em Saúde, promovido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR). O projeto buscou fortalecer a identidade das/os participantes, ampliar o acesso a informações e práticas de cuidado, além de aproximar essa população das políticas públicas de saúde. Pretende-se analisar o compartilhamento de vivências e o fortalecimento dos vínculos comunitários como estratégias fundamentais para a promoção da equidade e o desenvolvimento do SUS. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, exploratória e observação in loco, cujos dados são analisados pelas descrições realizadas nos relatórios das educadoras, das educandas e educandos e pelas literaturas afinadas ao tema. A formação foi desenvolvida entre dezembro de 2024 e maio de 2025, com os encontros acontecendo mensalmente, sendo mediados por duas educadoras travestis. O curso foi estruturado em cinco momentos pedagógicos: (1) Mística Inicial, com dinâmicas e acolhidas simbólicas; (2) Momento de Leitura, para discussão crítica de textos sobre saúde, direitos e identidade; (3) Tempo Comunidade, com partilha de vivências; (4) Tempo Escola, com aprofundamento teórico; e (5) Mística Final, para encerramento afetivo. Os temas abordados incluíram identidade de gênero, ancestralidade, racismo ambiental, insegurança alimentar, empregabilidade, cultura e resistência. As atividades abrangeram rodas de conversa, exibição de filmes, colagens, dinâmicas culturais e visitas técnicas a territórios. **RESULTADOS:** A presença de educadoras travestis e trans foi fundamental para potencializar práticas pedagógicas travestilizadas e emancipadoras, garantir um ambiente seguro, acolhedor e de pertencimento, o que incentivou a participação ativa das educandas e educandos. O curso promoveu a troca de saberes entre experiências e conteúdos acadêmicos, fortalecendo o empoderamento coletivo. Também possibilitou reflexões sobre o acesso à saúde, a denúncia das violências estruturais e o potencial dos territórios. A afetividade construída teve impacto positivo na saúde mental dos participantes, que encontraram um espaço de escuta, respeito e reconhecimento. **CONCLUSÃO:** As experiências evidenciaram que a Educação Popular em Saúde é uma ferramenta potente para a inclusão, autonomia e fortalecimento da população travesti e trans. Iniciativas como essas promovem o fortalecimento dos movimentos sociais por meio e por conseguinte, auxiliam no enfrentamento à transfobia. É fundamental que ações semelhantes sejam ampliadas em universidades e serviços de saúde, com foco no protagonismo e valorização da pluridiversidade. Educar com travestis e trans é a aprender que a população minorizada sempre contribuiu na construção de uma sociedade para todes.

Palavras-chave: Pessoas Transgênero, Educação em Saúde, Equidade.



PROMOÇÃO DA SAÚDE AUDITIVA E COMUNICAÇÃO PRECOCE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹ Isabele Araújo de Moraes; ² Ana Laura Magalhães Negreiro; ³ Geiza de Oliveira de Souza Balbino; ⁴ Geysse Kelly Freires de Mesquita; ⁵ Miguel Pedro de Matos Neto; ⁶ Najla Cristina de Sousa Figueiredo; ⁷ Sarah Fernandes Aragão; ⁸ Daniele Linhares Martins Menegotto

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduandos em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário Inta - UNINTA; ⁸ Docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Inta - UNINTA.

E-mail do autor: Iaraujomo05@gmail.com

INTRODUÇÃO: A comunicação é uma habilidade essencial adquirida por meio da exposição auditiva ao ambiente. Sobre isso, Vieira et al (2021) afirma que: “a audição permite captar, interpretar e atribuir significado aos sons, sendo fundamental para o desenvolvimento humano. Quando alterada, compromete a comunicação oral”. A promoção da saúde auditiva é indispensável em todos os níveis de atenção à saúde, o diagnóstico precoce é importante para o desenvolvimento da fala e linguagem. O teste de emissões otoacústicas (EOA), também chamado de teste da orelhinha, é gratuito e obrigatório em todas as maternidades do Sistema Único de Saúde (SUS), pela Lei Federal 12.303. O exame é importante para identificar precocemente possíveis alterações auditivas e possibilitar intervenções. **OBJETIVO:** Relatar a experiência extensionista vivenciada durante a disciplina de políticas de saúde e sociedade, do curso de fonoaudiologia do Centro Universitário INTA-UNINTA. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência realizado durante uma atividade de extensão da disciplina Políticas de Saúde e Sociedade, que teve como proposta, informar à comunidade externa sobre os seus direitos a políticas públicas de saúde. A ação ocorreu no Centro de Saúde da Família Maria Englantine Pontes Guimarães, em Sobral – Ceará, e teve como público-alvo gestantes atendidas na unidade. A atividade abordou a importância da comunicação desde a vida intrauterina e o direito da realização do exame EOA na rede SUS, sendo conduzida em três momentos: recepção com ambiente acolhedor e café da tarde; explanação dos conteúdos e esclarecimento de dúvidas, com foco no direito ao exame e na comunicação precoce desde o ventre materno; E, para finalizar, foi realizada uma dinâmica na qual as gestantes retiravam de uma caixa papéis com frases escritas para serem ditas aos seus bebês ainda no ventre, promovendo a conexão e o estímulo à comunicação desde a vida intrauterina. **RESULTADOS:** A prática extensionista na Atenção Primária à Saúde com gestantes, demonstrou resultados positivos, ao informar sobre a importância do exame de Emissões Otoacústicas (EOA) e da detecção precoce da perda auditiva. Para os discentes, foi uma experiência rica, no qual realizaram pesquisa e aprofundaram mais os seus conhecimentos sobre o tema abordado, além de terem a oportunidade de interagir com a comunidade externa. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que a realização de ações com a comunidade externa na Atenção Primária à Saúde é de extrema relevância, uma vez que permite a disseminação de temas essenciais, como o teste da orelhinha, junto à população. Nesta experiência enriquecedora para que os discentes tenham a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre o tema abordado.

Palavras-chave: Audiologia, Recém-Nascido, Atenção Primária à Saúde.



CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE NA PROMOÇÃO DA EQUIDADE E NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS E FUTUROS PROFISSIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Helena de Aragão Fialho; ²Brenda Juliana Maciel Silva; ³Giovane Sampaio Dos Santos; ⁴Veruska Cronemberger Nogueira Rebêlo; ⁵Janaína de Moraes Silva.

¹ Bacharel em enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho - UNIFSA; ² Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ³ Graduando em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁴ Pós-doutora em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP; ⁵ Pós-doutora em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Paraíba – UNFDpar.

E-mail do autor: hellenaragaofialho11@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) fundamenta-se nos princípios de universalidade, integralidade e equidade, buscando garantir acesso igualitário e humanizado à saúde para toda a população. Nesse contexto, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) se destaca como estratégia fundamental para aproximar ensino, serviço e comunidade, promovendo a formação de profissionais e futuros profissionais mais conscientes e preparados para lidar com as diversidades presentes no cuidado em saúde. Portanto, políticas de saúde que promovam a equidade são essenciais para enfrentar as desigualdades estruturais e garantir atenção personalizada, assegurando que todos os indivíduos tenham acesso a uma assistência de saúde justa e humanizada. **OBJETIVO:** Relatar as experiências vivenciadas por bolsistas do PET-Saúde: Equidade, ressaltando as contribuições do programa na formação acadêmica, na prática profissional e na promoção da equidade e humanização no SUS. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no Hospital Getúlio Vargas, localizado em Teresina-PI entre 2024 e 2025. Participaram estudantes de Fisioterapia, Enfermagem, Medicina, Psicologia e Ciências Sociais, orientados por tutoras, preceptoras e uma coordenadora. As atividades foram realizadas em equipe multiprofissional, com encontros presenciais semanais, voltados para o planejamento e execução de ações educativas e reflexivas. Entre as estratégias adotadas, destacam-se a elaboração de murais temáticos com conteúdo sobre equidade, realização de blitzes informativas nos setores do hospital, rodas de conversa com profissionais e comunidade, além da produção de artigos e participação em eventos científicos. **RESULTADOS:** As experiências relatadas pelos bolsistas evidenciam impactos positivos na formação técnica e pessoal, como o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia, análise crítica e Humanização. Os murais temáticos funcionaram como ferramentas pedagógicas que estimularam a reflexão sobre diversidade e inclusão. As blitzes possibilitaram a abordagem direta com profissionais, promovendo diálogos sobre preconceitos e dificuldades enfrentadas no atendimento a grupos vulneráveis. As rodas de conversa, por sua vez, ampliaram a troca de saberes, fortalecendo o vínculo entre estudantes, profissionais e usuários. O contato com a realidade do hospital revelou lacunas na abordagem da equidade, destacando a necessidade de educação permanente para desconstrução de estigmas. **CONCLUSÃO:** O PET-Saúde: Equidade demonstra-se essencial para consolidar uma formação que vai além do conhecimento técnico, estimulando a prática de um cuidado humanizado e centrado na pessoa. Ao valorizar a diversidade, o programa contribui para a redução das desigualdades no SUS, formando profissionais mais preparados para atuar com sensibilidade e compromisso social, impactando positivamente a qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: PET-Saúde, Saúde Pública, Equidade.



PERFIL DOS USUÁRIOS DE UM CAPS INFANTOJUVENIL: RELATO DE UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

¹Roseane Rocha Araújo; ²Consolação Rocha Mariano Arcanjo; ³Hédina Rodrigues de Sousa; ⁴Preciliana Barreto de Moraes.

¹Doutoranda em Sociologia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; ²Especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar pela Universidade Vale do Acaraú – UVA; ³Especialista em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia – RMSM/ESPVS; ⁴Doutora em Sociologia Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: roseanearaujo@sobral.ce.gov.br

INTRODUÇÃO: O Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) é uma das principais estratégias da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no cuidado à saúde mental de crianças e adolescentes, conforme preconizado pela Política Nacional de Saúde Mental e pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Esses equipamentos têm como função central oferecer atenção psicossocial a sujeitos em intenso sofrimento psíquico ou com transtornos mentais severos e persistentes, promovendo ações terapêuticas interdisciplinares, articulação intersetorial e fortalecimento dos vínculos com a família, a escola e a comunidade. Nesse contexto, conhecer o perfil dos usuários atendidos é essencial para compreender as demandas que chegam ao serviço e orientar o planejamento de ações clínicas e de gestão baseadas nas reais necessidades da população infantojuvenil. Além disso, possibilita evidenciar desigualdades sociais, econômicas e raciais que atravessam o acesso aos serviços e impactam na permanência e na efetividade do cuidado. **OBJETIVO:** Descrever o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) do interior do Ceará, a partir de variáveis como faixa etária, renda familiar, cor/raça, escolarização e diagnósticos clínicos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, baseado na análise de dados secundários obtidos dos prontuários ativos do CAPSi Aquarela, localizado no município de Sobral – Ceará. O recorte temporal abrange o período de novembro de 2021 a maio de 2025. Foram analisadas variáveis sociodemográficas (faixa etária, renda familiar, cor/raça, tipo de escola frequentada) e clínicas (diagnóstico principal registrado). A análise dos dados foi realizada por meio de estatísticas descritivas simples. **RESULTADOS:** Foram analisados 340 prontuários, sendo 146 de crianças (até 12 anos) e 194 de adolescentes (entre 12 e 18 anos). A maioria dos usuários vive em situação de vulnerabilidade econômica: 52,6% possuem renda familiar de até um salário mínimo ou equivalente a um salário mínimo, 31% entre dois e três salários, e apenas 11% com renda superior a três salários mínimos. Quanto à cor/raça, 76,3% dos usuários se autodeclararam pardos, 20,1% brancos e 3,6% pretos. Não foram registrados usuários autodeclarados indígenas ou amarelos, o que pode indicar subnotificação ou invisibilidade dessas populações nos registros. No que se refere à escolarização, 98,2% frequentam escolas públicas, demonstrando uma forte associação entre os serviços públicos de saúde mental e a rede pública de ensino, evidenciando a importância da articulação entre essas políticas. Em relação aos diagnósticos clínicos, destaca-se a predominância de transtornos do neurodesenvolvimento (52,9%), incluindo autismo e TDAH. Também foram identificados transtornos depressivos (17,9%), transtornos de ansiedade (11,7%), transtornos de personalidade (2,05%) e quadros psicóticos (1,17%). **CONCLUSÃO:** O estudo evidencia que o perfil dos usuários do CAPSi reflete marcadamente a interseção entre desigualdades sociais, raciais e sanitárias. A alta prevalência de transtornos do neurodesenvolvimento entre crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e racial aponta para a urgência de políticas intersetoriais integradas e sustentáveis. A articulação entre saúde, educação e assistência social torna-se fundamental para garantir o cuidado integral, equitativo e culturalmente sensível às infâncias e adolescências marcadas pela desigualdade.

Palavras-chave: Perfil de Saúde, Centro de Atenção Psicossocial, Saúde Pública.



ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE FILME POLIMÉRICO À BASE DE EXTRATO ETANÓLICO DE TERMINALIA FAGIFOLIA (EET)

¹Déborah da Costa Sousa Carvalho; ²Diego Alves de Oliveira; ³Nathanael dos Santos Alves; ⁴Durcilene Alves da Silva; ⁵Alyne Rodrigues de Araújo Nobre.

^{1,2} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ³Doutorando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ^{4,5}Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia - PPGBIOTEC/UFDPAr;

E-mail do autor: deborahcervlh@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: Lesões na mucosa oral são alterações comuns, que podem variar em forma, cor, tamanho e textura, apresentando uma prevalência global estimada entre 4,9% e 64,7%. Entre as mais frequentes destaca-se a estomatite aftosa recorrente (EAR), popularmente conhecida como afta, caracterizada por lesões ulceradas, arredondadas ou ovais, dolorosas e edemaciadas. A EAR possui origem multifatorial, seu diagnóstico baseia-se exclusivamente em achados clínicos e no histórico do paciente, e o tratamento farmacológico pode ser tópico ou sistêmico, dependendo da gravidade das lesões. Devido à dor, muitos pacientes negligenciam a higiene bucal, favorecendo a colonização por bactérias e fungos. A presença de microrganismos do gênero *Candida*, com potencial para causar candidíase oral, é particularmente comum nesses casos. Nesse cenário, cresce o interesse no desenvolvimento de filmes mucoadesivos, capazes de promover a cicatrização e controlar infecções microbianas. Esses sistemas são não invasivos, de fácil aplicação, elaborados a partir de matrizes naturais, sustentáveis, econômicos e possibilitam a liberação controlada de fármacos. Têm se mostrado promissores devido à sua biocompatibilidade, biodisponibilidade e capacidade de aderência à mucosa. Entre os compostos de interesse, destaca-se a *Terminalia fagifolia*, planta nativa do cerrado brasileiro, tradicionalmente utilizada no tratamento de aftas e tumores, que têm demonstrado atividade antimicrobiana promissora. **OBJETIVO:** Avaliar a atividade antifúngica de filme polimérico à base de extrato etanólico de *Terminalia fagifolia* (EET). **MÉTODOS:** A atividade antifúngica do filme contendo extrato etanólico de *Terminalia fagifolia* (EET) foi avaliada por difusão em disco, conforme o protocolo CLSI M44-A. As cepas *Candida albicans* ATCC 10231, *Candida albicans* Clínica 01, *Candida albicans* Clínica 02 e *Candida tropicalis* Clínica 03, foram cultivadas em ágar Sabouraud dextrose a 35 °C por 48 h. O inóculo foi padronizado a 0,5 McFarland com espectrofotômetro e semeado em ágar Mueller-Hinton suplementado, utilizando swab estéril. Após secagem da superfície (≤ 15 min), discos de 6 mm contendo o filme com EET e controle (sem extrato) foram aplicados com espaçamento mínimo de 24 mm entre centros. As placas foram incubadas a 35 °C por 20 a 24 horas, e as zonas de inibição avaliadas quanto ao formato e clareza, sob fundo preto iluminado com luz refletida. **RESULTADOS:** Após o período de incubação, observou-se que as placas controles não impediram o crescimento fúngico, constatando que o filme controle não tem atividade antifúngica. Por outro lado, as placas testes apresentaram inibição do crescimento nos locais onde o filme com EET foi fixado, demonstrando que a incorporação do EET no filme polimérico permite sua atividade antifúngica. **CONCLUSÃO:** O filme polimérico contendo o extrato etanólico de *T. fagifolia* apresenta atividade antifúngica efetiva contra cepas de *Candida* spp., evidenciada pela formação de zonas de inibição ao redor dos discos. A ausência de inibição nas placas controle confirma que a atividade observada é atribuída exclusivamente à presença do extrato.

Palavras-chave: Estomatite aftosa recorrente; Filme mucoadesivo; Atividade antifúngica.



ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE FILME POLIMÉRICO À BASE DE EXTRATO ETANÓLICO DE *Terminalia fagifolia* (EEt)

¹Déborah da Costa Sousa Carvalho; ²Diego Alves de Oliveira; ³Nathanael dos Santos Alves; ⁴Raí Emanuel da Silva; ⁵Durcilene Alves da Silva; ⁶Alyne Rodrigues de Araújo Nobre.

^{1,2} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ³ Doutorando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁴ Doutorando em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{5,6} Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia - PPGBIOTEC/UFDPAr.

E-mail do autor: deborahcervlh@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: A Estomatite Aftosa Recorrente (EAR) é uma doença inflamatória crônica da mucosa oral, caracterizada por úlceras dolorosas em regiões não queratinizadas como lábios e bochechas. Apesar de sua causa ainda não ser totalmente compreendida, acredita-se ser multifatorial, envolvendo fatores genéticos, imunológicos e ambientais. Estudos recentes apontam o papel de microrganismos, como o *Staphylococcus aureus*, na desregulação do microbioma oral, contribuindo para o desenvolvimento de lesões orais. O tratamento de lesões bucais enfrenta desafios como recidivas e custos elevados. Dessa forma, filmes mucoadesivos surgem como alternativa eficaz por sua aplicação simples, biocompatibilidade e liberação controlada de fármacos. A planta *Terminalia fagifolia*, do cerrado brasileiro, tradicionalmente usada contra aftas, destaca-se por suas propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias, seu extrato etanólico (EEt), incorporado em filmes mucoadesivos, apresenta-se como solução inovadora pela promissora atividade antimicrobiana. **OBJETIVO:** Avaliar a atividade antibacteriana de filme polimérico à base de extrato etanólico de *Terminalia fagifolia* (EEt). **MÉTODOS:** A atividade antibacteriana do filme contendo extrato etanólico de *Terminalia fagifolia* (EEt) foi avaliada por meio do ensaio de difusão em disco, seguindo as diretrizes estabelecidas no protocolo CLSI M100, com a utilização das cepas: *Escherichia coli* ATCC 25922, *Escherichia coli* ATCC 35218 (Cepa resistente a antibióticos), *Staphylococcus aureus* ATCC 6538 e *Staphylococcus aureus* MRSA ATCC 43300 (Cepa resistente a antibióticos). Após realização dos procedimentos de preparo do teste de difusão em ágar, discos de 6 mm contendo o filme com extrato etanólico de *Terminalia fagifolia* (EEt), bem como discos de filme controle (sem extrato), foram aplicados e levemente pressionados sobre a superfície do ágar, mantendo-se uma distância mínima de 24 mm entre os centros. As placas foram incubadas em até 15 minutos após a aplicação, a 35 °C por 24 horas. Após o período de incubação, as zonas de inibição foram avaliadas quanto à forma circular e presença de crescimento confluyente, utilizando fundo preto iluminado por luz refletida. **RESULTADOS:** Após o período de incubação, observou-se que as placas controle não impediram o crescimento bacteriano, confirmando que o filme controle não apresenta atividade antibacteriana. Em relação ao filme teste contendo extrato, não foi observada formação de halo de inibição nas placas inoculadas com bactérias Gram-negativas, indicando a ausência de atividade antibacteriana contra essas cepas. Por outro lado, nas placas inoculadas com bactérias Gram-positivas, verificou-se inibição do crescimento nos pontos onde o filme com extrato foi aplicado, evidenciando que a incorporação do extrato ao filme polimérico confere atividade antibacteriana contra bactérias Gram-positivas. **CONCLUSÃO:** O filme polimérico contendo o extrato etanólico de *T. fagifolia* apresenta atividade antibacteriana efetiva contra cepas de *Staphylococcus aureus*, evidenciada pela formação de zonas de inibição ao redor dos discos. A ausência de inibição nas placas controle confirma que a atividade observada é atribuída exclusivamente à presença do extrato.

Palavras-chave: Estomatite aftosa recorrente, Filme mucoadesivo, Atividade antibacteriana.



PROCESSO FORMATIVO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NOS TERRITÓRIOS DA PESCA ARTESANAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹José Erivaldo Gonçalves; ²Bianca Cardoso Peixinho; ³Thaynã Karen dos Santos Lira; ⁴Evelyn Siqueira da Silva; ⁵Ana Catarina Leite Vêras Medeiros; ⁶Aline do Monte Gurgel; ⁷Idè Gomes Dantas Gurgel; ⁸Mariana Gurbindo Flores; ⁹Mariana Olívia Santana dos Santos.

¹Doutorando em Saúde Pública pelo Instituto Aggeu Magalhães - FIOCRUZ/PE; ^{2,4,5,8}Doutoranda em Saúde Pública pelo Instituto Aggeu Magalhães - FIOCRUZ/PE; ^{6,7,9}Doutorado em Saúde Pública pelo Instituto Aggeu Magalhães - FIOCRUZ/PE; ³Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

E-mail do autor: goncalves.erij@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Curso de aperfeiçoamento para profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) nos territórios da pesca artesanal está inserido nas atividades do projeto “formação-ação nos territórios da pesca artesanal no litoral nordestino” e teve como objetivo o desenvolvimento de atividades no âmbito da Atenção Básica, vigilância e saúde do trabalhador, considerando processos participativos para vigilância e promoção da saúde e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de pesquisadores(as) na construção do curso de aperfeiçoamento de profissionais da APS em territórios da pesca artesanal em Pernambuco. **MÉTODOS:** O curso foi desenvolvido de forma híbrida, com dois encontros presenciais e quatro remotos, totalizando 105 horas teóricas e 80 horas práticas no território. Essa formação-ação foi construída a partir da pedagogia da alternância, sob os princípios do Tempo Escola, com atividades teóricas (tempo aula) e práticas (tempo comunidade). No tempo comunidade, foram desenvolvidas duas atividades centrais, a construção de uma cartografia social para identificar os processos destrutivos e protetores e uma imersão no território da pesca e no processo de trabalho dos pescadores. A formação teve como público, profissionais da APS, da Vigilância em Saúde, do Centro de Referência em Saúde dos Trabalhadores e da Vigilância em Saúde do estado de Pernambuco. O processo seletivo ficou a cargo dos municípios, segundo os critérios definidos pela categoria e atuação profissional, distribuído entre os cinco municípios, Recife, Goiana, Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca e São José da Coroa Grande. **RESULTADOS:** As atividades presenciais, realizadas após os momentos teóricos, favoreceram a reflexão crítica desses profissionais na relação saúde, ambiente e o trabalho da pesca artesanal, reordenando e reorganizando os serviços e as atividades de cuidado e na assistência dessas populações. A cartografia dos processos críticos apropriou esses profissionais do conhecimento sobre as fragilidades e potencialidades do território, subsidiando ações específicas para promoção da saúde, além de aproximá-los da discussão sobre as barreiras de acesso ao cuidado à saúde que essas comunidades enfrentam. Já a vivência da pesca e mariscação, sensibilizou e permitiu a identificação de processos saúde-doença-cuidado relacionados ao trabalho e correlação desses elementos aos processos de vulnerabilização socioambiental históricos enfrentados por pescadores e marisqueiras. Alguns exemplos das ações advindas do processo formativo estão expressas na adoção de um horário flexível de atendimento no turno da noite em dias específicos pela equipe; ações direcionadas para os(as) pescadores(as) de acolhimento e de cidadania junto à portos ou locais de pesca; articulação e aproximação da saúde do trabalhador a nível estadual com as comunidades e profissionais. **CONCLUSÃO:** Os processos de formação contribuíram para o fortalecimento das diretrizes do SUS e ampliou o acesso dessas comunidades ao cuidado à saúde mais equânime e integral, de acordo com seus modos de vida e trabalho. Neste processo, políticas como a Política Nacional de Saúde Integral às Populações do Campo, Florestas e Águas e a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora são efetivadas, integrando a educação permanente às necessidades das populações das águas, promovendo vida e saúde nos territórios.

Palavras-chave: Atenção Primária à saúde, Pesca artesanal, Educação e saúde, Saúde e ambiente, Saúde Coletiva.



FRAGILIDADE E FATORES ASSOCIADOS NA POPULAÇÃO IDOSA DA ZONA RURAL DE PICOS, PIAUÍ

¹Eveline Fontes Costa Lima; ²Ezequiel Oliveira da Silva; ³Jack Roberto Silva Fhon.

¹Pós-graduanda em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - EEUSP;

²Graduação em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE; ³Professor Doutor da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – EEUSP.

E-mail do autor: evelinefontes@usp.br

INTRODUÇÃO: A fragilidade é um estado de vulnerabilidade que aumenta riscos de complicações, e compromete a saúde, autonomia e qualidade de vida da pessoa idosa. **OBJETIVO:** analisar os fatores associados à síndrome da fragilidade na população idosa residente em uma zona rural. **MÉTODOS:** Estudo observacional e transversal com 320 pessoas idosas cadastrados nas unidades da Estratégias de Saúde da Família da zona rural de Picos, Piauí. Os critérios de inclusão foram: pessoas de 60 anos ou mais; de ambos os sexos; estar cadastrado nas unidades das Estratégias de Saúde da Família selecionadas para este estudo e morar na zona rural e os critérios de exclusão: dificuldade em verbalizar ou responder às perguntas dos instrumentos. Foram utilizados: Questionário do perfil sociodemográfico e de problemas de saúde, Miniexame do Estado Mental, Índice de Barthel, Escala de Lawton e Brody, Quedas e Escala de Tilburg. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e analítica. Todos os testes têm uma significância de $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética. **RESULTADOS:** Dos participantes, 82,5% estavam na faixa etária compreendida entre 60 a 79, com média de 71,92 (DP=8,07) anos. Houve prevalência de pessoas idosas do sexo feminino (59,4%), com cor da pele parda (70%), com média de 2,16 anos de estudo (DP=2,71) e que possuíam renda mensal média de R\$ 1.560,67 (DP=675,44). Ademais, a maioria era aposentada (93,8%), possuíam companheiro (61,3%) e tinham em média 4,27 (DP=2,76) filhos. Em relação às variáveis clínicas, identificou-se que 70% tinham comprometimento cognitivo, com média de 20,99 (DP=4,25) pontos. A média para as Atividades Básicas da Vida Diária foi de 93,72 (DP=11,84) pontos, 80% foram categorizados como dependentes para as Atividades Instrumentais da Vida Diária, com média de 16,79 (DP=3,79) pontos, e possuíam em média 6,54 (DP=3,15) problemas de saúde. Além disso, 35,6% dos idosos referiram ter sofrido queda nos últimos 12 meses e 51,2% foram categorizados como frágeis, tendo média de 4,75 (DP=2,75) pontos. Identificou-se que o sexo feminino ($p=0,03$), as Atividades Básicas da Vida Diária ($p=0,002$) e o total de problemas de saúde ($p=0,001$) foram associadas à fragilidade. **CONCLUSÃO:** Assim, a equipe multiprofissional da atenção primária, que presta assistência a esse público, deve traçar e implementar intervenções eficazes visem o cuidado em saúde com foco na reabilitação, envolvendo abordagens psicológicas, sociais, nutricionais e físicas.

Palavras-chave: Idoso, População rural, Fragilidade.



POVOS INDÍGENAS NO NORTE E NORDESTE, BRASIL: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA UFT – CAMPUS MIRACEMA.

¹Francisca Maria Carvalho Cardoso; ²Sâmella Barbosa de Souza; ³Lara Vitória Oliveira Silva; ⁴Waiti Pereira Brito Xerente; ⁵ Narruria Javaé.

¹ Professora Adjunta do curso de Psicologia pela Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus Miracema; ^{2,3,4,5} Graduandas em Psicologia pela Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus Miracema.

E-mail do autor: francisca.cardoso@mail.uft.edu.br

INTRODUÇÃO: O presente trabalho é fruto da extensão intitulada: Povos indígenas, tempo e trabalho no Norte e Nordeste do Brasil, realizada nos meses de maio e junho de 2025, na Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus de Miracema, onde abrangeu a comunidade acadêmica com participação dos cursos de Graduação (Pedagogia, Psicologia, Educação Física e Serviço Social) e Pós-Graduação (Mestrado em Serviço Social), nas discussões na extensão, a partir de documentários produzidos por cineastas locais e alguns de amplo acesso presentes no Museu da Pessoa sobre as populações indígenas. A saúde indígena está interligada ao trabalho e a constituição do sujeito, logo, é necessário realizar uma análise crítica sobre o contexto territorial (Quijano, 2021), e identidade. As perdas são frequentes de territórios e conhecimentos tradicionais, em função das dinâmicas do capital (Antunes, 2015). Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), os povos indígenas passaram a ter acesso a serviços de saúde diferenciados. Uma das principais críticas refere-se à baixa inserção de profissionais indígenas em espaços como escolas, hospitais, universidades e Unidades Básicas de Saúde (UBS). **OBJETIVO:** Analisar as experiências da extensão: Povos indígenas, tempo e trabalho, acerca dos conhecimentos apreendidos sobre as populações indígenas de cinco estados em duas regiões do Brasil, na perspectiva da saúde indígena. Discutimos as relações dinâmicas socioculturais dos povos indígenas em seu contexto, pensando suas especificidades históricas, territoriais e comunitárias. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi a exposição de documentários sobre os povos indígenas da região Norte e Nordeste do país, onde os mesmos trazem o protagonismo indígena sobre o que é tempo, saúde e trabalho, assim abrindo espaço para a circulação da palavra. **RESULTADOS:** Com base nos dados apresentados ao longo dos encontros, foi possível observar que a saúde indígena está intrinsecamente relacionada não apenas a fatores biológicos, mas também às dimensões socioculturais, territoriais e espirituais. A relação dos povos indígenas com o território revela-se como um elemento central para a manutenção da saúde física e mental, evidenciando que o bem-estar está profundamente enraizado na conexão com a natureza e com os saberes ancestrais. Nesse contexto, destaca-se o papel fundamental da ancestralidade, expressa no respeito e valorização dos mais velhos, detentores de conhecimentos tradicionais, como rezas e práticas de cura, que são transmitidos entre gerações. Assim, ressalta-se a importância da dimensão espiritual da natureza, considerada pelos povos indígenas como uma fonte vital para a promoção da saúde. As plantas medicinais, utilizadas nas práticas terapêuticas tradicionais que compõem um sistema integral de saúde que está além dos paradigmas biomédicos convencionais. **CONCLUSÃO:** A extensão proporcionou reflexões sobre a diversidade dos povos indígenas nas regiões mencionadas. Destacamos a importância de reconhecer identidade, territórios, especialmente na relação entre saúde e bem-estar coletivo. Ainda há lacunas na efetivação de direitos. Salientamos o papel dos acadêmicos indígenas no Tocantins, pois representam ponte entre saberes tradicionais e científicos, promovendo equilíbrio entre tradição e ciência. Assim, valorizar esses conhecimentos é essencial para garantir políticas públicas indígenas.

Palavras-chave: Saúde indígena, Política pública, Território.



O CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS EM UMA UBS DO MUNICÍPIO DE IPU, CEARÁ

¹Ronaldo Cesar Aguiar Lima, ²Layana Liss Rodrigues Ferreira Lima, ²Debora Maria Bezerra Martins, ³Mario Braga Roque Silva, ³Brigida Alves da Silva Sousa, ⁴Sylvia Christine Pinto Martins, ⁵Douglas Basto Lima, ⁶Hilanna Maria Martins Melo

¹Mestrando em saúde da família pela Fiocruz; ²Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA; ³Fisioterapeuta pela Universidade de Fortaleza; ⁴Médica de Família e Comunidade. Mestranda em Saúde da Família FIOCRUZ-CE; ⁵Médico pela Universidad Internacional Tres Frontera - UNINTER - CDE – Paraguai.

E-mail do autor: ronaldocalima@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Saúde Mental faz parte dos atendimentos das equipes da Estratégia de Saúde da Família (eESF) e vem em crescente expansão com aumento significativo do número de casos, comprometendo uma população cada vez jovem que sofre não somente de transtornos mentais como também dos efeitos colaterais relacionados ao uso de psicotrópicos, algumas vezes sem indicação e descontrolado. **OBJETIVOS:** Apontar os principais medicamentos psicotrópicos usados pela população, a partir da dispensação na UBS Centro de Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo com análise de 243 prontuários de pacientes que receberam medicamentos psicotrópicos pelo menos cinco vezes no período de janeiro a dezembro de 2024. **RESULTADOS:** Demonstra-se que o grande consumo de psicotrópicos é uma realidade configurada como um importante problema de saúde com repercussões secundárias e diretamente relacionada a danos orgânicos à saúde e econômicos à população economicamente ativa. Mas não existe um controle significativo da dispensação dessas drogas. Pela análise dos dados, observou-se que os Antipsicóticos (23%) são os medicamentos mais utilizados. E pelo detalhamento, os mais antigos, como Haldol, Clorpromazina e Levomepromazina ainda são os mais usados pela população. Seguidos pelos Inibidores da Recaptação Seletiva de Serotonina - IRSS (21%), aqui com destaque para a Fluoxetina. Em terceiro lugar, empatam os Tricíclicos (17%), sendo a Amitríptilina o mais usado, com os Benzodiazepínicos (17%), com destaque para o Clonazepam. Em menor escala, surgem os DUAIS (8,5%), estes quase sempre tem ações sobrepostas, e os derivados do Lítio (8,5%). E os menos utilizados, os atípicos (5%) tem seu uso questionável se e para saúde mental ou outras patologias orgânicas. **CONCLUSÃO:** Constata-se que a Saúde Mental é um problema de global e que o uso de medicamentos, que deveria ser uma solução, pode estar trazendo mais danos do que solução à saúde pública. Assim, maiores estudos e mais atenção à saúde mental se fazem necessários. Espera-se que como o novo modelo de financiamento do SUS a Saúde mental ganhe maior atenção e melhor qualidade.

Palavras-chave: Medicamentos para a Atenção Básica, Medicamentos sem Prescrição, Saúde Mental, Uso de Medicamentos.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Daisy Joanne Coutinho do Nascimento; ² Telma Vieira Lima; ³ Jádriel Marinho Cardoso; ⁴ Suzane Laura Silva de Carvalho; ⁵ Leisa Maria da Costa Silva.

¹ Mestranda em Saúde da Família – UFPI; ² Mestranda em Saúde da Família – UFPI; ³ Mestranda em Saúde da Família – UFPI; ⁴ Mestranda em Saúde da Família – UFPI; ⁵ Mestranda em Saúde da Família – UFPI.

E-mail do autor: joane.coutinho@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) representam a linha de frente na promoção da saúde e no contato direto com a população, especialmente em áreas onde o acesso a serviços médicos pode ser limitado. Muitas vezes, são os primeiros profissionais a chegar até indivíduos em situações de urgência. Diante disso, torna-se essencial que esses agentes estejam qualificados para realizar os primeiros atendimentos de forma segura e eficiente até que o suporte especializado seja acionado. A educação em saúde voltada à prática de primeiros socorros é uma estratégia relevante no fortalecimento da atenção básica e na ampliação da resolutividade das ações em saúde. **OBJETIVO:** Apresentar uma ação de educação em saúde voltada para os ACS, para promover a qualificação em primeiros socorros no desenvolvimento de competências práticas e teóricas que contribuam para a atuação eficiente desses profissionais em situações emergenciais no município de Beneditinos-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, referente à realização de uma ação educativa com os 25 Agentes Comunitários de Saúde vinculados à atenção básica de Beneditinos-PI. A qualificação foi realizada, no auditório da Secretaria Municipal de Educação, com carga horária total de 8 horas (6 horas teóricas e 2 hora prática). A metodologia adotada foi expositiva-dialogada e prática, utilizando estratégias pedagógicas como: Aulas expositivas com slides e vídeos; Simulações com manequins e materiais adaptados (faixas, gases, talas); Dinâmicas de grupo; Aplicação de pré e pós-teste para avaliação da aprendizagem. O conteúdo abordado incluiu fundamentos dos primeiros socorros, abordagem a vítimas, reconhecimento de sinais de parada cardiorrespiratória, convulsões, fraturas, hemorragias e prática de ressuscitação cardiopulmonar (RCP). **RESULTADOS:** A qualificação proporcionou um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo. Os ACS demonstraram grande interesse e participação ativa, especialmente nas simulações práticas. Os resultados observados incluem: Fortalecimento da autoconfiança dos ACS diante de situações emergenciais; Maior integração entre os profissionais, promovendo troca de experiências e valorização do trabalho em equipe; Reconhecimento da importância da atuação imediata do ACS, sobretudo em comunidades distantes dos centros urbanos; Os participantes relataram que a formação foi relevante, prática e aplicável ao seu cotidiano profissional. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou a importância de qualificar os Agentes Comunitários de Saúde em primeiros socorros como estratégia de fortalecimento da atenção básica. A ação contribuiu para a ampliação das competências desses profissionais, permitindo uma resposta mais ágil, segura e eficaz em situações de emergência. Além disso, reforçou o papel do ACS como agente transformador da realidade em saúde nas comunidades onde atuam.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Atenção Básica, Agentes Comunitários de Saúde, Saúde Pública.



SOCIODRAMA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EMOCIONAL NA GRADUAÇÃO: VIVÊNCIA PARTICIPATIVA CONTRA O ESGOTAMENTO ACADÊMICO

¹ Milena Lino Barros; ² Ana Beatriz Nunes Martins; ³ Carolina da Cunha Pereira; ⁴ Marcos Vinicius de Sousa Gama; ⁵ Camilly Vasconcelos Lopes; ⁶ Erislandia Maria Campos Paiva; ⁷ Ana Maisa Rocha.

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA.

E-mail do autor: milenalino37@gmail.com

INTRODUÇÃO: A graduação em Enfermagem é marcada por intensas exigências teóricas, práticas e emocionais, que frequentemente resultam em estresse, esgotamento e adoecimento mental entre os estudantes, impactando sua qualidade de vida e desempenho acadêmico. Frente a isso, metodologias ativas que promovam a escuta e a expressão coletiva surgem como alternativas viáveis para o cuidado dos próprios cuidadores em formação, fortalecendo a saúde mental no contexto universitário. O sociodrama, criado por Jacob Levy Moreno, é uma metodologia grupal baseada na dramatização espontânea de situações reais, que favorece o enfrentamento do sofrimento psíquico por meio da criatividade, empatia e participação horizontal. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de realização de uma oficina sociodramática com estudantes do 5º semestre do curso de Enfermagem de uma universidade pública do Ceará, voltada ao enfrentamento do estresse acadêmico e à promoção da saúde mental coletiva por meio de práticas participativas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca de um momento vivenciado durante o módulo de “Desenvolvimento Humano e Profissional V - DHP V” do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Foi desenvolvida uma oficina com a turma do 5º semestre, fundamentada na metodologia sociodramática de Jacob Levy Moreno, que compreende o sociodrama como uma técnica de ação grupal, centrada na dramatização espontânea de conflitos coletivos e vivências cotidianas, envolvendo quatro momentos principais: acolhimento inicial através da dinâmica “Qualidades e Manias”, dramatizações relacionadas ao cotidiano acadêmico, roda de conversa para partilha de sentimentos e reflexão coletiva, e, por fim, avaliação sensível da experiência com uso de máscaras simbólicas do teatro, “Tragédia e Comédia”, avaliando através da máscara da “Tragédia” se o momento foi negativo e através da máscara da “Comédia” se o momento foi positivo, ressignificando as mesmas. Foram utilizadas técnicas do teatro espontâneo e condução dialógica, com foco em cenas reais de conflitos, sobrecarga e inseguranças comuns na formação em saúde. **RESULTADOS:** A atividade foi recebida de forma positiva pelos estudantes, promovendo um ambiente seguro para expressão emocional e partilha de vivências. As situações interpretadas abordaram situações de cobrança excessiva, conflitos interpessoais, ansiedade com prazos, insegurança, cansaço extremo e dificuldades de transporte. Durante o momento, os estudantes relataram sentir-se representados nas cenas e viram a oportunidade de compartilhar experiências em um ambiente seguro e respeitoso. A avaliação final revelou que a maioria dos participantes sentiu-se aliviado, compreendido e encorajado a adotar estratégias de autocuidado e organização emocional. **CONCLUSÃO:** O sociodrama mostrou-se uma prática potente de cuidado coletivo, capaz de ressignificar experiências de sofrimento acadêmico por meio da empatia, do diálogo e da expressão. Ao integrar arte, escuta e reflexão, essa vivência evidenciou a importância de estratégias criativas no enfrentamento do esgotamento mental na graduação em saúde, valorizando ambientes mais humanos, afetivos e participativos.

Palavras-chave: Esgotamento do Estudante, Promoção do Bem Estar, Saúde Mental.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTINUIDADE DO CUIDADO EM UM GRUPO DE PRÁTICAS CORPORAIS: A RELEVÂNCIA DOS ESTÁGIOS ACADÊMICOS NA APS

¹ Milena Lino Barros; ² Carolina da Cunha Pereira; ³ Marcos Vinicius de Sousa Gama; ⁴ Ana Beatriz Nunes Martins; ⁵ Erislandia Maria Campos Paiva.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA;

E-mail do autor: milenalino37@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os grupos de práticas corporais na Atenção Primária à Saúde (APS) constituem importantes dispositivos para a promoção da saúde física, mental e social de usuários, sobretudo de mulheres, público frequentemente mais engajado nas ações coletivas em saúde. No entanto, a descontinuidade desses grupos, por vezes ocasionada por ausências ou limitações da equipe multiprofissional, compromete o vínculo com o serviço e enfraquece o cuidado longitudinal. Nesse contexto, a atuação extensionista de estudantes de Enfermagem pode ser estratégica na manutenção do vínculo comunitário, ao integrar ações educativas e promover espaços de escuta, acolhimento e construção coletiva do saber. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na condução de um grupo de práticas corporais, durante o período de ausência do educador físico, incorporando atividades de educação em saúde voltadas para mulheres da comunidade. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca das vivências de acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), durante o segundo semestre de 2024, no âmbito do módulo “Vivências de Extensão II – Mulheres e Crianças”. A intervenção ocorreu em uma unidade de Estratégia Saúde da Família (ESF) em Sobral-CE. Durante o afastamento temporário do profissional de educação física responsável pelo grupo, as estudantes assumiram a condução das atividades do grupo semanalmente, com o intuito de manter o vínculo das usuárias com o serviço e integrar ações de educação em saúde com temáticas pertinentes ao público, mantendo as atividades corporais básicas e incorporando, ao final de cada encontro, rodas de conversa e dinâmicas reflexivas. As temáticas abordadas incluíram saúde da mulher, planejamento familiar, métodos contraceptivos, bem como questões psicossociais, valorização da vida, autoestima e práticas de gratidão. **RESULTADOS:** A iniciativa foi bem acolhida pelas mulheres participantes do grupo, resultando em uma boa adesão e envolvimento durante os encontros. A continuidade do grupo impediu sua desmobilização, assegurando a continuidade do cuidado e do vínculo com a unidade de saúde. As ações integraram educação em saúde e cuidado ampliado, valorizando tanto o conhecimento técnico quanto o saber popular. Além disso, a experiência fortaleceu a relação das estudantes com o território, promovendo o protagonismo estudantil na produção do cuidado em saúde pública. **CONCLUSÃO:** A atuação das estudantes no grupo de práticas corporais demonstrou o potencial das vivências extensionistas para garantir a continuidade do cuidado e promover ações educativas integradas à realidade das usuárias. A escuta ativa, o acolhimento e a abordagem educativa foram fundamentais para o êxito da ação, reforçando a importância da articulação entre formação profissional e atenção básica. A atuação estudantil no território mostrou que, mesmo em formação, os futuros profissionais podem assumir papel protagonista na produção do cuidado no SUS, promovendo saúde, vínculo e bem estar nas comunidades.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde, Promoção da Saúde.



PERFIL CITOPATOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA MASCULINO: LEVANTAMENTO DE 10 ANOS EM ÂMBITOS REGIONAL E NACIONAL.

¹Maria Eduarda de Araujo de Carvalho; ²Déborah da Costa Sousa Carvalho; ³Karina Oliveira Drumond.

^{1,2}Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ³Docente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UDFPar.

E-mail do autor: eduarda.carvalh9@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama masculino é uma neoplasia rara, representando cerca de 1% dos casos de câncer em homens e 0,1% da mortalidade masculina por neoplasias. Fatores de risco incluem idade avançada, mutações genéticas, Síndrome de Klinefelter e etnia. Apesar da ausência de rastreamento populacional, os sinais de alarme, como dor unilateral ou secreção pelo mamilo, devem ser observados. O diagnóstico é realizado por mamografia e confirmado por biópsia e geralmente ocorre de forma tardia, o que contribui para maior gravidade dos casos. Embora raro, quando identificado precocemente e tratado adequadamente, o câncer de mama masculino pode ter bom prognóstico. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil citopatológico do câncer de mama masculino no Brasil, entre o período de 2015 a 2025, abrangendo Nordeste e Brasil, com o intuito de identificar padrões epidemiológicos, características morfológicas predominantes e possíveis variações geográficas. **MÉTODOS:** O tipo de estudo foi observacional retrospectivo, de caráter quantitativo, baseado em dados secundários do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), entre os anos de 2015 e 2025. As variáveis buscadas foram números de exames por ano, faixa etária, raça/cor, resultado da citologia e o tipo de exame citológico realizados. Os dados extraídos foram analisados e as taxas calculadas utilizando planilhas eletrônicas. **RESULTADOS:** Entre 2015 e 2025, foram registrados 1.084 casos de câncer de mama masculino no Brasil, com 42,2% provenientes do Nordeste, mostrando que a região obteve um número significativo de casos, em comparação ao território brasileiro. As faixas etárias mais acometidas foram de 55 a 59 anos (9,5%) no país e de 60 a 64 anos (9,7%) no Nordeste, indicando possível dificuldade de acesso à informação, bem como diagnóstico tardio por parte da população de modo geral. Nacionalmente, a população branca realizou mais exames (38,2%), seguida por amarela (32,2%), parda (14,3%) e preta (6,5%). No Nordeste, a maioria foi da população amarela (40,6%), seguida por parda (16,6%), branca (11,5%) e preta (8,7%), refletindo desigualdades no acesso à saúde. Alterações benignas foram predominantes nos laudos citopatológicos do Brasil e do Nordeste, com 62,4% e 69,2%, respectivamente, enquanto as malignidades representaram 4,2% e 2,02%, respectivamente. Entre os estados do Nordeste, destacam-se dois cenários distintos, representando a maior e a menor quantidade de resultados, respectivamente: Bahia, com 108 casos benignos, 24 insatisfatórios e 3 malignos; enquanto no Piauí, apenas um resultado insatisfatório foi registrado, sugerindo subnotificação. A punção aspirativa por agulha fina (PAAF) foi o principal método diagnóstico, representando 88,5% dos exames no país e 91,5% no Nordeste, reforçando sua eficácia e ampla adoção. **CONCLUSÃO:** Apesar do alto número de casos no Nordeste, a maioria das alterações foi benigna. No entanto, dados como os de raça/cor e idade revelam desigualdades sociais, refletidas em subnotificações e diagnósticos tardios, fatores que comprometem o prognóstico e evidenciam a necessidade de atenção equitativa à saúde masculina no Brasil.

Palavras-chave: Neoplasia mamária masculina, Epidemiologia, Citopatologia.



ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DE COMPLICAÇÕES DA PELEPERIESTOMAL EM PACIENTES OSTOMIZADOS

¹Ana Aline Passos Oliveira; ²Maria da Conceição Lima Paiva; ³Francisca Geisa Silva Martiniano; ⁴Antônio Dean Barbosa Marques; ⁵Anagelma Moreira Aguiar; ⁶Jakeline Neris pessoa de Queiroz.

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Educação da Ibiapaba a- FAEDI; ²Mestre em Enfermagem pelo programa de Pós graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC; ³Mestre em Enfermagem pelo programa de Pós graduação de Enfermagem da UFC; ⁴Doutor em cuidados clínicos em Enfermagem e saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; ⁵Mestranda pelo programa de Pós-graduação em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará- UFC; ⁶Especialista em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: anaalinepassos1234@gmail.com

INTRODUÇÃO: A estomia consiste em uma abertura artificial realizada através de um procedimento cirúrgico, seja de forma emergencial ou planejada. Pesquisas indicam que as complicações mais frequentes são as dermatites na pele ao redor do estoma (Paula *et al.*, 2021; Brizante *et al.*, 2023). Dessa forma, a intervenção do enfermeiro é fundamental na prevenção dessas complicações, pois ele dispõe de uma abordagem especializada focada no cuidado integral dos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar as complicações da estomia e peleperiestomal em pacientes adultos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional por meio de análise documental. Desenvolvido no Serviço de Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas (SASPO), localizado em Fortaleza, Ceará. A coleta de dados transcorreu entre os meses de agosto a novembro de 2022. Os dados coletados foram organizados por meio do no software Microsoft Excel, e em seguida, processados com a utilização do programa estatístico programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 23.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer número 3.345.417. **RESULTADOS:** Compuseram a amostra 996 pacientes, 74% eram do sexo masculino, com idade entre 40 a 59 anos. Quanto à raça/cor, a maioria, 45,7% considerou-se de cor branca. A despeito da situação conjugal, maior parte, 27,6% eram viúvos. Destes, 60,8% residiam em Fortaleza ou na região metropolitana. No que se refere à escolaridade, 30,4% possuíam ensino fundamental. No que concerne o perfil clínico das pessoas com estomias, a maioria, 92,4% não possuíam comorbidades. A principal causa da confecção da estomia foi o câncer colorretal, correspondendo a 49,8%. A estomia mais frequente foi a ileostomia 36,4%. No que se refere às dermatites, 22,4% dos pacientes desenvolveram dermatites, sendo que 4,1% apresentaram um grau moderado. Quanto ao desfecho, 99,9% dos pacientes continuam sob acompanhamento. **CONCLUSÃO:** A partir dessa pesquisa, foi possível identificar as complicações relacionadas à estomia e às condições peleperiestomal em pacientes adultos. Notou-se, que a maior parte dos participantes eram do sexo masculino, com idades entre 40 a 59 anos, predominantemente viúvos e com nível de escolaridade correspondente ao ensino fundamental. Observou-se, que os pacientes estomizados enfrentaram complicações cutâneas, com alguns apresentando dermatites de grau moderado.

Palavras-chave: Estomia, Enfermagem, Dermatite, Estomaterapia.



METODOLOGIAS ATIVAS E CUIDADO NO ENSINO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: A EXPERIÊNCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS *STRICTO SENSU*

¹Kayron Rodrigo Ferreira Cunha; ³Nanielle da Silva Barbosa; ³Glauber Cavalcante Oliveira; ⁴João Felipe Tinto Silva; ⁵André Felipe de Castro Pereira Chaves; ⁶Fernanda Moura Borges Matos; ⁷Letícia de Sousa Chaves; ⁸Andreza da Silva Fontinele; ⁹Michelle Santos Macêdo; ¹⁰Márcia Astrês Fernandes.

^{1,2,3,4,5,6} Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷ Doutora em biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR; ^{8,9} Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ¹⁰ Doutora em Ciências e Pós-Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Professora Titular da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Bolsista produtividade CNPq- Nível E.

E-mail do autor: ikayron.kr@gmail.com

INTRODUÇÃO: o ambiente universitário é marcado por elevada exigência produtiva e emocional, contribuindo para o sofrimento psíquico de estudantes desde os períodos iniciais da graduação. Segundo a literatura, mais de 60% dos universitários brasileiros apresentam sintomas de ansiedade e 40% relatam sintomas depressivos. No curso de Enfermagem, esses dados se agravam diante da exposição precoce ao sofrimento humano, da sobrecarga acadêmica e da escassez de apoio institucional, refletindo-se em uma evasão que ultrapassa 28% nos primeiros semestres. Diante disso, estratégias baseadas em metodologias ativas e cuidado emocional emergem como instrumentos potentes de promoção do bem-estar e retenção estudantil.

OBJETIVO: relatar a experiência de pós-graduandos *stricto sensu* no exercício docente com discentes de graduação em Enfermagem, por meio de metodologias ativas e ações de cuidado, visando à promoção da aprendizagem significativa e da saúde mental. **MÉTODOS:** trata-se de um relato de experiência da vivência docente de pós-graduandos *stricto sensu* na execução de aulas e práticas utilizando metodologias ativas com discentes do 2º e 5º blocos do curso de Bacharelado em Enfermagem de uma instituição federal de referência no município de Teresina-PI, nas disciplinas Psicologia Aplicada à Enfermagem e Saúde Mental, respectivamente, no período de março a julho de 2024. As aulas foram previamente planejadas com base na ementa e plano de ensino das disciplinas, com o objetivo de promover um ambiente de aprendizagem compartilhado, acolhedor e centrado no cuidado integral. **RESULTADOS:** no 2º bloco, participaram 22 discentes, a primeira aula abordou a temática níveis de consciência por meio de uma gincana pedagógica com grupos temáticos, os discentes desenvolveram nomes e gritos de guerra para suas equipes com base na temática e participaram de uma dinâmica de fixação com os assuntos aprendidos em sala, promovendo estudo colaborativo. A aula seguinte trabalhou os mecanismos de defesa do ego por meio de dramatizações em dupla ou trio, facilitando a compreensão teórica de forma criativa. Na aula sobre a relação enfermeiro-cliente, práticas de relaxamento guiado, escuta ativa e dinâmica de exposição de sentimentos promoveram empatia, vínculo e autoconhecimento. Em seguida, ao abordar a comunicação terapêutica, utilizaram-se das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) como aromaterapia e musicoterapia, estimulando aprendizado afetivo e reflexões sobre racismo, preconceito e o diversos tipos de violência, fomentando um ambiente de acolhimento e partilha. No 5º bloco, além das estratégias em sala, foram realizadas visitas terapêuticas a um hospital psiquiátrico ao longo do período letivo, totalizando quatro encontros, nos quais os estudantes participaram de rodas de conversa, dinâmicas com dança, expressão artística e escuta sensível com os pacientes, aplicando os saberes apreendidos anteriormente. **CONCLUSÃO:** para os discentes, as ações promoveram empatia, vínculo e aprendizado significativo. Em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente o ODS 3 e 4 (Saúde e Bem-Estar e Educação de Qualidade), a experiência relatada reforça o potencial das metodologias ativas e das práticas de cuidado como estratégias integradas de ensino e aprendizagem. Diante da frequente negligência ao sofrimento psíquico discente, torna-se essencial romper a formação de profissionais adoecidos e emocionalmente exaustos.

Palavras-chave: Saúde mental, Metodologias ativas, Educação em enfermagem.



PÔSTER ELETRÔNICO

(e-pôster)



ESPAÇO MÃE DA MATERNIDADE WALL FERRAZ : UM ESPAÇO DE ESCUTA E UMA MONTANHA RUSSA DE SENTIMENTOS

¹Liana Maria Ibiapina do Monte.

¹Funcionária Pública pela Prefeitura Municipal de Teresina/PI.

E-mail do autor: lianaibiapina@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A maternidade sem dúvidas é um momento de muitas mudanças na vida das mulheres. Além do mais, quando as mesmas necessitam de cuidado, sobretudo para com o recém nascidos. Essa situação ocasiona ainda mais questões, movimentando uma série de emoções e sentimentos a essas mulheres. Este trabalho relata histórias e trajetórias de vivenciais particulares de mães da Maternidade Wall Ferraz – CIAMCA, localizada no município de Teresina/PI. **OBJETIVO:** Discutir sobre como essas mães tem se apropriado cada vez mais da permanência do espaço mãe, construindo assim o fortalecimento, bem-estar físico e emocional ao longo da estadia do recém-nascido na UTIN da maternidade. **MÉTODOS:** Trata-se, dessa maneira, de um trabalho dentro da modalidade de relato de experiência. Foram realizados encontros semanais com as mães que possuem filhos internados na maternidade, conduzindo um grupo por meio de dinâmicas de grupo. Cerca de dez participantes estiveram nos encontros, dialogando sobre os desafios da maternidade e os conflitos existentes por meio da internação dos seus respectivos filhos. **RESULTADOS:** Foi possível observar a presença do medo constante frente a finitude, colocando essas mulheres frente a possibilidade de não ter mais seus filhos. Essa situação oportuniza um carrossel de sentimentos as quais muitas vezes não são validados pelas pessoas. Assim, o grupo apresenta uma situação de cuidado coletivo, uma vez que as mães acabam por auxiliar umas as outras, construindo assim um grupo de ajuda mútua. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, na verdade, é válido que se busque uma maior acreditação nos afetos e vivenciais dessas mulheres, refletindo em ações de apoio, acolhida e orientação da equipe multiprofissional. Pensar e dialogar tanto sobre os sabores e dissabores de um novo caminho, um novo projeto de vida.

Palavras-chave: Recém-nascido, Mulheridades, Rede de apoio mútuo.



DESAFIOS E CONQUISTAS NO ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE COMPROMISSO E ADAPTAÇÃO

¹Ana Carolina dos Santos Melo.

¹Fisioterapeuta formada pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR, pós-graduanda em Saúde Pública com ênfase em ESF pela UNI MINAS.

E-mail do autor: anacarolinasmelo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O fisioterapeuta passou a ser reconhecido como parte do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da promulgação da Lei nº 8.080, em 1990. Mas, somente na década de 2000 foi consolidado, devido a criação da Política Nacional de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência e a regulamentação de programas de reabilitação. Esse avanço permitiu a ampliação do acesso a serviços de fisioterapia, tanto na atenção básica quanto nos níveis mais especializados. Apesar dos avanços, a atuação do fisioterapeuta no sistema público de saúde ainda é um grande desafio que envolve não só uma responsabilidade, mas como também uma oportunidade de impactar positivamente a vida das pessoas, fazendo com que retornem as suas atividades de vida diária e tenham uma qualidade de vida. Hoje, trabalhar com o SUS exige dedicação, resiliência e capacidade de adaptar-se às limitações de recursos, enquanto busca-se proporcionar um cuidado igualitário para toda a população. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida nos atendimentos de fisioterapia no setor público da cidade de Chaval/CE, refletindo os desafios encontrados e as pequenas vitórias que fazem parte do processo de cuidado. **MÉTODOS:** Este relato, foi feito a partir da experiência vivida em atendimentos domiciliares realizados no setor público da cidade de Chaval/CE, no período de janeiro e fevereiro de 2025. Foram prestados cuidados e orientações individualizadas, priorizando técnicas e estratégias adaptadas à realidade local e ao quadro clínico dos pacientes; já que há uma escassez de materiais e recursos fornecidos pela prefeitura. Devido essas limitações, a principal estratégia era utilizar terapias manuais, mobilidade, exercícios com resistência do próprio fisioterapeuta, atividades simples como sentar e levantar e os materiais adaptados como cones para treino de marcha feitos com papelão e prendedores de roupa para treino de pinça. Embora a prefeitura tenha disponibilizado um equipamento, a Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea - TENS, alguns pacientes não tinham necessidade de usá-lo. **RESULTADOS:** A experiência de atender pacientes no setor público revelou os obstáculos cotidianos como a escassez de materiais, mas também as conquistas e recompensas de ver o progresso e a transformação dos pacientes. A realidade do serviço de saúde municipal exigiu uma adaptação, buscando proporcionar aos pacientes o melhor atendimento possível com os recursos disponíveis. E apesar das dificuldades relacionadas a essa escassez, ainda sim foi conquistado a independência funcional de alguns pacientes, onde estavam acamados e voltaram a andar mesmo com algumas limitações e outro que andava somente com cadeira de rodas abandonou-a após nossos atendimentos. A satisfação em perceber a evolução de cada um, mesmo com recursos limitados é imensa. Ver que pacientes inicialmente dependentes, começaram a realizar atividades do cotidiano com maior autonomia, reforçou a importância da fisioterapia na saúde pública, independentemente das dificuldades encontradas no setor. **CONCLUSÃO:** Essa vivência revelou a resiliência e a flexibilidade que a fisioterapia exige, especialmente no contexto de uma realidade no setor público, onde os recursos são limitados, mas a vontade de oferecer um atendimento de qualidade é sempre presente, buscando soluções criativas e adaptadas pra ajudar a população.

Palavras-chave: Fisioterapia, Acesso a saúde, Saúde pública.



ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS: FOCO NA DIETA DASH

¹Rikelme Da Silva Rocha; ²Anna Clara da Silva Torres Anaisse; ³Ana Luisa Pires Tavares; ⁴Ana Maria Oliveira da Silva Pereira; ⁵Beatriz Jeovana da Silva Rodrigues; ⁶Luziane Kaylane Araujo Silva; ⁷Marilene Magalhães de Brito.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Nutrição pela Faculdade Maurício de Nassau - Uninassau; ⁷Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI e Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Maurício de Nassau – Uninassau.

E-mail do autor: rikelmerocha009@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial (HA) é uma condição crônica que aumenta o risco de complicações graves, especialmente entre idosos, pessoas com baixa escolaridade e moradores urbanos. Fatores como obesidade, sedentarismo e consumo excessivo de sal e álcool contribuem para seu desenvolvimento. A dieta DASH, criada na década de 1990, é uma estratégia nutricional para controlar a pressão arterial, baseada em alimentos como frutas, verduras, cereais integrais, laticínios com baixo teor de gordura e proteínas magras, enquanto restringe alimentos processados e sódio. Estudos mostram que essa dieta ajuda a reduzir a pressão arterial ao fornecer nutrientes como potássio, magnésio, cálcio e fibras. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia da dieta DASH na prevenção e no controle da hipertensão arterial em idosos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura sobre as estratégias nutricionais na prevenção e controle da hipertensão arterial em idosos, destacando os impactos de nutrientes específicos na regulação da pressão arterial. Foram utilizados 6 artigos científicos neste estudo. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados Google acadêmico e SciELO utilizando os seguintes descritores: hipertensão, idosos, dieta DASH, alimentação saudável e saúde cardiovascular. O levantamento bibliográfico incluiu artigos publicados entre 2014 e 2024, com foco na análise da eficácia da dieta DASH e de outros nutrientes essenciais, como potássio, magnésio, cálcio e fibras, na prevenção e controle da hipertensão arterial em idosos. Foram incluídas pesquisas que envolveram exclusivamente idosos como população, publicadas em português e disponíveis na íntegra. Foram excluídas pesquisas que não abordassem o público idoso ou que estivessem indisponíveis na íntegra. **RESULTADOS:** Estudos apontaram que a adoção da dieta DASH tem se mostrado uma estratégia eficaz na redução da pressão arterial em idosos hipertensos, promovendo benefícios significativos para a saúde cardiovascular. Estudos indicam que essa dieta pode reduzir a pressão arterial sistólica em até 11,4 mmHg e a diastólica em 5,5 mmHg, especialmente em indivíduos com hipertensão leve. Esse efeito positivo é atribuído ao aumento da ingestão de potássio, magnésio, cálcio e fibras, nutrientes essenciais para a regulação da pressão arterial. Além disso, pesquisas mostram que o consumo diário de 80g de frutas ou 50g de vegetais por 1000 kcal reduz em 22% a probabilidade de hipertensão. No entanto, a adesão à dieta DASH ainda é um desafio, exigindo estratégias inovadoras e acompanhamento profissional para sua implementação eficaz na rotina alimentar dos idosos. **CONCLUSÃO:** A dieta DASH é eficaz no controle da hipertensão em idosos, mas enfrenta barreiras de adesão. Por isso, políticas públicas devem adotar estratégias como educação nutricional e suporte social para facilitar sua aplicação e promover o envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Hipertensão, Dieta DASH, Idosos.



A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DO PROTOCOLO EM RELAÇÃO CONJUNTIVITE NEONATAL COM ÊNFASE NA SUA PREVENÇÃO AO NASCIMENTO DO RN NA MATERNIDADE WALL FERRAZ

¹Liana Maria Ibiapina Do Monte; ²Maria Da Conceição Lustosa De Queiroz; ³Mercia Cassandra Silva De Brito; ⁴Ana R. Visgueira; ⁵Sidney Oliveira E Silva; ⁶Patrycia Castelo Branco De Sousa Koury; ⁷Alcyneia Mendes De Sousa Oliveira; ⁸Marta Dayana Pereira; ⁹Zélia Fernandes De Oliveira Assunção.

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Profissionais da equipe multidisciplinar da Maternidade Wall Ferraz, Teresina/PI.

E-mail do autor: lianaibiapina@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Em alguns países desenvolvidos passou a utilizar medicamentos como prevenção da conjuntivite neonatal (CN), desde então passou a ser questionada a referida prática. No Brasil, embora não haja dados oficiais sobre sua ocorrência, vários artigos publicados recentemente comprovam elevada índice da infecção genital em mulheres em idade fértil e em gestantes. Portanto, constitui importante fator de saúde pública, negligenciado no Brasil, onde não existe padronização do método de prevenção. Embora o uso do nitrato de prata pareça ainda ser um único método oficial, a sua utilização tem sido refutado devido à resposta proteção contra clamídia, agente essencial da conjuntivite neonatal nos dias atuais, e pela frequente ocorrência de conjuntivite química. **OBJETIVO:** Relatar a importância da aplicação do Protocolo em relação Conjuntivite neonatal com ênfase na sua prevenção ao nascimento do RN. **MÉTODOS:** Realizou-se estudo de corte transversal numa população de recém-nascidos na Maternidade Wall Ferraz, no período de abril a agosto de 2024. Procedeu-se ao exame oftalmológico, orientando-se o seguimento e tratamento dos casos com alterações oculares ou fatores de risco. **RESULTADOS:** Ficou evidente a falta informação das mães frente ao procedimento, deixando registrado a importância do protocolo para a detecção e o suporte necessário diante de cada caso. Assim, a implantação deste recurso viabiliza em uma melhor saúde e qualidade de vida do RN. **CONCLUSÃO:** O estudo ampliou conhecimento e gerou mudanças no cotidiano do cuidado, foi indicado o método utilizado, pois concluiu eficiente pelo fato de identificar fatores colaboradores para possíveis alterações visuais precoces, assim como possíveis achados do exame ocular do recém-nascido.

Palavras-chave: Conjuntivite Neonatal, Maternidade, Recém Nascido.



TERRITORIALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO: A EXPERIÊNCIA DA UNIDADE DE SAÚDE ISABEL NOGUEIRA GOMES

¹Felipe Emanuel Mota da Silva; ¹Antonio Marcos Fernandes Araujo; ¹Ana Kelly Rocha da Costa; ¹Francisca Elenice Araújo da Conceição; ¹Bruna da Silva Fernandes; ²Thamy Braga Rodrigues.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Centro Universitário Inta - UNINTA; ²Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail do autor: felipe_motta13@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Estratégia Saúde da Família (ESF) constitui o principal modelo de reorganização dos serviços de Atenção Primária à Saúde no Brasil, fundamentado na adscrição territorial e na formação de vínculos entre profissionais de saúde e a comunidade. A atuação sobre um território definido promove a corresponsabilização no cuidado e fortalece a participação social. Nesse contexto, a curricularização da extensão emerge como estratégia potente de aproximação entre universidade e comunidade, articulando o ensino à realidade local por meio de práticas territorializadas. **OBJETIVO:** Realizar a territorialização de uma Unidade Básica de Saúde no interior do Ceará, com levantamento de doenças prevalentes e promoção de ação educativa voltada à conscientização sobre o Diabetes Mellitus. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de campo, de natureza descritiva e abordagem quantitativa. O estudo foi conduzido na Unidade Básica de Saúde Isabel Nogueira Gomes, localizada no interior do Ceará. As etapas metodológicas incluíram: (1) Territorialização – mapeamento da área adscrita e caracterização do território; (2) Levantamento de dados – análise dos registros de atendimento dos meses de julho a setembro de 2024; (3) Seleção da patologia prioritária – identificada a alta prevalência de Diabetes Mellitus no território, caracterizado por disfunções na produção ou utilização da insulina, resultando em hiperglicemia persistente e riscos significativos à saúde pública; (4) Análise SWOT – identificação dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças relacionadas ao cuidado em saúde; (5) Parceria com a escola local – articulação intersetorial com uma escola de ensino médio para ação educativa; e (6) Ação de Conscientização – atividade de educação em saúde com alunos do 3º ano do ensino médio, com foco em prevenção, sinais de alerta, complicações e promoção do autocuidado. **RESULTADOS:** A análise SWOT revelou fragilidades na adesão ao tratamento e lacunas na educação em saúde, bem como oportunidades de atuação em espaços escolares. A territorialização permitiu a identificação de zonas de maior vulnerabilidade e subsidiou a construção de material educativo direcionado à população jovem. A ação educativa foi bem recebida, promovendo reflexão sobre corresponsabilidade e apoio comunitário frente às doenças crônicas, especialmente o Diabetes Mellitus, cuja prevalência é crescente na realidade contemporânea. **CONCLUSÃO:** A experiência extensionista, desenvolvida no âmbito da curricularização da disciplina de Saúde Coletiva, demonstrou potencial transformador ao articular levantamento epidemiológico, análise territorial e ações intersetoriais. A inserção dos acadêmicos nos espaços da APS fortaleceu o entendimento sobre o papel do enfermeiro no território e promoveu o diálogo com a comunidade escolar, ampliando o alcance das ações de promoção da saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Territorialização, Extensão Universitária.



EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

¹Renata Rodrigues Pio; ²Zamária Bertolina Fontes; ³Thamires Erielle da Rocha Sousa; ⁴Antônio dos Santos Dias de Lima Filho; ⁵Marina da Silva Rodrigues; ⁶Karine de Araújo Moura; ⁷Victor kawan Araújo Fernandes; ⁸Kaylane Holanda De Moura; ⁹Bruna Francisca Morais Sousa; ¹⁰ Karen Rejane Formiga da Costa.

^{1,2,4,5,6,7,8,9}Discente do curso de fisioterapia do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (Rsá) de Picos PI;

³Discente do curso de fisioterapia do Instituto de Educação Superior; ¹⁰Docente do curso de fisioterapia do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (Rsá) de Picos PI.

E-mail do autor: Renatarodrigues.pio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A equoterapia vem sendo utilizada como tratamento reabilitador em diferentes patologias, no entanto, sua eficácia ainda não é comprovada no que tange ao desempenho psicomotor de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. **OBJETIVO:** A presente pesquisa tem, como objetivo verificar os benefícios da Equoterapia no desenvolvimento psicomotor em pacientes com transtorno do espectro autista. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa documental, descritiva, de caráter transversal, com abordagem quantitativa. Foram analisados todos os prontuários e fichas dos pacientes atendidos no Centro de Equoterapia de Oeiras. Os critérios de inclusão foram: Prontuários dos pacientes com TEA; prontuários de pacientes de ambos os sexos, com idade entre 3 a 18 anos e prontuários de pacientes atendidos entre os meses de janeiro a dezembro de 2022. Critérios de Exclusão: Prontuários incompletos; prontuários ilegíveis e de difícil compreensão e prontuários de pacientes que não apresentam diagnóstico clínico confirmado de Transtorno do Espectro Autista. Foram utilizadas duas ferramentas de pesquisa, os prontuários dos pacientes atendidos por TEA na referida instituição citada no projeto e um instrumento de coleta de dados elaborado pela própria pesquisadora. A análise estatística dos dados foi realizada de forma descritiva simples, através de uma análise minuciosa dos prontuários dos pacientes com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista e os resultados encontrados foram apresentados e tabulados e dispostos em forma de tabelas, e gráficos. **RESULTADOS:** Foram avaliados 10 prontuários, sendo 60% do sexo masculino e 40% do sexo feminino, 60% entre 4 e 6 anos (pré-escolar) e 30% estavam na faixa etária de 7 a 11 anos (idade escolar) e 10% era maior de idade e parou os estudos no 6º ano. As sessões de equoterapia eram 1 vez na semana e com duração de 55 minutos, 80% apresentava marcha independente e 20% uma dificuldade leve. Sobre as Atividades de Vida Diária da amostra, todos conseguiam alcançar objetos, possuíam a preensão dos mesmos, faziam uso Bimanual. tempo de prática de equoterapia pelos autistas foi variado, o mais recente iniciou as aulas há apenas um mês e o indivíduo com maior experiência pratica a atividade há 10 meses. No decorrer dos atendimentos foi observado uma melhora na interação social, equilíbrio, irritabilidade, estereotípias, promoção de relaxamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a respeito desta prática, foi observado que ela apresenta resultados positivos, como a autonomia, o indivíduo modifica e fortalece o tônus muscular através dos passos do animal. O profissional que acompanha esta prática, desenvolve ainda outras atividades, que auxiliam no desenvolvimento cognitivo, como jogos de encaixe, brincadeiras para acertar a bola na cesta e até mesmo atividades que contribuem para desenvolvimento de habilidades sociais, contudo mesmo sendo uma atividade muito indicada, nem todas as crianças ficam a vontade, consequentemente, não produzem os resultados que são almejados.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Cavalos, Transtorno do Espectro Autista, Desempenho Psicomotor.



SEPARADOS PELA HANSENÍASE: PEDIDO DE INDENIZAÇÃO DOS FILHOS QUE FORAM AFASTADOS DOS PAIS EM ISOLAMENTO COMPULSÓRIO

¹ Ana Karoline Cezario Coêlho; ² Jaira Sousa Marcelino; ³ Maria Daniele Medeiros da Silva; ⁴ Ivina Hanna Moita Rocha; ⁵ Caroline Lopes Silva; ⁶ Maria Davila Lima Vieira; ⁷ Antonio Erick Machado França; ⁸ Camila Vitória Lima Aguiar; ⁹ Diana Damasceno de Brito; ¹⁰ Maria Aline Moreira Ximenes.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Faculdade Ieducare; ⁷ Enfermeiro pela Faculdade Ieducare; ⁸ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba; ⁹ Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí; ¹⁰ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal Do Ceará.

E-mail do autor: karolcoelho923@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença infecto contagiosa que compromete as células de Schwann e possui alto risco incapacitante, além de estabelecer impactos negativos no contexto socioeconômicos e psicológico do portador. A poliquimioterapia age na interrupção da propagação da doença e possibilita o convívio em sociedade. A Comissão de Profilaxia da Lepra, responsáveis pela criação de propostas de erradicação da hanseníase entre 1915 a 1919, atribuíram ao indivíduo bacilífero a responsabilização pela transmissão e implementação do Isolamento social como medida profilática. Contudo, ao fim da política da internação compulsória, a privação do convívio em sociedade submeteu os pacientes a condições socioeconomicamente vulneráveis e ausentes de rede de apoio social e governamental, o que evidencia seu caráter negligenciado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem frente ao requerimento da indenização aos filhos segregados pela política do isolamento compulsório da hanseníase. **MÉTODOS:** O presente estudo refere-se a um relato de experiência elaborado por discentes do curso de graduação em enfermagem e integrantes voluntárias do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN), tendo como base a Reunião dos Filhos Separados pela Hanseníase, realizada no Hospital Colônia do Carpina, localizada no município de Parnaíba/PI, em fevereiro de 2025. A reunião estendeu-se por dois dias, nos quais, representantes do Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) e Morhan promoveram diálogos e esclarecimentos à população acerca dos direitos assegurados pela Portaria nº 90 de 7 de janeiro de 2025, que regulamenta o procedimento de requisição da pensão especial aos filhos separados dos pais em razão da política de isolamento compulsório. **RESULTADOS:** Houve a colaboração das discentes no preenchimento de formulários junto à população não alfabetizada e demais dificuldades encontradas. Além disso, ao final de cada solicitação, foi orientado o requerente acerca dos trâmites judiciais para aprovação da solicitação. Durante a realização da reunião constatou-se que a população apresentava dúvidas a respeito dos seus direitos assegurados pela legislação, o que demonstrou fragilidades na promoção da saúde pública. Dessa maneira, a importância dos encontros aliados à educação em saúde e auxílio no processo de solicitação se complementam para compreensão da população sobre as práticas sociais e políticas que garantam a dignidade e qualidade de vida. Simultaneamente, houve o desenvolvimento do trabalho cooperativo entre as discentes e profissionais para assegurar os direitos das pessoas deste segmento populacional. Logo, a intervenção de que se trata o presente estudo validou-se como uma estratégia positiva na seguridade dos direitos das pessoas atingidas pela hanseníase. **CONCLUSÃO:** A realização da intervenção permitiu atribuir aspectos positivos dos princípios que fundamentam o SUS na atenção à saúde da população em vulnerabilidade. A atuação colaborativa dos entes públicos juntamente ao trabalho de voluntariado compõe-se como força tarefa altamente eficaz neste processo de seguridade social. Sugere-se que a participação no encontro corroborou como ferramenta positiva para trajetória acadêmica das discentes, uma vez que, a aproximação com as singularidades que afetam as populações atingidas pelas doenças negligenciadas promoveu uma percepção prática amplificada acerca dos impactos e execução das políticas públicas em saúde.

Palavras-chave: Hanseníase, Isolamento Social, Políticas Públicas de Saúde.



EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA O USO DE CANETAS DE INSULINA REUTILIZÁVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RESULTADOS E DESAFIOS DE ADEÇÃO EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE NO INTERIOR DO CEARÁ

¹Sabrina Montenegro Cruz.

¹ Farmacêutica. Mestra em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.

E-mail do autor: sabrinamcruz@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A incorporação de dispositivos como as canetas de insulina reutilizáveis na Atenção Primária à Saúde (APS) busca facilitar a gestão do diabetes mellitus, melhorar a adesão ao tratamento e garantir maior conforto e segurança para as pessoas com essa condição. No entanto, a adoção de novas tecnologias exige a capacitação contínua das equipes de saúde, especialmente em municípios de pequeno porte, onde as oportunidades de educação permanente são limitadas. **OBJETIVO:** Avaliar a percepção dos profissionais de saúde sobre a capacitação recebida para o uso de canetas de insulina reutilizáveis, sua aplicabilidade na prática assistencial e a autopercepção de preparo para orientar os usuários. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva e qualitativa que visa compartilhar vivências profissionais no contexto da prática em saúde. A experiência ocorreu em abril de 2025, em um município de pequeno porte no interior do Ceará. A capacitação teórico-prática foi conduzida pela farmacêutica municipal e destinada aos profissionais de saúde das cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município. O treinamento abordou o uso das novas canetas de insulina reutilizáveis, incluindo preparo do medicamento, técnica de aplicação e descarte adequado de perfurocortantes. Para avaliá-la efetividade, foi aplicado um formulário no Google Forms com questões objetivas e abertas, abordando a clareza do conteúdo, a aplicabilidade dos conhecimentos e a autopercepção de preparo para orientação aos usuários. Os dados foram analisados de forma descritiva. **RESULTADOS:** Participaram da capacitação 13 profissionais de saúde, sendo 9 enfermeiros (69,2%) e 4 médicos (30,8%). Em relação à satisfação geral com a capacitação, 61,5% (8/13) atribuíram nota máxima (5) e 30,8% atribuíram nota 4. Quanto à clareza do conteúdo, 84,6% avaliaram com nota 5 e 15,4% (4/13) com nota 4. Sobre a aplicabilidade dos conhecimentos na prática assistencial, 92,3% (12/13) atribuíram nota máxima. Em relação à autopercepção de preparo para orientar os usuários no uso das canetas, 84,6% (11/13) relataram sentir-se totalmente preparados, 7,7% (1/13) sentiram-se parcialmente preparados e 7,7% (1/13) declararam não se sentir aptos. Como sugestão de melhoria, destacou-se a necessidade de capacitações periódicas de reciclagem. **CONCLUSÃO:** A capacitação foi eficaz, mas houve resistência de alguns médicos, o que revela falhas na adesão. Para melhorar o engajamento, o gestor de saúde deve implementar capacitações mais curtas e práticas, com comunicação clara sobre os benefícios para o atendimento e segurança do paciente. A educação permanente deve ser integrada à rotina dos profissionais, com acompanhamento constante para garantir a participação e continuidade.

Palavras-chave: Capacitação profissional, Diabetes Mellitus, Insulina.



EPIDEMIOLOGIA DO TRAUMATISMO INTRACRANIANO EM CRATEÚS, CEARÁ: UM ESTUDO LONGITUDINAL DE 2014 A 2024

¹José Ivan Araújo Matos Filho; ²Letícia Barrozo Cabral; ³Victor Hugo de Oliveira Alves; ⁴Douglas Guimarães Brito; ⁵Wisly De Sousa Costa; ⁶Sávio Leonardo Araújo de Oliveira Filho; ⁷Luiz Gilberto Ferreira Neto; ⁸Matheus Jucá Soares; ⁹Davi Rodrigues Frota; ¹⁰Leidy Dayane Paiva de Abreu.

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9}Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ¹⁰Professora Doutora Docente do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor: matos.araujo@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO: O traumatismo intracraniano (TIC) é um sério problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de morbimortalidade, sobretudo entre jovens e idosos, com impactos significativos na qualidade de vida e forte demanda sobre os serviços de saúde. Em idosos, está ligado principalmente a quedas, e em jovens, a acidentes automobilísticos associados a comportamentos de risco. A prevenção exige ações intersetoriais voltadas à promoção da saúde, segurança e educação. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de vítimas de traumatismo intracraniano, Crateús, Ceará, de 2014 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico longitudinal, descritivo e quantitativo, o qual foram utilizados dados públicos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **RESULTADOS:** Entre janeiro de 2014 e novembro de 2024, foram registrados, em média, 26,2 casos de traumatismo intracraniano por ano no município de Crateús, Ceará. O maior pico ocorreu em 2023, com 97 casos, o que correspondeu a 33,91% do total do período analisado. A incidência anual apresentou variações significativas, oscilando entre 0,41 casos por mil habitantes em 2018 e atingindo 12,69 por mil em 2023. A maioria das vítimas era composta por indivíduos de raça/cor parda, que representaram 75% dos casos confirmados. Esse aumento pode estar relacionado a múltiplos fatores, incluindo o envelhecimento populacional e o acúmulo de vulnerabilidades associadas às quedas em idosos, bem como à elevada incidência de acidentes automobilísticos entre jovens, especialmente do sexo masculino. A evidência mais clara dessa vulnerabilidade é a taxa de letalidade mais elevada na faixa etária de 70 a 74 anos (12,5%), o que indica que o traumatismo intracraniano é mais grave ou menos recuperável nessa população. **CONCLUSÃO:** Esses achados indicam não apenas um aumento expressivo dos casos de TIC após a pandemia de Covid-19, mas também sugerem uma possível relação com o crescimento urbano acelerado da cidade. Esse cenário revela a coexistência de diferentes perfis de vulnerabilidade, exigindo ações intersetoriais de prevenção e promoção da saúde, com foco tanto na população idosa quanto em grupos mais jovens em situação de risco.

Palavras-chave: Traumatismo intracraniano, Epidemiologia, Crateús, Saúde Pública.



USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM SAÚDE COM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹José Ivan Araújo Matos Filho; ²Liana Araújo Rodrigues Braz; ³Anderson Rogers Marques de Araújo; ⁴Maria Fernanda Sousa Oliveira; ⁵Maria Clara Rocha Martins; ⁶Aríssia Cidrão Neves; ⁷Paulo César Cavalcante de Oliveira; ⁸Paulo Araújo Matos Filho; ⁹Anderson Cauê Sales Amorim; ¹⁰Ana Suelen Pedroza Cavalcante.

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ¹⁰ Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará. Orientadora.

E-mail do autor: matos.araujo@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO: A educação sexual é um tema fundamental para o desenvolvimento dos adolescentes, contribuindo para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), gravidez precoce e promoção da autonomia sobre o próprio corpo. No entanto, a abordagem desse tema em escolas ainda enfrenta desafios, como tabus socioculturais e a dificuldade de engajamento dos próprios estudantes. Nesse contexto, metodologias ativas de ensino surgem como ferramentas inovadoras, capazes de tornar o aprendizado mais participativo e eficiente. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de estudantes de medicina com o uso de metodologias ativas como estratégia em ações de educação sexual com adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, sob abordagem qualitativa. A sistematização de estudo foi possível a partir da vivência oportunizada por meio da disciplina obrigatória “Educação em Saúde”. Os estudantes do Curso de Medicina realizaram um diagnóstico situacional, identificando as necessidades do território vinculado a uma Unidade Básica de Saúde de um município do interior do Ceará. Esse levantamento foi realizado junto com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Em seguida, planejaram uma ação de educação em saúde direcionada à problemática ressaltada pelos ACS, articularam com os profissionais da unidade básica de saúde e com profissionais de uma escola de ensino fundamental uma ação de educação sexual, no mês de dezembro de 2024. Para essa ação, utilizou-se da gamificação como metodologia ativa e esse momento foi dividido em quatro etapas: acolhimento, levantamento sobre o conhecimento prévio dos estudantes, discussão da temática e avaliação. **RESULTADOS:** A experiência proporcionou aos acadêmicos conhecimentos práticos sobre mecanismos de ensino capazes de criar uma conexão com o público-alvo e facilitar o processo de aprendizagem dos estudantes. As metodologias ativas focam na formação do pensamento crítico, no estabelecimento do estudante como parte central na elaboração do conhecimento e no papel de mediação assumido pelo professor. Na atividade organizada pelos acadêmicos de medicina, foi possível constatar que a autonomia dos alunos e o intercâmbio de conhecimentos entre eles permitiram a consolidação dos ensinamentos propostos. Além disso, a educação sexual nas escolas representa um importante meio de prevenção da gravidez na adolescência e das infecções sexualmente transmissíveis. Na ação realizada, observou-se que muitos dos adolescentes já haviam tido contato com casos de gravidez na adolescência. Por outro lado, notou-se que os métodos de prevenção não eram amplamente conhecidos, o que evidencia uma lacuna em sua educação sexual e reforça a importância de ações voltadas para a conscientização acerca do tema. **CONCLUSÃO:** A ação realizada na escola teve seu objetivo alcançado com a adesão das informações sobre este assunto através do protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento. No final da ação foi possível perceber o desenvolvimento do pensamento crítico sobre tema trabalhado, uma vez que ainda é visto como um tabu, mas de suma importância, sobretudo na adolescência.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Educação em Saúde, Saúde na Escola.



HABILIDADES SOCIAIS E TOMADA DE DECISÃO EM ADULTOS COM TDAH: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Maiza Karina Oliveira da Silva; ²Mariana Gomes Silva; ³Amanda de Sousa Lima; ⁴Antônio Charles Rodrigues Pessoa Filho; ⁵Júlia Eduarda Gomes Silva; ⁶Kamila Dâmaris Silva Aguiar; ⁷Lourena Daniele Oliveira Pinto; ⁸Talita Maria dos Santos Gomes; ⁹Ana Glória França de Moraes; ¹⁰Khalina Assunção Bezerra Fontenele.

^{1,2,3,4,6,7,8,9}Graduando em Psicologia pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU;

¹⁰Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: silvamaysah665@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Embora seja mais comumente diagnosticado na infância, o TDAH persiste na vida adulta, podendo impactar negativamente diversos aspectos, como o desempenho profissional, as relações interpessoais e o processo de tomada de decisão. Indivíduos adultos com TDAH frequentemente enfrentam dificuldades em habilidades sociais, o que pode comprometer sua qualidade de vida e aumentar a vulnerabilidade a transtornos associados, como ansiedade, depressão e uso de substâncias psicoativas. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre as habilidades sociais e o perfil de tomada de decisão em adultos com TDAH, buscando compreender como os sintomas da condição influenciam essas dimensões e afetam o bem-estar e a funcionalidade social desses indivíduos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, com abordagem qualitativa, fundamentada em artigos científicos publicados entre 2020 e 2025. A pesquisa utilizou descritores como "TDAH e habilidades sociais", "tomada de decisão", "TDAH e adultos", em bases de dados como Scielo e PubMed. A busca resultou em 132 artigos, que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 15 artigos. O método possui caráter exploratório e descritivo, com foco em identificar lacunas no conhecimento e oferecer subsídios teóricos para a compreensão ampliada do TDAH na vida adulta. **RESULTADOS:** A pesquisa evidenciou que os sintomas do TDAH, que frequentemente persistem na vida adulta, impactam na capacidade de organização, cumprimento de prazos, gerenciamento de tempo e manutenção de relacionamentos interpessoais. Verificou-se também que adultos com TDAH apresentam maior incidência de problemas relacionados à impulsividade, decisões precipitadas, dificuldades financeiras e menor desempenho acadêmico e profissional. A prevalência do TDAH em adultos varia de 2,58% a 6,76% globalmente, configurando um importante problema de saúde pública. Os achados apontam que a ausência de diagnóstico precoce e o uso de estratégias compensatórias mascaram os sintomas até que situações de estresse ou comorbidades revelem as limitações. A carência de habilidades sociais também foi associada a maior vulnerabilidade a vícios, acidentes de trânsito e envolvimento em comportamentos de risco. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o TDAH na fase adulta compromete significativamente as habilidades sociais e o processo decisório dos indivíduos, o que reforça a necessidade de ampliar o conhecimento e a atenção à condição nessa fase da vida. Intervenções multidisciplinares, suporte psicossocial e estratégias de reabilitação das habilidades sociais são fundamentais para a melhora da qualidade de vida desses adultos. Além disso, é necessário promover políticas públicas que considerem as particularidades do TDAH em adultos e incentivem diagnósticos e tratamentos eficazes.

Palavras-chave: TDAH, Habilidades sociais, Adultos.



INCIDÊNCIA DE FOCOS POSITIVOS DO *Aedes aegypti* NO MUNICÍPIO DE CHAVAL CEARÁ: ANO DE 2022 A 2024

Jefferson Santos Oliveira¹; Antonio Hermes Oliveira Santos²; Francisco Pereira de Souza Neto³.

¹ Graduado em Enfermagem pela Faculdade Piauiense – FAP, pós-graduado em Saúde Pública com ênfase em Atenção Básica; ² Graduado em Psicologia pela Faculdade Piauiense – FAP, pós-graduado em Abordagem centrada na pessoa com ênfase em atendimento clínico; ³ Graduado em Enfermagem pela Uninassau-Parnaíba.

E-mail do autor: jeffoliveira02@outlook.com

INTRODUÇÃO: As arboviroses Dengue, Chikungunya e Zika são transmitidas, principalmente, pelo mosquito vetor *Aedes aegypti*, espécie introduzida no Brasil, que se adaptando de forma positiva ao ecossistema do país. No controle e monitoramento dos casos de arboviroses, o Sistema Único de Saúde oferece um trabalho constante e importante dos agentes de combate às endemias. Na organização das atividades de campo, o agente é responsável por: descobrir focos de mosquitos (larvas e pupas), contribuir para a prevenção de criadouros, impedir a reprodução de mosquitos e orientar a população por meio da educação em saúde. **OBJETIVO:** Traçar a incidência de focos positivos do *aedes aegypti* no município de Chaval-Ceará entre os anos de 2022 e 2024. **MÉTODOS:** A presente pesquisa se enquadra na abordagem quantitativa, tipo de estudo de caso, realizada por meio da coleta de dados em planilhas do setor de endemias do município de Chaval-CE, especificamente, ao controle do mosquito *Aedes aegypti*, disponibilizadas no formato dos programas word e excel, nos anos de: 2022, 2023 e 2024. **RESULTADOS:** No ano de 2022, Chaval contava com o total de 5.154 de imóveis, divididos entre as localidades: Centro (n=3.885), Escondido (n=227), Retiro (n=214), Nova Olinda (n=182), Passagem dos Vaz (n=316), e Carneiro (n=330). A Sede (Centro e Escondido) concentrou o maior número de focos positivos (n=96); levando em consideração o cálculo de 20% de amostra, temos o 822 de imóveis pesquisados, ficando com o Índice de Infestação Predial (IIP) em 11,6%. No ano de 2023, existiam o total de 5.299 imóveis, onde os dados levantados demonstraram diminuição nos focos positivos para *Aedes aegypti*, em cerca de 18,9%, em relação ao ano anterior. No mesmo ano, a Passagem dos Vaz não apresentou nenhum foco do mosquito *Aedes*, quase na mesma situação, Nova Olinda apresentou, apenas, 01 (um) foco do mosquito. As demais localidades apresentaram: Sede (n=85), Retiro (n=27) e Carneiro (n=20). Observa-se que Carneiro continua sendo a localidade, da zona rural, com a maior incidência de focos, com o valor do IIP em 5,6%, com risco alto para surto de arboviroses. Quanto ao ano de 2024 existiam o total de 5.389 imóveis, estando os números indicando uma continuidade na queda de focos positivos, com a Sede (n=62), Retiro (n=5), e as localidades de Nova Olinda e Passagem dos Vaz (n=0). Em relação ao ano de 2022, a queda nos casos positivos no município como um todo, foram cerca de 56,7%; em relação aos focos positivos de 2023 houve queda de cerca de 46,6%. **CONCLUSÃO:** Como visto, a incidência dos focos do mosquito caiu durante os anos estudados, sendo importante o monitoramento por meio do IIP (<1 = satisfatório; >1 = alerta; >4 = risco). A sociedade e o poder público devem buscar o controle, por meio da educação em saúde, mutirões nos bairros e demais localidades, palestras em escolas, como também, fortalecer a limpeza pública. Vale considerar que as residências foram o centro dos casos positivos para o *Aedes*, demonstrando que a comunidade deve se engajar no controle.

Palavras-chave: Pesquisa entomológica, *Aedes aegypti*, Chaval.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2023

¹Luca Ribeiro Santos Araújo; ²Gabriel Osmar Aguiar Ferreira; ³Judith Carneiro Maciel; ⁴Pedro Vinicius de Jesus Bertolino; ⁵Wellyson da Cunha Araújo Firmo.

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL;

⁵ Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

E-mail do autor: luca.araujo@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença contagiosa transmitida pela bactéria *Treponema pallidum*. Sua transmissão pode ser dada através do ato sexual, via transfusão sanguínea ou via transmissão vertical, ou seja, por meio da infecção da mãe na gestação, podendo ser de forma placentária ou pelo contato com a lesão durante o parto. Quando ocorre a transmissão vertical, tem-se a sífilis congênita (SC), que apresenta diversas manifestações clínicas, podendo afetar múltiplos sistemas fetais. A SC não tratada pode causar aborto neonatal, morte precoce ou natimorto em até 40% dos casos, porém a maioria dos casos de SC é assintomática. A prevenção da SC está diretamente ligada à qualidade da assistência pré-natal. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de SC notificados no estado do Piauí no período de 2018 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo descritivo, retrospectivo e quantitativo, tendo por base a coleta de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados os casos confirmados de SC no Piauí de 2018 a 2023 e as seguintes variáveis: município de notificação, realização de pré-Natal, faixa etária e escolaridade da mãe, tratamento do parceiro e classificação final. **RESULTADOS.** No período analisado, foram confirmados 2.099 casos de SC no Piauí, sendo a maioria dos casos (56,4%) na capital do estado Teresina, seguida das cidades de Parnaíba (443 casos) e Floriano (142 casos). O índice de realização de pré-natal entre os casos confirmados foi de 84,9%, porém 1.103 (52,5%) dos parceiros não tiveram tratamento, além de 413 (19,6%) dados em branco com relação a essa variável. Com relação à faixa etária, a maioria dos casos confirmados (624) foram de mães de 20 a 24 anos, enquanto as faixas etárias de 25 a 29 anos e 15 a 19 anos foram notificados 476 e 392 casos de SC, respectivamente. O nível de escolaridade mais frequente entre as mães dos casos confirmados de SC foi de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental, com 479 notificações, porém, 23,3% das mães deixaram em branco esse tópico. Sobre a classificação final dos casos de SC, foram notificados 41 natimortos/abortos por sífilis, 2.018 classificações de SC recente, 5 classificações de SC tardia e 35 classificações como descartados. **CONCLUSÃO:** Os dados analisados evidenciam a persistência da SC no Piauí, com maior concentração dos casos na capital. Apesar da alta taxa de realização de pré-natal, a não adesão ao tratamento pelos parceiros e a subnotificação de variáveis críticas demonstram desafios na prevenção da transmissão vertical. Esses achados reforçam a necessidade de aprimoramento da assistência pré-natal, do rastreamento adequado e da ampliação das estratégias de tratamento para gestantes e seus parceiros, a fim de reduzir a incidência da SC no estado.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal, Epidemiologia, Sífilis Congênita.



ÓBITOS POR TUBERCULOSE EM IDOSOS NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022

¹Judith Carneiro Maciel; ²Gabriel Osmar Aguiar Ferreira; ³Luca Ribeiro Santos Araújo; ⁴Pedro Vinicius de Jesus Bertolino; ⁵Wellyson da Cunha Araújo Firmo.

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL;

⁵ Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

E-mail do autor: judith.maciel@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa, de notificação compulsória, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. Sua forma de transmissão ocorre pela inalação de partículas infectantes no ambiente. Além disso, essa infecção é predominante em países subdesenvolvidos ou entre grupos vulneráveis, como a população idosa. **OBJETIVO:** O presente estudo buscou analisar o número de óbitos por TB entre indivíduos com 60 anos ou mais, no estado do Piauí, durante o período de 2018 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo. Os dados foram coletados a partir do Painel de Monitoramento de Mortalidade, presentes no Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DAENT). Utilizou-se o indicador A15-A19 (Tuberculose), tendo como as variáveis: sexo, idade de 60 anos ou mais, anos de referência entre 2018 a 2022, número de óbitos no estado do Piauí. Essas informações foram analisadas e tabuladas no programa Microsoft Office Excel®. **RESULTADOS:** Foram notificados 170 óbitos por TB no estado do Piauí, entre os idosos com 60 anos ou mais, durante o período de estudo. O maior número de mortes ocorreu em 2021, com 44 óbitos (25,88%), enquanto o menor foi em 2020, com 25 óbitos (14,71%). Observou-se, também, o ano de 2022, com 42 óbitos (24,71%), 2019, com 30 óbitos (17,65%), 2018, 29 óbitos (17,06%). No que tange ao sexo, o número de mortes por TB é cerca de 2,5 vezes maior entre os homens do que entre as mulheres. Ao todo houve 121 mortes por TB entre os indivíduos do sexo masculino, o que representa 71,18%, e 49 óbitos referentes ao sexo feminino (28,82%). Além disso, evidenciou-se que, de acordo com a faixa etária dos idosos, houve uma certa constância entre o número de óbitos por TB em relação à idade. Os indivíduos de 60 a 69 anos representaram o número de 56 óbitos (32,94%). Em contrapartida, a faixa etária de 70 a 79 anos correspondeu à 57 óbitos (33,53%), tal qual a população entre 80 anos ou mais, 57 óbitos (33,53%). **CONCLUSÃO:** Percebe-se que o ano com menor número de falecidos por TB foi 2020, quando ocorreu a pandemia da COVID-19, isso explica a subnotificação no número de mortos por TB nesse período. Ademais, notou-se que idosos do sexo masculino apresentam uma maior mortalidade devido à TB em relação ao público feminino. Isso comprova o fato de que os homens, em sua maioria, postergam tratamentos médicos e cuidam menos de sua própria saúde. Também foi possível analisar que indivíduos com mais de 70 anos tem um maior risco de óbito por TB, apresentando maior chance de desenvolver doenças oportunistas e comorbidades. Assim, é preciso incentivar e garantir o tratamento precoce da tuberculose entre o público idoso.

Palavras-chave: Idoso, Registros de Mortalidade, Tuberculose.



FREQUÊNCIA DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO E EXCESSO DE PESO EM ADOLESCENTES ESCOLARES: UM ESTUDO PRELIMINAR

¹Mariana de Carvalho Buaiz; ²Andrea Nunes Mendes de Brito; ³Larissa Prado Leal; ⁴Eliny Meneses Costa; ⁵Lorena de Araújo Oliveira; ⁶Aicom Wuandson Sousa Sales; ⁷Laisa Ellen Almeida da Silva; ⁸Kevilly da Silva Ramos; ⁹Rita de Cássia Lima Idalino; ¹⁰Adriana de Azevedo Paiva.

^{1,5,6,7,8} Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{2,3} Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí; ⁴ Graduando em Nutrição pela Faculdade Estácio Teresina; ⁹ Doutora em Biometria Pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; ¹⁰ Pós-Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - USP.

E-mail do autor: buaizm99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão em adolescentes constitui um dos principais desafios da saúde pública, impactando a qualidade de vida e o desenvolvimento global desses indivíduos. Estudos indicam que inadequações no estado nutricional, tais como sobrepeso e obesidade, podem aumentar o risco de sintomas depressivos nessa fase da vida. Assim, compreender a relação entre depressão e excesso de peso é fundamental para embasar estratégias integradas de cuidado e promoção da saúde na adolescência. **OBJETIVO:** Avaliar a frequência de sintomas de depressão e a sua associação com o excesso de peso em adolescentes escolares. **MÉTODOS:** Estudo transversal, de base escolar, com dados parciais do macroprojeto “Transtornos Mentais Comuns em adolescentes de escolas públicas: estudo dos fatores nutricionais, alimentares, sociais e de estilo de vida”. A amostra não probabilística. Participaram indivíduos de ambos os sexos, de 12 a 15 anos, estudantes de uma escola pública de Teresina-PI. Foram excluídos adolescentes com deficiência física, gestantes ou com déficit cognitivo que inviabilizassem a antropometria. Os sintomas de depressão foram investigados por meio do *Inventário de Depressão de Beck* (BDI-II). Para avaliar o excesso de peso, variáveis antropométricas (peso e altura) foram coletadas. O estado nutricional foi classificado segundo os escores-z do Índice de Massa Corporal por idade (OMS, 2007). As análises estatísticas foram realizadas no *software* SPSS, considerando $p < 0,05$ como significativo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (parecer nº 6.850.690). **RESULTADOS:** Foram estudados 50 adolescentes, dos quais, 60% eram do sexo feminino. Foi observada elevada frequência de sintomas depressivos entre os adolescentes avaliados (64%), com maior prevalência entre o sexo feminino (83,3%), com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$). Foi identificado excesso de peso em 26,5% dos participantes, caracterizando alta prevalência desse desfecho. A média do IMC foi de $22,86 \pm 14,55 \text{ kg/m}^2$ entre os adolescentes com sintomas de depressão e de $19,91 \pm 3,48 \text{ kg/m}^2$ entre aqueles sem sintomas ($p = 0,404$). **CONCLUSÃO:** A frequência de sintomas depressivos foi elevada entre os adolescentes estudados, associado ao sexo feminino e o excesso de peso apresentou-se como distúrbio nutricional prevalente, provocando preocupações e reforçando a necessidade de enviar esforços para melhorar a saúde nutricional e mental desse público considerado tão vulnerável. A ausência de associação entre esses dois aspectos deve ser avaliada com cautela, e pode ser justificada pelo pequeno tamanho da amostra em estudo.

Palavras-chave: Adolescente, Depressão, Estado Nutricional.



O USO DA *CANNABIS* NO TRATAMENTO DE DORES NEUROPÁTICAS E CRÔNICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Kaio Breno Dourado da Silva; ²Isadora Maria dos Santos Nascimento; ³Ana Gabrielle da Silva Mendes; ⁴Arianne dos Santos Fernandes; ⁵Lívia Rodrigues Veras; ⁶Emerson do Nascimento; ⁷Jamilly Sousa Campos; ⁸Maria Clara Gomes de Carvalho; ⁹Maria Regivanya Sousa Silva; ¹⁰Amanda Silveira Denadai.

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr,

¹⁰ Professora efetiva do curso de Biomedicina da Universidade Federal de Parnaíba - UFDPAr

E-mail do autor: Kaiobrenno1305@gmail.com

INTRODUÇÃO: A *Cannabis sativa* é uma planta medicinal que possui compostos, como o delta-9-tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD), sendo conhecida por seus usos benéficos à saúde. Nesse contexto, a dor crônica neuropática está associada a condições como neuropatias, na qual os portadores das enfermidades não respondem positivamente aos tratamentos convencionais, estando sujeitos a efeitos adversos. Dessa forma, a *C. sativa* têm despertado crescente interesse pelo seu potencial terapêutico no alívio da dor crônica neuropática. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é realizar uma análise das informações atuais sobre a aplicação da *Cannabis sativa* no alívio de dores crônicas e neuropáticas. **MÉTODOS:** Realizou-se a estratégia de busca PRISMA com acrônimo PICO, nas bases de dados: Embase, PubMed e Lilacs. Foram incluídos estudos nos idiomas inglês, português e espanhol e que abordaram sobre a relação entre a *Cannabis sativa* no tratamento de dores neuropáticas. Ademais, foram excluídos artigos não originais, incompletos ou que não atendiam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** As pesquisas mostraram que a cannabis inalada reduz significativamente a dor neuropática crônica, mas a resposta varia entre os pacientes, exigindo mais pesquisas e monitoramento médico devido aos efeitos colaterais leves a moderados. Além disso, sugere-se que a cannabis pode modificar a conectividade cerebral para aliviar a dor, destacando a importância de tratamentos personalizados. Ainda, a cannabis vaporizada é promissora para pacientes com lesões medulares, mas necessita de mais estudos rigorosos, também, medicamentos à base de cannabis podem ter alívio limitado e riscos de efeitos colaterais. De maneira adicional, o dronabinol é seguro para tratamento a longo prazo da dor neuropática, e o óleo de *C. sativa* mostrou eficácia na síndrome de queimação bucal, melhorando dor, ansiedade e depressão sem eventos adversos significativos. **CONCLUSÃO:** O uso da *C. sativa* apresenta um potencial terapêutico no tratamento de dores crônicas e neuropáticas, ao passo que expõe sobre sua eficácia e segurança.

Palavras-chave: *Cannabis*, Tratamento, Neuropatia.



ESPOROTRICOSE: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE UMA ZOONOSE EMERGENTE NO CONTEXTO DA SAÚDE ÚNICA

¹Gabrielly Martins Guerra; ²Líria Araújo Bezerra; ³Dayane Freitas da Silva; ⁴Beatriz do Carmo Rodrigues de Abrantes; ⁵Isabela Rodrigues Sales; ⁶Verena Feitosa Coelho Mendes; ⁷Maria Eduarda Barbosa de Sousa; ⁸Leopoldo Fabrício Marçal do Nascimento.

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁸ Doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: gabrielly.guerra@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A esporotricose é uma micose subcutânea emergente, causada por fungos do gênero *Sporothrix*, e de notificação obrigatória no Brasil. A forma zoonótica da doença é prevalente no país, com gatos como principais transmissores para humanos, cães e outros gatos, sendo *Sporothrix brasiliensis* o agente causador mais comum. A transmissão ocorre por meio de arranhões, mordidas ou contato com secreções de lesões cutâneas de gatos infectados. O primeiro caso zoonótico registrado no Brasil foi em 1955, com surtos significativos a partir dos anos 1990 no Rio de Janeiro e relatos posteriores em diversos estados. A doença é altamente contagiosa em felinos, podendo causar surtos e epidemias. Em humanos, manifesta-se desde lesões cutâneas até formas graves, especialmente em imunossuprimidos. Nos gatos, podem causar lesões ulcerativas disseminadas, tornando-os fontes significativas de infecção. **OBJETIVO:** Analisar o panorama epidemiológico da esporotricose como zoonose emergente no Brasil, com foco na transmissão entre animais e humanos, e destacar a importância da integração entre saúde humana, animal e ambiental no controle da doença, dentro do contexto da Saúde Única. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os descritores: “esporotricose”, “epidemiologia”, “gatos”, “Sporothrix”, “manifestações clínicas” e “controle”. Foram incluídos artigos gratuitos, publicados em português ou inglês, no período de 2020 a 2024. Excluíram-se estudos duplicados e aqueles que não apresentavam relevância para o tema proposto. Além das publicações científicas, foram consultadas fontes oficiais disponibilizadas pelo Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2023, foram atendidos no Brasil 1.239 pessoas que tiveram a infecção causada por fungos do gênero *Sporothrix*, e até junho de 2024, esse número chegou a 945 casos. No Paraná, que desde 2020 inclui a esporotricose na lista de doenças de notificação obrigatória, o número de casos em humanos aumentou de 253 em 2022 para 853 em 2023. Quanto aos gatos, os casos passaram de 1.412 em 2022 para 3.290 em 2023. Já o estado do Rio de Janeiro, entre 2015 e 2020, registrou 6.126 casos humanos confirmados. De 2017 a 2022, foram notificados 13.610 casos animais, sendo 97,39% (13.256) em gatos. Em outros estados, também foram relatados surtos expressivos, como 700 casos humanos na Paraíba até 2019 e 56 casos humanos em Salvador (BA) em 2018. **CONCLUSÃO:** Os surtos recentes de esporotricose no Brasil, transmitida por gatos, destacam o quanto a saúde dos seres humanos e dos animais estão interligadas. O diagnóstico precoce, o tratamento adequado e o controle populacional de felinos são essenciais para reduzir a transmissão zoonótica. Ademais, a gestão ambiental adequada, com foco na limpeza urbana e no manejo de animais, além da destinação apropriada de cadáveres infectados, é crucial para a prevenção da doença, alinhando-se à abordagem de Saúde Única.

Palavras-chave: *Sporothrix spp.*, Micose, Gatos.



DISTRIBUIÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO NORDESTE BRASILEIRO (2013 - 2023)

¹Ana Gabrielle da Silva Mendes; ²Francisco Douglas Oliveira Matias; ³Arthur Vasconcelos de Sousa; ⁴Gabriel da Cruz Santos; ⁵Lara da Cunha Muniz; ⁶Jéssica Lene Castro Silva; ⁷William Valentim Braga Soares; ⁸Emerson do Nascimento; ⁹Kaio Breno Dourado da Silva; ¹⁰Paulo Roberto Carneiro Gomes.

^{1,2,4,5,6,7,8 e 9} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr;

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ¹⁰ Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

E-mail do autor: gabriellemendes090@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis adquirida é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, cuja transmissão ocorre principalmente por contato sexual desprotegido. No Brasil, sua crescente incidência tem se consolidado como um importante desafio de saúde pública, especialmente na região Nordeste, onde persistem desigualdades sociais, limitações no acesso à informação e dificuldades na cobertura da atenção básica. **OBJETIVO:** Este estudo busca analisar o perfil sociodemográfico dos casos notificados de sífilis adquirida no Nordeste do Brasil entre os anos de 2013 e 2023, buscando identificar os grupos mais acometidos e as possíveis implicações para o planejamento de ações em saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Dessa forma, as variáveis analisadas incluem sexo, faixa etária, raça/cor e estado. Foi realizada uma análise descritiva dos dados, calculando frequências absolutas, relativas e taxas de detecção de sífilis adquirida por ano, local e características sociodemográficas. **RESULTADOS:** Durante o período, foram registrados 188.230 casos no Nordeste, com 2022 apresentando o maior número de detecções. A maioria dos indivíduos está na faixa etária de 20 a 39 anos, com predominância entre o sexo masculino e maior incidência na raça/cor parda. Geograficamente, a Bahia teve o maior número de casos. Diante disso, é notável a prevalência significativa entre adultos jovens, em idade sexualmente ativa. Observou-se também predominância para os homens, bem como maior incidência entre pessoas autodeclaradas pardas, refletindo as desigualdades raciais e sociais que ainda marcam a região. Ainda, a Bahia foi o estado com maior número de notificações, o que pode estar relacionado tanto à sua população expressiva quanto à capacidade de vigilância epidemiológica. Essas descobertas ressaltam a urgência de implementar estratégias de prevenção e educação sexual eficazes, especialmente voltadas para os grupos mais afetados. **CONCLUSÃO:** Diante desses achados, reforça-se a importância de fortalecer estratégias de prevenção, educação sexual e testagem precoce, com foco nos grupos populacionais mais vulneráveis. Assim, a análise do perfil sociodemográfico permite direcionar políticas públicas mais eficazes e promover uma resposta mais eficiente à epidemia de sífilis adquirida na região.

Palavras-chave: Saúde pública, *Treponema pallidum*, Vigilância epidemiológica.



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO APOIO PSICOLÓGICO A VESTIBULANDOS ABORDANDO A AUTOCOBRAÇA E SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Mariana Gomes Silva; ²Maria Naiane Silva de Sousa; ³Maria Josiele Silva França; ⁴Mycielle da Silva Porto; ⁵Willan Pereira de Araújo Carvalho; ⁶Alef Daniel Sales Moreno; ⁷Anne de Araújo Castro; ⁸Maria Cristina da Conceição Alves; ⁹Flávio Alencar Caldas Tajra Melo; ¹⁰Waleska Maria de Souza Barros.

^{1,2,3,4,5,6,7,8}Graduando em Psicologia pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU; ¹⁰Graduada em Psicologia e Mestra em Psicologia Organizacional pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Email do autor: margomes0407@gmail.com

INTRODUÇÃO: O vestibular é considerado um dos maiores desafios para estudantes do ensino médio, funcionando como um rito de passagem para a vida adulta. A pressão social, familiar e pessoal gera sentimentos de ansiedade, insegurança e autocobrança, impactando diretamente a saúde mental dos jovens. Diante desse cenário, é essencial discutir estratégias que minimizem esses efeitos, promovendo o bem-estar emocional. **OBJETIVO:** O projeto buscou estimular a reflexão sobre a relação entre saúde mental e autoconfiança através de uma extensão universitária, abordando como a autocritica e a pressão durante a preparação para o vestibular afetam os adolescentes. O objetivo foi criar estratégias que favorecessem o bem-estar emocional e fortalecessem a capacidade dos estudantes para enfrentar esses desafios. **MÉTODOS:** A intervenção extensionista foi realizada com alunos do 3º ano do ensino médio integrado ao técnico em edificações do Instituto Federal do Piauí (IFPI) Campus Parnaíba. As atividades incluíram rodas de conversa, nas quais os participantes definiram em uma palavra sua percepção da adolescência, seguidas de momentos de troca de palavras de afirmação entre os estudantes. Além disso, foram distribuídos folders informativos sobre os impactos da autocobrança e apresentadas estratégias de autocuidado. Para reforçar a motivação, foi realizado o sorteio de um livro com questões do ENEM. **RESULTADOS:** Durante a execução, foi possível identificar que muitos alunos reconhecem os efeitos negativos da autocobrança, como estresse e ansiedade, mas poucos adotam estratégias de enfrentamento. As rodas de conversa proporcionaram um espaço de acolhimento e apoio mútuo, fortalecendo a solidariedade entre os estudantes. Os folders informativos contribuíram para ampliar o conhecimento sobre saúde mental, incentivando a busca por apoio psicológico e a prática de autocuidado. **CONCLUSÃO:** A intervenção destacou a importância de criar ambientes de apoio emocional durante o processo de preparação para o vestibular. Promover o diálogo e oferecer informações sobre saúde mental fortaleceu a capacidade dos estudantes para lidar com as pressões internas e externas. O projeto evidenciou que investir em práticas de autocuidado e em redes de apoio é fundamental para o desenvolvimento emocional saudável dos adolescentes, preparando-os melhor para enfrentar os desafios acadêmicos e pessoais.

Palavras-chave: Saúde mental, Estudantes, Autocuidado.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE PACIENTES RESTRITOS AO LEITO PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: UMA REVISÃO DE INTEGRATIVA

¹Jairla Sousa Marcelino; ²Ana Karoline Cezario Coêlho; ³Ivina Hanna Moita Rocha; ⁴Maria Dávila Lima Vieira; ⁵Maria Daniele Medeiros da Silva; ⁶Francisco Denis Paulino Rodrigues; ⁷Iasmim Cunha Maranguape Araújo; ⁸Ana Beatriz da Silva Rodrigues; ⁹Caroline Lopes Silva.

^{1,2,3,4 e 5} Graduando em Enfermagem pela Faculdade Ieducare - FIED; ⁶Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Ieducare - FIED ⁷ Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ^{8,9} Graduando em Enfermagem pela Faculdade Ieducare - FIED

E-mail do autor: Jairlasm@gmail.com

INTRODUÇÃO: O paciente restrito ao leito apresenta total dependência para o autocuidado, essa condição pode acontecer por conta de sequelas de adoecimento neurológico, cardiovascular, respiratório e osteomusculares. Nesse caso o paciente requer uma atenção maior e um cuidado baseado nas suas necessidades de maneira ampla. Um dos principais agravos do paciente restrito ao leito é o surgimento de lesão por pressão (LPP), sendo esse agravo considerado como um grave problema, principalmente em pessoas idosas e com doenças crônicas-degenerativas, tornando-se indispensável uma assistência sistematizada a esses pacientes. Lesões por pressão são lesões localizadas em proeminências ósseas e em partes moles podendo ser superficiais ou profundas, de etiologia isquêmica, secundária e há um aumento da pressão externa. A segurança do paciente institui que devem existir dentro dos ambientes hospitalares, protocolos que possam prevenir as feridas em especial a úlcera de pressão, ferida de difícil cicatrização. O enfermeiro em sua prática e seu conhecimento conduz a um cuidado adequado a partir de um planejamento eficaz, o que possibilita o menor tempo para cicatrização, o alívio da dor, a prevenção dos riscos de infecções e de recidivas, além dos gastos com o tratamento. Portanto, destaca-se que o enfermeiro tem um papel fundamental no cuidado e tratamento de úlceras. **OBJETIVO:** descrever os cuidados do enfermeiro relacionado a prevenção das lesões por pressão. **MÉTODOS:** Este estudo fundamenta-se em uma revisão integrativa, de caráter exploratório e descritivo, no qual foram realizadas buscas na Biblioteca Virtual em Saúde BVS, utilizando os seguintes descritores “cuidados com a pele”, “lesão por pressão”, “cuidados de enfermagem” e “feridas”, com operador booleano “AND e OR”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em periódicos disponíveis nas bases nos últimos 5 anos (2015 a 2019), na língua portuguesa, que abordasse a temática proposta encontrando 181 artigos. Após a aplicação dos critérios de exclusão que eram: artigos duplicados, textos de opinião, editoriais e cartas ao leitor, artigos de revisão, textos incompletos, textos completos lidos que não se relacionam ao tema, que resultaram em 15 artigos lidos na íntegra. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram que ainda se utiliza a técnica do curativo, mas de maneira inovadora, com outros produtos, a mudança de decúbito e o uso do óleo mineral também foram evidenciados nos artigos. A educação em saúde e a educação permanente surgem como uma forma de melhorar a qualidade do cuidado, tanto para ajudar os profissionais como para a família e o paciente. A avaliação e a intervenção do enfermeiro no paciente para evitar complicações é uma condição importante para uma melhor recuperação do paciente diante da doença. **CONCLUSÃO:** Torna-se necessário compreender que este estudo não deve ser encerrado, considera-se importante a realização de outros estudos voltados para as técnicas utilizadas para a lesão por pressão e que tragam inovações de baixo custo, minimização de tempo de cicatrização e a importância da enfermagem na dermatologia para a prevenção, tratamento e redução de complicações.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Enfermeiro, Lesão por pressão.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Ivina Hanna Moita Rocha; ²Ana karoline Cezario Coêlho; ³Jairla Sousa Marcelino; ⁴Maria Davila Lima Vieira; ⁵Iago Lopes Carvalho; ⁶Maria Daniele Medeiros da Silva; ⁷Caroline Lopes Silva; ⁸Ana Beatriz da Silva Rodrigues; ⁹Antônio Erick Machado França; ¹⁰Iasmim Cunha Maranguape Araújo.

^{1,2,3,4,5,6,7,8} Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Ieducare- FIED; ⁹ Enfermeiro pela Faculdade Ieducare- FIED; ¹⁰ Pós-graduanda em Docência e Gestão do Ensino Superior e docente do curso de Enfermagem da Faculdade Uninta Tianguá.

E-mail do autor: ivinahanna6@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) ocorre quando o organismo não produz insulina de forma suficiente ou desenvolve resistência a esse hormônio, resultando no acúmulo de glicose no sangue. Atualmente, é reconhecido como um problema de saúde pública em escala global, representando um grande desafio para os sistemas de saúde em todo o mundo. Nesse contexto, a prevenção e controle do DM2 demandam ações efetivas de promoção do autocuidado, as quais se mostram fundamentais para o protagonismo do paciente no manejo da doença. Destaca-se, portanto, a importância do papel do enfermeiro por meio da consulta de enfermagem, que possibilita o desenvolvimento de estratégias de orientação ao tratamento, bem como o esclarecimento de dúvidas, contribuindo significativamente para a adesão e o acompanhamento terapêutico.

OBJETIVO: Descrever, a partir da literatura, os cuidados de enfermagem ao paciente diabético tipo 2.

MÉTODOS: O presente estudo fundamenta-se em uma revisão integrativa, de caráter descritivo e exploratório, no qual foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO, LILACS e PUBMED na qual foram utilizados os descritores: “Cuidados de enfermagem”, “Monitoramento em saúde”, “Diabetes Mellitus tipo 2”, e “Atenção primária de enfermagem”. Para a seleção dos artigos utilizou-se como critérios de inclusão: trabalhos em inglês, português, e espanhol dos últimos 5 anos, que respondam a seguinte pergunta norteadora: “Como a literatura científica aborda os cuidados de enfermagem ao paciente com diabetes mellitus tipo 2?”. Ademais, utilizou-se, também, critérios de exclusão, que eram artigos que não estavam na temática, não estavam disponíveis na íntegra e que não respondiam à pergunta norteadora. Ao fim da análise de trabalhos e uso de critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 08 artigos. **RESULTADOS:** Os resultados da pesquisa identificaram oito estudos sobre cuidados de enfermagem a pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2. Os principais cuidados encontrados foram: ações de educação em saúde, onde, inicialmente, a consulta de enfermagem era limitada, porém, após intervenções observou-se melhora no autocuidado, no estado de saúde no nível de conhecimento dos idosos. Evidenciou-se a importância do enfermeiro na prevenção de complicações da doença. Em estudos com intervenções baseadas em diagnóstico de enfermagem, observou-se que mais pacientes atendidos com planos de cuidados alcançaram melhores metas de pressão arterial. A presença de doença arterial coronariana foi um preditor importante para controle da pressão arterial e colesterol LDL. Também se destacou a elaboração e implantação de protocolos clínicos os quais foram implementados de forma organizada, promovendo cuidado integral, interconsulta entre profissionais e maior autonomia dos enfermeiros. **CONCLUSÃO:** O estudo destaca que os cuidados de enfermagem em pacientes com DM2 envolvem educação em saúde, protocolos clínicos, práticas integrativas e reabilitação após complicações como amputações. Aponta a importância do enfermeiro no manejo integral da doença e sugere que a pesquisa oferece base teórica para futuras intervenções. Como limitação, menciona a escassez de estudos no período analisado e a restrição de idioma.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2, Cuidados de enfermagem, Monitoramento em saúde.



A SENESCÊNCIA E A FALTA DE INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE COMO FATORES DETERMINANTES NO ADOECIMENTO MENTAL DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Kezia Araújo Gomes; ² Letícia Ingrid do Nascimento da Costa.

^{1,2} Graduandas em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU.

E- mail do autor: keziag.contato@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um fenômeno fisiológico, pois ocorre com todos os seres humanos. Assim, é incontestável que o envelhecimento traz perdas físicas, psicológicas e sociais. Além das mudanças físicas e psicológicas que ocorrem nos indivíduos de forma particular, o envelhecimento também altera as relações sociais, tornando as funções sociais mais reduzidas. A definição de velhice é difícil, pois é um processo que envolve a maneira como o idoso se vê e se percebe e a maneira como é visto e percebido pelas outras pessoas. Essa inter-relação de olhares e visões e que vai constituir para cada um o conceito de velhice. Dessa forma, a velhice se apresenta de maneira múltipla e diversificada. O sentimento de incapacidade ou inatividade pode levar o idoso a se isolar deixando de fazer suas atividades diárias por achar que "não serve mais" para a sociedade. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência vivenciada em equipe a um abrigo de idosos no município de Teresina- PI afim de alinhar a prática com a teoria. **MÉTODOS:** Relato de experiência do tipo descritivo, com o princípio de correlacionar a teoria com a prática por meio da pesquisa bibliográfica. A visita foi realizada em outubro de 2024, pelas acadêmicas de psicologia do 4º período da Faculdade Maurício de Nassau, com a supervisão da professora responsável e com duração de 3 horas. Os estudantes fizeram práticas lúdicas com os idosos, questionário e escuta ativa, foram momentos enriquecedores para todos pois foi possível compreender como a senescência e a falta de interação atravessava a vida desses idosos. **RESULTADOS:** As ações foram destinadas aos idosos residentes em uma instituição de apoio de longa permanência em Teresina- PI e teve como foco principal a observação e o estímulo do estado mental em idosos, assim como efeitos da falta de interação em suas vidas. Dessa forma, as atividades tiveram início na confecção de materiais lúdicos para serem utilizados com os idosos no momento da visita, atividades essas que tinham como objetivo captar as percepções, habilidades, memorização e interatividade dos mesmos. Logo em seguida, maior parte dos idosos estavam engajados com as atividades, foram feitas perguntas de associação livre e um fixa, feita para todos, pedindo conselhos de experiência que quisessem compartilhar e cada recomendação era anotada pelas estudantes. **CONCLUSÃO:** Portanto a prática extensionista no abrigo de idosos possibilitou o acolhimento de histórias vivas, foi uma oportunidade de executar a escuta ativa em parte de uma população que por vezes é esquecida. Foi possível compreender como esses indivíduos sentem o envelhecimento e como isso os afeta em várias esferas, o grupo teve a oportunidade de agregar na formação acadêmica a execução do que se aprende em sala de aula: dar ouvidos a todas as histórias, considerar todos os sentimentos e enxergar que cada ser é um mundo independentemente da idade.

Palavras-chave: Idosos, Relato de Experiência, Senescência.



TECNOLOGIAS DIGITAIS NA RASTREABILIDADE ALIMENTAR: IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

Thamyle Moreira de Sousa¹; Fernando Augusto Braga da Silva²; Helenna do Vale Lima³; Mayra Letícia Pereira Oliveira⁴; Ana Raquel Rocha Rodrigues⁵; Lorena Santos de Jesus Andrade⁶; Beatriz Santos Costa⁷; Nágylla Maria Alves Canuto⁸; Maria Christina Sanches Muratori⁹.

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{6,7} Residentes em Inspeção e Tecnologia de Alimentos de Origem Animal pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁸ Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁹ Docente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: thamyle.sousa@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A rastreabilidade alimentar é um tipo de estratégia eficaz de controle sanitário para garantir a segurança dos alimentos, a conformidade com a legislação, o controle de qualidade e a sustentabilidade. Com o aumento da produção globalizada, acompanhar a cadeia produtiva tornou-se fundamental para prevenir riscos sanitários e agir com rapidez em casos de emergência que possam comprometer a saúde coletiva. **OBJETIVO:** Diante do contexto, o presente estudo buscou analisar o efeito da implementação de novas tecnologias em sistemas internacionais de vigilância sanitária e o panorama brasileiro contemporâneo. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases PubMed, SciELO, Emerald Insights e documentos institucionais oficiais do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Os descritores utilizados nas bases foram "*food traceability*", "*public health*", "*technology*", "*Brazil*" com recorte temporal de 2020 a 2025. Foram incluídas publicações que abordassem diretamente temas referentes a tecnologia, rastreabilidade e segurança alimentar, disponíveis integralmente em português ou inglês. Excluíram-se publicações que não tratavam de rastreabilidade de forma específica ou que não abordasse aspectos de vigilância sanitária. As buscas retomaram 260 publicações, das quais 40 foram escolhidas para leitura de título e resumo. Dentre elas 12 foram selecionadas para leitura na íntegra, e após a triagem, 5 foram escolhidas para a revisão, com base na relevância ao tema e contribuição para os objetivos da temática estudada. **RESULTADOS:** A análise revelou que sistemas internacionais utilizando tecnologias digitais (Blockchain, Biossensores, IoT) demonstraram redução de 60-80% no tempo de resposta a surtos alimentares comparado a sistemas tradicionais. Estas tecnologias possibilitam rastreamento em tempo real, a identificação de pontos críticos de controle na distribuição e produção de alimentos e a prevenção eficaz de doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHA). No Brasil, os resultados revelaram que o sistema de vigilância é limitado em relação ao panorama global por não haver um controle individualizado e detalhado da cadeia produtiva de forma abrangente no território. Isso se dá por fatores desiguais estruturais e pelo alto custo de implementação. É visto, contudo, que existe um processo de adaptação tecnológica em andamento, através de iniciativas emergentes de *startups* e do setor privado, com destaque para integração de sensores inteligentes e digitalização de registros. Tal cenário indica uma tendência de modernização, com impacto direto no aumento da segurança alimentar e na proteção do consumidor, favorecendo a eficiência operacional e a sustentabilidade. **CONCLUSÃO:** Conforme os achados, conclui-se que a adoção de tecnologias digitais no panorama internacional configura-se como um importante instrumento para elevar os padrões de segurança alimentar e vigilância sanitária, com potencial de fortalecer a saúde pública e agregar valor aos produtos alimentícios. No Brasil, apesar das limitações estruturais e econômicas, o crescimento anual em soluções tecnológicas indica potencial transformador. Para a consolidação deste processo, é preciso investir em políticas públicas que incentivem a inovação tecnológica, a integração de sistemas e a capacitação de agentes envolvidos na cadeia de produção alimentícia.

Palavras-chave: Vigilância Sanitária, Saúde Coletiva, Tecnologia de Alimentos.



A EFICÁCIA DE DISPOSITIVOS VESTÍVEIS NA DETECÇÃO PRECOCE DE FIBRILAÇÃO ATRIAL E OUTRAS ARRITMIAS CARDÍACAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

¹Marcelo Kynderman Nunes da Rocha Silva; ²Anna Carolina Marques da Silva Xavier; ³Sofia Alves da Silveira Oliveira; ⁴Anna Clara Barbosa Sepúlveda Sousa; ⁵Gabriel Gonçalves de Carvalho Braga; ⁶Máyra Kerleen Nunes da Rocha Silva; ⁷Deyrelle de Jesus Gama Barbalho; ⁸Antonielly Campinho dos Reis.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁶ Bacharel em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁷ Nutricionista Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁸ Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: kynderman12@gmail.com

INTRODUÇÃO: As arritmias cardíacas, especialmente a fibrilação atrial (FA), representam importantes causas de morbimortalidade no mundo, sendo frequentemente assintomáticas ou intermitentes, o que dificulta sua detecção precoce. Nos últimos anos, dispositivos vestíveis como *smartwatches* (relógios inteligentes) vêm ganhando espaço na prática clínica como ferramentas promissoras para o monitoramento contínuo da saúde cardiovascular. Esses dispositivos utilizam tecnologias como fotopletismografia (PPG) e eletrocardiografia de uma derivação (SL-ECG) para identificar padrões anormais nos batimentos cardíacos, alertando o usuário sobre possíveis alterações. Nesse cenário, torna-se relevante investigar a eficácia dos dispositivos vestíveis na detecção precoce de FA e outras arritmias, bem como suas limitações e aplicabilidades clínicas. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia de dispositivos vestíveis na detecção precoce de fibrilação atrial e outras arritmias cardíacas, com base em evidências científicas publicadas nos últimos cinco anos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada a partir da seguinte pergunta norteadora: “Dispositivos vestíveis são eficazes na detecção precoce de fibrilação atrial e arritmias cardíacas?”. Para tal, foi utilizado o acrônimo PICO, onde P (população) são os pacientes com ou sem histórico de arritmias cardíacas; I (intervenção) refere-se ao uso de dispositivos vestíveis ou *smartwatches*; e Co (contexto) é a detecção precoce de arritmias cardíacas em ambiente hospitalar ou domiciliar. Assim, as bases de dados utilizadas foram PubMed e Science Direct. Os descritores aplicados incluíram os termos: ("wearable device" OR "smartwatch") AND ("atrial fibrillation" OR "cardiac arrhythmia"). Como critério de inclusão, foram considerados estudos do tipo ensaios clínicos randomizados, ensaios clínicos não randomizados, estudos observacionais, relatos de caso, estudos de validação e pesquisas originais, realizados entre 2020 e 2024, publicados em inglês. Ao todo, 80 artigos foram lidos na íntegra, sendo 39 excluídos por não abordarem diretamente o tema central, tratarem de revisões ou estarem duplicados, totalizando 41 estudos analisados qualitativamente. **RESULTADOS:** A análise dos estudos revelou um consenso entre os autores quanto à alta capacidade dos dispositivos vestíveis em detectar precocemente episódios de fibrilação atrial e outras arritmias. Alguns limitantes, porém, foram apontados nos estudos, como a eficácia dos dispositivos estar intrinsecamente ligada aos preços atribuídos a eles, sendo dispositivos mais caros os de maior acurácia e, também, o fato de que a sensibilidade na detecção de fibrilação atrial diminui em pacientes que possuem histórico de arritmias. **CONCLUSÃO:** Embora apresentem alta precisão em contextos específicos, *smartwatches* e dispositivos vestíveis ainda enfrentam limitações técnicas e não substituem a avaliação clínica especializada. A utilização desses dispositivos, portanto, mostra-se eficaz como ferramenta complementar na detecção precoce e no encaminhamento oportuno ao sistema de saúde, contribuindo de forma promissora para a prevenção de complicações cardiovasculares.

Palavras-chave: Dispositivos Vestíveis, Fibrilação Atrial, Arritmias Cardíacas.



MAPEANDO BARREIRAS E INICIATIVAS À ACESSIBILIDADE EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA DO PET - SAÚDE EQUIDADE

¹Ana Bruna Bizerra Tomaz; ²Zeca Galdino da Penha; ³Maria Socorro Carneiro Linhares.

^{1,2} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ³ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

E-mail do autor: brunaestudante@gmail.com

INTRODUÇÃO: O conceito de acessibilidade é tratado na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), como sendo condições que garantem às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida a possibilidade de utilizar, com segurança e autonomia, diferentes espaços, serviços e meios comunicacionais, sejam eles públicos, privados, urbanos ou rurais. Embora a legislação brasileira garanta a todos os indivíduos, inclusive àqueles com deficiência, o direito à saúde, à educação e ao trabalho, observa-se ainda a prevalência de diferentes tipos de barreiras nas áreas da saúde e educação. Segundo a literatura, barreiras são obstáculos que impõem limitações ou impedimentos à participação social das pessoas, em detrimento da acessibilidade nos mais diversos ambientes, inclusive no contexto universitário. Nesse espaço, destacam-se as barreiras arquitetônicas, urbanísticas, de comunicação e tecnológicas, impactando na inclusão, equidade, bem como no acesso e permanência de estudantes e trabalhadores nesses âmbitos sociais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma integrante do PET-Saúde: Equidade no processo de identificação de barreiras e iniciativas voltadas à acessibilidade em uma universidade de Sobral - CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, baseado em uma atividade observacional de campo realizada no âmbito da pesquisa do PET-Saúde: Equidade, que investiga os marcadores sociais das diferenças e suas repercussões na saúde mental de trabalhadores do SUS em formação e futuras trabalhadoras. A observação e o registro das informações foram realizados por integrantes do projeto, no dia 02 de abril de 2025, em um campus universitário localizado em Sobral - CE. A análise crítica foi realizada com base em um roteiro de observação padronizado. As iniciativas e barreiras à acessibilidade existentes no ambiente institucional foram examinadas sob a perspectiva de seus impactos no acesso e na permanência do público-alvo da pesquisa na universidade. **RESULTADOS:** A análise evidenciou, principalmente, a presença de barreiras arquitetônicas como: pisos táteis insuficientes, banheiros estreitos e inacessíveis, predominância de escadas em detrimento de rampas e elevadores, além de portas estreitas. No aspecto tecnológico, constatou-se a ausência de acessibilidade no acesso virtual ao acervo bibliográfico. Também foi identificada barreira comunicacional e de informação relacionada à falta da linguagem *braille* em placas e informativos. Por outro lado, foram observadas iniciativas voltadas à promoção da inclusão no meio universitário, como a disponibilização de rampas de acesso, vagas preferenciais no estacionamento, corredores amplos, seção de livros físicos em *braille* disponíveis, pisos táteis em algumas áreas da universidade e recursos acessíveis para pessoas com deficiência auditiva e visual em sites institucionais. Esses resultados refletem um cenário de avanços e lacunas, demonstrando esforços nas áreas urbanística, arquitetônica, tecnológica e comunicacional, mas também evidenciando a necessidade constante de aprimorar a acessibilidade para assegurar o acesso e permanência das futuras trabalhadoras da saúde no ambiente universitário. **CONCLUSÃO:** A análise evidencia que a inclusão vai além da acessibilidade física, digital e comunicacional. Requer também compromisso com a escuta ativa, o respeito à diversidade e a promoção de uma cultura institucional inclusiva. Garantir o acesso equânime é essencial para promover permanência, participação plena e inclusão efetiva no contexto universitário.

Palavras-chave: Acessibilidade Arquitetônica, Equidade, Universidade.



MODULAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL POR PROBIÓTICOS: POTENCIAIS BENEFÍCIOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTAIS EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER E COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE

¹Deyrelle de Jesus Gama Barbalho; ²Aurilene Soares de Souza Linhares; ³Edna Lara Vasconcelos Gomes Monteiro Ramos; ⁴Andrea Nunes Mendes de Brito; ⁵Rivanna Sousa Moura; ⁶Victoria Lorrany Alencar da Costa; ⁷Vanessa Cruz Carvalho; ⁸Claudia Thais Gomes Carvalho; ⁹Marcelo Kynderman Nunes da Rocha Silva

¹Nutricionista Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ²Mestre em Farmacologia Clínica pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ^{3,4}Pós-graduanda em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ^{5,6,7,8}Nutricionista Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ⁹Graduando de Medicina pela Centro Universitário Uninovafapi.

E-mail do autor: deyrelle15@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer é uma condição resultante de um processo neurodegenerativo que se caracteriza por perdas cognitivas, principalmente da memória episódica e da aprendizagem. Por se tratar de um transtorno neurocognitivo que afeta a memória, o pensamento e o comportamento, é a causa mais comum de demência e apresenta um impacto significativo nas atividades diárias, com alta morbidade e mortalidade. A microbiota intestinal desempenha um papel importante na regulação das funções e do comportamento cerebral, por meio do eixo microbiota-intestino-cérebro. Diversos estudos têm demonstrado uma correlação entre a desregulação da microbiota intestinal e doenças neurodegenerativas. **OBJETIVO:** Analisar a influência da microbiota intestinal e da suplementação de probióticos em indivíduos com Doença de Alzheimer e Comprometimento Cognitivo Leve. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados *National Library of Medicine/NLM* (PUBMED), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *ScienceDirect*, utilizando os descritores controlados "*Alzheimer Disease*", "*Probiotics*" e "*Cognitive Function*". Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2025, excluindo-se revisões sistemáticas, estudos com modelos animais ou foco exclusivo em outros transtornos neurológicos. Foram encontrados 367 artigos, dos quais 20 foram selecionados após a leitura de títulos, resumos e textos completos, considerando os critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Os estudos analisados indicaram que a utilização de probióticos para melhorar a função cognitiva em pacientes com Alzheimer e Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) trouxe possíveis benefícios, como o aumento do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF), diminuição da inflamação e do estresse oxidativo, além de melhoria cognitiva geral. Em indivíduos com Alzheimer, foram observados efeitos dos probióticos na redução de marcadores imunológicos e do estresse oxidativo; no entanto, os resultados cognitivos nem sempre foram consistentes. Pacientes com comprometimento cognitivo leve se beneficiam da adição de suplementos que ajudam a preservar a memória e retardar a atrofia cerebral. Já em idosos saudáveis, foram observadas melhorias na capacidade de memória, atenção e flexibilidade mental. Mesmo com resultados promissores, essas descobertas necessitam de mais investigações para confirmar completamente os benefícios observados. **CONCLUSÃO:** A suplementação de probióticos pode ter um impacto positivo na flora intestinal de indivíduos com Alzheimer, resultando em melhorias cognitivas e comportamentais. Esse ajuste na flora intestinal tem o potencial de influenciar significativamente a qualidade de vida desses pacientes, oferecendo um suporte complementar no tratamento da doença e ajudando a aliviar sintomas e promover o bem-estar geral. Embora mais estudos sejam necessários para confirmar esses benefícios de forma definitiva, os estudos indicam que a alteração da flora intestinal por meio de probióticos pode ser uma abordagem benéfica para promover qualidade de vida e retardar o avanço da Doença de Alzheimer.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Probióticos, Comprometimento Cognitivo Leve, Função Cognitiva.



A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA RESIDENTE NA ATENÇÃO DOMICILIAR POR MEIO DO PROGRAMA MELHOR EM CASA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Alícia Mendes Rodrigues; ²Lara Fernanda Carlos Lima; ³Luciene de Moura Alves Gomes.

^{1,2}Pós-graduando do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ³Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: aliciamendesrd@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atenção domiciliar, enquanto modalidade de cuidado em saúde, tem se consolidado como estratégia para garantir a continuidade da assistência no âmbito da Atenção Primária e inclui ações voltadas à saúde bucal. Nesse contexto, a atenção domiciliar em odontologia prioriza a promoção da saúde e a prevenção de doenças bucais, e considera os impactos de condições sistêmicas na cavidade bucal, além de buscar a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Inserido nessa proposta, o Programa Melhor em Casa destaca-se como uma iniciativa que oferece cuidado integral no domicílio, direcionado a pacientes que necessitam de acompanhamento contínuo. Tal programa pode impactar na prevenção de hospitalizações prolongadas e proporcionar a recuperação em um ambiente mais acolhedor e familiar. **OBJETIVO:** Relatar as experiências e percepções vivenciadas por uma cirurgiã-dentista residente de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família na atenção domiciliar, no contexto da atuação junto à equipe do Programa Melhor em Casa. **MÉTODOS:** A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, do tipo relato de experiência e refere-se ao período compreendido entre os meses de maio e agosto de 2024. A experiência ocorreu no município de Teresina (PI), no contexto da atenção domiciliar, por meio da atuação em uma equipe do Programa Melhor em Casa (EMAD), vinculada ao Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) de um hospital da Rede Estadual de Saúde. A vivência foi acompanhada por meio de visitas domiciliares, discussões de caso com a equipe multiprofissional e participação nas atividades de planejamento e cuidado. As reflexões foram construídas a partir da observação direta das práticas profissionais e do registro de experiências e percepções ao longo do processo formativo. **RESULTADOS:** A vivência evidenciou a relevância da atuação contínua do cirurgião-dentista na equipe do EMAD, e sua contribuição para a promoção da saúde bucal, prevenção de agravos e fortalecimento do cuidado integral no ambiente domiciliar. A presença desse profissional permitiu a identificação de alterações bucais associadas a condições sistêmicas, a realização de orientações a pacientes e cuidadores, além de favorecer o vínculo entre equipe, usuário e família. Apesar de limitações estruturais e ausência de protocolos específicos, a atuação odontológica mostrou-se fundamental na construção de planos terapêuticos interdisciplinares, e reafirma a importância da saúde bucal como componente essencial na atenção domiciliar. **CONCLUSÃO:** A experiência no Programa Melhor em Casa destacou a atenção domiciliar como uma estratégia essencial para o cuidado integral e humanizado, especialmente para pacientes com restrições de mobilidade ou quadros clínicos complexos. Nesse cenário, a atuação do cirurgião-dentista é fundamental na promoção da saúde bucal, na prevenção de complicações e na melhoria da qualidade de vida. A inserção e presença contínua desse profissional nas equipes multiprofissionais contribui de forma significativa para a integralidade do cuidado, nas práticas de atenção domiciliar, no âmbito do SUS.

Palavras-chave: Visita Domiciliar, Assistência Domiciliar, Saúde Bucal.



ZOONOSSES TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL: UMA ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DOS PRINCIPAIS PATÓGENOS EMERGENTES

¹Mayra Letícia Pereira Oliveira; ²Helenna Do Vale Lima; ³Fernando Augusto Braga da Silva; ⁴Thamyle Moreira de Sousa; ⁵Nágylla Maria Alves Canuto; ⁶Maria Christina Sanches Muratori.

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵ Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal Do Piauí - UFPI; ⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: mayra.oliveira@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: As zoonoses transmitidas por alimentos de origem animal representam uma problemática na saúde única. Os produtos de origem animal (carnes, ovos, leite e derivados) quando contaminados e consumidos servem de veículos para agentes patogênicos capazes de causar infecções graves em humanos e animais. Nas últimas décadas, a aparição de novos patógenos e a reemergência de microrganismos já conhecidos — como *Salmonella spp.*, *Listeria monocytogenes*, *Escherichia coli* O157:H7 e *Campylobacter jejuni* — têm sido favorecidas por fatores como a intensificação da produção animal, o uso indiscriminado de antimicrobianos, a globalização da cadeia alimentar e as alterações ambientais. Compreender as características microbiológicas desses agentes e suas vias de transmissão é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de controle e prevenção. **OBJETIVO:** Esta revisão de literatura tem como objetivo analisar os principais patógenos zoonóticos envolvidos nas doenças transmitidas por alimentos de origem animal, destacando suas características microbiológicas e mecanismos de patogenicidade. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, com buscas nas bases PubMed, SciELO, ScienceDirect e Google Scholar, utilizando os descritores: “zoonoses alimentares”, “patógenos emergentes”, “bactérias zoonóticas” e “alimentos de origem animal”. Foram incluídos 12 artigos científicos e relatórios institucionais publicados entre 2019 e 2024, com seleção baseada na relevância e qualidade metodológica. **RESULTADOS:** A literatura analisada aponta que os principais patógenos emergentes em alimentos de origem animal são bactérias altamente adaptáveis e com crescente resistência antimicrobiana. *Salmonella spp.*, causadora da salmonelose, invade o epitélio intestinal, alcança a lâmina própria e é fagocitada por células imunes, gerando inflamação com sintomas como febre, diarreia e dor abdominal, sendo comum em ovos e carne de frango. *Listeria monocytogenes*, bactéria intracelular, atravessa barreiras como a intestinal e hematoencefálica, graças à listeriolisina O, podendo causar meningite, septicemia e aborto em grupos de risco. *Escherichia coli* O157:H7, produtora de toxinas Shiga, causa lesões endoteliais e hemorragias intestinais, podendo evoluir para síndrome hemolítico-urêmica, especialmente após consumo de carne bovina mal cozida e leite cru. *Campylobacter jejuni* adere à mucosa intestinal, produz citotoxinas e provoca inflamação, sendo associada à enterite aguda e, ocasionalmente, à síndrome de Guillain-Barré. A contaminação por esses agentes pode ocorrer em vários pontos da cadeia produtiva, dificultando o controle e o tratamento clínico. **CONCLUSÃO:** A patogenicidade de agentes zoonóticos transmitidos por alimentos está ligada à sua capacidade de invasão tecidual, evasão imune e produção de toxinas. A prevenção dessas infecções exige detecção precoce, controle higiênico-sanitário, vigilância epidemiológica, educação sanitária e uso racional de antimicrobianos. Diante da resistência microbiana e das mudanças alimentares, são urgentes políticas públicas integradas para segurança alimentar e controle de zoonoses.

Palavras-chave: Zoonoses alimentares, Patógenos emergentes, Alimentos de origem animal.



ASCARIDÍASE COMO DESAFIO EM SAÚDE PÚBLICA: ABORDAGEM INTEGRADA COM MEDICINA VETERINÁRIA E SANEAMENTO AMBIENTAL

¹Helenna do Vale Lima; ²Mayra Letícia Pereira Oliveira; ³Fernando Augusto Braga da Silva; ⁴Thamyle Moreira de Sousa; ⁵Nágylla Maria Alves Canuto; ⁶Maria Christina Sanches Muratori.

^{1,2,3,4} Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵ Pós-Graduanda Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: helenna.lima@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A ascaridíase é uma helmintose intestinal causada pelos nematóides *Ascaris lumbricoides* em humanos e *Ascaris suum* em suínos. Apresenta alta prevalência em países tropicais e em desenvolvimento, sendo relacionada principalmente a escassez de saneamento básico adequado e precária higiene pessoal e dos alimentos. No Brasil, a doença é endêmica, especialmente em áreas rurais e periferias urbanas. Além dos impactos na saúde humana, a ascaridíase possui relevância na medicina veterinária, considerando a infecção por *Ascaris suum* em suínos, que pode representar um potencial zoonótico. **OBJETIVO:** Esta revisão de literatura visa analisar a ascaridíase como um desafio em saúde pública, enfatizando a necessidade de estratégias integradas que envolvam medicina veterinária e melhorias no saneamento ambiental para o controle e prevenção da doença. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar, com os descritores: "*Ascaris lumbricoides*", "*Ascaris suum*", "ascaridíase", "saúde pública", "medicina veterinária" e "saneamento ambiental". Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2024 que abordassem aspectos epidemiológicos, clínicos, ambientais e estratégias de controle da ascaridíase. Após leitura dos títulos, resumos e critérios de relevância, 10 artigos foram selecionados e utilizados para embasar a construção desta revisão. **RESULTADOS:** Estudos indicam que a prevalência de ascaridíase está fortemente associada a condições inadequadas de saneamento básico e higiene pessoal, em razão da sua transmissão ocorrer principalmente pela ingestão de ovos embrionados presentes no solo, água ou alimentos contaminados. Atinge por volta de 30% de toda a população mundial, o que caracteriza essa helmintíase como a mais prevalente no mundo, afetando principalmente crianças, devido à exposição frequente ao solo contaminado e à imaturidade do sistema imunológico. Trata-se de uma doença negligenciada, muito por conta de acometer principalmente pessoas pobres e de países tropicais e subdesenvolvidos, já que esses possuem as condições ideais para o desenvolvimento do parasita. Além disso, a ausência de sintomas característicos na ascaridíase contribui para a dificuldade em seu diagnóstico. Evidências apontam a possibilidade de infecção humana por *Ascaris suum*, reforçando o caráter zoonótico da doença e a necessidade de vigilância epidemiológica e controle sanitário nas criações animais. **CONCLUSÃO:** A ascaridíase permanece como um desafio significativo em saúde pública, especialmente em áreas carentes. A estreita interação entre humanos e animais, aliada à precariedade sanitária, reforça a importância de uma abordagem integrada entre medicina veterinária, saúde humana e meio ambiente. A implementação de estratégias de controle baseadas na perspectiva da Saúde Única é essencial para reduzir os impactos da doença e promover melhorias sustentáveis na qualidade de vida das populações afetadas.

Palavras-chave: *Ascaris*, Zoonose, Saneamento Básico, Saúde Única.



O BRINCAR COMO CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ATIVIDADES LÚDICAS EM AMBIENTE HOSPITALAR

¹Amanda Viana Sousa; ²Ana Beatriz de Souza; ³Ellen Cristine Lopes Barbosa; ⁴Kailane Pereira Paiva; ⁵Alexsandra de Oliveira Costa.

^{1,2,3,4} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁵Orientadora/Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

E-mail do autor: viana.amanda96@gmail.com

INTRODUÇÃO: A internação hospitalar torna-se um fator estressante em qualquer idade, mas em crianças, pode afetar de maneira mais significativa, pois muitas vezes estas não conseguem expressar seus sentimentos. O ato de brincar é a maneira mais eficaz de comunicação para crianças, pois além de promover diversão, também auxilia a enfrentar situações adversas, como a hospitalização. Pensando nisso, a utilização de instrumentos lúdicos e brincadeiras para ajudar essas crianças a enfrentarem momentos difíceis, como a internação, busca promover o bem-estar e a recuperação dos pacientes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, na aplicação de uma tecnologia cuidativa voltada ao conforto emocional de crianças hospitalizadas, durante as vivências práticas do módulo de Infância e Adolescência. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, abordando ações realizadas na unidade pediátrica de um hospital, na cidade de Sobral-CE, no mês de fevereiro de 2025. Inicialmente, as acadêmicas buscaram conhecer os pacientes internados, com o intuito de compreender os quadros clínicos e fatores associados ao processo saúde-doença. Após isso, foi escolhido um paciente para realizar a intervenção, visando a melhora do seu estado de saúde. A paciente escolhida foi uma criança do sexo feminino, que estava tratando uma celulite de couro cabeludo. Em um primeiro momento, as acadêmicas conversaram com a mãe e a criança, visando conhecer suas particularidades, queixas e anseios. Assim, notou-se que a paciente demonstrava ansiedade na espera de receber alta, além de sinais de isolamento, demonstrando resistência para socializar com outras crianças. A partir disso, foram planejadas e realizadas atividades lúdicas de quebra-cabeças, lego e confecção de pulseiras personalizadas, visando sua maior aceitação e interação da mesma. **RESULTADOS:** No momento da intervenção, que contou com a montagem dos brinquedos, aproveitou-se da descontração da ação para manter uma conversa com a criança e entender como ela estava em relação ao que estava acontecendo. Buscou-se por meio da atividade, trazer conforto para a paciente, levando instrumentos lúdicos de seu interesse para que o momento fosse mais dinâmico e efetivo. Os resultados indicaram um aumento na comunicação da criança após a intervenção e redução das queixas. Além disso, a paciente passou a demonstrar maior interesse em socializar com outros pacientes, compartilhando e utilizando as atividades propostas pelas acadêmicas durante os atendimentos. Esses resultados mostram os efeitos positivos da atividade lúdica para a criança, proporcionando no período de hospitalização a redução da ansiedade e estresse, melhor adesão ao tratamento e promoção da saúde emocional. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se a importância de introduzir e trabalhar instrumentos lúdicos na assistência e cuidado com crianças hospitalizadas, pois estes auxiliam na melhora de condições físico-emocionais dos pacientes, aumentando e fortalecendo sua relação e interação com os profissionais e com outras crianças, além de promover o bem-estar em um momento tão delicado como a internação.

Palavras-chave: Criança Hospitalizada, Enfermagem.



EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE WHEY PROTEIN EM INDIVÍDUOS OBESOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Isabella Borges Diniz; ²Matheus Luiz da Costa; ³Joaquim Carlos Coêlho de Oliveira Júnior; ⁴Artur Norberto Moura Oliveira Sousa; ⁵João Victor Linhares Lemos; ⁶Ester Rocha Dantas; ⁷Mileny Vitoria da Silva Pereira.

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: isabella.diniz@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A obesidade representa um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Associada a diversas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes tipo 2, hipertensão e dislipidemias, sua prevalência crescente é fortemente influenciada por fatores ambientais e comportamentais. Estima-se que até 2025, cerca de 700 milhões de pessoas serão obesas. Nesse cenário, estratégias nutricionais têm sido investigadas com o objetivo de auxiliar no manejo dessa condição. O whey protein (proteína do soro do leite), devido ao seu alto valor biológico e presença de aminoácidos essenciais, tem se destacado como suplemento promissor. Estudos sugerem que sua suplementação pode melhorar a composição corporal, promover a perda de gordura e otimizar parâmetros metabólicos em indivíduos com obesidade. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da suplementação de whey protein em indivíduos obesos, a partir de uma revisão integrativa da literatura científica publicada entre 2014 e 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa conforme diretrizes PRISMA. As buscas foram realizadas nas bases SciELO, Scopus e PubMed Central, com os descritores: “whey protein”, “obesity” e “supplementation”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra, que investigaram os efeitos da suplementação de whey protein em adultos obesos. Foram excluídos estudos com participantes atletas ou com comorbidades graves. Após seleção e análise crítica, os dados foram organizados em quadros e discutidos de forma descritiva. **RESULTADOS:** Os estudos selecionados apontam que a suplementação de whey protein está associada à redução do peso corporal, da gordura total e da circunferência abdominal. Além disso, observou-se melhora na sensibilidade à insulina, no perfil lipídico e na saciedade dos indivíduos. A combinação do suplemento com dieta hipocalórica e prática de atividade física potencializou os resultados. A presença de BCAAs, especialmente a leucina, parece contribuir para a preservação da massa magra durante o emagrecimento. Apesar dos benefícios, os estudos ressaltam a importância da prescrição individualizada e do acompanhamento profissional. **CONCLUSÃO:** A suplementação com whey protein mostrou-se uma estratégia eficaz e segura como coadjuvante no tratamento da obesidade. Seus efeitos positivos na composição corporal e nos marcadores metabólicos reforçam seu potencial terapêutico. No entanto, são necessários mais estudos de longa duração e com maior rigor metodológico para confirmação dos resultados.

Palavras-chave: Whey protein, Obesidade, Suplementação.



EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Claudia Thais Gomes Carvalho; ²Rivanna Sousa Moura; ³Vanessa Cruz Carvalho; ⁴Victória Lorrany Alencar; ⁵Alicia Mendes Rodrigues; ⁶Hiasmin Oliveira Sousa; ⁷Karen Hellen da Silva Gomes; ⁸Aurilene Soares de Souza Linhares; ⁹Andrea Nunes Mendes de Brito; ¹⁰Edna Lara Vasconcelos Gomes Monteiro Ramos.

^{1,2,3,4,5,6,7} Residentes do Programa Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ^{8,9,10} Preceptoras do Programa Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI.

E-mail do autor: claudiathaisg8@gmail.com

INTRODUÇÃO: A alimentação saudável é um hábito fundamental para todas as faixas etárias, devido a sua importância na prevenção de doenças e no controle dos possíveis problemas alimentares e nutricionais derivados de doenças crônicas não transmissíveis. Desta maneira, é essencial que as crianças aprendam e tenham uma boa relação com os alimentos, pois ainda estão formando o seu paladar, logo a Educação Alimentar e Nutricional pode ser entendida como uma ferramenta efetiva para promoção de uma alimentação saudável. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência de educação alimentar e nutricional sobre alimentação saudável realizada com escolares de uma creche localizada em Teresina-Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem descritiva do tipo relato de experiência, realizado em uma creche localizada em Teresina-Piauí, no segundo semestre de 2024. Participaram 30 escolares, de ambos os sexos, com idade entre 5 e 6 anos, todos estudantes do segundo período da educação infantil. A ação educativa realizada tinha como tema a promoção da alimentação saudável utilizando recursos lúdicos, linguagem clara e objetiva e iniciou-se com uma roda de conversa em que foi apresentado alimentos saudáveis e não saudáveis por meio de figuras, também foi explicado os seus benefícios e malefícios. Em seguida, as crianças foram avaliadas através de uma atividade, onde elas classificaram os alimentos utilizando figuras destes que eram colocadas em caixas decoradas com uma carinha feliz e triste, representando os alimentos saudáveis e não saudáveis, respectivamente, depois eles desenharam os seus alimentos preferidos. **RESULTADOS:** Durante a execução das atividades lúdicas, observou-se grande interesse dos alunos, no tema proposto. Além disso, os escolares participaram da atividade e interagiram relatando as suas vivências com alimentos em casa, a maioria consumia pouca variedade de frutas e alto consumo de achocolatados e sucos de caixinhas e entendiam que refrigerantes e balinhas tinham muito açúcares e que não poderiam ser consumidos todos os dias. Em relação, a atividade de classificação dos alimentos, todos os escolares acertaram e entenderam o conceito de alimentação saudável, reconhecendo os mais nutritivos e os menos nutritivos. **CONCLUSÃO:** A Educação Alimentar Nutricional é uma estratégia fundamental para potencializar o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil e melhorar os hábitos alimentares, pois se mostra uma estratégia eficiente e motivadora para educar e estimular uma alimentação saudável.

Palavras-chave: Criança, Alimentação saudável, Educação nutricional.



ÁRVORE DA ESPERANÇA: ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO E CUIDADO COM PAIS EM UMA UNIDADE NEONATAL

¹Kailane Pereira Paiva, ²Amanda Viana Sousa, ³Ellen Cristine Lopes Barbosa, ⁴João Victor Melo Grigorio, ⁵Maria Eliana Peixoto Bessa.

^{1,2,3,4}Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁵Orientadora/Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

E-mail do autor: kailanepereirapaiva35@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hospitalização de recém-nascidos (RN) é um momento delicado e de grande desgaste físico e emocional para os pais, uma vez que há um preparo ao longo de toda a gestação para o nascimento do filho, e anseia-se pela alta hospitalar do binômio mãe-filho. No entanto, durante o parto ou o período puerperal, podem ocorrer intercorrências que resultem na hospitalização do neonato, o que acarreta inúmeros sentimentos e desafios para o bebê e sua família. Nesse contexto, a participação e o apoio dos pais são cruciais, pois fortalecem o vínculo afetivo e contribuem para o desenvolvimento do bebê. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de uma intervenção de enfermagem realizada com pais de uma recém-nascida internada na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Convencional (UCINCO). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências práticas no módulo Gravidez e Nascimento, componente curricular do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). A experiência ocorreu no mês de fevereiro na UCINCO de um hospital público na cidade de Sobral-CE. Durante as experiências hospitalares no setor, os estudantes conheceram os pacientes de cada berçário e o motivo de sua hospitalização para obter um maior conhecimento sobre seus casos e os cuidados realizados. Após isso, os acadêmicos tinham como missão escolher um bebê para realizar uma intervenção de enfermagem, podendo ser realizada com a família. Observando e conversando com alguns pais, notou-se muita ansiedade, medo e estresse, assim optou-se por realizar a ação com estes. Durante a primeira etapa da intervenção houve um momento de conversa com os pais, para que eles pudessem expressar seus sentimentos, dúvidas e anseios. Posteriormente, foi planejado um momento de descontração, buscando fortalecer a fé deles, pois eram bastante religiosos, e promover um momento de alegria. A estratégia interventiva consistiu na aplicação de uma “Árvore da Esperança”, baseada na Teoria Modelo de Sistemas de Betty Neuman, onde os pais tinham que escrever e colar nas folhas palavras de esperança, fé e seus sentimentos. Ao escrever essas palavras, os pais se fortalecem e ficam emocionalmente mais estáveis. Após esse momento, foi entregue para eles um cartão com frases motivacionais para que pudessem ler em dias bons e difíceis, juntamente com um mimo para a bebê. **RESULTADOS:** Os participantes demonstraram interesse para colaborar com a atividade e mantiveram-se bastante participativos e engajados durante a aplicação. A ação interventiva realizada na UCINCO proporcionou aos pais da criança um momento de acolhimento, conforto, bem-estar e fortalecimento de sentimentos e crenças já existentes. Após a realização da ação, foi possível observar a melhora no estado emocional dos familiares e a redução da ansiedade e estresse. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é evidente a importância de desenvolver ações com os pais de bebês hospitalizados durante o período de tratamento hospitalar, visto que essas iniciativas atuam como uma maneira de garantir um equilíbrio da saúde mental dos mesmos e o fortalecimento do vínculo com os profissionais de saúde, criando mais confiança e facilitando a comunicação.

Palavras-chave: Hospitalização, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Enfermagem.



APRENDENDO A LER RÓTULOS: COMO FAZER ESCOLHAS ALIMENTARES MAIS CONSCIENTES

¹Claudia Thais Gomes Carvalho; ²Rivanna Sousa Moura; ³Vanessa Cruz Carvalho; ⁴Victória Lorrany Alencar; ⁵Alicia Mendes Rodrigues; ⁶Hiasmin Oliveira Sousa; ⁷Karen Hellen da Silva Gomes; ⁸Deyrelle de Jesus Gama Barbalho; ⁹Aurilene Soares de Souza Linhares; ¹⁰Andrea Nunes Mendes de Brito.

^{1,2,3,4,5,6,7} Residentes do Programa Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ^{9,10} Preceptoras do Programa Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: claudiathaisg8@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Educação Alimentar e Nutricional pode contribuir para que os idosos adquiram práticas alimentares mais saudáveis, esta estratégia visa a promoção da saúde e a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, contribuindo significativamente para a melhoria do bem-estar e autonomia dos idosos envolvidos. Ao incentivar a leitura dos rótulos, a educação alimentar e nutricional pode promover escolhas alimentares mais conscientes e consequentemente melhorar os hábitos alimentares, permitindo que as pessoas possam identificar opções mais saudáveis, e evitar alimentos com alto teor de substâncias prejudiciais, como gorduras saturadas, açúcares e sódio. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência de educação alimentar e nutricional sobre rotulagem de alimentos realizada com idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem descritiva do tipo relato de experiência, realizado em um Centro de Convivência para idosos localizado em Teresina-Piauí, no segundo semestre de 2024. Participaram 22 idosos, de ambos os sexos, com idade entre 60 e 83 anos, a ação educativa tinha como tema rotulagem de alimentos. A atividade iniciou-se com uma roda de conversa, onde foi questionado aos participantes o que eles costumavam observar nos rótulos dos alimentos. Em seguida, foi realizada uma introdução sobre a importância de entender os rótulos dos alimentos, especialmente para quem precisa controlar dietas específicas, como no caso de hipertensão, diabetes, ou colesterol alto. Através de embalagens de produtos alimentícios, foram explicados os principais itens que devem ser observados nos rótulos: porção, valor energético, quantidade de açúcares, gorduras saturadas, sódio, presença de aditivos alimentares e data de vencimento. Também foi abordada a nova rotulagem nutricional da Anvisa, com destaque frontal para "alto em sódio", "alto em açúcares" e "alto em gorduras saturadas" e a diferença entre os alimentos light, diet, integral e não integral. Para a avaliação da aprendizagem foi realizada uma dinâmica, onde os idosos, divididos em duplas, analisaram diferentes embalagens e identificaram se aquele alimento seria uma boa escolha. **RESULTADOS:** Os participantes demonstraram motivados para compreenderem as informações nutricionais dos rótulos, devido à importância do tema e a complexidade das informações. A maioria relatou que se atentava principalmente à validade e, em alguns casos, ao teor de açúcar ou sódio, mas demonstraram insegurança em interpretar a tabela nutricional. Houve grande interesse e participação, com perguntas sobre alimentos consumidos no cotidiano, como bolachas, pães e iogurtes. Alguns ficaram surpresos com a grande quantidade de substâncias que prejudicam a saúde e com as diferenças entre produtos diet, light, integral e não integral. Muitos relataram que se sentiram mais confiantes para fazer escolhas melhores no supermercado e perceberam que alguns produtos que consumiam com frequência eram, na verdade, ricos em sódio e gorduras prejudiciais. **CONCLUSÃO:** Portanto, a atividade educativa proporcionou um maior aprendizado, troca de ideias e experiências relacionadas à alimentação, incentivando escolhas alimentares mais saudáveis no seu cotidiano. Vale ressaltar a importância de ações contínuas de educação em saúde para essa faixa etária, considerando suas particularidades e experiências de vida.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional, Idosos, Alimentação Saudável.



USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO PRÉ-OPERATÓRIO

¹Ellen Cristine Lopes Barbosa; ²Amanda Viana Sousa; ³Ana Karen de Souza; ⁴Kailane Pereira Paiva; ⁵Jaciara Alves de Sousa.

^{1,2,3,4} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁵Orientadora/Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

E-mail do autor: ellenclopesb@gmail.com

INTRODUÇÃO: As tecnologias educativas são um conjunto de processos, ferramentas, recursos e estratégias utilizados para facilitar, e potencializar o ensino e a aprendizagem em diferentes contextos. Elas visam abordar diversos temas de maneiras mais interativas e dinâmicas, se adaptando ao cotidiano e às necessidades dos indivíduos. Diante disso e considerando que a equipe de enfermagem é responsável pelo preparo do paciente no período perioperatório, realizando ações e cuidados que incluem orientações e avaliação contínua, as tecnologias educativas mostram-se importantes no ambiente hospitalar ao facilitar o repasse de informações e promover o entendimento dos procedimentos e cuidados por parte do paciente. **OBJETIVO:** Reconhecer na literatura as tecnologias educativas existentes para suporte da assistência de enfermagem pré-operatória. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo revisão integrativa, baseado no método de Cooper, que sintetiza dados de pesquisas primárias. Utilizou-se para elaboração da questão norteadora a estratégia PICO, onde: P (População) - Equipe de enfermagem; I (Intervenção) - Cuidados pré-operatórios; Co (Contexto) - Tecnologias educativas, assim, obteve-se como questão de pesquisa a seguinte pergunta: “Quais as tecnologias educativas existentes para suporte da assistência de enfermagem no contexto pré-operatório?”. A busca foi realizada nas bases BVS, MedLine, BDENF, LILACS, IBECs, AIM e WPRIMb, resultando em 208 artigos inicialmente. Como critérios de inclusão foram utilizados os filtros com recorte temporal nos últimos 5 anos (2019-2024), publicações no idioma português e texto completo. A coleta de dados seguiu critérios como autoria, ano, objetivo, resultados e resposta à questão norteadora, resultando em uma amostra final composta por cinco artigos. O processo foi representado por meio do fluxograma PRISMA. **RESULTADOS:** Os artigos incluídos foram majoritariamente publicados em 2020 e suas metodologias variaram entre prospecção tecnológica, estudo psicométrico, revisões integrativas e estudo transversal. A revisão identificou uma diversidade crescente de métodos educativos que auxiliam a enfermagem nos cuidados pré-operatórios, destacando-se os aplicativos móveis, vídeos, brincadeiras terapêuticas e checklists. Essas tecnologias contribuem para reduzir a ansiedade, melhorar o conhecimento dos pacientes e garantir maior segurança cirúrgica. No entanto, ainda há escassez de dados sobre sua implementação prática. Estudos apontam que o enfermeiro deve dominar as informações transmitidas e adaptá-las aos diferentes públicos. Ressalta-se, ainda, a importância da validação e uso adequado dessas ferramentas, visto que nem todas são baseadas em evidências rigorosas, o que pode comprometer sua eficácia. **CONCLUSÃO:** O uso de métodos de ensino-aprendizagem pela enfermagem é fundamental para melhorar a experiência cirúrgica. Intervenções educativas reduzem a ansiedade, aumentam a compreensão e a satisfação do paciente. A implementação dessas tecnologias representa um avanço na prática clínica, promovendo o empoderamento dos pacientes. No entanto, ainda existem lacunas quanto à aplicação em diferentes tipos de cirurgia e à implementação no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Cuidados Pré-Operatórios, Tecnologia Social, Cuidados de Enfermagem.



SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO INDÍGENA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CASAI (CASA DE SAÚDE INDÍGENA) EM TERESINA -PI.

¹Ana Gabrielle Gomes Medeiros Fernandes; ²Ana Luisa Carrias do Vale; ³Elivelton Cardoso Vieira; ⁴Hellen Geovana do Nascimento Rodrigues; ⁵Hellen Karcia Gomes de Lima Santos.

¹Graduanda em Psicologia pela Unifacid Wyden; ²Pós-graduanda em Psicopatologia Clínica - PÓSARTMED/PUCPR; ³Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Pós-graduanda em Análise do Comportamento Aplicada – FACET; ⁵Pós-graduanda em Saúde Mental e Relações Étnico-Raciais - Instituto Parentes.

E-mail do autor: gabifernandes.aba@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde o período colonial, os povos indígenas foram submetidos a violências físicas, culturais e simbólicas, o que impactou profundamente suas formas de vida, espiritualidade e bem-estar psíquico. A marginalização desses grupos, aliada à tentativa de assimilação forçada e à perda de territórios, contribuiu para o adoecimento mental, muitas vezes invisibilizado pelas políticas públicas. A Casa de Acolhimento Indígena (CASAI), presta serviço em Teresina-PI há quase 30 anos para indígenas que precisam de serviços médicos na capital, garantindo alojamento, assistência social e nutricional. Apesar de documentos norteadores lançados pelo Conselho Federal de Psicologia para o atendimento a esse público, ainda é persistente a carência de políticas que incluam de fato a saúde mental como prioridade desse cuidado.

OBJETIVO: Identificar as problemáticas existentes na assistência em saúde mental da população indígena no município de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, que ocorreu em dois encontros. No primeiro, foi realizado uma visita técnica com o intuito de conhecer o espaço físico e os serviços ali prestados. O segundo momento se destinou à realização das intervenções vivenciais planejadas. Ambos os encontros tiveram a duração de três horas. Foram disponibilizadas atividades expressivas manuais: pinturas com tinta, lápis de cor, argila, penas sintéticas, cola, dentre outros objetos e materiais. O grupo participante era composto por 6 indígenas, todos adultos, assistidos pela CASAI (alguns estavam em tratamento de saúde e outros apenas como acompanhantes). Destes, a maioria pertencia a etnia Guajajara. **RESULTADOS:** Pode-se dizer que, foi uma experiência inédita para todos os participantes dos grupos, resultando em uma grande troca de aprendizados e experiências. Foi possível perceber em pequenos momentos uma dificuldade de comunicação pela utilização de palavras da sua língua originária tupi-guarani, mas que não impossibilitou a condução. Foi possível identificar que as maiores demandas ali presentes foram o afastamento do seu território, familiares e costumes culturais. As atividades, por se aproximarem de algumas realidades da sua aldeia, fez com que se sentissem confortáveis e acolhidos para resgatar e reaproximar-se de suas vivências. Para um dos participantes (que era acompanhante, e já estava ali há 5 meses acompanhando a mãe) foi necessário o direcionamento para serviços em clínicas-escola de psicologia, após perceber um adoecimento psíquico acentuado da equipe mediadora. **CONCLUSÃO:** Conclui-se por fim, que as demandas de adoecimento mental são muito presentes, o que agrava mais ainda a recuperação dos tratamentos médicos. Percebe-se que, por mais que a equipe demonstre ser engajada, respeitosa e atenta a cada demanda cultural, é notório a grande falta que um profissional da psicologia capacitado faz ali dentro, para intervir mais diretamente em crises, adaptação ambiental, acolhimento etc. Faz-se necessário, a busca por mais psicólogos nesses espaços, onde possam garantir de forma integral a atenção em saúde básica indígena.

Palavras-chave: Indígena, Saúde Mental, Atenção em Saúde.



ENTRE REALIDADE E ILUSÃO: OS DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NA ASSISTÊNCIA À PESSOA COM ESQUIZOFRENIA.

¹ Ana Luísa Carrias do Vale; ² Hellen Karcia Gomes de Lima Santos; ³ Hellen Geovana do Nascimento Rodrigues; ⁴ Ana Gabrielle Gomes Medeiros Fernandes; ⁵ Elivelton Cardoso Vieira.

¹ Pós-graduando em Psicopatologia Clínica - PÓSARTMED/PUCPR; ² Pós-graduando em Saúde Mental e Relações Étnico-Raciais - Instituto Parentes; ³ Pós-graduando em Análise do Comportamento Aplicada - FACET; ⁴ Graduanda em Psicologia - Unifacid Wyden; ⁵ Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: analuisacarriaspsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é um transtorno mental profundo e duradouro, que afeta a forma como uma pessoa pensa, percebe o mundo e se comporta, impactando sua vida social e funcional (SALMEN, 2025). A Reforma Psiquiátrica Brasileira, impulsionada principalmente a partir da década de 1980, redefiniu o cuidado em saúde mental, priorizando a atenção comunitária e a inclusão. Nesse cenário, a APS tornou-se essencial no acompanhamento de pessoas com esse transtorno. No entanto, desafios como estigma, a falta de formação específica e fragilidade na rede comprometem a efetividade do cuidado. O tratamento, geralmente focado em medicamentos, em alguns casos não tem levado em consideração a complexidade das necessidades psicossociais, emocionais e familiares dessas pessoas. Apesar dos esforços, a Atenção Básica ainda carece de um modelo de cuidado mais abrangente, que não se limite ao controle dos sintomas, mas que também promova uma vida social mais inclusiva e fortaleça as redes de apoio. **OBJETIVO:** Analisar os desafios que a Atenção Básica enfrenta ao cuidar de pessoas com esquizofrenia, destacar as limitações do modelo medicamentoso, considerar as diversas dimensões psicossociais e comunitárias do sofrimento psíquico envolvido nesse cuidado. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado por meio de revisão de literatura. Foram selecionados cinco artigos e pesquisas nas bases de dados SciELO e LILACS, entre os anos de 2013 e 2021. Os descritores utilizados foram: esquizofrenia, atenção básica e saúde mental. Foi critério de exclusão, pesquisas que não estivessem dentro do escopo do estudo. **RESULTADOS:** A análise evidenciou que, a Atenção Básica enfrenta significativos desafios na assistência à pessoa com esquizofrenia, especialmente devido à falta de formação específica dos profissionais e à escassez de recursos humanos e estruturais. Observa-se que, embora a medicação desempenhe um papel importante no controle dos sintomas e na estabilização do quadro clínico, sua utilização isolada é insuficiente para responder às complexas necessidades psicossociais, familiares e comunitárias desses pacientes. A medicalização, quando desvinculada de outras formas de cuidado, tende a reduzir a atenção à pessoa a um enfoque estritamente biológico, limitando a promoção da autonomia e da inclusão social. O cuidado multidisciplinar é um desafio no Brasil, pela falta de investimento em especialidades que abranjam o cuidado integral dessa pessoa, podendo incluir até mesmo a disseminação de informação para a sociedade em si, comunicando sobre cuidados necessários e o rompimento do preconceito. **CONCLUSÃO:** O estigma da “loucura”, remetida também pelo termo “ilusão” ainda presente na sociedade e nos serviços de saúde, contribui para a exclusão e a desassistência das pessoas com esquizofrenia na Atenção Básica. Diante disso, evidencia-se a necessidade urgente de um cuidado mais integral e humanizado. A medicação, embora essencial, mostra-se insuficiente quando dissociada de abordagens psicossociais, familiares e comunitárias. A articulação entre os serviços, o fortalecimento do apoio psicossocial e a inserção de terapias comunitárias se apresentam como estratégias fundamentais para promover autonomia, inclusão social e melhor qualidade de vida. Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de novos estudos que explorem práticas inovadoras no cuidado em saúde mental, ampliando a efetividade e a inserção dessas ações nas políticas públicas.

Palavras-chave: Esquizofrenia, Atenção básica, Saúde mental.



ALÉM DA MEDICAÇÃO: REPENSANDO A SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA – A MEDICALIZAÇÃO COMO MEDIADORA DE SINTOMAS, MAS NÃO SOLUCIONADORA DE CONFLITOS.

¹ Ana Luísa Carrias do Vale; ² Hellen Karcia Gomes de Lima Santos; ³ Hellen Geovana do Nascimento Rodrigues; ⁴ Ana Gabrielle Gomes Medeiros Fernandes; ⁵ Elivelton Cardoso Vieira.

¹ Pós-graduando em Psicopatologia Clínica - PÓSARTMED/PUCPR; ² Pós-graduando em Saúde Mental e Relações Étnico-Raciais - Instituto Parentes; ³ Pós-graduando em Análise do Comportamento Aplicada - FACET; ⁴ Graduanda em Psicologia - Unifacid Wyden; ⁵ Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: analuisacarriaspsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A medicalização da saúde mental tem se tornado prática comum na Atenção Básica, com a prescrição de psicofármacos frequentemente utilizada como resposta imediata ao sofrimento psíquico. Embora eficaz no alívio dos sintomas, essa abordagem mostra-se limitada ao negligenciar causas mais profundas do adoecimento, como fatores sociais, culturais e emocionais. O modelo biomédico, centrado na doença e na medicação, frequentemente ignora essas dimensões, resultando em um cuidado fragmentado. Diante disso, o presente trabalho propõe uma reflexão crítica sobre essa prática, evidenciando que a medicalização funciona como paliativo, mas falha ao não promover escuta ativa nem soluções mais integradas e humanizadas.

OBJETIVO: Refletir criticamente sobre a medicalização da saúde mental na Atenção Básica, analisando seus limites e consequências. Além disso, o estudo busca investigar abordagens alternativas que considerem as dimensões subjetivas, sociais e emocionais do sofrimento psíquico, promovendo um cuidado mais humanizado. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, fundamentado em revisão de literatura. Foram analisados quatro artigos disponíveis nas bases SciELO e LILACS, com foco em publicações que discutem a medicalização da saúde mental no contexto da Atenção Básica. A análise considerou os diversos fatores que atravessam o sofrimento psíquico — sociais, econômicos, culturais e subjetivos — e investigou práticas terapêuticas alternativas voltadas para um cuidado mais integral e centrado no indivíduo.

RESULTADOS: Na Atenção Básica, observou-se a predominância do uso de psicofármacos como resposta ao sofrimento psíquico, priorizando a redução rápida dos sintomas. Embora essa estratégia seja eficiente a curto prazo, ela tende a desconsiderar aspectos fundamentais do adoecimento, como vulnerabilidade social, vínculos familiares fragilizados e vivências emocionais complexas. O uso contínuo de medicamentos pode levar à cronificação do cuidado, sem oferecer suporte à resolução dos conflitos estruturais vivenciados pelos usuários. Em contrapartida, práticas como escuta qualificada, grupos terapêuticos e terapias integrativas vêm mostrando maior efetividade, promovendo um cuidado mais sensível, individualizado e atento às singularidades de cada sujeito. Essas estratégias ampliam as possibilidades de enfrentamento do sofrimento, contribuindo para o fortalecimento da autonomia dos usuários. Ainda assim, reconhece-se que, em casos mais graves, a associação entre medicação e intervenções psicossociais é necessária, especialmente quando há prejuízo funcional significativo. Portanto, é essencial romper com a centralidade do modelo biomédico e investir em abordagens interdisciplinares, acolhedoras e integradas, capazes de responder às complexidades do sofrimento psíquico no território da Atenção Básica. **CONCLUSÃO:** A medicalização tem sido eficaz na redução de sintomas imediatos, mas revela-se insuficiente para lidar com as causas estruturais do sofrimento psíquico. O uso prolongado de medicamentos pode gerar dependência e cronificação do cuidado. Práticas alternativas, como escuta ativa e terapias comunitárias, apresentam resultados mais promissores, sugerindo a necessidade de uma abordagem mais integral e humanizada. Reforça-se a importância de mais pesquisas que aprofundem os impactos da medicalização e explorem novas formas de cuidado em saúde mental, especialmente no âmbito das políticas públicas e da Atenção Básica.

Palavras-chave: Medicalização, saúde mental, Psicofármacos, Práticas Terapêuticas Alternativas, Escuta Ativa.



ENTRE O SER E O SILENCIAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS TRANSGÊNERO.

¹Ana Gabrielle Gomes Medeiros Fernandes; ²Ana Luisa Carrias do Vale; ³Elivelton Cardoso Vieira; ⁴Hellen Geovana do Nascimento Rodrigues; ⁵Hellen Karcia Gomes de Lima Santos.

¹Graduanda em Psicologia pela Unifacid Wyden; ²Pós-graduanda em Psicopatologia Clínica - PÓSARTMED/PUCPR; ³Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Pós-graduanda em Análise do Comportamento Aplicada – FACET; ⁵Pós-graduanda em Saúde Mental e Relações Étnico-Raciais - Instituto Parentes.

E-mail do autor: gabifernandes.aba@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infância é marcada por experiências diversas, atravessadas por desigualdades e contextos sociais que moldam padrões de enfrentamento e adoecimento. Entre vivências ainda invisibilizadas nesse contexto está a transgeneridade, que diz respeito à não identificação com o sexo atribuído ao nascer, e não à orientação sexual ou adultização de crianças, erroneamente disseminado. A mudança de nomenclatura no DSM-5, em 2013, de "Transtorno de Identidade de Gênero" para "Disforia de Gênero", representa um avanço simbólico, embora lento, diante de uma realidade ainda marcada por preconceito, desinformação e vulnerabilidade estrutural – diante cenário econômico conservador e liberal. **OBJETIVO:** Esse trabalho visa ampliar o olhar sobre a transgeneridade no período da infância. Direcionar informações para profissionais, famílias e a sociedade em si a respeito da saúde mental dessas pessoas. Refletir sobre conceitos e abordagens na atenção básica de saúde à esses indivíduos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, onde foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): transgênero, infância e saúde mental. Foram selecionados para análise apenas os artigos originais, com acesso ao texto completo, publicados entre 2020 e 2025, redigidos em português e que apresentassem pertinência direta com a temática investigada. A busca pelas publicações foi realizada nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **RESULTADOS:** Dados afirmam que, a demanda de atendimento entre crianças e adolescentes trans no SUS é crescente no século 21, muitas vezes em busca de intervenções somáticas relacionadas à puberdade, após sofrer bullying e/ou violência (seja em ambientes públicos, ou até mesmo dentro de casa). As políticas governamentais voltadas para isso, ainda se restringem apenas a maiores de 18 anos, fazendo crer que só nessa idade você é capaz de dizer quem é, e acabar “abandonando” um cuidado e atenção necessária antes da autorização dessas intervenções, se for do seu desejo. Percebe-se a partir dessa situação, um movimento contínuo da patologização da transexualidade e dilemas éticos familiares entre a “omissão ou incentivo” ao buscar ou não cuidados em saúde – principalmente- psicológico para essa população. Visto que, é uma comunidade que sofre repressão, na maior parte dos casos, desde muito jovens, torna-se fundamental repensar o fazer clínico médico e psicológico buscando formas mais afirmativas e individualizadas dentro de cada realidade e processo de autoconhecimento e pertencimento. **CONCLUSÃO:** Por fim, conclui-se com esse trabalho, que essa população ainda enfrenta muitos desafios por causa de um cenário conservador e escasso de informações verdadeiras e respeitadas. O espaço de fala, de visibilidade para essa temática ainda é quase inexistente, até mesmo sobre a vivência da transgeneridade/transexualidade na fase adulta. A rede de saúde deve ser ampliada para garantir a universalidade do acesso, e a abordagem de atendimento precisa urgentemente ser revisada, para garantir atendimento ético e de qualidade que valorize a autenticidade de cada um.

Palavras-chave: Transgênero, Infância, Saúde Mental.



DESIGUALDADE NO ACESSO À SAÚDE: UMA PERSPECTIVA JURÍDICO-SOCIAL SOBRE A EQUIDADE NO SUS

Francisco Teixeira da Silva¹; João Pedro Miranda Cardoso²; José Deilson de Souza Pereira³; Lucas Tomaz Rosa⁴; Luís Paulo Teixeira da Silva⁵; Reinan Cavalcante Damasceno⁶; Scheider Mororó Martins Ramos⁷; Taciana Tavares de Sousa⁸; Antonia D'Ávila da Silva Brito⁹; Cíntia Cosme Martins¹⁰.

¹Graduado em Bacharelado em Direito pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ^{2,3,4,5,6,7}Graduando em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ⁸Granduanda em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR; ⁹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ¹⁰Graduando em Bacharelado em Medicina pelo Centro Universitário Inta – UNINTA.

E-mail do autor: advdr.franciscoteixeira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde é um direito garantido pela Constituição de 1988, que criou o SUS como sistema universal. Contudo, persistem desigualdades no acesso e na qualidade dos serviços, afetando especialmente populações vulneráveis por classe, raça, gênero e localização. Diante disso, torna-se essencial discutir o papel do Direito na promoção da justiça social e da equidade em saúde. Esta análise jurídico-social propõe refletir sobre os desafios e limites do SUS, defendendo que a realização plena do direito à saúde depende tanto de políticas públicas eficazes quanto de uma atuação jurídica voltada à transformação e redução das iniquidades sociais. **OBJETIVO:** Analisar a desigualdade no acesso à saúde no Brasil a partir de uma perspectiva jurídico-social, discutindo o papel do Direito na promoção da equidade dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). **MÉTODOS:** Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo e explicativo, utilizando como método a revisão integrativa da literatura. Foram selecionados artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais publicados entre 2014 e 2024, priorizando produções indexadas em bases como SciELO, LILACS e Google Scholar. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que tratam da desigualdade em saúde, equidade no SUS, judicialização da saúde e justiça social. A análise se baseou na leitura crítica dos materiais, buscando identificar contribuições relevantes ao tema. **RESULTADOS:** O Sistema Único de Saúde (SUS), embora universal em sua proposta, enfrenta barreiras históricas e estruturais que comprometem a equidade, agravadas pela coexistência de um setor privado robusto e um setor público subfinanciado. Determinantes sociais como renda, raça e gênero intensificam as desigualdades no acesso, afetando principalmente populações negras, indígenas e periféricas. A Constituição de 1988 garante o direito à saúde, mas sua efetivação depende de políticas públicas eficientes e da atuação do Judiciário. A judicialização, embora necessária, pode gerar distorções se não regulada. Políticas voltadas à equidade, como as que atendem populações vulneráveis, têm avanços limitados por subfinanciamento e má gestão local. A Emenda Constitucional 95/2016 agravou esse cenário ao congelar investimentos públicos. Superar tais desafios requer ação articulada entre Estado, Direito e sociedade civil, com foco em participação social, justiça distributiva e fortalecimento das políticas públicas para assegurar o acesso igualitário aos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** A desigualdade no acesso à saúde no Brasil reflete um descompasso entre o ordenamento jurídico e a realidade social. Embora o SUS represente um avanço civilizatório, sua efetivação esbarra em desafios estruturais, financeiros e políticos. O Direito tem papel essencial nesse processo, seja por meio da garantia normativa do direito à saúde, seja como instrumento de controle e transformação social. Superar as desigualdades requer não apenas políticas públicas mais eficazes, mas também um engajamento do Poder Judiciário, Legislativo e da sociedade na construção de uma saúde pública equânime. A equidade no SUS não é apenas uma meta técnica ou administrativa, mas uma exigência de justiça social que deve orientar todas as ações estatais.

Palavras-chave: Saúde pública, Equidade, Sistema Único de Saúde, Justiça social.



DESENVOLVIMENTO DE TERAPIAS ALVO NO CÂNCER DE PULMÃO DE NÃO PEQUENAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Anna Clara Barbosa Sepúlveda Sousa; ²Sofia Alves da Silveira Oliveira; ³Anna Carolina Marques Da Silva Xavier; ⁵Gabriel Gonçalves de Carvalho Braga; ⁴Marcelo Kynderman Nunes da Rocha Silva; ⁶Antonielly Campinho dos Reis.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁶ Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: annaclarasepulvida@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão possui uma alta taxa de incidência e mortalidade entre homens e mulheres, sendo o câncer de pulmão de células não pequenas, com uma prevalência de até 85% dos casos. Nas últimas décadas, há uma maior sobrevida e qualidade na vida do paciente, uma vez que há o desenvolvimento de novas terapias alvos direcionada aos genótipos específicos. Este estudo visa explorar a importância da abordagem particularizada no tratamento das neoplasias pulmonares de células não pequenas. **OBJETIVO:** Analisar criticamente o desenvolvimento e os avanços das terapias alvo no tratamento do câncer de pulmão de não pequenas células, destacando os principais alvos moleculares, medicamentos aprovados e perspectivas futuras. **MÉTODOS:** As bases de dados utilizadas se limitaram a biblioteca PUBMED, SCOPUS e CHROCHANE LIBRARY, integrando as palavras chaves: “Development” AND “Molecular Targeted Therapy” AND “Carcinoma, Non-Small-Cell Lung”, com filtros para artigos publicados entre 2020 e 2024. Foram incluídos textos em inglês e português que abordassem terapias alvo no câncer de pulmão de não pequenas células, incluindo ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões sistemáticas. Foram excluídos artigos duplicados, relatos de caso, estudos pré-clínicos (in vitro ou em modelos animais) e publicações sem acesso ao texto completo. **RESULTADOS:** A partir de um total de 305 artigos identificados, sendo 18 na PUBMED, 9 na CHROCHANE LIBRARY e 278 na SCOPUS. Após exclusões, 29 artigos foram incluídos, os principais alvos moleculares identificados foram: EGFR, ALK, KRAS, ROS1, BRAF, MET, RET e suas fusões e variações. Dos 29 artigos incluídos, 85% deles abordaram terapias direcionadas ao EGFR, ALK e ao KRAS. Em relação às terapias, observou-se predominância dos inibidores de tirosina-quinase de primeira e segunda geração para EGFR, e terapias combinadas para resistência adquirida. As terapias medicamentosas são agrupadas de acordo com os diferentes biomarcadores, sendo divididos em gerações e administrados aos pacientes de acordo com as linhas de tratamento. Além disso, a imunoterapia dupla tem sido amplamente explorada, demonstrando uma elevada taxa de resposta em relação às terapias convencionais, principalmente naqueles pacientes com resistência ao tratamento. **CONCLUSÃO:** As terapias alvo transformaram o tratamento do câncer de pulmão de não pequenas células ao possibilitar intervenções mais precisas e eficazes. Contudo, a implementação desses tratamentos no Brasil enfrenta desafios relacionados ao acesso, diagnóstico molecular e custo, exigindo políticas públicas que garantam a translação desses avanços para a prática clínica nacional.

Palavras-chave: Câncer de pulmão de não pequenas células, Terapias alvo, Avanços terapêuticos, Biomarcadores.



EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM IDOSOS EM CENTROS DE CONVIVÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CATEGORIA DE NUTRIÇÃO EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

¹Victória Lorrany Alencar da Costa; ²Claudia Thais Gomes Carvalho; ³Deyrelle De Jesus Gama Barbalho; ⁴Vanessa Cruz Carvalho; ⁵Rivanna Sousa Moura; ⁶Andrea Nunes Mendes de Brito; ⁷Aurilene Soares de Souza Linhares; ⁸Edna Lara Vasconcelos Gomes Monteiro Ramos.

^{1,2,3,4,5} Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ^{6,7,8} Preceptoras da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: victorialorranyalencar@gmail.com

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde e a prevenção de agravos entre a população idosa são estratégias essenciais no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente quando associadas à Educação Alimentar e Nutricional (EAN). Considerando o envelhecimento populacional e as condições socioeconômicas que atravessam os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), torna-se fundamental desenvolver ações educativas que respeitem a vivência, cultura alimentar e realidade local dos idosos. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de atuação da categoria de nutrição do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), nas atividades realizadas em Centros de Convivência para idosos localizados no município de Teresina-PI. **MÉTODOS:** O estudo é do tipo descritivo, caracterizado como um relato de experiência, desenvolvido durante a carga horária prática da residência em saúde da família. As ações foram realizadas nos Centros de Convivência Padre Arrupe, Marly Sarney, Cajueiro e Silvio Bruno, que atendem majoritariamente idosos em situação de vulnerabilidade social e econômica. As atividades foram desenvolvidas semanalmente ao longo dos meses, com a presença de todas as categorias profissionais da residência, porém, este relato foca especificamente nas ações da nutrição. Dentre as estratégias adotadas destacam-se rodas de conversa, oficinas temáticas, dinâmicas interativas, jogos educativos e escuta qualificada, sempre conduzidos com linguagem acessível e adaptada à realidade dos participantes. Os temas trabalhados nas atividades foram escolhidos de forma participativa, a partir das demandas levantadas pelos próprios idosos, destacando-se: alimentação saudável na terceira idade, controle da pressão arterial e glicemia por meio da alimentação, importância da hidratação, aproveitamento integral dos alimentos e cuidados com o consumo de sal, açúcar e gorduras. Os encontros proporcionaram troca de saberes entre os profissionais e os participantes, valorizando os conhecimentos populares e incentivando mudanças graduais nos hábitos alimentares, respeitando as limitações físicas, culturais e econômicas do público. **RESULTADOS:** Como resultado, observou-se maior engajamento dos idosos nas atividades, relato de mudanças em práticas alimentares no domicílio, maior autonomia nas escolhas alimentares e fortalecimento do vínculo entre equipe e usuários. Além disso, a atuação da categoria de nutrição contribuiu para a ampliação do cuidado em saúde de forma humanizada e interprofissional, integrando os conhecimentos teóricos da formação acadêmica com a prática no território. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a experiência da categoria de nutrição nos Centros de Convivência representa uma estratégia eficaz de promoção da saúde e educação alimentar, especialmente quando centrada nas necessidades e escuta ativa dos idosos. O protagonismo dos participantes na escolha dos temas e a adaptação das atividades à sua realidade foram fundamentais para o sucesso das ações. Tais vivências reforçam a importância da inserção do nutricionista na Estratégia de Saúde da Família e na promoção do envelhecimento saudável, além de evidenciar o papel formativo e transformador dos programas de residência multiprofissional no fortalecimento do SUS.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional, Idoso, Educação em Saúde.



CIRCUITO SAÚDE NA PRAÇA COMO AÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Victória Lorrany Alencar da Costa; ²Cláudio Fernando Gomes Gonçalves; ³Diego de Oliveira Santos; ⁴Ingrid de Oliveira Carvalho; ⁵Lara Fernanda Carlos Lima; ⁶Marília Victoria Nunes Garcez; ⁷Wállyson Alves e Silva; ⁸Júlio César Paiva e Silva; ⁹Samira Rego Martins de Deus Leal.

^{1,2,3,4,5,6,7} Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁸ Assistente Social pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁹ Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: victorialorranyalencar@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como ordenadora do cuidado e coordenadora da rede de saúde, sendo essencial a articulação entre equipes e territórios para o desenvolvimento de estratégias que fortaleçam o vínculo com a comunidade. Nesse cenário, os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família configuram-se como espaços privilegiados para a integração ensino-serviço-comunidade, favorecendo a atuação em equipe e a educação permanente. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de residentes multiprofissionais no desenvolvimento do projeto “Circuito Saúde na Praça”, realizado no território do Dirceu, zona sudeste de Teresina-PI, vinculado à Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Carlos Alberto Cordeiro. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por residentes de sete categorias profissionais — Nutrição; Enfermagem; Fisioterapia; Odontologia; Serviço Social; Psicologia e Educação Física. O projeto foi desenvolvido sob orientação de tutoria, em parceria com três equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) vinculadas à referida UBS, cada uma composta por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS). As ações foram organizadas em ciclos temáticos, realizados em praças públicas inseridas nas áreas de abrangência de cada equipe, com periodicidade quinzenal. Cada ciclo foi repetido três vezes, uma por equipe, abordando diferentes temáticas: o primeiro sobre diabetes e hipertensão; o segundo voltado à saúde da mulher; e o terceiro à saúde do homem. As atividades incluíram aferição de pressão arterial, glicemia capilar, antropometria, prática corporal, testagem rápida para HIV, sífilis e hepatites B e C, além de ações educativas sobre prevenção de doenças crônicas e cânceres prevalentes. As ações foram precedidas por capacitação dos residentes no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Teresina, garantindo segurança técnica na realização dos procedimentos. Os ACS tiveram papel central na mobilização da população-alvo, convocando entre 10 e 15 usuários por ciclo, a partir das condições clínicas e demandas identificadas em suas microáreas, sem prejuízo ao atendimento da demanda espontânea. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram alta adesão comunitária, fortalecimento do vínculo entre residentes, equipe da ESF e usuários, além da ampliação do acesso a serviços de saúde no território. A corresponsabilização entre residência e equipe de saúde possibilitou o desenvolvimento de competências colaborativas e a vivência de práticas intersetoriais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o projeto Circuito Saúde na Praça se configurou como uma estratégia eficaz de promoção da saúde e fortalecimento da APS, ao articular ações multiprofissionais com foco territorial, respeitando as especificidades locais, favorecendo a educação em saúde e a integralidade do cuidado, além de contribuir para a formação crítica e comprometida dos residentes, com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e da atuação em equipe.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Atenção Primária à Saúde, Saúde da Família.



BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE PREVALÊNCIA E IMPACTOS

¹Nayara Cristina da Rocha Oliveira; ²Ana Paula Rodrigues de Oliveira; ³Rosiane Lima Cavalcante; ⁴Jovelina Rodrigues dos Santos Arrais Neta; ⁵Mayanny da Silva Lima Barbosa; ⁶Tânia Maria Penafiel Diniz Moura; ⁷Letícia Maria Carvalho de Sousa; ⁸Thamina Oka Lobo Paes Landim; ⁹Mineia da Costa Figueiredo.

^{1,2}Secretaria Municipal de Saúde de Parnaíba; ³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU; ^{4,5,6,7,8}Mestrado em Saúde da Família pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba; ⁹Mestrado em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí - UFPI

E-mail do autor: nayaraoliveiraphb@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de burnout emergiu como um dos maiores desafios ocupacionais para profissionais de saúde no Brasil, especialmente após a pandemia de COVID-19. O aumento das demandas, escassez de recursos e condições adversas de trabalho intensificaram o esgotamento físico e emocional desses trabalhadores no Sistema Único de Saúde (SUS). Na Atenção Primária à Saúde (APS), a proximidade com a comunidade e a multiplicidade de funções tornam os profissionais ainda mais vulneráveis ao adoecimento ocupacional. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência, os fatores associados e as consequências do burnout em profissionais da APS no Brasil. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com buscas sistemáticas nas bases LILACS, SciELO, MEDLINE e BVS, abrangendo estudos publicados até março de 2025. Utilizaram-se os descritores “burnout”, “Brasil” e “profissionais de saúde”. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises que abordassem burnout em profissionais da APS. Os critérios de inclusão envolveram: estudos realizados no Brasil, publicação em português, inglês ou espanhol, e dados específicos sobre prevalência, fatores associados e consequências do burnout. Foram excluídos estudos duplicados, relatos de caso e artigos sem dados quantitativos. O processo de seleção seguiu as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, conforme recomendações PRISMA. Os dados extraídos foram organizados em categorias temáticas e analisados de forma descritiva e comparativa, considerando possíveis diferenças regionais e entre categorias profissionais. **RESULTADOS:** A análise de 38 estudos revelou prevalências elevadas de burnout na APS, com variações entre regiões e categorias profissionais. Entre médicos, a incidência de sintomas variou de 30% a 52%, com maiores taxas em áreas urbanas e nas regiões Sudeste e Sul. Entre enfermeiros, a prevalência oscilou entre 22% e 48%, sendo mais acentuada em municípios de médio porte e em equipes com déficit de profissionais. Aproximadamente 20% dos agentes comunitários de saúde apresentaram altos níveis de exaustão emocional, especialmente em áreas rurais e periferias urbanas. As dimensões mais afetadas foram exaustão emocional (40% a 56%), despersonalização (15% a 35%) e baixa realização profissional (20% a 39%). Os principais fatores associados incluíram sobrecarga de trabalho, baixos salários, reconhecimento institucional insuficiente, carência de recursos humanos e materiais, exposição frequente a situações traumáticas e falhas no apoio organizacional. Entre as consequências, destacam-se o aumento do absenteísmo (até 25% relataram afastamentos recentes), intenção de desligamento (cerca de 30%), queda na satisfação dos usuários e comprometimento da segurança do paciente e da resolutividade dos serviços. Poucos estudos abordaram intervenções efetivas, mas destacaram a importância de programas de apoio psicossocial, educação permanente e valorização profissional. **CONCLUSÃO:** O cenário retrata a gravidade do burnout entre profissionais da APS no Brasil, agravada após a pandemia e potencializada pela situação precária de trabalho. Recomenda-se a adoção de estratégias integradas, como redução da sobrecarga, fortalecimento do reconhecimento profissional, apoio psicossocial e promoção de programas de autocuidado e educação permanente. Estudos futuros são necessários para avaliar a eficácia dessas intervenções e levar em conta as especificidades regionais, visando garantir a saúde mental dos profissionais e a qualidade da atenção na APS.

Palavras-chave: Burnout, Atenção Primária à Saúde, Profissionais de Saúde.



PREVENÇÃO DA BRONQUIOLITE EM BEBÊS, A NOVA ESTRATÉGIA VACINAL E O PAPEL DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹Maria Daniele Medeiros da Silva; ²Ingrid Thaísa Araújo Paiva; ³Jairla Souza Marcelino; ⁴Ana Karoline Cezario coelho; ⁵Ivina Hanna Moita Rocha; ⁶Iasmim Cunha Maranguape Araújo.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Faculdade IEDUCARE ; ⁶ Enfermeira Especialista em Gerontologia.

E-mail do autor: danmedeiros621@gmail.com

INTRODUÇÃO: A bronquiolite é uma infecção viral aguda das vias respiratórias inferiores, causada principalmente pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR), acometendo com maior frequência crianças menores de dois anos. No ano de 2024, o Brasil registrou mais de 22 mil casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em crianças pequenas, com quase 200 óbitos associados ao VSR, segundo dados do Ministério da Saúde. Esse cenário alarmante evidenciou a necessidade urgente de estratégias preventivas mais eficazes. Como resposta, o Sistema Único de Saúde (SUS) incorporou a vacina Abrysvo, desenvolvida pela Pfizer, ao seu calendário vacinal destinado às gestantes. Esta imunização tem como finalidade a proteção indireta do recém-nascido, uma vez que os anticorpos gerados pela mãe são transferidos via placenta, promovendo defesa imunológica nos primeiros meses de vida. **OBJETIVO:** Analisar a implementação da vacina Abrysvo no SUS como estratégia preventiva contra a bronquiolite em bebês, bem como destacar o papel da Enfermagem no processo de orientação, aplicação e acompanhamento pós-vacinação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada em abril de 2025, com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica foi conduzida nas bases SciELO, LILACS, Google Acadêmico, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde, Fiocruz e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2024 que abordassem a bronquiolite, a eficácia da imunização materna com a vacina Abrysvo e o papel do profissional de Enfermagem em estratégias de vacinação. **RESULTADOS:** Os dados analisados reforçam que a bronquiolite é uma das principais causas de internações hospitalares em lactentes no Brasil, sobretudo nos meses de outono e inverno. A vacina Abrysvo, indicada para gestantes entre 32 e 36 semanas de gestação, tem demonstrado eficácia significativa na redução de internações por VSR nos primeiros seis meses de vida dos bebês (CDC, 2023; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024). A Enfermagem exerce papel estratégico nesse contexto, atuando na educação em saúde, na identificação de gestantes elegíveis, na administração correta do imunizante e no monitoramento pós-vacinal. A adesão das gestantes está diretamente relacionada à qualidade da comunicação estabelecida pelos profissionais de saúde, tornando essencial a capacitação contínua da equipe de Enfermagem para o enfrentamento dos desafios técnicos e comunicacionais. **CONCLUSÃO:** A incorporação da vacina Abrysvo ao calendário do SUS representa um avanço significativo na prevenção da bronquiolite grave em lactentes, reduzindo a morbimortalidade infantil e desafogando os serviços de saúde. O enfermeiro, enquanto agente ativo da atenção primária, possui papel central na promoção dessa estratégia, devendo estar capacitado para orientar, acolher e acompanhar as gestantes de forma humanizada e embasada cientificamente. O sucesso da imunização materna depende não apenas da disponibilidade do imunobiológico, mas também da atuação consciente e qualificada dos profissionais de saúde envolvidos.

Palavras-chave: Bronquiolite, Vacinação Materna, Enfermagem, Abrysvo, Vírus Sincicial Respiratório.



IMPACTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NO DESFECHO DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Anna Carolina Marques da Silva Xavier; ²Marcelo Kynderman Nunes da Rocha Silva; ³Anna Clara Barbosa Sepúlveda Sousa; ⁴Gabriel Gonçalves de Carvalho Braga; ⁵Sofia Alves da Silveira Oliveira; ⁶Antonielly Campinho dos Reis.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁶ Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: acarolinamxavier@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica (DRC) é uma condição progressiva que compromete a função dos rins e está associada ao aumento do risco de eventos cardiovasculares, como o Acidente Vascular Encefálico isquêmico (AVEi). Este ocorre quando um trombo ou êmbolo obstrui o fluxo sanguíneo cerebral, provocando isquemia, morte celular e déficits neurológicos. Alterações inflamatórias, hemodinâmicas e metabólicas comuns na DRC agravam os desfechos clínicos nesses pacientes. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão da literatura, o impacto da DRC nos desfechos clínicos de pacientes acometidos por AVCi. **MÉTODOS:** Esta revisão integrativa foi guiada pela pergunta “qual o impacto da DRC nos desfechos clínicos de pacientes hospitalizados por AVCi?”, formulada com base no acrônimo PICO. A metodologia envolveu, primeiramente, a busca bibliográfica nas bases PubMed, Scopus e ScienceDirect, utilizando os descritores "Ischemic Stroke" AND ("Chronic Renal Insufficiency" OR "Chronic Renal Disease"). Na fase de inclusão, consideraram-se estudos publicados entre 2015 e 2024, em português, inglês ou espanhol, que abordassem adultos (≥ 18 anos) diagnosticados com AVCi, com ou sem DRC. Em seguida, foram selecionados estudos primários, com abordagem qualitativa ou quantitativa, que relacionassem diretamente a DRC aos desfechos clínicos do AVCi. Por fim, foram excluídos artigos sobre AVC hemorrágico, irrelevantes ao tema, duplicados, sem texto completo, revisões, relatos de caso, editoriais, cartas, opiniões e documentos sem respaldo científico. **RESULTADOS:** Foram identificados 184 artigos nas bases de dados selecionadas, sendo 20 na PubMed, 22 na Scopus e 142 na ScienceDirect. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 8 estudos foram elegíveis para análise final. Os principais achados revelaram que a taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) apresentou maior valor prognóstico do que a creatinina sérica isolada para desfechos clínicos em pacientes com AVEi. Em pacientes trombolisados com AVCi essa medida teve correlação significativa com escores neurológicos, uma TFGe < 60 já é suficiente para impactar negativamente. A mortalidade hospitalar aumentou com a gravidade da disfunção renal, independentemente do ponto de corte da TFGe, enquanto a transformação hemorrágica não se associou à função renal. A incidência e o risco de AVCi foram maiores entre pessoas com TFGe < 45 do que entre aquelas com TFGe ≥ 90 , especialmente em homens, sem associação em mulheres quando ajustado para múltiplas covariáveis. Hiper-homocisteinemia elevou o risco de eventos cardiovasculares adversos maiores apenas em pacientes com DRC. TFGe < 45 foi associada à maior mortalidade em 5 anos em casos com estenose carotídea, sem impactar internação, progressão do AVC ou complicações. A piora da função renal elevou o risco de novos eventos, principalmente na estenose intracraniana. Pacientes com TFGe 45–59 tiveram melhores desfechos com trombólise intravenosa combinada com trombectomia mecânica do que com trombectomia isolada e não houve benefício em TFGe < 45 . O uso combinado não aumentou o risco de sangramento. Uso de anti-hipertensivos relacionou-se à maior prevalência de DRC, sem afetar a gravidade do AVC nos resultados estratificados por escores neurológicos. **CONCLUSÃO:** A TFGe demonstrou-se marcador prognóstico relevante em AVC isquêmico, associando-se a maior mortalidade, risco de eventos e resposta terapêutica, especialmente quando < 45 mL/min/1,73 m².

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral isquêmico, Desfechos clínicos, Doença renal crônica.



A INATIVIDADE FÍSICA COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

¹Brunna Maynara Barros Sousa; ²Ananda Santos Freitas; ³Lívia Rafaela Barros Sousa; ⁴Gabriel Silva Lima.

¹Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema;

²Mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA;

^{3,4}Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

E-mail do autor: brunnamaynarabarrosgmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares representam as doenças não transmissíveis mais comuns no mundo, apresentando-se como um fator em crescimento nos próximos anos. Destaca-se que existem fatores que corroboram com o desenvolvimento dessas patologias, e estão relacionados em sua maioria a um estilo de vida inadequado. Nesse sentido, o sedentarismo apresenta-se como um fator de risco para a saúde cardiovascular, em especial nos universitários. De fato, os universitários gastam a maior parte do seu tempo em atividades sedentárias, como estudar em frente ao computador. Dessa forma, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que 84% dos jovens brasileiros são sedentários, demonstrando a relevância do estudo nessa população. **OBJETIVO:** Avaliar a influência do sedentarismo como fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares em estudantes universitários. **MÉTODOS:** O presente estudo fundamentou-se em uma revisão integrativa da literatura, extraindo o conteúdo das bases de dados Medline via Pubmed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A seleção dos artigos deu-se a partir dos descritores no idioma inglês: "Cardiovascular Diseases" AND "students" AND "Sedentary Behavior". Por meio desta consulta, identificou-se 99 artigos, após a aplicação dos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2020 e 2025 nos idiomas português, inglês e espanhol, que continham o tema em estudo, completos e disponíveis gratuitamente. Após a análise, foram selecionados 5 artigos que compõem a amostra final desta revisão. **RESULTADOS:** Estudo realizado na China com calouros universitários, demonstrou que os estudantes que não praticavam exercícios regularmente, possuíam maior probabilidade de ter hipertensão. O fator de risco cardiovascular mais encontrado foi o sedentarismo, devido 70,7% desses estudantes relataram não praticar atividade física. Enquanto isso, na Colômbia, um estudo ressaltou um nível de atividade física moderada entre os universitários (41,1%), identificando um risco cardiovascular baixo, que pode ser justificado pelos fatores de risco próximos dos padrões normais, como a atividade física moderada, por exemplo. Em outro estudo demonstrou-se que estudantes de graduação apresentavam inatividade física de 94,5%, sendo esse o fator de risco mais comum em conjunto com alimentação pouco saudável e sobrepeso/obesidade. De forma semelhante, o sedentarismo foi descrito junto com os hábitos alimentares não saudáveis como principais fatores para riscos cardiovasculares. **CONCLUSÃO:** Os estudos analisados indicaram que a inatividade física é um fator de risco relevante para alterações cardiovasculares em estudantes universitários, especialmente quando associada a outros hábitos inadequados. No entanto, o sedentarismo é um fator modificável, o que permite a adoção de mudanças no estilo de vida, como a prática regular de atividades físicas, que contribuem para a prevenção de doenças cardiovasculares e a promoção da saúde.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares, Estudantes, Comportamento Sedentário.



OS EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO PÓS CIRÚRGICO CARDÍACO NO AMBIENTE DE TERAPIA INTENSIVA

¹Gabriel da Silva; ²Vinicius Pereira Araujo; ³Gabrielly do Nascimento Lima; ⁴Jessika Ferreira Aragão; ⁵Emanuel Romulo Machado de Carvalho; ⁶Maiza Karina Oliveira da Silva; ⁷Záira Arthemisa Mesquita Araújo.

^{1,3} Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDP; ² Graduado em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDP; ⁴ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDP; ⁵ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Atenas UniAtenas Campus Paracatu – MG; ⁶ Graduanda em Psicologia pela Universidade Maurício Nassau – UNINASSAU; ⁷ Doutoranda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas.

E-mail do autor: gr391931@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM) ainda é a cirurgia cardíaca mais comum em todo o mundo. Diversos estudos demonstraram que a CRM está associada à redução da massa de tecido magro, perda da força de prensão manual e complicações pulmonares. As consequências precoces nos sistemas respiratório, metabólico e musculoesquelético, causadas por procedimentos cirúrgicos e pela imobilidade prolongada, têm despertado crescente interesse em avaliar a função física de adultos gravemente enfermos. A mobilização precoce de pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca, internados em unidade de terapia intensiva (UTI), é uma prática que tem impacto positivo no condicionamento cardiovascular e na mecânica ventilatória. Consequentemente, contribui para a melhora da capacidade funcional, redução do tempo de internação, diminuição da taxa de mortalidade, prevenção da fraqueza adquirida na UTI e melhora da força muscular. **OBJETIVO:** Descrever as repercussões clínicas da mobilização precoce em pacientes submetidos à cirurgia cardiovascular. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada a partir das bases de dados PubMed, BVS e Scielo, com artigos disponíveis nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos cinco anos. Foram utilizados os seguintes descritores: pós-cirúrgico cardiovascular, mobilização precoce e ambiente de terapia intensiva. Artigos que não apresentavam relação direta com o tema foram excluídos do estudo. **RESULTADOS:** De acordo com os critérios de elegibilidade, apenas 11 dos 39 artigos encontrados foram incluídos na análise. Os protocolos de mobilização precoce foram iniciados no pós-operatório imediato ou no primeiro dia após a cirurgia. A mobilização precoce tem sido empregada profilaticamente em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas, com o objetivo de reduzir o risco de complicações pulmonares, como retenção de secreções, atelectasias e pneumonia. A intervenção no período pré e pós-operatório compõe o tratamento dos pacientes, especialmente naqueles com maior risco de desenvolver complicações cardiorrespiratórias. Os recursos e técnicas utilizados incluíram mobilização progressiva, cicloergômetro, atividades precoces no leito, protocolos de caminhada e exercícios resistidos. A intensidade das atividades foi determinada com base na Escala de Borg e na frequência cardíaca. Foram avaliados parâmetros como a função pulmonar no pré e pós-operatório, tempo de internação na UTI e pressão expiratória máxima, com resultados geralmente favoráveis à mobilização precoce. **CONCLUSÃO:** Independentemente das técnicas empregadas, o ponto essencial é evitar o repouso prolongado no leito. A mobilização precoce se mostra uma estratégia eficaz na prevenção de complicações pós-operatórias, na melhora da capacidade funcional e da função pulmonar, e na redução do tempo de internação hospitalar em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. Portanto, deve ser considerada uma prática essencial nos cuidados intensivos desses pacientes.

Palavras-chave: Mobilização Precoce, Pós Cirúrgico Cardiovascular, UTI-ICU.



AS REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS DO TRANSPLANTE RENAL PEDIÁTRICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

¹Gabriel da Silva; ²Vinicius Pereira Araujo; ³Gabrielly do Nascimento Lima; ⁴Jessika Ferreira Aragão; ⁵Emanuel Romulo Machado de Carvalho; ⁶Maiza Karina Oliveira da Silva; ⁷Záira Arthemisa Mesquita Araújo.

^{1,3} Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ² Graduado em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁴ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁵ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Atenas UniAtenas Campus Paracatu – MG; ⁶ Graduanda em Psicologia pela Universidade Maurício Nassau – UNINASSAU; ⁷ Doutoranda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas.

E-mail do autor: gr391931@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transplante renal pediátrico trata-se de um procedimento cirúrgico realizado em crianças e adolescentes com insuficiência renal grave ou doença renal crônica. Tal procedimento tem como finalidade de restaurar a função renal e melhorar a qualidade de vida, crescimento e desenvolvimento da criança. Entretanto, a intervenção cirúrgica mencionada pode envolver riscos maiores posteriores com relação ao surgimento de quadros de preocupações psicossociais, como um prejuízo no processo de vinculação da criança com os pais, controle da dor, fobias médicas; por exemplo, agulhas, dificuldades para engolir comprimidos ou adesão a regimes de medicação, bem como depressão, ansiedade e atrasos no desenvolvimento infantil. Dessa forma mesmo que o procedimento melhore a qualidade de vida, no pós-operatório problemas psicológicos podem surgir trazendo riscos no comprometimento do psiquismo infantil e na própria adaptação do corpo em relação ao enxerto, no qual pode resultar em déficits psicológicos, representando obstáculos psicossociais significativos na adaptação. Atentar-se a tais demandas multifatoriais exige uma abordagem multidisciplinar mais cautelosa com o cuidado do transplante renal pediátrico. **OBJETIVO:** Analisar e descrever as repercussões psicossociais e comportamentais do transplante renal pediátrico ao longo do desenvolvimento infantil. **MÉTODOS:** Revisão de literatura utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Science Direct, com os termos *Organ Transplantation AND Kidney AND Psychosocial Impact AND Pediatric*, disponíveis nos idiomas inglês e português, que foram publicados nos últimos 5 anos. Os artigos que não apresentavam qualquer relação direta com o tema foram excluídos do estudo. **RESULTADOS:** Identificou-se um total inicial de 135 artigos, de forma que, após aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão de duplicados, foram selecionados 10 estudos para a análise final. Através dos achados, observou-se que fatores psicológicos como, atitudes negativas em relação ao estado dos cuidados com a saúde, episódios de rejeição, efeitos colaterais físicos ou de medicamentos em decorrência da imunossupressão, duração da hospitalização, percepção dos pais sobre a saúde da criança, baixa alfabetização em saúde e problemas conjugais estão diretamente ligados a um maior fracasso no transplante renal pediátrico, uma vez que, crianças transplantadas ao longo da infância enfrentam maiores riscos de questões emocionais e desenvolvimento, sendo o histórico psiquiátrico do paciente um preditor associado a resultados menos favoráveis. Além disso, verificou-se a longa duração da hemodiálise no pré-transplante como um fator preditivo para um desenvolvimento menos favorável, conduzido a uma necessidade do acompanhamento, detecção e elaboração de intervenções psicológicas e multi disciplinar para identificar riscos precocemente e minimizar impactos negativos. **CONCLUSÃO:** A partir desta revisão, foi possível concluir que crianças transplantadas podem apresentar um aprimoramento do seu desenvolvimento através da colaboração com os profissionais pediátricos da saúde, profissionais da escola e pelo fortalecimento adicional de pontos fortes no ambiente familiar, promovendo a colaboração entre paciente, família, provedores e sistema de saúde, identificando e endossando fatores que promovam resiliência e intervenções para apoiar desfechos positivos na manutenção da saúde adequada com a finalidade de atingir maior qualidade de vida e longevidade do paciente.

Palavras-chave: Transplante de Rim, Pediatria, Impacto Psicossocial.



ELABORAÇÃO DE UM FOLDER EDUCATIVO A CERCA DO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES

¹Francisco Lucas Silva Sousa; ²Katrine Silva Nascimento; ³Cyntia Romão Rodrigues de Araújo; ⁴Francisca das Chagas Silva Sousa.

^{1,2,3}Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal Do Delta Do Parnaíba – UFDPa; ⁴Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal Do Piauí – UFPI.

Email do autor: fl-ss@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: a incontinência urinária (IU) consiste na perda involuntária de urina, é uma condição que embora seja bastante comum, ainda é muitas vezes negligenciada, qualquer indivíduo pode desenvolver IU, no entanto o público feminino pode apresentar condições que favorecem o desenvolvimento de IU, por exemplo o período gravídico. O fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico por meio de exercícios específicos é a primeira linha de tratamento. **OBJETIVO:** descrever a experiência na elaboração de um folder educativo acerca do tratamento não invasivo para incontinência urinária em mulheres. **MÉTODOS:** trata-se de um relato de experiência referente a produção de um folder educativo, destinado a apresentar exercícios eficazes no tratamento da incontinência urinária no público feminino, o material foi produzido em novembro de 2024 por um estudante do curso de fisioterapia na disciplina de saúde coletiva da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, a partir de uma cartilha produzida em 2019 pelo serviço de Fisioterapia da Fundação Centro de Controle de Oncologia do estado do Amazonas, o material foi apresentado na casa das samaritanas que é destinada a apoiar mulheres em estado de vulnerabilidade. **RESULTADOS:** A apresentação do folder foi composta da seguinte forma: na capa o título “incontinência urinária”; em seguida o conceito de IU e o padrão considerado saudável; os tipos de IU; fatores que podem causar IU e como a fisioterapia pode ajudar no tratamento; exercícios que podem ser usados no tratamento da IU, mostrando imagens e descrevendo a execução de cada exercício. Durante a apresentação houve a retirada de dúvidas entre cada parte, as duas últimas partes foram demonstradas de forma prática, onde um aluno executou todas as técnicas, deixando claro que podem ser feitas em casa. As participantes se mostraram engajadas durante a apresentação, colaborando com a dinâmica e demonstrando interesse com o assunto apresentado no folder. **CONCLUSÃO:** o material educativo leva o conhecimento e desperta curiosidades a respeito do tema, desmistificando a real condição da pessoa afetada, dessa forma viabiliza a promoção da saúde e do autocuidado, melhorando a adesão dos tratamentos disponíveis. Espera-se que o material educativo facilite na identificação da IU, além de promover melhor aceitação ao tratamento.

Palavras-chave: Incontinência Urinária, Educação em Saúde, Fisioterapia.



O IMPACTO DAS REDES DE APOIO INSTITUCIONAL NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA VISITA TÉCNICA

¹Maria Vitória de Moura Andrade; ²Matheus de Andrade Zambrano; ³Nayra da Rocha Silva; ⁴Bianca Lopes de Andrade.

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário UniFacid Wyden – UNIFACID; ^{2,3}Graduandos em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau- UNINASSAU; ⁴Discente do Mestrado de Biotecnologia e Atenção Básica de Saúde do Centro Universitário UniFacid Wyden – UNIFACID.

E-mail do autor: mourav225@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher configura-se como um problema estrutural e multifatorial, com repercussões severas sobre a saúde física e mental das vítimas. Nesse cenário, as redes de apoio institucional, como secretarias, centros de referência e programas especializados, desempenham papel fundamental na proteção, prevenção e promoção da saúde das mulheres, contribuindo para a redução dos danos psicológicos e sociais advindos da violência. **OBJETIVO:** Analisar os impactos das redes de apoio institucional na saúde mental de mulheres em situação de violência, a partir de uma experiência técnico-científica com a Secretaria de Estado das Mulheres do Piauí (SEMPI). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo e exploratório, desenvolvido por meio de visita técnica guiada realizada em março de 2025 às instalações da SEMPI. Utilizaram-se como estratégias metodológicas a observação participante e a exposição dialogada. Foram visitados os setores da Diretoria de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, Diretoria de Articulação e Ações Temáticas e a Diretoria de Monitoramento e Comunicação. As discussões contemplaram temas como feminicídio, misoginia, identidade de gênero e políticas públicas de proteção e aspectos éticos. **RESULTADOS:** A atividade possibilitou a compreensão da relevância das redes institucionais no fortalecimento da saúde mental de mulheres em situação de violência, evidenciada por programas como o “Ônibus Lilás” e a campanha “Feminicídio Zero”, que ampliam o acesso a serviços de apoio psicológico, social e jurídico. Foram apresentados dados atualizados sobre a violência no estado, os quais orientam políticas públicas e revelam desigualdades regionais, com destaque para as regiões Entre-Rios e Cacaís, que concentram os maiores índices de violência. Entre as diferentes formas de agressão, a violência psicológica foi apontada como a mais prevalente, manifestando-se em humilhações, ameaças, isolamento social e controle excessivo. Esse tipo de violência, apesar de muitas vezes invisibilizado, provoca danos significativos à autoestima, ao bem-estar emocional e à capacidade de tomada de decisão das mulheres, podendo desencadear quadros de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. Tais informações refletem diretamente na formulação de estratégias preventivas e de enfrentamento, contribuindo para minimizar os impactos psicológicos da violência e fortalecer a autonomia, dignidade e qualidade de vida das mulheres. **CONCLUSÃO:** As redes de apoio institucional demonstram impacto positivo na saúde mental de mulheres em situação de violência, atuando como mecanismos de acolhimento, prevenção e promoção de direitos. A experiência evidenciou a importância da articulação entre serviços e do investimento contínuo em políticas públicas que garantam atendimento humanizado e efetivo. O contato dos estudantes com a SEMPI proporcionou uma compreensão crítica sobre as consequências psicossociais da violência de gênero e reforçou o papel fundamental das instituições de ensino na formação de profissionais comprometidos ética e criticamente com a promoção da saúde e dos direitos humanos.

Palavras-chave: Violência contra a mulher, Políticas públicas, Direitos de Gênero.



QUALIDADE DO SONO E CHÁS TERAPÊUTICOS: EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM IDOSOS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA

¹Rivanna Sousa Moura; ²Aurilene Soares Souza; ³Andrea Nunes Mendes Brito; ⁴Edna Lara Vasconcelos Gomes Monteiro Ramos; ⁵Claudia Thais Gomes Carvalho; ⁶Vanessa Cruz Carvalho; ⁷Victória Lorrany Alencar da Costa; ⁸Deyrelle de Jesus Gama Barbalho; ⁹Sarah Lays Campos da Silva; ¹⁰Abimael de Carvalho.

^{1,5,6,7,8,9,10} Residente do Programa de Residência da Saúde da Família- UESPI; ^{2,3,4} Preceptora do Programa de Residência da Saúde da Família- UESPI.

E-mail do autor: rivannamoura903@gmail.com

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida é um conceito que engloba vários aspectos, incluindo a saúde física e mental, e existem fatores que são essenciais, incluindo uma alimentação equilibrada, a prática regular de atividade física e o cuidado com o sono. Entretanto, a insônia é um problema prevalente na população brasileira, em especial nos idosos, e a longo prazo, pode levar a problemas de saúde. Assim, o uso de plantas medicinais com efeito calmante destaca-se entre os tratamentos para este distúrbio do sono. O uso de chás terapêuticos são uma opção complementar baseada na Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos – PNPMF que podem auxiliar para um sono restaurador. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de nutricionistas residentes em uma atividade de educação nutricional realizada com idosos sobre qualidade do sono e sua relação chás terapêuticos. **MÉTODOS:** O estudo apresenta-se como relato de experiência e ocorreu a partir de uma atividade realizada por residentes de nutrição do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família-UESPI em um centro de convivência para idosos de Teresina-PI. A atividade baseada em metodologias ativas foi distribuída em três momentos: acolhimento, desenvolvimento e finalização, com duração total de 1 hora. Participaram da atividade 17 idosos, de ambos os sexos, na faixa etária entre 60 e 83 anos. **RESULTADOS:** O acolhimento ocorreu com técnicas de respiração e relaxamento guiadas juntamente com aromaterapia e música ambiente. Em seguida, realizou-se uma roda de conversa explicativa em que se discutiu as informações de um folder informativo sobre rotina do sono, alimentação indicada e chás recomendados com orientação de uso, modo de preparação e contraindicações. Um momento de troca de vivência entre as pessoas idosas e os profissionais. Além disso, foi feito um resgate familiar e cultural para compreender a forma que o grupo usava as plantas para tratar sintomas de doenças. Para finalizar, todos foram convidados para degustar os chás e continuar a compartilhar experiências. Os chás distribuídos foram de camomila e de casca de abacaxi com erva cidreira conhecidos por conter princípios ativos que atuam no sistema nervoso central, promovendo a sensação de calma e ajudando a induzir o sono. **CONCLUSÃO:** O uso de chás terapêuticos pode ser uma opção valiosa para melhorar a qualidade do sono em idosos, oferecendo uma abordagem natural e complementar à medicina convencional, sendo importante orientação de uso por um profissional, uma vez que tudo em excesso gera malefícios à saúde.

Palavras-chave: Chás Terapêuticos, Educação Nutricional, Qualidade do Sono.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO E OUTRAS DROGAS PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Hiasmim Oliveira Sousa; ²Cláudia Thais Gomes Carvalho; ³Alicia Mendes Rodrigues; ⁴Karen Hellen da Silva Gomes; ⁵Larissa Raquel da Conceição Oliveira; ⁶Ana Letícia Rodrigues Castro; ⁷Iaggo Henrique de Sousa Figueiredo; ⁸Maria Marylly de Brito Cunha de Barros; ⁹Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão; ¹⁰Arethusa de Melo Brito Carvalho.

^{1,2,3,4,5,6,7,8} Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ^{9,10} Docente pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

E-mail do autor: hiasmimsousa4@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso do cigarro eletrônico (CE) tem crescido na última década, principalmente entre o público jovem. Dentre os motivos para essa popularidade estão as inovações nos formatos, cores, sabores e odores, que produzem a falsa sensação de inofensividade. Contudo, o CE é tão nocivo quanto o cigarro convencional, podendo ocasionar diversos danos à saúde. Nesse sentido, é fundamental a sensibilização desse público, por meio de atividades educativas, sobre os impactos à saúde decorrentes do uso desses dispositivos e de outras drogas. **OBJETIVO:** Relatar as vivências de residentes em Saúde da Família na realização de atividades educativas com estudantes do ensino médio, sobre os malefícios do uso do CE e outras drogas. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado por residentes em saúde da família das áreas de enfermagem, nutrição, psicologia, odontologia, educação física, serviço social e fisioterapia, durante os meses de julho a dezembro de 2024, em duas escolas públicas de ensino médio, em Teresina, PI. As instituições possuem em média 200 alunos cada, com faixa-etária entre 14-19 anos. As atividades iniciaram-se com a dinâmica “roda de interesse”, na qual os alunos foram colocados em círculo, e conforme cada um se apresentava e falava de algo que gostava os demais que se identificavam com o que o colega havia falado davam um passo à frente. Na sequência, ao som de uma canção, uma caixa com perguntas sobre o tema foi passada entre os estudantes e, ao pausar da música, quem estava com a caixa tentava responder uma questão, esta, em seguida, era discutida pelos residentes. Para finalizar, os alunos escreveram em tarjetas motivos para não usarem CE e outras drogas. As tarjetas foram coladas em um cartaz, e este ficou exposto no mural de cada sala respectivamente. **RESULTADOS:** Observou-se a participação ativa da maioria dos estudantes durante as atividades, bem como o fortalecimento do vínculo destes com os residentes, pois sentiram-se confortáveis para relatar casos conhecidos ou vivenciados. Ademais, os encontros contribuíram para o esclarecimento de dúvidas, desmistificação de conceitos equivocados e para a construção de novos saberes. Além disso, o processo de planejamento e execução das atividades serviu para um aperfeiçoamento da prática profissional dos residentes quanto ao uso das metodologias ativas na educação em saúde. **CONCLUSÃO:** As atividades educativas são estratégias que permitem a participação ativa dos sujeitos na construção do conhecimento. A atuação da residência multiprofissional foi de fundamental importância na sensibilização de jovens e adolescentes quanto aos malefícios do uso do CE eletrônico e outras drogas.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Tabagismo, Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina, Adolescente.



DETERMINANTES SOCIAIS E ACESSO À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA JUNTO A UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

¹ Sabryna dos Santos Costa; João Paulo Silva Ferreira; ³ Sara Alves Henriques; ⁴ Deyrelle de Jesus Gama Barbalho; ⁵ Elzivane Emanuelle da Rocha Teles; ⁶ Mariana Gabrielle Carvalho Gomes; ⁷ Maria Clara Marques Santana; ⁸ Tatiane Alves Pereira; ⁹ Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão

^{1,2,3,4,5,6,7} Residente em Saúde da Família - UESPI; ⁸ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

E-mail do autor: sabrynasc10@icloud.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde aponta que os determinantes sociais da saúde estão diretamente relacionados às condições de vida e trabalho das pessoas. Além disso, considera também os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos, raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam o surgimento de problemas de saúde e fatores de risco à população, como, por exemplo, moradia, alimentação, escolaridade, renda e emprego. Ademais, destaca-se ainda que o acesso à saúde é um direito constitucional, sendo dever do Estado garantir por meio de políticas sociais e econômicas que busquem reduzir o risco de doenças e de outros agravos. **OBJETIVO:** Relatar como se dá o acesso aos serviços de saúde de uma população vulnerável localizada em uma área adscrita da Unidade Básica de Saúde (UBS). **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da experiência de territorialização do Programa de Residência em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) em uma UBS localizada na zona sul de Teresina. Foi possível conhecer o território e suas demandas por meio de visitas in loco e reuniões com as Equipes de Saúde da Família (ESF) da unidade, onde se percebeu que havia uma área mais vulnerável e demandante. **RESULTADOS:** Após a realização de visitas domiciliares em parceria com os Agentes de Saúde Comunitários (ACS) pode-se identificar muitas vulnerabilidades no território que influenciavam diretamente o acesso à saúde, como, por exemplo: pobreza, prostituição infantil, drogadição, desemprego, saneamento básico precário, violência, ausência de equipamentos sociais. Além disso, muitas pessoas com demandas de acompanhamento contínuo que se encontravam domiciliados ou acamados, como: diabetes, hipertensão, alzheimer, hemodiálise, colostomia, transtornos mentais leves e graves, comprometimento físico e motor, câncer, dentre outros. Ao comparar os dados colhidos com o relatório epidemiológico gerado pelo e-SUS verificou-se que os números de pessoas cadastradas na referida área estavam divergentes, logo, não coaduna com a realidade populacional. Soma-se o fato de que, atualmente, apenas 03 (três) ACS estão vinculados à equipe, o que dificulta ainda mais o acompanhamento dos usuários. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se o impacto dos determinantes sociais no acesso à saúde da população mais vulnerável e demandante, haja vista que os serviços são de suma importância na garantia de saúde. No entanto, as potencialidades e fragilidades desses atendimentos estão atrelados aos recursos, muitas vezes limitados. Além disso, verificou-se a divergência nos dados registrados no e-SUS, o que impacta também no atendimento da população.

Palavras-chave: Assistência, Determinantes Sociais, Territorialização.



DIÁLOGO QUE TRANSFORMA: RODA DE CONVERSA NAS ESCOLAS COM A EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Deyrelle de Jesus Gama Barbalho; ² Elzivane Emanuelle da Rocha Teles; ³ João Paulo Silva Ferreira; ⁴ Maria Clara Marques Santana; ⁵Mariana Gabrielle Carvalho Gomes; ⁶ Sabryna Dos Santos Costa; ⁷ Sara Alves Henriques; ⁷ Tatiane Alves Pereira; ⁸Socorro Adriana De Sousa Menezes Brandão.

^{1,2,3,4,5,6,7} Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ⁸ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

E-mail do autor: deyrelle15@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ambiente escolar tem se tornado palco de desafios crescentes que vão além do ensino-aprendizagem, refletindo a complexidade das relações humanas e das condições sociais que atravessam a comunidade escolar. Diante desse cenário, torna-se essencial fortalecer os vínculos entre os setores de educação e saúde, promovendo espaços de escuta ativa, acolhimento e diálogo, a utilização da roda de conversa surge como recurso para educação em saúde possibilita um encontro dialógico, criando a possibilidade de produção e ressignificação de saberes sobre as experiências dos participantes. **OBJETIVO:** Promover educação em saúde por meio de uma roda de conversa com a equipe pedagógica de um centro estadual de ensino de tempo integral, fortalecendo o vínculo entre os profissionais da saúde e da educação e construindo, de forma colaborativa, estratégias de cuidado e acolhimento dentro do ambiente escolar. **MÉTODOS:** A atividade foi realizada em uma escola estadual de ensino integral, envolvendo professores, coordenador pedagógico e a diretora da unidade. A metodologia adotada foi qualitativa, com abordagem participativa, por meio de uma roda de conversa conduzida por profissionais da saúde. O momento visou proporcionar um espaço acolhedor de escuta e troca de experiências, no qual os participantes puderam expressar livremente suas percepções e vivências relacionadas ao contexto escolar. As informações foram registradas em diário de campo e posteriormente organizadas por categorias temáticas. **RESULTADOS:** A roda de conversa possibilitou que professores, direção e coordenação compartilhassem suas percepções e angústias de forma aberta e acolhedora. Os profissionais relataram a dificuldade em lidar com temas sensíveis no ambiente escolar, buscando orientação e apoio para abordá-los de maneira adequada. Houve grande participação, demonstrando interesse em estabelecer uma rede de apoio com a saúde para pensar conjuntamente em estratégias de intervenção e prevenção. A atividade permitiu identificar necessidades de formação em saúde mental, educação sobre o uso de substâncias e autocuidado, tanto para os alunos quanto para os próprios educadores. Além disso, destacou-se a importância da continuidade de ações educativas e intersetoriais, para fortalecer a cultura do cuidado dentro da escola. **CONCLUSÃO:** A roda de conversa evidenciou a necessidade de ações intersetoriais e contínuas entre saúde e educação. A escuta qualificada fortaleceu os vínculos entre os setores e apontou caminhos para promover um ambiente escolar mais saudável, acolhedor e favorável ao bem-estar de alunos e profissionais da educação.

Palavras-chave: Roda de Conversa, Escola, Equipe de Saúde.



REDUÇÃO DE DANOS COMO AMPLIAÇÃO DO ACESSO À POLÍTICA DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Victor Hugo Lima Sanchez; ²João Marcelo de Sousa Freitas; ³Misia Medeiro Livio; ⁴José Edvan Oliveira Filho; ⁵Victor Manuel Alves Araujo; ⁶Ana Raquel Cardoso Feijão; ⁷Paulo Henrique Dias Quinderé.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁶ Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁷ Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.

E-mail do autor: limasanchezvictor@gmail.com

INTRODUÇÃO: A política de Redução de Danos (RD) no Sistema Único de Saúde (SUS) propõe práticas de cuidado orientadas pela prevenção de riscos e a promoção de cuidado para pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas. No entanto, sua consolidação na Atenção Primária à Saúde (APS) ainda enfrenta desafios, especialmente no que diz respeito à integração efetiva com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Iniciativas realizadas na atenção secundária podem servir como potência para a expansão da política de RD nos territórios, através da articulação com dispositivos da APS. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência de produção e distribuição de kits de RD realizada na RAPS do município de Sobral-CE, discutindo as possibilidades para a concretização da política de RD na Atenção Primária. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência descritivo e reflexivo. Os momentos aconteceram nos dias 25 e 28 de fevereiro de 2025 e foram mediados por uma psicóloga do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) e quatro graduandos em psicologia. Onze usuários do serviço participaram do momento de educação em saúde e produção dos kits. A ação foi organizada em quatro etapas: acolhimento em roda de apresentação dos participantes; diálogo educativo sobre práticas de prevenção e uso seguro de substâncias a partir das experiências dos próprios usuários; produção coletiva dos kits contendo preservativos, soro de reidratação, band-aid, sedas, filtros e materiais informativos; e a distribuição do material para o público-alvo. Aproximadamente cinquenta unidades foram confeccionadas para distribuição no carnaval dos usuários da rede de saúde mental. **RESULTADOS:** A atividade favoreceu o fortalecimento de vínculos, a valorização dos saberes dos usuários e a promoção da educação em saúde baseada na experiência concreta dos participantes. A entrega dos kits em ambiente aberto e festivo possibilitou a desestigmatização do uso de substâncias psicoativas e a sensibilização da comunidade para práticas de cuidado baseadas na redução de riscos e danos. Embora a ação tenha ocorrido na atenção secundária, identificou-se que práticas semelhantes poderiam ser incorporadas na APS, utilizando estratégias como o Consultório na Rua, as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), ampliando o acesso e a efetividade do cuidado nos territórios. **CONCLUSÃO:** A experiência descrita revela o potencial da política de RD para ser transversalizada na APS, mediante articulações interseccionais que valorizem o cuidado em liberdade, a integralidade e a territorialização das ações. O fortalecimento dessas práticas pode contribuir significativamente para a efetivação de uma APS mais inclusiva e sensível às necessidades das populações vulnerabilizadas, consolidando a RD como eixo estruturante das políticas públicas de saúde mental.

Palavras-chave: Redução de Danos, Psicologia, Saúde Mental.



DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DA HANSENÍASE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA (2020-2024)

¹Gabriel Gonçalves de Carvalho Braga; ²Anna Clara Barbosa Sepúlveda Sousa; ³Anna Carolina Marques da Silva Xavier; ⁴Marcelo Kynderman Nunes da Rocha Silva; ⁵Sofia Alves da Silveira Oliveira; ⁶Antonielly Campinho dos Reis.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁶ Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: Gabrielgcbraga@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa que acompanha a humanidade há milhares de anos, causada pelas bactérias *Mycobacterium leprae* e *Mycobacterium lepromatosis*. É transmitida principalmente por via aérea e, em alguns casos, por contato com pele lesionada. A enfermidade possui longo período de incubação, o que dificulta a identificação de uma cadeia clara de transmissão. O Brasil, sendo um dos países mais acometidos, com um dos maiores números de casos novos anualmente, merece atenção especial, pois a hanseníase configura-se como um problema de saúde pública. Atualmente, há diagnóstico tardio da doença, o que retarda o início do tratamento adequado e prejudica o paciente, que pode apresentar lesões e evoluir para formas mais avançadas da enfermidade. **OBJETIVO:** Explorar e analisar os principais desafios para o diagnóstico e o tratamento da hanseníase no Brasil. **MÉTODOS:** A revisão integrativa de literatura foi realizada a partir da pergunta: “Em indivíduos com suspeita de hanseníase, como as estratégias de detecção e tratamento precoces se saíram nos serviços de saúde no Brasil e qual a sua importância?”, construída segundo o acrônimo PICO (P: indivíduos com suspeita de hanseníase; I: estratégias de detecção e tratamento precoce; Co: serviços de saúde no Brasil). As buscas foram conduzidas nas bases PubMed e BVS (Coleção LILACS Plus), utilizando os descritores “(leprosy) AND (brazil)”, que foram combinados em pares com “Early Diagnosis”, “Treatment Delay”, “Health Policy” e “Disease Progression”. Aplicaram-se filtros de idioma (inglês), disponibilidade de texto completo e o período entre janeiro de 2020 e dezembro de 2024. Inicialmente, 156 registros foram identificados. Após a remoção de duplicatas e a triagem de títulos e resumos, os critérios de exclusão abrangeram artigos sem foco em hanseníase, textos completos indisponíveis ou que não abordassem diagnóstico e/ou tratamento precoce. Foram utilizadas tabelas para a organização dos artigos e sua leitura. Ao final, 37 artigos preencheram todos os critérios e foram incluídos na análise, sendo lidos na íntegra. **RESULTADOS:** A análise dos artigos destacou a importância de testes sorológicos, biópsias e exames de imagem, com ênfase em anti-PGL-I, qPCR e ultrassonografia de alta resolução. O principal fator que dificulta o diagnóstico precoce é a apresentação inicial da doença, muitas vezes sutil e inespecífica; exames como a baciloscopia podem gerar resultados falso-negativos, enquanto métodos mais complexos são caros ou inacessíveis à população mais afetada. O tratamento atual, a terapia multidroga preconizada pela WHO, mostra-se eficaz, mas ainda há possibilidade de falha terapêutica e de demora no início do tratamento. **CONCLUSÃO:** A hanseníase é passível de detecção por diversos exames, mas permanece negligenciada, de modo que muitos pacientes alcançam estados de debilitação física antes de receberem diagnóstico bem definido. Portanto, a doença deve receber maior atenção na atenção primária à saúde, com investimentos em capacitação de profissionais, rastreamento precoce e políticas públicas que garantam acesso ao diagnóstico e ao tratamento, visando reduzir incapacidades físicas decorrentes da evolução da hanseníase.

Palavras-chave: Leprosy, Early Diagnosis, Treatment Delay.



PANDEMIA E GENOCÍDIO CULTURAL: OS DESAFIOS DA ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA DURANTE A COVID-19 NO BRASIL

¹Victor Hugo Lima Sanchez; ²Ana Lara Ferreira da Silva; ³Súrya Sena Rocha; ⁴Paulo Henrique Dias Quinderé.

^{1,2,3} Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁴ Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.

E-mail do autor: limasanchezvictor@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 revelou desigualdades históricas e estruturais nos sistemas de saúde, especialmente no contexto da atenção à saúde indígena no Brasil. O Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (Sasi-SUS), embora tenha sido criado para respeitar as especificidades socioculturais da população indígena, mostrou-se insuficiente frente à tal emergência sanitária. As falhas na articulação entre o Sasi-SUS e os demais níveis da atenção à saúde dificultaram o cuidado integral, resultando não apenas em elevada mortalidade, mas também em perdas simbólicas e culturais irreparáveis. **OBJETIVO:** Discutir os desafios da atenção primária à saúde indígena durante a pandemia de COVID-19 a partir de uma revisão narrativa da literatura. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com levantamento bibliográfico considerando o período entre janeiro de 2020 e março de 2025 nas bases de dados da SciELO, PePSIC, BVS e Brazilian Journals. Foram utilizados os seguintes descritores: “saúde indígena” OR “atenção primária indígena” OR “atenção básica indígena” AND “COVID-19” OR “coronavírus”. Após triagem por leitura de títulos e resumos, foram selecionadas nove obras (sete artigos científicos e dois livros) que abordavam a articulação da atenção primária no Sasi-SUS, impactos da pandemia e perda de saberes coletivos. **RESULTADOS:** Os estudos analisados apontam que a pandemia acentuou a desarticulação do Sasi-SUS com os demais dispositivos de saúde, implicando na baixa testagem, demora na entrega de equipamentos de proteção individual, além da ausência de comunicação em línguas indígenas e a exclusão de indígenas urbanos dos dados e políticas de vacinação. Tais falhas contribuíram para a subnotificação de casos e agravamento dos quadros de saúde dessa população. A mortalidade entre indígenas superou em até 50% a da população geral em várias faixas etárias, especialmente entre idosos com mais de 80 anos de idade. Esses óbitos não apenas sobrecarregaram as comunidades, como também resultaram na perda de líderes espirituais, pajés e anciãos, figuras centrais na transmissão oral dos saberes, práticas de cura, espiritualidade e identidade coletiva dos povos indígenas. A literatura aponta para a existência de um processo de genocídio cultural, diante das perdas simbólicas e culturais, e da desproteção dos territórios indígenas durante o período pandêmico. **CONCLUSÃO:** O levantamento evidencia que a atenção à saúde indígena durante a pandemia foi marcada por falhas institucionais e ações emergenciais desintegradas. A morte de lideranças tradicionais representou não apenas uma tragédia sanitária, mas também uma ameaça à preservação cultural das populações indígenas. Desta maneira, evidencia-se uma necessidade de fortalecimento de políticas públicas que articulem a atenção primária de forma intercultural e participativa, reconhecendo os saberes tradicionais como fundamentais para a promoção da saúde e a continuidade da vida indígena em sua integralidade.

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas, COVID-19, Atenção Primária.



DO CONVENCIONAL AO INTEGRATIVO: PRÁTICAS COMPLEMENTARES COMO EXPANSÃO DO CUIDADO NA APS

¹Maylla Josefa Dias Leal; ²Melissa Dias Leal Ribeiro; ³Ana Darla Mendes Figueira; ⁴Eliciane Maria Linhares Sousa; ⁵Ayane Araújo Rodrigues.

^{1,3,4} Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba; ² Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPÍ; ⁵ Docente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba.

E-mail do autor: mayllajosefa.leal@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) fazem parte das Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI), reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde a década de 1970. Essas por sua vez, são representadas por tratamentos baseados em conhecimentos tradicionais que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, valorizando o cuidado integral. As PICS integram saberes populares ao modelo biomédico, ampliando as possibilidades terapêuticas e promovendo uma abordagem mais humanizada. Inseridas na Atenção Primária à Saúde (APS), essas práticas fortalecem o Sistema Único de Saúde (SUS) ao oferecerem recursos terapêuticos acessíveis, seguros e de baixo custo. São consideradas alternativas ou complementares aos tratamentos convencionais, com ênfase na prevenção de agravos e na promoção da saúde. Além disso, apresentam potencial para reduzir a medicalização excessiva e oferecer uma visão menos mercantilizada do cuidado, focada na integralidade e no vínculo entre profissional e usuário. **OBJETIVO:** Analisar como as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) contribuem para a qualificação do cuidado integral na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada com base em artigos científicos publicados nos últimos 05 anos retirados das bases de dados Pubmed, Medline, Lilacs e Scielo por meio dos descritores “Práticas Integrativas e Complementares” “Terapias Complementares” “Atenção Primária à Saúde”. **RESULTADOS:** A inserção das PICS na APS desafia a hegemonia do modelo biomédico ao propor uma abordagem ampliada, que reconhece o sujeito em sua integralidade. Conforme demonstrado nos estudos analisados, embora sua implementação no SUS ainda enfrente lacunas em políticas locais e na capacitação profissional, os impactos positivos na qualificação do cuidado já são evidentes. Práticas como meditação, auriculoterapia, arteterapia e yoga têm se mostrado eficazes no controle de ansiedade, depressão, estresse e insônia, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social, por serem acessíveis, de baixo custo e livres de efeitos colaterais. Além disso, contribuem para a redução do uso excessivo de medicamentos, especialmente em casos de dores crônicas e distúrbios de humor, promovendo o uso racional de tecnologias em saúde. As PICS também fortalecem o protagonismo do indivíduo e a promoção de hábitos saudáveis, consolidando-se como ferramentas valiosas para um cuidado mais humanizado, integral e centrado na pessoa. **CONCLUSÃO:** Portanto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde representam uma importante estratégia para a qualificação do cuidado na Atenção Primária à Saúde, ao ampliarem o olhar sobre o processo saúde-doença e integrarem saberes tradicionais ao modelo biomédico. Apesar dos desafios relacionados à institucionalização e formação profissional, os estudos analisados demonstram que essas práticas contribuem para a promoção da saúde, prevenção de agravos e redução da medicalização, especialmente em populações vulneráveis. Sua adoção fortalece a humanização do cuidado, o vínculo entre usuários e profissionais e o protagonismo dos indivíduos em seu processo de saúde. Assim, as PICS reafirmam seu potencial como aliadas na construção de um SUS mais integral, acolhedor e centrado nas necessidades reais da população.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares, Terapias Complementares, Atenção Primária à Saúde.



A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO INCENTIVO À UTILIZAÇÃO DE CIGARROS ELETRÔNICOS

¹Nycole Maria Ramos Melo.

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: nycolemramos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cigarro eletrônico é um dispositivo que contém líquido aquecido responsável por gerar aerossóis, que são inalados pelo usuário durante a vaporização. Possuem aditivos, aromatizantes e outros compostos químicos que incentivam o uso e causam dependência. Dessa forma, a sua utilização tem crescido principalmente entre adolescentes e jovens adultos, em decorrência da exposição as propagandas ou influenciadores presentes nas mídias sociais, encarregados pela divulgação, incentivo e minimização dos efeitos nocivos ocasionados pela utilização desse dispositivo. **OBJETIVO:** Analisar a influência das mídias sociais no incentivo à utilização de cigarros eletrônicos. **MÉTODOS:** A busca foi desenvolvida na base de dados Medline, acessada por intermédio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). As palavras-chaves determinadas pelos descritores de saúde (DeCS) foram: Adolescent, Electronic Nicotine Delivery Systems AND Social Media. Nesse viés, foram somente considerados estudos de fatores de risco e ensaios clínicos publicados entre 2020 a 2025. **RESULTADOS:** Após a aplicação dos filtros, 98 resultados foram encontrados e 18 artigos considerados elegíveis; os outros estudos não foram selecionados por não corresponderem ao objetivo. Dessa forma, em um estudo realizado no Reino Unido, no período de 2015 a 2021, com pessoas de 10 a 25 anos de idade, observou-se que apenas 2% dos participantes que não tinham perfis em redes sociais eram fumantes atuais, enquanto entre aqueles que utilizavam as redes sociais por mais de 7 horas por dia, 15,7% utilizavam esse dispositivo. Nesse contexto, evidencia-se que o uso de cigarro eletrônico possui maior prevalência em indivíduos que utilizam as mídias sociais por mais tempo. Além disso, observou-se, nos demais estudos, que a exposição aos conteúdos midiáticos presentes nas redes sociais pode ocorrer por intermédio de amigos reais, virtuais ou celebridades/influenciadores, aumentando as chances de uso de cigarro eletrônico em: 1,48; 1,50; 1,29, respectivamente. A ausência de restrição de idade na maioria das postagens, facilita o acesso dos jovens à comercialização desse dispositivo. Como forma de atrair novos usuários, os perfis das empresas que comercializam o cigarro eletrônico postam sobre o seu formato, embalagem, sabores e “alta qualidade”. Ademais, as marcas também utilizam de artifícios como: figuras visíveis, ícones da moda, pessoas comuns, esportistas e celebridades, para promover a divulgação e garantir um maior lucro através do público das mídias sociais. Mediante aos estudos analisados, percebe-se que o maior tempo gasto em mídias sociais influencia no uso de cigarro eletrônico e desencadeia problemas de saúde mental, como: ansiedade, depressão, impulsividade e agressividade. **CONCLUSÃO:** Portanto, nota-se a importância de uma fiscalização perante as empresas que propagam os cigarros eletrônicos nas mídias sociais. Outrossim, é necessário que os responsáveis por menores de idade, supervisionem o acesso e o engajamento de crianças e adolescentes em relação à dispositivos de nicotina, como o cigarro eletrônico. A diminuição da navegação em redes sociais poderia reduzir a progressão de transtornos mentais associados ao uso desse dispositivo.

Palavras-chave: Adolescente, Mídia social, Sistemas eletrônicos de liberação de nicotina.



USO DE TECNOLOGIAS VIRTUAIS NA REABILITAÇÃO DE MEMBROS SUPERIORES NO AVE

¹Nycole Maria Ramos Melo.

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: nycolemramos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico (AVE) ocorre após o entupimento ou rompimento dos vasos responsáveis por conduzir o fluxo sanguíneo a uma determinada região do cérebro. Existem duas classificações: AVE hemorrágico e AVE isquêmico. Geralmente, em pacientes acometidos por AVE, os membros superiores apresentam diversas limitações funcionais, impedindo sua independência e a realização de atividades diárias. A utilização de jogos de vídeo ou de realidade virtual melhoram, por exemplo, a mobilidade, propriocepção e força muscular durante o processo de reabilitação. **OBJETIVO:** Analisar o uso das tecnologias virtuais na reabilitação de membros superiores no AVE. **MÉTODOS:** A busca foi desenvolvida na base de dados Medline, acessada por intermédio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). As palavras-chaves determinadas pelos descritores de saúde (DeCs) foram: Stroke AND Video Games. Nesse sentido, foram somente considerados ensaios clínicos controlados e revisões sistemáticas, publicados entre o período de 2020 a 2025. **RESULTADOS:** Mediante a aplicação dos filtros, 65 resultados foram encontrados e 8 estudos considerados aptos ao tema; os demais artigos não foram escolhidos por não corresponderem ao objetivo. Por conseguinte, entre os estudos analisados, os cenários dos jogos incentivaram as habilidades motoras finas, que envolviam atividades como: beliscar e levantar vários utensílios, com o intuito de simular tarefas diárias; pegar, carregar e soltar a bola, para treinar uma maior precisão no transporte de objetos; reproduzir atividades rotineiras em ambiente virtual, contribuindo para reabilitação cognitiva. Além disso, observa-se que durante um dos estudos analisados, realizado com 18 participantes, com idade entre 38 e 85 anos, os indivíduos relataram a redução da rigidez, melhora da amplitude de movimento de ombro, cotovelo e punho, assim como, a minimização das dores sentidas na região do ombro. Ademais, nota-se também o aumento da força muscular, permitindo a execução de movimentos do dia a dia e facilitando a independência ao lavar a louça ou ao vestir-se, sem precisar pedir ajuda a terceiros. Nesse viés, percebe-se que esses jogos influenciaram os participantes a utilizarem mais os membros superiores em seu dia a dia. Sendo assim, destaca-se que recursos virtuais, a exemplo dos desafios e competições, aumentaram o engajamento dos indivíduos durante o processo de reabilitação pós-acidente vascular encefálico. Os componentes dos jogos produziram ganhos 10,8% maiores quando comparados somente aos feedbacks visuais. Em relação ao uso somente da fisioterapia convencional, o tratamento por realidades virtuais ou jogos mostraram-se 10,4% mais eficazes. **CONCLUSÃO:** Portanto, através das evidências consideradas, verifica-se que é fundamental a implementação de tecnologias virtuais para auxiliar no ciclo de recuperação e qualidade de vida, em pacientes acometidos por AVE. Dessa forma, por intermédio desses recursos, possibilita-se uma maior interação, adesão e melhoria cognitiva, funcional e sensorio-motora dos membros superiores. Outrossim, esse elemento também pode ser utilizado como um completo na intervenção fisioterapêutica.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral, Jogos de vídeo.



PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA: FORTALECENDO CONHECIMENTOS E LAÇOS COMUNITÁRIOS

¹Hiasmim Oliveira Sousa; ²Cláudia Thais Gomes Carvalho; ³Sarah Lays Campos da Silva; ⁴Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão; ⁵Arethuzia de Melo Brito Carvalho.

^{1,2,3} Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ^{4,5} Docente pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

E-mail do autor: hiasmimsousa4@gmail.com

INTRODUÇÃO: As comunidades quilombolas são grupos étnico-raciais minoritários dentro da população negra, que ainda enfrentam, além do preconceito, desafios no acesso aos serviços de saúde. Nesse sentido, a implementação de ações de promoção à saúde para essas comunidades é fundamental, não apenas para a disseminação de informações relevantes para o seu bem-estar, mas também para o aprimoramento de práticas profissionais mais equânimes e adequadas às especificidades culturais e sociais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de residentes de um Programa Multiprofissional em Saúde da Família, na realização de atividades de promoção à saúde em uma comunidade quilombola. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido pelos residentes durante os dias 13 a 14 de fevereiro de 2025, em uma comunidade quilombola, localizada em um município do Piauí. Inicialmente, realizou-se uma roda intergeracional com a comunidade para que todos se apresentassem e contassem um pouco da sua história. Na sequência, foi realizada a dinâmica de automassagem, possibilitando uma maior interação entre os participantes. Logo após, os residentes, que já haviam sido previamente divididos em 4 grupos para realizarem atividades de promoção à saúde voltadas às diferentes faixas etárias- crianças, jovens, adultos e idosos-, deram início as atividades no local. Dentre os temas trabalhados estão: higiene corporal e bucal, defesa pessoal para mulheres e hábitos de vida saudáveis. Além disso, foram oferecidas verificação da glicemia capilar e aferição da pressão arterial para aqueles que desejassem. A vivência foi encerrada com uma série de canções e danças culturais apresentadas pelos quilombolas. **RESULTADOS:** Essa experiência contribuiu de diversas formas para a formação profissional dos residentes, pois permitiu a estes não só a interação com uma nova cultura, mas também a construção e a ressignificação de conceitos e saberes, além do desenvolvimento de uma postura mais respeitosa às diferenças culturais e religiosas, promovendo o fortalecimento dos laços com a comunidade e uma abordagem mais humanizada e sensível às suas particularidades. Adicionalmente, a vivência proporcionou o aperfeiçoamento profissional de práticas de educação em saúde para diferentes grupos etários e contextos sociais. **CONCLUSÃO:** Portanto, nota-se a relevância da inserção do residente dentro do contexto das comunidades tradicionais, tendo em vista a valorização e o respeito às especificidades culturais, fundamentais para uma atuação mais efetiva e ética na atenção à saúde.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Quilombolas, Educação em Saúde.



PRINCIPAIS LESÕES TRAUMATOLÓGICAS DECORRENTES DE QUEDAS EM IDOSOS

¹Karla Giovanna Costa Pinheiro; ¹Maria Eduarda da Silva Reis Fontenele; ¹Geovanna Rocha Moura; ¹Thaís Andrade Aguiar; ¹Kauany Carvalho de Brito; ¹Karla Giovana Mota de Sousa Paixão; ¹Maria Clara Ibiapina Viana; ¹Victoria Jheniffer de Sousa Magalhães; ¹Jairo Pereira Gomes Júnior; ¹Marlon Vinícius dos Santos Carvalho.

¹ Estudante do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: karlagiovanna2312@gmail.com

INTRODUÇÃO: As quedas em idosos representam um importante desafio para a saúde pública e ocorrem, na maioria das vezes, devido à combinação de fatores intrínsecos (como alterações no equilíbrio, perda de força muscular e doenças crônicas), extrínsecos (como ambientes inseguros e iluminação inadequada) e fatores situacionais (como distrações ou uso de calçados impróprios). Embora a queda não seja uma doença em si, ela é considerada um importante sinal de alerta, exigindo uma abordagem multidimensional que envolva tanto a prevenção quanto o tratamento de suas consequências. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo identificar as principais lesões traumatológicas decorrentes de quedas em idosos, e analisar as causas e consequências dessas lesões. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, selecionando artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases de dados PubMed, Scopus e Google Scholar. Os critérios de inclusão foram: estudos que abordassem lesões traumatológicas em idosos, publicados em periódicos revisados por pares. Excluíram-se artigos que não apresentassem dados empíricos ou que abordassem lesões em populações não idosas. A análise dos dados foi qualitativa, categorizando os tipos de lesões e suas consequências. **RESULTADOS:** A literatura revela que as fraturas são as lesões mais comuns em idosos após quedas, sendo a fratura do fêmur proximal a mais frequente, com 30% das quedas resultando dessa lesão, e uma taxa de mortalidade de até 30% em um ano. Fraturas de punho e tornozelo representam cerca de 20% das lesões. Lesões nos tecidos moles, como hematomas e contusões, ocorrem em aproximadamente 40% dos casos e podem levar a complicações, como dor crônica. Traumatismos cranianos, que variam de concussões a lesões graves, afetam até 15% dos idosos que caem, aumentando o risco de complicações neurológicas. As quedas são causadas por fatores intrínsecos, como fraqueza muscular e problemas de equilíbrio (60%), e extrínsecos, como superfícies irregulares (40%). Além disso, até 50% dos idosos que caem desenvolvem medo de novas quedas, resultando em isolamento social e diminuição da atividade física, o que agrava a fragilidade e aumenta o risco de novas quedas. **CONCLUSÃO:** Prevenção de quedas em idosos é fundamental para garantir qualidade de vida, autonomia e envelhecimento saudável, exigindo ações integradas que envolvam fortalecimento físico, suporte emocional, adaptação ambiental e atenção aos aspectos psíquicos, físicos e sociais, reduzindo riscos de fraturas, isolamento e mortalidade, além de otimizar os recursos em saúde pública.

Palavras-chave: Idoso, Acidentes por Quedas, Fraturas Ósseas.



A TERRITORIALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: VIVÊNCIA DE UMA PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹Elzivane Emanuelle da Rocha Teles; ²Tatiane Alves Pereira; ³João Paulo Silva Ferreira; ⁴Sabryna dos Santos Costa; ⁵Sara Alves Henriques; ⁶Deyrelle de Jesus Gama Barbalho; ⁷Maria Clara Marques Santana; ⁸Mariana Gabrielle Carvalho Gomes; ⁹Kátia Magaly Pires Ricarte.

¹⁻⁸Residente Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI;

⁹Orientadora Professora Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Estadual do Piauí -UESPI.

E-mail do autor: rochaelzivane@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de territorialização constitui uma etapa essencial na atuação dos residentes em Saúde da Família, pois possibilita a construção do cuidado com base na realidade do território adscrito à Unidade Básica de Saúde. Compreender o território em suas dimensões sociais, culturais, econômicas e de saúde é fundamental para a identificação de vulnerabilidades, potencialidades e demandas prioritárias da população. Relatar a experiência de territorialização vivenciada por residente multiprofissional da área da Educação Física, destacando a relação entre os determinantes sociais e os hábitos de vida da população atendida. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de territorialização vivenciada por residente multiprofissional da área da Educação Física, destacando a relação entre os determinantes sociais e os hábitos de vida da população atendida. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A territorialização foi realizada por meio de reconhecimento físico do território, levantamento de dados secundários, observação ativa e diálogo com usuários, profissionais da saúde e lideranças comunitárias. Foram mapeados os equipamentos sociais, espaços públicos, características populacionais e fatores relacionados à saúde e estilo de vida. A vivência ocorreu no território do SACI, vinculado à Estratégia Saúde da Família. **RESULTADOS:** A experiência permitiu a identificação de uma população heterogênea, com presença significativa de idosos e famílias em situação de vulnerabilidade social. Apesar da existência de praças e academias populares, observou-se a ausência de profissionais capacitados para orientar a prática segura e eficaz das atividades físicas. Além disso, constatou-se que os projetos sociais existentes não alcançam todas as áreas, especialmente as mais vulneráveis. Foi evidenciada a presença de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão e diabetes, associadas ao sedentarismo e à falta de acesso a ações regulares de promoção da saúde. A territorialização também possibilitou enxergar o território não apenas como espaço geográfico, mas como um conjunto de relações e desafios que impactam diretamente na qualidade de vida da comunidade. **CONCLUSÃO:** A territorialização revelou-se uma ferramenta estratégica de cuidado e planejamento em saúde, permitindo ao profissional de Educação Física compreender o contexto no qual os usuários estão inseridos e contribuir com ações interdisciplinares e educativas voltadas à promoção da atividade física e à prevenção de doenças. Essa vivência fortalece o vínculo com a comunidade, amplia o olhar sobre os determinantes sociais da saúde e evidencia a importância da atuação integrada na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Territorialização, Atividade Física.



FADIGA EM ADULTOS COM DOENÇA DE CROHN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Vitória Ribeiro Mendes; ²Mayara Storel Beserra de Moura; ³Regina Márcia Soares Cavalcante; ⁴Nadir do Nascimento Nogueira.

¹ Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{2,3} Doutora em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴ Doutora em Ciências dos Alimentos pela Universidade de São Paulo - USP.

E-mail do autor: victoriarmendes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Crohn (DC) é uma doença inflamatória intestinal (DII) crônica, progressiva e recorrente que pode afetar todo o trato gastrointestinal com lesões transmuralis e descontínuas. Os sintomas mais comuns são a diarreia, cólicas abdominais, febre, perda de peso e fadiga, que diminuem a qualidade de vida. A fadiga é um sintoma frequente, subjetivo e multifatorial em pacientes com DC; pode estar presente independentemente da atividade inflamatória da doença, o que torna seu manejo clínico mais desafiador. Estima-se que sua prevalência varie entre 48% e 62% no momento do diagnóstico. **OBJETIVO:** Investigar a fadiga em adultos com DC. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter descritivo, realizada nas bases de dados MEDLINE (via PubMed) e ScienceDirect. Foram incluídos artigos originais publicados nos últimos cinco anos (2020 a 2025), em qualquer idioma, sem a aplicação de filtros adicionais. A estratégia de busca utilizou Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês, combinando os termos “Crohn Disease” e “Fatigue” com o operador booleano “AND”. A pergunta norteadora definida foi: Como a fadiga se manifesta em pacientes com DC e quais fatores influenciam sua ocorrência? Os dados extraídos foram analisados de forma descritiva, com foco nos fatores associados e nos impactos sobre a qualidade de vida. Foram incluídos artigos originais e excluídas revisões de literatura, capítulos de livros, editoriais e estudos que não respondiam à pergunta norteadora. **RESULTADOS:** Foram encontrados 418 resultados inicialmente, mas apenas 6 estudos foram selecionados. A escala Avaliação Funcional da Terapia para Doenças Crônicas – Fadiga (FACIT-F) pode ser utilizada por pacientes com DC moderada a grave como uma medida válida de fadiga, colaborando para a remediação desse sintoma. A fadiga impacta negativamente no cotidiano dos pacientes, pois afeta atividades como trabalho/escola, jardinagem e tarefas domésticas, afetando as atividades sociais e a saúde emocional. Além disso, alguns sintomas estão associados à fadiga, como a dor abdominal, incontinência intestinal, sintomas depressivos, bem-estar geral reduzido e evacuações noturnas. No que diz respeito à saúde mental, a ansiedade e a depressão estão associadas à fadiga. **CONCLUSÃO:** A fadiga é um sintoma comum entre pacientes com DC. Esta pode piorar proporcionalmente ao nível de atividade da doença, prejudicando o bem-estar geral.

Palavras-chave: Doença de Crohn, Fadiga, Doenças Inflamatórias Intestinais.



ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS, OBESIDADE E INFLAMAÇÃO NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Vitória Ribeiro Mendes; ²Mayara Storel Beserra de Moura; ³Regina Márcia Soares Cavalcante; ⁴Nadir do Nascimento Nogueira.

¹ Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{2,3} Doutora em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴ Doutora em Ciências dos Alimentos pela Universidade de São Paulo - USP.

E-mail do autor: victoriarmendes@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pacientes com obesidade e alguma doença inflamatória intestinal (DII) podem apresentar maior risco de alterações metabólicas e inflamatórias. O consumo excessivo de alimentos ultraprocessados (AUP) pode estar associado a uma dieta pró-inflamatória, obesidade e inflamação devido suas formulações ricas em sódio, açúcares, gorduras e aditivos. Além disso, esses produtos alimentícios podem ter baixa quantidade de fibras, vitaminas e minerais com ação anti-inflamatória. **OBJETIVO:** Explorar como o consumo de AUP influencia a obesidade e a inflamação intestinal em pacientes com DII. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada nas bases de dados MEDLINE (via PubMed), ScienceDirect e Scopus, com inclusão de artigos publicados nos últimos dez anos (2015 a 2024), em qualquer idioma, sem a adição de filtros. A estratégia de busca combinou Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês: “Inflammatory Bowel Diseases”, “Food, Processed” e “Obesity”, utilizando o operador booleano “AND”. A seleção dos estudos seguiu a estratégia PECO, sendo: P (população), pacientes com doenças inflamatórias intestinais; E (exposição), consumo de alimentos ultraprocessados; C (comparação), dietas com menor consumo de AUP ou padrão alimentar baseado em alimentos in natura ou minimamente processados; e O (desfecho), obesidade e/ou inflamação. A pergunta norteadora formulada foi: Como o consumo de AUP influencia marcadores de obesidade e inflamação em pacientes com DII? A análise dos dados foi realizada de forma descritiva. Foram incluídos artigos originais e excluídas revisões de literatura, capítulos de livro, editoriais e artigos que não responderam à pergunta norteadora. Os materiais foram avaliados conforme instrumentos do *Joanna Briggs Institute*. **RESULTADOS:** Dos 57 estudos inicialmente identificados, apenas seis atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados. Os três artigos selecionados, apresentaram moderado risco de viés, e indicam que as DII podem estar intimamente relacionadas ao estilo de vida, especialmente aos padrões alimentares adotados. O consumo de AUP pode estar associado à piora do quadro clínico de pacientes com DII, atuando como fator direto, por meio da indução de inflamação, ou indireto, ao favorecer o desenvolvimento da obesidade. Os AUP contêm ingredientes e aditivos não nutritivos, como emulsificantes, corantes e conservantes, que podem comprometer a integridade da barreira intestinal, prejudicar a microbiota, danificar a camada de muco e, conseqüentemente, afetar negativamente o epitélio e as células imunes da lâmina própria já inflamada. Esses mecanismos podem reforçar o papel dos AUP na intensificação do processo inflamatório e na desregulação metabólica em indivíduos com DII. **CONCLUSÃO:** Os AUP podem atuar como moduladores negativos na evolução clínica da DII, tanto por meio da indução de obesidade quanto da intensificação do processo inflamatório.

Palavras-chave: Alimento processado, Doenças inflamatórias intestinais, Obesidade.



EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM CRIANÇAS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE TERESINA-PI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Rivanna Sousa Moura; ²Aurilene Soares Souza; ³Andrea Nunes Mendes Brito; ⁴Edna Lara Vasconcelos Gomes Monteiro Ramos; ⁵Claudia Thais Gomes Carvalho; ⁶Vanessa Cruz Carvalho; ⁷Victória Lorrany Alencar da Costa.

^{1,5,6,7} Residente do Programa de Residência da Saúde da Família- UESPI; ^{2,3,4} Preceptora do Programa de Residência da Saúde da Família- UESPI.

E-mail do autor: rivannamoura903@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infância é um período crítico para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis que podem influenciar a saúde e o bem-estar ao longo da vida. Ao ensinar crianças sobre nutrição, podemos ajudá-las a desenvolver habilidades importantes para fazer escolhas alimentares informadas e saudáveis, além de promover uma autoestima favorável, relação positiva com a comida e com o próprio corpo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade de educação nutricional sobre alimentação saudável realizadas com crianças frequentadoras de um Centro de Convivência de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência que ocorre em um centro de convivência de curta duração localizado em Teresina-PI com 7 crianças de 7 a 10 anos, do sexo masculino, a partir de uma atividade realizada por residentes de nutrição do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família-UESPI. A atividade foi realizada a partir de metodologias ativas intercalando momento teóricos e práticos com duração de 1 hora e meia, que em um primeiro momento foi abordado sobre alimentos mais e menos nutritivos e em um segundo momento foi aprofundado para a classificação de alimentos quanto a seu processamento. **RESULTADOS:** A atividade iniciou-se com a dinâmica “telefone sem fio” como um momento de acolhimento e descontração, em seguida foi explorado os alimentos nutritivos e menos nutritivos através de imagens em uma roda de conversa com as crianças, que colocaram em prática os conhecimentos em uma competição entre grupos em que eles corriam até uma pilha de imagens e classificavam o alimento em menos nutritivo e mais nutritivo, colando-os em rostos triste e feliz representados por imagens, com ajuda dos demais colegas. A segunda etapa da atividade abordou a classificação dos alimentos, as crianças os classificaram em alimentos naturais, processados e ultraprocessados e em seguida, realizaram a parte prática utilizando o “Semáforo dos alimentos”, em que a cor verde representava os alimentos in natura, significando que deveriam predominar na alimentação, a cor amarela representava alimentos com consumo moderado, ou seja, alimentos processados e a cor vermelha, aqueles alimentos que deveriam ser evitados, como os ultraprocessados. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a experiência mostra que a educação nutricional pode ser uma ferramenta valiosa para promover hábitos alimentares saudáveis e a escolha conscientes desde a infância. A utilização de metodologias ativas e dinâmicas, como a competição de grupos e o semáforo dos alimentos, foi eficaz em manter as crianças engajadas e motivadas.

Palavras-chave: Educação Nutricional, Alimentação Saudável, Crianças.



EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Kristiane Alves Araújo; ² Patrícia de Almeida Lima; ³ Ana Paula Barbosa Alves; ⁴ Maxim Paolo Repetto Carreno.

¹ Doutorado em Biodiversidade pela Universidade Estadual do Amazonas – UEA e Docente do Mestrado em Saúde da Família- PROFSAÚDE/ polo: UFRR; ² Mestranda em Saúde da Família-PROFSAÚDE/ polo: UFRR; ³ Doutorado em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Roraima - UFRR e Docente do Mestrado em Saúde da Família- PROFSAÚDE/ polo: UFRR; ⁴ Doutorado em Antropologia Social pela Universidade do Chile e Docente do Mestrado em Sociedade e Fronteiras- PPGSOF/UFRR.

E-mail do autor: kristianefisioterapia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) é uma estratégia fundamental para qualificar os profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo a formação contínua e a melhoria da assistência à população. No contexto da vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV), a educação permanente permite que as equipes de saúde estejam preparadas para orientar a comunidade, esclarecer dúvidas e combater a desinformação, garantindo maior adesão às campanhas de imunização. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de uma oficina formativa com o tema: Papilomavírus Humano (HPV) e Vacinação direcionado para profissionais da atenção primária em saúde na Unidade Básica de Saúde (UBS) Clayton Oliveira da Silva, em Caroebe/Roraima. **MÉTODOS:** trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência de abordagem qualitativa, decorrente da produção de um produto técnico tecnológico de uma disciplina do Mestrado Profissional em Saúde da Família, Profsaúde-Fiocruz do Polo da Universidade Federal Roraima. O relato traz como metodologia, a criação e execução de oficinas de educação permanente, com estratégias como: palestras, dinâmicas de grupo, construção de materiais educativos (cartilhas, vídeos) e rodas de conversa, e as coletas de questionários acerca da satisfação e a importância desta abordagem com os profissionais da atenção primária em saúde na Unidade Básica de Saúde (UBS) Clayton Oliveira da Silva, em Caroebe/Roraima. A pesquisa foi desenvolvida na Unidade Básica de Saúde Clayton Oliveira da Silva, localizada no município de Caroebe, extremo norte de Roraima. Esta unidade é referência na Atenção Primária à Saúde (APS) do município e atua no cuidado de um grande contingente de população indígena e rural. A população-alvo do estudo foi composta por profissionais da equipe multiprofissional da UBS Clayton Oliveira da Silva, especialmente aqueles que atuam nas atividades de imunização e ações educativas. A amostra foi intencional, com a participação de 6 profissionais, incluindo enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde (ACS). As etapas realizadas foram: revisão bibliográfica; elaboração do instrumento; construção e validação do roteiro de entrevistas estruturadas com base nos eixos temáticos da pesquisa; realização de entrevistas individuais, presencialmente na UBS; elaboração do Produto Técnico-Tecnológico (PTT). Os dados obtidos nas entrevistas e registros de observação foram organizados e analisados com base na Análise de Conteúdo Temática, segundo a proposta de Bardin (2011). **RESULTADOS:** - Essa experiência proporcionou a disseminação e o reforço de conhecimentos avançados acerca da vacinação do HPV e quais as melhores abordagens de acordo com as vivências dos profissionais da atenção primária, considerando os vínculos estabelecidos na comunidade e as crenças a respeito da temática. A conscientização sobre os benefícios da vacina e a implementação de estratégias eficazes de educação permanente e políticas públicas de acesso aumentaram a adesão à imunização, reduzindo a incidência de doenças relacionadas ao Papilomavírus Humano (HPV) e melhorou a qualidade de vida das mulheres. **CONCLUSÃO:** Os relatos dos profissionais de saúde demonstraram que a Política de Educação Permanente em Saúde (EPS) e a Política de Saúde e Segurança do Trabalhador e Trabalhadora (PNAIST) implementadas na Unidade Básica de Saúde (UBS) Clayton Oliveira da Silva, sobre a vacina Papilomavírus Humano (HPV), ajudaram nas práticas de cuidado desenvolvidas pelos trabalhadores da UBS; e proporcionou a compreensão da necessidade de planejamento das informações pertinentes relacionadas ao cuidado com a saúde, neste caso, sobre HPV e vacinação.

Palavras-chave: Educação permanente, Atenção Primária, Saúde.



PROMOÇÃO DE SAÚDE NO CONTEXTO DA TERRITORIALIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Elzivane Emanuelle da Rocha Teles; ² Sara Alves Henriques; ³ João Paulo Silva Ferreira; ⁴ Sabryna dos Santos Costa;; ⁵ Tatiane Alves Pereira ; ⁶ Deyrelle de Jesus Gama Barbalho; ⁷ Maria Clara Marques Santana; ⁸ Mariana Gabrielle Carvalho Gomes; ⁹ Kátia Magaly Pires Ricarte; ¹⁰ Sâmia Luiza Coelho da Silva.

^{1,2,3,4,5,6,7,8} Residente Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ^{9,10} Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Estadual do Piauí -UESPI.

E-mail do autor: rochaelzivane@gmail.com

INTRODUÇÃO: A territorialização é uma diretriz de operacionalização da Atenção Primária à Saúde que tem por finalidade conhecer detalhadamente a área adscrita pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e auxiliar na formulação de estratégias que atendam a comunidade de forma integral. O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) inicia suas atividades nos territórios com a inserção dos residentes na comunidade, promovendo o fortalecimento dos vínculos com as Equipes de Saúde da Família (ESF) através da territorialização. O trabalho visa colaborar com a transformação das práticas de cuidado e redução das iniquidades em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de territorialização em saúde realizada pela equipe multiprofissional do PRMSF junto às ESF de uma UBS localizada na zona sul da cidade de Teresina-PI. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de um relato de experiência, onde, inicialmente foi realizado um módulo teórico sobre territorialização para fundamentar a construção do diagnóstico em saúde. Posteriormente, foram realizadas reuniões com as quatro ESF da UBS para identificar a percepção destas sobre o território e conhecer as principais demandas. Em seguida, foram realizadas visitas às ruas do território na companhia dos Agentes de Saúde Comunitários (ACS) para conhecer de perto a realidade de cada microárea. Além das visitas a domicílios, a equipe de residentes conheceu também os equipamentos sociais do bairro (Escolas Municipais e Estaduais, Pastoral do Idoso da Igreja Católica, Centro de Artes Marciais), utilizando como metodologia a roda de conversa para que professores e gestores pudessem apresentar suas demandas. Realizaram-se, ainda, reuniões com pessoas de referência do território, como: presidente da associação de moradores, moradores antigos do bairro e população em geral. As informações compiladas subsidiaram a construção do mapa identificando as áreas, as principais vulnerabilidades e demandas de saúde apresentadas pelo relatório epidemiológico. **RESULTADOS:** Identificou-se que, no momento, há dificuldade por parte dos ACS em realizar o cadastramento da população, à vista disso, muitas famílias não se encontram cadastradas, especialmente as que possuem maior poder aquisitivo. As patologias mais encontradas foram diabetes, hipertensão, alzheimer, hemodiálise, colostomia, transtornos mentais leves e graves, câncer, comprometimento físico e motor. No tocante às vulnerabilidades, verificaram-se situações de pobreza, prostituição infantil, dependência química, desemprego, saneamento básico precário, violência, ausência de equipamentos sociais. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que a territorialização é primordial para o desenvolvimento das ações de saúde na atenção primária. No entanto, notou-se a falta de empenho de alguns ACS's em relação às suas respectivas áreas, a divergência dos dados registrados no e-SUS que impactam o objetivo comum de promoção da saúde, cuidado em saúde e prevenção de agravos.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Territorialização, Promoção de Saúde.



FLORESCER: PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM VIVER COM MULHERES EM MARANGUAPE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Karla Rodrigues Dino¹; Magda Lorrane Andrade Lima ²; Antonia Paula Pereira da Silva³; Letícia Américo Castelo⁴; Rita Luana Castro Lima Castelo Branco ⁵; Adriana de Paulo Lima⁶; Karine Lima dos Santos⁷.

^{1,2,3,4,5,6,7} Instituto Move Marias.

E-mail do autor: karla.r.dino@gmail.com

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde e do bem viver demanda ações que considerem os determinantes sociais e afetivos do cuidado, especialmente com grupos historicamente invisibilizados, como mulheres. O Projeto Florescer surge nesse contexto, articulando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) para fortalecer os vínculos, a autoestima e a saúde mental de mulheres no município de Maranguape, Ceará. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do Projeto Florescer, destacando as oficinas realizadas e seus impactos na promoção do fortalecimento emocional, social e identitário de mulheres participantes. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, construído a partir da vivência semanal com o grupo de mulheres em Maranguape, região metropolitana de Fortaleza. As atividades foram planejadas com base nos eixos da promoção da saúde, cuidado integral e do protagonismo feminino, e incluíram oficinas temáticas sobre Direitos Sociais, Sessão de Fotos, Aprofundamento de Vínculos e Desenvolvimento de Limites. As ações foram conduzidas com metodologias ativas e a participação participativa das usuárias, com foco na escuta ativa, no diálogo e na valorização das trajetórias individuais. **RESULTADOS:** As oficinas contribuíram significativamente para o fortalecimento dos vínculos entre as participantes, o resgate da autoestima e o reconhecimento da própria história de vida como fonte de valor e aprendizado. A escuta ativa se mostrou essencial na construção de um espaço seguro e acolhedor, permitindo a partilha de experiências e o desenvolvimento de uma rede de apoio afetiva e social entre as mulheres. **CONCLUSÃO:** O Projeto Florescer demonstra como práticas integradas entre saúde e assistência social podem promover o bem viver, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade. A experiência reafirma o papel das ações coletivas e do cuidado em grupo como potentes ferramentas de promoção da saúde mental, fortalecimento do sujeito e valorização da vida, em consonância com os princípios do SUS e do SUAS.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Fortalecimento de Vínculos, Cuidado Integral.



1ª CORRIDA MOVE MARIAS: ATIVIDADE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E EMPODERAMENTO FEMININO

Magda Lorrane Andrade Lima¹; Adriana de Paulo Lima²; Letícia Américo Castelo³; Anna Karla Rodrigues Dino⁴; Antônia Paula Pereira da Silva⁵; Rita Luana Castro Lima Castelo Branco⁶; Karine Lima dos Santos⁷.

^{1,2,3,4,5,6,7} Instituto Move Marias.

E-mail do autor: magdalorrane97@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atividade física é um importante determinante social da saúde, com efeitos positivos sobre o bem-estar físico, emocional e relacional. Em territórios vulnerabilizados, ela pode também funcionar como ponte para inclusão, pertencimento e autoestima. O Instituto Move Marias, organização que atua no fortalecimento da identidade feminina e da autonomia das mulheres, realizou a 1ª Corrida Move Marias, reconhecida como a primeira corrida para mulheres da Região Metropolitana de Fortaleza. **OBJETIVO:** Promover saúde, bem-estar e empoderamento feminino por meio de uma corrida de rua acessível e comunitária, incentivando a prática contínua de atividades físicas e a ocupação positiva dos espaços públicos pelas mulheres. **MÉTODOS:** A corrida foi realizada em Maranguape/CE, com percursos de 2 km e 5 km, voltada para o público feminino. Como preparação, foram promovidas quatro atividades prévias: duas assessorias de corrida e dois aulões de Rit Box, com foco no fortalecimento físico e emocional. No dia do evento, a programação incluiu aquecimento coletivo, música ao vivo e sorteios de brindes. A ação teve apoio da rede socioassistencial, lideranças locais e voluntários, garantindo um ambiente seguro, participativo e animado. **RESULTADOS:** A corrida mobilizou cerca de 500 mulheres. Muitas delas participaram de uma atividade esportiva pública pela primeira vez e, após o evento, relataram a continuidade da prática de exercícios físicos, demonstrando adesão espontânea a um estilo de vida mais ativo. A ação contribuiu para o fortalecimento de vínculos sociais, aumento da autoestima e estímulo ao protagonismo feminino. A 1ª Corrida Move Marias demonstrou ser uma estratégia eficaz e replicável de promoção da saúde e empoderamento de mulheres em contextos de vulnerabilidade. Eventos comunitários como esse reforçam a potência do corpo em movimento como instrumento de transformação individual e coletiva, promovendo saúde com dignidade, autonomia e pertencimento. **CONCLUSÃO:** A 1ª Corrida Move Marias evidenciou que ações acessíveis, pensadas a partir das realidades locais e focadas no protagonismo feminino, são capazes de promover impactos significativos na saúde e na autoestima das mulheres. Além de estimular a prática de atividade física, o evento fortaleceu a ocupação dos espaços públicos pelas mulheres e ampliou sua rede de apoio e pertencimento. A experiência aponta caminhos para políticas públicas integradas, que unam esporte, saúde e equidade de gênero em territórios vulnerabilizados.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Exercício Físico, Qualidade de Vida.



PERCEPÇÃO DE CASAIS ACERCA DO ENVOLVIMENTO PATERNO NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: A LUZ DA TIPESC

¹ Antonia Ariane Braga Almeida; ² Laisse Carlos de Mesquita; ³ Marcelle Naeli do Nascimento Fonteneles; ⁴ Brenda Matias Florêncio; ⁵ Ana Gabriella da Silva de Araujo; ⁶ Maria Adelane Monteiro da Silva.

^{1,2,3,4} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁵ Mestranda pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁶ Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: arianealmeidabraga2210@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Teoria da Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC) propõe etapas para transformar a realidade objetiva, partindo do reconhecimento e do conhecimento do indivíduo como sujeito de mudança. Somente a partir desse entendimento é possível promover uma transformação singular e particular relacionada à problemática identificada. Para isso, é fundamental seguir etapas, dentre elas, captação, interpretação, proposta de intervenção, intervenção e reinterpretação da realidade objetiva (Egry et al., 2018). **OBJETIVO:** Relatar as percepções de casais na Atenção Primária à Saúde (APS), acerca do envolvimento paterno no ciclo gravídico-puerperal, a luz da TIPESC. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência acerca de uma ação na APS, no mês de Fevereiro de 2025, pautada em um eixo central, promoção do envolvimento paterno na gravidez, parto e puerpério. A ação foi desenvolvida por meio de uma discussão reflexiva acerca da maternidade e paternidade e a importância da corresponsabilidade, explorando as expectativas dos casais, assim como suas percepções diante do impacto da presença paterna. Divida em três momentos: Conhecendo uns aos outros; expectativas do pai na gravidez e do pai no puerpério e *feedback*, com duração em média de uma hora. **RESULTADOS:** Durante a ação realizada na Atenção Primária à Saúde (APS), observou-se uma participação ativa dos casais, que demonstraram interesse e disponibilidade para refletir sobre o papel paterno no ciclo gravídico-puerperal. No momento inicial, "Conhecendo uns aos outros", foi possível identificar a diversidade de experiências e percepções sobre a paternidade, com relatos que evidenciam tanto o desejo de maior envolvimento, quanto os desafios enfrentados, como as inseguranças e falta de tempo. No segundo momento, ao explorar as expectativas dos pais na gravidez e no puerpério, emergiram sentimentos de ansiedade, responsabilidade e vontade de apoiar de maneira mais efetiva as mães e os bebês. Por fim, no *feedback*, os casais relataram a importância de espaços de escuta e diálogo, apontando que a discussão contribuiu para ampliar a consciência sobre a corresponsabilidade parental e fortalecer os vínculos familiares. **CONCLUSÃO:** A experiência relatada evidenciou a relevância de ações na Atenção Primária à Saúde que promovam a reflexão e o diálogo sobre o papel paterno no ciclo gravídico-puerperal. À luz da Teoria da Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC), foi possível captar e interpretar as percepções dos casais. A participação ativa dos casais e os relatos colhidos demonstram que espaços de escuta qualificada e sensibilização são essenciais para fortalecer o envolvimento paterno, contribuindo para vínculos familiares mais sólidos e uma atenção mais humanizada à saúde materno-infantil. Esses achados reforçam a importância da atuação da enfermagem como agente transformador da realidade social e promotora de práticas de cuidado mais equitativas e participativas.

Palavras-chave: Paternidade, Saúde Materno-Infantil, Atenção Primária à Saúde.



PRÁTICA MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E RELAXAMENTO COM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Karen Hellen da Silva Gomes; ²Alicia Mendes Rodrigues; ³Ângela Sousa de Carvalho; ⁴Camila Siqueira Cronemberger Freitas; ⁵Cláudia Thais Gomes Carvalho; ⁶Maria Lara Rodrigues de França; ⁷Rose Danielle de Carvalho Batista.

^{1,2,5,6} Residente do Programa Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ³Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁴Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷Mestra em Saúde da Família pela RENASF/UFPI.

E-mail do autor: karengomes@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A articulação entre educação em saúde e abordagens integrativas mostra-se uma estratégia eficaz para fomentar hábitos saudáveis, estimular a autonomia e promover o bem-estar físico e emocional. As rodas de conversa são uma ferramenta potente nesse processo, por possibilitarem acolhimento e construção coletiva do conhecimento. Da mesma forma, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) contribuem para ampliar o olhar sobre o cuidado, valorizando aspectos subjetivos e promovendo o equilíbrio entre corpo e mente. **OBJETIVO:** Relatar uma intervenção multiprofissional de autocuidado em saúde por meio de roda de conversa e aplicação de práticas integrativas e complementares em saúde (PICS). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado no território de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada na zona sul da capital do Piauí. A atividade foi executada por residentes de psicologia e nutrição de um programa de Residência em Saúde da Família e o público participante foi um grupo composto por 10 idosos moradores da área adscrita. A atividade tinha como objetivo ressaltar a importância do autocuidado através de uma alimentação saudável e consciente e fornecer um momento de relaxamento e manutenção da saúde mental. Para isso, utilizou-se uma roda de conversa sobre bons hábitos alimentares e os impactos destes no bem-estar geral e, em seguida, aplicação de práticas complementares e integrativas em saúde: automassagem e respiração guiada, com o auxílio de música ambiente de relaxamento. **RESULTADOS:** A roda de conversa foi uma ótima alternativa para a educação em saúde de forma mais direta e dinâmica e, permitindo trocas muito ricas das vivências do grupo, bem como, de informações e saberes sobre práticas de alimentação adequadas para a população idosa, favorecendo a prevenção e controle de doenças crônicas como hipertensão e diabetes. Além disso, possibilitou um momento de escuta e acolhimento sobre as dificuldades e limitações dos participantes para manter uma alimentação saudável. As práticas integrativas e complementares em saúde foram recebidas positivamente pelo grupo e propiciaram um momento de pausa, relaxamento e auto-observação do corpo físico e emocional, favorecendo um autocuidado em saúde mental que, segundo os próprios integrantes, muitas vezes é negligenciado no cotidiano. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que intervenções como essa são fundamentais dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF), pois incentivam e sensibilizam os usuários para a autorresponsabilização e autonomia sobre seu próprio cuidado em saúde. Ademais, salienta-se que é fundamental um olhar integral e biopsicossocial, que leve em consideração a realidade, os costumes e as limitações presentes no contexto dessa população. A utilização de PICS foi primordial para favorecer uma aproximação entre o grupo e lembrá-los sobre a necessidade de práticas de autocuidado, considerando a importância do cuidado em saúde mental. Por fim, reitera-se que o cuidado dos aspectos físicos através da alimentação, também contribui para o aumento da serotonina - hormônio do prazer - sendo um ótimo aliado na redução de sintomas ansiogênicos.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares, Autocuidado, Atenção Primária à Saúde.



USO DE PAINEL INTERATIVO PARA TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE NA TEMÁTICA DA HANSENÍASE

¹Jonathas Riquiel da Silva Rodrigues; ²João Paulo Fernandes da Silva; ³Luana Dias da Costa; ⁴Julys Nathan Ferreira Soares; ⁵Larissa Silva Santos; ⁶Jaqueline Neri da Silva; ⁷Lucy Maria de Souza Oliveira; ⁸Natália Fernandes de Andrade; ⁹Dayara Janne Patriota Dutra; ¹⁰Ana Valéria Machado Mendonça.

^{1,5,6,7} Graduando em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília - UnB; ² Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Brasília - UnB; ³Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília - UnB; ^{4,9} Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília - UnB; ⁸ Professora Doutora da Faculdade de Ciências e Tecnologia em Saúde da Universidade de Brasília - FCTS/UnB; ¹⁰ Professora Doutora da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília - UnB.

E-mail do autor: jonathas.riquiel@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase, uma doença infecciosa de progressão lenta e com tratamento eficaz, ainda representa um problema de saúde pública em diversas regiões, incluindo o Brasil. Considerada negligenciada, sua ocorrência está ligada às condições sociais, econômicas e ambientais de cada localidade. O agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, que afeta a pele e os nervos periféricos, podendo levar a incapacidades físicas. Dada essa característica, a sua identificação precoce é crucial para impedir a propagação da doença e evitar comprometimento físico, que pode levar a consequências que afetam o bem-estar social, emocional e psicológico. O Brasil ocupa a segunda posição mundial em número de casos novos de hanseníase, apresentando uma distribuição desigual da doença entre suas regiões. A redução da carga da hanseníase e a conquista de baixos níveis endêmicos dependem, principalmente, da implementação de medidas eficazes de prevenção e controle. Essas ações, realizadas nas unidades de saúde, são fundamentais tanto para a promoção da saúde quanto para a prevenção de complicações. Além disso, os dados epidemiológicos são ferramentas essenciais nesse processo, pois orientam o planejamento estratégico das intervenções, permitindo direcionar ações de forma mais eficiente e adequada às realidades locais. **OBJETIVO:** Elaborar um painel interativo com dados da hanseníase para tornar os dados epidemiológicos mais acessíveis. **MÉTODOS:** A partir de dados secundários disponíveis em fontes oficiais (DATASUS, SINAN e IBGE) entre os anos de 2019 e 2024, foram desenvolvidos painéis interativos no Power BI, com o objetivo de transformar informações complexas em visualizações didáticas, intuitivas e acessíveis. Os painéis apresentaram indicadores sobre incidência, distribuição geográfica, perfil sociodemográfico e grau de incapacidade. A metodologia adotada combinou elementos de análise de dados em saúde com princípios da tradução do conhecimento, buscando não apenas divulgar estatísticas, mas também promover a compreensão crítica dos determinantes sociais da doença, das lacunas de acesso ao diagnóstico. **RESULTADOS:** A interatividade da ferramenta permite explorar recortes territoriais específicos, levantar hipóteses e estimular o pensamento crítico sobre os fatores que sustentam a cadeia de transmissão da hanseníase, facilitando a leitura e associação entre os dados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a utilização do Power BI como estratégia de tradução do conhecimento em saúde favorece o acesso à informações qualificadas, e pode ampliar a capacidade analítica dos sujeitos envolvidos e fortalecer o compromisso social da educação profissional em saúde. Na temática da hanseníase, marcada historicamente por invisibilidades e desigualdades, essa abordagem se mostra especialmente potente para promover a consciência coletiva, combater o estigma e subsidiar ações mais eficazes de prevenção e cuidado.

Palavras-chave: Informação e Comunicação em Saúde, Painéis de Visualização de Dados, Hanseníase.



INSEGURANÇA ALIMENTAR NO PÓS-PANDEMIA: DESAFIOS NUTRICIONAIS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS NO BRASIL

¹Ana Raquel Soares de Oliveira; ²Antonia Maria de Sousa; ² Ana Neta de Carvalho Batista.

¹Professora Adjunta do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB); ²Graduando em Nutrição pela UFPI-CSHNB.

E-mail do autor: ana.raquel@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 exacerbou a insegurança alimentar no Brasil, afetando principalmente as populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A perda de renda, a interrupção de cadeias de abastecimento e a redução da eficácia dos programas sociais ampliaram as disparidades ao acesso regular e saudável à alimentação, com consequências nutricionais alarmantes, especialmente nas camadas mais pobres da sociedade. **OBJETIVO:** Trazer dados atualizados sobre os desafios nutricionais provocados pela insegurança alimentar no contexto pós-pandêmico no Brasil. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa com busca de artigos nas bases de dados Scielo, PubMed e ScienceDirect, utilizando os descritores “Insegurança Alimentar”, “Pandemia”, “Populações Vulneráveis”, “Brasil”. Foram utilizados artigos publicados nos últimos cinco anos. Também foram utilizados dados secundários de instituições como IBGE, FAO e PENSSAN para análise de indicadores de segurança alimentar, estado nutricional e políticas públicas. **RESULTADOS:** Os dados indicam um aumento preocupante na insegurança alimentar, a PENSSAN de 2022 apontou que 58,7% dos domicílios brasileiros enfrentam algum grau de insegurança alimentar, ou seja, mais de 116 milhões de pessoas vivendo com dificuldades no acesso a alimentos. Além disso, 18,1% da população (33 milhões de pessoas) estão em situação de insegurança alimentar grave, caracterizando uma crise alimentar profunda. Entre as populações mais afetadas, destaca-se as famílias chefiadas por mulheres, particularmente mulheres negras, e as famílias em situação de extrema pobreza, com alta prevalência em regiões como o Nordeste, onde 70% dos lares estão em algum nível de insegurança alimentar, segundo o IBGE. Também foram observados efeitos desproporcionais em comunidades indígenas, com estudos indicando que cerca de 50% das crianças menores de 5 anos estão com anemia ferropriva, além de desnutrição e baixa estatura para a idade. Com relação à obesidade, que também foi uma consequência do aumento da insegurança alimentar, a prevalência subiu para 60% da população adulta brasileira em 2021, com forte associação com a escassez de alimentos frescos e a dependência de alimentos ultraprocessados, mais acessíveis e baratos. Além disso, a interrupção das políticas públicas de segurança alimentar, como o PNAE e a doação de cestas básicas, comprometeram ainda mais o acesso à alimentação adequada. O PNAE, que antes da pandemia fornecia alimentação a 40 milhões de estudantes, sofreu uma redução de 30% na quantidade de alimentos distribuídos durante a crise. No entanto, em resposta ao cenário emergencial, o governo federal implementou o Auxílio Emergencial, que chegou a beneficiar mais de 67 milhões de brasileiros. Embora tenha sido uma medida de alívio temporário, a interrupção das políticas de segurança alimentar de longo prazo e a falta de coordenação entre os níveis federal, estadual e municipal deixaram lacunas significativas na cobertura e na qualidade dos alimentos fornecidos. **CONCLUSÃO:** Portanto, a insegurança alimentar no Brasil pós-pandemia agravou desigualdades sociais e nutricionais, afetando principalmente populações vulneráveis. Apesar de ações emergenciais, os dados revelam a necessidade de políticas públicas estruturadas, intersetoriais e contínuas para garantir o acesso a uma alimentação adequada e saudável.

Palavras-chave: Insegurança Alimentar, Pandemia, Brasil.



O CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO PÓS PANDEMIA DA COVID-19: RELAÇÃO COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS

¹Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes; ²Ricardo Neves Couto; ³Giovana Alice Paz Dantas; ⁴Maria Joselina Sousa da Silva; ⁵Murylo Gabriel Ferreira Barreto; ⁶Maria Juliana Reis Barros; ⁷João Makaully Dorneles Silva; ⁸Enia Carine de Oliveira Dantas; ⁹Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas; ¹⁰Lauanda da Silva Soares.

¹Graduando em psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar; ²Doutorado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; ^{3,4,5,6,7,8,9,10}Graduando em psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar.

E-mail do autor: isisvitoriafontes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19, em 2019, representou um marco mundial, alterando profundamente a rotina das sociedades, a doença teve impactos físicos e significativas consequências psicológicas. No Brasil, os efeitos foram intensificados por numerosas perdas e pelas medidas restritivas, que desencadearam o aumento nos índices de ansiedade, depressão e outras sintomatologias. Frente a esse cenário, estudos passaram a investigar não apenas os danos causados, mas também possíveis desdobramentos positivos. A pandemia foi reconhecida como um evento potencialmente traumático, e, como outros eventos críticos como o luto, o divórcio ou o diagnóstico de doenças crônicas, também pode gerar processos de transformação pessoal conhecidos como crescimento pós-traumático (CPT). Pesquisas demonstram que, em meio à crise, alguns indivíduos desenvolveram novas percepções positivas sobre a vida, indicando que houve espaço para o florescimento pessoal mesmo diante da adversidade. **OBJETIVO:** Verificar o padrão de relação entre crescimento pós-traumático e as variáveis sociodemográficas da população geral após o período de pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** O estudo contou com uma amostra por conveniência composta por pelo menos 250 participantes adultos, com idades a partir de 18 anos, de diferentes gêneros e faixas de renda. Todos relataram ter vivenciado a pandemia da COVID-19 como uma experiência emocionalmente desafiadora e estressante. Para a coleta dos dados, foram utilizados três instrumentos principais: o Inventário de Crescimento Pós-Traumático (ICPT), o Questionário dos Valores Básicos (QVB-18) e um questionário sociodemográfico para identificar as características gerais dos participantes e permitir análises comparativas. A pesquisa recebeu aprovação ética da Universidade Federal do Piauí. A aplicação ocorreu de forma virtual, via Google Forms, com ampla divulgação nas redes sociais e por e-mail. Por fim, os dados foram processados no software IBM SPSS (versão 26), utilizando estatísticas descritivas para caracterização da amostra e análises de regressão múltipla para examinar as relações entre crescimento pós-traumático e as variáveis sociodemográficas. **RESULTADOS:** Nas análises de regressão múltipla foram utilizadas quatro variáveis sociodemográficas: idade ($\beta = 0,17, p = 0,13$), gênero ($\beta = -0,06, p = 0,60$), esteve na linha de frente ($\beta = 0,03, p = 0,77$) e possuiu apoio psicológico ($\beta = -0,15, p = 0,18$). Os resultados não demonstraram diferenças estatisticamente significativas em relação ao CPT. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicaram que nenhuma das variáveis sociodemográficas analisadas apresentaram poder preditivo em relação ao CPT. Em relação a idade, o crescimento pode ocorrer em diferentes fases da vida, a depender de recursos pessoais e contextuais, da mesma forma ocorre com a diferença entre gênero. Estar na linha de frente da pandemia também não explicou, por si só o CPT, indicando que a simples exposição ao trauma não garante transformações positivas e o apoio psicológico, embora importante, não teve efeito direto, sendo mais eficaz quando associado a mecanismos internos, como estratégias de enfrentamento e capacidade de ressignificação. Portanto, nota-se a importância de ampliar os estudos a respeito da influência dessas dimensões subjetivas na compreensão do CPT.

Palavras-chave: Crescimento Pós-Traumático, Variáveis sociodemográficas, Pandemia da COVID-19.



ACESSO DE PRIMEIRO CONTATO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: BARREIRAS ENFRENTADAS NA PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS E SUGESTÃO DE MELHORIAS

¹Ivonide Noleto Paz; ²Aline Xavier Ferreira; ³Iranary Ohio Silva Almeida; ⁴Ana Beatriz da Costa Almeida; ⁵Osmar de Oliveira Cardoso; ⁶Luisa Helena de Oliveira Lima; ⁷Olívia Dias de Araújo; ⁸Hilda Maria Martins Bandeira; ⁹Mara Jordana Magalhães Costa; ¹⁰Manoela Gomes Reis Lopes.

^{1,2,3,4}Mestrandas no Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵Doutorado em Ciências pelo Programa de Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP); ⁶Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁷Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁸Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁹Doutorado em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP, FSP, FSP-USP); ¹⁰Doutorado em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP - USP), com período de doutorado sanduíche na Universidade de Helsinki, Finlândia.

E-mail do autor: ivonildenutri@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada principal do Sistema Único de Saúde (SUS) e segue os princípios de universalidade, equidade e integralidade. Um de seus atributos essenciais é o acesso de primeiro contato, que facilita o atendimento inicial a novos problemas de saúde ou episódios recorrentes. Esse acesso permite ações de acolhimento, estabelecimento de vínculos e continuidade do cuidado, promovendo a qualidade da assistência e a resolutividade no atendimento. **OBJETIVO:** Identificar, na perspectiva de diferentes grupos populacionais (pessoas em situação de rua, idosos, mulheres em idade reprodutiva, homens, moradores de zonas rurais e crianças), as barreiras para o acesso de primeiro contato na APS. **MÉTODOS:** Revisão de literatura científica com seleção de artigos disponíveis na base de dados da Scielo, analisando os fatores que dificultam o acesso de primeiro contato na APS. Utilizou-se descritores, como: “acesso”, “acessibilidade”, “avaliação dos atributos” combinados com o operador booleano “AND” aos diferentes grupos populacionais pesquisados. Os artigos selecionados corresponderam aos últimos cinco anos e que abordassem a temática. **RESULTADOS:** Foram identificadas diversas barreiras que dificultam o acesso de primeiro contato, como falta de infraestrutura adequada, profissionais insuficientes e dificuldades logísticas. Essas barreiras podem levar ao adiamento ou desistência na busca por cuidados, agravando as condições de saúde e resultando em superlotação de hospitais devido à falha na assistência primária. **CONCLUSÃO:** A ineficiência no acesso de primeiro contato compromete a função essencial da APS, causando impactos negativos na saúde pública. Intervenções para melhorar o acolhimento e a acessibilidade são essenciais para fortalecer a resolutividade e atender às necessidades de saúde da população.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde, Acesso Efetivo aos Serviços de Saúde.



EVIDÊNCIAS SOBRE TRIAGEM NEONATAL: O PRIMEIRO GESTO DE AMOR À VIDA

¹Maria Amanda Nunes Martins; ² Taissa Lara Barros de Mesquita; ³ Izabelly Mara Gomes Cosme; ⁴ Ana Beatriz de Souza; ⁵ Antônio Bruno Nobre da Silva; ⁶ Arinaldo Chaves Ribeiro Filho; ⁷ Beatriz Rodrigues Araújo; ⁸ Sávio Luis Freitas Viana; ⁹ Jaciara Alves de Sousa.

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; ⁸ Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

E-mail do autor: mariamanda.14n@gmail.com

INTRODUÇÃO: O nascimento de uma criança traz consigo a promessa de um futuro saudável. No entanto, algumas doenças genéticas e metabólicas podem ameaçar esse início de vida. A triagem neonatal, permite a detecção precoce dessas condições. Sua realização oportuna pode evitar sequelas graves e até a morte. Garantir esse acesso é um ato de cuidado e amor. **OBJETIVO:** Analisar evidências científicas sobre a contribuição da triagem neonatal na detecção precoce de doenças genéticas e metabólicas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa, que buscou sintetizar o conhecimento disponível sobre a triagem neonatal. A pesquisa foi realizada em maio de 2025, com a pergunta norteadora baseada na estratégia PICO: “Quais as evidências científicas sobre a contribuição da triagem neonatal para detecção precoce de doenças genéticas e metabólicas em neonatos?”. A busca foi feita nas bases de dados BDNF, MEDLINE e LILACS indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através da seguinte estratégia de busca: “Triagem Neonatal” AND “Diagnóstico Precoce” AND “Doenças Metabólicas Congênitas” OR “Doenças Genéticas”. Foram incluídos estudos completos, gratuitos, em português, inglês ou espanhol, publicados nos últimos cinco anos e foram excluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra, que não eram dos últimos 5 anos, artigos duplicado e que não estava relacionado ao Brasil. A amostra final foi composta por 14 estudos. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciaram que a triagem neonatal é fundamental para a identificação precoce de doenças genéticas e metabólicas, especialmente em recém-nascidos assintomáticos. A maior parte dos trabalhos apontou que a realização da triagem neonatal dentro dos primeiros dias de vida está associada a melhores desfechos clínicos, redução de complicações, menor morbimortalidade e melhora na qualidade de vida da criança. Além disso, os resultados demonstraram que a ampliação do painel de triagem e a cobertura universal da testagem ainda enfrentam desafios no Brasil, especialmente em regiões com menor acesso aos serviços de saúde. Dentre as doenças identificadas pela triagem neonatal estão: Fibrose Cística, cardiopatias, toxoplasmose ocular congênita, perda auditiva e atrofia muscular espinhal. Os achados reforçam a importância de políticas públicas que promovam a equidade no acesso e a integralidade do cuidado neonatal. No entanto, ainda existem desafios significativos no que diz respeito à ampliação do acesso, à padronização da cobertura e à equidade nos serviços de saúde. Assim, é essencial fortalecer políticas públicas e ações de sensibilização para garantir a triagem neonatal universal e eficaz, assegurando um início de vida mais seguro a todos os recém-nascidos. **CONCLUSÃO:** A triagem neonatal é uma estratégia essencial para a promoção da saúde infantil por meio da identificação de patologias que podem comprometer o desenvolvimento da criança. Realizada nos primeiros dias de vida, ela permite a detecção precoce de doenças que, se diagnosticadas tardiamente, podem causar sequelas graves ou até mesmo levar à morte. Ao possibilitar intervenções rápidas e eficazes, a triagem neonatal representa um verdadeiro ato de amor, pois demonstra o cuidado e a responsabilidade dos pais e profissionais de saúde com o futuro da criança, garantindo-lhe a chance de um desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: Triagem Neonatal, Diagnóstico Precoce, Doenças Genéticas.



RODA DE CONVERSA COM IDOSOS NA PASTORAL :DIÁLOGO, ESCUTA QUALIFICADA E PROMOÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL

¹Mariana Gabrielle Carvalho Gomes; ²Maria Clara Marques Santana; ³Tatiane Alves Pereira; ⁴João Paulo Silva Ferreira; ⁵Sara Alves Henriques; ⁶Deyrelle de Jesus Gama Barbalho; ⁷Elzivane Emanuelle da Rocha Teles; ⁸Sabryna dos Santos Costa; ⁹Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão.

^{1,2,3,4,5,6,7,8}Residente em Saúde da Família-UESPI; ⁹Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí .

E-mail do autor: marianagabrielleodonto@gmail.com

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de rodas de conversas, com sua abordagem participativa e inclusiva, permite que os participantes se envolvam na atividade, estimulando o senso de pertencimento e o compartilhamento de saberes. Além disso, esse formato favorece a escuta ativa, a valorização das experiências individuais e coletivas, e a construção de um espaço seguro para o diálogo, promovendo a empatia, o respeito às diferenças e o fortalecimento dos vínculos comunitários. **OBJETIVO:** Promover um espaço de diálogo entre os idosos da Pastoral e a equipe da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, com foco na escuta qualificada, no fortalecimento do vínculo comunitário e na identificação de demandas em saúde para subsidiar futuras ações de cuidado. **MÉTODOS:** A atividade foi desenvolvida na Pastoral do Idoso, localizada em Teresina-PI, envolvendo o grupo de idosos já ativos na Pastoral e a equipe da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, com oito residentes e seis preceptores, das categorias profissionais de fisioterapia, enfermagem, nutrição, educação física, psicologia, odontologia e serviço social. Com uma abordagem qualitativa e participativa, inicialmente realizaram-se dinâmicas de apresentação, seguidas da roda de conversa conduzida pelos residentes e preceptores, voltada para interações e relatos dos participantes sobre as temáticas envelhecimento, saúde e qualidade de vida. **RESULTADOS:** A roda de conversa proporcionou uma troca significativa entre os idosos e os residentes. Por meio do compartilhamento de histórias e saberes, os residentes puderam apresentar seus conhecimentos e captar as demandas relatadas pelos participantes, destacando-se principalmente a necessidade de ações voltadas à saúde mental, ao acompanhamento de doenças crônicas e à promoção da saúde bucal. Essas informações servirão de base para o planejamento de futuras atividades na Pastoral, considerando as necessidades expressas pela comunidade atendida. **CONCLUSÃO:** Através da roda de conversa, os residentes conseguiram ampliar significativamente o olhar para além do ambiente clínico e dos consultórios, refletindo sobre a importância da integração entre o saber técnico e a escuta ativa, indispensável para uma atenção integral e humanizada, respeitando as singularidades de cada indivíduo. A experiência reforça o valor das práticas de cuidado centradas nas vivências reais da população, além de fortalecer a atuação interdisciplinar em contextos comunitários.

Palavras-chave: Idosos, Educação em saúde, Saúde da Família.



IMPACTO DA NUTRIÇÃO NO MANEJO E RECUPERAÇÃO DE PACIENTES COM HANSENÍASE: REVISÃO DE ESTUDOS RECENTES

¹Ivonide Noleto Paz; ²Ana Beatriz da Costa Almeida; ³Luisa Helena de Oliveira Lima, ⁴Olívia Dias de Araújo.

^{1,2}Mestrandas no Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁴Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: ivonildenutri@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa que persiste como um problema de saúde pública em regiões vulneráveis. Estudos recentes apontam que o estado nutricional dos pacientes desempenha um papel crítico na progressão da doença, na resposta ao tratamento e na recuperação. **OBJETIVO:** Analisar o impacto do estado nutricional no manejo e recuperação de pacientes com hanseníase, por meio de uma revisão de literatura científica publicada entre 2019 e 2025. **MÉTODOS:** Foram realizadas buscas nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Medical Literature and Retrivial System (MEDLINE) via Portal da National Library of Medicine (PubMed), e BVShans, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “hanseníase”, “estado nutricional” e “insegurança alimentar”. Foram incluídos estudos publicados no período de 2019 a 2025 que relacionassem nutrição e hanseníase. Dados sobre deficiências nutricionais, adesão ao tratamento e desfechos clínicos foram extraídos e analisados qualitativamente. **RESULTADOS:** Os estudos revisados indicaram que pacientes com hanseníase frequentemente apresentam desnutrição, baixos níveis de ferro, albumina e hemoglobina, além de índices de massa corporal reduzidos. Essas deficiências estão associadas a formas mais graves da doença, aumento da inflamação e recuperação prolongada. Além disso, a insegurança alimentar foi identificada como um fator agravante, impactando negativamente a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A inclusão de intervenções nutricionais nos protocolos de tratamento da hanseníase é essencial para melhorar os desfechos clínicos. Estratégias que garantam acesso a alimentos de qualidade e adequados às necessidades dos pacientes devem ser priorizadas para promover a recuperação integral e o controle efetivo da doença.

Palavras-chave: Hanseníase, Estado Nutricional, Insegurança Alimentar.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSOCIAÇÃO DE COSTUREIRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Ingrid de Oliveira Carvalho; ²Victória Lorrany Alencar da Costa; ³Cláudio Fernando Gomes Gonçalves; ⁴Diego de Oliveira Santos; ⁵Lara Fernanda Carlos Lima; ⁶Marília Victoria Nunes Garcez; ⁷Wállyson Alves e Silva; ⁸Edna Lara Vasconcelos Gomes Monteiro Ramos; ⁹Lucielma Salmito Soares Pinto.

^{1,2,3,4,5,6,7} Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ^{8,9} Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: ingridfisioterapeuta95@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui-se como porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável pela organização do cuidado em territórios definidos, considerando as singularidades das populações atendidas. Nesse contexto, as práticas intersetoriais e integradas com a comunidade se mostram fundamentais para o fortalecimento de estratégias de promoção da saúde.

OBJETIVO: Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de residentes multiprofissionais em ações educativas realizadas na Associação de Costureiras de Teresina (ACOSTE), localizada na zona urbana do município de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, conduzido por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), pertencentes às categorias de nutrição, psicologia, odontologia, fisioterapia, enfermagem e educação física. A territorialização, realizada em conjunto com os agentes comunitários de saúde da área adscrita, permitiu a identificação da ACOSTE como espaço estratégico de atuação em saúde coletiva, por se tratar de um ambiente de trabalho e convivência, onde o público alvo é composto por 98% de mulheres, com faixa etária entre 20 e 60 anos. As atividades foram desenvolvidas de forma contínua, considerando os princípios da escuta ativa e da construção compartilhada do cuidado. Inicialmente, foram identificadas, por meio de diálogo com as participantes, as principais temáticas de interesse relacionadas à saúde. A partir dessa escuta, foram planejadas ações de educação em saúde com enfoque nas demandas apontadas, contemplando os seguintes temas: alimentação saudável, saúde bucal, saúde mental, ergonomia no trabalho, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, envelhecimento saudável e incentivo à prática de atividades físicas. As estratégias metodológicas incluíram rodas de conversa, dinâmicas interativas, oficinas, momentos de diálogo aberto e práticas educativas conduzidas de forma horizontal, respeitando os saberes e as experiências das participantes. Os encontros ocorreram em frequência quinzenal, com ampla adesão do público-alvo e participação ativa dos residentes envolvidos. **RESULTADOS:** Como resultados, observou-se o fortalecimento do vínculo entre as trabalhadoras e os profissionais de saúde, aumento da percepção sobre fatores determinantes da saúde, ampliação do acesso a informações qualificadas e valorização do espaço da associação como território de cuidado. Além disso, a experiência favoreceu a integração entre as categorias profissionais, promovendo o desenvolvimento de competências colaborativas e o exercício da prática multiprofissional centrada nas necessidades do sujeito. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atuação em ambientes não tradicionais de saúde, como associações comunitárias, representa uma potente estratégia de promoção da saúde e educação popular, possibilitando a aproximação entre o serviço de saúde e a população. A experiência reforça a importância da territorialização, da escuta qualificada e da construção coletiva de ações em saúde, alinhadas aos princípios da integralidade, equidade e participação social que norteiam o SUS.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Saúde da Família.



BRUCELOSE BOVINA E A SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE DOS TRABALHADORES RURAIS

¹ Emanuelle Vasconcelos Nascimento; ² Anna Izadora Alves Rodrigues; ³ Rafael Lima de Andrade; ⁴ Francisco Roger Aguiar Cavalcante.

^{1,2} Graduandas em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Inta - UNINTA; ³ Médico Veterinário. Mestre em Ciências Veterinárias pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ⁴ Médico Veterinário. Doutor em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

E-mail do autor: emanuellevsc.vet@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pecuária brasileira, além de representar um dos pilares da economia nacional, sustenta milhões de famílias que vivem do trabalho rural. Entre os desafios enfrentados por esses trabalhadores, destaca-se a exposição a zoonoses, como a brucelose bovina, que compromete não apenas os rebanhos, mas também a saúde e dignidade de quem lida diariamente com os animais. A brucelose bovina é uma enfermidade infecciosa ocasionada pelas bactérias do gênero *Brucella abortus*, infectando diferentes espécies, configurando um risco à saúde humana, principalmente em populações com acesso limitado à informação e práticas preventivas eficientes, comprometendo aspectos físicos, emocionais e sociais dos indivíduos afetados. A transmissão dá-se por meio da exposição direta em contextos ocupacionais, como trabalho de médicos veterinários, pecuaristas e funcionários de abatedouros, além da ingestão de produtos de origem animal contaminados, o que evidencia a necessidade de medidas preventivas mais eficazes e acessíveis. **OBJETIVO:** Descrever a relação dos riscos à saúde dos trabalhadores rurais e a ocorrência de brucelose. **MÉTODOS:** Estudo de revisão bibliográfica, com coleta de informações nas bases SciELO e Google Acadêmico, com buscas dos termos: “brucelose bovina”, “brucelose em trabalhadores rurais”, “zoonoses ocupacionais”, “*Brucella abortus* saúde pública” e “risco ocupacional brucelose”. Foram consultados documentos oficiais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O período de referência da pesquisa foi de 2008 até 2024. **RESULTADOS:** Os artigos analisados apontam para o risco da ocorrência de brucelose em trabalhadores rurais e profissionais da área, indivíduos em contato direto com bovinos infectados, como criadores, funcionários de matadouros e médicos veterinários, apresentam maior risco de infecção. Um estudo realizado em Angola identificou uma prevalência de 15,6% de brucelose humana na população avaliada, com taxas mais elevadas entre criadores 16,7% e de 5,3% entre trabalhadores de matadouros. Ainda na mesma pesquisa, foi identificada uma associação significativa entre criadores com a infecção, (OR = 3,54; IC95%: 1,57–8,30). Em trabalho realizado em Pernambuco, avaliaram 56 indivíduos com ocupações vinculadas à atividade pecuária, sendo a maioria vaqueiros, além de estudantes, médicos veterinários, administradores e pecuaristas. Os autores observaram um caso reagente ao teste do antígeno acidificado tamponado (AAT), correspondendo a 1,8% de positividade, e 12 indivíduos (21,4%) apresentaram sororeatividade ao teste de soroaglutinação lenta (SAL), embora nenhum tenha reagido ao 2-mercaptoetanol (2-ME). Todas as amostras testadas também foram negativas à fixação do complemento, indicando ausência de confirmação sorológica para infecção ativa. Apesar da baixa positividade, os achados reforçam a necessidade de vigilância contínua, especialmente entre trabalhadores com risco ocupacional. No Brasil, o controle da brucelose é normatizado pelo Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal - PNCEBT, que prevê vacinação de fêmeas bovinas e controle sanitário. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a brucelose bovina representa riscos à saúde dos trabalhadores rurais, em razão da exposição direta aos animais infectados, associado ao manejo de imunobiológicos. Medidas como: reforço da vacinação, controle sanitário e ações educativas contínuas são indispensáveis para conter a transmissão, protegendo esses profissionais no ambiente rural.

Palavras-chave: Brucelose, Trabalhadores Rurais, Zoonoses.



PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO COM TRABALHADORES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM HORTA COMUNITÁRIA DE TERESINA-PI

¹Ingrid de Oliveira Carvalho; ²Victória Lorrany Alencar da Costa; ³Cláudio Fernando Gomes Gonçalves; ⁴Diego de Oliveira Santos; ⁵Lara Fernanda Carlos Lima; ⁶Marília Victoria Nunes Garcez; ⁷Wállyson Alves e Silva; ⁸Samira Rego Martins de Deus Leal.

^{1,2,3,4,5,6,7} Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁸ Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: ingridfisioterapeuta95@gmail.com

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde em espaços comunitários constitui uma estratégia fundamental para o fortalecimento do autocuidado e da atenção integral no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). A horta comunitária do Dirceu, localizada na zona Sudeste de Teresina-PI, constitui-se como um território de atuação relevante, onde trabalhadores horticultores desenvolvem atividades laborais intensas, conciliando demandas produtivas, domésticas e, por vezes, outros vínculos empregatícios. **OBJETIVO:** Considerando esse contexto, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de ações de educação em saúde voltadas à promoção do autocuidado junto a horticultores, desenvolvidas por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por residentes de seis categorias profissionais (nutrição, enfermagem, fisioterapia, odontologia, psicologia e educação física), no período de março a abril de 2025. As atividades ocorreram em formato de encontros quinzenais, com planejamento intersetorial construído a partir das necessidades identificadas pelos profissionais durante a territorialização em parceria com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). No primeiro encontro, foi desenvolvida a ação “Pressão sob Controle”, voltada para a prevenção e controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS), com aferição da pressão arterial e realização de uma dinâmica educativa com checklist temático. O checklist continha dez questões sobre hábitos relacionados ao controle da HAS, como ingestão hídrica, prática de atividade física, alimentação e momentos de lazer, classificando os participantes conforme suas pontuações, com orientações personalizadas a partir dos resultados. No segundo encontro, o tema abordado foi o envelhecimento saudável, reforçando a importância de hábitos de vida saudáveis ao longo do curso da vida. Foram abordadas questões como alimentação adequada, hidratação, qualidade do sono e importância da atividade física, utilizando metodologias ativas, como mímicas e rodas de conversa. Foram realizadas também avaliações antropométricas (peso, estatura, índice de massa corporal, circunferência da cintura e da panturrilha), com explicações sobre os indicadores e suas implicações para a saúde. Ao final, foi realizada uma vivência de atividade física alternativa, utilizando cabos de vassoura e movimentos de alongamento como estratégia de acessibilidade e autonomia para a prática regular em casa. **RESULTADOS:** Como resultados, observou-se que os encontros foram bem recebidos pelos horticultores, que demonstraram interesse, engajamento e protagonismo nas atividades. A metodologia lúdica e participativa facilitou a adesão e a compreensão dos conteúdos, promovendo a reflexão crítica sobre os próprios hábitos de vida. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a inserção de ações educativas em saúde em espaços não convencionais, como a horta comunitária, favorece a construção do cuidado em saúde de forma contextualizada, acessível e dialogada, valorizando o território como espaço de promoção da saúde e fortalecendo o vínculo entre profissionais e comunidade. A experiência reforça a importância de estratégias multiprofissionais e intersetoriais no enfrentamento das condições crônicas e na promoção da qualidade de vida da população trabalhadora.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Sistema Único de Saúde.



A RAIVA SILVESTRE COMO FATOR DE RISCO PARA A RAIVA HUMANA

¹ Emanuelle Vasconcelos Nascimento; ² Anna Izadora Alves Rodrigues; ³ Rafael Lima de Andrade; ⁴ Francisco Roger Aguiar Cavalcante.

^{1,2} Graduandas em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Inta - UNINTA; ³ Médico Veterinário. Mestre em Ciências Veterinárias pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; ⁴ Médico Veterinário. Doutor em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: emanuellevsc.vet@gmail.com

INTRODUÇÃO: A raiva é uma zoonose viral de alta letalidade, cuja etiologia está associada ao vírus *Rabies lyssavirus*, que permanece como um desafio global para a saúde pública. Tradicionalmente associada a cães, a raiva passou a apresentar um novo desafio nas últimas décadas: a crescente relevância da variante silvestre do vírus. No contexto brasileiro, enquanto o controle da raiva canina obteve avanços significativos, a variante silvestre eclodiu como uma nova ameaça epidemiológica. Dados recentes do Ministério da Saúde de 2023 revelam que 92% dos casos humanos registrados desde 2010 estão associados a animais silvestres, sendo os morcegos responsáveis por 78% desses registros. O aumento progressivo de exposição humanas em áreas endêmicas com base no Sistema de Informação de Agravos e Notificação – SINAN, evidencia a urgência de políticas públicas, vigilância epidemiológica, educação sanitária e prevenção ambiental. Diante desse cenário, compreender a influência da raiva silvestre na ocorrência de casos humanos torna-se essencial para aprimorar as estratégias de prevenção e garantir respostas eficientes frente à ameaça dessa zoonose. **OBJETIVO:** Descrever os impactos da raiva silvestre como fator de risco para a transmissão da raiva humana, com ênfase na interação entre seres humanos e animais silvestres, como morcegos, raposas e saguis. **MÉTODOS:** Estudo de revisão bibliográfica, com coleta de informações nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, utilizando os seguintes termos de busca: “raiva silvestre”, “transmissão de raiva por morcegos”, “raiva em saguis”, “impacto da raiva silvestre na saúde pública” e “fatores de risco para raiva humana por animais silvestres”. Além disso, foram consultados documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde (OMS) para obtenção de informações atualizadas sobre o controle e prevenção da raiva em áreas urbanas e rurais. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciam que o contato direto com animais silvestres infectados representa um fator de risco relevante para a transmissão da raiva a humanos. Saguis (*Callithrix jacchus*) tem sido identificado como potenciais reservatórios do vírus no Ceará, sobretudo em áreas urbanizadas, o que alerta para o risco de infecção em populações que interagem com esses primatas. Também foram registrados surto de raiva silvestre no município de São Benedito (CE), provocado por raposas, destacando a necessidade de vigilância ambiental e ações educativas nas regiões afetadas. Casos analisados no estado do Ceará entre 1970 e 2019, confirmaram a relevância dos morcegos hematófagos como principais transmissores da raiva silvestre, especialmente em áreas rurais. Os dados indicam que, embora os casos humanos sejam esporádicos, o risco permanece significativo em localidades com baixa cobertura vacinal, escassa informação e contato frequente com a fauna silvestre. **CONCLUSÃO:** A raiva silvestre configura-se como um relevante desafio à saúde pública, sobretudo em regiões onde há interação frequente entre seres humanos e fauna silvestre. A identificação de espécies como morcegos, raposas e saguis como reservatórios do vírus reforça a necessidade de estratégias integradas de vigilância epidemiológica, educação sanitária e prevenção. A compreensão desses fatores é fundamental para o aprimoramento das políticas públicas voltadas à mitigação dos riscos de transmissão da raiva humana.

Palavras-chave: Raiva silvestre, Saúde pública, Zoonoses.



TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E SUA ASSOCIAÇÃO COM CONSUMO ALIMENTAR EM ADULTOS E IDOSOS: ESTUDO POPULACIONAL EPICOID

¹Vanessa do Nascimento Vilarinho; ¹Bruna Grazielle Mendes Rodrigues; ¹Alana Rafaela da Silva Moura; ¹Aretha Matos de Araujo; ¹Felipe da Costa Campos; ¹Jany de Moura Crisóstomo; ²Jaine Magalhães Paz de Lima; ²Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas; ¹Karoline de Macedo Gonçalves Frota.

¹ Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Pós-Graduação em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: vanessanascimentox10@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia por covid-19, além do medo de adquirir a infecção respiratória, a doença provocou a sensação de insegurança em vários aspectos da vida. A população, de modo geral, por estar exposta ao risco de contaminação pelo novo coronavírus compartilhou sentimentos e emoções negativas, tornando-se mais vulnerável para o desenvolvimento de problemas relacionados à saúde mental. Além disso, com o fechamento de bares, restaurantes e a maior permanência das pessoas nos domicílios, aliado ao estresse causado pelo isolamento e distanciamento social, observou-se um crescimento tanto no volume de compras de alimentos prontos para o consumo (ultraprocessados), os quais apresentam maior durabilidade e maior facilidade de preparo/consumo, como na ingestão de alimentos ricos em açúcar e gorduras, que atuam positivamente no humor. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência de transtornos mentais comuns (TCM) e verificar sua associação com consumo alimentar em adultos e idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal de base populacional, domiciliar, de caráter quantitativo, analítico, integrando uma pesquisa mais ampla, conduzida por meio de um inquérito sorológico em todo o Piauí, denominada EpiCOVID. O estudo foi realizado no município de Teresina (PI) e incluiu pessoas a partir dos 18 anos de idade. Assim, foram investigadas as variáveis: transtornos mentais comuns e consumo alimentar. As entrevistas ocorreram durante as visitas aos domicílios previamente sorteados, por meio de um formulário digital padronizado, usando o programa EpiCollect. A análise estatística foi realizada por meio do programa STATA (versão 14.0). Utilizou-se o teste do qui-quadrado de Pearson para avaliar a associação entre as variáveis. Calculou-se a estimativa de prevalência de TCM e a razão de prevalência (RP), com intervalo de confiança de 95% (IC95%), estimado pela regressão de Poisson. Além disso, foram estimadas as RP brutas e ajustadas para potenciais fatores de confusão. O nível de significância adotado para os testes foi de $p < 0,05$. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Piauí, sob o parecer N° 4.644.991. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 833 indivíduos, sendo 56,2% do sexo feminino e 43,8% do sexo masculino. A prevalência de TCM foi de 31,3%. O consumo alimentar esteve associado aos TMC. A menor prevalência de TMC esteve associada ao maior consumo de alimentos considerados saudáveis como de Frutas, Verduras e Legumes (FVL) (RP: 0,35; IC95%: 0,14-0,86), leites e derivados (RP: 0,61; IC95%: 0,40-0,91), ovos (RP: 0,52; IC95%: 0,28-0,98) e carnes brancas (De 1 a 4 dias - RP: 0,38; IC95%: 0,21-0,71; 5 dias ou mais - RP: 0,44; IC95%: 0,22-0,90). **CONCLUSÃO:** Cerca de um terço dos adultos e idosos de Teresina têm TMC e os alimentos saudáveis tiveram associação benéfica com os TMC, sendo protetores. Portanto, sugere-se que seu consumo seja estimulado e que sejam substitutos dos alimentos ultraprocessados.

Palavras-chave: Covid-19, Transtornos Mentais Comuns, Consumo Alimentar.



TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E SUA ASSOCIAÇÃO COM ESTILO DE VIDA EM ADULTOS E IDOSOS: ESTUDO POPULACIONAL EPICOID

¹Vanessa do Nascimento Vilarinho; ¹Bruna Grazielle Mendes Rodrigues; ¹Alana Rafaela da Silva Moura; ¹Aretha Matos de Araujo; ¹Felipe da Costa Campos; ¹Jany de Moura Crisóstomo; ²Jaine Magalhães Paz de Lima; ²Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas; ¹Karoline de Macedo Gonçalves Frota.

¹ Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Pós-Graduação em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI

E-mail do autor: vanessanascimentox10@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia por covid-19, além do medo de adquirir a doença, observou-se que o distanciamento entre as pessoas e as incertezas com relação ao futuro trouxeram fortes impactos para a vida da população, apresentando potenciais repercussões clínicas e comportamentais. Em relação aos estilos de vida, variável importante na saúde e bem-estar das pessoas, observou-se que a prática de atividade física, no contexto da pandemia, se tornou um desafio. A restrição social levou a redução do comportamento ativo e, em contrapartida, um aumento de comportamentos sedentários, afetando negativamente a qualidade de vida das pessoas. Nesta perspectiva acredita-se que os sentimentos de medo, incertezas, estresse e o distanciamento social possam ter contribuído para um impacto negativo na saúde mental e nos estilos de vida da população.

OBJETIVO: Determinar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) e verificar a associação entre a estilo de vida com os transtornos mentais comuns em adultos e idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal de base populacional, domiciliar, de caráter quantitativo, analítico, integrando uma pesquisa mais ampla, conduzida por meio de um inquérito sorológico em todo o Piauí, denominada EpiCOVID. O estudo foi realizado no município de Teresina (PI) e incluiu pessoas a partir dos 18 anos de idade. Assim, foram investigadas as variáveis: transtornos mentais comuns e estilo de vida. As entrevistas ocorreram durante as visitas aos domicílios previamente sorteados, por meio de um formulário digital padronizado, usando o programa EpiCollect. A análise estatística foi realizada por meio do programa STATA (versão 14.0). Utilizou-se o teste do qui-quadrado de Pearson para avaliar a associação entre as variáveis. Calculou-se a estimativa de prevalência de TMC e a razão de prevalência (RP), com intervalo de confiança de 95% (IC95%), estimado pela regressão de Poisson. Além disso, foram estimadas as RP brutas e ajustadas para potenciais fatores de confusão. O nível de significância adotado para os testes foi de $p < 0,05$. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Piauí, sob o parecer N° 4.644.991. **RESULTADOS:** A amostra total foi composta por 833 indivíduos, sendo 614 adultos e 219 idosos. Observou-se que 35,5% dos adultos e 18,9% dos idosos consumiam bebida alcoólica pelo menos 1 dia por semana. Para a variável tempo de tela, verificou-se que mais de dois terços da amostra fez o uso de telas em pelo menos 1 hora por dia. O tempo de tela gasto de 1 a 4 horas por dia foi o mais prevalente (38,7%), com destaque para os idosos (50,2%, $p=0,002$). A prevalência de TMC foi de 31,3%. O estilo de vida esteve associado aos TMC. A maior prevalência de TCM esteve associada ao maior consumo de bebida alcoólica 5 vezes ou mais por semana (RP: 4,54; IC95%: 1,16-17,8). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que um terço dos adultos e idosos de Teresina têm TMC e o mesmo foi associado ao consumo de bebida alcoólica diário. Portanto, a adoção de comportamentos saudáveis são recomendações sugeridas para atenuar o impacto da pandemia em relação aos TMC.

Palavras-chave: Covid-19, Transtornos Mentais Comuns, Estilo de Vida.



IMPACTO DO TREINAMENTO LOCOMOTOR NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM SEQUELAS CRÔNICAS DE TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO: REVISÃO DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

¹Gustavo Henrique Rodrigues De Oliveira; ¹Beatriz De Sousa Gomes; ¹Maria Nilma Silva e Sousa; ²Rauena Souto Diogo Lopes Silva.

¹Graduando de fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Doutora em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil, UNIVBRASIL, Brasil.

E-mail do autor: gustavohroliveir@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Traumatismo Crânio-Encefálico (TCE) pode causar sequelas crônicas que afetam a marcha, equilíbrio e capacidade funcional, sendo um desafio relevante para o SUS. Estratégias de reabilitação ativa têm mostrado melhores resultados do que o repouso prolongado, e o treinamento locomotor surge como uma intervenção promissora para melhorar mobilidade e qualidade de vida nesses pacientes. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos do treinamento locomotor na reabilitação da marcha de indivíduos com sequelas crônicas de TCE. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases PubMed, PEDro, Cochrane Library e MedLine, utilizando os descritores “Brain Injuries, Traumatic” e “Gait”. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados publicados nos últimos 10 anos, com pontuação ≥ 5 na escala PEDro. Após seleção, seis estudos compuseram a revisão. **RESULTADOS:** As diferentes modalidades de treinamento locomotor analisadas, como HIIT, realidade virtual, neuroestimulação translingual (TLNS), exercícios adaptados e tecnologias assistidas (Lokomat, G-EO e PBWSTT), demonstraram melhora na velocidade da marcha, equilíbrio, capacidade aeróbica e desempenho nas atividades de vida diária. O HIIT apresentou maior ganho funcional, enquanto a realidade virtual favoreceu controle postural. **CONCLUSÃO:** O treinamento locomotor é uma intervenção eficaz na reabilitação da marcha no TCE crônico, trazendo benefícios funcionais e qualitativos. Porém, ainda são necessários estudos que padronizem protocolos e intensidades ideais.

Palavras-chave: TCE, Treinamento Locomotor, Marcha.



EXCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TEA: UMA AMEAÇA À SAÚDE

¹ Hellen Geovana do Nascimento Rodrigues, ² Hellen Karcia Gomes de Lima Santos; ³ Ana Luísa Carrias do Vale; ⁴ Ana Gabrielle Gomes Medeiros Fernandes; ⁵ Elivelton Cardoso Vieira.

¹ Pós-graduando em Análise do Comportamento Aplicada - FACET; ² Pós-graduando em Saúde Mental e Relações Étnico-Raciais - Instituto Parentes; ³ Pós-graduando em Psicopatologia Clínica - PÓSARTMED/PUCPR; ⁴ Graduanda em Psicologia - Unifacid Wyden; ⁵ Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: hgnrodrigues@gmailcom

INTRODUÇÃO: A exclusão de pessoas consideradas “diferentes” não é um fenômeno recente. Desde o Renascimento, já se observava a marginalização de grupos como os pobres, leprosos e aqueles rotulados como loucos. Atualmente, embora ocorra de forma mais velada, a exclusão ainda persiste, especialmente em relação às pessoas com algum tipo de transtorno. No contexto escolar, essa realidade se manifesta na exclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), mesmo com a vigência da Lei nº 12.764/12 — conhecida como Lei Berenice Piana — que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e garante seu acesso à educação. Apesar desses avanços legais, ainda é comum que instituições de ensino se recusem a matricular crianças com TEA, alegando, por exemplo, falta de vagas e/ou não prepara adequadamente a equipe para incluir esse público. Essa exclusão gera impactos significativos, não apenas no âmbito pedagógico, mas também na saúde integral da criança, uma vez que o ambiente escolar é essencial para o desenvolvimento do indivíduo. **OBJETIVO:** Analisar como a exclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) compromete significativamente sua saúde física e mental. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, desenvolvido por meio de pesquisas em bases de dados como SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), os quais ajudaram na seleção de quatro artigos que contribuíram para a fundamentação teórica e a construção do presente trabalho, vale destacar também que foram utilizadas palavras-chave *escola*, *exclusão* e *autismo* e foram consideradas publicações no período de 2020 a 2025. **RESULTADOS:** De acordo com pesquisas recentes, observa-se que muitas instituições de ensino ainda não estão devidamente preparadas para acolher estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). É comum que essas escolas deixem de oferecer vagas ou não invistam na formação continuada dos profissionais da educação, comprometendo a promoção de uma inclusão escolar efetiva. A falta de preparo institucional contribui significativamente para a exclusão desses alunos, impactando ainda mais seu neurodesenvolvimento. Vale ressaltar, que a exclusão escolar implica na negação de direitos fundamentais, na limitação das interações sociais, na restrição à participação em atividades pedagógicas e recreativas e, consequentemente, no comprometimento de aspectos essenciais do desenvolvimento, como os domínios social, cognitivo, emocional e motor. **CONCLUSÃO:** Por fim, é importante destacar que ainda são escassas as pesquisas que abordam, de forma aprofundada, as consequências da exclusão escolar na vida de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No entanto, com base nos estudos disponíveis, é possível inferir que a exclusão desses estudantes não apenas representa uma violação de direitos legalmente garantidos — conquistados por meio de lutas históricas pela inclusão —, mas também constitui um entrave significativo à evolução do quadro clínico desses indivíduos, isso pois a literatura científica já evidencia que a permanência e a participação ativa no ambiente escolar, quando adequadamente mediadas, são fatores essenciais para o desenvolvimento terapêutico, educacional e social de alunos com TEA.

Palavras-chave: Escola, Exclusão, Autismo.



AUTISMO E SUICÍDIO: VULNERABILIDADES, FATORES DE RISCO E BARREIRAS NO DIAGNÓSTICO

¹ Hellen Geovana do Nascimento Rodrigues, ² Hellen Karcia Gomes de Lima Santos; ³ Ana Luísa Carrias do Vale; ⁴ Ana Gabrielle Gomes Medeiros Fernandes; ⁵ Elivelton Cardoso Vieira.

¹ Pós-graduando em Análise do Comportamento Aplicada - FACET; ² Pós-graduando em Saúde Mental e Relações Étnico-Raciais - Instituto Parentes; ³ Pós-graduando em Psicopatologia Clínica - PÓSARTMED/PUCPR; ⁴ Graduanda em Psicologia - Unifacid Wyden; ⁵ Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: hgnrodrigues@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a taxa de suicídio entre pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser até dez vezes maior do que na população geral, casos esses que poderiam ser evitados cerca de 90% com acompanhamento adequado. Pessoas que se encontram dentro do espectro, apresentam maior risco de desenvolver transtornos mentais, como depressão e ansiedade, fatores que aumentam significativamente a ideação e o comportamento suicida e/ou auto lesivo. O estigma, a exclusão social e a dificuldade de acesso a cuidados adequados agravam esse cenário, exigindo abordagens específicas e sensíveis às particularidades do TEA. **OBJETIVO:** Ampliar a visão e os debates sobre saúde mental na população autista. Explanar a dificuldade de um diagnóstico diferencial entre sintomas característicos de cada transtorno. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Foi feito um levantamento de pesquisas, nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), onde elegeu-se cinco artigos, entre os anos de 2020 e 2025, que abordavam a relação de dados entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) com a depressão e suicídio. **RESULTADOS:** A depressão tende a se manifestar com mais frequência após os 10 anos em pessoas com TEA, mas a prevalência estimada de 2,7% pode ser subestimada. Isso se deve, por vezes, à dificuldade dessa população em expressar emoções e à escassez de instrumentos diagnósticos adequados e validados para suas especificidades. Pode-se afirmar que o diagnóstico diferencial ainda é uma dificuldade, já que alguns transtornos possuem características que podem ser confundidas: como a baixa interação social no Transtorno do Espectro Autista e a introspecção no Transtorno Depressivo. Outro fator corriqueiro, é o diagnóstico tardio, o que atrasa a intervenção e a evolução do caso. Além disso, o cuidado de crianças e adolescentes com TEA pode gerar sobrecarga emocional e financeira nos familiares, contribuindo para sentimentos de rejeição e risco de maus-tratos. A participação dos cuidadores em grupos de apoio e a inclusão de suas demandas nas consultas são estratégias que favorecem um cuidado mais eficaz. Contudo, em meio a todos esses dados, evidencia-se o cuidado e assistência contínua que deve existir a respeito desses fatores, sem contar com a atenção sobre exposição a redes sociais e modelos de incentivo do comportamento suicida. **CONCLUSÃO:** Conclui-se com esse estudo uma necessidade de voltar os olhares para os cuidados em saúde mental da população autista. A capacitação continuada e aperfeiçoada dos profissionais em avaliação diagnóstica correta, e principalmente intervenção específicas de cuidado tornam-se indispensáveis. Pode-se pensar na criação de escalas apropriadas de monitoramento, para garantir acesso rápido e encaminhamentos corretos, principalmente em serviços de urgência em saúde mental na Atenção Primária.

Palavras-chave: Autismo, Suicídio, Saúde Mental.



ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL EM PACIENTE COM LESÃO POR SINISTROS DE TRÂNSITO À LUZ DA TEORIA DE GEORGE ENGEL: UM ESTUDO DE CASO

¹Ana Karoline Cezario Coêlho; ²Jairla Sousa Marcelino; ³Ivina Hanna Moita Rocha; ⁴Maria Daniele Medeiros da Siva; ⁵Antonio Erick Marchado França; ⁶Thamy Braga Rodrigues.

^{1,2,3,4}Graduando em Enfermagem pela Faculdade Ieducare; ⁵Enfermeiro pela Faculdade Ieducare; ⁶Docente do curso de Medicina pela Faculdade Ieducare.

E-mail do autor: karolcoelho923@gmail.com

INTRODUÇÃO: Sinistro de trânsito, eventos que ocasionam danificação do trânsito, via e pessoa, caracterizam-se como um problema de saúde pública, visto sua influência no desenvolvimento de incapacidades e transtornos à qualidade de vida. O adoecimento está relacionado ao estabelecimento de vínculos de dependência e fragilização da manutenção do autocuidado. A Teoria Biopsicossocial de George Engel estabelece que as intervenções de saúde devem abranger além dos aspectos fisiológicos, deve-se avaliar os âmbitos sociais e psicológicos para uma abordagem integral do indivíduo. **OBJETIVO:** Implementar intervenções biopsicossociais no processo terapêutico em paciente com lesão por sinistros de trânsito. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso elaborado por discentes da graduação em enfermagem, tendo como base um paciente vítima de acidente automobilístico usuário da Unidade Básica de Saúde Joana Urias, localizada no município de Tianguá/CE, em março de 2025. O estudo estruturou-se na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), e definição dos diagnósticos de enfermagem do North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), uma vez que sustentam as demais fases do processo de enfermagem. Vale salientar a realização de esclarecimentos sobre a pesquisa, seu caráter anônimo e opcional e as disposições propostas pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o aceite, a implementação das intervenções deu-se diariamente por meio de visitas domiciliares juntamente com agentes de saúde comunitária sob supervisão da enfermeira preceptora. **RESULTADOS:** Constatou-se que as lesões variavam-se em primeira e segunda intenção, e escoriações em MMII, MMSS. Contudo, a abordagem biopsicossocial se fez fundamental no manejo do paciente, uma vez que o sofrimento psicológico em decorrência do afastamento das atividades trabalhistas contribuíam para a evasão ao tratamento. O estabelecimento dos seguintes diagnósticos contribuíram para a implementação de intervenções para além de seu estado clínico: Autogestão Ineficaz da Saúde relacionada a não aceitação de sua condição, evidenciada pelo comportamento de retorno às atividades de trabalho precocemente e Comportamento de Saúde Propenso a Risco, relacionado à percepção negativa das estratégias de cuidado recomendada, evidenciado por estratégias de enfrentamento. Observou-se que o paciente não realizava as orientações de repouso, bem como realizava limpeza inadequada dos ferimentos, somado a isto observou-se a utilização de coberturas não apropriadas que postergaram a cicatrização. Viu-se necessário estabelecer escuta ativa das demandas do paciente para além de sua condição biológica. Aliar orientações em saúde e diálogo entre paciente, família e coletividade junto aos profissionais da equipe de saúde promoveu o fortalecimento do cuidado voltado ao estímulo do autocuidado, adesão às orientações e melhor prognóstico do paciente. **CONCLUSÃO:** A realização da intervenção permitiu atribuir aspectos positivos da Teoria do Modelo Biopsicossocial na estimulação da abordagem de enfermagem integralizada e adesão do paciente ao tratamento. A atuação colaborativa entre a rede de apoio do paciente e profissionais de saúde compõe-se como fator imprescindível na promoção da qualidade de vida nos seus diversos âmbitos. Logo, as intervenções do presente estudo validou-se como uma estratégia positiva na qualidade de vida do paciente, uma vez que a abordagem biopsicossocial promoveu o cuidado na sua totalidade.

Palavras-chave: Acidentes de Trânsito, Modelos Biopsicossociais, Educação em Saúde.



ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL AMBULATORIAL DE PACIENTES COM DOENÇA DE CROHN: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DIETOTERAPIA HOSPITALAR

¹Isabella Borges Diniz; ¹Matheus Luiz da Costa; ¹João Victor Linhares Lemos; ¹Ester Rocha Dantas; ¹Mileny Vitoria da Silva Pereira; ¹Giovanna Ellen Silva de Sousa; ²Maria do Perpétuo Socorro Moura Coimbra; ³Gilmara Péres Rodrigues.

¹Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Nutricionista, Serviço de Nutrição Clínica, Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU-UFPI; ³Professora Adjunto, Departamento de Nutrição, Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: isabella.diniz@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A Doença de Crohn é uma enfermidade crônica, que acomete principalmente o íleo terminal e cólon intestinal. De etiologia multifatorial, manifesta-se em períodos de exacerbação e remissão, exigindo abordagem interdisciplinar contínua, pelo potencial impacto sobre o estado nutricional. Nessa perspectiva, a atuação do nutricionista é fundamental para o manejo dietoterápico individualizado, prevenção de deficiências nutricionais e promoção da qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do 6º período do curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí (UFPI), durante visita técnica ao ambulatório de Doença Inflamatória Intestinal (DII) do Hospital Universitário da UFPI, como atividade prática da disciplina Dietoterapia 1. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência descritivo, relativo à visita técnica ao ambulatório de Nutrição em DII, realizada em abril de 2025. Participaram do acompanhamento ambulatorial: 4 discentes, 1 estagiário, 1 monitor e 1 nutricionista. Três pacientes com Doença de Crohn foram assistidos, sendo 2 de primeira consulta e 1 de retorno, para monitoramento da intervenção realizada previamente. Os estudantes observaram as etapas da consulta: acolhimento, coleta de dados clínico-nutricionais (por meio de exame físico, antropométrico e dos resultados de dosagens bioquímicas), anamnese alimentar (incluindo a identificação de intolerâncias dietéticas), diagnóstico nutricional, elaboração e/ou modificação da dietoterapia. **RESULTADOS:** Os dois pacientes de primeira consulta eram do sexo feminino e o paciente de retorno, do sexo masculino. A primeira paciente, com 67 anos, estado nutricional de eutrofia (IMC = 19,52 kg/m²), apresentou diagnóstico de anemia associada à DII. Na anamnese, relatou dificuldades em manter horários regulares das refeições, intolerância alimentar ao mamão, coco, castanhas, saladas cruas e café preto. A dietoterapia incluiu redistribuição alimentar com ênfase na variedade nutricional e no fracionamento das refeições, considerando suas preferências e tolerâncias. O segundo paciente, de 45 anos, foi diagnosticado com desnutrição grave (IMC = 15,98 kg/m²), e necessidade de suporte nutricional intensivo, em virtude de ingestão oral inferior a 50% das necessidades energéticas na última semana. A nutricionista revisou o plano alimentar anterior, ajustou a lista de substituições e elaborou laudo solicitando dieta enteral (Nesh Pentasure®) para subsídio pelo Sistema Único de Saúde, com justificativa baseada no risco nutricional, identificado pela triagem NRS-2002 aplicada em consulta anterior (pontuação > 3). A terceira paciente, diagnosticada com sobrepeso (IMC = 27,91 kg/m²), relatou intolerância a alimentos ácidos, leguminosas e vegetais folhosos crus. A conduta adotada foi baseada em uma dieta hipocalórica, com vistas à perda ponderal progressiva e sustentada, priorizando educação nutricional, aceitação alimentar e o equilíbrio das refeições, com sugestões adaptadas à rotina e incentivo à participação no grupo de apoio para pacientes com DII. **CONCLUSÃO:** A vivência no ambiente ambulatorial hospitalar evidenciou a diversidade de perfis nutricionais e a complexidade das abordagens dietoterápicas entre pacientes com Doença de Crohn. A prática reforçou a importância da escuta ativa, da empatia e da personalização da dietoterapia, contribuindo para a formação crítica dos discentes, e a compreensão do papel do nutricionista na promoção da adesão terapêutica e melhora do estado nutricional dos pacientes.

Palavras-chave: Nutrição clínica, Doença inflamatória intestinal, Dietoterapia.



A PSICOLOGIA PERINATAL A PARTIR DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL PSICÓLOGO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Islane Vitória Batista do Nascimento; ²Ana Carolina da Silva Oliveira; ³Jamila Hunára da Silva Santos.

^{1,2} Graduanda em Psicologia pela Faculdade Dom Adélio Tomasin - FADAT; ³ Docente do curso de Psicologia da Faculdade Dom Adélio Tomasin - FADAT.

E-mail do autor: 2023100108@aluno.fadat.edu.br

INTRODUÇÃO: A Psicologia Perinatal é uma área que se dedica ao cuidado da saúde mental da mulher durante a gestação, o parto e o puerpério. Dessa forma, seu foco está nos aspectos subjetivos da maternidade, compreendendo as mudanças emocionais, cognitivas e relacionais que ocorrem nesse período. Essa abordagem visa tanto a prevenção quanto o manejo de possíveis Transtornos Psicológicos, atuando de forma acolhedora e informativa. Uma de suas principais intervenções é o Pré-Natal Psicológico (PNP), voltado à promoção de saúde mental e à oferta de suporte especializado à gestante e sua família. **OBJETIVO:** Analisar a atuação do psicólogo no campo da Psicologia Perinatal, por meio de uma revisão sistematizada da literatura, identificando suas principais práticas e intervenções. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo sistemática que utiliza como fontes de dados textos científicos. A pesquisa partiu-se da seguinte questão: qual é o papel do psicólogo no cuidado à saúde mental durante o período perinatal? Dessa forma, foram utilizados os seguintes descritores: Psicologia Perinatal; Pré-natal psicológico; Saúde mental e booleano AND, consultados nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão envolveram: textos completos, em português, com abordagem qualitativa e publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídos trabalhos duplicados ou que fugissem do tema. Após análise criteriosa, foram selecionados quatro artigos, um da BVS e três da SciELO, além desses foi incluído um estudo identificado por busca manual em periódico com ISSN, que atendeu aos critérios temáticos e metodológicos da revisão. **RESULTADOS:** A análise dos estudos selecionados permitiu compreender que o psicólogo perinatal possui um campo de atuação amplo, exercendo suas funções tanto na rede pública quanto na privada. A Psicologia Perinatal abrange as fases de gestação, parto e puerpério, mas pode se estender a temas como planejamento familiar, adoção, luto, desenvolvimento infantil e psicoeducação. Com o apoio do Pré-Natal Psicológico (PNP), o psicólogo complementa o acompanhamento tradicional, oferecendo suporte emocional à gestante, acolhendo as demandas do período gravídico-puerperal e auxiliando a família no processo de adaptação. Dentre as estratégias mais recorrentes descritas na literatura destacam-se a facilitação de grupos, a psicoterapia breve e o atendimento individual, considerados fundamentais na prática perinatal. Os estudos também ressaltam a importância dessa atuação na promoção da saúde mental e na integração familiar ao longo da gestação. Além disso, evidenciam o papel preventivo do PNP frente a psicopatologias como Depressão Pós-Parto, Baby Blues e Psicose Puerperal. **CONCLUSÃO:** Em suma, o psicólogo perinatal possui um campo de atuação amplo, podendo desenvolver diferentes práticas voltadas à promoção e prevenção em saúde mental, tendo como base o Pré-Natal Psicológico. Entretanto, apesar do crescimento da área e de sua relevância no contexto da saúde materna, ainda são escassas as produções científicas que abordem o tema de forma aprofundada, o que evidencia a necessidade de mais estudos que fortaleçam esse campo de conhecimento.

Palavras-chave: Saúde Materna, Psicologia, Saúde Mental.



A INFLUÊNCIA DA INTERSECCIONALIDADE NOS DIAGNÓSTICOS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Ana Carolina da Silva Oliveira; ²Islane Vitória Batista do Nascimento; ³Jamila Hunára da Silva Santos.

^{1,2} Graduanda em Psicologia pela Faculdade Dom Adélio Tomasin - FADAT; ³ Docente do curso de Psicologia da Faculdade Dom Adélio Tomasin - FADAT.

E-mail do autor: anacarol.dasilvaoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS), representa o primeiro nível de contato do usuário com o Sistema Único de Saúde (SUS), exercendo papel fundamental na articulação do cuidado à população. Dentro desse contexto, as demandas de saúde mental têm crescido de forma exponencial, o que exige um olhar integrador e ampliado para o usuário, além do diagnóstico que o compõe. Nesse sentido, a Interseccionalidade, enquanto conceito que considera de forma interdependente e interacionista as vulnerabilidades sociais que compõem o indivíduo, configura-se como possível estratégia de humanização e justiça social.. **OBJETIVO:** Investigar, através de uma revisão de literatura integrativa, a influência da interseccionalidade e das demandas sociais nos diagnósticos em saúde mental da APS, bem como seus efeitos no sofrimento psíquico dos usuários e na qualidade do cuidado e prática clínica dos profissionais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que teve como bases de dados a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) com os descritores “Interseccionalidade”, “Diagnóstico em saúde mental”, “Atenção Primária à Saúde”, “Vulnerabilidade social” e booleano AND. Foram utilizados como critérios de inclusão: textos completos publicados nos últimos 5 anos, idioma português e com conexão direta com o tema do trabalho. Foram descartados estudos repetitivos, que não abordassem a temática apresentada e publicados antes de 2020. Dessa forma, através dos critérios estabelecidos foram selecionados 5 artigos, 3 da SciELO e 2 da BVS, que abordaram ponderadamente o impacto dos atravessamentos sociais e da Interseccionalidade nos diagnósticos em saúde mental. Devido a necessidade de uma conceituação mais aprofundada acerca da assistência interseccional e da influência das vulnerabilidades sociais, optou-se, excepcionalmente, pela inclusão da cartilha de Allyne Andrade (2022) e pelo artigo de Gama *et al.* (2014). **RESULTADOS:** A análise dos trabalhos selecionados evidencia um impacto profundo das vulnerabilidades sociais e dos marcadores interseccionais, como gênero, cor, classe social, orientação sexual, identidade de gênero, nacionalidade e idade, na manifestação e prevalência de transtornos mentais, especialmente quando associados a condições de pobreza extrema, desemprego, baixa escolaridade e exclusão social. Nesse sentido, identifica-se, também, a essencialidade de superação da lógica técnico-científico tradicional, ainda muito predominante na APS, que é baseada em uma ótica institucionalizante e limitada ao diagnóstico e a fisiologia do usuário, marcada pela medicalização de um sofrimento que tem raízes na realidade social, externa a estrutura individual. Dessa forma, é imperativo destacar a necessidade de um olhar ampliado, vinculado com a realidade do indivíduo, valorizando sua subjetividade, assim como o vínculo terapêutico, acolhimento e empoderamento, promulgando estratégias de cuidado congruentes com o contexto do usuário e potencializando, indiretamente, a adesão e continuidade ao tratamento. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, constata-se a necessidade de inclusão da assistência interseccional como estratégia de promoção à equidade, integralidade, humanização e justiça social. Ademais, destaca-se a imperatividade de incentivos à qualificação profissional e curricular da equipe multiprofissional a temática, bem como de políticas públicas voltadas ao combate das vulnerabilidades sociais vivenciadas pelos usuários, visando atender às principais demandas dos grupos minoritários.

Palavras-chave: Interseccionalidade, Vulnerabilidade social, Atenção Primária à Saúde.



A AUTOMEDICAÇÃO E O USO DESORDENADO DE PSICOTRÓPICOS: UMA ANÁLISE DOS RISCOS DE OVERDOSE MEDICAMENTOSA E IMPACTOS À SAÚDE

¹Ana Darla Mendes Figueira; ³Maylla Josefa Dias Leal; ⁵Eliciane Maria Linhares Sousa; ⁴Melissa Dias Leal Ribeiro ²Débora Cristina Mendes Figueira; ⁶Ayane Araújo Rodrigues.

^{1,3,5} Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba; ²Graduada em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba; ⁴Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁶Docente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba.

E-mail do autor: darla1mendes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A prática da automedicação, evidenciado como o ato de ingerir medicamentos sem orientação médica, e o uso indiscriminado de medicamentos, tem se difundido amplamente entre a população brasileira, aumentando significativamente a exposição a diversas classes de medicamentos que não só causa sérios riscos à saúde, como também à impactos negativos na saúde física, psicológica e social. O uso irracional de medicamentos, sobretudo psicotrópicos, que atuam diretamente no sistema nervoso central, pode levar ao desenvolvimento de quadros de overdose, caracterizados pela ingestão de altas doses em um curto intervalo de tempo. De forma adicional, esses fármacos apresentam elevado potencial de causar dependência, uma vez que estimulam os circuitos de recompensa cerebral, favorecendo o uso contínuo e compulsivo. **OBJETIVO:** Analisar como a automedicação de forma desordenado e sem prescrição médica pode afetar a população negativamente causando a sérios riscos à saúde, como também impactos negativos na saúde física, psicológica e social. **MÉTODOS:** O presente estudo caracteriza-se por uma revisão de literatura sistemática, realizada nas bases de dados Pubmed, Medline, Scielo e Lilacs por meio dos descritores “Automedicação”, “Fármacos Psicotrópicos” e “Overdose”, publicados no período de 2020 a 2025. **RESULTADOS:** Os medicamentos são peça chave para prevenção e tratamento de doenças e na melhora da qualidade de vida global. Entretanto, apesar de tamanha notoriedade, seu uso indiscriminado, abusivo ou além dos espectros recomendados pode resultar em prejuízos e riscos à vida sobretudo quando se trata da automedicação que pode gerar importantes riscos à saúde como quadros de overdose e morte. Nessa perspectiva, os fármacos psicotrópicos possuem um papel fundamental no tratamento de transtornos relacionados à saúde mental, especialmente nos distúrbios psiquiátricos de ordem comportamental. Nesse sentido, promovem alterações psicomotoras, influenciando na percepção, cognição e emoções, o que pode favorecer ao desenvolvimento da dependência, sendo um importante contribuinte para o uso desordenado levando a eventos de toxicidade relacionados a posologia e a dose médica recomendada e até mesmo overdose por uso indevido destas drogas. A overdose medicamentosa pode desencadear toxicidade imunológica, hepática, renal, neurológica, cardiovascular, pulmonar, carcinogênica e teratogênica, dependendo das ações específicas de cada medicamento. **CONCLUSÃO:** Portanto, dosagens excessivas de substâncias farmacológicas podem desencadear uma morte celular programada, nomeada apoptose e caracterizada por uma autodestruição coordenada envolvendo diversas proteínas específicas, ou uma morte celular descontrolada, caracterizada por digestão enzimática, desnaturação proteica e rompimento membranário – mecanismo de necrose celular. O mecanismo apoptótico pode ser benéfico quando visa a eliminação de células doentes, como as cancerígenas, visto que gera pouquíssima inflamação e destruição adjacentes. A necrose, por sua vez, pela perda do controle celular, gera inflamação e possível destruição dos tecidos próximos, sendo prejudicial ao sistema. Sendo assim, o uso racional de medicamentos é um tema importante a ser destacado, discutido e conscientizado entre a população a nível mundial devido aos altos índices de automedicação, interrupção e/ou troca de medicamentos sem prescrição de um médico ou outro profissional da saúde capacitado.

Palavras-chave: Automedicação, Overdose, Psicotrópicos.



ENVELHECIMENTO, DECLÍNIO COGNITIVO E DEPRESSÃO: DESAFIOS PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Maylla Josefa Dias Leal; ²Melissa Dias Leal Ribeiro; ³Ana Darla Mendes Figueira; ⁴Eliciane Maria Linhares Sousa; ⁵Débora Cristina Mendes Figueira; ⁶Ayane Araújo Rodrigues.

^{1,3,4} Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba; ² Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPÍ; ⁵ Graduada em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba; ⁶ Docente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba.

E-mail do autor: mayllajosefa.leal@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional, impulsionado pelos avanços na medicina e nas condições de vida, impõe desafios crescentes à saúde pública. Entre eles, o declínio cognitivo que trata-se de uma condição complexa e multifatorial, frequentemente relacionada ao processo natural de envelhecimento. Esse declínio não se limita apenas as perdas na memória ou atenção; ele impacta diretamente a autonomia, a qualidade de vida e sobrecarrega os sistemas de saúde, contribuindo para o aumento dos índices de depressão na população idosa. Para enfrentar esse cenário, estratégias integradas que combinem suporte psicológico, estímulo cognitivo e atividade física têm se mostrado eficazes na promoção da saúde mental e na contenção da deterioração cognitiva. Contudo, a eficácia dessas intervenções depende da consolidação de programas interdisciplinares na Atenção Primária à Saúde (APS), com foco no acesso equitativo e na adaptação às realidades locais, assegurando um cuidado efetivo e humanizado à população idosa. **OBJETIVO:** Analisar os desafios do cuidado ao idoso com declínio cognitivo e depressão, com ênfase na importância de abordagens interdisciplinares na promoção da saúde mental na APS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, baseada em artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, extraídos das bases de dados PubMed, Medline, LILACS e SciELO, utilizando os descritores “Declínio cognitivo”, “Depressão”, “Atenção Primária à Saúde”. **RESULTADOS:** Os estudos revelam alta prevalência de declínio cognitivo e depressão em idosos, frequentemente negligenciados na APS. Abordagens interdisciplinares envolvendo suporte psicológico, estimulação cognitiva e práticas físicas mostraram-se mais eficazes na redução de sintomas e na preservação das funções mentais. Técnicas como mindfulness, terapia cognitivo-comportamental e atividades criativas demonstraram impacto positivo. No entanto, a baixa capacitação dos profissionais e a escassez de recursos dificultam a consolidação do cuidado integral. Os dados reforçam a urgência de políticas públicas ajustadas às demandas locais, garantindo acesso equitativo às intervenções. **CONCLUSÃO:** A crescente incidência de declínio cognitivo e depressão em idosos exige o fortalecimento da APS por meio de práticas interdisciplinares eficazes. A combinação de suporte psicológico, estímulo cognitivo e atividade física tem potencial comprovado para promover saúde mental e preservar a autonomia do idoso. Superar as barreiras estruturais e investir em políticas públicas adaptadas é essencial para garantir um envelhecimento saudável, digno e com qualidade de vida.

Palavras-chave: Declínio cognitivo, Depressão, Atenção Primária à Saúde.



CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME METABÓLICA EM TERESINA (PI): ISAD-PI

¹Bruna Grazielle Mendes Rodrigues; ¹Vanessa do Nascimento Vilarinho; ¹Aretha Matos de Araujo; ¹Alana Rafaela da Silva Moura; ¹Jany de Moura Crisóstomo; ¹Felipe da Costa Campos; ²Jaine Magalhães Paz de Lima; ³Layanne Cristina de Carvalho Lavôr; ⁴Karoline de Macêdo Gonçalves Frota.

¹Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. ²Metrado em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. ³ Doutorado em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. ⁴Doutorado em Nutrição em Saúde Pública pela Universidade de Saúde Pública – USP

E-mail do autor: bgrazielle67@gmail.com

INTRODUÇÃO: A alimentação inadequada é um dos principais fatores etiológicos para o desenvolvimento da SM, tendo em vista que os AUP contribuem de maneira significativa para tal desfecho, pois contêm em sua composição elevado teor calórico, gorduras saturadas, carboidratos simples e sódio. **OBJETIVO:** Avaliar o consumo de AUP em indivíduos com SM de Teresina (PI). **MÉTODOS:** Estudo transversal, de base populacional, recorte do projeto principal intitulado “Inquérito de Saúde de Base Populacional - ISAD-PI”, com indivíduos adultos e idosos (≥ 20 anos) do município de Teresina. Foram coletados dados sociodemográficos, de consumo alimentar, e dados antropométricos e bioquímicos. Para o diagnóstico de SM (presença de 3 ou mais critérios da *National Cholesterol Education Program's Adult Treatment Panel III* - NCEP-ATP III), utilizou-se os pontos de corte recomendados pela I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. Foi utilizado o Stata para análise dos dados, através dos testes de *Shapiro-Wilk*, teste U de Mann-Whitney e regressão de Poisson, com nível de significância de 5% e intervalos de confiança de 95%. **RESULTADOS:** A amostra do estudo foi composta por 262 indivíduos, dos quais a prevalência de SM foi de 44,3%. A maioria era do sexo feminino (72,4%), com ≥ 40 anos (80,2%), com escolaridade até o ensino fundamental (50,9%) e renda ≤ 2 salários-mínimos (66,1%). O consumo de AUP em indivíduos com SM corresponde a cerca de 19,2% da ingestão de calorias diárias, com destaque para bolos e biscoitos (8,3%), pães e torradas (3,2%) e fast-foods (2,4%). Em relação a faixa etária, bolos e biscoitos corresponde a cerca de 5,2% e 9,0% nas calorias diárias de indivíduos com idade entre 20 e 39 anos e ≥ 40 anos com SM, respectivamente. Corroborando, indivíduos com ≥ 40 anos com maior consumo de AUP apresentaram uma razão de prevalência para SM de 35,0% maior quando comparados aos indivíduos que possuíam baixo consumo. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo evidenciam uma alta prevalência de SM na população estudada. Observou-se que aproximadamente 1/5 do consumo calórico dos indivíduos com SM foi de AUP, com destaque para bolos e biscoitos, pães e torradas e *fast foods*. Esses achados reforçam a importância de intervenções voltadas à promoção de hábitos alimentares saudáveis, sobretudo em grupos populacionais mais suscetíveis, como estratégia essencial para a prevenção e controle da SM.

Palavras-chave: Consumo Alimentar, Síndrome Metabólica, Alimento Processado.



MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE SOBRAL-CE

¹Hédina Rodrigues de Sousa; ²Consolação Rocha Mariano Arcanjo; ³Roseane Rocha Araújo

¹Especialista em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia – RMSM/ESPVS; ²Especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar pela Universidade Vale do Acaraú – UVA; ³Doutoranda em Sociologia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

E-mail do autor: hedinarodrigues23@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, a Reforma Psiquiátrica representa um marco na mudança de tratamento de pacientes em sofrimento mental, a superação do modelo manicomial e alterações significativas na conjuntura de concepção e manejo no cuidado em saúde mental. Com o passar dos anos e a complexificação da oferta de serviços no Sistema Único de Saúde (SUS), em 2011 é regulamentada a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) por meio da portaria 3.088, que demarca o surgimento de um novo arranjo organizativo de estratégias e serviços que visam fortalecer a integralidade e continuidade do cuidado, a articulação entre os serviços das diversas políticas públicas e a construção de uma relação horizontal entre atores e setores, contrapondo os antigos modelos de assistência à saúde mental, centrados em ações curativas e isoladas. A partir desse marco regulatório a Atenção Básica em Saúde (ABS) passa a compor oficialmente a rede de saúde mental e, dessa forma, um serviço que deve ofertar estratégias de cuidado às demandas relacionadas. O matriciamento surge como estratégia de suporte técnico-assistencial-pedagógico aos profissionais da ABS para manejos dos casos e tem sido o norteador das experiências implementadas em diversos municípios, ao longo dos últimos anos. Formulado por Gastão Wagner Campos em 1999, o matriciamento tem estruturado em nosso país um tipo de cuidado colaborativo entre a atenção psicossocial e a atenção primária. **OBJETIVO:** Descrever como a rede de saúde mental de Sobral-CE, está organizada para garantir rotina de matriciamentos nas unidades de atenção primária do município. **MÉTODOS:** Consulta a registros e planilhas internas da rede de saúde mental do município. **RESULTADOS:** A RAPS de Sobral desempenha papel precursor no cenário nacional. Há registros que desde meados dos anos 2000 tal estratégia começou a ser implantada e, apesar de percalços e desafios ao longo dos anos, nunca foi interrompida integralmente. Atualmente 40 Centros de Saúde da Família contam com pelo menos um profissional de saúde mental para turno mensal ou quinzenal de matriciamento no serviço e outros 4 estão descobertos devido à baixa recente no quadro de profissionais (em aguardo de contratação). **CONCLUSÃO:** Apesar dos desafios para implantação, efetivação e manutenção dessa diretriz, o matriciamento vindo sendo ofertado pela rede do município e carece de melhores estratégias de organização e efetivação para que sua plena potencialidade possa refletir em melhorias significativas de cuidado em saúde mental de usuários de baixo e médio risco.

Palavras-chave: Matriciamento, Atenção Básica, Atenção Psicossocial.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM USO DE MARCAPASSO TEMPORÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ana Livia Oliveira de Souza; ²Marcus Brenno Ferreira da Silva; ³Erlani Mourão Rocha.

¹ Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ² Enfermeiro da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital do Coração de Sobral-CE; ³ Enfermeira pela Faculdade Uninassau de Parnaíba.

E-mail do autor: liviaoliveiranoliveiran8@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os marcapassos temporários são dispositivos eletrônicos multiprogramáveis responsáveis por controlar o ritmo cardíaco, gerando impulsos elétricos de forma temporária em situações de arritmia grave, bloqueio atrioventricular, bradicardia severa e outras arritmias que comprometem a estabilidade hemodinâmica. Para tanto, a equipe de enfermagem é responsável por prestar cuidados diretos a esses pacientes de alta complexidade, devendo estar devidamente capacitada para garantir a eficácia da terapia e prevenir complicações como infecções, deslocamento do eletrodo e alterações hemodinâmicas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da equipe de enfermagem no cuidado de pacientes em uso de marcapassos temporários em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Cardiológica de referência. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado a partir da prática assistencial realizada pela equipe de enfermagem em uma UTI cardiológica. A experiência ocorreu no período de janeiro a março de 2025, com base na atuação cotidiana da equipe junto a pacientes em uso de marcapasso temporário durante a internação. O relato descreve o tipo de cuidado prestado, considerando as atividades desenvolvidas de forma sistematizada no ambiente hospitalar.

RESULTADOS: Durante a assistência prestada, observou-se que a equipe de enfermagem realizou cuidados como a avaliação contínua do nível de consciência, monitorização dos sinais vitais especialmente do ritmo cardíaco, foi essencial para identificação do funcionamento adequado do marcapasso e falhas, administração de medicamentos, inspeção do sítio de inserção do marcapasso e manejo dos cabos e conexões. Foram adotados alguns cuidados, como a imobilização do membro que foi inserido o marcapasso, para evitar deslocamento, desconexão e queda do aparelho. Como também, foram realizados curativos diários com atenção à assepsia para prevenção de infecções. Durante o banho no leito, é utilizado um saco plástico transparente envolvendo o dispositivo, evitando que seja molhado. Além disso, a equipe também desempenha um papel importante na orientação dos pacientes e familiares sobre a restrição de movimentos como, por exemplo, evitar mudança de decúbito que posicionem o corpo sobre o membro que se encontra instalado o dispositivo, não elevar a cabeceira do leito até a posição de 45° a 90°, além do reconhecimento de sinais de complicações como dispneia, hipotensão, bradicardia, sudorese, síncope e dor torácica. Durante a experiência, foram observados alguns casos de deslocamento do eletrodo, rapidamente identificados através da diminuição imediata da frequência cardíaca no monitor, o que permitiu o reposicionamento imediato, guiado pela equipe médica. São raros casos de infecção do sítio de inserção, resultados atribuídos ao cuidado com assepsia e troca adequada de curativo diário. **CONCLUSÃO:** O cuidado de enfermagem a paciente em uso de marcapasso temporário exige monitoramento contínuo e seguro, demandando de profissionais capacitados. Trata-se de uma assistência de alta complexidade, uma vez que os eletrodos são inseridos diretamente no coração para a geração dos impulsos elétricos e, caso desconectados, podem gerar complicações graves. A atuação qualificada da enfermagem é fundamental para garantir a eficácia do tratamento e segurança do paciente.

Palavras-chave: Assistência, Equipe de Enfermagem, Marcapasso temporário.



A PRÁTICA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: FOCO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS)

¹Brunna Maynara Barros Sousa; ²Maria Rita de Brito Santos; ³Erin Regina Ferreira dos Santos; ⁴Caio Thiago Sumber da Silva; ⁵Karina da Costa Rodrigues Assunção; ⁶Victor Martonio Ferreira Almeida; ⁷Antonio Francisco Soares Netto; ⁸João Rafael Neves Santos; ⁹Juliana Nadielle Barbosa Cunha; ¹⁰Rodolfo Ritchelle Lima dos Santos.

^{1,2,3,4,5,6,7,8}Graduandos em Farmácia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema; ⁹Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ¹⁰Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: brunnamaynarabarrosgmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, os centros de Atenção Primária em Saúde (APS) simbolizam o acesso mais utilizado pela população aos serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), pois fornecem auxílio contínuo e integral, principalmente em casos de doenças crônicas. Assim, compondo a equipe multidisciplinar, o farmacêutico desempenha papel crucial na otimização e uso racional dos medicamentos, por meio da orientação correta aos pacientes. Dessa maneira, a atuação deste profissional promove maior adesão às terapias prescritas, configurando o exercício da atenção farmacêutica. **OBJETIVO:** Verificar os benefícios da atuação farmacêutica na atenção primária a saúde através da literatura. **MÉTODOS:** O presente estudo fundamentou-se em uma revisão integrativa da literatura, extraindo o conteúdo das bases de dados Medline via Pubmed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A seleção dos artigos deu-se a partir dos termos indexados no DeCS (descritores em ciências da saúde) os descritores controlados, e não controlados: "Farmacêuticos" AND "Assistência Farmacêutica" AND "Unidade Básica de Saúde" e seus correspondentes no MeSH (*Medical Subject Headings*). Por meio desta consulta, identificou-se 36 artigos, após a aplicação dos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2020 e 2025 nos idiomas português, inglês e espanhol, que continham o tema em estudo, completos e disponíveis gratuitamente. Para os critérios de exclusão foram: teses, dissertações e artigos de revisões. Após a análise, foram selecionados 5 artigos que compõem a amostra final desta revisão. **RESULTADOS:** Os estudos analisados constataram a presença do farmacêutico nas UBS, sendo que em algumas unidades, o profissional atua exclusivamente, enquanto em outras, como demonstrado em uma pesquisa da região metropolitana de São Paulo, ele se divide entre duas UBS. Observou-se que as principais atividades exercidas pelos profissionais são as de gestão e logística, com destaque ao: controle de estoque, pedidos de medicamentos, baixas de receitas e organização de planilhas. Como consequência do foco no trabalho administrativo, a menor parte do tempo em serviço é destinada a orientação direta aos pacientes. Além disso, a limitação estrutural, como o espaço pequeno e sem privacidade para orientação foi citada como empecilho ao atendimento farmacêutico, pois dificulta a comunicação com o paciente, especialmente em casos daqueles que fazem uso de medicamentos antirretrovirais. Todavia, apesar das limitações estruturais e de tempo, os achados indicaram que quando o farmacêutico atua conforme suas atribuições os resultados na saúde da população são positivos. Desse modo, a afirmação destaca-se por meio dos estudos selecionados, como os realizados no norte do Brasil e na Espanha. Logo após o acompanhamento farmacêutico houve melhora significativa nos níveis pressóricos dos pacientes, além da detecção de uma interação alimento-medimento que foi corrigida. Outrossim, no estudo espanhol com a intervenção do farmacêutico, a hemoglobina glicada de pacientes diabéticos foi reduzida, algo que não havia sido possível antes da atuação farmacêutica. **CONCLUSÃO:** Portanto, os estudos demonstraram que a atuação do farmacêutico na atenção primária é fundamental para otimizar o tratamento e melhorar indicadores de saúde. Além disso, evidenciaram a necessidade de melhorias estruturais e redução da sobrecarga profissional para ampliar sua atuação clínica junto à comunidade.

Palavras-chave: Farmacêuticos, Assistência Farmacêutica, Unidade Básica de Saúde.



GESTÃO QUE GERA GESTÃO: A LIGA ACADÊMICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE FUTUROS GESTORES DO SUS

¹ Maria Tereza Frota de Paula Pessoa; ² Iane Maria Araújo Matias; ³ Lídia Lopes Nobre; ⁴ Sávio Luís Freitas Viana; ⁵ Brenda Matias Florêncio; ⁶ Ana Livia Oliveira de Souza; ⁷ Flaviane Albuquerque Vasconcelos; ⁸ Maria Samira Sousa Matos; ⁹ Ana Beatriz Oliveira do Nascimento; ¹⁰ Marcos Aguiar Ribeiro.

^{1,2,3,4,5,6,7,8} Discente de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁹ Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ¹⁰ Doutor em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.

E-mail do autor: terezafrotapp@gmail.com

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas são projetos que integram a categoria de projetos de extensão, tendo em vista o seu objetivo prático e vivencial. Entretanto, também se configuram como espaços formativos vinculados ao tripé acadêmico, baseado nos três eixos educacionais: ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, a liga possibilita a execução conjunta entre os três eixos, promovendo o desenvolvimento de conhecimentos teóricos, por meio do ensino; o conhecimento prático, por meio das atividades de extensão; e a identificação de potenciais problemas de pesquisa, por meio das vivências e do desenvolvimento do senso crítico e da problematização. No caso da Liga Acadêmica de Gestão, ela se constitui, na prática, como um exercício real de gestão. A própria organização e a condução dos processos simulam, em escala acadêmica, a gestão permitindo que os membros compreendam, desde a graduação, práticas e desafios que envolvem a atuação do profissional gestor. **OBJETIVO:** Relatar experiência em uma Liga Acadêmica de Gestão do Sistema Único de Saúde e seus impactos para a formação profissional. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato da experiência vivenciada na Liga Acadêmica de Gestão do Sistema Único de Saúde, como membro da diretoria da primeira turma, durante o ano de 2024 e 2025, desde o período de idealização à realização de atividades vinculadas ao projeto. A sistematização da experiência ocorreu por meio do registro em diários de campo e reflexão crítica das vivências possibilitadas pela liga. **RESULTADOS:** A liga proporciona uma vivência completa, com ciclos teóricos que desenvolvem competências em planejamento e, nas extensões, habilidades de comunicação por meio do contato com gestores e usuários do SUS. Essas competências são essenciais para a atuação do gestor de serviços de saúde, somadas à experiência nos processos internos e na organização do próprio funcionamento da liga. Adiciona-se o desenvolvimento de competências socioemocionais, habilidade de liderança e capacidade de trabalho em equipe. Durante o planejamento, execução, replanejamento e realização de burocracias para a atuação de um projeto, há a pactuação entre membros, reuniões e o contato com responsabilidades e funções durante a graduação, o que impulsiona o processo de maturidade profissional, característica importante para futuros gestores. As visitas às unidades básicas de saúde, o acompanhamento da rotina com os gerentes e as ações na comunidade sobre fluxos entre redes permitiram vivenciar na prática os desafios da gestão, contribuindo para a formação com base na realidade do SUS. **CONCLUSÃO:** A experiência evidencia que, o acadêmico ao se inserir nesse processo com postura aberta a aprendizagem e construção coletiva há a potencialização do processo de ensino-aprendizagem e das relações humanas e sociais, fatores que enriquecem os profissionais, tendo como referência o mercado de trabalho e as necessidades que ele demanda. Observou-se, ainda, que a liga de gestão é um espaço importante para as discussões das metodologias de ensino e dos modelos de gestão existentes, já que é um espaço que experiencia a gestão através de resolutos de gestão e organização interna.

Palavras-chave: Gestão em Saúde, Sistema Único de Saúde, Competência Profissional.



EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Vanessa Cruz Carvalho; ²Victória Lorrany Alencar da Costa; ³Rivanna Sousa Moura; ⁴Claudia Thais Gomes Carvalho; ⁵Nycolly Henkel Bezerra Pontes; ⁶Deyrelle de Jesus Gama Barbalho; ⁷Nayrana Kelly de Sousa Araújo; ⁸Aurilene Soares Souza; ⁹Edna Lara Vasconcelos Gomes Monteiro Ramos; ¹⁰Andrea Nunes Mendes Brito.

^{1,2,3,4,5,6} Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ^{7,8,9,10} Preceptor da Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

E-mail do autor: vanessacarvalho01@gmail.com

INTRODUÇÃO: A intersetorialidade diz respeito à articulação entre diferentes setores e áreas, com diferentes saberes e poderes com vistas a enfrentar problemas complexos. Dessa forma, o Programa Saúde na Escola (PSE) é considerado uma estratégia de caráter intersetorial, através da integração e/ou colaboração entre a saúde e a educação. Dentro da Educação Alimentar e Nutricional (EAN), essa parceria visa promover o incentivo a práticas alimentares saudáveis e conscientes, contribuindo para o desenvolvimento pleno e promoção da saúde das crianças e jovens da rede de ensino. **OBJETIVO:** Relatar vivências oportunizadas durante o desenvolvimento de uma ação de educação nutricional com escolares sobre o incentivo a formação de hábitos saudáveis através da exploração tátil. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma das ações de educação nutricional realizada por nutricionistas e assistentes sociais do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - UESPI, que faz parte de um projeto interdisciplinar, com duração de 8 meses, realizado em uma creche municipal. Os dados emergiram a partir das vivências durante o mesmo, desenvolvido em uma creche da rede municipal de Teresina-PI durante o ano de 2024, e contou com a participação de 1 professora, 1 auxiliar pedagógica e 16 pré-escolares, de ambos os sexos, da faixa etária de 4 a 5 anos de idade. Durante o encontro foi empregada metodologia ativa a partir de atividades lúdicas, onde a durabilidade foi de, aproximadamente, 40 minutos e o tema abordado foi “Caixa surpresa nutritiva”. **RESULTADOS:** Iniciou-se a atividade com uma dinâmica “quebra-gelo” utilizando música que gera comandos, permitindo a criação de vínculo afetivo e a estimulação cognitiva entre os escolares. Em seguida, na atividade principal, os escolares foram incentivados a desvendar, utilizando somente o sentido do tato, através do toque com as mãos, os diferentes tipos de alimentos (frutas e vegetais) escondidos em uma caixa surpresa. Essa prática permitiu com que os alunos explorassem a percepção tátil e, de forma concreta, o conhecimento dos diversos formatos e texturas dos alimentos saudáveis, além de estimular a coordenação motora fina e a concentração. **CONCLUSÃO:** Portanto, desenvolver atividades educativas e de promoção da saúde no âmbito do PSE é de fundamental importância para a transmissão de conhecimentos e conscientização da comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação Nutricional, Promoção da Saúde, Intersetorialidade.



FATORES SOCIAIS E O IMPACTO DA TUBERCULOSE EM CONTEXTOS DESIGUAIS: REVISÃO DE ESCOPO

Débora Lorena Melo Pereira¹, Crisllayne Oliveira da Silva², Jéssica Sobral de Aguiar³, Antônio Rosa de Sousa Neto⁴, Fernanda Maria Melo Pereira⁵, Layze Braz de Oliveira⁶, Hérica Emília Felix de Carvalho⁷, Kelly Myriam Jimenez De Aliaga⁸, Rosângela Nunes de Almeida⁹, Daniela Reis Joaquim de Freitas¹⁰.

^{1,2,3,4} Doutorandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵ Enfermeira residente em Obstetrícia pela Universidade Estadual do Maranhão; ^{6,7,8,9} Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ¹⁰ Doutora em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

E-mail do autor: deboralorena887@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, transmitida por aerossóis liberados por pessoas com TB ativa. Trata-se de um grave problema de saúde pública global, com forte relação com contextos de pobreza e desigualdade social. Os determinantes sociais, como condições econômicas, ambientais e acesso à saúde, influenciam diretamente na carga da doença. Dada sua magnitude e vulnerabilidade, torna-se essencial compreender a dinâmica da TB em áreas de risco. **OBJETIVO:** mapear a literatura existente sobre os determinantes sociais da saúde relacionados à carga da tuberculose em cenários marcados por desigualdade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de escopo conduzida conforme as diretrizes do Joanna Briggs Institute (2024) e PRISMA-ScR 2020, com protocolo registrado na Open Science Framework (DOI: 10.17605/OSF.IO/2G9HU). A pergunta de pesquisa foi estruturada pelo mnemônico PCC. Foram incluídos estudos originais, empíricos, de diferentes delineamentos, sem restrição de idioma ou data. A busca foi realizada em bases como MEDLINE, LILACS, BDENF, Web of Science, Scopus e ProQuest. As referências foram gerenciadas no Rayyan para triagem. A análise foi qualitativa, com síntese narrativa e categorização dos achados em quadros temáticos. **RESULTADOS:** Este estudo de revisão identificou 23 artigos, incluindo literatura científica e cinzenta, e analisou a relação entre a tuberculose e os determinantes sociais da saúde. Os achados reforçam que a TB está fortemente associada a condições socioeconômicas desfavoráveis, como pobreza, habitação precária e acesso limitado aos serviços de saúde. Estudos analisados apontam maior incidência e mortalidade em populações vulneráveis, como observado na Índia, Inglaterra e Brasil. Evidências indicam que políticas intersetoriais e programas de proteção social, como o Bolsa Família, contribuem para a adesão ao tratamento e redução da mortalidade. A revisão destaca a necessidade de estratégias públicas integradas para mitigar desigualdades sociais e conter a propagação da doença. Entre as limitações, estão a escassez de dados em algumas regiões e a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos, o que pode afetar a generalização dos resultados. Ainda assim, a revisão oferece um panorama relevante sobre o impacto dos determinantes sociais na TB. **CONCLUSÃO:** os achados desta revisão destacam o impacto dos determinantes sociais da saúde na morbimortalidade por tuberculose, especialmente em contextos marcados por pobreza, baixa escolaridade, habitação precária e acesso limitado à saúde. Políticas de suporte financeiro, como o Bolsa Família, demonstraram eficácia na adesão ao tratamento e na redução da vulnerabilidade. Reforça-se a importância de estratégias intersetoriais no enfrentamento da tuberculose. Para futuras pesquisas, sugerem-se estudos longitudinais e revisões sistemáticas que avaliem a qualidade metodológica e a efetividade de intervenções, visando aprofundar o conhecimento sobre os fatores sociais associados à doença e orientar políticas públicas mais eficazes.

Palavras-chave: Tuberculose, Determinantes Sociais da Saúde, Fatores Socioeconômicos.



OFICINA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS PARA GRUPO OPERATIVO DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Sarah Lays Campos da Silva; ²Abimael de Carvalho; ³Rivanna Sousa Moura; ⁴Sabrina Amorim Paulo;
⁵Francisca Gabryele Guimarães Lopes Santos; ⁶Victor Guilherme Pereira da Silva Marques; ⁷Hiasmim
Oliveira Sousa ⁸Ingrid Tajra; ⁹Lilian Melo de Miranda Fortaleza.

^{1,2,3,4,5,6,7} Residentes do Programa de Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁸
Especialização em Saúde da Família pela Universidade de Ribeirão Preto; ⁹ Doutora em Engenharia
Biomédica – UNIVAP.

E-mail do autor: sarahlayscampos1@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o termo idoso refere-se a pessoas com 60 anos ou mais nos países em desenvolvimento e 65 anos ou mais nos países desenvolvidos, sendo outros aspectos considerados para o envelhecimento como aspectos funcionais, sociais e culturais. Esse envelhecimento da população, advindo dos últimos anos, traz à tona um novo cenário de aumento do perfil de morbimortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, síndromes geriátricas, além das modificações fisiológicas que ocasionam queda da capacidade de adaptação ao meio ambiente e perda da capacidade de manutenção do equilíbrio homeostático. **OBJETIVO:** Relatar uma atividade multiprofissional sobre uma oficina de prevenção de quedas para grupo operativo de idosos por meio de um relato de experiência. **MÉTODOS:** A atividade ocorreu em abril de 2025, uma única vez, em um centro social comunitário municipal na cidade de Teresina-Piauí. O público-alvo foram idosas, matriculadas e membros do centro social. A atividade foi planejada e desenvolvida por residentes do programa de Saúde da Família da UESPI, com as categorias: fisioterapia, enfermagem, nutrição, assistente social, educação física e psicologia. A atividade foi dividida da seguinte forma: acolhimento, atividade principal e fechamento. A atividade principal foi destinada a aplicação da oficina, contou com metodologias ativas para a participação das idosas no contexto de prevenção de quedas, utilizou-se recursos visuais e interativos como jogo da memória e cartaz ilustrado de ambientes e materiais perigosos que provocam quedas e maneiras de como realizar essa prevenção. **RESULTADOS:** A atividade contou com a presença de 22 idosas e foi conduzida por sete residentes, contando com apoio de três preceptoras. O acolhimento trouxe uma temática relacionada a autoconhecimento e apresentação das idosas em que cada pessoa pôde participar de forma ativa, em sequência, a atividade principal trouxe reflexões que instigaram as idosas a falar sobre o conhecimento que elas tinham sobre o tema. O jogo da memória instigou as idosas a refletirem no que elas tinham em casa que poderia aumentar o risco de queda. Já os cartazes ajudaram-nas a conhecer formas de prevenção e de autoproteção para evitar acidentes em casa e fora dela. O fechamento da atividade se deu com demonstração de exercícios de fortalecimento muscular e de mobilidade. Foi possível observar o interesse das idosas no tema, principalmente por ser relevante em seu dia a dia. Elas aceitaram muito bem cada dica dada pelos residentes, retiraram dúvidas e demonstraram ter conhecimento básico sobre o assunto. Durante a demonstração de exercícios elas conseguiram replicar e perceberam o quanto mudanças em hábitos diários podem ajudar na execução de atividades simples e que como isso pode contribuir para sua saúde. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, ficou evidente que a educação em saúde sobre prevenção de quedas é um tema necessário a ser abordado em grupos operativos da terceira idade e que o incentivo na realização de exercícios, estímulo cognitivo, fortalecimento muscular, treino de mobilidade e interação social podem ajudar na funcionalidade e sociabilização aumentada de idosos gerando maior qualidade de vida a essa população.

Palavras-chave: Centros comunitários para idosos, Educação em saúde, Mobilidade ativa.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Vanessa Cruz Carvalho; ²Nycolly Henkel Bezerra Pontes; ³Éric Ribeiro Silva; ⁴Maria Lara Rodrigues de França; ⁵Maria Eugênia Nascimento Assunção; ⁶Gabriel Renan Soares Rodrigues; ⁷Abimael de Carvalho; ⁸Edna Lara Vasconcelos Gomes Monteiro Ramos; ⁹Aurilene Soares Souza; ¹⁰Andrea Nunes Mendes de Brito.

^{1,2,3,4,5,6,7} Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ^{8,9,10} Preceptor da Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

E-mail do autor: vanessacarvalho01@gmail.com

INTRODUÇÃO: A prática do aleitamento materno exclusivo consiste em oferecer ao bebê apenas o leite materno como fonte de alimentação, desde o nascimento até o sexto mês de vida, sem a introdução de quaisquer outros líquidos ou alimentos. Esse tipo de nutrição é considerado suficiente para atender às necessidades da criança durante esse período. A orientação adequada fornecida às gestantes e mulheres em fase de amamentação, especialmente no âmbito da atenção primária à saúde, exerce impacto significativo na aceitação, manutenção e sucesso da amamentação. **OBJETIVO:** Compartilhar as vivências oportunizadas durante o desenvolvimento de uma ação de educação em saúde sobre promoção do aleitamento materno realizado com gestantes e nutrízes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade de educação em saúde realizada em um grupo de gestantes e nutrízes produzida a partir da vivência de residentes em Saúde da Família cujo tema foi a promoção do aleitamento materno exclusivo. A ação educativa foi realizada em uma unidade de atenção primária à saúde localizada no município de Teresina-PI no ano de 2024, e contou com a participação de 22 gestantes e nutrízes, com faixa etária entre 21 e 42 anos. Durante a ação foram abordadas informações relacionadas a importância e benefícios do aleitamento materno, além de suporte e orientações sobre pega correta e prevenção de complicações associadas à amamentação. A duração foi de, aproximadamente, 50 minutos. **RESULTADOS:** As participantes foram recebidas em uma sala acolhedora e decorada. Iniciou-se a atividade com uma dinâmica “quebra-gelo” denominada “Dado das saudações” em que consiste em um dado que contém comandos, permitindo a criação de vínculo e facilitando a interação e o engajamento das participantes. Logo após, no desenvolvimento da ação, foi realizada uma roda de conversa sobre a importância da amamentação, desmistificação de mitos sobre o tema e orientações com soluções de dúvidas. Paralelamente, demonstrou-se de forma prática e visual, através de confecções em crochê, a anatomia das mamas e capacidade gástrica dos bebês de acordo com a idade. Ao final, as participantes demonstraram estar preparadas para implementar as orientações sugeridas, assimilaram novos aprendizados e esclareceram as questões mais relevantes. Além disso, mencionaram sentir-se mais confiantes no processo da amamentação. **CONCLUSÃO:** Assim, a educação em saúde é uma importante ferramenta para a promoção do aleitamento materno e a atenção primária à saúde, como primeiro nível de atendimento, tem papel fundamental no apoio e incentivo ao mesmo.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Aleitamento materno, Desmame.



RAIVA SILVESTRE NO BRASIL: UMA ZOONOSE PERSISTENTE E EMERGENTE

¹Paulo Gomes do Nascimento Corrêa; ²Francisco Alyson Silva Oliveira; ³Caio Farias Cabral; ⁴David Germano Gonçalves Schwarz.

^{1,2} Doutorandos em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional (PPGTAIR), Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil; ³ Mestrando em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional (PPGTAIR), Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil; ⁴ Docente do Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages-SC, Brasil.

E-mail do autor: paulonascimento.pi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Raiva é uma zoonose viral de notificação compulsória, causada por vírus neurotrópicos do gênero *Lyssavirus* (família *Rhabdoviridae*), responsável por encefalite aguda, progressiva e quase sempre letal em mamíferos. No Brasil, a transmissão urbana da doença por cães tem sido progressivamente controlada por campanhas de vacinação em massa. Contudo, o ciclo silvestre, especialmente envolvendo quirópteros hematófagos como *Desmodus rotundus*, mantém-se ativo, representando uma ameaça persistente à saúde pública, sobretudo em áreas rurais e populações vulneráveis. **OBJETIVO:** Analisar a atual situação epidemiológica da Raiva silvestre no Brasil, seu potencial zoonótico e as estratégias de vigilância e controle, sob uma abordagem integrativa e exploratória da literatura científica recente. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. A busca bibliográfica foi realizada entre março e maio de 2025, nas bases de dados SciELO, ScienceDirect, PubMed, Scopus e LILACS. Foram utilizados os descritores "Raiva", "Lyssavirus", "epidemiologia" e "zoonoses", em português e inglês. Os critérios de inclusão abrangeram artigos científicos, revisões e documentos técnico-institucionais publicados entre 2010 e 2024, com foco no cenário brasileiro da Raiva silvestre. Excluíram-se trabalhos duplicados, relatos de caso isolado e publicações com recorte exclusivamente internacional. **RESULTADOS:** A literatura aponta que, embora a Raiva urbana tenha sido significativamente reduzida no Brasil, especialmente nas regiões Sudeste e Sul, os surtos relacionados ao ciclo silvestre seguem sendo registrados, sobretudo em áreas da Amazônia Legal, Nordeste e Centro-Oeste. A principal via de transmissão permanece sendo o contato com a saliva de animais infectados, notadamente morcegos hematófagos. As manifestações clínicas em humanos são graves e progressivas, com letalidade próxima a 100% após o início dos sintomas. O diagnóstico laboratorial inclui métodos como imunofluorescência direta, RT-PCR e isolamento viral. A profilaxia pré e pós-exposição (PEP), combinada à vacinação animal e à vigilância integrada, são os pilares do controle da Raiva no país. **CONCLUSÃO:** A Raiva silvestre representa uma ameaça emergente e persistente à saúde pública brasileira. O enfrentamento eficaz da zoonose exige o fortalecimento das estratégias de vigilância epidemiológica, diagnóstico precoce, cobertura vacinal em animais e educação em saúde, dentro do modelo de Saúde Única (One Health). Políticas públicas integradas e contínuas são fundamentais para mitigar o risco de novos casos humanos.

Palavras-chave: Saúde Pública, Vigilância Epidemiológica, Zoonoses.



ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE BOTULISMO ALIMENTAR NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2013 A 2024

¹Paulo Gomes do Nascimento Corrêa; ²Francisco Alyson Silva Oliveira; ³Caio Farias Cabral; ⁴David Germano Gonçalves Schwarz.

^{1,2} Doutorandos em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional (PPGTAIR), Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil; ³ Mestrando em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional (PPGTAIR), Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil; ⁴ Docente do Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages-SC, Brasil.

E-mail do autor: paulonascimento.pi@gmail.com

INTRODUÇÃO: O botulismo alimentar é uma enfermidade rara, porém grave, com progressão rápida e potencialmente letal causada pela ingestão da toxina botulínica, uma potente neurotoxina que é produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*. Segundo o Ministério da Saúde, o botulismo alimentar ocorre pela ingestão de alimentos com toxina pré-formada em consequência da produção e conservação inadequadas. Dentre os alimentos mais facilmente contaminados estão: conservas vegetais, produtos cárneos cozidos, curados e defumados de forma artesanal; pescados defumados, salgados e fermentados; queijos e pasta de queijos e, raramente, alimentos enlatados industrializados. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico dos casos notificados de botulismo alimentar no Brasil, entre os anos de 2013 e 2024. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo observacional, documental, de abordagem quantitativa, retrospectiva, de dados secundários. A presente pesquisa foi realizada através de dados de domínio público, retirados do DATASUS-SINAN, utilizando informações contidas no TABNET referentes às regiões do país, foram coletadas e analisadas as seguintes variáveis: ao sexo e à idade. Os dados foram coletados e organizados em planilha eletrônica do Microsoft Excel 2019. **RESULTADOS:** A partir dos dados coletados foram registrados 51 casos de botulismo alimentar no Brasil, sendo 26 do sexo masculino (51%), prevalecendo entre as faixas etárias de 20 a 39 anos com 20 (39,2%) e 40-59 anos com 20 (39,2%). Dos 51 casos, 8 evoluíram com óbito (15,7%). O maior número de notificações foi encontrado na região Sudeste, com 25 indivíduos acometidos (49%), seguido da região Norte 10 (19,6%), Centro-Oeste 7 (13,7%), Nordeste 6 (11,7%), Sul 4 (7,8%). Proporcionalmente à sua população, a região Sudeste do país foi a que apresentou maior prevalência da doença no período de tempo estudado. **CONCLUSÃO:** Apesar de registrados poucos casos de botulismo alimentar no Brasil, deve-se orientar a população acerca do risco do consumo de alimentos com características que predisõem o desenvolvimento e multiplicação do *Clostridium botulinum*, bem como desenvolver ações de educação higiênico-sanitária para produtores e manipuladores de alimentos, tendo em vista a gravidade e letalidade do botulismo alimentar.

Palavras-chave: *Clostridium botulinum*, Doenças infecciosas, Saúde pública.



DESIGUALDADE SOCIAL COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

¹Layssa Linhares Menegotto; ²Sofia Maria Cunha de Carvalho; ³Estefânia Vieira Cavalcante; ⁴Danielle Rocha do Val.

^{1,2,3} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário INTA- UNINTA; ⁴ Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

E-mail do autor: layssamenegotto@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Brasil enfrenta desigualdades regionais, econômicas, raciais, educacionais, de gênero e de saúde que, apesar de melhorias, ainda persistem e geram implicações adversas nas condições de saúde e bem-estar da população. Tal disparidade pode ser observada na distribuição das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), principais fontes de carga de doença do país, que afetam de modo diferente populações de baixa renda. De etiologia multifatorial, as DCNT têm como principais causas tabagismo, etilismo, sedentarismo e dieta não saudável, que apresentam relação com diferenças regionais, raciais e econômicas, fazendo com que determinados grupos populacionais apresentem maior risco de desenvolver DCNT. **OBJETIVO:** Analisar as desigualdades sociais na população brasileira e sua relação com os fatores de risco associados ao desenvolvimento de DCNT. **MÉTODOS:** Esse estudo exploratório foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, conduzida por meio de buscas eletrônicas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram incluídos trabalhos publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português, espanhol e inglês, que estivessem alinhados ao objetivo do estudo. Resumos, trabalhos de conclusão de curso e estudos fora do tema proposto foram excluídos. **RESULTADOS:** Foi observado uma prevalência das DCNT entre classes econômicas de baixa renda, com menores níveis de instrução, adultos, raça parda, indivíduos com excesso de peso e, em relação à ocupação profissional, uma maior prevalência na categoria “benefícios sociais”. Estudos mostraram que, para todos os fatores comportamentais de risco para DCNT analisados, há desigualdades econômicas, demográficas, raciais e geográficas. Foi visto que o status socioeconômico é um fator potencial do envolvimento para comportamentos de risco. A baixa escolaridade - que mantém relação com diferenças étnico-raciais, visto que historicamente as populações preta, parda e indígena têm dificuldade no acesso e permanência na educação superior - aumentou a prevalência de comportamentos de risco. Em relação à dieta, desde 2000 os alimentos ultraprocessados vêm se tornando mais baratos, facilitando seu acesso a famílias de baixa renda. Esses resultados destacam como as desigualdades sociais, comportamentos de risco e acesso à alimentação impactam na prevalência das DCNT no Brasil. **CONCLUSÃO:** A alta prevalência de DCNT, aliada às desigualdades observadas nos comportamentos de risco dos brasileiros, evidencia a urgência de estratégias de controle e prevenção voltadas às populações mais vulneráveis. O aprofundamento do conhecimento epidemiológico sobre essas desigualdades é essencial para a implementação de políticas públicas que promovam saúde equitativa e contribuam para a redução da morbidade crônica no Brasil.

Palavras-chave: Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Desigualdade Social, Fatores de Risco.



PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO CLÍNICA PARA PROPEDEÚTICA DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹Maria Eduarda Sousa Nunes; ²Cecília Brenda Dias Frota; ³Ianca Hellen de Oliveira Diógenes; ⁴Layssa Linhares Menegotto; ⁵Sofia Maria Cunha de Carvalho; ⁶Vanessa de Arêa Leão Ramos Oliveira; ⁷Peter Richard Hall.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário INTA – UNINTA; ⁷Professor da Faculdade de Medicina Centro Universitário INTA - UNINTA.

E-mail do autor: eduardaanu4es@icloud.com

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma condição ginecológica que provoca dor pélvica e infertilidade, afetando a qualidade de vida das mulheres. O diagnóstico costuma ser tardio, com média de cinco anos de atraso, devido à complexidade clínica e à falta de protocolos diagnósticos padronizados. Um grande desafio no cuidado dessas pacientes é o atraso no diagnóstico, que em média ultrapassa cinco anos desde o início dos sintomas. Este atraso ocorre, em parte, pela complexidade da doença, heterogeneidade clínica e ausência de um protocolo diagnóstico padrão amplamente aceito. Melhorar a capacitação dos profissionais de saúde e estabelecer protocolos clínicos efetivos são estratégias fundamentais para diminuir esse tempo e otimizar o cuidado. **OBJETIVO:** O objetivo desta revisão narrativa é reunir e discutir, a partir da literatura científica publicada na última década, os principais métodos e protocolos clínicos utilizados na avaliação diagnóstica da endometriose, destacando suas aplicações, limitações e contribuições para a prática clínica. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados PubMed e SciELO, considerando artigos publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês. Os critérios de inclusão contemplaram estudos que abordassem métodos e protocolos de diagnóstico clínico da endometriose em mulheres em idade fértil. Foram excluídos relatos de casos isolados, estudos que investigassem exclusivamente outras patologias ou que focassem somente nos impactos da endometriose sem detalhar aspectos diagnósticos. A seleção dos estudos e análise dos dados seguiram uma abordagem narrativa, permitindo a síntese qualitativa das informações relevantes para compreensão dos métodos diagnósticos mais utilizados e suas características. **RESULTADOS:** Dos estudos selecionados, os métodos diagnósticos mais frequentemente descritos foram a ultrassonografia transvaginal com preparo intestinal, que apresenta boa acurácia especialmente para lesões profundas, a avaliação clínica minuciosa associada a exame físico direcionado, o uso de marcadores laboratoriais como o CA-125 e a aplicação de questionários padronizados para avaliação dos sintomas. Observou-se que os protocolos diagnósticos variam consideravelmente entre os estudos, refletindo a falta de consenso e a ausência de padronização internacional. A literatura destaca, entretanto, que a melhor prática clínica consiste na combinação de uma história clínica detalhada, exame físico criterioso e exames de imagem, possibilitando maior precisão no reconhecimento precoce da doença e planejamento adequado do manejo terapêutico. **CONCLUSÃO:** A revisão narrativa evidencia que, apesar dos avanços nos recursos diagnósticos, ainda não existe um protocolo clínico padronizado e universalmente adotado para o diagnóstico da endometriose. Essa lacuna contribui para atrasos e dificuldades no reconhecimento da doença, afetando negativamente a qualidade de vida das pacientes. A integração entre avaliação clínica detalhada e exames complementares de imagem continua sendo fundamental para um diagnóstico mais eficaz. Além disso, destaca-se a importância da atuação multidisciplinar, envolvendo ginecologistas, radiologistas, patologistas e outros profissionais, para aprimorar o diagnóstico e o acompanhamento das pacientes. Recomenda-se, portanto, o desenvolvimento e a implementação de protocolos clínicos bem definidos e difundidos, que possam orientar os profissionais de saúde e otimizar a detecção precoce da endometriose, reduzindo seus impactos adversos.

Palavras-chave: Endometriose, Revisão Narrativa, Diagnóstico Clínico, Protocolos, Avaliação.



IMPACTO DO USO CRÔNICO DE INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS (IBPS) SOBRE A MICROBIOTA INTESTINAL EM PACIENTES COM DRGE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹ Bianca Lima dos Santos; ² Maria Eduarda Lima Fernandes; ³ Henrique Costa Veras; ⁴ Douglas Soares de Oliveira; ⁵ Sabrina Soares Silva; ⁶ Lucas Danilo Lima e Silva; ⁷ Luziele dos Santos Oliveira; ⁸ Sara Jayane Abreu de Souza; ⁹ Naira Jerdany Ferreira Silva; ¹⁰ Katriane Carvalho da Silva.

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr;

¹⁰ Doutoranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

E-mail do autor: limalima423@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) é uma condição comum tratada, na maioria dos casos, com o uso prolongado de inibidores da bomba de prótons (IBPs). Embora eficazes, esses medicamentos podem provocar alterações na microbiota intestinal, levando a um desequilíbrio conhecido como disbiose. A integridade da microbiota é essencial para funções metabólicas, imunológicas e de proteção da mucosa. Pacientes com DRGE em uso contínuo de IBPs podem apresentar modificações relevantes nesse ecossistema microbiano. Diante disso, surgem questionamentos sobre os reais impactos dessa terapia a longo prazo. **OBJETIVO:** Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre os efeitos do uso crônico de inibidores da bomba de prótons na composição e diversidade da microbiota intestinal em pacientes com Doença do Refluxo Gastroesofágico. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura e para obtenção dos dados, foram utilizadas as bases de dados “PubMed”, “Medline” e “Science Direct”, a partir dos descritores pré-selecionados: “*Microbiome*”, “*Gastroesophageal Reflux*” e “*Proton Pump Inhibitors*” em combinação com o operador booleano “AND” para maximizar a sensibilidade da busca. Para a seleção, foram incluídos artigos na íntegra gratuitos publicados nos últimos 5 anos, escritos nas línguas inglesa e portuguesa que avaliavam alterações na microbiota intestinal de pacientes com DRGE em uso crônico de IBPs. Foram excluídos estudos duplicados, revisões sistemáticas e aqueles sem relação direta com o tema proposto. **RESULTADOS:** Após a filtragem de busca, foram encontrados um total de 59 artigos, todavia, após utilizar os critérios de inclusão e exclusão a partir da leitura dos estudos, somente 12 artigos estavam aptos para a pesquisa. Os estudos incluídos confirmam que os IBPs, amplamente utilizados no tratamento da DRGE, induzem disbiose na microbiota gastrointestinal, descritos pela redução da diversidade bacteriana e aumento de bactérias oportunistas como *Enterobacteriaceae* e *Streptococcus*. Em pacientes com DRGE, essas alterações podem agravar complicações, como infecções ou inflamações. Estratégias com produtos naturais mostram potencial para mitigar esses efeitos, mas evidências mais robustas são possíveis. **CONCLUSÃO:** O uso prolongado de inibidores da bomba de prótons em pacientes com DRGE está associado a alterações na microbiota intestinal, caracterizadas pela redução da diversidade bacteriana e aumento de bactérias oportunistas. Esses efeitos podem influenciar negativamente a saúde gastrointestinal, reforçando a necessidade de monitoramento e de estratégias que minimizem a disbiose durante o tratamento.

Palavras-chave: Microbiome, Gastroesophageal Reflux e Proton Pump Inhibitors.



CONEXÃO UNIVERSITÁRIA: TRABALHANDO AS TEMÁTICAS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA JUNTO A ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

¹Emily Taine Barroso Souza; ²Francisca Keulle da Conceição Ferreira; ³Raimundo Océlio da Silva Júnior; ⁴Francisco Jeferson Rodrigues de Oliveira; ⁵Nicole Ellen Fernandes Xavier; ⁶Joyce Mazza Nunes Aragão.

^{1,2,3,4,5} Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Sobral - CE;

⁶Enfermeira, mestre e doutora em Enfermagem pela UFC. Docente do curso de graduação em Enfermagem e do Mestrado e Doutorado Profissional em Saúde da Família da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral - CE.

E-mail do autor: emily.taine20@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcada por mudanças substanciais, como transformações biopsicossociais, é nesta fase geralmente que o indivíduo consolida identidade, bem como grupo social e até mesmo hábitos, logo, se nota a importância de se trabalhar com público adolescente. O Programa Saúde na Escola (PSE), de prospecto intersetorial entre saúde e a educação, o PSE aproxima o público infanto juvenil à Atenção Primária à Saúde (APS), realizando ações em saúde conforme as treze temáticas prioritárias do PSE. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na realização de atividades de extensão universitária para a promoção da saúde acerca das temáticas do Programa Saúde na Escola junto a adolescentes. **MÉTODOS:** As ações de extensão universitária desenvolvido por 5 discentes e 2 docentes do curso de graduação em enfermagem integrantes da Liga Interdisciplinar de Promoção à Saúde do Adolescente (LIPSA), projeto de extensão da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA em Sobral-CE, que possui a finalidade realizar a promoção de saúde de jovens por meio de atividades extensionistas. As atividades de extensão universitária aconteceram entre os meses de agosto à dezembro de 2024 em uma Escola Estadual de Ensino Médio localizada em Sobral-CE. Foram realizados um total de doze encontros com periodicidade semanal para realização de atividades educativas junto a uma turma do 2º ano da escola, realizados no período matutino dentro da própria escola, com duração aproximada de 1 hora e 40 minutos em cada encontro, durante uma disciplina eletiva cedida pela coordenação da escola que ocorria toda quinta-feira pela manhã, abordando sete temáticas de um total de treze do PSE. **RESULTADOS:** Os primeiro e segundo encontros possuíam com temática: “Promoção da qualidade de vida: importância da atividade física” sendo utilizado panfletos e dinâmica interativa, o terceiro e quarto encontros com a temática: “Saúde Bucal” sendo abordado por meio de uma exposição dialogadas e dinâmica, nos quinto e sexto encontros, com a temática: “Saúde Mental” através de dinâmica reflexiva e explanação do conteúdo, no sétimo e oitavo encontro, com a temática sobre “imunização” com panfleto informativo e dinâmica sobre as vacinas, no nono encontro com a temática: “Estatuto da Criança e do Adolescente” por meio de exposição dialogada e roda de conversa, no décimo encontro com a temática “Álcool e outras drogas” com exposição de slides e dinâmica, no décimo primeiro e décimo segundo encontro sobre “saúde sexual” através de roda de conversa e exposição dialogada. Todos os momentos foram elaborados para a melhor forma de abordar as temáticas e foi perceptível a interação dos adolescentes em todos os encontros realizados. **CONCLUSÃO:** O estudo realizado pelo projeto junto a esses adolescentes com as temáticas do PSE viabilizou a promoção da saúde, prevenção de doenças, diminuição de agravos e melhoria da qualidade de vida, através da adesão às ações de educação em saúde direcionadas a este público-alvo. Além disso, ações universitárias promovem uma experiência significativa para os discentes envolvidos, pois vincula a teoria adquirida em sala à prática e perpassa o conhecimento aprendido.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Adolescência, Programa Saúde na Escola.



DIABETES NO MERCADO PÚBLICO: SAÚDE E CONHECIMENTO EM AÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

¹Emily Taine Barroso Souza; ²Celiane Brito Rodrigues; ³Felipe Gabriel Campos; ⁴Felipe Oliveira Ferreira; ⁵Carla Elisa de Lima Arcanjo; ⁶Joyce Mazza Nunes Aragão.

^{1,2,3,4,5} Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Sobral - CE;

⁶Enfermeira, mestre e doutora em Enfermagem pela UFC. Docente do curso de graduação em Enfermagem e do Mestrado e Doutorado Profissional em Saúde da Família da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral - CE.

E-mail do autor: emily.taine20@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são cada vez mais comuns entre a população brasileira. As atividades de extensão universitária são fundamentais para promoção da saúde, especialmente quando se trata de doenças crônicas, como o Diabetes Mellitus (DM), considerada uma das mais danosas e lesivas à pessoa acometida com essa doença. Desse modo, atividades de educação em saúde que promovam a propagação quanto aos cuidados e manejo diante o enfrentamento da DM são essenciais para a prevenção de agravos. **OBJETIVO:** O presente trabalho possui o objetivo de relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem do quarto semestre, em ação de extensão universitária realizada no Mercado Público de Sobral no Ceará, sobre a prevenção e o controle da Diabetes. **MÉTODOS:** A ação de extensão universitária sobre diabetes, realizada no Mercado Público de Sobral-CE, Brasil, por acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, teve como objetivo dialogar com a população sobre a prevenção e o controle da doença. A iniciativa ocorreu em fevereiro de 2025 e utilizou tecnologias educacionais trabalhadas e adaptadas com base no Caderno de Atenção Básica - Estratégias Para O Cuidado Da Pessoa Com Doença Crônica de 2014, selecionadas em reuniões realizadas pelos integrantes para o planejamento das atividades, como panfletos informativos e dinâmicas interativas. **RESULTADOS:** No primeiro dia, abordou-se o diabetes tipo 1 e, no segundo, o tipo 2, destacando fatores de risco, sintomas e hábitos saudáveis para prevenção. Os participantes demonstraram grande interesse, compartilhando experiências e esclarecendo dúvidas. A atividade reforçou a importância da educação em saúde como ferramenta de prevenção e melhoria da qualidade de vida. Além disso, proporcionou aos estudantes experiência prática valiosa, unindo teoria e vivência profissional. A receptividade positiva evidenciou o impacto dessas ações na promoção da saúde pública e na formação de profissionais da saúde capacitados e humanizados. **CONCLUSÃO:** A ação realizada no Mercado Público, possibilitou a disseminação de informações sobre prevenção e manejo da doença, alcançando público diversificado e contribuindo para ampliação do conhecimento da comunidade sobre o tema. A inserção dos acadêmicos de enfermagem em ações comunitárias fortaleceu a formação profissional, pois permitiu o contato direto com a realidade dos serviços de saúde e as dificuldades enfrentadas pela população. A extensão universitária desempenhou papel essencial na formação crítica e reflexiva dos estudantes, promovendo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e estimulando a empatia e o compromisso social.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Promoção da saúde, Extensão Universitária.



CRUELDADE ANIMAL E TEORIA DO ELO: CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA EM BOM JESUS, PIAUÍ

¹Narison Mateus Rodrigues da Silva; ¹Thaires Marya Borges Leal; ¹Letícia Araujo Rodrigues; ¹Marcilene dos Santos Leal; ¹Eloisa Lima Mazetto; ¹Izianne Maria Alves do Nascimento; ¹Juliany Ferreira da Silva; ²Débora Costa Viegas de Lima; ²Márcia Paula Oliveira Farias; ²Juliana Fortes Vilarinho Braga.

¹Graduando(a) em Medicina Veterinária, Campus Prof^a Cinobelina Elvas (CPCE), Universidade Federal do Piauí (UFPI); ²Docente do Curso Graduação em Medicina Veterinária, CPCE, UFPI.

E-mail do autor: mateusrodrigues04@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A crueldade contra animais configura um problema de saúde pública, não apenas pelos impactos diretos sobre o bem-estar animal, mas também por sua associação com indicadores de risco à integridade física e mental de pessoas. Evidências crescentes sustentam a Teoria do Elo, que estabelece uma correlação entre a violência contra animais e outras formas de violência interpessoal, como abusos físicos, psicológicos e negligência intrafamiliar. Em um cenário de urbanização crescente e aumento da convivência com animais domésticos, especialmente em ambientes vulneráveis, os maus-tratos tornam-se um sinal de alerta para a presença de outras formas de violência no território. Assim, a identificação e o enfrentamento da crueldade animal devem ser compreendidos como estratégias relevantes de vigilância em saúde, prevenção da violência e promoção da saúde coletiva. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo relatar as percepções e vivências da população do município de Bom Jesus, Piauí sobre a crueldade animal e a Teoria do Elo. **MÉTODOS:** A coleta de dados foi realizada em abril de 2024, durante a campanha “Abril Laranja”, voltada à conscientização sobre a crueldade contra animais, em uma praça pública no centro do município de Bom Jesus, Piauí. Foram entrevistados 100 indivíduos maiores de 18 anos, selecionados aleatoriamente, que participaram de forma anônima e consentida, respondendo a um questionário estruturado com questões sobre guarda responsável de animais, definição de crueldade, vivências de maus-tratos e conhecimento prévio da Teoria do Elo. Os dados obtidos por meio dos questionários foram organizados em uma planilha do programa Microsoft® Excel® para Microsoft 365 e analisados por meio da elaboração de tabelas e gráficos. Foram realizadas análises descritivas, com cálculo de frequências absolutas e relativas, correspondentes às respostas fornecidas às perguntas do questionário. **RESULTADOS:** As análises mostraram que 84% (84/100) dos entrevistados consideram negligência, abuso físico e abandono como formas de crueldade animal e 54% (54/100) já relataram ter presenciado maus-tratos principalmente contra cães. A Teoria do Elo era desconhecida por 96% (96/100) dos participantes, embora 48% (48/100) acreditassem que a violência contra animais pudesse estar relacionada à violência contra pessoas. Quanto a medidas de combate aos maus-tratos, 61,9% (65/105) defendem ações multidisciplinares, envolvendo, educação, reforço das leis e apoio a abrigos. Observou-se uma predominância feminina entre os participantes que possuíam animais, além de maior percepção de empatia e conhecimento entre as mulheres. **CONCLUSÃO:** Embora a maioria dos participantes em Bom Jesus, Piauí, tenha demonstrado uma percepção adequada sobre as formas de crueldade contra animais, o desconhecimento da Teoria do Elo e dos canais de denúncia evidencia a necessidade de ações educativas contínuas, considerando que a crueldade animal está associada a outras formas de violência interpessoal e representa uma questão de saúde pública. O estudo destaca a importância de ações multidisciplinares que integrem educação, legislação e acolhimento animal como estratégia essencial para a promoção da saúde coletiva e a prevenção da violência na comunidade.

Palavras-chave: Saúde Única, Violências, Vigilância.



AVANÇOS NO ENTENDIMENTO DA HEMOSTASIA: UMA REVISÃO DO MODELO DA CASCATA DE COAGULAÇÃO

¹Maria Eduarda Barbosa de Sousa; ²Narison Mateus Rodrigues da Silva; ³Edson Rodrigues Costa; ⁴José Kelvin Fontes de Oliveira; ⁵Beatriz do Carmo Rodrigues de Abrantes; ⁶Adriana Costa Santana; ⁷Gláycce Kelly da Costa Silva; ⁸Andrey Gomes Almeida; ⁹Thiago Pajeú Nascimento

^{1,2,4,5,8} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{3,7} Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Biologia Celular e Molecular Aplicada - UPE; ⁹ Doutorado em Biologia Aplicada à Saúde

E-mail do autor: mariaeduardabs@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A hemostasia é o processo natural de cessação de sangramento, fundamental para a preservação da integridade vascular e para o controle de perdas sanguíneas após lesões. Esse processo envolve a interação entre a parede vascular, plaquetas e o sistema de coagulação sanguínea, podendo ser induzido artificialmente por ligaduras ou cauterização. A hemostasia primária inicia com a formação de um trombo, mediada pela vasoconstrição e pela ativação das plaquetas, que se ligam à matriz extracelular exposta na lesão, formando o tampão inicial. A hemostasia secundária envolve a ativação sequencial dos fatores de coagulação pelas vias intrínseca e extrínseca, culminando na formação de uma malha de fibrina que reforça o tampão plaquetário, estabilizando trombo. Durante o processo, a trombina desempenha um papel central, conectando coagulação, inflamação e reparação tecidual. A fibrinólise, com a ativação da plasmina, finaliza o processo, degradando a fibrina e evitando a polimerização excessiva. Quando há falhas na fibrinólise, pode ocorrer a formação de êmbolos, levando a complicações tromboembólicas. **OBJETIVO:** Demonstrar as mudanças no modelo clássico da coagulação sanguínea. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, analisando 22 artigos científicos publicados entre 2012 e 2024 e 5 livros. As fontes foram obtidas em bases de dados acadêmicas, utilizando as palavras-chave "**hemostasia**", "**coagulação sanguínea**" e "**fibrinólise**". Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados no período estipulado, que abordassem atualizações no entendimento da cascata de coagulação, analisassem modelos de coagulação *in vivo* e sua relação com distúrbios tromboembólicos, além de estarem disponíveis em português. Foram excluídos trabalhos publicados antes de 2012, estudos que não tratassem da coagulação sanguínea sob uma perspectiva atualizada, pesquisas focadas exclusivamente em modelos experimentais sem aplicação clínica e artigos de revisão que não incluíssem referências relevantes sobre o tema. **RESULTADOS:** Ao final, restaram 7 artigos junto aos 5 livros. Os resultados apontam que o modelo clássico da cascata de coagulação, linear e sequencial, não é suficiente para explicar os eventos *in vivo*, sugerindo um modelo mais integrado e dependente de superfícies celulares. Este modelo enfatiza a interdependência das fases hemostáticas, destacando que alguns fatores, como o fator XII, podem não ser essenciais. Estudos recentes têm alterado o entendimento da coagulação, ressaltando a importância das interações celulares e do papel central da trombina, que conecta as fases da coagulação, inflamação e reparação tecidual. Esses avanços ampliam a compreensão dos distúrbios hemostáticos e tromboembólicos, sugerindo abordagens terapêuticas mais eficazes e direcionadas. **CONCLUSÃO:** Os progressos recentes no estudo da coagulação sanguínea ampliam as perspectivas terapêuticas e diagnósticas, especialmente para distúrbios hemostáticos e tromboembólicos. Portanto, estudos futuros devem continuar explorando as complexas interações envolvidas no processo de coagulação para desenvolver tratamentos mais eficazes, com base no entendimento atualizado da fisiologia hemostática.

Palavras-chave: Hemostasia, Coagulação, Trombose.



NEUROEDUCAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: TREINANDO O CÉREBRO PARA PROMOVER SAÚDE

¹ Antônio Eudes Chaves Brandão Filho; ² Isabely Maria Martins Pinheiro; ³ Terená Juliana Maria de Oliveira.

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA- UNINTA; ² Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA- UNINTA; ³ Graduada em Enfermagem pela UNINASSAU.

E-mail do autor: eudesprofissional@gmail.com

INTRODUÇÃO: A baixa adesão ao tratamento em pacientes com doenças crônicas, como hipertensão arterial e diabetes mellitus tipo 2, representa um desafio constante para a Atenção Primária à Saúde (APS). Fatores como desmotivação, baixa compreensão sobre a própria condição de saúde e dificuldades em modificar hábitos são frequentemente observados. A neuroeducação, campo interdisciplinar que une neurociência e processos de aprendizagem, oferece ferramentas que podem contribuir para mudanças de comportamento por meio da compreensão de como o cérebro aprende, memoriza e toma decisões. Essa abordagem ainda é pouco explorada na prática clínica da enfermagem na APS. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da aplicação de estratégias da neuroeducação em grupos de acompanhamento de hipertensos e diabéticos na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em área urbana do município de Itapipoca. Foram realizados cinco encontros quinzenais com dois grupos de pacientes (n=18), previamente acompanhados pela equipe de enfermagem. As intervenções foram planejadas com base em princípios da neuroeducação, como: repetição espaçada, estímulo à memória emocional, associação multissensorial e gamificação. Os encontros incluíram dinâmicas lúdicas, rodas de conversa, uso de estímulos visuais e desafios semanais para prática de autocuidado. A avaliação foi feita por meio de observação participante, relatos espontâneos dos usuários e análise de prontuários para verificar evolução de parâmetros clínicos (pressão arterial e glicemia capilar). **RESULTADOS:** Ao final dos encontros, observou-se aumento na participação ativa dos pacientes durante os grupos, melhora na compreensão sobre a doença e maior autonomia nas decisões de cuidado. Relatos como “agora entendo por que preciso tomar o remédio todos os dias” ou “quando lembro da imagem da aula, sei o que devo comer” foram frequentes. Em 72% dos pacientes, houve redução nos níveis pressóricos ou glicêmicos registrados em pelo menos duas consultas subsequentes. Além disso, 83% relataram mudanças positivas no estilo de vida, como caminhada regular ou controle alimentar. A abordagem neuroeducacional demonstrou ser viável, bem aceita pelos usuários e de baixo custo, utilizando recursos simples e acessíveis. **CONCLUSÃO:** A incorporação de técnicas de neuroeducação no cuidado de enfermagem na APS pode ser uma estratégia eficaz para promover adesão ao tratamento e mudanças comportamentais sustentáveis em pacientes com doenças crônicas. Ao alinhar ciência, afeto e criatividade, a neuroeducação potencializa o vínculo com o paciente e transforma o aprendizado em ferramenta de cuidado. O estudo aponta para a necessidade de capacitação dos profissionais da APS em metodologias ativas baseadas no funcionamento cerebral, como forma de inovar na promoção da saúde e tornar o cuidado mais significativo.

Palavras-chave: Adesão ao tratamento, Neuroeducação, Promoção da saúde.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL COM TRABALHADORES DE UMA HORTA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Victor Guilherme Pereira da Silva Marques; ²Sabrina Amorim Paulo; ³Francisca Gabryele Guimarães Lopes Santos; ⁴Sarah Lays Campos da Silva; ⁵Mateus Andrade Rocha Vítório; ⁶Diego Rodrigues de Sousa; ⁷Michelle Vicente Torres.

¹Enfermeiro Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ^{2,3,4,5,6} Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁷ Mestre em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo - USP, Professora Assistente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI e Tutora de Campo do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UESPI.

E-mail do autor: guilhermevictor521@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica, não transmissível e de natureza multifatorial, caracterizada pela elevação persistente dos níveis de pressão arterial, mesmo em condições normais de repouso. Estima-se que no Brasil há uma importante prevalência de adultos que possuem hipertensão relacionada aos fatores de risco como sedentarismo, obesidade, elevada ingestão de sal, entre outros fatores. É fundamental que os usuários não sejam apenas receptores de orientações em grupos de educação em saúde, mas também que atuem como agentes e protagonistas no processo educativo, pois essas orientações são indispensáveis para a prevenção e controle da HAS além de minimizar seus fatores de risco. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade lúdica de educação em saúde sobre hipertensão arterial em uma horta comunitária. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a vivência de uma equipe de profissionais de uma Residência Multiprofissional em Saúde da Família do Piauí, em uma atividade lúdica de educação em saúde com a temática de hipertensão arterial realizada em uma horta comunitária. A ação buscou integrar saberes populares e científicos, fortalecendo o vínculo entre os profissionais de saúde e a população, além de estimular hábitos saudáveis. **RESULTADOS:** De início foi realizado um momento de acolhida com perguntas reflexivas de algo simples para o envolvimento de 20 idosos participantes e compartilhamento de experiências e percepções sobre a temática, além disso, houve um momento de demonstração prática do excesso de sal presentes nos alimentos processados e os efeitos causadores na pressão arterial. Foi realizada uma atividade lúdica por meio de um jogo educativo, que teve como base o tradicional jogo das cruzadas, abordando a definição, os fatores de risco e as ações de prevenção da hipertensão arterial. A cruzada foi impressa em banner, com 14 espaços numerados, correspondentes a perguntas relacionadas aos principais assuntos trabalhados, utilizou-se hidrator para ir respondendo a cruzada. Os trabalhadores foram divididos em duas equipes, e a cruzada foi fixada em um local visível. A dinâmica ocorreu da seguinte forma: a primeira equipe escolhia um número de 1 a 14, os participantes eram provocados a participar à medida que os facilitadores sinalizassem qual grupo era o da vez. Caso acertasse, o mediador discutia a resposta com todos; caso errasse, a vez era passada para a outra equipe, promovendo, assim, um ambiente de aprendizado participativo e interativo. Diante disso, percebeu-se boa interação do grupo na atividade com questionamentos e surpresas com algumas informações em relação a temática e notou-se que o modo em que o conteúdo foi abordado eles conseguiram compreender de forma clara e objetiva. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atividade de educação em saúde foi fundamental para a promoção e prevenção sobre a hipertensão arterial. A metodologia adotada estimulou o protagonismo dos participantes, potencializando a troca de saberes sobre práticas preventivas. Dessa forma, reforçou-se a importância de intervenções educativas no contexto do cuidado à saúde dos trabalhadores da horta comunitária.

Palavras-chave: Educação em saúde, Hipertensão arterial, Saúde do trabalhador.



FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE: O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹Victor Guilherme Pereira da Silva Marques; ²Sabrina Amorim Paulo; ³Francisca Gabryele Guimarães Lopes Santos; ⁴Sarah Lays Campos da Silva; ⁵Mateus Andrade Rocha Vítório; ⁶Diego Rodrigues de Sousa; ⁷Arethusa de Melo Brito Carvalho.

¹Enfermeiro Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ^{2,3,4,5,6} Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁷ Doutora em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI e Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UESPI.

E-mail do autor: guilhermevictor521@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na Atenção Primária à Saúde (APS) a educação em saúde é uma atividade que envolve a participação e a responsabilidade de todos os profissionais da equipe de saúde. Apesar que estudos mostram alguns entraves na realização dessa prática como por exemplo falta de planejamento contínuo por conta da sobrecarga dos trabalhadores, sua realização está cada vez mais sendo praticada por parte dos profissionais da APS. **OBJETIVO:** Discutir por meio da literatura a importância da atenção primária no fortalecimento das ações de educação em saúde na comunidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa. A busca foi realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com a utilização dos descritores em saúde: “Atenção primária à saúde”, “Educação em saúde” e “Saúde pública”, através dos operadores booleanos controlados AND e OR. A pergunta norteadora: “O que a literatura aborda sobre a importância da atenção primária no fortalecimento das ações de educação em saúde na comunidade?” e foi elaborada através da estratégia PICO. Os critérios de inclusão foram: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados nos anos 2020 a 2025, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. Foram encontrados 158 artigos, porém, após aplicar os critérios de elegibilidade foram incluídos 12 estudos. **RESULTADOS:** A educação em saúde se torna essencial na promoção da saúde e prevenção de doenças, devendo ser feita especialmente na APS pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) baseando-se não somente no conhecimento científico, mas também no conhecimento popular. Alguns estudos trazem que a visão que se tinha antigamente em relação a educação em saúde era totalmente distinta, desrespeitando o querer da população e que hoje a importância do saber se tornar primordial para a compreensão dos agravos que giram em torno do processo saúde-doença. Atualmente o principal meio de transmissão dessas informações para a comunidade é a APS, através de profissionais capacitados e que transformam essa realidade em um olhar mais coletivo e não somente centrado no saber do profissional de saúde. É importante ressaltar que essa prática pode ser realizada em diversos pontos da comunidade para contribuir no conhecimento do saber desses usuários como por exemplo em escolas, praças, centros comunitários, associação de moradores, na própria Unidade Básica de Saúde (UBS) dentre outros por meio de ações coletivas programadas previamente, devendo assim conseguir repassar essas informações para distintos públicos específicos na comunidade, utilizando de estratégias lúdicas para que cada público entenda o que está sendo discutido. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a APS é essencial para fortalecer as ações de saúde na comunidade, pois permite uma atuação mais próxima, contínua e preventiva, favorecendo a identificação de riscos, a promoção da saúde devendo dispor de estratégias que ajudem a comunidade a compreender o que lhe é repassada da forma mais clara e objetiva possível.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Educação em saúde, Saúde pública.



DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

¹Ângela Sousa de Brito; ²João Victor Rêgo dos Santos; ³Wendell Reis Costa de Araújo Filho; ⁴Lauanda da Silva Soares; ⁵Vandessa dos Santos Magalhães; ⁶Raquel Esterfany Silva Santos; ⁷Camila Vitoria Lima Aguiar.

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ^{2,3}Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ^{4,5,6,7}Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

E-mail do autor: angelasousab0@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) retrata um complexo de fatores socioeconômicos, culturais e ambientais que moldam o estado de saúde de indivíduos e coletividades. Na saúde mental, a relação com os DSS é expressiva, visto que condições de vida do ser humano como desigualdade, pobreza, exclusão social e discriminação podem maximizar o risco de sofrimento psíquico e transtornos mentais. A lei orgânica 8.080/90 do SUS, fortalece e embasa as ações estratégicas para redução dessas iniquidades, mesmo com muitas variantes impactando na qualidade de vida. Nesse cenário, a Atenção Básica à Saúde desempenha papel imprescindível como porta de entrada do sistema, sendo fundamental para a identificação e o enfrentamento dessas vulnerabilidades. Entretanto, mesmo com a gratuidade do nosso sistema, muitos indivíduos não continuam com o atendimento integral ofertado pelo SUS por, por exemplo, desencorajamento. **OBJETIVO:** Analisar como os DDS impactam a saúde mental no contexto da Atenção Básica, destacando os desafios enfrentados na promoção de cuidados e na redução das iniquidades sociais. **MÉTODOS:** Foram selecionados artigos na base de dados PubMed, utilizando os descritores segundo os Descritores em Ciências da Saúde: “Social Determinants of Health”, “Mental Health” e “Primary Health Care”. Para inclusão, escolheu-se os artigos originais nos últimos 5 anos, além dos que atendessem melhor o objetivo do presente trabalho por meio do resumo e palavras-chave. Considerou-se também a abordagem das seguintes temáticas: influência dos fatores sociais para a saúde mental, relevância e desafios dos DDS com a saúde mental no contexto da atenção básica. Excluí-se artigos de acesso pago, obtendo 5 artigos. **RESULTADOS:** Mesmo em países com acesso universal à saúde, como o Canadá, barreiras psicossociais, estigmas e experiências prévias negativas impactam fortemente a adesão ao cuidado mental. No Brasil, contextos de pobreza e desemprego agravam esse cenário, criando uma espécie de “autoexclusão” motivada pelo descrédito no sistema ou pela sobrecarga de problemas cotidianos. O desemprego e baixa escolaridade são preditores relevantes de descontinuidade no atendimento em saúde mental. A ausência de apoio intersetorial e a fragmentação da rede de serviços reduzem a resolutividade da APS. Outro fator de destaque é a subnotificação e baixo diagnóstico de transtornos mentais nos países de baixa e média renda, com especial ênfase nas falhas de capacitação das equipes da APS, o que leva à invisibilidade do sofrimento psíquico e à cronificação dos quadros. Logo, os DSS não apenas modulam o risco de adoecimento mental, mas também impõem barreiras estruturais e simbólicas ao cuidado. Apesar do arcabouço legal do SUS assegurar equidade e integralidade, a implementação prática encontra entraves que perpetuam ciclos de exclusão e sofrimento mental não tratado. **CONCLUSÃO:** Os DSS influenciam profundamente todas as etapas do cuidado em saúde mental na APS, desde o acesso até o acompanhamento continuado. A superação dessas barreiras exige uma abordagem intersetorial, com fortalecimento da APS, capacitação das equipes, integração com a rede de apoio psicossocial e políticas públicas. Sem essas medidas, os serviços de saúde mental seguirão aquém das necessidades da população mais vulnerável, reforçando o ciclo de invisibilidade e sofrimento.

Palavras-chave: Determinantes Sociais em Saúde, Atenção Básica, Saúde, Vulnerabilidades.



CONTROLE SOCIAL E RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL, UMA EXPERIÊNCIA PARA ALÉM DA FORMAÇÃO TÉCNICA

¹Sarah Lays Campos da Silva; ²Abimael de Carvalho; ³Mateus Andrade Vitório Rocha; ⁴Sabrina Amorim Paulo; ⁵Francisca Gabryele Guimarães Lopes Santos; ⁶Victor Guilherme Pereira da Silva Marques; ⁷Michele Vicente Torres; ⁸Lilian Melo de Miranda Fortaleza.

^{1,2,3,4,5,6} Residentes do Programa Multiprofissional de Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁷Mestre em Saúde Pública - USP; ⁸ Doutora em Engenharia Biomédica – UNIVAP .

E-mail do autor: sarahlayscampos1@gmail.com

INTRODUÇÃO: no Brasil, o controle social foi inserido na saúde com a reforma sanitária em 1970 e com a VIII Conferência Nacional de Saúde em 1986, depois implementado com os artigos 196 e 198 da Constituição Federal de 1988, além de ser reafirmado na lei 8080 de 1990 e só então regulamentado pela lei 8142 do corrente ano. Ademais, as Residências Multiprofissionais em saúde promovem a formação de profissionais aptos ao trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS), baseado no ensino em serviço, logo, a compreensão do controle social como ferramenta no processo de trabalho do residente se faz necessária. **OBJETIVO:** relatar a experiência de residentes na participação em espaços de controle social como proposta da formação em saúde. **MÉTODOS:** trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família do Piauí entre 2024 a 2025. Adotou-se como metodologia do estudo registro por fotos das experiências coletivas dos residentes a partir da observação dos encontros, treinamentos, discussões em grupo e documentos oficiais das conferências. As vivências compreendem a participação nas atividades: Conferência Municipal, Estadual e Nacional de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde; Conferência Municipal de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e estágio de residentes no Conselho de Secretarias Municipais em Saúde do Piauí. **RESULTADOS:** a experiência dos residentes em espaços de controle social revelou-se um marco significativo para a formação multiprofissional no SUS. A participação nas três conferências realizadas em 2024 oportunizou a inserção direta desses profissionais nos processos deliberativos, ampliando a compreensão sobre a estrutura, os desafios e as potencialidades da gestão do trabalho no SUS. O fato inédito da eleição de seis delegados estaduais e dois delegados nacionais (com paridade de gênero) representando o programa reforça o protagonismo e o engajamento dos residentes, além de simbolizar o reconhecimento da importância da residência como espaço formador de sujeitos políticos e comprometidos com a gestão participativa. Outrossim, em 2025, a continuidade da inserção no controle social por meio da Conferência Municipal de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e do estágio no COSEMS-PI tem permitido a vivência concreta da articulação entre gestão, educação e serviço. A atuação no COSEMS-PI, representa um espaço privilegiado para o aprendizado sobre a organização e os fluxos das políticas públicas de saúde nos municípios, favorecendo a aproximação com gestores e a compreensão dos desafios locais da gestão do SUS. A grande problemática se configura no pouco tempo desse convívio. **CONCLUSÃO:** dessa maneira, ficou evidente que o controle social faz parte da formação em residências multiprofissionais como tecnologia educativa que se orienta pelo quadrilátero da formação em saúde. Ao vivenciar e incidir politicamente nesses espaços, os residentes exercitam uma formação ética, crítica, participativa e comprometida com os princípios do SUS. A experiência evidenciou contribui para fortalecer o protagonismo juvenil e multiprofissional na luta pela consolidação das políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: Controle Social, Equipe Multiprofissional, Conferências de Saúde.



DESAFIOS NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCOS DE PACIENTES COM SUSPEITA DE DENGUE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹ Jéssica Sobral de Aguiar; ² Chrisllayne Oliveira da Silva, ³ Débora Lorena Melo Pereira, ⁴ Glecioane Costa de Sousa; ⁵ Layze Braz de Oliveira; ⁶ Hérica Emilia Félix de Carvalho; ⁷ Osmar de Oliveira Cardoso; ⁸ Kelly Myriam Jiménez de Aliaga; ⁹ Daniela Reis Joaquim de Freitas.

^{1,2,3,4} Pós-graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI. ^{5,6,7,8} Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁹ Pós-doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - PPGEnf-UFPI.

E-mail do autor: jessicasobral.2016@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença infecciosa transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, de grande importância para a saúde pública. A classificação de risco adequada dos pacientes é fundamental para garantir atendimento rápido e eficaz, especialmente em serviços de urgência. No entanto, diversos desafios interferem significativamente no cuidado, comprometendo a identificação correta da gravidade clínica e suas respectivas tomada de decisões. **OBJETIVO:** Analisar por meio da literatura científica os principais desafios enfrentados na classificação de risco do paciente com dengue. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, com levantamento de artigos disponíveis nas bases SciELO, LILACS, BDENF e literatura cinzenta, a busca utilizou os seguintes descritores: Dengue; Classificação de Risco; Enfermagem. Os critérios de inclusão foram: Estudos que abordassem a atuação da enfermagem na classificação ou triagem de risco de pacientes com dengue; Artigos em português, inglês ou espanhol, Textos disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram: Estudos que não abordassem diretamente a classificação de risco na dengue; Publicações focadas exclusivamente em outras arboviroses (zika, Chikungunya, Febre Amarela) sem relação com dengue, com um total de 15 artigos que compuseram a amostra final desta revisão. **RESULTADOS.** As pesquisas demonstram que são diversos os desafios identificados na classificação de risco do paciente com dengue como: Variedade e inespecificidade dos sintomas: A dengue pode apresentar sinais clínicos comuns a outras doenças febris, dificultando a triagem precisa e a detecção precoce de casos graves. Sinais de alarme sutis ou tardios: Muitos sinais e sintomas aparecem de forma discreta e as vezes tardia, exigindo experiência e atenção detalhada daquele que avalia. Sobrecarga dos serviços de saúde: O alto fluxo de pacientes dificulta a avaliação individualizada e a priorização adequada, comprometendo a qualidade da classificação de risco. Falta de capacitação e atualização dos profissionais: Trabalhadores não capacitados sobre protocolos específicos de dengue podem cometer erros consideráveis na estratificação do risco. Falta de instrumentos padronizados: A ausência de instrumentos e equipamentos bem como infraestrutura adequada prejudicam certamente o processo de avaliação. Variabilidade na aplicação de protocolos: A interpretação divergente dos critérios e a adaptação local dos protocolos podem gerar inconsistências na classificação. **CONCLUSÃO:** Desta forma, constata-se que a classificação de risco do paciente com dengue apresenta múltiplos desafios que comprometem a eficácia do atendimento e o prognóstico do paciente. A atuação qualificada do profissional enfermeiro é fundamental para superar esses obstáculos, por meio da capacitação contínua, uso rigoroso de protocolos padronizados e adequação dos recursos disponíveis, investir na melhoria desses aspectos é essencial para garantir respostas clínicas rápidas, seguras e eficientes, reduzindo complicações e óbitos relacionados à dengue.

Palavras-chave: Enfermagem, Triagem, Dengue.



ASPECTOS COMPORTAMENTAIS, AMBIENTAIS E GENÉTICOS DO *Aedes Aegypti*: EVOLUÇÃO HISTÓRICA

¹Jéssica Sobral de Aguiar; ²Chrisllayne Oliveira da Silva; ³Débora Lorena Melo Pereira; ⁴Glecioane Costa de Sousa; ⁵Layze Braz de Olioveira; ⁶Hérica Emilia Félix de Carvalho; ⁷Osmar de Oliveira Cardoso; ⁸Kelly Myriam Jiménez de Aliaga; ⁹Daniela Reis Joaquim de Freitas.

^{1, 2, 3, 4} Pós-graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI. ^{5, 6, 7, 8} Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI ⁹ Pós-doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - PPGEnf-UFPI.

E-mail do autor: jessicasobral.2016@gmail.com

INTRODUÇÃO: O *Aedes aegypti* é um mosquito oriundo da África que se tornou um dos principais vetores de doenças virais urbanas, como dengue, zika, chikungunya e febre amarela, com importantes adaptações durante sua expansão global de natureza genética, comportamental e ambiental. **OBJETIVO:** analisar a trajetória evolutiva do *Aedes aegypti* desde seu surgimento na África até sua ampla disseminação por todo o mundo nos dias atuais, abordando aspectos genéticos, comportamentais, ambientais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com levantamento de artigos disponíveis nas bases SciELO, LILACS, BDENF e literatura cinzenta, a busca utilizou os seguintes descritores: *Aedes aegypti*, Resistencia a inseticidas, Evolução biológica. Os critérios de inclusão foram: Estudos que abordassem a trajetória de evolução histórica relacionado com seus fatores de adaptação, artigos em português, inglês ou espanhol; Estudos originais, Textos disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram: Estudos que não abordassem diretamente a temática, além de outros trabalhos relacionados com outros vetores que não seja o *Aedes aegypti*, desta forma 10 artigos compuseram a amostra final desta revisão. **RESULTADOS:** Historicamente é notável como *Aedes aegypti* vem passando por importantes adaptações, geneticamente destaca-se a mutação no gene *kdr* que é uma das responsáveis pela resistência a produtos químicos comumente utilizados em programas de combate ao mosquito, com importante resistência a inseticidas piretróides, trata-se de um vetor altamente urbano, utilizando-se de uma ampla variedade de locais para sua reprodução, o que o torna um vetor extremamente difícil de erradicar. As mudanças ambientais e as alterações climáticas bem como as condições de saneamento básico das grandes cidades influenciam para sua ampla distribuição geográfica, diversas estratégias modernas de controle têm sido desenvolvidas, como por exemplo, o uso de transgênicos (como o OX513A), que geram descendentes inviáveis; a introdução da bactéria *Wolbachia*, que reduz a capacidade de transmissão viral; além de armadilhas inteligentes e sistemas de monitoramento baseados em geolocalização. **CONCLUSÃO:** Portanto é notável como a evolução do *Aedes aegypti*, sua fácil adaptação ambiental, genética e comportamental, combinada à urbanização descontrolada e às mudanças climáticas, contribuiu para sua consolidação como uma ameaça global à saúde pública, sendo necessárias ações coordenadas entre governos, ciência, tecnologia e sociedade civil, com foco em prevenção, educação em saúde e inovação tecnológica para conter a disseminação deste mosquito.

Palavra-chave: *Aedes aegypti*, Evolução histórica, Genética, Mudanças ambientais.



O USO DA DRAMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA NO ENTENDIMENTO E APLICAÇÃO PRÁTICA DA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Antônio Teixeira de Albuquerque Neto; ²Ana Luísa Mourão Veras; ³Natanael Veras Cortez; ⁴Noely de Sá Albuquerque; ⁵Amélia Romana Almeida Torres.

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina Humana pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; ⁵ Docente do curso de Medicina Humana do Centro Universitário Inta – UNINTA.

E-mail do autor: antonioteixeiralbuquerque@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde desempenha um papel essencial na organização do cuidado, sendo a estratificação de risco um processo estratégico para priorizar o atendimento dos usuários. Métodos inovadores de ensino, como a dramatização, podem facilitar o entendimento e a prática desse processo entre estudantes de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do uso da dramatização como ferramenta didática para o ensino da classificação e estratificação de risco na Atenção Primária. **MÉTODOS:** A atividade ocorreu em setembro de 2024, no município de Sobral-CE, com 39 estudantes do 2º semestre do curso de Medicina do Centro Universitário INTA - UNINTA. A oficina foi conduzida pela Profª Dra. Amélia Romana Almeida Torres, com apoio do monitor do módulo de Ações Integradas em Saúde II. Utilizaram-se dramatizações de situações simuladas de atendimento, computadores, biblioteca virtual e materiais da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) para subsidiar o aprendizado. Os estudantes desempenharam papéis de pacientes e profissionais de saúde, aplicando conceitos de classificação e estratificação de risco. **RESULTADOS:** A utilização da dramatização favoreceu o envolvimento ativo dos estudantes, ampliou a capacidade de análise crítica e facilitou a fixação prática dos conceitos abordados. Os participantes demonstraram maior segurança na aplicação da estratificação de risco, relatando que a simulação de situações reais contribuiu significativamente para a compreensão do tema. **CONCLUSÃO:** A dramatização revelou-se uma metodologia eficaz para o ensino da estratificação de risco na Atenção Primária, proporcionando uma aprendizagem dinâmica, participativa e de alta aplicabilidade prática. A integração de técnicas lúdicas no ensino da saúde mostrou-se relevante para a formação de profissionais mais preparados para o cotidiano dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Dramatização, Estratificação de Risco, Atenção Primária à Saúde.



CLASSIFICAÇÃO E ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Antônio Teixeira de Albuquerque Neto; ²Ana Luísa Mourão Veras; ³Natanael Veras Cortez; ⁴Noely de Sá Albuquerque; ⁵Amélia Romana Almeida Torres.

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina Humana pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, ⁵ Docente do curso de Medicina Humana do Centro Universitário Inta – UNINTA.

E-mail do autor: antonioteixeiralbuquerque@gmail.com

INTRODUÇÃO: A classificação e estratificação de risco na Atenção Primária à Saúde são práticas essenciais para organizar o atendimento segundo a gravidade dos casos, promovendo um cuidado mais eficiente e resolutivo. Estas ferramentas permitem priorizar as necessidades dos usuários, otimizando recursos e melhorando os desfechos em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma oficina prática sobre classificação e estratificação de risco, realizada com estudantes de medicina na Atenção Primária. **MÉTODOS:** A oficina foi realizada no mês de setembro de 2024, na cidade de Sobral-CE, com a participação de 39 estudantes do 2º semestre do curso de Medicina do Centro Universitário INTA - UNINTA. A atividade foi conduzida pela Profª Dra. Amélia Romana Almeida Torres, em conjunto com o monitor do módulo de Ações Integradas em Saúde II. Para o desenvolvimento da oficina, foram utilizados computadores, a biblioteca virtual e materiais oficiais da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). A metodologia adotada foi prática e participativa, baseada em estudos de caso e simulações. **RESULTADOS:** Os estudantes demonstraram grande interesse e participação ativa durante a oficina. Foi observada uma melhoria significativa na compreensão sobre a importância da classificação de risco no atendimento em saúde pública. Os participantes conseguiram aplicar corretamente as técnicas ensinadas, evidenciando a consolidação do aprendizado. **CONCLUSÃO:** A oficina proporcionou uma experiência enriquecedora para os estudantes, reforçando a importância da estratificação de risco como estratégia fundamental na organização dos serviços de saúde. Atividades práticas como esta se mostraram eficazes para a formação acadêmica, contribuindo para a qualificação do atendimento prestado na Atenção Primária.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Classificação de Risco, Educação Médica.



ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA ENTRE 2019 A 2024

¹Bianca Batista de Paiva; ²Arthur Veras Lima; ³Airton Sena Bacelar Filho; ⁴Maria Eduarda de Sousa Barros.

¹ Graduanda em Medicina pela UNINOVAFAPI; ² Graduando em Enfermagem pela UNINOVAFAPI;

³ Graduado em Odontologia pela UNINOVAFAPI; ⁴ Graduanda em Ciências Sociais pela UFPI.

E-mail do autor: benhanca@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis adquirida é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela *Treponema pallidum*, cuja incidência tem aumentado nos últimos anos, configurando um relevante problema de saúde pública no Brasil. A doença apresenta múltiplas fases clínicas e pode evoluir com manifestações sistêmicas graves se não diagnosticada e tratada precocemente. A vigilância epidemiológica é fundamental para o controle da transmissão, especialmente em populações mais vulneráveis, como adultos jovens e adolescentes. O monitoramento de sua distribuição por faixa etária e ano de notificação permite avaliar a efetividade das políticas públicas de prevenção e tratamento. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de Sífilis adquirida registrados em Caxias, Maranhão, no período de 2019 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo e de caráter quantitativo, realizado no Sistema de Informação de Agravados de Notificação (SINAN), através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** Entre os anos de 2019 e 2024, foram notificados 409 casos de sífilis adquirida no município de Caxias (MA). Observou-se uma maior concentração de casos na faixa etária de 20 a 39 anos, que representou aproximadamente 71% do total de notificações (com 257 casos), evidenciando o grupo de maior vulnerabilidade para a transmissão da doença. O ano de 2021 apresentou o maior número de casos, totalizando 105 notificações, seguido por 2022 com 82 casos e 2019 com 81 casos. Houve uma redução progressiva nos anos seguintes, com 71 casos em 2023 e apenas 12 em 2024 (parcial). As faixas etárias de adolescentes (15 a 19 anos) e de adultos jovens (20 a 39 anos) concentraram a maioria dos casos ao longo do período analisado. A ocorrência em indivíduos com mais de 60 anos, embora menos frequente, foi registrada de forma contínua, com destaque para 7 casos na faixa de 70 a 79 anos. Esses dados reforçam a persistência da transmissão da sífilis entre adultos jovens, mas também alertam para sua presença em faixas etárias mais avançadas, indicando possíveis falhas na prevenção, diagnóstico precoce e rastreamento de parceiros sexuais. **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciam que a sífilis adquirida permanece como um agravo relevante no município de Caxias (MA), com maior incidência entre adultos jovens de 20 a 39 anos. O pico de notificações em 2021 pode estar relacionado a um acúmulo de casos não diagnosticados durante o período mais crítico da pandemia de COVID-19, enquanto a redução observada nos anos subsequentes pode refletir tanto um possível impacto nas ações de vigilância quanto uma subnotificação persistente. Esses achados reforçam a necessidade de fortalecer as estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e rastreamento de casos, especialmente nos grupos etários mais afetados, além de garantir a continuidade das ações de controle mesmo em cenários de emergência sanitária.

Palavras-chave: Epidemiologia, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Sífilis adquirida.



IMPACTOS DA TERAPIA HORMONAL COM TESTOSTERONA NA FERTILIDADE DE PESSOAS TRANSMASCULINAS: UMA REVISÃO SIMPLIFICADA

¹Sara Jayane Abreu de Souza; ²Luanna Maria Soares de Mesquita; ³Douglas Soares de Oliveira; ⁴Bianca Lima dos Santos; ⁵Maria Gabrielly Gonçalves da Silva Sousa.

^{1,2,3,4} Graduando Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar; ² Pós-graduando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDpar.

E-mail do autor: jayanesara3@gmail.com

INTRODUÇÃO: A terapia hormonal de afirmação de gênero (T-GAHT) com testosterona é amplamente utilizada por pessoas transmasculinas para promover o desenvolvimento de características físicas masculinas. No caso da testosterona, ela atua diretamente e também suprimindo o eixo hipotálamo-hipófise-gonadal, essencial para a função reprodutiva. No entanto, seu impacto sobre a fertilidade ainda levanta questionamentos. A testosterona desempenha papel importante no eixo hipotálamo-hipófise-gônadas, fundamental para a regulação hormonal, e alterações que causem a elevação dos seus níveis corporais mudanças podem levar à amenorréia e alterações estruturais dos órgãos reprodutores, ovários e útero. Além disso, ela pode causar alterações anatômicas como clitomalia e produção excessiva de pelos corporais e faciais. **OBJETIVO:** Esta revisão aborda os possíveis efeitos do uso prévio de testosterona sobre a fertilidade e os desfechos gestacionais, reunindo evidências de estudos pré-clínicos e clínicos disponíveis na literatura. **MÉTODOS** A presente revisão bibliográfica, foi realizado na base de dados PUBMED, utilizando os seguintes descritores: "testosterone" AND "fertility" AND transgender persons And fertility preservation. Para os critérios de inclusão, foram selecionados artigos em língua inglesa, publicados nos últimos 5 anos. Foram identificados 49 artigos, dos quais 32 se enquadram nos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** com base nos dados analisados, observou-se que a testosterona está associada à subfertilidade, com alterações como aumento no número de folículos atresicos, indicativo de degeneração folicular, e redução no número de corpos lúteos, o que reflete uma ovulação comprometida. Além disso, foram descritas modificações anatômicas no útero, como espessamento do miométrio, afinamento do endométrio e aumento da área luminal, características compatíveis com degradação tecidual. **CONCLUSÃO:** A terapia hormonal com testosterona (T-GAHT) em pessoas transmasculinas está associada à subfertilidade temporária, com alterações como aumento de folículos atresicos, redução de corpos lúteos e modificações uterinas que comprometem a função reprodutiva. No entanto, os dados indicam que a fertilidade pode ser recuperada após a interrupção da terapia, o que destaca a importância do aconselhamento reprodutivo individualizado.

Palavras-chave: Testosterone, Fertility, Transgender.



CARTILHA EDUCATIVA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO NUTRICIONAL NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Denise Sousa Coutinho; ²Clara Sofia Nascimento da Silva; ³Felipe Moreira Gaspar; ⁴Gabriella Simão Costa; ⁵Iara LÍlian da Rocha Marques.

^{1,2,3,4}Graduando em Nutrição pela Faculdade Uninta Tianguá; ⁵Docente do curso de Nutrição da Faculdade Uninta Tianguá.

E-mail do autor: mariadenisesc35@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS), por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), é o primeiro nível de atenção à saúde no Brasil, desempenhando papel crucial no acompanhamento das gestantes. Durante a gestação, as mulheres frequentemente modificam seus hábitos alimentares em resposta às necessidades do organismo e do feto, o que pode representar uma oportunidade para a adoção de práticas alimentares mais saudáveis. Contudo, essas mudanças nem sempre resultam em uma melhoria efetiva da dieta, especialmente devido a alterações metabólicas que aumentam as necessidades energéticas e nutricionais. A promoção da saúde materno-infantil deve ser uma prioridade nas políticas de saúde pública, e ações de educação nutricional são fundamentais para melhorar os desfechos perinatais, fortalecer a APS e fomentar discussões acadêmicas sobre o tema. **OBJETIVO:** Relatar as experiências acadêmicas adquiridas por meio da participação em um projeto de extensão focado na promoção de escolhas alimentares saudáveis durante a gestação. **MÉTODOS:** Este é um estudo qualitativo e descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no contexto da disciplina de Nutrição Materno-Infantil do curso de Nutrição da Faculdade Uninta Tianguá. A atividade aconteceu na Unidade Básica de Saúde (UBS) Maria da Costa do Nascimento, em Tianguá – CE, entre outubro e novembro de 2024. Os discentes, com apoio da docente, elaboraram uma cartilha educativa com base nos conteúdos abordados em sala de aula. A cartilha incluiu orientações sobre alívio de náuseas, alimentos recomendados e contraindicados, manejo da constipação intestinal e substâncias a serem evitadas. Essa ferramenta foi utilizada em uma intervenção com gestantes atendidas pela unidade, durante uma consulta de pré-natal, com foco na escuta ativa e no esclarecimento de dúvidas sobre alimentação e cuidados gestacionais. **RESULTADOS:** A ação extensionista proporcionou uma experiência enriquecedora tanto para os estudantes quanto para as gestantes. Observou-se grande receptividade das mulheres, que relataram a carência de orientações claras sobre alimentação gestacional. As principais dúvidas abordadas foram sobre constipação intestinal, alívio de náuseas e consumo de cafeína. As respostas foram baseadas em estratégias simples, como aumento da ingestão de fibras, hidratação adequada e escolhas alimentares que favorecem o trânsito intestinal, respeitando os hábitos alimentares locais. A cartilha demonstrou eficácia, oferecendo orientações práticas e acessíveis. A escuta ativa facilitou a troca de informações entre gestantes e acadêmicos, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a comunidade. Apesar do interesse por hábitos saudáveis, desafios como a baixa renda e a desinformação ainda persistem. **CONCLUSÃO:** A ação extensionista permitiu a aplicação de conhecimentos acadêmicos, promovendo educação nutricional relevante para as gestantes. A receptividade das participantes evidenciou a importância dessas iniciativas, embora desafios como a escassez de recursos e a desinformação ainda persistam. Os resultados ressaltam a importância das ações extensionistas na promoção da saúde materno-infantil e a necessidade de estratégias mais eficazes e acessíveis para enfrentar as desigualdades no acesso à informação e aos cuidados nutricionais.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Saúde materno-infantil, Educação nutricional.



A EPIDEMIA SILENCIOSA: O CONSUMO EXCESSIVO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

João Pedro Miranda Cardoso¹; José Deilson de Souza Pereira²; Lucas Tomaz Rosa³; Antonia D'Ávila da Silva Brito⁴; Scheider Mororó Martins Ramos⁵; Cíntia Cosme Martins⁶; Reinan Cavalcante Damasceno⁷; Luís Paulo Teixeira da Silva⁸; Taciana Tavares de Sousa⁹; Francisco Teixeira da Silva¹⁰.

^{1,2,3,5,7,8}Graduando em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar; ⁴Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar; ⁶Graduanda em Bacharelado em Medicina pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; ⁹Graduanda em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR; ¹⁰Graduado em Bacharelado em Direito pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Email do autor: cardoso982003@gmail.com

INTRODUÇÃO: O álcool é uma das drogas mais comuns hoje em dia, e pode ser encontrado em praticamente qualquer lugar, pois seu consumo em doses controladas não acarreta grandes problemas. Entretanto, a adição ao álcool é extremamente problemática, pois a droga causa sérios danos pessoais e sociais. Apesar disso, esse é um vício comum entre estudantes, e, especialmente, entre estudantes do curso de medicina, que, devido à sobrecarga causada pelo curso, recorrem ao álcool como forma de fuga da realidade e relaxamento. **OBJETIVO:** Identificar os fatores associados ao consumo excessivo de álcool entre estudantes de medicina, analisando suas causas, consequências e possíveis impactos na saúde, no desempenho acadêmico e na formação profissional. **MÉTODOS:** Este trabalho é resultado de uma revisão integrativa da literatura. Para o desenvolvimento deste, foram utilizados artigos publicados entre 2004 e 2013. O levantamento foi realizado nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Google Acadêmico*, *Brazilian Journal of Psychiatry*. **RESULTADOS:** A pesquisa evidenciou que o consumo excessivo de álcool entre estudantes de medicina é motivado por múltiplos fatores, incluindo a elevada carga horária, o estresse acadêmico constante, a pressão por alto desempenho e a busca por alívio emocional e integração social. Esses elementos favorecem a normalização do uso da substância no cotidiano universitário. As consequências identificadas são amplas: no campo da saúde, destacam-se sintomas de ansiedade, depressão, distúrbios do sono e comprometimento das funções cognitivas. No aspecto acadêmico, foram observadas dificuldades de concentração, queda no rendimento, absenteísmo frequente e prejuízo na assimilação de conteúdos teóricos e práticos. Além disso, muitos estudantes mantêm esse padrão de consumo durante toda a graduação, o que aumenta o risco de desenvolvimento de dependência alcoólica. Tal continuidade pode comprometer a formação ética e profissional, além de colocar em risco a segurança dos pacientes. Esses achados reforçam a urgência de medidas preventivas e suporte institucional efetivo. **CONCLUSÃO:** O estudo identificou o consumo excessivo de álcool entre estudantes de medicina como um problema preocupante, influenciado por pressões acadêmicas, estresse e busca por aceitação social. Esse comportamento traz impactos significativos à saúde mental, ao desempenho acadêmico e à formação ética e profissional. Diante disso, é fundamental que as instituições de ensino implementem ações preventivas e de suporte, visando o bem-estar dos estudantes e a qualidade da futura prática médica.

Palavras-chave: Adicção, Álcool, Saúde, Medicina, Estudantes.



A EXAUSTÃO DOS QUE SALVAM: BURNOUT EM MÉDICOS QUE ATUAM NO PRONTO ATENDIMENTO

João Pedro Miranda Cardoso¹; José Deilson de Souza Pereira²; Lucas Tomaz Rosa³; Antonia D'Ávila da Silva Brito⁴; Scheider Mororó Martins Ramos⁵; Cíntia Cosme Martins⁶; Reinan Cavalcante Damasceno⁷; Luís Paulo Teixeira da Silva⁸; Taciana Tavares de Sousa⁹; Francisco Teixeira da Silva¹⁰.

^{1,2,3,5,7,8}Graduando em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPa; ⁴Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPa; ⁶Graduanda em Bacharelado em Medicina pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; ⁹Graduanda em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR; ¹⁰Graduado em Bacharelado em Direito pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Email do autor: cardoso982003@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Burnout é o esgotamento físico e mental ocasionado pelo excesso de trabalho ou pelo estresse relacionado ao trabalho, e faz com que a pessoa afetada sinta-se fraca, desencorajada, cansada, infeliz e tenha menor produtividade e proatividade. Essa síndrome é comum entre médicos, devido aos longos plantões e jornadas extenuantes de trabalho, e, às vezes, a resultados insatisfatórios, visto que, na área de pronto atendimento, foco desse estudo, a mortalidade chega a 30%. **OBJETIVO:** Evidenciar os casos de Burnout em médicos que atuam no pronto atendimento. **MÉTODOS:** Este trabalho é resultado de uma revisão integrativa da literatura. Para o desenvolvimento deste, foram utilizados artigos publicados entre 2013 e 2024. O levantamento foi realizado nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Google Acadêmico*, *Brazilian Journal of Health Review* e *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*. **RESULTADOS:** A Síndrome de Burnout afeta diversos profissionais da saúde, especialmente aqueles que se submetem a jornadas de trabalho intensas com fatores que aumentam a carga de estresse, como falta de equipamentos, falta de preparo de demais profissionais, falta de segurança, e responsabilidades exageradas. O principal fator apontado para a causa dessa síndrome é a enorme responsabilidade posta sobre os médicos que atuam no pronto-socorro, pois esses sabem que suas decisões apresentam alto impacto na vida do paciente, e não há muito tempo para ponderar sobre essas decisões, haja vista a necessidade de velocidade no atendimento de pacientes que se apresentam nesse setor, principalmente se forem classificados como urgência ou emergência. Além disso, as condições de trabalho desses médicos no Brasil são muito precárias, pois o país é o segundo no mundo com maior prevalência dessa síndrome. Ademais, o problema não se limita apenas aos profissionais, pois os pacientes e colegas de trabalho também são afetados, especialmente devido à despersonalização causada pelo Burnout, que faz com que o afetado torne-se impessoal, cínico e pouco empático, que são características que não condizem com as necessidades do sistema de saúde atual. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, fica evidenciado que a Síndrome de Burnout é altamente prejudicial aos médicos afetados e ao próprio sistema de saúde, resultando em baixa produtividade, ausências dos profissionais ao trabalho e em custos financeiros para o serviço de saúde, além de despesas previdenciárias em razão de afastamento profissional para tratamento de saúde. Neste aspecto, investir em ações que minimizem a sobrecarga de trabalho e melhorem a qualidade de vida e das condições de trabalho dos profissionais é fundamental. Além disso, o suporte emocional e psicológico é fundamental para a prevenção dessa síndrome que pode acarretar seríssimos problemas, pessoais e sociais.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, Estresse Ocupacional, Despersonalização, Saúde Mental.



VIVÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA PASTORAL DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Stefhanny Karolyne Meneses de Melo; ²Rafaela Tavares Silva Magalhães Cardoso; ³Verena da Costa Pereira; ⁴Rayla Maria Pontes Guimarães Costa.

^{1,2,3} Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI de Parnaíba; ⁴Professora Efetiva da Universidade Estadual do Piauí – UESPI de Parnaíba.

;

E-mail do autor: stefhannyr0@gmail.com

INTRODUÇÃO: No contexto da saúde da criança e do adolescente, a infância se estende do nascimento até os 12 anos incompletos. Sob esse panorama, esse grupo etário tem seus direitos garantidos pela Lei nº 8.069, sancionada no Brasil em 1990, na implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), garantindo o direito à proteção, à vida e à saúde, por meio da implementação de políticas sociais públicas que promovam um desenvolvimento saudável e harmonioso por meio da conjunção de ações integradas, que envolvem as esferas governamentais e não governamentais. Diante disso, a Pastoral da Criança é um Organismo de Ação Social organizado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) conforme o decreto 05/2006. Sua atuação baseia-se na capacitação de líderes voluntários e organização da comunidade, visando acompanhar e orientar as famílias para manutenção e fiscalização de ações básicas de educação, saúde, nutrição e cidadania. Ressalta-se que possui como missão promover o desenvolvimento das crianças por meio de trabalhos religiosos, principalmente aquelas que se encontram em situação de vulnerabilidade econômica, durante o período do pré-natal até os seis anos de vida que são acompanhadas e passam por avaliações periódicas sobre vacinação, alimentação, peso e eventuais queixas. Diante disso, essa missão foi iniciada pela Dra. Zilda Ams Neumann (médica sanitária e pediatra) e pelo Arcebispo de Londrina na época, Dom Geraldo Majella Agnelo em 1983, no Paraná. **OBJETIVO:** Detalhar a experiência das acadêmicas de Enfermagem na Pastoral da Criança em Parnaíba-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e exploratória, que aborda sobre a vivência das acadêmicas da graduação em Enfermagem, durante atividade em campo realizada para disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente I. As estudantes tiveram a oportunidade de coletar informações relevantes sobre diversos temas, com destaque para o funcionamento da instituição e a dinâmica do trabalho dos profissionais que nela atuam. A atividade foi realizada em Setembro de 2024 com supervisão da professora ministradora da disciplina. **RESULTADOS:** A experiência das discentes foi necessária para compreender a importância da pastoral na vida das crianças atendidas, principalmente no que tange a saúde das mesmas, bem como das gestantes. Além disso, é visível que o trabalho realizado por eles auxilia nas ações realizadas pelos profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e beneficia as comunidades. **CONCLUSÃO:** A Pastoral da Criança se constitui como uma entidade importantíssima frente a luta pelos direitos das crianças mais vulneráveis da sociedade e a garantia de saúde para as mesmas. Destarte, é válido destacar que a experiência da visita foi extremamente enriquecedora e de suma relevância para o aprendizado das discentes, tanto como pessoas, quanto como futuras profissionais enfermeiras no cuidado as crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil, Serviços de Saúde Materno-Infantil, Cuidado da criança.



ABORDAGEM FISIOPSICOLÓGICA NA ATENÇÃO BÁSICA COM FOCO NA PSICOMOTRICIDADE EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Ana Caroline Ribeiro de Lima Cabedo, ²Kauã Martins Reis, ³Izabelle Macedo de Sousa.

¹Centro Universitário Facid Wyden-UNIFACID; ²Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU;
³Mestrado em Engenharia Biomédica pela Univap.

E-mail do autor: Anacarolinecabedo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética provocada por uma alteração no núcleo das células do corpo, conhecida como trissomia do cromossomo 21. Crianças com SD apresentam atraso no desenvolvimento físico e mental, necessitando de cuidados interdisciplinar desde os primeiros anos de vida. O Sistema Único de Saúde (SUS) dispõe de diretrizes e estruturas para portadores de SD, oferecendo serviços como a Atenção Básica, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs) e os centros de reabilitação. A atuação conjunta da psicologia e da fisioterapia é essencial para o desenvolvimento psicomotor desses pacientes, abordando tanto aspectos emocionais quanto limitações motoras. A psicologia atua no fortalecimento emocional e social, enquanto a fisioterapia foca na estimulação motora, com técnicas que favorecem o equilíbrio e a coordenação. A união dessas áreas potencializa os resultados da psicomotricidade, facilitando a inclusão escolar, familiar e social. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com SD, destacando a contribuição da fisioterapia e psicologia, na atenção básica. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando a estratégia PICO (População: crianças com SD; Intervenção: psicomotricidade fisiopsicológica na atenção básica; Comparação: intervenções isoladas; Desfecho: desenvolvimento motor, cognitivo e emocional). As buscas foram realizadas na base de dados da PubMed e Scielo, utilizando como descritores “Psicomotricidade”, “Síndrome de Down” e “Atenção básica,” com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos na língua inglesa e portuguesa, artigos originais e ensaios clínicos. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos ou fora do período temporal demarcado. **RESULTADOS:** Essa revisão foi composta por 7 artigos científicos dentre 52 resultados encontrados entre os anos de 2015 e 2025. Os estudos analisados evidenciaram que tanto a fisioterapia quanto a psicologia, dentro do contexto da atenção básica, utilizam intervenções baseadas na psicomotricidade para promover o desenvolvimento global de crianças com SD. No campo da fisioterapia, destacaram-se os circuitos psicomotores, com atividades voltadas para o aprimoramento do controle motor, a coordenação, o equilíbrio e a percepção corporal, como jogos com bolas, saltos e percursos motores, além de atividades de fortalecimento muscular, com o objetivo de melhorar a força e flexibilidade. Já na área da psicologia, as intervenções visaram fortalecer os aspectos emocionais e sociais por meio de atividades lúdicas e expressão simbólica, contribuindo para autonomia, autoestima e a socialização. Também foram utilizadas atividades de dupla tarefa, combinando exercícios motores e cognitivos, como caminhar enquanto realizavam exercícios de memória e atenção. A integração entre essas áreas foi essencial para promover a inclusão no ambiente escolar e social, além de orientar os familiares sobre a importância das terapias regulares oferecidas na atenção básica para crianças com SD. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, fica evidente que a atuação interdisciplinar na atenção básica, com a integração entre fisioterapia e psicologia, é essencial no acompanhamento de crianças com SD. A estimulação precoce e o trabalho das habilidades sociais são essenciais para o desenvolvimento psicomotor, favorecendo maior autonomia e qualidade de vida.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Síndrome de Down, Atenção básica.



CORRELAÇÃO ENTRE OS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA NA PLANÍCIE LITORÂNEA: ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS DA ÚLTIMA DÉCADA

¹Hémilly Thaynan Meireles da Cruz Viana; ²José Alessandro Vanderlei dos Santos; ³Ana Vitória Freitas Batista; ⁴Mayza Maroto do Monte; ⁵Naira Jerdany Ferreira Silva; ⁶Henrique Costa Veras; ⁷Luanna Maria Soares Mesquita; ⁸André Luís Fernandes Lopes; ⁹Valécia Natália Carvalho da Silva.

^{1,3,4,5,6,7}Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ²Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁸Doutorando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁹Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: hemillythaynan@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis gestacional é um grave problema de saúde pública em razão de sua potencial transmissão vertical, responsável por elevada morbimortalidade neonatal e sequelas neurológicas e ósseas a longo prazo. Apesar das diretrizes do Ministério da Saúde preconizarem testagem universal no início e no terceiro trimestre do pré-natal e tratamento imediato de gestantes e parceiros, observa-se ascensão das notificações maternas e neonatais no Brasil. No Território de Saúde da Planície Litorânea as vulnerabilidades no acesso ao pré-natal e em seu seguimento podem levar a diagnósticos tardios, subnotificação materna e tratamento inadequado da doença, agravando o quadro epidemiológico de sífilis congênita. **OBJETIVO:** Avaliar a tendência temporal da notificação de sífilis em gestantes e de sífilis congênita no território da Planície Litorânea entre 2015 e 2024, bem como a correlação entre ambas as séries. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, longitudinal, retrospectivo e descritivo, com extração e análise de dados secundários de casos confirmados de sífilis em gestantes e sífilis congênita do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, o SINAN, disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, o DATASUS, no período de janeiro/2015 a dezembro/2024, nos 11 municípios da Planície Litorânea. A análise de tendência foi realizada por um modelo de Mínimos Quadrados Generalizados com erros autorregressivos de primeira ordem (GLSAR AR[1]), que corrige a dependência temporal entre os resíduos da série, sendo equivalente à regressão de Prais-Winsten (nível de significância $\alpha=0,05$), e a associação entre as séries, pelo coeficiente de correlação de Pearson. **RESULTADOS:** Entre 2015 e 2024 foram notificados 409 casos de sífilis em gestantes e 684 casos de sífilis congênita. Em oito desses dez anos o número de casos de sífilis congênita superou o número de casos de sífilis gestacional (2015 [44×19], 2017 [58×39], 2018 [95×47], 2019 [72×46], 2020 [85×52], 2021 [95×55], 2022 [102×70] e 2023 [80×53]). A tendência (GLSAR AR[1]) foi: inclinação de +1,37 casos/ano ($p=0,009$) para os casos gestacionais; e inclinação de +5,17 casos/ano ($p=0,001$) para os casos congêntos. A correlação de Pearson foi $r=0,89$ ($p<0,001$), indicando forte associação linear, com múltiplos anos em que a curva congênita “dispara” acima da materna. **CONCLUSÃO:** A recorrente ocorrência de anos em que os casos de sífilis congênita superam aqueles de sífilis em gestantes, bem como a tendência crescente do número de casos para ambas, denuncia graves fragilidades no pré-natal local: diagnóstico tardio, subnotificação materna e acesso insuficiente a testes rápidos e tratamento adequado. Em consonância com a Estratégia Global da OMS para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2016–2021, é necessário reforçar protocolos de testagem universal no início e no terceiro trimestre; capacitar continuamente equipes de atenção primária e monitorar ativamente gestantes e parceiros. Essas medidas são imperativas para interromper a cadeia de transmissão vertical e reduzir os impactos pessoais, sociais e econômicos da sífilis congênita na região.

Palavras-chave: Sífilis, Sífilis congênita, Saúde materno-infantil.



O IMPACTO DAS ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS TORÁCICAS NA CAPACIDADE VENTILATÓRIA DE INDIVÍDUOS COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Kauã Martins Reis, ²Ricardo João Soares Barros Filho.

¹Graduando do Centro Universitário Maurício de Nassau¹, ²Mestre em Biotecnologia em Saúde Humana e Animal pela UECE.

E-mail do autor: fisiokaua@gmail.com

INTRODUÇÃO: A osteogênese imperfeita (OI) é uma doença genética rara do tecido conjuntivo que se caracteriza pela fragilidade óssea, ocasionada por mutações no gene responsável pela produção do colágeno tipo I. Embora a sensibilidade à fratura óssea seja uma das principais características da doença, ela também pode afetar outras estruturas, especialmente a caixa torácica. Isso pode resultar em deformidades como escoliose e cifose. Essas manifestações esqueléticas podem comprometer a mecânica ventilatória, diminuindo a capacidade pulmonar e aumentando o risco de complicações. Além disso, a fraqueza muscular respiratória e o sedentarismo podem agravar a função pulmonar. **OBJETIVO:** Investigar como as alterações estruturais torácicas influenciam a capacidade respiratória em pacientes com osteogênese imperfeita. **MÉTODOS:** A revisão bibliográfica foi conduzida nas bases de dados PubMed e SciELO, abrangendo o período de 2015 a 2025. Utilizaram-se os descritores “Osteogênese Imperfeita”, “Parede Torácica” e “Função Respiratória”, combinados com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em inglês ou português, ensaios clínicos, completos e gratuitos. Foram excluídos relatos de casos e artigos sem relevância para o tema. O processo de seleção ocorreu em duas etapas: leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos artigos selecionados. Dos 17 artigos encontrados, 5 atenderam aos critérios de inclusão. Os dados extraídos foram organizados e analisados qualitativamente, enfatizando as principais alterações na mecânica respiratória de indivíduos com OI. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram que os indivíduos com OI, especialmente dos tipos III e IV, apresentam maior prevalência na alteração da função respiratória. Essa alteração está diretamente relacionada às deformidades torácicas, principalmente escoliose acentuada e deformidades do esterno, como pectus carinatum e excavatum. Em um dos estudos, foi constatado que pacientes com ângulo de escoliose superior a 60° apresentaram uma redução adicional de 35% na Capacidade Pulmonar Total (CPT), evidenciando uma correlação direta entre a gravidade das deformidades esqueléticas e o grau de comprometimento da função pulmonar. Foram observadas também alterações no parênquima pulmonar, como espessamento brônquico, pequenas áreas de enfisema e fibrose subpleural, em pacientes com deformidades esqueléticas avançadas. A média da Capacidade Vital Forçada (CVF) foi de 2 ± 1 L, correspondendo a $83 \pm 29\%$ do previsto. A CPT média foi de 4 ± 2 L, com 43% dos participantes apresentando valores abaixo do esperado, considerando a idade, estatura, sexo e etnia. A fraqueza muscular respiratória também foi um fator determinante na redução da capacidade pulmonar. Isso agravou o quadro respiratório, principalmente na fase expiratória, prejudicando a efetividade da tosse. **CONCLUSÃO:** É evidente que a OI, nos tipos mais severos, compromete não apenas as funções motoras, mas também a mecânica e a função respiratória dos indivíduos. Diante disso, surge a necessidade de uma intervenção precoce e de acompanhamento fisioterapêutico, através de treinamentos dos músculos respiratórios e de exercícios para melhora do controle postural. Essas estratégias aumentam a capacidade pulmonar e reduzem as deformidades ósseas, como escoliose e cifose. Além disso, a prescrição de dispositivo adequado de assistência ventilatória contribui para uma melhora da qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Osteogênese Imperfeita, Parede Torácica, Função Respiratória.



ARTICULAÇÃO INTERSECCIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA SAÚDE

¹Danielle Cristina Sá de Paiva; ²Dayani Galato; ³Vanessa Resende Nogueira Cruvinel.

¹Mestranda na Universidade de Brasília - UnB; ^{2,3}Professora na Universidade de Brasília – UnB.

E-mail do autor: daniellec.bsb@gmail.com

INTRODUÇÃO: O descarte inadequado de medicamentos e perfurocortantes em ambientes domiciliares representa um risco significativo à saúde pública e ao meio ambiente. A presença de resíduos farmacêuticos no solo e na água pode afetar ecossistemas aquáticos, induzir resistência microbiana e impactar a saúde humana. Na Atenção Primária à Saúde, a atuação intersetorial dos profissionais é essencial para a educação em saúde e para o manejo correto desses resíduos. **OBJETIVO:** Analisar as práticas de descarte de medicamentos e perfurocortantes no âmbito da atenção primária, visando identificar lacunas no gerenciamento dos resíduos e propor estratégias de intervenção para reduzir riscos à saúde pública e ambiental. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão qualitativa, baseada em literatura científica nacional e internacional sobre o descarte de resíduos de saúde. Foram pesquisadas publicações nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, considerando artigos publicados nos últimos cinco anos. A seleção contemplou evidências relacionadas à atuação de profissionais da Atenção Primária à Saúde e da população no manejo de resíduos sólidos de saúde. Utilizou-se como critério de inclusão estudos que abordassem o descarte de perfurocortantes e medicamentos com os seguintes descritores “*Medical Waste*”, “*Medical Waste Disposal*” e “Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde”, combinados com termos referentes à atenção primária, como “*Primary Health Care*”, “Atenção Primária em Saúde”, “Atenção Básica”, “Primeiro Nível de Atenção à Saúde” e “Atendimento Primário de Saúde”. **RESULTADOS:** Ao todo vinte e cinco artigos fizeram parte do estudo, 18 internacionais e 7 nacionais. Destes, cinco abordaram o descarte de perfurocortantes, em sua maioria relacionados ao tratamento e controle do diabetes, e todos evidenciaram a carência de orientação quanto ao descarte adequado. Doze artigos relataram falta de conhecimento ou práticas inadequadas no descarte de medicamentos entre a população, sendo o lixo comum e o esgoto doméstico os principais destinos desses resíduos. Observou-se que o descarte inadequado está frequentemente associado a baixos níveis de escolaridade e condição socioeconômica. Entre os oito estudos que envolveram profissionais de saúde, sete apontaram lacunas no conhecimento ou dificuldades na implementação de práticas corretas de descarte de resíduos. A ausência de informação adequada e de pontos de coleta acessíveis contribui para a persistência desse cenário. A educação em saúde mostra-se uma estratégia promissora para aumentar a adesão da população às práticas seguras de descarte. **CONCLUSÃO:** Diante dos achados, conclui-se que ações interseccionais são fundamentais para garantir o descarte adequado de medicamentos e resíduos perfurocortantes. Estratégias educativas, como campanhas de conscientização, protocolos interdisciplinares, educação continuada para os profissionais de saúde e ampliação dos pontos de coleta, são essenciais para minimizar os riscos à saúde pública e ao meio ambiente, especialmente entre populações mais vulneráveis, marcadas por baixos níveis de escolaridade e condições socioeconômicas desfavoráveis.

Palavras-chave: Resíduos da Saúde, Atenção Primária, Descarte de Medicamentos.



ONDE A SAÚDE ENCONTRA A VULNERABILIDADE: INDICADORES DO PREVINE BRASIL E A VULNERABILIDADE EM SAÚDE

¹Fátima Jeovanna Magalhães Mesquita; ²George Muniz de Mesquita.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA; ²Fisioterapeuta, Especialista em Saúde Pública, Mestre em Saúde da Família.

E-mail do autor: jeovannafatima@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com a criação do programa Previnde Brasil em 2019, o Ministério da Saúde propôs um novo modelo de financiamento para a Atenção Primária à Saúde (APS). Esse novo formato modificou os critérios de repasse dos recursos aos municípios, que passaram a ser distribuídos com base em quatro eixos: captação ponderada, pagamento por desempenho, incentivos para ações estratégicas e repasses financeiros segundo critérios populacionais. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo é analisar a relação entre os indicadores de desempenho do programa Previnde Brasil e os níveis de vulnerabilidade social nos municípios brasileiros no ano de 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico que emprega análise espacial e utiliza dados secundários obtidos no Sistema de Informações em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) de 2023, no Atlas da Vulnerabilidade Social organizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em 2010, e também no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), também de 2010. A unidade de análise são os municípios brasileiros que apresentaram notas no Índice Sintético Final (ISF) dos indicadores de desempenho do Previnde Brasil, referentes ao terceiro quadrimestre de 2023. A vulnerabilidade social será representada pelo Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) municipal, composto por 16 indicadores que abrangem as dimensões de Infraestrutura Urbana (IVS-IU), Capital Humano (IVS-CH) e Renda e Trabalho (IVS-RT). O IVS varia de 0 a 1, sendo que valores mais próximos de 1 indicam maior grau de vulnerabilidade. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma média de três subíndices que refletem dimensões fundamentais da vida — acesso à educação, expectativa de vida e renda — com valores que também variam de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Já o Índice de Gini é utilizado para mensurar a desigualdade na distribuição de renda, variando entre 0 (igualdade total) e 1 (máxima desigualdade). Para a descrição dos dados, foi utilizado o software SPSS (versão 27.0, IBM, EUA). A análise espacial bivariada LISA foi realizada por meio do software GeoDa 1.22 (Spatial Analysis Laboratory, University of Illinois, Urbana-Champaign, EUA), com o intuito de avaliar a correlação espacial entre a variável dependente (ISF) e as variáveis independentes (IVS, IDHM e Índice de Gini). **RESULTADOS:** Os resultados mostram que os municípios brasileiros enfrentaram dificuldades para alcançar bons desempenhos nos indicadores do Previnde Brasil, independentemente de suas condições socioeconômicas. Persistem desafios relacionados ao acesso aos serviços de saúde e à integralidade do cuidado em todas as regiões do país. Este estudo contribui para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, bem como para a alocação mais eficiente de recursos. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam que os municípios brasileiros enfrentam desafios significativos para alcançar bom desempenho nos indicadores do Previnde Brasil, independentemente dos níveis de vulnerabilidade social. A análise espacial reforça a persistência de desigualdades regionais no acesso e na qualidade da atenção primária, destacando a necessidade de políticas públicas mais equitativas e estratégias de alocação de recursos que considerem as especificidades locais.

Palavras-chave: Vulnerabilidades, Previnde Brasil, Indicadores.



APRENDER PARA INCLUIR: VIVÊNCIA FORMATIVA SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS

¹Ana Bruna Bizerra Tomaz; ²Zeca Galdino da Penha; ³Levi do Nascimento Sousa; ⁴Fábio Solon Tajra; ⁵Maria Socorro de Araújo Dias.

^{1,2,3} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA; ⁴Pós-doutorando em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ⁵Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

E-mail do autor: brunaaestudante@gmail.com

INTRODUÇÃO: Historicamente, a população LGBT sofre com a invisibilidade institucional e discriminação. Apesar da luta por direitos ter proporcionado avanços relevantes nas últimas décadas, práticas discriminatórias persistem. Estas somadas à fragilidade na formação de profissionais representam um entrave na efetivação do direito à saúde dessa população. Esse cenário reforça a necessidade de manter, nos espaços de formação, discussões que promovam o reconhecimento de suas especificidades e vulnerabilidades. Nesse contexto, experiências formativas de caráter teórico-reflexivo configuram-se como estratégias pedagógicas potentes para a construção de saberes comprometidos com a justiça social, a integralidade do cuidado e a transformação das práticas em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma integrante do grupo de pesquisa: “Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva” – LabSUS na participação da discussão teórico-reflexiva acerca da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT). **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, baseado em uma vivência formativa e reflexiva sobre a PNSI LGBT, ocorrida em 26 de junho de 2025 em um campus universitário localizado em Sobral - CE. A formação teve caráter teórico-reflexivo, com foco na construção de saberes acerca da referida política, a partir de exposição dialogada de bases conceituais de sexo biológico, gênero, dos tipos de orientação sexual e de identidade de gênero, o contexto histórico nacional e cearense da luta e construção da política, bem como dos objetivos, princípios e diretrizes que a compõe. **RESULTADOS:** A experiência formativa me possibilitou ampliar conceitos e vocabulários fundamentais para a construção de uma prática pautada no respeito e no reconhecimento dessa população, me promovendo reflexões críticas acerca da discriminação, preconceitos e barreiras sociais e institucionais enfrentadas por essa população marginalizada. A atividade ressoou de forma significativa, ampliando minha escuta e empatia, além de ter fortalecido meu posicionamento político enquanto futura enfermeira comprometida com a justiça social. A construção coletiva de saberes durante o encontro me fez refletir sobre o poder que temos, enquanto profissionais em formação, de romper com práticas discriminatórias e contribuir para uma atenção mais integral e respeitosa. **CONCLUSÃO:** O momento formativo destacou a importância de inserir discussões como essa na formação em saúde, pois elas contribuem significativamente para o desenvolvimento de uma atuação crítica, sensível e humanizada. A promoção de espaços educativos que abordem questões de gênero, sexualidade e diversidade é essencial para o desenvolvimento de profissionais capazes de enfrentar os desafios da prática com responsabilidade social e respeito às singularidades de cada pessoa.

Palavras-chave: Atividades Formativas, Política Pública de Saúde, Minorias Sexuais e de Gênero.



PASSEIO TERAPÊUTICO COMO UM RECURSO DE ENFRENTAMENTO À HOSPITALIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Antonia Laiane de Freitas Sousa; ²Sofia Naira de Deus Pessoa; ³Viviane Gomes da Cruz.

¹ Psicóloga residente em Assistência em Cuidados Intensivos pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU-UFPI; ² Psicóloga Hospitalar EBSEH, Preceptora, Esp. em Assistência em Cuidados Intensivos pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU-UFPI; ³ Psicóloga residente em Alta Complexidade pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU-UFPI.

E-mail do autor: laianef82@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Psicologia Hospitalar concentra sua atuação na compreensão e manejo dos aspectos psíquicos relacionados ao adoecimento, à hospitalização e aos processos de tratamento, buscando minimizar o sofrimento, favorecer a adaptação e fortalecer os recursos de enfrentamento. A hospitalização prolongada pode gerar impactos emocionais significativos, como ansiedade, tristeza e sensação de aprisionamento. Diante disso, o passeio terapêutico mostrou-se uma alternativa de recurso de enfrentamento ao período de internação através da promoção de bem-estar, resgate da subjetividade dos pacientes, momentos de alívio, possibilidade de visitas familiares na área externa do hospital e atendimento psicológico fora do setting da enfermaria. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma psicóloga residente em uma equipe multiprofissional na utilização do passeio terapêutico como um recurso de enfrentamento à hospitalização. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre utilização do passeio terapêutico como técnica de promoção e/ou fortalecimento de estratégias de enfrentamento, por pacientes internados no setor de oncologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí. Essa técnica teve como objetivo o fortalecimento de vínculo terapêutico, a implicação à fala e a expressão de sentimentos fora da enfermaria, o resgate da subjetividade do paciente, amenizar o processo de hospitalização e oportunizar visitas de familiares durante o passeio. A seleção dos pacientes se deu a partir do exame do estado mental e estabilidade clínica. A intervenção contemplou pacientes com condições de deambular, cadeirantes ou restritos ao leito. Como contraindicações definiram-se aqueles com alterações nas condições clínicas no dia da intervenção e recusa do paciente em fazer o passeio. A intervenção foi previamente planejada junto à equipe multidisciplinar, identificando eventuais limitações e oportunizando a participação de outros profissionais envolvidos no cuidado do paciente. Os passeios terapêuticos ocorreram na área externa do hospital em horários flexíveis, sendo respeitado o desejo do paciente e temperatura confortável (manhã ou final da tarde). Com duração média de 20 minutos, o passeio proporcionou a interação com familiares, a proximidade com o meio ambiente (árvores, ventilação natural, animais, observação da movimentação externa ao hospital), a oportunidade de ouvir músicas e a expressão de sentimentos. O passeio terapêutico permitiu resgatar a singularidade do paciente, fortalecer o vínculo entre paciente e equipe, a humanização do cuidado, o atendimento compartilhado com outros profissionais (como a enfermagem e a fisioterapia), a possibilidade de atendimento psicológico fora da enfermaria e a visita de grupos familiares. **CONCLUSÃO:** O passeio terapêutico mostrou-se como um importante instrumento de cuidado frente à hospitalização, proporcionando aumento do vínculo entre paciente-profissional, resgate da autonomia e maior bem-estar frente à internação.

Palavras-chave: Passeio terapêutico, Recurso de enfrentamento, Humanização.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL: ANÁLISE POR FAIXA ETÁRIA E REGIÃO ENTRE 2007 E 2023

¹ Maria Eduarda Lima Fernandes; ² Bianca Lima dos Santos; ³ Jefferson Carvalho Conceição; ⁴ Luziele Oliveira dos Santos; ⁵ Thiago de Carvalho Araújo; ⁶ Ytallo da Costa Sousa; ⁷ Ygor Victor Ferreira Pinheiro; ⁸ Leiz Costa Vêras.

^{1,2,4} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDP; ⁶ Mestrando em Biotecnologia pelo PPGBIOTEC - UFDP; ⁷ Doutorando em Biotecnologia pelo PPGBIOTEC - UFDP; ⁸ Professora do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia - UFDP.

E-mail do autor: eduardafernandez28@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas (DC), causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, segue como um relevante problema de saúde pública no Brasil. Apesar da queda na transmissão vetorial clássica, a doença persiste por meio das formas crônicas e da transmissão oral em algumas regiões. Suas complicações são mais comuns na fase aguda, com parasitismo intenso em tecidos como esôfago, cólon, coração e sistema nervoso central, embora a fase crônica também possa causar danos progressivos, sobretudo cardíacos e digestivos. Assim, a análise do perfil epidemiológico da DC entre 2007 e 2023 visa apoiar estratégias mais eficazes de vigilância e controle, com foco nas regiões e faixas etárias mais afetadas. **OBJETIVO:** Analisar os dados epidemiológicos relacionados aos Casos confirmados e Notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) sobre a Doença de Chagas Aguda (DCA) no Brasil entre 2007 e 2023, utilizando informações disponíveis no DATASUS. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter quantitativo, baseado em dados de casos de DCA notificados no SINAN, com registros classificados sob o Código Internacional de Doenças – CID-10 B57, no período de 2007 a 2023. As informações foram extraídas da plataforma Tabnet/DATASUS e organizadas por região geográfica, sexo e faixa etária. Foram analisadas frequências absolutas e relativas, sem cálculo de taxas de incidência. **RESULTADOS:** De acordo com os dados obtidos, entre 2007 e 2023, foram registrados 4.560 casos confirmados da DCA no Brasil, número expressivo para uma doença considerada negligenciada. A distribuição regional evidenciou maior concentração na Região Norte (432 casos), seguida pelo Nordeste (163), Centro-Oeste (39), Sudeste (23) e Sul (14). Essas diferenças podem estar associadas a fatores como vigilância epidemiológica, acesso ao diagnóstico e condições socioambientais. A maior parte dos casos ocorreu em adultos de 20 a 39 anos (1.527 casos) e entre 40 a 59 anos (1.127 casos); também foram registrados casos em menores de 1 ano (71), de 1 a 4 anos (211), de 5 a 9 anos (339), de 10 a 14 anos (392) e de 15 a 19 anos (385), indicando provável transmissão ativa. Em idosos, os registros diminuíram com a idade: 60 a 64 anos (169), 65 a 69 (131), 70 a 79 (160) e 80 anos ou mais (47). Apenas um caso foi registrado como ignorado ou em branco, evidenciando boa qualidade dos dados. **CONCLUSÃO:** A DCA ainda representa um desafio à saúde pública, com distribuição desigual por região e faixa etária. A maior ocorrência em adultos jovens e a presença de casos em crianças sugerem transmissão ativa. A persistência da doença evidencia desigualdades regionais no acesso ao diagnóstico precoce e à vigilância. Os dados destacam a importância de fortalecer ações preventivas, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, com foco em populações vulneráveis.

Palavras-chave: *Trypanosoma cruzi*, Epidemiologia, Fase aguda.



AFASTAMENTO DE TRABALHADORES POR RAZÕES DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL E NO CEARÁ NA PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO DESCRITIVO.

¹Diego Mendonça Viana; ²Paulo Sergio Dourado Arrais.

¹ Doutorando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor Assistente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus FAEC; ² Doutor em Saúde Pública pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Titular do Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail do autor: diegomendoncaviana@gmail.com

INTRODUÇÃO: o afastamento (transitório ou definitivo) de trabalhadores no Brasil e no estado do Ceará é um fenômeno que tem gerado preocupações para o poder público e para a iniciativa privada ao longo dos últimos anos, em especial na década correspondente ao período de 2014 a 2024. Antes do início da Pandemia de COVID-19, os afastamentos do trabalho por razões de saúde mental estavam em permanente oscilação de dados. Porém, após a Pandemia, os números dispararam em crescente, evidenciando um impacto relevante no conjunto da saúde mental dos trabalhadores. **OBJETIVO:** Descrever a tendência crescente de aumento de afastamento de trabalhadores com emprego formal durante a pandemia de COVID-19 no Brasil e no Ceará. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com análise comparativa básica de dados públicos disponibilizados pelo Ministério da Previdência Social e por material consolidado por Casemiro e Moura (2025). Foram selecionados os seguintes dados: Afastamentos por Saúde Mental de 2014 a 2024, Afastamento por Transtornos Mentais de 2014 a 2024 e Afastamentos por Saúde Mental por estado em 2024 (estado do Ceará). **RESULTADOS:** no indicador “Afastamentos por Saúde Mental de 2014 a 2024”, tem-se a seguinte série histórica na era pré-pandemia: 2014 (221.721), 2015 (170.830), 2016 (182.124), 2017 (182.252), 2018 (219.542), 2019 (207.945). Na pandemia, tem-se: 2020 (91.607), 2021 (185.708), 2022 (201.864), 2023 (283.471) e 2024 (472.328). Em 2020, houve queda brusca dos atendimentos no início da pandemia e, por esta razão a queda dos números. Entre 2023 e 2024, um aumento exorbitante de aproximadamente 68% de afastamentos. No estado do Ceará, a título de ilustração, houve 12.202 afastamentos por saúde mental em 2024. No indicador “Afastamento por Transtornos Mentais de 2014 a 2024”, nota-se que os transtornos com maior crescimento como causa de afastamento (entre 2021 e 2024) foram: depressão recorrente (52.627), depressão (113.604) e ansiedade (141.414). No estado do Ceará, este cenário foi protagonizado pelos seguintes adoecimentos: depressão (3.024) e ansiedade (4.095). **CONCLUSÃO:** É possível concluir que os afastamentos por saúde mental foram multiplicados como efeito direto e indireto da Pandemia de COVID-19 no Brasil e, com tendência semelhante, no estado do Ceará. Os transtornos relativos aos fenômenos de depressão e ansiedade aparecem como os de maior impacto para afastamento de trabalhadores por razões de saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental, Saúde do Trabalhador, COVID-19.



PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO NORDESTE BRASILEIRO NOS ANOS DE 2014-2024

¹ Arthur Vasconcelos de Sousa; ² Ana Gabrielle da Silva Mendes; ³ Francisco Douglas Oliveira Matias; ⁴ Karina Rodrigues dos Santos.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa; ^{2,3} Graduando(a) em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa; ⁴ Doutora em Parasitologia pela Universidade Estadual Paulista - UNESP.

E-mail do autor: arthur.vs7@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, é uma infecção sexualmente transmissível (IST) de evolução crônica com fases de atividade e latência. Sua transmissão ocorre principalmente por via sexual, mas também pode ser vertical, da gestante para o feto, seja transplacentária ou durante o parto, resultando na sífilis congênita, um problema de saúde pública significativo. A sífilis congênita é uma das principais causas de natimortalidade evitável no mundo, destacando sua importância na saúde materno-infantil. **OBJETIVO:** Analisar o perfil clínico e epidemiológico da sífilis congênita no Nordeste do Brasil entre 2014 e 2024. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo e quantitativo dos casos de sífilis congênita no Nordeste brasileiro de 2014 a 2024. Os dados foram obtidos da plataforma DATASUS via SINAN através do TABNET. As variáveis analisadas incluíram: casos registrados e confirmados, realização de pré-natal, escolaridade materna, faixa etária do bebê, classificação final, evolução da sífilis congênita e tratamento do parceiro. **RESULTADOS:** Foram registrados 72.013 casos de sífilis congênita no Nordeste, com o maior número de notificações (8.091) em 2021. Do total, 80,29% das gestantes realizaram pré-natal. Em 2024, observou-se o menor número absoluto de gestantes com registro de pré-natal (2.741), com uma redução de 48,83% em relação a 2023 (5.613 casos). Além disso, a maioria das gestantes possuía escolaridade entre a 5ª e a 8ª série incompleta, seguida pelo ensino médio completo. Em 96,11% dos neonatos, a doença foi diagnosticada precocemente, com 93,87% classificados como sífilis congênita recente. Quanto à evolução, 93,10% nasceram vivos e 1,50% foram a óbito devido à sífilis congênita. Ainda, no que se refere ao tratamento dos parceiros, 54,94% não realizaram a terapêutica e o acompanhamento adequados. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam uma diminuição na realização do pré-natal e dificuldade na adesão dos parceiros ao tratamento. Nesse sentido, a sífilis pode causar complicações graves quando diagnosticada tardiamente, especialmente em gestantes, onde as consequências podem ser mais severas. Portanto, a falta de acompanhamento e tratamento adequado pode levar à transmissão vertical e ao surgimento da sífilis congênita.

Palavras-chave: Epidemiologia, Nordeste, Dengue.



PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA TRABALHADORES DO CAMPO: ABORDAGEM DOS FATORES DE RISCO DO CÂNCER DE BOCA

Francisca Gabryele Guimarães Lopes Santos¹; Diego Rodrigues de Sousa¹; Mateus Andrade Rocha Vitória¹; Rivanna Sousa Moura¹; Sarah Lays Campos da Silva¹; Sabrina Amorim Paulo¹; Victor Guilherme Pereira da Silva Marques¹; Michelle Vicente Torres².

¹Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em saúde da família pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); ²Professora Assistente Nível II do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e Tutora de Campo do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UESPI.

E-mail do autor: gabryele.lobes8@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer bucal é um dos cânceres de cabeça e pescoço mais comuns em todo o mundo. Dentre os principais fatores etiológicos, destaca-se a exposição à luz solar por longos períodos de tempo, que está associada a maior risco do desenvolvimento de câncer de lábio. Indivíduos que exercem atividades profissionais ao ar livre, estão incluídos no grupo de risco para o desenvolvimento dessas neoplasias orais. Considerando que o objetivo da prevenção primária é evitar ou reduzir a exposição de um indivíduo aos fatores de risco que o tornam suscetíveis à doença, a Atenção Primária à Saúde, em função de sua abrangência de atuação no território, tem papel fundamental nessas ações. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade de promoção de saúde, com a abordagem dos principais fatores de riscos e formas de prevenção do câncer de boca para trabalhadores do campo. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, baseado na vivência de uma equipe de residentes composta por enfermeiro, cirurgião -dentista, profissional de educação física, fisioterapeuta, nutricionista e psicólogo, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí que está inserida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). A ação educativa foi realizada para 10 trabalhadores de um viveiro de mudas e 10 trabalhadores de uma horta comunitária, ambos localizados na área de abrangência da UBS. A atividade foi organizada em 3 momentos. Inicialmente realizou-se um acolhimento dos trabalhadores. Na sequência foram apresentados pelos cirurgiões-dentistas, de forma ilustrativa, os fatores causais do câncer bucal. E finalmente foi aplicada uma dinâmica que favoreceu um diálogo interprofissional acerca das formas de cuidado e prevenção do câncer de boca, no qual estimulou a participação dos usuários. Como estratégia de promoção do cuidado, ao final da atividade, foram distribuídos protetores labiais aos trabalhadores. **RESULTADOS:** A dinâmica foi conduzida pelos profissionais da saúde, no qual consistiu em um jogo da memória que continha formas de prevenção do câncer de boca por meio de símbolos. todos os trabalhadores participaram da dinâmica e foram incentivados a discutir sobre o que cada elemento do jogo significava. A partir disso, foi construído um diálogo entre usuário e profissional. A nutricionista destacou a importância da alimentação saudável, o profissional de educação física e o fisioterapeuta ressaltaram os benefícios da atividade física, o enfermeiro abordou sobre imunização. **CONCLUSÃO:** A partir da atividade foi possível transmitir as principais informações acerca da prevenção do câncer de boca, além de contribuir no autocuidado. Tendo em vista a exposição dos trabalhadores do campo aos fatores de risco do câncer bucal, cabe a equipe da atenção primária em saúde, replicar atividades que favoreçam a prevenção contra o câncer oral e promovam o cuidado na saúde geral do indivíduo.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Câncer de Boca, Atenção Primária à Saúde.



IDENTIFICAÇÃO DE VULNERABILIDADES PARA INFARTO EM HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ana Livia Oliveira de Souza; ²Rafaela Ribeiro Parente Portela; ³Maria Sinara Farias.

^{1,2}Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA; ³Enfermeira, doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor: liviaoliveiran8@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Doenças Cardiovasculares (DCV) constituem a principal causa de morte evitáveis no Brasil e no mundo. Entre os fatores de riscos mais prevalentes estão a hipertensão e a diabetes, condições que, se não controladas adequadamente, aumentam significativamente a Vulnerabilidade em Saúde (VS) para um Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). No contexto da Atenção Primária à saúde (APS), torna-se essencial identificar e monitorar essa população de risco para implementar ações de prevenção a fim de mitigar essas vulnerabilidades, que envolvem fatores individuais, como hábitos de vida inadequados; sociais, como baixa renda e apoio familiar fragilizado; e relacionados ao cuidado, como acesso limitado aos serviços de saúde.

OBJETIVO: Relatar a experiência de coleta de dados de uma pesquisa quantitativa que identificou as VS para incidência de infarto entre pacientes hipertensos e/ou diabéticos na APS. **MÉTODOS:** A coleta foi realizada de janeiro a abril de 2025, em duas unidades de atenção primária do Município de Sobral/CE, que possuem cobertura de 100% do território adstrito. Participaram 54 pacientes com diagnóstico médico no prontuário de HAS e DM ou ambas as condições. Foi utilizado um questionário estruturado espelhado em uma cartilha educativa “Cartilha Cuide bem do seu coração”, uma tecnologia educativa que foi desenvolvida para identificar situações de vulnerabilidades em saúde e estratégia para mitigar essas condições. O questionário continha variáveis sociodemográficas, clínicas e comportamentais. A abordagem foi quantitativa, com aplicação presencial do instrumento na APS, com autorização do Comitê de Ética e Pesquisa com número de 7.286.396.

RESULTADOS: Durante a coleta de dados, foi possível vivenciar de forma próxima as vulnerabilidades que cercam os pacientes acometidos por doenças crônicas. Tornou-se evidente, por meio dos relatos, o desconhecimento de grande parte dos participantes sobre os riscos associados à hipertensão e à diabetes para a ocorrência do infarto. Entre os 54 entrevistados a média de idade dos participantes foi de 57 anos e predominância do sexo feminino, 14 desses participantes apresentavam ambas as condições crônicas e apenas 50% relataram praticar atividade físicas regularmente. Apesar disso, todos faziam uso contínuo das medicações e 92,60% afirmaram seguir as orientações recebidas na APS, o que refletiu confiança e segurança no serviço. No entanto, através da escuta durante a aplicação do instrumento, foi possível perceber que as VS iam além do aspecto clínico, envolvendo barreiras na comunicação, ausência de apoio familiar e dificuldades financeiras. Essa vivência gerou um grande impacto, pois permitiu compreender na prática como as VS influenciam diretamente no cuidado e no risco cardiovascular, reforça ainda a importância do olhar ampliado e integral na atuação da enfermagem. **CONCLUSÃO:** A coleta de dados permitiu não somente identificar o perfil de patologias dos pacientes, mas também evidenciar lacunas no manejo clínico e nos hábitos de vida desse público. A experiência ressalta a importância da vigilância ativa e do uso de instrumentos sistemáticos na atenção primária para mapear vulnerabilidades e promover estratégias de prevenção mais eficazes voltadas à redução da incidência de infarto nesses principais grupos de risco.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares, Vulnerabilidade em Saúde e Infarto Agudo do Miocárdio.



AS CONSEQUÊNCIAS DA ALIENAÇÃO PARENTAL NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL INFANTIL

¹Anna Beatriz Chaves Lima.

¹Graduada em Psicologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA. Pós graduanda em docência do ensino superior e neuropsicologia, pós graduanda em Teoria Cognitivo Comportamental de Alta Performance e pós graduanda em Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico.

E-mail do autor: annachaves.psicologia@outlook.com

INTRODUÇÃO: As consequências da alienação parental no desenvolvimento psicossocial infantil, são adversas e profundas, englobam toda a capacidade de vivência do indivíduo que esteve em contato e sendo parte do contexto alienatório. Sua participação, no entanto, apesar de ser proposital, não é diretamente o alvo de tal artifício. A criança vítima de Alienação Parental é usada como fantoche emocional por um ou ambos os genitores, que buscam vingança por questões matrimoniais, das quais a criança não tem culpa ou consciência. Consequentemente, os fatores resultantes e limitantes da alienação parental não se reduzem à fase crucial do desenvolvimento da criança e adolescente, muito maior é o prejuízo ao adulto que formou seus mecanismos de vivências e cristalizou estes baseados nestas condições até que se tornassem traços de sua personalidade. **OBJETIVO:** Evidenciar os danos causados pela alienação parental no desenvolvimento psicossocial infantil. **MÉTODOS:** Embasado e articulado por pesquisas bibliográficas, leituras, bem como em leis, artigos científicos, teses de mestrado, artigos acadêmicos, revistas, livros, fóruns acadêmicos, e artigos eletrônicos. Utilizando-se de autores clássicos e contemporâneos que agregaram os conhecimentos científicos, acadêmicos e sociais das áreas de Psicologia, Direito e Assistência Social. **RESULTADOS:** A partir da análise e filtragem sucintas em concordância ao tema e objetivos, os doze (12) artigos analisados mostraram-se cruciais para a pesquisa e desenvolvimento do presente trabalho. **CONCLUSÃO:** Permanecer ou ser conivente com tais condutas mesmo compreendendo seus objetivos intrigantes implica em apoiar as consequências da violência psicológica a longo prazo, e, portanto, à queda da esperança de uma vida inteira de sonhos e desejos.

Palavras-chave: Alienação Parental, Manipulação Parental, Desenvolvimento Psicossocial Infantil.



PADRÕES E TENDÊNCIAS DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO PIAUÍ: UM ESTUDO COM BASE NO SINAN NET (2020–2024)

Érica Giordana Andrade de Araújo¹; Vitória de Sousa Abreu²; Ronaldo Costa³; Tacyana Pires de Carvalho Costa⁴.

^{1,2} Graduandas em Farmácia pela Centro Universitário Uninassau Teresina Sul; ^{3,4} Docente do curso de Farmácia no Centro Universitário Uninassau Teresina Sul.

E-mail do autor: ericagiordana01@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As intoxicações exógenas configuram um importante desafio para a saúde pública brasileira, sobretudo em áreas onde o acesso à informação e aos serviços de saúde é limitado. No Piauí, esse cenário demanda constante vigilância epidemiológica para subsidiar ações de prevenção e enfrentamento. A análise de dados sobre essas ocorrências é fundamental para direcionar políticas públicas e fortalecer a rede de atenção. **OBJETIVO:** Analisar os padrões e a evolução das intoxicações exógenas notificadas no estado do Piauí entre 2020 e 2024, utilizando como base os dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio da plataforma TabNet do DATASUS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva e retrospectiva. Foram consideradas variáveis como sexo, faixa etária, agente causador e critério de confirmação dos casos notificados. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, o SINAN Net registrou 9.866 notificações de intoxicação exógena no Piauí. Houve um aumento constante de casos: de 1.323 em 2020 (13,4%) para 2.511 em 2024 (25,5%). Tal crescimento pode refletir tanto o aumento real de ocorrências quanto o aprimoramento dos mecanismos de detecção e notificação pelos serviços de saúde. Com relação ao perfil das vítimas, predominou o sexo feminino, correspondendo a cerca de 65% dos registros (aproximadamente 6.412 casos). Intoxicações por medicamentos, produtos cosméticos e itens de uso doméstico foram mais frequentes entre mulheres. Já os casos relacionados a drogas de abuso apresentaram predomínio masculino, com mais de 70% em certos anos. A faixa etária mais acometida foi a de adultos entre 20 e 39 anos, com 41% das notificações (cerca de 4.045 casos). Em seguida, destacaram-se adultos entre 40 e 59 anos (20%) e adolescentes de 15 a 19 anos (11%). Crianças entre 1 e 4 anos também apresentaram participação relevante (8%), apontando para riscos no ambiente domiciliar. Quanto aos principais agentes tóxicos, os medicamentos lideraram com 6.124 registros (62%), seguidos por produtos domésticos (10,3%), raticidas (6,1%), alimentos e bebidas contaminados (5,7%), agrotóxicos agrícolas (5%) e drogas de abuso (3,1%). A maioria dos casos foi confirmada por critério clínico (56%), seguida pelo clínico-epidemiológico (25%). Os municípios com maior número de notificações foram Teresina (26%), Floriano (13%), Parnaíba (11%) e Picos (9%). **CONCLUSÃO:** As intoxicações exógenas no Piauí entre 2020 e 2024 apresentaram aumento contínuo, com maior ocorrência entre mulheres e adultos de 20 a 39 anos. Os medicamentos foram os principais agentes, seguidos por produtos domiciliares e raticidas. A concentração dos casos em centros urbanos como Teresina indica possíveis desigualdades na notificação. Os dados reforçam a necessidade de ações preventivas, uso seguro de substâncias e fortalecimento da vigilância em saúde.

Palavras-chave: Epidemiologia, Toxicologia, Sistemas de Informação em Saúde.



DIAGNÓSTICO DE VÍRUS RÁBICO EM *Molossus molossus* NA ZONA URBANA DE BOM JESUS, PIAUÍ: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

¹Narison Mateus Rodrigues da Silva; ¹Deborah Araujo de Medeiros Dantas; ¹Felippe Jorge Rufino de Almeida Correa; ²Apoxena Reis Soares Marafon; ²Laiane da Luz Carvalho; ²Creomar Oliveira de Sousa; ³Débora Costa Viegas de Lima; ³Juliana Fortes Vilarinho Braga.

¹Graduando(a) em Medicina Veterinária, Campus Prof^a Cinobelina Elvas (CPCE), Universidade Federal do Piauí (UFPI); ²Secretaria Municipal de Saúde de Bom Jesus, Piauí; ³Docente do Curso Graduação em Medicina Veterinária, CPCE, UFPI.

E-mail do autor: mateusrodrigues04@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A raiva é uma zoonose viral altamente letal e um importante problema de saúde pública global. No Brasil, apesar da redução nos casos humanos e caninos, os morcegos seguem como importantes reservatórios do vírus. A vigilância passiva, que envolve o envio de morcegos não hematófagos encontrados em situações atípicas para diagnóstico da raiva, tem se mostrado eficaz na detecção da doença, especialmente em áreas urbanas. *Molossus molossus* é um morcego insetívoro que utiliza terraços e construções como abrigo, o que favorece sua proximidade com ambientes domiciliares e contato com humanos e animais. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo relatar um caso positivo de raiva em *Molossus molossus* encontrado em uma residência na zona urbana do município de Bom Jesus, Piauí. **MÉTODOS:** O caso ocorreu em abril de 2024, quando um morcego foi encontrado vivo, caído e desorientado na área de serviço de uma residência localizada no centro da cidade, durante o período noturno. A moradora o colocou em um recipiente e o levou à Coordenação de Zoonoses da Vigilância em Saúde (VS) do município, que encaminhou o animal ao Laboratório de Diagnóstico de Raiva Animal em Teresina, Piauí, para realização do diagnóstico por Reação de Imunofluorescência Direta (RIFD). **RESULTADOS:** Não houve registro de agressões ou contato direto entre o morcego e os moradores. O animal veio a óbito durante o período de observação e foi encaminhado inteiro ao laboratório, onde a RIFD confirmou a presença do vírus rábico. Após o diagnóstico positivo, a VS notificou os moradores da residência e forneceu orientações para eventuais situações semelhantes. **CONCLUSÃO:** A confirmação do vírus rábico em um morcego *Molossus molossus*, na área urbana de Bom Jesus, Piauí, reforça o papel dos quirópteros como reservatórios e potenciais transmissores da raiva a animais domésticos e humanos. A presença do animal em ambiente domiciliar, aliada ao desconhecimento da população sobre os riscos da sua manipulação, evidencia a vulnerabilidade à exposição viral. O caso destaca a importância de uma atuação integrada entre vigilâncias epidemiológica e ambiental, juntamente com campanhas de vacinação antirrábica e ações contínuas de educação em saúde, como estratégias fundamentais para a prevenção da raiva e proteção da saúde coletiva.

Palavras-chave: Vigilância, Quirópteros, Zoonoses.



USO RACIONAL DE ANTIMICROBIANOS DE UM HOSPITAL ESTADUAL E SEU CONTROLE SEGUINDO PROTOCOLO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Letícia Santos Araujo; ²Klaiwer do Nascimento Xavier; ³Cleidiane Maria Sales de Brito; ⁴Joseneide Teixeira Câmara.

^{1,2}Graduando em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ³Professora Adjunta I do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, PI; ⁴Professora da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

E-mail do autor: leticiaaraujo8790@gmail.com

INTRODUÇÃO: A resistência antimicrobiana é tida como uma das principais ameaças à saúde mundial, a estratégia que melhor combatem intensamente a mesma é a utilização de protocolos institucionais, que regulam o uso de antibióticos em unidades hospitalares. Nesse contexto, os Serviços de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (SCIRAS) com o fito de promover o uso racional desses medicamentos e reduzindo o risco de eventos adversos exercem papel fundamental no controle da antibioticoterapia, promovendo assim a redução de riscos de eventos adversos, infecções hospitalares e resistência bacteriana relacionados a assistência. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de discentes de enfermagem no acompanhamento do processo de liberação e controle da antibioticoterapia conforme protocolo do SCIRAS em um hospital estadual. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem durante estágio curricular no Serviço de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (SCIRAS) de um hospital estadual de médio porte, localizado na região litorânea do Piauí. As atividades foram realizadas durante a disciplina "Trabalho em Campo XIV – Administração da Assistência de Enfermagem em Rede Hospitalar". O estudo encontra-se dispensado de apreciação ética, conforme Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** A imersão no setor de controle de infecções tido como SCIRAS permitiu vivenciar as etapas do protocolo institucional de liberação de antimicrobianos, o qual envolve solicitação médica, validação farmacêutica e aprovação final pelo SCIRAS. Os discentes participaram do acompanhamento da prescrição de antibióticos de uso restrito e da verificação da indicação terapêutica, posologia e tempo de uso. Observou-se que a liberação de antimicrobianos de amplo espectro exige parecer técnicos com base em diretrizes da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). Ademais, a atuação conjunta entre equipe médica, farmacêutica e enfermagem mostrou-se essencial para garantir o uso seguro e eficaz da antibioticoterapia. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou a importância do protocolo de controle da antibioticoterapia como estratégia de segurança do paciente e prevenção de resistência microbiana. A atuação do SCIRAS se mostrou indispensável para o monitoramento e uso racional de antibióticos, contribuindo diretamente para a qualidade da assistência e a segurança dos usuários do serviço hospitalar.

Palavras-chave: Manejo de Antimicrobianos, Segurança do Paciente, Protocolo Clínico.



PREVENÇÃO AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO E DIGNIDADE MENSTRUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES EM ESCOLA PÚBLICA

¹Maylson Moura de Moraes; ²Bruna Soares Castelo Branco; ³Lya Raquel Maria de Alencar Clark Barradas; ⁴Daryelda Rodrigues Cardoso; ⁵Isa Maria de Amorim Coutinho; ⁶Francisca das Chagas Santos de Sousa Silva; ⁷Raimunda Thays Cardoso dos Santos.

^{1,2,3,4} Mestrando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵ Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{6,7} Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

E-mail do autor: maylsonm78@gmail.com

INTRODUÇÃO: A educação sexual em escolas públicas apresenta um importante valor para a promoção da saúde, autonomia e equidade entre adolescentes. Nesse contexto, a dignidade menstrual e a prevenção à infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) emergem como temas relevantes, diretamente ligados ao bem-estar físico, emocional e social dos jovens. Ao passo que a pobreza menstrual ainda limita o acesso a produtos de higiene e informações adequadas, contribuindo para a evasão escolar e a estigmatização, a infecção por HPV segue como um desafio de saúde pública, com altas taxas de transmissão e potencial para desenvolver neoplasias evitáveis, principalmente diante da disponibilidade gratuita da vacina contra os sorotipos mais oncogênicos. O presente trabalho corresponde a um relato de experiência realizado pela equipe da UBS Castelo Branco como parte das ações do Programa Saúde na Escola (PSE). **OBJETIVO:** Conscientizar adolescentes tanto sobre a prevenção contra o HPV, abordando as estratégias disponíveis pelo SUS, quanto sobre a dignidade menstrual, incluindo informações das políticas públicas ofertadas. **MÉTODOS:** Realizou-se um circuito de palestras e dinâmicas em dois turnos, com cerca de 150 alunos, com idade entre 11 e 16 anos, da Unidade Integrada Nossa Senhora dos Remédios, Caxias/MA. As atividades foram organizadas pelas Equipes de Saúde da Família da UBS Castelo Branco, com a participação de médicos, enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde. Abordou-se a dignidade menstrual (conceito, acesso a produtos governamentais, impacto na saúde e permanência escolar) e a prevenção do HPV (vacinação gratuita pelo SUS, uso de preservativos) tanto através de palestras expositivas quanto por dinâmicas de perguntas e respostas. **RESULTADOS:** Ao final da ação, foi possível perceber o interesse despertado entre os estudantes, manifestado tanto pelo engajamento durante as discussões quanto pela quantidade e profundidade dos questionamentos apresentados. Muitos alunos demonstraram curiosidade sobre temas como saúde menstrual e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis solicitando, inclusive, novas atividades sobre o assunto em outro momento. Um resultado relevante foi o aumento na procura pela vacina contra HPV na UBS já na semana posterior, com vários adolescentes perguntando sobre a disponibilidade da imunização e desejando vacinar-se devido as orientações recebidas. **CONCLUSÃO:** A implementação de ações educativas sobre dignidade menstrual e prevenção do HPV na Atenção Primária à Saúde (APS) é uma estratégia importante para promoção da saúde dos adolescentes. Ao abordar esses temas de forma integrada, não promove apenas o combate às desigualdades e desinformação, mas também se fortalece o vínculo dos jovens com os serviços de saúde, procurando gerar impactos positivos como o aumento da adesão à vacinação contra HPV e redução da evasão escolar relacionada à pobreza menstrual. A longo prazo, essas ações contribuem para transformações sociais mais profundas, refletindo na diminuição dos casos de neoplasias associadas ao HPV, na melhoria dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva, e na otimização dos recursos do SUS. A integração com o PSE é crucial para uma cultura de prevenção e autocuidado, promovendo equidade em saúde e uma sociedade mais consciente e saudável.

Palavras-chave: Papilomavírus humano, Educação sexual, Atenção primária à saúde.



AUDITORIA PROATIVA DE CARROS DE EMERGÊNCIA: ESTRATÉGIA PARA GESTÃO DE RISCOS E SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM HOSPITAL DE ENSINO

Maria do Socorro do Rego Amorim¹; Mayara Ladeira Coêlho²; Lígia Maria Cabedo Rodrigues¹; Cyane Fabiele Silva Pinto¹; Telma Vieira Lima¹; Sara Machado Miranda Leal Barbosa¹; Érida Zoé Lustosa Furtado¹; Thallyta Maria Tavares Antunes³; Jéssica Sousa Costa³.

¹ Enfermeira do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí; ² Farmacêutica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, Doutorado em Biotecnologia; ³ Médica Infectologista do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí.

E-mail do autor: helprego2020@gmail.com

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é um pilar fundamental na assistência em saúde, demandando estratégias contínuas para aprimorar a qualidade do atendimento e minimizar riscos. O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) ressalta a importância de integrar e colaborar entre profissionais para gerenciar a complexidade dos cuidados. Neste contexto, o Setor de Gestão da Qualidade (STGQ) e o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) desempenham um papel crucial na coordenação de ações para a segurança do paciente em Hospitais Universitários Federais (HUF). O presente relato descreve uma iniciativa de auditoria proativa em carrinhos de emergência, visando aprimorar a gestão de riscos assistenciais e a segurança medicamentosa. **OBJETIVO:** Avaliar parâmetros de segurança dos carrinhos de emergência, contribuindo para a melhoria contínua da gestão de riscos assistenciais e a segurança no atendimento. **MÉTODOS:** Entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, as auditorias proativas ocorreram no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI). A revisão envolveu análise do estado dos materiais, presença de lacres e limpeza dos carrinhos. Utilizou-se um checklist eletrônico com quatro perguntas objetivas e uma semiestruturada para observações, preenchido por carrinho de emergência avaliado. As auditorias foram realizadas nos turnos manhã, tarde e noite. Os carrinhos auditados estavam localizados em diversos setores, incluindo Admissão, Centros Cirúrgicos, Endoscopia, Hemodinâmica, Imagem, Pequenas Cirurgias, Postos de Enfermagem, Semi Intensiva, Unidade de Oncologia e Unidade de Terapia Intensiva. **RESULTADOS:** Foi observado que 100% dos carrinhos auditados apresentavam lacre. Em relação às gavetas de grande volume, 95% estavam fechadas com lacre e 5% abertas. Quanto às condições gerais, a fixação do cilindro de O₂ estava não conforme em 3 carros. Em outros setores, a não aplicação ou parcial conformidade foi justificada pela canalização de gases. A verificação diária de DEA, laringoscópio e lacre apresentou não conformidade em apenas 1 carrinho. O Ambu não se aplicava em Endoscopia e Centro Cirúrgico Geral, pois presente nos kits das salas. **CONCLUSÃO:** A auditoria proativa de carrinhos de emergência demonstrou ser uma ferramenta eficaz na identificação de não conformidades, contribuindo significativamente para a prevenção de incidentes e o aprimoramento da segurança do paciente. Esta iniciativa reforça o compromisso institucional com a qualidade assistencial, garantindo que os protocolos de segurança sejam seguidos corretamente.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Gestão de Riscos, Auditoria.



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO LITERÁRIA

¹Maria Caroline Alcântara Araujo ; ²Daniele da Costa Vasconcelos; ³Jocilene Aguiar Gamileira; ⁴Laysa Rodrigues Alcantara; ⁵Izabelly Linhares Ponte Brito.

^{1,2} Graduando em Enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão - FLF; ^{3,4} Graduando em Enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão - FLF; ⁵ Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: alcantaraaraujoc@gmail.com

INTRODUÇÃO: O parto é um evento fisiológico e social de grande relevância para a vida da mulher. No entanto, historicamente, a medicalização excessiva do processo parturitivo afastou a mulher de sua autonomia, promovendo intervenções muitas vezes desnecessárias. Nesse contexto, o parto humanizado surge como uma abordagem centrada na mulher, respeitando suas escolhas, o processo fisiológico e o vínculo afetivo com o recém-nascido. O enfermeiro, especialmente o enfermeiro obstetra, desempenha um papel fundamental nesse modelo de assistência, promovendo cuidado integral, acolhimento e apoio emocional. **OBJETIVO:** Analisar a conduta e assistência do enfermeiro ao parto humanizado com base em evidências científicas, destacando suas contribuições, desafios e implicações para a prática profissional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura de natureza qualitativa e exploratória. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e BDNF, utilizando os descritores: "parto humanizado", "enfermagem obstétrica", "assistência de enfermagem" e "enfermeiro obstetra". Os critérios de inclusão foram: artigos em português, com texto completo disponível, que abordassem diretamente a atuação do enfermeiro no parto humanizado. A análise seguiu as etapas: 1) Identificação dos estudos a partir dos critérios de inclusão; 2) Seleção dos artigos mais relevantes; 3) Análise crítica dos resultados; 4) Síntese das evidências encontradas. Após a aplicação dos critérios, foram selecionados 12 artigos para análise. **RESULTADOS:** Os estudos analisados destacam que a atuação do enfermeiro no parto humanizado está centrada na promoção do protagonismo feminino, no acolhimento humanizado, no respeito às escolhas da parturiente e no uso de tecnologias leves de cuidado. O enfermeiro obstetra é apontado como agente fundamental na garantia de um ambiente seguro, confortável e respeitoso, que favoreça o parto fisiológico e minimize intervenções desnecessárias. Também foram evidenciadas dificuldades enfrentadas pelos profissionais, como a resistência de alguns serviços hospitalares ao modelo humanizado, a sobrecarga de trabalho e a necessidade de qualificação contínua. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro é essencial para a consolidação da assistência humanizada ao parto. Sua presença contribui para uma experiência mais positiva, segura e respeitosa para a mulher e o recém-nascido. Apesar dos avanços, ainda há desafios estruturais e culturais que precisam ser enfrentados, como a valorização da enfermagem obstétrica, o incentivo a políticas públicas e a promoção de ambientes colaborativos entre os profissionais da saúde. Investir na formação e autonomia do enfermeiro obstetra é um passo importante para fortalecer o cuidado centrado na mulher e garantir o direito ao parto humanizado.

Palavras-chave: Parto humanizado, Enfermagem obstétrica, Assistência de enfermagem, Enfermeiro obstetra.



IDENTIDADE NEGADA, VIDAS AMEAÇADAS: SUICÍDIO E RESISTÊNCIA ENTRE PESSOAS TRANS

¹Taíssa da Silva Souza; ²Hallisson Eduardo dos Santos Pinho; ³Wendson de Ribamar Machado Corrêa

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR; ² Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR; ³ Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR.

E-mail do autor: taissasouza011@gmail.com

INTRODUÇÃO: A população transgênero, travesti e não binária enfrenta desafios significativos que impactam diretamente sua saúde mental e aumentam os índices de comportamentos suicidas. Entre os principais fatores de risco estão a marginalização social, a exclusão institucional e a violência física e simbólica. A rejeição familiar, a discriminação nas escolas e nos serviços de saúde, bem como a falta de acesso a políticas públicas adequadas, agravam esse cenário e contribuem para o sofrimento psíquico. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar os fatores biopsicossociais relacionados às altas taxas de suicídio entre pessoas trans, a partir de uma perspectiva interseccional. Buscou-se compreender como marcadores sociais como gênero, raça e classe, aliados à exclusão e à negação da identidade de gênero, influenciam diretamente a ideação e os comportamentos suicidas. **MÉTODOS:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca em bases como SciELO, LILACS, BVS e Google Acadêmico, utilizando os descritores “população trans”, “saúde mental” e “suicídio”. Foram selecionados artigos publicados entre 2014 e 2025, em português, que abordassem a temática proposta. A busca resultou em aproximadamente 100 registros brutos (SciELO = 7; LILACS = 3; BVS = 6; Google Acadêmico ≈ 85). Após remoção de duplicatas e leitura dos títulos e resumos, 27 estudos foram mantidos para análise. A análise do material considerou os marcadores sociais de diferença e a perspectiva da interseccionalidade, buscando compreender como gênero, raça, classe e outras dimensões se articulam na produção das vulnerabilidades e dos sofrimentos psíquicos vivenciados pela população trans. **RESULTADOS:** a rejeição familiar, a não conformidade de gênero desde a infância, a violência escolar, o racismo e a exclusão social aparecem como fatores estruturantes do sofrimento. Além disso, dificuldades de acesso à terapia hormonal e aos procedimentos de afirmação de gênero, frequentemente limitados por barreiras socioeconômicas, contribuem para a sensação de desamparo. A patologização da identidade trans nos serviços de saúde e a ausência de profissionais capacitados agravam o quadro de vulnerabilidade. A presença de transtornos como depressão, ansiedade e uso abusivo de substâncias mostra forte correlação com o comportamento suicida. Adolescentes e jovens adultos trans aparecem como os grupos mais expostos aos riscos, especialmente pela somatória de fatores estressores em uma fase de intensa fragilidade emocional. **CONCLUSÃO:** O suicídio entre pessoas trans está profundamente vinculado à exclusão social, à negação de direitos e ao preconceito institucionalizado. Dessa forma, torna-se urgente a implementação de políticas públicas que promovam o respeito à identidade de gênero, garantam acesso equitativo à saúde e combatam a discriminação desde a infância. É fundamental investir na formação de profissionais da saúde e da educação para uma atuação ética, acolhedora e humanizada. Também se recomenda o fortalecimento de redes de apoio e iniciativas comunitárias voltadas ao empoderamento da população trans. Por fim, destaca-se a necessidade de mais pesquisas sobre o tema, de modo a embasar estratégias efetivas de prevenção ao suicídio e promoção do bem-estar psíquico dessa população.

Palavras-chave: Pessoas Transgênero, Saúde Mental, Suicídio.



AS DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE NO CUIDADO EM SAÚDE: QUANDO O MORRER SE APROXIMA

¹Herbert dos Santos Bangoim; ²Juliana Burlamaqui Carvalho.

¹Pós-graduandos do Programa de Residência Multiprofissional em Alta Complexidade do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU/UFPI; ²Mestre em Psicologia; Psicóloga Hospitalar Ebserh do Hospital Universitárioda Universidade Federal do Piauí.

E-mail do autor: herbertbangoim.psi@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV) são documentos ou manifestações em que o indivíduo, em plena capacidade de discernimento, expressa suas preferências sobre os cuidados em saúde que deseja ou não receber no futuro, caso esteja incapacitado de comunicar suas decisões. Esse instrumento é parte fundamental dos cuidados paliativos e da bioética, garantindo o respeito à autonomia do paciente e o princípio da dignidade humana no fim da vida. **OBJETIVO:** Evidenciar os aspectos da participação do psicólogo na construção das DAV em cuidados de fim de vida no hospital. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, em que as vivências do psicólogo residente ocorreram durante o período de atuação no setor de oncologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí no atendimento a 11 pacientes e 2 familiares, entre os meses de setembro a novembro de 2024. **RESULTADOS:** Observa-se, como parte do processo de acompanhamento psicológico e elaboração das Diretrizes Antecipadas de Vontade (DAV), a participação na comunicação de prognósticos negativos. Isso se deve às frequentes dúvidas sobre como essa comunicação deve ser conduzida e quem deve ter acesso às informações. É comum que, ao receberem notícias difíceis, pacientes e familiares desenvolvam fantasias sobre possíveis benefícios de omitir essas informações de outros membros da família, especialmente crianças e idosos. As vivências de atendimento ilustram diferentes reações diante da terminalidade, como a ambivalência entre esperança e desesperança, elaboração ativa da morte e negação, luto antecipatório e diferentes desejos. Enquanto alguns pacientes buscavam resgatar tradições, outros lidavam com a escassez de recursos emocionais e sociais, como o suporte familiar limitado ou ausente. A intervenção psicológica mostrou-se essencial para promover autonomia, qualidade de vida e elaboração do luto antecipatório, adaptando-se às necessidades individuais dos pacientes e familiares diante da finitude. A elaboração das DAV por parte do paciente requer uma abordagem multidisciplinar, em que o papel da psicologia é focado no acolhimento emocional das ambivalências e medos, avaliação psicológica, interconsultas, facilitação da comunicação sobre diretivas antecipadas, fortalecimento de recursos de enfrentamento/suporte/apoio como família, espiritualidade, atividades terapêuticas e suporte aos acompanhantes para evitar esgotamento. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a participação ativa do psicólogo diante da morte e do morrer e na construção de estratégias de preservação da autonomia, sendo possível resgatar tradições familiares e significados da morte para pacientes e familiares. A experiência evidenciou a importância de integrar aspectos práticos e emocionais, como forma de garantir uma morte digna e alinhada aos valores do indivíduo. Destaca-se que o morrer no hospital acarreta sofrimento psíquico agudo que são barreiras para elaborações das DAVs. É necessário refletirmos sobre testamento vital, prática incomum no Brasil, que é um tipo de DAV que se refere à expressa manifestação de vontades do paciente, elaborado previamente a internação para cuidados de fim de vida e que ficam disponível em site, com familiares ou com a equipe de saúde, garantindo reflexão mais precoces sobre morte digna.

Palavras-chave: Diretrizes Antecipadas de Vontade, Intervenção Psicológica, Morte.



INDICADORES DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE NA COVID-LONGA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE PREVALÊNCIA

¹Daniel de Macêdo Rocha; ²Laelson Rochelle Milanês Sousa; ³Elucir Gir; ³Renata Karina Reis.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; ²Universidade Estadual do Maranhão; ³Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

E-mail do autor: daniel.macedo@ufms.br

INTRODUÇÃO: A ansiedade, depressão e estresse são manifestações psicossociais prevalentes na COVID-Longa. Trata-se de uma síndrome complexa, multidimensional, progressiva e impactante, caracterizada pelo desenvolvimento ou persistência de sintomas após a infecção da Covid-19, que não são explicados por diagnóstico alternativo. Compreender os impactos psicossociais pode orientar intervenções seguras, eficazes e baseadas em evidências. **OBJETIVO:** Analisar os indicadores de prevalência e os preditores de ansiedade, depressão ou estresse vivenciados por adultos e idosos com Covid-longa. **MÉTODOS:** Esta revisão sistemática de prevalência foi conduzida após busca e seleção eletrônicas nas bases de dados MEDLINE via PubMed®, CINAHL-EBSCO, Web of Science, Scopus, EMBASE, LILACS e BDENF. Foram incluídos estudos observacionais que avaliaram ansiedade, depressão ou estresse percebido em adultos e idosos com COVID Longa, sem restrições de tempo ou idioma. Dois revisores conduziram o processo de seleção de forma independente. Os textos completos foram analisados quanto ao seu potencial de elegibilidade. A qualidade metodológica foi avaliada usando a Lista de Verificação de Avaliação Crítica para Estudos do *Joanna Briggs Institute*. **RESULTADOS:** Dez estudos observacionais com qualidade metodológica moderada foram incluídos. Ansiedade e depressão foram os sintomas psicossociais mais prevalentes na Covid-Longa, relatados em casos leves, moderados e graves de infecção por Covid-19. As taxas de prevalência atingiram até 47,8% para ansiedade, 37,3% para depressão e 23% para estresse. A análise combinada revelou uma prevalência combinada de 15,3% (IC 95%: 10,8% a 20,2%). Ser do sexo feminino, ter transtornos mentais preexistentes ou comorbidades clínicas associadas, apresentar infecção grave na fase aguda e receber cuidados intensivos foram preditores de maior carga mental. **CONCLUSÃO:** A experiência de ansiedade, depressão e estresse na COVID-19 prolongada foi relatada em países com diferentes níveis de renda e foi vivenciada de forma desproporcional, especialmente por mulheres e indivíduos com condições clínicas associadas ou comorbidades psicopatológicas.

Palavras-chave: Síndrome pós-COVID-19 aguda, Ansiedade, Depressão, Estresse, Prevalência, Fator de Risco.



INTERVENÇÃO LÚDICA FUNDAMENTADA NO PROCESSO DE ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO DE CRIANÇA HOSPITALIZADA

Izabelly Mara Gomes Cosme¹; Ana Beatriz de Souza²; Isabelle Maria Tertuliano Ribeiro³; Jaqueline Farias de Araújo⁴; Maria Amanda Nunes Martins⁵; Taissa Lara Barros de Mesquita⁶; Alessandra de Oliveira Costa⁷

^{1,2,3,4,5, 6} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁷ Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

E-mail do autor: izabellymahra@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hospitalização na infância é um processo desafiador, que pode gerar impactos negativos como medo, insegurança e dificuldade de adesão ao tratamento. Nesse contexto, o Processo de Enfermagem (PE) configura-se como uma ferramenta essencial para a oferta de um cuidado sistematizado, humanizado e adaptado às necessidades individuais. Integrar o PE à ludicidade torna possível promover o bem viver da criança hospitalizada, favorecendo a compreensão do seu estado de saúde de maneira leve e participativa. O uso de estratégias educativas lúdicas torna o cuidado mais significativo, reforçando o protagonismo infantil e contribuindo para a promoção da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), destacando a importância do autocuidado através de uma intervenção lúdica fundamentada no PE junto a uma criança hospitalizada. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo Relato de Experiência (RE), acerca de estágios curriculares do módulo de Gravidez e Infância. A ação foi realizada por acadêmicas de enfermagem com uma criança hospitalizada e ocorreu entre os dias 04 e 07 de fevereiro de 2025, na ala pediátrica de um hospital público de Sobral, Ceará. Durante a avaliação de enfermagem, identificaram-se o gosto por brincar de boneca e o desejo de atuar na área da saúde. Com base nessas informações, e considerando o quadro de celulite e edema em membro inferior, além da presença do acesso venoso periférico (AVP) na paciente, foi elaborada uma intervenção lúdica e individualizada. Utilizou-se uma boneca simulando a mesma condição clínica da criança e um kit médico infantil como ferramentas educativas a fim de favorecer sua compreensão e participação nos cuidados, de maneira individual e lúdica. A criança foi orientada, por meio do brincar, sobre higiene das mãos, manipulação segura e o que evitar para prevenir agravamentos. **RESULTADOS:** Durante todos os dias de acompanhamento e principalmente no dia da intervenção, observou-se grande interesse e envolvimento por parte da criança que interagiu com o material e reproduziu os cuidados ensinados com a boneca. Nesse sentido, foi perceptível a compreensão, mudança de comportamento diante dos próprios cuidados e melhora do humor. A ação lúdica, fundamentada no PE, possibilitou a criação de um vínculo mais próximo entre a criança e a equipe de enfermagem, favorecendo um ambiente de confiança e cooperação. Esse acompanhamento promoveu um cuidado integral, com atenção aos aspectos clínicos, emocionais e educativos da criança, através do cuidado humanizado. A participação ativa da criança revelou-se essencial para o sucesso da abordagem, tomando o cuidado mais significativo e eficaz. **CONCLUSÃO:** A experiência reafirma a importância de integrar o Processo de Enfermagem a práticas lúdicas no cuidado pediátrico, especialmente no contexto hospitalar, como forma de promover o bem-estar, o protagonismo infantil e o autocuidado. Diante disso, conclui-se que ao considerar as necessidades e interesses individuais da criança, revela-se uma potente ferramenta para tornar o tratamento mais compreensível, acolhedor e humanizado. Tais intervenções fortalecem o papel do enfermeiro na promoção da saúde e no desenvolvimento de estratégias educativas centradas no paciente.

Palavras-chave: Processo de enfermagem, Enfermagem pediátrica, Criança hospitalizada.



"CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA"

¹Gabriel Henrique de Castro Corradi; ¹Laissa Roberta Santos Costa; ¹Karize Stéphanie Cavalcante Almeida; ²Franciele Basso Fernandes Silva.

¹Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAr; ²Doutora em Patologia pela Universidade Federal Fluminense-UFF.

E-mail do autor: gabrielcastrogabrielhcorradi@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer avançado representa um problema crescente de saúde pública, exigindo cuidados complexos e contínuos. A Atenção Primária à Saúde (APS), por ser a porta de entrada e o principal elo entre paciente, família e serviços especializados, tem papel central no cuidado paliativo de pacientes oncológicos. No entanto, a integração efetiva da APS aos cuidados paliativos ainda enfrenta importantes desafios relacionados a recursos, capacitação e organização dos serviços. **OBJETIVO:** Analisar evidências científicas sobre a atuação da APS no cuidado paliativo de pacientes oncológicos, com ênfase em estratégias implementadas, desafios enfrentados e experiências bem-sucedidas. **MÉTODOS:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, LILACS e SciELO entre os anos de 2016 e 2025. Utilizaram-se os descritores controlados “Atenção primária a saúde”, “Cuidados Paliativos”, “Neoplasias” “Assistência Terminal” e “Serviços de Assistência Domiciliar”, além de seus equivalentes em inglês combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos publicados em português e inglês, que abordassem a atuação da APS no cuidado paliativo oncológico. Estudos duplicados, com foco hospitalar ou fora do escopo oncológico foram excluídos. Após triagem e leitura crítica, nove artigos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Foram selecionados 9 artigos. Os quais foram organizados em três eixos analíticos: (1) Capacitação e protocolos assistenciais: Três estudos destacaram a ausência de preparo específico das equipes da Atenção Primária à Saúde (APS) para atuar no cuidado paliativo oncológico. A falta de diretrizes claras, protocolos clínicos e espaços formais de formação impacta diretamente a qualidade da assistência prestada. As evidências apontam a necessidade urgente de educação permanente, além da sensibilização das equipes para os princípios da abordagem paliativa (2) Acesso a recursos essenciais: Dois artigos evidenciaram barreiras significativas relacionadas à disponibilidade e ao acesso a medicamentos fundamentais, especialmente opioides, para o controle da dor e outros sintomas. Foram relatadas dificuldades logísticas, restrições legais e insegurança por parte dos profissionais no manejo dessas terapias. Também foi mencionada a fragilidade da infraestrutura para atendimento domiciliar adequado (3) Estratégias de integração e inovação: Quatro estudos abordaram iniciativas voltadas à integração entre a APS e os serviços especializados em cuidados paliativos. Dentre as estratégias descritas estão a adoção de linhas de cuidado compartilhadas, o uso de instrumentos de triagem precoce (como o SPICT e o NECPAL) e a implementação de modelos comunitários de atenção multiprofissional. Um dos estudos também apontou o uso de tecnologias digitais e prontuários eletrônicos como ferramentas para facilitar a identificação de pacientes com necessidades paliativas e promover maior continuidade do cuidado. **CONCLUSÃO:** A integração dos cuidados paliativos oncológicos à Atenção Primária à Saúde é viável e necessária, promovendo alívio do sofrimento, coordenação do cuidado e racionalização de recursos. Apesar de avanços pontuais, persistem lacunas estruturais, normativas e formativas que limitam sua consolidação. Barreiras como escassez de profissionais capacitados, acesso restrito a opioides e ausência de protocolos padronizados comprometem a efetividade da assistência. Consolidar essa prática no SUS exige investimentos em educação permanente, revisão de políticas públicas e articulação intersetorial, reconhecendo o cuidado paliativo como componente ético essencial da atenção integral à saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Cuidados Paliativos, Oncologia, Câncer, Cuidados Domiciliares.



ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO COM ALZHEIMER: REVISÃO DAS EVIDÊNCIAS SOBRE INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

¹Lara Patrícia de Lima Cavalcante; ²Rodolpho Carvalho Leite; ³Valter Antônio de Lima Cavalcante; ⁴Antonia Ângela Lúcia de Lima Cavalcante; ⁵Fernanda Pereira da Silva Rocha; ⁶Luciana Gomes Cerqueira.

¹Docente do Instituto Federal do Piauí - IFPI; ²Docente do Instituto Federal do Piauí - IFPI; ³Analista de Tecnologia da Informação da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ⁵Docente do Instituto Federal do Piauí – IFPI; ⁶Graduanda em Nutrição na Universidade Santo Agostinho (UniFSA).

E-mail do autor: larapatrícia2@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa crônica que afeta predominantemente idosos, acarretando declínio cognitivo, perda de autonomia e impactos significativos na qualidade de vida. Com o envelhecimento populacional global, entender os desafios relacionados à saúde desse grupo torna-se essencial para promover cuidados adequados e políticas públicas eficazes. Esta pesquisa bibliográfica busca consolidar conhecimentos sobre os aspectos físicos, emocionais e sociais que envolvem a saúde do idoso com Alzheimer. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi analisar, por meio de revisão bibliográfica, as principais evidências científicas sobre os cuidados, intervenções e desafios relacionados à saúde de idosos com Alzheimer, destacando estratégias não farmacológicas para melhoria do bem-estar e manejo da doença como políticas pública em saúde. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática em bases de dados como SciELO, PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores "Alzheimer", "idoso", "saúde do idoso" e "intervenções não farmacológicas". Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2023, priorizando estudos transversais, revisões e meta-análises. A análise focou em temas como: avanços terapêuticos, suporte familiar, políticas de saúde e intervenções multidisciplinares. **RESULTADOS:** Os resultados da pesquisa indicaram que as intervenções não farmacológicas, como a estimulação cognitiva por meio de terapias de memória e a prática regular de atividade física adaptada, desempenham um papel fundamental na desaceleração do declínio funcional em idosos com Alzheimer, contribuindo para a manutenção da autonomia por mais tempo. Além disso, os cuidados paliativos e o suporte emocional, quando implementados de forma humanizada, não apenas asseguram maior dignidade ao paciente nos estágios avançados da doença, mas também reduzem significativamente o estresse e a sobrecarga enfrentados pelos cuidadores familiares, que muitas vezes lidam com desafios psicológicos e físicos. No entanto, a análise revelou que a falta de políticas públicas específicas em diversos países ainda representa uma barreira crítica, limitando o acesso a tratamentos especializados e a recursos terapêuticos, especialmente em regiões com menor infraestrutura em saúde. Por outro lado, evidenciou-se que o acompanhamento multidisciplinar, envolvendo uma equipe integrada de médicos, enfermeiros, psicólogos e fisioterapeutas, é determinante para uma abordagem mais abrangente, promovendo não apenas o controle dos sintomas, mas também uma melhoria significativa na qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias. Esses achados reforçam a necessidade de investimentos em estratégias combinadas, que associem tratamento clínico, suporte psicossocial e políticas de saúde inclusivas para um envelhecimento com maior bem-estar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a saúde do idoso com Alzheimer demanda abordagens integradas, combinando tratamento médico, suporte psicossocial e políticas inclusivas. A literatura reforça a importância de investimentos em pesquisa, capacitação de cuidadores e estratégias de prevenção. Apesar dos avanços, persistem lacunas na assistência, destacando a necessidade de ampliar discussões e ações intersetoriais.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Idoso, Política Pública.



TERRITÓRIO VIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM CENTRO COMUNITÁRIO NA ZONA NORTE DE TERESINA-PIAUI

¹Geidson de Sousa Santos Jacinto Serra; ²Brunna Verna Castro Gondinho; ³Jordana Mesquita Moura; ⁴Glauber Aires de Sousa; ⁵Ellen Dayene dos Santos Moura; ⁶Fernanda Raquel Costa Chaves; ⁷Fransnadinne de Maiara Costa Gomes; ⁸Ilze Emily Oliveira Brito; ⁹Evelyn Larissa Viana Santos; ¹⁰Fabiana Soares Sousa Alvarenga.

¹ Cirurgião dentista Residente Multiprofissional em Saúde da Família UESPI; ²Preceptora de Odontologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UESPI; ³ Profissional de Educação física Residente Multiprofissional em Saúde da Família UESPI; ⁴ Cirurgião dentista Residente Multiprofissional em Saúde da Família UESPI; ^{5,6} Enfermeira Residente Multiprofissional em Saúde da Família UESPI; ⁷ Psicóloga Residente Multiprofissional em Saúde da Família UESPI; ⁸ Fisioterapeuta Residente Multiprofissional em Saúde da Família UESPI; ⁹ Nutricionista Residente Multiprofissional em Saúde da Família UESPI; ¹⁰ Enfermeira Residente Multiprofissional no Programa de Saúde da Família.

E-mail do autor: cdgeidson@serra@gmail.com

INTRODUÇÃO: A integração serviços de saúde e espaços comunitários configura estratégia fundamental para efetividade dos serviços de atenção primária. Em um cenário de fragilização do Sistema Único de Saúde (SUS), ações territoriais surgem como alternativa para ampliar o acesso e fortalecer vínculos com a comunidade do território adscrito. Desse modo, este trabalho relata a experiência dos residentes em saúde da família da Universidade Estadual do Piauí durante atividade realizada em Centro Comunitário da Zona Norte de Teresina no Piauí. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é descrever a experiência de intervenção da equipe multiprofissional de residentes em ação realizada no centro comunitário de bairro da zona norte de Teresina, evidenciando os impactos da integração dos serviços de saúde pública em espaços comunitários. **MÉTODOS:** O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, com análise qualitativa e respaldo bibliográfico, elaborado durante ação realizada em centro comunitário da zona norte de Teresina pela equipe multiprofissional de residentes em saúde da família da Universidade Estadual do Piauí, a atividade envolveu oficinas de promoção e prevenção em saúde tendo como público-alvo os idosos. As observações foram realizadas durante o exercício da ação, com registro em diário de campo das ações realizadas e sua relação com o fortalecimento do vínculo com a comunidade. **RESULTADOS:** A intervenção evidenciou a efetividade da integração multiprofissional no atendimento a idosos com destaque para as ações de orientação de higiene oral, aplicação de vacinas, acompanhamento psicossocial, nutricional e adesão dos idosos a grupos de práticas corporais. Ademais, destaca-se também a identificação do desconhecimento dos participantes a respeito dos serviços oferecidos na Atenção Básica. Como desafios destacou-se as limitações de infraestrutura para realização de atividades práticas e uma demanda por continuidade das ações. **CONCLUSÃO:** A atividade reafirmou o potencial das oficinas multiprofissionais em centros comunitários como estratégia eficaz para promoção da saúde do idoso, integrando prevenção, educação e acesso a serviços básicos. A abordagem interdisciplinar permitiu um cuidado integral, fortalecendo o vínculo entre a comunidade e a UBS, além de identificar demandas subnotificadas, como casos de depressão, má nutrição, problemas dentários, dentre outros. No entanto, a sustentabilidade dessas ações requer melhorias na infraestrutura local e articulação contínua entre residência, gestão e líderes comunitários. Assim, a experiência reforça a importância da integração ensino-serviço-comunidade para a qualificação do SUS e a garantia de um envelhecimento saudável e ativo.

Palavras-chave: Saúde Pública, Saúde do Idoso, Promoção da Saúde.



LETRAMENTO EM SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CAMINHOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

¹ Jhovanna Fernanda Barros da Silva; ² Luan Pereira dos Santos; ³ Lucas Onofre Rodrigues; ⁴ Leonardo Silva Costa Segundo; ⁵ Bruno Daniel Santos Duarte; ⁶ Tereza Maria Alcântara Neves.

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Odontologia pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI - AFYA; ⁶ Docente do curso de Odontologia no Centro Universitário UNINOVAFAPI – AFYA e Doutorado em Odontopediatria pela São Leopoldo Mandic.

E-mail do autor: jhovannab12@gmail.com

INTRODUÇÃO: O letramento em Saúde pode ser apresentada em variadas formas, como no Letramento em Saúde geral e, mais especificamente, no Letramento em Saúde Bucal que é a capacidade com que os indivíduos têm de obter, processar e compreender informações básicas sobre saúde bucal e os serviços necessários para tomar decisões de saúde bucal de forma apropriada. O Letramento em Saúde da população segue um gradiente psicossocial e às vezes a carência e a falta de informação pode ser mediada por baixos níveis de escolaridade e ela reforça todas as iniquidades em saúde. Os determinantes sociais e comportamentais são elementos que impactam diretamente a saúde da população e sua qualidade de vida. Nesse sentido, a OMS identificou o Letramento em Saúde Bucal como um dos determinantes sociais da saúde. Devido aos baixos níveis de letramento em saúde da população pode-se inferir que estão associados às piores condições de saúde bucal, dificuldade em tomada de decisão partilhada, severidade de cárie, maior prevalência em saúde periodontal, maior quantidade de perdas dentárias e dificuldade de autopercepção de saúde bucal. **OBJETIVO:** Examinar, por meio de uma revisão de literatura, como o letramento em saúde bucal atua na Atenção Primária à Saúde, elucidando mecanismos de implementação, barreiras estruturais e oportunidades para qualificação do cuidado e promoção da saúde. **MÉTODOS:** Foram realizadas buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, LILACS e PubMed utilizando os descritores: “Health Literacy”, “Oral Health”, e “Alfabetización en Salud”, bem como a utilização de operadores booleanos como o “AND” para limitar o campo de pesquisa. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 a 2025, em português, inglês e espanhol, que abordassem o tema do letramento em saúde bucal em serviços de atenção primária ou em estratégias de promoção da saúde. Ainda, após a análise dos resumos, e seleção dos textos completos, foram incluídos 23 artigos na análise. **RESULTADOS:** O letramento em saúde bucal ainda é um conceito pouco explorado de forma prática nos serviços de APS, embora reconhecido em documentos e diretrizes nacionais e internacionais como componente essencial da promoção da saúde. As principais estratégias encontradas nos estudos analisados incluem: Adoção de abordagens educativas dialógicas, como rodas de conversa, oficinas e visitas domiciliares; Uso de linguagem acessível e materiais ilustrativos adaptados ao contexto sociocultural dos usuários; Capacitação contínua das equipes de saúde para comunicação efetiva e práticas de educação em saúde; Integração entre a prática clínica odontológica e ações educativas voltadas ao fortalecimento do autocuidado. **CONCLUSÃO:** A promoção do letramento em saúde bucal no contexto da Atenção Primária à Saúde é um caminho estratégico para a qualificação do cuidado e para o fortalecimento da autonomia dos usuários. Para tornar esse processo eficaz, é necessário ações educativas alinhadas com características socioculturais voltadas à realidade da população atendida. Para tanto, torna-se necessário investimento na formação de profissionais e criar abordagens que sejam oportunas ao diálogo, vínculo e trabalho coletivo. Fortalecer o entendimento sobre práticas de autocuidado e prevenção, oferece uma APS mais acolhedora e comprometida com a redução das desigualdades.

Palavras-chave: Letramento em saúde, Saúde Bucal, Alfabetização em Saúde.



EXERCÍCIO FÍSICO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PROMOVENDO QUALIDADE DE VIDA A SOBREVIVENTES DE CÂNCER

¹Maria Julia Alves Costa Rodrigues; ¹Lucca Bonfim Leite de Moura Sérvulo.

¹Graduandos do curso de Fisioterapia da UFDPAr, Parnaíba-PI, Brasil.

E-mail do autor: maria.julia@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: O número de pacientes sobreviventes de câncer vem crescendo nos últimos anos devido aos avanços no diagnóstico e tratamento. No entanto, muitos enfrentam limitações funcionais e redução da qualidade de vida após o tratamento. O exercício físico tem se mostrado uma opção de intervenção que visa contribuir para a melhora da capacidade funcional e reintegração social. Na saúde pública, sua inclusão como parte do cuidado integral é fundamental para a promoção da qualidade de vida de pacientes, sobretudo sobreviventes do câncer. **OBJETIVO:** Identificar como o exercício físico pode contribuir, no contexto da saúde pública, para a qualidade de vida de pacientes sobreviventes ao câncer. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida através da base de dados PUBMED. A estratégia de busca compreendeu a abordagem do acrônimo PICOT, sendo P (População) - Sobreviventes ao câncer; I (Intervenção) - Exercício físico; C (Comparador) - Ausência de intervenção; O (Desfecho) - Melhora da qualidade de vida; T (Tipo de estudo) - Revisões sistemáticas. Meta-análises e Ensaios Clínicos. Foram adotados descritores "Sobreviventes de Câncer", "Exercício Físico" e "Atenção Primária à Saúde" conforme os Descritores em Saúde (DeSC), somados aos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídas revisões sistemáticas, meta-análises e ensaios clínicos realizados de 2015 a 2025 que abordassem os efeitos do exercício físico em pacientes sobreviventes do câncer. Foram excluídos estudos que não estavam dentro do critério de inclusão, estudos que não estão disponíveis na base de dados PUBMED e estudos com metodologia inadequada ou baixa qualidade. **RESULTADOS:** Foram encontrados 38 estudos, entretanto foram selecionados vinte estudos que se enquadraram dentro dos critérios pré-estabelecidos para compor essa revisão. Verificou-se que as intervenções com exercício físico são eficazes na melhoria da qualidade de vida, na capacidade funcional e fadiga geral. Além disso, os dados evidenciaram que a prática regular de exercício físico, especialmente quando supervisionada por profissionais qualificados, promoveu melhorias ainda mais significativas em diversos desfechos de saúde, a atuação de profissionais como fisioterapeutas, educadores físicos e médicos foi considerada essencial para a prescrição individualizada, monitoramento e prevenção de riscos, o que favoreceu maior adesão e segurança das intervenções. **CONCLUSÃO:** Os achados desta revisão integrativa reforçam que o exercício físico é uma ferramenta terapêutica eficaz e acessível na reabilitação de pacientes sobreviventes ao câncer, com impacto direto na qualidade de vida, saúde física e bem-estar. No contexto da saúde pública, sua implementação sistemática na atenção primária representa uma estratégia promissora para o enfrentamento das demandas crescentes dessa população, contribuindo não apenas para a recuperação funcional, mas também para a prevenção de agravos secundários e redução dos custos assistenciais. A inclusão de programas de atividade física supervisionada, associados a equipes multiprofissionais capacitadas, deve ser considerada como parte integrante do cuidado contínuo aos sobreviventes, promovendo uma abordagem mais humanizada e resolutiva no sistema de saúde.

Palavras-chave: Sobreviventes de Câncer, Exercício Físico, Atenção Primária à Saúde.



O IMPACTO DO TREINAMENTO MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ATLETAS DO SEXO FEMININO: UMA ABORDAGEM EM SAÚDE PÚBLICA

¹Maria Julia Alves Costa Rodrigues; ¹Anna Alice Lira Pinho.

¹Graduandas do curso de Fisioterapia da UFDPAR, Parnaíba-PI, Brasil.

E-mail do autor: maria.julia@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária de esforço (IUE) caracteriza-se pela perda involuntária de urina durante atividades que aumentam a pressão intra-abdominal, como ocorre em diversas práticas esportivas. Esse quadro se apresenta como uma importante questão de saúde pública, especialmente entre atletas do sexo feminino, grupo particularmente vulnerável devido ao alto impacto físico e à sobrecarga funcional sobre a musculatura pélvica. A IUE pode comprometer a qualidade de vida, o rendimento esportivo e o bem-estar psicossocial dessas mulheres, além de gerar subnotificações devido à vergonha ou à normalização do sintoma. O treinamento muscular do assoalho pélvico (TMAP) tem sido amplamente reconhecido como uma estratégia fisioterapêutica eficaz, com impacto positivo não apenas no controle urinário individual, mas também como medida preventiva e promotora da saúde em nível populacional. O TMAP consiste em exercícios específicos que visam fortalecer, coordenar e melhorar a resistência da musculatura do assoalho pélvico, promovendo suporte estrutural às vísceras pélvicas e prevenindo episódios de IUE, especialmente em contextos de alto esforço físico, como o esporte. **OBJETIVO:** Analisar o impacto do treinamento muscular do assoalho pélvico na incontinência urinária em atletas do sexo feminino, destacando seus desdobramentos no campo da saúde pública. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio da base de dados PUBMED. Utilizou-se a estratégia de busca fundamentada no acrônimo PICO, sendo: P (População) – Atletas do sexo feminino com incontinência urinária; I (Intervenção) – Treinamento muscular do assoalho pélvico (TMAP); C (Comparador) – Atletas que não realizaram o treinamento; O (Desfecho) – Redução da incontinência urinária (frequência, gravidade e impacto na qualidade de vida). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “Physical Therapy”, “Urinary Incontinence” e “Athletes”, conectados por operadores booleanos “AND” e “OR”. **RESULTADOS:** Foram identificados 24 estudos, dos quais 8 atenderam aos critérios de inclusão, abrangendo publicações dos últimos 10 anos que investigaram os efeitos do TMAP em atletas do sexo feminino. Os resultados demonstraram melhora significativa na força da musculatura do assoalho pélvico, redução na frequência e no volume de perda urinária, além de impactos positivos sobre a autoestima e a adesão esportiva. Especificamente em esportes de alto impacto, os benefícios foram ainda mais evidentes, refletindo a relevância da intervenção não apenas individualmente, mas como política de promoção da saúde da mulher atleta. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o TMAP é uma intervenção segura, acessível e eficaz na redução dos sintomas da incontinência urinária de esforço em atletas do sexo feminino. Quando executado corretamente e com adesão adequada, contribui significativamente para a melhora da qualidade de vida, desempenho esportivo e bem-estar geral. Do ponto de vista da saúde pública, sua implementação em programas de prevenção e reabilitação pode reduzir a incidência da IUE, diminuir custos com tratamentos futuros e favorecer a inclusão e permanência de mulheres no esporte de forma digna e saudável. Contudo, são necessários mais estudos com amostras amplas e acompanhamento em longo prazo, a fim de fortalecer as diretrizes clínicas e políticas públicas voltadas à saúde pélvica de mulheres atletas.

Palavras-chave: Incontinência urinária, Atletas, Fisioterapia, Saúde pública.



RELAÇÃO ENTRE A DIABETES E O ALZHEIMER EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Maria Regivanya Sousa Silva; ¹Ariane dos Santos Fernandes; ¹Ana Gabrielle da Silva Mendes; ¹Arthur Vasconcelos de Sousa; ¹Cauê Danilo Alves da Costa Ayres; ¹Gabriela Santos da Silva; ¹Kaylanne do Nascimento Pinto; ¹Lara da Cunha Muniz; ²Amanda Silveira Denadai.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba; ²Docente pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

E-mail do autor: mariaregivanya99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) e o Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) são enfermidades com alta prevalência na população idosa e compartilham diversas vias fisiopatológicas. A DA caracteriza-se por perda neuronal, formação de placas senis de β -amilóide e emaranhados neurofibrilares com proteína Tau hiperfosforilada. Evidências indicam que essas alterações estão associadas à disfunção na sinalização da insulina no cérebro, resultando em déficit cognitivo e metabolismo alterado da glicose cerebral. Diversos estudos têm proposto o termo "diabetes tipo 3" para descrever a DA, devido à sobreposição de mecanismos patológicos com o DM2, incluindo resistência à insulina, inflamação, estresse oxidativo e disfunção mitocondrial. Com o aumento previsto da população idosa, é urgente compreender essa conexão para melhores abordagens terapêuticas. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo geral discutir evidências recentes que apontam a DA como um distúrbio periférico relacionado à ação disfuncional da insulina. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática baseada no protocolo PRISMA, utilizando a estratégia PICO. A busca ocorreu nas bases PubMed, Embase e LILACS, com descritores nos idiomas inglês, português e espanhol relacionados à DA, DM2 e população idosa. Os critérios de inclusão abrangeram estudos originais, publicados nos últimos 10 anos, que tratassem da inter-relação entre as duas doenças em idosos. Foram excluídos artigos incompletos, sem dados relevantes ou que não contemplassem os critérios estabelecidos. **RESULTADOS:** Dos 24 estudos inicialmente encontrados, 12 foram incluídos na análise. A literatura aponta que a enzima Pin1, importante na manutenção celular, apresenta disfunções associadas à DA e à resistência à insulina. Estudos demonstram que alterações na morfologia cerebral, como a presença de placas senis e emaranhados de Tau, estão correlacionadas com distúrbios na sinalização de insulina cerebral. Além disso, modificações como estresse do retículo endoplasmático, glicosilação e ubiquitinação alterada contribuem para a progressão da DA. A resistência à insulina também está ligada ao acúmulo de espécies reativas de oxigênio (ROS) e falhas nos transportadores de glicose (GLUT-1 e GLUT-3), prejudicando o metabolismo neuronal. Dados epidemiológicos revelam maior prevalência de DM entre mulheres idosas e populações urbanas, sugerindo influência de fatores sociais e de acesso à saúde. **CONCLUSÃO:** A DA e o DM2 compartilham mecanismos patológicos importantes, como resistência à insulina, estresse oxidativo, disfunção mitocondrial e alterações na autofagia. Essa inter-relação fortalece a hipótese do "diabetes tipo 3", destacando a importância de novas abordagens preventivas e terapêuticas que considerem a interação metabólica entre cérebro e insulina. O reconhecimento dessas conexões é fundamental para estratégias clínicas voltadas ao envelhecimento saudável e à mitigação do declínio cognitivo associado a distúrbios metabólicos.

Palavras-chave: Diabetes, Alzheimer, Idosos.



CUIDADO EM SAÚDE À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: INTERSECCIONALIDADES, CONSULTÓRIO NA RUA E DESAFIOS INTERSETORIAIS

¹Ana Darla Mendes Figueira; ²Débora Cristina Mendes Figueira; ³Maylla Josefa Dias Leal; ⁴Eliciane Maria Linhares Sousa; ⁵Melissa Dias Leal Ribeiro; ⁶Carlos Camilo Magno de Souza.

^{1,3,4}Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba; ²Graduada em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba; ⁵Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPÍ; ⁶Residente em Neurologia, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

E-mail do autor: darla1mendes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A população em situação de rua (PSR) representa uma parcela da população do mundo marcado por múltiplas vulnerabilidades que se sobrepõem de forma interseccional, como racismo estrutural, desigualdade de gênero, pobreza extrema, sofrimento psíquico e exclusão institucional, justificada pela violação dos direitos fundamentais básicos garantidos na Constituição Federal. Nessa perspectiva, a concretização do direito à saúde, que está previsto em lei, enfrenta obstáculos que comprometem a universalização e integralidade do acesso aos serviços, especialmente para grupos em maior situação de vulnerabilidade. O acesso aos serviços de saúde pela PSR possui barreiras, que envolvem tanto a estrutura dos serviços quanto aspectos sociais e culturais. A exigência de documentação pessoal, as restrições a atendimento por demanda espontânea, a fragilidade da articulação intersetorial e o preconceito institucional são fatores que dificultam o acesso, comprometem a continuidade do cuidado e enfraquecem o vínculo entre os usuários e os profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a influência das vulnerabilidades interseccionais no acesso e cuidado em saúde da população em situação de rua, com ênfase nas práticas do Consultório na Rua e nos desafios da articulação intersetorial. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada com base em artigos científicos publicados nos últimos 05 anos retirados das bases de dados Pubmed, Medline, Lilacs e Scielo por meio dos descritores “Pessoas em Situação de Rua”, “Acesso aos serviços de saúde”, “Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde”. **RESULTADOS:** A população em situação de rua vivencia múltiplas barreiras no acesso aos serviços de saúde, que transcendem à ausência de moradia, mas envolvem fatores interseccionais como preconceito e discriminação devido à higiene precária, marginalização, burocracias institucionais na Atenção Primária, ineficácia de uma rede de atenção de cuidados integral e à dificuldade em criar vínculo com os locais de oferta de saúde devido ao caráter itinerante dessa população, comprometendo a continuidade e a integralidade do cuidado. O consultório de rua surge como estratégia no enfrentamento das desigualdades, que busca construir o cuidado de forma integral, oferecendo assistência em saúde para a garantia do cuidado à PSR. No entanto, existem desafios recorrentes como a ausência de estrutura física adequada, limitações logísticas das equipes e a reprodução de preconceitos por parte de profissionais da rede. Diante disso, destaca-se que as demandas dessa população extrapolam o campo da saúde, sendo atravessadas por condições estruturais de vulnerabilidade. A abordagem interseccional, nesse contexto, revela-se essencial para compreender a complexidade dessas experiências e para subsidiar práticas de cuidado mais justas, equitativas e integradas no âmbito do sistema único de saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto, persistem barreiras no acesso e na permanência da PSR nos serviços de saúde, agravadas por vulnerabilidades interseccionais que intensificam sua exclusão social. O Consultório na Rua constitui uma estratégia relevante no cuidado territorial, embora enfrente limitações operacionais e estruturais que afetam sua efetividade. Nesse contexto, torna-se imprescindível o fortalecimento da articulação intersetorial e a adoção de uma abordagem interseccional nas políticas públicas, visando à garantia de um cuidado integral, equitativo e humanizado, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua, Acesso aos serviços de saúde, Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde.



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO APOIO PSICOLÓGICO A MOTOCICLISTAS PROFISSIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROCESSOS MENTAIS E SAÚDE MENTAL NO TRÂNSITO

¹Mariana Gomes Silva; ²Adriana de Souza Carvalho; ³Anne de Araújo Castro; ⁴Júlia Eduarda Gomes Silva;
⁵Maiza Karina Oliveira da Silva; ⁶Maria Eduarda Sousa Aragão; ⁷Maria Josiele Silva França; ⁸Matheus
Moreira Braúna; ⁹Safira Maria Veras dos Santos; ¹⁰Fabiana Cruz Soares.

^{1,2,3,4,6,7,8,9}Graduando em Psicologia pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU;

¹⁰Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI e Mestra em Saúde Coletiva pela
SLMANDIC-SP.

E-mail do autor: margomes0407@gmail.com

INTRODUÇÃO: Motociclistas profissionais lidam com rotinas exaustivas em ambientes urbanos complexos, exigindo atenção constante, memória, percepção e tomada de decisão. A pressão por prazos e a ausência de pausas contribuem para o desgaste psicológico. A Psicologia do Trânsito oferece fundamentos para compreender esses desafios e promover estratégias de cuidado em saúde mental. **OBJETIVO:** Analisar os impactos das demandas cognitivas e emocionais na saúde mental e qualidade de vida de motociclistas profissionais, propondo estratégias de bem-estar e segurança com base na Psicologia do Trânsito. **MÉTODOS:** A atividade foi realizada presencialmente no Terminal Rodoviário de Parnaíba-PI, local com ampla circulação de motociclistas. A abordagem foi qualitativa, fundamentada em entrevistas semiestruturadas conduzidas por estudantes de Psicologia. Ao todo 15 motociclistas foram convidados de forma ética e voluntária, com consentimento informado. Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas, com base em eixos como estressores no trabalho, percepção da saúde mental e segurança no trânsito. Após as entrevistas, os participantes receberam materiais informativos e brindes com mensagens de autocuidado. Por se tratar de uma ação extensionista e não configurar pesquisa científica, não foi submetida ao Comitê de Ética. **RESULTADOS:** Os participantes demonstraram consciência dos riscos da profissão e da importância do autocuidado físico e emocional. Estratégias como descanso, organização e controle emocional foram relatadas como formas de enfrentamento. Apesar da sobrecarga, destacam a segurança no trânsito como prioridade, praticando atenção, prudência e respeito à sinalização. **CONCLUSÃO:** Mesmo diante do estresse e dos riscos diários, os motociclistas revelam resiliência e valorização do autocuidado. A experiência reforça a necessidade de ações preventivas e suporte psicológico para promover saúde mental e segurança no trânsito e no cotidiano desses profissionais.

Palavras-chave: Segurança no trânsito, Motociclistas, Processos mentais.



PROJETO SOCIAL MUAYTEA

¹Antonio Bruno Costa Duarte.

¹Graduado em Licenciatura História pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Graduando em Licenciatura em Educação Física pela UniFoco Educacional.

E-mail do autor: coloradobruno77@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, segundo o IBGE, em 2025 existem cerca de 2,4 milhões pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA, ou mesmo com a antiga Síndrome de Asperger. Observando do ponto de vista da Educação Física e das Artes Marciais, observa-se que é escarço o número de profissionais que trabalham com crianças e adolescente autistas com Artes Marciais, esse detalhe chama atenção seja nas escolas municipais ou nas academias e levanta o questionamento, será que este público não tem dignidade no que tange a prática esportiva? Pois atividades físicas são essenciais para o desenvolvimento social, coordenação motora e inclusão (PAPIM, 2020). A partir desta problemática pensou-se em um trabalho que sai da teoria e vai para a prática com o ensino do Muaythai para crianças e adolescentes com TEA. **OBJETIVO:** Levar as artes marciais (Muaythai) para crianças e adolescentes com TEA para as escolas de Imperatriz-MA. **MÉTODOS:** Após observar a inexistência de trabalhos nesta área na cidade de Imperatriz-MA, foi realizado o levantamento de dados bibliográficos e a produção de um projeto voltado para este público. Os trabalhos com o projeto MuayTEA iniciaram-se em uma praça da cidade no bairro Vilinha, aos sábados, no período da tarde, com crianças e adolescentes entre 05 a 13 ano de idade, da rede pública de educação, sendo o primeiro projeto social de artes marciais da cidade, aplicado às crianças com TEA. Este projeto conta com três ferramentas de ensino e apoio, Muaythai, Educação Física e Psicomotricidade, visado o desenvolvimento social e psicomotor dos alunos. **RESULTADOS:** Após 1 ano de ano de trabalho, as famílias relataram uma melhora significativa nas crianças que participaram das aulas de Muaythai no aspecto escolar, familiar, emocional, social, corporal (desenvolvimento e aprendizagem motora) e cognitivo. **CONCLUSÃO:** Mesmo com o objetivo parcialmente alcançado, espera-se que o Projeto MuayTEA seja trabalhado nas escolas do município de Imperatriz-MA, pois os resultados positivos mostram que esta modalidade de arte marcial, melhorou a vida deste público.

Palavras-chave: TEA, Muaythai, Educação Física.



EFEITO DA BERBERINA NO CONTROLE GLICÊMICO DE INDIVÍDUOS COM DIABETES TIPO 2: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria do Carmo de Carvalho e Martins¹; Lais Lima de Castro Abreu²; Maria Vanessa Alves Correia³; Andrea Gomes da Silva Santana⁴; Joilane Alves Pereira Freire⁵; Joyce Lopes Macedo⁶; Mariana Martins Barros⁷; Izabela Cristina Pereira Araújo⁸.

¹Doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, docente do Departamento de Biofísica e Fisiologia da UFPI e docente do Centro Universitário UNIFAESF; ²Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela UFPI, e Docente da UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. ³Nutricionista pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros; ^{4,5}Docente da UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros; ⁶Mestrado em Alimentos e Nutrição pela UFPI, e Doutoranda em Biotecnologia pela UFPI; ⁷Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁸Mestrado em Saúde e Comunidade pela UFPI, Doutoranda em Biotecnologia pela UFPI e docente do Centro Universitário UNIFAESF.

E-mail do autor: carminhamartins@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: As plantas medicinais e os fitoterápicos tem despertado interesse como um possível recurso auxiliar no tratamento do diabetes mellitus (DM), não apenas por suas propriedades farmacológicas como também pelo baixo custo e pela facilidade de acesso pela população. A berberina, um alcaloide do grupo *isoquinolina* presente em diversas famílias de plantas, é usada na medicina tradicional chinesa e indiana no tratamento de diversas enfermidades. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da berberina no controle glicêmico de indivíduos com DM do tipo 2 (DM2). **MÉTODOS:** Revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados e controlados realizada em conformidade com as recomendações do *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions*. A busca de estudos que investigaram os efeitos do tratamento com berberina no controle glicêmico em indivíduos com DM2 foi realizada nas bases de dados PubMed e EMBASE. Os critérios de inclusão foram: (1) estudos do tipo ensaio randomizado e controlado; (2) população representada por pessoas com DM2 sem restrição de sexo, idade e país de realização do estudo; (3) intervenção baseada no uso de berberina em qualquer dose, formulação e forma de administração desde que administrada isoladamente; (4) grupo comparador consistindo apenas de tratamento farmacológico padrão, mudanças no estilo de vida, uso de placebo ou sem nenhuma intervenção; e (5) desfecho incluindo, pelo menos, um parâmetro de controle glicêmico. Foram identificados 413 registros e, após triagem e leitura dos resumos, apenas 11 estudos atenderam os critérios de inclusão. Registro CRD42024557570. **RESULTADOS:** Os estudos incluídos foram realizados em centros únicos entre 2008 e 2022, e foram conduzidos na China (n= 6), Irã (n= 3), Estados Unidos (n=1) e Iraque (n=1). A amostra total foi de 661 participantes, com variação no tamanho amostral de 31 a 201 participantes. A faixa etária foi de 45 a 58 anos, com participantes de ambos os sexos. Em relação ao controle glicêmico, 08 estudos avaliaram com base no percentual de glicação da hemoglobina, 10 pela glicemia de jejum, 06 pela insulina sérica e resistência insulínica. A dose de berberina utilizada variou de 0,1 a 1.000 mg, e o período de tratamento de 6 semanas a 2 anos. A berberina diminuiu a glicemia de jejum em 10 estudos, a hemoglobina glicada em 08 e a resistência à insulina em 06 estudos. A administração da berberina no manejo clínico de indivíduos com DM2 é potencialmente eficaz, resultando ainda em melhora na disfunção das células beta pancreáticas (03 estudos), tendo sido proposto que a ativação da proteína quinase ativada por AMP seria um dos seus principais mecanismos de ação. Quanto ao risco de viés, a maioria dos artigos apresentaram baixo risco de viés nos 7 domínios do manual da *Cochrane*, em que apenas 2 estudos foram classificados de risco incerto para outras fontes de viés. **CONCLUSÃO:** A berberina melhora o controle glicêmico, como evidenciado pela diminuição na glicemia de jejum, na glicação da hemoglobina e da resistência à insulina nos estudos incluídos nesta revisão. Contudo, são necessários mais estudos clínicos para determinar a melhor dose e tempo de tratamento.

Palavras-chave: Berberina, Controle da Glicemia, Diabetes mellitus tipo 2.



EFEITO DA VITAMINA D NA GLICEMIA, INSULINEMIA, RESISTÊNCIA À INSULINA E ADIPOSIDADE VISCERAL EM RATOS COM DIABETES EXPERIMENTAL

¹Maria do Carmo de Carvalho e Martins; ²Amanda Suellenn da Silva Santos Oliveira; ³Joyce Lopes Macedo; ⁴Lais Lima de Castro Abreu; ⁵Ana Karolinne da Silva Brito; ⁶Mariana Martins Barros; ⁷Jaynara Keylla Moreira da Silva; ⁸Marcela Aguiar Reis Gonçalves.

¹Doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, docente do Departamento de Biofísica e Fisiologia da UFPI e docente do Centro Universitário UNIFAESF; ²Doutorado em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, e docente da FACEMA; ³Mestrado em Alimentos e Nutrição pela UFPI, e Doutoranda em Biotecnologia pela UFPI; ⁴Mestrado em Alimentos e Nutrição pela UFPI, e Docente da UFPI; ⁵Doutorado em Biotecnologia pela UFPI, e docente da Faculdade CET; ⁶Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁷Graduada em Nutrição pela Faculdade Estácio-Teresina; ⁸Graduada em Medicina pelo Centro Universitário, Doutoranda em Biotecnologia pela UFPI, e Docente do Departamento Materno Infantil da UFPI.

E-mail do autor: carminhamartins@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma condição clínica caracterizada hiperglicemia crônica resultante de perda progressiva de secreção adequada de insulina, geralmente secundária à resistência insulínica e à síndrome metabólica, e por deficiência parcial de secreção de insulina pelas células β pancreáticas e por alterações na secreção de incretinas. A vitamina D é um esteróide que, além do importante papel no metabolismo cálcio e fósforo, apresenta ação antimicrobiana, anti-inflamatória, imunomoduladora e parece ter efeitos benéficos no controle glicêmico no diabetes mellitus. Estudos utilizando modelos experimentais de diabetes tornam-se ferramentas relevantes para elucidar os efeitos dependentes de doses diferentes de vitamina D na adiposidade corporal, sensibilidade à insulina e controle glicêmico. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da suplementação com vitamina D, em diferentes doses, sobre a glicemia, insulinemia, resistência à insulina e adiposidade visceral. **MÉTODOS:** O estudo experimental foi realizado com 35 ratos Wistar machos aleatoriamente distribuídos em cinco grupos de animais ($n=7$ /grupo) tratados durante semanas, ficando assim distribuídos: 1. grupo controle não diabético (CN), em que os animais receberam apenas veículo (óleo de girassol); 2. grupo controle diabético (CD); 3. grupo diabético tratado com metformina 150 mg/kg (MET); 4 e 5. grupos diabéticos tratados, via oral, com vitamina D em óleo de girassol na dose de 0,25 μ g/kg/dia (VitD0,25) e de 0,50 μ g/kg/dia (VitD0,50). O DM2 foi induzido por dieta hiperlipídica durante 35 dias e administração intraperitoneal de estreptozotocina (30 mg/kg) em tampão citrato no 36º dia. Os animais de CN receberam igual volume de tampão citrato. Ao final do tratamento, os animais foram eutanasiados e amostras de sangue foram obtidas para determinação de glicemia e insulinemia. Os índices HOMA-IR (Homeostasis Model Assessment for Insulin Resistance) e HOMA-beta (índice HOMA para estimar a função do pâncreas) foram calculados. O tecido adiposo visceral (gordura perirrenal, retroperitoneal e epididimal) foi removido e pesado, e o índice de adiposidade visceral (IA) foi considerando $IA = (Gordura\ visceral \div Peso\ corporal\ final) \times 100$. Os valores foram expressos como média $\pm$ erro padrão da média. As comparações entre grupos foram realizadas por ANOVA seguida de pós-teste de Tukey. **RESULTADOS:** Os grupos tratados com vitamina D nas doses de 0,25 e 0,50 μ g/kg apresentaram valores médios de glicemia capilar de jejum significativamente menores ($p<0,05$) em relação a CD (CN: $101,6 \pm 2,27$; CD: $513,90 \pm 17,98$; MET: $459,00 \pm 9,55$; VitD0,25: $410,60 \pm 28,55$; VitD0,50: $403,9 \pm 31,68$). Não houve diferenças entre os grupos quanto aos valores médios de insulinemia (CN: $11,86 \pm 3,21$; CD: $18,52 \pm 11,66$; MET: $8,29 \pm 2,51$; VitD0,25: $14,05 \pm 6,45$; VitD0,50: $15,74 \pm 9,17$), HOMA-IR (CN: $2,93 \pm 0,78$; CD: $25,37 \pm 16,52$; MET: $10,41 \pm 3,12$; VitD0,25: $19,21 \pm 9,05$; VitD0,50: $17,04 \pm 11,38$) e HOMA-beta (CN: $114,80 \pm 31,50$; CD: $13,63 \pm 8,21$; MET: $9,11 \pm 3,05$; VitD0,25: $15,52 \pm 5,45$; VitD0,50: $16,29 \pm 7,98$). O grupo VitD0,25 apresentou IA menor ($p<0,05$) em comparação a CD (CN: $2,05 \pm 0,14$; CD: $2,46 \pm 0,16$; MET: $2,16 \pm 0,22$; VitD0,25: $2,07 \pm 0,13$; VitD50: $2,17 \pm 0,23$). **CONCLUSÃO:** A suplementação com vitamina D, em ambas as doses utilizadas, produziu redução na glicemia de jejum, mas não diminuiu a resistência à insulina, como evidenciado pela ausência de alteração na insulinemia e em HOMA-IR e HOMA-beta. A dose de 0,25 μ g/kg reduziu a adiposidade visceral, sugerindo efeito benéfico adicional.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Experimental, Vitamina D, Resistência à Insulina.



ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DE ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA: ASPECTOS SUBJETIVOS E SOCIAIS NA TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA

¹Luiza Gabriele Martins Lima; ¹Evelin Monielle Ferreira da Silva; ¹Isabel Araújo de Oliveira; ¹Larissa Pereira da Silva; ¹Roberta Maria de Castro Carvalho; ¹Thayná Vidal Mota Picanço; ¹Valéria Lira Viana.

¹Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar.

E-mail do autor: luizagmlima@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: O Estatuto da criança e do adolescente (ECA), criado em 1990, define a adolescência como o período dos 12 aos 18 anos de idade, sendo um momento marcado por intensas transformações subjetivas, em que se constrói a identidade e se delineiam projetos de vida. Em contextos de vulnerabilidade social, essas trajetórias são atravessadas por múltiplos marcadores, como classe, raça e gênero, que impactam diretamente as possibilidades de futuro e o bem-estar psíquico, evidenciando o acompanhamento psicológico no espaço escolar não apenas como um apoio pontual, mas como uma prática transformadora e fundamental para promover suporte emocional e ampliar horizontes de escolha, principalmente na transição para a vida adulta.

OBJETIVO: Relatar e analisar, a experiência de graduandas de Psicologia em intervenção escolar com adolescentes da rede pública, com foco nos aspectos subjetivos e sociais relacionados à escolha profissional.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e qualitativo, do tipo relato de experiência, vinculado ao Estágio Básico I do curso de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). As atividades foram realizadas em uma escola pública de ensino médio na cidade de Parnaíba-PI, durante o período de setembro a novembro de 2024. A prática envolveu encontros semanais para observar o comportamento dos alunos, com registros sistemáticos em diário de campo para subsidiar a elaboração do relatório final da disciplina, e uma intervenção grupal no último dia do estágio, direcionada para as turmas do 3º ano do ensino médio. A intervenção, intitulada “Oficina das Emoções”, contou com aproximadamente 60 participantes e foi composta por uma tarde de dinâmicas, exposições teóricas e rodas de conversa sobre emoções associadas ao futuro, como insegurança, frustração, medo e raiva. **RESULTADOS:** Observou-se, a partir da oficina, que muitos estudantes não consideravam o ingresso no ensino superior como uma possibilidade concreta, seja pela necessidade de priorizar a entrada precoce no mercado de trabalho por razões econômicas, seja pela falta de incentivo e de conhecimento sobre os vestibulares e as formas de acesso à universidade. Tais relatos refletem demandas que extrapolam a escolha individual e evidenciam o impacto de condições sociais interseccionais, como a ausência de recursos financeiros, o desconhecimento sobre políticas públicas educacionais e a baixa expectativa social em relação a adolescentes em contextos de vulnerabilidade. O breve espaço de diálogo e informação proporcionado pela “Oficina das Emoções” favoreceu o reconhecimento coletivo dessas dificuldades e contribuiu para que os participantes comessem a nomear e expressar sentimentos associados ao futuro. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou como os discentes da rede pública enfrentam não apenas conflitos emocionais característicos da adolescência, mas também são atravessados por aspectos sociais, que impactam diretamente suas trajetórias. Assim, nota-se a importância de uma abordagem mais sensível diante a realidade desses jovens, revelando a necessidade de não apenas acompanhamento psicológico no âmbito escolar, mas de toda uma equipe multiprofissional que possa constituir uma rede de apoio capaz de oferecer informação, acolhimento e incentivo.

Palavras-chave: Adolescência, Escola Pública, Estágio em Psicologia.



ENFERMAGEM E CUIDADOS EM COMUNIDADE QUILOMBOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Chrisllayne Oliveira da Silva; ²Gleciane Costa De Sousa; ³Neylany Raquel Ferreira Da Silva; ⁴Layanne Lima Monte; ⁵Francisca Tereza de Galiza.

¹⁻⁴ Pós-graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵ Doutorado em Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará-UECE.

E-mail do autor: chris-layne10@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As comunidades quilombolas são grupos cuja ancestralidade está ligada a história de resistência ao regime escravocrata. Geralmente localizadas em áreas rurais e de difícil acesso, essas comunidades ao mesmo tempo que tentam resgatar suas tradições culturais, também são responsáveis pela sua preservação, compartilhando saberes transmitidos oralmente às gerações futuras. Entretanto, muitas vezes o acesso a saúde pode ser um desafio não apenas geograficamente, mas também em relação às próprias ideias de cuidados. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acerca dos cuidados em comunidade quilombola e como a enfermagem pode utilizar desses cuidados na assistência à saúde. **MÉTODOS:** O estudo é um relato de experiência desenvolvido por discentes do Programa de Pós-graduação stricto sensu em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí no II Workshop de Abordagem Qualitativa nas Pesquisas de Enfermagem, com o título Enfermagem, saúde planetária e saberes culturais, durante o período de maio de 2025. A atividade foi desenvolvida de forma dinâmica, envolvendo música, religião, artesanato, práticas integrativas e complementares e culinária. Além disso, utilizou-se uma diversidade de recursos audiovisuais para tornar a experiência imersiva. **RESULTADOS:** O evento proporcionou reflexões quanto à riqueza dos saberes em cuidados da comunidade quilombola, pode-se observar como as condições de saúde e as práticas complementares se apresentam na comunidade quilombola, além do uso das principais plantas medicinais como por exemplo erva-cidreira, capim santo, boldo, mastruz. No tocante ao debate e socialização dos saberes encontrados na comunidade quilombola, é importante destacar a troca de experiências que existe entre a comunidade e os profissionais de saúde, pois isso traz contribuições significativas para a ampliação do cuidado em saúde, reforçando a importância do reconhecimento e da integração dos saberes populares nas ações de enfermagem. Dessa forma, a enfermagem, como ciência pautada no cuidado, pode utilizar os saberes tradicionais para promover uma assistência mais humanizada e alinhada aos valores culturais e às especificidades locais. Ao reconhecer e dialogar com essas práticas, o profissional amplia sua compreensão sobre saúde e fortalece o vínculo com a comunidade, possibilitando maior adesão aos tratamentos e às atividades de promoção e prevenção em saúde. Assim, a valorização desses saberes reforça o papel da enfermagem como mediadora entre o conhecimento científico e os saberes populares, tornando a assistência mais efetiva e significativa. **CONCLUSÃO:** Desta forma, o compartilhamento de vivências e acima de tudo da escuta e sensibilidade frente aos saberes culturais quilombolas, realça a necessidade de cuidados que valorizem o saber cultural, a história e o indivíduo em sua totalidade e a enfermagem nesse contexto é fundamental para estabelecer cuidados que fortaleçam e aproximem as diferentes dimensões que influenciam no processo de saúde e doença.

Palavras-chave: Quilombolas, Cuidados de Enfermagem, Saúde.



RISCOS CARDIOVASCULARES ASSOCIADOS AO USO DESREGULADO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS COMBINADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jordana Maria Monte Torres¹; Lohana Maria Monte Torres³; Aynnara Soares Barbosa¹ Carlos Alberto Teles de Sousa¹; Elita da Silva Oliveira¹; Francisco Plawthyney da Silva Nogueira¹; Gisele Carneiro Cunha².

¹ Discente do Curso de Medicina da FAHESP/IESVAP (Parnaíba – PI); ² Discente do Curso de Medicina da FCMPB (João Pessoa – PB); ³ Graduada do Centro Universitário UNINASSAU (Teresina-PI).

E-mail do autor: jordanamaria10@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os anticoncepcionais orais (ACO) são aliados importantes na saúde da mulher, contribuindo para o controle do ciclo menstrual, redução de cólicas, assim como a prevenção de doenças como câncer de ovário e endométrio. No entanto, seu uso não é isento de riscos, pois em mulheres com fatores predisponentes, como tabagismo, hipertensão ou enxaqueca com aura, estes anticoncepcionais combinados podem aumentar o risco de eventos tromboembólicos, como o acidente vascular cerebral (AVC).

OBJETIVO: Identificar como o uso de anticoncepcionais orais podem causar eventos adversos graves, como o acidente vascular cerebral (AVC), caso a paciente apresente alguma contraindicação. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados “PubMed”, “Scopus” e “SciELO” usando as palavras-chave “Anticoncepcionais Orais”, “AVC”, “Contraindicação”. Foram selecionados estudos observacionais, revisões sistemáticas e artigos revisados por pares publicados nos últimos 10 anos, excluindo trabalhos que não abordavam as implicações emocionais e mudanças de personalidade dos receptores. **RESULTADOS:** A análise dos estudos permitiu observar uma diversidade de relatos que falam o uso desregulado de anticoncepcionais hormonais, especialmente aqueles combinados com estrogênio e progestagênio, tem sido amplamente associado a um aumento significativo no risco de eventos tromboembólicos, como o acidente vascular cerebral (AVC). Pesquisas revelam que esse risco é ainda mais acentuado quando o uso ocorre sem acompanhamento médico adequado ou em pacientes com fatores de risco adicionais, como tabagismo, hipertensão, enxaqueca com aura, obesidade ou histórico familiar de doenças cardiovasculares. Nesse contexto, vale destacar que há contraindicações absolutas ao uso de anticoncepcionais hormonais combinados, incluindo histórico prévio de trombose venosa profunda, AVC, infarto agudo do miocárdio, enxaqueca com aura, doenças hepáticas graves, câncer de mama ativo e mulheres fumantes com mais de 35 anos. Os estudos usados reforçam a necessidade de uma avaliação clínica individualizada e criteriosa antes da prescrição, com atenção rigorosa às contraindicações formais. Sendo assim imprescindível promover ações educativas que orientem as usuárias quanto ao uso seguro dos contraceptivos, a fim de prevenir desfechos adversos neurológicos e preservar a saúde da mulher de forma integral. **CONCLUSÃO:** Diante das evidências apresentadas, conclui-se que o uso de anticoncepcionais hormonais combinados deve ser cuidadosamente avaliado, considerando-se não apenas seus benefícios contraceptivos, mas também os riscos significativos associados ao seu uso, especialmente no contexto de automedicação ou presença de fatores de risco cardiovasculares. O aumento do risco de acidente vascular cerebral, documentado em diversos estudos, reforça a necessidade de protocolos rigorosos de prescrição, com atenção especial às contraindicações formais. Métodos alternativos, como os anticoncepcionais exclusivamente com progestagênio ou o DIU demonstram maior segurança vascular e devem ser preferidos em situações clínicas específicas. Assim, a escolha do método contraceptivo deve ser individualizada, embasada em avaliação médica criteriosa, com orientação clara às usuárias sobre os possíveis riscos e a importância do uso responsável.

Palavras-chave: Anticoncepcionais Orais, AVC, Contraindicado.



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO: REVISÃO SOBRE CUIDADO, TÉCNICA E HUMANIZAÇÃO

¹ Ana Beatriz de Souza; ² Izabelly Mara Gomes Cosme; ³ Maria Amanda Nunes Martins; ⁴ Sarah Cristina Araújo Silveira; ⁵ Taissa Lara Barros de Mesquita; ⁶ Niele Duarte Ripardo.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁶ Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

E-mail do autor: annabeatrizs376@gmail.com

INTRODUÇÃO: O período gestacional é compreendido por um período de grandes mudanças fisiológicas. Concomitante a isso, algumas mulheres podem apresentar complicações no decorrer da gestação, exigindo um cuidado especializado devido aos riscos a que o binômio mãe-feto pode estar exposto. Nesse sentido, o pré-natal é um importante meio de cuidado para garantir um cuidado qualificado e humanizado. Desse modo, o enfermeiro, enquanto profissional qualificado para realização desse cuidado, é referência no acolhimento, promoção, prevenção e nas orientações de cuidado. **OBJETIVO:** Evidenciar na literatura o papel do enfermeiro no pré-natal de alto risco e quais métodos de cuidado são aplicados. **MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada em julho de 2025, a partir da questão norteadora: “Qual o papel do enfermeiro no pré-natal de alto risco?”, elaborada por meio da estratégia PICO, sendo P (população) o enfermeiro, I (intervenção) assistência de Enfermagem e Co (contexto) acompanhamento pré-natal. Foram utilizadas as estratégias de busca (“Enfermagem” AND “Cuidado Pré-Natal” AND “Gravidez de Alto Risco”) na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e (“Nursing” AND “Prenatal Care” AND “Pregnancy, High-Risk”) na *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MedLine) via PubMed. Adotou-se critérios de inclusão, a saber: artigos em texto completo, publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês. Foi excluído aquele que não respondia à pergunta norteadora. Utilizou-se o software *Rayyan* para organização dos dados com análise crítica e reflexiva dos estudos. **RESULTADOS:** Dos 14 estudos identificados, 13 foram incluídos para análise. Evidencia-se que o enfermeiro é peça-chave no acompanhamento do pré-natal de alto risco, promovendo acolhimento, escuta qualificada e orientações que fortalecem o vínculo e o autocuidado das gestantes. Suas ações envolvem consulta de enfermagem, estratificação do risco gestacional, solicitação de exames, identificação precoce de complicações, triagem e encaminhamentos. A educação em saúde é destaque, permitindo trocas de saberes e promovendo mudanças de hábitos que melhoram o controle das doenças e a qualidade de vida. Além do cuidado direto, o enfermeiro também atua como coordenador da assistência, contribuindo para uma atenção mais humanizada, integral e eficaz no contexto materno-fetal. Entretanto, a análise evidenciou desafios como a ausência de protocolos clínicos, o que compromete a autonomia do enfermeiro, fragilidades na estratificação do risco gestacional, deficiências no processo educativo das gestantes, especialmente sobre suas escolhas de parto, além da necessidade de capacitação em comunicação interpessoal e da escassa abordagem da violência institucional, fatores que limitam a efetividade e a humanização do cuidado. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro se consolida como protagonista no cuidado às gestantes de alto risco, sendo essencial para garantir um acompanhamento qualificado, ético e humanizado. Sua atuação vai além da execução de técnicas, envolvendo escuta ativa, vínculo terapêutico e decisões clínicas fundamentadas. No entanto, para que sua prática alcance maior efetividade, é fundamental reconhecer os obstáculos enfrentados e investir em protocolos, formação continuada e suporte institucional. Fortalecer o papel desse profissional no pré-natal de alto risco é imprescindível para ampliar a resolatividade da assistência e assegurar melhores desfechos maternos e fetais.

Palavras-chave: Enfermagem, Cuidado Pré-Natal, Gravidez de Alto Risco.



DESINFORMAÇÃO E ACESSO À PÍLULA DO DIA SEGUINTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS DESAFIOS À SAÚDE PÚBLICA E AOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS

Jordana Maria Monte Torres¹; Lohana Maria Monte Torres²; Aynnara Soares Barbosa¹; Carlos Alberto Teles de Sousa¹; Elita da Silva Oliveira¹; Francisco Plawthyney da Silva Nogueira¹; Gisele Carneiro Cunha³.

¹ Discente do Curso de Medicina da FAHESP/IESVAP (Parnaíba – PI); ² Graduada do Centro Universitário UNINASSAU (Teresina-PI); ³ Discente do Curso de Medicina da FCMPB (João Pessoa – PB).

E-mail do autor: jordanamaria10@gmail.com

INTRODUÇÃO: A contracepção de emergência pode ser um dos métodos mais eficazes em prevenir uma gravidez indesejada, que pode ser através de uma relação sexual desprotegida ou até violência sexual. No entanto, seu uso inadequado e frequente, especialmente entre adolescentes e jovens, tem se tornado uma preocupação crescente na área da saúde pública. A banalização desse recurso reflete falhas na educação sexual, no acesso aos métodos contraceptivos regulares e na orientação adequada dos usuários. Além disso, o uso repetido pode trazer implicações físicas, psicológicas e sociais, comprometendo a autonomia e o cuidado contínuo à saúde reprodutiva. **OBJETIVO:** Analisar os fatores que levam ao uso inadequado da pílula do dia seguinte, bem como suas implicações para a saúde reprodutiva feminina, a partir de uma perspectiva crítica sobre o papel dos serviços de saúde na orientação e prevenção. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados “PubMed”, “Scopus” e “SciELO” usando as palavras-chave “Contracepção de emergência”, “Automedicação”, “Adolescentes”. Foram selecionados estudos observacionais, revisões sistemáticas e artigos revisados por pares publicados nos últimos 5 anos, excluindo trabalhos que não abordavam diretamente sobre o uso da pílula do dia seguinte. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciaram que o uso inadequado da pílula do dia seguinte é frequente, especialmente entre adolescentes e mulheres jovens, que muitas vezes recorrem ao método de forma recorrente, como substituto à contracepção regular. A principal causa desse comportamento está associada à falta de orientação profissional, à desinformação sobre o funcionamento do medicamento e à baixa adesão aos métodos contraceptivos contínuos. Observou-se que, em contextos de maior vulnerabilidade social e educacional, o uso indiscriminado da contracepção de emergência é ainda mais prevalente, revelando falhas na promoção da saúde sexual e reprodutiva. Além disso, muitos artigos destacam que a automedicação contribui para a percepção equivocada de que a pílula do dia seguinte é inofensiva, ignorando seus possíveis efeitos adversos, como alterações no ciclo menstrual, náuseas e impacto hormonal. A ausência de diálogo sobre sexualidade nas escolas e nos serviços de saúde também reforça esse cenário de insegurança e decisões impulsivas. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias educativas contínuas, associadas ao fortalecimento da atenção básica e à ampliação do acesso aos métodos contraceptivos seguros e regulares. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o uso inadequado da pílula do dia seguinte reflete uma combinação de fatores como a desinformação, o acesso limitado à orientação profissional e a fragilidade das políticas de educação sexual. Apesar de sua importância como método de emergência, a utilização frequente e sem acompanhamento pode trazer riscos à saúde reprodutiva e reforçar práticas de automedicação entre adolescentes e jovens. Dessa forma, torna-se essencial fortalecer a atuação da atenção primária à saúde, promover ações educativas continuadas e garantir o acesso universal a métodos contraceptivos eficazes e seguros. Além disso, é fundamental incluir a temática da sexualidade de forma clara, ética e inclusiva nos espaços escolares e comunitários, visando à construção de uma juventude mais informada, consciente e autônoma em suas decisões reprodutivas.

Palavras-chave: Contracepção de emergência, Automedicação, Adolescentes .



TENDÊNCIA DE INTERNAÇÕES E ATENDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS POR DISFUNÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS NO PIAUÍ (2015–2024)

¹Andressa de Souza Rodrigues; ²Jéssika Ferreira Aragão; ³Daniele Alves de Melo.

^{1,2,3} Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPAR.

E-mail do autor: andressarodriguesfu@gmail.com

INTRODUÇÃO: As disfunções musculoesqueléticas representam uma das principais causas de morbidade no Brasil, gerando impacto na funcionalidade e qualidade de vida da população, além de elevada demanda por serviços de saúde. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), essas condições se refletem em internações e atendimentos ambulatoriais, especialmente nas áreas de ortopedia e fisioterapia. O uso de bases de dados secundários, como o DATASUS, permite análises epidemiológicas relevantes para o planejamento em saúde. Estudos ecológicos permitem identificar padrões de morbidade e de produção assistencial ao longo do tempo e entre faixas etárias e sexos distintos, contribuindo para o planejamento de políticas públicas e alocação de recursos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico com dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS), por meio do TABNET/DATASUS. Foram analisadas as internações por faixa etária e sexo relacionadas às seguintes categorias da CID-10: artrite reumatoide e outras poliartropatias inflamatórias, artrose, transtornos discais cervicais, outras dorsopatias e demais transtornos articulares. No âmbito ambulatorial, foram incluídos os seguintes procedimentos fisioterapêuticos: 0302050019, 0302050027 e 0302050035. As variáveis analisadas foram: quantidade de internações e de atendimentos aprovados, distribuídas por ano, sexo e faixa etária. **RESULTADOS:** Durante o período de 2015 a 2024, observou-se maior número de internações hospitalares nas faixas etárias entre 20 e 60 anos, com predomínio do sexo masculino. Quanto à produção ambulatorial, os atendimentos fisioterapêuticos aprovados foram mais expressivos nas faixas etárias de 20 a 69 anos, com predominância do sexo feminino. Houve um crescimento progressivo até 2019, queda nos anos iniciais da pandemia de COVID-19 e tendência de recuperação nos anos subsequentes. Tais dados revelam o impacto da pandemia nos serviços de reabilitação e a retomada gradual dos atendimentos fisioterapêuticos no estado. **CONCLUSÃO:** As disfunções musculoesqueléticas representaram uma importante carga de internações e atendimentos fisioterapêuticos no Piauí entre 2015 e 2024, com destaque para adultos em idade produtiva. A análise revelou diferenças de gênero entre os contextos hospitalar e ambulatorial, e reforça a relevância da fisioterapia como estratégia de cuidado contínuo no SUS. Estudos como este subsidiam o planejamento de ações e políticas públicas voltadas à reabilitação e ao enfrentamento da dor crônica musculoesquelética associada às patologias do estudo.

Palavras-chave: Musculoskeletal Pain, Rehabilitation, DATASUS.



PANORAMA DA VACINAÇÃO CONTRA HPV E DOS CASOS DE NEOPLASIA DO COLO DO ÚTERO NO MUNICÍPIO DE CAXIAS/MA REGISTRADOS EM 2024

¹Maylson Moura de Moraes; ²Raimunda Thays Cardoso dos Santos; ³Francisca das Chagas Santos de Sousa Silva.

¹Mestrando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{2,3}Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

E-mail do autor: maylsonm78@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vacinação contra o HPV (Papilomavírus Humano) é uma das medidas de saúde pública mais importantes e eficazes na prevenção do câncer. O HPV é a causa principal do câncer de colo do útero, e a imunização antes do início da vida sexual oferece uma proteção robusta contra os tipos de vírus mais oncogênicos, ou seja, com maior risco de causar câncer. A introdução da vacina em programas nacionais de imunização tem demonstrado um impacto significativo, com uma redução drástica no número de infecções por HPV, lesões pré-cancerosas e, conseqüentemente, uma queda expressiva na incidência e mortalidade por câncer de colo do útero nas populações vacinadas. Portanto, a vacinação é uma ferramenta fundamental para a saúde da mulher e um passo crucial para a possível erradicação deste tipo de câncer. **OBJETIVO:** Identificar o panorama da vacinação contra HPV e dos casos registrados de câncer de colo do útero no município de Caxias/MA no ano de 2024. **MÉTODOS:** Realizou-se a verificação dos dados referentes aos assuntos em questão por meio das informações obtidas junto a Coordenação de Vigilância do município e através das consultas em bancos como DATASUS, os da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) e da Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI) realizados ao longo dos meses de Julho de 2025. **RESULTADOS:** Foi identificado o aumento dos casos de óbitos relacionados ao câncer de colo do útero ao longo dos últimos 10 anos, em especial no ano de 2024 que chegaram a 24 casos registrados, ao mesmo tempo que a cobertura vacinal está inferior a 80%. **CONCLUSÃO:** A situação em Caxias, Maranhão, ilustra de forma preocupante a consequência direta da baixa adesão à vacinação contra o HPV. Com uma taxa de imunização inferior a 80%, o município se encontra em um estado de vulnerabilidade, onde uma parcela significativa da população jovem não está protegida contra os principais tipos de vírus que causam o câncer de colo do útero. Este cenário de baixa cobertura vacinal cria um ambiente propício para a circulação contínua do HPV, resultando em um aumento inevitável de lesões precursoras e, tragicamente, no aumento do número de casos e de óbitos por neoplasia de colo do útero. A correlação é clara: a falha em atingir metas adequadas de vacinação se reflete diretamente no crescimento de uma doença que é, em grande parte, prevenível.

Palavras-chave: HPV, Câncer de Colo do Útero, Vigilância em Saúde.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CAMPANHAS DE TESTAGENS RÁPIDAS PARA IST EM TERRITÓRIOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO RIO DE JANEIRO

Edmar Alves de Ceia Junior^{1,2}; Giovana Guimarães Santos do Nascimento^{1,2}; Paulo Sérgio Fonseca de Sousa²; Giselle Prado do Nascimento²; Livia Melo Villar²; Lia Laura Lewis Ximenez de Souza Rodrigues²; Bárbara Vieira do Lago².

¹Mestrando em Medicina Tropical – Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz-RJ; ²Laboratório de Hepatites Virais (LAHEP). Fiocruz – Instituto Oswaldo Cruz/IOC, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail do autor: edmarceia3@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), incluindo hepatites virais B e C, sífilis e HIV, permanecem como desafios relevantes à saúde pública. A ampliação da oferta de testagem rápida constitui estratégia essencial para o diagnóstico precoce, a prevenção de complicações e a promoção do cuidado integral no Sistema Único de Saúde (SUS). Este relato descreve experiências de campo desenvolvidas pelo Laboratório de Hepatites Virais do Instituto Oswaldo Cruz (LAHEP/IOC/Fiocruz). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um pós-graduando do IOC em campanhas de testagem rápida para IST, sob coordenação do LAHEP, com foco na promoção da saúde em populações de alta vulnerabilidade social. **MÉTODOS:** Entre 2024 e 2025, foram realizadas quatro campanhas em parceria com Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e iniciativas intersetoriais nos municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, São João de Meriti e no centro do Rio de Janeiro. As ações contemplaram testagem rápida, acolhimento, aconselhamento pré e pós-teste, além do encaminhamento dos casos reagentes. Os atendimentos nos CAPS foram realizados em datas festivas, como a Festa Junina e a Festa Folclórica, favorecendo maior participação dos usuários. Todas as atividades foram conduzidas por equipes multiprofissionais, em ambientes adaptados às necessidades locais. **RESULTADOS:** As intervenções alcançaram diretamente usuários de CAPS, pessoas em situação de rua e moradores de residências terapêuticas. Todos os resultados reagentes foram devidamente encaminhados às redes de atenção, assegurando a continuidade do cuidado em serviços de referência. O aconselhamento humanizado, aliado ao uso de linguagem acessível e livre de estigmas, favoreceu a adesão às ações e fortaleceu os vínculos com os serviços de saúde. A realização das campanhas em espaços lúdicos e acolhedores, especialmente nos CAPS, estimulou a participação de usuários com transtornos mentais e dependência química, reduzindo barreiras de acesso. Além do impacto social, observou-se fortalecimento da formação acadêmica do mestrando, com desenvolvimento de habilidades técnicas (execução de testes rápidos), comunicacionais (acolhimento e escuta ativa), éticas (sigilo, respeito à autonomia) e de trabalho interdisciplinar, fundamentais para a saúde coletiva e para a trajetória no mestrado. **CONCLUSÃO:** As campanhas contribuíram para ampliar o acesso ao diagnóstico em populações vulnerabilizadas, combater o estigma associado às IST e garantir encaminhamento oportuno na rede SUS. O vínculo do mestrando com o LAHEP possibilitou ainda uma imersão qualificada nos desafios da vigilância e promoção da saúde frente às IST, favorecendo uma formação crítica, técnica e ética em saúde pública, aproximando a vivência acadêmica da realidade dos territórios de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Hepatite Viral Humana, Testes de Diagnóstico Rápido, Promoção da Saúde.



LICENCIAMENTO SANITÁRIO E MONITORAMENTO DE SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM - RELATO DE UM CENÁRIO PÓS PANDEMICO

¹ Lia Luma Prado, ²Everton de Sousa Domingues, ³Alanne Pimentel Ferreira Ribeiro, ⁴Euriana Maria de Araújo Bezerra

¹Residente de Vigilância em saúde pela Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia - ESPVS; ² Pós graduação em Vigilância Sanitária pela Escola de Saúde Pública do Ceará - ESPCE; ³ Pós graduação em Vigilância Sanitária pela Escola de Saúde Pública do Ceará - ESPCE; ⁴Residente de Vigilância em saúde pela Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia – ESPVS.

E-mail do autor: lilumedvet@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 gerou impactos multifacetados, abrangendo áreas epidemiológicas, sociais, políticas e econômicas. O fechamento de empresas foi uma consequência significativa, com dados indicando o encerramento de 716.372 negócios até junho de 2020. Nesse período, o Sistema Único de Saúde (SUS) priorizou o controle da doença, resultando na interrupção do monitoramento de empresas pela Vigilância Sanitária (VISA). Essa interrupção levou à desatualização de cadastros e ao vencimento de Licenças Sanitárias. Diante desse cenário, a retomada econômica exigiu uma nova abordagem para garantir a segurança sanitária, em setores com risco sanitário, como o de hospedagem. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo avaliar a qualidade dos serviços de hospedagem no município de Sobral, verificando o cumprimento das legislações pertinentes, atualizando cadastros e concedendo Licenças Sanitárias. **MÉTODOS:** Durante a retomada econômica, observou-se a necessidade de um novo monitoramento dos estabelecimentos do ramo de hospedagem, classificados como de médio risco sanitário pela Instrução Normativa-IN 66/20 da ANVISA. A ação de fiscalização buscou verificar a qualidade dos protocolos sanitários, atualizar o cadastro destes estabelecimentos e inspecionar aqueles que atuavam sem licenciamento sanitário. Foi realizado um levantamento dos hotéis, pousadas e motéis, conferindo a situação cadastral de todos. As inspeções desencadeadas do levantamento se iniciaram em 03/10/23, com busca ativa de novos estabelecimentos. Foram inspecionados 34 hotéis, 06 pousadas e 09 motéis, sendo 46 para renovação de Licença Sanitária e 08 para concessão de Alvará Sanitário inicial. Durante a fiscalização, foram verificadas as legislações pertinentes, incluindo a aplicação do instrumento de roteiro de inspeção. **RESULTADOS:** Dos 49 estabelecimentos cadastrados, 47 estavam sem Alvará Sanitário vigente, e 02 estavam com CNPJ baixado ou mudaram de município, não fazendo parte da ação. Resultados: Dos 49 estabelecimentos inspecionados, 96,5% buscaram renovação de Licença Sanitária, enquanto 03 (5,45%) solicitaram licenciamento inicial. Até 28/12/2024, 02 estabelecimentos (3,64%) passaram por interdição e (30,91) 19 estabelecimentos foram licenciados, enquanto as demais solicitaram prorrogação de prazo para cumprimento de normas. **CONCLUSÃO:** A ação evidenciou a necessidade urgente de atualização cadastral dos estabelecimentos monitorados pela VISA em Sobral. O desconhecimento das legislações, especialmente sobre a importância do Alvará Sanitário e dos cuidados sanitários nos serviços prestados, foi um fator determinante. A fiscalização demonstrou a eficácia das ações legais e de monitoramento na proteção e promoção da saúde da população, resultando em avanços significativos na qualidade dos serviços de hospedagem.

Palavras-chave: Vigilância, Saúde, Hotelaria.



PÔSTER INTERATIVO (impresso)



DESAFIOS NO MANEJO DA ARTRITE REUMATOIDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO.

¹Maria Gabrielle de Andrade Sousa; ²João Guedes Mendes Lima; ³Adriana de Oliveira Barros; ⁴Maria Clara Rodrigues Soares; ⁵Luana de Moura Monteiro.

^{1,2,3,4} Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁵ Mestre em Fisioterapia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

E-mail do autor: @mariagabrielledea@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória autoimune que compromete as articulações e pode afetar outros órgãos, exigindo diagnóstico e tratamento precoces para melhores prognósticos. A atenção primária tem um papel essencial nesse processo, sendo responsável pelo primeiro contato do paciente com o sistema de saúde, encaminhamento a especialistas e acompanhamento do tratamento. No entanto, desafios como a escassez de reumatologistas, longas filas de espera e limitações de recursos dificultam a gestão da doença. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo investigar os desafios no manejo da AR na atenção primária, abordando desde o diagnóstico até a implementação e acompanhamento do tratamento. **MÉTODOS:** O seguinte estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, tendo como temática: “Desafios no Manejo da Artrite Reumatoide na Atenção Primária: Do Diagnóstico ao Tratamento”. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados BVS e SciELO, utilizando os descritores "Artrite Reumatoide" e "Atenção Primária à Saúde", definidos por meio das plataformas DeCS e MeSH. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis gratuitamente em português, inglês e espanhol, que abordassem a atuação da atenção primária na gestão da doença. Foram excluídos estudos de revisão, artigos sem discussão relevante sobre o tema, aqueles que não respondiam à questão norteadora e duplicatas nas bases de dados. **RESULTADOS:** Foram analisados 22 artigos, dos quais 13 foram excluídos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restando 9 estudos para compor a presente revisão. Os estudos selecionados evidenciaram desafios significativos no diagnóstico e manejo da artrite reumatoide (AR) na atenção primária, especialmente devido à dificuldade na identificação precoce da doença. Os sintomas iniciais são inespecíficos e podem se confundir com outras condições inflamatórias, o que contribui para atrasos no diagnóstico e, consequentemente, no início do tratamento adequado. A revisão destacou a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para aprimorar a triagem e a identificação de sinais precoces da AR, garantindo um encaminhamento mais ágil para especialistas. Além disso, foi ressaltada a importância do manejo multidisciplinar, envolvendo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos, com o objetivo de otimizar o acompanhamento dos pacientes e melhorar sua adesão ao tratamento. A dificuldade de acesso a especialistas no Sistema Único de Saúde (SUS) foi apontada como um dos principais entraves para um diagnóstico precoce e um tratamento eficaz, levando muitos pacientes a enfrentar longas esperas para consultas especializadas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que melhorar o manejo da AR na atenção primária requer investimentos na qualificação profissional, otimização dos processos de triagem e encaminhamento e maior integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde. A adoção de protocolos eficientes e o acesso facilitado a especialistas são fundamentais para reduzir atrasos no diagnóstico e garantir melhores desfechos clínicos para os pacientes com AR.

Palavras-chave: Artrite reumatoide, Diagnóstico precoce, Atenção Primária à Saúde.



RELAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL E CÂNCER COLORRETAL

¹Giselle Vogado Correia; ² Daniele Rodrigues Carvalho Caldas.

¹ Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA; ² Doutora em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: gisellevogadoc@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal é uma doença resultado do acúmulo de alterações genéticas e/ou epigenéticas que levam os colonócitos a apresentar hiperplasia e displasia descontroladas, com causas multifatoriais, porém, os avanços na classificação taxonômica de microrganismos da microbiota intestinal têm sido úteis para a identificar outro fator correlacionado ao seu desenvolvimento, envolvendo principalmente a produção de toxinas, modulação de inflamação e o sistema imunológico, através de bactérias residentes nessa área. O câncer colorretal é o terceiro mais comumente diagnosticado e a segunda principal causa de mortes relacionadas ao câncer em todo o mundo. Diante disso, compreender os mecanismos e a função da microbiota nesse contexto é essencial para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas. **OBJETIVO:** Investigar, por meio da literatura, a relação da microbiota intestinal e câncer colorretal. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, em etapas. Inicialmente, formulou-se a pergunta norteadora: “A microbiota intestinal influencia no desenvolvimento e tratamento do câncer colorretal?”, com a utilização da estratégia PECO. A busca foi conduzida utilizando artigos indexados, na base de dados PubMed, utilizando os descritores: Gut Microbiota e Câncer Colorectal, combinados pela lógica booleana AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2025, escritos em inglês, disponíveis na íntegra e de forma gratuita. No total, 534 artigos foram encontrados e após a leitura dos resumos, foram retirados aqueles que não atendiam o objetivo do estudo, resultando em uma amostra final de seis artigos, analisados de forma criteriosa. **RESULTADOS:** O aumento de alguns grupos específicos de bactérias nocivas, como *Escherichia coli* e *Bacteroides fragilis enterotoxigênicos*, *Fusobacterium nucleatum*, *Streptococcus gallolyticus* tem sido associado à inflamação crônica do tecido e à liberação de mediadores pró-inflamatórios e carcinogênicos, aumentando o risco de desenvolver câncer colorretal. Por outro lado, evidências sugerem que bactérias probióticas, como *Clostridium butyricum* e *Streptococcus thermophilus*, são potencialmente benéficas na prevenção desse câncer por meio da produção de substâncias, como butirato, e ação antagônica contra os patógenos. Além disso, a microbiota intestinal influencia a resposta imunológica ao câncer e à imunoterapia. Assim, estratégias terapêuticas direcionadas à modulação da microbiota, incluindo transplante de microbiota fecal, prebióticos, probióticos, antibióticos e vacinas, tem sido proposta como abordagens promissoras para o tratamento do câncer colorretal. O estabelecimento de um perfil microbiológico associado ao risco da doença pode auxiliar na identificação de indivíduos com maior predisposição. Portanto, o microbioma pode servir como biomarcador de risco e prognóstico, e a sua modulação bem como a de seus metabólitos, pode representar uma estratégia terapêutica potencial na prevenção e tratamento do câncer colorretal. **CONCLUSÃO:** A microbiota intestinal demonstra potencial crucial na oncogênese colorretal, contribuindo para a regulação imunológica do corpo, e para otimização dos efeitos terapêuticos dos imunoterápicos. Dessa forma, sua modulação pode se tornar uma ferramenta valiosa na abordagem terapêutica do câncer colorretal.

Palavras-chave: Microbiota intestinal, Câncer colorretal, Probióticos.



MODULAÇÃO INTESTINAL NO TRANSTORNO DEPRESSIVO: ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE TERAPIA CLÍNICA NUTRICIONAL

¹Lívia Raquel dos Santos Moreira; ²Ana Paula Oliveira Teixeira; ³Luiza Marly Freitas de Carvalho; ⁴Maria do Carmo Carvalho e Martins.

^{1,2} Graduandas em Bacharelado em Nutrição pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA; ³ Doutora em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴ Pós-Doutora em Nutrição pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – FSP.

E-mail do autor: nutricao.liviaraque@gmail.com

INTRODUÇÃO: A microbiota intestinal é essencial nos processos fisiológicos como digestão de nutrientes, a síntese de vitaminas, o metabolismo de compostos bioativos e a regulação do sistema imunológico. Alterações na composição da microbiota podem causar disbiose, impactando na qualidade da saúde e contribuindo para o surgimento de patologias como transtornos de ansiedade e depressão. Esta afecção é caracterizada por uma redução de certas espécies favoráveis e um acréscimo de outras que podem ser desfavoráveis, o que pode impactar a síntese de neurotransmissor relacionado a serotonina. **OBJETIVO:** Desenvolver um protocolo de modulação intestinal, para promover melhorias de sintomas associados a depressão, na terapia clínica nutricional. **MÉTODOS:** Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, onde foi realizado um levantamento de literatura científica relevante em bases de dados como PubMed e MDPI, tendo como critérios de inclusão publicações nos últimos 10 anos, artigos em português e inglês, disponibilizados na íntegra, estudos realizados em humanos e modelos animais, pesquisas que explorem a relação entre microbiota intestinal, nutrição e transtorno depressivo e critérios de exclusão foram publicações sem relevância direta para a modulação intestinal no contexto do transtorno depressivo. **RESULTADOS:** Durante a busca inicial, foram identificados 363 artigos. Após a aplicação de filtros baseados nos critérios definidos, esse número foi limitado para 74. Foi realizada a leitura dos títulos e resumos examinados e selecionados 57 artigos. Desses, 44 artigos foram incluídos para fundamentar cientificamente a criação do protocolo proposto. Para a estruturação do embasamento, foram utilizados 18 artigos experimentais, além de 26 artigos de revisão sistemática e meta-análise, que complementaram os estudos experimentais. **CONCLUSÃO:** A elaboração de um protocolo de modulação intestinal para pacientes com transtorno depressivo irá favorecer o alívio dos sintomas. Este estudo aponta a relevância de continuar investindo em pesquisas que associam disciplinas nutricionais ao tratamento de transtornos psiquiátricos, buscando ampliar as ferramentas terapêuticas disponíveis e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Transtorno Depressivo, Microbiota Intestinal, Terapia Nutricional.



INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS PARA FAMILIARES EM SITUAÇÃO DE CODEPENDÊNCIA QUÍMICA

¹Raquel Xavier de Oliveira; ²Izabel Cristina Tavares Costa; ³Talita Vieira Rocha; ⁴Mateus de Sousa Carvalho; ⁵Pedro Wilson Ramos da Conceição.

^{1,2,3,4} Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU (Redenção);

⁵ Doutorado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS) e Professor da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

E-mail do autor: psicologiaalianca@gmail.com

INTRODUÇÃO: A codependência química é compreendida como um conjunto de padrões, comportamentos e pensamentos adoecidos de pessoas ou familiares que convivem diretamente com a dependência química, que resultam em sofrimento psíquico. Faz-se necessário atentar para a realidade dessas famílias, considerando suas subjetividades e propiciando ferramentas que auxiliem na superação de suas dificuldades, reduzindo o peso de tal sobrecarga, de modo que além de acolhidos, sintam-se assistidos em suas demandas. **OBJETIVO:** Discutir as intervenções psicológicas voltadas ao familiar do toximaniaco em situação de codependência, fomentando o aperfeiçoamento e desenvolvimento de estratégias efetivas, adaptadas às necessidades e particularidades desse grupo. **MÉTODOS:** Foi realizada pesquisa de campo, exploratória descritiva e de caráter qualitativo, no qual os dados foram obtidos mediante entrevista semiestruturada com psicólogos dispostos em instituições de atendimento a dependentes localizadas na cidade de Teresina-PI. **RESULTADOS:** Nota-se que apesar de conhecidas as demandas e dificuldades que permeiam o acolhimento do codependente, existe uma insuficiência de pesquisas no campo da psicologia que detalhem essas intervenções, impedindo escrutinar-se sobre o aperfeiçoamento de técnicas. **CONCLUSÃO:** Embora tenha conseguido êxito em seus objetivos, considera a significância de se aprofundar sobre alguns elementos, como a carência de atendimento individual e clínico para esse público, reitera-se a necessidade de mais pesquisas multidisciplinares integrando psicologia, saúde pública e sociologia que enriquecem o entendimento da codependência e incluam o desenvolvimento de intervenções culturalmente adaptadas que considerem variáveis sociais, econômicas e culturais.

Palavras-chave: Dependência, Codependência química, Intervenções, Familiar, Adicto.



A REABILITAÇÃO FUNCIONAL NO TRATAMENTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

¹Yasmim de Sousa Veras; ² Angelica de Fatima Alves Masullo Swype, ³ Maria Eduarda Magalhães da Silva.

^{1,2} Graduanda em Fisioterapia Pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU; ^{2,1} Graduanda em Fisioterapia Pela Universidade Mauricio de Nassau – UNINASSAU; ^{3,1} Graduanda em Fisioterapia Pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU.

E-mail do autor: yasmimsveras03@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Esclerose Múltipla é uma doença neurodegenerativa inflamatória crônica que ocasiona a destruição da bainha de mielina no sistema nervoso central, provocando déficit funcionais e motores fazendo com que o indivíduo necessite de cuidados ao longo da vida. Dessa forma a reabilitação funcional se torna essencial na manutenção da amplitude de movimento, controle motor e de marcha. Iniciar esse acompanhamento após o começo da sintomatologia da doença é fundamental para prevenção da atrofia muscular por inatividade. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da atuação do profissional fisioterapeuta na atenção ao cuidado dessas pessoas com esclerose múltipla que dependem dos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **MÉTODOS:** Refere-se a uma pesquisa bibliográfica na qual foram analisados artigos nacionais e internacionais publicados entre o ano de 2018 e 2025, disponibilizados livre e gratuitamente com restrição de idioma em inglês e português, sempre direcionado a reabilitação funcional no tratamento de pessoas com esclerose múltipla. Foram excluídos artigos duplicados e não relevantes, nas seguintes bases de dados, Scielo, Pubmed, revistas e outras fontes que continham os seguintes Descritores: Reabilitação Funcional, Esclerose Múltipla, Saúde Pública. **RESULTADOS:** Os resultados do estudo apresentaram que a fisioterapia permite a diminuição da perda funcional proporcionando melhora na qualidade de vida. As técnicas de Cinesioterapia como pilates e exercícios combinados integrados a reabilitação possibilitam o atraso da doença. Mas, o tratamento farmacológico em muitos casos é o único utilizado pelos portadores da Esclerose Múltipla. Vale ressaltar, que os exercícios melhoram efetivamente o humor, força muscular, a capacidade aeróbica e também a qualidade de vida do paciente. O acompanhamento fisioterapêutico precocemente colabora para a manutenção articular proporcionando estabilidade nas atividades de vida diária, contribuindo para a saúde física e mental desse paciente. **CONCLUSÃO:** A reabilitação funcional é de fundamental importância no tratamento de pessoas com esclerose múltipla no sistema de saúde pública. Ademais, a ausência de artigos relacionados ao tratamento da patologia, demonstra as dificuldades enfrentadas pelos pacientes na disponibilidade de tratamento desatualizado pelo SUS, ainda que a falta de medicamentos disponibilizados para portadores de esclerose múltipla pode provocar o aumento nos casos de ataques que irá causar lesões neurológicas sérias, vale ressaltar que a reabilitação funcional também é de difícil acesso, devido a grande demanda de pacientes com outras patologias no Sistema Único de Saúde (Sus).

Palavras-chave: Esclerose Múltipla, Reabilitação Funcional, Saúde Pública.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Lucca Cronemberger Nogueira Lages Rebêlo; ²Karol Dal Pupo Giordani; ³Gláucia Renata Mendes Sousa; ⁴Mary Natelly Andrade Guarita; ⁵Gabrielly Nunes Oliveira Lima; ⁶Isadora Pires de Sousa; ⁷Patrícia Uchôa Leitão Rebouças.

^{1,2,4,5,6} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi; ³ Pós-doutorado em Engenharia Biomédica pela Universidade Vale do Paraíba- UNIVAP; ⁷ Doutorado em Ciências da Saúde- Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN.

E-mail do autor: luccacronem@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Inteligência Artificial (IA) tem desempenhado um papel crescente na melhoria das competências diagnósticas, oferecendo maior precisão e rapidez na prática clínica. No entanto, a sua integração no sistema público de saúde levanta preocupações sobre a preservação dos princípios de integralidade e equidade, sobretudo no que diz respeito à formação de profissionais de saúde, à utilização ética dessas ferramentas e à articulação entre raciocínio clínico, condições patológicas e tecnologias inovadoras. **OBJETIVO:** Analisar de que forma a IA pode ser incorporada ao sistema público de saúde de forma ética, eficaz e alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores em inglês “Artificial Intelligence” e “public health”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos relatos de caso completos, publicados entre 2020 e 2025, sem restrição de idioma. **RESULTADOS:** A equidade em saúde permanece um pilar essencial dos objetivos globais da saúde pública. A IA apresenta-se como uma aliada promissora, permitindo a análise aprofundada de dados clínicos complexos e fortalecendo a capacidade dos profissionais de correlacionar sinais e sintomas a patologias específicas. No entanto, é imprescindível que o uso dessas ferramentas respeite os direitos e a dignidade dos pacientes, reforçando o papel do médico como decisor responsável. **CONCLUSÃO:** A IA representa uma inovação significativa no apoio às práticas médicas, mas impõe o desafio de modernizar a formação médica, com foco no desenvolvimento de competências críticas que permitam avaliar e fiscalizar decisões automatizadas em consonância com os princípios éticos, de equidade e de integralidade da saúde pública.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Saúde Pública, Integralidade, Equidade.



ENTRE O ESTETOSCÓPIO E A ESCUTA ATIVA: VIVÊNCIAS INTERSECCIONAIS NO SUS

¹Lucca Cronemberger Nogueira Lages Rebêlo; ²Karol Dal Pupo Giordani; ³Gláucia Renata Mendes Sousa; ⁴Mary Natelly Andrade Guarita; ⁵Gabrielly Nunes Oliveira Lima; ⁶Isadora Pires de Sousa; ⁷Patrícia Uchôa Leitão Rebouças; ⁸Veruska Cronemberger Nogueira Rebêlo.

^{1,2,4,5,6}Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁷Doutorado em Ciências da Saúde- Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN; ⁸Pós-doutorado em Engenharia Biomédica pela Universidade Vale do Paraíba- UNIVAP.

E-mail do autor: luccacron@gmail.com

INTRODUÇÃO: A formação médica no Brasil enfrenta o desafio constante de articular saber técnico-científico com a realidade sociocultural dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Em contextos de vulnerabilidade social, aspectos como raça, gênero, orientação sexual e condição socioeconômica emergem como determinantes sociais da saúde que influenciam diretamente o acesso, a qualidade e os desfechos do atendimento. A experiência em unidades básicas de saúde (UBS) localizadas em territórios periféricos oferece aos estudantes de medicina oportunidades únicas para vivenciar estas interseccionalidades no cotidiano da prática clínica. **OBJETIVO:** Relatar as vivências de estudantes de medicina em atividades de extensão e estágios em UBS de territórios vulneráveis, evidenciando como as interseccionalidades interferem na relação profissional-usuário e na promoção da equidade no cuidado. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da participação de estudantes em ações de extensão universitária e estágios supervisionados realizados em UBS situadas em comunidades de alta vulnerabilidade social. As experiências foram sistematizadas por meio de registros reflexivos, rodas de conversa entre os participantes e supervisores, e análise de situações clínicas com enfoque nos determinantes sociais da saúde. **RESULTADOS:** As vivências revelaram que, frequentemente, os usuários enfrentam barreiras invisíveis no acesso ao cuidado, como discriminação racial, LGBTfobia, desigualdade de gênero e estigmatização da pobreza. Situações como a invisibilização da dor de mulheres negras, resistência ao reconhecimento de identidades trans e dificuldades na comunicação com pacientes analfabetos ou em sofrimento psíquico foram recorrentes. Por outro lado, a escuta ativa e o acolhimento sensível mostraram-se potentes ferramentas de humanização do cuidado, reforçando a importância da formação médica centrada no respeito à diversidade e nos princípios da equidade. Os estudantes relataram uma ampliação da sua percepção crítica e empática, além de maior compreensão do papel social do médico na luta contra as desigualdades em saúde. **CONCLUSÃO:** As vivências de estudantes de medicina em territórios vulneráveis, aliada a práticas reflexivas e integradas ao SUS, contribui significativamente para uma formação mais ética, humanizada e comprometida com a justiça social. A escuta ativa, quando aliada ao saber técnico, transforma o cuidado e reafirma o compromisso da medicina com a equidade. Assim, experiências interseccionais devem ser valorizadas e incorporadas como parte fundamental da formação médica.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina, Diversidade, Sistema Único de Saúde.



PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

¹Patrícia Uchôa Leitão Rebouças; ²Veruska Cronemberger Nogueira Rebêlo; ³Débora Cristina Couto Oliveira Costa; ⁴Karol Dal Pupo Giordani; ⁵Lucca Cronemberger Nogueira Lages Rebêlo; ⁶Antônio Martins Neto; ⁷Francilene Batista Madeira.

¹Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; ²Pós-doutorado em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP; ³Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. ^{4,5}Graduandos em Medicina pela UNINOVAFAPI; ⁶Mestrado em Gestão e Tecnologias em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural de Pernambuco -UFRPE; ⁷Doutorado em Educação Física pela Universidade de Brasília – UnB.

E-mail do autor: patriciauchoa@ccs.uespi.br

INTRODUÇÃO: O ingresso na universidade marca uma fase de intensas transformações nos âmbitos social, comportamental e emocional. Estudantes de Educação Física, mesmo inseridos em um contexto acadêmico que valoriza a promoção da saúde e o bem-estar, podem estar predispostos a sintomas de ansiedade e depressão devido a fatores estressantes como as exigências acadêmicas, a adaptação a novas rotinas e as incertezas quanto ao futuro profissional. **OBJETIVO:** Investigar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes do curso de Educação Física. **MÉTODOS:** Estudo observacional de corte transversal com 101 estudantes de Educação Física de uma universidade pública do Piauí. Utilizou-se um questionário sociodemográfico e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) para avaliar sintomas de ansiedade e depressão. Os dados foram analisados por meio de frequências absolutas e relativas, medidas de dispersão (média e desvio padrão) e o teste Qui-quadrado de Pearson para verificar associações entre as variáveis. **RESULTADOS:** Dos 101 estudantes avaliados, 58,4% eram do gênero feminino e 41,6% do gênero masculino, com média de idade de 22,2 anos (DP±2,1). A maioria dos participantes declarou-se parda (57,4%), solteira (88,1%), trabalhava no contraturno (58,4%) e possuía renda familiar de 1 a 3 salários - mínimos (46,5%). Em relação aos sintomas de ansiedade, observou-se uma prevalência de 49,5% na amostra, com as mulheres apresentando índices significativamente maiores (62,7%) em comparação aos homens (31,0%) ($p=0,003$). Quanto à depressão, 28,7% dos estudantes apresentaram sintomas, com maior prevalência entre as mulheres (33,9%) do que entre os homens (21,4%), embora essa diferença não tenha sido estatisticamente significativa ($p=0,253$). **CONCLUSÃO:** A elevada prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de Educação Física, sobretudo entre as mulheres, evidencia a necessidade de ações institucionais voltadas à promoção da saúde mental no ambiente acadêmico. Políticas de apoio psicológico que considerem os fatores estressores e as especificidades de gênero são fundamentais para favorecer o bem-estar e o equilíbrio emocional dos universitários ao longo de sua formação.

Palavras-chave: Ansiedade, Depressão, Universitários.



ALIMENTAÇÃO E SAÚDE MENTAL: RELAÇÃO ENTRE DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS E ANSIEDADE

¹Rikelme Da Silva Rocha; ²Anna Clara da Silva Torres Anaísse; ³Ana Luisa Pires Tavares; ⁴Ana Maria Oliveira da Silva Pereira; ⁵Loanne Costa Dias de Almeida; ⁶Maria Rosa de Araújo Oliveira; ⁷Marilene Magalhães de Brito.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Nutrição pela Faculdade Maurício de Nassau - Uninassau; ⁷Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI e Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Maurício de Nassau – Uninassau.

E-mail do autor: rikelmerocha009@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ansiedade é uma resposta natural ao estresse, mas, quando excessiva, pode comprometer a qualidade de vida, afetando o bem-estar emocional e físico. Quando não tratada, pode evoluir para transtornos mais graves, como síndrome do pânico e depressão. A ingestão de nutrientes essenciais desempenha um papel crucial no funcionamento do sistema nervoso e na manutenção da saúde mental. As vitaminas do complexo B, a vitamina D, os ácidos graxos ômega-3 e ômega-6, o magnésio e o triptofano são fundamentais na regulação dos neurotransmissores, especialmente da serotonina, que influencia o humor e auxilia no controle da ansiedade. A carência desses nutrientes compromete o equilíbrio emocional, aumentando o risco de transtornos ansiosos. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar o impacto da deficiência de nutrientes essenciais na ansiedade. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a relação entre nutrientes e saúde mental, destacando os impactos da carência nutricional a ansiedade. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os seguintes descritores: saúde mental, ansiedade, ômega-3, vitaminas do complexo B, magnésio, triptofano. O levantamento bibliográfico incluiu 7 artigos publicados entre 2014 e 2025. O foco do estudo foi a análise da influência de nutrientes essenciais, como ômega-3, vitaminas do complexo B, magnésio e triptofano, na regulação do sistema nervoso e na prevenção de transtornos como a ansiedade. **RESULTADOS:** Uma pesquisa da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2018 revelou que 80% da população apresentava níveis elevados de ansiedade, com o Brasil registrando índices preocupantes. Esse dado reforça a necessidade de estratégias eficazes para a prevenção e o tratamento desse transtorno. Os resultados deste estudo indicam que os nutrientes como ômega-3, vitaminas do complexo B, magnésio desempenham um papel significativo na modulação da ansiedade. A análise dos artigos revisados demonstrou que a deficiência desses nutrientes pode agravar os sintomas ansiosos e comprometer a saúde mental. Além disso, os estudos sugerem que a suplementação ou a correção dessas deficiências nutricionais pode ser uma abordagem eficaz para o tratamento da ansiedade, promovendo o bem-estar emocional e melhorando a qualidade de vida dos indivíduos afetados. **CONCLUSÃO:** A deficiência de nutrientes essenciais pode agravar a ansiedade. A correção dessas deficiências, por meio de uma alimentação equilibrada ou suplementação, é essencial para a promoção da saúde mental e a redução dos sintomas ansiosos.

Palavras-chave: Ansiedade, Deficiência nutricional, Saúde mental.



ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM BOM JESUS - PI: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 2023

¹Beatriz Rodrigues de Abrantes; ²Lucas Araújo Carvalho; ³Apoxena Reis Soares Marafon; ⁴Laiane da Luz Carvalho; ⁵Leopoldo Fabrício Marçal do Nascimento; ⁶Juliana Fortes Vilarinho Braga; ⁷Raylson Pereira de Oliveira; ⁸Marcia Paula Oliveira Farias.

^{1,2} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas, CPCE- UFPI; ^{3,4} Médica Veterinária da Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde de Bom Jesus-PI; ^{5,6,7,8} Docente Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas, CPCE-UFPI.

E-mail do autor: beatriz.abrantes@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose tropical negligenciada, transmitida pelo vetor *Lutzomyia longipalpis* e causada pelo protozoário *Leishmania infantum chagasi*. Em áreas urbanas do Brasil, os cães são os principais reservatórios. A propagação da LV está ligada a diversos fatores, incluindo urbanização desordenada, mudanças climáticas e falhas nas estratégias de controle dos vetores. O Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral (PVCLV), se baseia na detecção precoce da doença, tratamento adequado dos casos humanos, controle da população de vetores e eliminação de reservatórios. Atualmente, a eutanásia de cães positivos para a doença é autorizada apenas após a confirmação sorológica por meio de dois testes diagnósticos sequenciais, conforme as diretrizes oficiais. O diagnóstico inicial é realizado por meio do teste rápido imunocromatográfico Dual Path Platform (DPP®), seguido de confirmação sorológica através do Enzyme-Linked Immunosorbent Assay (ELISA). **OBJETIVO:** Este estudo visa realizar um levantamento de dados epidemiológicos da Leishmaniose Visceral Canina (LVC) no município de Bom Jesus, no Piauí, com o intuito de contribuir para a compreensão da dinâmica da doença em uma área endêmica no sul do estado e aprimorar as estratégias de controle locais. **MÉTODOS:** A pesquisa consistiu em uma análise retrospectiva dos dados de LVC referentes ao ano de 2023, coletados pela Vigilância em Saúde de Bom Jesus. Os dados foram obtidos através da revisão dos registros dos animais que passaram pelos testes de investigação da LVC, incluindo os resultados do teste DPP® e da contraprova confirmatória por meio do método ELISA. **RESULTADOS:** Dos 317 animais testados para detecção de anticorpos anti-Leishmania, 69 (21,8%) apresentaram resultados positivos, enquanto 248 (78,2%) foram negativos. Entre os animais reagentes no teste DPP®, 46 (66,7%) tiveram a positividade confirmada pelo método ELISA, enquanto 23 (33,3%) apresentaram resultados negativos na contraprova. Dos 46 cães confirmados com LVC, 28 (60,9%) e estavam na faixa etária entre 3 a 5 anos, sendo 27 (58,7%) machos e 19 (41,3%) fêmeas. No que diz respeito ao desfecho dos animais, 45 (97,8%) foram eutanasiados, enquanto apenas 1 (2,2%) recebeu tratamento e monitoramento contínuos. O bairro com maior incidência de casos confirmados foi o Morro do Frei, caracterizado por ocupação desordenada e escassez de políticas públicas, fatores que podem favorecer a manutenção do ciclo de transmissão da doença. **CONCLUSÃO:** A endemicidade da LVC em Bom Jesus está relacionada a condições climáticas favoráveis e ao avanço da urbanização sobre áreas rurais, que facilita a proliferação do vetor. A falta de medidas preventivas eficazes, como o uso de coleiras repelentes, agrava o quadro epidemiológico. Embora o teste imunocromatográfico DPP® seja útil para triagem, suas limitações de sensibilidade e especificidade em casos assintomáticos ou com baixa titulação de anticorpos exigem a confirmação por métodos mais precisos, como ELISA ou parasitológico direto. Estratégias integradas, que incluam diagnóstico preciso, controle vetorial, políticas públicas e programas de distribuição de coleiras repelentes, visam reduzir o ciclo de transmissão da LVC e mitigar os impactos da doença em regiões endêmicas.

Palavras-chave: *Leishmania infantum chagasi*, Zoonose, Calazar.



OFICINA SOBRE HUMANIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UBS METON MARINHO DE ALENCAR, TERRA ALTA/PA

¹ Maria Luiza Gomes Silva; ¹Thalia Alves de Souza; ¹Myke Wilson da Silva Rodrigues; ¹Liliane Nunes Guedes; ¹Aline Gomes de Araújo; ²Maria de Nazaré Rodrigues Pereira Martins.

¹ Graduandos do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar pelo Instituto Federal do Pará – IFPA; ²Formada em Nutrição e Doutora em Educação pelo Instituto Federal do Pará – IFPA.

Email do autor: luizamariamalu1999@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Humanização na saúde é um conceito que valoriza o acolhimento e a relação entre profissionais de saúde e pacientes. É uma construção coletiva e compartilhada, que envolve atitudes comprometidas de todos os envolvidos, com o objetivo de promover uma assistência mais qualificada e ética. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo descrever e refletir sobre a realização de uma oficina participativa sobre a Política Nacional de Humanização (PNH) com profissionais da Estratégia Saúde da Família, na Unidade Básica de Saúde Meton Marinho de Alencar, em Terra Alta/PA. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, realizado por discentes de Tecnologia em Gestão Hospitalar, a partir da organização de uma oficina participativa de humanização. A oficina ocorreu na Unidade Básica de Saúde Meton Marinho de Alencar (Terra Alta/PA), com a participação de 12 profissionais da Estratégia Saúde da Família, entre agentes comunitários, enfermeiros e técnicos de enfermagem. As atividades incluíram dinâmicas interativas (balão, palito, “humorímetro”) e construção de uma árvore simbólica da humanização, com registros orais e escritos das percepções dos participantes. **RESULTADOS:** Os relatos dos participantes indicaram que a oficina favoreceu o reconhecimento da importância da escuta qualificada e do acolhimento. A dinâmica do “humorímetro”, por exemplo, permitiu expressar sentimentos sobre a rotina de trabalho e contribuiu para fortalecer o vínculo entre a equipe. A árvore da humanização, construída coletivamente, registrou compromissos assumidos pelos profissionais em relação a mudanças de postura. Houve adesão espontânea à proposta de replicar as ações com outros setores da unidade, indicando apropriação do conteúdo. Embora não tenha sido aplicado um instrumento formal de avaliação da satisfação, as falas e expressões dos participantes evidenciaram boa receptividade à atividade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a realização da oficina contribuiu para a sensibilização dos profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre a importância da humanização no cuidado em saúde. A experiência evidenciou que ações educativas, mesmo de curta duração, podem promover reflexões e mudanças de atitude no cotidiano da atenção básica, desde que articuladas com a realidade do território e com apoio da gestão.

Palavras-chave: Humanização, Estratégia Saúde da Família, Política Pública de Saúde.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LESÕES AUTOPROVOCADAS QUE LEVARAM A ÓBITO NO MUNICÍPIO DE CHAVAL – CEARÁ: ANO DE 2014 A 2023

Jefferson Santos Oliveira¹; Antonio Hermes Oliveira Santos².

¹ Graduado em Enfermagem pela Faculdade Piauiense – FAP, pós-graduado em Saúde Pública com ênfase em Atenção Básica; ² Graduado em Psicologia pela Faculdade Piauiense – FAP, pós-graduado em Abordagem centrada na pessoa com ênfase em atendimento clínico.

E-mail do autor: jeffoliveira02@outlook.com

INTRODUÇÃO: O suicídio tem aumentado significativamente nas últimas décadas, tanto no Brasil quanto no mundo. É um grave problema de saúde pública, classificado entre as dez principais causas de morte em nível mundial. O Brasil foi o quarto país da América Latina com maior crescimento no número de casos entre os anos de 2000 a 2012. Atualmente, sendo a terceira principal causa de morte por fatores externos, ficando atrás apenas de homicídios e acidentes de trânsito. Os fatores de risco são: sexo masculino, idades entre 15-44 anos e acima de 75, condições econômicas (pobreza), urbanização, desemprego, aposentadoria, isolamento social e estado civil (solteiros, viúvos, separados), além de transtornos mentais, presentes na maioria dos casos.

OBJETIVO: Traçar o perfil epidemiológico dos casos de suicídio no município de Chaval – Ceará, nos anos de 2014 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, retrospectiva, descritiva de perfil epidemiológico, tipo estudo de caso, com levantamento de dados sobre os casos de suicídio no município de Chaval-Ceará. Os dados foram obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pelo programa Tabnet Win32 3.3 de forma online, na seção “Estatísticas Vitais”, subseção “Mortalidade – desde 1996 pela CID-10”, subseção “Lesões autoprovocadas intencionalmente”. Foram incluídos neste estudo todos os dados informados entre os anos de 2014 e 2023, de pessoas residentes no município de Chaval. Extraíu-se para análise, segundo as variáveis de: sexo, faixa etária, raça, escolaridade e local da ocorrência. Como critérios de exclusão do estudo os dados registrados fora do contexto em questão. **RESULTADOS:** Ao se verificar os dados do município de Chaval – Ceará o número de suicídio entre 2014 e 2023 foi de 16 casos. Neste período de 10 anos, foram registrados 11 (54,55%) casos do sexo masculino, e 5 (45,45%) do sexo feminino. Em relação ao sexo masculino e faixa etária, dos 11 episódios a faixa etária de 20 a 29 anos teve o maior número (n=4), enquanto entre 15-19 anos e 80+ anos, não houve casos. No que se refere ao sexo feminino e faixa etária, dos 5 casos, destacam-se as idades de 30-39 anos (n=03), com o maior número. Quanto ao quesito raça/cor, os dados demonstram que o maior quantitativo está vinculado a da raça/cor “Parda”, com o total de 14 indivíduos (87,5%). Quanto à escolaridade, verificou-se que o item não foi tratado de forma importante, pois do total de declarações (n=16), 8 (50%) delas estavam com o item “Ignorado” marcado. Quanto ao local de ocorrência, a maior incidência de óbitos aconteceu em domicílio (n=12), perfazendo 75% dos locais previstos no documento da Declaração de óbito. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu verificar variáveis dos casos de suicídio no município, trazendo importante atenção no que se diz respeito às informações não preenchidas ou ignoradas. Sendo essencial sensibilizar e capacitar os profissionais para o correto e completo preenchimento dos dados nas declarações de óbitos. Ainda, os dados trazem um alerta quanto ao problema, sendo importante que o poder público e sociedade estejam engajados na prevenção de mortes por suicídios.

Palavras-chave: Epidemiologia, Suicídio, Chaval.



ANÁLISE DOS EFEITOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA.

¹Maria Clara Rodrigues Soares; ²Maria Gabrielle de Andrade Sousa; ³Luana de Moura Monteiro.

^{1,2} Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ³ Mestre em Fisioterapia pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE e docente efetiva dedicação exclusiva da Universidade Estadual do Piauí- UESPI.

E-mail do autor: m.clara.rodrigues.s@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A menopausa é uma fase de transição biológica que provoca diversos sintomas, aumenta o risco para o desenvolvimento de doenças e é seguida pela pós-menopausa (PM) período em que essas mudanças persistem ou podem evoluir. Uma das explicações para isso está na redução dos índices hormonais, já que o estrogênio funciona como um fator protetivo durante a fase reprodutiva. Essas mudanças afetam não só a saúde física feminina como também nos domínios pessoal e social, repercutindo negativamente na qualidade de vida (QV). Nesse sentido, a prática de exercícios físicos (EF) auxilia na promoção da saúde como um todo e estudos comprovam sua atuação na redução da sintomatologia e efeitos da PM. Nesse contexto, é de suma importância a existência de estudos que confirmem e apresentem resultados significativos acerca da realização de atividades físicas e sua influência no bem-estar feminino, durante a PM. **OBJETIVO:** verificar na literatura a relação entre a realização de atividades físicas e a qualidade de vida em mulheres na pós-menopausa. **MÉTODOS:** O seguinte estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde a busca foi realizada durante os meses de janeiro e fevereiro de 2025, e para sua realização foram utilizadas como bases de dados MEDLINE e LILACS fixadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro) através do operador booleano “and” e como descritores os termos “*Physical Exercise, Menopause, Postmenopause, Quality of Life*”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, encontrados na íntegra e gratuitamente, em português e inglês e que estivessem relacionados à temática central. Foram excluídos da análise os estudos que não incluíam discussão referente ao tema ou que não respondiam à questão norteadora e artigos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS:** Durante a realização do estudo, foram encontrados 681 artigos, e destes após utilização dos critérios de elegibilidade, leitura dos artigos e análise profunda, apenas 5 foram eleitos. Dos artigos selecionados todos mostraram resultados favoráveis sobre a prática de EF e sua relação com a qualidade de vida das mulheres durante a PM, havendo diferenças entre os estudos apenas no que diz respeito a intensidade e a natureza do exercício. Em alguns dos estudos selecionados, além da QV também foi analisado fatores como intensidade e frequência, evidenciando que atividades leves/moderadas e incorporadas na rotina apresentaram melhor resultado, corroborando a importância de manter hábitos saudáveis. Por fim, dois outros estudos selecionados debatem também sobre os efeitos de exercícios alternativos e em ambos, viu-se que, houve resultados positivos em vários domínios da QV analisados. **CONCLUSÃO:** Portanto, de acordo com os resultados apresentados, pode-se afirmar que a prática de EF, independente de fatores como modalidade e intensidade, apresenta uma relação positiva com a QV feminina na PM. Mesmo com os resultados sendo positivos, é importante incentivar a realização de novos estudos que utilizem critérios semelhantes de avaliação, assim proporcionando resultados mais precisos, auxiliando os profissionais de saúde e promovendo a conscientização sobre a importância do EF nessa fase da vida.

Palavras-chave: Pós-menopausa, Exercício físico, Qualidade de vida.



IMPACTO PSICOLÓGICO DO CLIMATÉRIO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER

¹Adriana Quaresma de Souza Carvalho; ²Tammya Tercia Oliveira Ribeiro da Silva.

¹Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Mauricio de Nassau Teresina - Sul;

²Mestre em Psicologia do Centro Universitário Mauricio de Nassau Teresina - Sul.

E-mail do autor: adriana24quaresma@gmail.com

INTRODUÇÃO: O climatério é um período fisiológico e natural na vida das mulheres, caracterizado por mudanças hormonais que podem afetar significativamente a saúde mental. As mudanças fisiológicas durante o climatério têm repercussões significativas que refletem diretamente em seu bem-estar e qualidade de vida. Essas transformações impactam profundamente a saúde mental das mulheres, na medida em que atravessam essa fase de transição. **OBJETIVO:** Analisar a natureza e a extensão do impacto psicológico do climatério na saúde mental das mulheres, investigando os aspectos psicológicos dessa fase, avaliando o conhecimento das mulheres sobre as mudanças psicológicas e identificando as estratégias de enfrentamento utilizadas. **MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas com 10 mulheres entre 40 e 55 anos atendidas em uma clínica ginecológica de um hospital público em Teresina, Piauí. As participantes foram selecionadas com base em critérios de inclusão, que contemplaram: idade entre 40 e 55 anos, fase climatérica, ausência de terapia hormonal ou contraceptivos hormonais, e ausência de histórico de histerectomia ou ooforectomia. Foram excluídas mulheres em tratamento oncológico, com doenças metabólicas, neurológicas, reumatológicas, neuromusculares ou autoimunes, além daquelas em uso de contraceptivos hormonais ou terapia hormonal. **RESULTADOS:** Revelou-se que muitas participantes desconheciam a fase do climatério, embora reconhecessem os sintomas associados. A diversidade de sintomas e a falta de orientações adequadas destacam a necessidade de capacitação das equipes multiprofissionais e de suporte psicológico especializado, visando reduzir a vulnerabilidade ao adoecimento mental e emocional durante o climatério. **CONCLUSÃO:** Logo, esta pesquisa enfatizou a importância de um atendimento integral que aborde tanto os aspectos físicos quanto os psicológicos, promovendo uma melhor qualidade de vida para as mulheres nessa fase.

Palavras-chave: Fase climatérica, Climatério, Saúde mental.



RISCOS OCUPACIONAIS NO USO DE QUIMIOTERÁPICOS EM CLÍNICAS VETERINÁRIAS NO PIAUÍ

¹Emilly Ravena Silva Luz; ²Rebeca Felix Martins ³Brenda Beatriz de Sousa Gomes; ⁴Henrique de Sousa Aires; ⁵Madalena Darling do Nascimento Gomes; ⁶Vinícius Thiago Rodrigues Gonçalves; ⁷Viviane Rodrigues Mesquita; ⁸Jonathan Iago Costa Silva; ⁹Bruno Leandro Maranhão Diniz; ¹⁰Lauro César Soares Feitosa.

^{1,2,3,4,5,6}Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷Médico Veterinário pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁸ Médico Veterinário, Doutorado em Ciência Animal e Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ¹⁰ Médico Veterinário, Doutorado em Ciência Animal e Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: emilly.silva@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O uso de quimioterápicos na medicina veterinária tem crescido significativamente, acompanhando a evolução da oncologia veterinária e o aumento da expectativa de vida dos animais domésticos. No entanto, essa prática ainda apresenta desafios importantes, principalmente no que diz respeito à segurança ocupacional dos profissionais envolvidos na manipulação desses fármacos. Apesar de seu potencial terapêutico, os antineoplásicos são substâncias que possuem risco mutagênico, teratogênico e carcinogênico, podendo representar sérios riscos à saúde dos médicos veterinários. **OBJETIVO:** Avaliar o grau de conhecimento de médicos veterinários do estado do Piauí sobre os riscos ocupacionais relacionados à manipulação de fármacos antineoplásicos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa feita entre 27 de setembro e 27 de outubro de 2021 por meio de questionários anônimos via Google, tendo como pré-requisito o registro no órgão de classe ativo. Obteve-se informações iniciais como tempo de formação e área de atuação oncológica. O questionário possuía 16 perguntas, abrangendo questionamentos sobre manipulação segura de quimioterápicos, administração, ocupação e informações passadas aos tutores. Todos os dados foram formatados em planilhas no Excel e analisados por estatística padrão. **RESULTADOS:** Os questionários foram respondidos por 64 médicos veterinários do estado do Piauí, dentre os participantes 46,7% possuem de 1 a 5 anos de formação. Entre as áreas de atuação, 53,5% atuam na clínica médica de pequenos animais, 16,7% atuam na clínica médica de grandes animais e patologia clínica. Dos entrevistados 83,3% não possuem formação específica em oncologia veterinária, mas 53,3% já administraram fármacos antineoplásicos, sendo a vincristina a mais utilizada (64,7%), seguida de carboplatina (11,8%). Em relação ao extravasamento de quimioterápicos durante seu uso, 80% dos veterinários já observaram ocorrências, mas 57,7% desconhecem os procedimentos de contingência nessas situações. Quando questionados sobre os efeitos colaterais do contato direto com esses fármacos, 55,6% afirmaram não ter conhecimento sobre as possíveis reações e 95% não utilizam capela de fluxo laminar para sua manipulação. Dentre os efeitos colaterais observados, os mais citados foram: erupção de pele, eritemas e pruridos, vômitos, náuseas, abortos e dormência. Quanto ao descarte dos materiais utilizados, 50% dos participantes adotam recipientes específicos para quimioterápicos, enquanto 40,9% utilizam o coletor de material perfuro-cortante. Acerca dos riscos ocupacionais, 90% dos entrevistados não receberam orientações durante a graduação, e 61,9% não instruem os tutores sobre a manipulação de excrementos de pacientes em tratamento quimioterápico. **CONCLUSÃO:** Embora o conhecimento sobre antineoplásicos exista no âmbito de realização dos questionários, ele se demonstra insuficiente e precário acarretando em possíveis riscos para a saúde do médico veterinário, tutor e animal, sendo mais provável o aparecimento de sintomas devido às substâncias utilizadas serem semelhantes em suas composições químicas e a falta de conhecimento oncológico por parte dos atuais médicos veterinários.

Palavra-chave: Biossegurança laboral, Oncologia veterinária, Saúde ocupacional.



VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS NEUROLÓGICOS EM EQUÍDEOS NO PIAUÍ: FOCO EM SAÚDE ÚNICA

Ana Raquel Rocha Rodrigues¹; Laís Cardoso Lopes²; Emily Ravenna Silva Luz³; Victor Manoel Marques Elvas de Sá⁴; Geovanna Nascimento de Oliveira⁵; Thaís Pereira Martins⁶; Mikele Pereira dos Santos⁷; Mônica Arrivabene⁸; Lilian Silva Catenacci⁹; Lauro César Soares Feitosa¹⁰.

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁸Doutorado em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres pela Universidade de São Paulo – USP; ⁹Doutorado em Epidemiologia Viral no Instituto Evandro Chagas – IEC; ¹⁰Doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: raquelrodriguezr@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: As doenças que acometem o sistema nervoso central (SNC) de equídeos representam um importante desafio para a medicina veterinária, tanto pelo potencial zoonótico quanto pela complexidade diagnóstica. A etiologia dessas síndromes é variada, com destaque para infecções virais como encefalomyelites, raiva, herpesvírose e febre do Nilo Ocidental (FNO), todas capazes de causar sinais neurológicos graves e muitas vezes fatais. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos casos de síndromes neurológicas em equídeos oficialmente notificados no estado do Piauí, entre os anos de 2019 e 2023. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento retrospectivo com aplicação de questionário a responsáveis pelos animais afetados, abordando variáveis como espécie, idade, sinais clínicos, manejo, vacinação e sazonalidade. A análise foi feita por estatística descritiva. Foram registrados sete casos: cinco equinos, um asinino e um muar, apresentando sinais como ataxia, incoordenação, head-pressing, ptose de cabeça, trismo mandibular, dificuldade de deglutição e redução da acuidade visual. **RESULTADOS:** Apenas 42,86% dos animais estavam vacinados contra raiva, encefalites e tétano, e a maioria dos óbitos ocorreu no primeiro trimestre do ano, coincidindo com o período chuvoso e maior atividade de vetores, o que pode indicar relação com arboviroses como a FNO. A baixa notificação (0,0001% do rebanho estadual) sugere subnotificação expressiva, possivelmente associada ao receio dos proprietários de que a comunicação oficial traga implicações sanitárias, como exigência de exames complementares e inspeções. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é necessário fortalecer a vigilância epidemiológica e ampliar a conscientização sobre a importância da notificação das doenças neurológicas, especialmente por sua relevância para a saúde pública. Além disso, a adoção de medidas preventivas como vacinação regular, controle de vetores e práticas de manejo sanitário adequado são essenciais para evitar epizootias e proteger a saúde animal e humana. Os achados deste estudo contribuem para uma compreensão mais clara da realidade regional das doenças neurológicas em equídeos no Piauí e apontam a urgência de medidas integradas de controle e prevenção, especialmente diante da presença de agentes neurotrópicos com potencial zoonótico.

Palavras-chave: Equídeos, Doenças neurológicas, Arboviroses.



A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO DE IDOSOS COM DEMÊNCIA.

¹ Cicero Isaac Silva Nazário; ² Maria Iasmin Barbosa Nazário.

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Unimetrocamp Wyden, ² Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Mauricio de Nassau – Uninassau.

E-mail do autor: nazarioenfermeiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Diagnóstico de demência afeta os pacientes e seus familiares, já que muitas das vezes a família assume o papel de cuidadores em tempo integral, o que gera um impacto em diversas áreas pessoais como emocionais, físicos e financeiros. A comunicação tem um papel importante dentro dos cuidados paliativos, É fundamental que haja uma comunicação aberta e honesta por parte da equipe de enfermagem, compartilhando de forma clara e acessível, respondendo as dúvidas do paciente e familiares. A escuta ativa do profissional de enfermagem, mostrando interesse e prestando atenção as emoções do paciente criará um elo de confiança que sem dúvidas será um diferencial no tratamento; **OBJETIVO:** Identificar os principais desafios da comunicação do enfermeiro na assistência dos pacientes com demência em cuidados paliativos e seus familiares. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativo do tipo de revisão bibliográfica, do qual foram analisados trinta artigos publicados nos últimos dez anos, nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Associação Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), Ministério da Saúde (MS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram artigos buscados nos últimos dez anos, e os critérios de exclusão foram artigos que não fazem parte da temática, artigos que apresentam outros idiomas; **RESULTADOS:** A comunicação do enfermeiro com o paciente não se resume à troca de informações. Trata-se da percepção e compreensão, considerando o contexto, a cultura, os valores individuais, experiências, interesses e expectativas do próprio paciente. Todo Processo de comunicação é constituído de duas vertentes, a verbal e a não verbal. A comunicação verbal ocorre por meio de palavras, porém, ela é insuficiente para expressar e criar um relacionamento humano. É necessário expressar as emoções, sentimentos e adjetivos, para que seja possível perceber e compreender não só as palavras, mas também os sentimentos contido na mensagem que estamos transmitindo> Para isso, necessita-se de educação contínua e treinamento para a enfermagem para práticas e comunicação humanizadas. **CONCLUSÃO:** A comunicação tem um papel importante dentro dos cuidados paliativos, e quando realizada da forma humanizada, influencia diretamente no cuidado de pacientes idosos com demência e em seus familiares, sendo possível tornar este processo menos doloroso, além de fortalecer o vínculo da equipe de enfermagem com os familiares, proporcionando suporte e reduzindo a ansiedade devido ao avanço da doença. Assim, esta pesquisa contribui para o enriquecimento dos conhecimentos sobre a comunicação da enfermagem com pacientes com demência em cuidados paliativos e seus familiares, bem como as diferentes estratégias que os profissionais de enfermagem utilizam para enfrentar os desafios em sua prática profissional.

Palavras-chave: Enfermagem, Cuidados Paliativos, Demência, Familiares.



ESTUDO RETROSPECTIVO DA PREVALÊNCIA DE CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS -PI DE 2018 A 2024

¹João Marcos Silva Rodrigues; ²Beatriz Rodrigues de Abrantes; ³Washington Souza Nascimento; ⁴Andrey Gomes Almeida; ⁵Lucas de Matos Rodrigues; ⁶Maria Gabriele de Freitas Vieira; ⁷Ana Patrícia de Lima Silva; ⁸Juliana Fortes Vilarinho Braga; ⁹Márcia Paula Oliveira Farias; ¹⁰Débora Costa Viegas de Lima.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁷Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁸ Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; ⁹Doutora em Ciência Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE; ¹⁰Doutora em Ciência Animal Tropical pela Universidade Federal Rural de Pernambuco -UFRPE.

E-mail do autor: joaomarcossr@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Chikungunya é uma arbovirose que acomete os indivíduos picados por fêmeas de mosquitos das espécies *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* que, durante o repasto sanguíneo, infectam a vítima com o vírus pertencente ao gênero *Alphavirus*. Este agente etiológico é responsável por causar desordem no organismo levando a febre e artralgia e, em casos graves, óbito. Embora a transmissão vetorial seja a principal via de transmissão, é importante salientar os registros na literatura de infecções ligadas à transfusão sanguínea, à transmissão vertical e ao ato sexual. A característica climática tropical do Brasil, propicia a reprodução e distribuição vetorial, essa característica associada aos efeitos deletérios do *Alphavirus* coloca a Chikungunya como uma questão de Saúde Pública e, por tal importância, ela deve ser analisada a partir de diversas perspectivas que perpassem pela compreensão de dinâmicas ambientais, pela análise de dados e estatísticas e pelo contexto socioeconômico que favorece ou dificulta o fenômeno. A ocorrência da arbovirose contribui significativamente na demanda financeira e logística dos serviços de saúde, por isso é fundamental que haja estudos que sirvam como base para formulação de políticas públicas efetivas que mitiguem essa problemática e contribuam ao bem-estar individual e coletivo. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento de dados acerca da incidência de Chikungunya em Bom Jesus, Piauí. **MÉTODOS:** Para isso, esta pesquisa envolveu um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo utilizando dados epidemiológicos extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), vinculado ao DATASUS. A coleta de dados abrangeu o período de 2018 a 2024, analisando o número de casos de Chikungunya registrados no município de Bom Jesus, Piauí, neste intervalo. **RESULTADOS:** No período de sete anos analisado, foram notificados no SINAN/DATASUS um total de 34 casos da doença no município. Em 2018, 2019, 2022, 2023 e 2024 foram registrados 5, 2, 25, 1 e 3 casos de Chikungunya, respectivamente. Não houve registros nos anos de 2020 e 2021. **CONCLUSÃO:** A oscilação dos casos de Chikungunya no município evidencia desafios estruturais na saúde pública. A ausência de notificações em 2020-2021 sugere subnotificação, agravada pela pandemia de COVID-19, que redirecionou recursos e atenção sanitária. O pico abrupto em 2022 (25 casos) indica ressurgência pós-pandêmica, reforçando a endemidade da doença, favorecida pelo clima tropical e alta reprodução do mosquito *Aedes*. A redução subsequente reflete medidas epidemiológicas intensificadas nesses períodos. Apesar da baixa incidência, o risco de surtos persiste devido às condições climáticas e socioambientais. Torna-se essencial o controle epidemiológico e implementação de políticas intersetoriais, com investimentos em infraestrutura, educação e controle vetorial sustentável, visando não apenas interromper ciclos de transmissão, mas assegurar equidade no acesso à saúde e conscientização populacional, pilares fundamentais para a promoção da saúde pública em regiões endêmicas.

Palavras-chave: Arbovirose, Zoonose, *Aedes* sp.



SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA PRÁTICA MULTIPROFISSIONAL

¹Francisco Guilherme de Araújo Lima; ²Jordana Mesquita Moura; ³Rose Danielle de Carvalho Batista.

¹Psicólogo Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Profissional de Educação Física Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ³Professora Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

E-mail do autor: guilhermearaujo213@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde da Família surgiu em 1994 propondo um novo modelo de cuidado focado na prevenção e na promoção da saúde. Transformando-se em Estratégia Saúde da Família (ESF) priorizou a participação da família e da comunidade, com equipes multiprofissionais voltadas para as necessidades do território, garantindo a integralidade do cuidado por meio da Atenção Primária à Saúde (APS). Dessa forma, o cuidado em saúde mental na APS depende da atuação integrada da equipe da ESF, permitindo ações interdisciplinares e contínuas. Assim, amplia-se o olhar sobre o indivíduo e fortalece-se o compromisso com um atendimento humanizado e integral. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo descrever as potencialidades e os desafios da atuação das equipes multiprofissionais no cuidado em saúde mental na APS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa descritiva, em que a busca foi realizada nas bases de dados LILACS, e SciELO, com o cruzamento dos descritores “saúde mental”, “atenção primária à saúde”, “atenção básica” e “equipe multiprofissional” com o operador booleano AND. Foram considerados estudos completos publicados entre 2020 a 2025 e escritos em português. Após leitura na íntegra dos artigos, elencou-se categorias temáticas para melhor discussão dos resultados encontrados. **RESULTADOS:** Foram selecionados 11 artigos, sendo elencados para análise os seguintes temas: A integralidade na Atenção à Saúde Mental, Potencialidades da Prática Multiprofissional e Os Desafios Para a Efetivação do Cuidado em Saúde Mental. Evidenciou-se que o cuidado em saúde mental na APS é fortalecido pela escuta qualificada, construção de vínculos e acompanhamento contínuo. Destacaram-se a reorganização das práticas assistenciais, a territorialização do cuidado e a realização de atividades em grupo. Entre as potencialidades, observou-se a tomada de responsabilidade dos profissionais, especialmente da enfermagem, a atuação interdisciplinar, o apoio matricial e a gestão do cuidado integrado. A incorporação de novos olhares sobre a recuperação dos usuários e o fortalecimento da rede de serviços também se destacaram. Apesar dos avanços, persistem desafios como o estigma social e familiar, a fragilidade das relações em equipe, a sobrecarga dos profissionais e a falta da educação permanente. A desarticulação da rede e a dificuldade de promover a cultura do autocuidado limitam a efetividade das práticas. **CONCLUSÃO:** Entende-se, portanto, que a construção de um cuidado integral em saúde mental na APS demanda esforços contínuos de articulação, qualificação e fortalecimento da prática multiprofissional, em uma perspectiva geradora de vínculos e promotora de autonomia.

Palavras-chave: Saúde mental, Atenção Primária à Saúde, Equipe Multiprofissional.



TECENDO REDES: A INTERSETORIALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE MENTAL NO CAPS I

¹ Ingrid Vitória de Andrade Sousa; ² Walter Emmanoel Brito Neto; ³ Mirna Barroso Ferreira.

¹ Pós-graduanda em Avaliação Psicológica e Psicologia Diagnóstica pela Faculdade Focus;

² Mestrando em Saúde Pública pela Universidade de Buenos Aires – UBA; ³ Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias – MA.

E-mail do autor: ingridiaandrade@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde mental no Brasil tem passado por profundas transformações desde a Reforma Psiquiátrica, com destaque para a consolidação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a centralidade dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como dispositivos estratégicos no cuidado em liberdade. No âmbito do CAPS I, responsável por atender pessoas com transtornos mentais graves e persistentes em municípios com população a partir de 15 mil habitantes, a articulação com a Atenção Primária à Saúde (APS) e demais setores sociais e de saúde, torna-se essencial para a efetivação do cuidado integral. Nesse contexto, a intersectorialidade se apresenta como um princípio orientador das práticas em saúde mental, possibilitando a construção de redes de apoio e intervenções mais resolutivas, que considerem os determinantes sociais do sofrimento psíquico. No entanto, sua efetivação ainda enfrenta desafios estruturais, políticos e institucionais que comprometem a integralidade do cuidado. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, a importância da intersectorialidade como estratégia de cuidado integral em saúde mental no contexto do CAPS I, destacando seus fundamentos teóricos, potencialidades e desafios no âmbito do SUS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica, com delineamento exploratório, realizada a partir da análise de artigos científicos publicados entre 2020 e 2024. As buscas foram feitas nas bases de dados SciELO, BVS e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “intersectorialidade”, “saúde mental” e “CAPS”. Os critérios de inclusão abrangeram artigos completos, gratuitos e disponíveis em português e a satisfação do objetivo estabelecido, totalizando oito (8) estudos analisados. **RESULTADOS:** A literatura revelou, portanto, que a intersectorialidade é como um eixo estruturante para a consolidação e atuação da RAPS, promovendo um cuidado integral, articulado e centrado nas necessidades singulares dos sujeitos. O CAPS I, ao se articular com a APS, CRAS, escolas e demais equipamentos do território, fortalece o vínculo, amplia o acesso e reduz a fragmentação do cuidado. Autores como Amarante (2007) e Yasui (2010) destacam que essas articulações favorecem a corresponsabilização entre os setores e a construção de projetos terapêuticos singulares mais efetivos. Por outro lado, os estudos também apontam entraves significativos, como a ausência de fluxos intersectoriais formalizados, a sobrecarga das equipes, a rotatividade de profissionais e a escassez de investimentos nas redes locais. **CONCLUSÃO:** A intersectorialidade configura-se como uma estratégia fundamental para a efetivação do cuidado em saúde mental, especialmente no contexto dos CAPS I, cuja atuação se dá em territórios marcados por vulnerabilidades sociais complexas. Fortalecer os vínculos entre saúde, educação, assistência social e cultura é essencial para o enfrentamento dos determinantes sociais do sofrimento psíquico. A superação dos desafios exige vontade política, formação permanente dos profissionais e fortalecimento das redes comunitárias. Dessa forma, a intersectorialidade deixa de ser apenas um princípio normativo e se concretiza como um compromisso ético e político com a vida e a dignidade dos sujeitos atendidos pelo SUS.

Palavras-chave: Intersectorialidade, Saúde Mental, CAPS.



ACHADOS MACROSCÓPICOS EM ANIMAIS VÍTIMAS DE MAUS-TRATOS DESCRITOS NA LITERATURA CIENTÍFICA

¹ Vinícius Souza Veras; ²Wanderson Gabriel Gomes de Melo.

¹ Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Uninassau – Parnaíba (PI); ² Pós-graduando em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional pela Universidade Federal do Piauí – Teresina (PI) e docente no Centro Universitário Uninassau – Parnaíba (PI).

E-mail do autor: viniciusveras550@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Medicina Veterinária Forense constitui ferramenta indispensável na investigação de maus-tratos contra animais, especialmente nos casos em que o exame post-mortem permite identificar lesões compatíveis com violência física, sexual ou por negligência. A análise necroscópica fundamenta a emissão de laudos técnicos, contribuindo para ações legais e diferenciais diagnósticos. Casos como agressões com armas brancas, intoxicações exógenas, privação alimentar e práticas de zoofilia estão frequentemente associados a sofrimento intenso e demandam avaliação especializada. Além disso, o médico-veterinário atua de forma integrada à saúde pública, colaborando com a Vigilância em Zoonoses e os serviços de assistência social em situações de vulnerabilidade humana e animal. Essa interface fortalece a atenção primária ao reconhecer o bem-estar animal como parte integrante da saúde comunitária. **OBJETIVO:** Relatar os principais achados macroscópicos descritos na literatura científica em casos de maus-tratos a animais, com base em publicações dos últimos dez anos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas principais bases de dados indexadas, utilizando os descritores “maus-tratos”, “animais” e “medicina veterinária”, além de seus correspondentes em inglês. Foram selecionados estudos originais publicados entre 2015 e 2025 que descrevessem achados clínicos e macroscópicos compatíveis com maus-tratos em animais da espécie canina. **RESULTADOS:** Segundo dados oficiais, mais de 185 mil casos de resgate de animais em situação de maus-tratos foram registrados no Brasil em 2024. A análise dos estudos selecionados revelou a recorrência de agressões físicas, negligência alimentar, envenenamento por organofosforados e práticas de zoofilia, todas associadas a repercussões clínicas e lesões compatíveis com violência. Os achados macroscópicos relatados incluíram emagrecimento extremo com proeminência de costelas e vértebras lombares, reentrância abdominal acentuada, mucosa anal edemaciada e congesta, laceração da junção muco-cutânea anal, presença de secreção compatível com ejaculado, paralisia dos membros pélvicos, visualização de esferas enegrecidas compatíveis com agentes tóxicos e perfurações traumáticas bilaterais. Essas descrições permitiram a identificação do agente causal, do mecanismo de lesão e da compatibilidade com maus-tratos. Apesar dos avanços, observou-se uma carência de estudos que correlacionem os achados macroscópicos à raça, idade e condição corporal prévia dos animais, o que poderia auxiliar na identificação de perfis de maior vulnerabilidade e contribuir para ações preventivas mais eficazes. Além disso, a análise da cronologia das lesões, agudas versus crônicas, poderia ser melhor explorada para estimar o tempo de exposição ao sofrimento e caracterizar o tipo de violência sofrida. **CONCLUSÃO:** A caracterização de lesões compatíveis com maus-tratos, por meio da avaliação macroscópica sistematizada, contribui de forma decisiva para a elucidação de crimes contra animais. A atuação técnica do médico-veterinário forense é essencial na produção de provas periciais e no diagnóstico diferencial entre alterações espontâneas e lesões provocadas. Esse reconhecimento fortalece políticas públicas de proteção animal e consolida a medicina veterinária forense como área estratégica na interface entre saúde animal, justiça e bem-estar social.

Palavras-chave: Bem-Estar do Animal, Patologia Legal, Transtornos do Comportamento Social.



PRÁTICAS EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Amélia Acácia de Miranda Batista; ²Leticia Maria Honorato Araújo; ³Noely Barbosa de Sousa; ⁴Emanoel José Batista de Lima.

^{1,2,3} Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA; ⁴ Doutor em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC – SP.

E-mail do autor: ameliacaciamb@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Psicologia Comunitária está relacionada ao processo de desenvolvimento humano dentro de um contexto social, político, econômico e cultural, no qual o psicólogo comunitário atua como agente facilitador social. Seus objetos de estudo são os significados, sentidos e sentimentos, tanto pessoais quanto coletivos, da comunidade. Considerando essas variáveis, o psicólogo comunitário atua junto à equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) nos territórios de trabalho e moradia dos sujeitos, buscando potencializar recursos e reduzir vulnerabilidades em nível micro e macro. Nesse contexto, a Unidade Básica de Saúde (UBS) desempenha um papel central na promoção do bem-estar, sendo a porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS) e onde se inicia o cuidado integral. **OBJETIVO:** Relatar experiências em Psicologia Comunitária vivenciadas durante estágio supervisionado na UBS Mutirão, em Timon (MA), com o propósito de alinhar teoria e prática na promoção do desenvolvimento humano em contextos socioeconômicos e culturais diversos. **MÉTODOS:** A atuação ocorreu no âmbito de estágio curricular supervisionado, sob supervisão acadêmica e com autorização da coordenação da UBS, respeitando os princípios éticos do Código de Ética Profissional do Psicólogo e as normas da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas/intervenções com seres humanos. Foram empregados recursos como escuta ativa, acolhimento individual, visitas domiciliares e ações psicoeducativas em grupos de gestantes, em articulação com a equipe multiprofissional da UBS. As atividades foram previamente apresentadas e discutidas com a equipe local e com as usuárias, garantindo consentimento informado e participação voluntária, de modo a respeitar a autonomia e a confidencialidade dos participantes. **RESULTADOS:** Observou-se o fortalecimento dos vínculos entre a comunidade e os profissionais de saúde, além da valorização dos saberes populares e do empoderamento das usuárias, principalmente no que se refere à autoestima, maternidade e relacionamentos familiares. As ações psicossociais realizadas contribuíram para ampliar o acesso à informação, promover autonomia e estimular a corresponsabilidade no cuidado, sendo avaliadas de forma positiva tanto pelos usuários quanto pelos profissionais da ESF, favorecendo a integralidade e a humanização da atenção. **CONCLUSÃO:** A Psicologia Comunitária, em diálogo com a Psicologia Social Crítica, reforça o papel da UBS como espaço privilegiado de promoção da saúde integral e da cidadania, atuando como elo entre o indivíduo e o coletivo. As vivências relatadas indicam que práticas fundamentadas no respeito, na escuta qualificada e na participação ativa da comunidade potencializam transformações sociais e subjetivas relevantes, favorecendo a construção de redes de apoio e a sustentabilidade das ações em saúde. Assim, conclui-se que o estágio em Psicologia Comunitária representa uma oportunidade essencial de formação sensível às demandas reais da população, além de estimular uma reflexão crítica sobre o compromisso ético-político do psicólogo no contexto do SUS.

Palavras-chave: Psicologia Social, Sistema Único de Saúde, Unidade Básica de Saúde.



RACISMO INSTITUCIONAL E SUAS INTERFACES COM A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

¹João Walyson de Paula Cordeiro; ²Lorennna Saraiva Viana; ³Alda Kethellen Abreu Silva; ⁴Ana Beatryz dos Santos Costa; ⁵Pedro Lucas Alves; ⁶Regina Alves de Oliveira Neta; ⁷Vitória Kethly Farrapo da Silva; ⁸Patricia Silva Pereira; ⁹Eliany Nazaré Oliveira.

^{1,3,4,5,6,7,8} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ² Doutoranda em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁹ Docente em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

E-mail do autor: joaowalysondepaula@gmail.com

INTRODUÇÃO: O racismo institucional, embora muitas vezes passe despercebido, está presente nas estruturas das organizações e afeta diretamente a população negra, especialmente no contexto dos serviços públicos de saúde. No Sistema Único de Saúde (SUS), essas manifestações se mostram em práticas discriminatórias que prejudicam o acesso, a qualidade e a equidade do atendimento. Essas desigualdades impactam tanto os usuários quanto os profissionais negros, refletindo na saúde física e mental, no acesso aos serviços e nas condições de trabalho. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica recente sobre o racismo institucional no contexto dos serviços de saúde, nos últimos dez anos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de escopo, fundamentada no método proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI), método que envolve várias etapas, incluindo a formulação da pergunta de pesquisa, a identificação e seleção de estudos relevantes, a extração e análise dos dados, e a apresentação dos resultados. A pergunta central foi criada com base na estratégia PCC (População, Conceito, Contexto): P – População Negra; C – Racismo; C – Serviços de Saúde. Assim, definiu-se a seguinte questão: “Quais as produções científicas sobre o racismo institucional no âmbito dos serviços de saúde nos últimos dez anos?”. A busca por informações foi realizada em junho de 2024 nas bases MEDLINE via PubMed, SCOPUS, LILACS e Web of Science, utilizando os termos “Racism”, “Health”, “Health Services” e “Black People”, combinados com os vocabulários DeCS e MeSH. Além disso, foram incluídas publicações da literatura cinzenta utilizando o termo “Racismo institucional” e contemplando publicações dos anos de 2019 a 2023 nas áreas de ciências humanas, sociais aplicadas, multidisciplinar e ciências da saúde. Adicionalmente, foram realizadas buscas externas que incluíram legislações, portarias, protocolos, livretos, manuais, cartilhas, entre outros materiais relevantes. A seleção das literaturas seguiu as recomendações do PRISMA (2020). **RESULTADOS:** Foram identificadas 180 publicações científicas, das quais 33 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Na literatura cinzenta, 15 documentos foram selecionados entre 215. Os estudos revelam que o racismo institucional impacta negativamente a população negra de diversas formas: dificuldade de acesso a serviços de saúde de qualidade; maior exposição à violência obstétrica, sobretudo em mulheres negras; negligência na atenção à saúde sexual e reprodutiva; barreiras à adesão e continuidade de tratamentos para doenças crônicas; e invisibilização de queixas e sintomas em atendimentos clínicos. Além disso, os efeitos do racismo foram agravados durante a pandemia de COVID-19, intensificando as desigualdades raciais na mortalidade, internações e atendimento. Evidenciou-se também o adoecimento mental de usuários e profissionais negros diante de práticas discriminatórias cotidianas nos serviços. Por fim, identificou-se a escassez de formação antirracista entre profissionais e a insuficiência de políticas públicas efetivas de combate ao racismo institucional no SUS. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o racismo institucional é um determinante social da saúde que compromete o bem-estar físico, mental e emocional da população negra. Os dados mostram a necessidade de ampliar o debate sobre esse assunto, promover formações antirracistas entre os profissionais da saúde e implementar políticas públicas eficazes que garantam o direito à saúde de forma justa e equitativa.

Palavras-chave: Racismo, População Negra, Saúde.



AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O USO INADEQUADO DE ANTIBIÓTICOS EM CRIANÇAS NO INTERIOR DO CEARÁ

¹Maria Thalita Passos Oliveira; ²Ana Aline Passos Oliveira; ³Ana Bárbara Martins Alves; ⁴Eudênia Maria Alves Araújo; ⁵Kauany Duarte Ferreira; ⁶Victória Maria Oliveira Nobre; ⁷Ana Jessyca Alves Moraes.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Educação da Ibiapaba - FAEDI; ⁷ Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC .

E-mail do autor: oliveirapassos2323@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os antibióticos desempenham um papel essencial no tratamento de infecções causadas por bactérias, desde que sejam utilizados de forma adequada, respeitando a dosagem correta e o tempo de administração necessário. Quando usados de maneira imprópria, podem provocar diversos prejuízos à saúde, como o desenvolvimento da resistência bacteriana. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), se as ações eficazes não forem adotadas, estima-se que até 2050 esse problema poderá resultar na morte de 10 milhões de pessoas por ano em todo o planeta. No Brasil, apenas em 2015, foram vendidas cerca de 73 milhões de unidades de antimicrobianos, conforme informações do sistema da ANVISA. **OBJETIVO:** Conscientizar a comunidade sobre o uso incorreto de antibióticos, destacando os perigos associados a esse tipo de medicamento e os principais problemas de saúde que podem surgir em decorrência do seu uso inadequado. **MÉTODOS:** O estudo foi desenvolvido entre os meses de fevereiro e abril do ano vigente, por estudantes do curso de Enfermagem, em conjunto com a disciplina de extensão. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada na prática de educação em saúde, realizada junto à comunidade, com o propósito de investigar o uso indevido de antibióticos em crianças, promovendo uma intervenção direta por meio de diálogos informativos e distribuição de panfletos. **RESULTADOS** Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa de campo, na qual foram entrevistadas 20 mães. O questionário aplicado continha 6 perguntas, sendo 5 de múltipla escolha e 1 dissertativa, com o intuito de avaliar o conhecimento prévio dos pais e responsáveis, possibilitando assim uma intervenção mais eficaz. Com base nas informações obtidas, os resultados mostraram-se positivos, uma vez que o nível de entendimento demonstrado nas respostas superou as expectativas. Mais da metade das participantes demonstraram estar cientes dos prejuízos causados pelo uso inadequado de antibióticos. Além disso, foi possível identificar que a amoxicilina associada ao clavulanato é amplamente utilizada na região. **CONCLUSÃO** Dessa forma, evidencia-se a relevância de promover ações educativas, uma vez que, apesar dos resultados positivos, ainda se faz necessário conscientizar a população sobre os riscos do uso excessivo e inadequado de antibióticos. Acredita-se que a intervenção teve um impacto significativo e que, posteriormente, houve compartilhamento e multiplicação das informações entre as mães participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Antibiótico, Crianças, Inadequado.



BARREIRAS NO ACESSO AO CUIDADO PARA CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS VIVENCIADOS POR FAMÍLIAS NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Raniely de Paiva Lopes; ²Viviane dos Santos Ferreira; ³Emili Vitória da Silva Sousa; ⁴Ana Caroline Coutinho Brito; ⁵Caio Campos Evangelista; ⁶Gabriella Cristina Nogueira de Sousa; ⁷Raniely de Paiva Lopes; ⁸Lilyane Andressa Aguiar Moraes de Moura.

^{1,2,3,4,5,6} Graduandos em Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema; ⁷Graduanda em Administração pela Faculdade IPEDE; ⁸Psicóloga formada pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Pós-graduada em Psicologia Hospitalar pelo IBRA.

E-mail do autor: ranielylopes69@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e interação social em múltiplos contextos. Estima-se que aproximadamente 2 milhões de pessoas estejam dentro do espectro autista no Brasil, o que corresponde a cerca de 1% da população, com maior prevalência entre meninos (IBGE, 2022). O TEA manifesta padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades, com sintomas que surgem precocemente no desenvolvimento e impactam negativamente o funcionamento social do indivíduo. As famílias de crianças com TEA enfrentam desafios como a limitação de acesso a informações precisas sobre o diagnóstico, a escassez de profissionais qualificados e o estigma social. O estresse emocional, especialmente nas mães, é frequentemente intensificado pela sobrecarga de cuidados diários e pelas inseguranças quanto às suas habilidades maternas, como destacado por Demyer e Goldberg (1983) e Milgram e Atzil (1988). Além disso, a busca por atendimento adequado é dificultada pelas limitações da atenção primária, como a insuficiência de profissionais capacitados, ausência de escuta qualificada e protocolos clínicos definidos.

OBJETIVO: Analisar os principais desafios enfrentados por famílias de crianças com TEA no acesso ao atendimento adequado na atenção primária à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada por meio da busca de artigos nas bases PePSIC, SciELO e Google Acadêmico. Foram considerados trabalhos publicados entre setembro de 2015 e janeiro de 2024, utilizando os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “Família” e “Atenção Primária à Saúde”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão envolveram artigos em português, disponíveis na íntegra e que abordassem os desafios enfrentados por famílias de crianças com TEA no acesso ao atendimento na atenção primária. **RESULTADOS:** Dos seis artigos analisados, dois abordaram a carência de formação dos profissionais da atenção primária, dificultando a identificação precoce do TEA. Três destacaram a ausência de protocolos e a estrutura insuficiente, com ênfase em São Paulo e Pará. Já os estudos do Espírito Santo e Distrito Federal apontaram atitudes discriminatórias e acolhimento insatisfatório. Esses dados evidenciam obstáculos semelhantes nas diferentes regiões, sobretudo na qualificação profissional e na organização dos serviços, comprometendo o acesso e o acompanhamento das famílias. **CONCLUSÃO:** Diante dos desafios enfrentados pelas famílias, como o despreparo profissional, a ausência de acolhimento qualificado e o impacto emocional gerado pelo estigma, torna-se necessário repensar as práticas na atenção primária. Estratégias como a adoção de protocolos clínicos, capacitações contínuas e parcerias com centros especializados já vêm sendo aplicadas em algumas regiões do Brasil, demonstrando potencial para melhorar a qualidade do atendimento. É imprescindível que os serviços de saúde se ajustem a essas necessidades, promovendo a qualificação profissional e garantindo um sistema acessível de suporte. Para isso, é indispensável que gestores e formuladores de políticas públicas invistam na qualificação da atenção primária, garantindo um cuidado integral às crianças com TEA e um apoio efetivo às suas famílias.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Atenção Primária à Saúde, Família.



TOXOPLASMOSE E *FAKE NEWS*: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE TUTORES DE CÃES E GATOS EM BOM JESUS, PIAUÍ

¹Maria Eduarda Barbosa de Sousa; ¹Kathieli Moraes de Souza Cunha; ¹Megue Vitoria Pereira da Silva Brito;

¹Fatima Hellen Marques de Brito; ¹Hitalo Leonel da Silva; ¹Helena Maneira dos Reis Kiarelli Lopes;

²Apoxena Reis Soares Marafon; ³Débora Costa Viegas de Lima; ³Márcia Paula Oliveira Farias; ³Juliana Fortes Vilarinho Braga.

¹Graduando(a) em Medicina Veterinária, Campus Prof^a Cinobelina Elvas (CPCE), Universidade Federal do Piauí (UFPI); ²Médica veterinária, Secretaria Municipal de Saúde de Bom Jesus, Piauí; ³Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, CPCE, UFPI.

E-mail do autor: mariaeduardabs@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: *Toxoplasma gondii* é o protozoário causador da toxoplasmose, zoonose de ampla distribuição. Seu ciclo envolve felídeos, principalmente o gato, como hospedeiros definitivos, e mamíferos e aves como intermediários. A infecção ocorre pela ingestão de carnes cruas, água contaminada, alimentos mal higienizados ou via transplacentária. Felídeos se infectam ao ingerir presas com cistos ou oocistos, com eliminação de oocistos nas fezes, e humanos podem se infectar pela ingestão desses oocistos. A prevenção inclui controle de vetores, higienização adequada do ambiente doméstico e cuidado na manipulação e preparo de alimentos. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento dos tutores de cães e gatos sobre toxoplasmose, bem como desmistificar informações falsas e promover a educação em saúde em Bom Jesus, Piauí. **MÉTODOS:** A coleta de dados foi realizada em novembro de 2023, na praça Ricardo Bispo, durante a campanha de vacinação antirrábica realizada na cidade de Bom Jesus, Piauí. Foram entrevistados anonimamente 60 tutores, maiores de 18 anos, os quais julgaram como “fato” ou “fake” a notícia fictícia hipoteticamente veiculada em redes sociais “Atenção, você mulher gestante – Livre-se do seu gato agora! No grupo do zap do Bairro da Amizade, surgiu uma grande preocupação sobre a relação entre gatos e mulheres grávidas. Gatos são considerados grandes vilões quando se trata da transmissão de doenças para as mulheres grávidas. Por isso, é recomendado que essas mulheres doem esses animais e evitem qualquer tipo de contato com eles”. Após o registro das respostas, foi fornecido o feedback, esclarecendo a veracidade da informação. **RESULTADO:** Os resultados foram analisados em três grupos por faixa etária: 18-30 anos (26 participantes), 31-59 anos (27) e acima de 60 anos (7). O grupo de 18-30 anos teve o melhor desempenho, com 84,6% (22/26) de acertos quanto à identificação de informações corretas e incorretas sobre o tema apresentado, o que pode ser explicado devido o maior acesso a informações e a facilidade com tecnologia, o que torna mais fácil adquirir informações verdadeiras. O grupo de 31-59 anos obteve 66,7% (18/27) de acertos, mostrando um conhecimento razoável sobre o tema, indicando que talvez tenham dificuldades em verificar as informações. Já o grupo acima de 60 anos apresentou 14,29% (1/7) de acertos, sugerindo dificuldade em distinguir informações verdadeiras e falsas, assim como menor familiaridade com tecnologia, o que poderia limitar a verificação da informação de maneira eficaz. **CONCLUSÃO:** O grupo mais jovem (18-30 anos) teve maior capacidade de identificar informações corretas sobre toxoplasmose, enquanto o grupo acima de 60 anos demonstrou dificuldade significativa nesse reconhecimento. Esses dados indicam a necessidade de estratégias de educação em saúde voltadas à população, com ênfase na prevenção de zoonoses com impacto direto na saúde humana, como a toxoplasmose. A perpetuação de mitos, como a falsa relação entre a posse de gatos e o risco de toxoplasmose em gestantes, pode levar a decisões equivocadas e prejudiciais para animais e tutores. Destaca-se, assim, a importância de ações educativas continuadas, adaptadas a diferentes faixas etárias, como ferramenta essencial no combate à desinformação, promoção da saúde pública e prevenção de doenças zoonóticas.

Palavras-chave: Toxoplasmose, Zoonose, Educação em saúde.



IMPACTO DA COBERTURA VACINAL CONTRA O HPV NA REDUÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO

¹Samylla Rugênia Gonçalves dos Santos; ²Jéssica Veloso Ferreira; ³Jordane Almeida Soares; ⁴Ana Maria Dias.

^{1,2,3}Graduanda em Enfermagem pelo Centro de Ensino Superior de Floriano - UNIFAESF; ⁴Mestre em Enfermagem e professora no Centro de Ensino Superior de Floriano - UNIFAESF.

E-mail do autor: samyllarugenia@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é uma das principais causas do câncer do colo do útero, com destaque para os tipos 16 e 18. Apesar da disponibilidade de vacinas seguras e eficazes, a cobertura vacinal permanece insuficiente em diversos contextos, especialmente em países de baixa e média renda. A vacinação precoce, preferencialmente entre 9 e 14 anos, combinada ao rastreamento por meio do exame citopatológico, representa uma abordagem integrada para a redução da incidência da doença. A Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel central na implementação dessas estratégias, articulando ações de promoção da saúde, vacinação e rastreamento. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da cobertura vacinal contra o HPV na prevenção do câncer do colo do útero, com ênfase no papel da Atenção Primária na promoção da saúde e ampliação da imunização. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada na análise de estudos publicados nos últimos cinco anos (2019–2024). Realizaram-se buscas nas bases Medline, PubMed e Cochrane Library, utilizando os descritores “HPV vaccine”, “cervical cancer prevention” e “primary health care”. Foram incluídos artigos que abordassem a eficácia das vacinas contra o HPV, sua relação com a redução de lesões cervicais de alto grau e a atuação da APS na ampliação da cobertura vacinal. A seleção seguiu critérios de relevância, atualidade e aplicabilidade ao contexto da saúde pública brasileira assim como a eficiência da vacina ao redor do mundo. **RESULTADOS:** A vacina contra o HPV demonstrou eficácia superior a 90% na prevenção de infecções persistentes pelos tipos 16 e 18, principais causadores do câncer do colo do útero. Estudos comparativos indicaram que esquemas com uma única dose apresentaram proteção imunológica equivalente aos de duas ou três doses, especialmente em adolescentes vacinados entre 9 e 14 anos. A imunidade conferida foi mantida por até 11 anos após a aplicação. Em termos de estratégia, a vacinação em ambiente escolar elevou a cobertura vacinal em até 5,5 pontos percentuais em apenas dois meses, com impactos ainda maiores (8,6 pontos percentuais) em áreas com baixo acesso a serviços de saúde. Porém, ações educativas e treinamentos profissionais isolados não apresentaram aumento significativo. No Brasil, a cobertura vacinal média em 2023 ficou em torno de 57% para meninas e 39% para meninos. A APS tem se mostrado essencial na articulação entre escolas, famílias e serviços, promovendo busca ativa, visitas domiciliares, educação em saúde e integração com o rastreamento citopatológico. Essa atuação multiprofissional tem potencial para ampliar significativamente o alcance da imunização e fortalecer o controle da doença. **CONCLUSÃO:** A vacinação contra o HPV constitui uma estratégia altamente eficaz e custo-efetiva para a prevenção do câncer do colo do útero. O êxito dessa política depende da atuação conjunta da Atenção Primária com outros setores, especialmente o educacional. A implementação de esquemas simplificados, como a dose única, e a priorização de ações escolares e comunitárias fortalecem o enfrentamento das barreiras à cobertura vacinal. Fortalecer a APS como pilar da prevenção é fundamental para promover equidade e reduzir a carga da doença nas populações vulneráveis.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Papilomavírus Humano, Vacina.



RODAS DE CONVERSA E SAÚDE DO HOMEM: DIÁLOGO, PREVENÇÃO E SABERES TRADICIONAIS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

¹Diego de Oliveira Santos; ² Diego Rodrigues de Sousa; ³ Cláudio Fernando Gomes Gonçalves; ⁴ Abimael de Carvalho; ⁵ Éric Ribeiro Silva; ⁶ Gabriel Renan Soares Rodrigues; ⁷ Vinícius Alexandre da Silva Oliveira.

¹Graduado em Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN; ²Graduado em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³ Mestrado em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴ Graduado em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁵Graduado em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶ Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁷ Doutorado em Epidemiologia - Professor Adjunto - UESPI.

E-mail do autor: deoliveira.diego@gmail.com

INTRODUÇÃO: As rodas de conversa são ferramentas essenciais na atenção à saúde, promovendo a troca de conhecimentos entre profissionais e comunidades. No contexto do quilombo, essas interações se tornam ainda mais relevantes, visto que, a população quilombola, historicamente marginalizada, desenvolve cotidianamente práticas de cuidado baseadas na relação com a natureza e na transmissão oral de conhecimentos ancestrais, permitindo que saberes tradicionais, como o uso de plantas medicinais, sejam reconhecidos, valorizados pela equipe de saúde e incorporados no cuidado à saúde diante das especificidades culturais.

OBJETIVO: Descrever a importância das rodas de conversa como estratégia de construção compartilhada de conhecimentos entre a equipe de saúde e a comunidade quilombola, enfatizando o diálogo sobre práticas de cuidado tradicionais, como o uso de plantas medicinais e a saúde do homem. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, desenvolvido mediante os processos de trabalho de Residentes Multiprofissionais em Saúde da Família em uma visita ao quilombo Custaneira, localizado no município de Paquetá do Piauí. Foram promovidas rodas de conversa com moradores locais, contemplando temas como práticas de saúde, saúde do homem, uso de fitoterápicos, acesso aos serviços de saúde e desafios enfrentados pela comunidade. A roda de conversa dedicada à saúde do homem, teve como público participante adolescentes, jovens adultos e idosos, permitindo uma troca intergeracional de conhecimentos e percepções sobre o autocuidado. O momento foi conduzido de forma dialógica, permitindo que tanto a equipe de saúde quanto os participantes compartilhassem vivências, dificuldades e formas de cuidado eficazes.

RESULTADOS: Evidenciou-se a forte presença da fitoterapia na rotina da comunidade, com o uso de plantas medicinais amplamente difundido entre os moradores, despertando o interesse dos profissionais de saúde em compreender melhor tal prática e sua potencial inserção em cuidados complementares à saúde. Foram também observadas, durante a roda de conversa sobre a saúde do homem, barreiras culturais relacionadas ao estigma do autocuidado e à resistência em buscar assistência médica, bem como os desafios no acesso a serviços de saúde, reforçando a necessidade de ações que aproximem a população quilombola dos atendimentos convencionais, integrando sua ancestralidade. Houve ainda relatos sobre a importância de espaços de diálogo como o vivido para desconstruir tabus e promover uma abordagem mais acolhedora e acessível ao público masculino. **CONCLUSÃO:** As rodas de conversa mostraram-se ferramentas valiosas para promover a troca de saberes entre a equipe de saúde e a população quilombola, fortalecendo o diálogo e oferecendo uma abordagem mais humanizada do cuidado. Ao incluir a saúde do homem e abordar a prevenção e o controle de condições crônicas como hipertensão e diabetes, além do impacto de fatores socioculturais e do estigma relacionado à busca por assistência médica, a roda de conversa favoreceu o intercâmbio de saberes, contribuindo para uma prática de saúde mais integrativa e respeitosa.

Palavras-chave: Cuidado humanizado, Quilombolas, Saúde do homem.



RESPONSABILIDADE PENAL E ADMINISTRATIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: OBSERVÂNCIA AO CÓDIGO PENAL BRASILEIRO E REGIMENTOS DE CLASSES

¹Helayne Moura Lima Neves; ²Jefferson Santos da Conceição.

¹ Graduanda em Direito – UNINASSAU/TERESINA/PI; Mestre em Ciência Política; Especialista em Saúde Pública – UFPI; Graduada em Serviço Social – UFPI; ² Prof. Orientador – Direito UNINASSAU/TERESINA/PI. Mestre em Gestão Pública – UFPI. Especialista em Direito Penal e em Criminologia. Graduando em Letras – Português/Inglês.

E-mail do autor: helayneml@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A responsabilidade penal e administrativa dos profissionais de saúde configura um tema de grande relevância jurídica e social, considerando o impacto das suas ações na vida e na saúde dos pacientes. A responsabilidade penal refere-se à imputação de sanções previstas em lei aos profissionais que, no exercício de suas funções, cometem condutas tipificadas como crimes ou contravenções penais. No âmbito da saúde, os crimes mais frequentemente relacionados a profissionais incluem os dolosos a omissão de socorro (art. 135) e exercício ilegal da profissão (art. 282), homicídio culposo (art. 121, §3º do Código Penal) e lesão corporal culposa (art. 129, §6º), estabelecendo que a negligência, imprudência ou imperícia em procedimentos podem configurar ilícitos penais, levando a sanções como multas, restrição de liberdade, como detenção e reclusão. Já a responsabilidade administrativa, apurada no âmbito dos conselhos profissionais, regulamentam e fiscalizam a conduta ética dos profissionais de saúde. Cada categoria possui um código de ética que disciplina a atuação em conformidade com princípios como a autonomia do paciente, o sigilo profissional e a qualidade da assistência prestada. O Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 2.217/2018) e o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (Resolução COFEN nº 564/2017) são exemplos de normativas que impõem deveres e proíbem condutas inadequadas, aplicando sanções como advertência, suspensão do exercício profissional e, em casos extremos, a cassação do registro profissional. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo analisar as responsabilidades penal e administrativa dos profissionais de saúde, em conformidade com os dispositivos do Código Penal Brasileiro e os regimentos dos conselhos de classe. **MÉTODOS:** Considerou-se a abordagem qualitativa como apropriada ao desenvolvimento do trabalho, em virtude de sua natureza descritiva e explicativa que tende a buscar a compreensão de fenômenos amplos e complexos de natureza subjetiva (Przeworski e Salomon, 1988). Assim, o levantamento, revisão e análise bibliográfica permitiu entendimento coerente e crítico das questões construídas ao longo do processo de conhecimento (Alves-Mazzoti, 2004). **RESULTADOS:** Embora as esferas penal e administrativa sejam distintas, existe uma interdependência entre elas. A condenação penal, por dolo ou culpa, pode servir de fundamento para a aplicação de penalidades administrativas, mas não é condição indispensável para que o conselho profissional inicie um processo ético disciplinar. Assim, a análise comparativa entre o Código Penal Brasileiro e os regimentos de classe revela que, enquanto a legislação penal foca na proteção da sociedade em sentido amplo, os conselhos profissionais visam garantir a qualidade dos serviços de saúde e a integridade da relação médico-paciente, por exemplo. As normas ético disciplinares são mais detalhadas em relação às obrigações profissionais específicas, enquanto o Código Penal se limita à tipificação de condutas que ofendem bens jurídicos tutelados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a responsabilidade penal e administrativa dos profissionais de saúde é essencial para assegurar a ética, a segurança e a qualidade do atendimento em saúde. A harmonização entre as normas penais e os regimentos de classe fortalece a fiscalização e coíbe práticas lesivas, protegendo tanto os pacientes quanto a dignidade da profissão.

Palavras-chave: Crime, bens jurídicos, Responsabilidade, Penal, Administrativo, Profissionais, Saúde.



VIGILÂNCIA DE HELMINTOS GASTROINTESTINAIS ZOONÓTICOS EM PEQUENOS ANIMAIS NO CERRADO PIAUIENSE: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE ÚNICA

¹Gabriele Costa Marques; ²Beatriz do Carmo Rodrigues de Abrantes; ³Dayane Freitas da Silva; ⁴Ligia Mara da Cunha Genovez; ⁵Natália Moraes de Medeiros; ⁶Adriana de Sousa Amorim Brauna; ⁷Paulo Henrique de Holanda Veloso Júnior; ⁸Leopoldo Fabrício Marçal do Nascimento; ⁹Raylson Pereira de Oliveira; ¹⁰Márcia Paula Oliveira Farias.

^{1,2,3}Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ^{4,5,6}Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁷Doutorado em Patologia Molecular pela Universidade de Brasília – UNB; ⁸Doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁹Doutor em Biociência Animal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE; ¹⁰Doutora em Ciência Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

E-mail do autor: marquesgabriele17@gmail.com

INTRODUÇÃO: A convivência cada vez mais próxima entre humanos e seus animais de estimação tem fortalecido o vínculo afetivo, mas também elevado o risco de transmissão de zoonoses, especialmente em contextos onde práticas de manejo sanitário são deficientes. Diversos estudos relatam alta prevalência de helmintos gastrintestinais em cães e gatos, com destaque para *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp., parasitas amplamente distribuídos e com potencial zoonótico. Esses agentes são responsáveis por enterites nos animais e, em humanos, estão associados a síndromes zoonóticas por infecção acidental, como larva migrans cutânea, no caso de *Ancylostoma* sp., e larva migrans visceral, no caso de *Toxocara* spp.. Embora casos de infecção humana por *Trichuris vulpis* sejam raros, há relatos ocasionais. A eliminação de formas infectantes desses parasitas no ambiente, por meio das fezes dos animais, contribui para a contaminação do solo e a perpetuação do ciclo de transmissão, especialmente em regiões tropicais com infraestrutura sanitária precária. **OBJETIVO:** Avaliar a ocorrência de parasitas gastrointestinais com potencial zoonótico em cães e gatos no município de Bom Jesus-PI. **MÉTODOS:** Foram analisadas 70 amostras fecais, 50 amostras de caninos e 70 de felinos, no período de maio de 2023 a novembro de 2024, utilizou-se a o método de flutuação de Willis (1921), processadas no Laboratório de Parasitologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da UFPI. A identificação morfológica dos ovos foi realizada com auxílio de chave taxonômica específica e microscopia óptica. **RESULTADOS:** Das amostras analisadas, 67,2% (36/70) apresentaram positividade para pelo menos um tipo de parasito, sendo 72% (36/50) nos cães e 55% (11/20) nos gatos. O parasita mais prevalente foi *Ancylostoma* spp., seguido por *Toxocara* spp. e *Trichuris* spp. para as duas espécies. **CONCLUSÃO:** Os achados reforçam o elevado risco de exposição humana a agentes parasitários zoonóticos, especialmente em comunidades com intensa convivência entre humanos, animais domésticos e ambiente contaminado. A pesquisa destaca a necessidade de ações integradas de vigilância, diagnóstico coproparasitológico, educação sanitária e políticas públicas voltadas à prevenção de zoonoses, reafirmando a relevância do enfoque de Saúde Única para a promoção da saúde coletiva.

Palavras-chave: Parasitologia, Verminoses, Zoonoses.



A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA NA PREVENÇÃO E GESTÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹João Henrique dos Santos Plácido; ²Evelly Nogueira Santos; ³Aline Rodrigues Vieira de Araújo; ⁴Graziela Macêdo Soares; ⁵Elaine Ferreira de Sousa; ⁶Salete de Sousa Brito; ⁷Francisca Maria de Carvalho Rocha; ⁸Julianno Correia dos Santos; ⁹Maria Glória Araújo Oliveira; ¹⁰Francisco Antônio da Cruz dos Santos.

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ¹⁰ Pós-graduando em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: joao.placido@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A síndrome de Burnout, também conhecida por síndrome do esgotamento profissional, é um distúrbio emocional caracterizado por estresse excessivo e prolongado no ambiente de trabalho. Diante disso, a liderança em enfermagem torna-se essencial na prevenção e manejo desta doença, que é recorrente nos profissionais da área da saúde. **OBJETIVO:** Discutir a influência da liderança na prevenção e gestão da síndrome de Burnout na equipe de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no mês de abril de 2025. Foi efetuada uma busca via Biblioteca Virtual em Saúde nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de dados de Enfermagem (BDENF). Utilizou-se os descritores controlados: “Esgotamento Psicológico”; “Estresse Ocupacional”; “Burnout”; “Enfermeiro”; “Enfermagem”; “Equipe de Enfermagem”; “Liderança”; “Capacidade de Gestão”, associados aos operadores *booleanos* AND e OR. A questão da pesquisa foi: Qual a influência da liderança na prevenção e gestão da síndrome de Burnout na equipe de enfermagem? Adotou-se critérios de inclusão: artigos originais, gratuitos, completos, publicados nos últimos cinco anos, em português, espanhol e inglês. Foram excluídos os que não atendiam aos critérios de elegibilidade e os que não responderam a pergunta de pesquisa. A triagem dos artigos foi realizada com auxílio da ferramenta *Rayyan*, com base em critérios de elegibilidade, representado pelo Fluxograma PRISMA. **RESULTADOS:** Foram encontrados 104 trabalhos na busca inicial, após análise 17 artigos compuseram a amostra final. Os estudos revelam que a falta de uma liderança ativa aumenta o desgaste emocional e diminui a satisfação pelo trabalho, ocasionando em medo, solidão e Burnout. Nesse viés, vários tipos de liderança colaboram para o bem-estar dos enfermeiros e prevenção do esgotamento profissional: A liderança autêntica, com sua capacidade estrutural, melhora o engajamento no trabalho dos enfermeiros, reduzindo significativamente a exaustão emocional e a despersonalização. A liderança inclusiva, conhecida por abertura, apoio e acessibilidade por parte dos líderes tem efeito positivo na segurança psicológica dos profissionais. A liderança de *coaching*, é caracterizada por orientação e motivação constantes, aliviando o estresse. A liderança capacitadora, ao suporte organizacional, contribui para a redução da síndrome de Burnout e a intenção da rotatividade por meio da capacitação. A liderança ética, que corrobora em laços afetivos na equipe multiprofissional. A liderança servidora, que centra no empoderamento, levando a segurança psicológica. Por fim, a liderança transformacional, em que consiste em promover práticas de liderança transformadoras, promovendo a justiça organizacional, na qual, os enfermeiros destacam comportamentos específicos, como: motivação inspiradora, consideração individualizada, estimulação intelectual, e influência idealizada, como cruciais para seu bem-estar. **CONCLUSÃO:** A flexibilidade de horários, o apoio, a escuta ativa e a motivação contribuem para um ambiente de trabalho mais saudável. Nesse contexto, a liderança se destaca como uma ferramenta poderosa para os gestores de enfermagem, que possuem autonomia para atuar de acordo com as necessidades específicas de cada setor, priorizando a ação de uma enfermagem mais segura.

Palavras-chave: Liderança, Gerência de Enfermagem, Burnout.



A INFLUÊNCIA DA ATUAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS E ADEÇÃO AO TRATAMENTO: PERSPECTIVAS QUALITATIVAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

¹Érica Giordana Andrade de Araujo; ¹ Vitoria De Sousa Abreu; ²Gláucia Laís Nunes Lopes; ³Rusbene Bruno Fonseca de Carvalho

¹Graduanda em Farmácia do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Teresina/Sul;
²Docente do curso de Farmácia da UNINASSAU, Teresina/Sul; ³Docente do curso de Farmácia e Supervisor da Liga de Ciências Farmacêuticas da UNINASSAU, Teresina/Sul.

E-mail do autor: ericagiordana01@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na organização do sistema público de saúde brasileiro, sendo os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) atores centrais nesse processo, ao integrarem a comunidade aos serviços oferecidos. Quando inseridos no setor de farmácia das Unidades Básicas de Saúde (UBS), os ACS contribuem diretamente para a promoção do uso racional de medicamentos e para a adesão ao tratamento, especialmente em comunidades socialmente vulneráveis. Diante da escassez de recursos e das desigualdades sociais, compreender o impacto dessa atuação torna-se essencial para o fortalecimento das políticas públicas de saúde. **OBJETIVO:** Analisar como a atuação do ACS na farmácia da UBS contribui para a adesão ao tratamento e a equidade no acesso aos medicamentos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de delineamento descritivo, realizada em junho de 2024, por meio de entrevista semiestruturada com um ACS atuante em UBS. O participante foi incluído por conveniência, considerando vínculo ativo na farmácia; não houve critérios de exclusão além da recusa em participar. A entrevista teve duração aproximada de 30 minutos, guiada por questões sobre rotina de dispensação, estratégias de adesão e desafios enfrentados. A análise de conteúdo foi aplicada para categorizar respostas e identificar impactos sociais da atuação do ACS na equidade do acesso. O estudo seguiu os preceitos éticos estabelecidos, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo participante, assegurando anonimato. Por caracterizar-se como aprofundamento teórico de situação emergente da prática profissional, sem revelar dados identificáveis, a pesquisa é dispensada de registro no Comitê de Ética, conforme Art. 1º, Inciso VII da Resolução CNS nº 510/2016. **RESULTADOS:** A atuação do ACS revelou-se essencial para o fortalecimento do vínculo entre os usuários e a equipe de saúde. A confiança dos pacientes, construída ao longo do tempo, favorece o retorno à UBS e a busca contínua por medicamentos. Entre os principais desafios identificados estão a escassez de medicamentos, a ausência de estrutura de trabalho adequada e as dificuldades sociais enfrentadas pelos usuários, como fome, desemprego e problemas de locomoção. A adoção de estratégias, como o aviso prévio sobre a chegada de medicamentos, a identificação visual dos horários de uso e a orientação quanto ao uso correto, tem contribuído de forma positiva para a adesão ao tratamento. A atuação sensível do ACS também supre, de maneira solidária, algumas falhas do sistema, por meio de iniciativas de apoio aos pacientes. **CONCLUSÃO:** A presença do ACS no setor de farmácia tem impacto direto na promoção da equidade no acesso aos medicamentos e na adesão ao tratamento, sobretudo entre populações vulneráveis. Contudo, sua atuação direta na dispensação de medicamentos configura um desvio de função, o que exige atenção quanto à legalidade e à segurança do cuidado. A supervisão técnica do farmacêutico é fundamental para assegurar a qualidade da dispensação, bem como para potencializar o trabalho do ACS por meio de ações educativas e de promoção do uso racional de medicamentos. Investimentos em infraestrutura, capacitação e garantia de abastecimento regular são indispensáveis para fortalecer um cuidado integrado e seguro.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde, Dispensação de Medicamentos, Adesão ao Tratamento, Saúde Pública, Determinantes Sociais da Saúde.



RISCOS OCUPACIONAIS EM MÉDICOS VETERINÁRIOS DO PIAUÍ

¹Mikele Pereira dos Santos; ²Victor Manoel Marques Elvas de Sá; ³Thaís Pereira Martins; ⁴Jaqueline Rodrigues dos Santos; ⁵Geovanna Nascimento de Oliveira; ⁶Ivyna Manuela Araújo Santana; ⁷Luma Gabrielly de Sousa Cruz; ⁸Taciana Galba da Silva Tenório; ⁹Lauro Cesar Feitosa Soares.

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷Médica Veterinária Autônoma pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{8,9}Docente do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, CCA/UFPI.

E-mail do autor: mikelepereira@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Riscos ocupacionais são situações que podem causar danos tanto à saúde física quanto à psicológica do profissional. Dentre os riscos ocupacionais, existem os riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, mecânicos e psicossociais. É importante destacar que o médico-veterinário está protegido por lei para que, em seu ambiente de trabalho, lhe seja assegurada proteção contra esses riscos citados. Além disso, é de responsabilidade do médico veterinário atentar-se às boas práticas, como o uso de EPIs, para evitar-se acidentes. Além disso, tem-se a saúde psicológica desses profissionais, que muitas vezes se encontram divididos entre a realização de uma eutanásia, o descontentamento do proprietário ou até mesmo a sobrecarga de pressão na relação entre servidor e patrão entre outros. **OBJETIVO:** O presente trabalho teve como objetivo realizar uma pesquisa sobre os riscos ocupacionais na qual os(as) médicos(as) veterinários(as) do Piauí ainda estão expostos e também trazer dados quanto ao uso de equipamentos de proteção individual – EPI's pelos profissionais em questão. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada por meio de questionários objetivos aplicados via Google Formulários, de forma anônima. Participaram 100 médicos veterinários com registro ativo no CRMV-PI, baseada no total de 1.290 profissionais atuantes em 2020. As informações iniciais coletadas incluíram número do CRMV, tempo de formação e área de atuação. O objetivo foi abranger todas as microrregiões do estado do Piauí. O questionário continha 18 perguntas sobre riscos ocupacionais, agravos à saúde, imunização e uso de EPIs. Os dados foram organizados em uma planilha Excel, codificados e analisados por meio de estatística descritiva. **RESULTADOS:** Os médicos veterinários foram questionados se já haviam sofrido algum tipo de agravo durante sua atuação profissional. E assim, 80% (80/100) responderam positivamente, dentre estes, o de maior ocorrência foi o risco de natureza acidental com prevalência de 90% (72/80) em que as mordeduras e arranhaduras ocupam o primeiro lugar. Em seguida, o risco biológico foi o segundo agravo mais comum com 48,7% de prevalência (39/80) representado pelas infecções bacterianas. Quanto ao risco ergonômico, foi observado uma prevalência de 47,5% (38/80), no qual os profissionais enfrentam a jornada extensa de trabalho como principal agravante. Os agravos de origem química 40% (32/80) é liderado pelos riscos de inalação de compostos químicos, por último, o risco físico 31,2% (25/80) apresentando a exposição a temperaturas extremas o principal risco. A pesquisa revelou que 99% (97/99) dos entrevistados utilizam EPI's no seu dia a dia, sendo luvas o principal, no entanto, pouco mais da metade 55% receberam treinamento para a utilização adequada dos EPI's. Com relação à imunoprofilaxia, 54% (54/100) dos profissionais receberam as vacinas para tétano, raiva e febre amarela. Nesse estudo os profissionais revelaram ter desenvolvido ansiedade e depressão devido às situações do ambiente de trabalho. **CONCLUSÃO:** Este estudo evidenciou uma elevada prevalência de riscos ocupacionais entre médicos veterinários atuantes no estado do Piauí, tais achados reforçam a necessidade de inclusão de disciplinas voltadas à biossegurança e treinamentos práticos sobre o uso correto dos EPIs durante a formação acadêmica e ao ingressar no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Agravos, Medicina Veterinária, Saúde Pública.



PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DA ATIVIDADE FÍSICA E HÁBITOS SAUDÁVEIS: IMPACTOS NA REDUÇÃO DA SOBRECARGA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹Dnilson Ribeiro de Araujo; ¹Nicholas do Nascimento Leitão; ¹Antonio Vanutti Galvão da Silva; ¹Davi Rodrigues Frota; ¹Emanuel Mário Linhares de Andrade; ¹Francisco Glauder da Silva Nobre; ¹Lívia Nery Portela Aguiar; ¹Isabelle Vitoria Soares Rodrigues; ¹Tales Castro Feitosa Carvalho; ²Antonio Thomaz de Oliveira.

¹Discente do curso de medicina da Universidade Estadual do Ceará – UECE; ²Professor do curso de medicina da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

E-mail do autor: denilson.ribeiro@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde é um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), requerendo estratégias que ultrapassem o modelo curativo e priorizem ações de prevenção e educação. Nesse cenário, a prática regular de atividade física e a adoção de hábitos alimentares saudáveis são essenciais para melhorar a qualidade de vida e prevenir agravos crônicos como hipertensão, diabetes tipo 2 e obesidade. A Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada do SUS, é diretamente afetada pelos padrões de saúde da população. A alta prevalência de doenças crônicas compromete a resolutividade da atenção básica e sobrecarrega os serviços. Diante disso, programas como a Estratégia Saúde da Família (ESF), a Política Nacional de Promoção da Saúde e o Programa Academia da Saúde buscam incentivar práticas saudáveis nas comunidades, fortalecendo o cuidado preventivo e o autocuidado. **OBJETIVO:** Descrever a contribuição da atividade física e dos hábitos alimentares saudáveis na promoção da saúde e na redução da demanda assistencial na APS. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases SciELO, LILACS e PubMed, em abril de 2025, com os descritores “Promoção da Saúde”, “Atividade Física”, “Estilo de Vida Saudável” e “Atenção Primária à Saúde”, utilizando o operador booleano AND. Foram incluídos artigos em português, publicados entre 2015 e 2025, com texto completo disponível. Foram excluídos editoriais, revisões não sistemáticas, dissertações e artigos sem relação direta com o tema. Cinco estudos atenderam aos critérios e foram analisados de forma independente, organizados em categorias temáticas. **RESULTADOS:** Os dados da revisão foram agrupados em três eixos principais. O primeiro mostrou que a prática regular de atividade física está associada à prevenção e ao controle de doenças crônicas como hipertensão, diabetes tipo 2, obesidade e transtornos de humor, com impacto positivo sobre indicadores clínicos, qualidade de vida e longevidade. A Organização Mundial da Saúde recomenda entre 150 e 300 minutos semanais de atividade física moderada para adultos, o que pode reduzir em até 30% o risco de morte precoce. O segundo eixo destacou a importância dos hábitos alimentares saudáveis na prevenção de agravos crônicos. Dietas com frutas, verduras, legumes, grãos integrais e redução de ultraprocessados contribuem para a diminuição de fatores de risco. No entanto, apenas 24% dos adultos brasileiros consomem frutas e hortaliças em quantidade adequada, indicando a necessidade de ações educativas contínuas. Estratégias de alimentação na APS mostraram-se eficazes na modificação de comportamentos alimentares. O terceiro eixo apontou que ações como grupos de atividade física e oficinas de alimentação saudável reduzem a busca por atendimentos médicos relacionados a agravos evitáveis, fortalecendo o autocuidado e a autonomia dos usuários, além de melhorar a eficiência da ESF. **CONCLUSÃO:** A prática de atividade física e a alimentação saudável exercem papel estratégico na promoção da saúde e na redução da sobrecarga na APS. A adoção dessas práticas deve ser incentivada por políticas públicas que valorizem o autocuidado, promovam estilos de vida saudáveis e garantam a sustentabilidade do SUS.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Atividade Física, Atenção Primária à Saúde.



SEXISMO E RACISMO COMO PROPULSORES NO ADOECIMENTO MENTAL DE MULHERES NEGRAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

¹ Letícia Ingrid do Nascimento da Costa; ² Kézia Araújo Gomes; ³ Pedro Wilson Ramos da Conceição.

^{1,2}Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau; ³ Professor Doutor da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA.

E- mail do autor: lehingrid.nc14@gmail.com

INTRODUÇÃO: A intersecção entre dois determinantes sociais como sexismo e racismo, pode afetar diretamente mulheres negras, isso se deve a um padrão comportamental, pré estabelecido culturalmente que determina características inerentes a um gênero. Nesse sentido, esse padrão comportamental impacta negativamente o bem estar de mulheres pretas, pois, em conjunto, desencadeiam situações abusivas em diferentes contextos, como microagressões, sexualização, assédios, agressões domésticas e racismo, resultando no adoecimento mental das vítimas, independente de suas idades. Desse modo, consequências como depressão, ansiedade e transtornos alimentares propulsionam na diminuição da qualidade de vida dessas mulheres e no aumento dos casos de adoecimento. **OBJETIVO:** Analisar de que forma a intersecção entre racismo e sexismo afeta a saúde mental de mulheres negras em vulnerabilidade social. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada nesta pesquisa bibliográfica, de cunho narrativo e abordagem exploratória, consistiu na busca por artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências (LILACS) e em periódicos como Index Psicologia. Nessa fase, foi realizada a leitura dos achados, definição das informações relevantes, análise, discussão e interpretação dos dados definidos nos resultados desses estudos. **RESULTADOS:** Pesquisas demonstram que sexismo e o racismo, em suas formas estruturais e institucionais, exercem um impacto significativo sobre a saúde mental de mulheres negras. Dessa forma, o racismo estrutural, ao marginalizar a população negra, contribui para a exclusão das mulheres pretas de espaços de poder, educação e saúde. Quando essa exclusão é combinada com o sexismo, que impõe à mulher papéis de submissão e limitações sociais, o impacto se intensifica. A interseccionalidade entre essas duas formas de opressão propulsiona o sofrimento psíquico, ao reforçar condições de vulnerabilidade que dificultam o acesso a direitos e recursos essenciais, estabelecidos a todo cidadão. Dessa forma, o acesso a serviços de saúde mental é muitas vezes, inacessível ou negligente para essas mulheres, o preconceito racial dentro do próprio sistema de saúde dificulta o diagnóstico correto e o tratamento adequado, enquanto o estigma em torno da saúde mental agrava o isolamento e visibilização de seu sofrimento. Além disso, experiências cotidianas de microagressões raciais e de gênero atuam como fontes constantes de estresse, contribuindo para o adoecimento mental. Esses fatores podem, inclusive, estar associados ao aumento de casos de suicídio e à intensificação de sentimento de impotência e desamparo. **CONCLUSÃO:** Portanto, levando em consideração os estudos selecionados, a trajetória dessas mulheres é marcada por um histórico de vulnerabilidade social, em que fatores como violência doméstica, pobreza e discriminação racial se combinam, ampliando a necessidade de um olhar atento para as questões de saúde mental e a criação de políticas públicas inclusivas e eficazes, dessa forma, conclui-se que a intersecção do sexismo e do racismo é uma potente força causadora de adoecimento mental entre mulheres negras em vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Sexismo e Racismo, Mulheres negras, Vulnerabilidade social.



FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS À INFECÇÃO URINÁRIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹Rayna Katlhey Gomes da Silva; ²Bianca Maria Rodrigues de Araújo; ³Raynara do Nascimento Martins; ⁴Lucas Danilo Lima e Silva; ⁵Luís Guilherme Duarte Feitosa; ⁶Gabriela Ribeiro da Silva; ⁷Sara Jullie da Silva Vieira; ⁸Mirla Maria Fernandes Lêdo Alves; ⁹Nágila Iane Pacheco.

^{1,2,3,4,5,6,7,8} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁹Pós-graduanda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr

E-mail do autor: gomesrayna5@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção do trato urinário (ITU) consiste em uma inflamação na região urogenital causada pela proliferação de microrganismos patogênicos, como as bactérias no Sistema Urinário causando inflamação. É a segunda infecção comunitária mais recorrente nos idosos, acometendo de 12% a 30% dessa população. Grande parte das ITUs são causadas por bactérias gram-negativas com destaque para *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae* e *Proteus mirabilis* que faz parte da família *Enterobacteriaceae* que coloniza o sistema gastrointestinal inferior e são responsáveis por inúmeras infecções comunitárias e hospitalares. O quadro clínico associado aos fatores de riscos criam um aumento da resistência antimicrobiana, tornando-se um empecilho na escolha do melhor medicamento para o tratamento dessas infecções. **OBJETIVO:** Analisar os fatores determinantes para a prevalência das ITUs em idosos, com foco nas principais doenças e práticas no tratamento. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, LILACS e SCOPUS, buscando os descritores "urinary tract infection", "Elderly" e "risk factors" combinados com os operadores booleanos AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol que estivessem disponíveis na íntegra e abordassem o tema diretamente. Foram excluídos artigos que não seguiam os critérios de inclusão e artigos em duplicata. **RESULTADOS:** Inicialmente, foram selecionados 78 artigos para leitura, no entanto a análise desses trabalhos com base nos critérios de inclusão e exclusão resultou na seleção final de 12 estudos. Em ambos os sexos há alterações no sistema imune relacionados à idade e o surgimento de várias comorbidades que aumenta a probabilidade de idosos sofrerem ITU. Idosos com Diabetes tipo 2 têm mais chances de ter ITU quando comparado a outros idosos e pessoas saudáveis, alguns mecanismos estão relacionados como glicosúria, nefropatia diabética e redução da circulação sanguínea que enfraquece o sistema imunológico. Doenças na próstata em idosos homens após 50 e 60 anos de vida aumenta a frequência de infecções e a gravidade das ITU irá variar de acordo com a relação entre o hospedeiro e o patógeno. Além disso, o uso de cateter, fraldas na incontinência urinária favorece o acúmulo de fezes e urinas e aumenta o risco de ITUs por enterobactérias. Ademais, mulheres idosas, especialmente após 55 anos, a probabilidade de ITUs aumenta devido a sua fisiologia anatômica, especialmente o períneo e a vagina que favorece a colonização desses microrganismos. Outrossim, elas apresentam prolapso genitourinário o que resulta em um esvaziamento incompleto da bexiga, além da uretra mais curta. Um dos fatores determinantes para a prevalência dessas infecções é o uso indiscriminado dos antibióticos, principalmente por idosos em ambientes hospitalares, seguidos de casas de repouso e ambientes comunitários. O uso excessivo desses medicamentos causa um impacto na microbiota normal promovendo a colonização desses agentes microbianos multirresistentes e diminuindo o arsenal terapêutico. **CONCLUSÃO:** A prevalência de ITUs em idosos está associada a comorbidades, alterações anatômicas e uso indiscriminado de antibióticos, sendo necessário a aplicação de estratégias efetivas de prevenção, diagnóstico e tratamento para reduzir complicações como sepse e infecções recorrentes.

Palavras-chave: Infecções no trato Urinário, Fatores de riscos, Idosos.



NOVOS MÉTODOS DE DIAGNÓSTICOS DA TUBERCULOSE: DESAFIOS PARA SUA INCORPORAÇÃO

¹Rayna Katlhey Gomes da Silva; ²Bianca Maria Rodrigues de Araujo; ³Gabriela Ribeiro da Silva; ⁴Sabrina Soares Silva; ⁵Yasmim Lorrane Almeida de Andrade; ⁶Natan Cunha dos Santos; ⁷Ruan Pábulo Bandeira Pinto; ⁸Pauline Kelly dos Santos; ⁹Nágila Iane Pacheco.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁶Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁷Graduando em Biologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁸Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁹Pós-graduando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr

E-mail do autor: gomesrayna5@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa, transmitida pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* (MTB) caracterizada por febre, tosse seca ou purulenta com presença de sangue, dor torácica, perda de peso abrupta e sudorese noturna. Sua transmissão acontece por gotículas contaminadas que estão dispersas no ar, através do indivíduo infectado. É considerada um problema grave de saúde pública por afetar pessoas em situações de vulnerabilidade econômica, com pouco acesso à informação, unidades de saúde e saneamento básico. De acordo com o Ministério da Saúde, foram detectados mais de 70 mil casos novos no Brasil, dos quais mais de 4 mil vieram a óbito em 2021. Com o avanço científico em biologia molecular, o diagnóstico tem possibilitado a detecção de cepas resistentes à rifampicina (RIF), por exemplo, e ajudado no tratamento precoce e eficaz. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão da literatura, os principais avanços tecnológicos no diagnóstico da tuberculose com foco nos desafios para seu uso. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, MEDLINE e SCOPUS, utilizando os descritores “Tuberculosis”, “Point-of-Care Testing” e “Molecular Diagnostic” na língua inglês combinados com os operadores booleanos AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2025, nos idiomas português e inglês, que estivessem disponíveis na íntegra e abordassem o tema diretamente. Foram excluídos artigos que não seguiam os critérios de inclusão, literatura cinzenta e artigos em duplicatas. **RESULTADOS:** A seleção compôs 97 trabalhos para a revisão, no entanto seguindo os critérios de inclusão e exclusão resultou-se na seleção de 6 estudos. O Xpert MTB/RIF e o Ultra seu sucessor, são testes de grande inovação no diagnóstico de tuberculose que detecta por meio de uma tecnologia de amplificação de ácido nucléico, o DNA do MTB resistentes a RIF em amostras de escarro, possibilitando a realização de testes rápidos com potencial de implantação em ambientes de difícil acesso através de plataformas portáteis. No entanto, há dependência de equipamentos específicos, além do teste ser realizado em um tempo reduzido após a coleta da amostra, o que constitui um desafio em locais com recursos limitados. O iFIND TBR é um novo método de diagnóstico molecular projetado para detectar rapidamente a MTB. Possui um custo mais baixo em comparação com outras tecnologias, como Xpert, e é capaz de processar amostras e fornecer resultados em apenas 90 minutos, porém, o método é limitado ao número de mutações que podem ser analisadas, impactando em sua eficiência em detectar todas as cepas resistentes. Além disso, o T cell Activation Marker é um teste baseado na medição da ativação de células T em resposta à infecção pelo MTB. É promissor para ser um teste de confirmação sem a necessidade de escarro, mas, utiliza citometria de fluxo, uma tecnologia que atualmente possui limitação ao uso em testes de ponto de atendimento. **CONCLUSÃO:** Os avanços tecnológicos no diagnóstico da tuberculose, embora promissores, enfrentam desafios relacionados ao custo, infraestrutura e aplicabilidade em áreas remotas.

Palavras-chave: Tuberculose, Diagnósticos moleculares, Avanços tecnológicos.



MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO CONTROLE DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS: EVIDÊNCIAS PARA O CUIDADO NEONATAL HUMANIZADO

¹Luana Thays Araújo da Silva; ²Yzanna Lima de Sousa; ³Raylla Lanielle Viana Martins; ⁴Lucyara Maria de Sousa Monteiro Borges; ⁵Luciana Mascarenhas Silva Dantas; ⁶Helen Bianca Nascimento Silva; ⁷Janaina Cristina Rodrigues da Silva; ⁸Laíse Carvalho Leite; ⁹Marina Cabral da Cruz; ¹⁰Andreia Karla de Carvalho Barbosa Cavalcante

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU; ¹⁰ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: luthaysem@gmail.com

INTRODUÇÃO: A assistência de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é essencial para garantir a saúde e o desenvolvimento dos recém-nascidos. Bebês de qualquer idade gestacional percebem e reagem a estímulos dolorosos e a dor nessa fase é mais intensa que em adultos e crianças, devido à imaturidade do sistema nervoso, no qual a formação das fibras que controlam a dor ainda está em andamento. Nesse contexto, os métodos não farmacológicos são fundamentais, oferecendo alternativas para promover o conforto físico, emocional e neurocomportamental dos neonatos. Essas estratégias ajudam a reduzir o estresse e a promover a estabilidade fisiológica, aspectos essenciais para um cuidado de qualidade. **OBJETIVO:** Conhecer a importância dos métodos não farmacológicos no manejo da dor de recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir das bases MEDLINE, LILACS e BDNF, totalizando 88 artigos. Utilizaram-se os descritores “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”, “Manejo da dor” e “Enfermagem”, combinados pelo operador booleano AND. Aplicados os critérios de inclusão: não serem duplicados, terem idioma português e inglês e publicações dos últimos cinco anos. Após leitura de títulos e resumos, foram selecionados 12 artigos para análise completa. **RESULTADOS:** Neonatos na UTIN são submetidos a procedimentos dolorosos, frequentemente sem medidas preventivas adequadas como punções, coletas de sangue e cirurgias. Essa exposição pode gerar instabilidade fisiológica, alterações respiratórias e cardíacas, além de prejudicar o desenvolvimento cerebral e cognitivo. Essa dor é avaliada no Brasil pela Neonatal Infant Pain Scale (NIPS), que considera parâmetros como expressão facial, choro, movimentos dos membros, estado de alerta e percepção da equipe de enfermagem. Métodos não farmacológicos são preferidos aos farmacológicos devido ao custo, facilidade de aplicação, baixa incidência de efeitos colaterais e possibilidade de uso por qualquer enfermeiro. Entre as técnicas, destacam-se a glicose via oral associada à sucção não nutritiva, a musicoterapia e o contato pele a pele (método canguru). A combinação de glicose a 25%, combinada a sucção, alivia a dor. A musicoterapia reduz o estresse, diminuindo a liberação de cortisol e estimulando áreas cerebrais associadas ao prazer, favorecendo a recuperação do neonato. O método canguru também reduz a dor e fortalece o vínculo com a família. **CONCLUSÃO:** Os métodos não farmacológicos são essenciais no cuidado ao recém-nascido em unidades de terapia intensiva neonatal, favorecendo o bem-estar físico, emocional e neurocomportamental. Sua aplicação minimiza desconfortos e promove estabilidade fisiológica e qualidade assistencial. O enfermeiro exerce papel central nesse processo, conduzindo práticas seguras, eficazes e humanizadas. Sua atuação, aliada à comunicação e empatia, fortalece o vínculo terapêutico com o neonato e família. Assim, a educação e capacitação contínua dos profissionais tornam-se indispensáveis para consolidar o uso dos métodos não farmacológicos, promovendo melhores desfechos de saúde e qualidade de vida aos recém-nascidos.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Manejo da dor, Enfermagem.



PACIENTE COM CÂNCER EM TRATAMENTO: DESAFIOS À QUALIDADE DE VIDA E O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO INTEGRAL

¹ Luana Thays Araújo da Silva; ² Yzanna Lima de Sousa; ³ Raylla Lanielle Viana Martins; ⁴ Lucyara Maria de Sousa Monteiro Borges; ⁵ Luciana Mascarenhas Silva Dantas; ⁶ Helen Bianca Nascimento Silva; ⁷ Janaina Cristina Rodrigues da Silva; ⁸ Laíse Carvalho Leite; ⁹ Marina Cabral da Cruz; ¹⁰ Nathany Nirley Uchoa Barradas Ferro

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU; ¹⁰ Graduada em Enfermagem e Mestranda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: luthaysem@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença crônica não transmissível e representa um dos maiores desafios de saúde pública mundial, com impactos significativos sobre a vida dos pacientes e seus familiares. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), são estimados mais de 700 mil novos casos por ano no Brasil até 2025, refletindo a crescente incidência da doença. O processo de tratamento oncológico envolve diversas mudanças físicas, emocionais e sociais que afetam diretamente a qualidade de vida do paciente, exigindo uma assistência que vá além do cuidado técnico. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental, promovendo um cuidado humanizado, com intervenções que favoreçam o conforto, a adaptação às mudanças impostas pela doença. **OBJETIVO:** Analisar as vivências do paciente oncológico durante o tratamento, destacando os impactos em seu bem-estar global e a relevância da atuação da enfermagem na promoção de um cuidado integral. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e LILACS, utilizando os descritores “Neoplasia”, “Qualidade de vida” e “Enfermagem oncológica”, combinados pelo operador booleano AND. Inicialmente, foram encontrados 94 artigos. Com aplicação dos critérios de inclusão, que foram: idioma português, publicações dos últimos cinco anos e sendo feita a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 15 artigos para análise na íntegra. **RESULTADOS:** O paciente com neoplasia é submetido a diversos procedimentos como cirurgia, quimioterapia e radioterapia, que impactam não apenas o corpo, mas também o aspecto psicossocial. O tratamento oncológico frequentemente provoca o afastamento da família, amigos, trabalho e da vida cotidiana, gerando alterações emocionais significativas. A hospitalização, por sua vez, intensifica esse distanciamento e expõe o paciente à dor, sofrimento e limitações físicas, despertando sentimentos de culpa, punição e medo da morte. A quimioterapia, em especial, é apontada como uma das etapas mais desgastantes, trazendo sintomas como náuseas, fadiga, dores e fraqueza. Esses efeitos colaterais influenciam diretamente o estado emocional dos pacientes, evidenciando sentimentos como tristeza, medo, cansaço e raiva. Além disso, as mudanças corporais decorrentes do tratamento afetam a autoimagem, provocando baixa autoestima e sensação de incapacidade. Tais fatores agravam o sofrimento e podem interferir negativamente na adesão ao tratamento. Diante disso, destaca-se a importância da enfermagem na promoção de um cuidado integral e humanizado, que acolha o paciente em suas múltiplas dimensões física, emocional e social durante toda a jornada terapêutica. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro oncologista tem papel fundamental na qualidade de vida do paciente com câncer, sendo presença constante durante todo o tratamento. Sua atuação vai além do cuidado técnico, oferecendo apoio emocional, alívio da dor e acolhimento integral. Por estar em contato direto com o paciente, compreende suas necessidades físicas e emocionais, promovendo um cuidado mais humano e individualizado. Assim, a enfermagem oncológica torna-se essencial para uma assistência sensível e eficaz, centrada no indivíduo e não apenas na doença, a fim de ajudar a enfrentar medos e inseguranças.

Palavras-chave: Neoplasia, Qualidade de vida, Enfermagem oncológica.



A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E A HUMANIZAÇÃO DO PARTO: UM OLHAR SOBRE OS CUIDADOS PRESTADOS

¹Raylla Lanielle Viana Martins; ²Yzanna Lima de Sousa; ³Luana Thays Araújo da Silva; ⁴Jamilly Vitoria Dantas Pereira; ⁵Laura Correia Andrade; ⁶Maria Alice Cardoso Sales; ⁷João Gabriel Timóteo Moraes; ⁸Alice de Sousa Oliveira; ⁹Millena Denise Mourão Alves; ¹⁰Nathany Nirley Uchôa Barradas Ferro.

^{1,2,3,4,5,6,7,8} Graduando(a) em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU;

⁹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ¹⁰Graduada em Enfermagem e Mestranda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: rayllalanielly6@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, o Brasil enfrenta altas taxas de cesáreas, frequentemente realizadas sem indicação, o que pode estar relacionado à medicalização do parto e preferência de alguns profissionais. Neste cenário, o parto humanizado visa proporcionar um parto normal centrado na parturiente, promovendo o protagonismo, respeitando suas escolhas e reduzindo intervenções desnecessárias. Nesse contexto, o enfermeiro obstetra (EO) tem papel fundamental como contato constante, proporcionando assistência, orientações e informações à gestante e sua família sobre a autonomia e empoderamento da mesma. Diante disso, este estudo investiga a atuação da enfermagem obstétrica no contexto do parto humanizado.

OBJETIVO: Descrever a atuação da enfermagem obstétrica no parto humanizado e identificar a importância desses profissionais na assistência materno-infantil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura conduzida nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a seleção dos estudos, foram utilizados os descritores “parto humanizado”, “enfermagem obstétrica” e “cuidados de enfermagem”, considerando como critério de inclusão artigos publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português e inglês. Foram identificados 31 artigos, dos quais 16 atenderam diretamente aos objetivos propostos, sendo os demais excluídos por não abordarem a temática de interesse. **RESULTADOS:** O parto humanizado é caracterizado por ser um processo fisiológico e tem como principal benefício a redução do índice de morbimortalidade. Nesse processo, o enfermeiro obstétrico (EO) desempenha um papel fundamental ao oferecer assistência qualificada e suporte especializado. Um dos aspectos essenciais desse acompanhamento é a elaboração do plano de parto durante o pré-natal, prática que ainda é pouco utilizada devido à falta de informação. Esse planejamento é crucial para que a gestante tome decisões conscientes, fortalecendo seu livre-arbítrio e autoconfiança. Ademais, o parto é um momento muito especial para as parturientes, frequentemente associado à dor, mas também repleto de significados emocionais e expectativas. No entanto, com o auxílio da enfermagem obstétrica, existem diversos métodos não farmacológicos que podem ser utilizados para alívio, como a massagem local, técnicas de respiração, hidroterapia, bola suíça, e mudanças de posição. Além disso, com o apoio do EO, a “hora dourada” proporciona um contato pele a pele imediato entre mãe e bebê, seguido da amamentação, que favorece a criação de um vínculo afetivo e contribui para a saúde do recém-nascido. Assim, a enfermagem obstétrica coopera para um parto mais acolhedor e respeitoso. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o EO desempenha um papel importantíssimo no parto humanizado, sendo respeitoso e empático, ofertando cuidados que garantem o bem-estar da mãe e do bebê. Sua atuação é primordial para evitar a violência obstétrica, oferecendo um ambiente de conforto e compreensão, assegurando a autonomia da parturiente e garantindo um parto mais seguro. A humanização do parto, conduzida por esses profissionais, é um direito fundamental que confirma dignidade, respeito e qualidade na assistência materno-infantil.

Palavras-chave: Parto humanizado, Enfermagem obstétrica, Cuidados de enfermagem.



ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

¹Raylla Lanielle Viana Martins; ²Yzanna Lima de Sousa; ³Luana Thays Araújo da Silva; ⁴Jamilly Vitoria Dantas Pereira; ⁵Laura Correia Andrade; ⁶Maria Alice Cardoso Sales; ⁷João Gabriel Timóteo Morais; ⁸Alice de Sousa Oliveira; ⁹Millena Denise Mourão Alves; ¹⁰Andreia Karla de Carvalho Barbosa Cavalcante.

^{1,2,3,4,5,6,7,8} Graduando(a) em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU;

⁹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ¹⁰Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: rayllalanielly6@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde o recém-nascido é considerado prematuro quando nasce antes da 37ª semana de gestação, também conhecido como Recém-nascido Pré-termo (RNPT). Devido ao nascimento precoce, o RNPT provavelmente apresenta imaturidade de órgãos e sistemas, o que aumenta o risco de infecções, além de complicações respiratórias, metabólicas e neurológicas. Para garantir cuidados especializados, o ambiente no qual ele deverá ser encaminhado é a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), onde ficará internado até atingir peso e desenvolvimento adequados. Desse modo, o enfermeiro apresenta um papel essencial, participando ativamente do cuidado a esses bebês, realizando procedimentos e orientando os pais nesse momento delicado. **OBJETIVO:** Analisar a importância da assistência do enfermeiro ao recém-nascido prematuro na UTIN. **MÉTODOS:** Revisão Integrativa que utiliza os descritores “recém-nascido prematuro”, “cuidados de enfermagem” e “unidade de terapia intensiva neonatal” combinados pelo operador booleano AND. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), resultando em 249 artigos, e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), com 4 artigos. Foram aplicados os critérios de inclusão: idioma português, publicações dos últimos cinco anos e resumos alinhados ao tema proposto, totalizando 13 artigos selecionados para análise. **RESULTADOS:** Devido à imaturidade e fragilidade do prematuro, estímulos como luz, ruído e manipulações são estressores na UTIN, os estudos recomendam métodos não farmacológicos para aliviar a dor e promover o conforto. Um dos métodos utilizados é o Método Canguru, que melhora o cuidado com o neonato prematuro, estimula o aleitamento materno e fortalece o vínculo afetivo entre mãe e bebê. Assim como o enfermeiro tem contato direto com o recém-nascido, oferta um cuidado humanizado ao bebê, controla e ajusta luz e ruído para diminuir o estresse sensorial, além de oferecer sucção não nutritiva e glicose a 25% antes de procedimentos, amenizando a dor. Nesse contexto, promove o posicionamento adequado com ninhos ou mantas, imitando o útero e utiliza musicoterapia e a voz materna para estabilizar sinais vitais e confortar o bebê, bem como planeja o agrupamento de cuidados, reduzindo manipulações e favorecendo o descanso. O RNPT é colocado em contato com a pele da mãe em posição vertical na região torácica entre os seios, o que promove ganho de peso mais rápido e reduz o risco de infecções. Outra estratégia importante é a aplicação dos princípios do Programa de Cuidados Individualizados e Avaliação do Desenvolvimento Neonatal, que propõe intervenções baseadas na observação do comportamento do recém-nascido, buscando um atendimento personalizado. Utiliza-se também a massagem terapêutica, que estimula o ganho de peso e melhora a circulação, o banho de imersão com contenção, que promove relaxamento e estabiliza sinais vitais e a terapia olfativa, com o uso do cheiro da mãe ou do leite materno para oferecer conforto e segurança ao recém-nascido. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem ao recém-nascido prematuro na UTIN, baseia-se em cuidados individualizados, sendo essencial para minimizar riscos, promover aconchego e otimizar resultados clínicos. Ao integrar métodos não farmacológicos, observação atenta e participação familiar, o enfermeiro contribui significativamente para a recuperação e fortalecimento do vínculo afetivo.

Palavras-chave: Recém-nascido prematuro, Cuidados de enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.



CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA ÀS GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA

¹Yzanna Lima de Sousa; ²Luana Thays Araújo da Silva; ³Raylla Lanielle Viana Martins; ⁴Martha Santos Zambrana; ⁵Áquila Leal da Silva; ⁶Dante Santana de Sousa; ⁷Ana Camilla Pinheiro Gallas; ⁸Jamilly Pinheiro Araújo; ⁹Edaniel Santos Sousa; ¹⁰Andreia Karla de Carvalho Barbosa Cavalcante.

^{1,2,3,4,5,6,7,8}Graduando (a) em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU;

⁹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ¹⁰Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: yzannalimasouza@icloud.com

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia é uma síndrome hipertensiva específica da gestação que pode comprometer a saúde materno-fetal. É uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal no Brasil e no mundo. **OBJETIVO:** Analisar a importância da atuação de enfermagem para a promoção da saúde materno-fetal às gestantes com pré-eclâmpsia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram utilizados os descritores: “pré-eclâmpsia”, “gestantes” e “assistência de enfermagem”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Inicialmente, foram encontrados 96 artigos na LILACS, 13 na BDENF e 279 na MEDLINE. Aplicaram-se filtros para textos disponíveis completos, o idioma português e publicações dos últimos cinco anos, resultando em 26 artigos na LILACS, 11 na BDENF e 16 na MEDLINE. Após a leitura dos títulos e resumos, considerando os critérios de inclusão (artigos disponíveis na íntegra, em português, publicados nos últimos cinco anos e que abordassem o cuidado de enfermagem às gestantes com pré-eclâmpsia) e exclusão (artigos duplicados, não disponíveis na íntegra ou fora do tema), foram selecionados 12 artigos para análise. **RESULTADOS:** A análise dos artigos selecionados revelou que os cuidados de enfermagem às gestantes com pré-eclâmpsia incluem o monitoramento contínuo da pressão arterial, com foco na detecção precoce de alterações hipertensivas. A enfermagem tem um papel fundamental na orientação sobre sinais de alerta, como cefaleia, dor epigástrica e distúrbios visuais, essenciais para prevenir complicações. Além disso, os cuidados envolvem o controle da diurese e a avaliação de edemas, que são importantes para o manejo da doença. A administração de medicamentos, como anti-hipertensivos, é uma responsabilidade da enfermagem, garantindo que a gestante receba o tratamento adequado. A educação em saúde também é destacada, com ênfase na orientação sobre os cuidados diários e na importância do acompanhamento regular. O vínculo entre a equipe de enfermagem e a gestante contribui para a adesão ao tratamento, além de oferecer suporte emocional. A capacitação contínua da equipe de enfermagem é considerada essencial para garantir um cuidado eficaz e centrado nas necessidades da gestante com pré-eclâmpsia. **CONCLUSÃO:** O cuidado de enfermagem às gestantes com pré-eclâmpsia é essencial para a detecção precoce de complicações e controle da pressão arterial. A atuação da enfermagem na orientação sobre sinais de alerta, administração de medicamentos e apoio emocional favorece a adesão ao tratamento e a segurança materno-fetal. A capacitação contínua da equipe é crucial para garantir uma assistência qualificada, eficaz e centrada nas necessidades das gestantes.

Palavras-chave: Pré-eclâmpsia, Gestantes, Assistência de enfermagem.



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AOS DESAFIOS AO ALEITAMENTO MATERNO EM PREMATUROS INTERNADOS NA UTI NEONATAL

¹Yzanna Lima de Sousa; ²Luana Thays Araújo da Silva; ³Raylla Lanielle Viana Martins; ⁴Martha Santos Zambrana; ⁵Áquila Leal da Silva; ⁶Dante Santana de Sousa; ⁷Ana Camilla Pinheiro Gallas; ⁸Jamilly Pinheiro Araújo; ⁹Edariel Santos Sousa; ¹⁰Andreia Karla de Carvalho Barbosa Cavalcante.

^{1,2,3,4,5,6,7,8}Graduando (a) em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU; ⁹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ¹⁰Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: yzannalimasouza@icloud.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é fundamental para o desenvolvimento e a recuperação de recém-nascidos prematuros internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). No entanto, esses bebês apresentam desafios específicos, como imaturidade neurológica e dificuldades na sucção, que podem comprometer o processo de amamentação. Nesse contexto, a atuação da enfermagem é essencial para identificar barreiras, orientar as mães e programar estratégias que favoreçam a manutenção e o estímulo do aleitamento materno, mesmo em situações de instabilidade clínica. **OBJETIVO:** Descrever os desafios no aleitamento materno em prematuros internados na UTIN e a atuação da enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com consulta às bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os descritores: “Aleitamento Materno”, “Recém-nascido Prematuro” e “Enfermagem Neonatal”, combinados pelo operador booleano AND. A busca inicial identificou 16 artigos na LILACS e 13 na BDENF. Após aplicação dos critérios de inclusão, como publicações em português e publicado nos últimos cinco anos, permaneceram 13 artigos na LILACS e 10 na BDENF. Ao final, 12 artigos foram selecionados para análise detalhada, conforme os critérios estabelecidos para o estudo. **RESULTADOS:** Observou-se que a atuação da enfermagem tem papel significativo na promoção do aleitamento materno em recém-nascidos prematuros internados na UTI neonatal. As estratégias adotadas pelas equipes incluíram o apoio emocional às mães, orientações claras sobre a importância do leite materno, além de instruções quanto à extração manual ou mecânica e ao armazenamento correto do leite. Também foi destaque o incentivo ao contato pele a pele por meio do método canguru, que, além de estimular a lactação, fortalece o vínculo afetivo entre mãe e bebê. Mesmo diante das dificuldades apresentadas pelos prematuros, como a imaturidade neurológica, a instabilidade clínica e a sucção ineficaz, as intervenções de enfermagem mostraram-se fundamentais para manter a produção de leite e preparar o binômio mãe-bebê para a transição gradual à amamentação direta. Observou-se ainda que a presença constante da equipe de enfermagem promove maior segurança materna, contribuindo para reduzir a ansiedade relacionada ao cuidado com o recém-nascido. A escuta ativa, o acolhimento e o suporte técnico são componentes essenciais desse processo. Dessa forma, os cuidados de enfermagem, quando realizados de forma humanizada e contínua, favorecem não apenas o sucesso do aleitamento, mas também a adaptação da mãe às demandas da prematuridade e ao ambiente hospitalar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atuação da enfermagem é essencial para a promoção e manutenção do aleitamento materno em recém-nascidos prematuros internados na UTI neonatal. Por meio de estratégias como apoio emocional, orientações técnicas e incentivo ao método canguru, os profissionais de enfermagem contribuem diretamente para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e para a superação das dificuldades impostas pela prematuridade. Além disso, a presença constante da equipe proporciona segurança às mães, reforçando sua autonomia e confiança. Dessa forma, a assistência qualificada se mostra determinante para o sucesso da amamentação e a recuperação clínica do recém-nascido.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Recém-nascido Prematuro, Enfermagem Neonatal.



INTERVENÇÕES NÃO-FARMACOLÓGICAS NA FIBROMIALGIA: IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO NOS ASPECTOS FUNCIONAIS, PSICOLÓGICOS E NEUROFISIOLÓGICOS DA DOENÇA

¹Carlos Evangelista Aguiar de Sousa Filho; ¹Pedro Isac Fontenele Saldanha; ¹Ana Beatriz Rodrigues Herculano; ¹Mateus Jorge Moreira; ¹Ivana de Sousa Brandão, ¹Mirna Marques Bezerra, ¹Vicente de Paulo Teixeira Pinto, ¹Hellíada Vasconcelos Chaves.

¹ Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Ceará – UFC Campus Sobral.

E-mail do autor: kakasousa420@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fibromialgia é uma síndrome dolorosa crônica, prevalente sobretudo em mulheres, com forte impacto na qualidade de vida e altos custos econômicos. As terapias convencionais apresentam eficácia limitada, o que motiva a busca por alternativas, como compostos naturais e exercício físico. Estudos experimentais demonstram que o exercício regular pode reduzir a hiperalgesia e sintomas depressivos em modelos de fibromialgia. **OBJETIVO:** Investigar, por meio de revisão integrativa da literatura, os efeitos do exercício físico como intervenção não farmacológica nos aspectos funcionais, psicológicos e neurofisiológicos de pacientes com fibromialgia, com ênfase nos protocolos utilizados e nos benefícios relacionados à redução da hiperalgesia e à melhora da qualidade de vida. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO e PubMed por estudos publicados entre janeiro de 2020 e março de 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, com texto completo disponível. Utilizaram-se os descritores “Fibromyalgia”, “Physical Exercise” e “Pain Control”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram aplicados filtros para estudos com humanos, textos completos e estudos de intervenção. Incluíram-se ensaios clínicos randomizados e não randomizados que avaliaram os efeitos do exercício físico em indivíduos com diagnóstico de fibromialgia. Os critérios de exclusão abrangeram revisões sistemáticas, meta-análises, relatos de caso, editoriais, cartas ao editor, estudos com intervenções medicamentosas concomitantes, comorbidades não controladas ou ausência de descrição clara dos protocolos. A seleção dos estudos ocorreu em três etapas: leitura dos títulos, dos resumos e dos textos completos. **RESULTADOS:** Foram identificados 678 estudos, dos quais 14 atenderam aos critérios de inclusão, totalizando aproximadamente 535 participantes no conjunto das pesquisas analisadas, majoritariamente mulheres adultas diagnosticadas com fibromialgia. As intervenções analisadas variaram entre 6 e 15 semanas de duração. Os tipos de exercício mais recorrentes incluíram atividades resistidas, isométricas, aquáticas e práticas mente-corpo, como Qigong e dança. As evidências apontam que intervenções multifacetadas, especialmente aquelas combinadas com educação em saúde, proporcionam melhorias pequenas a moderadas na capacidade funcional e na qualidade de vida, com maior efetividade quando realizadas presencialmente. Estratégias específicas, como terapia de relaxamento autógena e telereabilitação, mostraram-se eficazes na redução da dor, fadiga, ansiedade, depressão e distúrbios do sono. Além disso, destacaram-se os efeitos positivos da personalização dos protocolos, levando em conta fatores como fadigabilidade muscular, modulação condicionada da dor e catastrofização. **CONCLUSÃO:** Esta revisão integrativa demonstrou que o exercício físico, em suas diversas modalidades, configura-se como uma estratégia terapêutica relevante para melhorar aspectos funcionais, psicológicos e neurofisiológicos em pacientes com fibromialgia. Os benefícios clínicos observados incluem a redução da dor, aumento do limiar de dor à pressão, fortalecimento muscular e melhora da qualidade de vida. Recomenda-se que essas intervenções sejam contínuas, personalizadas e integradas a programas educativos, reforçando o exercício físico como um pilar no manejo multidimensional da síndrome.

Palavras-chave: Fibromialgia, Dor, Exercício Físico.



POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES EM PACIENTES NA UTI SUBMETIDOS A CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA E A ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

¹Larissa Alves Reis; ²José Tadeu dos Santos Machado Neto.

^{1,2} Graduados Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ensino Superior Franciscano – UNIESF.

E-mail do autor: Larissa.cclj@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pacientes críticos que necessitam de atendimento de Enfermagem e atenção médica são admitidos em um setor de internação denominado Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Esse setor requer profissionais qualificados e equipamentos com alta densidade tecnológica como a oxigenação por membrana extracorpórea. **OBJETIVO:** Compreender as possíveis complicações em paciente na UTI submetidos a ECMO e o papel da enfermagem. **MÉTODOS:** Pesquisa com levantamento bibliográfico do tipo revisão integrativa. A obtenção das publicações ocorreu através de buscas processadas nas seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs, Pubmed, BDTD e Google Scholar. Os descritores utilizados foram: ECMO, cuidados de enfermagem, complicações e UTI. Após a aplicação de critérios de exclusão com leitura criteriosa dos artigos foram utilizados como amostra 28 trabalhos científicos, para compor o trabalho. **RESULTADOS:** O ECMO proporciona “tempo de inatividade” e recuperação pulmonar e cardíaca, funcionando como uma espécie de “coração-pulmão de forma artificial”, fazendo com que ocorra as trocas gasosas de forma eficaz e assim promovendo perfusão normal dos tecidos e por ser um procedimento invasivo predispõe de várias complicações, entre as complicações encontradas, a mais comum foi o sangramento independente da indicação, doença cardíaca e/ou pulmonar. A segunda mais comum são as infecções devido aos diversos dispositivos invasivos aos quais o paciente é exposto, como os cateteres venosos centrais, hemodiálise, canulações e intubações. Lesões renais são bem comuns assim como as hepáticas. Complicações mecânicas são poucos enfatizados, entretanto decorrentes, pois apesar do uso de anticoagulantes contínuos e do uso de circuito heparinizado na ECMO, ainda existe a chance de desenvolvimento de trombo no próprio sistema. O enfermeiro deve conhecer e estar preparado para identificar e tratar possíveis complicações nesses pacientes, pois possui papel fundamental na terapia, tendo suas práticas ligadas também ao monitoramento do paciente e funcionamento de todos os equipamentos do sistema ECMO, assim como observação da circulação periférica, troca de curativos, prevenção de possíveis infecções, gasometria, exames neurológicos e cardíacos, etc. são algumas das atividades de enfermagem realizadas com pacientes em ECMO. **CONCLUSÃO:** Conhecer os fatores de risco e saber identificá-los assim como a ação rápida perante complicações maiores são essenciais para o melhor prognóstico do paciente. As complicações resultantes do uso da ECMO são recorrentes, incluindo hemorragia intracraniana, complicações neurológicas, lesão renal aguda e infecção. A equipe multidisciplinar envolvida deve, portanto, concentrar-se no aumento da sobrevivência e da qualidade de vida durante e após o desmame da ECMO e ser responsável por comunicar os riscos e benefícios da ECMO para tornar esta terapia acessível.

Palavras-chave: ECMO, Cuidados de Enfermagem, Complicações.



ABORDAGEM DIAGNÓSTICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM AMBIENTE CLÍNICO: FREQUÊNCIA DE TRIAGEM SOROLÓGICA E CONFIRMAÇÃO PARASITOLÓGICA EM BOM JESUS – PI

¹Líria Araújo Bezerra; ²Beatriz do Carmo Rodrigues de Abrantes; ³Andrey Gomes Almeida; ⁴Bruno Probo Batista de Sousa; ⁵João Marcos Silva Rodrigues; ⁶Gabrielly Martins Guerra; ⁷Paulo Henrique de Holanda Veloso Júnior; ⁸Dayane Anunciação Silva Dantas Lima; ⁹Leopoldo Fabrício Marçal do Nascimento; ¹⁰Márcia Paula Oliveira Farias.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷Doutorado em Patologia Molecular pela Universidade de Brasília – UNB; ^{8,9}Doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ¹⁰Doutorado em Ciência Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

E-mail do autor: liriabezerra@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma antropozoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania*, e tem como vetor o *Lutzomyia longipalpis*. No Brasil, a LVC é uma das principais zoonoses de importância na saúde pública e os cães são considerados os principais reservatórios da enfermidade no ambiente urbano. O diagnóstico da LVC é desafiador, pois trata-se de uma enfermidade imunomediada, de caráter crônico e com sinais clínicos inespecíficos, dificultando a detecção precoce, principalmente em animais assintomáticos. Os testes rápidos imunocromatográficos têm sido amplamente utilizados como métodos de triagem sorológica, não apenas em campanhas de vigilância, mas também na rotina da clínica médica veterinária, permitindo uma avaliação inicial prática e acessível. O exame parasitológico, por sua vez, é considerado padrão-ouro por apresentar especificidade de 100%. **OBJETIVO:** Determinar a frequência de cães submetidos a testes diagnósticos para Leishmaniose Visceral Canina no ano de 2023, no Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal do Piauí do Campus Professora Cinobelina Elvas (HVU - UFPI/CPCE). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo baseado na análise de 504 fichas clínicas de cães atendidos no setor de pequenos animais do HVU-UFPI/CPCE, no ano de 2023. Foram identificados os animais que realizaram o teste rápido imunocromatográfico e os que, em seguida, foram submetidos ao exame parasitológico, além de seus respectivos resultados. **RESULTADOS:** Foram analisadas 504 fichas clínicas de cães atendidos no HVU-UFPI/CPCE no ano de 2023. Dentre essas, 10,91% (55/504) dos animais foram submetidos a algum teste diagnóstico para LVC. Entre os cães testados, 76,36% (42/55) realizaram o teste rápido imunocromatográfico, enquanto 29,09% (16/55) foram submetidos ao exame parasitológico para confirmação diagnóstica. Apenas 5,45% (3/55) dos animais realizaram ambos os testes. Entre os 42 animais testados pelo método rápido, 14,28% (6/42) apresentaram resultado positivo. Desses, 50% (3/6) foram também submetidos ao exame parasitológico como contraprova, tendo a infecção confirmada. Os outros três foram positivos apenas no teste rápido e não realizaram exame confirmatório. A frequência total de casos positivos foi de 21,82% (12/55) entre os cães testados, sendo 10,91% (6/55) positivos apenas no exame parasitológico, 5,45% (3/55) apenas no teste rápido, e 5,45% (3/55) positivos em ambos. Nenhum dos animais positivos exclusivamente no parasitológico havia realizado o teste rápido. **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos reforçam a importância de que a triagem para Leishmaniose Visceral Canina seja incorporada de forma sistemática à rotina clínica dos atendimentos veterinários, independentemente da presença de sinais clínicos evidentes. Considerando que a LVC é uma enfermidade imunomediada, de caráter crônico, com manifestações muitas vezes inespecíficas, e que aproximadamente 60% dos cães infectados permanecem assintomáticos, o rastreamento ativo é essencial para um diagnóstico mais seguro. O cão infectado, mesmo sem sinais clínicos, pode atuar como importante reservatório, contribuindo silenciosamente para a manutenção do ciclo de transmissão. Diante da condição endêmica do município de Bom Jesus – PI, o uso de testes rápidos como ferramenta de triagem e o exame parasitológico como método confirmatório são estratégias fundamentais tanto para a prática clínica quanto para ações de vigilância e controle da LVC.

Palavras-chave: Calazar, *Leishmania* sp., Zoonose.



EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA CHAPADA DAS MANGABEIRAS-PI: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA (2020-2024)

¹Bruno Probo Batista de Sousa; ²Beatriz do Carmo Rodrigues de Abrantes; ³Líria Araújo Bezerra; ⁴Dayane Freitas da Silva; ⁵Isabela Rodrigues Sales; ⁶Márcia Paula Oliveira Farias.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶ Doutora em Ciência Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

E-mail do autor: bruno13probo@gmail.com

INTRODUÇÃO: Acidentes por animais peçonhentos representam um grave problema de saúde pública, especialmente em regiões rurais como a Chapada das Mangabeiras, no sul do Piauí. Essa área, marcada por um ecótono Cerrado-Caatinga piauiense, abriga espécies de serpentes dos gêneros *Bothrops*, responsáveis pela maioria dos envenenamentos, *Crotalus* e *Micrurus*, além de aranhas do gênero *Loxosceles* e *Phoneutria*, e escorpiões, com predominância do gênero *Tityus*. A incidência desses acidentes exige atenção especial devido aos riscos à população local e às dificuldades de acesso a atendimento médico imediato. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência e caracterizar os tipos de animais peçonhentos envolvidos em acidentes na mesorregião da Chapada das Mangabeiras (PI), por meio de análise retrospectiva das notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **MÉTODOS:** Este estudo foi desenvolvido como uma pesquisa retrospectiva e descritiva, utilizando dados públicos disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), base de dados vinculada ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi realizado um levantamento quantitativo das notificações de acidentes por animais peçonhentos (serpentes, aranhas e escorpiões) registrados entre 2020 e 2024 nos municípios que compõem a região da Chapada das Mangabeiras, no sul do Piauí. **RESULTADOS:** No período entre 2020 e 2024, foram registrados 1.894 acidentes envolvendo animais peçonhentos na região da Chapada das Mangabeiras, no Piauí, conforme dados oficiais do SINAN. Dentre esses, observou-se um predomínio expressivo de acidentes escorpiônicos, responsáveis por 87,4% do total de ocorrências (1.656 casos). Em seguida, destacaram-se os acidentes ofídicos, correspondendo a 10,2% dos registros (193 casos), enquanto os eventos atribuídos a aranhas representaram apenas 2,4% (45 casos). Em média, constatou-se que os escorpiões ocasionaram 378,8 casos por ano, enquanto as serpentes foram responsáveis por 38,6 ocorrências anuais, e as aranhas, por 9 casos/ano. A distribuição anual dos acidentes causados por animais peçonhentos demonstrou uma tendência crescente, com 331 notificações em 2020, 344 em 2021, 417 em 2022, 390 em 2023 e 412 em 2024. **CONCLUSÃO:** Esses resultados evidenciam a relevância epidemiológica dos escorpiões na região, reforçando a necessidade de estratégias de prevenção e educação em saúde voltadas para esse agravo, bem como a manutenção de protocolos eficientes de atendimento para vítimas de acidentes peçonhentos.

Palavras-chave: Acidente escorpiônico, Acidente ofídico, Epidemiologia.



ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR PARA ANSIEDADE EM JOVENS UNIVERSITÁRIO

¹Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas; ²Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros; ³José Fábio Moreira da Silva Júnior; ⁴Ana Carolina Martins Monteiro Silva; ⁵Flávia Vitória Oliveira Almeida; ⁶Ana Carolina Brito de Oliveira.

¹Graduando em Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPA; ²Doutorado em psicologia social pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; ³Graduando em Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPA; ⁴Mestrando em Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPA; ⁵Graduando em Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPA; ⁶Graduando em Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPA.

E-mail do autor: livia.freitas@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: A ansiedade é um dos transtornos mentais mais prevalentes no Brasil, afetando cerca de 9,3% da população, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017). Nesse contexto, torna-se essencial investigar alternativas terapêuticas que possam contribuir para a saúde mental dessa população. A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua surge como uma técnica de neuromodulação não invasiva promissora, capaz de modular circuitos cerebrais relacionados à ansiedade, com bons índices de segurança, acessibilidade e aplicabilidade (Shiozawa et al., 2014; Woods et al., 2016). Embora estudos demonstrem seu potencial terapêutico, ainda há escassez de evidências específicas sobre sua eficácia em jovens universitários. Assim, a presente revisão visa explorar o uso da ETCC como intervenção complementar no tratamento da ansiedade em estudantes do ensino superior, contribuindo para o avanço das práticas em saúde mental no ambiente acadêmico. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão bibliográfica, as evidências teóricas e clínicas sobre o uso da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua como intervenção complementar no tratamento da ansiedade em estudantes universitários. **MÉTODOS:** Este trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, realizada com o objetivo de reunir e analisar publicações relevantes sobre o tema proposto. A pesquisa foi conduzida em bases de dados acadêmicas, como SciELO, Google Scholar e PubMed, utilizando os seguintes descritores: "Anxiety", "Anxiety Disorders", "University" e "transcranial direct current stimulation". Os critérios de inclusão compreenderam artigos publicados entre 2013 e 2024, escritos em Português e Inglês e que abordassem diretamente a estimulação transcraniana por corrente contínua em universitários. Foram excluídas publicações que não estavam disponíveis integralmente ou que não apresentavam relação direta com o objeto de estudo. Após a leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, do conteúdo completo, os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, buscando identificar contribuições teóricas e práticas sobre o assunto. **RESULTADOS:** Embora a Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua apresente resultados promissores no tratamento da ansiedade, as pesquisas ainda são limitadas. Estudos como o de Movahed et al. (2018) demonstraram eficácia da técnica em um grupo maior, com reduções significativas da ansiedade comparadas ao grupo placebo. Além de aliviar sintomas, a ETCC pode trazer benefícios cognitivos duradouros, modulando a atividade cerebral por meio de correntes elétricas fracas. A técnica é considerada segura, com efeitos colaterais leves e transitórios. Apesar do potencial terapêutico, são necessárias mais pesquisas para validar sua aplicação clínica em larga escala, especialmente entre jovens universitários. **CONCLUSÃO:** Diante da elevada prevalência da ansiedade entre universitários, torna-se fundamental investigar abordagens terapêuticas inovadoras e acessíveis. A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua desponta como uma técnica promissora, com potencial para reduzir sintomas ansiosos de forma segura e não invasiva. Apesar dos resultados positivos em estudos preliminares, a escassez de pesquisas específicas sobre sua eficácia em jovens universitários evidencia a necessidade de aprofundamento científico. Investir nesse campo pode ampliar as possibilidades de cuidado em saúde mental no ambiente acadêmico, contribuindo para o bem-estar e o desempenho dessa população.

Palavras-chave: Universitários, Ansiedade, Estimulação transcraniana por corrente contínua.



DESINFORMAÇÃO E INVISIBILIDADE: UM ESTUDO SOBRE A COBERTURA DE DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS NAS NOTÍCIAS ONLINE

¹ Jaqueline Neri da Silva; ² Lucy Marina de Souza Oliveira; ³ Luana Dias da Costa; ⁴ Sara Maria Araujo de Carvalho; ⁵ Bárbara Eduarda Mota de Oliveira; ⁶ João Paulo Fernandes da Silva; ⁷ Julys Nathan Ferreira Soares; ⁸ Jonathas Riquiel da Silva Rodrigues; ⁹ Natália Fernandes de Andrade; ¹⁰ Ana Valéria Machado Mendonça.

^{1,2,8} Graduando em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília – UnB; ³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília – UnB; ⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Brasília – UnB; ⁵ Graduando em Nutrição pela Universidade de Brasília – UnB; ⁶ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília – UnB; ⁷ Mestrando em Saúde Coletiva – pela UnB; ⁹ Doutora em Saúde Coletiva – Universidade de Brasília – UnB; ¹⁰ Doutora em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília.

E-mail do autor: jackneri14@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças tropicais negligenciadas, como hanseníase, tracoma, oncocercose, filariose linfática, geo-helmintíases e esquistossomose, ainda persistem como problemas de saúde pública, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Apesar dos esforços globais para sua eliminação, essas enfermidades seguem invisibilizadas, frequentemente marcadas por estigmas e desinformação. A mídia, enquanto canal de comunicação em massa, exerce grande influência na construção de percepções sociais e pode tanto contribuir para a educação em saúde quanto reforçar preconceitos. A desinformação em torno dessas doenças compromete políticas públicas, dificulta diagnósticos e enfraquece estratégias de controle. Diante desse cenário, torna-se essencial compreender como as grandes mídias noticiam essas doenças, com o objetivo de identificar padrões, lacunas e distorções na informação veiculada. **OBJETIVO:** Identificar e categorizar as notícias publicadas nas grandes mídias, disponíveis na plataforma Google Notícias, sobre hanseníase, tracoma, oncocercose, filariose linfática, geo-helmintíases e esquistossomose no período de 2020 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa. As notícias foram coletadas na plataforma Google Notícias, por meio de palavras-chave relacionadas às seis doenças mencionadas, em processo de eliminação. O levantamento seguiu critérios padronizados de seleção no período de 01/01/2020 a 01/01/2025. **RESULTADOS:** A análise da cobertura midiática entre 2020 e 2024 evidenciou diferenças significativas na visibilidade das doenças em eliminação. As três mais mencionadas foram hanseníase (337 notícias), esquistossomose (116) e filariose linfática (72). Já a oncocercose foi citada em 36 notícias, o tracoma em 32 e as geo-helmintíases em apenas 9 registros. Esses dados revelam uma disparidade na atenção dada a cada enfermidade, mostrando que algumas permanecem praticamente invisíveis nos meios de comunicação. Isso pode impactar negativamente a percepção da população, o financiamento de ações públicas e o engajamento comunitário. A pesquisa ainda possibilita identificar padrões jornalísticos, eventuais estigmas e falhas informacionais que contribuem para a desinformação em saúde. **CONCLUSÃO:** A análise revela uma cobertura desigual das doenças em eliminação na mídia brasileira, com destaque para a hanseníase e invisibilidade de enfermidades como geo-helmintíases, tracoma e oncocercose. Essa assimetria compromete a conscientização pública, o avanço de políticas eficazes e pode reforçar contextos de desinformação. Dessa forma, o estudo evidencia a necessidade de estratégias de comunicação mais equitativas, baseadas em evidências e comprometidas com a promoção da saúde, especialmente em relação às doenças negligenciadas. Os resultados reforçam o papel essencial da mídia como agente de transformação social e indicam caminhos para melhorar a comunicação em saúde, por meio da valorização de conteúdos educativos e acessíveis.

Palavras-chave: Desinformação, Doenças negligenciadas, Mídia.



BUSCA ATIVA DE COMUNICANTES DE TUBERCULOSE POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹Michelle Santos Macêdo; ²Lara Beatriz de Sousa Araújo; ³Edmércia Holanda Moura; ⁴Olivia Dias de Araújo; ⁵Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha; ⁶Kayron Rodrigo Ferreira Cunha; ⁷Ana Beatriz da Costa Almeida; ⁸Lia Raquel Reinaldo de Sousa Bandeira; ⁹Telma Maria Evangelista de Araújo.

¹Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade-UFPI; ³Médica. Mestra em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Doutoranda pelo Programa de Doutorado Profissional em Saúde da Família da Rede Nordeste em Saúde da Família (RENASF/FIOCRUZ); ⁴Enfermeira. Mestra e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵Enfermeiro. Mestre e Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁶Enfermeiro. Mestre e Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁷Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade-UFPI; ⁸Enfermeira. MBA em Auditoria em Serviço de Saúde e Gestão em Saúde; ⁹Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Mestra e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Pós-Doutora em Saúde Pública Internacional e Bioestatística pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical/Universidade Nova de Lisboa

E-mail do autor: mmichellemacedo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa tratável e curável, porém, ainda apresenta alta prevalência no Brasil, configurando-se como um desafio de saúde pública. Nesse sentido, a avaliação de contatos pela enfermagem representa uma importante estratégia para identificar precocemente os casos, controlar a doença e prevenir o adoecimento. Essa ação de interromper a cadeia de transmissão, consiste na terapêutica de tratar, quando indicado, as pessoas com Infecção Latente da Tuberculose. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre a assistência de enfermagem na busca ativa dos comunicantes de um paciente com tuberculose pulmonar na Atenção Primária. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, baseado na realidade vivenciada por enfermeiros na Atenção Primária do município de Campo Maior– PI, no período de dezembro/2024 a março/2025, por meio da investigação de 34 contatos assintomáticos de um caso diagnosticado com tuberculose pulmonar. **RESULTADOS:** Paciente do sexo masculino, com 50 anos foi identificado como suspeito de tuberculose pulmonar ativa após atendimento na Estratégia Saúde da Família (ESF) de uma área vulnerabilizada, apresentando sintomas como tosse, dispneia, febre vespertina, dificuldade para se alimentar, perda de peso e sudorese noturna. O diagnóstico foi confirmado após exame de baciloscopia de escarro com resultado positivo (+++) e Teste Rápido Molecular (TRM) presença de *Mycobacterium tuberculosis*, bem como raio x de tórax com imagem sugestiva de tuberculose. Após o diagnóstico a Coordenação de Hanseníase e Tuberculose, em parceria com a Estratégia Saúde da Família deu seguimento ao caso, incluindo tratamento, acompanhamento e investigação epidemiológica dos contatos. Considerando o contexto de vulnerabilidade socioeconômica do paciente, que residia em um ambiente com aglomeração de pessoas, foi realizado um mutirão de avaliação de contatos. Entre dezembro de 2024 a fevereiro de 2025, foi realizada a aplicação da prova tuberculínica (PPD) em 34 contatos familiares assintomáticos, juntamente com a solicitação do teste rápido para HIV, devido ao risco aumentado de coinfeção. Após 72 horas, a leitura do PPD revelou 21 contatos com resultado alterado (PPD $\geq$ 5 mm). Desses, dois foram diagnosticados como HIV positivos, incluindo o caso índice, que ainda não havia realizado o teste rápido. Para os contatos com PPD $<$ 5mm, foi recomendada a repetição do teste em oito semanas. Aqueles com PPD alterado foram encaminhados para realização da radiografia de tórax para investigação de tuberculose ativa; Todos (21) apresentaram radiografia normal e iniciaram o tratamento para infecção latente (ILTb) em março de 2025. Estes resultados evidenciam a importância e autonomia dos profissionais de enfermagem na abordagem da ILTB, especialmente no âmbito da Atenção Primária. **CONCLUSÃO:** A atuação da enfermagem é decisiva para o alcance das metas de eliminação da tuberculose, e está contemplada na linha de cuidado. Os enfermeiros têm capacidade técnica e legal para identificar os indivíduos com ILTB, garantir a adesão ao tratamento preventivo, contribuir para a prevenção do adoecimento, interromper a cadeia de transmissão e promover uma resposta equitativa e resolutiva em saúde pública.

Palavras-chave: Tuberculose Pulmonar, Infecção Latente, Atenção Primária à Saúde.



PÍLULAS DO DIA SEGUINTE E RISCOS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOB A PERSPECTIVA DE SAÚDE PÚBLICA

¹Ângela Sousa de Brito; ²Camila Vitória Lima Aguiar; ³Isabel Sousa de Brito; ⁴Vandessa dos Santos Magalhães; ⁵Murylo Gabriel Ferreira Barreto.

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDpar.

E-mail do autor: angelasousab0@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os anticoncepcionais de emergência (PAEs), como a pílula do dia seguinte, são usados por mulheres para evitar gestações indesejadas após relações sexuais desprotegidas. Contêm altas doses de hormônios, como levonorgestrel e ulipristal acetato, que inibem ou retardam a ovulação, além de alterar o muco cervical e a mobilidade dos gametas. Embora eficazes, não previnem infecções sexualmente transmissíveis e o uso frequente ou inadequado pode trazer riscos à saúde. Segundo a OMS, os efeitos colaterais mais comuns incluem cefaleia, alterações no ciclo menstrual, dor abdominal e, em casos graves, AVC. No Brasil, Cerca de 43% das brasileiras já usaram a pílula do dia seguinte, principalmente jovens e universitárias, mas seu uso regular não é comum nem recomendado. **OBJETIVO:** Analisar a literatura científica disponível sobre a relação entre o uso de contraceptivos emergenciais e a ocorrência de AVC, com ênfase no contexto brasileiro e sob a perspectiva da saúde pública. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram empregados os descritores “anticoncepcional de emergência” e “pílula do dia seguinte”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Como critério de inclusão, foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, de acesso gratuito, escritos em português, inglês ou espanhol, que abordassem os efeitos colaterais e os riscos vasculares associados ao uso desses métodos. Como critério de exclusão, desconsideraram-se publicações pagas ou em outros idiomas. Inicialmente, identificaram-se 28 artigos, dos quais 12 atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Foram encontrados nove artigos, que demonstram em seus resultados que a pílula do dia seguinte é mais eficaz nas primeiras 24 horas após a relação sexual desprotegida, atingindo até 95% de eficácia, mas pode ser utilizada em até 72 horas. Contudo, o uso indiscriminado e sem orientação profissional tem sido recorrente, o que compromete sua eficácia e segurança. O estrogênio, presente em algumas formulações combinadas, estimula a produção de fatores de coagulação no fígado, podendo acarretar AVC isquêmico (o mais comum) e seus efeitos são predominantes nas funções vasculares. Além disso, pode reduzir a atividade de proteínas anticoagulantes como a proteína S. Os progestágenos, como o levonorgestrel, apresentam risco menor, mas, quando associados ao estrogênio, aumentam a possibilidade de eventos tromboembólicos. Fatores de risco como tabagismo, hipertensão, enxaqueca com aura e obesidade agravam esse quadro. **CONCLUSÃO:** Entende-se, portanto, que a crescente utilização de contraceptivos de emergência sem acompanhamento especializado, como o acompanhamento farmacêutico e médico, evidencia a necessidade de maior disseminação de informação sobre seus riscos, principalmente entre jovens, no contexto acadêmico e social. Mulheres com fatores predisponentes devem ser acompanhadas por profissionais da saúde e orientadas sobre alternativas contraceptivas mais seguras e adequadas às suas necessidades individuais. Além disso, o fortalecimento da educação sexual é uma ferramenta essencial na promoção da saúde pública, contribuindo para escolhas mais conscientes e seguras, e para a redução de casos de AVC associados ao uso inadequado desses métodos.

Palavras-chave: Pílulas do dia seguinte, Acidente vascular cerebral, Saúde pública.



REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS NO NORDESTE BRASILEIRO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS ENTRE 2020 E 2024

¹Thais Miranda Rocha; ²Francisco Mayron de Sousa e Silva; ³Antonia Amanda Cardoso de Almeida; ⁴Ana Cristina Sousa Gramoza Vilarinho Santana; ⁴Rusbene Bruno Fonseca de Carvalho.

¹Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU); ²Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Piauí; ³Docente da Universidade Estadual do Maranhão, Departamento de Química e Biologia, Caxias; ⁴Docente do curso de Farmácia e Supervisor da Liga de Ciências Farmacêuticas da UNINASSAU, Teresina/Sul.

E-mail do autor: thaisbiomed2019@gmail.com

INTRODUÇÃO: As reações adversas a medicamentos (RAM) representam um agravo relevante à saúde pública, com impacto na morbimortalidade e sobrecarga ao sistema de saúde. No Brasil, essas ocorrências são notificadas como intoxicações exógenas no SINAN, possibilitando o monitoramento e a implementação de estratégias de farmacovigilância. O Nordeste brasileiro, por suas características socioeconômicas e demográficas diversas, apresenta desafios específicos relacionados ao acesso e uso racional de medicamentos, além de possíveis fragilidades nos sistemas de notificação e vigilância. Nesse contexto, investigar o perfil epidemiológico das RAM é fundamental para compreender o problema, identificar grupos de risco e subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes. Além disso, considerando a ampliação do acesso a novos fármacos e a crescente automedicação, torna-se essencial avaliar os padrões das intoxicações e sua evolução temporal, possibilitando intervenções direcionadas para a minimização dos impactos à saúde da população.

OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico das reações adversas a medicamentos notificadas como intoxicações exógenas na região Nordeste entre 2020 e 2024, considerando variáveis sociodemográficas, clínicas e populacionais. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, com dados secundários extraídos do DATASUS – TabNet/SINAN. Foram incluídas todas as notificações de intoxicação exógena por medicamentos entre 2020 e 2024 na região Nordeste. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, evolução clínica e ano de notificação. As taxas de incidência foram calculadas com base na população anual estimada da região Nordeste, disponível no mesmo sistema. **RESULTADOS:** Foram registradas 93.426 notificações de RAM no período, com predomínio do sexo feminino (68.648; 73,5%). A faixa etária mais afetada foi de 20 a 39 anos (40.510 casos; 43,4%). Em termos raciais, destacam-se as pessoas pardas (61.925; 66,3%). Quanto à escolaridade, prevaleceram os indivíduos com ensino médio completo (12.124) e médio incompleto (7.109). A maioria dos casos evoluiu para cura sem sequelas (69.941; 74,8%), mas foram registrados 1.249 casos com sequelas e 435 óbitos atribuídos diretamente à intoxicação medicamentosa. As taxas de incidência por 100 mil habitantes, ajustadas pela população da região Nordeste, demonstraram crescimento até 2023: 24,6 (2020), 29,5 (2021), 34,2 (2022) e pico de 45,8 em 2023, com queda para 29,9 em 2024. A população nordestina variou de 56,5 milhões (2020) para 57,1 milhões (2024), o que evidencia que o aumento nas notificações não se deveu ao crescimento populacional, mas sim a fatores como maior exposição, uso inadequado de medicamentos e ampliação da notificação. **CONCLUSÃO:** As notificações de reações adversas a medicamentos no Nordeste (2020–2024) revelam um perfil epidemiológico marcado por vulnerabilidades sociais e demográficas, além de evidenciar falhas na segurança do uso de medicamentos. A elevada gravidade dos casos reforça a urgência do fortalecimento da farmacovigilância no SUS por meio da articulação entre os serviços de saúde, da qualificação profissional e da educação sanitária, visando à promoção do uso racional e seguro de medicamentos.

Palavras-chave: Reações adversas a medicamentos, Farmacovigilância, Intoxicação.



CURSO DE FORMAÇÃO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

¹Alessandra da Silva Rodrigues; ²Ana Letícia Vasconcelos de Sousa; ³Natasha Teixeira Medeiros.

^{1,2} Graduandas em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAr; ³ Docente do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPAr.

E-mail do autor: alessandra.rodrigues200215@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) configuram-se como abordagens terapêuticas de enraizamento cultural ancestral, oriundo dos povos tradicionais de diversas regiões do mundo, fomentando uma aplicabilidade mais ampliada do processo saúde-doença-cuidado, com foco no indivíduo. Ao analisar o conhecimento e uso das PICs referente a formação dos cursos de graduação da área da saúde, uma pesquisa nacional apontou uma baixa inserção dessas abordagens nos currículos universitários. Com isso, constitui-se um imperativo irrenunciável que tal temática seja integrada no contexto de formação universitária em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do desenvolvimento e operacionalização de um curso de formação complementar em PICs vinculado a um projeto de extensão universitário. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência, que aborda o planejamento e execução de um curso organizado por graduandos de um projeto de extensão vinculado ao curso de Fisioterapia de uma universidade na planície litorânea do Piauí. Na primeira fase, os extensionistas foram reunidos em grupos de estudos em que pesquisaram e discutiram acerca das informações históricas, conceituais, tipos de práticas e as 29 modalidades contidas na Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares. Na segunda fase, a equipe iniciou o planejamento para a realização do curso, desenvolvendo nome, datas, duração, materiais educativos e a metodologia de ensino. Além disso, foram enviados ofícios e convites a especialistas, bem como a elaboração de questionários abordando conhecimentos sobre as terapias complementares (aplicação pré e pós evento). Na fase final, o curso foi ministrado por extensionistas e pela coordenadora do projeto, com duração de 20 horas. Ocorreram adicionalmente vivências práticas ministradas por especialistas em Yoga, Acupuntura, Dança Circular, Reflexologia e Arteterapia. **RESULTADOS:** Na fase de grupos de estudos, foi possível obter amplo aprofundamento teórico a respeito das 29 PICs, além de garantir habilidades práticas em algumas práticas e desenvoltura ao falar em público, o que foi fundamental no momento de aplicação do curso, assim como, para garantir proficiência para o desenvolvimento de eventos futuros. Durante a organização e a aplicação do evento, era nítido o profundo interesse e curiosidade por parte dos extensionistas e cursistas. Em relação a experiência dos extensionistas, o percurso de elaboração contribuiu não somente com elementos teóricos, técnicos e habilidades manuais, mas também para o aperfeiçoamento de habilidades como comunicação e trabalho em equipe. Durante o curso, houve boa adesão por parte dos participantes às vivências práticas e as exposições teóricas no auditório do curso. A análise do questionário pós-evento demonstrou uma ampliação nos conhecimentos sobre as PICs, em comparação ao respondido quando aplicado antes do evento. Ademais, os participantes manifestaram interesse na participação de mais atividades acerca da temática, desenvolvidas pelos extensionistas do projeto. **CONCLUSÃO:** A experiência fomentada durante a criação e aplicação do curso foi essencial para a ampliação de conhecimentos e habilidades relacionadas às PICs, além de estimular o crescimento pessoal, acadêmico e profissional dos graduandos do projeto de extensão universitária. Essa perspectiva operacionaliza de maneira prática e assertiva que esta temática seja inserida na formação acadêmica superior em saúde.

Palavras-chave: Terapias complementares, Promoção da saúde, Universidade.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA GESTÃO MENSTRUAL

¹Elissandra Nunes de Lima; ²Luciana Vieira de Sá Leal; ³Laianna Castro de Albuquerque; ⁴Ana Maria de Araújo Dias.

^{1,2,3} Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FAESF; ⁴Mestre em Biotecnologia e professora no Centro Universitário FAESF.

E-mail do autor: elissandranunes75@gmail.com

INTRODUÇÃO: A menstruação faz parte de um dos processos naturais do corpo feminino. A menarca ocorre geralmente entre 11 e 16 anos, sendo este um número amplamente utilizado em protocolos nacionais de saúde. O pouco entendimento sobre a gestão menstrual pode acarretar dúvidas e experiências negativas em relação à menstruação. Para além dos fatores biológicos, os fatores socioculturais estão envolvidos com essa educação deficiente e com o acesso limitado à informação. A desinformação sobre a menstruação se torna um problema de saúde pública quando essa carência informacional implica em alterações no estado de saúde de um indivíduo ou de um grupo populacional. A atuação da enfermagem está cada vez mais ligada a esse contexto, destacando-se além da assistência técnica e agindo como um campo de cuidado informativo e acolhedor. Para a diminuição dos riscos que a desinformação pode causar na saúde da mulher, a equipe de enfermagem desempenha um papel importante na promoção da educação em saúde. **OBJETIVO:** Frente a essa problemática, o presente estudo propõe-se investigar e evidenciar a contribuição da enfermagem com práticas de saúde preventiva para a saúde menstrual. **MÉTODOS:** Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Como bases de dados, foram utilizados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e o portal do Ministério da Saúde. Utilizaram-se os descritores controlados “Enfermagem” e “Menstruação”, conforme o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Também foram utilizados termos livres como “enfermagem na saúde menstrual” e “saúde menstrual”. Foram selecionados estudos publicados entre 2018 e 2024, todos redigidos em língua portuguesa. Após filtragem dos conteúdos, por meio de uma leitura crítica com ênfase na contribuição para uma assistência efetiva e a coerência com o tema, selecionaram-se seis artigos, levando em consideração atualidade, relevância temática, social e científica para a construção deste trabalho. Excluíram-se artigos e estudos que possuíam temáticas divergentes ou que foram publicados antes de 2018. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos, de acordo com a análise dos artigos, indicam que a atuação da enfermagem em consultas, condução de projetos e ações educativas para a melhoria da gestão menstrual tem se mostrado eficiente, principalmente em comunidades em situação de vulnerabilidade. O enfermeiro, durante essas atividades, aborda sobre ciclo menstrual, estigmas, sinais de alerta, alterações e encaminhamentos à equipe multiprofissional. O profissional também pode atuar na identificação de indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica e exercer a função de facilitador no acesso a insumos higiênicos. Essa prática pode estar alinhada às diretrizes do Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual, instituído pela Lei nº 14.214, de 6 de outubro de 2021, que garante a distribuição gratuita de absorventes para estudantes (ensino fundamental e médio), mulheres em condição de pobreza e presidiárias. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, pode-se concluir que o trabalho do profissional de enfermagem, por meio da educação em saúde, se torna fundamental para a qualidade e melhoria do acesso ao cuidado menstrual. Portanto, ao promover uma educação continuada a esses profissionais, elevam-se cada vez mais os padrões de qualidade do cuidado.

Palavras-chave: Enfermagem, menstruação, saúde.



INTERVENÇÃO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS NOS HOSPITAIS

¹Camila Vitoria Lima Aguiar; ²Maria Eduarda Silva Rodrigues; ³Ângela Sousa de Brito; ⁴João Makauly Dorneles Silva.

^{1,2,3,4} Graduandos em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

E-mail do autor: camilavitoriapsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: O conceito de Cuidados Paliativos teve início no movimento *hospice*, no qual tinha a ideia de cuidar da dor, presente em doenças que acometem a vida, a partir do manejo efetivo no âmbito fisiológico, psicológico, espiritual e social, para fornecer uma rede de apoio multiprofissional em prol de melhorar o bem estar dos pacientes. Ademais, os cuidados paliativos são maneiras de trabalho hospitalar que buscam o alívio da dor, não como forma de cura, mas de ressignificar o olhar humano sobre a transição da vida para a morte, por isso o papel da psicologia é fundamental para o acolhimento e o manuseio do cuidado aos pacientes. Nesse sentido, com base nos estudos teóricos da abordagem Terapia Cognitivo-Comportamental, podemos compreender e aprofundar as aplicações técnicas para ajudar os pacientes de forma efetiva. **OBJETIVO:** Analisar a literatura científica sobre o manejo e as principais intervenções da Terapia Cognitivo-Comportamental para pacientes com quadros sintomatológicos de doenças que ameaçam a vida. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, utilizando as bases “Google Acadêmico” e “SciELO”. Foram utilizados os descritores “Cuidados Paliativos”, “Psicologia Hospitalar” e “Terapia cognitivo-comportamental”. O período de análise compreendeu os últimos 10 anos, incluindo os idiomas português e inglês. Como critério de exclusão, adotou-se o acesso restrito ao material. **RESULTADOS:** A análise resultou em cinco estudos que destacaram algumas intervenções psicológicas voltadas à atenção paliativa. Observou-se benefícios focados no bem-estar e qualidade de vida dos pacientes, incluindo a importância da atuação de equipes multiprofissionais cooperando sob um plano de ação, visando melhores condições para o alívio da dor e na orientação familiar dos pacientes, prevenindo o acúmulo de estresse e mal-estar em relação a temas e assuntos delicados, estabelecendo também uma melhor confiança entre os profissionais, a família e o paciente. Nesse sentido, os estudos apontam a psicoeducação como um dos melhores meios de avaliar os pensamentos automáticos, a fim de organizar os pensamentos sobre a dor e seu controle. Desse modo, usando a técnica adequadamente, a intervenção da Terapia Cognitivo-Comportamental pode ser fundamental para a melhora e alívio de dores em pacientes paliativos, de modo que eles possam alcançar melhor compreensão sobre sua etapa da vida e com o apoio do psicólogo hospitalar e toda a equipe multiprofissional, consiga reorganizar seus pensamentos disfuncionais e automáticos e portanto melhorar sua relação consigo mesmo e com as pessoas ao seu redor. **CONCLUSÃO:** A atuação dos psicólogos hospitalares voltada para cuidados paliativos torna-se mais eficaz com o uso da Terapia Cognitivo-Comportamental e da psicoeducação, uma vez que interferem positivamente na qualidade de vida e no manejo do sofrimento de pacientes com doenças graves, reforçando a importância de práticas baseadas em evidências como ferramenta estratégica para o enfrentamento do sofrimento nesse contexto.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Terapia Cognitivo-Comportamental, Psicologia Hospitalar.



CUIDADOS E INTERVENÇÕES EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE COM SÍNDROME DE BURNOUT

¹Camila Vitoria Lima Aguiar; ²Ângela Sousa de Brito; ³Vandessa dos Santos Magalhães; ⁴Maria Eduarda Silva Rodrigues; ⁵Júlia Tavares Matos; ⁶Jasthya Rhaysee da Costa Queiroz; ⁷Jhully Ellem Chaves da Silva;

⁸Ana Karoline Cezario Coêlho; ⁹Eunaihara Lúcia Lira Marques.

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduandas em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr;

⁸Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Ieducare - FIED; ⁹Psicóloga. Me. em Psicologia. Dra. em Ciências da Saúde. Profa. da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

E-mail do autor: camilavitoriapsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout é uma condição de saúde ou um diagnóstico na qual o sujeito apresenta sintomas de exaustão, estresse e esgotamento mental. Esses sintomas, em sua maioria, são derivados de ambientes de trabalho com demandas excessivas, com altos níveis de responsabilidades e longas jornadas de trabalho. Essa condição ou fenômeno infelizmente acomete muitos profissionais da área da saúde, a medida em que o nível de comprometimento se eleva, os riscos podem levar à graves problemas de saúde, impactos no desempenho profissional e até afastamentos. Evidenciando assim, a relevância de cuidados preventivos, além do uso de intervenções psicológicas, quando necessário, que podem proporcionar suporte essencial às equipes multiprofissionais no contexto de saúde. A Terapia Cognitivo-Comportamental é uma abordagem psicológica que pode oferecer meios de cuidados preventivos e interventivos com profissionais nessa condição para que haja a melhoria da saúde mental e bem estar dos trabalhadores afetados. **OBJETIVO:** Analisar a literatura científica sobre o manejo e as principais intervenções da Terapia Cognitivo-Comportamental para profissionais da saúde com quadros sintomatológicos de síndrome de Burnout. **MÉTODOS:** O trabalho envolveu uma revisão sistemática da literatura, utilizando as bases “Google Acadêmico” e “SciELO”. Foram utilizados os descritores “Síndrome de Burnout”, “Profissionais da saúde” e “Terapia cognitivo-comportamental”. O período de análise compreendeu os últimos 10 anos, incluindo os idiomas português e inglês. O acesso de modo não gratuito foi o critério de exclusão adotado. **RESULTADOS:** As análises dos materiais resultaram em cinco estudos que apontaram algumas intervenções psicológicas como forma de prevenção e de tratamento ao Burnout, observaram-se benefícios voltados para o bem-estar e qualidade de vida dos profissionais quando adotadas. Houve estudos que apontaram a importância da atuação e inserção de um ou mais psicólogos em ambientes de atendimento em saúde a fim de orientar e prevenir o acúmulo de estresse e mal-estar dos outros profissionais da saúde. Quanto às principais intervenções, os estudos apontam a psicoeducação como meio de avaliar os pensamentos automáticos, as idealizações fantasiosas, a fim de transformar os pensamentos distorcidos e adoecedores em pensamentos funcionais. A segunda intervenção importante é o *coping*, que consiste em uma estratégia analítica e observacional de comportamentos conscientes durante o dia do paciente, na qual pode ser utilizada para lidar com as situações diversas da sua rotina e reduzindo os sintomas estressores e adoecedores do indivíduo. Além disso, a literatura aponta que o manejo deve ser personalizado, adaptando-se às necessidades individuais de cada sujeito. O uso de recursos preventivos perpassa também por ambientes com estratégias e práticas que possibilitem momentos de descontração, pausas e lazer. Por fim, além da importância psicológica, os estudos demonstraram os desafios e perspectivas sobre a administração e organização do ambiente hospitalar e a saúde mental dos trabalhadores. **CONCLUSÃO:** Ambientes com estratégias preventivas, bem como, a participação de profissionais psicólogos e o uso de intervenções psicológicas quando necessários em contextos de saúde podem servir de meios para evitar, ou seja, prevenir e manejar uma condição que afeta a saúde e se faz presente entre muitos profissionais de saúde atualmente.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, Profissionais da saúde, Exaustão e Sobrecarga Profissional.



ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DE MULHERES EM BUSCA DE ACESSO AO LOCAL DE PARTO EM MUNICÍPIO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

¹ Amanda Araújo das Mercês; ² Fabiana de Oliveira Silva Sousa; ³ Paulette Cavalcanti de Albuquerque; ⁴ Petra Oliveira Duarte.

¹ Mestrado Profissional em Saúde da Família pelo Instituto Aggeu Magalhães-Fundação Oswaldo Cruz-Pernambuco; ^{2,3,4} Doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz-Pernambuco.

E-mail do autor: amanda.araujomercês@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os caminhos em busca de acesso e cuidado em saúde são marcados por fatores externos e outros subjetivos, em relação à busca por acesso a maternidade no momento do parto é preciso considerar também aspectos geográficos, socioeconômicos e étnico-raciais. Os itinerários terapêuticos vivenciados por mulheres gestantes podem ser marcados por diferentes dificuldades de acesso, como trajetos de longa distância, associado à peregrinação anteparto. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi analisar os itinerários terapêuticos das mulheres gestantes desde o pré-natal em busca de assistência ao parto no município do Paulista-PE. **MÉTODOS:** O procedimento metodológico compreendeu análise documental de documentos de domínio público (Plano Municipal de Saúde do Município do Paulista 2018-2021; Plano Municipal de Saúde do Município do Paulista 2022-2025; plano estadual de saúde de Pernambuco 2020-2023) e entrevista gravada com nove puérperas com endereço de residência em Paulista-PE. As entrevistas foram realizadas no Hospital do Tricentenário, Hospital Agamenon Magalhães e Centro Universitário Integrado de Saúde Amaury de Medeiros-CISAM, no mês de setembro de 2024. À partir da análise das entrevistas utilizando-se a análise de Bardin, emergiu uma categoria temática intitulada Caminhos do parir: os itinerários terapêuticos das mulheres gestantes no município do Paulista-PE. **RESULTADOS:** Após análise documental, ficou constatada a inexistência de pacto de gestão que estabeleça acesso organizado ao local do parto de risco habitual, bem como a falta de uma maternidade municipal, cuja construção foi colocada como meta no Plano Municipal de Saúde de Paulista-PE. Emerge do estudo itinerários terapêuticos marcados por dificuldades de acesso a maternidade com evidente peregrinação anteparto. Entre as nove puérperas entrevistadas, apenas três conseguiram parir na primeira maternidade que acessaram. Entre as seis puérperas que não conseguiram parir na primeira maternidade que acessaram e precisaram ser transferidas, apenas duas foram deslocadas com equipe de saúde e transferidas em transporte sanitário adequado. Em seus relatos, surgem situações de maternidade com plantão fechado, transferência entre maternidades feita de forma inadequada, através de carro de aplicativo, mesmo em casos de identificação de sofrimento fetal, além de longas distâncias percorridas em busca de local para o parto. **CONCLUSÃO:** Diante dos relatos e análise documental, observa-se uma importante lacuna na organização do acesso ao parto. Inexiste a programação de uma linha de cuidado materno infantil. Os resultados desse estudo são importantes, pois apontam a necessidade da implantação de pactos de gestão que fortaleçam a assistência obstétrica no município.

Palavras-chave: Itinerário Terapêutico, Assistência Obstétrica, Atenção à saúde.



EXTENSÃO VETERINÁRIA NO CONTROLE DA MASTITE BOVINA NA FAZENDA SÃO FRANCISCO DA BACIA LEITEIRA DO BAIXO PARNAÍBA – PI

¹João Pedro Souza Sobrinho; ¹Luiz Carlos Henrique da Silva de Oliveira; ¹Francisca Sandy de Almeida Brito; ¹Juliana Freitas Cruz; ¹Janayna Alves de Sousa; ¹Constance Socorro Cardoso Fontenele Boavista; ¹Zilanda Barreto Paiva; ¹Rosa Pires Santos; ¹Vinicius Lima de Sousa; ²Alice Vitória Freire Cordeiro Sampaio.

¹Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU;

²Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: joaopedroengagro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mastite bovina é uma inflamação da glândula mamária com impactos diretos na qualidade do leite, na produtividade do rebanho e na saúde pública. Trata-se de uma das principais causas de perdas econômicas na bovinocultura leiteira, cuja prevenção baseia-se em boas práticas de manejo, higiene e nutrição animal. **OBJETIVO:** O projeto de extensão teve como objetivo promover a educação sanitária voltada à prevenção da mastite bovina na Fazenda São Francisco, localizada em Parnaíba-PI, contribuindo para a melhoria da qualidade do leite e do bem-estar animal, por meio da capacitação do produtor e seus funcionários. **MÉTODOS:** A ação foi desenvolvida com um grupo de 12 participantes, entre o proprietário e trabalhadores envolvidos diretamente na rotina de manejo e ordenha. Foram utilizados recursos audiovisuais, apresentação dialogada e distribuição de folders informativos. A abordagem contemplou aspectos conceituais e práticos da mastite clínica e subclínica, fatores predisponentes, identificação, prevenção e controle. A atividade foi realizada na Fazenda São Francisco, situada a 15 km do centro de Parnaíba, no Projeto de Irrigação Tabuleiros Litorâneos do Piauí, lote empresarial LE-17. A propriedade possui 138 ha, com dois pivôs de irrigação: um de 17 ha, totalmente destinado à pastagem, e outro de 88 ha, com 50% em uso. O rebanho é composto por 400 vacas das raças Guzolando e Girolando, com grau sanguíneo 3/8 e 5/8, sendo aproximadamente 280 em lactação. A produção diária média é de 5.000 L de leite. A alimentação é baseada em capim Mombaça, cevada e ração balanceada produzida na própria fazenda, sob supervisão de nutricionistas. A reprodução é realizada por meio de inseminação in vitro, com repasse por touros da raça Girolando 3/4. O conforto térmico é garantido por áreas sombreadas com telas importadas, sistema de aspersão e ventilação na sala de ordenha. As vacas recebem banho antes da ordenha mecanizada, realizada duas vezes ao dia. **RESULTADOS:** Durante a visita, observou-se uma boa estrutura de manejo e nutrição. Ressaltou-se a importância da prevenção como estratégia central para a manutenção da saúde do úbere e da qualidade do leite. Foi evidenciado que, mesmo com práticas adequadas, fatores climáticos como calor e umidade podem favorecer a ocorrência de mastite, reforçando a necessidade de protocolos preventivos bem estabelecidos e seguidos por toda a equipe. **CONCLUSÃO:** A atividade proporcionou aprendizado mútuo entre extensionistas e produtores, com aplicação prática do conhecimento técnico. Reforçou-se o papel do médico-veterinário como agente de transformação social no meio rural, promovendo saúde animal, segurança alimentar e bem-estar. A experiência contribuiu, ainda, para a formação ética e profissional dos estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Saúde pública, Qualidade do leite, Extensão rural.



INTERVENÇÃO EDUCATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM FOCO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

¹Maria Thalita Passos Oliveira; ²Ana Aline Passos Oliveira; ³Ana Bárbara Martins Alves;
⁴Eudênia Maria Alves Araújo; ⁵Kauany Duarte Ferreira; ⁶Victória Maria Oliveira Nobre; ⁷Ana Jessyca Alves
Morais.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Educação da Ibiapaba - FAEDI; ⁷ Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará(UFC).

E-mail do autor: duarte.kauany@icloud.com

INTRODUÇÃO: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são um dos principais problemas de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, sendo a sífilis uma das mais preocupantes. A transmissão vertical, durante a gestação, é uma das principais formas de contaminação do bebê, quando a doença passa da mãe para o feto o que torna importante a investigação precoce nas consultas de pré-natal. A sífilis é causada pelo *Treponema pallidum* e, se não tratada adequadamente, pode se tornar grave. Não há imunidade contra a infecção, o que significa que a pessoa pode ser reinfectada. Embora a transmissão sexual seja predominante, a transmissão vertical também é uma preocupação. O enfrentamento da sífilis congênita exige exames sorológicos específicos durante o pré-natal, como teste VDRL, além de garantir tanto as gestantes quanto seus parceiros recebam o tratamento adequado para interromper a cadeia de transmissão da infecção. **OBJETIVO:** Destacar os riscos associados à sífilis em gestantes. Seus principais sintomas, formas de transmissão e estratégias de prevenção dessa IST, enfatizando a importância do diagnóstico e acompanhamento precoce durante o período gestacional. **MÉTODOS:** A pesquisa foi conduzida por estudantes de Enfermagem da FAEDI em uma unidade básica de saúde no bairro Pedreiras, em Varjota-CE, com autorização da coordenação da unidade e das gestantes. O objetivo foi avaliar o conhecimento das gestantes sobre a sífilis, com a aplicação de um questionário inicial. Após isso, foi realizada uma roda de conversa interativa sobre a transmissão da sífilis, seus sintomas, tratamentos e medidas preventivas, com foco no *Treponema pallidum*, devido à alta incidência entre gestantes e seus riscos para o recém-nascido e a puérpera. A palestra contou com recursos multimídia para tornar o evento mais dinâmico. Ao final, foi realizado um sorteio para as participantes e distribuídos panfletos informativos. Por último, um questionário pós-teste foi aplicado para avaliar o aprimoramento no entendimento das gestantes sobre o tema abordado. **RESULTADOS:** Das 8 gestantes entrevistadas no pré-teste, 50% tinham conhecimento sobre a sífilis gestacional. Todas afirmaram não ter testado positivo, mas 12,5% relataram que seus parceiros foram diagnosticados. Apenas 37,5% sabiam como se proteger e 25% compreendiam a forma de transmissão. Após a intervenção, todas as gestantes demonstraram ter adquirido conhecimento sobre a doença. 87,5% sabiam reconhecer os sintomas, embora nenhuma tenha apresentado sinais. Todas entenderam a transmissão vertical e a importância de abordar o tema no pré-natal, além de saberem que a sífilis tem cura, evidenciando uma melhoria significativa no entendimento. **CONCLUSÃO:** O projeto demonstrou a importância de promover o diagnóstico precoce da sífilis na gestação e as medidas preventivas para evitar a sífilis congênita. Foi observado que todas as gestantes realizaram os testes para sífilis e outras ISTs no primeiro trimestre, e o rastreamento da sífilis, além de outras patologias, foi conduzido pela equipe de saúde durante o acompanhamento pré-natal.

Palavras-chave: Gestante, Pré-natal, Sífilis.



TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COMO ESTRATÉGIA PSICOTERAPÊUTICA PARA ABANDONO DO TABAGISMO

¹Geovanna dos Santos e Silva; ²Wagner Dias da Silva; ³Gabriella dos Santos e Silva; ⁴Amanda Grazielle Barbosa Oliveira; ⁵Rayane Kerolly Farias Nascimento; ⁶Mateus Egilson da Silva Alves

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ²Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ³Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ^{4,5} Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ⁶Docente de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

E-mail do autor: geovannas@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: O tabagismo é uma dependência química provocada pela nicotina, substância presente no cigarro e em outros produtos derivados do tabaco. Além de representar um vício, configura-se como um grave problema de saúde pública, sendo um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, respiratórias e diversos tipos de câncer, especialmente o de pulmão. O tratamento do tabagismo pode ser realizado por diferentes abordagens, que combinam estratégias comportamentais e farmacológicas. Entre elas, destacam-se o uso de medicamentos, como adesivos de nicotina, bupropiona e vareniclina, e a psicoterapia, com ênfase na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), que atua na reestruturação de pensamentos, emoções, crenças e hábitos associados ao ato de fumar. **OBJETIVO:** Analisar a literatura vigente acerca da eficácia da psicoterapia em TCC no processo de cessação do tabagismo. **MÉTODOS:** O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão da literatura na base de dados PubMed abrangendo publicações entre os anos de 2016 a 2025, em inglês. Realizou-se busca em outras bases de dados, como Scielo e LILACS, porém não foram encontrados artigos. Foram utilizados os descritores: "Cognitive Behavioral Therapy" e "Tobacco Use Cessation", definidos na plataforma MeSh, combinados pelo operador booleano AND. Ao todo, foram encontrados 49 artigos, dos quais 8 foram selecionados por apresentarem aderência direta à temática proposta. **RESULTADOS:** Os estudos analisados demonstraram que a TCC é eficaz na cessação do tabagismo, principalmente por promover a modificação de comportamentos desadaptativos por meio do aprendizado de estratégias mais saudáveis e funcionais. As intervenções geralmente incluem o suporte psicológico ao fumante para que compreenda suas motivações para fumar e para abandonar o tabaco, além do desenvolvimento de habilidades de enfrentamento, resolução de problemas e manejo de situações de risco para recaídas. Além disso, foi observado que a TCC combinada a terapia medicamentosa apresenta melhores resultados do que qualquer uma destas abordagens isoladas. A presença de comorbidades psiquiátricas, como ansiedade e depressão, também aparece como fator que dificulta a cessação, sendo mais prevalente entre indivíduos tabagistas. Nesses casos, a psicoterapia exerce um papel duplo: no controle do tabagismo e no tratamento dessas condições associadas, contribuindo significativamente para a adesão e continuidade do tratamento. Outro ponto relevante é a vulnerabilidade de grupos sociais específicos, como a população negra, que enfrenta maiores barreiras sociais, econômicas e de acesso à saúde. Os estudos indicam que intervenções com TCC têm impacto positivo nesse grupo, auxiliando na redução das taxas de tabagismo e promovendo maior equidade no cuidado em saúde. **CONCLUSÃO:** A TCC mostra-se uma abordagem terapêutica eficaz e indispensável no tratamento do tabagismo. Sua aplicação permite não apenas a cessação do uso do tabaco, mas também o enfrentamento das causas emocionais e comportamentais que perpetuam a dependência. Portanto, recomenda-se sua ampliação nos programas de saúde pública voltados à cessação do tabaco, especialmente em contextos de atenção primária à saúde. A principal limitação da intervenção com a TCC é o alto grau de motivação e engajamento por parte do paciente, o que pode ser um desafio em casos em que há ambivalência em relação ao abandono do cigarro.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental, Abandono do Uso de Tabaco, Psicoterapia.



INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM OS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: ATUALIZAÇÃO DA SUPLEMENTAÇÃO DE CÁLCIO NA GESTAÇÃO

¹Ana Aline Passos Oliveira; ²Maria Thalita Passos Oliveira; ³Victória Maria Oliveira Nobre; ⁴Andreza Cipriano Coelho; ⁵Francisca Milena Martins Elmiro.

^{1,2,3} Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Educação da Ibiapaba- FAEDI; ⁴ Especialista em Saúde da Mulher na Faculdade UNIQ; ⁵ Especialista em docência do ensino superior e enfermagem pela Pós-graduação FACUMINAS.

E-mail do autor: anaalinepassos1234@gmail.com

INTRODUÇÃO: A suplementação de cálcio é eficaz na prevenção da pré-eclâmpsia, especialmente em gestantes com baixa ingestão do mineral. Nos últimos anos, as crescentes taxas de síndromes hipertensivas têm gerado uma problemática significativa no âmbito da saúde pública no Brasil. Essa situação é particularmente relevante para os profissionais da atenção básica, que desempenham um papel crucial na prevenção e no manejo dessas condições. Nesse contexto, a atualização e capacitação desses profissionais nas novas diretrizes sobre o uso de carbonato de cálcio tornam-se essenciais. Essa substância tem se mostrado eficaz no controle de desequilíbrios eletrolíticos e na prevenção de complicações relacionadas às síndromes hipertensivas. Segundo o Ministério da Saúde (MS), as síndromes hipertensivas são responsáveis por um quarto das mortes maternas no Brasil, sendo a hipertensão arterial um dos principais problemas durante a gestação. A elevação da pressão sanguínea em gestantes afeta diversos sistemas, como o vascular, hepático, renal e cerebral. Identificar o perfil epidemiológico das gestantes, considerando aspectos socioeconômicos, demográficos e obstétricos, é fundamental para o planejamento da assistência pré-natal e a implementação de intervenções precoces, reduzindo a morbimortalidade materno-fetal. Nesse contexto, a suplementação de cálcio tem se mostrado uma abordagem eficaz para prevenir complicações como a pré-eclâmpsia.

OBJETIVO: Atualizar os profissionais da Atenção Primária a Saúde sobre a suplementação de cálcio na gestação por meio de uma intervenção educativa. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada por discentes de Enfermagem da FAEDI, entre fevereiro e abril de 2025, na UBS Sede II, em Pires Ferreira – CE. Participaram enfermeiros da Atenção Básica. A ação incluiu aplicação de questionário prévio, roda de conversa e distribuição de material educativo, com uso de datashow e apoio técnico. **RESULTADOS:** Os enfermeiros participantes demonstraram conhecimento inicial satisfatório. Contudo, observou-se insegurança quanto à dosagem correta e prescrição, sendo exposto que a suplementação concomitante de cálcio e ferro pode resultar em uma interação medicamentosa, uma vez que o cálcio pode reduzir a absorção do ferro no trato gastrointestinal. Essa interferência ocorre principalmente quando os dois minerais são ingeridos ao mesmo tempo, competindo por os mesmos locais de absorção no intestino. A ação educativa possibilitou troca de saberes e maior segurança na prática clínica. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a incorporação contínua de ações educativas na prática profissional é fundamental para assegurar uma assistência em saúde mais segura e qualificada. Tais ações configuram-se como instrumentos essenciais da educação permanente, permitindo a atualização constante dos profissionais em consonância com os avanços científicos e as demandas emergentes da população.

Palavras-chave: Enfermeiros, Gestante, Cálcio.



COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO: ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Alessandra de Maria da Silva; ²Francisco de Jesus de Sousa.

¹ Especialista em Fisiologia do Exercício e Treinamento Funcional pela Faculdade Evangélica do Meio Norte - FAEME; ²Graduando em Licenciatura em Educação Física pela UNINASSAU - Centro Universitário Maurício de Nassau.

E-mail do autor: ademariadasilva@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Um dos pilares estratégicos da Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS) é a promoção de práticas corporais e atividades físicas. O que é fundamental para a melhoria da saúde, diminuição do sedentarismo, prevenção da obesidade e outras condições crônicas. A redução do comportamento sedentário tem sido uma prioridade para o Sistema Único de Saúde, visto ser considerado um problema de saúde pública que acomete quase metade da população brasileira. **OBJETIVO:** Analisar estratégias e intervenções direcionadas à promoção de práticas corporais e atividades físicas e sua relação com a diminuição do comportamento sedentário no âmbito da APS no SUS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca eletrônica foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sciELO, Pud Med e demais pesquisas pertinentes disponibilizadas em revistas que tratam diretamente sobre o problema desta pesquisa. Os descritores utilizados foram: atividade física, atenção primária à saúde, sedentarismo e SUS, combinados pelos operadores booleanos “and” e “or”. Os critérios para inclusão foram: artigos que atendiam a temática publicados no período de 2016 a 2024, disponíveis em língua portuguesa e no formato texto completo. Como critério de exclusão definiu-se: revisões, dissertações, teses e trabalhos que fugiam da temática abordada. A busca nos bancos de dados resultou inicialmente, em 14 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram apenas 5 artigos que compõem a amostra final desta revisão. **RESULTADOS:** As estratégias e intervenções voltadas à promoção de práticas corporais e atividades físicas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde (SUS) têm se mostrado eficazes na redução do comportamento sedentário da população, promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. A literatura também evidenciou que, a cultura, o ambiente, a condição socioeconômica, a faixa etária e as políticas públicas, são fatores determinantes para redução do comportamento sedentário. No entanto, lacunas foram identificadas quanto à padronização das intervenções e a necessidade de maior investimento em capacitação profissional e infraestrutura. **CONCLUSÃO:** As estratégias e intervenções voltadas à promoção de práticas corporais e atividade física na Atenção Primária à Saúde (APS) do SUS desempenham um papel relevante na redução do comportamento sedentário, especialmente quando integradas a ações intersetoriais, participação comunitária e atuação multiprofissional. As experiências bem-sucedidas destacam a importância de abordagens que considerem o contexto local, incentivem o protagonismo dos usuários e promovam a continuidade das ações no território. Compreende-se, portanto, a necessidade de fortalecimento das políticas públicas, a fim de potencializar os efeitos dessas intervenções na promoção da saúde e prevenção de agravos relacionados ao sedentarismo.

Palavras-chave: Atividade física, Atenção Primária à Saúde, Sedentarismo.



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA E CONTROLE DA HANSENÍASE E DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Luciana Vieira de Sá Leal; ²Elissandra Nunes de Lima; ³Tatyane de Sousa Rocha; ⁴Ana Maria de Araújo e Dias.

^{1,2,3} Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIFAESF; ⁴ Mestre em Biotecnologia.

E-mail do autor: lucianaleal25@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: As doenças negligenciadas no Brasil, como a hanseníase e a tuberculose, continuam sendo importantes problemas de saúde pública no país, principalmente em regiões com altos índices de desigualdade social, como o estado do Piauí. Afetando principalmente as populações que vivem em áreas vulneráveis. Pensando nisso, o Sistema Único de Saúde (SUS) criou estratégias de prevenção e controle dessas enfermidades, como o Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT) e o Programa Nacional de Eliminação da Hanseníase trabalhando em diferentes níveis de atenção, com destaque na atenção primária. **OBJETIVO:** Este estudo tem como foco examinar o controle da hanseníase e da tuberculose no estado do Piauí. Além disso, busca analisar as políticas públicas vigentes e o papel da enfermagem no manejo do controle. **MÉTODOS:** Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, com base em revisões bibliográficas. Foram listadas e analisadas publicações científicas relevantes sobre Hanseníase e Tuberculose com bases de dados confiáveis dos últimos cinco anos. Os dados coletados para a realização da pesquisa tiveram como embasamento base de dados do portal do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), artigos disponíveis no Google Acadêmico e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Ao todo foram selecionados dez artigos científicos, utilizando os descritores “atuação primária”, “doenças negligenciadas” e “atuação de enfermagem” conforme o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Além disso, foram coletados dados do DATASUS do número de notificação de hanseníase e tuberculose do período de 2020 a 2024 no estado do Piauí. Após a seleção dos artigos e a quantidade de casos dessas doenças negligenciadas, foram analisadas e identificadas as principais informações relevantes para a compreensão do tema. **RESULTADOS:** De acordo com os dados do DATASUS, no período de 2020 a 2024 houve 4.483 casos notificados de tuberculose e 4.363 casos de hanseníase no estado do Piauí. Nos dois casos houve uma elevação de notificações no ano de 2024, com 1.011 de tuberculose e 904 de hanseníase. Diante do aumento dos casos apresentados de hanseníase e tuberculose no Piauí, percebe-se que apesar das políticas públicas implementadas pelo SUS ainda há desafios significativos no combate dessas enfermidades. O aumento dos casos no ano de 2024 reforça a fragilidade do Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT) e o Programa Nacional de Eliminação da Hanseníase, evidenciando lacunas nesses programas e refletindo a fragilidade dos acessos aos serviços de saúde em áreas vulneráveis. Nesse contexto, o enfermeiro junto à atenção primária desenvolvem papéis fundamentais, pois atuam diretamente na identificação precoce, no rastreamento dos casos, no acompanhamento e tratamento dessas enfermidades. Além de, promovendo estratégias de educação em saúde e promoção à saúde. O fortalecimento dessas estratégias é essencial para reduzir a propagação dessas doenças negligenciadas no estado. **CONCLUSÃO:** Diante disso, conclui-se que a atuação da enfermagem junto à atenção primária são de grande relevância, pois atuam na identificação precoce, tratamento, na participação do rastreamento e na redução dos estigmas e preconceito dessas doenças negligenciadas.

Palavras-chave: Enfermagem, Atenção primária, Doenças negligenciadas.



CUIDANDO DO CUIDADOR: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

¹Antonia Naiara Aragão Melo; ²Ana Aline Oliveira Passos; ³Maria Thalita Passos Oliveira; ⁴Maria Vanessa Bastos Barbosa; ⁵Maria Victoria Ximenes Alves; ⁶Moisés da Silva Gomes; ⁷Victória Maria Oliveira Nobre; ⁸Marinalva Oliveira Costa Timbó.

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Educação da Ibiapaba – FAEDI; ⁸Graduada em Enfermagem pela Faculdade FAMETRO.

E-mail do autor: nayaraaragao.11@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cuidador, ao atuar nos serviços de saúde, enfrenta diversas situações no ambiente de trabalho que afetam diretamente seu bem-estar físico, psíquico e emocional. Elementos como poluição visual e sonora, ambiente inadequado, relações interpessoais desgastantes e sobrecarga de trabalho podem desencadear estresse e trauma profissional. A Síndrome de Burnout tem ganhado notoriedade entre os diagnósticos ocupacionais, sendo caracterizada pela exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Diante disso, torna-se evidente a importância de desenvolver ações voltadas ao cuidado com o cuidador, a fim de promover equilíbrio mental, reduzir o esgotamento e melhorar a qualidade do ambiente de trabalho. **OBJETIVO:** Analisar estratégias de cuidado voltadas à saúde mental e ao bem-estar dos profissionais cuidadores atuantes nos serviços de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, com abordagem exploratória qualitativa, realizado na UBS Sede II, no município de Pires Ferreira-CE. Inicialmente, foi feito um levantamento das percepções dos profissionais sobre o ambiente de trabalho por meio de um pré-teste com perguntas objetivas e subjetivas. Em seguida, realizaram-se encontros com a equipe, conduzidos por uma psicóloga e uma educadora física da equipe multiprofissional do município, com momentos de relaxamento, dinâmicas com frases motivacionais e interação em grupo. Por fim, aplicou-se um pós-teste para avaliar os impactos da ação e a percepção dos participantes. **RESULTADOS:** O pré-teste, com 13 participantes, revelou que 100% relataram sobrecarga nas atividades laborais; 76,9% consideraram o ambiente confortável, enquanto 23,1% não consideraram conforto nesse estabelecimento de trabalho. A maioria (92,3%) apontou a existência de momentos de descontração, e todos confirmaram boa relação interpessoal na equipe. Quanto ao conhecimento sobre a Síndrome de Burnout, 76,9% afirmaram conhecer a condição, embora 23,1% demonstrassem desconhecimento, indicando necessidade de ações educativas. No pós-teste, todos os participantes relataram benefícios significativos da ação, como bem-estar físico, emocional e psicológico, além de melhora no clima organizacional e nas relações interpessoais. A ação foi classificada como “ótima” ou “excelente” por 86% dos profissionais, o que reforça a efetividade e o impacto da ação realizada. **CONCLUSÃO:** O projeto “Cuidando do Cuidador” reafirma que o profissional de saúde também precisa ser cuidado. A rotina intensa e a sobrecarga impactam diretamente o bem-estar desses trabalhadores, afetando inclusive a qualidade do cuidado prestado. As ações implementadas mostraram-se eficazes na promoção do bem-estar e fortalecimento das relações, sendo fundamentais para o reconhecimento e valorização dos cuidadores. Essa iniciativa deve servir como ponto de partida para mudanças duradouras e para o fortalecimento de redes de apoio no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Burnout, Cuidador, Estresse.



CONTAGEM DE BACTÉRIAS MESÓFILAS EM CARNE MOÍDA COMERCIALIZADA EM SUPERMERCADOS DE TERESINA – PI

¹Ana Raquel Rocha Rodrigues; ²Victor Manoel Marques Elvas de Sá; ³Rebeca Martins Félix; ⁴Késsia Karen e Silva Reis; ⁵Antônio Augusto Nascimento Machado Júnior; ⁶Feliciano Clara Fonseca Machado Lúvia; ⁷Tatiana Rodrigues Prado Alencar; ⁸Lúvia Falcão Pinheiro; ⁹Ravena Carvalho Silva; ¹⁰Maria Christina Sanches Muratori.

^{1,2,3}Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Médica Veterinária Autônoma - UFPI; ^{5,6} Docente do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, CCA/UFPI; ⁷Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Zootecnia Tropical - UFPI; ⁸Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional - UFPI; ⁹ Mestre em Ciência Animal – UFPI; ¹⁰Prof. Dra. Departamento de Morfofisiologia Veterinária – UFPI.

E-mail do autor: raquelrodrigueezr@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A carne moída bovina é amplamente consumida pela população brasileira devido à sua praticidade, versatilidade e valor acessível. No entanto, seu elevado grau de manipulação e exposição a superfícies e equipamentos potencialmente contaminados tornam-na um produto com alta suscetibilidade microbiológica. Entre os principais indicadores de qualidade higiênico-sanitária desse alimento, destaca-se a contagem de bactérias aeróbias mesófilas, quando em concentrações elevadas, indicam falhas nos processos de produção, manipulação e armazenamento. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo avaliar a carga de bactérias aeróbias mesófilas em amostras de carne moída bovina comercializadas em supermercados das zonas Norte e Leste de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Foram analisadas 20 amostras de carne moída adquiridas em diferentes estabelecimentos comerciais, transportadas sob refrigeração ao laboratório do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Processamento de Alimentos (NUEPPA/UFPI). As amostras foram submetidas à diluição seriada e plaqueadas em Ágar Padrão de Contagem (PCA), sendo incubadas a $36 \pm 1^\circ\text{C}$ por 48 horas. Os resultados foram expressos em Unidades Formadoras de Colônia por grama (UFC/g), de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Instrução Normativa nº 161/2022. **RESULTADOS:** Das 20 amostras analisadas, 7 (35%) apresentaram contagem de mesófilos superior a 10^6 UFC/g, sendo classificadas como impróprias para o consumo. Outras 10 amostras (50%) apresentaram contagens entre 10^5 e 10^6 UFC/g, caracterizando qualidade microbiológica intermediária. Apenas 3 amostras (15%) se enquadraram dentro dos limites aceitáveis, com contagens iguais ou inferiores a 10^5 UFC/g. **CONCLUSÃO:** A presença elevada de mesófilos em grande parte das amostras indica falhas significativas nas condições de higiene durante o processamento, manipulação e armazenamento da carne moída. A contagem de aeróbios mesófilos, embora não represente diretamente um risco patogênico, é um indicador fundamental da qualidade sanitária e da vida útil do alimento.

Palavras-chave: Alimento, Bactérias Aeróbias Mesófilas, Carne bovina, Qualidade Microbiológica.



A HEPATITE E COMO DOENÇA DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR (DTHA) E ZOONOSE EMERGENTE: REVISÃO DE LITERATURA

¹Fernando Augusto Braga da Silva; ²Thamyle Moreira de Sousa; ³Helenna do Vale Lima; ⁴Mayra Letícia Pereira Oliveira; ⁵Ana Raquel Rocha Rodrigues; ⁶Lorena Santos de Jesus Andrade; ⁷Beatriz Santos Costa; ⁸Nágylla Maria Alves Canuto; ⁹Maria Christina Santos Muratori.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{6,7} Residência em inspeção de alimentos de origem animal; ⁸ Programa de pós-graduação em Alimentos e Nutrição - PPGAN; ⁹ Docente do curso de Medicina Veterinária - UFPI.

E-mail do autor: fernando.silva@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A hepatite E é uma enfermidade viral causada pelo vírus HEV, que possui transmissão predominantemente fecal-oral, já associado a surtos em regiões sem saneamento básico. Porém, nos últimos anos, sua importância como zoonose emergente tem crescido, especialmente com a identificação de genótipos de HEV em animais de produção, como suínos, e consequentemente sua introdução na cadeia alimentar. A transmissão alimentar do HEV, principalmente por meio do consumo de carne suína crua ou mal cozida ou produtos embutidos contaminados, representa um risco pouco discutido na saúde pública brasileira, apesar da crescente quantidade de trabalhos científicos demonstrando a presença do vírus em produtos comercializados. **OBJETIVO:** Identificar a relação entre hepatite E e o consumo de alimentos de origem animal, bem como suas implicações na saúde pública. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica para a qual foram utilizados os sites de busca de trabalhos científicos PUBMED, SciELO e Periódicos CAPES. Foram incluídas publicações que abordassem diretamente a relação entre o HEV, o consumo de alimentos de origem animal e suas implicações para a saúde pública, em português ou inglês. Excluíram-se artigos que não tratavam especificamente da transmissão alimentar do HEV ou que não abordavam aspectos relacionados à vigilância sanitária e segurança dos alimentos. De 302 publicações encontradas, 50 foram selecionadas para avaliação com base em título e resumo. Após leitura completa, 12 estudos foram incluídos na revisão por apresentarem relevância direta ao tema. **RESULTADOS:** Os estudos analisados indicam ampla distribuição do HEV em populações suínas, com soroprevalência variando de 10% a 90% no Brasil, e até 70% em países europeus. A transmissão por alimentos está associada ao consumo de carne suína mal cozida, fígado cru e embutidos contaminados. Em humanos, a soroprevalência varia de 2% a 20%, sendo maior em trabalhadores da cadeia suinícola. Métodos convencionais de cocção geralmente inativam o vírus, embora cargas elevadas possam resistir em alimentos mal preparados. A infecção costuma ser assintomática, mas pode evoluir para formas graves em gestantes (letalidade de até 20%) e imunossuprimidos. Apesar da relevância, ainda não há regulamentações específicas para o controle do HEV em alimentos na maioria dos países. **CONCLUSÃO:** A pesquisa demonstrou que existe uma relação sólida entre a hepatite E e o consumo de alimentos de origem animal, especialmente produtos suínos contaminados, como carne mal cozida e fígado cru. Essa via de transmissão representa um risco considerável para a saúde pública, ainda subestimado nas políticas de vigilância sanitária e controle microbiológico de alimentos. A ausência de regulamentações específicas para o monitoramento do HEV, associada à baixa capacidade diagnóstica e subnotificação dos casos, contribui para a persistência desse risco. Portanto, é essencial fortalecer a vigilância epidemiológica, incentivar pesquisas sobre a circulação do vírus na cadeia alimentar e desenvolver estratégias profiláticas eficazes. Além disso, destaca-se a importância do médico-veterinário como agente fundamental na prevenção de zoonoses e na promoção da segurança dos alimentos.

Palavras-chave: Saúde Pública, Vírus, Doença Negligenciada.



EXPLICANDO A PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: O PAPEL DO VÍCIO EM INSTAGRAM

¹Inácio Augusto Rocha Silva; ²Paulo Gregório Nascimento da Silva; ³Ana Maria Gomes Barbosa; ⁴Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas; ⁵Mateus Egilson da Silva Alves; ⁶Gustavo Oliveira de Araujo; ⁷Bianca Alencar Teles; ⁸Samara Pinto de Albuquerque; ⁹Murylo Gabriel Ferreira Barreto.

^{1,4,8,9}Graduando de Psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar; ²Doutor em Psicologia Social e Pós-doutorando na Universidade Federal de São João del-Rei-UFSJ; ³Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ⁵Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar; ⁶Mestrando em Psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar; ⁷Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba Ltda-FACIBI.

E-mail do autor: inaciouf2023@gmail.com

INTRODUÇÃO: A procrastinação refere-se ao atraso habitual de tarefas cotidianas ou acadêmicas, gerando prejuízos no desempenho e bem-estar dos estudantes. Estudos indicam que variáveis contextuais e comportamentais, como o uso excessivo de redes sociais, estão diretamente relacionadas a esse fenômeno. O Instagram, por sua característica visual e engajamento constante, pode favorecer um padrão compulsivo de uso. Esse padrão é descrito em seis aspectos: saliência, modificação de humor, tolerância, abstinência, conflito e recaída. Ainda que se reconheça a relação entre redes sociais e disfunções acadêmicas, o mecanismo entre vício em Instagram e procrastinação ainda é pouco compreendido, o que motivou esta investigação.

OBJETIVO: Objetivou-se verificar em que medida a procrastinação acadêmica de universitários pode ser explicada pelo vício no Instagram. **MÉTODOS:** Este presente estudo é quantitativo, de caráter explicativo, básico e ex-post-facto. Participaram 71 ($M_{idade} = 29,2$, variando de 18 a 56 anos) estudantes universitários de diferentes níveis educacionais: graduação (33,1%), especialização (2,9%), mestrado (40,7%) e doutorado (23,3%), oriundos de instituições de ensino superior de diferentes estados brasileiros, sendo a maior parte do Piauí (26,7%), Ceará (13,4%) e Rio de Janeiro (12,8%). Ademais, a maioria é composta por mulheres cisgênero (36,6%) e de instituições públicas (80,8%). Os instrumentos utilizados foram o *Academic Procrastination Scale* – Short Form, Escala Bergen de Adição ao Instagram e o questionário sociodemográfico. Posteriormente, a análise de dados ocorreu no SPSS, versão 21, com a realização da correlação *r* de Pearson, correlações de Pearson e análise de regressão linear. **RESULTADOS:** Por meio da correlação *r* de Pearson e regressão linear, notou-se que o vício em Instagram explicou em 10% a procrastinação acadêmica dos estudantes [$R = 0,32$, $R^2_{Ajustado} = 0,108$; $F(1, 167) = 18,547$, $p < 0,001$]. Esses resultados demonstram que aqueles estudantes que apresentam em algum nível vício no Instagram, tendem a manifestar condutas de procrastinação acadêmica. A magnitude, porém, é baixa, apontando que grande parte do comportamento procrastinatório decorre de outros fatores não explorados neste estudo, como regulação emocional, traços de personalidade ou sobrecarga acadêmica. **CONCLUSÃO:** Os achados sugerem que o vício no Instagram contribui para a procrastinação acadêmica, mas de forma limitada. Considerando o baixo R^2 encontrado e o tamanho da amostra, é fundamental adotar uma postura cautelosa quanto à generalização dos resultados. Assim, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o número de participantes e incorporem outras variáveis explicativas. Apesar da limitação, os dados obtidos podem auxiliar na formulação de programas preventivos. Por exemplo, programas psicoeducativos voltados à autorregulação digital e ao uso consciente das redes sociais. Contudo, tais programas devem ser mais abrangentes, abordando múltiplos determinantes da procrastinação acadêmica. Reconhece-se, portanto, que o impacto encontrado é pequeno, mas relevante para abrir caminhos a investigações mais robustas sobre o tema.

Palavras-chave: Procrastinação acadêmica, Vício no Instagram, Universitários.



A VIVÊNCIA DO LUTO ANTECIPATÓRIO POR CRIANÇAS NO CONTEXTO DE FAMILIARES EM CUIDADOS PALIATIVOS

¹Ana Beatriz de Lima Araújo Rodrigues Silva; ²Ana Clara Araújo Araripe; ³Kauane Marques da Silva; ⁴Maria Vitória de Moura Andrade; ⁵Nayra da Rocha Silva; ⁶Pedro Henricky Souza Marinho; ⁷Bianca Lopes de Andrade.

¹ Graduando em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ^{2,5,6} Graduando em Psicologia pela UNINASSAU; ^{3,4} Graduando em Psicologia pela UniFacid Wyden; ⁷ Discente do Mestrado de Biotecnologia e Atenção Básica de Saúde do Centro Universitário Unifacid Wyden.

E-mail do autor: abeatrizlars@gmail.com

INTRODUÇÃO: O luto é uma vivência que envolve fatores familiares, sociais e individuais, ocorrendo frente à ruptura de um vínculo significativo. Pode ser experienciado de forma antecipada no contexto de Cuidados Paliativos (CP), ou seja, antes da concretização da perda. Os CP consistem na prevenção e alívio de sintomas em pacientes em estado crítico ou sem proposta curativa, com foco na qualidade de vida do paciente. Apesar de natural, o luto antecipatório ainda é um tabu, especialmente quando vivenciado na infância, fase marcada por uma cultura de silenciamento sobre o assunto e infantilização ao considerá-lo inadequado para crianças, dificultando a elaboração do luto infantil. Nesse sentido, a pesquisa sobre o tema se faz relevante, haja vista que a ausência de estratégias de comunicação pode gerar impactos negativos nas dimensões comportamentais, sociais e emocionais da criança, afetando seu desenvolvimento. **OBJETIVO:** Compreender os impactos comportamentais, sociais e emocionais nas crianças que vivenciam o luto antecipatório em casos de familiares submetidos aos CP. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa entre abril e maio de 2025 através da coleta de dados nas bases *Pubmed*, *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) utilizando os descritores "luto" AND "criança" AND "familiares" AND "cuidados paliativos", obtidos através de consulta ao DeCS/MeSH da BVS. Os critérios de inclusão abrangeram artigos disponíveis na íntegra e gratuitos, publicados nos últimos 5 anos, nas línguas português, espanhol e/ou inglês, que respondam o objetivo da pesquisa. Os critérios de exclusão utilizados foram artigos duplicados, materiais fora do escopo, bem como dissertações, teses, monografias, livros, capítulos, e relatórios. Dos 24 materiais identificados, três foram selecionados para análise. **RESULTADOS:** Crianças com familiares em cuidados paliativos apresentaram níveis elevados de ansiedade, sintomas depressivos, isolamento social e, em alguns casos, comportamentos de autolesão. Mecanismos de enfrentamento como repressão da tristeza visando proteger a família também foram identificados. Muitos expressam o desejo de obter mais informações sobre diagnóstico e tratamento dos familiares e de participar do processo de cuidado, sentindo-se excluídas e subestimadas, por não reconhecerem suas capacidades. Ademais, verificou-se queda no desempenho escolar e social, associada ao acúmulo de responsabilidades e redução do tempo para atividades. **CONCLUSÃO:** A omissão de informações e o despreparo na comunicação, por parte da família e da equipe de saúde, reforçam o tabu da morte, a superproteção e a necessidade de preservar a inocência infantil. Profissionais de CP e pais devem estar preparados para abordar as informações com uma linguagem adequada e acessível para a criança e incluí-las nos cuidados, pois são fatores essenciais na elaboração do luto antecipatório. A escassez de material sobre o tema evidencia a necessidade de ampliar a produção científica centrada na perspectiva infantil, uma vez que a literatura atual prioriza o ponto de vista adulto.

Palavras-chave: Luto, Criança, Cuidados paliativos.



IMPACTO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NA REABILITAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES PÓS-AVC COM PARESIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Verônica Maria da Silva; ² Gabriel de Castro Gamosa; ³ Guilherme Marc Cardoso Silva.

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ² Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ³ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI.

E-mail do autor: veronicasilva071001@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) ocorre devido a uma alteração no fluxo sanguíneo para o cérebro, que pode ser causada por diferentes fatores, como a ruptura de um vaso sanguíneo, resultando no AVC hemorrágico, ou pela obstrução desses vasos, gerando o AVC isquêmico. A interrupção desse fluxo provoca danos cerebrais que frequentemente levam à necessidade de reabilitação do paciente, devido às sequelas associadas, como a paresia, caracterizada pela fraqueza parcial dos músculos e que é uma das sequelas mais comuns e debilitantes do AVC. Ela afeta significativamente a capacidade dos pacientes de realizar movimentos voluntários, influenciando tanto a mobilidade quanto a execução de tarefas cotidianas. A fase pós-AVC é crucial para a recuperação funcional e a reintegração social dos indivíduos afetados, nesse contexto, a Estimulação Cerebral Não Invasiva (NIBS) tem demonstrado resultados promissores em pacientes que a utilizam. Evidências crescentes têm sido obtidas a partir da aplicação clínica de NIBS, especialmente com o uso da Estimulação Elétrica Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC). **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da Estimulação Elétrica Transcraniana por Corrente Contínua no processo de reabilitação de pacientes pós-AVC com paresia. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada a partir da inserção de descritores nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando as plataformas PubMed, SciELO e LILACS, onde foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, em português ou inglês, publicados na íntegra e que abordassem o conteúdo relacionado à temática proposta. Foram excluídos artigos pagos, resumos, textos incompletos, revisões, relatos de casos, e trabalhos sem fundamentação científica, bem como artigos publicados há mais de cinco anos ou redigidos em idiomas que não fossem o português ou o inglês. **RESULTADOS:** A estimulação elétrica transcraniana por corrente contínua (ETCC) demonstrou efeitos positivos na reabilitação motora de pacientes pós-AVC com paresia, especialmente quando combinada com outras intervenções, como estimulação elétrica funcional (FES) e realidade virtual. Os estudos analisados indicam que a ETCC pode melhorar força, coordenação e controle motor, sendo mais eficaz quando iniciada precocemente e adaptada às necessidades do paciente. No entanto, a falta de padronização nos protocolos, amostras pequenas e metodologias heterogêneas limitam a generalização dos resultados. A personalização do tratamento e o uso integrado com terapias convencionais são estratégias promissoras para otimizar os benefícios da ETCC. **CONCLUSÃO:** Através dos resultados deste estudo, torna-se evidente a influência benéfica da Estimulação Elétrica Transcraniana por Corrente Contínua em pacientes pós-AVC com paresia, sendo um importante aliado como meio de proporcionar uma melhor recuperação impactando positivamente no índice de boa saúde que pode auxiliar como base adicional para futuros estudos. Contudo, é importante destacar os parâmetros de intervenção muito variados entre os artigos que dificultou a reflexão acerca dos resultados obtidos e demonstrou a necessidade de mais pesquisas serem realizadas em relação a essa abordagem fisioterapêutica.

Palavras-chave: Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua, Reabilitação de AVC, Paresia.



O PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.

¹Ana Caroline Amorim Bezerra; ²Nara Luz Sales; ³Pryscilla Nunes Lisboa; ⁴Karla Vitoria Batalha Carneiro da Cunha; ⁵Vanessa Bismarque Costa Chaves; ⁶Thalyanne Sousa Peixoto; ⁷Leandro Saldanha Nunes Mouzinho.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Terezinha - CEST; ⁶ Pós - Graduanda em Enfermagem Obstetrícia e Neonatologia pelo Centro Universitário do Maranhão - CEUMA; ⁷ Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Terezinha – CEST.

E-mail do autor: anacarolineamorimc@gmail.com

INTRODUÇÃO: A população em situação de rua (PSR) enfrenta múltiplas vulnerabilidades sociais e de saúde, como pobreza extrema, fome, desemprego e abandono. Esses fatores são agravados pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde, reforçada pelo estigma e preconceito presentes nas representações sociais sobre essa população. A atenção primária à saúde, através de serviços como os Consultórios na Rua, tem um papel essencial na promoção da equidade e do cuidado integral. Nesse contexto, a enfermagem se destaca na implementação de estratégias de educação em saúde para promover o autocuidado e melhorar a qualidade de vida da PSR. **OBJETIVO:** Analisar a importância das estratégias de educação em saúde na promoção do autocuidado da PSR, destacando o papel da enfermagem na atenção primária. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, norteadas pela questão: "Quais são as contribuições das estratégias de educação em saúde, implementadas pela enfermagem na Atenção Primária, para a promoção do autocuidado da PSR?" A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS e BDNF, utilizando os descritores "Enfermagem", "Pessoas Mal Alojadas" e "Educação em Saúde", combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática da educação em saúde voltada para a PSR com foco na atuação da enfermagem. Excluíram-se, artigos duplicados, resumos de eventos e trabalhos que não se relacionavam diretamente com a questão proposta. Foram selecionados 9 artigos ao todo, que foram fichados para posterior análise. **RESULTADOS:** Os artigos revisados evidenciam a necessidade de ações intersetoriais e estratégias específicas para superar as barreiras de acesso aos serviços de saúde. A PSR enfrenta condições de vida precárias, que incluem exposição à violência, falta de higiene, alimentação inadequada, vulnerabilidades psicossociais, além do preconceito pelos próprios profissionais de saúde. Estratégias como oficinas de autocuidado, rodas de conversa e acompanhamento contínuo promovem a adesão ao tratamento e fortalecem o vínculo entre a equipe de enfermagem e essa população. Os Consultórios na Rua emergem como serviços essenciais para viabilizar a busca ativa e garantir atendimento itinerante. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde é uma ferramenta fundamental para promover o autocuidado e a adesão ao tratamento pela PSR, mas enfrenta desafios como a descontinuidade do cuidado e a necessidade de uma abordagem interdisciplinar. Fortalecer a capacitação dos profissionais de enfermagem e ampliar políticas públicas voltadas para essa população são passos cruciais para a qualificação da assistência e a promoção da equidade.

Palavras-chave: Enfermagem, Pessoas Mal Alojadas, Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde.



A UTILIZAÇÃO DE ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA (TENS) NO TRATAMENTO DE DOR EM PACIENTES COM CÂNCER

¹ Verônica Maria da Silva ; ² Leonaria Rodrigues de Carvalho; ³ Maria Clara Santos Silva; ⁴ Ycaro Frederico da Rocha Coelho.

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ² Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ³ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ⁴ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI.

E-mail do autor: veronicasilva071001@gmail.com.br

INTRODUÇÃO: O câncer é um termo que abrange mais de 100 tipos de doenças malignas, caracterizadas pelo crescimento desordenado de células, com potencial para invadir tecidos e se espalhar pelo corpo, formando tumores. O tratamento oncológico tem como objetivo eliminar completamente a doença ou controlar a proliferação das células cancerígenas. No entanto, tais tratamentos frequentemente causam dores físicas, além de impactos psicológicos e sociais. Entre os métodos utilizados para o alívio da dor, destaca-se a estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS), uma técnica não invasiva, segura e de baixo custo, que tem demonstrado eficácia na redução da dor crônica e na diminuição do uso de analgésicos. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo apresentar os efeitos e benefícios da estimulação elétrica nervosa transcutânea no tratamento da algia em pacientes com câncer. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa. Foram inicialmente encontrados 82 artigos relacionados ao tema nas bases de dados PubMed, Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 7 artigos foram selecionados para análise. Os descritores utilizados nas buscas foram: Dor, Estimulação elétrica nervosa transcutânea e Oncologia, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos cinco anos, escritos em português ou inglês, disponíveis na íntegra e relacionados ao tema. Os critérios de exclusão incluíram: artigos publicados antes de 2019, duplicados, indisponíveis na íntegra, em outros idiomas ou não relacionados ao tema da pesquisa. **RESULTADOS:** A inserção de métodos não farmacológicos, como a TENS, tem sido cada vez mais explorada como alternativa para o alívio da dor em pacientes oncológicos, especialmente em cuidados paliativos. Ensaios clínicos indicam que essa técnica pode reduzir a dor em pacientes com câncer de pâncreas e de cabeça e pescoço, sem necessidade de aumento da medicação analgésica. Em pacientes com câncer de mama, sessões de 30 minutos de TENS mostraram-se eficazes na redução da dor e na prevenção de processos inflamatórios, com melhores resultados para o TENS modulado em comparação ao placebo. A técnica também demonstrou benefícios em pacientes submetidos à radioterapia, que apresentavam efeitos colaterais dolorosos. Os protocolos foram ajustados de acordo com a tolerância dos participantes, sendo a frequência mais comum de 100 Hz. Os eletrodos foram posicionados próximos à área afetada e a participação ativa dos pacientes foi considerada essencial para o sucesso do tratamento. Apesar dos resultados promissores, ainda há escassez de estudos com protocolos padronizados. **CONCLUSÃO:** Este estudo evidencia os efeitos analgésicos e a redução da dor em pacientes oncológicos submetidos à TENS como tratamento complementar. A escassez de publicações reforça a necessidade de novas pesquisas que visem padronizar os protocolos e validar sua eficácia na prática clínica da dor oncológica.

Palavras-chave: Dor, Estimulação elétrica nervosa transcutânea, Oncologia.



SABERES TRADICIONAIS NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER; A ATUAÇÃO DE PARTEIRAS E REZADEIRAS EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE NO BRASIL

¹Amanda Grazielle Barbosa Oliveira; ²Geovanna Dos Santos e Silva; ³Rayane Kerolly Farias Nascimento; ⁴Mateus Egilson Da Silva Alves.

^{1,2,3} Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR; ⁴ Docente de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

E-mail do autor: amandhgry@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em regiões rurais e periféricas do Brasil, práticas tradicionais de cuidado à saúde da mulher, como as de parteiras e rezadeiras, ainda desempenham um papel fundamental, especialmente onde há limitações no acesso aos serviços de saúde formais. Essas práticas, transmitidas entre gerações, abrangem cuidados físicos, emocionais e espirituais. No entanto, apesar de sua relevância, elas enfrentam dificuldades de inserção no sistema formal de saúde, particularmente na Atenção Primária. **OBJETIVO:** Objetivou-se através da revisão de literatura analisar o papel dos saberes tradicionais das parteiras e rezadeiras no cuidado à saúde da mulher em comunidades vulneráveis no Brasil. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS, com os descritores "Traditional Birth Attendant" OR "Midwives", "Brazil", "parteiras tradicionais" e "rezadeiras", a partir do operador booleano AND e OR. A busca ficou limitada ao período de 2020 a 2025 e publicações nos idiomas português e inglês. Foram rastreados 195 estudos, sendo 15 artigos selecionados como elegíveis para a revisão. **RESULTADOS:** Os resultados da revisão indicam que os saberes tradicionais das parteiras e rezadeiras são cruciais para a saúde da mulher, especialmente em áreas com acesso limitado a serviços de saúde. As parteiras tradicionais desempenham um papel central no acompanhamento da gestação, parto e pós-parto, utilizando conhecimentos sobre plantas medicinais e técnicas próprias. Já as rezadeiras contribuem com o cuidado emocional e espiritual, fortalecendo o vínculo com a mulher e promovendo seu bem-estar integral. Essas práticas demonstram eficácia na redução de complicações obstétricas, no apoio psicológico e no fortalecimento da confiança das mulheres nos cuidados recebidos. Apesar disso, a integração ao sistema formal ainda encontra barreiras, como o preconceito institucional, a falta de reconhecimento legal e a ausência de capacitação dos profissionais de saúde para lidar com saberes populares. **CONCLUSÃO:** Portanto, pode-se verificar a partir da literatura a importância para o parto, saúde materna e bem-estar, bem como os desafios para a integração dessas práticas ao sistema de saúde formal. Dessarte, vale ressaltar que a integração dos saberes tradicionais das parteiras e rezadeiras ao sistema de saúde formal, especialmente na Atenção Primária, pode qualificar o cuidado às mulheres em contextos periféricos e rurais. Reconhecer essas práticas como complementares ao modelo biomédico é essencial para promover um atendimento mais integrativo, humano e culturalmente sensível. No entanto, isso requer políticas públicas específicas, capacitação de profissionais e o fortalecimento do diálogo entre os saberes populares e institucionais.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Participação da Comunidade, Saúde da Mulher.



ESTRATÉGIAS NÃO-FARMACOLÓGICAS PARA A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR EM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Kailane Pereira Paiva; ²Amanda Viana Sousa; ³Ellen Cristine Lopes Barbosa; ⁴Maria Amanda Nunes Martins; ⁵Niele Duarte Ripardo.

^{1,2,3,4} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁵Orientadora/Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

E-mail do autor: kailanepereirapaiva35@gmail.com

INTRODUÇÃO: O período gestacional é conhecido como um momento de mudanças físicas, hormonais e emocionais, em que ocorre diversas alterações no organismo da mulher, tornando-as mais suscetíveis ao aparecimento de algumas patologias, como a Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação - SHEG e Obesidade. Assim, costuma-se encontrar com frequência pacientes internadas em clínicas obstétricas com essas condições associadas, o que pode gerar sentimentos de medo, ansiedade e estresse. Dessa forma, nota-se a importância de intervenções além das farmacológicas, no intuito de aliviar sintomas de diversas situações de saúde em pacientes com esse diagnóstico. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem no planejamento e execução de intervenção não-farmacológica para promoção do bem-estar na gestação. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências práticas no módulo Gravidez e Nascimento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), no mês de fevereiro de 2025. Por se tratar de um relato de experiência, não foi necessário apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, ainda assim, seguiu-se todos os preceitos éticos. A princípio, as acadêmicas precisavam conhecer as pacientes do setor e os motivos de sua internação com seus respectivos diagnósticos, e assim, escolher uma para planejar e elaborar uma ação conforme os principais problemas identificados. Após visitas nos leitos e leitura dos prontuários, foi selecionada uma gestante de 28 anos, com 34 semanas e 6 dias de gestação, apresentando quadro clínico de SHEG e obesidade. Inicialmente, buscou-se conhecer detalhadamente a paciente e suas principais queixas, realizando uma extensa anamnese e exame físico, com o intuito de colher informações importantes e conhecer seu estilo de vida. Posteriormente, foi realizada uma intervenção que envolvia a realização de exercícios físicos, sessão de aromaterapia, seguido de ensinamentos de técnicas de respiração, objetivando proporcionar à gestante sensação de bem-estar e alívio da ansiedade. **RESULTADOS:** A ação interventiva possibilitou à paciente um aumento do conforto físico e emocional, promovendo sensação de relaxamento e diminuição da ansiedade. A ocasião obteve a colaboração ativa da paciente obstétrica, participando de forma proativa e alegre, transformando a vivência em ainda mais divertida e rica em troca de experiências ocorridas no cotidiano, fortalecendo o vínculo com os profissionais de saúde. O curto período de tempo das vivências práticas, visto que foram apenas quatro dias, interferiu para que pudesse ser realizada uma melhor avaliação e aplicar maiores intervenções. Ademais, o momento foi necessário para dialogar sobre o momento do parto, repassar informações, como o controle da respiração e manejo da dor, sanar dúvidas e compreender quais as expectativas e medos da gestante para o momento do parto. **CONCLUSÃO:** Logo, a utilização de condutas terapêuticas não farmacológicas funcionam com eficácia na evolução clínica das pacientes internadas em clínicas obstétricas, visto que oferecem uma maior promoção da autonomia e uma abordagem integral, focando na pessoa como um todo e não apenas nos sintomas, garantindo melhora da qualidade de vida, envolvendo o bem-estar físico, mental e emocional, além de contribuir para um bom desfecho da gestação.

Palavras-chave: Gestantes, Obstetrícia, Gestação de Alto Risco.



A INVISIBILIDADE DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ENFERMAGEM

¹ Felipe Oliveira Ferreira; ² Beatriz Rodrigues Araujo; ³ Arinaldo Chaves Ribeiro Filho; ⁴ Natália Caetano Silva Duarte; ⁵ Juliana Teixeira dos Santos ; ⁶ Maria Sinara Farias.

^{1,2,3,4,5}. Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁶ Docente em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

E-mail do autor: felipeoliveirajobs@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sofrimento psíquico é uma experiência humana subjetiva e, muitas vezes, invisível, que vai além dos diagnósticos clínicos. Na prática de enfermagem, essa dimensão tende a ser negligenciada em favor de aspectos técnicos. Com as mudanças nas políticas de saúde mental, tornou-se essencial que o enfermeiro esteja capacitado para oferecer cuidado integral, centrado na escuta e no acolhimento. Contudo, a atenção ao sofrimento psíquico ainda é limitada, tanto na relação com o paciente quanto na vivência dos próprios profissionais, que enfrentam sobrecarga, pressão e ausência de espaços de cuidado emocional. Essa invisibilidade compromete a saúde dos trabalhadores e a qualidade do cuidado prestado. **OBJETIVO:** Identificar, com base na literatura, os fatores que contribuem para a invisibilidade do sofrimento psíquico dos profissionais de enfermagem no contexto da prática assistencial. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em abril de 2025. A questão norteadora foi construída com base na estratégia PICO: “Quais fatores contribuem para a invisibilidade do sofrimento mental dos profissionais de enfermagem no contexto da prática assistencial?”. Foram pesquisados artigos nas bases MEDLINE/PubMed, BVS, LILACS, IBECs e BDENF, utilizando descritores como "Nursing", "Mental Health", "Psychological Stress" e "Burnout, Psychological". Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, com foco em profissionais de enfermagem e contexto assistencial. Excluíram-se trabalhos de outras categorias profissionais, fora do ambiente assistencial ou sem revisão por pares. A seleção foi manual, com leitura de títulos, resumos e textos completos. Os dados foram analisados e sintetizados de forma descritiva. **RESULTADOS:** A pesquisa identificou 345 artigos, dos quais 25 foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão. Os estudos destacam que, apesar dos avanços nas políticas de saúde mental, existem fatores que contribuem para a invisibilidade do sofrimento mental dos profissionais de enfermagem no contexto das práticas assistenciais. Ainda há uma falta de capacitação específica para lidar com o sofrimento psíquico dos enfermeiros. Sinais de estresse, ansiedade e burnout são comuns, mas frequentemente são naturalizados no ambiente de trabalho como parte da rotina, sem a devida atenção. A ausência de políticas institucionais eficazes de apoio emocional, somada à rigidez da cultura organizacional, contribui para a perpetuação do sofrimento psíquico entre os profissionais. Embora existam algumas iniciativas de apoio, como grupos de apoio psicológico, elas são esporádicas e não integradas ao cotidiano das instituições, deixando o enfermeiro responsável individualmente por sua saúde mental, sem suporte adequado. Esse contexto reforça a invisibilidade do sofrimento psíquico, comprometendo não só o bem-estar dos profissionais, mas também a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. **CONCLUSÃO:** O sofrimento psíquico na enfermagem continua sendo invisibilizado devido a falhas estruturais, culturais e formativas. O cuidado permanece centrado em resultados e produtividade, em detrimento da escuta e do acolhimento. É necessário repensar a formação, implementar políticas institucionais de apoio e promover espaços de escuta ativa. Valorizar a saúde mental dos profissionais é essencial para garantir um cuidado mais humanizado e integral, beneficiando tanto quem cuida quanto quem é cuidado.

Palavras-chave: Cuidado de Enfermagem, Enfermagem, Saúde Mental.



O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA VIGILÂNCIA E MONITORAMENTO DE DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Vitória de Sousa Abreu; ¹Érica Giordana Andrade de Araújo; ²Rusbene Bruno Fonseca de Carvalho.

¹Graduanda em Farmácia e Ligante da Liga de Ciências Farmacêuticas do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Teresina/Sul; ²Docente do curso de Farmácia e Supervisor da Liga de Ciências Farmacêuticas da UNINASSAU, Teresina/Sul.

E-mail do autor: vitoriasousabreu@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) seguem como grande desafio de saúde pública, agravadas por desigualdade social e fragilidade na vigilância sanitária. No Brasil, doenças como hanseníase, Chagase e esquistossomose ainda afetam milhões, principalmente em áreas rurais e de difícil acesso. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) desponta como ferramenta promissora para monitoramento, diagnóstico e apoio à decisão, com algoritmos preditivos que podem melhorar a gestão de recursos e prever surtos. Para avançar no controle das DTNs, é essencial ampliar pesquisas que integrem essas tecnologias, sobretudo em regiões com infraestrutura limitada. **OBJETIVO:** Analisar a aplicabilidade da IA como uma ferramenta de apoio para monitoramento e intervenção das DTNs, por meio de uma revisão integrativa da literatura. **MÉTODOS:** O estudo, de natureza descritiva, foi conduzido por meio de uma revisão integrativa da literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Inteligência Artificial”, “Doenças Tropicais Negligenciadas”, “Monitoramento Epidemiológico”, “Vigilância” e “Inteligência Artificial na Saúde Pública”. Também foram consultados anais de congressos e fontes secundárias de instituições de referência, como OPAS, Fiocruz e o Ministério da Saúde do Brasil. Os critérios de inclusão englobaram artigos originais, relatórios técnicos e documentos institucionais publicados nos últimos dez anos, em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a aplicação da IA em DTNs. Critérios de exclusão incluíram duplicidades, textos opinativos e estudos sem detalhamento metodológico. A análise dos estudos selecionados foi realizada por leitura crítica e categorização dos dados, considerando evidências de avanços tecnológicos, eficácia, limitações éticas e aspectos institucionais. **RESULTADOS:** Estudos recentes mostram que a aplicação de modelos computacionais no combate às DTNs tem se mostrado promissora. Algoritmos preditivos têm sido utilizados para prever a incidência de doenças com base em dados ambientais, demográficos e históricos. Esses modelos revelaram grande acuracidade na detecção de padrões sazonais, especialmente em doenças como leishmaniose e hanseníase, em regiões de difícil acesso. Além disso, algoritmos de aprendizado de máquina têm contribuído para a estratificação de risco, o que permite a priorização automática de atendimentos clínicos e a alocação eficiente de recursos. Por exemplo, sistemas baseados em IA vêm sendo testados na classificação de imagens de lesões cutâneas da hanseníase, acelerando diagnósticos em áreas sem dermatologistas, e na previsão de surtos de dengue por sensoriamento remoto aliado a dados climáticos. As plataformas digitais utilizadas no processamento de dados epidemiológicos possibilitam análises mais rápidas e direcionadas, favorecendo uma vigilância ativa com alertas automatizados para surtos. Contudo, desafios como a padronização dos dados, conectividade em áreas remotas, respeito à privacidade e governança ética na coleta e uso de dados ainda representam obstáculos significativos. **CONCLUSÃO:** A revisão integrativa destaca o potencial da IA no combate às DTNs, especialmente na vigilância e uso racional de recursos. Modelos preditivos e algoritmos de triagem podem melhorar diagnósticos e antecipar ocorrências. Porém, falta de dados padronizados, infraestrutura limitada e lacunas éticas ainda dificultam resultados eficazes. Políticas públicas devem garantir protocolos claros, segurança de dados e capacitação, promovendo integração responsável da IA aos sistemas de saúde.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Doenças tropicais negligenciadas, Vigilância em Saúde Pública, Diagnóstico.



TERAPIA GENÉTICA NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 1 E TIPO 2: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Luís Paulo Teixeira da Silva¹; João Pedro Miranda Cardoso²; José Deilson de Souza Pereira³; Reinan Cavalcante Damasceno⁴; Taciana Tavares de Sousa⁵; Antonia D'Ávila da Silva Brito⁶; Lucas Tomaz Rosa⁷; Scheider Mororó Martins Ramos⁸; Cíntia Cosme Martins⁹; Francisco Teixeira da Silva¹⁰.

^{1,2,3,4,7,8}Graduando em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr;

⁵Graduanda em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR;

⁶Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ⁹Graduando em Bacharelado em Medicina pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; ¹⁰Graduado em Bacharelado em Direito pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: lp Teixeirasilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) representa um dos maiores desafios de saúde pública do século XXI, afetando milhões de pessoas ao redor do mundo. Classificado principalmente em tipo 1 (DM1), de origem autoimune, e tipo 2 (DM2), caracterizado pela resistência à insulina e disfunção das células beta, o tratamento tradicional ainda é paliativo e focado no controle glicêmico. Nas últimas décadas, a terapia genética tem emergido como uma estratégia promissora, oferecendo potencial de cura a partir da modificação genética das células-alvo envolvidas na fisiopatologia do DM. Com os avanços das tecnologias de edição gênica, como CRISPR/Cas9, e da terapia gênica vetorial, novas perspectivas estão se delineando para pacientes com DM1 e DM2. **OBJETIVO:** Analisar as abordagens da terapia genética aplicadas ao tratamento do diabetes mellitus tipo 1 e tipo 2. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva com revisão integrativa da literatura. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2025 nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando as bases de dados ScholarAI, PubMed, Scopus e SciELO. Os descritores utilizados incluíram “terapia genética”, “diabetes tipo 1” e “diabetes tipo 2”. Foram incluídos estudos completos que abordassem diretamente as aplicações e perspectivas da terapia genética no tratamento do DM1 e DM2 e excluídos resumos, textos incompletos, fora do recorte temporal e textos sem relação com o objeto da pesquisa. **RESULTADOS:** A terapia genética tem se mostrado promissora no tratamento do diabetes tipo 1 e tipo 2, com estratégias distintas para cada forma da doença. No DM1, caracterizado pela destruição autoimune das células beta pancreáticas, destacam-se o uso de células-tronco pluripotentes induzidas (iPSCs), reprogramadas em células beta funcionais resistentes ao sistema imune. Além disso, a tecnologia CRISPR/Cas9 tem sido aplicada para corrigir mutações associadas à autoimunidade e fortalecer a proteção das células beta. Vetores virais, como adenovírus e lentivírus, também são utilizados para entregar genes anti-inflamatórios diretamente ao pâncreas, promovendo tolerância imunológica. No DM2, onde há resistência à insulina e disfunção das células beta, as terapias focam em genes que regulam secreção e sensibilidade à insulina. Estratégias como a superexpressão dos genes GLP-1 e IGF-1 visam estimular a regeneração celular e melhorar a homeostase glicêmica. A edição epigenética de genes como PTPN1 também provou ser eficaz em modelos animais. Apesar dos avanços, existem desafios importantes, como a imunogenicidade dos vetores, riscos de mutagenese e custos elevados. No entanto, os estudos indicam que a terapia genética personalizada poderá, em breve, integrar o tratamento clínico do diabetes. **CONCLUSÃO:** As novas perspectivas da terapia genética no tratamento do diabetes mellitus tipo 1 e tipo 2 apresentam um cenário animador. O uso de técnicas como a edição gênica, a terapia vetorial e o uso de células-tronco modificadas apontam para uma mudança de paradigma no manejo da doença, saindo do controle sintomático para intervenções potencialmente curativas. No entanto, a translação clínica dessas abordagens requer cautela, além de investimentos contínuos em pesquisa básica e translacional. A consolidação dessas terapias no campo da endocrinologia poderá representar um marco na história da medicina de precisão para o tratamento do diabetes.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Terapia genética, Edição gênica, Medicina de precisão.



AS NOVAS PERSPECTIVAS DA CIRURGIA OFTALMOLÓGICA PARA O TRATAMENTO DA CEGUEIRA CONGÊNITA E ADQUIRIDA

Luís Paulo Teixeira da Silva¹; João Pedro Miranda Cardoso²; José Deilson de Souza Pereira³; Reinan Cavalcante Damasceno⁴; Taciana Tavares de Sousa⁵; Antonia D'Ávila da Silva Brito⁶; Lucas Tomaz Rosa⁷; Scheider Mororó Martins Ramos⁸; Cíntia Cosme Martins⁹; Francisco Teixeira da Silva.

^{1,2,3,4,7,8}Graduando em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr;

⁵Graduanda em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR;

⁶Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ⁹Graduando em Bacharelado em Medicina pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; ¹⁰Graduado em Bacharelado em Direito pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: lpteixeirasilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cegueira, tanto congênita quanto adquirida, representa um importante desafio de saúde pública global. Com o avanço das tecnologias médicas e cirúrgicas nas últimas décadas, novas possibilidades têm surgido para restaurar, melhorar ou compensar a visão perdida. A cirurgia oftalmológica, em especial, tem evoluído com abordagens inovadoras como o uso de terapias genéticas, implantes de retina e técnicas de correção cirúrgica precoce de anomalias congênitas, ampliando as perspectivas de tratamento e qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar as novas perspectivas da cirurgia oftalmológica para o tratamento da cegueira congênita e adquirida. **MÉTODOS:** Esta pesquisa foi realizada utilizando abordagem qualitativa descritiva por meio de revisão integrativa da literatura. Foram selecionados artigos científicos publicados entre 2015 e 2025 nas bases de dados PubMed, Scielo e Scopus, em português, inglês e espanhol. Utilizaram-se os descritores: "cirurgia oftalmológica", "cegueira congênita", "cegueira adquirida", "implantes retinianos", "terapia genética ocular". Foram incluídos estudos que abordassem intervenções cirúrgicas inovadoras, estudos clínicos, revisões sistemáticas e estudos de caso. Foram excluídos artigos fora do recorte temporal e aqueles que não abordavam o tema da pesquisa. **RESULTADOS:** A cegueira congênita possui diversas causas, como anomalias no nervo óptico, catarata e glaucoma congênitos, LCA e distrofias da retina. Avanços cirúrgicos, como a cirurgia precoce de catarata com lente intraocular e a terapia gênica para LCA (com o vetor AAV2-hRPE65v2), têm mostrado resultados promissores. Técnicas experimentais com células-tronco e reconstrução do nervo óptico estão em desenvolvimento. Já a cegueira adquirida pode ser causada por glaucoma, retinopatia diabética, DMRI, trauma e neuropatias ópticas. Novas cirurgias incluem implantes de retina (como o Argus II), micro-stents para glaucoma e terapias fotodinâmicas para DMRI. Apesar dos progressos, o alto custo e a complexidade das técnicas limitam seu acesso. O prognóstico visual depende de fatores como a causa, idade e tempo de intervenção. A tendência é a personalização dos tratamentos com terapias combinadas e próteses visuais mais avançadas. **CONCLUSÃO:** As novas perspectivas da cirurgia oftalmológica para o tratamento da cegueira congênita e adquirida são promissoras e multifacetadas. A incorporação de terapias genéticas, implantes eletrônicos e técnicas minimamente invasivas representa um avanço significativo na restauração da função visual. Embora ainda haja desafios quanto ao acesso e à eficácia em longo prazo, os progressos científicos entre 2015 e 2025 demonstram um caminho claro para intervenções cada vez mais precisas e eficazes. A consolidação dessas práticas exige investimentos em pesquisa translacional, formação de especialistas e políticas públicas inclusivas.

Palavras-chave: Cirurgia oftalmológica, Terapia gênica ocular, Cegueira congênita, Cegueira adquirida.



A PERCEPÇÃO DAS MULHERES ACERCA DOS EXAMES GINECOLÓGICOS

Taciana Tavares de Sousa¹; João Pedro Miranda Cardoso²; José Deilson de Souza Pereira³; Lucas Tomaz Rosa⁴; Luís Paulo Teixeira da Silva⁵; Reinan Cavalcante Damasceno⁶; Scheider Mororó Martins Ramos⁷; Antonia D'Ávila da Silva Brito⁸; Cíntia Cosme Martins⁹; Francisco Teixeira da Silva¹⁰.

¹Granduanda em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR; ^{2,3,4,5,6,7}Graduando em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP; ⁸Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP; ⁹Graduando em Bacharelado em Medicina pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; ¹⁰Graduado em Bacharelado em Direito pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: tacytavares03@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atenção à saúde da mulher é estratégica nas políticas públicas, com foco na prevenção e no diagnóstico precoce de doenças. Exames ginecológicos como o Papanicolau, o toque vaginal e a ultrassonografia pélvica são essenciais para detectar precocemente câncer do colo do útero e infecções sexualmente transmissíveis. No entanto, a adesão a esses exames ainda é baixa, especialmente entre certos grupos sociais, devido a fatores culturais, emocionais, religiosos, socioeconômicos e à qualidade do atendimento. Medo, desconforto, constrangimento e falta de humanização são barreiras frequentes. Compreender esses fatores é essencial para promover o acesso equitativo e propor estratégias acolhedoras que incentivem a realização desses exames. **OBJETIVO:** Investigar os principais desafios enfrentados pelas mulheres na adesão aos exames ginecológicos, a partir da análise de suas percepções. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, baseada no método de Mendes, Silveira e Galvão (2008), que permite reunir e analisar estudos sobre um tema comum. A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS, BDENF e PubMed, com recorte entre 2015 e 2025, utilizando os descritores "exame ginecológico", "percepção da mulher", "saúde preventiva" e "saúde da mulher", combinados com operadores booleanos. Foram incluídos artigos em português, disponíveis na íntegra, com abordagem qualitativa ou quantitativa, e excluídos editoriais, resumos simples e textos sem relevância direta para os objetivos do estudo. **RESULTADOS:** Os exames ginecológicos, embora fundamentais para a prevenção de doenças, são frequentemente associados a sentimentos de vergonha, medo e desconforto por muitas mulheres. Essa resistência está ligada tanto a barreiras emocionais — como o receio do diagnóstico, experiências negativas anteriores e tabus culturais sobre o corpo feminino — quanto a obstáculos estruturais, como dificuldade de acesso, demora no atendimento e atendimento impessoal. A presença de profissionais do sexo masculino, a falta de privacidade e a abordagem desumanizada agravam o constrangimento, especialmente em contextos conservadores. Para enfrentar essas dificuldades, a humanização do atendimento é essencial, incluindo escuta ativa, empatia, ambiente acolhedor e profissionais preparados para lidar com as especificidades femininas. Além disso, a educação em saúde desempenha papel central ao informar e empoderar as mulheres, desmistificando o exame e promovendo o autocuidado. Ações comunitárias com linguagem acessível e diálogo respeitoso têm mostrado eficácia em aumentar a adesão aos exames preventivos e fortalecer a autonomia feminina no cuidado com a saúde sexual e reprodutiva. **CONCLUSÃO:** A percepção das mulheres sobre os exames ginecológicos é influenciada por fatores emocionais, culturais e estruturais, como medo, vergonha, desinformação e atendimentos insensíveis, o que dificulta sua realização e prejudica a saúde feminina. Para reverter esse cenário, é fundamental investir em acolhimento, formação humanizada de profissionais e educação em saúde que valorize a autonomia e o autocuidado. Políticas públicas sensíveis e inclusivas são essenciais para garantir acesso digno e universal aos serviços ginecológicos.

Palavras-chave: Saúde da mulher, Exame ginecológico, Humanização do atendimento, Educação em saúde.



JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: AVANÇOS, DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS

Francisco Teixeira da Silva¹; João Pedro Miranda Cardoso²; José Deilson de Souza Pereira³; Lucas Tomaz Rosa⁴; Luís Paulo Teixeira da Silva⁵; Reinan Cavalcante Damasceno⁶; Scheider Mororó Martins Ramos⁷; Taciana Tavares de Sousa⁸; Antonia D'Ávila da Silva Brito⁹; Cíntia Cosme Martins¹⁰.

¹Graduado em Bacharelado em Direito pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ^{2,3,4,5,6,7}Graduando em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ⁸Granduanda em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR; ⁹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ¹⁰Graduando em Bacharelado em Medicina pelo Centro Universitário Inta – UNINTA.

E-mail do autor: advdr.franciscoteixeira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A judicialização da saúde pública no Brasil emergiu como uma resposta da sociedade diante da insuficiência do Estado em assegurar o direito à saúde previsto constitucionalmente. O fenômeno se intensificou nas últimas décadas, impulsionado por decisões judiciais que determinam o fornecimento de medicamentos, tratamentos e procedimentos não contemplados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Se, por um lado, garante-se o direito individual à saúde, por outro, surgem impactos sobre a gestão e a equidade do sistema público. **OBJETIVO:** Analisar a intervenção do Judiciário brasileiro no acesso a medicamentos, tratamentos e procedimentos não ofertados pelo SUS, com foco nos avanços, desafios e consequências dessa prática. **MÉTODOS:** Este estudo adota uma abordagem qualitativa descritiva, baseada em uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada em bases acadêmicas e institucionais, selecionando publicações entre 2014 e 2024. Foram incluídos artigos científicos, teses, dissertações e relatórios de instituições públicas que tratassem da judicialização da saúde no Brasil, especialmente quanto ao fornecimento de medicamentos e procedimentos fora da lista do SUS. Os critérios de inclusão foram: Estudos publicados entre 2015 e 2025; Textos em português; Foco na judicialização da saúde pública no Brasil; Discussão sobre medicamentos, tratamentos e/ou procedimentos não padronizados. **RESULTADOS:** A judicialização da saúde no Brasil tem crescido de forma exponencial, refletindo tanto o fortalecimento do direito individual à saúde quanto as fragilidades estruturais do Sistema Único de Saúde (SUS). Predominantemente movidas por ações individuais, as demandas concentram-se na obtenção de medicamentos de alto custo não incorporados ao SUS, revelando desigualdades regionais e sociais, especialmente em estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, onde o acesso à Justiça é mais facilitado. Entre os avanços, destaca-se a pressão exercida sobre o Estado para rever políticas públicas e acelerar a incorporação de novos tratamentos, com decisões judiciais que por vezes resultam na inclusão de medicamentos nos protocolos oficiais. No entanto, os desafios são consideráveis: o impacto orçamentário atinge cifras bilionárias, comprometendo a equidade e a sustentabilidade do sistema. A ausência de conhecimento técnico por parte do Judiciário também compromete decisões baseadas em evidência científica e critérios de custo-efetividade. A criação de Núcleos de Apoio Técnico (NATs) tem sido uma estratégia eficaz para auxiliar magistrados. Assim, a judicialização é um reflexo das lacunas estatais, exigindo um equilíbrio entre o direito individual e a racionalidade coletiva das políticas públicas de saúde. **CONCLUSÃO:** A judicialização da saúde no Brasil é um fenômeno multifacetado que, embora represente um mecanismo legítimo de garantia de direitos, pode comprometer a sustentabilidade do SUS e acentuar desigualdades quando ocorre de forma desordenada. Para mitigar seus impactos, é essencial fortalecer instâncias de avaliação tecnológica, promover o diálogo entre Judiciário e Executivo, e investir na capacitação de magistrados com apoio técnico especializado. Mais que um problema, a judicialização reflete as falhas do sistema público na efetivação plena e equitativa do direito à saúde no país.

Palavras-chave: Judicialização da saúde, Sistema Único de Saúde, Medicamentos de alto custo, Políticas públicas de saúde.



FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO AO ESTRESSE OCUPACIONAL EM MULHERES TRABALHADORAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Bianca Teixeira Andrade de Castro Gonçalves; ²Paula Joyce Ribeiro Borges; ³Gabriel Eugênio Soares de Castro Gonçalves; ⁴Juscislayne Bianca Tavares de Moraes.

^{1,2,3} Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA; ⁴ Docente UNIFSA e Mestra em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: biancatacg@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS), principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), é o espaço onde profissionais desenvolvem ações de cuidado integral à saúde da população. Contudo, o estresse ocupacional destaca-se como uma preocupação crescente, afetando o bem-estar, o desempenho e a permanência dos trabalhadores. Mulheres, sendo maioria nesse setor, enfrentam sobrecarga, desigualdades de gênero e condições laborais precarizadas, fatores que contribuem para o adoecimento psíquico. Essa realidade reflete fragilidades institucionais que favorecem o estresse ocupacional. A pandemia da COVID-19 agravou esse cenário, revelando a ausência de assistência às trabalhadoras da saúde. Assim, torna-se essencial analisar os fatores de risco e proteção à saúde mental dessas profissionais, considerando as interseccionalidades de gênero no trabalho. **OBJETIVO:** Elencar e analisar os fatores de risco e proteção ao estresse ocupacional de trabalhadoras da Atenção Primária no SUS. **MÉTODOS:** Estudo qualitativo e descritivo desenvolvido através de uma revisão sistemática da literatura. A pergunta norteadora da pesquisa foi: “Quais são os fatores de risco e proteção ao estresse ocupacional em mulheres trabalhadoras da Atenção Primária à Saúde no Brasil?”. A busca ocorreu nas bases SciELO, PePSIC e RACS, utilizando os descritores “Atenção Primária”, “Saúde da Mulher” e “Saúde do Trabalhador”. Considerou-se artigos publicados entre 2015 e 2025, em português, realizados com o público de mulheres no Brasil. Incluíram-se estudos empíricos com abordagens qualitativas ou quantitativas, utilizando metodologias como observação, entrevistas e análises descritivas e epidemiológicas. Excluíram-se estudos teóricos, relatos de caso, revisões não empíricas e textos fora do escopo temático. A seleção foi realizada por pares, de forma independente, com leitura dos títulos, resumos e textos completos. O período de coleta dos dados foi de 15 dias. Dos 40 artigos inicialmente identificados, 14 atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final. A análise de dados foi realizada mediante a Análise de Conteúdo. **RESULTADOS:** A análise evidenciou múltiplos fatores associados ao estresse ocupacional e ao adoecimento psíquico de mulheres da APS. Como principais fatores de risco, destacam-se: sobrecarga de trabalho, baixa autonomia, infraestrutura precária das unidades de saúde, tempo reduzido de experiência profissional e ausência de estratégias institucionais voltadas ao cuidado das trabalhadoras. Em contrapartida, os fatores protetivos incluíram: maior tempo de atuação, sentimento de realização profissional, apoio social e acesso a políticas de saúde do trabalhador. Observou-se um relevante recorte de gênero: embora as mulheres predominem nas equipes de APS, faltam políticas públicas específicas que considerem suas necessidades e não se limitem a proteções legais sem aplicação efetiva. Durante a pandemia da COVID-19, essas desigualdades se acentuaram, com escassez de equipamentos de proteção e aumento das demandas emocionais, evidenciando a vulnerabilidade estrutural das trabalhadoras em contextos de crise. **CONCLUSÃO:** Os estudos reforçam a urgência da formulação e implementação de políticas públicas que promovam a saúde mental das trabalhadoras da APS, considerando as interseccionalidades de gênero e as especificidades do contexto laboral. Espera-se que este estudo fortaleça o debate sobre as condições de trabalho no SUS, incentivando investigações voltadas à valorização e proteção das trabalhadoras da saúde pública brasileira.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Saúde da Mulher, Estresse Ocupacional.



REQUALIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM CARDIOPATIAS CONGÊNTAS PEDIÁTRICAS: INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR E IMPACTOS ASSISTENCIAIS

¹Antonio Gabriel dos Santos Sobrinho; ²Larissa Magalhães Alves.

¹ Graduando em Psicologia pela Faculdade Ari de Sá - FAS; ² Graduada em Psicologia pela Universidade de Fortaleza – Unifor.

E-mail do autor: gsobrinho559@gmail.com

INTRODUÇÃO: Crianças com cardiopatias congênitas enfrentam desafios complexos, atravessando aspectos psicológicos e sociais que impactam diretamente seu desenvolvimento e qualidade de vida. No contexto hospitalar pediátrico a atenção aos aspectos psicológicos, em torno do adoecimento e internamento necessita de uma abordagem integral e interdisciplinar, de modo a promover a qualidade e efetividade do cuidado. Sendo assim, apenas a presença do psicólogo na equipe multiprofissional pode não ser o suficiente, sendo necessário o uso de estratégias interdisciplinares para alcançar um cuidado em uma perspectiva biopsicossocial. **OBJETIVOS:** O trabalho visa discutir a requalificação do atendimento multiprofissional a pacientes cardíacos congênitos em um hospital público pediátrico, focando na busca pela integralidade na assistência. Pretende-se apresentar as mudanças implementadas pela equipe após a realização de uma Sala de Situação que identificou barreiras do fluxo de assistência e fragilidades na integralidade do cuidado. **MÉTODOS:** A abordagem adotada neste estudo é teórico-prática, com base em revisão de literatura científica nas áreas de Psicologia Hospitalar, Saúde Pública e Cardiologia Pediátrica. Para a construção do trabalho, foram utilizados recursos metodológicos de planejamento e gestão em saúde, incluindo: o método PES (Problema, Enfrentamento e Solução), com o apoio de uma equipe técnica externa; a Matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats), que permite a análise de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do contexto institucional; a Matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência), utilizada para definição de prioridades; e o plano de ação 5W3H (What, Why, Where, When, Who, How, How Much e How), que organiza de forma prática as etapas de implementação das propostas. **RESULTADOS:** A presença do psicólogo na equipe multiprofissional demonstrou impactos positivos em diversas frentes: possibilitou melhora na comunicação entre profissionais, pacientes e familiares; redução dos níveis de ansiedade e estresse no ambiente hospitalar; fortalecimento dos vínculos familiares; e promoção de maior adesão ao tratamento. Além disso, a atuação psicológica contribuiu para o preparo da criança em momentos críticos, como cirurgias e internações prolongadas, e facilitando o enfrentamento do diagnóstico e tratamentos invasivos. As estratégias técnicas utilizadas na requalificação do processo foram a construção ou aperfeiçoamento de procedimentos operacionais padrões (POPs) de cada categoria atuante na unidade cardiológica, reestruturação do plano terapêutico multidisciplinar, inserção do atendimento pré-cirúrgico psicológico e a utilização da passagem de plantão da equipe sempre no início de cada plantão, bem como o relato da construção de um protocolo clínico multiprofissional. **CONCLUSÃO:** A inserção do psicólogo no cuidado de pacientes cardíacos congênitos é uma prática necessária para a efetivação do cuidado integral e humanizado, conforme preconizado pelo SUS. A requalificação desse atendimento demanda investimento em políticas públicas, formação continuada de equipes e reconhecimento da importância do cuidado emocional no contexto hospitalar. A atuação do psicólogo não apenas melhora a experiência da criança e de sua família, mas também favorece o trabalho conjunto da equipe de saúde e os resultados clínicos a longo prazo.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar pediátrica, Atendimento interdisciplinar, Cardiopatias congênitas



PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DO NEROLIDOL: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DE ESTUDOS PRÉ-CLÍNICOS (2020-2025)

¹João Victor Tavares Nascimento Pereira; ¹Mayra Thaissa de Sousa Lima; ²Francisco Mayron de Sousa e Silva; ³Lívio Cesar Cunha Nunes; ⁴Rusbene Bruno Fonseca de Carvalho.

¹ Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU); ²Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Piauí (UFPI); ³Docente do curso de Farmácia da UFPI; ³Docente do curso de Farmácia e Supervisor da Liga de Ciências Farmacêuticas da UNINASSAU, Teresina/Sul.

E-mail do autor: joaovictortavares0@gmail.com

INTRODUÇÃO: O nerolidol é um sesquiterpeno presente em óleos essenciais de várias espécies vegetais, como *Piper clausenianum*, *Zanthoxylum hyemale*, *Zingiber glutinosum* e *Zornia brasiliensis*, investigado por seu potencial farmacológico, especialmente nas atividades anti-inflamatórias, antioxidantes e antimicrobianas descritas em modelos experimentais. A ênfase nessas ações deve-se à relevância biológica e à recorrência em estudos pré-clínicos. Considerando a importância desses mecanismos na fisiopatologia de agravos incidentes na saúde pública, torna-se pertinente revisar criticamente as evidências disponíveis, visando avaliar o potencial terapêutico do nerolidol e suas aplicações. **OBJETIVO:** Analisar sistematicamente evidências de estudos pré-clínicos sobre as propriedades farmacológicas do nerolidol, com foco em suas atividades anti-inflamatória, antioxidante e antimicrobiana, a fim de avaliar seu potencial terapêutico multifuncional e sua aplicabilidade em estratégias integrativas voltadas à prevenção e ao tratamento de agravos de interesse em saúde pública. **MÉTODOS:** Este estudo consiste em uma revisão sistemática das evidências pré-clínicas sobre o nerolidol e suas propriedades farmacológicas. A busca foi realizada nas bases PubMed e Lens.org, abrangendo publicações de 2020 a 2025, nos idiomas inglês e português. Foram utilizados os descritores “nerolidol”, “anti-inflammatory”, “antioxidant”, “analgesic”, “antimicrobial” e “healing”, combinados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão contemplaram artigos originais, com acesso completo, que apresentassem experimentação em modelos *in vitro* ou *in vivo*. Foram excluídos estudos duplicados, revisões e publicações fora do escopo. A condução do estudo seguiu o protocolo PRISMA. **RESULTADOS:** Foram identificados 208 artigos nas bases de dados consultadas, sendo 146 na Lens.org e 62 na PubMed. Desses, 35 foram selecionados para triagem, e 175 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, resultando em 24 artigos selecionados. Os estudos demonstraram que o nerolidol apresenta propriedades antioxidantes, antimicrobianas e anti-inflamatórias, com capacidade de modular a liberação de citocinas pró-inflamatórias (IL-1 β , IL-6 e TNF- α) e de reduzir os níveis de COX-2 e iNOS em modelos *in vivo*. Em um estudo, o tratamento com nerolidol reduziu os níveis séricos de enzimas hepáticas (AST, ALT, ALP, LDH) e de biomarcadores renais (creatinina, ureia), indicando proteção contra danos hepáticos e renais. Além disso, restaurou os níveis de malondialdeído (MDA) e enzimas antioxidantes (GSH e catalase) nos tecidos hepáticos e renais. Em ensaio *in vitro*, o nerolidol mostrou atividade de varredura de radicais livres (DPPH) e óxido nítrico de forma concentração-dependente. Ainda, atenuou a via AMPK/Nrf-2/HO-1, aumentando a atividade antioxidante e protegendo contra lesão pulmonar induzida por lipopolissacarídeos em camundongos. Quando incorporado em nanofibras de PVA, o nerolidol exibiu atividade antimicrobiana significativa contra bactérias Gram-positivas (*Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus epidermidis*) e Gram-negativa (*Pseudomonas aeruginosa*). Os estudos pré-clínicos não relataram efeitos adversos relevantes nas doses testadas, porém a ausência de ensaios clínicos exige cautela quanto à segurança em humanos. **CONCLUSÃO:** Os estudos revisados reforçam o potencial farmacológico do nerolidol, destacando suas ações anti-inflamatória, antioxidante e antimicrobiana em modelos pré-clínicos. Esses achados indicam perspectivas para pesquisas futuras no desenvolvimento de alternativas terapêuticas para doenças inflamatórias e metabólicas. Contudo, a ausência de ensaios clínicos e análises de custo-efetividade reforça a necessidade de novos estudos para validar segurança, eficácia e aplicação em saúde pública.

Palavras-chave: Sesquiterpeno, Anti-inflamatórios, Antioxidantes, Agente Antimicrobiano.



CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES DE CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA

¹Anne Mikaelle Pinheiro Cisne; ²Kairo Cardoso da Frota.

¹Graduando em Enfermagem pela Estadual Vale do Acaraú - UVA; ²Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da UVA.

E-mail do autor: cisenmikaelle241@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Suporte Básico de Vida (SBV) é um conjunto de diretrizes e procedimentos a serem realizados para oferecer assistência em emergências e, para isso, é necessária capacitação adequada a fim de preparar os futuros profissionais para atuar com rapidez e segurança diante de situações críticas, pois uma ação rápida com SBV aumenta significativamente as chances de sobrevivência. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de capacitação sobre SBV realizada para estudantes de curso técnico em enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de capacitação realizada no Laboratório de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), sobre SBV. O momento foi facilitado por 3 discentes da Liga de Enfermagem em Cardiologia (LECARDIO/UVA), em outubro de 2024. O público-alvo foi 10 estudantes do curso técnico em enfermagem da Unidade de Ensino Técnico Sobralense (UNITEC). Os materiais utilizados incluíram projetor de slide, manequins de bebê e adulto com simulador de RCP e uma bolsa-válvula-máscara. **RESULTADOS:** A capacitação contou com momentos teóricos e práticos, abordando conceitos primordiais para o entendimento do SBV, Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) e Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) em adultos e crianças. Após a explanação teórica, os facilitadores demonstraram na prática como realizar a Manobra de Heimlich e a RCP, utilizando-se de manequins de bebês para a simulação de um engasgo e o manequim *Little Anne*, que possui tecnologia por *bluetooth*, a qual permitiu, por meio de um aplicativo, que os instrutores monitorassem e avaliassem o desempenho sobre profundidade, ritmo e liberação das compressões, além da qualidade das ventilações. Notou-se um aprendizado e aprimoramento nas práticas relacionadas ao SBV, com um bom engajamento e maior segurança dos alunos para atuar em situações reais de emergência. **CONCLUSÃO:** É imprescindível a importância da capacitação profissional sobre SBV com abordagem teórico-prática para todos os profissionais da saúde. Tal estratégia pode salvar vidas, pois podem ser desenvolvidas habilidades práticas e seguras. Além disso, a facilitação por discentes de graduação em Enfermagem favoreceu o desenvolvimento da comunicação, didática e habilidades pedagógicas.

Palavras-chave: Capacitação Profissional, Ensino, Ressuscitação Cardiopulmonar.



O USO DOS INIBIDORES DO COTRANSPORTADOR DE SÓDIO-GLICOSE 2 NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO REDUZIDA

¹ Antônio Felipe Freires Furtado; ² Richelly Maria Rodrigues Holanda; ³ Giovanna Carneiro da Silva Oliveira; ⁴ André Guilherme Souza de Menezes; ⁵ Mariana Cunha Melo; ⁶ José Jordan de Menezes Magalhães; ⁷ Cláudio Silva de Almeida Filho; ⁸ Francisco Gabriel Sampaio Pereira.

^{1,3,4,5,6,7,8} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ² Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: felipefreires1010@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome da Insuficiência Cardíaca com Fração de Ejeção Reduzida (ICFER) é uma condição crônica caracterizada pela dificuldade do miocárdio em bombear o sangue de forma eficaz (fração de ejeção <40%), resultando em sintomas como dispneia, fadiga, edema periférico e baixa tolerância ao esforço, comprometendo significativamente a qualidade de vida. Recentemente, os inibidores do Cotransportador Sódio-Glicose 2 (SGLT2i) vêm ganhando destaque como opção terapêutica por seus efeitos favoráveis na redução da sobrecarga cardíaca e na otimização da função ventricular, sendo considerados uma estratégia promissora para o manejo da ICFER. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia dos inibidores de SGLT2 no tratamento de pacientes com ICFER. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando os descritores “Heart Failure”, “Ejection Fraction”, “Prognosis” e “Sodium-Glucose Transporter 2 Inhibitors”, combinados pelo operador booleano “AND”, sendo encontrados no total 59 artigos. Foram excluídos artigos duplicados ou que não correspondem ao escopo da pesquisa, considerando título, resumo e texto completo. A amostra final foi composta por 16 artigos publicados entre 2019 e 2025, redigidos em português, inglês ou espanhol, sendo 62,5% provenientes da National Library of Medicine (PubMed) e 37,5% do Portal Regional da BVS. **RESULTADOS:** A análise dos artigos evidenciou que o uso de inibidores de SGLT2, principalmente dapagliflozina e empagliflozina, quando associados à terapia padrão da insuficiência cardíaca, demonstrou redução significativa na taxa de hospitalizações em 81,2% dos estudos (n=13). Além disso, 75% dos artigos (n=12) relataram redução da mortalidade por causas cardiovasculares. Em relação à função renal, 68,7% (n=11) apontaram efeito nefroprotetor relevante, com redução de aproximadamente 45% no desfecho composto de progressão da doença renal, necessidade de terapia renal substitutiva ou morte renal. Ademais, 81% dos estudos (n=13) destacaram melhora da fração de ejeção e redução da pré e pós-carga cardíaca, culminando na elevação da qualidade de vida dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os inibidores de SGLT2, como dapagliflozina e empagliflozina, configuram-se como estratégia terapêutica eficaz e segura para pacientes com ICFER, contribuindo para redução de hospitalizações, mortalidade e declínio da função renal, além de promover melhora expressiva na sintomatologia e na qualidade de vida. Assim, seu uso representa um avanço significativo no manejo clínico da ICFER, consolidando-se como uma alternativa terapêutica de impacto comprovado.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca, Inibidores do Cotransportador de Sódio-Glicose-2 (SGLT2i), Qualidade de Vida.



DETERMINAÇÃO DE COLIFORMES TERMOTOLERANTES EM CARNE MOÍDA COMERCIALIZADA EM SUPERMERCADOS DE TERESINA – PI

Ingrid Peres Santos¹; Ana Raquel Rocha Rodrigues²; Victor Manoel Marques Elvas de Sá³; Antônio Augusto Nascimento Machado Júnior⁴; Felicianna Clara Fonseca Machado⁵; Ravena Carvalho Silva⁶; Tatiana Rodrigues Prado Alencar⁷; Livia Falcão Pinheiro⁸; Késsia Karen e Silva Reis⁹; Maria Christina Sanches Muratori¹⁰.

^{1,2,3} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{4,5} Docente do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, CCA/UFPI; ⁶ Mestre em Ciência Animal – UFPI; ⁷ Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Zootecnia Tropical - UFPI; ⁸ Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional - UFPI; ⁹ Médica Veterinária Autônoma - UFPI; ¹⁰ Prof. Dra. Departamento de Morfofisiologia Veterinária – UFPI.

E-mail do autor: ingridperes@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A carne moída bovina é amplamente consumida no Brasil devido à sua praticidade, preço acessível e diversidade de uso. No entanto, seu elevado grau de manipulação e exposição a utensílios e superfícies potencialmente contaminadas torna esse produto um veículo relevante para a disseminação de microrganismos patogênicos e contaminantes, como os coliformes termotolerantes. Esses microrganismos são amplamente utilizados como indicadores de contaminação fecal, refletindo deficiências nas práticas de higiene durante o processamento, manipulação e armazenamento. Este estudo teve como objetivo avaliar a presença e o nível de coliformes termotolerantes em amostras de carne moída bovina comercializadas em supermercados das zonas Norte e Leste de Teresina, Piauí. **OBJETIVO:** Avaliar a presença e o nível de coliformes termotolerantes em amostras de carne moída bovina comercializadas em supermercados das zonas Norte e Leste de Teresina, Piauí. **MÉTODOS:** Foram analisadas 20 amostras de carne moída adquiridas em estabelecimentos distintos, armazenadas sob refrigeração e transportadas ao laboratório do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Processamento de Alimentos (NUEPPA/UFPI) para análise microbiológica. A determinação do Número Mais Provável (NMP) de coliformes termotolerantes seguiu os protocolos da Instrução Normativa nº 30/2018 do MAPA. As amostras foram submetidas a diluições seriadas e inoculadas em Caldo Lauril, seguidas de incubação em Caldo EC a 45°C. A contagem foi expressa em NMP/g. **RESULTADOS:** Das 20 amostras analisadas 7 (35%) apresentaram contagem superior a 10² NMP/g, sendo classificadas como impróprias para consumo segundo a legislação vigente (IN nº 161/2022). Outras 4 (20%) amostras apresentaram valores entre 10 e 10² NMP/g, sendo consideradas de qualidade intermediária. Apenas 9 (45%) amostras estavam dentro do padrão aceitável, com contagem igual ou inferior a 10 NMP/g. A comparação com estudos anteriores, realizados em outras regiões do Piauí e do Brasil, confirma que os índices de contaminação por coliformes termotolerantes são comuns, especialmente em carnes processadas e expostas por longos períodos. Além disso, o uso do NMP como ferramenta de avaliação sanitária demonstrou ser eficaz na identificação de possíveis riscos microbiológicos para o consumidor. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos reforçam a necessidade de monitoramento rigoroso da qualidade microbiológica da carne moída, especialmente quanto aos coliformes termotolerantes. A adoção de boas práticas de higiene, treinamento de manipuladores e fiscalização contínua são medidas fundamentais para assegurar a inocuidade do produto e proteger a saúde pública.

Palavras-chave: Carne bovina, Contaminação fecal, Higiene, Qualidade microbiológica, Segurança alimentar.



RELEVÂNCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO MEDIANTE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO

¹Francisco Lucas Silva Sousa; ²Katrine Silva Nascimento; ³Cyntia Romão Rodrigues de Araújo; ⁴Francisca das Chagas Silva Sousa.

^{1,2,3}Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal Do Delta Do Parnaíba – UFDPa; ⁴Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal Do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: fl-ss@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição patologia crônica que se dá pelo aumento da pressão sanguínea no interior das artérias, mais precisamente quando a pressão sistólica e/ou a diastólica estão $\geq 140/90$ mmHg respectivamente. É uma condição bastante presente na sociedade, quando descontrolada pode levar a doenças cardiovasculares, acidente vascular encefálico (AVE), invalidez e até a morte. Isso faz do diagnóstico precoce um fator decisivo no tratamento e na qualidade de vida do indivíduo, a adesão de uma rotina saudável incluindo alimentação adequada e a prática de exercícios são ferramentas relevantes no controle da pressão arterial (PA). **OBJETIVO:** Reafirmar a relevância do exercício físico no controle da pressão arterial. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, a busca dos artigos ocorreu em fevereiro de 2025, no banco de dados Pubmed, a partir dos descritores: “hipertensão arterial”, “fisioterapia” e “exercício”, combinados com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram textos completos, artigos e ensaios clínicos gratuitos publicados em 2024. Foram excluídos artigos incompletos, pagos, publicados a mais de um ano e fora da temática. A busca obteve 102 artigos e somente 3 atenderam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Hábitos saudáveis são indispensáveis no combate da hipertensão, estudos comprovam que a combinação de prescrição medicamentosa com exercício físico traz melhora significativa no quadro hipertensivo, o exercício aeróbico junto com medicação promove uma redução da PA num período de 24 horas, quando o foi acrescentado o exercício resistido junto ao aeróbico, houve melhoras na resistência, na força e na mobilidade física, o tratamento com exercício deve ser personalizado para atender as necessidades de cada paciente individual. **CONCLUSÃO:** A mudança de hábitos é indispensável no controle da hipertensão arterial, sendo o exercício físico uma intervenção eficaz, podendo atuar como tratamento complementar ao medicamentoso. Para que os resultados sejam positivos é fundamental que a prescrição de exercícios seja individualizada, baseada em uma avaliação completa e nas necessidades específicas de cada paciente. Dessa forma, o exercício físico deve ser incorporado como parte integrante da abordagem terapêutica da hipertensão, contribuindo para a melhoria da saúde cardiovascular e da qualidade de vida.

Palavras-chave: Hipertensão arterial, Fisioterapia, Exercício.



A NECESSIDADE DE UMA ÉTICA ANTIRRACISTA NO CUIDADO À SAÚDE

¹Carla Braga de Araújo; ²Ana Christine Santos dos Anjos; ³Antonia Tycia Sousa Nunes; ⁴Francisco Israel Silva Santos; ⁵Yasmim Katreen Caetano Lopes.

^{1,2,3,4,5}Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

E-mail do autor: carlabragaara@gmail.com

INTRODUÇÃO: O racismo institucional é caracterizado pela privação de oportunidades igualitárias em instituições públicas e privadas em razão da discriminação racial. A exclusão promovida em virtude do preconceito contra grupos minoritários, ocorre nos mais diversos dispositivos sociais. Dentre esses, destaca-se os serviços de saúde, que constantemente percebe-se a prevalência contínua de comportamentos hostis, bem como a exígua promoção de estudos sobre doenças que afetam acometem majoritariamente a população negra. Como por exemplo, os altos índices de gestantes autodeclaradas negras infectadas pelo HIV (67,7%) no ano de 2021. Esses dados podem indicar um reflexo da privação de acesso aos sistemas de saúde e caracterizar um agravamento de indicadores estatísticos negativos relacionados ao bem-estar dessa população. Por esse motivo, se faz necessário compreender essas disparidades e promover práticas de cuidado que democratizam o acesso igualitário e integral à saúde. **OBJETIVO:** Descrever, de acordo com a literatura, o impacto do racismo institucional nos dispositivos de saúde e caracterizar a perspectiva da ética do cuidado. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, que utilizou como fundamentação artigos científicos das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, selecionados a partir dos descritores: “Ética do Cuidado e Racismo”, “Desigualdade Racial em Saúde” e “Racismo Institucional nos dispositivos de saúde”. Considerando publicações entre 2010 e 2024, nota-se durante a busca e seleção de artigos a escassez de pesquisas que abordem a temática. **RESULTADOS:** As pesquisas analisadas indicam que a discussão sobre o racismo institucional, especialmente no que tange às questões éticas nos serviços de saúde, é fundamental para a formação e a prática profissional, considerando os mais diversos contextos e demandas entre as comunidades, ressaltando a importância de um cuidado equitativo aos indivíduos. No entanto, os estudos destacam que a população negra, em especial as mulheres, são atingidas pela negligência dos dispositivos de saúde, tendo em vista o descaso no cuidado com essas vítimas que são colocadas em uma posição de invisibilidade social, além da pouca variedade de pesquisas científicas que abordem essa temática. Assim, verifica-se que o racismo institucional se apresenta no sistema de saúde nas mais variadas formas, geralmente em um contexto velado, configurando um cenário de violência e desigualdade que perpetua uma estrutura social racializada. **CONCLUSÃO:** Infere-se, portanto, a evidente necessidade de fomentar discussões e análises acerca das dificuldades do acesso ao cuidado, bem como a criação de políticas públicas eficientes. Logo, é crucial refletir uma ética do cuidado que considere as especificidades e a história da população negra, promovendo práticas de saúde que sejam culturalmente competentes e continuamente reavaliadas, visando igualdade no acesso e qualificação dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Racismo Institucional, Desigualdade Racial em Saúde, Ética do Cuidado.



DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS NA GRADUAÇÃO E SOFRIMENTO PSICOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Lucas Tomaz Rosa; ²Luís Paulo Teixeira da Silva; ³José Deilson de Souza Pereira; ⁴Reinan Cavalcante Damasceno; ⁵Taciana Tavares de Sousa; ⁶Antonia D'ávila da Silva Brito; ⁷João Pedro Miranda Cardoso; ⁸Scheider Mororó Martins Ramos; ⁹Cíntia Cosme Martins; ¹⁰Francisco Teixeira da Silva.

¹⁻⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ⁵Graduanda em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR; ⁶Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ⁷⁻⁸Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ⁹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; ¹⁰Graduado em Bacharelado em Direito pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: lucasthomaz.dr@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ambiente universitário, frequentemente visto como um espaço de crescimento intelectual e pessoal, pode também ser um cenário de intensas pressões emocionais. Estudantes de graduação são constantemente expostos a múltiplas demandas, como carga excessiva de estudos, competitividade, conflitos interpessoais, incertezas quanto ao futuro profissional e dificuldades financeiras. Essas pressões podem desencadear ou agravar transtornos mentais, especialmente ansiedade, depressão, estresse crônico e a Síndrome de Burnout. Esses quadros afetam não apenas o bem-estar emocional, mas também o desempenho acadêmico e as relações sociais, tornando-se uma preocupação de saúde pública. O sofrimento psicológico, por vezes silencioso, ainda é marcado pelo estigma e pela negligência, tanto por parte dos próprios estudantes quanto das instituições de ensino. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de transtornos mentais entre estudantes de graduação identificando os principais fatores associados ao sofrimento psicológico durante a formação universitária. **MÉTODOS:** Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizados os descritores “transtornos mentais”, “estudantes universitários”, “sofrimento psicológico” e “graduação”, aplicados nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2015 e 2025, com foco em estudantes de graduação. **RESULTADOS:** A maioria dos estudos analisados apontou uma prevalência elevada de transtornos mentais entre graduandos, com destaque para ansiedade, depressão e esgotamento emocional. Cursos da área da saúde, especialmente Medicina, Enfermagem e Psicologia, demonstraram índices mais altos desses transtornos. Os fatores mais relacionados ao sofrimento psicológico incluíram sobrecarga acadêmica, pressão por desempenho, isolamento social, insegurança em relação ao futuro profissional e ausência de apoio institucional. A resistência em buscar ajuda também foi recorrente entre os estudantes, motivada pelo desconhecimento sobre os serviços de saúde mental disponíveis ou pelo medo de julgamento e estigmatização. **CONCLUSÃO:** A presente revisão evidencia que os transtornos mentais entre universitários são um problema significativo e multifatorial. A negligência dessas questões por parte das instituições contribui para o agravamento do sofrimento psíquico. Diante disso, torna-se essencial o fortalecimento de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental, com ações preventivas, oferta de apoio psicológico acessível, capacitação de docentes para identificação precoce de sinais de sofrimento e redução da pressão acadêmica.

Palavras-chave: Transtornos mentais, Estudantes universitários, Sofrimento psicológico, Saúde mental na graduação.



VIVÊNCIAS ACADÊMICAS EM UM GRUPO DE ESTUDOS SOBRE TANATOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Jaisa Rodrigues dos Santos; ²Angela Ancelmo de Souza.

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal Ieducare - FIED; ²Graduada em Psicologia pela Unileão – Juazeiro do Norte, Pós-graduada em direito penal e criminologia pela URCA, Psicologia Organizacional pelo IDJ- Crato.

E-mail do autor: jaisasantos23@gmail.com

INTRODUÇÃO: Falar sobre a morte é, inevitavelmente falar sobre a vida. Essa afirmação pode causar estranhamento em muitos, tendo em vista que, a morte é um assunto pouco abordado nos contextos cotidianos. No entanto, refletir sobre a morte se faz necessário para que possamos compreender o valor da vida no aqui e agora, os atravessamentos que a consciência da morte pode nos alcançar, e consequentemente, repensar como vivemos, nos dispomos em nossas relações, trocas e cuidados com o outro. Em muitos casos, os cuidados paliativos antecedem o fim da vida. Esses cuidados vão além da assistência hospitalar, podendo ser realizados em contextos domiciliares e com o acompanhamento da equipe multiprofissional. Esses cuidados representam para a pessoa que vive seus últimos momentos, um amparo integral, de suporte emocional, físico e psicológico tanto ao paciente quanto à sua família. **OBJETIVO:** Relatar sobre as vivências com o grupo de estudos, com foco na ampliação do conhecimento sobre a finitude e os diversos aspectos que a envolvem. **MÉTODOS:** O grupo de estudos foi criado no semestre 2025.1 e segue em andamento, com encontros semanais das 14h às 16h. A iniciativa surgiu a partir do olhar sensível diante da rigidez com temas como luto, cuidados paliativos e morte ainda são tratados. A professora mediadora do grupo, orienta cuidadosamente os acadêmicos nas leituras e discursões de textos teóricos, promovendo conexão entre as vivenciadas no contexto hospitalar e os assuntos discutidos. Entre os autores já estudados, destacam-se, Vera Anita Bifulco e Ana Claudia Quintana Arantes. **RESULTADOS:** Diante da vasta carga horária e dos diversos conteúdos que o curso de psicologia disponibiliza, nem todos os temas são explorados com a devida profundidade. Nesse sentido, a proposta do grupo de estudos cumpriu um papel fundamental ao despertar novos interesses e ampliar o olhar do estudante a temas tão sensíveis e necessários. As experiências compartilhadas sobre cuidados paliativos, perdas e luto, nos aproxima de uma escuta mais empática, e de um acolhimento mais humano frente ao sofrimento do outro. O grupo torna-se, portanto, um lugar rico em ensino-aprendizagem, diálogo, escuta e acolhimento – pilares essenciais para uma atuação em tanatologia e cuidados paliativos. **CONCLUSÃO:** No cenário atual, marcado por inúmeras demandas e por um ritmo acelerado da vida, parar e refletir sobre a brevidade da existência, pode causar desconfortos e gerar resistências. Ainda assim, é importante abriremos espaços para essas discursões. O grupo de estudos em Tanatologia representa um divisor de águas para os participantes. Para que nossa práxis vá além de teoria, e se torne verdadeiramente respeitosa e acolhedora, é necessário que nos disponhamos a olhar o outro em seu processo de luto ou no estagio final da vida com amorosidade, cuidado e atenção plena.

Palavras-chave: Tanatologia, Cuidados Paliativos, Luto.



A PRÁTICA DO ASSISTENTE SOCIAL NO TERCEIRO SETOR: ACOLHIMENTO, SAÚDE E DIREITOS HUMANOS PARA PESSOAS QUE CONVIVEM COM HIV/AIDS

¹Alana de Cássia Sousa; ²Samara Kristina Amaral Costa.

¹Graduada em Serviço Social pela Sociedade Educacional Fortaleza LTDA – Faculdade Edufor; ²Graduada em Serviço Social pela Sociedade Educacional Fortaleza LTDA – Faculdade Edufor.

E-mail do autor: alana.souzi5@gmail.com

INTRODUÇÃO: Este trabalho tem como objetivo apresentar a atuação do Assistente Social em uma instituição privada que presta apoio a pessoas que convivem com o HIV/AIDS, destacando sua contribuição no campo da saúde. Inserido no contexto do Terceiro Setor, o estudo enfoca a prática do Assistente Social em ações de acolhimento, cuidado integral e defesa dos direitos humanos. A importância da atuação interdisciplinar, especialmente em espaços voltados à saúde pública e coletiva, torna-se evidente quando se analisa a complexidade das demandas relacionadas às populações vulneráveis que convivem com o vírus.

OBJETIVO: O principal objetivo da pesquisa foi analisar como o trabalho do Assistente Social contribui para a promoção do bem-estar físico, emocional e social dos sujeitos, com foco na garantia de acesso à saúde e aos direitos básicos. Buscou-se compreender o papel do Assistente Social como articulador entre as políticas públicas e a realidade vivida pelos pacientes, bem como sua responsabilidade ética diante de um cenário ainda marcado por estigmas, desigualdades e barreiras institucionais.

MÉTODOS: A metodologia empregada incluiu revisão teórica e análise da prática profissional desenvolvida na instituição privada. Foram observadas as atividades realizadas pela equipe técnica, com ênfase na escuta qualificada, acompanhamento individual e orientação sobre direitos sociais e de saúde. A atuação do Assistente Social foi observada em ações de apoio psicossocial e encaminhamentos para serviços do SUS.

RESULTADOS: Os resultados evidenciam que o trabalho do Assistente Social é fundamental para fortalecer os laços entre os indivíduos e serviços de saúde, promovendo um cuidado humanizado e integral. A atuação no atendimento a pessoas com HIV/AIDS vai além da dimensão biomédica, incluindo aspectos sociais, econômicos e subjetivos. Observou-se que a escuta sensível, aliada à orientação sobre benefícios assistenciais e ao trabalho de prevenção, favorece a construção de vínculos de confiança e a adesão ao tratamento. A intervenção do Serviço Social demonstrou ser essencial na luta contra o preconceito e na garantia do acesso aos direitos de grupos historicamente excluídos.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a atuação do Assistente Social no campo da saúde, especialmente em instituições privadas voltadas ao acolhimento de pessoas vivendo com HIV/AIDS, é indispensável para o enfrentamento das desigualdades e a promoção da equidade em saúde. A prática profissional deve ser pautada por princípios éticos, conhecimento técnico e compromisso com a transformação social. O estudo reafirma que o cuidado em saúde mental e física exige abordagem interdisciplinar, com articulação entre saberes e serviços. Diante disso, a presença do Assistente Social nos espaços de saúde fortalece a atenção integral, contribui para a construção de políticas públicas efetivas e amplia a consciência coletiva sobre os direitos das pessoas que vivem com o HIV/AIDS.

Palavras-chave: Saúde Pública, Terceiro Setor, Serviço Social.



SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO CURRICULAR EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

¹Samara Kristina Amaral Costa; ²Alana de Cássia Sousa.

¹ Graduada em Serviço Social pela Sociedade Educacional Fortaleza LTDA - Faculdade Edufor; ²Graduando em Serviço Social pela Sociedade Educacional Fortaleza LTDA - Faculdade Edufor.

E-mail do autor: samarakristina26@gmail.com

INTRODUÇÃO: O presente trabalho descreve as atividades realizadas durante o Estágio Curricular Obrigatório em Serviço Social, desenvolvido em uma instituição privada com atuação no campo da saúde mental. A experiência possibilitou uma vivência prática fundamental, conectando os conhecimentos teóricos adquiridos na formação acadêmica à atuação profissional voltada à promoção da saúde integral dos indivíduos em situação de vulnerabilidade psicossocial. **OBJETIVO:** Compreender a importância do Serviço Social no campo da saúde, com ênfase na atenção humanizada à saúde mental. A atuação do assistente social nesse contexto é essencial para garantir o acesso a direitos fundamentais, orientar os pacientes sobre seus benefícios e articular com outros setores da instituição para um cuidado integrado e eficaz. **MÉTODOS:** As atividades desenvolvidas incluíram atendimentos sociais individualizados, acolhimento por meio da escuta qualificada, produção de relatórios, contato com familiares, articulação com equipes multiprofissionais e encaminhamentos para rede de apoio. A metodologia do estágio foi baseada na observação direta, participação ativa nos atendimentos e elaboração de documentos técnicos, sempre com foco na promoção do cuidado em saúde e na defesa dos direitos dos pacientes. Durante o estágio, observou-se que os pacientes da instituição, em sua maioria, apresentavam algum tipo de transtorno mental e, em muitos casos, sofriam com o preconceito, o isolamento social e a violação de direitos. O Serviço Social, inserido nesse cenário, atuava para promover a inclusão, garantir acesso aos serviços de saúde e acompanhar o paciente em seu processo de tratamento e recuperação. O trabalho conjunto com psicólogos, enfermeiros, médicos e outros profissionais da saúde demonstrou a relevância da atuação interdisciplinar no enfrentamento das demandas complexas da saúde mental. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos revelaram a importância de um atendimento acolhedor, ético e comprometido com a singularidade de cada sujeito. A atuação do assistente social contribuiu significativamente para o fortalecimento da autonomia dos pacientes, para a mediação entre família e instituição, e para a identificação de situações que exigem atenção especial por parte da equipe. A saúde mental foi tratada de forma ampliada, considerando fatores sociais e emocionais que afetam diretamente o bem-estar dos indivíduos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o estágio em uma instituição privada de saúde mental foi essencial para consolidar a formação acadêmica, proporcionando reflexões profundas sobre o papel do Serviço Social no campo da saúde. A experiência reforçou a necessidade de práticas profissionais humanizadas e baseadas na escuta, na empatia e na ética. A saúde, nesse cenário, foi compreendida como um direito e como um processo que exige cuidado contínuo e ações integradas. O estágio contribuiu, assim, para a construção de uma prática crítica e comprometida com a vida, a dignidade e os direitos dos sujeitos.

Palavras-chave: Serviço Social, Saúde Mental, Estágio Curricular.



PESQUISA DE HELMINTOS EM HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS NOS MUNICÍPIOS DE TERESINA-PI E TIMON-MA

¹Thais Pereira Martins; ²Iara Letícia Santos e Silva Sá; ³Tiago Willames Martins Sousa; ⁴Carla Auana Pereira de Alencar; ⁵Jhulia Nayara Alves da Silva; ⁶Victor Manoel Marques Elvas de Sá; ⁷Luanna Soares de Melo Evangelista.

^{1,6}Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{2,3,4,5}Graduandos em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷Professora Departamento de Parasitologia e Microbiologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: thais.p.mrtins@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: As hortaliças são alimentos fundamentais na dieta diária dos seres humanos, visto que fornecem nutrientes essenciais para o bom funcionamento do organismo. Elas contêm diversas vitaminas, fibras e sais minerais, além de possuírem ação antioxidante. Diante do fato de que muitas hortaliças são consumidas cruas, é importante o conhecimento sobre a prevenção de parasitoses intestinais, principalmente sobre os agentes geohelmintos que podem estar presentes nestes alimentos, sendo responsáveis por causar enfermidades parasitárias relevantes. A contaminação das hortaliças por parasitos pode ocorrer desde a produção até a comercialização, sendo favorecida pelo uso de água e solo contaminados, transporte e armazenamento inadequados, além de hábitos precários de higiene pessoal e na manipulação dos alimentos.

OBJETIVO: Avaliar a presença de parasitos em hortaliças comercializadas em diferentes pontos de venda localizados nos municípios de Teresina-PI e Timon-MA. **MÉTODOS:** Esse trabalho foi realizado por estudantes do curso de Nutrição e Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí (UFPI), entre abril e junho de 2024. Foram coletadas amostras de alface, coentro e cebolinha em centrais de abastecimento, supermercados e hortas comunitárias de Teresina-PI e Timon-MA. As amostras foram colhidas no turno da manhã e levadas para o Departamento de Parasitologia e Microbiologia da UFPI para análise, empregando a técnica de sedimentação espontânea modificada. **RESULTADOS:** Nas amostras de hortaliças coletadas de um centro de abastecimento de Teresina foram observados ovos de ascarídeos e larvas de ancilostomídeos. Nas amostras das centrais de abastecimento de Timon, bem como nas hortas comunitárias de Teresina e nos supermercados de Teresina e Timon não foram observados parasitos. A literatura aponta que é frequente a contaminação de hortaliças por endoparasitos, independente do tipo de estabelecimento em que são comercializadas, o que reforça a teoria de que a contaminação depende de vários fatores, desde o tipo de adubo utilizado, da qualidade da água de uso na irrigação e dos cuidados no momento da colheita, transporte, armazenamento e manipulação. Vale ressaltar que a maioria das hortaliças utilizadas nesta pesquisa estavam frescas e verdes, indicando uma boa qualidade macroscópica. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que nas hortaliças comercializadas em um centro de abastecimento da cidade de Teresina-PI foi possível confirmar a presença de ascarídeos e ancilostomídeos, não havendo a confirmação destes parasitos nos outros estabelecimentos avaliados, destacando uma baixa contaminação por geohelmintos nos produtos comercializados nos locais analisados. Nesse caso, é importante promover e manter a educação em saúde sobre as boas práticas de higiene e manipulação dos alimentos, principalmente destes que são consumidos crus, afim de garantir a segurança alimentar da população.

Palavras-chave: Parasitos, Verduras, Centrais de abastecimento.



OS EFEITOS DA PRIVAÇÃO DO SONO NA SAÚDE MENTAL E NAS FUNÇÕES COGNITIVAS DE JOVENS E ADULTOS NA CONTEMPORANEIDADE

¹Vandessa dos Santos Magalhães; ²Ângela de Sousa Brito; ³Camila Vitoria Lima Aguiar; ⁴Murylo Gabriel Ferreira Barreto; ⁵Icaro Antonio Brito da Silva; ⁶Sarah Rebeca de Brito Silva Wanderley; ⁷Ana Clara Carneiro de Sá; ⁸Isabel Sousa de Brito.

^{1,2,3,4,5,6,7,8} Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: vandessadosantosmagalhaes@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na sociedade contemporânea, o ritmo acelerado de vida, a pressão por produtividade e o uso excessivo de dispositivos eletrônicos têm contribuído para a deterioração da qualidade do sono. Dados epidemiológicos indicam que entre 30% e 40% da população adulta mundial apresenta distúrbios do sono ou queixas relacionadas, sendo a insônia e o sono de má qualidade as condições mais prevalentes. Essa realidade é preocupante, especialmente entre jovens e adultos, frequentemente expostos a jornadas prolongadas de estudo e trabalho. Nesse contexto, torna-se essencial compreender os impactos da privação do sono na saúde mental e no funcionamento cognitivo, bem como discutir estratégias para mitigar seus efeitos. **OBJETIVO:** Investigar, a partir da literatura científica recente, como a privação do sono afeta a saúde mental e o funcionamento cognitivo de jovens e adultos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base em estudos publicados entre 2020 e 2024. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, selecionados a partir dos descritores “Sono”, “Privação do Sono”, “Qualidade do Sono”, “Saúde Mental” e “Cognição”, extraídos da plataforma DeCS e combinados com o operador booleano “AND”. A pesquisa foi realizada nas bases SciELO e LILACS. Excluíram-se estudos duplicados, sem acesso livre ou que fugiam da temática. Para análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise temática, com categorização em três eixos: (1) efeitos físicos e emocionais, (2) impactos cognitivos e (3) implicações psicossociais. **RESULTADOS:** Dos 571 estudos encontrados, 14 atenderam aos critérios de inclusão. A maioria apontou uma forte correlação entre a privação de sono e o aumento de sintomas ansiosos, depressivos e de estresse, bem como déficits em funções executivas, memória e atenção. Em adolescentes, destacam-se o impacto no rendimento escolar, no comportamento alimentar e na autorregulação emocional. Em adultos, evidenciaram-se relações com doenças cardiovasculares, transtornos psiquiátricos, alterações hormonais e infertilidade. Alguns estudos, no entanto, mostraram divergências quanto à intensidade dos prejuízos cognitivos, sugerindo que fatores como duração da privação, qualidade do sono residual e estilo de vida modulam tais efeitos. Uma lacuna identificada foi a escassez de estudos longitudinais e de investigações que considerem marcadores culturais e socioeconômicos. Embora alguns artigos tenham sugerido estratégias de higiene do sono, poucos abordaram políticas públicas ou intervenções clínicas eficazes. **CONCLUSÃO:** A revisão evidencia impactos significativos da privação do sono na saúde mental e nas funções cognitivas de jovens e adultos. Os achados reforçam a necessidade de estratégias de promoção da saúde do sono, como campanhas educativas e medidas de saúde pública. Entre as limitações estão o número restrito de estudos incluídos e a escassez de pesquisas com delineamentos robustos. Futuras investigações devem aprofundar os fatores biopsicossociais envolvidos e propor intervenções eficazes para minimizar os danos relacionados ao sono insuficiente.

Palavras-chave: Privação do Sono, Qualidade do Sono, Saúde Mental.



ERROS COMUNS NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA: COMO IDENTIFICAR, PREVENIR E CORRIGIR

¹Lucas Tomaz Rosa; ²Luís Paulo Teixeira da Silva; ³José Deilson de Souza Pereira; ⁴Reinan Cavalcante Damasceno; ⁵Taciana Tavares de Sousa; ⁶Antonia D'ávila da Silva Brito; ⁷João Pedro Miranda Cardoso; ⁸Scheider Mororó Martins Ramos; ⁹Cíntia Cosme Martins; ¹⁰Fernanda Araújo Abreu.

¹⁻⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP; ⁵Graduanda em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR; ⁶Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP; ⁷⁻⁸Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP; ⁹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; ¹⁰Graduada em Direito pelo Centro Universitário do Maranhão - CEUMA.

Email do autor: lucasthomaz.dr@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ambiente das unidades de urgência e emergência é caracterizado por alta complexidade, sobrecarga assistencial e necessidade de decisões rápidas. Esses fatores, combinados à imprevisibilidade dos quadros clínicos e à alta rotatividade de pacientes, criam um cenário propício à ocorrência de erros assistenciais. Dentre os eventos adversos mais frequentes estão falhas na triagem, diagnósticos incorretos ou tardios, erros de medicação, comunicação ineficaz entre profissionais e interpretação inadequada de exames laboratoriais ou de imagem. Tais falhas comprometem diretamente a segurança do paciente, podendo resultar em agravamento do quadro clínico, prolongamento da internação ou até mesmo óbito. A análise desses eventos é essencial para identificar falhas sistêmicas e propor intervenções que garantam um atendimento mais seguro, qualificado e centrado no paciente. **OBJETIVO:** Analisar os principais erros cometidos no atendimento de urgência, identificando suas causas para, com base em evidências científicas, desenvolver a cultura de prevenção e correção precoce. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores: “erros assistenciais”, “segurança do paciente”, “emergência” e “unidade de urgência”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, com texto completo disponível. Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas que abordassem erros clínicos em serviços de urgência e emergência. Foram excluídos da amostra dos artigos duplicados, resumos e estudos que não se enquadravam na temática em abordagem. Após a aplicação dos critérios de exclusão totalizaram-se 10 artigos para o desenvolvimento desta pesquisa. **RESULTADOS:** Os estudos analisados apontam que os erros diagnósticos são os mais comuns em unidades de emergência, frequentemente associados à pressa, fadiga dos profissionais, julgamento clínico falho e ausência de protocolos padronizados. Erros de medicação também se destacam, especialmente em situações de alta pressão e em atendimentos a pacientes críticos. Além disso, a comunicação ineficaz entre os membros da equipe tanto na passagem de plantão, quanto durante transferências de cuidado, contribui significativamente para falhas na condução dos casos. Estratégias preventivas bem-sucedidas identificadas incluem o uso de checklists clínicos padronizados, protocolos de triagem baseados em evidências, tecnologias de apoio à decisão clínica, implementação de prontuários eletrônicos e programas de educação continuada. A aplicação do protocolo SBAR mostrou-se eficaz na melhoria da comunicação interprofissional. Sistemas de notificação de erros com abordagem não punitiva e a simulação realística também se destacaram como ferramentas valiosas na promoção da cultura de segurança e no treinamento de habilidades técnicas e comportamentais. **CONCLUSÃO:** Os erros assistenciais em unidades de urgência são eventos multifatoriais e, em grande parte, evitáveis. A adoção de práticas baseadas em evidências, o fortalecimento da comunicação entre profissionais e o investimento em treinamentos contínuos são estratégias fundamentais para a redução desses eventos. Além disso, a promoção de uma cultura de segurança, com foco na melhoria de processos e no bem-estar das equipes de saúde, é essencial para oferecer um atendimento mais seguro, resolutivo e humanizado aos pacientes em emergência.

Palavras-chave: Erros assistenciais, Segurança do paciente, Unidades de emergência, Cultura de segurança.



FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

¹Scheider Mororó Martins Ramos; ²Luís Paulo Teixeira da Silva; ³Jose Deilson de Souza Pereira; ⁴Reinan Cavalcante Damasceno; ⁵Taciana Tavares de Sousa; ⁶Antonia D'ávila Silva Brito; ⁷Lucas Tomaz Rosa; ⁸Cíntia Cosme Martins; ⁹João Pedro Miranda Cardoso; ¹⁰Francisco Teixeira da Silva.

^{1,2,3,4,7,9}Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR - ⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR; ⁶Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR; ⁸Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; ¹⁰Graduado em Bacharelado em Direito pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

E-mail do autor: scheider0014@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição crônica caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial, geralmente assintomática, e é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Dentre os fatores de risco para a HAS estão os modificáveis - ingestão elevada de sal, alta ingestão calórica, sedentarismo, consumo excessivo de álcool, tabagismo e hiperglicemia. A HAS é uma doença que pode afetar qualquer estrato social, principalmente considerando a adoção de hábitos que estejam de acordo com os fatores de risco modificáveis da doença, hábitos estes que aparecem de forma constante no cotidiano de estudantes universitários que, ao entrarem na universidade, acabam adotando e internalizando ações que elevam a possibilidade do desenvolvimento de HAS, atitude que eleva o risco de doenças cardiovasculares e complicações futuras. **OBJETIVO:** Evidenciar a adoção de comportamentos que são caracterizados como fatores de risco para o desenvolvimento de HAS por estudantes universitários. **MÉTODOS:** O presente trabalho é resultado de uma revisão integrativa da literatura. Para sua construção, foram utilizados artigos que foram publicados no intervalo de 2015 a 2024. Sua construção utilizou-se de uma extensa pesquisa bibliográfica em base de dados científicas como: Scielo, Google acadêmico. **RESULTADOS:** Apesar da população evidenciada, geralmente, apresentar valores de pressão arterial (PA) ótimos e/ou normais, concomitantemente, existem hábitos de risco, como a alimentação não saudável, tabagismo e inatividade física que não são refletidos imediatamente em seus valores de PA, contudo, com a internalização e manutenção desses hábitos, culminam no desenvolvimento de HAS em um futuro próximo. Pautado em dados obtidos na Universidade Federal de Uberlândia, observa-se que, do início para o final do curso, dentro da população que foi utilizada para pesquisa, a inatividade física cresceu em 22,2%, a prática de alimentação não saudável cresceu 5,5%, hábitos etilistas e tabagistas cresceram 5,5% e 13,9%, respectivamente. A prevalência significativa de sedentarismo no recorte utilizado pode ser associado a múltiplos fatores que ocorrem nesse intervalo, incluindo a existência de um mercado de trabalho altamente competitivo, o qual exige profissionais mais competentes e qualificados, gerando a busca incessante de atividades que promovam essa capacitação e facilitem seu ingresso nesse mercado de trabalho, sendo atividades físicas e uma alimentação saudável colocadas como segundo plano. A rotina da faculdade, associada a busca de inclusão no mercado de trabalho promovem um aumento considerável nos níveis de estresse e ansiedade, ao ponto que 19,7% dos acadêmicos de Medicina do Recife manifestaram sintomas sugestivos de ansiedade, fatores que, em um médio a longo prazo, promovem a elevação da PA. **CONCLUSÃO:** Os estudantes, geralmente, possuem níveis de pressão arterial adequados em que, por consequência, não ofereceria riscos para sua saúde, todavia é prevalente a presença de hábitos de risco dentro dessa população. Com isso, faz-se relevante a tomada de atitudes que visem a conscientização de um grupo que, normalmente, não é alvo de ações envolvendo a noção de fatores de risco envolvendo a HAS, com o fito de evitar o desenvolvimento da patologia e suas complicações em um futuro próximo.

Palavras-chave: HAS, Universitários, Fatores de risco.



PESQUISA DE *SALMONELLA* SPP. EM CARNE MOÍDA COMERCIALIZADA EM SUPERMERCADOS DE TERESINA-PI

¹Thaís Pereira Martins; ²Victor Manoel Marques Elvas de Sá; Rebeca Martins Felix; ⁴Késsia Karen e Silva Reis; ⁵Antônio Augusto Nascimento Machado Júnior; ⁶Felicianna Clara Fonseca Machado; ⁷Ravena Carvalho Silva; ⁸Tatiana Rodrigues Prado Alencar; ⁹Lívia Falcão Pinheiro; ¹⁰Maria Christina Sanches Muratori.

^{1,2,3} Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Médica Veterinária Autônoma - UFPI; ⁵Docente do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, CCA/UFPI; ⁶Mestre em Ciência Animal – UFPI; ⁷Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Zootecnia Tropical - UFPI; ^{8,9}Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional - UFPI; ¹⁰Prof. Dra. Departamento de Morfofisiologia Veterinária – UFPI.

E-mail do autor: thais.p.mrtns@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A carne moída bovina é um alimento amplamente consumido no Brasil devido à sua praticidade, acessibilidade e versatilidade culinária. Entretanto, a elevada manipulação e exposição a superfícies contaminadas tornam esse produto especialmente vulnerável à presença de microrganismos patogênicos, como *Salmonella* spp. A contaminação por essa bactéria é uma das principais causas de surtos de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DHTA), o que representa um importante problema de saúde pública. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo realizar a pesquisa de *Salmonella* spp. em amostras de carne moída bovina comercializadas em supermercados das zonas Norte e Leste da cidade de Teresina, PI. **MÉTODOS:** Foram coletadas 20 amostras de carne moída bovina *in natura* em supermercados das duas regiões mencionadas, sendo transportadas sob refrigeração ao Núcleo de Estudos, Pesquisas e Processamento de Alimentos (NUEPPA/UFPI), onde foram realizadas as análises microbiológicas conforme os protocolos estabelecidos na Instrução Normativa nº 30/2018 do MAPA. A pesquisa de *Salmonella* spp. foi realizada em três etapas: Pré-enriquecimento em Caldo Peptonado a 36°C por 24 horas; Enriquecimento seletivo em Caldo Rappaport-Vassiliadis (RV) e Caldo Selenito-Cistina (SC); e, posteriormente, Semeadura em meios seletivos Agar SS (*Salmonella-Shigella*) e HE (Hektoen Enteric). Colônias sugestivas foram submetidas a testes bioquímicos confirmatórios utilizando os meios TSI, LIA, SIM e Citrato. **RESULTADOS:** Nenhuma das 20 amostras analisadas apresentou resultado positivo para a presença de *Salmonella* spp., de acordo com os critérios de identificação fenotípica adotados. Isso indica, dentro do limite da amostragem, ausência de contaminação por este patógeno nas carnes avaliadas, sugerindo que os produtos estavam em conformidade com os padrões estabelecidos pela Instrução Normativa nº 161/2022, que exige ausência de *Salmonella* spp. em 25g de amostra. **CONCLUSÃO:** Não foram encontradas *Salmonella* spp., em amostras de carne moída bovina comercializadas em supermercados das zonas Norte e Leste da cidade de Teresina-PI. A ausência dessa bactéria pode estar relacionada a práticas adequadas de higienização, boas condições de armazenamento ou manipulação, bem como a um controle sanitário mais rigoroso por parte dos estabelecimentos visitados.

Palavras-chave: Alimentos, DHTA, Microbiologia, Saúde Pública.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA *Leishmaniose Tegumentar Americana* NAS MACRORREGIÕES DO BRASIL

¹Ana Lívia Lima da Silva; ²Jandeuéri Gomes Soares; ³Luis Eduardo Paiva Moreira Rodrigues; ⁴Maria Eduarda Lopes de Paiva; ⁵Antônio Rafael Coelho Jorge.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens; ² Graduando em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens; ³ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens; ⁴ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens; ⁵ Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre e Doutor em Farmacologia pelo Programa de Pós-graduação em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail do autor: ana.liviasilva2103@gmail.com

INTRODUÇÃO: A *Leishmaniose Tegumentar Americana* (LTA) é uma doença infecciosa ocasionada pelo protozoário *Leishmania* e transmitida pela picada da fêmea de insetos flebotomíneos. É caracterizada por papulas, em sua forma cutânea ou pela destruição de tecidos das cavidades corporais na manifestação mucosa. Contudo, as desigualdades sociais, como a diferença de desenvolvimento entre regiões, apresentam-se como fatores determinantes na propagação dessa doença. **OBJETIVO:** Analisar a incidência de casos notificados de LTA nas regiões geográficas do Brasil. **MÉTODOS:** Realizou-se uma análise quantitativa com dados públicos de LTA extraídos da plataforma DATASUS filtrados por macrorregião do Brasil entre 2019 a 2023. **RESULTADOS:** Constatou-se que, em 2019, notificaram-se 16.922 casos de LTA, sendo 43,8% casos na região Norte; 22,2% no Nordeste, 16,9% no Centro-Oeste; 15,6% no Sudeste e 1,5% no Sul. Todavia, em 2020, notou-se um crescimento para 17.772 casos, de forma que 46,7% transcorreram no Norte; 19,5% no Nordeste; 16,6% no Centro-Oeste, 15,6% no Sudeste e o Sul com 1,6%. Em 2021, constatou-se um aumento para 16.560, visto que 45,1% foram no Norte; 24,8% no Nordeste; 15,8% no Sudeste; 12,8% no Centro-Oeste e 1,5% no Sul. Em 2022, verificou-se uma queda para 14.305, de tal forma que 47,4% ocorreram no Norte, 25,8% no Nordeste, 12,8% no Centro-Oeste, 12,4% no Sudeste e 1,6% no Sul. Por fim, em 2023, totalizou-se 14.433 casos, sendo 46,2% no Norte; 24,3% no Nordeste; 15,8% no Centro-Oeste; 11,7% no Sudeste e 2% no Sul. Observou-se, então, que a Região Norte concentrou a maioria dos casos em todos os anos analisados seguido da Região Nordeste. Por outro lado, as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul mantiveram incidências mais baixas ao longo do período. **CONCLUSÃO:** Infere-se, portanto, que entre 2019 e 2023, as regiões Norte e Nordeste apresentaram mais casos de LTA comparados com demais regiões brasileiras. Sobre isso, é válido ressaltar que o período pandêmico aliado a fatores socioeconômicos e ambientais podem ter contribuído para o aumento dos casos. Diante disso, o desenvolvimento de políticas que incluam a ação da Enfermagem na prevenção e cuidado integral ao paciente com LTA poderá ser uma intervenção que contribua para reduzir os números de casos em populações vulneráveis do Norte e Nordeste.

Palavras-chave: Leishmaniose, Epidemiologia, Determinantes Sociais da Saúde



O USO DE MEDICAMENTOS ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

¹Scheider Mororó Martins Ramos ; ²Luís Paulo Teixeira da Silva; ³Jose Deilson de Souza Pereira; ⁴Reinan Cavalcante Damasceno; ⁵Taciana Tavares de Sousa; ⁶Antonia D'ávila Silva Brito; ⁷Lucas Tomaz Rosa; ⁸Cíntia Cosme Martins; ⁹João Pedro Miranda Cardoso; ¹⁰Fernanda Araújo Abreu.

^{1 2 3 4 7 9}Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPa; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR; ⁶Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPa; ⁸Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; ¹⁰Bacharel em Direito pelo Centro Universitário do Maranhão - CEUMA.

E-mail do autor: scheider0014@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ingresso na universidade é um momento de transição na vida de um jovem adulto, uma vez que promove um conjunto de mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais que envolvem a saída da adolescência para a vida adulta. Além disso, o conjunto de exigências que envolvem o ambiente universitário, com cobranças externas, através de avaliações constantes, e cobranças que o próprio estudante aplica sobre si, no intuito de obter a melhor trajetória acadêmica possível para facilitar sua entrada em um concorrido mercado de trabalho, faz com que esse público seja mais suscetível a transtornos mentais como ansiedade e depressão. Pautado nisso, o adoecimento psíquico ocorre, nesse estrato, por uma série de fatores, culminando no uso de antidepressivos e ansiolíticos para o alívio de sintomas depressivos e ansiedade, fora o uso de outros psicotrópicos para melhora do seu rendimento acadêmico. **OBJETIVO:** Demonstrar a prevalência do uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos em ambiente universitário, reforçando a necessidade de ações que promovam melhora da saúde mental nesse meio. **MÉTODOS:** O presente trabalho é resultado de uma revisão integrativa da literatura. Para sua construção, foram utilizados artigos que foram publicados no intervalo de 2021 a 2023. Sua construção utilizou-se de uma extensa pesquisa bibliográfica em base de dados científicas como: *Scielo*, *Google acadêmico* e a *Biblioteca Virtual em Saúde*. **RESULTADOS:** Diversos estudos demonstram dados que envolvem o adoecimento psíquico de estudantes ingressos no ensino superior. Segundo Santos (2020), o sofrimento psicológico dos acadêmicos está associado ao desamparo institucional das necessidades psicossociais, com essa negligência podendo desencadear prejuízos maiores. A presença de sintomas ansiosos leva os alunos a buscarem soluções rápidas para lidar com a sobrecarga de atividades curriculares levando o consumo, por vezes com ausência de prescrição adequada, de medicamentos. Os universitários compreendem que a doença psíquica está atrelada não somente a fatores biológicos, mas psicológicos e sociais. No entanto, quando são questionados sobre a doença mental, há um predomínio do discurso biomédico, com as doenças mentais devendo ser encaradas como uma condição biológica, estimulando o uso de medicamentos e ignorando outros fatores que são responsáveis pelo adoecimento. O resultado disso é que, pautado em Souza et. al (2021), dentro de uma amostra de 200 acadêmicos, de cursos envolvendo a área da saúde, aproximadamente 46% fazem uso desses medicamentos, com maior uso de Fluoxetina, seguido por Citalopram e Sertralina. **CONCLUSÃO:** Considerando os fatos aludidos nota-se a necessidade da mudança do ambiente acadêmico, com a promoção de ambientes que estimulem o cuidado com a saúde mental dos estudantes. Com isso, existiria a possibilidade da alteração do pensamento biomédico que, hoje, é prevalente dentro do universo dos acadêmicos, permitindo a compreensão da complexidade dos fenômenos que interferem na saúde mental, fato que torna, apenas o uso de medicamentos, insuficientes para a resolução da questão.

Palavras-chave: Antidepressivos, Ansiolíticos, Universitários.



CONDIÇÕES OCUPACIONAIS DOS TRABALHADORES DE LIMPEZA URBANA

¹Cyntia Romão Rodrigues de Araújo; ²Francisco Lucas Silva Sousa; ³André Cades Barbosa Paz Oliveira de Melo; ⁴Katrine Silva Nascimento; ⁵Maria Hortencia Borges dos Santos.

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar; ²Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar; ³Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar; ⁴Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar; ⁵Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

E-mail do autor: cyndiaraujocom@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atuação dos trabalhadores da limpeza urbana, popularmente conhecidos como garis, é essencial para a manutenção da saúde pública e da qualidade de vida nos centros urbanos. Eles são responsáveis pela coleta e manejo dos resíduos sólidos, limpeza de vias públicas e descarte adequado do lixo, prevenindo a proliferação de doenças como dengue, leptospirose, cólera e outras infecções. Apesar de sua importância, esses profissionais enfrentam condições laborais extremamente adversas, caracterizadas por riscos biológicos, químicos, físicos e ergonômicos, que comprometem sua saúde e segurança. **OBJETIVO:** Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar as condições ocupacionais desses trabalhadores, com foco na identificação dos principais riscos aos quais estão expostos e na discussão da necessidade de políticas públicas voltadas à promoção de sua saúde. **MÉTODOS:** Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura entre os meses de novembro de 2024 e março de 2025, utilizando as bases de dados PUBMED, SciELO, BVS e MEDLINE. Foram selecionados 17 documentos, sendo 16 de literatura primária e um de literatura secundária, com foco em estudos publicados entre 2017 e 2023. A busca foi orientada por palavras-chave como garis, riscos ocupacionais, infecções, condições de trabalho e saúde pública. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que os garis estão expostos a uma variedade de riscos no desempenho de suas funções. Entre os riscos biológicos, destacam-se os vírus da hepatite B e HIV, parasitas intestinais como *Ascaris lumbricoides* e micro-organismos causadores de dermatites, geralmente presentes em resíduos contaminados como fraldas, absorventes, seringas e materiais hospitalares descartados de forma inadequada. Os riscos químicos também são expressivos, com a presença de substâncias tóxicas como pilhas, baterias, pesticidas, solventes e medicamentos entre os resíduos coletados. Em relação aos riscos físicos, os garis estão sujeitos à exposição prolongada ao sol, temperaturas extremas, atropelamentos, quedas, ruídos excessivos e acidentes diversos durante a coleta e transporte dos resíduos. Já os riscos ergonômicos incluem a má postura, esforço repetitivo, levantamento de peso e utilização inadequada de ferramentas, o que favorece o surgimento de distúrbios musculoesqueléticos. Além disso, a pesquisa identificou a baixa adesão ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), alimentação inadequada, baixa ingestão de água e acesso limitado a serviços de saúde, fatores que agravam ainda mais as condições desses trabalhadores. **CONCLUSÃO:** Os dados coletados mostram que a atuação dos garis está diretamente relacionada à preservação da saúde coletiva, e por isso é fundamental que sua saúde também seja preservada, políticas como a Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/90) e a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (Portaria nº 1.823/2012) apontam para a necessidade de ações integradas que assegurem ambientes de trabalho seguros, prevenção de agravos à saúde e promoção do bem-estar dos trabalhadores. Portanto, torna-se urgente a implementação de estratégias intersetoriais que valorizem essa categoria profissional e assegurem condições dignas de trabalho, como forma de proteger não apenas os trabalhadores, mas também a saúde pública de forma mais ampla.

Palavras-chave: Garis, Infecções, Saúde do trabalhador.



ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RUA E MIGRANTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

¹ Ellem Brenda Dias; ² Jeniffer de Sousa Silva; ³ Anne Caroline Gomes Moura.

^{1,2}Graduanda em Psicologia pelo Instituto de Educação Superior Raimundo Sá – IERSA; ³Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: ellembrenda14@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) representa o primeiro contato da população com o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo fundamental para o cuidado integral. No entanto, pessoas em situação de rua e migrantes enfrentam exclusão social, estigmas e barreiras institucionais que dificultam o acesso, especialmente em saúde mental. A atenção psicossocial surge como estratégia para um cuidado mais humanizado, por meio de práticas como escuta qualificada, vínculos territoriais e articulação intersetorial. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo identificar a produção científica nacional dos últimos anos sobre a atenção psicossocial na APS para essas populações vulneráveis. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, baseada no protocolo de Koller, Couto e Hohendorff (2014). Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, nas bases CAPES, SciELO, PePSIC, BVS, PUBMED, APA PsycNET e LILACS. Os descritores utilizados incluíram: "Atenção Primária à Saúde", "população em situação de rua", "migrantes", "atenção psicossocial" e "saúde mental". Aplicaram-se critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, totalizando 11 artigos para análise. **RESULTADOS:** Os estudos analisados se concentraram principalmente nas regiões Sudeste e Nordeste do Brasil, com predominância de abordagens qualitativas. Os principais temas abordados incluíram o papel das equipes de Consultório na Rua, os desafios de acesso à saúde mental, a importância da intersetorialidade e as práticas de cuidado psicossocial. Dentre as intervenções identificadas, destacam-se: planos terapêuticos singulares, ações em campo pelas equipes do Consultório de Rua (eCR) e articulação com assistência social e habitação. Apesar de avanços, persistem desafios como a fragmentação dos serviços, barreiras culturais e ausência de políticas públicas eficazes. **CONCLUSÃO:** A revisão aponta que a atenção psicossocial na APS para pessoas em situação de rua e migrantes ainda enfrenta dificuldades significativas. Iniciativas como o Consultório na Rua mostram potencial transformador, mas requerem maior articulação entre os serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O cuidado culturalmente sensível para migrantes e o fortalecimento de vínculos com a população em situação de rua são essenciais para uma APS mais equitativa e eficaz. Há ainda lacunas na produção científica, o que evidencia a necessidade de mais estudos que embasem políticas públicas inclusivas e efetivas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Saúde mental, População em situação de rua, Migrantes.



ELABORAÇÃO DE UM BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE PIRIPIRI-PI, CONFORME DATASUS.

Bruna Soares Castelo Branco¹; Lya Raquel Maria de Alencar Clark Barradas¹; Daryelda Rodrigues Cardoso¹; Maylson Moura de Moraes¹; Olívia Dias de Araújo².

¹Discentes do Programa de Pós-graduação Profissional em Saúde da Família-PPGSF, Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família- RENASF/FIOCRUZ/UFPI; ²Professora Doutora do Departamento de Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí-UFPI e do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família-PPGSF/UFPI.

E-mail do autor: brunascalobranco@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é um agravo crônico e infeccioso provocado pela bactéria *Mycobacterium leprae*. O Brasil é um dos países com o maior número de casos novos de hanseníase anualmente. Essa alta incidência coloca o Brasil como o segundo país no mundo em termos de novos casos, atrás apenas da Índia. O estado do Piauí, localizado na região nordeste, é uma das áreas endêmicas para a hanseníase no Brasil. O município de Piripiri, apresenta uma taxa de detecção de hanseníase na população geral classificada como muito alta. **OBJETIVO:** apresentar e analisar a situação de saúde do município de Piripiri-PI, no que se refere aos principais indicadores epidemiológicos e operacionais da hanseníase, oferecendo uma visão detalhada do cenário da doença na região, como critério para obtenção de nota da Disciplina de Vigilância em Saúde do Mestrado Profissional em Saúde da Família-PPGSF/UFPI. **MÉTODOS:** Levantamento de dados, realizado na cidade de Piripiri-PI, no ano de 2021, pelo programa DATASUS do Ministério da Saúde com o forma de apresentação da atividade de dispersão da disciplina de Vigilância em Saúde do Mestrado Profissional em Saúde da Família-PPGSF/UFPI. **RESULTADOS:** A taxa de incidência de hanseníase em 2021, que reflete o número de casos novos da doença, foi de 25,06 por 100.000 habitantes, com destaque para um quantitativo de 7 casos do tipo Virchowiana, onde o risco de maior transmissão apresenta-se mais elevado. Esse valor é considerado muito alto, situando-se na faixa de 20 a 39,99 casos por 100.000 habitantes, o que evidencia a persistência da transmissão na região e reforça a necessidade de intensificação das estratégias de controle, como o diagnóstico precoce, o tratamento oportuno e a vigilância ativa. **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos podem contribuir para a qualificação das estratégias de vigilância epidemiológica, fortalecer a formação dos profissionais de saúde e subsidiar a formulação de políticas públicas eficazes. Além disso, espera-se que os dados apresentados, auxiliem no planejamento e na gestão dos serviços de saúde, permitindo a adoção de medidas mais assertivas para prevenção, diagnóstico precoce, tratamento adequado e redução do estigma associado à hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase, Boletim, Incidência.



ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO NO USO DE ANALGÉSICOS OPIOIDES POR PACIENTES COM DOR CRÔNICA NÃO-ONCOLÓGICA: UM ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA

¹João Victor Tavares Nascimento Pereira; ²Luís Arthur de Moraes Oliveira; ³Ronaldo Costa; ⁴Tacyana Pires de Carvalho Costa.

¹ Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina Sul; ² Graduado em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina Sul; ^{3,4} Docentes do curso de Farmácia do Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina Sul.

E-mail do autor: joaovictortavares0@gmail.com

INTRODUÇÃO: As dores crônicas de origem não neoplásica, têm seu caráter quanto à percepção da algesia através da transmissão da sinapse neurológica, caracterizada como condição patológica, devido sua periodicidade no aparecimento e por ser incapacitante. O farmacêutico é o profissional que norteiam a terapêutica, desde aspectos pouco palpáveis ao público em geral, como as diversas interações no ponto de vista químico, nível de receptores, reações adversas e o risco de dependência. **OBJETIVO:** Discutir a conduta clínica do farmacêutico na orientação quanto ao consumo de analgésicos opioides no tratamento de dores crônicas não-oncológicas. **MÉTODOS:** Esta pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, foi realizada por meio de uma revisão narrativa da literatura. Foram buscados artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE e LILACS, considerando publicações entre 2019 e 2024. Utilizaram-se os descritores em português “Farmacêutico”, “Opioides”, “Dor crônica”, “Analgésicos”, “Tratamento” e “Pacientes”, e em inglês “Pharmaceutical”, “Opioids”, “Chronic pain”, “Analgesics”, “Treatment” e “Patients”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Inicialmente, foram identificados 279 artigos (SciELO: n=3; PubMed: n=232; LILACS: n=44). Após a exclusão de duplicatas e artigos de revisão (n=266), 13 artigos foram selecionados para compor esta revisão (SciELO: n=1; PubMed: n=11; LILACS: n=1). **RESULTADOS:** Os fármacos citados na pesquisa pertencem majoritariamente à seguinte classe farmacológica: Opioides agonistas (ex: morfina, oxicodona, fentanil, hidromorfona, heroína – esta última como ilícita), Opioides agonistas de liberação prolongada, Antagonistas opioides (ex: naloxona). A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabelece normas rigorosas para a prescrição e dispensação de opioides, exigindo receitas especiais e monitoramento do uso. No entanto, uma prescrição inadequada de opioides pode favorecer o uso indevido, levando pacientes a modificar a posologia sem orientação médica ou buscar outras fontes de obtenção do medicamento. No cenário global, o abuso de opioides, que tem gerado impactos sociais e de saúde pública em diversos países. O caráter excepcional da situação sanitária mundial durante a pandemia de COVID-19 foi um dos fatores que modificaram a dinâmica das prescrições médicas e dificultaram o acesso a consultas presenciais. Além disso, esse cenário esteve associado ao aumento dos problemas relacionados à saúde mental, assim como a falhas em protocolos clínicos no tratamento da dor crônica. **CONCLUSÃO:** O farmacêutico desempenha um papel essencial na segurança e eficácia do uso de opioides no tratamento da dor crônica. Ele orienta adequadamente sobre a posologia, promove a adesão ao tratamento e previne efeitos adversos ao identificar possíveis interações medicamentosas. Além disso, atua na detecção precoce do uso inadequado e do risco de dependência, permitindo intervenções rápidas. Sua participação em programas de monitoramento e a colaboração com outros profissionais de saúde contribuem para o uso racional dos opioides, incluindo o emprego de medicamentos de liberação controlada e terapias não farmacológicas. Diretrizes internacionais reconhecem essa atuação como fundamental para prevenir complicações relacionadas ao uso desses medicamentos.

Palavras-chave: Farmacêutico, Medicamentos, Opiáceos.



PRÁTICAS EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA NA CASA DE ZABELÊ-ASA NA CIDADE DE TERESINA- PIAUI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ana Karolina Carvalho Pinheiro; ²Kaline Pinheiro da Silva; ³Liana Dantas da Costa e Silva Barbosa.

^{1,2}Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA; ³Doutorado em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA.

E-mail do autor: karolpinheiropsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Psicologia Comunitária no Brasil se revela como uma aliada ao processo de deselitização da Psicologia Tradicional, gerando pertinentes alterações no panorama prático e epistemológico, por meio de iniciativas que consideravam o contexto sociopolítico em questão, introduzindo um novo fazer psicológico que contempla fatores implicantes de ordem social. Nesse sentido, é imprescindível a articulação entre a Psicologia Social e Comunitária com a graduação em Psicologia, uma vez que ao compreender o sujeito como um ser biopsicossocial, entende-se que este é dotado de produções históricas, culturais, econômicas, orgânicas e sociais. Sob esse viés, o presente trabalho buscou unir essas práticas às intervenções realizadas na Casa de Zabelê- ASA, por solicitação da disciplina “Estágio Básico VI: Práticas em Psicologia Comunitária”. Desse modo, a Casa de Zabelê é uma instituição que em 28 anos de funcionamento tem como objetivo prevenir e enfrentar a violação de direitos básicos e acolher meninas em situação de risco e vulnerabilidades pessoais e/ou sociais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência enquanto discentes e estagiárias em psicologia, na realização de intervenções, em saúde mental, na instituição Casa de Zabelê. **MÉTODOS:** O estágio foi desenvolvido em outubro de 2024, com o objetivo de contribuir para o processo de formação teórico e prático dos graduandos. O método adotado foi observacional, caracterizando-se por uma abordagem qualitativa, com foco na análise das relações de convivência, por meio da realização de dinâmicas grupais e psicoeducação, associados à uma profissional supervisora em campo, as quais ocorreram semanalmente, com duração média de 4 horas por encontro. Dentre as intervenções realizadas, cabe citar a dinâmica das palmas, que tinha o objetivo de estimular a interação entre pares, através da formação de grupos alternados no ritmo das palmas das facilitadoras, onde trabalhou-se também atenção difusa, trabalho em equipe e senso de comunidade. O público-alvo foi composto por 20 crianças e adolescentes do sexo feminino, na faixa etária de 7 a 17 anos e 11 meses. **RESULTADOS:** Nesse panorama, com base na faixa etária e nas intervenções propostas no campo da saúde mental, observou-se que as principais demandas estavam relacionadas às vulnerabilidades vivenciadas por elas, justificando a necessidade de um cuidado integralizado e acolhedor. As intervenções realizadas, que abordavam temas como autoconhecimento, autoimagem e relações interpessoais, facilitaram uma análise acerca dos determinantes sociais, dinâmicas afetivas e emocionais, bem como das relações sociais que perpassaram o convívio na casa. **CONCLUSÃO:** Portanto, as atividades realizadas na Casa de Zabelê são cientificamente contundentes, pois acuram informações importantes sobre a instituição em questão, bem como suas implicações na vida das usuárias do serviço, que são na maioria das vezes, afetadas por impasses em diversos âmbitos de suas vidas. Sob esse olhar, o estágio representou benefícios aos envolvidos, pois proporcionou experiências de trocas culturais que possibilitaram uma ampliação de repertórios socioemocionais advindo do envolvimento ativo nas práticas vivenciadas, para ambos os lados. Assim, pode-se reafirmar que os conhecimentos construídos pelos estudantes foram pertinentes à formação acadêmica, trazendo mais respaldo prático para a teoria que é aprendida na graduação.

Palavras-chave: Psicologia Comunitária, Saúde Mental, Determinantes Sociais.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO NORDESTE BRASILEIRO (2020–2024): TENDÊNCIAS, VULNERABILIDADES E IMPLICAÇÕES PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

¹Pedro Henrique da Silva Soares; ²Antonia Amanda Cardoso de Almeida; ³Iluska Martins Pinheiro; ³Rusbene Bruno Fonseca de Carvalho.

¹Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Teresina/Sul;

²Docente da Universidade Estadual do Maranhão, Departamento de Química e Biologia, Caxias; ³Docente do curso de Farmácia e Supervisor da Liga de Ciências Farmacêuticas da UNINASSAU, Teresina/Sul.

E-mail do autor: p-henriq@outlook.com

INTRODUÇÃO: A dengue é uma arbovirose causada por vírus do gênero *Flavivirus*, com quatro sorotipos (DENV-1 a DENV-4). A doença manifesta-se por febre alta, dores musculares, cefaleia intensa e, em casos graves, pode evoluir para formas hemorrágicas ou choque, com risco de morte se não tratada. A dengue continua sendo um dos principais desafios de saúde pública no Brasil, apresentando recorrência endêmica, sobretudo na região Nordeste. A persistência da doença relaciona-se a fatores climáticos, sociais e estruturais, como urbanização desordenada, saneamento precário e desigualdades socioeconômicas. No Nordeste, esses determinantes ampliam a vulnerabilidade da população, acentuando o impacto na saúde individual e coletiva. Caracterizar o perfil de casos prováveis é essencial para subsidiar estratégias de vigilância, prevenção e resposta eficazes no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos prováveis de dengue notificados na região Nordeste do Brasil, entre 2020 e 2024, com ênfase em variáveis sociodemográficas e de escolaridade. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados secundários obtidos no DATASUS – TabNet, referentes aos casos prováveis de dengue (formas clássica, com complicações, febre hemorrágica e graves) registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2020 e 2024. As variáveis analisadas incluíram: faixa etária, sexo, raça/cor, escolaridade e ano de notificação. As taxas de incidência foram calculadas com base na população estimada da região para o período correspondente. A organização, tratamento e análise estatística dos dados foram realizados no software Microsoft Excel® 365. **RESULTADOS:** No período de 2020 a 2024, foram registrados 694.919 casos prováveis de dengue no Nordeste do Brasil. Observou-se um aumento progressivo nas notificações, de 80.683 casos em 2020 para 256.254 em 2024, representando um crescimento de 217,5%. As taxas de incidência evoluíram de 142,7 para 448,4 casos por 100 mil habitantes, considerando o crescimento populacional de 56,5 para 57,1 milhões de habitantes. A faixa etária mais acometida foi de 20 a 39 anos (233.693 casos; 33,6%), seguida pela de 40 a 59 anos (116.499 casos; 16,7%). Houve predominância do sexo feminino e de indivíduos autodeclarados pardos (435.487 casos; 62,6%). Em relação à escolaridade, destacaram-se os grupos com ensino médio completo (85.507 casos), ensino médio incompleto (64.081) e ensino fundamental incompleto (39.262). Contudo, em 2024, 63% das notificações (161.425) apresentavam o campo escolaridade ignorado, o que compromete parcialmente a análise qualitativa. Ainda assim, os dados sugerem maior vulnerabilidade entre jovens adultos com escolaridade intermediária, possivelmente associada à maior exposição, menor adesão às medidas preventivas ou barreiras no acesso à informação em saúde. **CONCLUSÃO:** Os achados revelam um aumento expressivo dos casos de dengue na região Nordeste do Brasil no período pós-pandêmico, com predomínio entre adultos jovens, mulheres e indivíduos autodeclarados pardos, especialmente aqueles com escolaridade intermediária. O crescimento da doença, desproporcional ao aumento populacional, evidencia a necessidade de intensificação das ações de vigilância epidemiológica, controle vetorial e educação em saúde. Políticas públicas intersetoriais que integrem saúde, educação e mobilização comunitária mostram-se essenciais para mitigar a disseminação da doença e promover um enfrentamento sustentável da dengue na região.

Palavras-chave: Arboviroses, Vigilância Epidemiológica, Saúde Pública, Nordeste, Educação em Saúde.



ÚLCERA POR PRESSÃO E O USO DA *fibrina leucoplaquetária autóloga* (FLA) NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

¹Nicolý Rocha de Carvalho; ²Marília Gabrielle Carvalho Silva.

^{1,2} Graduando em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau.

E-mail do autor: nicolycarvalho300@gmail.com

INTRODUÇÃO: as úlceras por pressão (UPPs) são lesões cutâneas que ocorrem em regiões onde a pressão aplicada sobre a pele excede a perfusão sanguínea local, resultando em isquemia e necrose, se configurando como um desafio clínico e econômico para os sistemas de saúde e, conseqüentemente, um problema de saúde pública. A prevenção e tratamento das UPPs são primordiais para melhora na qualidade de vida do paciente e redução da carga nos serviços de saúde; ela envolve uma combinação de cuidados e medidas para minimizar o risco de desenvolvimento dessas lesões na pele.. O uso da *fibrina leucoplaquetária autóloga* (FLA) tem se evidenciado como uma abordagem inovadora no tratamento das UPPs. Esse biomaterial que é adquirido por meio da coleta de sangue do próprio paciente contém uma alta concentração de plaquetas, que são ricas em fatores de crescimento e citocinas e promove o processo de cicatrização. **OBJETIVO:** analisar, por meio de revisão integrativa, as evidências publicadas sobre a eficácia da *fibrina leucoplaquetária autóloga* (FLA) no processo de cicatrização de úlceras por pressão, sem realizar novos estudos práticos. **MÉTODOS:** trata-se de uma revisão integrativa com abordagem quantitativa, utilizando bases de dados (SCIELO, LILACS, PORTAL BVS) e descritores como "úlceras por pressão", "fibrina rica em plaquetas" e "cicatrização". Incluíram-se artigos em português ou inglês, sem delimitação temporal, que abordassem a FLA no tratamento de UPPs. Excluíram-se estudos não indexados, revisões não sistemáticas e artigos irrelevantes. **RESULTADOS:** os resultados obtidos através do estudo sobre o uso da *fibrina leucoplaquetária autóloga* (FLA) como curativo biológico na cicatrização de UPPs e feridas crônicas demonstram um impacto significativo na recuperação dos pacientes. Os estudos apontaram que a aplicação da FLA em úlceras por pressão não apenas acelera o processo cicatricial, mas também melhora a qualidade do tecido regenerado, reduzindo as taxas de infecção e recorrência. A interação entre plaquetas e leucócitos na FLA cumpre um papel essencial na resposta inflamatória e na remodelação tecidual, comprovando a importância dessa terapia autóloga. **CONCLUSÃO:** o uso da *fibrina leucoplaquetária autóloga* (FLA), como curativo biológico tem se consolidado, no tratamento de úlceras por pressão. Contudo, é fundamental considerar as variações interindividuais na resposta ao tratamento e a necessidade de diretrizes padronizadas para o uso da FLA em diferentes contextos clínicos. Estudos adicionais se fazem necessários para estabelecer protocolos mais rigorosos e investigar a eficácia a longo prazo da FLA e sua comparação com métodos tradicionais de tratamento de UPPs.

Palavras-chave: Úlcera por pressão, Fibrina rica em plaquetas, Cicatrização.



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Ana Letícia Vasconcelos de Sousa; ²Alessandra da Silva Rodrigues; ³Angelina Ketllen Cachoeira de Sousa; ⁴Francisca Sâmila Ramos Barros; ⁵Isabelle Carvalho de Moura; ⁶Julianna de Oliveira Rodrigues; ⁷Lívia Silva Monteiro; ⁸Paloma dos Santos Gomes; ⁹Kaline de Melo Rocha.

^{1,2,3,4,5,6,7,8} Graduandas em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAr; ⁹ Docente do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

E-mail do autor: analeticiavasconcelos@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: O câncer é atualmente a segunda principal causa de morte e incapacidade no mundo, atrás apenas das doenças cardiovasculares, trazendo impacto significativo à saúde pública. No Brasil, a taxa de sobrevivência em cinco anos de câncer de pulmão é de 18%. Devido à progressão da doença e aos efeitos do tratamento, os pacientes apresentam sintomas como dor, dispneia, fraqueza muscular, perda de peso, distúrbios do sono e depressão. A inatividade física agrava a perda de condicionamento, massa e força muscular, além de comprometer a função pulmonar. Há evidências de que o exercício físico pode reduzir em até 40% o risco de vários tipos de câncer e de casos de recidiva. **OBJETIVO:** Investigar os principais benefícios da fisioterapia cardiorrespiratória e seu impacto na qualidade de vida em pacientes com câncer de pulmão. **MÉTODOS:** A busca foi conduzida nas bases de dados PubMed e LILACS com os termos: (Respiratory Physiotherapy OR Pulmonary Rehabilitation) AND (Lung Cancer OR Pulmonary Cancer) filtrando artigos publicados entre 2020 a 2025. Foram incluídos apenas ensaios clínicos controlados e ensaios clínicos randomizados que abordassem temas relacionados a intervenção fisioterapêutica em pacientes com câncer de pulmão. **RESULTADOS:** Foram encontrados, no total, 16 artigos científicos. No entanto, após a leitura completa dos artigos, foram selecionados apenas 5 artigos. Os demais artigos foram excluídos por não abordarem intervenção fisioterapêutica cardiorrespiratória ou por tratarem de outras doenças respiratórias diferentes do câncer de pulmão. Os artigos selecionados analisam principalmente a atuação da fisioterapia no pré e pós-operatório de lobectomia em pacientes com câncer de pulmão, em que eles dividiram os participantes em Grupo de Exercício (GE), aqueles que realizavam intervenção fisioterapêutica convencional associada a protocolos de exercícios respiratórios específicos escolhidos em cada estudo, e em Grupo Controle (GC), referente a participantes que recebiam apenas o tratamento fisioterapêutico convencional durante a internação hospitalar após a lobectomia. Diante desses achados, observou-se que o treinamento respiratório pré e pós-operatório de lobectomia em pacientes com câncer de pulmão preveniu complicações pós-cirúrgicas, além de diminuir significativamente o tempo de internação hospitalar e de melhorar a qualidade de vida dos pacientes do GE em comparação ao GC. Foram utilizados tanto exercícios inspiratórios quanto expiratórios, assim como educação em saúde e autocuidado na maioria dos protocolos. Os testes mais usados para avaliar tais resultados foram o Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6), o Peak Flow, a Pressão Inspiratória Máxima (PI_{max}) e Pressão Expiratória Máxima (PE_{max}). Os resultados do TC6 para os GE foram majoritariamente melhores ou se mantiveram os mesmos em períodos de tempo variados, desde 2 semanas a 6 meses de acompanhamento pós-cirurgia. **CONCLUSÃO:** Portanto, devido às evidências encontradas, conclui-se que a fisioterapia cardiorrespiratória é imprescindível na reabilitação de pacientes com câncer de pulmão, especialmente no pré e pós-operatório de lobectomia. Desse modo, a implementação dessa prática durante o processo de reabilitação pulmonar não apenas previne complicações, como também melhora os indicadores de saúde comunitária relacionados ao câncer. Assim, reduz-se o tempo de internação e melhora-se a qualidade de vida dos pacientes acometidos pelo câncer de pulmão.

Palavras-chave: Câncer de pulmão, Fisioterapia cardiorrespiratória, Lobectomia.



ANÁLISE ESPACIAL E TEMPORAL DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE PULMÃO NO PIAUÍ DE 2013 A 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO.

¹Ana Letícia Vasconcelos de Sousa; ²Julio Cesar Fernandes de Aquino; ³Patrícia Xavier Chaves.

^{1,2}Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ³Docente do Curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

E-mail do autor: analeticiavasconcelos@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão, segundo as estimativas de 2023, é o terceiro mais comum em homens e o quarto em mulheres no Brasil, sem contar o câncer de pele não melanoma. No Piauí, esse câncer apresentou crescimento significativo nos índices de mortalidade no período de 2013 a 2023, evidenciando a necessidade de análise do perfil epidemiológico. Nesse sentido, o mapeamento do câncer de pulmão a nível estadual torna-se de suma importância para aperfeiçoar as políticas públicas de prevenção, diagnóstico e prognóstico.

OBJETIVO: Verificar o delineamento epidemiológico e a distribuição espaço-temporal da mortalidade por câncer de pulmão no estado do Piauí, entre o período delimitado de 2013 a 2023. Além disso, analisar fatores de sexo, raça, idade, e escolaridade dos indivíduos afetados, por meio de um estudo ecológico. **MÉTODOS:** A presente pesquisa é transversal, com abordagem ecológica, na qual foram utilizados dados secundários coletados no DataSUS, via TabNet, com base na categoria CID-10, para a coleta das variáveis relacionadas ao perfil epidemiológico da população piauiense, sendo analisado a Neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões (C34). Para a análise espacial, a elaboração dos mapas e o cálculo das taxas de mortalidade foi utilizado o software Tabwin versão 4.15. A análise temporal se deu no programa Microsoft Excel, onde construiu-se um gráfico com tendência linear em que foi calculado o valor da regressão linear simples (R^2).

RESULTADOS: No total, registraram-se 3.678 mortes por câncer de pulmão no Piauí no intervalo de 2013 a 2023. A população mais afetada era composta por pessoas do sexo masculino ($n=2.097$; 57%), pardas ($n=2.243$; 61%), com idade entre 70 a 79 anos ($n=1.126$; 30,6%) e sem escolaridade ($n=1.174$; 32%).

CONCLUSÃO: Portanto, os resultados obtidos nesse estudo revelam um cenário alarmante dos índices de mortalidade por câncer de pulmão no estado do Piauí no período estudado. O predomínio de óbitos em homens, pessoas pardas, e idades entre 70 a 79 anos, associados a baixa escolaridade, podem indicar vulnerabilidade desses grupos populacionais e empecilhos no acesso à informação e serviços de saúde. Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas direcionadas à prevenção, diagnóstico precoce, prognóstico e tratamento dessa doença, especialmente nas populações mais afetadas. O mapeamento e análise espaço-temporal são fundamentais para o direcionamento de intervenções eficazes, assim contribuindo para a redução de taxas de mortalidade no estado. Ademais, estudos futuros são recomendados para melhor compreensão dos fatores sociais que influenciam a incidência e mortalidade por câncer de pulmão.

Palavras-chave: Câncer de Pulmão, Mortalidade, Saúde pública.



CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE PATÊ DESENVOLVIDO A PARTIR DE CARNE MECANICAMENTE SEPARADA DE CARÇAÇAS DE TILÁPIA (*Oreochromis sp*)

¹Geovanna Oliveira do Nascimento; ²Victor Manoel Marques Elvas de Sá; ³Rebeca Martins Félix; ⁴Ingrid Peres Santos; ⁵Rebeca Vitória de Oliveira França; ⁶Alice Facchinetti Lobão Bandeira de Castro; ⁷Tatiana Rodrigues Prado Alencar; ⁸Lívia Falcão Pinheiro; ⁹João Farias de Sousa Júnior; ¹⁰ Maria Christina Sanches Muratori.

^{1,2,3,4,5,6} Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Zootecnia Tropical pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁸Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁹Doutor em Zootecnia Tropical, Universidade Federal do Piauí - UFPI; ¹⁰ Prof. Dra. Departamento de Morfofisiologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: geonascimento604@gmail.com

INTRODUÇÃO: A piscicultura brasileira vem crescendo significativamente, com destaque para a tilápia (*Oreochromis sp.*), que representou 65,3% da produção nacional em 2023. O estado do Piauí, com produção crescente e novas autorizações para uso de águas públicas, destaca-se nesse cenário. No entanto, o processamento da tilápia gera grande quantidade de resíduos, como carcaças, cabeças e peles, que representam cerca de 65% da matéria-prima e podem causar impactos ambientais se descartados de forma inadequada. Esses subprodutos, contudo, possuem potencial para aplicação em diversos produtos. O presente estudo teve como objetivo avaliar o uso de carcaças de tilápia provenientes da filetagem por pequenas empresas no Mercado do peixe de Teresina, visando seu aproveitamento no desenvolvimento de um produto comestível do tipo patê pastoso. A iniciativa busca aliar sustentabilidade, geração de renda e inovação na cadeia produtiva do pescado. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo realizar uma análise físico-química das carcaças de tilápia utilizadas para desenvolver um patê comestível, promovendo a utilidade dos resíduos. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado no Núcleo de Estudos, Pesquisas e Processamento de Alimentos (NUEPPA) da UFPI, em Teresina-PI. As carcaças de tilápia foram coletadas do Mercado do Peixe de Teresina, processadas para obtenção de carne mecanicamente separada (CMS) e usadas para desenvolver o patê. O produto foi cozido, esterilizado e armazenado por 30 dias. Foram feitas análises físico-químicas da composição centesimal, envolvendo a atividade de água (Aw), pH, acidez titulável, umidade, cinzas, proteínas e lipídeos, seguindo métodos oficiais (AOAC e Adolfo Lutz). A composição foi determinada por análises diretas e cálculo dos carboidratos por diferença. A vida de prateleira foi avaliada por 30 dias com análises das variações de pH, acidez e Aw em intervalos de 10 dias, com armazenamento em temperatura ambiente. **RESULTADOS:** Físico-quimicamente, a Aw foi alta (0,95–0,98), com elevação da acidez e a queda do pH ao longo do tempo — especialmente no T2, havendo correlação negativa entre pH e acidez (-0,89). Houve variações discretas em lipídeos e carboidratos em alguns tratamentos. Os valores calóricos se mantiveram em torno de 245 kcal/100 g. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados apresentados, pode-se concluir que carcaças de tilápias provenientes da filetagem por pequenas empresas no Mercado do peixe de Teresina apresentaram qualidade físico-química, em conformidade com os padrões durante o tempo de estocagem em temperatura ambiente por 30 dias.

Palavras-chave: Aproveitamento, Filetagem, *Oreochromis sp.*, Resíduos.



AValiação Físico-Química das Águas dos Rios Parnaíba e Poti no Município de Teresina – PI

¹Alice Facchinetti Lobão Bandeira de Castro; ²Victor Manoel Marques Elvas de Sá; ³Rebeca Martins Félix; ⁴Ruan Luca Mendes de Araújo; ⁵Ingrid Peres Santos; ⁶Mikele Pereira dos Santos; ⁷Thaís Pereira Martins; ⁸Tatiana Rodrigues Prado Alencar; ⁹Lívia Falcão Pinheiro; ¹⁰Maria Christina Sanches Muratori.

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁸Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Zootecnia Tropical pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁹Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ¹⁰Docente do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, CCA/UFPI.

E-mail do autor: afacchinetti@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: A qualidade da água em ambientes urbanos é influenciada por diversos fatores, incluindo a expansão urbana desordenada e o lançamento de efluentes domésticos e industriais. Os rios Parnaíba e Poti, localizados no município de Teresina (PI), são recursos hídricos de grande relevância socioambiental e, por isso, requerem constante monitoramento quanto à sua integridade físico-química. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade da água desses rios com base em parâmetros físico-químicos, considerando os padrões estabelecidos pela Resolução nº 357/2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). **MÉTODOS:** Foram selecionados quatro pontos de coleta, sendo dois no Rio Parnaíba (PA1 e PA2) e dois no Rio Poti (PO1 e PO2), com amostragens realizadas durante cinco semanas entre os meses de Maio e Junho de 2024. Os parâmetros analisados incluíram pH, Oxigênio dissolvido (OD), Amônia, Alcalinidade, Dureza, Temperatura e Transparência. **RESULTADOS:** Os valores de OD mantiveram-se constantes nos pontos analisados, com médias em torno de 7,5 mg/L, indicando condições razoáveis para suporte à vida aquática. O pH variou entre 7,5 e 7,6, dentro da faixa aceitável para águas de classe 2, classe na qual os rios se enquadram. Entretanto, observou-se que o ponto PA2 apresentou concentrações elevadas de amônia, com média de 2,3 mg/L, valor superior ao registrado nos demais pontos, que variaram de 0,19 a 0,26 mg/L. Esse resultado sugere possível influência de despejos orgânicos ou de esgoto doméstico não tratado. A alcalinidade e a dureza apresentaram comportamento similar, com o ponto PA2 destacando-se por apresentar médias de 150 mg/L e 140 mg/L de CaCO₃, respectivamente, o que indica maior concentração de sais dissolvidos e possível impacto antrópico. A temperatura da água variou entre 29,8 °C e 30,8 °C, sem alterações significativas entre os pontos, enquanto a transparência da água foi ligeiramente menor no ponto PO2 (110 cm), possivelmente em razão de maior carga de sedimentos ou matéria orgânica em suspensão. **CONCLUSÃO:** A avaliação físico-química da água dos rios Parnaíba e Poty demonstrou variações relevantes que indicam influência de atividades antrópicas, especialmente nos pontos com maior urbanização adjacente. De modo geral, embora alguns parâmetros permaneçam dentro dos limites estabelecidos pela legislação vigente, os resultados evidenciam a necessidade de ações voltadas à mitigação de fontes poluentes e ao fortalecimento da fiscalização ambiental.

Palavras-chave: Qualidade da água, Parâmetros físico-químicos, Recursos hídricos, Sustentabilidade hídrica.



O FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DA INTOXICAÇÃO POR BENZODIAZEPÍNICOS EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹Leandra Thays da Silva Oliveira; ²Moisés de Sousa Cardoso; ³Mhoand Sena Araújo; ⁴Michely do Livramento Oliveira da Silva; ⁵Ronaldo Costa; ⁶Tacyana Pires de Carvalho Costa.

^{1,2,3,4} Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina Sul; ^{5,6} Docentes do curso de Farmácia do Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina Sul.

E-mail do autor: leandrathays24@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso frequente de benzodiazepínicos (BZDs) em idosos, grupo especialmente sensível a efeitos adversos como sonolência, prejuízo cognitivo, quedas e dependência, reforça a necessidade de estratégias que garantam seu uso seguro. As mudanças fisiológicas associadas ao envelhecimento aumentam o risco de intoxicação, tornando essencial uma abordagem clínica mais cautelosa e personalizada.

OBJETIVO: Analisar causas e fatores de risco associados à intoxicação por BZDs em idosos, com ou sem prescrição médica, e discutir o papel das políticas públicas na promoção do uso racional desses medicamentos.

MÉTODOS: Realizou-se uma revisão narrativa, de caráter qualitativo e exploratório. Foram pesquisados artigos completos publicados entre 2012 e 2024 nas bases SciELO, PubMed e ScienceDirect. Dos 233 estudos identificados, 20 atenderam aos critérios de inclusão e foram avaliados criticamente. **RESULTADOS:** A revisão evidenciou que os principais fatores de risco para intoxicação por benzodiazepínicos em idosos envolvem o uso prolongado, muitas vezes sem acompanhamento adequado, prescrição por profissionais não especializados, automedicação e polifarmácia. Esses elementos aumentam significativamente as chances de interações e efeitos adversos. A maioria dos pacientes utilizava de um a três tipos de benzodiazepínicos, com destaque para o Clonazepam. O perfil mais comum entre os usuários era de mulheres com baixa escolaridade, vulnerabilidade social e histórico de transtornos como ansiedade, insônia e depressão. Muitos relataram ter iniciado o uso desses medicamentos por indicação de familiares ou pessoas leigas, sem uma avaliação clínica criteriosa. Foram identificados efeitos adversos significativos associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos, como comprometimento cognitivo, sedação intensa, instabilidade postural, quedas, dependência e, em casos graves, hospitalizações e risco de morte por depressão respiratória. Destacam-se ainda casos de intoxicação, especialmente entre idosos com demência em instituições de longa permanência. Esses dados evidenciam a importância da atuação do farmacêutico no acompanhamento terapêutico e na detecção precoce de interações medicamentosas que possam comprometer a segurança do paciente. No entanto, para que haja um impacto efetivo na prevenção desses eventos, é imprescindível a consolidação de políticas públicas voltadas ao uso racional de benzodiazepínicos na população idosa, abrangendo a padronização de protocolos de prescrição com base em critérios clínicos bem estabelecidos, a implementação de ações de farmacovigilância, a revisão periódica das terapias medicamentosas. **CONCLUSÃO:** A segurança no uso de benzodiazepínicos em idosos depende não apenas da atuação clínica do farmacêutico, mas também do fortalecimento de políticas públicas que orientem a prescrição, incentivem a educação em saúde e ampliem a farmacovigilância. A integração entre práticas profissionais e ações governamentais é essencial para prevenir intoxicações, promover qualidade de vida e preservar a autonomia dessa população.

Palavras-chave: Intoxicação, Medicamentos, Sedativos.



SAÚDE BUCAL DAS COMUNIDADES RURAIS QUILOMBOLAS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

¹Ana Luiza de Souza Freitas; ²Jacques Antonio Cavalcante Maciel; ²Myrna Maria Arcanjo Frota Barros; ²Ivo Aurélio Lima Junior.

¹ Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará, *Campus* de Sobral; ² Professor do Curso de Odontologia pela Universidade Federal do Ceará, *Campus* de Sobral.

E-mail do autor: analuizasouza0825@gmail.com

INTRODUÇÃO: As comunidades quilombolas representam grupos étnicos brasileiros com ancestralidade africana que ocupam territórios tradicionalmente utilizados por seus antepassados, em sua maioria rurais, mantendo práticas culturais próprias. Historicamente marginalizada, essa população enfrenta desafios marcados por determinantes sociais que afetam diretamente a sua qualidade de vida, com reflexos também na saúde bucal. **OBJETIVO:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de caráter qualitativo, que busca analisar como a Saúde Bucal (SB) das comunidades rurais quilombolas é abordada na produção científica nacional e internacional. **MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica descritiva nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS, utilizando os descritores “Oral Health” e “Quilombola Communities”, associados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos no idioma português, inglês e/ou espanhol, com um recorte temporal de 5 anos, que continham o texto integral disponível. No total, 20 artigos foram encontrados, sendo excluídos, após leitura do título e do resumo, artigos duplicados e não relacionados com o tema da revisão. Por fim, restaram 10 artigos para leitura integral. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram que o contexto de vulnerabilidade social em que as comunidades quilombolas estão inseridas está diretamente relacionado à qualidade de sua saúde bucal. Relatou-se uma alta taxa de doença periodontal e cárie no grupo populacional, além do edentulismo prevalente nos idosos. Essas condições são associadas diretamente com determinantes sociais, sendo destacados na literatura o acesso restrito aos serviços odontológicos, a idade e a insegurança alimentar observada na população. **CONCLUSÃO:** A literatura observa uma alta prevalência de agravos na saúde bucal das comunidades quilombolas no país, muito influenciados por barreiras no acesso aos serviços odontológicos oferecidos, além de fatores como o contexto histórico de exclusão enfrentado por essas comunidades. Conclui-se, portanto, que há necessidade de medidas que visem melhorar o acesso à assistência odontológica nessa população, não só para o tratamento das doenças bucais que os acometem, mas para prevenir que elas apareçam.

Palavras-chave: Saúde Bucal, Comunidades Quilombolas.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO NORDESTE BRASILEIRO: ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 2024

¹Maria Gabriele de Freitas Vieira; ²Beatriz do Carmo Rodrigues de Abrantes; ³João Marcos Silva Rodrigues; ⁴Louise Raquel Cardoso de Sousa; ⁵Andrey Gomes Almeida; ⁶Maria Gabryelle Ribeiro Queiroz; ⁷Márcia Paula Oliveira Farias.

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷ Doutora em Ciência Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

E-mail do autor: mariagabrielle1234@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma antroponose considerada uma das cinco doenças infecto-parasitárias endêmicas de maior relevância mundial, é causada por protozoários do gênero *Leishmania*, as principais espécies envolvidas no Brasil são *Leishmania braziliensis* e *Leishmania amazonensis*. A transmissão ocorre por meio da picada de insetos do gênero *Lutzomyia*, no Brasil, o principal padrão de transmissão é promovido pelo desmatamento e fatores socioeconômicos. As manifestações clínicas apresentam duas formas: a cutânea, caracterizada por lesões ulceradas na pele, e a mucosa que afeta as mucosas, como nariz e boca podendo causar mutilações. Popularmente conhecida como Úlcera de Bauru, Ferida Brava ou Nariz de Tapir. É endêmica em vastas áreas da América Latina, a incidência no Brasil tem aumentado, nos últimos 20 anos, onde as condições climáticas, socioeconômicas e alterações ambientais favorecem a proliferação do vetor o que a torna uma doença de perfil complexo para a saúde pública. **OBJETIVO:** Determinar o perfil epidemiológico da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) no Nordeste brasileiro em 2024, com ênfase na caracterização da distribuição espacial dos casos notificados e a predominância das formas clínicas da LTA, mediante análise retrospectiva dos registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **MÉTODOS:** Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa epidemiológica retrospectiva de abordagem quantitativa, fundamentada na análise de dados secundários disponibilizados publicamente pelo SINAN, plataforma integrante do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram investigados todos os registros de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) notificados nos estados da região Nordeste do Brasil no ano de 2024. **RESULTADOS:** Durante o ano de 2024, foram notificados 2.263 casos de LTA nos estados da região Nordeste, conforme registros disponíveis no SINAN. Dentre esses casos, 2.161 (95,5%) apresentaram a forma clínica cutânea, enquanto 102 (4,5%) manifestaram-se na forma mucosa, evidenciando a clara predominância da forma cutânea da enfermidade na região. A distribuição heterogênea dos casos por estado evidenciou disparidades significativas, com concentração predominante em três unidades federativas: o Maranhão liderou com 683 registros, correspondendo a 30,2% dos registros de LTA no Nordeste em 2024, seguido pelo Ceará, com 593 casos (26,2%), e pela Bahia, com 558 ocorrências (24,7%). Em contraste, observou-se uma incidência substancialmente menor em Alagoas, com 26 registros (1,1%), e Sergipe, com apenas 9 casos (0,4%), refletindo uma distribuição assimétrica entre as demais localidades. **CONCLUSÃO:** A elevada incidência de LTA no Nordeste em 2024 reforça sua importância como agravo prioritário de saúde pública. O Maranhão, com o maior número de casos, também apresentou um aumento de 31% nos alertas de desmatamento no bioma Cerrado, entre agosto de 2023 e julho de 2024, segundo o INPE. Isso sugere uma possível relação entre a degradação ambiental e alterações no ecótopo do vetor, favorecendo sua adaptação e ampliando o risco de transmissão. Diante disso, é essencial fortalecer a vigilância epidemiológica, o controle vetorial e adotar estratégias intersetoriais que considerem os impactos ambientais sobre a dinâmica da doença.

Palavras-chave: Antroponose, Saúde pública, Vigilância epidemiológica.



DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM LACTENTES: DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO ADEQUADA

¹Cíntia Cosme Martins; ²Luís Paulo Teixeira da Silva; ³Jose Deilson de Souza Pereira; ⁴Reinan Cavalcante Damasceno; ⁵Taciana Tavares de Sousa; ⁶Antonia D'ávila Silva Brito; ⁷Lucas Tomaz Rosa; ⁸Scheider Mororó Martins Ramos; ⁹João Pedro Miranda Cardoso; ¹⁰Francisco Teixeira da Silva.

¹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; ^{2,3,4,7,8,9}Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa - ⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR; ⁶Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa ; ¹⁰Graduado em Bacharelado em Direito pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

E-mail do autor: cintiacosme13@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é a patologia que mais está presente em afecções de esôfago, sendo, dessa forma uma das queixas mais frequentes quando se refere a consultas envolvendo pediatras e gastroenterologistas pediátricos, afetando, inclusive, os lactentes. Nessa faixa etária os sintomas são muito inespecíficos, sendo eles choro, irritabilidade e recusa alimentar, não sendo suficientes para diagnosticar ou prever a resposta à terapias, fator que dificulta o diagnóstico, considerando a correlação complexa da DRGE com outras patologias, e fomenta o uso de medicamentos que melhoram a sintomatologia, mas que, por vezes, não erradicam todos os problemas e possibilitam agravos. **OBJETIVO:** Apresentar as dificuldades que são encontradas para o diagnóstico adequado na DRGE em lactentes considerando a correlação complexa que existe com outras doenças. **MÉTODOS:** O presente trabalho é resultado de uma revisão integrativa da literatura. Para sua construção, foram utilizados artigos que foram publicados no intervalo de 2019 a 2024. Sua construção utilizou-se de uma extensa pesquisa bibliográfica em base de dados científicas como: Scielo, Google acadêmico. **RESULTADOS:** A doença do refluxo gastroesofágico e a alergia à proteína do leite de vaca (APLV) são condições que se manifestam em bebês e apresentam sintomas semelhantes. Em alguns casos, a APLV pode induzir DRGE, momento em que pode ocorrer a sobreposição de sintomas, fazendo com que as patologias coexistam em até 56% dos casos com sintomas gastrointestinais persistentes. A ausência de testes diagnósticos específicos e precisos mostram-se como um fator agravante para o diagnóstico diferencial. A esofagite eosinofílica é outra patologia que dificulta o diagnóstico de DRGE, sendo uma doença inflamatória crônica com biópsia de esôfago demonstrando, no mínimo, 15 eosinófilos por campo de alta potência. A dificuldade de diferenciação com o DRGE ocorre devido a sobreposição que ocorre entre as duas doenças, uma vez que a esofagite eosinofílica, com seus sintomas inespecíficos, acabam permitindo o desenvolvimento de DRGE ou sua exacerbação, correlacionando ambas as patologias, ao ponto que é enfatizada a necessidade de diagnóstico clínico, endoscópico, histológico e funcional. A dúvida no diagnóstico faz com que as doenças, que por vezes estão vinculadas, sejam tratadas de forma parcial, permitindo a melhora de um sintoma, mas a cronificação de um dano, como a ocorrência de um esôfago de Barrett. Os exames complementares, teoricamente, estabeleceriam uma relação entre o refluxo gastroesofágico e os sintomas, permitiria a avaliação da eficácia do tratamento e excluiria outras condições, todavia, considerando as correlações apresentadas, nenhum método diagnóstico prova-se capaz de responder todas essas questões. **CONCLUSÃO:** Com base nas informações supracitadas, ressalta-se a necessidade de uma compreensão adequada das complexidades e sobreposições que envolvem a DRGE com outras patologias, considerando as dificuldades que envolvem seu diagnóstico nessa faixa etária. A partir disso, torna-se possível a construção de um raciocínio clínico que facilite o diagnóstico diferencial, dando o devido valor a história clínica, e permita a adoção de um tratamento que seja adequado para a situação, evitando a ocorrência de agravos e garantindo que os sintomas que outrora inviabilizavam o bem-estar do lactente sejam eliminados.

Palavras-chave: Lactente, DGRE, APLV.



AValiação DA Atividade Antileishmania e Citotóxica da Rosuvastatina, Tioconazol e Nistatina

¹Lucas Cahuan Viveiros Monteiro ; ²Karla Germana dos Reis Bacelar; ³Rita de Cássia Viana de Carvalho; ⁴Fernando Aécio de Amorim Carvalho.

¹ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{2,3} Pós-graduando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴ Doutorado em Bioquímica e Imunologia pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

E-mail do autor: lucas.monteiro@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: As leishmanioses são doenças parasitárias causadas por mais de 20 espécies de protozoários do gênero *Leishmania*. A transmissão para os humanos ocorre quando fêmeas hematófagas de flebotomíneos, pertencentes aos gêneros *Phlebotomus* (Velho Mundo) e *Lutzomyia* (Novo Mundo), ao realizarem o repasto sanguíneo, regurgitam formas promastigotas na pele do hospedeiro. O parasito leishmania apresenta ciclo de vida digenético, uma vez que possui relação tanto com o hospedeiro vertebrado, quanto o inseto vetor. O parasito apresenta duas formas morfológicas principais: a promastigota, forma infectante presente no invertebrado, e a amastigota, no hospedeiro vertebrado. Diversas pesquisas vêm sendo conduzidas com o intuito de descobrir novos fármacos para o tratamento, que sejam mais eficazes e menos tóxicos. Diante da necessidade de se obter medicamentos alternativos para o tratamento, com baixa toxicidade e maior eficiência, uma alternativa é a reposição de fármacos já aprovados, visto que esses compostos possuem perfil de segurança previamente estabelecido. Essa abordagem tem ganhado destaque na busca por novos tratamentos para as leishmanioses. **OBJETIVO:** Investigar o potencial antileishmania dos fármacos Rosuvastatina, Nistatina e Tioconazol sobre formas promastigotas de *L. amazonensis*, *L. braziliensis*, *L. infantum* e *L. major*, e a sua toxicidade *in vitro* sobre macrófagos murinos e sobre eritrócitos de carneiro. **MÉTODOS:** Formas promastigotas de *Leishmania* (1×10^6 /mL) foram plaqueadas em microplacas de 96 poços contendo meio Schneider's suplementado. Os fármacos rosuvastatina, tioconazol e nistatina foram adicionados em diluições seriadas (0,78 a 100 µg/mL) e incubados a 26 °C por 48 h em estufa B.O.D[®]. Após esse período, adicionaram-se 20 µL de resazurina (1×10^3 mol/L) e a leitura foi realizada após 6 h, a 550 nm. A citotoxicidade foi avaliada por ensaio de MTT em macrófagos murinos e por hemólise em hemácias de carneiro. A regressão de probitos foi utilizada para determinar os valores de CI₅₀, CC₅₀ e CH₅₀ com limite de confiança de 95%. Foram realizadas análises de variância ANOVA, seguida pelo teste de Bonferroni, tomando-se o valor de $p < 0,05$ como nível máximo de significância estatística. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram que os fármacos apresentaram atividade antileishmania, sendo o Tioconazol mais ativo contra todas as cepas e apresentando o melhor resultado com CI₅₀ = 2,91 µg/mL⁻¹ para *L. major*. Com relação à viabilidade dos macrófagos, a Nistatina destacou-se como a menos tóxica (CC₅₀ de 298,04 µg/mL⁻¹) e apresentou o melhor índice de seletividade (IS = 57,75). Ademais, os fármacos não apresentaram efeito hemolítico significativo. **CONCLUSÃO:** Os resultados *in vitro* indicam que a Nistatina e Tioconazol são fármacos promissores e se faz necessário a realização estudos adicionais para elucidação do mecanismo de ação nesses parasitos e avaliação do seu potencial terapêutico em ensaios *in vivo*.

Palavras-chave: Antifúngicos, Estatinas, Citotoxicidade em células de mamíferos.



O ENFERMEIRO COMO PROPAGADOR DE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NO CUIDADO DE PESSOAS IDOSAS DEPENDENTES

¹ Moisés da Silva Gomes; ²Antonia Naiara Aragão Melo; ³Hendelly Rodrigues do Nascimento; ⁴Maria Israely Rodrigues; ⁵Maria Vanessa Bastos Barbosa; ⁶Maria Victoria Ximenes Alves; ⁷Andreza Cipriano Coelho.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Educação da Ibiapaba – FAEDI; ⁷Graduada em Enfermagem pela Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU.

E-mail do autor: moisesenfer140@gmail.com

INTRODUÇÃO: As práticas educativas em saúde são indispensáveis no desenvolvimento social e cultural da população, promovendo bem-estar e qualidade de vida. Tais ações precisam ir além da simples transmissão de informações técnicas, valorizando o diálogo, a subjetividade e os saberes populares. A Estratégia Saúde da Família (ESF) atribui ao enfermeiro papel de guia central na condução dessas atividades, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Contudo, ainda há déficits na capacitação e preparo de profissionais, especialmente no cuidado integral à pessoa idosa, o que evidencia a necessidade de ações educativas que empodera cuidadores e fortalece a qualidade do cuidado. **OBJETIVO:** Avaliar a influência das práticas educativas em saúde na atuação do enfermeiro como disseminador de conhecimento no cuidado à pessoa idosa dependente. **MÉTODOS:** O estudo configura-se como um relato de experiência de natureza exploratória, realizado na Unidade de Saúde da Família Quitéria Mororó Nobre, em Varjota-CE. A ação educativa foi direcionada a profissionais da saúde e cuidadores informais de pessoas idosas, ocorrendo por meio de uma roda de conversa em 9 de abril de 2025. Participaram 17 pessoas, sendo 11 profissionais (enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeuta e agentes comunitários de saúde) e 6 cuidadores. Foram abordados temas como prevenção de quedas, primeiros socorros e cuidados com a pele. Após a atividade, aplicou-se um questionário para avaliar o preparo dos cuidadores, suas dificuldades e conhecimentos prévios. **RESULTADOS:** Entre os participantes, 65% eram profissionais de saúde e 35% cuidadores. Observou-se que o enfermeiro é essencial na APS, atuando diretamente com a promoção de práticas educativas em saúde que impactam positivamente o cuidado à pessoa idosa. No entanto, os cuidadores demonstraram insegurança diante de situações como identificar sinais de emergência (apenas 3 afirmaram sentir-se preparados) e lidar com idosos com demência (apenas 2 demonstraram segurança). As maiores dificuldades relatadas envolvem aceitação de medicamentos, tempo de descanso e falta de apoio emocional, revelando uma sobrecarga física e psicológica. Além disso, os cuidadores apontaram interesse em aprofundar conhecimentos sobre temas como saúde mental, sinais vitais, primeiros socorros e como lidar com idosos com Parkinson e demência. **CONCLUSÃO:** As práticas educativas em saúde são fundamentais para qualificar o cuidado à pessoa idosa. O enfermeiro emerge como figura estratégica nesse processo, não apenas transmitindo informações, mas promovendo escuta ativa e construção coletiva de saberes. Entretanto, há fragilidades na formação voltada à saúde do idoso, o que compromete a integralidade do cuidado. Assim, reforça-se a importância de estratégias educativas permanentes, adaptadas às realidades locais e focadas em fortalecer vínculos entre profissionais e cuidadores. Além disso, ampliar redes de apoio emocional é fundamental para reduzir a sobrecarga dos cuidadores e garantir ao idoso um envelhecimento com dignidade e qualidade de vida.

Palavras-chave: Enfermagem, Cuidadores, Educação em Saúde.



PESQUISA DE HELMINTOS EM SOLO DE UMA ÁREA DE LAZER DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI

¹Victor Manoel Marques Elvas de Sá; ¹Ana Carolina Gomes de Azevedo Marques; ¹Erika Maria Gadelha Santos; ¹Manuela Matos Bangoim; ¹Brenno da Costa Brito; ¹Ana Beatriz Fontenele dos Santos Brito; ²Luanna Soares de Melo Evangelista.

¹Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Professora Departamento de Parasitologia e Microbiologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: victormanoel@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Helmintíases intestinais são doenças parasitárias causadas por helmintos que se alojam no sistema gastrointestinal de humanos ou de animais, possuindo parte de seu ciclo biológico no solo, tendo grande importância para a saúde pública. O maior impacto dessas doenças se deve ao desconhecimento da população sobre suas formas de transmissão e medidas de prevenção. Os indivíduos mais suscetíveis às helmintíases são aqueles com inadequados hábitos de higiene e os que estão em contato direto com areia e solo contaminados. A incidência de algumas parasitoses, consideradas zoonoses, continua evidente devido ao aumento da presença de animais errantes em áreas públicas, visto que cães e gatos podem transmitir diversas enfermidades causadas por parasitos intestinais, e seus dejetos no ambiente facilitam a contaminação de outros animais e seres humanos. **OBJETIVO:** Avaliar a presença de helmintos no solo de diferentes pontos de uma área de lazer do município de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Esse trabalho foi realizado por estudantes de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em abril de 2025. Foram coletadas amostras de areia em três locais diferentes de um parque de lazer da zona leste de Teresina, sendo quatro amostras de cada ambiente: da área de passeio dos pets, do playground infantil e da área da academia aberta. Estes locais foram escolhidos por constituírem os de maior movimentação de pessoas e animais. As amostras de areia foram coletadas por meio de um tubo de policloreto de vinila (PVC) de 30 cm, utilizado exclusivamente para essa finalidade. As amostras foram armazenadas em sacos plásticos estéreis, previamente identificadas, sendo colhidas no turno da manhã e levadas para o Departamento de Parasitologia e Microbiologia (DPM/UFPI) para análise, empregando a técnica de sedimentação espontânea modificada. Foi utilizada água destilada previamente aquecida a 42° C para facilitar o termohidrotropismo das larvas e após 40 a 60 minutos foi realizada a avaliação por microscopia óptica. **RESULTADOS:** Foram encontrados ovos de toxocarídeos e larvas de ancilostomídeos nas amostras de areia coletadas da área de passeio dos pets e do playground do parque, já nas amostras da área da academia não foram encontrados parasitos. A literatura revela que a presença de cães e gatos errantes nestes ambientes de lazer pode facilitar a dispersão de ovos de helmintos liberados por meio das fezes destes animais, favorecendo a contaminação ambiental. Vale ressaltar que os helmintos encontrados neste trabalho são considerados agentes zoonóticos, uma vez que os ovos de toxocarídeos podem causar a síndrome da larva migrans visceral (LMV) e as larvas de ancilostomídeos, a síndrome da larva migrans cutânea (LMC), conhecida como “bicho geográfico”, sendo estas enfermidades consideradas negligenciadas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que em uma área de lazer da zona leste de Teresina-PI foi possível confirmar a presença de toxocarídeos e ancilostomídeos, principalmente na área de passeio dos pets e no playground infantil, evidenciando a possibilidade de contaminação de outros animais e humanos, especialmente crianças. Nesse caso, é importante promover a educação em saúde de forma contínua sobre as medidas de prevenção e controle destas zoonoses no referido parque.

Palavras-chave: Parasitos, Parques públicos, Zoonoses.



A METODOLOGIA ARCO DE CHARLES MAGUEREZ COMO FERRAMENTA DE AUTOCONHECIMENTO E HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE

¹Rita Luana Castro Lima Castelo Branco; ²Richel Bruno Oliveira Castelo Branco; ³Wallyda Guerreiro Sales; ⁴Maria Iraci da Silva Oliveira; ⁵Kennedy Anderson Barros de Almeida; ⁶Yuri Ramos Rodrigues; ⁷Magda Lorrane Andrade Lima; ⁸Érika Moraes Sousa; ⁹Francisco Ionário Nunes de Sousa.

¹⁻⁹Instituto Excelência de Gestão e Operacionalização – IE.

E-mail do autor: luanacastro171156@gmail.com

INTRODUÇÃO: A formação e a prática profissional na saúde frequentemente priorizam aspectos técnicos em detrimento do desenvolvimento humano e do autoconhecimento. Essa lacuna compromete a humanização da assistência e o protagonismo dos profissionais da saúde em suas trajetórias. A metodologia do Arco de Magueretz, amplamente utilizada na educação em saúde, configura-se como uma ferramenta estruturada para a resolução dos problemas, incentivando a reflexão crítica, a transformação da realidade e a valorização do papel dos profissionais na gestão do trabalho. **OBJETIVO:** Investigar como a aplicação da metodologia do Arco de Magueretz contribui para o desenvolvimento do autoconhecimento dos profissionais da saúde, promovendo a humanização dos cuidados e fortalecendo o protagonismo desses trabalhadores no cenário assistencial. **MÉTODOS:** A experiência foi conduzida em contextos de formação continuada junto aos profissionais da Atenção Primária à Saúde no Município de Tauá/CE, aplicando a metodologia do Arco de Magueretz em cinco etapas: 1) observação da realidade, 2) identificação de pontos-chave, 3) teorização, 4) formulação de soluções e 5) aplicação à realidade. Os participantes foram incentivados a analisar situações reais de seu cotidiano de trabalho, refletindo sobre aspectos emocionais, interacionais e estruturais que impactam suas práticas. As atividades envolveram discussão de casos, rodas de conversa e registros reflexivos. A avaliação do impacto foi feita por meio de relatos qualitativos dos participantes. **RESULTADOS:** Os resultados apontaram que a aplicação da metodologia favoreceu uma compreensão ampliada do papel dos profissionais da saúde, promovendo reflexão crítica e autoconhecimento. Ao serem convidados a observar suas realidades e reconhecer os desafios cotidianos, o processo formativo promoveu a sensibilidade para aspectos emocionais e comportamentais presentes nas práticas profissionais, possibilitando reflexões que contribuíram para a ressignificação de experiências e o fortalecimento do protagonismo na busca por soluções. Após a formação, foi disponibilizada uma pesquisa avaliativa dos módulos, na qual os profissionais puderam compartilhar os aprendizados construídos ao longo do percurso. A abordagem também contribuiu para um ambiente de trabalho mais colaborativo, incentivando uma assistência humanizada e baseada na corresponsabilidade. Os participantes indicaram avanços na comunicação interpessoal e na gestão de conflitos, aspectos considerados essenciais para a qualificação das relações nos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** A metodologia do Arco de Magueretz demonstrou-se uma estratégia eficaz para promover o autoconhecimento, o protagonismo profissional e a humanização em saúde. A abordagem favorece uma mudança significativa na maneira como os profissionais se percebem e atuam em seus contextos de trabalho, reforçando a necessidade de inseri-la de forma sistemática na educação permanente em saúde.

Palavras-chave: Humanização da Assistência, Aprendizagem Baseada em Problemas, Educação Permanente.



INDICADORES DE SATISFAÇÃO COMO AVALIADORES DA QUALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Kennedy Anderson Barros de Almeida; ² Rita Luana Castro Lima Castelo Branco; ³ Yuri Ramos Rodrigues; ⁴ Richel Bruno Oliveira Castelo Branco ⁵ Maria Iraci da Silva Oliveira; ⁶ Wallyda Guerreiro Sales ⁷ Francisco Ionario Nunes de Sousa; ⁸ Érika Moraes Sousa; ⁹ Clarice Maria Araújo Chagas Vergara.

¹ Mestrando em gestão em saúde -MEPGES – UECE e Instituto Excelência-IE; ^{2,3,4,5,6,7,8} Instituto Excelência-IE; ⁹ Pós-doutorado em Saúde Coletiva e Professora Permanente do Mestrado Profissional em Gestão em Saúde – MEPGES – UECE.

E-mail do autor: kennedyalmeida1994@gmail.com

INTRODUÇÃO: A avaliação da satisfação dos usuários tem se consolidado como uma estratégia essencial para o aprimoramento dos serviços públicos de saúde, incluindo a Atenção primária à saúde. A percepção dos usuários, profissionais e gestores permite identificar pontos de excelência e aspectos a serem aperfeiçoados, promovendo uma gestão mais eficiente e voltada às necessidades da população. **OBJETIVO:** Este estudo objetiva apresentar os resultados de pesquisa de satisfação realizada nas Unidades básicas de saúde do município de Tauá – CE, com foco na avaliação dos serviços por parte de gestores, profissionais e usuários. **MÉTODOS:** A pesquisa foi conduzida em 2024 pelo Instituto Excelência e envolveu três etapas principais: capacitação das equipes locais, aplicação do questionário e análise dos dados. Foram capacitados os gerentes das unidades básicas de saúde e suas equipes, garantindo a aplicação padronizada da pesquisa. A coleta foi realizada diretamente com os usuários, profissionais e gestores, assegurando diversidade de respostas. Os dados foram posteriormente organizados e analisados para embasar ações de melhoria. **RESULTADOS:** Entre os gestores, 100% dos 26 respondentes atribuíram notas entre “Bom” (3) e “Excelente” (5), indicando elevado grau de satisfação. No grupo dos profissionais de saúde, que contou com 346 respostas, os índices de satisfação variaram de 88,1% a 95,7%, com ampla predominância das categorias superiores. Entre os usuários, que somaram 356 participantes, os índices oscilaram entre 76% e 95%, com 86,5% dos entrevistados afirmando que voltariam a utilizar os serviços, o que evidencia confiança e reconhecimento da qualidade do atendimento. **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam altos níveis de satisfação entre os públicos envolvidos, refletindo a efetividade das ações realizadas pelas unidades de saúde de Tauá – CE. A pesquisa revelou-se uma importante ferramenta de gestão, fornecendo dados para a formulação de estratégias voltadas à melhoria contínua. A escuta ativa dos usuários e profissionais contribui diretamente para o fortalecimento do sistema de saúde e para o aprimoramento dos serviços oferecidos à comunidade.

Palavras-chave: Satisfação do Paciente, Qualidade da Assistência à Saúde, Serviços de Saúde.



REDUÇÃO DE DANOS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹João Marcelo de Sousa Freitas; ²Victor Hugo Lima Sanchez; ³Misia Medeiro Livio; ⁴José Edvan Oliveira Filho; ⁵Victor Manuel Alves Araujo; ⁶Paulo Henrique Dias Quinderé.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁶ Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE

E-mail do autor: Joaomarcelo16@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: A Redução de Danos (RD) é uma importante estratégia no Sistema Único de Saúde (SUS) para abordagem acerca do uso de substâncias psicoativas, oferecendo cuidado principalmente aos usuários mais vulneráveis, como os adolescentes em medida socioeducativa, público prioritário da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei (PNAISARI). Contudo, compartilhar conhecimentos acerca dessas práticas no ambiente socioeducativo ainda é incipiente, exigindo metodologias lúdicas que dialoguem com a realidade dos jovens e permitam um diálogo aberto sobre o uso de substâncias. **OBJETIVO:** Relatar acerca da aplicação de estratégias lúdicas com adolescentes em medida socioeducativa, atentando-se ao compartilhamento de informações sobre RD de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que destaca a educação como parte integrante das ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e atenção integral no âmbito do SUS. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência descritivo e reflexivo. As atividades aconteceram quinzenalmente num período de maio a dezembro com diferentes grupos de 6 adolescentes de 14 a 19 anos de Sobral-CE em medidas socioeducativas, onde foram realizadas atividades envolvendo jogos de cartas educativos, práticas esportivas e artísticas envolvendo pintura, colagem e música como forma de dialogar e disseminar informações sobre o uso de substâncias psicoativas. As ações foram realizadas por membros da extensão REDUCARTE - Redução de Danos & Artes, da Universidade Federal do Ceará (UFC), campus Sobral. **RESULTADOS:** A experiência demonstrou que as estratégias lúdicas foram eficazes em promover o engajamento dos adolescentes no debate ativo sobre o tema, ressaltando a importância de abordagens interativas e espontâneas. Também foi observada uma compreensão aprofundada das informações transmitidas acerca de práticas de RD e de serviços de saúde disponíveis, auxiliando no vínculo dos jovens com a rede SUS. A diversidade das ações gerou um ambiente de confiança para o diálogo aberto sobre o uso de substâncias, cooperando com a quebra da resistência e à reflexão crítica. As intervenções, entretanto, também enfrentaram desafios como preconceitos e noções moralistas, exigindo um manejo sensível e técnico para equilibrar informações científicas e vivências individuais. As ações alinharam-se aos princípios da PNAB ao integrar educação em saúde de forma criativa e cooperando com a educação em saúde. **CONCLUSÃO:** As metodologias lúdicas no contexto socioeducativo se mostraram um meio potente para operacionalizar as diretrizes da PNAISARI e da PNAB, promovendo educação em saúde de forma intersetorial. Conclui-se que a atenção básica pode se beneficiar de práticas similares para reforçar o vínculo das populações vulneráveis, ressaltando a importância da RD. Espera-se a ampliação de ações desse tipo, com apoio de gestores municipais e estaduais, para consolidar a Redução de Danos como eixo estruturante no cuidado a adolescentes em conflito com a lei.

Palavras-chave: Redução de Danos, Educação em Saúde, Psicologia.



HANSENÍASE E ESTIGMA SOCIAL: UM OLHAR SOBRE O RETRATAMENTO

¹Tatyane de Sousa Rocha; ²Laianna Castro Albuquerque; ³Luciana Vieira de Sá Leal; ⁴Elissandra Nunes de Lima; ⁵Shelma Feitosa dos Santos.

^{1,2,3,4} Graduanda em Enfermagem pelo Centro de Ensino Superior de Floriano - UNIFAESF; ⁵ Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

E-mail do autor: tatynerocha1999@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase, doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, permanece um relevante problema de saúde pública no Brasil, ocupando a segunda posição mundial em número de novos casos. Apesar da existência de tratamento eficaz com poliquimioterapia (PQT), a doença é historicamente marcada por um forte estigma social, impactando negativamente o diagnóstico, adesão ao tratamento e a vida social dos indivíduos afetados. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão bibliográfica, a relação entre o retratamento da hanseníase e o estigma social associado à doença, considerando os impactos nas trajetórias de cuidado e nos processos de reinserção social dos indivíduos acometidos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, em que foram utilizadas as bases de dados BVS e Scielo. Na busca empregou os Descritores em Saúde (DeCS) "Hanseníase", "Estigma Social", "Retratamento", combinados pelo operador booleano "AND". Foram incluídos artigos completos, gratuitos, em português, publicados entre 2020 e 2025, que abordassem a temática do estigma da hanseníase e apresentassem delineamentos observacionais, transversais, prospectivos ou descritivos com abordagens qualitativas e/ou quantitativas. Excluíram-se dissertações, teses, resenhas, editoriais e estudos repetidos. Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, 11 artigos foram selecionados para análise. A sistematização dos dados seguiu os princípios da análise temática, permitindo a identificação de categorias recorrentes sobre os fatores que contribuem para a manutenção do estigma e sua relação com o retratamento da hanseníase. **RESULTADOS:** A análise dos artigos selecionados (n=11) revelou três pontos convergentes que perpetuam o estigma da hanseníase na sociedade: a desinformação, as questões socioeconômicas e as incapacidades físicas/deformidades que levam ao isolamento social. A desinformação sobre a hanseníase foi identificada como um fator crucial na manutenção do estigma. Além disso, as questões socioeconômicas, como baixa renda e escolaridade, também foram identificadas como fatores que exacerbam o estigma. Indivíduos com menor poder aquisitivo e nível educacional podem enfrentar maiores dificuldades no acesso à informação sobre a doença, assim como no reconhecimento precoce dos sinais e sintomas, o que pode ocasionar o atraso ao diagnóstico e o tratamento da hanseníase. Essa vulnerabilidade socioeconômica, combinada com a desinformação, são condições para a permanência do ciclo do estigma. As incapacidades físicas e deformidades decorrentes da hanseníase foram apontadas como importantes causas de isolamento social, trazendo como consequência prejuízo na saúde mental das pessoas. Relatos de depressão e ansiedade são fatores comuns que podem ser estimulados pelo isolamento social em pessoas afetadas pela hanseníase. **CONCLUSÃO:** Em suma, a revisão evidenciou que o estigma relacionado à hanseníase permanece enraizado na sociedade, sendo sustentado principalmente pela desinformação, vulnerabilidades socioeconômicas e pelas incapacidades físicas decorrentes da doença. Esses fatores interagem de forma a dificultar o diagnóstico precoce, o acesso ao tratamento e a reinserção social das pessoas acometidas, favorecendo o isolamento e impactos negativos na saúde mental. Enfrentar o estigma exige ações intersetoriais que promovam educação em saúde, inclusão social e cuidado integral às pessoas afetadas.

Palavras-chave: Hanseníase, Estigma Social, Retratamento.



IMPULSIONA ODONTO CICLOS DE ATUALIZAÇÕES COMO ESTRATÉGIA DE POTENCIALIZAR A PRÁTICA NA APS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Mariana Campos da Rocha Feitosa; ² Maynara Rocha Teles Andrade; ³ Daniele Rocha de Farias Marques; ⁴ Maria Juliana de Moraes Ferreira; ⁵ Francisca Márcia Porfírio de Sousa; ⁶ Deirevânio Silva de Sousa; ⁷ Renata Bezerra da Silva; ⁸ Grazielle Rocha de Farias Silva; ⁹ Bárbara Campos da Rocha; ¹⁰ Alanne Cardoso Feitosa Correia.

^{1,2,3,4,5,6,8} Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo do Amarante/CE .

E-mail do autor: mariannarocha@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária em Saúde (APS), necessita de profissionais constantemente atualizados para lidar com as necessidades de saúde da população, visando prestar atendimentos com qualidade e segurança. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) em sua portaria 198/GM/MS de 13 de fevereiro de 2004 objetiva a formação e desenvolvimento de capacitações, treinamentos, atualizações, como forma de assegurar um processo de trabalho seguro e eficaz aos trabalhadores. **OBJETIVO:** Ofertar atualizações pertinentes ao campo da APS para os profissionais de saúde bucal. **MÉTODOS:** Trata-se de um Relato de Experiência, desenvolvido no município de São Gonçalo do Amarante/CE, denominado de Impulsiona Odonto, realizado no período de fevereiro a outubro de 2024, com duração de 4 horas aula, uma vez ao mês no auditório da prefeitura municipal, totalizando 10 encontros, sendo finalizado o ciclo de 2024 com a jornada de odontologia ocorrida em outubro. Os ciclos de atualizações foram propostos pela coordenação de saúde bucal de acordo com os pontos de fragilidades identificados durante as visitas de supervisão realizadas nas unidades de saúde, bem como uma pesquisa pelo Google Forms, na intenção de verificar quais temas seriam mais pertinentes na avaliação dos odontólogos, Auxiliares de Saúde Bucal (ASB) e Técnicos de Saúde Bucal (TSB). A Coordenação de Saúde Bucal, buscou parceria com o Núcleo de Educação Permanente em Saúde Municipal e o Setor de APS, com o intuito de contribuir com a qualificação profissional. **RESULTADOS:** Os temas foram direcionados na atuação dos profissionais de saúde bucal na APS. Atualmente temos 23 cirurgiões dentistas (CD), 23 auxiliares de saúde bucal (ASB) e 4 técnicos de saúde bucal (TSB), tivemos uma média de 85% de participação em nossos encontros, com ênfase de 95% nas temáticas dos meses de junho e setembro onde foram abordados os temas de Atualização em Periodontia e Gestão de consultório e equipe na APS, respectivamente. Percebendo desta forma o interesse e envolvimento de todos os profissionais em buscar mais conhecimento sobre temas que estão na sua atuação do dia a dia, como forma de aprimorar os serviços ofertados a comunidade. Alguns dos demais temas contemplados foram: Diagnóstico em endodontia, Frenotomia e Fotografia odontologia. Ressalto que tivemos um momento de relato de experiência de prática em um dos encontros sobre frenotomia, com dados de atendimento e fluxo de serviço. Os profissionais afirmaram que o momento proporcionou conhecimentos necessários para uma atuação mais qualificada e segura. No final do ciclo de atualizações foi emitido certificado de 40 h/a aos profissionais que obtiveram 75% de participação. **CONCLUSÃO:** A educação permanente em saúde propiciou conhecimento e segurança a quem se envolveu em seus momentos de aprendizado, e com essa ação de ciclo de formação ofertada a categoria da saúde bucal, nos permitiu planejar e ampliar as atualizações para as demais categorias de profissionais que atuam na APS.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde, Atenção Primária em Saúde, capacitação em serviço.



ERROS NA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS E SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

¹Ana Luiza Roseno de Sousa; ²Fabiana Martins da Silva; ³Ane Beatriz Martins Santos; ⁴Hélio Frederico Vaz dos Santos; ⁵Hugo Leonardo Menezes Veras; ⁶Ylanna da Silva Medeiros; ⁷Emanuelly Silva Freitas; ⁸Maria Vitória de Jesus Oliveira; ⁹Ana Mel Carvalho Veras Panichi; ¹⁰Tacyana Pires de Carvalho Costa.

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Graduandos em Farmácia pela Centro Universitário Uninovafapi; ¹⁰ Docente do curso de Farmácia no Centro Universitário Uninovafapi.

E-mail do autor: a.luiza.al.al23@gmail.com

INTRODUÇÃO: A prescrição de medicamentos, um passo fundamental na assistência à saúde, é a concretização da decisão clínica e o início do tratamento farmacológico. O processo ideal deve ser seguro, eficiente e personalizado, com o objetivo de maximizar os resultados terapêuticos e reduzir os perigos para o paciente. Os erros de prescrição, definidos como falhas no processo de escrita da receita, constituem uma preocupante realidade na prática clínica em diversos níveis de atenção à saúde. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, a prevalência, os tipos, as causas e as intervenções associadas aos erros de prescrição de medicamentos em diferentes níveis de atenção à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa com base em dez artigos científicos nacionais e internacionais, originais publicados entre 2018 e 2024, selecionados na base de dados Pubmed, e de abordagem direta sobre erros de prescrição. **RESULTADOS:** Os erros de prescrição foram os mais recorrentes entre 54% e 76% dos casos. No Brasil, em farmácias de manipulação, os erros mais comuns envolveram falhas na escrituração da prescrição médica (76,6%). No contexto da atenção primária, das 3.725 prescrições analisadas, 15,19% estavam em desacordo com a legislação vigente. As falhas mais frequentes incluíram a ausência de identificação do usuário (68,02%), ausência da data da prescrição (34,1%) e uso incorreto da nomenclatura dos medicamentos (18,02%). No ambiente hospitalar, um estudo identificou 755 erros relacionados à troca de medicamentos no processo de dispensação, com destaque para medicamentos “look-alike” e “sound-alike” (LASA), (40,13%). Em nível internacional, um estudo retrospectivo evidenciou 2.564 intervenções farmacêuticas voltadas à correção de erros de prescrição, com destaque para erros de dosagem (54,3%) e prescrições não autorizadas (21,9%). **CONCLUSÃO:** Esta análise narrativa destacou que esses erros acontecem em variados cenários e possuem diversas origens, que vão desde falhas humanas e formativas até restrições estruturais dos sistemas de saúde. Ações integradas e multissetoriais são essenciais para fomentar uma cultura de segurança e reduzir danos preveníveis na assistência farmacêutica.

Palavras-chave: Receitas Médicas, Fármacos, Cuidados Farmacêuticos.



CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO E PERSONALIDADE NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO: UM ESTUDO CORRELACIONAL

¹Lauanda da Silva Soares; ²Maria Juliana Reis Barros; ³Giovana Alice Paz Dantas; ⁴Ricardo Neves Couto; ⁵Ísis Vitória Antão Gonçalves Fontes; ⁶João Makaully Dorneles Silva; ⁷Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas; ⁸Enia Carine de Oliveira Dantas; ⁹Maria Regyna de Sousa Carvalho; ¹⁰Maria Joselina Sousa da Silva.

^{1,2,3}Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa; ⁴Pós-doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa; ^{5,6,7,8,9,10}Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa.

E-mail do autor: lauandasoaes07@outlook.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 provocou uma crise global sem precedentes, afetando a saúde física e psicossocial da população mundial. Embora amplamente associados ao aumento de quadros de ansiedade, depressão e estresse, os eventos potencialmente traumáticos decorrentes desse período também podem desencadear, em muitos indivíduos, processos de crescimento pós-traumático (CPT), ou seja, transformações psicológicas positivas diante da adversidade. No contexto pós-pandêmico, caracterizado pela reorganização social após o controle do surto epidemiológico, torna-se essencial investigar os fatores que influenciam esse crescimento. Dentre eles, destacam-se os traços de personalidade, descritos pelo modelo dos Cinco Grandes Fatores, como potenciais moduladores da forma como os indivíduos enfrentam e elaboram experiências traumáticas. Este estudo busca compreender as relações entre personalidade e CPT no cenário pós-pandêmico, contribuindo para o aprofundamento das evidências empíricas sobre adaptação psicológica após emergências globais. **OBJETIVO:** Verificar o padrão de relação dos traços de personalidade nos níveis de crescimento pós-traumático, após o período de pandemia. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 222 indivíduos da população geral, com idade média de 28,90 anos ($DP = 10,16$), variando de 18 até 72 anos, sendo a maioria do gênero feminino (71,4%) e solteiros (70,5%), que consideraram a pandemia da COVID-19 uma experiência estressora. A coleta de dados foi realizada através de um formulário online e livretos aplicados presencialmente, contendo os seguintes instrumentos: a versão reduzida do Inventário dos Cinco Grandes Fatores (ICGF), o Inventário de Crescimento Pós-Traumático (PTGI) e um questionário sociodemográfico. A pesquisa foi aprovada por comitê de ética (parecer 4.062.796) e todos os participantes consentiram livremente. As análises foram conduzidas no software IBM SPSS v.21, incluindo estatísticas descritivas, correlações de Pearson e regressões hierárquicas múltiplas. **RESULTADOS:** As análises de correlação r de Pearson revelaram associações positivas e significativas entre o CPT e os traços de abertura à experiência ($r = 0,38$), extroversão ($r = 0,37$), amabilidade ($r = 0,37$) e conscienciosidade ($r = 0,33$), todos com $p < 0,01$. O neuroticismo não apresentou correlação significativa com o CPT ($r = 0,03$, $p = 0,64$). Nas análises de regressão múltipla, apenas a abertura à experiência ($\beta = 0,21$, $p = 0,001$) mostrou-se significativa sobre o CPT no modelo final. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam que determinados traços de personalidade estão positiva e significativamente relacionados ao CPT em contexto pós-pandêmico. A abertura à experiência destacou-se como o principal preditor ao CPT, sugerindo que pessoas mais abertas tendem a ressignificar experiências adversas como oportunidades de transformação e aprendizado. Além disso, traços como extroversão, amabilidade e conscienciosidade também apresentaram relações positivas com o CPT. Por outro lado, o neuroticismo não se mostrou relacionado ao CPT, o que pode estar associado à tendência desse traço de amplificar o sofrimento emocional, dificultando a percepção de crescimento. Esses achados reforçam a importância de considerar os aspectos da personalidade na compreensão dos processos adaptativos frente ao trauma, contribuindo para o desenvolvimento de intervenções psicológicas mais direcionadas.

Palavras-chave: Crescimento pós-traumático, Personalidade, COVID-19.



21 ANOS DE BRASIL SORRIDENTE: AVANÇOS E DESAFIOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Richelly Maria Rodrigues Holanda; ²Yann Nobre Viana; ³Marília Láisla Linhares Albuquerque; ⁴Fabília Martins de Souza; ⁵Sabrina Maria Carreiro Almeida; ⁶Beatriz Cordeiro Marques; ⁷Stefany Maria Ferreira Bezerra; ⁸Patrícia Inês Zalazar; ⁹Bruna Oliveira Silva; ¹⁰Myrna Maria Arcanjo Frota Barros.

^{1,3,6,7}Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ²Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ^{4,5,8,9}Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ¹⁰Doutora em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: richellyholanda@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: A Estratégia de Saúde da Família (ESF), instituída em 1994, representa uma importante inflexão no modelo de atenção à saúde no Brasil, ao priorizar ações territoriais, integradas e centradas na promoção da saúde. Historicamente, a odontologia esteve à margem dessas políticas, sendo inserida de forma mais efetiva apenas a partir de 2004, com a criação da Política Nacional de Saúde Bucal, conhecida como Brasil Sorridente. Essa política buscou consolidar a saúde bucal como parte indissociável do cuidado integral, ampliando o acesso, qualificando os serviços e reduzindo desigualdades. Passadas mais de duas décadas, faz-se necessário avaliar sua efetividade dentro da lógica da ESF. **OBJETIVO:** Analisar criticamente os avanços e os desafios persistentes da saúde bucal no contexto da Estratégia de Saúde da Família, com base nos 21 anos de atuação do programa Brasil Sorridente. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática conduzida segundo as diretrizes PRISMA (*“Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses”*) 2020. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Portal Regional da BVS, utilizando os descritores “Health Policy”, “Oral Health” e “Brazil”, combinados com o operador booleano “AND”, sem restrição de data e incluindo artigos em português, inglês e espanhol. A partir da triagem dos estudos inicialmente encontrados, obteve-se 912 artigos. Os critérios de exclusão foram livros, teses, dissertações, artigos duplicados e que não se relacionassem ao tema. Sendo assim, a revisão resultou em 46 artigos após a aplicação dos critérios de elegibilidade. **RESULTADOS:** A análise evidenciou importantes avanços, como a ampliação da cobertura de saúde bucal na atenção primária, à incorporação de equipes de saúde bucal nas Unidades de Saúde da Família, o fortalecimento da atenção secundária com Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs), e a introdução de ações de vigilância e promoção da saúde bucal. Contudo, desafios estruturais ainda persistem: há grande desigualdade na distribuição dos serviços entre as regiões, fragilidade na integração entre os níveis de atenção, rotatividade de profissionais e carência de investimentos contínuos. Além disso, muitos serviços ainda operam com baixa resolutividade e limitada articulação com o modelo preventivo e promocional proposto pela ESF. **CONCLUSÃO:** Embora essa política pública tenha promovido avanços significativos no campo da saúde bucal, sua plena efetivação ainda encontra entraves que comprometem a consolidação de um modelo de cuidado integral, equitativo e de qualidade. A superação desses desafios demanda investimentos estruturais, qualificação profissional contínua e fortalecimento da gestão integrada entre os diferentes níveis do Sistema Único de Saúde (SUS), revelando um descompasso entre o discurso institucional e a realidade dos serviços.

Palavras-chave: Política Nacional de Saúde Bucal, Brasil, Estratégia de Saúde da Família.



ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR DENGUE E FEBRE HEMORRÁGICA NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2013 A 2023

¹ Juliana Cardoso Estrela; ² Carlos Henrique Leal Rebelo; ² Catarina Raquel Olímpio Pontes; ² Alessandra Cristina Ribeiro Rodrigues; ² Deilany Vitoria Bezerra da Silva; ³ Michely Laiany Vieira Moura.

¹ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Unifacid IDOMED; ² Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi; ³ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Doutora em Biotecnologia, UFPI.

E-mail do autor: julianaestrelac@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é uma arbovirose, transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti* e que se manifesta através de sintomas inespecíficos como febre, dor de cabeça, mialgia e dor no corpo, com ênfase atrás dos olhos. Além disso, a dengue pode evoluir para formas mais graves, como dengue hemorrágica ou choque, especialmente em casos de infecções sequenciais por sorotipos aos quais o indivíduo ainda não foi exposto.

OBJETIVOS: Analisar as internações por dengue e febre hemorrágica no Piauí no período de 2013 a 2023.

MÉTODOS: Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado mediante a coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) vinculado ao DATASUS, segundo as variáveis de diagnósticos nas regiões de saúde (CIR) do estado do Piauí por local de residência. Os critérios de exclusão foram casos que ocorreram antes de 2013 e depois de 2023, enquanto, os critérios de inclusão: foram idade entre 1 a 69 anos. A partir da coleta dos dados realizada no dia 15 de junho de 2024, foi aplicada estatística descritiva com a utilização do Excel a fim de organizar os resultados da pesquisa. **RESULTADOS:** Percebe-se que entre 2013 e 2023 foi notificado um total de 5.375 casos de dengue clássica e 141 casos de febre hemorrágica devido ao vírus da dengue. A região do Entre Rios foi a que apresentou o maior número de casos de dengue (1.484) e por consequência também apresentou o maior número de casos de febre hemorrágica devido ao vírus da dengue (87). Em contrapartida, a região que apresentou o menor número de casos de dengue foi a região do Tabuleiros do Alto Parnaíba (24) e apresentou somente 1 (um) caso de febre hemorrágica devido ao vírus da dengue, assim como a região da Serra da Capivara. O ano de 2022 obteve a maior índice de internação tanto por dengue quanto por febre hemorrágica devido ao vírus da dengue, respectivamente, 1067 e 45 casos. O sexo mais prevalente foi o feminino (56,7% dos casos de dengue e 55,3% dos casos de febre hemorrágica pelo vírus da dengue). Além disso, a idade onde se mostrou o maior número de internações por dengue e febre hemorrágica devido ao vírus da dengue foi de 20-29 anos. **CONCLUSÃO:** Portanto, no período analisado, fica demonstrado que a região do Entre Rios apresentou um maior índice de internações por dengue e febre hemorrágica devido ao vírus da dengue. O ano de 2022 obteve o maior índice de internação tanto por dengue quanto por febre hemorrágica devido ao vírus da dengue, respectivamente, 1067 e 45 casos. A faixa etária com maior índice de óbitos foi a de 20 há 29 anos, sendo na amostragem final a população feminina mais notificada.

Palavras-chave: Dengue, Febre Hemorrágica, Internações.



O IMPACTO DAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS NA SAÚDE PÚBLICA GLOBAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Ana Clara Gomes dos Santos Araújo; ²Sarah Cristina Araújo Silveira; ³Herivânia Araújo Aires;

⁴Ana Eliza Rocha Cisne; ⁵Maria Socorro Carneiro Linhares.

^{1,2,3,4} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; ⁵ Doutorado em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará.

E-mail do autor: clarinhagomes63@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) constituem um grupo de 20 doenças que afetam principalmente as populações mais vulneráveis, pobres e marginalizadas do planeta, e infelizmente recebem pouca atenção. Além de comprometerem diretamente a saúde, essas doenças exercem influências significativas sobre diversos aspectos da vida humana. **OBJETIVO:** Analisar por meio de levantamentos bibliográficos, os impactos epidemiológicos, econômicos e sociais das doenças tropicais negligenciadas na saúde pública global. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada no mês de abril de 2025. A pesquisa foi conduzida a partir da seguinte questão norteadora: "Quais os impactos epidemiológicos, sociais e econômicos das doenças tropicais negligenciadas na saúde pública?". Para a construção, utilizou-se a estratégia PICO, definida da seguinte forma: P – populações afetadas por Doenças Tropicais Negligenciadas; I – impactos epidemiológicos, sociais e econômicos; Co – saúde pública global. A busca pelos estudos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e MedLine via PubMed, utilizando o operador booleano “AND”, com as seguintes estratégias de busca: (“Doenças Tropicais Negligenciadas” AND “Saúde Pública”) e (“Neglected Tropical Diseases” AND “Public Health”), respectivamente. Optou-se pela utilização do termo alternativo “Doenças Tropicais Negligenciadas” em substituição ao descritor tradicional “Doenças Negligenciadas”, a fim de ampliar e adequar o termo no eixo na pesquisa. Foram adotados como critérios de inclusão: disponibilidade do texto completo e gratuito, publicação nos últimos cinco anos, estudos realizados com a espécie humana e que apresentassem proximidade temática ao objeto de investigação. Foram excluídos: revisões de literatura, artigos duplicados, livros, documentos e aqueles que não apresentavam relação direta com a questão norteadora da pesquisa. **RESULTADOS:** Foi recuperado um total de 115 artigos, sendo 74 provenientes da BVS e 41 da base de dados PubMed. Para a organização e triagem dos estudos, utilizou-se o software Rayyan, por meio do qual foram identificados 5 artigos duplicados, resultando em 110 estudos passíveis de avaliação quanto à elegibilidade. Após a leitura dos títulos e resumos, 100 artigos foram excluídos por apresentarem abordagens didáticas divergentes do tema proposto. Assim, 10 estudos foram selecionados para análise integral e para compor o corpo da presente revisão. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as doenças tropicais negligenciadas exercem profundos impactos na saúde pública global. Epidemiologicamente, representam um grave problema devido à sua alta prevalência em regiões tropicais e subtropicais e à persistência ao longo dos anos, mesmo sendo preveníveis e tratáveis. Atingem de forma contínua populações vulneráveis, causando sofrimento prolongado, incapacidades físicas, complicações neurológicas, cegueira e até óbitos. Socialmente, as DTNs intensificam a marginalização, estigmatização e exclusão de indivíduos, dificultando o acesso à educação, ao trabalho e à plena participação social. Economicamente, essas doenças comprometem a capacidade produtiva, geram perda de renda, perpetuando o ciclo de pobreza e reforçando as desigualdades nas comunidades afetadas. Assim, os impactos das DTNs são multidimensionais e exigem ações integradas, de diferentes setores, para reduzir seus efeitos e promover mais equidade em saúde.

Palavras-chave: Doenças Negligenciadas, Saúde Pública, Saúde Global.



"ORGANIZAÇÃO E ESTRATÉGIA: O IMPACTO DA PRIORIZAÇÃO DE PROBLEMAS NA EQUIPE DE SAÚDE" - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Naira Denise de Sousa Santos; ²Mara Milvia Pontes Melo ³Rosângela Souza Cavalcante.

¹ Pós-graduanda do Mestrado Profissional em Saúde da Família pela Rede Nordeste em Saúde da Família - RENASF; ² Mestre em saúde da Família pela Fiocruz; ³ Pós-graduanda do Doutorado Profissional em Saúde da Família pela Rede Nordeste em Saúde da Família – RENASF

E-mail do autor: nairadenise@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada da população aos serviços de saúde. A Estratégia Saúde da Família (ESF) organiza os serviços da APS, sendo operacionalizada pelas equipes de Saúde da Família (eSF), que atuam diretamente nos territórios definidos. As eSF precisam lidar com desafios diários, relacionados à organização do atendimento diante de demandas variadas e urgentes. Estabelecer critérios claros para priorizar problemas é essencial para organizar melhor o trabalho da equipe e aprimorar a qualidade do atendimento à população. Esse relato descreve a experiência da realização de uma oficina com profissionais e usuários, criando um espaço de reflexão coletiva para identificar, categorizar, hierarquizar e priorizar problemas na APS. Utilizando critérios como governabilidade, exequibilidade e urgência, os participantes puderam direcionar esforços para as questões mais relevantes. Paralelamente, a Matriz GUT complementou essa análise ao quantificar a Gravidade, Urgência e Tendência dos problemas, orientando a tomada de decisão. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de uma oficina voltada à identificação e priorização de problemas na APS, com profissionais e usuários, evidenciando seu impacto na organização do trabalho, na tomada de decisões e na melhoria da qualidade dos serviços oferecidos à comunidade. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência em que foi realizada uma oficina, voltada para a identificação, categorização, hierarquização e priorização dos desafios enfrentados no dia a dia da eSF no município de Crateús – CE, como atividade da disciplina de Seminário de Acompanhamento do Mestrado e Doutorado Profissional em Saúde da Família pela RENASF/FIOCRUZ. Participaram profissionais da equipe, profissionais residentes e usuários da UAPS. **RESULTADOS:** A oficina ocorreu em quatro etapas: listagem e identificação dos problemas e suas respectivas evidências que comprovam sua existência; hierarquização dos problemas identificados, atribuindo uma categorização para as variáveis: valor político, governabilidade, eficácia e custo de adiamento; classificação e agrupamento dos problemas identificados e priorizados conforme sua natureza e agrupando-os em cinco categorias principais: suficiência e qualidade dos serviços, acesso aos serviços de saúde, recursos humanos, organizativos e governança e relações institucionais; e priorização dos problemas identificados, hierarquizados e classificados, utilizando como ferramenta analítica a Matriz GUT. Os problemas com maior impacto foram: Poucas ações de promoção e prevenção à saúde (GUT= 75); Dificuldade no acesso aos serviços de saúde relacionado a alta demanda da equipe (GUT = 50); e Baixa responsabilização da população para o autocuidado (GUT = 40). **CONCLUSÃO:** A realização da oficina foi um passo importante para o fortalecimento do trabalho da eSF. A sistematização dos problemas permitiu uma visão mais clara das dificuldades enfrentadas, possibilitando a criação de estratégias para otimizar os serviços ofertados à população. A participação ativa dos profissionais demonstrou o compromisso da equipe com a melhoria contínua, embora seja necessário um esforço maior para engajar os usuários na construção das soluções. Os resultados obtidos indicam a necessidade de ampliar as ações de promoção e prevenção à saúde, além de buscar estratégias para facilitar o acesso aos serviços e fortalecer a conscientização sobre o autocuidado.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Priorização de Problemas, Planejamento Participativo.



RELAÇÃO ENTRE MAGNÉSIO, DEPRESSÃO E ANSIEDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹Ana Raquel Soares de Oliveira; ²Maria Helena Mascarenhas Pessoa; ¹Kyria Jayanne Clímaco Cruz;
¹Jennifer Beatriz Silva Moraes; ³Antonia Maria de Sousa; ³Ana Neta de Carvalho Batista.

¹Professora Adjunta do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB); ²Graduada em Nutrição pela UFPI-Campus Ministro Petrônio Portela; ³Graduando em Nutrição pela UFPI-CSHNB.

E-mail do autor: ana.raquel@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Transtornos mentais são condições caracterizadas por padrões psicológicos com impacto clínico relevante, associadas a sofrimento emocional ou prejuízo funcional. Evidências científicas indicam que a deficiência ou ingestão insuficiente de magnésio em indivíduos com esses transtornos pode favorecer o surgimento ou agravamento de sintomas ansiosos e depressivos. Nesse contexto, a suplementação com magnésio tem sido estudada como estratégia terapêutica, apresentando resultados promissores na redução desses sintomas. **OBJETIVO:** Trazer informações atualizadas sobre magnésio e transtornos mentais comuns, em particular, ansiedade e depressão. **MÉTODOS:** Este estudo é uma revisão integrativa e a busca dos artigos foi feita nas bases CAPES, PubMed e Science Direct, com foco em artigos originais publicados nos últimos 10 anos sobre magnésio em associação à depressão ou ansiedade. Dos 11.190 estudos encontrados, 1.475 atenderam aos critérios de inclusão, e 14 foram selecionados após análise crítica para compor a revisão. **RESULTADOS:** A maioria dos estudos analisados (60%) avaliou os efeitos da suplementação de magnésio no tratamento de transtornos mentais por meio de ensaios clínicos. Os demais (40%) foram estudos transversais que investigaram a relação entre os níveis séricos ou a ingestão alimentar de magnésio e sintomas ansiosos ou depressivos. Nos estudos transversais, os dados mostraram associação inversa entre magnésio e transtornos mentais. Em um estudo com 3.172 adultos, a maior ingestão de magnésio foi associada à menor prevalência de ansiedade em mulheres e a menos sintomas depressivos em homens com peso normal. Outro estudo com 17.730 indivíduos revelou relação inversa entre ingestão de magnésio e sintomas depressivos apenas entre mulheres. Já em uma amostra de 3.604 pacientes com depressão, níveis séricos reduzidos de magnésio foram associados à maior ocorrência de sintomas depressivos. Em outro estudo, pacientes ansiosos e depressivos (n = 75) apresentaram menores níveis de magnésio ionizado em comparação aos saudáveis. Entre 4.913 participantes de uma pesquisa nacional em Taiwan, níveis séricos mais altos de magnésio foram associados a menor risco de depressão, embora a ingestão alimentar não tenha mostrado essa relação. Nos ensaios clínicos, diferentes formas de suplementação foram testadas. Em um estudo com 126 adultos, a suplementação com 500 mg de cloreto de magnésio resultou em melhora significativa nos sintomas depressivos e ansiosos nas primeiras semanas. Em outro, com 264 pacientes com ansiedade moderada a grave e hipomagnesemia, a suplementação com cerca de 470 mg de lactato de magnésio, com ou sem vitamina B6, levou à melhora expressiva dos sintomas. Em mulheres obesas (n = 102), a combinação de 250 mg de magnésio com ou sem vitamina D foi mais eficaz na redução de sintomas depressivos do que o placebo. Entre pacientes internados (n = 60), 500 mg de óxido de magnésio reduziram ansiedade, depressão e melhoraram o sono. Alguns estudos, no entanto, não observaram efeitos significativos. **CONCLUSÃO:** Logo, a ingestão adequada e a suplementação de magnésio em casos de deficiência podem ajudar a reduzir sintomas de ansiedade e depressão, mas ainda são necessários mais estudos para confirmar sua eficácia como tratamento terapêutico.

Palavras-chave: Magnésio, Depressão, Ansiedade.



ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE PRODUTO TIPO PATÊ DESENVOLVIDO A PARTIR DE CARNE MECANICAMENTE SEPARADA DE CARCAÇAS DE TILÁPIA (*Oreochromis* sp.)

¹Rebeca Vitória de Oliveira França; ²Victor Manoel Marques Elvas de Sá; ³Rebeca Martins Félix; ⁴Geovanna Oliveira do Nascimento; ⁵Ingrid Peres Santos; ⁶Thaís Pereira Martins; ⁷Lorena Castelo Branco de Oliveira; ⁸Tatiana Rodrigues Prado Alencar; ⁹Lívia Falcão Pinheiro; ¹⁰Maria Christina Sanches Muratori.

^{1,2,3}Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{4,5,6,7}Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Zootecnia Tropical pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁸Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Zootecnia Tropical pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁹Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ¹⁰Prof. Dra. Departamento de Morfofisiologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: rebeafranca@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Devido a riqueza nutricional presente nos peixes, quando estes são capturados, abatidos, armazenados, processados ou preparados de maneira inadequada, podem se tornar veículos de microrganismos patogênicos. As infecções bacterianas são as principais doenças zoonóticas associadas ao consumo de pescados produzidos e processados inadequadamente. Essas infecções envolvem gêneros como *Staphylococcus*, *Pseudomonas*, *Aeromonas*, *Vibrio*, *Escherichia*, *Salmonella* e *Klebsiella*. Embora muitas vezes as infecções nos peixes ocorram de forma assintomática, elas podem causar doenças graves em seres humanos que possuam condições médicas específicas, como doenças crônicas, imunodeficiência e gravidez. Portanto, é crucial que o controle das etapas da cadeia produtiva pesqueira priorize a qualidade microbiológica do pescado, reduzindo os riscos de propagação de doenças transmitidas por alimentos. **OBJETIVO:** Realizar a análise microbiológica de patê desenvolvido com carne mecanicamente separada (CMS) obtida a partir de carcaças de Tilápia (*Oreochromis* sp.). **MÉTODOS:** As análises microbiológicas da CMS, dos ingredientes pimenta calabresa e azeitona, e do produto elaborado tipo patê de peixe, foram realizadas no Laboratório de Controle Microbiológico de Alimentos do NUEPPA, sendo realizadas as seguintes análises: Contagem direta em placas de bactérias heterotróficas mesófilas, Enumeração de *Escherichia coli* através do método APHA do Número Mais Provável (NMP), Contagem direta de *Staphylococcus* coagulase positivo, Contagem de Fungos Filamentosos e Leveduriformes, e Pesquisa de *Salmonella* spp.. Para a preparação das amostras transferiu-se 25g de cada unidade amostral para um frasco contendo 225,0 mL de água peptonada a 0,1% esterilizada formando a diluição inicial (10^{-1}). Logo a partir desta, foram feitas diluições seriadas até 10^{-3} . **RESULTADOS:** Não houve enumeração de *Escherichia coli*, contagem de *Staphylococcus* coagulase positiva e detecção de *Salmonella* spp nos ingredientes selecionados. Os ingredientes utilizados apresentaram contagem de bactérias heterotróficas mesófilas entre 2,52 e 5,87 UFC/g $\log 10^{-1}$, e a contagem de fungos filamentosos e leveduriformes da CMS e da pimenta calabresa apresentaram uma variação de 2,36 e 3,23 UFC/g $\log 10^{-1}$, sendo que no ingrediente azeitona não foram observados o crescimento deste micro-organismo. Os resultados encontrados demonstram que os produtos se encontravam em condições adequadas para o processo de produção. **CONCLUSÃO:** As formulações dos produtos tipo patê desenvolvidos a partir de carcaças de tilápias provenientes da filetagem por pequenas empresas no Mercado do peixe de Teresina apresentaram segurança microbiológica, em conformidade com os padrões durante o tempo de estocagem em temperatura ambiente por 30 dias.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Filetagem, *Oreochromis* sp., Peixes.



ENFERMAGEM E A PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNA E INFANTIL NO PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Sarah Cristina Araújo Silveira; ² Pedro Henrique do Nascimento Costa; ³ Antonio Matheus Nascimento Rodrigues; ⁴ Zeca Galdino da Penha; ⁵ Dária Maria Paiva Furtado; ⁶ Lielma Carla Chagas da Silva; ⁷ Maria Socorro de Araújo Dias.

^{1,3,4,5} Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ² Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁶ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família - RENASF e docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁷ Pós-Doutora e docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

E-mail do autor: sarahcristina1217@gmail.com

INTRODUÇÃO: A assistência pré-natal é uma importante ferramenta na promoção da saúde materna e infantil em todo o mundo, de modo que um conjunto de orientações e cuidados são prestados, desde o momento em que se confirma a gravidez até o parto. Na Atenção Primária à Saúde (APS), a enfermagem realiza esse acompanhamento frequentemente para a promoção de uma gestação saudável, com o intuito de prevenir riscos e complicações para mãe e para o feto. **OBJETIVO:** Analisar, com base nas evidências científicas, como tem se dado a atuação da enfermagem na promoção da saúde materno-infantil durante o pré-natal. **MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada em abril de 2025, a partir da questão norteadora: “Como o Enfermeiro tem atuado no cuidado pré-natal para promover a saúde materno-infantil na atenção primária?” elaborada por meio da estratégia PICO, sendo P (população) o enfermeiro, I (intervenção) promoção da saúde materno-infantil durante o cuidado pré-natal e Co (contexto) a Atenção Primária. Foram utilizadas as estratégias de busca (“Cuidados de Enfermagem” AND “Cuidado Pré-Natal” AND “Atenção Primária à Saúde”) na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e (“Nursing Care” AND “Prenatal Care” AND “Primary Health Care”) na *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MedLine) via PubMed. Sendo incluídos os artigos em texto completo, publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês. Utilizou-se o *software Rayyan* para organização dos dados com análise crítica e reflexiva dos estudos. **RESULTADOS:** Dos 26 estudos identificados, 7 foram elegíveis dos quais 5 eram artigos e 2 se tratavam de teses. Sobre o papel da enfermagem na promoção da saúde materna e infantil durante o pré-natal, a literatura evidenciou ações essenciais para o cuidado pré-natal. Destaca-se o acolhimento humanizado com escuta ativa das gestantes e parceiros, ações de educação em saúde como orientação para os cuidados gerais com a gestação e palestras sobre infecções sexualmente transmissíveis e ações assistenciais como elaboração do plano de parto. A realização de testes rápidos para prevenção de transmissão vertical também foi mencionada. Entretanto, dependendo da singularidade de cada contexto, os profissionais ainda enfrentam desafios para garantir a qualidade da assistência. A alta rotatividade no campo de atuação acarreta não só a menor experiência em relação aos protocolos de atendimento, mas também o curto vínculo do profissional com o território, o que compromete a implantação de políticas públicas. Ademais, sobrecarga, falta de insumos materiais, equipe profissional reduzida, execução concomitante de gerência e assistência da unidade e não ter estudo especializado são fatores que afetam diretamente a eficiência do cuidado, embora não haja exigência deste último. **CONCLUSÃO:** A assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro é crucial para assegurar o cuidado integral à saúde materno-infantil, sendo este mediado por diversas ações. Cabe destacar como limitação do estudo a necessidade de investimento em pesquisas sobre estratégias de cuidado implementadas por enfermeiros durante esse atendimento. Para isso, a formação continuada e a elaboração de políticas públicas podem ser estruturadas para aprimorar a consulta pré-natal de enfermagem na Atenção Primária e incentivar a produção científica.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Cuidado Pré-Natal, Atenção Primária à Saúde.



COMPORTAMENTO SUICIDA EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Elivelton Cardoso Vieira; ²Cássio Eduardo Soares Miranda; ³Hellen Geovana do Nascimento Rodrigues, ⁴Hellen Karcia Gomes de Lima Santos; ⁵Ana Luísa Carrias do Vale; ⁶Ana Gabrielle Gomes Medeiros Fernandes.

¹Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; ³Pós-graduando em Análise do Comportamento Aplicada - FACET; ⁴Pós-graduando em Saúde Mental e Relações Étnico-Raciais - Instituto Parentes; ⁵Pós-graduando em Psicopatologia Clínica - PÓSARTMED/PUCPR; ⁶Graduanda em Psicologia - Unifacid Wyden.

E-mail do autor: eliveltoncarvi@gmail.com

INTRODUÇÃO: O comportamento suicida varia de acordo com o grau de risco ao sujeito, sendo suas etapas pensamentos, planejamento e tentativa de suicídio. Um indivíduo para chegar à tentativa, geralmente terá passado pelas etapas anteriores. Dados recentes, mostram que houve um aumento nas taxas de suicídio na adolescência entre 2015 e 2019 no Brasil. Por isso é muito importante identificar os fatores de risco associados ao comportamento suicida, pois sua caracterização ajuda na antecipação de possíveis comportamentos autodestrutivos e também contribui para a atualização do perfil desses jovens. **OBJETIVO:** Caracterizar os fatores de risco associados ao comportamento suicida em adolescentes dos 14 aos 19 anos. **MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada em três bases de dados, com publicações de 2020 a 2024. Os descritores Comportamento suicida, Ideação suicida, Tentativa de suicídio, Planejamento suicida e Adolescente foram utilizados para a busca de artigos, adequados conforme os descritores DeCS/MeSH. **RESULTADOS:** Foram encontrados artigos em diferentes bases de dados, sendo todos de natureza quantitativa. Não houve nenhum artigo que tratasse somente de planejamento suicida. Os fatores de risco foram categorizados em fatores sociodemográficos, fatores psicossociais e hábitos de vida. A categoria mais abordada pela literatura foi a dos fatores sociodemográficos. **CONCLUSÃO:** O trabalho possibilitou a ênfase em ações preventivas a serem desenvolvidas nos âmbitos individual, familiar e comunitário para adolescentes, independente do contexto em que estão inseridos.

Palavras-chave: Adolescente, Suicídio, Ideação suicida, Tentativa de suicídio.



AS REPERCUSSÕES DO USO PRECOCE DE ANTIBIÓTICOS NO CHOQUE SÉPTICO

¹José Deilson de Souza Pereira; ²João Pedro Miranda Cardoso; ³Lucas Tomaz Rosa; ⁴Luis Paulo Teixeira da Silva; ⁵Reinan Cavalcante Damasceno; ⁶Scheider Mororó Martins Ramos; ⁷Antonia D'ávila da Silva Brito; ⁸Taciana Tavares de Sousa; ⁹Cíntia Cosme Martins; ¹⁰Fernanda Araújo Abreu.

¹⁻⁶Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar; ⁷Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar; ⁸Graduanda em Enfermagem pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera - UNOPAR; ⁹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário INTA - UNINTA; ¹⁰Graduada em Direito pelo Centro Universitário do Maranhão - CEUMA.

E-mail do autor: jd-deilson@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sepse é uma resposta intensa e sistêmica frente a um agente infeccioso, que se não for controlado pode evoluir rapidamente para um choque séptico, com alta taxa de morbimortalidade hospitalar. Vários estudos evidenciam que quanto maior o tempo entre o reconhecimento do quadro e a introdução da antibioticoterapia, menor é a chance de sobrevivência do paciente, dessa forma a introdução da terapia com antibiótico de forma precoce é uma das formas mais eficientes de melhorar o prognóstico do paciente. Esse artigo visa deliberar, com apoio na literatura científica, os aspectos clínicos do tratamento precoce com antibióticos no manejo do choque séptico. **OBJETIVO:** Analisar as repercussões da antibioticoterapia precoce em pacientes em choque séptico. **MÉTODOS:** O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizados artigos publicados em periódicos e plataformas científicas no período 2015 a 2025. O levantamento foi realizado nas bases de dados: PubMed, SciELO, BVS e google acadêmico. Foram utilizados os descritores: "sepse", "choque séptico", "antibioticoterapia", "tratamento precoce". Foram incluídos estudos que abordassem intervenções, estudos clínicos, revisões sistemáticas e estudos de caso. Foram excluídos artigos fora do recorte temporal e aqueles que não abordavam o tema da pesquisa. Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram avaliados 09 artigos sobre os quais foi desenvolvida a presente pesquisa. **RESULTADOS:** O choque séptico é uma disfunção do sistema imune no combate a um agente infeccioso, gerando uma exacerbação na liberação de mediadores inflamatórios, causando vasodilatação sistêmica, aumento da permeabilidade capilar e declínio da perfusão tecidual. Esse processo leva à falência múltipla de órgãos em curto espaço de tempo, caso não tratado imediatamente. A cada hora de atraso da antibioticoterapia, há um aumento de 7,6% na taxa de mortalidade, deixando evidente a existência da "janela terapêutica crítica". Dessa forma, a introdução terapêutica com antibiótico precoce é um importante marcador de qualidade no atendimento do paciente sepsiado. As novas políticas internacionais, a exemplo da Surviving Sepsis Campaign, principiam que devem ser administrados antibióticos de amplo espectro logo nas primeiras horas após o reconhecimento tanto da sepse quanto do choque séptico. Protocolos anteriores já usavam medidas de ressuscitação hemodinâmica e a antibioticoterapia rápida, como de suma importância para o desfecho clínico do paciente. Por fim, vale destacar que a escolha dos antibióticos deve levar em conta o local provável da infecção, os agentes mais comuns e o perfil de resistência, pois o tratamento inadequado está fortemente associado aos piores prognósticos, o que eleva a taxa de morbimortalidade. Ademais, por mais que a terapia precoce seja o ideal, deve-se considerar o risco de promover resistência bacteriana e os efeitos adversos dos medicamentos. Logo, após a melhora do paciente é imprescindível a reavaliação do tratamento com base nos exames complementares e clínicos. **CONCLUSÃO:** O choque séptico é uma disfunção imune grave que exige intervenção imediata com antibióticos, pois o atraso aumenta a mortalidade. A antibioticoterapia precoce e de amplo espectro é crucial, mas a escolha do medicamento deve considerar o local da infecção e o perfil de resistência. É vital reavaliar o tratamento após a melhora do paciente para evitar resistência bacteriana e efeitos adversos.

Palavras-chave: Antibióticos, Sepse, Choque Séptico, Medicina Intensiva.



O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TRIAGEM DE PACIENTES EM UNIDADES DE EMERGÊNCIA

¹José Deilson de Souza Pereira; ²Lucas Tomaz Rosa; ³João Pedro Miranda Cardoso; ⁴Luis Paulo Teixeira da Silva; ⁵Reinan Cavalcante Damasceno; ⁶Scheider Mororó Martins Ramos; ⁷Antonia D'ávila da Silva Brito; ⁸Taciana Tavares de Sousa; ⁹Cíntia Cosme Martins; ¹⁰Fernanda Araújo Abreu.

¹⁻⁶ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar; ⁷ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar; ⁸ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera - UNOPAR; ⁹ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário INTA – UNINTA; ¹⁰ Graduada em Direito pelo Centro Universitário do Maranhão - CEUMA.

E-mail do autor: jd-deilson@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A inclusão de novas tecnologias no serviço de saúde tem ganhado destaque nos últimos anos, e o uso de inteligência artificial (IA) tem se destacado nos serviços hospitalares, por proporcionar maior assertividade e rapidez nos processos de seleção dos pacientes de urgência no atendimento, reduzindo assim os riscos de diagnósticos equivocados e melhorando o prognóstico deles. Este estudo busca entender como a IA pode melhorar o sistema de triagem nas unidades de emergência, discutir vantagens e limitações, além das perspectivas futuras de sua utilização na saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar o modo como a inteligência artificial pode ser utilizada na triagem de pacientes em emergência hospitalar. **MÉTODOS:** O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizados artigos publicados em periódicos e plataformas científicas no período de 2015 a 2025. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: Revista Brasileira de Enfermagem, BVS, LILACS, PubMed, SciELO, Anais do III Congresso Nacional de Trauma e Medicina de Emergência, Tyler et al. Cureus, NEJM AI e livros adotados em curso superior. Foram utilizados os seguintes descritores: "inteligência artificial", "sistemas especialistas", "triagem hospitalar", "sistema de triagem", "sistema de apoio à decisão clínica", "IA". A pesquisa utilizou os operadores booleanos "or" e "and". Foram incluídos estudos que abordassem o uso de inteligências artificiais na prática médica, estudos clínicos, revisões sistemáticas. Foram excluídos artigos fora do recorte temporal e aqueles que não abordavam o tema da pesquisa. Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram avaliados 12 artigos sobre os quais foi desenvolvida a presente pesquisa. **RESULTADOS:** A IA pode auxiliar no processo de triagem por meio da análise de dados clínicos de forma automatizada em tempo real, como sinais vitais, histórico médico e relatos de sintomas, podendo avaliar de forma rápida e eficaz o quadro clínico de um paciente e assim determinar o nível de prioridade no atendimento. Diante disso, ela pode ser aplicada na triagem para: 1) Analisar os sinais e sintomas, como frequência cardíaca, saturação de oxigênio e temperatura, objetivando determinar o risco clínico; 2) Processar a linguagem natural (PLN) de maneira a interpretar as descrições verbais dos sintomas referidos e fazer o cruzamento dessas informações com banco de dados clínicos, auxiliando no diagnóstico; 3) Classificar riscos de acordo com os protocolos padronizados, como o Protocolo de Manchester, utilizando as redes neurais e sistemas especializados para atribuir um nível de urgência de forma automatizada; 4) Integração do prontuário eletrônico, pois pode verificar o histórico do paciente de forma rápida e analisá-lo, trazendo uma maior precisão para a triagem. Desta forma, essa ferramenta traz inúmeras vantagens para o serviço de saúde, porém, apesar das vantagens, seu uso ainda enfrenta diversos obstáculos, como a escassez de dados clínicos de qualidade, responsabilidade ética e conexão com banco de dados e sistemas hospitalares existentes. **CONCLUSÃO:** A IA otimiza a triagem médica analisando dados clínicos em tempo real para priorizar atendimentos. Suas aplicações incluem análise de sinais e sintomas, processamento de linguagem natural, classificação de riscos com protocolos padronizados e integração com prontuários eletrônicos. Apesar das vantagens, desafios como a escassez de dados de qualidade, questões éticas e integração com sistemas existentes precisam ser superados para que a IA revolucione a triagem.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Triagem, Emergência, Medicina de Emergência.



ENTRE ÁGUAS E ESPERANÇA: O DESAFIO E A SOLIDARIEDADE NO RESGATE DE ANIMAIS DURANTE AS ENCHENTES DE IPATINGA E A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE ANIMAL PARA A SAÚDE HUMANA

¹Vanessa Andrade Ramlow Nascimento; ²Josiane Marcia de Castro; ³Walisson Medeiros.

¹ Gerente da Zoonoses de Ipatinga; ² Diretora da Vigilância em Saúde de Ipatinga; ³ Secretário Municipal de Saúde de Ipatinga.

E-mail do autor: vanessaramlow@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Desastres naturais, como enchentes e tempestades, causam enormes impactos não apenas na vida humana, mas também na fauna local, colocando os animais em situações de vulnerabilidade extrema. A tragédia das enchentes em Ipatinga, em 2025, não apenas causou danos materiais, mas também destacou a conexão entre saúde animal e saúde humana. O resgate de animais, frequentemente negligenciado durante desastres, exemplifica como a saúde pública é afetada pela proteção e cuidado com os seres vivos. A prevenção de doenças zoonóticas e a importância de ações coordenadas durante crises reforçam a necessidade de uma abordagem integrada para proteger tanto os humanos quanto os animais. **OBJETIVO:** Relatar a atuação intersetorial no resgate de animais durante as enchentes em Ipatinga. **MÉTODOS:** Em 12 de janeiro de 2025, Ipatinga, em Minas Gerais, foi atingida por um dos maiores desastres naturais da história da cidade, com enchentes devastadoras que colocaram tanto pessoas quanto animais em risco. Em regiões onde enchentes são recorrentes, a implementação de protocolos eficientes de resgates e cuidados com os animais tornou-se uma prioridade. A magnitude do desastre exigiu uma resposta rápida e coordenada, pois as intensas chuvas causaram transbordamentos e inundaram áreas de difícil acesso. Em resposta, grupos de voluntários, ONGs de proteção animal e equipes da Zoonoses iniciaram operações de resgate logo após os primeiros sinais de alagamento. Muitos animais de estimação foram perdidos, enquanto animais selvagens e de grande porte buscaram abrigo em locais mais altos. O resgate foi intensificado durante a noite, com animais se abrigando em locais elevados. As equipes de resgates foram divididas para cobrir as áreas mais críticas, com comunicação eficiente facilitando a coordenação das operações. A triagem foi estabelecida para priorizar os animais mais vulneráveis, como filhotes e idosos, e aqueles com graves problemas de saúde. Muitos dos animais resgatados estavam estressados e feridos devido ao impacto das águas. Equipes de veterinários prestaram cuidados imediatos. **RESULTADOS:** Os animais resgatados foram encaminhados para centros de acolhimento temporários, onde receberam cuidados contínuos até que as famílias pudessem reestruturar suas condições. A solidariedade da população local foi um fator essencial para o sucesso das operações. Muitos moradores ofereceram abrigo, alimentos e recursos para os animais. O uso de plataformas de redes sociais também contribuiu para localizar animais ilhados, facilitando o resgate de mais de 100 animais. **CONCLUSÃO:** O resgate de animais em Ipatinga durante as enchentes de 2025 demonstrou a importância da ação coordenada entre diferentes setores, voluntários e a comunidade local. A experiência também reforçou a relevância de políticas públicas de saúde animal, que não apenas protegem os animais, mas também ajudam a prevenir a disseminação de doenças que podem afetar a saúde humana. O esforço coletivo evidenciou que a saúde pública está intimamente ligada ao manejo responsável da saúde animal. Embora o desastre tenha sido devastador, a colaboração entre as partes envolvidas foi fundamental para a recuperação tanto das pessoas quanto dos animais, mostrando que, em tempos de crise, a proteção e o cuidado com todos os seres vivos devem ser prioritários.

Palavras-chave: Políticas públicas, Proteção animal, Desastres naturais, Intersetorialidade.



AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DO PRODUTO TIPO *ALICHE* DESENVOLVIDO COM CARNE MECANICAMENTE SEPARADA DE CARCAÇAS DE TILÁPIA (*Oreochromis* sp.)

¹Rebeca Martins Felix; ²Victor Manoel Marques Elvas de Sá; ³Rebeca Vitória de Oliveira França; ⁴Alice Facchinetti Lobão Bandeira de Castro; ⁵Geovanna Oliveira do Nascimento; ⁶Emilly Ravenna Silva Luz; ⁷Ana Pérola Mendes Carvalho do Nascimento; ⁸Tatiana Rodrigues Prado Alencar; ⁹Lívia Falcão Pinheiro; ¹⁰Maria Christina Sanches Muratori.

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁸Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Zootecnia Tropical pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁹Mestranda pelo Programa de Pós- Graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ¹⁰ Prof. Dra. Departamento de Morfofisiologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: rebecafelix08@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Diante do aumento da produção na piscicultura em níveis nacionais e internacionais, especialmente da tilápia (*Oreochromis* sp.), a quantidade de resíduos gerados, como carcaças, cresceu significativamente. A eliminação inadequada desses resíduos causa poluição ambiental e perda de nutrientes. No entanto, esses subprodutos possuem alto teor de proteína e outros nutrientes e podem ser aproveitados através de tecnologias adequadas, como a obtenção da carne mecanicamente separada (CMS). A CMS possibilita a elaboração de diversos coprodutos com valor agregado, transformando resíduos em novas opções alimentares. O aproveitamento de resíduos contribui para a sustentabilidade da cadeia produtiva e a redução do impacto ambiental. Neste contexto, o estudo teve como objetivo desenvolver um produto anchovado tipo aliche a partir da CMS obtida de carcaças de tilápia, visando agregar valor ao produto. A avaliação microbiológica deste novo produto é de importância fundamental para o sucesso do estudo. Ela permite caracterizar a segurança alimentar do aliche, garantindo a ausência de microrganismos patogênicos perigosos, e determinar sua vida de prateleira. A conformidade com os padrões estabelecidos pela ANVISA, verificada pelas análises, é essencial para a aceitação e viabilidade comercial do aliche, confirmando que o processamento é adequado. **OBJETIVO:** Realizar a caracterização microbiológica do produto tipo aliche produzido a partir da CMS de carcaças de tilápia (*Oreochromis* sp.). **MÉTODOS:** As análises microbiológicas foram realizadas no Laboratório de Controle Microbiológico de Alimentos do NUEPPA, abrangendo tanto a CMS de carcaças de tilápia quanto o aliche desenvolvido. Foram efetuadas as seguintes determinações microbiológicas: Enumeração de Coliformes Termotolerantes e *Escherichia coli* pelo método do Número Mais Provável (NMP), conforme APHA 9:2015; Contagem de *Staphylococcus* Coagulase Positiva segundo ISO 6888-1:1999/Amd 1:2003; Contagem de Bactérias Mesófilas e Psicrófilas conforme APHA 08:2015; Pesquisa de *Salmonella* spp. conforme ISO 6579:2002/Corr 1:2004/Amd 1:2007; e Contagem de Fungos Filamentosos e Leveduriformes, segundo APHA 21:2015. **RESULTADOS:** Não foram detectados *E. coli*, *Staphylococcus* coagulase positiva e *Salmonella* spp. nos ingredientes e no aliche no dia 0, atendendo à IN nº 161 da ANVISA. O processo de salga reduziu as contagens iniciais de bactérias mesófilas e fungos/leveduras da CMS. Durante os 28 dias de armazenamento, houve aumento gradual desses microrganismos, mais acentuado em temperatura ambiente, mas sem comprometer a segurança do produto. Bactérias psicrófilas não foram detectadas. O aliche manteve-se microbiologicamente seguro ao longo do período. **CONCLUSÃO:** O aliche produzido com CMS de tilápia apresentou estabilidade microbiológica e conformidade com os padrões da ANVISA durante 28 dias de armazenamento. Não foram detectados microrganismos patogênicos (*E. coli*, *Staphylococcus* coagulase positiva e *Salmonella* spp.), e as Contagens de bactérias mesófilas e fungos/leveduras permaneceram dentro dos limites aceitáveis, com menor crescimento em condições refrigeradas. Os resultados confirmam a viabilidade do uso da CMS de tilápia para produção de um alimento seguro, estável e com valor agregado.

Palavras-chave: Produto anchovado, Vida de prateleira, Resíduos sólidos, Reaproveitamento, Segurança alimentar.



CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE PRODUTO TIPO *ALICHE* DESENVOLVIDO COM CARNE MECANICAMENTE SEPARADA DE CARCAÇAS DE TILÁPIA (*Oreochromis* sp.)

¹Rebeca Martins Felix; ²Victor Manoel Marques Elvas de Sá; ³Ana Pérola Mendes Carvalho do Nascimento; ⁴Mikele Pereira dos Santos; ⁵Ingrid Peres Santos; ⁶Emilly Ravenna Silva Luz; ⁷Rebeca Vitória de Oliveira França; ⁸Tatiana Rodrigues Prado Alencar; ⁹Lívia Falcão Pinheiro; ¹⁰Maria Christina Sanches Muratori.

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁸Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Zootecnia Tropical pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁹Mestranda pelo Programa de Pós- Graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ¹⁰ Prof. Dra. Departamento de Morfofisiologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: rebecafelix08@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A crescente produção de tilápia gera um volume significativo de resíduos do processamento, como carcaças. Esses subprodutos possuem alto teor de proteína e outros nutrientes, apresentando potencial para serem convertidos em produtos com valor agregado, como o aliche, utilizando a Carne Mecanicamente Separada (CMS). Para alcançar este objetivo, a caracterização físico-química do produto foi uma etapa crucial. Essa análise permitiu não apenas determinar as características intrínsecas e a composição do aliche, mas também acompanhar sua estabilidade e as alterações que ocorrem durante o armazenamento. A análise de parâmetros como atividade de água foi fundamental para compreender o impacto de processos de conservação, como a salga, na estabilidade química e bioquímica do produto. Assim, a caracterização físico-química demonstrou ser essencial para a determinação da vida de prateleira e para garantir a qualidade e segurança alimentar do aliche de CMS de tilápia. **OBJETIVO:** Avaliar as características físico-químicas do aliche elaborado a partir da carne mecanicamente separada (CMS) de carcaças de tilápia (*Oreochromis* sp.). **MÉTODOS:** As análises físico-químicas do aliche elaborado a partir da carne mecanicamente separada (CMS) de carcaças de tilápia foram realizadas no Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos do NUEPPA, na Universidade Federal do Piauí (UFPI), seguindo os métodos descritos pela AOAC (2010). Foram realizadas as seguintes determinações: Composição centesimal: análise de umidade, proteína, lipídios, cinzas e carboidratos do produto; Acidez titulável: monitorada durante o período de armazenamento para avaliação da atividade enzimática; pH (potencial hidrogeniônico): medido ao longo do tempo para avaliar alterações na acidez do produto; Atividade de água (Aw): determinada para verificar a estabilidade do produto, especialmente após o processo de salga. **RESULTADOS:** A análise físico-química do aliche elaborado a partir da CMS de tilápia indicou que o produto se manteve estável durante 28 dias de armazenamento. Houve redução no teor de proteínas ao longo do tempo, especialmente em temperatura ambiente, atribuída à ação de enzimas e autólise. Os lipídios permaneceram elevados e estáveis, conferindo alto valor calórico ao produto. Os valores de umidade e atividade de água (Aw) foram baixos, favorecendo a conservação. A acidez aumentou com o tempo, principalmente em temperatura ambiente, enquanto o pH apresentou queda, indicando atividade fermentativa. O teor de cinzas foi alto devido à presença de sal. Esses resultados confirmam que o aliche manteve qualidade físico-química adequada nas condições testadas. **CONCLUSÃO:** O aliche elaborado com CMS de tilápia manteve estabilidade físico-química por 28 dias, com baixa umidade e atividade de água, graças ao processo de salga e imersão em azeite. Houve redução no teor de proteínas e aumento da acidez ao longo do tempo, especialmente em temperatura ambiente. Os lipídios permaneceram estáveis, garantindo alto valor calórico e potencial nutricional. O armazenamento refrigerado foi mais eficaz na preservação da qualidade. Assim, o produto mostrou-se seguro e adequado para consumo no período avaliado.

Palavras-chave: Aproveitamento, Produto anchovado, Resíduos sólidos, Vida de prateleira.



INOVAÇÃO E EXCELÊNCIA: ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE ALTA PERFORMANCE EM SAÚDE

¹Richel Bruno Oliveira Castelo Branco; ²Rita Luana Castro Lima Castelo Branco; ³Wallyda Guerreiro Sales; ⁴Maria Iraci da Silva Oliveira; ⁵Kennedy Anderson Barros de Almeida; ⁶Yuri Ramos Rodrigues; ⁷Magda Lorrane Andrade Lima; ⁸Érika Moraes Sousa; ⁹Francisco Ionário Nunes de Sousa.

¹⁻⁹Instituto Excelência de Gestão e Operacionalização-IE

E-mail do autor: richelcastelo17@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, os sistemas de saúde enfrentam desafios crescentes, como a expansão da demanda por serviços de qualidade, a escassez de recursos financeiros e a necessidade de oferecer um atendimento cada vez mais humanizado. No contexto do município de Tauá, localizado no interior do Ceará, esses desafios têm impulsionado a busca por soluções inovadoras capazes de transformar a gestão das unidades de saúde. Reconhecendo essa realidade, a Secretaria Municipal de Saúde firmou uma parceria com o Programa de Gestão de Alta Performance em Saúde (GAPS), promovido pelo Instituto Excelência e que traz em sua expertise a promoção de melhorias estratégicas, culturais e operacionais, elevando os padrões de eficiência, inovação e humanização no cuidado à população local. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da implementação do Programa GAPS na gestão pública de saúde no município de Tauá (CE), destacando as ações realizadas, os profissionais envolvidos e os efeitos percebidos na organização dos serviços de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, descritiva, realizado entre agosto de 2023 e março de 2024, no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde de Tauá. Participaram do processo gestores de diferentes níveis da rede de saúde local, incluindo coordenadores de unidades básicas, supervisores administrativos e técnicos da atenção primária. A implementação do programa envolveu atividades teórico-práticas, com aplicação de metodologias de gestão como análise SWOT, Balanced Scorecard, ciclo PDCA e uso de sistemas digitais de apoio à decisão. As atividades foram conduzidas em módulos presenciais, contendo aulas expositivas, oficinas, dinâmicas de simulação (role-playing) e estudos de caso locais. As percepções sobre os efeitos do programa foram coletadas de forma não estruturada por meio de observações dos facilitadores e registros institucionais. **RESULTADOS:** Os participantes relataram melhorias na organização dos fluxos de trabalho, maior clareza nos objetivos institucionais e fortalecimento da cultura de planejamento e avaliação. Destacaram-se a adoção de ferramentas de monitoramento contínuo, maior integração das equipes e o estímulo à inovação tecnológica na rotina administrativa, especialmente com o uso de sistemas informatizados. Embora não tenham sido aplicados instrumentos padronizados de avaliação, os registros institucionais indicam aumento na adesão às metas operacionais e maior participação dos gestores na construção dos indicadores de desempenho. A experiência contribuiu para consolidar uma gestão mais participativa, transparente e alinhada aos princípios do SUS. **CONCLUSÃO:** A experiência de Tauá ao integrar o Programa GAPS demonstra o potencial de uma gestão de alta performance para transformar o cenário da saúde municipal. A capacitação dos gestores, aliada ao uso de metodologias inovadoras e de tecnologias emergentes, revela-se fundamental para promover mudanças duradouras na estrutura e na cultura organizacional do setor de saúde. Os resultados até aqui evidenciam que investimentos em formação de lideranças e em inovação tecnológica podem gerar melhorias significativas na eficiência, na humanização e na sustentabilidade dos serviços de saúde. Assim, Tauá serve como exemplo de que a gestão baseada em resultados e inovação pode promover uma assistência mais eficiente, acessível e centrada no paciente, contribuindo para a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos.

Palavras-chave: Gestão, Alta Performance, Saúde.



O LEITE MATERNO COMO ELO: PROMOVEDO O VÍNCULO MATERNO INFANTIL

Ana Beatriz de Souza¹; Isabelle Maria Tertuliano Ribeiro²; Izabelly Mara Gomes Cosme³; Maria Amanda Nunes Martins⁴; Sarah Cristina Araújo Silveira⁵; Taissa Lara Barros de Mesquita⁶; Kairo Cardoso da Frota⁷.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁷ Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

E-mail do autor: annabeatrizs376@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é reconhecido como essencial para a saúde e o desenvolvimento do recém-nascido, especialmente nos primeiros dias de vida. Além de nutrir, fortalece o vínculo emocional entre mãe e bebê, promovendo segurança e bem-estar. Contudo, muitas mães enfrentam dificuldades por falta de conhecimento ou insegurança sobre a técnica correta, o que pode comprometer a continuidade da amamentação. Nesse cenário, o aleitamento configura-se como uma estratégia de cuidado humanizado, aproximando mães e filhos, mesmo diante das adversidades da internação neonatal. Ainda assim, a amamentação se mantém como um momento ímpar, repleto de afeto e conexão entre mãe e bebê. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes na execução de uma ação educativa voltada ao incentivo ao aleitamento materno para mães de recém-nascidos hospitalizados. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que descreve vivências do Módulo Gravidez e Infância do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). A ação foi conduzida por uma discente sob supervisão docente, em 14 de fevereiro de 2025, no Berçário da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, com a participação de cinco puérperas, com idades entre 25 e 35 anos. **RESULTADOS:** A atividade teve como foco o aleitamento materno e, para tanto, iniciou-se com perguntas abertas, promovendo escuta ativa sobre as experiências, dificuldades e percepções das mães em relação à amamentação. Em seguida, foi realizada uma explicação prática sobre a pega correta durante a amamentação, com demonstração da técnica. Posteriormente, foram feitas perguntas avaliativas com o intuito de verificar a compreensão do conteúdo apresentado. Além disso, foi entregue um folder explicativo com orientações complementares. Por fim, realizou-se o acompanhamento individual das mães, observando a aplicação prática dos conhecimentos durante a amamentação com seus respectivos bebês. A ação educativa proporcionou um ambiente acolhedor, aumentando a confiança das mães após a explicação e demonstração da técnica da pega correta. Observou-se melhorias na postura e adaptação à amamentação, além do fortalecimento do vínculo com os bebês. Esses resultados indicam que a orientação prática e o apoio emocional são fundamentais para reduzir inseguranças, melhorar a amamentação e fortalecer o vínculo materno-infantil, contribuindo para o cuidado humanizado e o desenvolvimento saudável do bebê. **CONCLUSÃO:** As intervenções educativas no puerpério são eficazes para promover o aleitamento materno e fortalecer o vínculo materno-infantil. O apoio prático e emocional contribuiu para aumentar a confiança das mães, destacando a importância do cuidado humanizado no contexto hospitalar.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Promoção da Saúde, Recém-nascido.



CUIDADO INTERCULTURAL NA GESTAÇÃO: VIVÊNCIA EXTENSIONISTA NA PREVENÇÃO DA SHEG E DMG

Taissa Lara Barros de Mesquita¹; Izabelly Mara Gomes Cosme²; Maria Amanda Nunes Martins³; Isabelle Maria Tertuliano Ribeiro⁴; Ana Beatriz de Souza⁵; Sarah Cristina Araújo Silveira⁶; John Carlos de Souza Leite⁷.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁷ Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

E-mail do autor: taissalarabm@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cuidado intercultural na enfermagem emerge como uma conduta essencial, visto a diversidade cultural presente nos serviços de saúde, especialmente na assistência às gestantes. Nesse caso, reconhecer, resgatar e integrar práticas culturais estimulam o autocuidado, fortalecem vínculos e estimulam hábitos mais saudáveis, prevenindo condições como a Síndrome Hipertensiva Específica da Gravidez (SHEG) e Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), que demonstram alta incidência nesse público e demandam estratégias preventivas eficazes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), acerca de uma extensão universitária com um grupo de gestantes. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, acerca de uma experiência durante o estágio referente ao módulo de Vivências de Extensão II- Mulheres e Crianças. O momento ocorreu no dia 26 de março de 2025, em um Centro de Saúde da Família (CSF) de Sobral-CE. Participou do momento duas gestantes, com faixa etária de 20 e 37 anos de idade. A ação iniciou com uma discussão sobre SHEG e DMG, com o intuito de saber os conhecimentos prévios das gestantes sobre o assunto em uma roda de conversa. Em seguida, foram entregues plaquinhas ilustrativas com os sinais de alerta para as duas patologias, no qual as gestantes classificaram de acordo com a doença correspondente. Outra atividade realizada, foi o semáforo da alimentação saudável, na qual elas organizaram os alimentos processados, ultraprocessados e naturais definindo o nível de alerta para o consumo. Após as atividades, foi discutido sobre hábitos saudáveis na gestação e costumes culturais que elas já realizavam com foco em saúde e autocuidado. Como forma de integrar o momento, foi entregue sachês de ervas de lavanda para esalda-pés com as instruções e os benefícios da prática, resgatada como incentivo ao autocuidado e a conexão com o corpo durante a gestação. **RESULTADOS:** As metodologias utilizadas despertaram a curiosidade e promoveram a participação ativa das gestantes, que demonstraram aprendizado progressivo no decorrer da ação e interesse em adotar escolhas mais saudáveis a partir das discussões geradas. A conversa favoreceu o compartilhamento e a valorização de práticas culturais, destacando o consumo de chás, banhos e o próprio esalda-pés. A entrega dos sachês de lavanda para o esalda-pés foi recebida com entusiasmo pelas participantes, que relataram já conhecer a prática mas que não conheciam os benefícios, como melhora da circulação, do sono e relaxamento, referindo intenção de passar a realizá-la em suas rotinas. **CONCLUSÃO:** O momento contribuiu não apenas para a ampliação de conhecimentos sobre SHEG e DMG, mas também fortaleceu o compromisso da adoção de hábitos mais saudáveis, principalmente a uma alimentação mais consciente e ao autocuidado cotidiano, fundamentais na prevenção dessas doenças. Ao conversar com as mulheres, valorizando suas rotinas de cuidado, escutando-as ativamente e incorporando práticas tradicionais de suas realidades, como o esalda-pés com ervas naturais, tornou-se reconhecido seus conhecimentos populares como parte integrante do cuidado em saúde, reforçando o papel da enfermagem no cuidado integral, humanizado e culturalmente sensível.

Palavras-chave: Enfermagem, Gestantes, Assistência à Saúde Culturalmente Competente.



COMUNICAÇÃO PROMOTORA DA SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE IST, HIV/Aids E HEPATITES VIRAIS PARA A POPULAÇÃO JOVEM

¹Lucy Marina de Souza Oliveira; ²Jaqueline Neri da Silva; ³Julys Nathan Ferreira Soares; ⁴Luana Dias da Costa; ⁵Jonathas Riquiel da Silva Rodrigues; ⁶Natália Fernandes de Andrade; ⁷Ana Valéria Machado Mendonça.

^{1,2,5} Graduando em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília (UnB); ³ Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília (UnB); ⁴ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (UnB); ⁶ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília (UnB); ⁷ Doutora em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (UnB).

E-mail do autor: lucymarinnna@gmail.com

INTRODUÇÃO: Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), um terço da população mundial é jovem, compreendendo o período da adolescência entre 10 e 24 anos. Preocupantemente, essa faixa etária concentra cerca da metade da população infectada por HIV globalmente. Ademais, entre 10 e 19 anos, a Aids figura como a segunda maior causa de morte no mundo. No Brasil, o boletim epidemiológico de 2023 aponta para 1.124.003 casos notificados de Aids entre 1980 e junho de 2023, com uma média de 35,9 mil novos casos anuais nos cinco anos antecedentes. Dado a conjuntura preocupante, torna-se fundamental analisar as estratégias de comunicação em saúde direcionadas a essa população e identificar caminhos para ampliar o acesso à informação de qualidade, visando aprimorar as ações de prevenção e controle da epidemia.

OBJETIVO: Analisar as estratégias de comunicação em saúde voltadas à prevenção do HIV/Aids e das hepatites virais, direcionadas ao público jovem, com base em campanhas nacionais produzidas entre os anos de 2010 e 2019. **MÉTODOS:** Esse recorte da pesquisa é vinculada a uma pesquisa nacional intitulada “Comunicação Promotora de Saúde – Estratégias de Enfrentamento de Epidemias de IST, HIV/Aids e Hepatites Virais em população jovem”, que utilizou métodos mistos Quali-Quant. A partir da seleção de campanhas de comunicação nacionais sobre a temática, foi elaborado um instrumento de pesquisa com sete blocos de três questões totalizando vinte e um pontos compondo a parte qualitativa. Já na abordagem quantitativa, foi avaliado por meio do EducaIndex se os materiais de prevenção e educação em saúde produzidos pelo Ministério da Saúde sobre o tema são adequados para jovens de 15 a 24 anos.

RESULTADOS: Foram analisadas 475 peças de campanhas de prevenção de ISTs e HIV/Aids para jovens e adolescentes produzidas em âmbito federal, estadual e municipal, avaliadas por meio de um instrumento com pontuação máxima de quarenta e dois pontos em critérios de adequação comunicacional. A pontuação das peças analisadas variou de 2 pontos a 33,8 pontos. Campanhas com melhor posicionamento no ranking apresentaram comunicação em linguagem simples e de fácil entendimento, utilizando uma diversidade de cenários e personagens jovens que promoviam o autocuidado, afirmavam o direito à saúde e abordavam formas diversas de prevenção. O humor também se destacou como recurso facilitador para tratar dos temas relacionados à sexualidade. Paralelamente, a análise quantitativa com o EducaIndex revelou que 57,2% (n=91) consideram os materiais como “qualidade boa” e 17,6% (n=28) como qualidade ótima para as campanhas do Ministério da Saúde voltadas para o público jovem. **CONCLUSÃO:** A análise evidencia que as campanhas de comunicação voltadas à prevenção do HIV/Aids entre jovens, ainda enfrenta desafios quanto à adequação na comunicação para esse público. Destaca-se positivamente o uso da linguagem acessível, representatividade juvenil e abordagens criativas, como o uso do humor. Essas características potencializam o engajamento e a eficácia da comunicação promotora da saúde.

Palavras-chave: Prevenção, Comunicação em Saúde, Educaindex.



TEORIA DA INTERVENÇÃO PRÁTICA DA ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA: ESTRATÉGIAS PARA O AUMENTO DA ADESÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO

¹Maria Jailane Alves de Sousa; ²Maria Taís Machado Albuquerque; ³Maria Laiane Nascimento; ⁴Levi do Nascimento Sousa; ⁵Hellen de Paiva Szkura; ⁶Tatiane de Sousa Paiva; ⁷Andrea Carvalho Araújo Moreira; ⁸Maria Adelane Monteiro da Silva.

^{1,2,3,4,5,6}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁷Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁸Docente de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú.

E-mail do autor: jailanedemaria31@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atuação de graduandos em enfermagem nos serviços de saúde proporciona resultados positivos, como uma formação acadêmica integral ao aproximá-los com a rotina dos espaços de saúde, bem como em contribuições legítimas à sociedade. Neste contexto, a Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC) insere-se como uma ferramenta valiosa para o acompanhamento dos usuários da Atenção Primária em Saúde. **OBJETIVO:** Descrever as vivências de acadêmicas de enfermagem a partir do uso da TIPESC para reflexões e intervenções voltadas ao aumento da adesão ao exame citopatológico em um Centro de Saúde da Família (CSF) no município de Sobral-CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado a partir de ações extensionistas realizadas entre agosto e setembro, em um CSF de Sobral-CE. As ações ocorreram em virtude do módulo de Vivências de Extensão II - Crianças e Mulheres, ofertado no curso de Enfermagem, pertencente a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). A partir disso, utilizou-se das etapas metodológicas da TIPESC, a saber: captação da realidade objetiva, interpretação da realidade objetiva, proposta de intervenção, intervenção na realidade e reinterpretação da realidade. Assim sendo, o público alvo das ações foram as mulheres da área adscrita ao CSF, bem como os Agentes Comunitários de Saúde. Todas as atividades e percepções foram registradas em portfólios individuais. **RESULTADOS:** Seguindo o proposto pela TIPESC, iniciou-se com a imersão na realidade do território, rotina do CSF e demandas dos usuários. Após a realização da primeira e segunda etapa, emergiu a problemática da baixa adesão aos exames citopatológicos. Já para a terceira e quarta etapa, o planejamento e implementação, pautaram-se na implementação de salas de espera para as mulheres presentes, fazendo uso de dinâmicas criativas para abordagem da temática. Alertou-se, ainda, quanto à epidemiologia, fisiopatologia e ações de prevenção do câncer de colo do útero, ao passo que eram questionados os motivos das mulheres não seguirem a frequência recomendada para realização dos exames. Em virtude disso, questionou-se qual seria o possível motivo para a baixa adesão, concluindo, a partir das respostas e junto ao contexto de vulnerabilidades enfrentadas no território, a necessidade de aproximação com as mulheres que não frequentavam o CSF. Após isso, reaplicou-se as etapas metodológicas da TIPESC junto aos ACS, visto que estes profissionais atuam na comunidade viva, munidos de compreensão da dinâmica do território. Mediante a isso, foram realizadas reuniões focais com eles, obtendo como fruto, o folder “Estratégias de Adesão à Prevenção”. Desse modo, fazendo-se um recurso permanente para possíveis ações para promoção de ações quanto a adesão ao exame citopatológico. **CONCLUSÃO:** Por fim, obteve-se como entraves ao pleno exercício da TIPESC aspectos ligados a violência. Em contrapartida, a percepção do contato entre universidade e comunidade ostenta-se de forma benéfica, contribuindo para melhora na rotina assistencial e no desenvolvimento do senso crítico dos graduandos ao fomentar o exercício da TIPESC, instrumento de transformação da prática de enfermagem na saúde coletiva.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Prática Profissional, Estudantes de Enfermagem.



ADOLESCÊNCIA E HANSENÍASE: REALIDADE, ESTIGMAS E PERSPECTIVAS DE CUIDADO

¹Hellen de Paiva Szkura; ²Elisa Hellen Gonçalves Pimentel; ³Joyce Mazza Nunes Aragão.

^{1,2} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ³ Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC e Docente Titular pela UVA.

E-mail do autor: szkurahellenn@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase causada pelo *Mycobacterium Leprae* é uma doença infecciosa, contagiosa e transmitida através das vias aéreas. Apesar de ser uma das enfermidades mais antigas conhecidas, ainda representa um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, afetando todas as faixas etárias, inclusive crianças e adolescentes. Destaca-se, ainda, a prevalência de estigmas e preconceitos que envolvem a doença e seus portadores, geralmente associados à falta de informação e aos tabus relacionados ao tema. **OBJETIVO:** Sintetizar e analisar pesquisas que abordam fatores relacionados à hanseníase no contexto da adolescência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa. A revisão narrativa objetiva esclarecer conceitos, a partir do aprofundamento científico a um determinado tema, na qual destaca-se a não rigorosidade processual e estrutura específica, fator que possibilita resultados e discussões diversas e amplas acerca do assunto explorado. O estudo foi realizado entre outubro e novembro de 2024, com busca nas bases de dados *PubMed*, *SciELO*, *Periódicos CAPES* e *Google Acadêmico*. Os descritores foram definidos a partir do DeCS/MESH (Descritores em Ciências da Saúde), com seleção dos termos: “Adolescente”, “Hanseníase”, “*Adolescent*” e “*Leprosy*”. Além disso, utilizou-se os operadores *booleanos* “AND” e “OR” entre eles. Os critérios de inclusão foram pesquisas relacionadas à temática, em qualquer idioma, sendo estudos dos últimos 5 anos. Para os critérios de exclusão, considerou-se artigos duplicados. Inicialmente, foram encontrados 1.487 estudos. Após a análise dos títulos e resumos, restaram 21 pesquisas. Com a leitura na íntegra e a exclusão de 3 duplicatas, foram selecionados 15 estudos para compor a amostra final. **RESULTADOS:** Dessa forma, as pesquisas incluídas apontaram prevalência no que se refere a fatores de vulnerabilidade entre os adolescentes acometidos, bem como para aspectos relacionados ao conhecimento sobre a hanseníase, estigmas sociais, repercussões físicas, uso de tecnologias educativas, capacitação de profissionais e qualidade da assistência prestada. A partir dessa perspectiva, revelaram-se pesquisas relacionadas a diversos aspectos da hanseníase, com foco para fatores sociais, educacionais e de saúde pública, que repercutem e influenciam de maneira direta ou indireta na vida pessoal, familiar e social dos adolescentes acometidos. Demonstraram também a importância do uso de tecnologias educativas para disseminação de conhecimento e informações que são cruciais para a formação de adolescentes escolares sobre a doença. Ademais, os estudos demonstram a perspectiva de uma patologia multifacetada que abrange desde suas condições e repercussões físicas, até desafios relacionados aos estigmas e discriminação. **CONCLUSÃO:** Os estudos destacam os adolescentes como público de atenção ao tratar sobre hanseníase, tendo em vista a alta prevalência entre a faixa etária menor de 15 anos e a necessidade demonstrada quanto ao conhecimento e acesso à informações sobre a doença, a fim da detecção precoce de casos e maior sensibilização social para redução dos estigmas e preconceitos. Com isso, conclui-se que a educação deve ser prioridade ao tratar sobre a doença, no que se refere ao uso de tecnologias educativas aos adolescentes escolares e a necessidade de maior capacitação profissional para o aprimoramento da assistência ao paciente portador de hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase, Saúde do Adolescente, Vulnerabilidade em Saúde.



AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ANCILOSTOMÍDEOS E A SÍNDROME DA LARVA MIGRANS CUTÂNEA PARA TUTORES DE CÃES E GATOS

¹Ana Beatriz Fontenele dos Santos Brito; ¹Diego Marques de Sousa; ¹Denise Leal Silva; ¹Iara Dalva Pereira Costa; ¹Guilherme Barbosa Rufino; ¹Laynara Mascarenhas Correia; ¹Maria Aparecida Cecília do Nascimento Borges; ¹Thiago Cardoso Ferreira; ¹Victor Manoel Marques Elvas de Sá; ²Luanna Soares de Melo Evangelista.

¹Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Professora Departamento de Parasitologia e Microbiologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: anabeatrizfontenele@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A síndrome da Larva Migrans Cutânea (LMC), popularmente conhecida como "bicho geográfico", é uma dermatite parasitária caracterizada por lesões serpiginosas ocasionadas pela migração errática de larvas de ancilostomídeos de animais na pele de humanos. Essa enfermidade é comum em países de clima tropical e subtropical. No Brasil, as principais espécies de helmintos envolvidas são *Ancylostoma caninum* e *Ancylostoma braziliense*. É uma zoonose relevante, frequentemente negligenciada, que acomete principalmente indivíduos expostos aos ambientes frequentados por cães e gatos errantes. Os mais suscetíveis são aqueles que estão em contato direto com a areia contaminada, visto que o solo dispõe de um ambiente úmido, com oxigenação, matéria orgânica e temperatura adequada para estes parasitos. Assim, locais como praças e parques, que são áreas comuns de recreação, contribuem para a ocorrência e transmissão dessa zoonose. **OBJETIVO:** Relatar um dia de ação educativa sobre ancilostomídeos e a síndrome da larva migrans cutânea para tutores de cães e gatos em uma feira de adoção de animais de Teresina-PI. **MÉTODOS:** A ação educativa foi realizada em outubro de 2024 em uma feira de adoção de animais, no município de Teresina-PI, com foco para a conscientização de tutores de cães e gatos sobre os ancilostomídeos e a LMC. Foram realizadas rodas de conversa com os tutores, com distribuição de material educativo, abordando o ciclo de vida dos parasitos, formas de transmissão e medidas de prevenção. Foram sanadas algumas dúvidas dos participantes, indicando sempre a orientação veterinária. A eficácia da ação foi avaliada por meio de observação direta e relatos dos tutores. **RESULTADOS:** Durante a ação educativa, os tutores de cães e gatos receberam informações sobre o ciclo de vida dos ancilostomídeos, as formas de transmissão e as medidas de prevenção, tanto para os animais (no caso da ancilostomíase) como para os próprios tutores (LMC). Foram realizadas rodas de conversa promovendo o diálogo entre os participantes e a equipe executora. Os tutores demonstraram bastante interesse sobre o tema, questionando aspectos como o risco de infecção, as manifestações clínicas da doença nos animais e do bicho geográfico nos humanos e, especialmente, sobre as medidas de prevenção. A experiência foi bastante satisfatória visto que as pessoas adotavam os animais e já saíam com algumas orientações acerca dessa zoonose, principalmente sobre a importância da vermifugação em animais recém-adotados, de maneira especial os filhotes, higiene dos animais e domicílio, além do uso de calçados em ambientes com areia e cães e gatos errantes. **CONCLUSÃO:** A ação educativa mostrou-se eficaz por conscientizar os tutores sobre os riscos dos ancilostomídeos em seus animais e da síndrome da LMC para os próprios tutores. A atividade promoveu o diálogo, esclareceu dúvidas e incentivou práticas preventivas, evidenciando sobre a importância dessas iniciativas para a promoção da saúde e bem-estar dos animais e da população.

Palavras-chave: *Ancylostoma caninum*, Bicho geográfico, Zoonoses.



INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM USO DE POLIFARMÁCIA: RECEITUÁRIO ADAPTADO PARA O CUIDADO GERONTOLÓGICO

¹Hellen de Paiva Szkura; ²Levi do Nascimento Sousa; ³Maria Jailane Alves de Sousa; ⁴Juliana Texeira dos Santos; ⁵Anne Mikaelle Pinheiro Cisne; ⁶Francisco Wellington Dourado Júnior; ⁷Andréa Carvalho Araújo Moreira.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁶ Mestre em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ⁷ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

E-mail do autor: szkurahellenn@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é compreendida como a porta de entrada preferencial dentro da Rede de Atenção à Saúde (RAS), cuja assistência é direcionada ao indivíduo, família e comunidade, com foco na promoção, prevenção e reabilitação em saúde. Diante disso, percebe-se a prevalência da população idosa na APS, sendo representada por vezes apenas por suas comorbidades e o estado de vulnerabilidade que se encontram, em detrimento de suas capacidades de autonomia e independência durante esse período da vida. Tal realidade, contribui para que as demandas de cuidado e alguns fenômenos recorrentes ao processo de envelhecimento não sejam observados numa perspectiva integral, sendo possível destacar entre esses fenômenos, a ocorrência da polifarmácia, que repercute diretamente na qualidade de vida e bem-estar dessa população. **OBJETIVO:** Relatar uma intervenção de enfermagem direcionada para a polifarmácia em pessoas idosas, com base na Teoria Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC). **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência da implementação de uma teoria de enfermagem direcionada à população idosa, realizada durante o módulo de Vivências de Extensão III do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), desenvolvida em março de 2025 em um Centro de Saúde da Família (CSF) do município de Sobral-CE. Tal experiência, foi subsidiada pela TIPESC, realizada a partir de cinco etapas processuais, sendo elas: captação, interpretação, proposta de intervenção, intervenção e reinterpretação da realidade objetiva. A intervenção foi composta por ações realizadas junto aos profissionais da unidade (enfermeiros, médicos, gerente, agentes comunitários de saúde (ACS) e farmacêutico) e junto às pessoas idosas e seus acompanhantes nas salas de espera. **RESULTADOS:** A captação da realidade, ocorreu a partir de diálogos com profissionais de saúde, para entendimento da realidade, historicidade, fluxos, potencialidades e entraves, identificadas na assistência ao público idoso no território. Após isso, seguiu-se a etapa de interpretação, que permitiu a identificação da polifarmácia como o fenômeno crítico predominante, a partir de reuniões internas entre discentes e orientadores. Dessa forma, as intervenções e reavaliação ocorreram de maneira concomitante, no qual basearam-se na implementação de um receituário adaptado como ferramenta eficaz para redução das contradições ocasionadas aos idosos devido à alta quantidade de medicamentos prescritos a essa população. A intervenção contribuiu no conhecimento das pessoas idosas abordadas, que demonstraram muito interesse e possuíram uma participação ativa nos momentos propostos. Em relação aos profissionais, destaca-se o interesse em implementação por parte da categoria de enfermagem e ACS. Entretanto, notou-se uma resistência por parte da categoria médica, identificando a disparidade existente entre as categorias profissionais. **CONCLUSÃO:** A utilização de uma teoria científica para guiar a prática da enfermagem gerontológica, contribui para a reflexão e intervenção na realidade objetiva, instigando maior senso crítico dos profissionais e garantindo a qualidade de vida dos usuários. A partir dessa análise, conclui-se que a implementação de uma ferramenta, como o receituário adaptado é imprescindível para a transformação e garantia de mudanças na realidade dos pacientes em uso de polifarmácia, em especial, os idosos.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Teoria de Enfermagem, Polifármacos.



AÇÃO EDUCATIVA SOBRE TOXOCARÍDEOS E A SÍNDROME DA LARVA MIGRANS VISCERAL PARA TUTORES DE CÃES E GATOS

¹Ana Beatriz Fontenele dos Santos Brito; ¹Diego Marques de Sousa; ¹Iara Dalva Pereira Costa; ¹Guilherme Barbosa Rufino; ¹Letícia Maria Nascimento de Sousa; ¹Madalena Darling do Nascimento Gomes; ¹Thiago Cardoso Ferreira; ¹Victor Manoel Marques Elvas de Sá; ²Luanna Soares de Melo Evangelista

¹Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Professora Departamento de Parasitologia e Microbiologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI

E-mail do autor: anabeatrizfontenele@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: As zoonoses são doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e seres humanos, tendo uma grande relevância para a saúde pública. O maior impacto dessas enfermidades deve-se ao pouco conhecimento da população quanto às formas de transmissão e às medidas de prevenção. Cães e gatos podem transmitir várias infecções zoonóticas causadas por helmintos e protozoários intestinais, e seus dejetos no ambiente facilitam a contaminação humana. A livre circulação de animais errantes em locais de lazer, como parques e praças, constitui um problema sanitário e um fator de risco para a população que transita por estes locais, especialmente as crianças que costumam brincar no solo. Esses animais, quando infectados com *Toxocara* spp., podem contaminar o solo com os ovos desses parasitos e transmitir para os seres humanos a síndrome da Larva migrans visceral (LMV), que é uma doença grave que pode acometer o sistema nervoso central (SNC) e o globo ocular. **OBJETIVO:** Relatar um dia de ação educativa sobre toxocarídeos e a síndrome da larva migrans visceral para tutores de cães e gatos em uma feira de adoção de animais de Teresina-PI. **MÉTODOS:** A ação educativa foi realizada em setembro de 2024 em uma feira de adoção de animais, no município de Teresina-PI, com foco para a conscientização de tutores de cães e gatos sobre os toxocarídeos e a LMV. Foram realizadas rodas de conversa com os tutores, com distribuição de material educativo, abordando o ciclo de vida dos parasitos, formas de transmissão e medidas de prevenção. Foram sanadas algumas dúvidas dos participantes, indicando sempre a orientação veterinária. A eficácia da ação foi avaliada por meio de observação direta e relatos dos tutores. **RESULTADOS:** Durante a ação educativa, os tutores de cães e gatos receberam informações sobre o ciclo de vida dos toxocarídeos, formas de transmissão e medidas de prevenção, tanto para os animais (no caso da toxocaríase) como para os próprios tutores (LMV). Foram realizadas rodas de conversa promovendo o diálogo entre os participantes e a equipe executora. Os tutores demonstraram bastante interesse sobre o tema, questionando aspectos como o risco de infecção, as manifestações clínicas da doença nos animais e sobre a gravidade da enfermidade nos humanos, bem como sobre as medidas de prevenção. Alguns tutores ficaram impressionados quanto a possibilidade do helminto se localizar no cérebro e globo ocular do homem. A experiência foi bastante satisfatória visto que as pessoas adotavam os animais e já saíam com algumas orientações acerca dessa zoonose, principalmente sobre a importância da vermifugação em animais recém-adotados, de maneira especial os filhotes, higiene dos animais e domiciliar, além dos cuidados ao manusear areia de ambientes com a presença de animais errantes. **CONCLUSÃO:** A ação educativa mostrou-se eficaz por conscientizar os tutores sobre os riscos dos toxocarídeos em seus animais e da síndrome da LMV para os próprios tutores. A atividade promoveu o diálogo, esclareceu dúvidas e incentivou práticas preventivas, evidenciando sobre a importância dessas iniciativas para a promoção da saúde e bem-estar dos animais e da população.

Palavras-chave: *Toxocara canis*, Toxocaríase, Zoonoses.



DIVERSIDADE CULTURAL E PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA APS: ATUAÇÃO FRENTE ÀS DIVERSIDADES SOCIOCULTURAIS

¹Juliana Texeira dos Santos; ²Jaqueline Farias de Araújo; ³Beatriz Rodrigues Araújo; ⁴Arinaldo Chaves Ribeiro Filho; ⁵Francisca Naiely Aguiar Oliveira; ⁶Francisco Wellington Dourado Júnior.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁶ Docente da graduação Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

E-mail do autor: juliana.teixeira.dsantos@gmail.com

INTRODUÇÃO: No cenário multicultural como o Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel significativo na saúde coletiva, atendendo de forma equitativa a toda população na promoção da saúde, prevenção de doenças e assistência clínica. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem enfrentam o desafio de oferecer um cuidado humanizado e culturalmente sensível, exigindo habilidades de comunicação, adaptação e respeito às individualidades. A Teoria Transcultural de Madeleine Leininger reforça essa necessidade, ao destacar que o cuidado deve considerar as práticas e o contexto sociocultural dos indivíduos. Portanto, a integração entre conhecimento técnico-científico e sensibilidade cultural é essencial para o cuidado humanizado. **OBJETIVO:** Compreender, a partir da literatura científica, como a enfermagem na atenção primária à saúde desenvolve um cuidado culturalmente sensível voltado às diversidades socioculturais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, cuja pergunta norteadora foi elaborada a partir da estratégia PICO, na qual o “P” (População) refere-se à enfermagem, “I” (Intervenção) ao cuidado culturalmente sensível e “Co” o (Contexto) refere-se à APS. Levando assim a seguinte questão norteadora: “Como a enfermagem desenvolve um cuidado culturalmente sensível frente à diversidade sociocultural na APS?” A busca de dados foi realizada durante o mês de abril de 2025, na LILACS e MEDLINE via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SciELO. Foram incluídos estudos publicados entre 2014 e 2024, em português, inglês ou espanhol, com diferentes delineamentos metodológicos, que abordassem a temática e estivessem disponíveis na íntegra. Estudos duplicados e/ou que não atendessem a pergunta de pesquisa foram excluídos. A triagem dos artigos foi utilizando o software Rayyan. A análise dos dados foi feita por meio de síntese descritiva, permitindo identificar padrões e diferenças nas práticas de cuidado culturalmente sensíveis. **RESULTADOS:** Foram inicialmente identificados 150 documentos dos quais 2 foram excluídos por duplicidade. Após leitura dos resumos, 133 foram descartados por inadequação à temática. Dos 15 artigos restantes para leitura na íntegra, 6 foram excluídos por não responderem à pergunta norteadora ou indisponibilidade do texto. Assim, a amostra final foi composta por 9 estudos. Os estudos, foram publicados entre 2017 e 2025, conduzidos em sua maioria em países como Finlândia, Canadá, Brasil, Reino Unido, Espanha, Austrália, Qatar, Grécia, Holanda e Irlanda. Verificou-se nos artigos encontrados, que o cuidado de culturalmente sensível implementado pela enfermagem na APS, comporta competência cultural e linguística, valorização de práticas tradicionais, escuta ativa, comunicação intercultural, parcerias com comunidades e formação profissional voltada à diversidade. As realidades socioculturais abordadas envolvem barreiras linguísticas, estigmas, desigualdades no acesso, práticas culturais específicas e vulnerabilidades sociais. Portanto, refletir acerca de um cuidado culturalmente sensível no nível primário, é também contribuir para uma abordagem integral e integrada com as demandas sociais emergentes. **CONCLUSÃO:** Os estudos apontam que estratégias como formação em competência cultural, escuta ativa e valorização das práticas tradicionais fortalecem o cuidado humanizado e inclusivo, contribuindo para uma APS mais justa e eficaz frente à diversidade sociocultural. Sugere-se a realização de novos estudos que aprofundem os aspectos que caracterizam e definem esse tipo de cuidado.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Culturalmente Competente, Enfermagem, Atenção Primária à Saúde.



ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA DOS RIOS PARNAÍBA E POTI, NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI

¹Victor Manoel Marques Elvas de Sá; ²Rebeca Martins Félix; ³Bruna Maria Silva Bragança; ⁴Ruan Luca Mendes Araújo; ⁵Aline Maria Moreira do Rego; ⁶Samuel da Silva Sousa; ⁷Tatiana Rodrigues Prado Alencar; ⁸Lívia Falcão Pinheiro; ⁹João Farias de Sousa Júnior; ¹⁰Maria Christina Sanches Muratori.

^{1,2,3,4} Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{5,6} Pós-graduandos de Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷ Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Zootecnia Tropical - UFPI; ⁸ Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional - UFPI; ⁹ Doutor em Zootecnia Tropical, Universidade Federal do Piauí - UFPI; ¹⁰ Prof. Dra. Departamento de Morfofisiologia Veterinária – UFPI.

E-mail do autor: victormanoel@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O conceito de saúde única foi elaborado e constituído na década de 1960 pelo médico veterinário *Calvin Schwabe*, porém ele remonta às ideias da Grécia antiga, quando Hipócrates anuncia que a saúde pública está relacionada a um ambiente saudável. Esta ideia está associada à inter-relação entre a natureza, sociedade e os animais, vinculado à concepção de que o bem-estar é alcançado apenas quando estes grupos permanecem em equilíbrio. O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), órgão competente por regulamentar o licenciamento e fiscalizar as características e o uso da água no território nacional, define a partir da resolução nº 357 de 2005, que as águas doces, salobras e salinas do Território Nacional são classificadas, segundo a qualidade requerida para os seus usos preponderantes, em treze classes de qualidade. Esta resolução afirma ainda que o poder público é responsável por fiscalizar as características de qualidade periodicamente. **OBJETIVO:** O presente estudo avaliou amostras coletadas de ambos os rios, Parnaíba e Poti, a fim de realizar análise microbiológica, buscando coliformes totais e termolábeis na água dos rios. **MÉTODOS:** A pesquisa foi desenvolvida no município de Teresina - PI e foram selecionados dois pontos no Rio Parnaíba, sendo eles PA1 (5°08'13.9"S 42°48'39.4"W) e PA2 (5°05'28.3"S 42°49'12.6"W) Selecionou-se também dois pontos no Rio Poti, sendo o PO1 (5°07'22.8"S 42°46'13.4"W) e PO2 (5°02'40.3"S 42°47'42.1"W). A escolha desses pontos levou em consideração a facilidade de acesso deles, além dos diferentes níveis de utilização dos rios através da população. As amostras foram coletadas ao longo de cinco semanas, entre os meses de Maio e Junho do ano de 2024, de modo que totalizaram-se 20 amostras. A identificação da presença de *E. coli* foi realizada nos tubos EC positivos, para este foi realizado estria por esgotamento de uma alçada de cada tubo em uma placa contendo Ágar Levine Eosina Azul de Metileno, meio seletivo para diferenciá-la dos demais coliformes termotolerantes. Enquanto na investigação por *Salmonella* spp., foi utilizado o método BAM/FDA:2016 adaptado, onde utilizou-se água para buscar presença de *Salmonella* spp. **RESULTADOS:** A partir dos resultados obtidos, foi possível constatar a presença de bactérias com caráter patogênico, como *E. coli* em todos os pontos de coleta. Os resultados obtidos demonstram que o limite de coliformes termotolerantes permitidos ultrapassam os 1000 NMP permitidos pela resolução nº357/2005 do CONAMA. **CONCLUSÃO:** A água coletada nos rios Poti e Parnaíba apresentou-se em desconformidade com os padrões estabelecido pelo CONAMA e ANVISA para coliformes totais e *E. coli*. Desta forma a hipótese levantada por este estudo acerca da balneabilidade e potabilidade dos rios Parnaíba e Poti, foi recusada.

Palavras-chave: *E. Coli*, Recursos Hídricos, *Salmonella* spp., Saúde Pública.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM PARNAÍBA – PI: ESTUDO DESCRITIVO ENTRE 2019 E 2023.

¹Izabelly da Silva Lima; ²Juliana Lorreny Soares Lavor; ³Sarah de Aguiar Morais; ⁴Vitória Furtado Silva; ⁵Pedro Miquéias Pessoa França; ⁶Iara Maria Borges Luz; ⁷Giovanna Santos dos Remédios.

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduando em Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP.

E-mail do autor: izabellylima.med@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de óbito no Brasil, representando importante problema de saúde pública devido à sua elevada letalidade e ao impacto nas populações vulneráveis. Compreender o perfil epidemiológico dos óbitos permite identificar grupos mais afetados e subsidiar estratégias de prevenção. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi descrever o perfil dos óbitos por AVC na cidade de Parnaíba – PI, no período de 2019 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com base em dados secundários extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), considerando os registros com o código I64 da CID-10 (AVC não especificado). As variáveis analisadas foram: ano do óbito, sexo, faixa etária e raça/cor. Os dados foram organizados no Microsoft Excel® e analisados por meio de estatística descritiva. Calculou-se também a taxa bruta de mortalidade por 100.000 habitantes por ano, a partir da estimativa populacional do município. **RESULTADOS:** Foram registrados 302 óbitos por AVC em Parnaíba entre 2019 e 2023, com maior prevalência entre o sexo feminino (52,32%, n=158) em relação ao masculino (47,68%, n=144). A faixa etária mais acometida foi de 80 anos ou mais (44,04%, n=133), seguida pela faixa de 60-79 anos (41,39%, n=125). A análise evidenciou aumento progressivo nos óbitos por AVC, com taxas de mortalidade subindo de 30,7 por 100.000 habitantes em 2019 para 42,55 em 2023, paralelamente ao crescimento populacional local. Este padrão, reforçado por $R^2=0,5979$, sugere uma tendência ascendente nos óbitos por AVC. A análise racial apresentou alta mortalidade entre pardos (67,60%, n=194), seguida por brancos (23,69%, n=68) e pretos (8,36%, n=24), condizendo com o perfil nacional, que evidencia a maior vulnerabilidade da população parda. **CONCLUSÃO:** O perfil de mortalidade por AVC em Parnaíba (PI), com 302 óbitos ao longo dos últimos cinco anos, revela predominância entre indivíduos do sexo feminino, idosos e pardos, com aumento gradual das taxas ao longo do período treinado. Esse padrão ressalta a importância de estratégias de saúde pública específicas para o controle de fatores de risco e a prevenção de novos eventos vasculares, em especial orientações para a paisagem mais suscetíveis.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral, Epidemiologia, Mortalidade.



PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA A PRÉ-ECLÂMPsia EM GESTANTES

¹Maria Eduarda dos Santos Lima; ²Ana Maria Gomes de Moraes; ³Tainara Gomes da Silva; ⁴Ubirene Gomes de Brito; ⁵Reysa Kelly Craveiro da Silva Almeida

^{1,2,3,4} Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário -UNIFAESF; ⁵Especialista.

E-mail do autor: Msantoslima578@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia é uma síndrome hipertensiva específica da gestação caracterizada por hipertensão arterial acima de (>140/90 mmHg) e proteinúria após a 20ª semana de gestação, sendo uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal no mundo. A prevalência global de pré-eclâmpsia varia entre 2% a 8% das gestações, com taxas mais elevadas em países em desenvolvimento devido ao acesso limitado. Diversos fatores de risco tem sido associado à ocorrência da pré-eclâmpsia, incluindo primiparidade, idade materna (>35 anos), obesidade, gestação múltipla, história familiar da doença, diabetes mellitus, nefropatias prévias, e intervalos intergestacional longos. **OBJETIVO:** Analisar as informações por meios dos dados das pesquisas realizadas sobre pré-eclâmpsia com foco nos fatores de risco, diagnósticos, tratamento, e prevenção. **MÉTODOS:** O estudo realizado se deu por meio de uma revisão narrativa de literatura. A base de pesquisa se deu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico. Incluindo artigos e pesquisas publicados nos últimos 6 anos, artigos em língua portuguesa, resumos e artigos que não respondessem à questão norteadora. **RESULTADOS:** Os principais fatores de risco identificáveis vão desde do histórico familiar e pessoal, como também histórico prévio de pré-eclâmpsia. Como também condições de saúde pré-existent, como hipertensão arterial crônica, diabetes mellitus. E por fim fatores demográficos e socioeconômicos, como idade materna, raça negra e baixo nível socioeconômico. **CONCLUSÃO:** Com isso podemos concluir que a pré-eclâmpsia é uma condição grave que contribui significativamente a morbidade e mortalidade materna em todo o Brasil. Dessa forma é de suma importância compreendermos os diversos fatores de risco associados a essa condição para a detecção precoce e eficaz, enfatizando a importância da sua identificação o mais rápido possível para diminuir as taxas de morbidade e mortalidade infantil.

Palavras-chave: Pré-eclâmpsia, Mortalidade, Fatores de risco.



ALTERAÇÕES MORFOFUNCIONAIS DO CÉREBRO ASSOCIADO AO ESTRESSE CRÔNICO

¹Áurea Luiza Vasconcelos Brandão; ²Pedro Arthur Fonseca Fiquene; ³Melaine Mont'Alverne Lawall Silva; ⁴Joicy Cortez de Sá Sousa; ⁵Diogo Souza Ferreira Rubim de Assis; ⁶Adriana Oliveira Dias de Sousa Morais.

^{1,2} Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ³ Docente do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Maranhão – UFMA - Doutorado em Patologia Bucal - FOB/USP; ⁴ Docente do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Maranhão – UFMA - Doutorado em Biotecnologia - RENORBIO/UFMA; ⁵ Docente do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Maranhão – UFMA - Doutorado em Biologia Oral – USC; ⁶ Docente orientador do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Maranhão – UFMA - Doutorado em Saúde Coletiva - UFMA.

E-mail do autor: brandao.aurea@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: O estresse crônico é um problema generalizado na sociedade moderna, afetando indivíduos de todas as faixas demográficas. A exposição prolongada ao estresse tem sido amplamente estudada por sua capacidade de provocar alterações significativas na morfologia cerebral, especialmente em estruturas relacionadas à regulação emocional, à memória e à tomada de decisões. Neste sentido, estudos têm demonstrado a importância de se explorar os mecanismos pelos quais o estresse crônico afeta o cérebro, as regiões cerebrais específicas envolvidas, bem como as implicações para a saúde e para o comportamento.

OBJETIVO: Apresentar e discutir os principais achados das alterações morfofuncionais no cérebro associadas ao estresse crônico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada por meio da busca de artigos científicos, entre os anos de 2020 a 2025, nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS, com os seguintes descritores: Estresse psicológico, cortisol, degeneração neuronal e cérebro. Os critérios de inclusão consideraram a relevância, a atualidade e a disponibilidade dos textos completos. Por meio da análise qualitativa, foi feita a síntese das contribuições mais relevantes, onde foram selecionados para avaliação final doze (12) artigos científicos, de um total de duzentos e setenta e nove (279). **RESULTADOS:** Um dos principais biomarcadores do estresse é a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), que em sua fase inicial libera adrenalina, e em sua fase final, ocorre a liberação de cortisol, que tenta manter o organismo resistente à ação dos estressores. Caso esses estressores sejam resistentes e o cortisol seja liberado em excesso, pode apresentar efeitos nocivos em vários órgãos, principalmente no cérebro. Diversos estudos têm demonstrado que a ativação persistente do eixo HHA resulta em liberação contínua de glicocorticóides, como o cortisol. O hipotálamo, por sua vez, detecta o estresse e libera Hormônio Liberador de Corticotropina (CRH); a hipófise, em resposta ao CRH, libera o hormônio adrenocorticotrópico (ACTH); e as glândulas adrenais, estimuladas pelo ACTH, produzem e liberam o cortisol, o hormônio do estresse. Portanto, a exposição prolongada pode causar atrofia em áreas cerebrais como o hipocampo, o córtex pré-frontal e a amígdala, com impactos significativos nos processos cognitivos como dificuldade de concentração, perda de memória imediata, apatia e indiferença emocional. Ademais, a exposição prolongada ao estresse pode levar à diminuição da densidade dos dendritos e conexões simpáticas na região do córtex pré-frontal, prejudicando a regulação emocional e aumentando o risco para transtornos como depressão e ansiedade. Sua atividade reduzida também pode levar a uma hiperatividade da amígdala, intensificando respostas emocionais negativas e estados de hipervigilância. No entanto, embora o estresse crônico promova alterações adversas, o cérebro possui uma capacidade adaptativa considerável. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o estresse crônico tem um impacto profundo na função e estrutura do cérebro. Evidencia-se a necessidade de compreensão dos mecanismos neurobiológicos subjacentes a esses efeitos, sendo crucial para o desenvolvimento de intervenções psicossociais eficazes e a promoção da resiliência. Ao implementar técnicas de gerenciamento do estresse, praticar exercícios físicos regularmente, promover o apoio social e buscar intervenções terapêuticas quando necessário, os indivíduos podem mitigar o impacto do estresse crônico e melhorar seu bem-estar mental. Investigações futuras devem ser feitas para evidenciar a importância de estratégias preventivas e terapêuticas em contextos de vulnerabilidades psíquica.

Palavras-chave: Degeneração Neuronal, Cérebro, Estresse Psicológico.



ISOLAMENTO DE *Candida* spp. EM AMOSTRAS DE AMBIENTE HOSPITALAR MÉDICO VETERINÁRIO

¹João Marcos Silva Rodrigues; ²Beatriz de Brito Rabelo; ³Gláuber Santos Pinheiro; ⁴Luis Felipe Rodrigues de Sousa; ⁵Ladvia Laiana Resende Rego; ⁶Angélica Cunha de Sousa; ⁷Paulo Henrique de Holanda Veloso Júnior; ⁸Marcia Paula Oliveira Farias; ⁹Raylson Pereira de Oliveira.

^{1,2,3,4,5,6}Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷Técnico de laboratório da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas, Bom Jesus/PI; ^{8,9}Docente da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas, Bom Jesus/PI.

E-mail do autor: joaomarcossr@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A presença de leveduras do gênero *Candida* spp. em hospitais é um grave problema de saúde pública. A propagação de infecções fúngicas invasivas, principalmente em pacientes humanos ou animais com o sistema imunológico debilitado estão frequentemente associados a essas leveduras. Esses fungos podem colonizar superfícies de alto contato como pias, torneiras, maçanetas, macas e equipamentos médicos, e podem formar biofilme, dificultando a ação dos desinfetantes tradicionais. Essa capacidade de permanecer aderida às superfícies aumenta o risco de transmissão para os pacientes, contribuindo com quadros de infecções graves e, muitas vezes, de difícil tratamento, uma vez que esses agentes podem apresentar elevados níveis de resistência. A partir dessa perspectiva, é essencial o monitoramento da presença desses agentes em ambiente hospitalar. **OBJETIVO:** Determinar a ocorrência da contaminação ambiental por *Candida* spp. no Hospital Veterinário Universitário (HUV) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE). **MÉTODOS:** As amostras foram coletadas por swab sobre superfícies de maçanetas (18), balcões (5), torneiras de bebedouros (15), mesas de atendimento (6), macas de inox (9) e superfícies de pias de escarificação (2), além de água (9), de todos os setores do hospital veterinário, totalizando 64 amostras. Após a coleta, as amostras foram plaqueadas em meio Ágar Mycosel e incubadas em estufa microbiológica a 28°C por até 5 dias. Nas amostras que houve crescimento, realizou-se a avaliação macroscópica da cultura e a coloração de Gram para identificações das características típicas de leveduras do gênero *Candida* spp. **RESULTADOS:** Após as análises macroscópicas e microscópicas das colônias, 10,94% (7/64) das amostras em que houve crescimento, observou-se a presença de *Candida* spp., sendo encontradas apenas nas torneiras de bebedouros, 46,67% (7/15). Elas foram determinadas devido a presença de colônias brancas, opacas e lisas e suas características morfológicas como leveduras ovais a arredondadas, coradas em roxo, sendo observado brotamento e formação de pseudohifas. O crescimento foi observado em amostras de superfícies de torneiras (sete) em três bebedouros, podendo indicar que esteja ocorrendo contaminação das torneiras através das mãos de pessoas portadoras de leveduras do gênero *Candida* spp. **CONCLUSÃO:** Esses achados indicam falhas nos protocolos de limpeza e descontaminação, que podem permitir a formação de biofilmes fúngicos e aumentando o risco de transmissão cruzada. Torna-se, portanto, imprescindível o reforço das práticas de higienização, incluindo a adoção de detergentes enzimáticos específicos para fungos e a realização de monitoramento microbiológico periódico, aliado a capacitação da equipe de limpeza, de modo a reduzir a contaminação ambiental e garantir maior segurança para prevenir a disseminação de possíveis infecções nosocomiais e garantir a segurança de todos os pacientes.

Palavras-chave: Contaminação, Levedura, Saúde Pública.



RISCOS OCUPACIONAIS EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA CIDADE DE TIMON-MA

¹Lorena Castelo Branco de Oliveira; ²Emilly Ravenna Silva Luz; ³Ana Raquel Rocha Rodrigues; ⁴Rebeca Martins Felix; ⁵Athus Ramon Muniz dos Santos; ⁶Henrique de Sousa Aires; ⁷Isla Rosário dos Santos Carvalho; ⁸Amanda Francisca Costa Lima; ⁹Ana Victória Marques Costa; ¹⁰Lauro César Soares Feitosa.

^{1,2,3,4,5,6,7,8}Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁹Médica Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ¹⁰ Médico Veterinário, Doutorado em Ciência Animal e Docente da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: lorenacboliveiraa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Agentes comunitários de saúde (ACS) são profissionais atuantes na prevenção de doenças, promoção do bem-estar e na conexão entre o sistema de saúde e as comunidades em que trabalham. Eles apresentam importância devido possuírem como requisito ser morador da área onde atuam, identificando e resolvendo possíveis problemas, além de facilitar a notificação das necessidades dos moradores. Visando a melhoria da saúde, em 1991 o Ministério da Saúde implementou o Programa de Agentes Comunitários de Saúde, posteriormente, em 1994 criou-se o Programa Saúde da Família (PSF), mais tarde chamado de Estratégia da Saúde da Família (ESF), que objetiva consolidar o SUS e reorganizar a atenção básica do país, o que foi feito em 2006 com a Política Nacional de Atenção Básica. Conforme o manual do Ministério da saúde, é função do ACS: identificar áreas de risco, encaminhar pessoas ao serviço de saúde caso necessário, orientar com as instruções dos coordenadores e do ESF/PSF, além de acompanhar a situação de saúde das pessoas assistidas por eles. Esses profissionais estão expostos aos riscos físicos como radiação solar e chuva, além dos riscos biológicos como possível contato com bactérias, vírus e fungos. **OBJETIVO:** Analisar os riscos ocupacionais aos quais estão expostos os agentes de saúde no município de Timon-MA. **MÉTODOS:** O estudo, de caráter descritivo, foi realizado com 54 agentes comunitários de saúde de Timon-MA, com aplicação de questionário com 14 questões objetivas. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. **RESULTADOS:** observou-se que a maioria dos agentes de saúde exercem a função há mais de 10 e menos de 20 anos e a maioria se dirige a pé ao local de trabalho, fato que os torna mais suscetível a ataques de animais. Além disso, 96,29% (52/54) relataram a utilização de máscara, álcool em gel, calça, blusa, colete e chapéu, capacete, boné, tênis, óculos e protetor solar, que é uma medida indispensável para assegurar a prevenção de acidentes e proteção de riscos a vida em que esses agentes são submetidos., além de serem expostos frequentemente a radiação solar. Dentre os entrevistados, 96,29% (52/54) relataram utilizar protetor solar e 18,5% (10/54) dos agentes relataram queimaduras em decorrência do sol. Nas residências visitadas por esses, havia a presença de animais (em sua maioria cão e gato) e 5,56% (3/54) entrevistados relataram contato com doença zoonótica, como a leishmaniose. Dos entrevistados, 40,74% (22/54) tiveram atendimento médico durante exercício da atividade para lidar com problemas de natureza psicológica, além de problemas cardiorespiratórios e locomotores associados às longas caminhadas nas visitas. A maioria tinha vacinação para tétano e febre amarela como medida profilática. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou os principais riscos ocupacionais enfrentados por Agentes de Saúde de Timon-MA, como acidentes de trajeto, exposição solar e agressões por animais. A baixa adesão limita os dados coletados, indicando a necessidade de novos estudos em diferentes regiões. Mostra-se necessário investir na segurança desses profissionais para fortalecer a efetividade das ações em saúde pública.

Palavra-chave: Zoonoses, Saúde pública, Agentes de saúde, Biossegurança ocupacional.



ANÁLISE TEMPORAL DO CONSUMO DE ALIMENTOS *IN NATURA* ENTRE ADOLESCENTES ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA NO PIAUÍ: 2015 -2024

¹Ana Luísa Claro de Moura; ²Claudiane Batista de Sousa; ³Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas.

¹ Pós-graduanda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI ; ² Mestre em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³ Doutor em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

E-mail do autor: analuisamoura20@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é considerada uma faixa etária de importantes modificações de ordem biológica, social e emocional, além de alta demanda de energia e nutrientes necessárias para o crescimento e desenvolvimento, associadas às mudanças nos hábitos alimentares, com dieta caracterizada pela baixa ingestão de frutas e vegetais e elevado consumo de alimentos industrializados, o que é preocupante, dado que uma nutrição adequada é fundamental para o desenvolvimento saudável dos adolescentes. Evidências na literatura mostram que o consumo alimentar é um comportamento multimotivado, sujeito a influência de diversos fatores, especialmente no público adolescente. Diante disso, O Guia Alimentar para a População Brasileira trouxe recomendações por meio da Nova Classificação de Alimentos, a fim de melhorar os padrões de alimentação e nutrição da população, contribuindo para a promoção da saúde, incluindo os alimentos *in natura* ou minimamente processados como a base da alimentação. **OBJETIVO:** Analisar a tendência temporal do consumo de alimentos *in natura* entre adolescentes atendidos na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS) no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Estudo ecológico de séries temporais, que utilizou os dados dos marcadores de consumo alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), do Ministério da Saúde. A população do estudo compreendeu adolescentes, de ambos os sexos, atendidos (as) na Atenção Básica do SUS no período de 2015 e 2024. A seleção do período justifica-se por incluir os anos posteriores à publicação do Guia Alimentar, em 2014, pelo Ministério da Saúde. Foi considerado o consumo de frutas e o consumo verduras e legumes. A variação percentual anual (VPA) da proporção do consumo de alimentos *in natura* foi calculada por meio da regressão de Prais-Winsten. A tendência foi considerada crescente ou decrescente quando p-valor <0,05; a tendência foi de estabilidade quando p-valores $p \geq 0,05$. Utilizou-se o software Microsoft Excel para tabulação e análise descritiva dos dados. A regressão de Prais-Winsten foi realizada no Stata. **RESULTADOS:** A média de consumo de frutas foi de 64,1% com tendência estável (VAP= 1,14; $p= 0,491$) e a média de consumo de verduras e legumes foi de 55,4% com tendência crescente (VPA=2,70; $p=0,015$). **CONCLUSÃO:** O consumo de frutas apresentou tendência temporal estável e o de verduras e legumes tendência crescente, ao longo do período estudado, destacando-se o importante papel do Guia Alimentar que recomenda a oferta de alimentos *in natura* como base da alimentação.

Palavras-chave: Alimentos *in natura*, Adolescente, Ingestão de Alimentos.



CUIDADO COM O LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rita Kaillany Guilherme Martins¹ ; Gleice Ribeiro de Mello Santos² ; Erika Soares de Souza³ ; Francisca Milena Elmiro Martins⁴.

Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Educação da Ibiapaba¹; Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Educação da Ibiapaba²; Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Educação da Ibiapaba³; Docente de Enfermagem pelo Centro Universitário Uninta.

E-mail do autor: kaillaniguilherme@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica, de caráter inflamatório, que compromete múltiplos órgãos e sistemas, como pele, articulações, rins, coração e sistema nervoso. Seu manejo requer cuidado contínuo, acompanhamento regular e uma abordagem integral e interdisciplinar. Na Atenção Primária à Saúde (APS), torna-se possível garantir a detecção precoce, o controle clínico e a humanização do cuidado, evitando complicações e internações desnecessárias. A Enfermagem, como parte essencial da equipe multiprofissional, exerce papel estratégico nesse contexto, com destaque para as ações de acolhimento, escuta ativa, vínculo terapêutico e orientação em saúde. Essas ações são fundamentais para fortalecer a adesão ao tratamento e melhorar a qualidade de vida das pessoas que convivem com a doença.

OBJETIVO: Relatar uma experiência vivenciada no acompanhamento de uma paciente com LES no cenário da APS, enfatizando a importância da atuação da Enfermagem e da abordagem humanizada no cuidado.

MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência realizado no período de março a abril de 2025, durante as vivências práticas da disciplina de Saúde Coletiva II, do curso de Enfermagem. A vivência ocorreu em uma Unidade Saúde da Família (USF), situada no interior do Ceará. A paciente possuía diagnóstico confirmado de LES e era adstrita ao território da USF, sendo acompanhada regularmente pela equipe de saúde da família. A experiência foi registrada por meio da observação participante, conversas com a paciente e equipe, além da análise do prontuário e dos planos de cuidado em andamento. **RESULTADOS:** Durante a experiência, observou-se que a equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) demonstrava domínio teórico e prático sobre o LES, o que evidencia a importância do conhecimento científico no enfrentamento das doenças crônicas. Ter uma base científica sólida permite que os profissionais não apenas tratem a doença, mas cuidem da pessoa em sua totalidade, com empatia, técnica e responsabilidade. O acolhimento prestado à paciente foi completo, com escuta ativa, vínculo e orientações claras, fortalecendo a adesão ao tratamento e proporcionando segurança à usuária. A paciente relatou sentir-se valorizada, ouvida e respeitada, o que contribuiu para a sua motivação frente ao tratamento. Como acadêmica, vivenciei a relevância da Saúde Coletiva na formação profissional e entendi que a APS é um campo fértil para práticas resolutivas e humanas. A orientação à paciente foi um dos pilares dessa vivência, mostrando que a educação em saúde é um dos instrumentos mais potentes para a promoção da autonomia, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida. Também foi possível observar a importância do trabalho em equipe e da comunicação efetiva entre os profissionais para o sucesso do acompanhamento. **CONCLUSÃO:** O cuidado com o lúpus na Atenção Primária é viável e necessário, sendo fundamental a capacitação contínua dos profissionais, o fortalecimento da rede de atenção e a implementação de estratégias que favoreçam o cuidado longitudinal e centrado na pessoa. A APS pode ser uma aliada importante na melhora dos desfechos clínicos e na promoção da qualidade de vida dos pacientes com lúpus, contribuindo de forma significativa para a efetividade do SUS.

Palavras-chave: Lúpus, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem.



***Enterococcus* spp. EM AMBIENTE HOSPITALAR MÉDICO VETERINÁRIO: ISOLAMENTO E PERFIL DE RESISTÊNCIA FRENTE A GLICOPEPTÍDEOS**

¹Lucas de Matos Rodrigues; ²Beatriz de Brito Rabelo; ³Gláuber Santos Pinheiro; ⁴Ladvia Laiana Resende Rego; ⁵Francisco Elias Azevedo de Paiva; ⁶Marcio dos Santos Leal Lopes; ⁷Paulo Henrique de Holanda Veloso Júnior; ⁸Marcia Paula Oliveira Farias; ⁹Raylson Pereira de Oliveira.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷Técnico de laboratório da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas, Bom Jesus/PI; ^{8,9}Docente da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas, Bom Jesus/PI.

E-mail do autor: lucas.matos@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Hospitais veterinários configuram ambientes propícios à disseminação de microrganismos, presentes no ar, água e superfícies inanimadas, com potencial para se instalarem em pacientes e profissionais. Dentre esses agentes, o gênero *Enterococcus* spp. destaca-se por compor a microbiota intestinal de forma comensal, embora, nas últimas décadas, venha emergindo como patógeno em quadros de infecções nosocomiais, as quais podem ser de difícil tratamento. Esses microrganismos apresentam elevada capacidade de adaptação e disseminação em ambientes hospitalares, estando associados a complicações clínicas graves, como septicemias com taxas de letalidade superiores a 50%. A resistência a antimicrobianos de uso crítico, como vancomicina e teicoplanina, constitui fator de preocupação em saúde pública e veterinária, tornando necessário o monitoramento constante desses agentes em ambientes assistenciais. **OBJETIVO:** Determinar a ocorrência da contaminação ambiental e perfil de sensibilidade em cepas de *Enterococcus* spp. isolados em diferentes locais do Hospital Veterinário Universitário (HUV) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE). **MÉTODOS:** As amostras foram coletadas por swab sobre superfícies de maçanetas (18), balcões (5), torneiras de bebedouros (15), mesas de atendimento (6), macas de inox (9) e superfícies de pias de escarificação (2), além de água (9), de todos os setores do hospital veterinário, totalizando 64 amostras. As amostras foram plaqueadas em meio seletivo Ágar Slanetz and Bartley Medium e incubadas em estufa microbiológica a 37°C durante 24h. Nas amostras que apresentaram crescimento realizou-se a coloração de Gram para determinação das características morfológicas das bactérias do gênero *Enterococcus* spp., após a verificação das amostras positivas para *Enterococcus* spp. iniciou-se o processo de determinação do perfil de sensibilidade pela técnica de disco-difusão, usando discos de vancomicina e teicoplanina. **RESULTADOS:** Neste estudo, 25,0% (16/64) das amostras foram positivas para *Enterococcus* spp., distribuídos em 66,67% (4/6) mesas de atendimento, 11,11% (2/18) maçanetas, 33,33% (3/9) macas de inox, 60,0% (3/5) balcões e 26,66% (4/15) torneiras de bebedouros. Todos os isolados demonstraram sensibilidade aos antibióticos teicoplanina e vancomicina. **CONCLUSÃO:** A partir do presente estudo, foi possível determinar a ocorrência de *Enterococcus* spp. em superfícies e equipamentos de diferentes setores do Hospital Veterinário Universitário da UFPI/CPCE, demonstrando a existência de contaminação por microrganismos com potencial patogênico e de impacto na saúde pública e animal. Portanto, os resultados obtidos contribuem para a compreensão da disseminação de *Enterococcus* spp. em ambiente hospitalar veterinário e destacam a importância de protocolos de biossegurança e vigilância microbiológica, como estratégias de prevenção e controle de infecções que possam surgir.

Palavras-chave: Contaminação, Resistência antimicrobiana, Infecções nosocomiais.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COINFECÇÃO TUBERCULOSE-HIV NO ESTADO DO PIAUÍ, ENTRE 2020 A 2024

¹Ana Beatriz da Costa Almeida; ²Lara Beatriz de Sousa Araújo; ³Ivonilde Noleto Paz ⁴Aline Xavier Ferreira
⁵Michelle Santos Macêdo; ⁶Hilda Maria Martins Bandeira; ⁷Telma Vieira Lima ⁸Edmércia Holanda Moura
⁹Olivia Dias de Araújo.

^{1,2,3,4} Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁶ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁷ Mestranda em Saúde da Família – RENASF/UFPI; ⁸ Doutoranda em Saúde da Família – RENASF/Fiocruz; ⁹ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: abcosta516@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, é uma doença muito presente na população mundial, sendo que em 2022 foi considerada a segunda principal causa de morte por um único agente infeccioso. Enquanto a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), ambas são um problema mundial de saúde pública e estão elencadas, mundialmente como metas para eliminação até 2035. O HIV é o principal fator de risco para o desenvolvimento de TB, pois a coinfeção, ao TB/HIV dificulta a adesão ao tratamento, favorece a TB multidroga resistente e as recidivas são maiores. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de coinfeção TB/HIV notificados no Piauí, entre 2020 e 2024. **MÉTODOS:** Estudo transversal retrospectivo realizado a partir de dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Seguindo o disposto na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos, o presente trabalho dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. As variáveis avaliadas foram sexo, raça, faixa etária, população em situação de rua, situação de encerramento, tratamento diretamente observado (TDO), terapia antirretroviral (TARV) durante o tratamento para a TB e forma da doença. **RESULTADOS:** Foram notificados 412 casos de coinfeção TB/HIV, com média de 28,4 casos por ano. A proporção dos casos de coinfeção TB/HIV (412) por casos de TB (4.492) foi de 3,16%, enquanto dados gerais do Brasil indicaram 10,2% em 2020. Observou-se maior prevalência de casos no sexo masculino (72,8%), raça parda (71,6%), faixa etária entre 40-59 anos (45,4%) e população em situação de rua (10,9%). Sobre a situação de encerramento, a cura foi predominante (72,5%), seguida por transferência (24,3%), óbito por outras causas (23,3%), abandono (10,4%) e óbitos por TB (3,2%). A maioria dos casos notificados realizou TDO (37,4%). O uso da TARV foi realizado pela maioria (66,3%), indicando maior adesão no estado do Piauí em relação aos dados gerais do Brasil (53,7%). A forma prevalente da doença foi a pulmonar (71,8%). **CONCLUSÃO:** A coinfeção TB/HIV foi prevalente no sexo masculino, na raça parda e na faixa etária entre 40-59 anos. Destaca-se a realização do TDO e o abandono do tratamento. O TDO quando realizado garante a adesão ao tratamento, previne o aparecimento de cepas resistentes aos medicamentos e diminui o risco de transmissão da doença na comunidade. Outro achado deste estudo foi a realização da TARV pela maioria dos indivíduos, outro achado que aponta para a eficácia do tratamento no estado, haja vista, o tratamento é fornecido pelo SUS. Bem como, o número de óbitos por TB está abaixo da estimativa brasileira.

Palavras-chave: Tuberculose, HIV, Coinfeção.



ATENÇÃO PRIMÁRIA E SAÚDE MENTAL: A ESSENCIALIDADE DA CLÍNICA AMPLIADA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À ASSISTÊNCIA INTERSECCIONAL NA REDE SUS

¹Ana Carolina da Silva Oliveira; ²Islane Vitória Batista do Nascimento; ³Jamila Hunára da Silva Santos.

^{1,2} Graduanda em Psicologia pela Faculdade Dom Adélio Tomasin - FADAT; ³ Docente do curso de Psicologia da Faculdade Dom Adélio Tomasin - FADAT.

E-mail da autora: anacarol.dasilvaoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) está pactuado em princípios doutrinários, dentre eles encontra-se o princípio da equidade, que garante o acesso igualitário ao serviço de saúde a todos os brasileiros, considerando as vulnerabilidades e desigualdades de cada indivíduo e buscando minimizá-las. Nesse sentido, a aplicação prática desses princípios, essencialmente no âmbito da saúde mental e na Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada do SUS, encontra-se marcada por um modelo biomédico, limitado aos aspectos fisiológicos dentro do processo de saúde-doença. Sob essa perspectiva, é essencial a valorização de uma assistência humanizada, contextualizada e interseccional, isto é, que considere todas as fragilidades sociais que um indivíduo é exposto de forma interacionista e interdependente. A partir disso, surge a Clínica Ampliada como uma possível estratégia de enfrentamento à problemática, ao valorizar a subjetividade e o empoderamento do usuário. **OBJETIVO:** Verificar, através de uma pesquisa bibliográfica com abordagem sistemática, a eficácia da Clínica Ampliada como estratégia de promoção à assistência interseccional no contexto da saúde mental da APS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sistemática, que teve como bases de dados a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO), com os descritores “Atenção Primária à Saúde”, “Saúde Mental”, “Clínica Ampliada”, “Interseccionalidade” e booleano AND. Para a seleção dos trabalhos foram utilizados como critérios de inclusão publicações dos últimos 5 anos, no idioma português e com conexão direta com o tema do trabalho. Foram descartados estudos duplicados, que desviavam da temática pesquisada e publicados antes de 2020. A partir dos critérios estabelecidos, selecionou-se 4 artigos que abordaram rigorosamente a Clínica Ampliada e a Interseccionalidade. Excepcionalmente, devido a necessidade de uma conceituação adequada dos princípios e diretrizes do SUS, bem como da estratégia da Clínica Ampliada e da Interseccionalidade, optou-se pelo uso de cartilhas do Ministério da Saúde (2007) e dos autores Gustavo Corrêa Matta (2007) e Allyne Andrade (2022). **RESULTADOS:** A análise das produções selecionadas aponta a interseccionalidade como um eixo fundamental de promoção à equidade, bem como dos demais princípios doutrinários do SUS, pois reconhece as demandas individuais de cada grupo e os contextos a que são expostos continuamente. Além disso, a Clínica Ampliada surge como uma estratégia de enfrentamento ao reducionismo biomédico na APS, promulgando a resistência e a manutenção da singularidade, subjetividade, vínculo, empoderamento e corresponsabilização do usuário em seu processo de saúde-doença. Apesar de apresentar dificuldades em sua aplicação plena, configura-se como um eficaz instrumento de humanização, interseccionalidade e justiça social. **CONCLUSÃO:** A Clínica Ampliada consagra-se como um essencial instrumento de promoção à assistência interseccional na Atenção Primária à Saúde e no âmbito da saúde mental, contribuindo para um atendimento humanizado, participativo, contextualizado e singularizado. Entretanto, ainda apresenta uma aplicação prática irrisória, além de uma escassez de produções acadêmicas com abordagem aprofundada do tema, o que demonstra uma necessidade de mais estudos que consolidem esse campo de estudo, bem como de incentivos à formação curricular da equipe multiprofissional, e de políticas públicas voltadas à inserção estrutural da estratégia.

Palavras-chave: Interseccionalidade, Atenção Primária à Saúde, Saúde Mental.



ATENÇÃO PRIMÁRIA E O CUIDADO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

¹Islane Vitória Batista do Nascimento; ²Ana Carolina da Silva Oliveira; ³Jamila Hunára da Silva Santos.

^{1,2} Graduanda em Psicologia pela Faculdade Dom Adélio Tomasin - FADAT; ³ Docente do curso de Psicologia da Faculdade Dom Adélio Tomasin - FADAT.

E-mail do autor: 2023100108@aluno.fadat.edu.br

INTRODUÇÃO: O cuidado em saúde por muito tempo foi marcado por uma lógica biomédica e reducionista, no qual a doença era considerada o foco principal de investigação e tratamento. Com a inserção dos aspectos psicossociais no cuidado e a ampliação da percepção sobre o indivíduo e as várias dimensões que compõem o tratamento e manejo dos casos, o foco passa a ser a pessoa em sua totalidade e a sua saúde nos diferentes cenários que compõem a Rede de Atenção à Saúde (RAS). **OBJETIVO:** Analisar, por meio de uma revisão sistemática de literatura, a relação entre a Atenção Básica e o cuidado psicossocial. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada na base de dados da BVS e LILACS, utilizando os descritores: Atenção Primária, Atenção Básica, Cuidado e Psicossocial, combinados com o operador booleano AND. A busca inicial resultou em 25.836 trabalhos, quando aplicado os critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis em português ou inglês, com acesso gratuito e publicados nos últimos cinco anos, que abordassem diretamente a temática proposta, foi para 181, dos quais foram selecionados 25 trabalhos para a pesquisa. As etapas da revisão incluíram triagem por títulos, leitura de resumos, seleção final por leitura integral e categorização dos dados. **RESULTADOS:** Os estudos analisados apontam que a integração entre a Atenção Primária à Saúde e o cuidado psicossocial permite o desenvolvimento de uma abordagem mais próxima, contínua, eficaz, integral e humanizada, favorecendo a detecção precoce de transtornos mentais, o acompanhamento terapêutico e o encaminhamento adequado para serviços especializados, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). **CONCLUSÃO:** Articulação entre os níveis de atenção fortalece significativamente o modelo de atenção psicossocial, baseado na promoção da saúde, na inclusão social e no respeito aos direitos dos usuários, ampliando o acesso ao cuidado e reduzindo estigmas.

Palavras-chave: Atenção Básica, Saúde Mental, Reabilitação Psicossocial.



ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO NO CONTEXTO PÓS PANDEMIA DA COVID-19: RELAÇÃO COM A PERSONALIDADE

¹Maria Juliana Reis Barros; ²Lauanda da Silva Soares; ³Giovana Alice Paz Dantas; ⁴Ricardo Neves Couto; ⁵João Makaully Dorneles Silva; ⁷Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas; ⁸Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes; ⁹Maria Regyna de Sousa Carvalho; ⁹Enia Carine de Oliveira Dantas; ¹⁰Maria Joselina Sousa da Silva.

^{1,2,3}Graduandos em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ⁴Pós-doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ^{5,6,7,8,9,10}Graduandos em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: mjulianarb@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 representou um evento traumático coletivo de grande escala, trazendo impactos significativos à saúde mental global. Diversos estressores, como o isolamento social, o medo do contágio, as perdas emocionais e a instabilidade econômica, contribuíram para o aumento expressivo de casos de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em diferentes populações. Estudos indicam prevalência elevada do transtorno, especialmente entre grupos vulneráveis, como profissionais da saúde e enlutados. Diante desse cenário, compreender os fatores que influenciam a vulnerabilidade ao TEPT se tornou essencial. Nesse contexto, os traços de personalidade ganham destaque, uma vez que podem afetar diretamente a forma como os indivíduos percebem, processam e reagem aos eventos traumáticos. Entender essas relações contribui para intervenções mais precisas e eficazes no enfrentamento das consequências psicológicas da pandemia. **OBJETIVO:** Verificar o padrão de relação dos traços de personalidade com sintomatologias do estresse pós-traumático pós vivência da pandemia. **MÉTODOS:** Amostra da coleta foi realizada por conveniência (não-probabilística) e participaram 219 pessoas com idade média de 35 anos ($DP = 15,88$), variando de 18 até 75 anos, sendo a maioria do gênero feminino (65,4%) e solteiros (43,5%), que consideraram a vivência da quarentena e pandemia da COVID-19 como uma situação estressora. Os instrumentos utilizados foram: Questionário sociodemográfico, Escala de Sintomas de Estresse Pós-traumático para o DSM-5- TR (ESEPT-5) e o Inventário dos Cinco Grandes Fatores (ICGF). Análises Estatísticas foram realizadas pelo SPSS, em sua versão 26, a partir de estatísticas descritivas para caracterizar os participantes, análise de correlação *r* de Pearson e regressões múltiplas, objetivando conhecer a relação das variáveis. **RESULTADOS:** Nas análises de correlação de Pearson sintomatologias de EPT apresentou correlação positiva com o Neuroticismo ($r = 0,39, p < 0,001$) e negativa com a Conscienciosidade ($r = -0,15, p = 0,03$), sugerindo que altos níveis de instabilidade emocional aumentam a vulnerabilidade ao estresse, enquanto características como organização e autodisciplina atuam como fatores protetivos. Na análise de regressão linear múltipla apenas o Neuroticismo apresentou contribuição significativa para a predição do EPTI ($B = 1,558; p = 0,001$), evidenciando sua importância como preditor dos sintomas de estresse pós-traumático. **CONCLUSÃO:** Conclui-se a relevância dos traços de personalidade, com ênfase ao Neuroticismo, na compreensão das reações ao estresse pós-traumático em decorrência da pandemia de COVID-19. A análise de regressão indicou que o Neuroticismo foi o traço com maior poder preditivo significativo para os sintomas de TEPT, sugerindo que indivíduos com maior tendência à instabilidade emocional estão mais vulneráveis aos impactos psicológicos de eventos traumáticos. Além disso, a correlação negativa entre Conscienciosidade e sintomas de TEPT aponta para um possível efeito protetivo de características como disciplina e organização. Assim, destaca-se a importância de considerar os perfis de personalidade em estratégias preventivas e terapêuticas voltadas à saúde mental, especialmente em contextos de crise coletiva, como a vivenciada durante a pandemia.

Palavras-chave: Estresse Pós-Traumático, Pandemia da COVID-19, Personalidade.



"COISA DE CIDADE"? A OCULTAÇÃO DA SAÚDE MENTAL NAS COMUNIDADES DO CAMPO

¹Eduarda Caroline Muniz de Sousa; ²Maria Cecília Silva Vieira; ³Samila Marques Leão.

^{1,2} Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA; ³ Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

E-mail do autor: meduardacaroline@gmail.com

INTRODUÇÃO: Observa-se que, cada vez mais, clínicas psiquiátricas e psicológicas têm sido procuradas por indivíduos em busca de cuidados relacionados à saúde mental, impulsionados principalmente pela crescente disseminação de conteúdos que destacam sua importância. No entanto, ainda há uma parcela significativa da população, especialmente em áreas rurais, que permanece desinformada ou sem acesso a estratégias de cuidado emocional. Nesses contextos, o acesso limitado à informação e aos serviços de saúde mental contribui para a perpetuação de ideias que afastam os sujeitos das práticas de cuidado, como a crença de que os transtornos mentais são "doenças de ricos" ou "problemas urbanos". Soma-se a isso a escassez de pesquisas específicas sobre o tema nessas localidades, o que reforça a necessidade de um olhar mais empático e ampliado para as comunidades rurais. **OBJETIVO:** Analisar como a saúde mental é compreendida e abordada em áreas rurais, considerando os fatores culturais, sociais e estruturais que dificultam o acesso à assistência integral. **MÉTODOS:** Trata-se de um resumo expandido de abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico foi realizado entre fevereiro e março de 2025, por meio de buscas nas bases Scielo e Google Acadêmico. Inicialmente, foram selecionados dez artigos científicos publicados entre 2019 e 2022, dos quais três atenderam aos critérios de inclusão — estudos que abordavam a saúde mental no contexto rural. Foram excluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra, estudos que não possuíam relação direta com a saúde mental na zona rural em geral. **RESULTADOS:** Em uma das pesquisas analisadas, realizada com 162 moradores de uma comunidade rural da região Centro-Oeste do Brasil, identificou-se uma prevalência de 24,1% de Transtornos Mentais Comuns. O dado evidencia que esses transtornos também afetam significativamente populações rurais. Entre os fatores que contribuem para esse quadro, destacam-se a estigmatização, a negligência, o isolamento social e as dificuldades socioeconômicas enfrentadas por essa população. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas nessas áreas enfrentam desafios como a descontinuidade no cuidado psicossocial, a desarticulação entre profissionais e a dificuldade de implementação do planejamento territorial participativo, que depende fortemente de ações governamentais integradas. Em consequência, há um déficit na atenção continuada à saúde mental na zona rural, resultando em barreiras no acesso a serviços especializados, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), ambulatórios, leitos hospitalares e orientações adequadas às queixas apresentadas. Diante da precariedade local, muitos residentes buscam atendimento em municípios vizinhos, gerando sobrecarga nas redes de saúde desses locais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as comunidades rurais também vivenciam importantes demandas relacionadas à saúde mental e necessitam de cuidados específicos. É fundamental que as equipes de saúde reorganizem suas práticas, visando oferecer um cuidado integral, contínuo e sensível às especificidades locais, fortalecendo os vínculos entre os profissionais e a população atendida.

Palavras-chave: Saúde Mental, Zona Rural, Políticas Públicas.



O CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO PÓS PANDEMIA DA COVID-19: RELAÇÃO COM VALORES HUMANOS

¹Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes; ²Ricardo Neves Couto; ³Giovana Alice Paz Dantas; ⁴Maria Joselina Sousa da Silva; ⁵Murylo Gabriel Ferreira Barreto; ⁶Maria Juliana Reis Barros; ⁷Lauanda da Silva Soares; ⁸Enia Carine de Oliveira Dantas; ⁹Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas ¹⁰Maria Regyna de Sousa Carvalho.

¹Graduando em psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ²Doutorado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; ^{3,4,5,6,7,8,9,10}Graduando em psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

E-mail do autor: isisvitoriafontes@gmail.com

INTRODUÇÃO: O surgimento da COVID-19 em 2019 causou uma crise sanitária global com profundas mudanças sociais e emocionais. No Brasil, o cenário de mais de 700 mil mortes até 2024 impactou diretamente a saúde mental da população, resultando no aumento de sintomatologias de ansiedade, depressão e estresse. A pandemia é considerada um evento potencialmente traumático, muitas vezes associada a efeitos negativos, entretanto, estudos apontam que também houveram vivências positivas, como: maior cuidado com a saúde mental e busca por lazer. Pesquisas indicam que eventos traumáticos como luto, divórcio e câncer – influenciados por valores humanos – podem gerar crescimento pós-traumático (CPT), entendido como o desenvolvimento de mudanças positivas após vivências traumáticas, resultantes de um processo de enfrentamento e ressignificação. **OBJETIVO:** Verificar o padrão de relação entre crescimento pós-traumático e valores humanos de indivíduos da população geral após o período de pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** A amostra foi por conveniência, com ao menos 222 indivíduos da população geral, com idade média de 28,90 anos ($DP = 10,16$), variando de 18 até 72 anos, sendo a maioria do gênero feminino (71,4%) e solteiros (70,5%), que consideraram a pandemia da COVID-19 uma experiência estressora. Os instrumentos utilizados foram: o Inventário de Crescimento Pós-Traumático (ICPT), o Questionário dos Valores Básicos (QVB-18) e um questionário sociodemográfico. A pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética da UFPI, foi aplicada online via Google Forms, com consentimento livre e esclarecido. A análise foi realizada no SPSS (v.26), com uso de estatísticas descritivas, correlação de Pearson e regressão múltipla para investigar a relação entre crescimento pós-traumático e valores humanos. **RESULTADOS:** As análises de correlação r de Pearson revelaram relação positivas e significativas entre o CPT e as seis subfunções valorativas, considerando experimentação ($r = 0,27$), realização ($r = 0,35$), suprapessoal ($r = 0,37$), interativa ($r = 0,39$), existência ($r = 0,33$) e normativa ($r = 0,39$), todos com $p < 0,01$. Nas análises de regressão múltipla, apenas a subfunção suprapessoal mostrou poder preditivo significativo sobre o CPT ($\beta = 0,30$, $p = 0,01$ no modelo final). **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam para uma relação positiva e significativa entre valores humanos e CPT no contexto pós pandemia da COVID-19. A subfunção suprapessoal se destacou como principal preditor do CPT, sugerindo que pessoas que buscam mais por harmonia, compreensão do mundo e apreciação do belo e que, de um modo geral, vão em busca de conhecimento, tendem a transformar situações adversas, como a pandemia, em novas oportunidades de aprendizado.

Palavras-chave: Crescimento Pós-Traumático, Valores Humanos, Pandemia da COVID-19.



ALTERAÇÕES HORMONAIS NA GRAVIDEZ E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL

¹Lanay Sampaio Borges; ²Livia Rodrigues Silveira; ³Douglas Soares de Oliveira; ⁴Glória Maria de Freitas Sousa; ⁵Ivã Sales Magalhães; ⁶Rawlenon Vasconcelos da Silva; ⁷Clara Rayele dos Santos Silva; ⁸Gabriel Erik Oliveira da Silva; ⁹Kaio Breno Dourado da Silva; ¹⁰Renata Pereira Nolêto.

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9}Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr;

¹⁰Doutoranda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: borgeslanay@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: A Candidíase Vulvovaginal (CVV) é um distúrbio ocasionado pelo crescimento anormal de fungos do tipo leveduras na mucosa do trato genital feminino. É um dos diagnósticos mais frequentes na prática diária em ginecologia e sua incidência tem aumentado consideravelmente, tornando-a a segunda infecção genital mais frequente no Brasil. O gênero *Candida* spp. habita naturalmente o trato genital, compondo parte da microbiota normal dos humanos. No entanto, se houver um desequilíbrio na imunidade, alterações hormonais ou mudanças no pH vaginal, uma doença oportunista pode se instalar. Durante a gestação, ocorrem alterações no mecanismo fisiológico do trato genital feminino, possivelmente estimulando a proliferação fúngica. **OBJETIVO:** Investigar como distúrbios hormonais durante a gravidez impactam a proliferação de *Candida* spp. e promovem o desenvolvimento da CVV. **MÉTODOS:** Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura integrativa fundamentada nas produções científicas publicadas nas bases de dados: *PUBMED*, *SCIELO*, *LILACS* (acessada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS) e o *GOOGLE ACADÊMICO*, utilizando os descritores “Candidiasis Vulvovaginal”, “Pregnancy”, “Risk Factors”, bem como a combinação entre eles usando o operador booleano “and”. Para um refinamento maior da pesquisa, foram incluídos documentos dos últimos 5 anos com esses termos no título/resumo, e que abordassem alterações hormonais durante a gravidez, excluindo assim, os que não possuíam informações suficientes sobre o tema proposto. **RESULTADOS:** A busca resultou um total de 30 artigos, sendo que 17 estudos foram incluídos na revisão. Os estudos abordaram que durante a gravidez, o sistema imunológico da mulher passa por adaptações para proteger o feto em desenvolvimento. Essas mudanças podem resultar em diminuição da atividade de algumas células de defesa, como os linfócitos e macrófagos, tornando a vagina mais suscetível a infecções, incluindo a candidíase. Além disso, a presença de glicogênio e o aumento da umidade na região vaginal durante a gravidez criam um ambiente ideal para a proliferação de *Candida* spp. Ademais, foi possível observar que a gestação também provoca alterações na composição química do ambiente vaginal. O aumento dos níveis de hormônios, especialmente o estrogênio, pode alterar o pH vaginal e a concentração de substâncias como o glicogênio, importante fonte de alimento para o *Candida* spp. Dessa forma, essas alterações podem afetar a presença de bactérias benéficas, reduzindo a população dos lactobacilos, que ajudam a manter o equilíbrio da microbiota vaginal e a proteger contra infecções. Em acréscimo, o estrogênio também pode aumentar a secreção vaginal, resultando em um ambiente mais úmido. O excesso de umidade é um fator que pode contribuir para o crescimento de fungos, pois eles prosperam em ambientes quentes e úmidos. **CONCLUSÃO:** Alterações hormonais na gravidez favorecem a proliferação de *Candida* spp., aumentando a suscetibilidade à Candidíase Vulvovaginal. É evidente, portanto, a necessidade do acompanhamento ginecológico adequado durante a gestação.

Palavras-chave: Alterações hormonais, *Candida* spp., Gestação.



A EXPERIÊNCIA DO PACIENTE PARA ALÉM DA SATISFAÇÃO: COMPREENDENDO A IMPORTÂNCIA DA JORNADA ASSISTENCIAL

¹Francisco Ionário Nunes de Sousa; ²Richel Bruno Oliveira Castelo Branco; ³Rita Luana Castro Lima Castelo Branco; ⁴Wallyda Guerreiro Sales; ⁵Kennedy Anderson Barros de Almeida.

¹ Mestre em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará -UECE; ² Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade estadual do Ceará – UECE; ³ Pós-graduada em Liderança Estratégica pelo Instituto de Pós-graduação e Graduação- IPOG; ⁴Graduada em Direito Pela Universidade de Fortaleza- UNIFOR; ⁵ Mestrando em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará- UECE.

E-mail do autor: ionario2@gmail.com

INTRODUÇÃO: A experiência do paciente tem se consolidado como elemento essencial na avaliação da qualidade em saúde, refletindo não apenas os desfechos clínicos, mas também as percepções subjetivas do cuidado. Cada vez mais, organizações e gestores buscam compreender como o paciente vivencia sua jornada assistencial para além de sua satisfação pontual. Nesse contexto, a jornada do paciente — entendida como o percurso desde o primeiro contato até o desfecho do atendimento — ganha relevância por permitir uma avaliação holística, considerando os múltiplos pontos de contato com o sistema de saúde. A distinção entre satisfação e experiência é fundamental: enquanto a satisfação está mais relacionada a expectativas atendidas em momentos específicos, a experiência envolve o conjunto das interações vividas, sejam elas positivas ou negativas. Assim, compreender a jornada do paciente torna-se indispensável para aprimorar processos, humanizar práticas e promover cuidados mais resolutivos e centrados na pessoa. **OBJETIVO:** Analisar os principais elementos da jornada do paciente e discutir como eles influenciam a experiência e a satisfação, destacando as ferramentas NPS (Net Promoter Score) e CSAT (Customer Satisfaction Score) como instrumentos de avaliação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados Lilacs, utilizando os descritores “experiência do paciente”, “satisfação” e “jornada do paciente”. Foram encontrados dois (2) artigos em português que abordavam conjuntamente “experiência” e “satisfação”. O termo “jornada do paciente”, quando buscado isoladamente, apresentou trinta e dois (32) resultados, mas nenhum em associação com os outros dois descritores. Essa escassez aponta para a necessidade de estudos que unam os três elementos para fortalecer práticas baseadas em evidências. **RESULTADOS:** A revisão revelou que, embora exista crescente interesse na temática da experiência do paciente, ainda há poucos estudos que integrem essa abordagem com a jornada assistencial. A literatura diferencia claramente os conceitos de experiência e satisfação. A satisfação refere-se à resposta emocional e subjetiva a eventos pontuais, enquanto a experiência compreende toda a trajetória do paciente, incluindo aspectos comunicacionais, administrativos e clínicos. Ferramentas como o NPS e o CSAT contribuem para captar essas percepções. O NPS mede a disposição do paciente em recomendar o serviço, refletindo sua lealdade e percepção global. Já o CSAT foca na satisfação imediata com um serviço ou atendimento específico. Ambas as métricas são valiosas, mas devem ser aplicadas em conjunto com escuta qualificada e análise contextualizada. **CONCLUSÃO:** A experiência do paciente é um conceito amplo e complexo, que demanda atenção a todos os momentos vivenciados ao longo da jornada assistencial. A distinção entre satisfação e experiência permite desenvolver estratégias mais eficazes e sensíveis à realidade dos usuários. Embora ferramentas como NPS e CSAT ofereçam contribuições relevantes, sua aplicação isolada pode ser limitada. É essencial que essas métricas sejam acompanhadas de ações concretas de melhoria e envolvimento da equipe multiprofissional. A lacuna identificada na literatura reforça a importância de se produzir conteúdo científico que una os conceitos de jornada, experiência e satisfação, contribuindo para um cuidado em saúde mais resolutivo, humano e centrado no paciente.

Palavras-chave: Experiência do paciente, Satisfação, Jornada do paciente, Avaliação em saúde.



O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO MANEJO GLICÊMICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹ Lília Carla Cardoso Ximenes; ² Ana Gláucia de Sales Figueiredo; ³ Ane Kaline Correia Costa; ⁴ Rafaelly Rocha Tomaz; ⁵ Schynaider Elisa de Araújo Ximenes; ⁶ Yngrid Maria da Conceição Braga; ⁷ José Henrique Moreira Albuquerque.

^{1,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem, Faculdade Uninta-Tianguá; ² Graduando em Enfermagem, Faculdade FIED; ⁷ Enfermeiro, Especialista em saúde pública e saúde da família. Docente em Enfermagem pela Faculdade Uninta-Tianguá.

E-mail do autor: lilia.vap07@gmail.com

INTRODUÇÃO: O manejo glicêmico eficaz é fundamental no controle do diabetes mellitus, visando prevenir consequências relacionadas à doença, porém, o manejo glicêmico tem dependido de estratégias tradicionais, como o monitoramento de glicose em sangue. O uso de inteligência artificial (IA) tem emergido como um recurso promissor, utilizando algoritmos de inteligência computacional avançada, sendo integrada a plataformas de vigilância contínua de glicose (CGM) e sistemas automatizados de administração de insulina. **OBJETIVO:** Compreender sobre a aplicação da inteligência artificial no manejo glicêmico de pessoas com Diabetes Mellitus. **MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma revisão da literatura, realizada em abril de 2025, baseadas em pesquisas em cinco bases de dados: SciELO, LILACS, MEDLINE, BVS e PubMed. Nos critérios de exclusão, foram artigos que não apresentavam pertinência ao tema e que careciam de acesso na íntegra. A partir disto, foram incluídos artigos entre os anos delimitados de 2020-2025 e idiomas português e inglês, a partir da combinação dos seguintes descritores: Inteligência Artificial AND Controle Glicêmico AND Promoção da Saúde. A busca inicial resultou em 94 artigos. Após a triagem de inclusão dos critérios de elegibilidade, identificou-se 22 artigos que foram selecionados para leitura na íntegra. Desses, 08 atenderam plenamente aos critérios estabelecidos. **RESULTADOS:** A revisão da literatura evidenciou que a IA é amplamente empregada a tecnologias direcionadas ao controle glicêmico, especialmente no desenvolvimento de sistemas de monitoramento contínuo de glicose (CGM), como o *Guardian Connect System*, utiliza IA para prever episódios de hipoglicemia com até uma hora de antecedência, permitindo intervenções proativas por parte dos pacientes. As Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes apontam que a IA possibilita ajustes automáticos de insulina e articulação com aplicativos móveis que fornecem recomendações personalizadas aos pacientes. Esses sistemas contribuem para maior precisão no monitoramento da glicose e redução de episódios de hipoglicemia. Outro ponto identificado foi o impacto positivo da IA na autonomia dos pacientes, com resultados relacionados ao aumento na qualidade de vida e adesão ao tratamento. Apesar das inovações tecnológicas, desafios como o custo elevado dos dispositivos, a ausência de acessibilidade digital e qualificação dos trabalhadores da saúde ainda limitam a disseminação dessas ferramentas. **CONCLUSÃO:** Portanto, a inteligência artificial representa uma inovação no controle glicêmico, ao permitir maior personalização do tratamento, definição de condutas mais rápidas e acompanhamento contínuo da condição metabólica. No entanto, sua implementação requer a superação de desafios relacionados à equidade no acesso, treinamento das equipes multiprofissionais e das políticas de saúde. A ampliação do uso da IA no manejo do Diabetes Mellitus não depende apenas do avanço tecnológico, mas também da construção de estratégias que assegurem sua aplicação de forma segura, ética e acessível. Para tanto, é fundamental promover investimentos na educação digital em saúde e regulamentações que favoreçam a inclusão tecnológica nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Controle Glicêmico, Promoção da Saúde.



A IMUNOTERAPIA ASSOCIADA ÀS CÉLULAS CAR-T NO COMBATE AO CÂNCER: UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹ Lília Carla Cardoso Ximenes; ² Ana Glaucia de Sales Figueiredo; ³ Ane Kaline Correia Costa; ⁴ Rafaelly Rocha Tomaz; ⁵ Schynaider Elisa de Araújo Ximenes; ⁶ Yngrid Maria da Conceição Braga; ⁷ Thamy Braga Rodrigues.

^{1,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem, Faculdade Uninta-Tianguá; ² Graduando em Enfermagem, Faculdade Ieducare-Fied; ⁷ Mestre em Enfermagem-Docente do curso de Enfermagem, Faculdade Uninta-Tianguá.

E-mail do autor: lilia.vap07@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é uma patologia caracterizada pela multiplicação anormal e descontrolada de células, formando tumores que podem se espalhar pelo corpo. A imunoterapia é um tratamento que visa combater o avanço do câncer, sem agir diretamente nas células cancerígenas, mas sim na ativação do próprio sistema imunológico do paciente. As células CAR-T, caracterizadas como a inovação da imunoterapia, são modificadas em laboratórios, originadas através da extração dos linfócitos T, presente no sangue, que têm como função o reconhecimento e a defesa do corpo através da liberação de antígenos. **OBJETIVO:** Compreender a atuação da imunoterapia na criação de células geneticamente modificadas para o combate ao câncer. **MÉTODOS:** Esse estudo trata-se de uma revisão da literatura, realizada em abril de 2025 de artigos científicos selecionados em cinco bases de dados: SciELO, LILACS, MEDLINE, BVS e PubMed. Foram selecionados artigos com delimitação de tempo entre os anos de 2020-2025 e idiomas português, espanhol e inglês, utilizando os seguintes descritores: Imunoterapia AND Oncologia AND Promoção da Saúde. A busca inicial resultou em 94 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 22 estudos foram selecionados para leitura na íntegra. Desses, 08 atenderam plenamente aos critérios estabelecidos e foram incluídos na revisão integrativa. Foram excluídos artigos que não tinham relação com a temática e que não tinham acesso na íntegra. **RESULTADOS:** O tratamento do câncer era realizado de forma restrita, limitado apenas à quimioterapia, radioterapia e cirurgia. No entanto, com o avanço da biotecnologia, novas formas de tratamentos foram desenvolvidas, como a imunoterapia. Essa técnica consiste na utilização das células CAR-T, que atuam a partir da modificação dos linfócitos T. Em determinadas situações, essas células perdem a capacidade de combater o câncer. Quando isso ocorre, recorre-se à imunoterapia, na qual os linfócitos T são extraídos por meio de aférese e geneticamente modificados para reconhecer com maior eficiência as proteínas presentes na superfície das células cancerígenas. Após essa modificação, as células são multiplicadas em grande escala, visando aumentar sua quantidade. Em seguida, o paciente é preparado, geralmente com uma quimioterapia de condicionamento, que tem como objetivo reduzir o número de células T normais, criando espaço para as modificadas. Seguindo pela reintrodução das células CAR-T por via intravenosa, possibilitando melhor atuação no reconhecimento e destruição de células cancerígenas. Por fim, o tratamento é acompanhado por meio de monitoramento e cuidados contínuos, a fim de detectar e combater possíveis efeitos colaterais, além de analisar a resposta imunológica do paciente ao câncer. **CONCLUSÃO:** Considerando o exposto, é perceptível como os avanços na biotecnologia, especialmente com o desenvolvimento da imunoterapia e das células CAR-T, revolucionaram o tratamento do câncer. Essa abordagem inovadora representa uma alternativa promissora às terapias tradicionais, oferecendo maior especificidade no combate às células cancerígenas e potencializando a resposta do sistema imunológico. Além disso, ao permitir a personalização do tratamento, a imunoterapia amplia as possibilidades de cura, principalmente em casos graves. Assim, o progresso científico tem se mostrado fundamental na busca por terapias mais eficazes, menos invasivas e com melhores prognósticos para os pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Imunoterapia, Oncologia, Promoção da Saúde.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO TERAPÊUTICO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DE VIÇOSA DO CEARÁ

¹Alana Ferreira de Souza; ²Maria Izadora Menezes Souza; ³Josikelly Rodrigues Lopes ⁴Theísa Vitória Gomes Ribeiro; ⁵Clara Luzia Cezario Albuquerque; ⁶José Lucas Soares de Araújo.

^{1,2,3,4,5} Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ieducare - FIED; ⁶ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFDPAr.

E-mail do autor: alanaferreirasouza78@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) é um sistema proposto em 1988 a partir da Reforma Sanitária de Saúde que engloba o aspecto coletivo e integral dos sujeitos. Nessa rede pública, há equipamentos que compõem a Rede de Atenção Psicossocial, sendo uma delas a Unidade de Saúde da Família (USF), tendo como intuito trabalhar na promoção, prevenção e recuperação da qualidade de vida em âmbito individual e coletivo. Nesse equipamento, é indicado a interação com grupos como ferramenta terapêutica, pois, compreende-se que trata de uma proposta que assegura os princípios do SUS, como: universalidade, equidade e integralidade. O grupo pode ser entendido em sua amplitude como um recurso que possibilita diálogo e experiências. **OBJETIVO:** Apresentar os resultados de uma intervenção em um grupo terapêutico com funcionários da USF, abordando a infância, pensando em uma sensibilização a essa fase da vida como também suas singularidades, ademais trazer a presentificação dos participantes, para que se tenha um contexto presente refletindo no seu infante, buscando uma dialogicidade e objetificando uma reflexão dessas transformações ocorridas, como são refletidas no presente, no fazer de quem cuida do outro, no acolhimento dessa criança interior e demais companheiros de vida e trabalho. **MÉTODOS:** Utilizamos uma roda de conversa com a finalidade de promover uma reflexão sobre a infância dos partícipes, sensibilizando-os para o impacto dessas vivências, proporcionando um espaço de escuta, diálogo e troca de experiências com ênfase na acolhida da "criança interior". Na intervenção pretendeu-se trabalhar aspectos da infância no momento presente para potencializar a consciência dos indivíduos. Proporcionando um momento de relaxamento inicial com uma meditação, leitura de poema e posteriormente a dinâmica “Diálogo com os pais” que objetivava a experientiação e exploração da consciência de modo que o sujeito possa entrar em contato consigo de forma mais genuína. **RESULTADOS:** Durante a roda de conversa observou-se que é uma equipe unida e flexível, resultando no compartilhamento de suas histórias de infância, marcadas por contrastes: memórias positivas e afetivas, gerando saudades e amor a família reunida, enquanto outros, períodos de dificuldade, angústia e turbulência, sem relação afetiva com a família. O diálogo trouxe uma sensibilidade coletiva, gerando emoções intensas e discursos apontavam uma boa relação com o ambiente de trabalho. Durante o experimento, onde revisitaram a infância, houve um momento de sensibilização e trocas. Alguns não se sentiram confortáveis para falar durante o grupo, mas se sentiram leves após o momento de finalização. **CONCLUSÃO:** Assim, através da experiência de grupo terapêutico, foi possível estabelecer um espaço de escuta e cuidado em saúde mental aos profissionais, sugerindo a criação de espaços breves de partilha entre a equipe, pois pode-se verificar quanto os participantes sentiram-se afetados por meio dos seus discursos. As estagiárias puderam vivenciar uma experiência única e enriquecedora ao trabalhar questões profundas com os participantes, que antes de profissionais da saúde, são seres humanos que necessitam olhar para si e acolher a sua criança interior como forma de autocuidado para que, entendendo suas próprias questões, consiga, portanto, cuidar e acolher o outro no momento presente.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde.



O ASPECTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL PSICÓLOGO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Maria Izadora Menezes Souza; ² Alana Ferreira de Souza; ³ Jotta Wanderson Da Silva Fiuza;
⁴ Sérgio Said Lima Silva; ⁵ José Lucas Soares de Araújo.

^{1,2,3,4} Graduandos em Psicologia pela Faculdade Ieducare - FIED; ⁵ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFDPAr.

E-mail do autor: isadoramenezes2003im@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atuação do psicólogo na Atenção Primária à Saúde, não se restringe apenas à dimensão clínico-assistencial. Mesmo evidenciando o privilégio desta dimensão no processo de atuação dos psicólogos na APS, através do apoio matricial, esses profissionais também podem atuar por meio do eixo técnico-pedagógico. Pensando nisso, articulou-se duas intervenções: a primeira com os profissionais de saúde sobre “Acolhimento e Humanização do SUS”; e a segunda o com pessoas que exercem o ofício de cuidador, proporcionando um momento de escuta qualificada e acolhimento. Assim atuando nos dois eixos supracitados. As ações buscaram propiciar um ambiente empático e colaborativo, incentivando a discussão sobre práticas de autocuidado, acolhimento e humanização, promovendo a educação permanente em saúde e possibilitando o cuidado integral, horizontal e longitudinal proposto pelo Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma intervenção sobre a atuação do psicólogo na APS, sem focar no atendimento clínico individual, promovendo por meio do aspecto técnico-pedagógico acesso à informação, contribuindo com a Política de Humanização do SUS. **MÉTODOS:** Primeiro dirigido aos profissionais de saúde, a intervenção começou com uma reflexão individual envolvendo conceitos sobre “acolhimento”, seguida de discussão em grupo. Ao final, foi apresentado um vídeo de o depoimento de uma médica, o que ajudou a pautar o olhar a respeito da importância do acolhimento como técnica de cuidado. Para os cuidadores, a segunda intervenção teve o contorno de uma dinâmica de imagem e ação. Dessa forma, por meio da dinâmica interativa, os participantes puderam desenhar uma representação deles, abrindo espaço de troca e escuta ativa. A roda de conversa que se seguiu possibilitou a validação das vivências e o compartilhamento de experiências. **RESULTADOS:** No geral, as intervenções foram bem aceitas pelos participantes. Os profissionais de saúde puderam se questionar sobre suas práticas de acolhimento e perceber a necessidade de humanização nas relações com as pessoas, driblando desafios e montando estratégias para implementar o acolhimento como técnica de cuidado à população adstrita. Já com os cuidadores foi possível propiciar um espaço de escuta qualificada e acolhimento, trocas de saberes, e construção de laços, além de evidenciando a relevância do autocuidado. Em ambas, os participantes mostraram interesse e entusiasmo nas atividades, produzindo impacto positivo no bem-estar dos envolvidos. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, em ambas as situações, as intervenções atingiram o que se propuseram, promovendo informação, acolhimento e humanização no cuidado. Foram momentos de reflexão, autoconhecimento e aprendizado, nos quais puderam colaborar para um atendimento mais humanizado na Atenção Primária à Saúde. Para a psicologia, a experiência ressaltou a importância da atuação de psicólogos na Atenção Primária à Saúde, voltadas principalmente às intervenções coletivas.

Palavras-chave: Psicologia, Atenção Primária à Saúde, Sistema Único de Saúde.



A INSERÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO SUS

¹Dnilson Ribeiro de Araújo; ²Diego Mendonça Viana; ³Ana Caroline Fontenele Barros; ⁴Anderson Rogers Marques de Araújo; ⁵Beatriz Macedo Ramos; ⁶Isabelle Vitoria Soares Rodrigues; ⁷João Pedro Cidrão Passos Aguiar; ⁸Lais Landim da Cunha; ⁹Iara Jordana Nobre Bezerra; ¹⁰Maria Clara de Amorim Luciano Alencar.

¹Discente de Medicina da Universidade Estadual do Ceará – UECE/ FAEC; ²Professor Assistente do Curso de Medicina – Universidade Estadual do Ceará UECE/FAEC; ³Discente de Medicina da Universidade Estadual do Ceará – UECE/ FAEC; ⁴Discente de Medicina da Universidade Estadual do Ceará – UECE/ FAEC; ⁵Discente de Medicina da Universidade Estadual do Ceará – UECE/ FAEC; ⁶Discente de Medicina da Universidade Estadual do Ceará – UECE/ FAEC; ⁷Discente de Medicina da Universidade Estadual do Ceará – UECE/ FAEC; ⁸Discente de Medicina da Universidade Estadual do Ceará – UECE/ FAEC; ⁹Discente de Medicina da Universidade Estadual do Ceará – UECE/ FAEC; ¹⁰Discente de Medicina da Universidade Estadual do Ceará – UECE/ FAEC.

E-mail do autor: dnilson.ribeiro@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO: O aumento dos transtornos mentais na população brasileira impõe ao Sistema Único de Saúde (SUS) desafios na organização do cuidado em rede. A Atenção Primária à Saúde (APS), em especial a Estratégia de Saúde da Família (ESF), é porta de entrada preferencial do sistema, por sua característica estratégica e territorial, bem como por sua capilaridade. Políticas públicas como a Rede de Atebção Psicossocial (RAPS) e a Política Nacional de Saúde Mental (cuja portaria de referência é a Portaria GM/MS nº 3.088/2011 e atualizações) apontam para a integração da saúde mental com as ações da APS, com foco comunitário e centrado no usuário. No entanto, persistem entraves como a fragmentação dos serviços, a escassez de profissionais capacitados e a desarticulação entre os níveis de atenção. A articulação entre as equipes da ESF e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), essencial para a continuidade do cuidado, ainda é insuficiente em muitos contextos. Diante disso, a revisão narrativa de literatura torna-se instrumento fundamental para reunir evidências, identificar barreiras e apontar estratégias para qualificar a inserção da saúde mental na APS. **OBJETIVO:** Analisar, com base em revisão narrativa de literatura, os principais desafios e estratégias para a efetiva integração das ações de saúde mental na Atenção Primária à Saúde no contexto do SUS. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa de literatura realizada em abril de 2025 nas bases SciELO, LILACS e PubMed, com os descritores “Saúde Mental”, “Atenção Primária à Saúde” e “Sistema Único de Saúde”, utilizando o operador booleano AND. Foram incluídos artigos em português, de 2013 a 2024, disponíveis na íntegra, que discutiam aspectos estruturais, organizacionais ou práticos da integração. Excluíram-se estudos duplicados, editoriais, teses, dissertações, resumos sem texto completo e publicações fora do escopo. A análise foi descritiva, com categorização dos achados por eixo temático. **RESULTADOS:** Três eixos principais foram identificados: (1) desafios estruturais e operacionais, como sobrecarga da ESF, ausência de protocolos clínicos e financiamento insuficiente; (2) lacunas na formação profissional e no apoio matricial, com escassa capacitação para saúde mental e fragilidade na articulação com os CAPS; (3) estratégias promissoras, como educação permanente, fortalecimento do matriciamento, construção de fluxos intersetoriais com assistência social e educação, e adoção de abordagens comunitárias e centradas no vínculo. Tais estratégias demonstram potencial para qualificar o cuidado psicossocial no âmbito da APS. **CONCLUSÃO:** A inserção da saúde mental na APS ainda encontra obstáculos estruturais, formativos e organizacionais, comprometendo a integralidade e continuidade do cuidado. No entanto, experiências relatadas na literatura evidenciam que o fortalecimento do apoio matricial, a qualificação das equipes da APS e a articulação com outras políticas públicas são caminhos viáveis e necessários. A consolidação desse modelo exige investimentos, comprometimento institucional e práticas intersetoriais sustentadas.

Palavras-chave: Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde, Sistema Único de Saúde.



O PAPEL DO ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO EM CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas, ²Gabrielly Nascimento Lima; ³Zaira Arthemisa Mesquita Araújo; ⁴José Helber de Souza Braga; ⁵Carmina Maria Pereira da Silva; ⁶Ivanete Rodrigues Pereira; ⁷José Fábio Moreira da Silva Júnior; ⁸Maria Oliveira da Silva.

¹Graduando em psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar; ²Graduando em psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar; ³Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica- PUC Minas; ⁴Mestrando pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar; ⁵Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar; ⁶Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar; ⁷Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar; ⁸Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar.

E-mail do autor: livia.freitas@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que ainda representa um desafio para a saúde pública, sobretudo em sua forma congênita. A transmissão vertical da doença pode ocasionar sérias complicações para o feto, como aborto, natimortalidade e sequelas permanentes. Diante disso, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado durante a gestação são fundamentais. No entanto, o impacto emocional do diagnóstico, especialmente em mulheres gestantes, é frequentemente negligenciado, podendo afetar a adesão ao tratamento e a saúde mental da paciente. Nesse contexto, o aconselhamento psicológico surge como uma ferramenta importante no ambiente hospitalar.

OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo revisar a literatura científica acerca do papel do acompanhamento psicológico em casos de sífilis congênita, com foco no suporte emocional, na promoção da saúde mental e na adesão terapêutica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura acerca da temática, no qual foram utilizados bases de dados como: Scielo, PubMed, Periódicos Capes e Web of Science, tendo como descritores “Sífilis Congênita e Aconselhamento Psicológico”, “Sífilis Congênita e Hospital”, “Sífilis, Aconselhamento Psicológico e Hospital”. Em inglês foram utilizados: “Syphilis Congenital AND Counseling Psychological” e “Syphilis Congenital AND Hospital”. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português e inglês, que abordassem os aspectos psicológicos envolvidos na vivência da sífilis congênita durante a maternidade e puerpério. Após aplicação dos filtros, 9 artigos foram selecionados e analisados, pela pertinência com o tema. **RESULTADOS:** Os estudos analisados revelam que o diagnóstico de sífilis congênita gera impactos emocionais profundos nas mães, como culpa por ter passado a infecção ao bebê, medo relacionado se irá afetar o desenvolvimento, tristeza e ansiedade devido aos estigmas sociais relacionados a “ser uma má mãe” associados a sífilis congênita. Muitas relataram desconhecimento sobre a doença, falhas no pré-natal e ausência de apoio emocional durante o tratamento. A maioria dos artigos apontou a importância do suporte psicológico para minimizar o sofrimento e promover a compreensão e a adesão ao tratamento. Também foi destacada a necessidade de atuação integrada da equipe hospitalar, com atenção aos aspectos psicossociais do adoecimento. Apesar da relevância dos aspectos emocionais evidenciados, poucos estudos abordam diretamente a atuação da psicologia hospitalar em casos de sífilis congênita. O aconselhamento psicológico se mostra essencial para acolher os sentimentos desencadeados pelo diagnóstico, combater o estigma associado à doença e reforçar o vínculo entre mãe e bebê. Além disso, uma atuação humanizada e interdisciplinar favorece a comunicação e fortalece a adesão ao tratamento, reduzindo os riscos de transmissão vertical e complicações neonatais. **CONCLUSÃO:** O aconselhamento psicológico em hospitais é fundamental no enfrentamento da sífilis congênita. Contudo, há escassez de estudos sobre a relação entre a atuação da psicologia e o manejo da doença nesse contexto, o que evidencia a necessidade de mais pesquisas. A presença do psicólogo contribui tanto para a saúde mental das mães quanto para a efetividade do tratamento, reforçando a importância de sua inclusão nas equipes multiprofissionais.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar, Sífilis congênita, Aconselhamento Psicológico, Puerpério.



A SINDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

¹Juliana Melo de Sousa; ²Ana Leticia Barroso do Nascimento; ³Carla Isadora Carvalho Borges; ⁴Gleyde Raiane de Araújo.

^{1,2,3} Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ieducare - FIED; ⁴ Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFDPa.

E-mail do autor: julianaxms@gmail.com

INTRODUÇÃO: A palavra Burnout tem origem inglesa e se refere à síndrome de exaustão física e mental decorrente do estresse crônico. A psicóloga social Christina Maslach, em 1976, propôs a definição da síndrome de Burnout de modo multidimensional, composta por três componentes principais: exaustão emocional, despersonalização e falta de envolvimento pessoal no trabalho. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a síndrome de Burnout (SB) passou a ser reconhecida como doença ocupacional em 1º de janeiro de 2022, a partir da 11ª Classificação Internacional de Doenças (CID-11). Assim, a relevância dos estudos relacionados à síndrome, antes focados apenas no contexto laboral, ampliou-se e passou a incluir estudantes, indicando que ela pode ter início na fase acadêmica, considerada uma categoria pré-profissional. A manifestação da síndrome em estudantes universitários pode variar entre os cursos, sendo os da área da saúde os mais frequentemente associados a uma maior prevalência. Conforme o modelo teórico multidimensional de Burnout em estudantes, o primeiro componente consiste na exaustão provocada pelas demandas prolongadas e intensas do ambiente de estudo; o segundo refere-se à dúvida e ao distanciamento em relação ao ensino; e o terceiro caracteriza-se pela sensação de que o ensino não contribui de forma eficiente para a formação profissional. Esse quadro afeta não apenas a autoconfiança dos alunos, mas também suas relações interpessoais. Frequentemente, universitários enfrentam situações estressantes que contribuem para o esgotamento relacionado aos estudos. Ressalta-se que a capacidade de lidar com o estresse influencia diretamente os níveis de Burnout. Alunos com níveis elevados da síndrome tendem a vivenciar conflitos entre as emoções sentidas e as esperadas, resultando em um esgotamento ainda mais severo. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que contribuem para o desenvolvimento da síndrome de Burnout em estudantes universitários. **MÉTODOS:** A revisão da literatura foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, utilizando os seguintes descritores: (Burnout OR “esgotamento psicológico”) AND estudante AND ensino superior. Foram elencados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos brasileiros, redigidos no idioma original da publicação e publicados entre 2019 e 2023. Os critérios de exclusão foram: artigos que não atendiam ao objetivo do estudo e outros tipos de trabalhos acadêmicos, como monografias, dissertações, teses e resumos. Inicialmente, foram encontrados 843 artigos. Na primeira etapa, 745 artigos foram excluídos. Em seguida, após a leitura dos títulos e resumos, 95 artigos foram retirados por não atenderem aos critérios. Por fim, três artigos foram lidos na íntegra e um foi excluído por não se adequar ao objetivo da pesquisa. O número final de artigos incluídos foi dois. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados, que atendiam aos critérios estabelecidos, abordaram o desenvolvimento da síndrome de Burnout durante a graduação de estudantes da área da saúde, com foco nos cursos de Medicina e Enfermagem. Os estudos apontaram que alunos que dedicam seu tempo exclusivamente aos estudos apresentam maior incidência da síndrome. **CONCLUSÃO:** Foram identificadas limitações nos estudos, fazendo-se necessárias mais pesquisas sobre o tema, visto a incipiência de literaturas que aprofundem, de forma precisa, o desenvolvimento da síndrome de Burnout em estudantes universitários.

Palavras-chave: Burnout, Esgotamento Psicológico, Estudantes Universitários.



MORTALIDADE EM PESSOAS IDOSAS POR HIPERTENSÃO ARTERIAL NO PIAUÍ (2014-2023)

¹Ana Lourdes dos Reis Silva; ²Lara Lúcia Ventura Damasceno; ³Thereza Maria Magalhães Moreira, ⁴Ana Larissa Gomes Machado.

¹ Mestranda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará; ³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará; ⁴ Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí- UFPI.

E-mail do autor: annalourdes33@outlook.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial (HA) é uma condição crônica prevalente em pessoas idosas, sendo responsável pelas principais complicações cardiovasculares e mortalidade nessa população. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade por doenças hipertensivas em pessoas idosas no estado Piauí no período de 2014 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de delineamento descritivo, quantitativo, do tipo transversal, com coleta de dados secundários, no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), hospedado no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Selecionou-se no TABNET a opção “Estatísticas Vitais”, e escolheu-se o grupo “Mortalidade- desde de 1996 pela CID-10”, em seguida “Mortalidade geral”, a abrangência demográfica “Piauí” e as variáveis a serem examinadas. As variáveis consideradas foram: sexo (masculino, feminino e ignorados), faixa etária (idosos: 60 a 69 anos; 70 a 79 anos e 80 anos e mais), cor ou raça (branca, preta, parda, amarela, indígena e ignorado), local por ocorrências (hospital, outro estabelecimento de saúde, domicílio, via pública, outros, ignorados) e ano do óbito (2014 a 2023). **RESULTADOS:** Entre os anos de 2014 a 2023 foram registrados 5.521 óbitos por HA em pessoas idosas no Piauí, representando uma mortalidade média de 124,44/100.000 habitantes. A Região de Saúde Entre Rios é a região com o maior número de óbitos no Piauí representando 30,25% sendo 1670 óbitos. Observou-se que o sexo feminino correspondeu a 54,57% dos óbitos totais (3013) e o sexo masculino apresentou 45,43% dos óbitos totais (2508), a faixa etária com maior predominância foi de 80 anos ou mais, com 63,21% dos óbitos (3490). A maioria dos óbitos ocorreu entre pessoas de cor/raça parda (62,34%), refletindo a composição demográfica do estado do Piauí. A maior parte dos óbitos ocorreu em domicílios (67,7%), o que pode indicar dificuldade de acesso a serviços de saúde em momentos críticos ou aspectos culturais. Hospitais foram o segundo local mais comum de ocorrência, representando 28,75% de óbitos nesse local. **CONCLUSÃO:** A presente pesquisa evidenciou que a hipertensão é uma importante causa de mortalidade em pessoas idosas, principalmente nas mulheres, com idade acima de 80 anos, de cor parda, com ocorrência maior no ambiente domiciliar.

Palavras-chave: Mortalidade, Hipertensão Arterial, Pessoas Idosas.



HÁBITOS ALIMENTARES DA PESSOA IDOSA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Ana Lourdes dos Reis Silva; ² Samuel Miranda Mattos; ³Thereza Maria Magalhães Moreira;
⁴Ana Larissa Gomes Machado.

¹ Mestranda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará; ³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará; ⁴ Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí- UFPI.

E-mail do autor: annalourdes33@outlook.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população brasileira é uma realidade e impacta nos modos de viver, trabalhar e alimentar-se. A adoção de hábitos alimentares saudáveis contribui para um envelhecimento com mais qualidade e disposição, além de prevenir excesso de peso e as complicações cardiovasculares decorrentes da hipertensão arterial. A hipertensão é uma condição caracterizada por elevação e sustentação dos níveis de pressão arterial, muito prevalente na população idosa, cujo tratamento não farmacológico envolve a adoção de hábitos alimentares saudáveis, como a redução de gorduras e açúcares e ingestão diária de frutas e verduras.

OBJETIVO: Analisar os hábitos alimentares da pessoa idosa com hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde (APS). **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a realização da busca foram utilizados os descritores em saúde (DECS): “Hábitos alimentares”, “Alimentação Saudável”, “Pessoa Idosa”, “Hipertensão Arterial”, “Atenção Primária à Saúde” e “Adesão ao Tratamento”, “*Eating habits*”, “*Elderly people*”, “*Arterial hypertension*” and “*Primary health care*”, combinados com o operador booleano AND. As bases de dados utilizadas foram: Scielo, Pubmed e Medline. Para a pesquisa foram considerados critérios de inclusão: i) artigos nos idiomas português, inglês e espanhol no recorte temporal dos últimos cinco anos, assim, de 2020 a 2025; ii) artigos originais, estudos observacionais, longitudinais, intervenção com delineamento prospectivo, disponíveis nas bases de dados definidas e iii) texto integral disponível em formato eletrônico e gratuito. Foram excluídos artigos que não tinham o tema principal do estudo, artigos duplicados, artigos de revisão, publicações fora do período de busca estabelecida e artigos pagos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 215 artigos, na fase de leitura de títulos e resumos 205 foram excluídos por não estarem de acordo com os critérios de inclusão, com isso 10 artigos foram selecionados para análise final. De acordo com os estudos analisados, observou-se que a maioria dos idosos atendidos na APS não tinham conhecimento dos cuidados básicos com a pressão arterial e que a escolha dos alimentos se dava, pelo menor custo financeiro e os que não necessitavam de muitos itens para o preparo, visto que a renda dos mesmos é de ≤ 1 salário mínimo. Mesmo com hipertensão, os idosos não têm o hábito de ingerir frutas e vegetais, e verificou-se o uso excessivo de temperos industrializados nas comidas, alta ingestão de refrigerantes com corantes industriais e embutidos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os hábitos alimentares dos idosos hipertensos atendidos na APS não são considerados saudáveis, pois foi verificado predomínio de alimentos processados e ultraprocessados que não contribuem para o manejo adequado da hipertensão, o que representa um grande desafio para os idosos, suas famílias e o serviço de saúde. Portanto, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias educativas em saúde que possam ser aplicadas na APS, com linguagem simples e uso de recursos atrativos para ampliar o conhecimento sobre o papel da alimentação no tratamento e no controle da pressão arterial.

Palavras-chave: Hábitos Alimentares, Hipertensão Arterial, Pessoas Idosas.



SAÚDE MENTAL DE GESTANTES COM HIV

¹Anamélia Damasceno de Macêdo; ²Andrezza Damasceno de Macêdo; ³Amanda Damasceno de Macêdo.

¹Pós-graduanda em Psicologia Hospitalar pelo Instituto de Pós-Graduação – IPOG; ²Graduanda do curso de Biomedicina pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema; ³Especialista em Enfermagem e Saúde da Mulher pela Faculdade FAVENI.

E-mail do autor: anameliamacedo@outlook.com

INTRODUÇÃO: A gestação é um período de intensas mudanças emocionais e físicas na vida da mulher. Quando a gestante é portadora do vírus da imunodeficiência humana (HIV), esse processo torna-se ainda mais complexo, dado o impacto do diagnóstico, o estigma social e os riscos relacionados à transmissão vertical. A vivência da gravidez nesse contexto pode desencadear ou agravar transtornos mentais como ansiedade, depressão e estresse, especialmente diante de situações de abandono, violência doméstica e exclusão social. Compreender a saúde mental dessas mulheres é essencial para garantir o bem-estar materno e neonatal, além de fortalecer os vínculos afetivos e a adesão ao tratamento. **OBJETIVO:** analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os principais fatores associados ao comprometimento da saúde mental de gestantes portadoras de HIV, identificando a prevalência de transtornos psíquicos nesse grupo, os impactos sobre a adesão ao tratamento antirretroviral e as estratégias de intervenção recomendadas pela literatura. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Utilizaram-se os descritores “saúde mental”, “HIV”, “gestação” e “transtornos psicológicos”, com publicações entre 2015 e 2024, em português, inglês ou espanhol. Foram incluídos artigos que abordavam diretamente a saúde mental de gestantes soropositivas e excluídas teses, dissertações e estudos que não tratassem do período gestacional. Após a triagem e análise dos textos, foram selecionados 14 artigos científicos que compuseram o corpus da revisão. **RESULTADOS:** Os estudos revelaram que gestantes vivendo com HIV apresentam índices significativamente elevados de depressão e ansiedade, variando entre 40% e 60%. Os principais fatores associados a esse quadro são o estigma social, o medo da transmissão vertical, a violência de gênero, o abandono pelo parceiro e a ausência de suporte psicológico adequado. A saúde mental fragilizada impacta diretamente na adesão ao tratamento antirretroviral, o que pode comprometer a prevenção da transmissão vertical. Estratégias como acolhimento humanizado, apoio psicossocial, grupos terapêuticos e práticas integrativas demonstraram benefícios relevantes no bem-estar emocional dessas mulheres. **CONCLUSÃO:** A saúde mental das gestantes portadoras de HIV demanda atenção prioritária dos profissionais de saúde. O sofrimento psíquico, quando não identificado e tratado, pode comprometer não apenas a qualidade de vida da mulher, mas também o desfecho da gestação. Intervenções interdisciplinares e políticas públicas que integrem saúde física e mental são essenciais para o cuidado integral dessas gestantes. A abordagem humanizada e o suporte contínuo representam caminhos promissores para minimizar os efeitos do HIV na experiência gestacional e promover melhores resultados clínicos e emocionais.

Palavras-chave: Saúde Mental, Gestação, HIV.



A INTEGRAÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

¹Anamélia Damasceno de Macêdo; ²Andrezza Damasceno de Macêdo; ³Amanda Damasceno de Macêdo.

¹Pós-graduanda em Psicologia Hospitalar pelo Instituto de Pós-Graduação – IPOG; ²Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema; ³Especialista em Enfermagem e Saúde da Mulher pela Faculdade FAVENI.

E-mail do autor: anameliamacedo@outlook.com

INTRODUÇÃO: A saúde mental constitui uma dimensão essencial da saúde pública, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Transtornos mentais como ansiedade, depressão e uso abusivo de substâncias afetam milhões de pessoas globalmente, sendo causas significativas de sofrimento psíquico, incapacidades e exclusão social. No Brasil e em diversos países de baixa e média renda, a Atenção Primária à Saúde (APS) representa a principal porta de entrada para o cuidado em saúde mental. Entretanto, sua efetiva integração ainda enfrenta diversos desafios estruturais, culturais e formativos, o que compromete a qualidade e a continuidade do cuidado oferecido à população. **OBJETIVO:** Analisar os principais desafios e estratégias para a integração da saúde mental na Atenção Primária à Saúde, com foco na promoção do cuidado integral em contextos de vulnerabilidade social. Busca-se identificar as barreiras enfrentadas pelas equipes de saúde, destacar experiências exitosas nacionais e internacionais e propor caminhos para o fortalecimento dessa interface. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com levantamento de artigos científicos, documentos oficiais e relatórios de organizações nacionais e internacionais publicados entre 2010 e 2024. As bases de dados utilizadas foram SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar. Foram selecionadas publicações que abordam a interface entre saúde mental e APS, incluindo estudos sobre estratégias de cuidado, formação profissional, políticas públicas e boas práticas em territórios vulneráveis. **RESULTADOS:** A análise identificou quatro eixos centrais: (1) A formação e capacitação profissional como fator crítico, dado o baixo preparo das equipes da APS para lidar com questões de saúde mental; (2) A persistência do estigma, que afeta usuários e profissionais e limita o acesso e o acolhimento; (3) Barreiras estruturais, como escassez de profissionais especializados, alta demanda e falta de tempo para escuta qualificada; (4) Experiências exitosas de integração, como o uso do apoio matricial, ações comunitárias e articulação intersetorial em países como Brasil, Chile e Etiópia. Esses elementos revelam a necessidade de uma abordagem mais integrada, sensível ao território e focada na valorização da atenção psicossocial na APS. **CONCLUSÃO:** A integração da saúde mental na APS é fundamental para garantir o cuidado integral, sobretudo em populações vulneráveis. O enfrentamento dos desafios identificados requer investimento em formação continuada, fortalecimento das redes de apoio, políticas públicas inclusivas e estratégias que reduzam o estigma. A valorização das práticas territoriais e interdisciplinares pode ser um caminho promissor para consolidar um modelo de cuidado mais humano, acessível e equitativo.

Palavras-chave: Saúde mental, Atenção Primária à Saúde, Vulnerabilidade Social.



PREVALÊNCIA DE LEVEDURAS DO GÊNERO CANDIDA NO ESTADO DO PIAUÍ

¹Jadielson da Silva Santos; ²Carinne Emanuelle Ferreira de Sousa; ³Evaldo Hipólito de Oliveira; ⁴Fabricio Pires de Moura do Amaral; ⁵Gildevane Vieira do Nascimento; ⁶Iluska Martins Pinheiro; ⁷Ismania Maria Ramalho; ⁸Jeferson de Sousa Chaves; ⁹Kelly Maria Rego da Silva; ¹⁰Manoel Marques Evangelista de Oliveira.

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9}Laboratório Central de Saúde Pública -LACEN-PI; ¹⁰Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz-Rio de Janeiro.

E-mail do autor: jadielsonsantos483@gmail.com

INTRODUÇÃO: a infecção da corrente sanguínea (ICS) é considerada a infecção mais relacionada à assistência à saúde (IRAS) de alta incidência hospitalar, apresentando uma taxa de 40% de mortalidade. A infecção do trato urinário (ITU) é uma das doenças infecciosas mais comuns, caracterizando-se por invasão e multiplicação de bactérias ou fungos nos órgãos do sistema urinário, correspondendo a 7% das internações hospitalares. **OBJETIVO:** o presente estudo tem por objetivo avaliar a prevalência de espécies do gênero *Cândida* isoladas de amostras de urina e de sangue provenientes de hospitais públicos e privados no estado do Piauí, analisadas no setor de microbiologia do LACEN-PI durante o período de 2019 a 2022, período este compreendido entre o pós, durante e depois da pandemia de Covid-19. **MÉTODOS:** estudo retrospectivo realizado no setor de microbiologia do LACEN-PI no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022. Foram incluídas no estudo as amostras biológicas provenientes de pacientes atendidos em hospitais públicos e privados de Teresina-PI, independentemente do prazo de internação dentro do período estipulado para o estudo, que se apresentaram positivas para o gênero *Cândida*. Foram excluídas amostras negativas para o gênero *Cândida* que não apresentaram aspectos característicos deste gênero. Foi realizada a análise de 442 isolados provenientes de amostras biológicas de urina e hemocultura de pacientes internados em hospitais públicos e privados de Teresina - PI, enviadas para análise no setor de microbiologia do Laboratório Central de Saúde Pública-LACEN-PI, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022. **RESULTADOS:** em relação ao percentual de amostras de urina e hemoculturas positivas para o gênero *Cândida*, foram identificadas 147 amostras positivas, onde foram 75 (31.3% em 2019), 10 (28.6% entre 2020 e 2021) e 58 (34.7% em 2022). De acordo com as espécies do gênero *Cândida*, durante o período de estudo foram identificadas nas amostras de urina e hemocultura positivas, 09 espécies pertencentes ao gênero *Cândida*, onde *C. Albicans* foi identificada com 41 (54% em 2019), 10 (100% entre 2020 e 2021) e 22 (39% no ano de 2022). **CONCLUSÃO:** constatou-se que a amostra de urina e sangue são uns dos principais tipos de material biológico que se apresentaram positivos para a presença de fungos do gênero *Cândida*, onde as ITU e as ICS tem uma grande relevância clínica dentre as infecções nosocomiais. A *Cândida* tem um aumento significativo por ser o fungo mais isolado em todos os sítios de infecção do trato urinário e de corrente sanguínea, sendo de suma importância o reconhecimento dos agentes etiológicos envolvidos em infecções fúngicas nosocomiais. observou-se também que o sexo masculino foi o mais acometido pela presença de espécies do gênero *Cândida* em amostra de urina e sangue quando comparado ao sexo feminino. Foi possível também concluir que *C. albicans* foi a espécie com maior frequência nas amostras de urina e sangue durante o período da realização desse estudo, mas também foi observado que as espécies de *Candida* não *albicans* têm aumentado.

Palavras-chave: *Candida albicans*, Infecção relacionada à assistência à saúde, Prevalência.



PREVALÊNCIA DE ENTEROBACTERIA *KLEBSIELLA PNEUMONIAE* EM HEMOCULTURAS

¹Jadielson da Silva Santos; ²Evaldo Hipólito de Oliveira; ³Fabricio Pires de Moura do Amaral; ⁴Fernando Chaves de Sousa; ⁵Gildevane Vieira do Nascimento; ⁶Iluska Martins Pinheiro⁶; ⁷Ismania Maria Ramalho; ⁸Jeferson de Sousa Chaves; ⁹Kelly Maria Rego da Silva; ¹⁰Vladimir Costa Silva.

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Laboratório Central de Saúde Pública-LACEN-PI; ¹⁰Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz-Piauí.

E-mail do autor: jadielsonsantos483@gmail.com

INTRODUÇÃO: a sepse é a resposta inflamatória sistêmica a um quadro infeccioso confirmado. Qualquer foco de infecção pode evoluir para sepse, que representa um sério problema de saúde mundial, estando frequentemente associada a um aumento considerável nas taxas de morbidade e mortalidade. Aproximadamente 40% dos pacientes em sepse apresentam resultados positivos para presença de microrganismos na hemocultura, já pacientes em choque séptico tem esse número elevado para aproximadamente 70%. As infecções causadas por bactérias Gram. negativas como a *Klebsiella pneumoniae*, tem se destacando como a de maior risco para os pacientes debilitados que são internados. Entre os microrganismos que predominam nas hemoculturas destacam-se as bactérias Gram-negativas como a *Klebsiella pneumoniae*. **OBJETIVO:** o presente estudo tem como objetivo verificar a prevalência da bactéria *Klebsiella pneumoniae*, isoladas de amostras de hemoculturas provenientes de pacientes internados em hospitais públicos de Teresina-PI analisados no setor de microbiologia de um Laboratório de Saúde Pública no estado do Piauí. **MÉTODOS:** foi realizado um estudo retrospectivo referente ao período de julho de 2022 a julho de 2023, baseado em dados microbiológicos obtidos dos registros de hemocultura positiva para *Klebsiella pneumoniae* no setor de microbiologia de um Laboratório de Saúde Pública no Piauí. Este laboratório presta assistência aos pacientes de todas as regiões do estado do Piauí. As amostras clínicas procedentes de hemoculturas positivas para *Klebsiella pneumoniae* foram analisadas e se obteve um total de 134 isolados pertencentes à espécie de *Klebsiella pneumoniae* de acordo com sua procedência, mês, idade e sexo. Foram excluídas do estudo todas as outras amostras que não fossem hemoculturas, as hemoculturas negativas como também as amostras de hemocultura positiva, mas que o microrganismo identificado não foi *Klebsiella pneumoniae*. **RESULTADOS:** foram identificadas respectivamente 10 (7,4%) amostras de hemocultura positiva para *K. pneumoniae* em julho de 2022, 09 (6,7%) em agosto de 2022, 11 (8,2%) em setembro de 2022, 10 (7,4%) em outubro de 2022, 21 (15,8%) em novembro de 2022, 08 (5,8%) em dezembro do mesmo ano. Já no ano de 2023 no mês de janeiro identificou-se 10 (7,4%) de amostras de hemocultura positiva para *K. pneumoniae*, 02 (15,8%) em fevereiro, 18 (13,4%) em março, 04 (3,0%) em abril, 04 (3,0%) em maio, 22 (16,4%) em junho e 09 (6,7%) em julho do ano de 2023. **CONCLUSÃO:** constatou-se que a hemocultura é um dos principais tipos de exames solicitados no setor de microbiologia de um laboratório de Saúde Pública no estado do Piauí, em que durante o período da realização desse estudo apresentou uma elevada prevalência para *Klebsiella pneumoniae* em pacientes internados. Observou-se também a maior prevalência de *K. pneumoniae* na faixa etária maior de 50 anos de idade e que o sexo masculino foi o gênero que mais apresentou *K. pneumoniae* nas hemoculturas positivas.

Palavras-chave: Prevalencia, Hemocultura, *Klebsiella pneumoniae*.



A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES EM TEMPOS DE REDES SOCIAIS

¹ Yngrid Maria da Conceição Braga; ² Ane Kaline Correia Costa; ³ Lília Carla Cardoso Ximenes; ⁴ Rafaelly Rocha Tomaz; ⁵ Schynaider Elisa de Araújo Ximenes; ⁶ José Henrique Moreira Albuquerque.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem, Faculdade Uninta -Tianguá; ⁶ Enfermeiro, Especialista em saúde pública e saúde da família. Docente em Enfermagem pela Faculdade Uninta – Tianguá.

E-mail do autor: mariaingryd192@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase de intensas descobertas e transformações, especialmente na vida sexual que está cada vez mais precoce. Sem orientação adequada, pode expor os jovens a infecções sexualmente transmissíveis. Com o crescimento das tecnologias e o fácil acesso a internet, os adolescentes são influenciados por diversas informações que interferem no seu comportamento. Nesse contexto, os profissionais de Enfermagem devem adotar estratégias educativas nas mídias sociais, promovendo o autoconhecimento e a saúde sexual, oferecendo informações seguras e acessíveis. **OBJETIVO:** Compreender, com base na literatura científica, a atuação da Enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre adolescentes, considerando a influência das redes sociais nas práticas de cuidado e disseminação de informações em saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em abril de 2025, utilizando cinco bases de dados: Scielo, Lilacs, BVS, Pubmed e MEDLINE. Os artigos foram selecionados com delimitação de tempo entre os anos de 2019 a 2025 nos idiomas português e inglês, utilizando os seguintes descritores: Infecções Sexualmente Transmissíveis AND Saúde do Adolescente AND Rede social. A busca inicial resultou em 98 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão 15 estudos foram selecionados para leitura integrativa. Desses, 09 atenderam aos critérios estabelecidos e foram incluídos na revisão integrativa. Foram excluídos artigos que não tinham relação com a temática. **RESULTADOS:** Segundo 4 dos 9 artigos analisados, nota-se que mesmo com as mídias sociais a revisão integrativa evidenciou que os adolescentes, estão cada vez mais expostos a conteúdos relacionados à sexualidade por meio das redes sociais, nem sempre recebem informações confiáveis, o que os torna vulneráveis a práticas sexuais de risco e, conseqüentemente, às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). O início precoce da vida sexual sem orientação adequada é uma realidade em diversas regiões do Brasil, e a atuação da Enfermagem é essencial na abordagem educativa junto a esse público. Os profissionais de Enfermagem vêm utilizando as redes sociais como ferramentas educativas, desenvolvendo conteúdos atrativos para os adolescentes. Plataformas como Instagram e TikTok são exploradas para a divulgação de informações sobre métodos contraceptivos, prevenção de ISTs e promoção da saúde sexual, com linguagem adaptada e visual apelativo, favorecendo o engajamento dos jovens. A Enfermagem, ao estabelecer vínculo com os adolescentes, consegue construir espaços de confiança, sendo fundamental para o sucesso das ações preventivas. O cuidado deve ser permanente na escuta ativa e no diálogo constante, considerando os aspectos emocionais e culturais que envolvem a vivência da sexualidade na adolescência. **CONCLUSÃO:** A revisão evidenciou que a Enfermagem atua de forma estratégica na prevenção de ISTs entre adolescentes, especialmente por meio de ações educativas nas redes sociais. Plataformas como Instagram e TikTok são utilizadas para compartilhar informações confiáveis com linguagem acessível e visual atrativo. Essa abordagem fortalece o vínculo com os adolescentes e promove o autocuidado. Apesar da desinformação presente nas mídias digitais, seu uso consciente pelos profissionais representa uma oportunidade para ampliar o alcance das ações preventivas e contribuir para uma juventude mais informada e segura quanto à saúde sexual.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Saúde do Adolescente, Rede Social.



ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Yngrid Maria da Conceição Braga; ² Ane Kaline Correia Costa; ³ Lília Carla Cardoso Ximenes; ⁴ Rafaelly Rocha Tomaz; ⁵ Schynaider Elisa de Araújo Ximenes; ⁶ José Henrique Moreira Albuquerque.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem, Faculdade Uninta -Tianguá; ⁶ Enfermeiro, Especialista em saúde pública e saúde da família. Docente em Enfermagem pela Faculdade Uninta – Tianguá.

E-mail do autor: mariaingryd192@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são responsáveis por oferecer cuidados de atenção primária, promovendo a saúde e garantindo atendimentos médicos e de enfermagem. Nesse contexto, destaca-se a importância da saúde mental, entendida como um estado de completo bem estar que contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos, permitindo-lhes enfrentar de forma equilibrada as adversidades do cotidiano. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da ação com foco na saúde mental dos usuários. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, realizado em uma UBS, localizada no interior do Estado do Ceará, durante o mês de Maio de 2024, pelas discentes do Curso de Enfermagem, na disciplina de Epidemiologia. Os participantes foram usuários presentes na UBS durante a ação. A pesquisa ocorreu por meio de cinco etapas. A primeira foi a avaliação situacional durante uma visita na UBS, após, houve o segundo momento, que foi a busca na literatura utilizando a base de dados SciELO e LILACS, a terceira etapa se deu pela preparação dos materiais científicos, já a quarta foi pela execução das atividades propostas com os usuários, e a última etapa ocorreu por meio da entrega de brindes com forma de interação. **RESULTADOS:** A ação educativa contou com a participação de quinze usuários da UBS, sendo realizada no espaço de espera dos atendimentos e na área externa, o ambiente foi escolhido estrategicamente para favorecer o acolhimento e a interação com os usuários. Inicialmente, foi realizada uma avaliação situacional com profissionais da unidade, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, que apontou a depressão e a ansiedade como os transtornos mentais mais frequentes no território. A partir desses dados, as discentes desenvolveram um painel educativo contendo orientações e estratégias para o fortalecimento da saúde mental. Durante a execução da atividade, foi realizada uma abordagem temática com os usuários, abordando causas, sintomas e formas de prevenção da depressão e da ansiedade. Observou-se interesse e participação ativa dos usuários, com relatos de identificação com os temas discutidos. A ação também promoveu o incentivo ao autocuidado e à busca por apoio profissional. Ao final, como forma de interação e reforço do conteúdo, foram entregues brindes contendo cartões com contatos de apoio e mensagens motivacionais, além de lembrancinhas simbólicas. **CONCLUSÃO:** A atividade possibilitou uma rica troca de saberes entre as acadêmicas de Enfermagem e os usuários da UBS, evidenciando, por meio dos dados coletados, a presença de barreiras no cuidado com a saúde mental e a carência de informações sobre o tema. Para as discentes, a experiência proporcionou uma compreensão mais concreta e sensível da realidade enfrentada pelos usuários da Atenção Básica. Além disso, a metodologia empregada favoreceu a criação de vínculos, promovendo o diálogo, o autocuidado e o protagonismo dos usuários no enfrentamento dos transtornos mentais, reafirmando o papel da Enfermagem na promoção da saúde mental na comunidade.

Palavras-chave: Saúde mental, Pessoal de saúde, Promoção de saúde.



ASSISTÊNCIA DO (A) ENFERMEIRO (A) AOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Maria de Fátima Pereira da Silva Chagas; ²Kayra do Nascimento da Silva; ³Erika dos Santos Pinheiro oliveira; ⁴Bruno Moreira Lima.

^{1,2,3} Graduadas em Enfermagem pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal-UNIPLAN; ⁴Mestre em Saúde da Família pela Universidade de Federal do Maranhão – UFMA.

E-mail do autor: maria.soflu@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus é responsável por ocasionar complicações vasculares, causando retardo no controle glicêmico por meio de alterações metabólicas, afetando pessoas independentemente de fatores sociais e/ou econômicos, essa patologia está associada à predisposição genética, aumento de peso, hipertensão arterial, tabagismo, falta de exercícios físicos, alimentação inadequada, entre outros. O Diabetes Mellitus é uma das principais doenças crônicas do mundo, sendo responsável por altos índices de mortalidade ao longo das últimas décadas. O enfermeiro é fundamental para a consolidação e expansão da APS devido à sua contribuição na identificação das necessidades de cuidado comunitário e empoderamento de pessoas em relação aos processos de saúde e doença. Além disso, o enfermeiro é protagonista na Estratégia Saúde da Família (ESF), principalmente em relação aos cuidados prestados às pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). A necessidade de abordar esta temática foi motivada durante nossa prática acadêmica nos estágios supervisionados onde observamos pacientes portadores de Diabetes Mellitus apresentando complicações em decorrência do não controle da referida doença crônica em estudo. O que nos levou a refletir: qual seria a efetiva contribuição do (a) enfermeiro (a) no acompanhamento e monitoramento desses casos?

OBJETIVO: identificar na literatura as principais contribuições do (a) enfermeiro (a) no manejo do Diabetes Mellitus no âmbito da atenção primária à saúde. **MÉTODOS:** trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, estruturada como uma revisão narrativa de literatura. A pesquisa foi realizada entre os dias 02 de setembro e 08 de novembro de 2024, inicialmente com uma amostra de 98 artigos a qual, submetida a critérios de exclusão, resultou em uma amostra final de 11 artigos. **RESULTADOS:** os achados apontaram que a assistência prestada por enfermeiros (as) aos portadores de Diabetes Mellitus na atenção primária à saúde teve enfoque nas ações de promoção à saúde, autocuidado, atendimento interdisciplinar e consulta de enfermagem. Alguns resultados mostraram que o conhecimento e as práticas de cuidados relacionados a úlceras ou infecções em membros inferiores em pessoas com Diabetes Mellitus estão fragilizados nas ações da enfermagem; os enfermeiros que atuam na atenção primária precisam planejar a assistência de enfermagem voltada para o sofrimento emocional relacionado ao Diabetes Mellitus; a consulta de enfermagem precisa ser vista como ação essencial no acompanhamento de indivíduos portadores dessa patologia crônica. **CONCLUSÃO:** a assistência do (a) enfermeiro (a) apesar de apresentar algumas fragilidades teve impacto positivo no cotidiano das pessoas com Diabetes Mellitus, auxiliando o usuário a reconhecer as complicações e implicações da sua condição crônica, diminuindo a ansiedade e contribuindo significativamente para o aumento do autocuidado.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Atenção Primária à Saúde, Assistência de Enfermagem.



OS IMPACTOS DOS JOGOS DE AZAR NA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

¹ Camille Eduarda de Almeida Aguiar da Silva; ² Ellen Kethelle Soares de Araújo Sousa.

¹ Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UNIFACEMA;

² Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UNIFACEMA.

E-mail do autor: camilledu3556@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os jogos de azar, embora muitas vezes vistos como uma forma de entretenimento, têm gerado crescentes preocupações no campo da saúde pública, especialmente quando considerados os efeitos negativos sobre a saúde mental. Esse impacto se torna ainda mais preocupante entre pessoas em situação de vulnerabilidade social, que habitualmente enfrentam dificuldades econômicas, exclusão social e acesso limitado a serviços de saúde. A promessa ilusória de ganhos fáceis pode agravar quadros de ansiedade, depressão e dependência, criando um ciclo de adoecimento psíquico e empobrecimento material. Diante desse cenário, é essencial refletir sobre os jogos de azar não apenas como uma escolha individual, mas como um fenômeno social que exige políticas públicas de prevenção, cuidado e proteção para os grupos mais fragilizados da sociedade. **OBJETIVO:** Analisar os impactos dos jogos de azar na saúde mental de pessoas em situação de vulnerabilidade social, compreendendo suas implicações como uma questão de saúde pública. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e com abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da análise de artigos científicos publicados entre os anos de 2020 a 2025. As buscas foram efetuadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico (Google Scholar), utilizando os descritores: “Jogos de Azar”, “Saúde Mental” e “Vulnerabilidade Social”. Como critérios de inclusão, foram considerados estudos completos, de acesso gratuito, redigidos nos idiomas português e inglês, e que estivessem alinhados ao propósito da investigação. Ao todo, foram selecionados e examinados nove (9) artigos, assegurando a atualidade e a relevância dos dados analisados. **RESULTADOS:** Os estudos revisados apontam um grande índice de brasileiros apostadores online, mostrando que, atualmente, cerca de 13% da população apostou virtualmente, e cerca de 85% dos apostadores online enfrentam dificuldades financeiras. Alguns fatores, como questões socioeconômicas e a desigualdade social, podem estar associados ao adoecimento mental, tornando estes indivíduos mais suscetíveis a procurarem uma saída. Outro fator frequentemente associado aos jogos de azar é o jogo patológico, que ocasiona prejuízos externos, como dificuldades financeiras, e internos, que são relacionados com o sofrimento psíquico. O jogo patológico surge como um problema de saúde pública, tendo em vista que ocasiona outros problemas além do endividamento, como transtornos psiquiátricos e até suicídio. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os jogos de azar configuram um grave problema de saúde pública, especialmente entre populações em situação de vulnerabilidade. Seus efeitos são agravados por fatores como a desigualdade social e as condições socioeconômicas desfavoráveis, os quais aumentam o risco de adoecimento mental. Diante disso, é de extrema importância a implementação de uma regulamentação mais rigorosa acerca das práticas de aposta no Brasil, bem como a criação de políticas públicas específicas voltadas à prevenção, ao tratamento e à proteção social dos indivíduos afetados.

Palavras-chave: Jogos de Azar, Saúde Mental, Vulnerabilidade Social.



LASERTERAPIA NA ODONTOLOGIA: UMA ALTERNATIVA NÃO FARMACOLÓGICA PARA O CONTROLE DA DOR TEMPOROMANDIBULAR

¹Maria Letícia da Silva Carvalho; ²Andreina Costa da Conceição; ³Abel Willi Rodrigues de Azevêdo; ⁴Vitória Silva Araújo; ⁵Caio César Teixeira Caldas; ⁶Leonan Portela Carvalho; ⁷Caio Rian de Oliveira Ferreira; ⁸Antonione Santos Bezerra Pinto.

^{1,2,3,4,5,6,7}Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁸Professor de Odontologia com Habilitação em Laserterapia.

E-mail do autor: mariacarvalho0001@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: As disfunções da articulação temporomandibular (DTM) são alterações de origem musculoesquelética que acometem a ATM e os músculos responsáveis pela mastigação. Essas disfunções resultam frequentemente em dor orofacial, limitações nos movimentos e desconforto funcional significativo. A terapia com laser de baixa intensidade (TLBI) tem sido estudada como uma alternativa terapêutica segura, não invasiva e com potencial analgésico eficaz no controle da dor associada à DTM. Os mecanismos de ação da TLBI incluem estímulo à regeneração celular, melhora da circulação local, efeito anti-inflamatório e promoção da neovascularização. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo investigar a eficácia da aplicação da TLBI na diminuição da dor e na recuperação funcional de pacientes diagnosticados com disfunção temporomandibular. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Terapia de Luz de Baixa Intensidade”, “Distúrbios da Articulação Temporomandibular” e “Dor Facial”, em inglês, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos completos, gratuitos, publicados entre 2020 e 2025, que abordassem a aplicação da laserterapia no tratamento da disfunção temporomandibular. Foram excluídos trabalhos de acesso restrito, estudos que não contemplavam a temática e duplicatas. Após a triagem, nove artigos atenderam aos critérios estabelecidos e foram selecionados para a análise final. **RESULTADOS:** Estudos demonstraram uma eficácia positiva no tratamento de pacientes com trismo, artralgia da ATM, mialgia do masseter. Apresentou-se também melhora do desempenho mastigatório e atividade dos músculos orofaciais o que contribuiu para a melhora funcional e aumento da qualidade de vida dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A utilização da TLBI demonstrou ser uma abordagem promissora na diminuição da dor e na restauração da função mandibular em indivíduos com DTM, sendo uma alternativa segura e viável no contexto clínico. É necessário o desenvolvimento de estudos que definam protocolos clínicos para aplicação das doses a serem utilizadas, uma vez que o manejo da dor deve ser adaptado aos diferentes subtipos das disfunções temporomandibulares e não há pesquisas que consolidam os planos terapêuticos da laserterapia.

Palavras-chave: Terapia de luz de baixa intensidade, Distúrbios da articulação temporomandibular, Dor facial.



PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Rafaelly Rocha Tomaz; ² Ane Kaline Correia Costa; ³ Lília Carla Cardoso Ximenes;
⁴ Schynaider Elisa de Araújo Ximenes; ⁵ Yngrid Maria da Conceição Braga; ⁶ José Henrique Moreira Albuquerque.

^{1,2,3,4,5} Graduandas em Enfermagem, Faculdade Uninta -Tianguá; ⁶ Enfermeiro, Especialista em saúde pública e saúde da família. Docente em Enfermagem pela Faculdade Uninta-Tianguá.

E-mail do autor: trrafaelly@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os transtornos alimentares são condições graves que envolvem comportamentos alimentares prejudiciais e preocupação excessiva com o seu peso, impactando na saúde física, social e emocional dos indivíduos. A Anorexia Nervosa é um dos transtornos mais conhecidos, caracterizada por grande perda de peso e distúrbio de imagem corporal. A Ortorexia, por sua vez, consiste em uma obsessão por uma alimentação considerada saudável. Já a Vigorexia está associada a distorção de imagem corporal masculina, envolvendo preocupação excessiva de não ser suficientemente musculoso. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de uma ação educativa com foco na prevenção e no enfrentamento dos transtornos alimentares. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, realizado em uma Escola de Ensino Médio no interior do Ceará, no mês de Novembro de 2024, pelas discentes do Curso de Enfermagem durante o quarto semestre da disciplina de Unidade Curricular de Extensão II. O público alvo foram os alunos do 1º ano do ensino médio. A ação ocorreu por meio de três etapas. A primeira etapa foi a busca na literatura utilizando as bases de dados LILACS e SciELO, após, houve o segundo momento que foi a abordagem temática e execução com os alunos, e a última etapa sucedeu por meio da entrega de brindes direcionado às temáticas como meio de interação. **RESULTADOS:** A ação educativa contou com a participação de 81 estudantes, distribuídos em três turmas do 1º ano do ensino médio. As atividades foram realizadas nas respectivas salas de aula, o que favoreceu um ambiente acolhedor e propício ao diálogo. A abordagem utilizada foi a roda de conversa, conduzida pelas discentes de Enfermagem, na qual foram discutidos três transtornos alimentares: Anorexia Nervosa, Ortorexia e Vigorexia. Durante a atividade, observou-se significativo engajamento dos alunos, expressado por meio de perguntas, relatos pessoais e interesse nas temáticas abordadas. A iniciativa promoveu um espaço de escuta e troca de saberes, contribuindo para a sensibilização e reflexão crítica dos participantes acerca dos transtornos alimentares. Ao final da ação, foram entregues brindes temáticos como forma de agradecimento e estímulo à participação. **CONCLUSÃO:** A atividade educativa proporcionou uma troca significativa de conhecimentos entre as discentes e os alunos do ensino médio, promovendo a conscientização sobre os principais tipos de transtornos alimentares. A metodologia utilizada favoreceu o protagonismo estudantil e contribuiu para o desenvolvimento da autoconfiança das discentes, ampliando sua compreensão sobre a importância da educação em saúde como estratégia de promoção da saúde. Além disso, a experiência fortaleceu a articulação entre teoria e prática, evidenciando o potencial transformador das ações extensionistas no processo de formação acadêmica e no cuidado em saúde.

Palavras-chave: Anorexia nervosa, Bulimia nervosa, Enfermagem.



ANÁLISE DA INSERÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NA POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (PNAN)

¹Gabriella Simão Costa; ²Maria Denise Sousa Coutinho; ³Francisca Antônia Nauriana Araújo Sampaio.

^{1,2} Graduanda em Nutrição pela Faculdade Uninta Tianguá; ³ Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

E-mail do autor: gabriellasmaoc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, a Constituição Federal de 1988 assegura saúde e alimentação como direitos fundamentais, operacionalizados por meio de políticas públicas. Diante do cenário de transição alimentar, nutricional e epidemiológica, coexistem desafios como excesso de peso, desnutrição e deficiências nutricionais. As demandas nutricionais femininas, presentes ao longo de todo o ciclo de vida, exigem atenção específica nas políticas públicas. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), implementada em 1999, é instrumento essencial na promoção da nutrição no âmbito do SUS. A análise das diretrizes da PNAN permite identificar avanços e limitações no atendimento às necessidades da saúde da mulher. **OBJETIVO:** Analisar como a PNAN incorpora a saúde da mulher nas diretrizes nutricionais nas diferentes fases da vida. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com análise documental da versão vigente da PNAN (2011). As etapas incluíram seleção do documento, leitura exploratória e crítica, categorização temática e análise de conteúdo. **RESULTADOS:** A PNAN contempla diretrizes para promoção, prevenção e cuidado nutricional nas redes de atenção à saúde, considerando aspectos do ciclo de vida. São priorizadas ações na infância, adolescência, fase adulta, gestação e puerpério, com foco na prevenção e tratamento de anemia, deficiência de vitamina A, desnutrição, obesidade e doenças crônicas não transmissíveis. As estratégias incluem alimentação saudável, suplementação e incentivo ao aleitamento materno. Contudo, observa-se ausência de diretrizes específicas para climatério e menopausa, refletindo uma abordagem centrada majoritariamente na função reprodutiva feminina. Também se identificam lacunas quanto à consideração das desigualdades regionais e das especificidades socioeconômicas. **CONCLUSÃO:** A PNAN é fundamental na promoção do cuidado nutricional, especialmente para gestantes, puérperas e crianças. Entretanto, carece de atualização para contemplar, de forma integral, as necessidades nutricionais da mulher em todas as fases da vida, incluindo climatério e menopausa. Recomenda-se a elaboração de normativas específicas que promovam ações nutricionais mais equitativas, alinhadas às evidências atuais.

Palavras-chave: Política Nutricional, Saúde da Mulher, Alimentação e Nutrição.



OS DESAFIOS E SUPERAÇÕES A PACIENTES EM GESTAÇÃO ECTÓPICA

¹Maria Clara de Souza Silva; ²Samaritana Pereira da Silva.

^{1,2} Graduanda em Enfermagem pela faculdade Anhanguera .

E-mail do autor: mariacclarasousasilva1004@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gravidez ectópica é uma condição preocupante e delicada que tem desafiado a medicina e principalmente o fator emocional da paciente. Esse tipo de gravidez ocorre quando o óvulo fertilizado se implanta fora do útero, geralmente nas trompas de Falópio, embora também possa ocorrer em outros locais, como ovários, cavidade abdominal ou colo do útero causando riscos graves para a vida da mãe e o desenvolvimento da própria gravidez. A incidência global desses tipos de casos variam de acordo com os fatores de risco da população, chegando a 1% ou 2% de todas as gestações. Porém, os impactos são preocupantes quando se trata de reprodução futura e saúde. **OBJETIVO:** Analisar a partir de uma revisão bibliográfica, os principais desafios enfrentados por pacientes diagnosticadas com gravidez ectópica, abrangendo aspectos físicos, emocionais e sociais, além de identificar estratégias de superação e suporte disponíveis. **MÉTODOS:** Bibliográfico com recorte temporal dos últimos dez anos (2010/2025) incluindo publicações na língua portuguesa e inglesa, artigos que abordem aspectos médicos, psicológicos e sociais relacionados à gravidez ectópica encontrados nas plataformas PubMed, Scielo, Berimes, Google scholar nas versões completas encontrados com os operadores booleanos: gravidez ectópica” AND “desafios”, “Suporte emocional” OR “superação”, “Aspectos sociais” AND “dor emocional”. Os dados foram analisados de forma qualitativa e organizado em sínteses cujas categorias temáticas foram: Aspectos médicos (diagnóstico, tratamento e complicações), Impactos emocionais (luto, ansiedade, superação), Aspectos sociais (apoio familiar e comunitário). **RESULTADOS:** Os maiores desafios enfrentando por mulheres que apresentam a gravidez ectópica, pois, além dos fatores físicos, sociais, os fatores emocionais são os que mais podem agravar pois ela se depara com inúmeras informações de alta relevância que precisam também do seu consentimento para prosseguir com o tratamento medico. dentre os desafios encontrados pode ser citado a descoberta da gravidez ectópica, a aceitação do tratamento (cirúrgico/ medicamentoso), as complicações físicas (fertilidade), os impactos emocionais, a superação do luto e a volta para o meio social, o fator psicológico como a ansiedade, o medo, os bloqueios emocionais, sendo importante o apoio familiar e comunitário. **CONCLUSÃO:** Dentre os maiores desafios encontrados, se sobressaem os de tomadas de decisões médicas rápidas, a superação de procedimentos invasivos e a reconstrução da saúde física e emocional após o evento. Por o outro lado, os avanços médicos e o suporte psicológico têm desempenhado papéis fundamentais na reabilitação e no fortalecimento das pacientes, permitindo que muitas superem esses obstáculos e recuperem suas esperanças reprodutivas.

Palavras-chave: Gravidez Ectópica, Suporte emocional, Desafios e Superações.



O ESTRESSE OCUPACIONAL NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: REVISÃO LITERÁRIA SOBRE BURNOUT NO CONTEXTO NEOLIBERAL

¹Karla Camylla Ferreira de Souza; ²Carla Isadora Carvalho Borges; ³Ana Leticia Barroso do Nascimento
⁴Gleyde Raiane de Araújo.

^{1,2,3}Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ieducare - FIED; ⁴Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFDPAr.

E-mail do autor: karlamila14@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O alto índice de afastamento por transtornos mentais não é um tema atual, considerando que desde os anos 2000 já havia esta preocupação, uma vez que estresse, ansiedade e depressão já eram considerados transtornos incapacitantes, sendo esta última a maior causa de afastamento. O Conselho Nacional de Saúde, ao descrever sobre transtornos incapacitantes no ambiente de trabalho, apontou índice elevado e recorrente em determinadas profissões, as quais expõem os profissionais a condições laborais estressoras, como agentes carcerários, policiais, bombeiros, enfermeiros e docentes. Nessa mesma vertente, uma pesquisa com 356 docentes do ensino superior em São Paulo revelou incidência significativa da Síndrome de Burnout em mulheres e docentes com menor titulação acadêmica, resultando em baixa realização profissional, ocorrência menos frequente entre aquelas com maior escolaridade. O desempenho no trabalho é percebido como base de diversos transtornos, vinculado à motivação e iniciativa do trabalhador multifacetado, pois a norma é fazer o melhor com o mínimo e transformar o mínimo no melhor. Exemplo disso é a alta produtividade exigida de docentes do ensino superior (entre aulas, burocracia e produção científica) sem o devido suporte tecnológico ou estrutural, somada à precarização salarial e à carga excessiva de trabalho. Diante dos sintomas relacionados ao Burnout, a baixa realização profissional consta como uma das grandes preocupações na profissão, considerando o sucesso como esforço individual, não cogitando circunstâncias atenuantes, gerando sentimento de culpa e inferioridade. **OBJETIVO:** Analisar a produção de sofrimento psíquico na docência no ensino superior diante do contexto econômico e político brasileiro. **MÉTODOS:** A revisão da literatura foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, utilizando os seguintes descritores: Burnout e docente OR “professores de ensino superior”. Foram elencados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos brasileiros, redigidos no idioma original da publicação e publicados entre 2019 e 2023. Os critérios de exclusão foram: artigos que não atendiam ao objetivo do estudo e outros tipos de trabalhos acadêmicos, como monografias, dissertações, teses e resumos. Inicialmente, foram encontrados 781 artigos. Na primeira etapa, 751 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Em seguida, após a realização da leitura dos títulos e resumos, foram excluídos mais 16 artigos. Por fim, foi realizada a leitura na íntegra de 14 artigos, 6 foram descartados por não se adequarem ao objetivo da pesquisa. A seleção final resultou em 8 artigos selecionados para a realização da pesquisa. **RESULTADOS:** Diante da análise dos artigos foi possível identificar fatores econômicos e sociais envolvidos no adoecimento de docentes de atuação em nível superior, tendo uma base maior no sexo feminino devido a maior carga de trabalho dentro e fora da instituição, podendo destacar também níveis maiores de estresse em universidades particulares, considerando a elevada demanda de produção acadêmica da instituição. **CONCLUSÃO:** O estudo traz ainda grandes instâncias que podem ser melhor exploradas, como as estratégias de enfrentamento e prevenção da Síndrome de Burnout, assim como a menção ao patriarcado diante do esgotamento emocional da mulher, que apesar de serem pontos importantes a serem apresentados, não eram o objetivo principal da pesquisa.

Palavras-chave: Burnout, Neoliberalismo, Docência do Ensino Superior.



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

¹Maria Gabryelle Soares Cavalcante Moreira; ²Ana Maria de Araújo Dias.

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro de Ensino Superior de Floriano - UNIFAESF; ² Enfermeira Docente Mestre em Biotecnologia.

E-mail do autor: gabycavalcante16paz@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam um dos principais desafios de saúde pública na atualidade, sendo responsáveis por grande parte da morbimortalidade no Brasil e no mundo. As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são resultados da predisposição individual, ou seja, do componente genético, dos hábitos de vida e de alterações fisiopatológicas que resultam em um estado não saudável para o indivíduo (RENZO et al., 2018). A crescente prevalência das DCNT evidencia a necessidade de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo, integrando ações intersetoriais e políticas públicas sustentáveis. Dessa forma, no contexto da atuação multiprofissional promovida pela atenção básica, o enfermeiro desempenha um papel essencial junto ao indivíduo, à família e à comunidade, estando envolvido com ações educativas, de promoção da saúde e de prevenção tanto da ocorrência das doenças crônicas quanto de suas possíveis complicações, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida a partir de uma abordagem de cuidado integral. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo é destacar acerca da atuação do enfermeiro na atenção primária frente à promoção de saúde e prevenção das DCNT. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico com abordagem qualitativa. Para a seleção dos artigos, foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVSMS), Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), considerando publicações entre 2018 e 2025. Foram utilizados como descritores os termos: “Enfermagem”, “Atenção Primária” e “Doenças Crônicas”, de acordo com o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Identificaram-se 10 artigos, dos quais 5 atenderam aos critérios de inclusão, relacionados às práticas de enfermagem na atenção primária e ao manejo das DCNT. Os resultados obtidos foram analisados de forma crítica, com foco na contribuição científica relevante para o tema proposto. **RESULTADOS:** Com base na análise dos artigos, é de relevância pontuar que a atuação da enfermagem na atenção primária à saúde é fundamental para o monitoramento e manejo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). As práticas realizadas pelos enfermeiros incluem consultas de enfermagem, visitas domiciliares, orientações em saúde, telemonitoramento e a elaboração de planos de cuidado personalizados. Essas ações não se limitam ao controle das doenças, mas também buscam promover a autonomia dos pacientes e melhorar sua qualidade de vida. Ainda assim, alguns desafios continuam presentes, como a necessidade de atualização constante dos profissionais, a melhoria na infraestrutura das unidades de saúde e o enfrentamento de barreiras socioculturais que dificultam a adesão ao tratamento. Para avançar, é fundamental investir em estratégias educativas e valorizar o papel do enfermeiro como um agente facilitador no cuidado às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). **CONCLUSÃO:** Conclui-se então que o trabalho da enfermagem na atenção primária é essencial, não apenas na promoção da saúde, mas também no acompanhamento e tratamento de diversas condições. Contudo, é urgente reconhecer os desafios enfrentados por esses profissionais, que, muitas vezes, atuam em cenários marcados por escassez de recursos e sobrecarga. Mesmo diante de desafios estruturais, o profissional de enfermagem segue promovendo saúde de forma integral e humanizada.

Palavras-chave: Enfermagem, Atenção Primária, Doenças Crônicas.



FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DO DIABETES GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Maria Clara de Sousa Silva; ² Samaritana Pereira da Silva.

^{1,2}Graduandas em bacharelado em enfermagem.

E-mail do autor: mariaclarasousasilva1004@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diabetes Gestacional (DG) é uma condição caracterizada por níveis elevados de glicose no sangue, diagnosticada pela primeira vez durante a gravidez e que não se enquadra nos critérios de diabetes tipo 1 ou tipo 2. Essa condição pode ocorrer por situações adversas como mudanças hormonais típicas da gestação, que podem causar resistência à insulina, dificultando a regulação adequada da glicemia pela ação desse hormônio. A DG geralmente se manifesta no segundo ou terceiro trimestre da gravidez e está associado a fatores de risco como idade materna avançada, histórico familiar de diabetes, obesidade e gestação múltipla.

OBJETIVO: Investigar os fatores associados ao desenvolvimento do diabetes gestacional, suas consequências para a saúde materno-infantil e as estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado, visando contribuir para a redução dos impactos dessa condição na saúde pública e na qualidade de vida das gestantes.

MÉTODOS: a pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva, com fontes de pesquisa em bases de dados científicas como: PubMed, SciELO, Lilacs, *Google Scholar*, Periódicos CAPES, documentos oficiais (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil. Os descritores utilizados foram: Diabetes gestacional, Fatores de risco, Complicações na gravidez, Manejo e prevenção. Foram utilizadas publicações em português, inglês ou espanhol, num espaço de tempo entre 2015 e 2025, e que estivessem na modalidade de artigos, livros acadêmicos e relatórios oficiais. Foi realizada uma análise qualitativa do conteúdo, com categorização dos temas em: fisiopatologia do DG, diagnóstico e critérios clínicos, fatores de risco e grupos vulneráveis, estratégias de manejo e prevenção e complicações materno-fetais. **RESULTADOS:** se não tratado adequadamente, o diabetes gestacional pode levar a consequências para a mãe e o bebê, como macrosomia fetal, partos complicados e maior risco de desenvolver diabetes tipo 2 em ambos no futuro. O manejo da condição inclui mudanças no estilo de vida, monitoramento regular da glicemia e, em alguns casos, uso de insulina ou outros medicamentos para controlar os níveis de açúcar no sangue. **CONCLUSÃO:** fatores de risco, como obesidade, sedentarismo e idade materna avançada, reforça a necessidade de ações voltadas para a prevenção e o manejo eficaz dessa condição. Além disso, o diagnóstico precoce e a implementação de intervenções adequadas são essenciais para minimizar os efeitos adversos e melhorar os desfechos clínicos.

Palavras-chave: Diabetes gestacional, Fatores de risco, Complicações na gravidez, Manejo, Prevenção.



OCORRÊNCIA DE *Triatoma brasiliensis* (HEMIPTERA, REDUVIIDAE) INFECTADOS POR *Trypanosoma cruzi* EM ÁREAS URBANAS DO ESTADO DO PIAUÍ, NORDESTE DO BRASIL

Maricélia de Aquino Santana¹; Álvaro Medeiros Dantas²; Kleber Ribeiro Fidelis³; Bárbara Araújo Fidellis⁴; Antonia Claudia Jácome da Câmara⁴; Vagner José Mendonça⁵; Carlos Ramon do Nascimento Brito⁴; Christiane Carlos Araújo de Negreiros⁶; Andressa Noronha Barbosa da Silva⁶.

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; Graduação em Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil²; ³Programa de Doutorado Interinstitucional em Biologia Parasitária, FIOCRUZ-RJ/UFRN, Natal-RN, Brasil; ⁴Programa de Pós-Graduação em Biologia Parasitária, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ⁵Departamento de Parasitologia e Microbiologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil; ⁶Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail do autor: mariceliaaquino832@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas, tradicionalmente associada a áreas rurais, tem apresentado indícios de um processo de urbanização, especialmente em regiões endêmicas como o estado do Piauí. Esse fenômeno está relacionado à adaptação de vetores silvestres ao ambiente urbano, à presença de reservatórios sinantrópicos e à expansão urbana desordenada. Estudos recentes têm registrado a presença de triatomíneos em áreas urbanas, o que eleva o risco de transmissão vetorial de *Trypanosoma cruzi* em contextos anteriormente considerados menos vulneráveis. A presença cada vez mais comum de triatomíneos no espaço urbano em regiões endêmicas para a doença de Chagas aponta para um possível processo de urbanização da doença. **OBJETIVO:** verificar a ocorrência de triatomíneos infectados por *Trypanosoma cruzi* em áreas urbanas do estado do Piauí. **MÉTODOS:** Entre outubro de 2022 e março de 2023, exemplares de triatomíneos foram coletados por moradores das áreas urbanas dos dois municípios: Campinas do Piauí/PI e Conceição do Canindé/PI. A coleta dos insetos foi voluntária, motivada por visitas de Agentes de Endemias (ACE) e ações pontuais da equipe de pesquisa. Em Conceição do Canindé (PI), os exemplares foram entregues no Ponto de Informação de Triatomíneos (PIT) por moradores. Em Campinas do Piauí (PI), foram obtidos por ACE durante ações de controle da dengue e por meio de entregas espontâneas da população. Os critérios observados foram com base na experiência empírica acumulada sobre morfologia e comportamento dos insetos. Após o recebimento, os ACE fizeram o registro em formulário específico sobre a coleta e os insetos foram encaminhados ao laboratório. A identificação taxonômica foi orientada por entomologista por meio do uso de chave de identificação. O conteúdo intestinal dos triatomíneos fora examinado por exame direto, xenocultura e PCR para detecção de *Trypanosoma cruzi*. **RESULTADOS:** Um total de 46 triatomíneos foram capturados, a maioria da espécie *Triatoma brasiliensis*. Adultos e ninfas desta espécie foram observados tanto no intradomicílio quanto no peridomicílio em Campinas do Piauí, e no peridomicílio no município de Conceição do Canindé. A maioria dos espécimes foram encontrados em galinheiro. O percentual de *Triatoma brasiliensis* infectados foi de 75,7% (25/33) em Campinas do Piauí e 25,0% (1/4) em Conceição do Canindé. A PCR do *kDNA* detectou a infecção em 70,3% (26/37) dos triatomíneos. **CONCLUSÃO:** A presença de *Triatoma brasiliensis* infectados em unidades domiciliares de área urbana no Piauí aponta para o risco de transmissão do *Trypanosoma cruzi* para os seres humanos, servindo de alerta para o serviço de saúde e mostrando a necessidade das atividades de vigilância entomológica constantes no estado.

Palavras-chave: Infecção natural, *Triatoma brasiliensis*, *Triatoma pseudomaculata*, Vigilância entomológica.



POTENCIAL DA TERAPIA FÁGICA COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES BACTERIANAS MULTIRRESISTENTES

¹Naira Jerdany Ferreira Silva; ²Ana Vitória Freitas Batista; ³Mayza Maroto do Monte; ⁴Hémilly Thaynan Meireles da Cruz Viana; ⁵Henrique Costa Veras; ⁶Luanna Maria Soares Mesquita; ⁷Bianca Lima dos Santos; ⁸Havila Torres Araújo; ⁹Anna Carolina Toledo da Cunha Pereira.

^{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7}Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr;

⁸Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁹Docente do curso de Biomedicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

E-mail do autor: nairajerdany10@gmail.com

INTRODUÇÃO: A resistência antimicrobiana (RAM) representa uma crescente ameaça à saúde pública global, comprometendo o tratamento eficaz de infecções bacterianas. Entre as principais causas está o uso inadequado e excessivo de antibióticos, que favorece o desenvolvimento de cepas resistentes e reduz progressivamente a eficácia desses medicamentos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que, até 2050, a RAM poderá ser responsável por aproximadamente 10 milhões de mortes anuais, superando doenças como o câncer. Nesse contexto, os bacteriófagos, vírus capazes de infectar e destruir células bacterianas por meio de lise, emergem como uma alternativa terapêutica promissora, com potencial tanto para substituir quanto para complementar a antibioticoterapia, promovendo uma ação harmônica contra infecções resistentes e abrindo novas possibilidades no combate à RAM. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia da terapia fágica como alternativa no tratamento de infecções bacterianas multirresistentes e seu potencial sinérgico com a antibioticoterapia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados MEDLINE, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores pré-selecionados: “*phage therapy*”, “*bacterial infections*”, “*efficiency*” e “*drug resistance, microbial*”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A seleção incluiu apenas artigos gratuitos e em texto completo, publicados em inglês nos últimos dez anos. Como critérios de exclusão, foram descartadas revisões, meta-análises e artigos que não apresentavam relevância direta ao tema abordado. **RESULTADOS:** A busca inicial identificou 91 artigos utilizando os descritores mencionados, entretanto, após a aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura completa dos textos, somente 25 se adequaram ao estudo. Os artigos analisados destacaram que os bacteriófagos possuem alta especificidade no combate a bactérias multirresistentes, como *Klebsiella pneumoniae* e *Pseudomonas aeruginosa*, preservando a microbiota saudável. Além disso, demonstraram eficácia na inibição de biofilmes bacterianos, estruturas resistentes que dificultam os tratamentos convencionais, devido à produção de enzimas que degradam os polímeros dessas estruturas. Adicionalmente, estudos indicaram que coquetéis de fagos, compostos por múltiplos vírus direcionados ao mesmo patógeno, são mais eficazes que o uso isolado, apresentando menores taxas de resistência bacteriana. A combinação com antibióticos também revelou um efeito sinérgico, amplificando a redução da carga bacteriana e, em alguns casos, superando a eficiência dos tratamentos individuais. Contudo, apesar dos avanços, ainda há impasses, incluindo a adaptação bacteriana que pode gerar resistência aos fagos, a dificuldade na produção em larga escala e a carência de diretrizes clínicas padronizadas. **CONCLUSÃO:** A intensificação da resistência antimicrobiana tem impulsionado o interesse científico pela terapia fágica, dada sua efetividade tanto isolada quanto em combinação com antibióticos. No entanto, a consolidação dessa abordagem como alternativa terapêutica enfrenta desafios significativos, como a falta de protocolos padronizados para doses e duração, e critérios adequados para o acompanhamento clínico. Para que esta seja estabelecida como prática clínica segura e eficaz, é essencial a realização de mais ensaios clínicos, que avaliem sua toxicidade, reações adversas e que definam parâmetros operacionais claros.

Palavras-chave: Resistência Bacteriana a Antibióticos, Bacteriófagos.



O IMPACTO DE PROGRAMA DE RASTREAMENTO NO AUMENTO DE SOBREVIDA DO CÂNCER DE MAMA EM TERESINA – PI

¹¹Rita de Kassia dos Santos; ¹Tacyana Pires de Carvalho Costa.

¹Centro Universitário Uninovafapi.

E-mail do autor: dossantosnascimentosritadekass@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente em mulheres no mundo e uma das principais causas de mortalidade feminina. Quando diagnosticado precocemente, apresenta maior possibilidade de tratamento eficaz e aumento da sobrevida. Embora mais prevalente no sexo feminino, também pode acometer homens, representando cerca de 1% dos casos. A análise do impacto dos programas de rastreamento é fundamental para compreender como tais medidas influenciam os indicadores de sobrevida, especialmente em capitais como Teresina, que concentra significativa parcela da população parda.

OBJETIVO: Analisar o impacto do rastreamento no perfil epidemiológico e na sobrevida do câncer de mama em Teresina, no período de 2021 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN). Foram incluídos todos os casos confirmados de câncer de mama entre janeiro de 2021 e dezembro de 2023. As variáveis analisadas foram: prevalência anual, sexo, faixa etária e raça/cor. Para evitar viés, casos inconclusivos foram excluídos. Os dados foram tabulados e analisados em frequências absolutas e relativas, comparando-se a evolução anual.

RESULTADOS: Todos os casos analisados tiveram indicação clínica para mamografia como exame de rastreamento. O maior número de diagnósticos ocorreu em 2021, com 12.240 casos no sexo feminino e 122 no sexo masculino. Em 2022, houve redução (9.354 em mulheres e 93 em homens) e, em 2023, verificou-se aumento (11.200 em mulheres e 112 em homens). O sexo feminino concentrou aproximadamente 99% dos casos, o que confirma a baixa incidência em homens, explicada pelo menor desenvolvimento do tecido mamário e menor quantidade de lóbulos. Quanto à raça/cor, houve predomínio de pacientes autodeclarados pardos. De acordo com o IBGE, essa categoria refere-se a pessoas de ancestralidade mista (europeia, africana e indígena). Observou-se ainda maior mortalidade proporcional em mulheres negras quando comparadas às brancas, achado compatível com a literatura nacional e internacional. As faixas etárias mais acometidas foram 50 a 54 anos, seguidas de 55 a 59 e 45 a 49 anos. Esses dados reforçam a importância da recomendação nacional de rastreamento bienal para mulheres entre 50 e 69 anos. **CONCLUSÃO:** O rastreamento do câncer de mama mostrou impacto positivo na detecção precoce, contribuindo para melhores índices de sobrevida em Teresina. O perfil epidemiológico evidenciou maior prevalência em mulheres pardas, sobretudo entre 50 e 54 anos. Apesar da baixa incidência, os casos em homens merecem atenção, especialmente quando há histórico familiar ou mutações genéticas. Portanto, as intervenções propostas são: Ampliar a cobertura do rastreamento organizado para mulheres entre 50 e 69 anos. Implementar campanhas de conscientização sobre fatores de risco modificáveis, como obesidade, alcoolismo e sedentarismo. Garantir equidade no acesso ao diagnóstico e tratamento, reduzindo desigualdades raciais e sociais. Incluir homens com histórico familiar em estratégias de educação em saúde. Monitorar continuamente os indicadores epidemiológicos para avaliar a efetividade das políticas públicas.

Palavras-chave: Câncer de mama, Rastreamento, Análise da Sobrevida, Epidemiologia Descritiva, Teresina.



DIAGNÓSTICO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE MIGUEL ALVES: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

¹Alessandra de Maria da Silva.

¹Pós-graduada em Fisiologia do Exercício e Treinamento Funcional pela Faculdade Evangélica do Meio Norte - FAEME.

E-mail do autor: ademariadasilva@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A prática regular de atividade física é reconhecida como um dos principais determinantes para a promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, sobretudo na adolescência. No entanto, estudos apontam um crescente índice de sedentarismo entre jovens brasileiros, especialmente entre os estudantes da rede pública, o que configura um desafio para as políticas públicas de saúde e educação. Nesse cenário, o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) tem se consolidado como um instrumento válido e acessível para avaliar o nível de atividade física em diferentes populações, inclusive adolescentes. Assim, compreender o comportamento motor dos estudantes pode subsidiar ações intersetoriais mais eficazes no enfrentamento do sedentarismo juvenil. **OBJETIVO:** Analisar o nível de atividade física dos estudantes do ensino médio da rede pública do município de Miguel Alves (PI), com base nos dados obtidos por meio do IPAQ (versão curta). **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa e delineamento transversal, conduzida por meio de um estudo de campo. A amostra foi composta por 104 estudantes do ensino médio da rede pública, com idades entre 14 e 19 anos, sendo 67 do sexo feminino e 37 do sexo masculino. O instrumento utilizado para coleta de dados foi o Questionário Internacional de Atividade Física - versão curta (IPAQ - curto), que classifica os indivíduos em quatro categorias: sedentário, insuficientemente ativo, ativo e muito ativo, com base na frequência, duração e intensidade das atividades físicas realizadas nos últimos sete dias. Os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva (frequência absoluta e relativa). **RESULTADOS:** Os resultados revelam um predomínio de níveis insuficientes de atividade física entre as alunas do sexo feminino. Entre as 67 estudantes do sexo feminino, 1 (1,5%) foi classificada como sedentária, 29 (43,3%) como insuficientemente ativas, 23 (34,3%) como ativas e 14 (20,9%) como muito ativas. E entre os 37 estudantes do sexo masculino, 3 (8,1%) foram classificados como sedentários, 3 (8,1%) como insuficientemente ativos, 15 (40,5%) como ativos e 16 (43,2%) como muito ativos. De modo geral, observou-se que os estudantes do sexo masculino apresentaram níveis mais elevados de atividade física em comparação às estudantes do sexo feminino. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam baixos níveis de atividade física entre os estudantes, especialmente entre as alunas, o que representa um fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas. Essa situação reforça a importância de políticas públicas intersetoriais (saúde e educação), com foco na promoção da atividade física no ambiente escolar, na capacitação de profissionais e campanhas educativas que estimulem hábitos saudáveis desde a juventude.

Palavras-chave: Atividade física, Saúde Pública, Sedentarismo.



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER BRASILEIRA E SEUS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL: REFLEXÕES E AÇÕES PSICOSSOCIAIS

¹Maria Eduarda de Souza Felix; ²Livia Karla Melo Silva; ³Ana Leticia Barroso do Nascimento; ⁴Carla Isadora Carvalho Borges; ⁵Gleyde Raiane de Araújo.

^{1,2,3,4} Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ieducare - FIED; ⁵ Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFDPAr.

E-mail do autor: Eduarda.academico98@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência é um fator humano e social que tem sido um fenômeno presente, estruturado por forças de dominação, hierarquias e privilégios. Minayo (2020) propõe que, a violência de gênero, cometida por homens contra mulheres, está enraizada em papéis sociais com base no sexo. Segundo a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), a violência doméstica contra a mulher é caracterizada por qualquer ato baseado no gênero que cause sofrimento físico, psicológico, moral ou patrimonial. Historicamente por ter sido naturalizada e incorporada à cultura, poucas mulheres conseguem reconhecer as interfaces da violência e tão pouco os seus direitos. Dessa forma, os impactos psicológicos da violência podem desencadear sentimentos de desvalorização, baixa autoestima, ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, uso de substâncias químicas e, em casos extremos, o suicídio. Portanto, é um problema social no Brasil, que demanda de profissionais da saúde a compreensão do fenômeno e adoção de abordagens humanizadas para redução de danos. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que contribuem para a violência contra a mulher, levantar discussão sobre seus efeitos na saúde mental e promover educação para enfrentar essa realidade. **MÉTODOS:** A revisão da literatura foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS. Os descritores utilizados foram “Violência contra a mulher” e “Psicologia”, combinados por meio do operador booleano AND. Foram adotados como critérios de inclusão artigos científicos brasileiros, redigidos em língua portuguesa e publicados entre os anos de 2019 e 2023. Foram excluídos os artigos que não atendiam ao objetivo da pesquisa, bem como outros tipos de trabalhos, como monografias, dissertações, teses e resumos. A coleta de dados foi realizada em três etapas: 1) aplicação da estratégia de busca na BVS; 2) leitura dos títulos e resumos; e 3) leitura na íntegra dos artigos selecionados. Inicialmente, foram encontrados 596 artigos. Na primeira etapa, 531 trabalhos foram excluídos. Após a leitura dos títulos e resumos, outros 30 foram descartados. Por fim, foram lidos integralmente 35 artigos, dos quais 23 foram excluídos por não estarem de acordo com o objetivo da pesquisa, resultando em um total de 12 artigos. **RESULTADOS:** Os 12 artigos selecionados, mostraram-se relevantes para a construção da revisão. As literaturas analisadas evidenciam que a violência de gênero provoca impactos psicológicos significativos, como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e baixa autoestima. Os dados apontam maior incidência entre mulheres adultas, com idade entre 18 e 50 anos, especialmente aquelas inseridas em contextos de vulnerabilidade social. A percepção negativa de si mesmas reforça a importância das intervenções terapêuticas na reconstrução da saúde mental e da autonomia. Constatou-se ainda carência de pesquisas que abordem a saúde mental como base para o desenvolvimento de políticas públicas, além de fortalecer profissionais com diretrizes claras e promover articulação entre serviços de atendimento à mulher. **CONCLUSÃO:** Com o aumento nos índices de violência e impactos negativos na saúde mental das mulheres, é indispensável debater o assunto. Os artigos revisados mostram que há poucos estudos focados nesses impactos, o que preocupa profissionais da saúde, especialmente psicólogos.

Palavras-chave: Violência contra a Mulher, Psicologia.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO PIAUÍ EM 2023: DESAFIOS DA NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Higor Correia Lima Filho¹; Ana Maria de Araújo Dias²; Shelma Feitosa dos Santos³.

¹ Centro Universitário UNIFAESF; ² Centro Universitário UNIFAESF; ³ Centro Universitário UNIFAESF.

E-mail do autor: higorfilho3@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) compõem problemas de saúde pública, a nível mundial, afetando a qualidade de vida populacional. A sífilis é uma infecção de caráter crônico, que afeta diversos sistemas do corpo humano, seu agente etiológico, *Treponema pallidum* é transmitido da forma sexual ou vertical (da mãe para o feto). Em 2022, o mundo atingiu um marco de oito milhões de casos de sífilis, dentre as causas está o estigma das IST's, que desencoraja a procura dos serviços de referência para o tratamento, assim impactando no aumento da disseminação da doença. **OBJETIVO:** O seguinte estudo analisou o perfil epidemiológico da sífilis no Piauí no ano de 2023. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo epidemiológico, construído a partir dos dados encontrados no Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) do Brasil, que disponibiliza notificações compulsórias agregadas ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) relacionadas aos casos de sífilis gestacional a nível nacional e estadual no ano de 2023. **RESULTADOS:** Mediante a análise dos dados coletados no DataSUS, no Brasil foram notificados 35.741 casos de sífilis na gestação, 264 casos no estado do Piauí no ano de 2023. A ausência de notificação no Piauí levanta dúvidas sobre a existência de subnotificações, tendo em vista a alta incidência no ano de 2023. No que diz respeito à notificação compulsória, é importante realizar a notificação da sífilis gestacional no SINAN, mas, não só apenas realizá-la, é importante ter a cautela no momento de classificá-la de forma correta, a fim de evitar hiatos e incorreções no rastreio e tratamento dessas gestantes. Ademais, a má realização dos registros de rastreamento, é considerada como uma irregularidade de parte relevante na execução do trabalho das equipes ao público assistido, tendo em vista que esta atividade é decisiva para a vigilância do processo saúde doença da população. Portanto, é visto que a notificação compulsória correta é fundamental para o controle, prevenção e realização de intervenções, necessitando de uma equipe capacitada para realizar o trabalho de forma efetiva. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os casos de sífilis gestacional têm aumentado progressivamente, possivelmente devido à falta de informação sobre autocuidado e aos estigmas sociais em torno das IST's. Esses dados são essenciais para a gestão em saúde, pois orientam ações de prevenção e promoção. Recomenda-se um acompanhamento mais eficaz no pré-natal e a capacitação das equipes para aprimorar a notificação obrigatória e a busca ativa, fortalecendo a vigilância epidemiológica e a aplicação dos protocolos oficiais.

Palavras-chave: Vigilância em saúde, Sífilis, Gestação.



DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC) ENTRE BRASILEIROS: O QUE APONTAM OS ESTUDOS?

¹João Pedro Nascimento Borges; ²Juliana Texeira dos Santos; ³Jaqueline de Farias Araújo; ⁴Beatriz Rodrigues Araújo; ⁵Arinaldo Chaves Ribeiro Filho; ⁶Celiane Brito Rodrigues; ⁷Felipe Oliveira Ferreira; ⁸Natália Caetano Silva Duarte; ⁹Maria Amanda Nunes Martins; ¹⁰Francisco Wellington Dourado Júnior.

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9}Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ¹⁰ Docente da graduação Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.

E-mail do autor: pedroborgesn06@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica (DRC) representa um relevante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal, podendo evoluir para a insuficiência renal terminal e exigir terapias de substituição, como a diálise ou o transplante. No cenário brasileiro, estima-se que a prevalência da DRC é de 6,7% por critério laboratorial, estando a ocorrência associada a fatores como hipertensão arterial, diabetes mellitus, envelhecimento populacional e estilos de vida inadequados. Diante desse contexto, torna-se relevante investigar o que as publicações científicas apontam acerca dos aspectos relacionados à prevalência da DRC entre os brasileiros. **OBJETIVO:** Investigar na literatura científica os aspectos relacionados à prevalência da Doença Renal Crônica entre os brasileiros nos últimos 10 anos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no mês de abril de 2025, a partir da seguinte pergunta norteadora: “Quais os aspectos relacionados à prevalência da DRC entre brasileiros?” A busca pelos estudos foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo especificamente a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/Pubmed), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram considerados como critérios de inclusão, apenas textos completos em inglês e português, publicados entre 2015 e 2025, que apresentassem aspectos relacionados à prevalência da DRC entre brasileiros. Foram excluídas as duplicatas e os estudos que não atendiam a questão de pesquisa. O processo de seleção e triagem foi realizado por meio do software Rayyan e posteriormente realizado a síntese dos resultados. **RESULTADOS:** Foram inicialmente selecionadas 291 pesquisas nas bases de dados, após a triagem e seleção utilizou-se 18 publicações na amostra final. Tais produções, indicaram que a DRC tem prevalência entre brasileiros adultos e idosos, majoritariamente do sexo masculino, com significativa vulnerabilidade social caracterizada por baixa escolaridade, baixa renda e desemprego. A maioria dos casos autodeclararam-se de cor parda ou preta, evidenciando desigualdades raciais no acesso ao cuidado. As principais comorbidades associadas são hipertensão e diabetes, além de outras condições que agravam o quadro clínico. Além disso, os estudos mostraram que o conhecimento limitado sobre a doença e a adesão ao tratamento são desafios no manejo clínico, enquanto o suporte familiar fortalecido atua como fator protetivo. A pandemia de COVID-19 agravou a situação desses pacientes, ressaltando a necessidade de políticas públicas sensíveis às suas condições socioculturais. **CONCLUSÃO:** Logo, percebe-se que a Doença Renal Crônica (DRC), no contexto brasileiro, está inserida em uma rede complexa de fatores que ultrapassam as dimensões clínicas e atingem aspectos sociais, econômicos e culturais, que repercutem no cuidado em saúde. Também foi observada dificuldade no enfrentamento das comorbidades associadas, como hipertensão e diabetes. Sugere-se que futuras pesquisas aprofundem as barreiras regionais no acesso ao cuidado e avaliem a efetividade das políticas públicas vigentes para a qualificação da assistência e a redução dos impactos da DRC na população brasileira.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico, DRC, Brasil.



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES EM REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR APÓS CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA

¹João Pedro Nascimento Borges; ²Jamilla Mirelle Rodrigues Mendonça; ³Maria Luana Damasceno Rodrigues; ⁴Lúcia de Fátima da Silva; ⁵Kairo Cardoso da Frota.

^{1,2,3}Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da UECE. ⁵Enfermeiro. Mestre e Doutorando em Cuidados Clínicos. Docente do Curso de Enfermagem da UVA.

E-mail do autor: pedroborgesn06@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Cirurgia de Revascularização Miocárdica (CRM) consiste na realização de um desvio das artérias coronárias com estenose de alto grau ou oclusão, as quais estão impossibilitadas de manter o fluxo sanguíneo de outra maneira. A Reabilitação Cardiovascular (RCV) exerce um papel fundamental na recuperação das pessoas submetidas à CRM, pois promovem a adaptação à nova condição de vida. **OBJETIVO:** Descrever o perfil sociodemográfico de pacientes em RCV após CRM. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, com coleta de dados realizada entre fevereiro e abril de 2025, com pessoas em RCV após CRM em acompanhamento ambulatorial, no Hospital do Coração, em Sobral-Ceará. Os participantes foram selecionados através da técnica de amostragem não-probabilística por conveniência, sendo incluídas as pessoas que se submeteram à CRM, sem restrição temporal e que fossem maiores de 18 anos. Foram excluídos os pacientes que possuíam limitações de julgamento, compreensão ou comunicação que dificultariam a coleta de dados. A amostra final foi composta por 15 participantes. Na ocasião da coleta de dados, os participantes foram convidados a participar da pesquisa, sendo feita a leitura na íntegra do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e sua respectiva assinatura. Após, foi realizado o levantamento do perfil sociodemográfico mediante aplicação de um formulário elaborado pelos autores. Os dados coletados foram tabulados no *Microsoft Excel*, sendo realizada a análise descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), com parecer nº 85714324.6.0000.5534. **RESULTADOS:** Dentre os participantes da pesquisa, 73% (n=11) eram homens e 27% (n=4) mulheres, com idade média de 59 anos. A idade mínima foi de 29 anos e a máxima de 76 anos. No que diz respeito à renda familiar, 27% (n=4) relataram receber menos que um salário-mínimo (R\$1.518), enquanto 60% (n=9) relataram receber um salário-mínimo. Quanto à procedência, 33% (n=5) eram residentes da Região de Sobral, 27% (n=4) da Região de Acaraú, 20% (n=3) da Região de Crateús, 13% (n=2) da Região de Tianguá e um paciente da Região de Camocim. O período médio entre a alta hospitalar e a data da coleta de dados foi de cinco meses e dezoito dias. **CONCLUSÃO:** Denota-se que o reconhecimento do perfil sociodemográfico de pessoas em RCV após CRM pode facilitar a tomada de decisão em saúde, ao passo que são conhecidas as características dos indivíduos.

Palavras-chave: Perfil sociodemográfico, RCV, CRM.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA TRANSFORMADORA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA COMUNIDADE

Graziele dos Santos Araújo ¹; Victória Gabrielle Barros de Oliveira ².

^{1,2} Graduado em Enfermagem pela Universidade Paulista- UNIP.

E-mail do autor: grazisantosa20@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo essencial para o fortalecimento da saúde pública no Brasil. Nesse cenário, a educação em saúde se destaca como estratégia que permite a aproximação entre profissionais de saúde e comunidade, promovendo autonomia, autocuidado e construção coletiva do saber. O cuidado de enfermagem na APS, ao incorporar práticas educativas, contribui para a transformação social, especialmente quando considera as vulnerabilidades sociais, culturais e econômicas dos territórios. **OBJETIVO:** Analisar o papel da educação em saúde como estratégia transformadora no cuidado de enfermagem à comunidade, no contexto da Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Estudo bibliográfico realizado entre maio e junho de 2025, com busca nas bases SciELO, LILACS e BDENF. Foram utilizados os descritores “Educação em Saúde”, “Atenção Primária à Saúde” e “Enfermagem Comunitária”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, disponíveis em português, com foco na atuação da enfermagem em práticas educativas na comunidade. A análise foi conduzida por leitura crítica e síntese temática do conteúdo. **RESULTADOS:** A literatura revisada demonstra que práticas educativas planejadas e contextualizadas com base na realidade da população impactam positivamente na promoção da saúde. Estratégias como rodas de conversa, oficinas temáticas e visitas domiciliares favorecem o vínculo com a comunidade, estimulam o protagonismo dos usuários e contribuem para a efetividade das ações em saúde. A atuação do enfermeiro como educador se mostra fundamental para mediar o diálogo entre saberes populares e científicos. A interprofissionalidade e o apoio matricial surgem como componentes facilitadores desse processo. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde se configura como instrumento potente para a transformação social quando aplicada de forma crítica, dialógica e participativa no contexto da enfermagem comunitária. Ao promover autonomia e corresponsabilização, contribui diretamente para o fortalecimento da APS e para a consolidação dos princípios do SUS. Ressalta-se a necessidade de investimento em formação crítica dos profissionais e valorização institucional dessas práticas como parte estruturante do cuidado.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem Comunitária



VIGILÂNCIA EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO INTEGRADO PARA A PROTEÇÃO DA SAÚDE COLETIVA NO SUS

Victória Gabrielle Barros de Oliveira¹; Grazielle dos Santos Araújo².

^{1,2} Graduado em Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP.

E-mail do autor: victoria.barros2024@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Vigilância em Saúde é um componente essencial do Sistema Único de Saúde (SUS), voltada para a promoção, proteção e recuperação da saúde da população. Engloba diversas dimensões, como a vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária e a saúde do trabalhador, atuando de forma integrada para monitorar riscos e prevenir agravos. O fortalecimento desses sistemas é fundamental para a detecção precoce de ameaças à saúde pública, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e ambiental. **OBJETIVO:** Discutir a importância da Vigilância em Saúde como ferramenta integrada para o cuidado coletivo e a prevenção de doenças, considerando suas diferentes áreas de atuação no contexto do SUS. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica realizada entre abril e junho de 2025 nas bases SciELO, LILACS e BVS. Utilizaram-se os descritores “Vigilância em Saúde”, “Vigilância Epidemiológica”, “Saúde do Trabalhador” e “Vigilância Sanitária”. Foram selecionados artigos publicados entre 2017 e 2024, em português, que abordassem a integração dos diferentes setores da vigilância para a efetividade das ações de saúde pública. A análise contemplou síntese temática com foco na atuação integrada no SUS. **RESULTADOS:** A literatura indica que a integração entre vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador potencializa a capacidade de resposta do sistema de saúde frente a emergências e situações cotidianas. Destacam-se estratégias de monitoramento contínuo, notificação rápida, articulação intersetorial e participação comunitária como pilares para o sucesso das ações. A atuação do enfermeiro e dos profissionais de saúde na vigilância do trabalhador tem relevância especial para a identificação de riscos ocupacionais e promoção de ambientes seguros. Desafios como subnotificação, fragilidade na comunicação e insuficiência de recursos são apontados, exigindo políticas públicas robustas e capacitação constante. **CONCLUSÃO:** A Vigilância em Saúde, quando exercida de forma integrada e articulada, é instrumento indispensável para a proteção da saúde coletiva e o enfrentamento de agravos no SUS. Investir na capacitação dos profissionais, fortalecer os sistemas de informação e promover a colaboração entre os diferentes setores são medidas essenciais para garantir a eficácia da vigilância e a promoção da saúde da população.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde, Vigilância Epidemiológica, Saúde do Trabalhador.



DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA FASE 1 DA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR APÓS CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA: REVISÃO INTEGRATIVA.

¹Ana Clara Gomes dos Santos Araújo; ²Lúcia de Fátima da Silva; ³Keila Maria de Azevedo Ponte; ⁴Maria Sinara Farias; ⁵Kairo Cardoso da Frota.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ²Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC e Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE; ^{3,4}Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela UECE e Professora do Curso de Enfermagem da UVA; ⁵Mestre e Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela UECE e Professor do Curso de Enfermagem da UVA.

E-mail do autor: clarinhagomes63@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Reabilitação Cardiovascular (RCV) trata-se de um conjunto de intervenções multiprofissionais que visam a recuperação e a melhoria da qualidade de vida de pacientes após procedimentos cardíacos, como a cirurgia de revascularização miocárdica (CRM). A RCV é dividida em quatro fases, sendo a primeira realizada ainda no ambiente hospitalar, logo após a cirurgia. Nessa fase, a enfermagem dedica-se a identificar riscos precocemente, prevenir complicações e promover a adaptação para a nova condição de vida. Os diagnósticos de enfermagem (DE) na fase I da RCV são essenciais, pois possibilitam a posterior elaboração de um plano de cuidados individualizado, focado nas reais necessidades do paciente e na sua preparação para as fases seguintes da reabilitação. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica os DE detectados na Fase I da RCV após a CRM. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com coleta de dados operacionalizada em setembro de 2024. A pesquisa foi conduzida a partir da pergunta norteadora: “quais os DE detectados na literatura científica referentes à fase I da RCV após a CRM?”. Utilizou-se a seguinte equação de busca: (“*cardiac rehabilitation*” OR “*postoperative period*” OR “*postoperative care*” OR “*nursing*” OR “*nursing care*” OR “*rehabilitation nursing*” OR “*cardiovascular nursing*”) AND “*myocardial revascularization*”. A busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: MEDLINE via PubMed e via BVS, LILACS, *Web of Science*, *Scopus*, CINAHL e Embase. Foram estabelecidos os seguintes critérios de elegibilidade: publicações sem restrição temporal ou de idiomas e disponíveis na íntegra on-line. Foram excluídos os documentos duplicados; não oriundos de pesquisas primárias, como cartas ao editor, resumos em anais de eventos, estudos em fase de projeto ou ainda sem resultados e que não respondiam à pergunta norteadora. Foram recuperados 4.068 artigos e, para a organização e triagem dos estudos, utilizou-se o *software* Rayyan, etapa realizada de forma independente por dois pesquisadores. Ao final, 26 artigos que abordavam o cuidado de enfermagem na RCV após a CRM foram incluídos na revisão integrativa. Desses, três foram selecionados para este estudo por abordarem especificamente os DE, os quais foram submetidos à análise crítica, com registro das informações em instrumento de coleta de dados elaborado pelos autores. **RESULTADOS:** Foram identificados na literatura os seguintes rótulos de DE na Fase I da RCV após a CRM: dor aguda, risco de infecção, risco de perfusão tissular cardíaca diminuída, débito cardíaco diminuído, risco de choque, risco de sangramento, risco de glicemia instável, integridade da pele prejudicada, ansiedade, risco de queda, padrão respiratório ineficaz, déficit de autocuidado para banho, mobilidade física prejudicada, perfusão tissular periférica ineficaz, risco de constipação, nutrição desequilibrada menor que as necessidades corporais. Os DE refletem os riscos e necessidades do paciente no pós-operatório imediato de CRM, com foco na estabilidade clínica, prevenção de complicações e suporte à recuperação no ambiente hospitalar. **CONCLUSÃO:** A identificação dos DE é essencial para uma assistência qualificada e segura, focada em prevenir complicações e garantir uma recuperação efetiva. Essa prática permite direcionar cuidados adequados e fortalece a autonomia do enfermeiro no acompanhamento do paciente no pós-operatório imediato.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Reabilitação Cardíaca, Revascularização Miocárdica.



ENVELHECIMENTO E ACOLHIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM GRUPO DE IDOSAS

¹Tatiane Alves Pereira; ²Sara Alves Henriques; ³Camila Siqueira Cronemberger Freitas; ⁴Sâmia Luiza Coelho da Silva.

^{1,2} Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, ⁴ Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: tatianealvespsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural, progressivo e inevitável que afeta diretamente todas as pessoas, e enseja uma série de mudanças biológicas, psicológicas e sociais no decorrer do tempo. Apesar de muitas vezes ser associado à perda de capacidades físicas e cognitivas, envelhecer também pode ser uma experiência positiva, na qual uma vida mais longa acompanha oportunidades contínuas de saúde, participação e segurança. Nesse sentido, o Ministério da Saúde (OMS) aponta sobre o "envelhecimento ativo", um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, que tem por objetivo melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. Além disso, oferta a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, que visa recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** Avaliar de que modo a população idosa localizada em uma área adscrita à Unidade Básica de Saúde (UBS) têm acessado serviços de cuidado com a saúde física, mental e social. **MÉTODOS:** A partir da experiência de territorialização do Programa de Residência em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) em uma UBS localizada na zona sul Teresina foi possível conhecer um grupo de idosas que se reúne semanalmente há mais de dez anos em um espaço bem próximo à UBS. **RESULTADOS:** Após contato inicial com a líder do grupo viabilizou-se uma inserção nos encontros semanais. A configuração inicial do grupo era vinculada a momentos de orações da Pastoral do Idoso, no entanto, as participantes sentiam falta de atividades a mais. Para tanto, começaram a desenvolver atividades de costura por meio do bordado e também firmaram parcerias com faculdades e universidades para receber atividades propostas pelos estudantes, a fim de ocupar o tempo livre. Com a pandemia, o grupo teve muitas perdas de integrantes, então precisou se reconfigurar e passou a disponibilizar um dia para funcionar enquanto grupo de apoio, visando acolher a demanda de luto e outras questões de sofrimento mental que perpassavam suas vidas. Paralelamente, seguiam o acompanhamento de suas demandas de saúde física na UBS, por meio de vacinas e atendimento eletivo, enquanto suas demandas psicossociais seguiam reprimidas. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que as ações de promoção da saúde e as políticas de prevenção voltadas à população idosa não estão sendo executadas de forma integral pelas Equipes de Saúde da Família (ESF) do território. As pessoas idosas são prioritariamente grandes consumidoras dos Serviços de Saúde, haja vista que apresenta uma grande carga de doenças crônicas e incapacitantes, logo, é primordial que todo profissional busque promover a qualidade de vida da pessoa idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento, Acolhimento, Atenção Básica a Saúde.



REABILITAÇÃO PÓS-AVC NA FASE AGUDA: PAPEL DA FISIOTERAPIA E INTEGRAÇÃO COM A ATENÇÃO BÁSICA NO SUS

¹Andreia Rodrigues Machado; ²Kaline de Melo Rocha; ³Maria Helena da Silva Curvina.

¹ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa; ²Docente de Fisioterapia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa; ³Doutoranda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa.

E-mail do autor: andreiarodmach@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) trata-se de uma condição neurológica súbita, causada por interrupção (isquêmico) ou extravasamento (hemorrágico) do fluxo sanguíneo cerebral. Essa condição é considerada um dos principais fatores de morte em inúmeros países. De acordo com a Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares (SBAVC), em 2024 foram registrados 85.065 óbitos por AVC no Brasil. Os fatores de risco destacados pelo Ministério da Saúde incluem: diabetes tipo 2, colesterol alto, sobrepeso, obesidade, tabagismo, uso excessivo de álcool, idade avançada, sedentarismo, uso de drogas ilícitas e histórico familiar. Quanto à recuperação, entende-se que a neuroplasticidade cerebral está aumentada após um evento agudo, o que torna essencial a intervenção precoce para a recuperação funcional do indivíduo. A fisioterapia vem demonstrando resultados significativos no restabelecimento motor pós-AVC, especialmente quando comparada à ausência de intervenção. **OBJETIVO:** Analisar a importância da intervenção fisioterapêutica na fase aguda do AVC e sua integração com a Atenção Primária à Saúde, como estratégia de reabilitação funcional e reinserção social no contexto do SUS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter integrativo, com busca nas bases de dados SciELO, Revista Neurociências (UNIFESP) e Revista ReAS. Foram incluídos estudos que abordassem estratégias fisioterapêuticas na fase aguda do AVC. A análise considerou os tipos de intervenção, o tempo de início da reabilitação e os desfechos funcionais relatados. Foram incluídos artigos completos, disponíveis gratuitamente online; e excluídos os duplicados, TCCs, teses ou os que não abordavam diretamente o tema proposto. Utilizaram-se os descritores: “Acidente Vascular Cerebral”, “Fisioterapia”, “Reabilitação”, “Fase Aguda”, “Sistema Único de Saúde” e “Atenção Primária”, nos idiomas português e inglês, abrangendo o período de 2020 a 2025. **RESULTADOS:** A literatura evidencia que a reabilitação fisioterapêutica precoce promove melhores desfechos funcionais após o AVC, sobretudo quando conduzida com protocolos específicos, reduzindo limitações e favorecendo o retorno às atividades diárias. A Atenção Primária à Saúde (APS), como porta de entrada do SUS, desempenha papel estratégico na continuidade do cuidado. Embora haja avanços nas políticas públicas voltadas à atenção ao AVC, ainda são necessários esforços para garantir que todos os pacientes tenham acesso integral às condutas fisioterapêuticas recomendadas. Intervenções como treinamento de marcha e equilíbrio, terapia de restrição e indução, terapia do espelho, treino aeróbico e cinesioterapia apresentam eficácia comprovada. Tais estratégias, quando adaptadas ao ambiente domiciliar, tornam a reabilitação viável na APS, evidenciando seu potencial como eixo de suporte funcional e social aos indivíduos acometidos. **CONCLUSÃO:** A intervenção fisioterapêutica precoce é essencial para otimizar a recuperação funcional de indivíduos acometidos por AVC. Protocolos individualizados e baseados em evidências promovem maior independência e qualidade de vida. Para fortalecer a atuação da fisioterapia no SUS, especialmente na Atenção Primária, recomenda-se a capacitação dos profissionais por meio de minicursos e oficinas, além da implementação de protocolos padronizados adaptados à realidade local. Essas medidas de baixo custo ampliam a resolutividade das UBSs, reduzem desigualdades no acesso à reabilitação e garantem a continuidade do cuidado.

Palavras-chave: Apoplexia, Reabilitação, Atenção primária à saúde.



DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERSPECTIVAS DE GESTANTES E PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

¹Hélida Flávia Cardoso Cavalcante; ²Geyza Natânia de Sousa Lima; ³Amanda Furtado da Costa; ⁴Daniel Rodrigues de Farias.

^{1,2,3} Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU; ⁴ Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau de Parnaíba, PI, Brasil.

E-mail do autor: helidaflavia05@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gravidez representa um momento de grandes mudanças, influenciando não apenas o corpo da mulher, mas também suas emoções e relações sociais. Diante disso, o acompanhamento pré-natal torna-se fundamental, pois oferece suporte e orientação para uma gestação mais segura. Ou seja, é uma ferramenta essencial para promover a saúde materno infantil, prevenir intercorrências e fortalecer o vínculo entre usuária e profissional. Na Rede de Atenção à Saúde, especialmente na Atenção Básica, o enfermeiro assume papel central nesse processo, promovendo cuidado contínuo e próximo da realidade das gestantes. Entretanto, fatores como limitações no serviço e alta demanda podem dificultar a qualidade desse cuidado. Compreender como esse acompanhamento é percebido por profissionais e gestantes pode contribuir para aprimorar as práticas no pré-natal. **OBJETIVO:** Avaliar no contexto da Atenção Primária à Saúde os desafios existentes durante o pré-natal na visão das gestantes e dos profissionais de enfermagem. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Para a busca de referências usou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionando as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), por meio dos termos: “Enfermagem” e “Pré-Natal”, articulados com auxílio do operador booleano *AND*. Como critério de inclusão optou-se por artigos completos, de livre acesso, publicados entre 2020 e Abril de 2025, nos idiomas inglês e português. Os critérios de exclusão focaram-se em monografias, dissertações e teses publicados fora do período delimitado e em outros idiomas, como também artigos duplicados e que não estavam relacionados ao objetivo do estudo. Dessa forma, encontrou-se 406 referências, dessas foram selecionados 15 estudos para compor esta pesquisa. **RESULTADOS:** A criação de grupos voltados às gestantes é uma ação bastante valorizada, pois por meio desses coletivos as gestantes podem interagir, entre si e com os profissionais de saúde, sanando dúvidas. Nos grupos, as gestantes são bem orientadas sobre as vacinas que necessitam, além de ser realizada a aferição de pressão e testes rápidos. Entretanto, em alguns casos, houve relatos de falha na comunicação, principalmente entre gestantes primíparas que não sabem quem procurar. Além disso, em alguns casos, por conta da quantidade de gestantes, os enfermeiros não conseguem fornecer uma assistência singularizada. E muitos profissionais de enfermagem ainda demonstram dúvidas quanto a condutas adequadas no acompanhamento do pré-natal de alto risco. Observou-se também que muitas mulheres, especialmente as pertencentes a grupos minoritários, como mulheres com deficiência visual, relatam não ter sua autonomia respeitada e não serem assistidas de forma equânime e integral. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, fica evidente a existência de muitos desafios para o desempenho significativo e efetivo dos serviços ofertados pela equipe de enfermagem. No entanto, a implementação de melhorias na assistência às gestantes pode ajudar na superação de tais desafios.

Palavras-chave: Assistência Perinatal, Gestantes, Saúde Pública.



LAÇOS DE CUIDADO: TRANSFORMANDO A SALA DE ESPERA EM ESPAÇO TERAPÊUTICO

¹Francisca Erika Brito da Silva; ²Keilyane Silva de Azevedo; ³Manoel Natal do Nascimento Júnior;
⁴Francisca Alanny Rocha Aguiar; ⁵Carlos Victor Fontenele Pinheiro.

^{1,2}Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA; ³Enfermeiro pelo Centro Universitário INTA – UNINTA. Coordenador do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS; ⁴Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário INTA – UNINTA; ⁵Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde UFC/ Sobral.

E-mail do autor: britoerika010@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço fundamental da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), alinhado aos princípios da Reforma Psiquiátrica, que busca promover a autonomia, a integralidade e a desinstitucionalização do cuidado em saúde mental. No entanto, o tempo de espera para os atendimentos multiprofissionais no CAPS, realizados por enfermeiros, psicólogos, médicos psiquiatras, assistentes sociais e psicopedagogos, muitas vezes é percebido pelos usuários como um período de ociosidade e ansiedade. Para ressignificar essa experiência, foi desenvolvido o projeto Laços de Cuidado, idealizado por duas acadêmicas de Enfermagem em parceria com a equipe de um CAPS localizado na região norte do estado do Ceará. **OBJETIVO:** Transformar a sala de espera em um espaço terapêutico e educativo por meio de ações de acolhimento e promoção da saúde mental. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicas de Enfermagem em parceria com a equipe multiprofissional de um CAPS localizado na região norte do Estado do Ceará. As ações são realizadas quinzenalmente na sala de espera, com rodas de conversa e dinâmicas participativas que abordam temas como autocuidado, uso racional de medicamentos, enfrentamento do estigma, fortalecimento de redes de apoio e direitos dos usuários. As atividades são planejadas com linguagem acessível, metodologias ativas e espaço dialógico, favorecendo a escuta qualificada e a promoção da autonomia dos participantes. **RESULTADOS:** O projeto “Laços de Cuidado” tem demonstrado resultados significativos no âmbito da saúde mental, refletidos em diferentes dimensões do cuidado. A participação ativa dos usuários nas rodas de conversa e dinâmicas evidencia o engajamento e a apropriação do espaço como um ambiente de troca e aprendizado coletivo. Relatos espontâneos destacam a sensação de pertencimento, acolhimento e valorização da escuta, elementos que fortalecem os vínculos tanto entre os usuários quanto com a equipe. Observa-se ainda uma maior abertura no diálogo entre usuários e a equipe multiprofissional, facilitando a identificação precoce de necessidades e a construção conjunta de estratégias de cuidado. Essa interação promove um modelo assistencial mais integrado e colaborativo, no qual os usuários se percebem como corresponsáveis pelo próprio tratamento. Outro impacto relevante é a redução da ansiedade no período pré-atendimento, antes marcado por tensão e desconforto. As atividades lúdicas e educativas têm funcionado como um dispositivo de distração positiva, diminuindo a apreensão associada à espera. Além disso, o estímulo ao protagonismo dos usuários por meio de debates e compartilhamento de experiências tem contribuído para um ambiente mais humanizado e terapêutico, alinhado não apenas aos princípios da atenção psicossocial, mas também às diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH) do SUS, que valorizam a autonomia e a corresponsabilização. **CONCLUSÃO:** O projeto “Laços de Cuidado” demonstra a importância de transformar o tempo de espera em um momento terapêutico, ampliando as práticas de enfermagem na saúde mental e fortalecendo a articulação entre ensino, serviço e comunidade. A iniciativa contribui para a ressignificação da sala de espera como espaço de educação em saúde, apoio mútuo e promoção do cuidado integral, alinhado aos princípios da Reforma Psiquiátrica e da PNH.

Palavras-chave: Acolhimento, Educação em saúde, Serviços de saúde mental.



BARREIRAS E FACILITADORES NA AUTOMONITORIZAÇÃO DOS NÍVEIS GLICÊMICOS DA PESSOA COM DIABETES

¹ Beatriz Aguiar da Silva; ² Rhebeca Victória Souza de Araújo; ³ Débora Lorena Melo Pereira; ⁴ Janayra Rodrigues Dantas; ⁵ Luana Savana Nascimento de Sousa Arruda; ⁶ José Wicto Pereira Borges.

^{1,3} Pós-graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴ Residente em Atenção à Saúde da Mulher pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – HUUFMA; ⁵ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁶ Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: silvabiaaguiar@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus é uma doença metabólica crônica que possui etiologia complexa e multifatorial, que afeta biopsicossocialmente a vida dos acometidos. Dessa forma, o automonitoramento dos níveis glicêmicos mostra-se essencial para a autoeficácia do seguimento terapêutico. A automonitorização dos níveis glicêmicos pelo paciente é essencial para reduzir o curso da doença e suas complicações, tendo como resultado eficaz o controle glicêmico e o protagonismo da pessoa com diabetes no curso do seu tratamento. No entanto, muitos são os fatores intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo com diabetes que limitam a autoeficácia da automonitorização, sendo necessário portanto identificá-los, a fim de classificar as barreiras e os facilitadores, para assim, garantir um tratamento eficaz, ofertando um cuidado equitativo, integral e universal.

OBJETIVO: Verificar as barreiras e facilitadores na automonitorização dos níveis glicêmicos da pessoa com diabetes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa realizada em junho de 2025, as buscas foram realizadas nas bases de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para as buscas utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “diabetes”, “automonitorização da glicemia” e “autocuidado”, a expressão de busca foi formada utilizando o operador booleano “AND”. Os estudos incluídos foram publicados em português, inglês e espanhol, com delimitação temporal dos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** Foram identificados inicialmente 820 estudos nas bases de dados. Após aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e avaliação, obteve-se um total de 13 artigos incluídos para amostra final do estudo. Os estudos analisados apontam que as principais barreiras relacionadas ao comportamento da automonitorização glicêmica se dar pelo baixo conhecimento sobre a doença, renda mensal baixa, baixos níveis de alfabetização, habitação localizada em áreas rurais, falta de apoio familiar e social, estigma e dificuldade no manuseio do glicosímetro. Quanto aos facilitadores que promovem a autoeficácia do automonitoramento glicêmico, destaca-se os avanços tecnológicos em dispositivos de monitorização glicêmica, possuir glicosímetro no domicílio, alto conhecimentos sobre o diabetes, envolvimento do cônjuge, qualidade do cuidado recebido nos serviços de saúde, sobretudo a atenção primária à saúde, práticas de educação continua e a motivação para o cuidado. **CONCLUSÃO:** Portanto, as intervenções do controle glicêmico ideal para pacientes com diabetes devem se concentrar na melhoria das atividades de automonitorização da glicemia, como a participação em ações de educação em saúde fornecida com base nas variações linguísticas e culturais, como também, no aperfeiçoamento dos profissionais para mitigar as barreiras e fortalecer os facilitadores como medidas para o autogerenciamento da glicemia.

Palavras-chave: Diabetes, Automonitorização da glicemia, Autocuidado.



EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA NOS MARCADORES INFLAMATÓRIOS DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

¹Maria Rayane Lima Araújo; ¹Amanda Cristina Silva Batista; ¹Ana Carolina Silva Ramos; ¹Anne Vitória Alves Mendes Frazão; ¹Emilly Santos Pereira Aguiar; ¹Liz Karollany de Araújo Ferreira Vale; ¹Luiza Daniely Pereira da Silva; ²Wellington Dos Santos Alves.

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ² Doutor em Ciências da Reabilitação. Professor Associado I da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E- mail do autor: mariaaraujo445@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma patologia que abrange enfisema pulmonar, promovendo alterações estruturais nos alvéolos, e bronquiolite, definida por uma inflamação das vias respiratórias. Seus efeitos não se limitam somente ao sistema respiratório, mas estão relacionados com a elevação de biomarcadores inflamatórios como fibrinogênio, IL-6 e proteína C reativa (PCR), detectados na circulação sistêmica e mensurados em amostra de sangue. Apesar da doença não ter cura, seus impactos na saúde dos portadores podem ser atenuados, contribuindo para um estilo de vida mais saudável. Diante disso, essa revisão busca analisar o impacto da atividade física nos marcadores inflamatórios. **OBJETIVO:** Investigar como os protocolos de exercício afetam os biomarcadores que caracterizam inflamação, analisando sua eficiência terapêutica e impacto na saúde do paciente. **MÉTODOS:** Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através de uma estratégia analítica. A pesquisa foi fundamentada em produções científicas pesquisadas nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO, utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica", "Exercício Físico" e "Biomarcadores Inflamatórios", combinados com operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão se deram por artigos que abordam a relação do exercício físico nos marcadores inflamatórios da doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos estudos fora do eixo temático e publicações não acessíveis e/ou incompletas. Inicialmente, foram encontrados 17 artigos, dos quais 7 artigos foram delimitados para análise dos resultados. **RESULTADOS:** Os dados analisados indicam que o exercício agudo, principal no início da reabilitação pulmonar, não intensifica significativamente os níveis dos marcadores-chave de inflamação sistêmica, como fibrinogênio e PCR, em pacientes com DPOC. Além disso, estudos com protocolo de exercícios combinados, como aeróbios (caminhada, bicicleta) associados a exercício de força (elevação lateral), realizados ao longo de sete semanas, contribuíram para redução dos biomarcadores, se mostrando benéficos aos pacientes. Esses resultados reforçam que o exercício físico, atuando de forma complementar com outros tratamentos clínicos, contribui para melhora do quadro patológico dos pacientes com DPOC. **CONCLUSÃO:** A prática regular e supervisionada de exercícios físicos apresenta efeitos positivos sobre a inflamação sistêmica, uma vez que não intensifica os marcadores inflamatórios e mostra potencial para redução dos mesmos, promovendo melhorias clínicas e, consequentemente, a qualidade de vida dos pacientes. Esses achados reforçam a importância da prescrição individualizada de exercícios e protocolos terapêuticos complementares. Diante dos resultados observados, são necessários novos estudos de aprofundamento para melhor entendimento do mecanismo fisiopatológico envolvido, bem como o aprimoramento das estratégias de intervenção, visando otimizar os protocolos e garantir maior segurança clínica.

Palavras-chave: Doença pulmonar obstrutiva crônica, Atividade física, Inflamação Sistêmica.



EPIDEMIOLOGIA E TRATAMENTO DAS ENTEROPARASIToses NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS INTERSETORIAIS NO SUS

¹Lara da Cunha Muniz; ²Beatriz Rodrigues Bezerra; ³Mércya Lopes Braga; ⁴Raiza Raianne Luz Rodrigues; ⁵Bruna da Silva Souza; ⁶Loredana Nilkenes Gomes da Costa.

^{1,2,3} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr;

⁴ Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Parnaíba - UFDPAr; ⁵ Doutorado em Biotecnologia pela Renorbio - UFPI; ⁶ Doutorado em Ciências Médicas pela FCM - UNICAMP.

E-mail do autor: laradacunhamuniz@gmail.com

INTRODUÇÃO: As enteroparasitoses são Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs), causadas por parasitas e helmintos, comuns em regiões tropicais e subtropicais com saneamento precário. Mundialmente, atingem cerca de 3,5 bilhões de pessoas, com 2 a 3 milhões de mortes anuais, sendo um grave desafio para a saúde pública. No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para o diagnóstico e tratamento precoce, essenciais ao controle dessas doenças conforme o Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Analisar os desafios da APS no diagnóstico, tratamento e controle das enteroparasitoses, destacando estratégias do SUS para a sua prevenção. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática, com busca nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Utilizaram-se os descritores em português: “Enteroparasitoses”, “Atenção Primária” e “Sistema Único de Saúde”, e em inglês: “*Enteroparasitosis*”, “*Primary Care*” e “*Unified Health System*”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos, em português e inglês. Excluíram-se teses, dissertações, artigos duplicados, incompletos ou com acesso pago. **RESULTADOS:** Foram identificados 30 estudos sobre dados epidemiológicos, protocolos de atendimento e aspectos clínicos das enteroparasitoses na APS, dos quais 15 compuseram a amostra final. Os agentes mais prevalentes foram *Entamoeba coli*, *Endolimax nana*, *Giardia lamblia* e *Ascaris lumbricoides*, com maior incidência nas regiões Norte (58%) e Nordeste (50%) do Brasil. A distribuição esteve associada a baixa escolaridade (73%), condições socioeconômicas precárias (65%) e ausência de saneamento. Os grupos mais acometidos foram mulheres (53%), crianças de 2 a 10 anos (64%) e jovens adultos (11%). Entre os desafios da APS destacam-se a escassez de infraestrutura laboratorial para diagnóstico preciso, a falta de capacitação de profissionais para o reconhecimento clínico das enteroparasitoses e o subdimensionamento das equipes de saúde da família em áreas de maior vulnerabilidade. Observou-se também automedicação frequente, incluindo o uso de fitoterápicos e antiparasitários sem prescrição. Apesar disso, estratégias do SUS, como o Programa Saúde da Família (PSF), que fortalece o vínculo comunitário, e o Programa Saúde na Escola (PSE), voltado à promoção de hábitos higiênicos e diagnóstico precoce, tiveram impacto positivo. Campanhas de vermifugação e ações intersectoriais em saneamento e segurança alimentar foram citadas, embora subutilizadas. Esses achados evidenciam a complexidade do enfrentamento das enteroparasitoses na APS e reforçam a necessidade de políticas públicas preventivas, em consonância com os princípios da equidade e integralidade do SUS. **CONCLUSÃO:** As enteroparasitoses continuam desafiando a saúde pública, especialmente em áreas vulneráveis. A APS tem papel estratégico, mas enfrenta limitações estruturais e operacionais. Fortalecer ações preventivas, como educação em saúde, qualificação profissional e estratégias intersectoriais, é essencial para reduzir a incidência, alinhado aos pilares do SUS.

Palavras-chave: Infecções, Política Pública, Sistema Único de Saúde.



CONTRIBUIÇÕES DAS ANÁLISES LABORATORIAIS NO DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Andressa de Oliveira Alves¹; Douglas Soares de Oliveira¹; André Luis Fernandes Lopes².

¹ Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia - PPGBiotec - UFDPAr.

E-mail do autor: andressaaloliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) são um conjunto diverso de enfermidades que persistem principalmente em regiões tropicais e subtropicais, afetando, sobretudo, populações em situação de vulnerabilidade social e econômica. O diagnóstico precoce dessas doenças é fundamental para o controle e a prevenção de complicações, e nesse cenário, as análises laboratoriais desempenham um papel central, contribuindo tanto para a identificação etiológica quanto para a orientação terapêutica. **OBJETIVO:** Identificar e discutir as principais contribuições das análises laboratoriais no diagnóstico das Doenças Tropicais Negligenciadas, destacando avanços laboratoriais recentes, desafios persistentes e implicações para a saúde pública. **MÉTODOS:** Realizou-se uma busca estruturada nas bases PubMed, BVS e ScienceDirect, utilizando os descritores “Neglected Tropical Diseases”, “Tropical Diseases”, “Laboratory Diagnosis” e “Public Health”. Aplicaram-se filtros para idioma (inglês), período (2015–2025) e tipo de estudo (revisões, revisões sistemáticas, meta-análises e diretrizes), com o objetivo de priorizar publicações recentes, acessíveis e de alta qualidade metodológica. Consideraram-se apenas estudos relacionados às DTNs reconhecidas oficialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS), adotando-se critérios de inclusão previamente definidos. A busca resultou em 329 artigos (313 na PubMed, 1 na BVS e 15 na ScienceDirect), dos quais, após triagem por títulos e resumos, 27 foram selecionados para leitura completa e análise qualitativa. **RESULTADOS:** Foram analisados qualitativamente 27 estudos. As doenças mais discutidas incluíram leishmaniose, doença de Chagas, esquistossomose, neurocisticercose, escabiose, leptospirose, dengue e febre do Oropouche. Observou-se que as análises laboratoriais são fundamentais no diagnóstico dessas enfermidades, combinando métodos tradicionais, como a microscopia e os testes sorológicos, com técnicas moleculares mais recentes, como a PCR e a amplificação isotérmica (LAMP), que apresentam potencial promissor, especialmente para uso em campo. Dentre os testes sorológicos, destacam-se principalmente o ELISA e os ensaios imunocromatográficos (testes rápidos), amplamente utilizados na prática diagnóstica dessas doenças. Entre os desafios mais recorrentes, destacam-se a dificuldade de acesso a tecnologias laboratoriais mais avançadas, a necessidade de padronização de métodos e a capacitação de profissionais, além de entraves logísticos, principalmente em áreas remotas. Por outro lado, avanços importantes foram registrados, como o desenvolvimento de testes rápidos, consensos diagnósticos e a introdução de novas tecnologias portáteis. **CONCLUSÃO:** As análises laboratoriais se consolidam como ferramentas indispensáveis para o diagnóstico e controle das Doenças Tropicais Negligenciadas, fortalecendo a vigilância epidemiológica e contribuindo para políticas públicas mais eficazes. Embora progressos importantes tenham sido alcançados, persistem lacunas relacionadas ao acesso e à padronização dos métodos laboratoriais, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade. O fortalecimento das capacidades laboratoriais e a promoção de tecnologias diagnósticas acessíveis são caminhos essenciais para avançar no enfrentamento dessas enfermidades e reduzir as iniquidades em saúde.

Palavras-chave: Diagnóstico Laboratorial, Doenças Tropicais Negligenciadas, Saúde Pública.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES VÍTIMAS DE QUEIMADURAS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2018 A 2022

¹Gabriel Aguiar Teixeira Almeida; ²Raquel Igreja Sousa; ³Daniela Farias de Carvalho; ⁴João Vitor Sousa dos Santos; ⁵Francisco Paulo Sousa Rodrigues; ⁶Erik Ricardo Oliveira as Silva.

^{1,2,4,5,6} Graduando em Medicina pela Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UniFacema; ² Pós-graduanda em Fisioterapia Traumato-ortopédica e Esportiva pela Centro Universitário Maurício de Nassau- UNINASSAU; ³ Mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDpar.

E-mail do autor: bielaguiar10@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Queimaduras são lesões na pele ou em tecidos mais profundos causadas por agentes térmicos, elétricos, químicos, radiação ou fricção. Elas podem gerar danos locais e sistêmicos, representando uma das principais causas de morbimortalidade no mundo. No Brasil, constituem um relevante problema de saúde pública, especialmente em estados com menor infraestrutura hospitalar, como o Maranhão. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico das vítimas de queimaduras no estado do Maranhão, entre os anos de 2018 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, documental, retrospectivo e de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio dos sistemas SIH/SUS (Sistema de Informações Hospitalares) e SIA/SUS (Sistema de Informações Ambulatoriais). Foram analisadas todas as notificações de internações hospitalares, óbitos e procedimentos fisioterapêuticos relacionados a queimaduras ocorridas no estado do Maranhão, no período de 2018 a 2022. As variáveis consideradas incluíram sexo, faixa etária, cor/raça, tempo médio de internação, número de óbitos, distribuição por ano, além dos custos hospitalares e ambulatoriais com o tratamento de pacientes queimados. Também foram verificados os registros de intervenções fisioterapêuticas realizadas tanto em âmbito hospitalar quanto ambulatorial. **RESULTADOS:** Entre 2018 e 2022, registraram-se 2.025 internações por queimaduras no Maranhão, sendo o ano de 2018 responsável por 452 (22,32%) desses casos. O sexo masculino foi o mais afetado (68,35%), corroborando a literatura que relaciona essa predominância a comportamentos de risco e maior exposição ocupacional. A faixa etária mais acometida foi de 1 a 4 anos (26,08%), revelando a vulnerabilidade infantil, especialmente no ambiente doméstico. Quanto à cor/raça, a população parda representou 32,25% das internações. Ocorreram 31 óbitos no período, sendo a maioria entre adultos de 30 a 49 anos (45,16%), enquanto a maior taxa de mortalidade foi em idosos com 80 anos ou mais (14,29%). A média de permanência hospitalar foi de 6,2 dias. Os gastos totais com internações por queimaduras somaram R\$2.473.117,52, com elevação progressiva nos custos ao longo dos anos. Apesar da importância da fisioterapia na reabilitação de vítimas de queimaduras, observou-se um total de apenas 152 procedimentos fisioterapêuticos registrados em nível ambulatorial e nenhum registro em ambiente hospitalar, o que sugere subnotificação ou ausência do serviço durante a internação. **CONCLUSÃO:** Os dados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção voltadas especialmente à população infantil, com campanhas educativas direcionadas a pais e cuidadores. Além disso, destaca-se a importância da assistência multiprofissional ao paciente queimado, com atenção especial à fisioterapia, cuja ausência nos registros hospitalares é preocupante. Sugere-se a realização de novos estudos para aprofundar o entendimento do perfil das vítimas de queimaduras no Maranhão, bem como melhorias na qualidade da notificação de dados e fortalecimento das políticas públicas de prevenção.

Palavras-chave: Queimaduras, Epidemiologia, Hospitalizações.



USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS SEM PRESCRIÇÃO: UMA REVISÃO DOS RISCOS CLÍNICOS E SAÚDE PÚBLICA

¹Lara da Cunha Muniz; ²Thereza Fernanda Conceição de Sousa; ³Gabriel da Cruz Santos; ⁴Nycole Maria Ramos Melo; ⁵Adão Santiago de Sousa Oliveira; ⁶Rafael da Silva Prudêncio.

^{1,2,3,5} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁴ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁶ Pós-graduando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: laradacunhamuniz@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) estão entre os medicamentos mais utilizados no mundo, sendo amplamente prescritos na prática clínica, devido sua boa eficácia e disponibilidade. Porém, o uso crônico e indiscriminado está associado a efeitos colaterais relevantes, dentre os quais destacam-se lesão gástrica, hepatotoxicidade e nefrotoxicidade. Muitos desses efeitos estão intimamente ligados ao próprio mecanismo de ação dos AINEs, que consiste na inibição das enzimas ciclooxigenases (COX). Quando atuam de forma não seletiva, inibindo COX-1, aumentam o risco de úlceras gástricas, e mesmo quando direcionados à COX-2, ainda podem representar riscos cardiovasculares e renais. Desse modo, torna-se evidente a importância de aprofundar os estudos sobre a compreensão dos riscos envolvidos no uso indiscriminado de AINEs e suas consequências para a saúde pública, principalmente a longo prazo, assim como a promoção de estratégias que priorizem o uso seguro e consciente desses medicamentos. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos adversos e as consequências do uso indiscriminado de AINEs, com foco nos impactos clínicos, sociais e nas estratégias de enfrentamento no âmbito da saúde pública. **MÉTODOS:** O presente estudo foi conduzido por meio de uma revisão bibliográfica da literatura publicada entre os anos de 2015 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, nas bases de dados Scielo, PubMed e BVS. Para a busca foram utilizados os descritores MeSH/DeCS: “Anti-Inflammatory Agents, Non-Steroidal”, “Self Medication”, “Drug-Related Side Effects and Adverse Reactions” e “Public Health”, combinados aos operadores booleanos AND/OR. A busca inicial resultou em 79 artigos, dos quais 12 foram selecionados Pubmed (7), Scielo (4), BVS (1), após passarem pelos critérios de exclusão (artigos duplicados, editoriais, teses, dissertações e revisões). Das bases Scielo, PubMed e BVS, foram excluídos 43, 12 e 16 artigos, respectivamente. **RESULTADOS:** Observou-se, na análise, que a automedicação é uma prática fundada em quatro fatores, que incluem a influência de terceiros, autodiagnóstico, influência do indivíduo na terapêutica e atributos comportamentais. Ademais, foi possível interpretar que a prática de consumo de AINES está associada, também, à facilidade de acesso a tais medicamentos e à deficiência de tempo para realização de consultas médicas. As regiões percebidas com prevalência de automedicação são nordeste e centro-oeste, com predominância de indivíduos do sexo feminino, em consequência, deste grupo, fazer uso dessa classe de medicamentos para alívio de dores inerentes a processos hormonais, como cólicas menstruais. Dentre os riscos associados à utilização prolongada de anti-inflamatórios não esteroidais, têm-se prejuízos primordialmente dependentes da presença de outras condições como idade avançada e polifarmácia, que levam a efeitos adversos relacionados ao sistema cardiovascular, feridas gastrointestinais, hepatotoxicidade e disfunção renal. Quanto ao público com maior dano, tem-se a população idosa, em decorrência da presença de demais comorbidades. **CONCLUSÃO:** Em suma, o uso de AINES sem prescrição e/ou acompanhamento médico acarreta desperdício econômico, sobrecarga dos serviços de saúde e aumento da mortalidade, devido às complicações por uso crônico e falhas no reconhecimento da efetividade dos medicamentos, no entanto, trata-se uma prática comum em diversos países, reforçando a necessidade de educação em saúde e controle do acesso a esses medicamentos.

Palavras-chave: Self Medication, Anti-Inflammatory Agents, Non-Steroidal, Public Health.



ATIVIDADE FÍSICA EM GRUPO NA APS E INTERNAÇÕES POR DOENÇAS OSTEOMUSCULARES EM IDOSOS NO PIAUÍ: ESTUDO ECOLÓGICO ANALÍTICO

¹Ana Carolina Silva de Sousa; ²Jhonatan David Vieira Carvalho dos Santos; ³Francisca Sâmila Ramos Barros; ⁴Daniele Alves de Mélo; ⁵Rebeca de Sousa Barbosa; ⁶Tamires Maria de Brito Veras; ⁷Gustavo Fernandes Barbosa da Silva; ⁸Mariana Martins Gonçalves; ⁹Gabriela Nascimento dos Santos Matos.

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDP

E-mail do autor: anacarolinasildesou@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel essencial na promoção de saúde da pessoa idosa, especialmente na prevenção e no manejo de doenças osteomusculares, como artrose, artrite e osteoporose. A APS busca cumprir esse papel por meio de serviços direcionados à população, por todo o país, como a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que por sua vez, promove entre outras intervenções, a atividade física em grupo norteadas por fisioterapeutas. Nesse contexto, a fisioterapia atua diretamente na prevenção, promoção e reabilitação da saúde dos usuários do SUS, especialmente de idosos com doenças osteomusculares, com o fito de promover um envelhecimento saudável. **OBJETIVO:** Analisar se há associação entre a oferta de atividade física em grupos na APS e as internações hospitalares por doenças osteomusculares no público idoso. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico analítico descritivo com dados obtidos no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) e no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), do período pós-pandêmico (maio de 2022 a abril de 2025), no estado do Piauí. No primeiro, foram coletadas informações acerca da quantidade de atendimentos fisioterapêuticos de atividade física em grupo para idosos e a quantidade de pessoas alcançadas nas 12 regiões de saúde do Piauí, e no segundo, a quantidade de internações hospitalares de idosos por causas osteomusculares, bem como a proporção por faixa etária. **RESULTADOS:** Os dados obtidos mostraram que o número de atendimentos em grupo foram 358 (2022), 486 (2023), 422 (2024) e 624 (2025), com uma média de 4,5 mil idosos participantes por ano, com um pico em 2023 com pouco mais de 5 mil idosos alcançados. Por outro lado, o número de internações foi de 342, 584, 699 e 178, respectivamente a cada ano analisado. Dentre as regiões de saúde do estado, Cocaís, Entre Rios e Planície Litorânea promoveram a maior quantidade de atendimentos em grupo com fisioterapeutas, bem como obtiveram as maiores taxas de internações nos quatro anos analisados, em comparação com as demais regiões de saúde. Outrossim, a faixa etária predominante nas internações foi a de 60 a 69 anos, a qual representou mais da metade da totalidade dos casos. **CONCLUSÃO:** Apesar do notório aumento da oferta de atendimentos fisioterapêuticos em grupo para idosos, as internações por doenças osteomusculares também se elevaram no período pós-pandemia, com exceção do ano vigente, especialmente nas regiões de saúde que mais promoveram essa importante intervenção de saúde. Esses achados, reforçam a importância de investigar e promover ações fisioterapêuticas cada vez mais direcionadas na prevenção do agravamento de doenças osteomusculares e suas consequentes internações em meio a população idosa.

Palavras-chave: Fisioterapia, Atenção Primária à Saúde, Doenças Musculoesqueléticas.



OFERTA DE ATIVIDADE FÍSICA EM GRUPO NA APS E INTERNAÇÕES POR FRATURAS EM IDOSOS NO PIAUÍ: ESTUDO ECOLÓGICO ANALÍTICO

¹Ana Carolina Silva de Sousa; ²²Jhonatan David Vieira Carvalho dos Santos; ³Francisca Sâmila Ramos Barros; ³Gustavo Fernandes Barbosa da Silva; ⁴Maria Beatriz Siqueira de Carvalho; ⁵Maria Aparecida Jácome de Araújo.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

E-mail do autor: anacarolinasildesou@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo fisiológico que gera declínios funcionais em todos os sistemas do corpo humano, dentre eles, o musculoesquelético. O impacto nesse sistema, pode acarretar em diversas complicações, como sarcopenia, quedas e fraturas, sendo esta última, uma das principais causas de internações hospitalares em idosos. Entretanto, a fisioterapia tem a capacidade de promover um envelhecimento saudável e prevenir lesões na pessoa idosa. Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel primordial, pois promove o acesso de idosos à fisioterapia através de estratégias como as atividades físicas em grupo. **OBJETIVO:** Analisar se há relação entre a oferta de atividades físicas em grupo na APS e as internações hospitalares devido a ocorrência de fraturas na pessoa idosa. **MÉTODOS:** Este é um estudo ecológico, qualitativo e descritivo, de dados obtidos através das plataformas Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) e Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram coletados dados referentes ao período pós-pandemia, de maio de 2022 a abril de 2025, no Piauí, abrangendo todas as 12 regiões de saúde do estado. As informações obtidas no SISAB foram relativas à quantidade de atendimentos de fisioterapia, com foco em grupos de atividade física para idosos, bem como o número de participantes, enquanto que as obtidas no SIH/SUS foram referentes ao número de internações de idosos por fraturas ósseas, além da faixa etária predominante. **RESULTADOS:** Os dados coletados apontaram que de 2022 a 2025, o número de atendimentos em grupo foi, respectivamente, de 358, 486, 422 e 624. O número de participantes foi de em média 4,5 mil idosos, com destaque para o ano de 2023, que atingiu pouco mais de 5 mil pessoas. Em contrapartida, o número de internações por fraturas aumentou de 2.298 (2022) a 3.683 (2023) e a 4.063 (2024), e no primeiro quadrimestre de 2025, decaiu para 1.353. As regiões com maior quantidade de atendimentos em grupo foram Cocais, Entre Rios, Planície Litorânea e Vale dos Rios Piauí e Itaueiras, já as com mais internações foram as mesmas, com exceção da Planície Litorânea e com adição do Vale do Rio Guaribas. Ademais, a faixa etária de 60 a 69 anos foi a mais predominante nas internações. **CONCLUSÃO:** Embora a quantidade de grupos de atividade física tenha aumentado, as taxas de internações por fraturas simultaneamente se elevaram. Contudo, destaca-se ainda, que a Planície Litorânea, uma das que mais promoveu atividade física em grupo, não esteve entre as com maiores taxas de internações por fraturas, o que pode sugerir um impacto positivo de suas ações na prevenção dessa complicação. Desse modo, cabe investigar e direcionar a atuação fisioterapêutica de modo mais orientado para a prevenção de fraturas e internações por esse fator em idosos.

Palavras-chave: Fisioterapia, Atenção Primária à Saúde, Fraturas Ósseas.



REGULAÇÃO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Ingrid Gabrielle Felix Sousa; ² Vitória Lopes Freitas; ³ Gleyde Raiane de Araújo.

¹ Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ieducare- FIED ² Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ieducare- FIED ³ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal Delta do Parnaíba- UFDPAR.

E-mail do autor: Ingridfelig25@gmail.com

INTRODUÇÃO: A regulação emocional é um processo amplo de gerenciamento de emoções, abrangendo tanto as positivas quanto as negativas. Essa estratégia permite ao indivíduo compreender e lidar construtivamente com desafios emocionais. A relevância desse estudo se dá pela crescente preocupação com a saúde mental infantil e a necessidade de compreender como diferentes fatores influenciam a saúde mental de crianças. Nos últimos anos, observou-se um aumento significativo nas taxas de distúrbios emocionais e comportamentais entre crianças e adolescentes, o que ressalta a importância de investigar os mecanismos subjacentes, como a regulação emocional, e como estes podem ser afetados por influências psicossociais. **OBJETIVO:** Descrever os principais conceitos relacionados a regulação emocional infantil a partir de estudos empíricos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando as palavras-chave: regulação emocional, criança, infantil e infância associados ao operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos empíricos; publicados entre 2019 e 2024, na língua portuguesa. Foram excluídos os artigos que não responderam ao objetivo do estudo e estudos duplicados. Cada artigo selecionado foi submetido a uma análise detalhada para extrair informações sobre a metodologia, principais achados e implicações práticas. **RESULTADOS:** Foram identificados 4 artigos, analisados quanto às técnicas de coleta de dados e aos principais resultados. Os dados indicam que a regulação emocional na infância é influenciada por fatores individuais e contextuais. Entre os fatores individuais, destacam-se o temperamento e habilidades cognitivas. Entre os contextuais, o ambiente familiar tem papel crucial, com ênfase na qualidade das interações entre pais e filhos e no suporte emocional da família. O ambiente escolar também é um contexto significativo. As interações com colegas e professores, bem como o clima escolar, podem influenciar o desenvolvimento emocional. Intervenções como programas de educação emocional e treinamentos para pais mostraram-se eficazes na promoção da regulação emocional. Esses programas são mais efetivos quando personalizados às necessidades das crianças e seus contextos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que analisar a implementação de estudos sobre regulação emocional na infância é promissor e necessário, dada a importância do cuidado com a saúde mental infantil. Os artigos analisados ressaltam a necessidade de intervenções precoces e personalizadas, considerando o contexto de cada criança. A pesquisa destaca que uma abordagem multidisciplinar e colaborativa envolvendo pais, educadores e profissionais da saúde mental é essencial para criar uma rede de suporte que atenda às necessidades infantis e ajude a prevenir problemas emocionais. A principal limitação do estudo diz respeito a sua abrangência, visto que foram encontrados apenas 4 artigos. Estudos futuros podem ampliar a busca para outras bases de dados e incluir pesquisas em inglês. É fundamental investir em pesquisas sobre novas estratégias de intervenção e avaliar a eficácia de diferentes abordagens, aprimorando continuamente as práticas voltadas à regulação emocional na infância.

Palavras-chave: Regulação, Infância, Revisão.



CIGARROS ELETRÔNICOS E DESINFORMAÇÃO: PERCEPÇÃO DOS RISCOS À SAÚDE ENTRE OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO DO INTERIOR CEARENSE

¹Hendelly Rodrigues do Nascimento; ²Maria Victoria Ximenes Alves; ³Antonia Naiara Aragão Melo; ⁴Maria Israely Rodrigues; ⁵Maria Vanessa Bastos Barbosa; ⁶Moisés da Silva Gomes; ⁷Erika Soares de Souza; ⁸Jhonata Pereira Paiva.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Educação da Ibiapaba -FAEDI; ⁷Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA-UNINTA.

E-mail do autor: hendelly.03@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os dispositivos eletrônicos para fumar (DEF's) ou os cigarros eletrônicos, são produtos ligados à bateria e utilizados para inalação em forma de aerossol, que na maioria dos casos, contém a nicotina e outros aromatizantes, bem como aditivos de sabor e outros produtos químicos. (MENEZES et al, 2021) Esses produtos foram uma iniciativa de minimizar o uso do cigarro convencional, reduzindo assim, a dependência, porém há estudos que apresentam controvérsias em relação as complicações que o cigarro eletrônico causa ao corpo humano. Os produtos químicos que compõem o dispositivo, quando em combustão, induzem respostas ao corpo do usuário que levam ao desenvolvimento de doenças crônicas, tais como doenças cardíacas e doenças pulmonares obstrutivas crônicas, podendo levar até ao câncer de pulmão. (ARAÚJO et al., 2022). **OBJETIVO:** a finalidade da pesquisa foi descrever informações sobre os riscos do cigarro eletrônico à saúde, a fim de prevenir os danos causados ao corpo humano. **MÉTODOS:** O trabalho trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa onde os dados coletados comprovem o objetivo geral e ajuda a compreender os detalhes das informações obtidas através dos questionários elaborados. Foi confeccionado dois tipos de questionário para pesquisa. Um para ser aplicado antes de iniciar a intervenção para avaliar o conhecimento que os participantes já tinham sobre os cigarros eletrônicos e outra para finalizar a educação em saúde com o objetivo de analisar se houve alguma mudança na perspectiva deles após conhecerem melhor os riscos à saúde causados pelo uso desses aparelhos. Foi preparado um slide explicativo contendo imagens e tópicos que foram explanados de forma didática, de acordo com o público participante. **RESULTADOS:** A pesquisa foi realizada com 138 alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola profissional, observamos que 78,27% nunca usaram o dispositivo eletrônico, porém, mais de 80% desses alunos já tinham o conhecimento sobre cigarro eletrônico. (69,56%) dos alunos familiarizam-se com pessoas que usam o vaping. **CONCLUSÃO:** Contudo, ressaltamos que nessa experiência os resultados foram satisfatórios onde podemos observar poucos participantes que tinham interesse de fazer uso dos cigarros eletrônicos ou que já utilizaram, entretanto o número de pessoas que não sabiam que o dispositivo é nocivo à saúde é bastante preocupante. Diante do exposto, entendemos que faz-se necessária a intensificação de educações em saúde sobre os DEF's como forma de conscientizar a população.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico, Saúde, Vaping.



RELAÇÃO ENTRE O PADRÃO ALIMENTAR COM ULTRAPROCESSADOS E SINTOMAS DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Ana Letícia Sousa Assunção; ² Beatriz Melo do Nascimento.

^{1,2} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr

E-mail do autor: sousaassuncaoanaleticia@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é uma condição comum na infância e caracteriza-se por desatenção, hiperatividade e impulsividade exacerbadas para a idade. As causas desse transtorno incluem fatores genéticos, bioquímicos, psicológicos e ambientais, como alimentação e estilo de vida. Estudos atuais apontam uma forte relação entre o padrão alimentar das crianças e o aparecimento ou piora de sintomas típicos do TDAH. Uma alimentação pobre em nutrientes e rica em açúcares e alimentos ultraprocessados desencadeia respostas cerebrais prejudiciais ao funcionamento fisiológico do cérebro e são cruciais na fase de desenvolvimento. Durante essa fase, o cérebro infantil carece de nutrientes como ferro, zinco e vitaminas, sendo que o baixo fornecimento desses nutrientes pode levar ao mal desenvolvimento cerebral e acarretar em sintomas como diminuição da atenção e concentração em crianças. **OBJETIVO:** Investigar a associação entre o consumo predominante de alimentos industrializados e o aparecimento de sintomas de TDAH. **MÉTODOS:** Revisão integrativa de literatura, embasada em artigos publicados nas bases de dados PUBMED e SCIELO, e na revista Nature. Foi utilizado operador booleano AND com os descritores “Child”, “Food” e “ADHD”. Após leitura dos 46 artigos selecionados inicialmente, 8 foram incluídos. Foram excluídos artigos de revisão ou que não tivessem relação direta com o tema. **RESULTADOS:** A manutenção de uma dieta rica em gordura e açúcar provoca alterações na regulação da via dopaminérgica e no processo de aprendizagem. A curto prazo, esse comportamento foi relacionado ao aumento da aprendizagem associativa por alterações na via dopaminérgica, mas gerou a diminuição do interesse por alimentos com menos adição de açúcar e gordura. Estudos que testaram uma dieta saudável e de eliminação em crianças com TDAH observaram uma diminuição dos sintomas, sendo essas intervenções consideradas como terapias adjuvantes ao tratamento. Em contrapartida, crianças saudáveis que possuem uma dieta rica em açúcares e ultraprocessados apresentaram sinais de desatenção e hiperatividade. Em acordo, observou-se uma relação entre o aumento do consumo de açúcar e da prevalência de diagnóstico de TDAH em meninos aos 6 anos. O contato precoce com produtos químicos presentes no ambiente, como em alimentos e embalagens de alimentos, a saber, fenóis e parabenos ambientais, ftalatos e pesticidas organofosforados, esteve diretamente relacionado com a piora dos sintomas em pacientes com o transtorno. Por outro lado, a suplementação alimentar com ácidos-graxos ômega-3 promoveu aumento na ativação cerebral pré-frontal e melhorou sintomas de desatenção em crianças com e sem o diagnóstico. **CONCLUSÃO:** Existe uma correlação entre o consumo de ultraprocessados entre crianças e o aparecimento ou piora dos sintomas de TDAH. A falta de nutrientes na primeira infância associada à exposição precoce a novos compostos químicos possui potencial de provocar a manifestação dos sintomas em crianças que não apresentam o transtorno. Além disso, foi observada a relevância da alimentação saudável como um auxiliar no tratamento do TDAH. Portanto, é relevante investigar se ultraprocessados na infância levam ao desenvolvimento de TDAH e se os sintomas provenientes do desequilíbrio das funções cerebrais podem ser confundidos com o transtorno levando a falsos diagnósticos.

Palavras-chave: Criança, Alimento Industrializado, TDAH.



CONSTRUÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO PARA SONDAGEM NASOGÁSTRICA INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Alexandre da Silva Cordeiro¹; Vicente Gomes do Nascimento Neto²; Miguel Victor Teles Ribeiro³; Maria Clarisse Duarte Coimbra⁴; Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque⁵.

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; ² Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; ³ Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ⁴ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta- UNINTA; ⁵ Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Inta– UNINTA.

E-mail do autor: oliveiraamiqueias@gmail.com

INTRODUÇÃO: O brinquedo terapêutico (BT) é um tipo de brinquedo estruturado que permite à criança aliviar a ansiedade gerada por experiências atípicas à sua idade. Existem três tipos de brinquedo terapêutico infantil, o BT instrucional, na qual é utilizado quando o profissional tem o objetivo de instruir a criança sobre algo desconhecido, como a realização de um procedimento e esclarecer equívocos. **OBJETIVO:** Conhecer a importância do brinquedo terapêutico para sondagem nasogástrica infantil no ambiente hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência, realizada em uma instituição privada na disciplina de Enfermagem em Clínica II para a criação de um modelo de implementação sistemática de BT em unidades pediátricas hospitalares. A partir da solicitação da realização da atividade pode-se desenvolver um brinquedo terapêutico que foi criado para ajudar as crianças que fazem uso de sonda nasogástrica. Foram utilizados como materiais, uma boneca, uma sonda gástrica infantil nº8, esparadrapo, adesivos coloridos, seringas adaptadas com figuras de desenhos, estetoscópio infantil e barbante, no intuito de com isto os materiais sejam vistos de uma maneira criativa e divertida. **RESULTADOS:** Dada a importância e a responsabilidade da execução desta técnica, a sondagem deve ser realizada pelo enfermeiro e com a aplicabilidade do BT esperou-se a redução do estresse da hospitalização e a melhoria na compreensão da realização do procedimento, por ser do tipo instrucional ele também pode ajudar no apoio psicológico, já que a criança pode se sentir representada pela boneca, desenvolvendo um apoio físico e emocional mais humanizado. **CONCLUSÃO:** Percebe-se com esta prática de construção do BT que trabalhando a ludicidade da criança podem-se aprimorar os cuidados terapêuticos para a diminuição do estresse, medo e de possíveis transtornos traumáticos provocados pelo processo de hospitalização, assim aprendendo a obter métodos eficazes para a promoção da saúde das crianças hospitalizadas de uma maneira mais humanizada.

Palavras-chave: Brinquedo, Cuidado da criança, Criança hospitalizada.



POTENCIAL PATOGÊNICO DE *Candida* spp. ISOLADAS DO DELTA DO PARNAÍBA E DO LITORAL PIAUIENSE: TERMOTOLERÂNCIA E PRODUÇÃO DE ALBUMINASE

¹Vitória Alves Oliveira ²Samara Marques de Oliveira; ³Jade Oliveira Vieira; ⁴Maria Clara Teixeira De Sousa; ⁵Wesley Rodrigues Da Silva; ⁶Beatriz Pereira Costa; ⁷Luiz Henrique Lola Pereira; ⁸Renata Pereira Nolêto; ⁹Belize Rodrigues Leite; ¹⁰Tatiane Caroline Daboit.

¹Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ²Mestranda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr;

³Residente em Atenção Clínica Especializada - Infectologia, pelo Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT) e pelo Laboratório Central de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (LACEN-GO); ⁴Graduada em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁵Mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁶Mestranda em Biotecnologia pela Faculdade de Medicina na Universidade Federal do Ceará - UFC Campus Sobral; ⁷Doutorando pela Stony Brook University; ⁸Doutoranda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr. ⁹Doutora em Microbiologia Agrícola e do Meio Ambiente pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; ¹⁰Professora adjunta do Curso de Medicina e Coordenadora do Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica - GEAMICOL, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

E-mail do autor: vialvesv@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: *Candida* spp. são fungos leveduriformes, que geralmente apresentam brotamento e, em algumas espécies, formação de filamentos multicelulares. Tais características favorecem sua adaptabilidade e virulência, sendo frequentemente associadas a micoses oportunistas, sobretudo em ambientes hospitalares. Seu potencial patogênico representa um desafio à saúde pública, pois contribui com a dificuldade no diagnóstico e terapêutica, além de produzir enzimas extracelulares que permitem a colonização em variados ambientes e substratos, sendo também indicadoras de contaminação, especialmente em áreas litorâneas. No litoral do Piauí, região do Delta do Parnaíba, embora haja uma grande diversidade biológica, a biodiversidade fúngica local tem sido negligenciada em termos de monitoramento e pesquisas, mesmo diante do crescente índice de poluição nos últimos anos. **OBJETIVO:** Analisar o potencial patogênico de cepas de *Candida* spp. isoladas de ambientes naturais do litoral piauiense, com base na sua capacidade de crescimento em temperaturas elevadas e quanto à produção da albuminase. **MÉTODOS:** Utilizaram-se 35 amostras de *Candida* spp. isoladas do Delta e de praias do litoral piauiense, incluindo Pedra do Sal, Atalaia, Coqueiro e Barra Grande. Todas as amostras utilizadas pertencem à micoteca do Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica (GEAMICOL) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAr. Para todos os testes os isolados foram inoculados em duplicata na superfície do meio, em uma área de 20 mm e uma cepa de *Staphylococcus aureus* foi utilizada como controle de viabilidade do meio. A termotolerância foi verificada por meio do crescimento das colônias em meio de cultura Ágar Sabouraud incubados à 37 °C, por 15 dias e o crescimento classificado de acordo com a área ocupada pela colônia: máximo >20 mm; intermediário = 20 mm; mínimo <20 mm. A produção de albuminase foi verificada pela inoculação dos isolados ambientais em meio com albumina. Foram incubados a 30 °C por até 15 dias, e a presença de halos ao redor das colônias indicou a atividade enzimática positiva. **RESULTADOS:** Com relação ao crescimento em altas temperaturas, foi observada que apenas 10 isolados de *Candida* tiveram crescimento em temperaturas próximas da temperatura corporal humana, ou seja, são termotolerantes; outras 18 amostras fúngicas tiveram um crescimento intermediário, enquanto 7 tiveram um crescimento mínimo. Em relação à atividade enzimática, 19 isolados de *Candida* spp. foram capazes de produzir halo, indicando a produção de albuminase e, para outros 16 isolados, a detecção foi negativa. **CONCLUSÃO:** De acordo com os resultados, parte dos isolados ambientais de *Candida* spp. do Delta do Parnaíba e do Litoral Piauiense apresentaram termotolerância e foram capazes de produzir albuminase. Essas características são preocupantes, sendo consideradas fatores de virulência que facilitam o processo de infecção. Logo, destaca-se a necessidade de aprofundar os estudos acerca da biodiversidade dos fungos, a fim de viabilizar o reconhecimento desses recursos, bem como a identificação de suas fragilidades e potencialidades nos ecossistemas associados ao litoral do estado do Piauí.

Palavras-chave: Leveduras ambientais, Avaliação Enzimática, Patogenicidade.



JANEIRO BRANCO: AÇÃO EDUCATIVA E RECREATIVA COM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

¹Jefferson Abraão Caetano Lira; ²Matheus Martins Ribeiro; ³Leya Cyntia Pereira dos Santos Guaritas; ⁴Sayonara Genilda de Sousa Lima; ⁵Ana Clara Dias Gomes; ⁶Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha; ⁷Márcia Astrês Fernandes.

¹Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); ²Psicólogo pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU); ³Especialista em Saúde Pública com ênfase em Saúde Mental pela Faculdade Ademar Rosado; ⁴Mestra em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí; ⁵Enfermeira pelo Centro Universitário UniFACID; ⁶Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); ⁷Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo e professora titular da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

E-mail do autor: j.abraaolira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A campanha Janeiro Branco foi instituída para sensibilizar as pessoas, instituições e autoridades acerca da importância dos cuidados com a saúde mental. Essa campanha, por meio das mídias sociais e de ações educativas, visa combater tabus, conscientizar e promover a cultura de saúde mental na sociedade. Nos serviços de saúde mental, a exemplo do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), a campanha Janeiro Branco visa refletir sobre os processos de trabalho, ressignificar o cuidado em saúde mental e compreender as necessidades dos usuários, no intuito de estimular a promoção da saúde mental, de forma universal, equânime e integral. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação educativa e recreativa alusiva à campanha Janeiro Branco com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial, do tipo II, em Teresina (PI), que atende usuários com transtornos mentais graves e persistentes. A ação educativa e recreativa foi desenvolvida pela equipe multidisciplinar, formada por enfermeiros, assistente social, terapeuta ocupacional, psicólogo, nutricionista, artesã, estagiários de psicologia e enfermagem e pela coordenação do serviço, no mês de janeiro de 2023, com 20 usuários, e contou com intervenção educativa, utilizando álbum seriado e dinâmicas interativas sobre a importância da campanha Janeiro Branco e do cuidado em saúde mental, e recreativa, por meio de músicas e piquenique, em um parque arborizado. Os dados foram coletados a partir de diário de campo e analisados mediante análise de conteúdo. **RESULTADOS:** A ação educativa iniciou com uma dinâmica de apresentação, utilizando música. Após essa etapa, foi realizada a intervenção educativa, por meio de álbum seriado, sobre os objetivos da campanha, os serviços de saúde mental, hábitos saudáveis e estratégias para melhorar a saúde mental, com sugestões para equilibrar a vida, como: reconhecer e acolher potencialidades e fragilidades; aprender a lidar que a vida alterna momentos de alegria, dor, euforia, tédio, sucesso e fracasso; construir relacionamentos saudáveis; praticar o silêncio, a quietude e o descanso; cuidar da saúde física e financeira; aprender a lidar com a rotina; e conectar-se com a natureza. Os usuários tiveram dúvidas sobre os objetivos da campanha, relataram suas vivências acerca dos preconceitos relacionados às pessoas com transtorno mental na sociedade e compartilharam hábitos saudáveis e de lazer que praticavam no território, como caminhada, visita aos parques e às academias nas praças. Todavia, alguns usuários não possuíam hábitos de lazer, sendo que a respectiva rotina deles se restringia apenas ao domicílio e às atividades desenvolvidas no CAPS. Posteriormente, os usuários participaram do piquenique e apreciaram o ambiente do parque. A equipe reforçou que hábitos recreativos e de lazer são saudáveis, melhoram o bem-estar e são imprescindíveis para a saúde mental. **CONCLUSÃO:** A ação alusiva à campanha Janeiro Branco proporcionou elevada satisfação aos usuários, que participaram ativamente, sanaram dúvidas e aprenderam dicas para equilibrar a vida. Ademais, constatou-se maior motivação da equipe multidisciplinar em realizar mais atividades educativas e recreativas posteriormente, a fim de promover o cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental, Assistência à Saúde Mental, Educação em Saúde.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÕES LÚDICAS E ARTETERAPÊUTICAS COM IDOSAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

¹Lavínya Ashley Ribeiro da Silva Luna; ²Anna Lyria de Santana Silva; ³Gabriella Oliveira de Sousa Marques; ⁴Magnólia Santos Paes Landim.

^{1,2,3,4} Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário FacidWyden – FACID.

E-mail do autor: lalavinyaribeiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A experiência profissional foi desenvolvida junto ao Lar das Flores de Maria, instituição filantrópica de longa permanência, com oito idosas entre 60 e 90 anos, no contexto do projeto de extensão universitária “Vitalidade na Terceira Idade”, como o objetivo de promover o bem-estar e a inclusão de mulheres idosas através de intervenções intergeracionais. A ação possibilitou uma compreensão mais sensível sobre os impactos do envelhecimento no âmbito social, emocional e cognitivo, especialmente em ambientes institucionais onde muitas vezes predominam a solidão, a perda de vínculos e o apagamento da identidade social. **OBJETIVO:** Promover saúde emocional, criatividade, cognição, autoestima e integração social de idosas institucionalizadas por meio de intervenções lúdicas e arteterapêuticas com foco no resgate da vitalidade, da expressão e do senso de pertencimento. **MÉTODOS:** A intervenção foi realizada em dois encontros de duas horas cada, conduzidos por estudantes da área da psicologia com idosas previamente avaliadas em suas condições emocionais, cognitivas e motoras. O primeiro encontro contou com dinâmicas lúdicas como pareamento de cores, jogos de arremesso e da memória, seguidas por uma roda de conversa com café, abordando saúde mental, vínculos e vivências pessoais. O segundo encontro teve como foco a arteterapia, com pintura em tela, conversas sobre emoções e um bingo terapêutico com brindes simbólicos. As atividades foram adaptadas às limitações e ao ritmo das participantes. Houve estímulo à criatividade, cognição, autoestima e integração social. A escuta ativa e a empatia nortearam todas as ações. A presença da equipe favoreceu o acolhimento e a expressão afetiva. **RESULTADOS:** Apesar do número reduzido de encontros, foi possível observar um alto grau de engajamento das idosas, que demonstraram entusiasmo, afeto e desejo de continuidade das atividades. Houve uma visível disposição emocional das participantes, que passaram a interagir com mais espontaneidade entre si e com a equipe. A partilha de vivências nas rodas de conversa fortaleceu vínculos afetivos e possibilitou o reconhecimento das próprias trajetórias. As atividades artísticas estimularam o uso simbólico da linguagem e favoreceram a expressão de sentimentos muitas vezes silenciados no cotidiano institucional. Do ponto de vista cognitivo e motor, as participantes apresentaram melhora no foco atencional durante as tarefas, além de maior confiança em suas habilidades no decorrer das dinâmicas. **CONCLUSÃO:** A experiência demonstrou que intervenções, quando bem planejadas e realizadas com intencionalidade terapêutica, podem gerar impactos significativos na qualidade de vida de pessoas idosas. O uso de estratégias lúdicas e arteterapêuticas favoreceu a expressão afetiva, o autoconhecimento, a integração e o fortalecimento da autoestima. Além disso, evidenciou-se a importância da escuta ativa e da presença empática como fundamentos no cuidado em saúde mental na velhice.

Palavras-chave: Velhice, Arteterapia, Vitalidade e Motricidade.



AUTOCORRELAÇÃO ESPACIAL DA RAIVA EM CAES, GATOS E HUMANOS NA AMÉRICA DO SUL: ESTUDO ECOLÓGICO, 2010 A 2024

¹Caio Farias Cabral; ²Francisco Alyson Silva Oliveira; ³Paulo Gomes do Nascimento Corrêa; ⁴Rívanni Jeniffer Souza Castro; ⁵David Germano Gonçalves Schwarz.

¹Mestrando em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional (PPGTAIR), Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil; ^{2,3,4} Doutorandos em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional (PPGTAIR), Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil; ⁵ Docente do Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages-SC, Brasil.

E-mail do autor: caiofcabral@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A raiva é uma zoonose viral, infecciosa e letal, com ampla distribuição geográfica. Diante de seu impacto na saúde pública, a Organização Mundial da Saúde (OMS), junto a outras organizações mundiais, lançou em 2015 o plano “Zero by 30”, com a meta de eliminar as mortes humanas por raiva transmitida por cães até 2030. **OBJETIVO:** Analisar a autocorrelação espacial da média de casos da raiva em humanos, cães e gatos na América do Sul, no período de 2010 a 2024. **MÉTODOS:** Este é um estudo ecológico, baseado em dados secundários extraídos do Sistema de Informação Regional para a Vigilância Epidemiológica da Raiva (SIRVERA). Os dados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel® e divididos em três períodos quinquenais: 2010–2014, 2015–2019 e 2020–2024. Para avaliar a dependência espacial, utilizou-se o índice de autocorrelação espacial de Moran Global e Local (LISA), ambos univariado, com matriz de vizinhança do tipo queen contiguity e de primeira ordem. Os padrões espaciais foram classificados como: Alto-Alto (AA), Baixo-Baixo (BB), Alto-Baixo (AB), Baixo-Alto (BA) e Não Significativo (NS). As análises foram realizadas no software GeoDa® (versão 1.22), com nível de significância de 5% ($p < 0,05$), e os mapas temáticos foram elaborados no QGIS® (versão 3.16). **RESULTADOS:** Os valores do Índice de Moran Global para a média de casos foram: 2010–2014: humanos ($I = -0,125$), cães ($I = -0,122$), gatos ($I = -0,279$); 2015–2019: humanos ($I = -0,148$), cães ($I = -0,077$), gatos ($I = -0,118$); 2020–2024: humanos ($I = -0,122$), cães ($I = -0,130$), gatos ($I = -0,171$). Todos os valores apresentaram $p > 0,05$, não sendo estatisticamente significativos. Isso indica ausência de padrão espacial global evidente, sugerindo distribuição aleatória dos casos. Entretanto, a análise LISA identificou agrupamentos locais significativos ($p < 0,05$). Em humanos, foi detectado um agrupamento Alto-Alto no Peru em 2010–2014, e agrupamentos Baixo-Alto envolvendo a Bolívia e o Paraguai em 2015–2019, e o Chile em 2020–2024. Para cães e gatos, foram identificados padrões Alto-Baixo e Baixo-Alto, com a Bolívia apresentando altas médias, contrastando com Paraguai, Chile, Colômbia, Uruguai e Guiana, com médias mais baixas. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam a ausência de autocorrelação espacial positiva significativa no plano global, mas revelam agrupamentos locais que apontam para desigualdades regionais na distribuição da raiva. A Bolívia destacou-se como área prioritária para controle em cães e gatos, sendo recomendada a intensificação da vacinação e vigilância. No Peru, a maior média de casos humanos reforça a necessidade de ampliar ações de educação em saúde, promovendo o conhecimento sobre a importância da busca por profilaxia pós-exposição. Esses achados contribuem para o direcionamento de políticas públicas e estratégias de intervenção regionalizadas visando a eliminação da raiva humana até 2030.

Palavras-chave: Autocorrelação espacial, Saúde Pública, Zoonose.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA SERRA DA IBIAPABA

¹Jandeuéri Gomes Soares; ²Ana Livia Lima da Silva; ³Maria Eduarda Lopes de Paiva; ⁴Luis Eduardo Paiva Moreira Rodrigues; ⁵Antônio Rafael Coelho Jorge.

¹ Graduando em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens; ² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens; ³ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens; ⁴ Graduando em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens; ⁵ Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre e Doutor em Farmacologia pelo Programa de Pós-graduação em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail do autor: jandeuermotion@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os acidentes por animais peçonhentos são considerados um problema de saúde pública por sua incidência e letalidade aos organismos vivos. Tais incidentes, por sua vez, podem causar distúrbios que afetam o sistema circulatório e a coagulação sanguínea. Nesse cenário, destaca-se a microrregião da Serra da Ibiapaba, no estado do Ceará, uma vez que tal região figura como a quarta com o maior número de episódios de contato com espécies peçonhentas. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico dos casos de acidentes por animais peçonhentos nos principais municípios da Serra da Ibiapaba. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo ecológico descritivo com abordagem temporal com os dados de domínio público obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As informações epidemiológicas encontradas foram filtradas para os municípios de Tianguá, Ubajara, Viçosa do Ceará, Guaraciaba do Norte, São Benedito, Ibiapina, Carnaubal e Croatá no período de 2020 a 2024. O critério de exclusão dos anos de 2025 e 2024 se deu pela suscetibilidade a variações. **RESULTADOS:** Durante o período de 2020 a 2024, foram registrados 1.765 casos de acidentes por animais peçonhentos na Serra de Ibiapaba. De forma que 44% desses casos ocorreram com escorpiões, 22% com serpentes, 9,5% com abelhas 7% com aranhas. Os demais acidentes, englobando outros animais peçonhentos, corresponderam a 17,5% do total. Além disso, entre os municípios da microrregião, São Benedito apresentou o maior número de registros, totalizando 550 casos. Tianguá ficou em segundo lugar, com 397 casos, seguido de Croatá, que registrou 231 casos, seguido dos demais municípios, sendo 171 casos em Carnaubal, 158 em Viçosa do Ceará, 110 em Ibiapina, 90 em Guaraciaba do Norte e 58 casos em Ubajara. Ademais, os locais da picada mais comumente notificados foram: pé (27%), mão (19%), cabeça (11%), dedo da mão (9%), perna (8,6%), braço (7,1%) e demais partes do corpo (18,3%). Assim, os dados obtidos demonstram que os acidentes por animais peçonhentos na microrregião da Serra de Ibiapaba representam um importante problema de saúde pública, com destaque para os acidentes escorpiônicos. Além disso, notou-se também uma concentração nos municípios mais populosos ou com maior extensão territorial, sugerindo uma possível relação entre fatores demográficos, ambientais e ocupacionais. Por fim, a prevalência dos pés e as mãos como locais de picadas demonstram que tais acidentes podem estar relacionados a agricultura praticada na região. **CONCLUSÃO:** Infere-se, portanto, que os acidentes por animais peçonhentos na microrregião da Serra de Ibiapaba, no Ceará, mantêm-se como um relevante problema de saúde pública, com predominância dos acidentes por escorpiões e serpentes. Os municípios de São Benedito, Tianguá e Croatá concentram os maiores números de casos, evidenciando a necessidade de ações direcionadas. Diante dos achados, torna-se fundamental a implementação de medidas de prevenção, educação comunitária e o desenvolvimento de políticas públicas que garantam o acesso rápido ao tratamento adequado, incluindo a disponibilidade de soros específicos. Por fim, o panorama encontrado mostra a alta necessidade da realização de mais pesquisas na área, a fim de esclarecer os fatores envolvidos na incidência dos incidentes por animais com peçonha.

Palavras-chave: Animais Peçonhentos, Mordeduras e Picadas, Saúde Pública.



A INFLUÊNCIA DA BAIXA COBERTURA VACINAL CONTRA O HPV NA INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS NO BRASIL

¹Ruth Sara Cardoso dos Santos; ¹Karoline Oliveira Silva; ¹Izadora Cristina Costa Macêdo; ¹Naelly da Mota Viana; ¹Francisca da Rocha Cavalcante; ¹Karine Militão Aguiar.

¹Acadêmica do curso de enfermagem- Uninassau.

E-mail do autor: ruthsaracardoso@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero representa uma das principais causas de morte por neoplasias entre mulheres em idade reprodutiva no Brasil. Apesar de ser uma doença evitável por meio da vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV), a mortalidade permanece elevada, sobretudo em populações socialmente vulneráveis. A vacina, disponibilizada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2014, é indicada para meninas e meninos a partir dos nove anos de idade. No entanto, a adesão vacinal ainda é inferior ao recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), especialmente em regiões periféricas e entre famílias com pouco acesso à informação e aos serviços básicos de saúde, o que compromete os esforços de prevenção. **OBJETIVO:** Investigar a influência da baixa cobertura vacinal contra o HPV sobre a incidência do câncer de colo do útero em populações vulneráveis no Brasil. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando artigos científicos publicados em bases como SciELO, LILACS e PubMed. Os descritores empregados incluíram “Papilomavírus Humano”, “Vacinação”, “Câncer de Colo Uterino” e “Populações Vulneráveis”. Foram incluídos estudos publicados em português, inglês, entre 2024 e 2025, que abordassem a cobertura vacinal contra o HPV, estratégias de prevenção do câncer de colo uterino e os desafios enfrentados por grupos socialmente desfavorecidos. Ao todo, 15 estudos relevantes foram analisados. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciaram que a baixa adesão à vacinação contra o HPV está fortemente associada à desinformação da população, estigmas sociais, ausência de campanhas educativas eficazes e dificuldade de acesso aos serviços de saúde, principalmente em áreas periféricas. Em muitas comunidades vulneráveis, predominam o desconhecimento sobre a importância da vacina, receios infundados quanto à segurança do imunizante e barreiras logísticas para acesso às unidades básicas de saúde. Essa realidade compromete a prevenção primária do câncer de colo uterino, perpetuando altas taxas de incidência e diagnóstico tardio. Os estudos também demonstram que estratégias intersetoriais, envolvendo escolas, unidades de saúde, lideranças comunitárias e meios de comunicação, podem aumentar significativamente a cobertura vacinal. Programas de educação em saúde voltados à população e a capacitação de profissionais da atenção básica são apontados como essenciais para o enfrentamento do problema. **CONCLUSÃO:** Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o Brasil registra, em média, 17 mil novos casos da doença anualmente. A baixa cobertura vacinal contra o HPV nas populações vulneráveis brasileiras constitui um importante fator de risco para a manutenção das altas taxas de incidência do câncer de colo do útero. A superação desse desafio exige a implementação de políticas públicas eficazes, com foco na educação em saúde, no fortalecimento da atenção primária e na eliminação de barreiras sociais e estruturais ao acesso à vacinação. Investir em estratégias de comunicação, sensibilização comunitária e integração entre os setores da saúde e da educação é fundamental para ampliar a cobertura vacinal e reduzir os impactos dessa doença evitável, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: HPV, Vacinação, Câncer de colo do útero.



“QUEM CHEGA PRIMEIRO?”: DISPUTAS E ACESSOS NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA SOB ALENTE DA INTERSECCIONALIDADE

¹Kaline Pinheiro da Silva; ²Tainá Ribeiro Vasconcelos; ²João Batista de Sousa Teixeira; ¹Ana Karolina Carvalho Pinheiro; ³Geórgia Maria Melo Feijão.

¹ Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA; ² Graduando em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão – FLF; ³ Doutora em Psicologia pela Universidade de Fortaleza-UNIFOR.

E-mail do autor: kalinepinheiro308@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Brasil ocupa o décimo quarto lugar no ranking de desigualdade social. Este índice se traduz nas condições de vida experienciadas por grupos específicos da sociedade, categorizadas por raça, classe, gênero, nacionalidade, etnia e idade, entre outras, influenciando diretamente nos determinantes sociais. Sob a lente da interseccionalidade este estudo pretende investigar e compreender como estas categorias se configuram gerando desigualdade de acesso à saúde no Brasil. **OBJETIVO:** O presente estudo tem por objetivo discutir e fomentar o debate acerca dessa temática. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, uma vez que esta metodologia se propõe a estudar e descrever amplamente o desenvolvimento de algum tema, de modo eficaz e não sistemático a fim de proporcionar atualizações rápidas e atuais sobre a temática. **RESULTADOS:** A partir da análise realizada, a Interseccionalidade se apresenta como um catalizador para entender os impactos acerca de como as relações interseccionais podem influenciar nas relações sociais, afetando, assim, o modo como as pessoas vivem, acessam direitos e enfrentam a exclusão social. Nesse sentido, o sistema de saúde brasileiro, especialmente, a Rede de Urgência e Emergência (RUE), pode ser compreendido como uma analogia à uma corrida, a qual enquanto uns estão na frente, outros estão atrás com obstáculos extras e sem as mesmas condições, e dessa forma, os sujeitos prejudicados nessa corrida são os grupos historicamente excluídos, afetados ainda mais porque além das barreiras comuns de acesso à saúde, enfrentam imbróglis relacionados a determinantes sociais e preconceitos dentro do próprio sistema. A interseccionalidade nos ajuda a enxergar essas diferenças. Nessa ótica, grupos minoritários socialmente tendem a ser desacreditados em sua dor ou vistos como menos urgentes. Isso é reforçado por protocolos que, mesmo quando parecem neutros, operam com base em estereótipos. Assim, na disputa pelo acesso ao cuidado, não se trata apenas de quem chega antes fisicamente, mas de quem é reconhecido como sujeito que tem direito à atenção integral. Sob esse viés, o reconhecimento da urgência é, também, uma disputa política e simbólica. É nesse sentido que a sociedade tem buscado se mobilizar por meio de políticas públicas, movimentos sociais e debates acadêmicos, bem como a própria atuação de profissionais da saúde comprometidos com práticas antidiscriminatórias, demonstram que há resistência e busca por mudança. No entanto, a corrida pela equidade ainda está longe da linha de chegada. **CONCLUSÃO:** A partir da análise realizada, compreende-se que as desigualdades sociais impactam diretamente o acesso à saúde na urgência e emergência. Os estudos consultados evidenciam que a garantia do direito à saúde ainda é seletiva, sendo atravessada por marcadores sociais que historicamente marginalizam determinados grupos. A atuação na rede, principalmente no SUS, exige sensibilidade e compreensão crítica das múltiplas opressões que dificultam o acesso equitativo ao cuidado. Portanto, é imprescindível que os serviços de saúde reconheçam essas intersecções e adotem práticas que promovam não apenas o atendimento imediato, mas também uma escuta qualificada e um cuidado integral. Fomentar esse debate é essencial para que a saúde pública caminhe rumo a uma assistência verdadeiramente universal.

Palavras-chave: Interseccionalidade, Acesso à Saúde, Urgência e Emergência.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE FERIDAS POR Leishmaniose Tegumentar Americana: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹Maria Eduarda Lopes de Paiva; ² Luis Eduardo Paiva Moreira Rodrigues; ³Ana Lívia Lima da Silva; ⁴ Jandeuéri Gomes Soares; ⁵Antônio Rafael Coelho Jorge.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens; ² Graduando em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens; ³ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens; ⁴ Graduando em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens; ⁵ Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre e Doutor em Farmacologia pelo Programa de Pós-graduação em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail do autor: mariaeduardamadu088@gmail.com

INTRODUÇÃO: A *Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA)* é classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma doença tropical negligenciada, ocasionada pelos protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida por insetos vetores flebotomíneos. A manifestação clínica envolve o surgimento de lesões ulcerosas na pele e na mucosa, que geralmente são indolores e costuma-se localizar em áreas expostas da pele. O tratamento é principalmente medicamentoso e as feridas geralmente são tratadas por coberturas específicas das lesões, mas é um tratamento demorado e envolve a contribuição dos pacientes. **OBJETIVO:** O presente estudo propôs-se a analisar a atuação profissional da enfermagem no manejo das úlceras apresentadas por pacientes diagnosticados com LTA, bem como a identificar os protocolos e diretrizes preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para o tratamento dessas lesões, a partir de uma revisão bibliográfica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, a partir da base como SciELO e Google Acadêmico, de artigos completos publicados entre 2020 e 2025, em português, utilizando descritores como “*leishmaniose tegumentar*”, “feridas”, “cuidados de enfermagem”. **RESULTADOS:** A revisão evidenciou o papel essencial da enfermagem no tratamento e acompanhamento de pacientes com úlceras de LTA. As ações desenvolvidas abrangem principalmente a higienização eficaz da ferida, e que requer cuidados contínuos. Além disso, a contribuição do paciente é essencial, pois envolve um tratamento prolongado e se não devidamente tratado, poderá contribuir para o surgimento de novas infecções. Os protocolos do SUS, como o Manual de Vigilância da *Leishmaniose Tegumentar*, são ferramentas importantes que norteiam o trabalho do enfermeiro, garantindo a padronização e a qualidade da assistência prestada. A identificação e análise dos protocolos do SUS revelaram diretrizes para o tratamento farmacológico e para o manejo local das feridas, destacando a importância da abordagem multidisciplinar e da padronização dos cuidados. **CONCLUSÃO:** A atuação da enfermagem é essencial para a eficácia do tratamento e recuperação dos pacientes acometidos por LTA, sendo necessário fortalecer a capacitação dos profissionais e a adesão às recomendações institucionais. Esta revisão narrativa reforça a importância da atualização contínua dos profissionais de enfermagem e da divulgação das melhores práticas no manejo dessas lesões.

Palavras-chave: Leishmaniose, Epidemiologia, Determinantes Sociais da Saúde.



DESAFIOS ÉTICOS E BARREIRAS ESTRUTURAIS PARA A IMPLEMENTAÇÃO SEGURA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE: UMA REFLEXÃO CRÍTICA

¹Maria Eduarda Quadro Valle; ²Maria Andressa Gomes de Lima.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; ² Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA - UNINTA. Especialista em Urgência e Emergência em caráter de Residência, pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral - SCMS e Centro Universitário INTA - UNINTA

E-mail do autor: eduardaquadro15@gmail.com

INTRODUÇÃO: A inteligência artificial (IA) tem ganhado destaque crescente na área da saúde, especialmente pela sua capacidade de otimizar diagnósticos, apoiar decisões clínicas e prever desfechos. Apesar do avanço tecnológico, a implementação da IA nos serviços de saúde levanta preocupações éticas importantes, que envolvem desde a privacidade dos dados até o risco de desumanização do cuidado. Para profissionais de enfermagem, que atuam diretamente na assistência, compreender essas questões é fundamental para garantir que a tecnologia seja usada de forma segura, ética e centrada no paciente. **OBJETIVO:** Refletir criticamente sobre os principais desafios éticos e barreiras estruturais para a implementação segura da inteligência artificial na saúde, com ênfase nas implicações para o cuidado em enfermagem. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura de maio a abril de 2025, com base em cinco referências recentes (2020–2024), selecionadas por sua relevância em ética, inovação tecnológica e saúde digital. Os textos foram extraídos das plataformas Revista FT, DIO.me, Desinteligência Humana, ResearchGate e arXiv, por meio de busca dirigida em acesso aberto. A análise foi organizada por categorias temáticas a partir da leitura crítica dos materiais. **RESULTADOS:** Os principais desafios encontrados se concentram em cinco áreas. A primeira envolve a privacidade dos dados sensíveis dos pacientes, pois nem todos os sistemas garantem anonimização adequada. Em segundo lugar, destaca-se o risco de viés algorítmico, quando os dados usados para treinar os sistemas não representam adequadamente toda a população, podendo reforçar desigualdades. Outro ponto relevante é a ausência de regulamentações específicas, o que gera incertezas sobre a responsabilidade ética e legal dos profissionais diante de decisões automatizadas. Além disso, a falta de infraestrutura tecnológica, principalmente em serviços públicos e regiões mais vulneráveis, dificulta a integração da IA no cotidiano dos cuidados. Por fim, identificou-se a carência de formação profissional sobre o uso ético e seguro dessas tecnologias, o que impacta diretamente a segurança do paciente. **CONCLUSÃO:** A implementação da inteligência artificial na saúde precisa ir além da eficiência tecnológica. É necessário investir em regulamentações claras, infraestrutura acessível e, principalmente, na formação crítica dos profissionais, para que saibam utilizar a IA como uma aliada do cuidado humanizado. A enfermagem tem um papel essencial nesse processo, pois é quem está mais próxima do paciente e pode contribuir para que a tecnologia seja aplicada com responsabilidade e empatia. Refletir sobre esses aspectos é um passo importante para garantir uma saúde digital mais ética, segura e inclusiva.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Tecnologia em Saúde, Cuidados de Enfermagem.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ARTROSE NO BRASIL (2020–2024): DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO E FAIXA ETÁRIA

¹Jessika Ferreira Aragão; ² Andressa Rodrigues; ³Thiago Ferreira Aragão.

^{1,2} Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Piauí - UFDPa; ³ Graduando em psicologia pela UNIASSAU.

E-mail do autor: jessika.aragao99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A osteoartrite (OA), ou artrose, é uma enfermidade articular crônico-degenerativa de alta prevalência, principalmente em idosos, caracterizada por dor, rigidez, limitação funcional e impacto direto na qualidade de vida. Afeta principalmente articulações como joelho e quadril, sendo considerada uma das principais causas de incapacidade e afastamento do trabalho no Brasil, sobretudo entre mulheres. Fatores como envelhecimento, obesidade, sobrecarga articular e sedentarismo contribuem para o aumento da sua incidência. A progressão da OA leva muitos pacientes à necessidade de internação hospitalar e, em casos avançados, à realização de cirurgias ortopédicas, como artroplastias. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico das internações hospitalares por artrose no Brasil, no período de 2020 a 2024, com base na distribuição por regiões geográficas e faixas etárias. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado a partir de dados extraídos da plataforma DATASUS (SIH-SUS), considerando as internações registradas com os códigos CID-10 de M15 a M19. As variáveis analisadas foram: número total de internações, região geográfica (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste) e faixa etária (20 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59, 60 a 69, 70 a 79 e 80 anos ou mais). **RESULTADOS:** Foram contabilizadas 108.172 internações por artrose no Brasil entre janeiro de 2020 e abril de 2024. A maior concentração foi observada nas regiões Sudeste (52.734) e Sul (30.962). Em relação à idade, os grupos de 60 a 69 e 70 a 79 anos concentraram o maior número de casos, confirmando a associação direta entre idade avançada e aumento da incidência. A região Norte apresentou o menor número de internações (2.941), possivelmente em razão do menor acesso à rede hospitalar especializada. **CONCLUSÃO:** A artrose representa um grave problema de saúde pública no Brasil, com impacto crescente sobre o sistema hospitalar. Os dados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção da doença, à promoção da saúde articular e à ampliação dos serviços de reabilitação, especialmente voltados para a população idosa. Intervenções precoces, programas de fisioterapia, controle de peso e incentivo à atividade física são estratégias essenciais para reduzir a progressão da OA e seus custos associados.

Palavras-chave: Osteoartrite, Artrose, Epidemiologia, Internações Hospitalares, Envelhecimento.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO HOMEM ADULTO COM NEURINOMA INTRADURAL EXTRAMEDULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Raimundo Ivelton Aquino Aguiar; ²Sandila Amanda Sousa dos Santos; ³Ana Beatriz Bastos Barroso; ⁴Maria Andreza Rocha Carvalho; ⁵Priscila Gomes Ribeiro; ⁶Alexandro do Vale Silva.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão - FLF; ⁶ Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão – FLF.

E-mail do autor: iveltonaguiar@gmail.com

INTRODUÇÃO Os cuidados de enfermagem ao paciente masculino adulto com neurinoma intradural extramedular buscou adotar uma abordagem multidisciplinar e individualizada, considerando as particularidades e singularidades. Observou-se que ao longo do período pós operatório, a equipe de enfermagem operacionalizou um papel fundamental na assistência integral ao paciente de forma que cuidados essenciais como o controle da dor, monitorização neurológica e suporte emocional fossem prestados para uma plena recuperação do estado de saúde. A preparação para a cirurgia envolveu a realização de exames laboratoriais e de imagem, além do suporte emocional, visto que o diagnóstico e o tratamento cirúrgico de tumores espinhais geram impacto psicológico significativo no paciente. **OBJETIVO:** Relatar os cuidados de enfermagem realizados no período pós-operatório de um paciente com neurinoma, evidenciando a importância de uma abordagem humanizada e multidisciplinar. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, realizado em hospital público do Ceará, com 3 dias de duração. Sendo o primeiro a coleta das queixas, o segundo dia a busca por diagnósticos de enfermagem e o terceiro dia a implementação das intervenções. **RESULTADOS:** O papel da enfermagem foi de grande relevância científica, pois com a utilização das Taxonomias NANDA, determinamos quatro diagnósticos principais: conforto prejudicado, engajamento diminuído em atividades de lazer, ansiedade e disposição para letramento em saúde melhorado. Foram utilizadas intervenções (NIC) entre elas: escuta ativa, arteterapia e musicoterapia para reduzir a ansiedade e promover o bem-estar emocional. O planejamento da assistência (NOC) incluiu orientações sobre autocuidado, mobilização precoce, alimentação adequada e controle da dor, reforçando o comportamento de busca ativa pela saúde. O envolvimento familiar foi incentivado, favorecendo um ambiente de cuidado mais humano. A participação ativa do paciente e seu comprometimento com as recomendações clínicas foram fundamentais para sua recuperação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o conhecimento e utilização das taxonomias NANDA, NIC e NOC foram essenciais para uma melhoria na qualidade de vida do paciente com neurinoma intradural extramedular. As terapias complementares presentes nas taxonomias mostraram-se eficazes na recuperação emocional e física, fortalecendo a autonomia e o letramento em saúde do paciente. A experiência reforça a importância do trabalho em equipe, da escuta qualificada e da educação em saúde no cuidado ao paciente neurocirúrgico. Recomenda-se ainda o desenvolvimento de estudos futuros sobre técnicas menos invasivas abordadas pelas taxonomias no NANDA, NOC e NIC.

Palavras-chave: Enfermagem neurocirúrgica, Cuidados de enfermagem, Neurinoma intradural extramedular.



EQUIDADE E INCLUSÃO: ATENDIMENTO FONAUDIOLÓGICO BILÍNGUE NA ATENÇÃO À PESSOA SURDA NA REDE SUS

¹ Isabele Araújo de Moraes; ² Geiza de Oliveira de Souza Balbino; ³ Wirna Marques freitas; ⁴ Andréia Amorim de Lima.

^{1,2,3} Graduandas em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário Inta - UNINTA; ⁴ Docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Inta - UNINTA.

E-mail do autor: Iaraujomo05@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com a Lei nº 8.080/1990, estabelece o princípio da equidade como base para garantir que cada indivíduo seja atendido conforme suas necessidades específicas. No entanto, esse princípio nem sempre é plenamente aplicado, especialmente no caso da população surda, que enfrenta dificuldades de comunicação na atenção primária à saúde. Sobre isso, Oliveira *et al.* (2023) afirma que, as barreiras sociais e de saúde, com a discriminação e a exclusão social, representam desafios significativos para a acessibilidade dos serviços de saúde. A ausência de intérpretes de Libras e a falta de preparo dos profissionais para utilizar a língua de sinais comprometem a qualidade do atendimento, além de gerar barreiras que afetam diretamente o acesso e a inclusão e, consequentemente, o atendimento adequado. Muitas pessoas surdas preferem se comunicar diretamente com os profissionais da saúde, mas essa interação é limitada quando não há domínio da Libras. Nesse cenário, a Fonoaudiologia assume um papel fundamental ao promover o atendimento inclusivo, já que a formação em Libras é obrigatória para esses profissionais, conforme salienta a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005. Essa formação possibilita uma comunicação mais eficaz entre o fonoaudiólogo e a pessoa surda, favorecendo um cuidado mais humanizado e acessível. Dessa forma, sua atuação contribui diretamente para a efetivação do princípio da equidade no SUS, considerando as necessidades específicas e promovendo a inclusão da população surda nos serviços públicos de saúde. **OBJETIVO:** Investigar o Papel da Fonoaudiologia Bilíngue na Atenção à Pessoa Surda na Rede SUS. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados LILACS, com os descritores: Pessoa com Deficiência Auditiva e Atenção Primária à Saúde. Após a primeira pesquisa, sem a utilização de filtros, foram encontrados vinte artigos. Em seguida, utilizou-se os seguintes filtros: texto completo, assunto principal (Atenção Primária à Saúde, Surdez, Acessibilidade aos Serviços de Saúde. Fatores de Risco, Barreiras de Comunicação, tipo de estudo (estudo observacional, guia de prática clínica, revisão sistemática, fatores de risco e pesquisa qualitativa) idioma português e últimos cinco anos. Após esse processo, restaram sete artigos que eram compatíveis para a pesquisa em questão. **RESULTADOS:** Ao analisar a literatura científica, observou-se a necessidade de ampliar o número de intérpretes e de promover a especialização dos profissionais de saúde em Libras. Ademais, verificou-se que o fonoaudiólogo desempenha um papel relevante na inclusão comunicativa de pessoas surdas, contribuindo para a melhoria do atendimento na atenção primária à saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que ainda há necessidade de aprimorar os princípios de equidade no SUS no que se refere à acessibilidade e inclusão da pessoa surda. Além disso, destaca-se a importância da disciplina de Libras na formação acadêmica em Fonoaudiologia, uma vez que, essa língua é uma ferramenta que viabiliza a comunicação entre os profissionais de saúde e a pessoa surda.

Palavras-chave: Acessibilidade, Libras, Comunicação.



CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

¹Erik Ricardo Oliveira da Silva; ¹Danilo Costa Coelho; ¹Gabriel Aguiar Teixeira Almeida; ¹Daniela Farias de Cravalho; ¹Francisco Paulo Sousa Rodrigues; ¹João Vitor Sousa dos Santos; ²Débora Lorena Melo Pereira.

¹Graduando de Medicina pela UniFacema; ²Enfermeira pela Universidade Estadual do Maranhão, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

E-mail do autor: erikricardo429@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva representa um espaço de alta complexidade, destinado ao cuidado de pacientes em situações críticas, frequentemente com risco iminente de morte. Apesar dos avanços tecnológicos e da ênfase em tratamentos curativos, muitos desses pacientes não possuem possibilidade terapêutica de cura, o que exige abordagens assistenciais centradas na pessoa, na dignidade e no alívio do sofrimento. Nesse contexto, os cuidados paliativos surgem como uma alternativa fundamental, promovendo uma assistência multidimensional e humanizada. Essa abordagem visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares por meio do controle de sintomas físicos, suporte emocional, espiritual e social, respeitando o processo natural de morte e evitando intervenções fúteis e dolorosas. **OBJETIVO:** Identificar de que forma os cuidados paliativos contribuem para a promoção da Qualidade de Vida de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados artigos científicos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis nas bases Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online. Utilizaram-se como critérios de busca os Descritores em Ciências da Saúde: “cuidados paliativos”, “qualidade de vida” e “unidade de terapia intensiva”. Os critérios de inclusão contemplaram estudos publicados em português, inglês e espanhol que abordassem intervenções paliativas em UTIs, indicadores de qualidade de vida e as barreiras e facilitadores para implementação dessa prática. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, cartas ao leitor e trabalhos que não atendiam aos objetivos da revisão. **RESULTADOS:** A revisão integrativa resultou na seleção de seis artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A análise dos estudos revelou que as intervenções paliativas mais frequentes na UTI incluem: controle de sintomas (especialmente dor e dispneia), comunicação efetiva com pacientes e familiares, apoio espiritual, planejamento antecipado de cuidados e decisões compartilhadas. Os indicadores de qualidade de vida observados englobaram aspectos físicos (alívio da dor), emocionais (redução da ansiedade e medo), sociais (apoio familiar) e espirituais (aceitação e dignidade no processo de morrer). Entre as principais barreiras identificadas estão a falta de capacitação específica dos profissionais, resistência cultural à prática paliativa, escassez de recursos estruturais e visão limitada da morte como fracasso. Por outro lado, como facilitadores destacam-se: capacitação contínua, valorização da comunicação empática, integração precoce dos cuidados paliativos ao plano terapêutico e o fortalecimento do trabalho em equipe multiprofissional. **CONCLUSÃO:** A integração dos Cuidados Paliativos no ambiente da UTI representa um avanço indispensável para a consolidação de um cuidado mais ético, humanizado e centrado no paciente. A implementação dessa abordagem contribui significativamente para a Qualidade de Vida de pacientes críticos, reduz o sofrimento evitável e proporciona maior conforto e apoio às famílias. Torna-se imprescindível investir na formação continuada das equipes de saúde, na mudança cultural sobre o entendimento da terminalidade e na institucionalização dos cuidados paliativos como prática complementar e necessária à terapêutica intensiva.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Unidade de Terapia Intensiva, Qualidade de Vida.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MPOX NO BRASIL ENTRE 2022 E 2025: CASOS, ÓBITOS E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

¹Douglas Soares de Oliveira; ²Andressa de Oliveira Alves; ³Jose Whesley Rodrigues de Lucena; ⁴Sara Jayane Abreu de Souza; ⁵Luanna Maria Soares Mesquita; ⁶Bianca Lima dos Santos; ⁷Lanay Sampaio Borges; ⁸Beatriz Gonçalves Guimarães; ⁹Carlos Alexandre da Silva Cordeiro; ¹⁰Maria Gabrielly Gonçalves da Silva Sousa.

^{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8}Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr;

⁹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta - UNINTA; ¹⁰Pós-graduanda em Biotecnologia à nível Mestrado pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

E-mail do autor: douglasssoares@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: A Mpx é uma doença viral zoonótica causada pelo vírus da varíola dos macacos (MPXV), um vírus de DNA fita dupla, envelopado, pertencente ao gênero *Orthopoxvirus* (OPV) e à família *Poxviridae*. Foi identificado em 1957, durante investigação de lesões dermatológicas em macacos infectados na Dinamarca. O primeiro caso humano foi registrado na República Democrática do Congo, em 1970. No Brasil, o primeiro caso confirmado ocorreu em São Paulo, em 9 de junho de 2022. A transmissão ocorre principalmente por contato direto entre pessoas ou exposição próxima e prolongada a gotículas e secreções respiratórias. A infecção também pode ocorrer por contato com objetos contaminados, ou com animais silvestres infectados. Os sintomas mais comuns incluem febre, cefaleia, mialgias, linfadenopatia e erupções cutâneas, que evoluem de máculas a pústulas. O diagnóstico é clínico, com confirmação por PCR a partir de amostras das lesões. O tratamento baseia-se em suporte clínico, visando aliviar sintomas, prevenir e tratar complicações e evitar sequelas. Até o momento, não há medicamentos específicos para a Mpx, e a vacinação é destinada a pessoas com maior risco de evolução grave. **OBJETIVO:** Analisar a evolução dos casos e óbitos por Mpx no Brasil, entre 2022 e 2025, destacando os Estados com maior incidência. **MÉTODOS:** O presente estudo consiste em um levantamento epidemiológico sobre a Mpx no Brasil, com foco na análise dos casos confirmados, óbitos registrados e a distribuição geográfica da doença, destacando os Estados com maior prevalência entre os anos de 2022 e 2025. Para a obtenção dos dados, foram utilizadas bases oficiais do governo, como o DATASUS, o e-SUS SINAN e os boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde. A partir disso, foi possível coletar e sistematizar informações relevantes sobre a progressão da doença, identificar padrões de disseminação e avaliar a gravidade do cenário nacional, contribuindo para reflexões sobre as estratégias de vigilância, controle e resposta do sistema de saúde pública. **RESULTADOS:** Entre 2022 e abril de 2025, foram registrados 13.932 casos confirmados ou prováveis de Mpx no Brasil. Em 2022, foram notificados 10.653 casos e 14 óbitos, sendo os Estados com maior número de casos: São Paulo (4.317), Rio de Janeiro (1.393), Minas Gerais (758), Distrito Federal (499) e Bahia (164). No ano de 2023, foram registrados 854 casos e 2 óbitos, com os estados de SP (310), RJ (172), MG (91), BA (67) e DF (39) concentrando o maior número de casos. Em 2024, foram registrados 2.053 casos e nenhum óbito, indicando um controle expressivo na mortalidade em comparação com os anos anteriores. Porém, em 2025, até o dia 28 de abril de 2025, foram registrados 373 casos confirmados e 2 óbitos, ambos no Estado do Pará, localizado na Região Norte do país. **CONCLUSÃO:** O aumento recente no número de casos de Mpx em 2025, incluindo registros de óbitos, acende um alerta para a possível reemergência da doença em diferentes regiões do país. Esse cenário evidencia a importância de fortalecer as medidas de prevenção, ampliar o acesso ao diagnóstico precoce e garantir vigilância ativa, especialmente em populações vulneráveis.

Palavras-chave: Mpx, Saúde pública, Infecção viral.



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: QUALIFICANDO O MANEJO DA OBESIDADE INFANTIL

¹Gustavo Rodrigues da Silva; ² Sandra Maria de Oliveira.

¹Graduando Nutrição pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; ² Mestre em Saúde Pública pela Universidad Internacional Três Fronteras – UNINTER.

E-mail do autor: grodrigues2142@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade, caracterizada como uma doença crônica multifatorial, tem ganhado silenciosamente, destaque como uma barreira a ser enfrentada. No Brasil, os índices de obesidade infantil vêm aumentando e tornando-se um desafio para a Atenção Primária à Saúde (APS). Este estudo apresenta uma intervenção realizada em um Centro de Saúde da Família (CSF), com foco na qualificação do conhecimento e da especificidade prática dos profissionais sobre o assunto por meio de quatro momentos com estrutura da Educação Permanente em Saúde (EPS), política atribuída a promoção de ações. **OBJETIVO:** Busca fortalecer, por meio de profissionais da saúde o cuidado, atenção e organização no atendimento às crianças com obesidade em um Centro de Saúde da Família (CSF) no município de Sobral-CE. **MÉTODOS:** Este estudo intervencionista, com abordagem quali-qualitativa, foi realizado no ano de 2022 em um CSF. Foram conduzidas quatro oficinas com caráter de EPS junto aos 17 profissionais da equipe mínima de saúde da família da APS que atenderam aos critérios, abordando obesidade infantil, antropometria infantil, sistemas de informação e oficina de avaliação. A análise de dados envolveu a aplicação de questionários pré e pós-intervenção, a observação da rotina dos profissionais e o levantamento epidemiológico dos registros no e-SUS AB PEC e SISAB. A técnica de temática de Minayo foi utilizada para interpretar as falas dos participantes e compreender os impactos da intervenção na qualificação profissional e no manejo da obesidade infantil. **RESULTADOS:** As oficinas de educação permanente em saúde impactaram positivamente a qualificação dos profissionais da atenção primária, promovendo maior compreensão sobre a obesidade infantil, antropometria e os registros sobre a condição crônica. As avaliações pré e pós-intervenção indicaram avanços significativos na identificação da condição crônica e no correto uso do e-SUS AB PEC. Apesar dos desafios como rotatividade de profissionais e dificuldades na compreensão dos sistemas, o estudo evidenciou o potencial da capacitação contínua para fortalecer a vigilância alimentar e nutricional e aprimorar o manejo na APS. **CONCLUSÃO:** A intervenção mostrou que a EPS é uma estratégia eficaz para qualificar os profissionais da atenção primária na identificação e registro adequado da obesidade infantil. Investimentos futuros devem ser feitos para incluir profissionais de diferentes unidades de saúde para obter um panorama mais abrangente.

Palavras-chave: Obesidade Infantil, Avaliação Nutricional, Educação Permanente.



INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR QUEDAS EM IDOSOS NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA 2020-2024

¹Daniele Alves de Mélo; ²Ana Carolina Silva de Sousa; ³Francisca Sâmila Ramos Barros; ⁴Mariana Martins Gonçalves; ⁵Glenda Kayllane de Aguiar Freire; ⁶Tamires Maria de Brito Veras; ⁷Jeniffer Rayssa Galvão Sales; ⁸Rebeca de Sousa Barbosa; ⁹Jhonatan David Vieira Carvalho dos Santos; ¹⁰Gabriela Nascimento dos Santos Matos.

^{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10}Graduando do curso de fisioterapia – UFDPar.

E-mail o autor: daniellemelo@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: As quedas configuram-se como um dos principais agravos à saúde da população idosa, contribuindo para elevados índices de morbimortalidade, perda da autonomia funcional e aumento dos custos hospitalares. No âmbito da saúde pública, esse evento impacta de forma significativa a gestão dos recursos, devido à necessidade de internações prolongadas, tratamentos complexos e exames complementares. Para os idosos, as consequências são tanto físicas quanto emocionais, como fraturas, lesões de tecidos moles, limitação da mobilidade, medo de novas quedas, redução da qualidade de vida e, em situações mais graves, o óbito. **OBJETIVO:** Analisar o número de internações hospitalares por quedas em indivíduos com 60 anos ou mais no estado do Piauí, entre os anos de 2020 e 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e de abordagem quantitativa, baseado em dados secundários. As informações foram coletadas no Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), acessado por meio da plataforma DATASUS – TabNet. Foram incluídos registros de internações por quedas (CID-10: W00–W19) em indivíduos com 60 anos ou mais, ocorridas entre janeiro de 2020 e dezembro de 2024, no estado do Piauí. As variáveis analisadas foram: ano de ocorrência, número de internações, sexo e óbitos. Os dados foram organizados e tabulados com o uso do software Microsoft Excel®. **RESULTADOS:** No período de 2020 a 2024, foram registradas 52.023 internações hospitalares por quedas em idosos no estado do Piauí, segundo dados do SIH/SUS. Observou-se um crescimento progressivo, com aumento de 7.401 internações em 2020 para 13.137 em 2024, variação de aproximadamente 77,5%. Em relação ao sexo, os homens concentraram a maioria dos casos em todos os anos, totalizando 31.867 internações (61,2%), enquanto as mulheres somaram 20.156 internações (38,7%). No mesmo período, ocorreram 952 óbitos hospitalares relacionados a quedas, com aumento de 114 mortes em 2020 para 257 em 2024, evidenciando o agravamento do cenário e a vulnerabilidade crescente da população idosa. **CONCLUSÃO:** Os dados deste estudo evidenciaram uma tendência crescente nas internações hospitalares por quedas no estado do Piauí entre 2020 e 2024, acompanhada por um crescimento significativo no número de óbitos associados. Esses achados reforçam a complexidade do agravo e a necessidade urgente de intensificar estratégias preventivas no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Considerando o envelhecimento populacional, torna-se essencial o fortalecimento de políticas públicas que promovam o cuidado integral à pessoa idosa, favorecendo a manutenção da autonomia e da funcionalidade, além de ações específicas para prevenção de quedas, como avaliações de risco e educação em saúde.

Palavras-chave: Queda, Idoso, Internações.



O USO DA AROMATERAPIA NO CONTROLE DE ANSIEDADE E ESTRESSE

¹Ana Cintia Lima Rios; ²Michelle Vicente Torres; ³Maria Vitória do Vale Sousa; ⁴Rafael Vinicius Lopes Cardoso; ⁵Naara Moura Piauilino.

^{1,3,4,5}Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Mestre em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – USP.

E-mail do autor: anacintia.rios@gmail.com

INTRODUÇÃO: A aromaterapia é uma prática terapêutica secular que consiste no uso intencional de concentrados voláteis extraídos de vegetais - os óleos essenciais (OE) - a fim de promover ou melhorar a saúde, o bem-estar e a higiene. O estresse é definido como o ato de experimentar situações percebidas como ameaçadoras ao nosso bem-estar, seja ele psicológico ou físico e a resposta geral e inespecífica do organismo a uma situação estressante é resultante da interação entre as demandas do meio e as características da pessoa. A ansiedade é a reação psicológica mais comum a um estressor e está associada a palavras como tensão, medo, preocupação e apreensão. A aromaterapia tem ganhado destaque como uma abordagem complementar e o seu uso e mecanismos subjacentes necessitam ser compreendidos mais profundamente quando aplicada no controle da ansiedade e do estresse. **OBJETIVO:** Verificar como o uso da aromaterapia no controle de ansiedade e estresse tem sido explorado frente à literatura, destacando os desfechos e características do uso. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram operacionalizadas entre os meses de setembro e outubro de 2024, por meio das bases e bancos de dados MedLine, SciELO, LILACS e *Web of Science*. A partir da pergunta de pesquisa, os Descritores Combinados em Saúde (DeCS) “Aromaterapia”, “Ansiedade”, “Estresse Psicológico” e “Óleos Essenciais”, foram utilizados para amostragem, concretizada por meio da articulação destes, bem como de seus correlatos em inglês e espanhol com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Critérios de inclusão (artigos originais publicados no período compreendido entre janeiro de 2014 a junho de 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol e que abordassem o tema) e exclusão (teses, dissertações, editoriais, guias de prática clínica, revisões de literatura, relatos de casos clínicos e estudos não disponíveis na íntegra) foram estabelecidos para a busca. Os estudos cujo resultados foram apontados como condizentes com o objetivo proposto foram selecionados e incluídos. **RESULTADOS:** Nove estudos foram incluídos e analisados. Efeitos significativos na redução de sintomas de ansiedade e estresse foram verificados, com variações do tipo de óleo essencial (lavanda, camomila, gerânio, bergamota, cananga odorata, rosa, laranja e manjerona doce), a forma de aplicação e o tempo de exposição. Alguns estudos apontaram os componentes químicos dos óleos essenciais utilizados, o que permitiu compreender melhor seus mecanismos de ação. A eficácia do uso foi vista em ambientes clínicos, ocupacionais e acadêmicos, reforçando os efeitos terapêuticos da aromaterapia e seu potencial como intervenção complementar e segura. **CONCLUSÃO:** A aromaterapia destacou-se como uma abordagem com potencial no cuidado integrativo à saúde e eficaz na redução de ansiedade e estresse em diferentes contextos. Entretanto, o desenvolvimento de mais estudos é fundamental para ampliar e consolidar as evidências sobre essa prática.

Palavras-chave: Aromaterapia, Ansiedade, Estresse Psicológico.



METODOLOGIAS ATIVAS E COFINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz Alves Lopes, Yara Naya Lopes de Andrade, Elielza Guerreiro Menezes, Maria Neyrian de Fátima Fernandes, Carla Lopes Teixeira, Maria de Nazaré Lima Margalho, Bartolomeu Gomes Alves, Ray Sousa Alves Miranda, Maria Nonata Barbosa, Maria Alda Carneiro de Oliveira.

E-mail do autor: anabeatrizlopes1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Nos últimos cinco anos, o cofinanciamento da Atenção Primária à Saúde (APS) passou por mudanças significativas, tais como o novo Piso da APS em 2024. Essa mudança trouxe como eixo central a valorização dos componentes de cadastro, vínculo e acompanhamento de usuários. Todavia, desencadeou dúvidas e desafios operacionais aos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) quanto as ações práticas de captação de recursos e a correta utilização das ferramentas de monitoramento relacionadas ao cotidiano de trabalho. **OBJETIVO:** Reestruturar o processo de cadastramento e atualização cadastral dos usuários, por meio da identificação de falhas, capacitar as ESFs quanto aos componentes do vínculo e acompanhamento territorial do cofinanciamento do piso da APS, com base nas Portarias nº 3.493/2024 e nº 161/2024, estimulando o trabalho em equipe como ferramenta para melhora dos indicadores. **MÉTODOS:** As atividades foram desenvolvidas de dezembro de 2024 a março de 2025, em um município do sudoeste do Maranhão, envolvendo as oito equipes de ESFs locais. No primeiro momento, realizou-se uma análise situacional de cada microárea junto as equipes para identificação de problemas no cadastramento e vínculo dos usuários. Em seguida, com base no diagnóstico inicial, a Secretaria Municipal de Saúde elaborou um plano de ação educativo, em parceria com a enfermeira e pesquisadora, sendo este executado entre janeiro e fevereiro de 2025 utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Após as atividades educativas, foi realizada novamente a avaliação situacional para a identificação de mudanças. **RESULTADOS:** Durante a avaliação inicial, foi demonstrado por meio de relatório de acompanhamento territorial no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), os indivíduos que necessitavam da completude e da atualização cadastral. Após esse momento, planejou-se e executou-se o plano de ação educativo com as ESFs. Inicialmente, realizou-se a dinâmica “Desata nó”, abordando a importância do trabalho em equipe no alcance de resultados. Nesse momento, as equipes demonstraram interesse quanto a participação, reforçando a importância de se trabalhar a temática. Posteriormente, avaliou-se os conhecimentos prévios dos participantes através de gameificação utilizando o aplicativo móvel *Kahoot*. Seguidamente, apresentou-se uma aula expositiva dialogada descrevendo pontos relacionados ao trabalho dos profissionais com a metodologia de cofinanciamento. Em seguida, foi aberta uma roda de conversa para sanar dúvidas, levantando coletivamente, estratégias para a minimização dos problemas. Por fim, analisou-se novamente a situação cadastral de cada ESF no PEC, constatando-se que 70% das microáreas estavam com mais de 95% de cadastros completos e atualizados. **CONCLUSÃO:** A experiência demonstrou que o uso de metodologias ativas e estratégias de educação permanente, aliadas à análise situacional e à escuta qualificada das equipes, podem gerar mudanças concretas nos processos de trabalho e gestão na APS. O aumento na completude dos cadastros reforça a importância do planejamento local, da corresponsabilização e da formação continuada como pilares para qualificação da APS. A prática fortalece a integração entre ensino, serviço e gestão, oferecendo subsídios para pesquisas, avaliação de políticas públicas e intervenções educativas alinhadas às realidades territoriais, repercutindo na qualidade das informações e no acesso aos serviços.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Gestão em Saúde, Financiamento da Assistência à Saúde.



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A PREVENÇÃO DE AGRAVOS CRÔNICOS EM IDOSOS

¹Daniele Alves de Mélo; ²Ana Carolina Silva de Sousa; ³Leticia Brito Sousa; ⁴Francisca Sâmila Ramos Barros; ⁴Andressa de Souza Rodrigues; ⁵Jhonatan David Vieira Carvalho dos Santos; ⁶Jessika Ferreira Aragão; ⁷Maria Beatriz Siqueira de Carvalho; ⁸Ana Karen Carvalho de Carvalho; ⁹Fabício Santos de Carvalho.

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 Graduandos do curso de fisioterapia – UFDPar.

E-mail o autor: daniellemelo@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional impõe desafios crescentes à Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente no manejo de doenças crônicas que comprometem a funcionalidade dos idosos. Nesse contexto, observa-se um papel crescente da fisioterapia no apoio às equipes de saúde da família, com foco na manutenção da independência, redução de agravos e prevenção de complicações associadas ao processo de envelhecimento. As intervenções fisioterapêuticas têm sido incorporadas como parte integrante do cuidado longitudinal ao idoso. **OBJETIVO:** Descrever a atuação da fisioterapia na prevenção de agravos crônicos em idosos acompanhados pela Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada em junho de 2025, nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores: “fisioterapia”, “atenção primária”, “idosos”, “prevenção”, “physiotherapy”, “primary care”, “elderly”, “prevention” e “older adults”. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, com foco em intervenções fisioterapêuticas realizadas no âmbito da APS. Aceitaram-se ensaios clínicos, estudos pilotos e relatos de casos. Excluíram-se estudos duplicados, artigos que não tratassem diretamente da atuação fisioterapêutica. **RESULTADOS:** Foram identificados 32 estudos, dos quais 5 foram selecionados conforme os critérios de elegibilidade. Os achados evidenciam que a fisioterapia na APS exerce papel relevante na prevenção e controle de agravos crônicos em idosos, contribuindo significativamente para a redução de quedas, melhora do equilíbrio, fortalecimento muscular, controle da dor crônica e preservação da independência funcional. As intervenções mais recorrentes incluíram grupos terapêuticos com cinesioterapia, visitas domiciliares com orientação individualizada e ações educativas. Destacou-se também a educação em saúde como ferramenta preventiva eficaz, com o fisioterapeuta atuando não apenas na reabilitação, mas também na promoção da autonomia e no autogerenciamento clínico, o que contribui para a redução de tratamentos complexos e custos ao sistema de saúde. A inserção desse profissional nas equipes da Estratégia Saúde da Família tem fortalecido o cuidado integral e comunitário, além de prevenir o agravamento de condições crônicas. Por fim, os estudos analisados reforçam que a atuação fisioterapêutica, integrada a equipes multiprofissionais, potencializa os resultados obtidos, sendo fundamental no cuidado longitudinal ao idoso. **CONCLUSÃO:** Com base nos estudos analisados, conclui-se que a fisioterapia representa uma estratégia efetiva na prevenção e no manejo de agravos crônicos em idosos no âmbito da APS. Sua atuação contribui para prolongar a funcionalidade, melhorar a qualidade de vida e minimizar a sobrecarga sobre os demais níveis de atenção. Diante do aumento da longevidade e da prevalência de doenças crônicas, a presença ativa do fisioterapeuta na Atenção Primária emerge como elemento indispensável na consolidação do cuidado integral à pessoa idosa, conforme os princípios do SUS.

Palavras-chave: Fisioterapia, Idoso, Prevenção.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOLHIMENTO E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DA CASA DA MULHER BRASILEIRA EM TERESINA

¹ Pedro Henricky Souza Marinho; ² Ana Maria Furtado de Oliveira; ³ Alany Maria da Silva Alencar Pereira; ⁴ Maria Fernanda Alves da Silva; ⁵ Geyna Clivia Cintra Carvalho; ⁶ Jussara de Aquino Gomes; ⁷ Elisângela de Natal Abreu Pinheiro Filha; ⁸ Laura Dedite Rodrigues Nascimento; ⁸ Euanne de Sá Poncion; ⁹ Bianca Alves Santos de Freitas.

¹ Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau Jóquei (UNINASSAU);
^{2,4,5,6,7,9} Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina Sul (UNINASSAU); ^{3,8} Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

E-mail do autor: pedrohenricky8@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é um fenômeno complexo e enraizado em estruturas sociais, de gênero e culturais. A Casa da Mulher Brasileira (CMB) é uma resposta institucional que visa enfrentar esse cenário por meio de um atendimento humanizado e multidisciplinar, reunindo em um único espaço diversos serviços de apoio jurídico, psicológico e social. Em Teresina-PI, a CMB oferece suporte essencial às mulheres em situação de violência, articulando práticas institucionais para evitar a revitimização e promover a autonomia. A visita técnica realizada por estudantes da Liga Acadêmica de Psicologia Jurídica da Uninassau (LAPJ) à unidade da CMB em Teresina objetivou uma compreensão ampliada da rede de proteção, por meio de observação direta e entrevistas. Os participantes, estudantes de Psicologia, puderam conhecer os desafios enfrentados pela instituição, sua estrutura física, os serviços prestados e a dinâmica do acolhimento às vítimas. **OBJETIVO:** Compreender a atuação da Casa da Mulher Brasileira no acolhimento integral às vítimas de violência doméstica e promover a formação crítica e associar a vivência prática com as literaturas existentes. **MÉTODOS:** A metodologia adotada foi qualitativa, com caráter exploratório e misto. Foram utilizados instrumentos como roteiro de observação semi estruturado e entrevistas, complementados por levantamento bibliográfico. A análise dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo. As informações coletadas foram organizadas em eixos temáticos como acolhimento, práticas institucionais, fragilidades e articulação em rede, possibilitando um olhar aprofundado sobre o funcionamento da CMB. **RESULTADOS:** Durante a discussão, observou-se que a integração de serviços e o trabalho interdisciplinar promovem um atendimento mais efetivo e humanizado. A escuta qualificada e a articulação entre as áreas são estratégias centrais para evitar a revitimização, garantindo que a mulher não precise repetir sua história diversas vezes nem passe por julgamentos. A estrutura integrada facilita o acesso aos direitos, promove a responsabilização dos agressores e fortalece a rede de apoio. Contudo, uma discrepância notável entre a prática observada e as literaturas existentes foi a necessidade alarmante de recursos da instituição, que compromete a continuidade e a eficácia de algumas ações planejadas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a visita técnica à CMB contribuiu significativamente para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, proporcionando uma vivência real e crítica da atuação em contextos de vulnerabilidade. A experiência demonstrou a importância da atuação ética e comprometida na Psicologia Jurídica, especialmente na proteção dos direitos humanos e no enfrentamento à violência contra a mulher. O trabalho da Casa da Mulher Brasileira se mostra essencial na promoção de justiça social, autonomia e acolhimento integral às vítimas. Entretanto, a principal discrepância identificada em relação às literaturas consultadas refere-se à urgente necessidade de recursos da instituição, fator que limita a efetivação plena das práticas propostas.

Palavras-chave: Casa da Mulher Brasileira, Acolhimento, Revitimização.



MUSICOTERAPIA NO CAPS: CONTRIBUIÇÕES AO BEM ESTAR E À RESSOCIALIZAÇÃO - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Beatriz de Castro Silva; ²Patrícia Carvalho Moreira.

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA; ² Docente no curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Mestra em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: beatrizcwstro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A musicoterapia destaca-se como uma das diversas Práticas Integrativas e Complementares que regem o cuidado holístico em saúde, pautada no uso da música e seus elementos sonoros para promover um melhor bem estar. Essa prática tem se consolidado como uma das atividades terapêuticas de destaque no serviço do CAPS. **OBJETIVO:** Analisar através de uma revisão integrativa as contribuições da prática musicoterápica na promoção e manutenção do bem estar físico e socioemocional dos usuários nos Centros de Atenção Psicossocial. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, com os descritores: "musicoterapia", "saúde mental", "CAPS", "práticas integrativas". Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2017 e 2024, que abordassem a musicoterapia como intervenção terapêutica em contextos de saúde mental. Foram excluídas publicações duplicadas, revisões sistemáticas e estudos com foco exclusivamente biomédico. Ao final, foram selecionados 13 artigos que atenderam aos critérios. Buscou-se por meio da análise dos artigos selecionados, compreender as principais contribuições da Musicoterapia no processo de ressocialização de usuários do CAPS no contexto social. **RESULTADOS:** Autores como Benezon e Bruscia são destaques na pesquisa acerca da Musicoterapia e seus benefícios. A partir das análises, verificou-se que a articulação da música, do ritmo, e da instrumentalidade às práticas de atendimento padrão em saúde promove uma melhor expressão de sentimentos, emoções e conforto aos pacientes em sofrimento psíquico que apresentam psicopatologias e/ou transtornos. Sob a perspectiva neurocientífica, a música ativa regiões do cérebro por meio do processo de percepção auditiva, como o sistema límbico, o córtex pré-frontal e áreas ligadas à linguagem, memória e movimento, favorecendo a neuroplasticidade e a regulação emocional. A Musicoterapia mostrou-se eficaz na ampliação da consciência corporal, no desenvolvimento e estímulo da linguagem e da memória, na redução de níveis de ansiedade e de sintomas relacionados à depressão, e na redução dos danos relacionados ao uso de substâncias. Tais benefícios estão em consonância com a integralidade do cuidado no SUS, bem como com os princípios das PICS e com os objetivos dos CAPS, promovendo a valorização da subjetividade e a construção de um cuidado compartilhado que visa romper com o modelo biomédico. **CONCLUSÃO:** A Musicoterapia e a música enquanto elemento artístico e de expressão, são essenciais no engajamento dos usuários do CAPS nas atividades propostas. Ao inseri-los nas práticas por meio do uso de instrumentos, sons, composição e improvisação musical, promove-se uma maior socialização tanto entre os próprios usuários quanto com os profissionais de saúde e a rede de apoio do paciente. Assim, a prática se consolida como elemento facilitador de vínculos e da coesão social, fator imprescindível ao avanço no processo terapêutico e à ressocialização desses indivíduos. No entanto, os estudos ainda são limitados em número e escopo, revelando a necessidade de mais pesquisas qualitativas e de maior sistematização metodológica para aprofundar seus impactos e possibilidades no campo da saúde coletiva.

Palavras-chave: Musicoterapia, PICS, CAPS.



SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO: QUANDO AS DEMANDAS EMOCIONAIS SÃO INEVITÁVEIS

Bruno Leonardo Almeida Viana¹; Waléria Carvalho Oliveira¹; Gabriel de Vasconcelos Pessoa Ribeiro¹; Francisco Valmor Macedo Cunha¹.

¹UNINOVAFAPÍ.

E-mail do autor: brunoleoviana@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde mental dos profissionais da educação tem se tornado um tema central nas discussões sobre qualidade de vida no trabalho, dada a crescente complexidade e exigências emocionais da profissão. É fundamental compreender como essas demandas impactam o bem-estar dos docentes para o desenvolvimento de políticas e práticas que promovam ambientes educacionais mais saudáveis e sustentáveis.

OBJETIVO: Nesse contexto, o presente estudo analisou o impacto das demandas emocionais na saúde mental dos profissionais da educação, destacando a evolução histórica do cuidado com a saúde dos trabalhadores, que passou da medicina do trabalho à valorização do bem-estar integral. **MÉTODOS:** Por meio de uma revisão integrativa qualitativa e quantitativa, foram analisados 14 estudos selecionados nas bases PubMed, Lilacs, MEDLINE e SciELO, com foco em saúde mental, bem-estar psicológico e estresse ocupacional.

RESULTADOS: Os resultados apontaram alta prevalência de condições como estresse, *burnout*, ansiedade, depressão, sofrimento psicológico e conflitos entre vida pessoal e profissional. As principais estratégias de enfrentamento identificadas incluem *mindfulness*, fortalecimento da resiliência, suporte social e intervenções psicossociais digitais. No contexto brasileiro, destacam-se as condições laborais precárias, como baixos salários e sobrecarga de trabalho, como fatores agravantes para o adoecimento dos professores, enquanto em países desenvolvidos há maior investimento em políticas de cuidado emocional e equilíbrio entre vida profissional e pessoal. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a promoção da saúde mental docente exige políticas institucionais integradas, que considerem tanto ações preventivas quanto intervenções terapêuticas. Além disso, é fundamental que sejam implementadas mudanças estruturais no ambiente de trabalho dos professores, especialmente no Brasil, a fim de mitigar os efeitos nocivos das demandas emocionais inevitáveis da profissão e promover o bem-estar e a qualidade de vida desses profissionais.

Palavras-chave: Professores, Saúde Mental, Bem-estar Psicológico.



ONCOLOGIA INTEGRATIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹Bruno Leonardo Almeida Viana.

¹UNINOVAFAPL.

E-mail do autor: brunoleoviana@gmail.com

INTRODUÇÃO: A oncologia integrativa é uma abordagem complementar no cuidado ao paciente oncológico, que combina terapias convencionais com práticas baseadas em evidências das medicinas complementares e integrativas (MCI), como acupuntura, meditação, yoga, fitoterapia, entre outras. Essa prática visa melhorar a qualidade de vida, reduzir efeitos colaterais do tratamento e promover bem-estar físico, emocional e espiritual. Diante do crescimento da utilização dessas terapias por pacientes oncológicos, é fundamental compreender suas aplicações, eficácia e limitações à luz da literatura científica. **OBJETIVO:** Revisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre os benefícios da oncologia integrativa na prática clínica, especialmente em relação ao manejo de sintomas, adesão ao tratamento e qualidade de vida dos pacientes com câncer. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed, LILACS, MEDLINE e SciELO, utilizando os descritores: "oncologia integrativa", "medicina complementar", "câncer" e "cuidados paliativos", combinados com operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais e de revisão publicados entre 2019 e 2024, em português, inglês ou espanhol, com texto completo disponível e que abordassem intervenções integrativas em pacientes oncológicos. Após leitura dos títulos e resumos, 34 artigos foram selecionados; destes, 18 compuseram a amostra final após análise crítica. **RESULTADOS:** As terapias integrativas mais citadas foram: acupuntura, meditação *mindfulness*, yoga, musicoterapia e fitoterapia. Evidências apontam que essas práticas estão associadas à redução de sintomas como dor, náuseas, fadiga, ansiedade e insônia. Em pacientes submetidos à quimioterapia, intervenções como acupuntura e meditação reduziram significativamente a percepção de efeitos colaterais. A oncologia integrativa também demonstrou melhorar indicadores subjetivos de qualidade de vida, adesão ao tratamento e sentimentos de autonomia. Contudo, foi identificado que a falta de protocolos padronizados e a escassez de profissionais capacitados são obstáculos para a implementação sistemática dessa abordagem no SUS. **CONCLUSÃO:** A oncologia integrativa representa uma estratégia promissora no cuidado oncológico centrado no paciente, ao oferecer intervenções seguras, com potencial para atenuar efeitos adversos e melhorar a qualidade de vida. No entanto, é necessário ampliar a produção científica com ensaios clínicos robustos, promover capacitação profissional e integrar essas práticas de forma ética e baseada em evidências na rotina dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Terapias Integrativas, Câncer, Qualidade de Vida.



PREVALÊNCIA DE CISTICERCOSE BOVINA EM ABATES NO NORDESTE BRASILEIRO: DADOS DO SIF/MAPA (2024)

¹ Verena Feitosa Coelho Mendes; ² Beatriz do Carmo Rodrigues de Abrantes; ³ Esmeralda Lima Sousa; ⁴ Inês Maria Barbosa Nunes Queiroga.

^{1,2,3} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴ Doutora Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

E-mail do autor: verena.fcoelho@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cisticercose bovina, causada pelo *Cysticercus bovis*, forma larval da *Taenia saginata*, representa um importante desafio sanitário e econômico. Essa zoonose, além de causar perdas por condenação de carcaças e vísceras em abatedouros, pode levar à teníase humana quando carne contaminada com cisticercos viáveis é consumida mal cozida. Durante a inspeção post-mortem, os animais afetados podem ter suas carcaças submetidas a tratamento térmico, condenação parcial ou total, ou liberação condicional, conforme a gravidade da infecção. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência de cisticercose em bovinos abatidos no Nordeste brasileiro durante o ano de 2024, identificando os órgãos mais acometidos e as medidas sanitárias aplicadas. **MÉTODOS:** Os dados foram obtidos dos registros de origem dos animais abatidos e doenças por procedência através inspeção do post-mortem realizada pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF) do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) no período retroativo de 01 de Janeiro de 2024 a 31 de Dezembro de 2024. **RESULTADOS:** Durante o ano de 2024, foram registrados 5.775 casos de cisticercose bovina em abates realizados nos estados do Nordeste brasileiro, conforme dados do SIF/MAPA. A análise dos órgãos afetados revelou que a carcaça foi a estrutura mais comprometida, representando 26,1% dos casos, seguida pelo fígado (8,1%), rins (11,2%), pulmão (7,3%) e coração (6,1%). Outros órgãos, como baço, língua, útero e esôfago, somaram 41,2% das ocorrências, indicando uma distribuição variada da infecção nos tecidos bovinos. Quanto ao destino das carcaças, a maioria passou por tratamento pelo frio de -10°C por 10 dias, correspondendo a 72,5% dos casos, medida que permite o aproveitamento condicional da carne. A liberação direta ocorreu em 22,6% das situações, enquanto a esterilização por calor úmido foi aplicada em 2,4%. A condenação total foi registrada em apenas 1,2% dos animais, e a condenação parcial em 0,2%, demonstrando que a maior parte da produção foi recuperada mediante processos sanitários. A distribuição geográfica mostrou que a Bahia concentrou 96,3% dos casos, destacando-se como o estado com maior prevalência. Pernambuco e Piauí apareceram em seguida, com 1,8% e 0,8%, respectivamente. Os demais estados tiveram registros esporádicos ou nenhuma notificação, como Alagoas, Sergipe e Rio Grande do Norte, que não reportaram casos no período. **CONCLUSÃO:** A cisticercose bovina apresentou uma prevalência significativa no Nordeste, com maior ocorrência na Bahia. A carcaça foi o local mais afetado, seguido por rins e fígado. O tratamento pelo frio foi a principal medida sanitária adotada, indicando que a maioria dos casos permitiu aproveitamento condicional da carne. Apesar disso, a condenação total foi baixa, sugerindo eficácia nas medidas de controle.

Palavras-chave: *Cysticercus bovis*, Inspeção sanitária, Saúde Pública.



PREVALÊNCIA DE CISTICERCOSE BOVINA EM ABATES NO NORDESTE BRASILEIRO: DADOS DO SIF/MAPA (2024)

¹ Verena Feitosa Coelho Mendes; ² Beatriz do Carmo Rodrigues de Abrantes; ³ Esmeralda Lima Sousa; ⁴ Inês Maria Barbosa Nunes Queiroga.

^{1,2,3} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴ Doutora Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

E-mail do autor: verena.fcoelho@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cisticercose bovina, causada pelo *Cysticercus bovis*, forma larval da *Taenia saginata*, representa um importante desafio sanitário e econômico. Essa zoonose, além de causar perdas por condenação de carcaças e vísceras em abatedouros, pode levar à teníase humana quando carne contaminada com cisticercos viáveis é consumida mal cozida. Durante a inspeção post-mortem, os animais afetados podem ter suas carcaças submetidas a tratamento térmico, condenação parcial ou total, ou liberação condicional, conforme a gravidade da infecção. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência de cisticercose em bovinos abatidos no Nordeste brasileiro durante o ano de 2024, identificando os órgãos mais acometidos e as medidas sanitárias aplicadas. **MÉTODOS:** Os dados foram obtidos dos registros de origem dos animais abatidos e doenças por procedência através inspeção do post-mortem realizada pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF) do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) no período retroativo de 01 de Janeiro de 2024 a 31 de Dezembro de 2024. **RESULTADOS:** Durante o ano de 2024, foram registrados 5.775 casos de cisticercose bovina em abates realizados nos estados do Nordeste brasileiro, conforme dados do SIF/MAPA. A análise dos órgãos afetados revelou que a carcaça foi a estrutura mais comprometida, representando 26,1% dos casos, seguida pelo fígado (8,1%), rins (11,2%), pulmão (7,3%) e coração (6,1%). Outros órgãos, como baço, língua, útero e esôfago, somaram 41,2% das ocorrências, indicando uma distribuição variada da infecção nos tecidos bovinos. Quanto ao destino das carcaças, a maioria passou por tratamento pelo frio de -10°C por 10 dias, correspondendo a 72,5% dos casos, medida que permite o aproveitamento condicional da carne. A liberação direta ocorreu em 22,6% das situações, enquanto a esterilização por calor úmido foi aplicada em 2,4%. A condenação total foi registrada em apenas 1,2% dos animais, e a condenação parcial em 0,2%, demonstrando que a maior parte da produção foi recuperada mediante processos sanitários. A distribuição geográfica mostrou que a Bahia concentrou 96,3% dos casos, destacando-se como o estado com maior prevalência. Pernambuco e Piauí apareceram em seguida, com 1,8% e 0,8%, respectivamente. Os demais estados tiveram registros esporádicos ou nenhuma notificação, como Alagoas, Sergipe e Rio Grande do Norte, que não reportaram casos no período. **CONCLUSÃO:** A cisticercose bovina apresentou uma prevalência significativa no Nordeste, com maior ocorrência na Bahia. A carcaça foi o local mais afetado, seguido por rins e fígado. O tratamento pelo frio foi a principal medida sanitária adotada, indicando que a maioria dos casos permitiu aproveitamento condicional da carne. Apesar disso, a condenação total foi baixa, sugerindo eficácia nas medidas de controle.

Palavras-chave: *Cysticercus bovis*, Inspeção sanitária, Saúde Pública.



INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PESSOAS IDOSAS COM INSUFICIÊNCIA FAMILIAR: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

¹Maria Meirylane Xaier; ²José Leandro do Nascimento; ³Andréa Carvalho Araújo Moreira.

^{1,2}Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ³Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: meirylanexavier@gmail.com

INTRODUÇÃO: A insuficiência familiar da pessoa idosa é uma síndrome geriátrica complexa, caracterizada principalmente pelo vínculo familiar prejudicado e pouco ou nenhum suporte social. Diante disso, os enfermeiros são profissionais capazes de prestar cuidados oportunos com seu saber científico próprio da profissão, posto isso, faz-se necessário ter clareza da sua capacidade de intervenção neste fenômeno, que requer melhor aprofundamento, dada a sua relevância. **OBJETIVO:** O estudo tem por objetivo descrever os indicadores bibliométricos acerca das intervenções de enfermagem para idosos com insuficiência familiar. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo bibliométrico, descritivo, com abordagem quantitativa. Nesse sentido, foi realizada a pesquisa na base de dados *Web of Science*, entre os dias 7 e 9 de junho de 2025, na qual foram selecionados descritores controlados da terminologia em saúde nos termos Mesh (*Medical Subject Headings*). A estratégia de busca partiu dos seguintes descritores: “Aged”, “Nurse” e “Family Relations”. Os descritores foram combinados por meio do operador booleano “AND”. Após identificação dos estudos, ocorreu o processo de seleção dos mesmos, na qual foi utilizado o *Software Rayyan*. Assim, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos estudos, sendo feita a leitura completa apenas dos estudos em que houve incertezas quanto a sua inclusão. Desse modo, foram incluídos estudos cujos participantes eram idosos de 60 anos ou mais, de ambos os sexos. Ademais, foram incluídos estudos dos últimos dois anos e não houve restrições quanto ao idioma. Foram excluídos aqueles estudos de temática divergente. Posto isso, foi realizada a análise dos dados utilizando a ferramenta *Google docs*. Foram considerados os seguintes indicadores: Ano de publicação, País, Idioma, Financiadores, Área de pesquisa e o tipo de documento. **RESULTADOS:** Foram identificados 3.223 estudos, destes apenas 467 foram selecionados para análise. Mediante a isso, percebeu-se a China como o país que mais publicou acerca do assunto, com 23,5% (n=110) artigos, seguido de Estados Unidos com 13,06% (n=61) e a Inglaterra com 8,77% (n=41). No que refere à área de pesquisa, destaca-se a enfermagem, obtendo 40,7% (n=190) estudos. Quanto ao tipo de documento, majoritariamente os estudos encontrados foram artigos 90,79% (n=424). Considerando o quesito financiamento, 50,54% (n=236) estudos possuíam financiamento proveniente de algum órgão, enquanto 49,46% (n=231) não eram financiados. Sobre o idioma, o inglês prevaleceu nas pesquisas, com predominância de 97,8% (n=457). Verificou-se que o ano de 2024 foi o período em que mais houve produções científicas (n=242) 51,8%. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que a produção científica sobre as intervenções de enfermagem para pessoas idosas com insuficiência familiar tem sido objeto de muitas investigações científicas. Os resultados desta investigação sugerem a necessidade de produções científicas no âmbito nacional. Assim, o estudo contribui para despertar o interesse de pesquisadores para elaboração de novas produções em prol de beneficiar a população idosa.

Palavras-chave: Idoso, Enfermeiro, Relações familiares.



INFÂNCIAS QUILOMBOLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE COM CRIANÇAS DO QUILOMBO MARINHEIRO EM PIRIPIRI

¹Amanda Soares Melo; ²Maria Luisa Pires da Silva; ³Paulo de Tarso Xavier Sousa Júnior; ⁴Liana Maria Ibiapina do Monte; ⁵Elaine Ferreira do Nascimento.

^{1,2} Mestrandas no Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; ^{4,5} Fiocruz Piauí.

E-mail do autor: amandasoaresmelo@gmail.com

INTRODUÇÃO: O imaginário da social de pessoas adultas vem, por séculos, direcionando que as crianças devam ser alvo de intervenção para que seja um futuro adulto honroso. No entanto, sob a prerrogativa de educar esses sujeitos aos moldes do interesse do capital, acabam por serem reprimidas. Essa perspectiva sobressai mais em crianças pretas, seja de territórios periféricos ou negligenciados como as zonas rurais, Quilombos e Comunidades Indígenas ou Ribeirinhas. Neste sentido, trazemos este relato de experiência da intervenção junto às crianças do Quilombo Marinheiro, captando sua forma de ver o mundo, ainda que diante dos interesses do capitalismo e neocolonialismo. **OBJETIVO:** Apreender o sentido das infâncias quilombolas sob a perspectiva das próprias crianças, suas relações sociais. Desta forma que se pode empreender uma perspectiva cidadã com ludicidade, possibilidades e confiança. **MÉTODOS:** A partir de encontros a cada 45 dias, no qual eram realizadas atividades lúdicas acerca do cotidiano das crianças como: brincadeiras, contação e dramatização de histórias; jogos; pinturas, desenho, recortes, e demais modalidades de expressão artística. **RESULTADOS:** Foi estabelecido um vínculo de confiança entre os condutores das ações e as crianças que proporcionou diversas trocas. Percebemos que as crianças são sujeitos socioculturais e políticos cuja infância está atrelada diretamente, ao território seu reconhecimento enquanto terra quilombola e a forma de pertencimento que a família estabelece com este contexto e, nesse sentido, revelam as muitas formas de ser criança conforme as histórias de formação dos territórios; as características regionais; as relações de poder em torno da terra; o processo de reconhecimento político e institucional dos quilombos. **CONCLUSÃO:** Observamos que as crianças conhecem o mundo através de suas relações sociais com outros sujeitos e com o próprio território, neste sentido há uma pluralidade, portanto, falamos em infâncias quilombolas. Percebemos ainda que a ausência de políticas públicas e falta de acesso a equipamentos de saúde e assistência podem promover um encurtamento dessas infâncias.

Palavras-chave: Infâncias, Quilombo, Saúde.



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL DA MULHER: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

¹Mirele de Jesus da Silva.

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR.

E-mail do autor: mireledejesus100@gmail.com

INTRODUÇÃO: Socialmente, as mulheres enfrentam diversos desafios que impactam diretamente sua saúde mental e física, incluindo a violência, a desigualdade social e as disparidades de gênero. Esses fatores de riscos estão profundamente enraizados em construções sociais que historicamente associam o ser mulher ao papel de cuidadora. Tais normas de gênero, enquanto representações sociais cristalizadas, muitas vezes não são questionadas, o que contribui para a sua perpetuação e para o agravamento das condições de sofrimento psíquico da mulher. Nesse contexto, a saúde mental das mulheres é frequentemente negligenciada, especialmente quando elas ocupam o lugar de cuidadoras e enfrentam a sobrecarga da dupla jornada. Desde a infância, são socializadas a corresponder a padrões de comportamento e expectativas sociais que reforçam a desigualdade de gênero e, conseqüentemente, a precarização de sua saúde. **OBJETIVO:** Analisar, por meio da literatura, os impactos das representações sociais sobre a saúde mental das mulheres, com foco nos discursos que naturalizam o sofrimento psíquico da mulher. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que teve como bases de dados as seguintes fontes: SciELO e BVS. Estabeleceu-se como critério de inclusão os estudos publicados nos últimos 10 anos, em português, utilizando-se os descritores “Saúde Mental”, “Representações Sociais”, “Mulheres” e “Saúde de Gênero”. Foram excluídos os textos com acesso restrito, incompletos ou que não abordassem diretamente a temática proposta. Considerando a limitação de produções disponíveis em língua portuguesa que abordam simultaneamente esses temas, foram selecionados 4 artigos que atenderam aos critérios definidos. **RESULTADOS:** Com base nos artigos analisados, e a partir de uma leitura interpretativa que buscou identificar temas recorrentes entre os estudos, foi possível organizar os achados em categorias temáticas que evidenciam como as representações sociais do ser mulher impactam negativamente a saúde mental. Observa-se que as representações associadas ao ser mulher, como a naturalização do papel de cuidadora, maternidade, os ideais de submissão e a responsabilização pelo bem-estar e união da família, estão diretamente relacionadas ao adoecimento psíquico das mulheres, uma vez que reforçam papéis de gênero que naturalizam a sobrecarga emocional. Além disso, muitas mulheres enfrentam dificuldades para reconhecer que as violências vividas, muitas vezes simbólicas e disfarçadas, são de fato violências e que elas impactam diretamente sua saúde mental e a capacidade de regulação emocional. Tais representações também contribuem para o surgimento de barreiras que limitam suas oportunidades no mercado de trabalho e afetam negativamente seu cotidiano, frequentemente atravessado pelo medo das violências. As categorias identificadas apontam, portanto, para a existência de um vínculo direto entre as representações sociais de gênero negativas e os impactos negativos sobre a saúde mental das mulheres. **CONCLUSÃO:** Portanto, as representações sociais negativas sobre o ser mulher reforçam desigualdades e impactam diretamente sua saúde mental. É essencial ampliar pesquisas e debates que fazem interseção sobre essas construções sociais e os impactos negativos de sua perpetuação na saúde, contribuindo para o enfraquecimento dessas representações e o aumento da autonomia, segurança, saúde e presença feminina nos mais variados espaços da sociedade.

Palavras-chave: Saúde mental, Representações sociais, Saúde de gênero.



INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PUERPÉRA DE PARTO CESÁREO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Moises da Silva Gomes; ²Antonia Naiara Aragão Melo; ³Maria Vanessa Bastos Barbosa; ⁴Maria Victoria Alves Ximenes; ⁵Hendelly Rodrigues do Nascimento; ⁶Francisco Willian Melo de Sousa; ⁷Walfrido Farias Gomes; ⁸Jhonata Pereira de Paiva.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Educação da Ibiapaba - FAEDI; ^{6,7} Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ⁸Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninta - UNINTA.

E-mail do autor: moisesenfer140@gmail.com

INTRODUÇÃO: O puerpério compreende um momento de mudanças bruscas, incluindo alterações hormonais, biológicas e sociais. Se revela como um período crítico na saúde da mulher, principalmente, após um parto por meio da cirurgia *cesariana*, em que há a necessidade de cuidados pós-cirúrgicos. Nessa perspectiva, a enfermagem é essencial na prevenção de complicações: infecções, trombozes, hemorragias, dentre outras. Assim, orientações educativas nessa fase de adaptação do binômio são necessárias e a enfermagem tem papel fundamental nesse processo de recuperação. **OBJETIVO:** Relatar a intervenção educativa realizada junto às puérperas acerca dos cuidados de enfermagem no pós-parto cesáreo. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, vivenciado por acadêmicos do curso de Enfermagem durante o período dos estágios da disciplina de Enfermagem Cirúrgica, que ocorreram no mês de junho de 2025. O cenário onde a vivência educativa se deu foi no alojamento conjunto de um hospital-maternidade, localizado na região noroeste do estado do Ceará. O local da experiência comporta-se como uma área destinada à internação de mulheres já em fase de puerpério, onde se executam ações de assistência completa no pós-parto, seja normal/vaginal ou cesáreo. A coleta de dados se deu mediante a observação participante. E a análise, por meio da reflexão crítica junto à literatura científica. **RESULTADOS:** Participaram da intervenção educativa puérperas de pós-parto cesáreo e os acompanhantes. Por sua vez, a ação educativa se deu mediante o uso de um folheto informativo, construído pela equipe de acadêmicos. O material continha informações/orientações quanto: aos cuidados com a incisão cirúrgica, higiene pessoal, movimentação/atividade, alimentação, amamentação, repouso, entre outros aspectos. A ação realizada, favoreceu a interação entre os acadêmicos e as mães que passaram pelo parto cesáreo, criando um ambiente propício para troca de informações e orientações sobre os cuidados pós-parto. As mulheres estiveram ativamente envolvidas nas orientações, mostrando interesse e tirando dúvidas sobre os cuidados com o curativo, identificação dos sinais de infecção, descanso adequado, alimentação saudável e os cuidados com o recém-nascido. O folheto informativo se revelou uma ferramenta potente no processo de educação em saúde, pois facilitou a compreensão das orientações e sensibilização das puérperas acerca do autocuidado no pós-operatório de cesárea. **CONCLUSÃO:** A experiência destacou a relevância dos cuidados integrais à mulher após o parto cesáreo e o papel da enfermagem no processo de recuperação. Isso evidencia que as ações educativas realizadas nos cenários de saúde, aprimoram a formação acadêmica, unindo teoria e prática, incentivando a formação de profissionais qualificados, humanizados e resolutivos. Portanto, a vivência proporcionou aos acadêmicos o aprimoramento das habilidades de comunicação, trabalho em equipe e assistência humanizada.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Educação em saúde, Parto Cesáreo, Puerpério.



CONSUMO DE CARNE DE TATU (*Dasypus novemcinctus*) NO BRASIL: RISCOS SANITÁRIOS E IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

¹Antonia Rayssa Freitas dos Santos; ²Beatriz do Carmo Rodrigues de Abrantes; ³Inês Maria Barbosa Nunes Queiroga.

^{1,2} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Doutora Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

E-mail do autor: rayssayuyu@gmail.com

INTRODUÇÃO: O consumo de carnes de animais silvestres, especialmente de tatu (*Dasypus novemcinctus*), persiste como prática cultural profundamente arraigada em diversas regiões brasileiras, com destaque para as áreas rurais do Nordeste e Centro-Oeste. Este hábito alimentar representa um importante desafio para a saúde pública, uma vez que essas espécies atuam como reservatórios naturais de diversos patógenos zoonóticos. Dentre os animais silvestres consumidos, o tatu-galinha (*D. novemcinctus*) merece especial atenção por seu comprovado papel na transmissão de doenças graves como a hanseníase e a doença de Chagas. Estudos epidemiológicos revelam uma alarmante correlação espacial entre as regiões de maior consumo desta espécie e as áreas endêmicas para hanseníase no país. **OBJETIVO:** Esta revisão de literatura busca analisar os riscos sanitários e impactos na saúde pública a partir do consumo de carne de tatu, destacando os principais agentes etiológicos envolvidos e os desafios para o controle dessas zoonoses. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: "consumo de tatu", "zoonoses e carne silvestre", "hanseníase e tatu", "doença de Chagas e tatu" e "segurança alimentar e animais silvestres". Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2024, incluindo estudos epidemiológicos, revisões e relatos de casos. **RESULTADOS:** Estudos multicêntricos demonstraram que os tatus (*D. novemcinctus*) atuam como reservatórios naturais de *Mycobacterium leprae*, agente etiológico da hanseníase, com prevalência significativa nas populações que consomem regularmente essa carne, particularmente nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. A Pesquisas realizadas no Ceará e Piauí identificaram uma correlação espacial entre áreas de consumo habitual de tatu (*D. novemcinctus*) e a incidência de casos humanos de hanseníase, sugerindo uma possível via de transmissão alternativa à conhecida transmissão interpessoal. Além da hanseníase, a revisão apontou o tatu (*D. novemcinctus*) como potencial vetor da doença de Chagas, com diversos estudos isolando *Trypanosoma cruzi* em amostras de tecido muscular desses animais. Um surto ocorrido no Pará em 2018 foi particularmente elucidativo, demonstrando a transmissão oral do parasito através do consumo de carne mal cozida. A análise microbiológica também revelou a presença de outros patógenos preocupantes, como *Salmonella* spp. e *Leptospira* spp., embora com menor impacto epidemiológico comparado às doenças anteriormente mencionadas. Do ponto de vista sociocultural, a prática persiste apesar das proibições legais, enraizada em tradições regionais e na precariedade de alternativas proteicas em algumas comunidades. A fiscalização mostra-se ineficaz diante da extensa rede de comércio informal, com relatos frequentes de venda clandestina em feiras livres de municípios do interior. **CONCLUSÃO:** O consumo de carne de tatu (*D. novemcinctus*) representa um risco significativo para a saúde pública, especialmente em regiões onde a prática é culturalmente estabelecida. Associação com doenças graves, como hanseníase e doença de Chagas, exige ações integradas que combinem educação sanitária, fiscalização e pesquisas sobre alternativas sustentáveis que promovam segurança dos alimentos. Políticas públicas devem considerar o contexto sociocultural para implementar medidas eficazes sem marginalizar as comunidades tradicionais.

Palavras-chave: Carne Animais Silvestres, Hanseníase, Saúde Pública.



A SIMBIOTICA RELAÇÃO ENTRE O PROGRAMA PET-SAÚDE E A PSICOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹Giovane Sampaio Dos Santos; ²Wesley Kessio Mota Pinheiro; ³Helena de Aragão Fialho; ⁴Letícia Menezes Fonseca; ⁵Veruska Cronemberger Nogueira Rebêlo; ⁶Janaína de Moraes Silva.

^{1,2} Graduando em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ³ Bacharel em enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho - UNIFSA; ⁴ Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁵ Pós-doutora em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP; ⁶ Pós-doutora em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar.

E-mail do autor: giovanesanpaio123@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) defende uma atenção integral à saúde baseada nos princípios da equidade, universalidade e integralidade. Diante disso, a formação dos profissionais da saúde torna-se essencial, exigindo uma articulação entre ensino, serviço e comunidade. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), visa promover essa integração, para a qualificação de estudantes e profissionais da área. A formação em psicologia passou a se beneficiar do PET-Saúde, visto que experiência no programa fortalece a articulação entre teoria e prática, o contato direto com os serviços de saúde e a aproximação com a realidade da população, ampliando a compreensão do processo saúde-doença. **OBJETIVO:** Reunir e analisar produções científicas relevantes sobre a atuação da psicologia no contexto do PET-Saúde. **MÉTODOS:** Apresenta-se uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram realizadas nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e CAPES, utilizando os seguintes descritores: “PET-Saúde”, “Saúde das Minorias”, “Atenção Básica”, “Psicologia Hospitalar”, “Psicologia Educacional” e “Equidade”. Foram selecionados 15 artigos, seguindo critérios de inclusão que consideraram produções em língua portuguesa, publicadas nos últimos dez anos, e que abordassem a psicologia em articulação com o programa PET-Saúde. Foram excluídos estudos que se concentravam em outras áreas do conhecimento de forma isolada, sem enfoque interdisciplinar, além de textos em outros idiomas ou que não dialogassem diretamente com o tema proposto. A análise foi realizada com base em uma análise temática, e os resultados foram sistematizados de maneira descritiva, destacando-se as principais contribuições identificadas por meio da leitura crítica do material selecionado. **RESULTADOS:** A literatura apresentou a compreensão do PET-Saúde como uma estratégia eficaz para proporcionar aos estudantes experiências práticas em sua área de formação, promovendo a integração com outros profissionais da saúde, algo que currículos tradicionalmente rígidos e excessivamente teóricos não conseguem oferecer plenamente, especialmente devido à predominância de disciplinas teóricas em relação às práticas, que muitas vezes são concentradas no final da graduação. Por sua vez, a psicologia contribui significativamente ao fornecer subsídios teóricos e metodológicos que permitem aos estudantes realizarem intervenções concretas no âmbito do Sistema Único de Saúde, favorecendo a transformação de percepções dos usuários e colaborando com os trabalhadores do SUS na construção de processos mais eficazes de ensino-aprendizagem, dentro de uma perspectiva de educação permanente em saúde. **CONCLUSÃO:** Percebe-se então uma relação de mútuo benefício entre o programa e o curso, que também se demonstra na vivência do SUS para cada um de seus atores sociais: Alunos, funcionários e usuários.

Palavras-chave: PET-Saúde, SUS, Psicologia, Saúde Pública, Equidade.



A PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA NA APS

Ana Carolina Arruda Ferreira¹; Francisca Liana de Sousa Rodrigues²; Samara Vasconcelos Alves³.

¹Graduanda em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão – FLF; ²Graduanda em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão – FLF; ³Mestra em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará- UFC.

E-mail do autor: acarolinaarruda1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) e tem, entre seus pilares, a promoção da saúde por meio de ações educativas. Essas práticas de educação em saúde permitem a construção de reflexões críticas sobre os contextos de vida da população, aproximando o cuidado do território e da realidade local. Nesse cenário, a Psicologia, atuando na APS, desempenha um papel fundamental ao valorizar os saberes populares e contribuir com transformações significativas na qualidade de vida das pessoas. **OBJETIVO:** Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar a atuação do psicólogo no processo de educação em saúde na APS e os espaços ocupados por esse profissional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada a partir de fontes da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e de documentos oficiais do Ministério da Saúde, com foco na atuação do psicólogo na APS, especialmente em atividades de educação em saúde. Foram selecionadas fontes de acesso público e científico, priorizando materiais publicados nos últimos dez anos. **RESULTADOS:** O psicólogo na APS integra equipes multiprofissionais, como as Equipes de Saúde da Família, e sua atuação vai além do atendimento clínico individual. Ele participa de ações coletivas como grupos educativos, oficinas, visitas domiciliares e programas intersetoriais, como o “Saúde na Escola”, direcionado a crianças e adolescentes. Sua contribuição na educação em saúde se dá por meio de uma escuta qualificada, compreensão dos determinantes sociais da saúde e estímulo a reflexões críticas sobre hábitos, comportamentos e modos de vida. Trata-se de uma prática pautada não em normas ou condutas prescritas, mas em processos dialógicos e participativos, que respeitam os saberes populares e culturais presentes nos territórios. Além disso, o psicólogo pode atuar na formação de profissionais da saúde e da educação, contribuindo para o desenvolvimento de ações mais sensíveis às questões subjetivas e sociais dos usuários, fortalecendo o cuidado em rede. A presença desse profissional favorece ainda a redução do estigma relacionado à saúde mental, ampliando o acesso aos serviços e a compreensão sobre os diversos sofrimentos psíquicos. A atuação do psicólogo na APS é, portanto, essencial para consolidar a educação em saúde como um processo contínuo, participativo e humanizado. Sua prática contribui para a construção de um cuidado integrado e comprometido com as necessidades da população, reforçando os princípios do SUS como a integralidade, a equidade e a participação social. A valorização, formação e reconhecimento do trabalho do psicólogo são aspectos fundamentais para o aprimoramento das ações no SUS e para o fortalecimento da APS. Essa atuação exige competências técnicas, éticas e políticas, além de sensibilidade para lidar com a diversidade cultural e subjetiva dos territórios. **CONCLUSÃO:** O psicólogo também contribui na identificação de fatores psicossociais que impactam o processo saúde-doença, como desigualdade social, violência e estigmas, possibilitando a criação de estratégias de cuidado mais amplas e integradas. Constata-se, assim, que o psicólogo amplia o olhar sobre o cuidado, valoriza os saberes e subjetividades locais e fortalece a educação em saúde como uma ferramenta de promoção da saúde coletiva.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Psicologia, Educação em Saúde.



OS ESTEREOTÍPOS TELEVISIVOS COMO FATOR PREJUCIAL A SAÚDE MENTAL DE HOMOSSEXUAIS MASCULINOS

¹Giovane Sampaio Dos Santos; ²Maria Luzia Gomes Evangelista; ³Jardiane de Souza Rocha; ⁴Lívia Victória Pimentel Costa; ⁵Adriane Karoline Araújo Alexandre; ⁶Maria Gyovanna Gomes Sales; ⁷Ana Beatriz Costa da Silva; ⁸Patrícia Carvalho Moreira.

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduandos em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁸ Mestra em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: giovanesanpaio123@gmail.com

INTRODUÇÃO: A telenovela, uma das mais expressivas produções audiovisuais brasileiras, configura-se como um relevante dispositivo político e de poder. Devido ao seu caráter pedagógico, assume amplamente o papel de promotora de debates, agente educativa e transmissora de vidas e histórias. Essas vidas, por sua vez, têm parte de suas perspectivas moldadas cotidianamente pelos conteúdos veiculados nacionalmente, os quais podem, simultaneamente, incluir ou excluir sujeitos de suas narrativas. Diante disso, destaca-se a relevância da representatividade na mídia televisiva e os impactos da exclusão ou da representação estereotipada, especialmente no que tange à população LGBT. A ausência de afeto em cena e o tratamento superficial de personagens LGBTQIA+ podem comprometer o bem-estar psíquico desses públicos. A saúde, conforme definida pela Organização das Nações Unidas, consiste em um estado de bem-estar social; nesse sentido, existir simbolicamente para o grande público e reconhecer-se nas narrativas apresentadas constitui uma dimensão complexa e essencial da saúde. **OBJETIVO:** Analisar através da Literatura os principais impactos de representações estereotipadas na vivência homossexual. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foi utilizando uma abordagem qualitativa por meio de revisão bibliográfica. Dez artigos foram selecionados, após uma verificação minuciosa, de plataformas digitais como Google scholar e Scielo. **RESULTADOS:** Verifica-se que, embora haja avanços nas representações positivas da população LGBT em plataformas globalizadas de streaming, a televisão aberta brasileira ainda demonstra resistência em abordar plenamente personagens homossexuais, frequentemente moldando suas narrativas para atender às expectativas de um público mais conservador. Enquanto expressões de afeto, sexualidade e amor entre casais heterossexuais são retratadas de maneira naturalizada, estética e prazerosa, nas representações homoafetivas tais manifestações costumam ser veladas, limitadas ou mesmo suprimidas. Observa-se, com frequência, o apagamento de demonstrações de carinho entre casais do mesmo sexo ou a manutenção de estereótipos, como o do personagem homossexual caricatural, marcado por trejeitos e exageros cômicos. Tais representações estereotipadas impõem um rótulo à vivência homossexual, dificultando uma abordagem mais profunda e sensível da temática. Como consequência, promovem a exclusão simbólica e reforçam discursos que podem oprimir o sujeito homossexual, induzindo sentimentos de inadequação, vergonha e rejeição no contexto social brasileiro. Esse cenário pode acarretar sofrimento subjetivo e mal-estar social, contribuindo, em última instância, para o desenvolvimento de danos psicossociais relevantes. **CONCLUSÃO:** Este estudo propõe uma ampliação da compreensão tradicional de saúde, indo além dos aspectos físicos e das temáticas clássicas da psicologia, como o luto, a morte e os transtornos mentais. A abordagem aqui apresentada destaca uma concepção de saúde que se inicia no reconhecimento do sujeito. Em não ser invisibilizado, excluído, ridicularizado ou reduzido a estereótipos. Trata-se de uma dimensão da saúde que valoriza dispositivos aparentemente pequenos, mas que carregam um peso simbólico e social significativo, cuja negligência pode gerar impactos psicológicos profundos e duradouros.

Palavras-chave: Homossexualidade, Saúde Mental, Psicologia, Televisão.



A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA PARA A ASSISTÊNCIA PRIMÁRIA À SAÚDE DO TRABALHADOR – UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Gabriel Gustavo Santos Ribeiro¹; Bárbara Viana Magalhães¹; Maria Eduarda Pereira Oliveira¹; Seânia Santos Leal².

¹Discente do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina- PI, Brasil;

²Orientadora, docente do curso de fisioterapia do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina- PI, Brasil.

E-mail do autor: fisiogabrielgustavo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Saúde do Trabalhador visa compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde, onde passam por situações produtoras de estresse na execução da atividade laboral, que afetam diretamente a sua qualidade de vida. A Fisioterapia atua na reabilitação, tal qual na promoção e prevenção de saúde no ambiente de trabalho, com os alongamentos, exercícios e relaxamento, contribuindo para o alívio de dores e da tensão muscular. Limitando, assim, as chances do desenvolvimento de alguma patologia, garantindo o bem-estar do trabalhador. **OBJETIVO:** Promover a intervenção Laboral com vistas à prevenção de acidentes de trabalho e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORTs) nos colaboradores dos diversos setores do Centro Universitário Santo Agostinho. **MÉTODOS:** Esse projeto foi executado por 15 discentes de fisioterapia da UNIFSA, em conjunto com a professora Seânia Santos Leal e em média 20 colaboradores da instituição. As atividades ocorreram no período dos dias 14/03/2023 à 06/06/2023 totalizando 13 encontros. No primeiro momento, os alunos buscavam os trabalhadores pelos arredores da faculdade e os dirigiam à uma sala reservada pela professora responsável. Em seguida, realizavam alongamentos para membro superior, membro inferior, tronco e coluna, onde eram feitos tanto individualmente, quanto em dupla. Posteriormente, iniciava-se uma sequência de exercícios de ginástica laboral, envolvendo muitos movimentos, com a utilização de colchonetes, bolas e músicas. Por fim, era realizado um momento de relaxamento para os colaboradores: deixaram a sala com uma iluminação mais agradável, músicas relaxantes e ainda, realizou-se liberação miofascial de modo manual e com recursos terapêuticos, como a pistola terapêutica e a ventosaterapia. **RESULTADOS:** Logo após a aplicação dos alongamentos e exercícios o grupo fica mais calmo e passam a fazer as atividades com maior interesse. É visto que a maior parte dos colaboradores apresentam algumas disfunções simples, como a falta de coordenação e encurtamentos em cadeia posterior do troco e membros inferiores, o que leva aos indivíduos apresentarem queixas de dores. O grupo realizou os alongamentos e exercícios de maneira correta, seguindo as orientações dos acadêmicos. Depois, foi feito o momento de relaxamento profundo, no qual os discentes realizaram manobras terapêuticas de liberação, ajudando-os a diminuir a tensão muscular e a ansiedade em relação ao trabalho. Ao término, os colaboradores relataram estarem mais calmos e relaxados, o que proporcionou um melhor desempenho no seu local de trabalho, além de promover a diminuição de dores e entenderem a importância das atividades no dia a dia. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a inclusão dos alongamentos, exercícios e relaxamento no local de trabalho diminui a tensão muscular, o estresse e a ansiedade, trazendo diversos benefícios a eles, facilitando a sua adesão ao seu serviço e aumentando a sua produtividade. Ademais, tais práticas melhoram a convivência, sendo um momento de distração a eles, além de promover e prevenir doenças relacionadas ao local de trabalho.

Palavras-chave: Saúde, Trabalhador e Fisioterapia.



CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: ANÁLISE DOS CASOS DIAGNOSTICADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA CIDADE DE TERESINA – PI

¹Aysha de Carvalho Vieira; ²Rondinelle dos Santos Chaves.

¹Estudante de enfermagem pela faculdade Anhanguera; ²Enfermeiro . Professor do Curso de Enfermagem – Anhanguera / Teresina – PI.

E-mail do autor: ayshacarvalho21@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vulvovaginite é uma condição inflamatória que acomete a vulva, a mucosa vaginal e o epitélio escamoso do colo uterino. Entre suas principais causas está a candidíase vaginal, uma infecção fúngica comum, geralmente causada pela *Candida albicans*, embora outras espécies, como *Candida glabrata* e *Candida tropicalis*, também possam ser responsáveis. A infecção é mais prevalente em mulheres em idade fértil, sendo influenciada por fatores como uso de antibióticos, alterações hormonais, baixa imunidade e hábitos inadequados de higiene íntima. O exame citopatológico, embora seja utilizado principalmente na prevenção do câncer do colo uterino, também pode identificar agentes infecciosos como *Candida spp.*, contribuindo para diagnósticos precoces e intervenções clínicas e educativas mais efetivas. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é analisar a ocorrência de candidíase vulvovaginal em mulheres atendidas na Unidade Básica de Saúde João Cirilo, em Teresina-PI, por meio da avaliação de exames citopatológicos realizados entre janeiro de 2020 e novembro de 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de caráter transversal, com abordagem descritiva e exploratória, utilizando metodologia quali-quantitativa. Foram analisados 615 exames citopatológicos de mulheres entre 20 e 70 anos. Os critérios de inclusão abrangeram mulheres que não haviam realizado tratamento prévio para lesões cervicais nos últimos seis meses e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídas mulheres que estavam gestantes recentemente ou em período menstrual no momento da coleta do material. Os dados obtidos foram organizados em tabelas de frequência relativa, considerando as faixas etárias e a presença de *Candida spp.* nos exames. **RESULTADOS:** Entre os 615 exames analisados, 50 apresentaram resultado positivo para *Candida spp.*, correspondendo a uma prevalência de 8,13%. A maior incidência foi observada nas faixas etárias de 20 a 30 anos (34%) e de 40 a 50 anos (30%). Esses achados indicam uma maior vulnerabilidade de mulheres jovens e de meia-idade à candidíase. Além disso, reforçam o papel do exame citopatológico como ferramenta não apenas para rastreamento de lesões precursoras de câncer, mas também para a identificação de infecções ginecológicas. A detecção precoce permite intervenções clínicas mais eficazes e ações educativas voltadas à prevenção e ao autocuidado. **CONCLUSÃO:** A candidíase vulvovaginal apresentou uma prevalência relevante entre mulheres atendidas na UBS analisada, especialmente nas faixas etárias mais jovens. A presença de *Candida spp.* nos exames destaca a importância de integrar o diagnóstico preventivo com estratégias de educação em saúde. Campanhas educativas sobre higiene íntima, estímulo à realização de exames de rotina e ações voltadas à promoção da saúde feminina devem ser fortalecidas. Recomenda-se ainda a realização de estudos com amostras mais amplas e abordagem interdisciplinar para melhor compreensão dos fatores predisponentes à candidíase e para a implementação de medidas preventivas mais eficazes e acessíveis à população.

Palavras-chave: Candidíase vulvovaginal, Saúde da mulher, Atenção primária, Citopatologia, Teresina.



O IMPACTO DA VIVÊNCIA NO SUS NA CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE

¹Kevin Manoel Silva Mendonça; ²Gabriela Beatriz Alves da Silva; ³Isadora Misquita; ⁴Amanda Carvalho Vieira; ⁵Gabriel Alvino Martins; ⁶Yasmin Mendes; ⁷Julia Campos Bessa dos Santos; ⁸Luiza Zannon Carneiro; ⁹Rafael Gonçalves da Silva; ¹⁰Isabella Villar Monteiro.

^{1,2,3}Graduando em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília - UNB; ⁴Graduando em Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília - UNB; ⁵Graduando de Enfermagem pela Universidade de Brasília - UNB; ⁶Graduando em Farmácia pela Universidade de Brasília - UNB; ^{7,8,9}Graduando em Psicologia pela Universidade de Brasília - UNB; ¹⁰Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Catalão - UFCAT.

E-mail do autor: kevinmanoelscl8@gmail.com

INTRODUÇÃO: A formação em saúde demanda mais do que conteúdos teóricos: exige experiências concretas que aproximem estudantes e profissionais da realidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, o programa “Vivências no SUS” se destaca por promover a integração entre ensino, serviço e comunidade, especialmente ao abordar os desafios regionais e fortalecer os princípios do SUS.

OBJETIVO: A experiência teve como objetivo central fortalecer a formação em saúde na região Centro-Oeste, valorizando o compromisso ético-político de estudantes e residentes com o SUS. Buscou ainda ampliar a reflexão crítica sobre o papel desses sujeitos como agentes de transformação, incentivando a formação interprofissional, humanizada e alinhada como controle social, o território e os determinantes sociais da saúde.

MÉTODOS: O programa foi realizado de forma presencial entre os dias 07 e 13 de junho de 2025, envolvendo estudantes e residentes de diversos cursos da saúde oriundos do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal. A metodologia incluiu rodas de conversa, oficinas temáticas, momentos de escuta coletiva e visitas técnicas a serviços estratégicos do SUS em Brasília, como o Ministério da Saúde, a Casa de Saúde Indígena (CASAI), unidades básicas de saúde (UBS), CAPS, policlínicas e o Hospital Universitário de Brasília.

RESULTADOS: A vivência possibilitou uma imersão teórico-prática na estrutura e no funcionamento do SUS nos três níveis de atenção. Observou-se o fortalecimento da interprofissionalidade ao reunir estudantes de diversas áreas da saúde e o estímulo ao protagonismo estudantil por meio de debates sobre a realidade dos serviços e a importância do controle social. A troca entre participantes de diferentes estados ampliou a percepção crítica sobre as desigualdades regionais e os determinantes sociais da saúde, além de revelar a importância da escuta ativa, dos saberes populares e da construção coletiva do cuidado.

CONCLUSÃO: A experiência demonstrou ser um potente instrumento de educação para o SUS, ao integrar estudantes em um processo de aprendizado prático, ético e reflexivo. As visitas aos territórios de saúde evidenciaram tanto as potencialidades quanto os desafios do SUS-DF, reforçando a importância de políticas públicas comprometidas com a participação social e a justiça sanitária. Recomenda-se que o Ministério da Saúde fortaleça e amplie o programa Vivências no SUS em todo o país, garantindo sua continuidade como política de educação permanente em saúde.

Palavras-chave: SUS, Formação em saúde, Interprofissionalidade, Controle social.



EFETOS DA MASSOTERAPIA PARA ALIVIO DO ESTRESSE E ANSIEDADE EM PACIENTES FIBROMIÁLICOS

¹Hedivana Ribeiro Silva; ²Clidenor Uchôa Prado Paz; ³Angélica Carvalho Leite; ⁴Leonardo da Silva Lima.

¹Graduanda em Fisioterapia; ²Mestrando em Saúde da Mulher; ³Graduanda em Fisioterapia; ⁴Graduando em Fisioterapia.

E-mail do autor: hedivana123@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fibromialgia é uma condição persistente que se manifesta por dores por todo o corpo. Além dessa dor generalizada, outros sinais comuns incluem cansaço, problemas para dormir e de concentração, dores de cabeça, ansiedade e depressão. No Brasil, a fibromialgia atinge cerca de 2,5% da população, sendo mais comum em mulheres entre 25 e 44 anos, mas podendo surgir também em crianças ou idosos. A prática de manipular as fáscias e de reeducar os movimentos do corpo são maneiras de melhorar a função e a firmeza do corpo, buscando diminuir o excesso de esforço e a tensão, aproveitando ao máximo os benefícios do movimento. Ao sentirem o alívio das tensões e dores, e também a melhora no funcionamento do corpo, quem tem fibromialgia pode aprender a ter hábitos que ajudem a diminuir os sintomas e, assim, ter uma vida melhor. **OBJETIVO:** Este estudo tem o objetivo de descrever, por meio da revisão de literatura, os efeitos da massoterapia manual em pessoas com fibromialgia. **MÉTODOS:** Este artigo é uma revisão integrativa de literatura. Foram utilizados ensaios clínicos randomizados e controlados, selecionados nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed. A busca foi realizada usando os seguintes descritores associados aos operadores booleanos "AND" e "OR": ("Massagem" OR "Massoterapia") AND ("Fibromialgia" AND "Ansiedade"). Foram selecionados artigos completos, publicados entre 2015 e 2020, em português e inglês. Estudos que não abordavam o tema principal foram excluídos da pesquisa. **RESULTADOS:** Foram encontrados 17 artigos, dos quais 7 foram usados nesta análise. Segundo Kodama et al. (2018), a massoterapia é uma técnica antiga usada em tratamentos de fisioterapia, sendo muito importante para interromper o ciclo da dor. Ela ajuda a melhorar a circulação, estimula a liberação de substâncias que atuam no sistema nervoso e causa efeitos no corpo por meio de reflexos e da ação mecânica. Qualquer estímulo na pele faz liberar ácido carbônico e restos de células, o que causa a dilatação dos vasos sanguíneos, removendo as substâncias que causam a dor na área afetada. Esse processo também ajuda a liberar serotonina e histamina, o que contribui para diminuir os espasmos musculares. De acordo com o estudo de Carvalho e Almeida (2018), a massoterapia provoca reações químicas no corpo, as quais ajudam a fortalecer a defesa natural do organismo. Ao harmonizar o estado emocional e ajustar as funções essenciais, a massagem pode auxiliar tanto na dor física quanto na dor emocional. É importante lembrar que cada pessoa responde de um jeito às manipulações nos músculos e ossos, iniciando processos e a criação de elementos que ajudam na cura e aumentam o bem-estar do corpo e da mente, o que reflete positivamente na saúde do paciente. : A liberação miofascial também melhora a fadiga, a rigidez e a qualidade de vida; massagem do tecido conjuntivo melhora a depressão e a qualidade de vida; a drenagem linfática manual é superior à massagem do tecido conjuntivo em relação à rigidez, depressão e qualidade de vida; O Shiatsu melhora a dor, o limiar de dor à pressão, a fadiga, o sono e a qualidade de vida; e a massagem sueca não melhora os resultados. Há evidências moderadas de que a liberação miofascial é benéfica para os sintomas da fibromialgia. Evidências limitadas apóiam a aplicação da massagem do tecido conjuntivo e Shiatsu. A drenagem linfática manual pode ser superior à massagem do tecido conjuntivo, e a massagem sueca pode não ter efeitos. No geral, a maioria dos estilos de massagem terapêutica melhorou consistentemente a qualidade de vida dos pacientes com fibromialgia. **CONCLUSÃO:** Os resultados desta análise apontam para melhoras na dor de pessoas com fibromialgia e também nas outras questões avaliadas, mostrando que o uso de terapias manuais para aliviar a dor pode trazer bem-estar. Os dados mostram uma melhora considerável da dor com as técnicas de massagem relaxante, criando efeitos bons que resultam em bem-estar mental, diminuição da dor, da ansiedade e da depressão, sono melhor, menos cansaço e também uma melhora geral na vida e nas atividades do dia a dia.

Palavras-chave: Massagem, Estresse, Ansiedade, Fibromialgia .



VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Jaisa Rodrigues dos Santos; ²Maria Rita; ³José Lucas Soares de Araújo.

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal Ieducare - FIED; ²Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal Ieducare – FIED; ³Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: jaisasantos23@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica, principal porta de entrada do SUS, está inserida em contextos diversos e complexos, o que exige um olhar ampliado e interdisciplinar. Diante disso, a Psicologia desempenha um papel fundamental no cuidado integral, promovendo escuta qualificada e intervenções que vão além do atendimento individualizado. Durante o Estágio na Unidade Básica de Saúde Santo Antônio, foi possível observar o desafio constante de desconstruir a visão limitada de que a atuação psicológica se restringe ao contexto clínico individual. **OBJETIVO:** Relatar as vivências e trocas de experiências ocorridas durante o estágio na Atenção Básica, com o intuito de reafirmar que, embora a saúde seja vivenciada de forma individual, ela é profundamente atravessada por dimensões coletivas e sociais. **MÉTODOS:** O estágio ocorreu durante o período de abril até junho de 2025, contando com uma carga horária semanal de quatro horas. No momento inicial, foi realizada uma reunião com a gerente da unidade, na qual foram apresentadas as principais demandas e expectativas do serviço. As atividades desenvolvidas ao longo do estágio foram sendo ajustadas de acordo com a programação já pré-estabelecida pela equipe da unidade. As estratégias adotadas incluíam uma roda de conversa sobre tabagismo e uma dinâmica de grupo. A Unidade Básica de Saúde está localizada no bairro Santo Antônio, na cidade de Tianguá (CE). **RESULTADOS:** Durante o estágio, foram realizadas intervenções significativas com as Agentes Comunitárias de Saúde, oferecendo espaços de escuta, acolhimento e discussão dos desafios enfrentados no cotidiano de trabalho. Também foi criado um grupo terapêutico para tabagistas, com encontros semanais que contaram com diversas dinâmicas. Dentre elas, destaca-se a dinâmica do chapéu, na qual foi colocado um espelho no fundo de um chapéu e perguntado aos participantes se tirariam o chapéu para a pessoa que estavam vendo. A atividade gerou momentos de emoção, com lágrimas, risos e reconhecimento ao se depararem com a própria imagem, foi uma experiência impactante. Além disso, foram realizadas visitas aos encontros de convivência de idosos, promovendo o bem-estar e valorizando os vínculos comunitários. **CONCLUSÃO:** A experiência no estágio na Atenção Básica evidenciou a importância do trabalho interdisciplinar e um olhar mais ampliado enquanto estudantes de Psicologia, indo além do atendimento individualizado e promovendo ações que fortaleçam os vínculos comunitários. As atividades desenvolvidas, demonstraram o potencial transformador da Psicologia na construção de espaços de acolhimento e escuta. No atual momento, marcados por muitos desafios, reforça-se relevância de práticas que humanizem o cuidado, possibilitando reflexões sobre a finitude e promovendo um olhar respeitoso e acolhedor. Assim, destaca-se a necessidade de integrar teoria e prática, assegurando uma abordagem sensível, ética e comprometida com a dignidade humana em toda a vida.

Palavras-chave: Atenção Básica à Saúde, Promoção de Saúde, Saúde Coletiva.



A INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA POR MEIO DE LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

¹ Luanderson Morais Carvalho; ² Jaciara Alves de Sousa.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ² Doutoranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail do autor: luct259@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A formação universitária, especialmente nos cursos da área da saúde, exige uma abordagem pedagógica que vá além da mera transmissão de conteúdos teóricos. Nesse contexto, as aulas laboratoriais assumem papel fundamental ao permitir que os estudantes estabeleçam conexões entre o conhecimento científico e sua aplicação prática. Essa integração promove o desenvolvimento de competências técnicas, reflexivas e éticas, fundamentais para o exercício profissional qualificado e seguro. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de um discente de enfermagem na integração de conteúdos teórico e práticos em através da utilização de laboratório. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência que se desenvolveu no mês de dezembro de 2024 com duração de duas semanas no Centro de Ciências da Saúde (CCS), durante a ocorrência do módulo Fundamentos da Enfermagem Cirúrgica do 4º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), que possui 44 horas de aulas teóricas e 16 horas de aulas práticas. A vivência tinha como principal critério auxiliar os docentes do módulo nos encontros e prestar uma assistência individualizada atuando na retirada de dúvidas e no acompanhamento desses discentes. Para isso tornou-se essencial a realização de atividades práticas no laboratório de enfermagem que consolidavam os conhecimentos aprendidos em sala de aula por meio de associação prática através da utilização dos artefatos presentes no local. **RESULTADOS:** A integração entre aulas teóricas e práticas no ensino superior tem um papel transformador na formação acadêmica e profissional dos estudantes, entre os principais impactos dessa articulação está o desenvolvimento de competências técnicas e cognitivas. Ao vivenciar os conteúdos teóricos o discente consegue assimilar melhor as informações e compreender o contexto da sua aplicação, assim, o laboratório permite elucidar situações que se aproximam da realidade profissional e o estudante tem a oportunidade de aplicar na prática aquilo que aprendeu em sala de aula. Além disso, esse processo contribui para formar uma postura mais ética e sensível às complexidades humanas, já que o ambiente laboratorial também oferece um espaço seguro para errar e aprender, sem causar danos, permitindo que o estudante experimente, questione e cresça. Essa vivência favorece a construção de um profissional mais confiante, empático e comprometido com o cuidado ao outro. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que a integração entre as aulas teóricas e práticas realizadas em laboratório no ensino superior configura-se como uma estratégia pedagógica indispensável para a formação de profissionais críticos, éticos e tecnicamente competentes. Especialmente na área da saúde, essa articulação potencializa o aprendizado, fortalece a autonomia e contribui para a segurança no cuidado prestado. Portanto, é dever das instituições de ensino superior promoverem uma formação que valorize e estimule a prática reflexiva desde os primeiros períodos da graduação.

Palavras-chave: Educação em enfermagem, Ensino, Ética em Enfermagem.



VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM OLHAR INTERSECCIONAL DA ENFERMAGEM

¹Maria Eduarda Mendes Pinto Coelho; ²Raissa Ester de Abreu Martins; ³Fabricia Araújo Prudêncio.

¹⁻²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil;

³Docente da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor: meduardampc@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS), como porta de entrada do SUS, deveria oferecer cuidado humanizado e equânime. No entanto, práticas de violência institucional persistem nesse nível, refletindo-se em omissões, medicalização excessiva e discriminações estruturais. O racismo estrutural, por exemplo, aparece como elemento que afeta a prática médica e o cuidado, inclusive na APS. Essas violências atingem especialmente mulheres, pessoas negras, LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e outras) e usuários vivendo com HIV/Aids, evidenciando como os marcadores sociais atravessam o cuidado. A enfermagem, ao ocupar posição estratégica na APS, pode tanto enfrentar quanto reproduzir desigualdades, dependendo de sua postura ética e política. Por isso, é essencial adotar uma perspectiva interseccional, reconhecendo a violência institucional como fenômeno estruturante da saúde pública. Nesse contexto, formula-se a seguinte questão de pesquisa: como a enfermagem compreende e pode atuar diante da violência institucional na APS, a partir de um olhar interseccional? **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura acerca do papel da enfermagem no enfrentamento da violência institucional na APS, com base na interseccionalidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura. A busca foi realizada nas bibliotecas eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Violência Institucional”, “Interseccionalidade” e “Atenção Primária à Saúde”. Foram incluídos artigos em português, disponíveis na íntegra, que abordassem a violência institucional na APS e a atuação da enfermagem e foram excluídos estudos duplicados. No total, identificaram-se 15 artigos, e após aplicação dos critérios de inclusão, restaram 7 artigos para análise. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que a enfermagem na APS compreende a violência institucional como prática estrutural, muitas vezes naturalizada no cotidiano. A atuação da enfermagem é ambivalente: pode tanto reproduzir violências por meio de condutas normativas, omissas ou discriminatórias, quanto atuar como agente de transformação, especialmente quando orientada por princípios éticos, políticos, interseccionais e comprometidos com os direitos humanos. Profissionais com esse olhar interseccional demonstram maior capacidade de identificar desigualdades e promover cuidado integral às especificidades de mulheres, população negra, LGBTQIA+ e pessoas vivendo com HIV/Aids. No entanto, ainda persistem desafios como a falta de formação crítica, a sobrecarga de trabalho e a ausência de políticas institucionais efetivas, o que dificulta a consolidação de práticas de cuidado verdadeiramente equitativas, inclusivas e transformadoras. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o papel da enfermagem no enfrentamento da violência institucional na APS, sob uma perspectiva interseccional, é ambivalente e estratégico. Reconhecer os impactos dos marcadores sociais no cuidado é essencial para romper com práticas excludentes e promover uma atenção mais humanizada e equânime. No entanto, os obstáculos presentes no cotidiano da atenção primária fragilizam esse potencial transformador, evidenciando a necessidade de educação permanente, suporte institucional e gestão comprometida com a equidade e a justiça social como pilares indispensáveis para uma prática efetivamente emancipadora.

Palavras-chave: Violência Institucional, Interseccionalidade, Atenção Primária à Saúde.



INTOXICAÇÕES EXÓGENAS PEDIÁTRICAS NO PIAUÍ (2019–2025): ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO

¹Maria Sara Batista Sales Neres; ²Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior.

¹Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA; ²Doutor em Biologia dos Agentes Infecciosos e Parasitários Pela Universidade Federal do Pará – UFPA.

E-mail do autor: mariasarasales1@gmail.com

INTRODUÇÃO: As intoxicações exógenas representam um relevante problema de saúde pública, com impacto expressivo na população pediátrica, principalmente em países com fragilidades estruturais. No Brasil, entre 2016 e 2021, mais de 24 mil casos foram registrados em crianças de 0 a 12 anos. Fatores fisiológicos, comportamentais e sociais tornam essas faixas etárias especialmente vulneráveis, sobretudo em ambientes domésticos, onde há amplo acesso a substâncias tóxicas como medicamentos e produtos de limpeza. A escassez de estudos regionais, como no estado do Piauí, reforça a necessidade de investigações que subsidiem políticas públicas locais. Além disso, o farmacêutico tem papel estratégico na prevenção por meio da educação em saúde, uso racional de medicamentos e ações de farmacovigilância. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas pediátricas notificadas no estado do Piauí no período de 2019 a 2025, destacando as contribuições da assistência farmacêutica na prevenção desses agravos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, ecológico, retrospectivo e quantitativo, com dados extraídos do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), fornecidos pelo CITOX. Foram incluídos casos confirmados de intoxicações em crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, residentes no Piauí. As variáveis analisadas incluíram sexo, idade, cor da pele, agente tóxico, local e via de exposição, circunstância e evolução clínica. A análise foi realizada por estatística descritiva, com uso de tabelas, gráficos e mapas temáticos gerados no software QGIS®. Por utilizar dados públicos e anônimos, o estudo está dispensado de apreciação ética, conforme Resolução CNS nº 510/2016. **RESULTADOS:** Foram notificados 2.625 casos de intoxicação exógena no Piauí entre 2019 e 2025. O pico ocorreu em 2023 (535 casos). A maioria das vítimas era do sexo masculino (53,2%), de cor parda (65,3%) e pertencente à faixa etária de 1 a 4 anos (56,7%). Os principais agentes foram medicamentos (52,3%) e produtos de limpeza (15,2%). A maioria dos casos ocorreu de forma acidental (33,4%), mas preocupam os índices de violência/homicídio (26%) e tentativas de suicídio (17,9%). A região de saúde Entre Rios concentrou o maior número de casos. A maioria evoluiu para cura sem sequelas (90,4%), com 7,8% demandando internação e 3 óbitos registrados. **CONCLUSÃO:** As intoxicações exógenas pediátricas no Piauí apresentam alta prevalência, com perfil de maior risco entre crianças de 1 a 4 anos. Os resultados evidenciam a necessidade urgente de políticas públicas intersetoriais e contínuas, com foco na educação familiar, armazenagem segura de substâncias tóxicas e vigilância epidemiológica fortalecida. Destaca-se a atuação do farmacêutico como agente essencial na prevenção, tanto em ações educativas quanto no monitoramento e notificação de casos. Estratégias integradas envolvendo saúde, educação e assistência social são fundamentais para mitigar os riscos e promover a segurança da infância.

Palavras-chave: Intoxicação, Crianças, Farmacovigilância.



CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS ÓBITOS POR EPILEPSIA NO PIAUÍ NO PERÍODO ENTRE 2019 E 2023

¹Vitória Furtado Silva; ¹Izabelly da Silva Lima; ¹Juliana Lorreny Soares Lavor; ¹Pedro Miquéias Pessoa França; ¹Sarah de Aguiar Moraes; ¹Antonio Erick Silva Pereira; ¹Julyana Araújo Rodrigues; ¹Natália Oliveira Lima; ¹Pedro Augusto Rodrigues Bezerra; ²Thiago de Souza Lopes Araújo.

¹ Graduando em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba - IESVAP, Parnaíba-PI

² Docente do Curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba - IESVAP, Parnaíba-PI.

E-mail do autor: vitoriafurtado.med@gmail.com

INTRODUÇÃO: A epilepsia é definida pela ocorrência sucessiva de duas ou mais crises epiléticas espontâneas, resultantes de uma hiperatividade neuronal no córtex cerebral, com duração variável. Essa condição neurológica afeta aproximadamente 2% da população brasileira, sendo uma causa significativa de morbidade e mortalidade precoce. Este estudo apresenta uma análise epidemiológica dos óbitos relacionados à epilepsia no estado do Piauí, abrangendo o período de 2019 a 2023. **OBJETIVO:** Delinear o perfil sociodemográfico e epidemiológico da mortalidade por epilepsia no Piauí no período de 2019 a 2023. **MÉTODOS:** Este estudo epidemiológico do tipo ecológico foi desenvolvido a partir da análise de óbitos por essa causa através de dados das Declarações de Óbito (DO) do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram utilizadas estatísticas univariadas e o software Microsoft Excel para análise descritiva das variáveis sociodemográficas, para o cálculo das taxas de mortalidade e para análise temporal dos óbitos. **RESULTADOS:** Entre 2019 e 2023, foram registrados 346 óbitos por epilepsia no Piauí. Prevalentemente, os indivíduos afetados eram do sexo masculino (n=258; 74,57%), com idades entre 40 e 59 anos (n=125; 36,13%), parda (n=224; 67,67%), com nenhuma escolaridade (n=130; 45,61%) e solteiros (n=213; 67,83%). A taxa média bruta de mortalidade foi de 2,11 óbitos por 100.000 habitantes, apresentando uma trajetória linear levemente ascendente ao longo dos cinco anos analisados, com um coeficiente de determinação $R^2 = 0,5150$, indicando uma tendência moderada de aumento. Conforme a análise dos resultados, o ano de 2019 apresentou menor taxa de mortalidade, enquanto o ano de 2023 apresentou a maior delas. A interpretação dos resultados permite compreender que majoritariamente os óbitos por epilepsia no Piauí ocorreram em indivíduos do sexo masculino, assim mantendo esse valor semelhante ao apresentado nacionalmente em 2017. **CONCLUSÃO:** A análise epidemiológica dos óbitos por epilepsia no Piauí entre os anos estudados revelou que a mortalidade predominou em indivíduos do sexo masculino, de raça parda, com baixa escolaridade e faixa etária de 40 a 59 anos, apontando para um perfil sociodemográfico específico. A taxa média de mortalidade, levemente crescente ao longo dos cinco anos, indica um aumento progressivo nas mortes relacionadas à epilepsia. Esses dados reforçam a necessidade de estudos aprofundados que embasam intervenções específicas para reduzir a morbidade e mortalidade nessa população vulnerável, em consonância com as tendências observadas em âmbito nacional.

Palavras-chave: Epilepsia, Vigilância de Óbitos, Epidemiologia.



PERFIL DA MORTALIDADE POR ASPIRAÇÃO (CID W79-W80) EM PARNAÍBA-PI: UMA ABORDAGEM ECOLÓGICA DE 24 ANOS.

¹Izabelly da Silva Lima; ²Juliana Lorreny Soares Lavor; ³Sarah de Aguiar Moraes; ⁴Vitória Furtado Silva; ⁵Pedro Miquéias Pessoa França; ⁶Iara Maria Borges Luz; ⁷Vitória Marcela de Medeiros Carvalho; ⁸Mylla Hadassa de Sousa Paiva Carvalho; ⁹Maria Nathália Oliveira Magalhães; ¹⁰Carlos Vinícius Cavalcante Ponte

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9,10} Graduando em Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP.

E-mail do autor: izabellylima.med@gmail.com

INTRODUÇÃO: A aspiração de corpo estranho é uma das principais emergências em Otorrinolaringologia, com potencial risco de óbito imediato, especialmente em crianças pequenas e idosos. A obstrução das vias aéreas por alimentos ou objetos pode ocorrer de forma súbita e silenciosa, exigindo rápida intervenção. Segundo a ABORL-CCF (2024), o engasgo representa uma das principais causas de morte acidental na infância, sendo responsável por mais de 80% dos óbitos entre menores de quatro anos. Dada sua gravidade e caráter evitável, investigar a mortalidade por aspiração torna-se essencial para orientar estratégias preventivas em saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar o perfil da mortalidade por aspiração de corpo estranho (CID-10 W79-W80) no município de Parnaíba, Piauí, entre os anos de 2000 e 2023, com foco nas características das vítimas e na distribuição temporal dos casos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, com base nos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo DATASUS. Foram incluídos todos os óbitos cuja causa básica foi classificada como aspiração de alimento (W79) ou outros objetos (W80), registrados no município de Parnaíba-PI entre os anos de 2000 e 2023. As variáveis analisadas incluíram faixa etária, sexo e ano de ocorrência. Os dados foram extraídos no formato bruto do TabNet e organizados em planilhas eletrônicas para análise descritiva. **RESULTADOS:** Durante o período estudado, foram registrados 11 óbitos por aspiração de corpo estranho em Parnaíba-PI. A maior concentração ocorreu na faixa etária de 1 a 4 anos e em idosos acima de 80 anos, confirmando a maior vulnerabilidade dos extremos etários. Houve predominância do sexo feminino. Observou-se distribuição esparsa dos casos ao longo do período, com registros isolados em anos diferentes, sugerindo baixa frequência, porém eventos críticos quando ocorrem. Destaca-se a necessidade de atenção aos cuidados domiciliares e escolares em crianças, bem como vigilância em instituições de longa permanência para idosos. A ausência de picos epidêmicos reforça o caráter esporádico, porém letal, desse tipo de evento. **CONCLUSÃO:** Apesar da baixa incidência, a mortalidade por aspiração de corpo estranho em Parnaíba-PI apresenta predominância nos extremos etários e discreta superioridade no sexo feminino. Os achados reforçam a importância de ações preventivas voltadas a cuidadores, familiares e profissionais da saúde, especialmente no ambiente doméstico e institucional. A educação em primeiros socorros, treinamento de equipes escolares e de saúde, além da ampliação da cobertura de urgência, são medidas essenciais para reduzir esse tipo de mortalidade evitável.

Palavras-chave: Aspiração de corpo estranho, Mortalidade, Otorrinolaringologia.



O USO DO SAL DE ERVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM HIPERTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daisy Joanne Coutinho do Nascimento¹; Telma Vieira Lima¹; Suzane Laura Silva de Carvalho¹; Lúgia Maria Cabedo Rodrigues²; Edmércia Holanda Moura²; Sharlla Santana Lopes³; Maria do Socorro Rego de Amorim³; Yvonne Maria Aquino Soares⁴.

Mestranda em Saúde da Família – UFPI¹; Doutoranda em Saúde da Família – UFPI²; Especialista em Segurança do Paciente³; Acadêmica de Enfermagem da UFPI⁴.

E-mail do autor: joane.coutinho@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um dos principais problemas de saúde pública do Brasil, sendo considerada fator de risco para doenças cardiovascular, sua magnitude, riscos e dificuldades de controle a tornam uma prioridade nas ações da Atenção Básica. Nesse sentido, as práticas de promoção da saúde devem considerar os determinantes sociais e culturais, especialmente no que tange à alimentação, tendo em vista que a redução do consumo de sódio é uma das principais recomendações no manejo da HAS. O sal de ervas surge como alternativa acessível para substituir o sal comum de cozinha, promovendo sabor com menor carga de sódio. **OBJETIVO:** Apresentar ação de promoção da saúde voltada para pessoas com hipertensão, com foco na substituição parcial do sal comum pelo sal de ervas como estratégia de educação alimentar. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de atividade voltada para apresentação do sal de ervas para pessoas com hipertensão assistidos por uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada na Zona Norte do município de Teresina-PI. Foi realizada uma revisão bibliográfica prévia e orientações com nutricionista para a produção do sal de ervas com ingredientes acessíveis. Previamente foi preparado o sal de ervas pelas facilitadoras dos encontros para teste e posteriormente houve o planejamento da atividade com encontros quinzenais e convite presencial realizado através de agentes comunitários de saúde a população de pessoas com hipertensão acompanhados pela Unidade de Saúde. **RESULTADOS:** Foram realizados dois encontros para o desenvolvimento da ação proposta. O primeiro encontro teve como objetivo apresentar o tema, promover a degustação de alimentos preparados com o sal de ervas e estimular a reflexão sobre o consumo de sal. Participaram 12 pessoas com hipertensão, durante a qual foi oferecida degustação com alimentos preparados com o sal de ervas. A degustação dos alimentos gerou comentários positivos quanto ao sabor e aroma. Em seguida realizou-se roda de conversa sobre o risco do consumo excessivo de sal. Após a explicação da composição do sal preparado e dos benefícios, todos se mostraram dispostos a experimentar o produto em casa. Cada participante recebeu uma amostra de 250g e a receita impressa para possível reprodução da mistura. Quinze dias depois foi realizado o segundo encontro, com o objetivo de acompanhar o uso do sal de ervas no cotidiano dos participantes. Retornaram 11 participantes que relataram ter utilizado o sal de ervas em suas refeições diárias e afirmaram não ter encontrado dificuldades na substituição do sal comum. **CONCLUSÃO:** A utilização do sal de ervas mostrou-se uma experiência viável, de baixo custo e de boa aceitação pela comunidade, favorecendo a promoção da saúde de pessoas com hipertensão. A ação contribuiu para a educação alimentar e pode ser replicada em outras unidades, estimulando as práticas integradas e participativas, especialmente, na Atenção Básica.

Palavras-chave: Promoção em saúde, Hipertensão Arterial, Atenção Básica.



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E O PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA NO CUIDADO HUMANIZADO

¹Ana Caroline Amorim Bezerra; ²Yannilli Soares Nogueira; ³Victória Lorranny do Livramento Silva.

^{1,2,3}Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Terezinha – CEST.

E-mail do autor: anacarolineamorimc@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica é uma forma de violência institucional que se manifesta durante o ciclo gravídico-puerperal por meio de práticas abusivas, desrespeitosas ou negligentes. Essas práticas incluem desde intervenções sem consentimento até a omissão de cuidados, afetando diretamente a saúde física, emocional e psicológica das mulheres. Apesar da existência de políticas públicas voltadas à humanização do parto, essa violência ainda é recorrente em muitos serviços de saúde, revelando falhas no modelo assistencial vigente. **OBJETIVO:** Analisar o papel do enfermeiro obstetra na prevenção da violência obstétrica, com foco na promoção de um cuidado ético, humanizado e centrado na mulher. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, na qual foram utilizados oito artigos publicados entre os anos de 2014 e 2024, nas bases de dados SciELO, LILACS e BVS, a partir dos descritores “Enfermeiro Obstetra”, “Violência obstétrica”, “Enfermagem”, “Humanização”, “Assistência”. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciam que o enfermeiro obstetra exerce um papel central na promoção de uma assistência ao parto baseada na ética, no respeito e na autonomia da mulher. Sua atuação está diretamente associada à redução de intervenções desnecessárias e à valorização da escuta qualificada e do acolhimento durante o trabalho de parto. As principais estratégias de prevenção da violência obstétrica destacadas foram: escuta ativa, comunicação clara e efetiva, respeito às decisões da gestante, garantia da presença do acompanhante de sua escolha e criação de um ambiente acolhedor e seguro. Contudo, os estudos também revelam entraves significativos à efetivação do cuidado humanizado, como o despreparo técnico e emocional de alguns profissionais, a reprodução de uma cultura institucional autoritária e a escassez de espaços para discussão crítica sobre o tema dentro das equipes de saúde. A violência obstétrica também apresenta maior incidência em grupos vulnerabilizados, como adolescentes, mulheres negras, imigrantes e multiparas, refletindo desigualdades estruturais no acesso ao cuidado. Além disso, a ausência de sistemas eficazes de notificação e registro desses episódios contribui para a invisibilidade do problema e dificulta a implementação de políticas efetivas de enfrentamento. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro obstetra se mostra essencial para a superação da violência obstétrica e para a construção de um modelo de atenção ao parto pautado na dignidade, no respeito e na centralidade da mulher. Ao adotar práticas humanizadas, esse profissional contribui significativamente para experiências de parto mais seguras, acolhedoras e satisfatórias. Para que isso se concretize de forma ampla, é necessário investir na formação contínua e humanizada dos profissionais, promover a sensibilização das equipes multiprofissionais e fortalecer a efetivação dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. Além disso, é fundamental que os serviços de saúde reconheçam e enfrentem as barreiras institucionais que perpetuam práticas desrespeitosas, criando espaços de escuta e diálogo sobre o cuidado obstétrico. Somente com ações articuladas entre profissionais, gestores e sociedade será possível prevenir a violência obstétrica e garantir um cuidado obstétrico verdadeiramente humanizado.

Palavras-chave: Enfermeiro Obstetra, Violência Obstétrica, Enfermagem, Humanização, Assistência.



ÁRVORE DA HUMANIZAÇÃO: CÍRCULO DE CULTURA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Sávio Luís Freitas Viana; ²Gabriel Silva Nascimento; ³João Victor Melo Grigorio; ⁴Beatriz Rodrigues Araújo; ⁵Arinaldo Chaves Ribeiro Filho; ⁶Amanda Viana Sousa; ⁷Felipe Oliveira Ferreira; ⁸Kailana Pereira Paiva; ⁹Ellen Cristine Lopes Barbosa; ¹⁰Joyce Mazza Nunes Aragão.

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Discente de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ¹⁰ Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

E-mail do autor: saviuhluis@gmail.com

INTRODUÇÃO: A qualificação das práticas na Atenção Primária à Saúde (APS) demanda estratégias que articulem, de modo indissociável, a formação contínua e o fortalecimento do trabalho coletivo. Nesse contexto, o desenvolvimento de um Círculo de Cultura, concebido por Paulo Freire, emerge como uma ferramenta potente, pautado na problematização do cotidiano do trabalho, na prática da escuta qualificada e na construção compartilhada de soluções, alinhando-se diretamente aos princípios da Política Nacional de Humanização (PNH). Sua aplicação junto às equipes da APS visa fomentar processos de reflexão crítica, ressignificação de práticas e fortalecimento do cuidado integral à população. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de um Círculo de Cultura com profissionais da APS. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, referente a uma ação extensionista desenvolvida por discentes do 5º semestre de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). A intervenção ocorreu no Centro de Saúde da Família Estação Gerardo Hardy, em Sobral-CE, em março de 2025. A atividade foi conduzida em formato de roda de conversa, utilizando a metáfora de uma árvore ilustrativa como eixo central para guiar o processo. Inicialmente, propôs-se aos profissionais a reflexão da árvore como um símbolo do cuidado e do indivíduo humanizado. Definiu-se que as raízes representam cada um dos participantes do círculo, pois são eles que sustentam e nutrem a prática diária, o caule foi simbolizado como o processo constante de se humanizar. A culminância da dinâmica consistiu na construção dos frutos, momento em que cada profissional foi convidado a registrar, em uma tarjeta em branco, a característica ou atitude que considerava essencial para o cuidado humanizado. Em seguida, socializou sua palavra com o grupo e fixou-a nos galhos da árvore, compondo visualmente uma síntese dos valores da equipe. **RESULTADOS:** A construção coletiva da árvore da humanização emergiu como um dispositivo metodológico eficaz para a externalização e o compartilhamento de percepções individuais e coletivas sobre o tema. A intervenção revelou um notável engajamento dos profissionais participantes. Observou-se, por meio das falas e interações, o fortalecimento de vínculos, a ampliação da empatia e o desenvolvimento de um senso de corresponsabilidade entre os membros da equipe multiprofissional. Para os estudantes que atuaram como facilitadores, a mediação desta atividade foi de grande importância para sua formação, permitindo-lhes traduzir a teoria em prática. Como resultado concreto da dinâmica, a produção dos frutos culminou na sistematização de um conjunto de valores e atitudes, como a escuta qualificada, o acolhimento e a comunicação efetiva, identificados como essenciais para serem cultivados na prática cotidiana do serviço. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a experiência foi extremamente positiva, demonstrando que o Círculo de Cultura é uma estratégia eficaz para trabalhar temas subjetivos como a humanização. A abordagem participativa engajou a equipe de forma profunda, transformando um momento de aprendizado em uma vivência de fortalecimento coletivo e de reafirmação do compromisso com um cuidado centrado na pessoa. Portanto, a intervenção se mostrou uma ferramenta valiosa tanto para a qualificação da equipe quanto para o desenvolvimento de competências humanísticas nos futuros profissionais.

Palavras-chave: Humanização da Assistência, Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde.



DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA PRÁXIS PSICOLÓGICA NA ATENÇÃO BÁSICA DO SUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA À LUZ DA CLÍNICA AMPLIADA

¹Paula Joyce Ribeiro Borges; ²Bianca Teixeira Andrade de Castro Gonçalves; ³Juscislayne Bianca Tavares de Moraes.

^{1,2}Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA; ³Mestra em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI e docente UNIFSA.

E-mail do autor: p.joyceborges@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Reforma Psiquiátrica foi um marco na reconfiguração das práticas em saúde mental, promovendo a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentado nos princípios da universalidade, equidade e integralidade. A Atenção Básica (AB) é a porta de entrada do SUS e utiliza a Clínica Ampliada para descentralizar o cuidado, adotando uma abordagem integral. A atuação do psicólogo, materializada pelo Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), demanda superação do atendimento individualizado, incorporando ações territoriais e intersetoriais. Porém, a Psicologia ainda carrega marcas do modelo biomédico, fator que evidencia a necessidade de refletir sobre a aplicação da Clínica Ampliada na prática do psicólogo na AB. **OBJETIVO:** Explorar e identificar os princípios norteadores da prática do psicólogo na Atenção Básica do SUS à luz da Clínica Ampliada. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de natureza qualitativa e exploratória, que objetivou investigar as lacunas e potencialidades da atuação do psicólogo na Atenção Básica à luz dos princípios da Clínica Ampliada. A busca bibliográfica ocorreu durante três dias, por meio das bases SciELO, PKP e Latindex, utilizando termos relacionados à atuação do psicólogo na AB e à Clínica Ampliada. Considerou-se estudos em português, produzidos no Brasil, no intervalo de dez anos. Os critérios de inclusão abrangeram textos sobre a atuação do psicólogo na AB do SUS e da Clínica Ampliada. Excluíram-se artigos fora do recorte temático e temporal, duplicados ou indisponíveis na íntegra. Dos 24 estudos coletados, 9 foram incluídos para a análise final. A análise foi conduzida por meio da Análise de Conteúdo, permitindo uma leitura crítica e categorizada. **RESULTADOS:** A práxis do psicólogo na Atenção Básica do SUS tem o apoio matricial como referencial teórico-metodológico, compartilhando o cuidado com a equipe interdisciplinar através do trabalho clínico-assistencial e técnico-pedagógico. Entre as potencialidades observadas, destacam-se, individualmente, a escuta qualificada, avaliações psicológicas contextualizadas para elaboração dos Projetos Terapêuticos Singulares, atividades psicoterapêuticas e encaminhamentos intersetoriais. Coletivamente, sobressaem-se a educação em saúde, terapia comunitária, mobilização social, reuniões intersetoriais voltadas ao planejamento de ações e discussões clínicas com a equipe. Todavia, a análise revelou desafios significativos na prática da Clínica Ampliada, como a ambulatorização dos atendimentos, a medicalização como resposta às demandas de saúde mental e a concentração da atuação do psicólogo na Unidade Básica de Saúde, reforçador do modelo biomédico de controle da sintomatologia. Esse cenário agravou-se durante a pandemia do COVID-19, ampliando o número de encaminhamentos e impactando o apoio matricial, com a desarticulação entre as redes de saúde e sobrecarga da equipe. **CONCLUSÃO:** Os estudos analisados evidenciam lacunas estruturais, epistemológicas e formativas que tornam a práxis psicológica centrada na patologização e no atendimento individualizado. Reforça-se a importância de fortalecer apoio matricial e da ampliação de ações interdisciplinares comprometidas com as dimensões intersetoriais e territoriais do cuidado em saúde mental. Conclui-se que o enfrentamento desses desafios requer a formação crítica de psicólogos e a promoção de práticas alinhadas aos princípios do SUS. Espera-se que este estudo contribua para a consolidação de uma atuação ética, integral e transformadora na saúde pública.

Palavras-chave: Atenção Básica, Apoio Matricial, Clínica Ampliada.



SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ABORDAGENS INTEGRADAS NO MANEJO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

¹Nayra Dayane Soares Cabral da Gama; ²Laissa Roberta Santos Costa; ³Gabriel Henrique de Castro Corradi; ⁴Ana Letícia Sousa Assunção; ⁵Maria Eduarda Rodrigues Araújo; ⁶Beatriz Melo do Nascimento; ⁷Clarissa Andrade Fortes; ⁸Daniel Florêncio da Silva; ⁹Amanda Fortes Cavalcante de Oliveira.

¹⁻⁹Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: naydaycabral@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS), enquanto porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenha um papel fundamental na promoção, prevenção e cuidado em saúde. Contudo, o manejo da dependência química ainda é um desafio, marcado pela falta de formação específica, ausência de educação permanente, escassez de tempo, recursos e pelo estigma relacionado ao uso de substâncias, que afeta tanto usuários quanto suas famílias e os serviços, como os CAPS. Estratégias como o matriciamento em saúde mental, construção de vínculos, escuta qualificada e intervenções estruturadas, como o SBIRT e o programa PACE, fortalecem o cuidado integral e ampliam as respostas da APS no enfrentamento dos transtornos por uso de substâncias. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão integrativa, as principais estratégias utilizadas pela Atenção Primária à Saúde (APS) no manejo da dependência química, destacando abordagens integradas e intersetoriais que promovam um cuidado mais humanizado, resolutivo e eficaz. **MÉTODOS:** Revisão integrativa de literatura, com base em artigos publicados nas bases de dados SciELO e PubMed. Foi utilizado operador booleano AND com descritores “Atenção Primária à Saúde”, “Saúde mental” e “Abuso de drogas”, e seus correspondentes em inglês “Primary Health Care”, “Mental Health” e “Addiction Medicine”. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, publicados entre 2020 e 2025, relacionados diretamente com o tema. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciam que o manejo da dependência química na Atenção Primária à Saúde (APS) requer abordagens integradas, intersetoriais e adaptadas ao contexto local. As principais estratégias identificadas incluem o matriciamento em saúde mental, as intervenções breves (como o SBIRT), as ações de promoção de saúde, os grupos terapêuticos e o fortalecimento do vínculo com os usuários. Experiências com cuidados colaborativos por telefone e capacitação de profissionais para triagem e manejo precoce, especialmente no caso do consumo de álcool, também demonstraram eficácia. Apesar dos avanços, o sistema ainda enfrenta desafios a serem superados como a falta de capacitação dos profissionais, o estigma associado aos usuários de substâncias psicoativas, o uso inadequado de psicofármacos e as limitações estruturais persistentes, exigindo investimentos contínuos em formação, apoio institucional e integração entre os níveis de atenção para garantir um cuidado mais efetivo, humanizado e resolutivo na saúde mental e no enfrentamento da dependência química na APS. **CONCLUSÃO:** A atuação da APS no enfrentamento da dependência química requer ações integradas, como matriciamento em saúde mental, intervenções breves (SBIRT), grupos terapêuticos e fortalecimento de vínculos. Tais estratégias qualificam o cuidado, apesar dos desafios persistentes, como estigma, escassez de recursos e falta de capacitação. Investimentos em formação continuada e apoio institucional são fundamentais para ampliar a resolutividade da APS na saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.



ATENÇÃO ÀS CONDIÇÕES CRÔNICAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA ANÁLISE DO MODELO DE ATENÇÃO

¹Maria Amanda Nunes Martins; ²Jaciara Alves de Sousa; ³Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque; ⁴Francisco Rosemiro Magalhães Ximenes Neto; ⁵Marta Maria de França Fonteles; ⁶Marcos Aguiar Ribeiro.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ^{2,3,4}Docente em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁵Docente do curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁶Orientador. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

E-mail do autor: mariamanda.14n@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) são condições crônicas que representam um dos maiores desafios para a saúde pública no século XXI, exigindo mudanças no modelo de atenção à saúde. Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) assume papel central na organização do cuidado contínuo e integral. **OBJETIVO:** Analisar sistema de prestação de serviços voltado para o cuidado das condições crônicas (HAS e DM) na APS de Sobral-CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo avaliativo com abordagem mista (quantitativa e qualitativa), realizado como recorte de uma pesquisa maior sobre a atenção às condições crônicas na APS de Sobral-CE. A investigação foi desenvolvida junto a 44 profissionais (29 enfermeiros e 15 gerentes) de 23 Centros de Saúde da Família da sede do município. Para a coleta de dados, foi utilizado o instrumento ACIC (Assessment of Chronic Illness Care) e uma entrevista semiestruturada construída com base nas dimensões do ACIC. Os dados qualitativos foram processados com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin, com apoio do software NVivo, e os dados quantitativos foram submetidos a análise estatística descritiva através do Microsoft Excel. A coleta de dados combinou questionário validado (ACIC) e entrevistas qualitativas, permitindo compreender percepções e práticas. O estudo obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisas nº 62041-040. **RESULTADOS:** A análise do sistema de prestação de serviços em Sobral-CE evidenciou fragilidades e potencialidades no cuidado a HAS e DM. No que se refere às potencialidades, percebeu-se que a estrutura dos CSF é satisfatória para o atendimento e com relação às dificuldades, foi enfatizado problemas na continuidade do cuidado e padronização do modelo de atenção em todos os CSF. Além disso, houve destaque para a importância do trabalho em equipe e da liderança como alternativas para o fortalecimento das ações. A média geral do ACIC para os CSF apontou resultados intermediários no desempenho do desenho do sistema de prestação de serviços. A pesquisa sinaliza a necessidade de reorganização dos serviços para garantir cuidado integral e contínuo às condições crônicas tendo HAS e DM como marcadores de análise. **CONCLUSÃO:** A APS de Sobral apresenta avanços importantes no cuidado às condições crônicas, mas ainda necessita de ajustes no desenho do sistema de prestação de serviços para assegurar um cuidado integral, contínuo e centrado no usuário. Acredita-se que a pesquisa contribuiu para o aprimoramento da gestão do cuidado e da efetivação das redes de atenção à saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Condições Crônicas, Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e Avaliação em Saúde.



INTERVENÇÕES PARA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Ana Letícia Sousa Assunção; ²Lucas Gabriel Teixeira Gouveia; ³Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza; ⁴Nilzamara Mendonça do Nascimento; ⁵ Italo Fontenele dos Santos; ⁶João Maria Corrêa Filho.

^{1,2} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ^{3,4} Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁵ Graduando em Medicina pelo Instituto de Educação Superior Vale do Parnaíba - IESVAP/AFYA; ⁶Doutor em Ciência pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - USP.

E-mail do autor: sousaassuncaoanaleticia@gmail.com

INTRODUÇÃO: O suicídio ou a ideação/tentativa suicida consiste numa questão de saúde pública visto que tem ganho dimensões de amplo acometimento e tem trazido diversas consequências para os envolvidos, como pacientes e outros grupos sociais e familiares. Conhecer os aspectos epidemiológicos e as formas de prevenção preconizadas é fundamental para que possam ser realizadas intervenções preventivas em face de que muito dessa condição está ligada ao agravamento de transtornos mentais e à presença de fatores de risco.

OBJETIVO: Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional, as evidências disponíveis acerca das intervenções realizadas na Atenção Primária à Saúde com foco na prevenção do suicídio e obstáculos para tal. **MÉTODOS:** Revisão integrativa de literatura, com base em artigos publicados nas bases de dados BVS e PubMed. Foi utilizado o operador booleano AND, com descritores “Prevenção do suicídio” e “Atenção Primária à Saúde”, e seus correspondentes em inglês “Suicide Prevention” e “Primary Health Care”. Foram incluídos artigos gratuitos, publicados entre 2015 e 2025, e excluídos os artigos de revisão. Após a aplicação dos critérios, 11 artigos foram selecionados. **RESULTADOS:** A análise das evidências científicas revelou que diversas intervenções vêm sendo implementadas na Atenção Primária à Saúde com impactos positivos na prevenção do suicídio. Dentre elas, estão capacitações voltadas aos profissionais de saúde, aplicação de protocolos de triagem e planejamento de segurança. A capacitação profissional melhora a empatia, compreensão acerca do sofrimento do paciente, preparação e atitude dos profissionais frente a casos de risco. Iniciativas como visitas domiciliares e fortalecimento de vínculos também se mostraram eficazes no cuidado contínuo. Por outro lado, foram apontadas barreiras, como a insegurança dos profissionais para lidar com a temática do suicídio e a interferência de crenças pessoais, que dificultam o cuidado integral. Assim, reforça-se a importância de apoio institucional, educação permanente e políticas que promovam o fortalecimento da atuação da APS nesse contexto. **CONCLUSÃO:** As evidências apontam que a Atenção Primária à Saúde desempenha um papel estratégico na prevenção do suicídio, especialmente por meio de intervenções educativas, protocolos clínicos e fortalecimento de vínculos com os usuários. Contudo, ainda persistem desafios como a insegurança dos profissionais e barreiras pessoais que limitam a efetividade das ações. Assim, torna-se imprescindível investir em apoio institucional, educação permanente e sensibilização das equipes para consolidar práticas qualificadas e humanizadas de cuidado em saúde mental no contexto da APS.

Palavras-chave: Saúde Mental, Prevenção do Suicídio, Atenção Primária à Saúde.



SAÚDE, VÍNCULO E CUIDADO: A EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NO GRUPO VIVER MELHOR

¹Daniel Florêncio da Silva ; ²Lyanna Lima Castro; ³Igor Gabriel de Sousa Pacheco; ⁴Francisco Wagner de Brito Viana; ⁵Alan de Paula Ferreira Barros; ⁶Guilherme Menezes dos Santos; ⁷Renan Gonçalves Caldas; ⁸Leônidas Henrique Calisto Viana; ⁹Carla Vitória Vieira Costa; ¹⁰Eneida Anjos Paiva.

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9}Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ¹⁰Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: danielflorencio@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial e o diabetes mellitus representam importantes desafios para a saúde pública em Parnaíba-PI e em todo o país, com altas taxas de prevalência e impacto significativo na qualidade de vida da população. Diante desse cenário, o projeto de extensão “Grupo Viver Melhor” foi desenvolvido pela Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade (LAMFAC) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) em parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) São Sebastião (Módulo 11), com o objetivo de promover hábitos saudáveis e fortalecer o vínculo entre academia, serviços de saúde e comunidade.

OBJETIVO: Descrever a experiência de intervenção comunitária no Grupo Viver Melhor, destacando: o impacto do monitoramento sistemático de parâmetros metabólicos (pressão arterial e glicemia capilar) na detecção precoce de descontrole clínico; as estratégias de educação em saúde para promoção do autocuidado em doenças crônicas; e a construção de vínculos entre usuários, equipe de saúde e acadêmicos na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** As atividades foram executadas semanalmente na UBS São Sebastião (Módulo 11), em Parnaíba, Piauí, de julho de 2023 a junho de 2025, contando com a participação média de 20 a 30 idosos, em sua maioria integrantes desde o início do projeto e novos que aderiram no decorrer dos encontros e 3 a 4 extensionistas. Cada encontro incluía a aferição e registro em planilha padronizada, integrada aos instrumentos de coleta do projeto, de pressão arterial e glicemia capilar, seguidas de orientações individualizadas conforme os resultados obtidos. Além disso, eram realizadas atividades físicas em grupo e rodas de conversa sobre alimentação saudável e temas relacionados ao autocuidado, totalizando tempo médio de uma hora. **RESULTADOS:** Os resultados observados reforçaram a importância de intervenções comunitárias na Atenção Primária. Foram detectados casos de descontroles pressóricos e glicêmicos, que foram prontamente orientados e encaminhados para acompanhamento médico. Além disso, por meio da observação participante e dos registros de campo, foi possível identificar que os idosos apresentaram maior conscientização sobre seus hábitos de vida, evidenciada em relatos espontâneos, e demonstraram engajamento crescente nas atividades propostas, inferido a partir do aumento na frequência de participação e da interação ativa durante as intervenções. Para o acadêmico, a experiência proporcionou desenvolvimento de habilidades técnicas e comunicativas, contribuindo para uma formação mais integral e humanizada. **CONCLUSÃO:** A iniciativa evidenciou que ações extensionistas, mesmo com recursos limitados, podem gerar impactos positivos tanto para a comunidade quanto para a formação acadêmica. A abordagem humanizada e o diálogo aberto permitiram não apenas identificar precocemente alterações nos parâmetros vitais, mas também construir relações de confiança entre os participantes, estudantes e profissionais de saúde. O sucesso do “Grupo Viver Melhor” reforça a necessidade de ampliar projetos semelhantes, integrando cada vez mais a universidade com os serviços de saúde e a população. A continuidade dessas atividades é essencial para consolidar uma cultura de prevenção e promoção da saúde, beneficiando especialmente grupos vulneráveis, como os idosos com doenças crônicas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Envelhecimento Saudável, Promoção da Saúde.



MEDICINA DE PRECISÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: É POSSÍVEL PENSAR EM PREVENÇÃO PERSONALIZADA DO CÂNCER NO SUS?

¹Karize Stéphanie Cavalcante Almeida; ¹Laissa Roberta Santos Costa; ¹Gabriel Henrique de Castro Corradi;
⁴Franciele Basso Fernandes Silva.

¹Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPa; Parnaíba – PI;

⁴Doutora em Patologia pela Universidade Federal Fluminense – UFF.

E-mail do autor: karizecavalcante65@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Medicina de Precisão (MP) propõe a individualização do cuidado em saúde com base em características biológicas, genéticas, ambientais e comportamentais. Na oncologia, essa abordagem favorece o rastreamento personalizado, contribuindo para a detecção precoce, redução de sobrecargas nos serviços e maior eficiência na prevenção. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS), com seu conhecimento do território e abordagem integral, tem papel estratégico na identificação de indivíduos em risco aumentado. A integração da MP à APS pode promover ações preventivas mais eficazes e equitativas no cuidado oncológico dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Discutir a viabilidade da implementação de estratégias de prevenção personalizada do câncer, com base em risco individual, na atenção primária do SUS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foram consultadas as bases de dados Pubmed, SciELO e LILACS entre março de 2019 e janeiro de 2025. A busca usou os descritores controlados “medicina de precisão”, “atenção primária à saúde”, “prevenção” e “neoplasias” combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos publicados em português ou inglês que discutissem estratégias de prevenção ou detecção precoce do câncer na APS com base em princípios da MP. Em totalidade, foram encontrados 20 artigos, mas efetuou-se a exclusão de trabalhos repetidos, com foco exclusivamente terapêutico ou fora do escopo da APS. Após triagem por título, resumo e texto completo, foram selecionados 10 artigos para análise qualitativa. **RESULTADOS:** Realizou-se uma organização dos estudos analisados em três eixos temáticos: (1) Tecnologias e ferramenta da MP: Três estudos destacaram o papel de ferramentas moleculares e genômicas na estratificação de risco e no rastreamento oncológico, apontando para o potencial redução de custos em médio prazo e maior eficiência clínica. (2) Vulnerabilidade e equidade: Quatro artigos enfatizaram que a MP, em contextos de baixa renda e acesso restrito, exige adaptações e políticas públicas robustas. Em regiões isoladas, intervenções personalizadas podem ampliar a cobertura e reduzir a incidência de câncer avançado. (3) Críticas e desafios éticos: Três trabalhos questionam os pressupostos da MP, alertando riscos de exclusão e desigualdade no acesso às tecnologias. Dentre esses estudos, um avaliou ainda o uso emergente da epigenômica como ferramenta promissora, mas ainda distante da realidade da APS no Brasil. **CONCLUSÃO:** A implementação de estratégias baseadas na MP à APS do SUS é conceitualmente promissora, mas operacionalmente desafiadora. A literatura revisada revela que, embora ainda existam desafios estruturais e éticos – no que diz respeito à infraestrutura e acesso à tecnologia no SUS, ausência de políticas públicas específicas, baixo financiamento e desigualdade social e geográfica – a incorporação de tecnologias de análise molecular e genômica pode contribuir significativamente para a detecção precoce e o direcionamento mais eficaz de ações preventivas, principalmente em populações vulneráveis. A viabilidade depende de investimentos em infraestrutura, capacitação profissional e formulação de políticas que garantam equidade no acesso às tecnologias. Alinhar princípios da MP e valores fundantes do SUS exige um modelo de integração cuidadoso, crítico e realista.

Palavras-chave: Medicina de Precisão, Atenção Primária, Prevenção, Câncer.



DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Natália de Fátima da Silva Alves; ²Letícia da Cruz Serrão; ³Michelle da Silva Pereira.

^{1,2} Graduando em Tecnologia em Gestão Hospitalar pelo Instituto Federal do Pará - IFPA; ³ Docente do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar pelo Instituto Federal do Pará – IFPA.

E-mail do autor: nataliaalvesa08@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas não Transmissíveis representam um dos maiores problemas à Saúde Pública global impactando a qualidade de vida de milhões de pessoas e sobrecarregando os sistemas de saúde. No Brasil, as DCNTs são responsáveis por mais da metade do total de mortes sendo que em 2019, 54,7% dos óbitos registrados no Brasil foram causados por doenças crônicas não transmissíveis e 11,5% por agravos. O Brasil apresenta hoje um cenário epidemiológico com predominância de DCNTs, como hipertensão, diabetes mellitus e cânceres, que têm fatores de risco bem conhecidos, entre os quais se incluem o tabagismo, a alimentação não saudável, o consumo abusivo de bebida alcoólica, além da baixa prática de atividade física. Além das DCNT que são doenças, inúmeras são as causas externas (acidentes e violências) que são os agravos não transmissíveis, eles fazem parte dessa carga de mortalidade e incapacidade das pessoas. As DANT representam a maioria das causas de morbimortalidade no mundo e no Brasil, além de resultarem em mortes prematuras, incapacidades, perda da qualidade de vida e importantes impactos econômicos, no entanto, com uma abordagem integral e mudanças no estilo de vida é possível prevenir e controlar essas condições de saúde. **OBJETIVO:** Investigar a prevalência das DCNT presentes na sociedade a partir de uma revisão bibliográfica. **MÉTODOS:** A pesquisa teve uma abordagem quantitativa e exploratória onde coletamos 22 artigos nas bases de dados como: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), porém apenas 14 foram incluídos na pesquisa por atenderem os critérios de inclusão, tendo como período de publicação os últimos 5 anos. **RESULTADOS:** Os achados nos revelam que as doenças crônicas não transmissíveis representam a maior causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo, com predominância das doenças cardiovasculares, neoplasias, diabetes e doenças respiratórias crônicas. Estes quatro grupos compartilham os principais fatores de risco para doenças crônicas: alimentação inadequada; tabagismo; inatividade física; e consumo abusivo de álcool, além disso destacam que a maioria dessas mortes ocorre de forma prematura, ou seja, pessoas com idade entre 30 e 69 anos. **CONCLUSÃO:** Diante dos achados vale ressaltar que as DCNTs vem sobrecarregando os sistemas de Saúde, com inúmeras internações e incapacidades nas pessoas, assim também como comprometendo a renda das famílias. A elaboração de políticas públicas enfrenta diversos obstáculos, porém, para combater as DCNT, é possível identificar indicadores que podem aumentar a eficácia das ações sendo necessário políticas públicas e ações eficazes com intuito de minimizar essas mortes que poderiam ser evitadas, assim, mais pesquisas voltadas para essa problemática são relevantes para fortalecer as estratégias de prevenção, monitoramento e controle das DCNTs na população, esses fatores podem ajudar a transformar a realidade das pessoas e da saúde pública, mudando o cenário atual.

Palavras-chave: Doenças crônicas, Políticas Públicas, Prevenção e Controle.



REFLEXÕES SOBRE A OBESIDADE E A FILOSOFIA DE MERLEAU-PONTY

¹Chrislayne Oliveira da Silva; ²Débora Lorena Melo Pereira; ³Jéssica Sobral de Aguiar; ⁴Tatyanne Maria Pereira De Oliveira; ⁵Ana Larissa Gomes Machado.

¹⁻⁴ Pós-graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: chris-layne10@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A “consciência do eu” ou autopercepção pode influenciar na maneira que o indivíduo se insere no mundo quanto ao seu papel e membro da sociedade. Para as pessoas com obesidade, essa percepção pode estar rodeada de vulnerabilidades que estão além das Doenças Crônicas não Transmissíveis, relacionadas ao próprio valor que elas atribuem a si mesmas. **OBJETIVO:** Analisar a obesidade a partir da filosofia de Merleau-Ponty, considerando suas ideias sobre corporificação e percepção. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, construído a partir de uma revisão de literatura do tipo narrativa e construção do texto reflexivo a partir da obra do filósofo Merleau-Ponty sobre “fenomenologia da percepção” e estudos publicados sobre a obesidade. **RESULTADOS:** Partindo dos principais pressupostos de Merleau-Ponty, pode-se obter uma perspectiva sobre a obesidade, considerando a complexidade e a prevalência da mesma na sociedade contemporânea. O autor refere que “o corpo é o veículo do ser no mundo”. Com isso, pode-se perceber a obesidade como algo que transcende a dimensão física e que, além dos fatores de risco existentes, ainda está sujeita a situações associadas ao estigma e à distorção corporal, culminando na forma como a experiência é percebida e vivenciada no mundo. Deste modo, para a pessoa com obesidade, seu corpo também se torna o centro de suas experiências e interações sociais. Todavia, quando o corpo é visto negativamente pela sociedade, a percepção de si e do mundo se torna mais difícil e dolorosa, ainda mais levando em consideração a influência do feedback social, ou seja, a adequação a um determinado padrão social que reflete na satisfação corporal e no sentimento de pertencimento a um grupo. **CONCLUSÃO:** A filosofia de Merleau-Ponty destaca a “mutabilidade do corpo no mundo”. Para o autor, corpo e mundo não podem ser vistos de forma separada; ambos estão intrinsecamente ligados como um campo de experiência e transformação. Nesta perspectiva, as próprias condições de saúde e doença não se limitam a um ciclo, mas constituem um processo de mudanças e alternância do equilíbrio. No que tange a essa percepção do corpo e da obesidade, especialmente ao pensarmos na assistência de enfermagem, fica evidente a relevância dessa compreensão para cuidados direcionados e holísticos, que considere as dificuldades, necessidades e, principalmente, as vivências do indivíduo.

Palavras-chave: Obesidade, Filosofia, Autoimagem.



INFECÇÕES DA CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADAS A CATETERES CENTRAIS EM NEONATOS: FATORES DE RISCO, MANEJO E ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS EM UNIDADES NEONATAIS

¹Jessica Nayra Pereira Coelho; ²Thiago Henrique Bomfim Rodrigues.

¹Graduando em Bacharelado em Enfermagem pelo Instituto Florence de Ensino Superior – Maranhão;

²Mestre em saúde, sociedade e ambiente – sasa – UFVJM.

E-mail do autor: jessica.nayra2013@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os neonatos internados em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) estão particularmente expostos a infecções associadas a dispositivos invasivos, sendo a infecção de corrente sanguínea relacionada a cateter central (ICSRC) uma das complicações mais frequentes e graves. **OBJETIVO:** Identificar os principais fatores associados às ICSRC e analisar as estratégias preventivas adotadas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases SciELO, LILACS, BDENF, MEDLINE e PubMed, utilizando descritores controlados combinados com operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, com textos completos disponíveis gratuitamente, que abordassem diretamente estratégias de prevenção de ICSRC em pacientes neonatos na UTIN e excluídos estudos duplicados, revisões de literatura, relatos de caso e estudos que não abordassem o tema central. Após triagem e análise, compuseram a amostra final 10 estudos que atenderam ao objetivo da pesquisa. Os tipos de estudos incluídos para análise categorizam-se nos seguintes: ensaio clínico randomizado, transversal retrospectivo, ecológico com dados secundários, coorte com análise multivariada, coorte prospectivo, coorte prospectivo observacional e retrospectivo observacional. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e categorizada por temas emergentes, destacando-se como principais fatores de risco: o baixo peso ao nascer, o tempo prolongado de permanência do cateter, a nutrição parenteral, o uso de acessos umbilicais por mais de três dias e a fragilidade cutânea dos prematuros. **RESULTADOS:** As estratégias preventivas mais eficazes identificadas incluíram a higienização rigorosa das mãos, o uso de barreira estéril máxima durante a inserção e manutenção dos cateteres, a troca regular de curativos, a avaliação diária do sítio de inserção e o uso racional de antimicrobianos. Além disso, evidenciou-se a importância da remoção precoce do cateter em casos de infecção confirmada e a limitação do uso de culturas sistemáticas sem indicação clínica. **CONCLUSÃO:** a prevenção das ICSRC em neonatos depende da aplicação rigorosa de protocolos baseados em evidências, de uma atuação multiprofissional qualificada e da adoção sistemática de práticas seguras no ambiente da UTIN.

Palavras-chave: Neonato prematuro, Cuidados de enfermagem, Segurança do paciente, Seps, Infecção da corrente sanguínea, Cateteres Venosos Centrais, UTI NEONATAL.



AÇÃO CLÍNICA INTERPROFISSIONAL CENTRADA NA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DO PROJETO ESPERANÇAR

¹Emilly de Fátima Fonteles Machado; ²Ana Júlia de Vasconcelos Silva; ³Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes; ⁴Mharianni Ciarlini de Sousa Bezerra; ⁵Matheus Pinho Bezerra.

^{1,2,3}Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR; ^{4,5} Docentes de Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR.

E-mail da autora: emillydefat@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão *Esperançar: ação clínica interprofissional e atenção centrada na criança* está em curso desde 2024 na ONG Casarão Esperança, a qual trabalha com 40 crianças e suas famílias em vulnerabilidade social em Parnaíba-PI, propiciando atividades de arte e cultura. Esse projeto busca promover práticas interprofissionais colaborativas para prevenção e promoção da saúde de crianças por meio do protagonismo extensionista de graduandos de Psicologia e Medicina, primando pela compreensão integrada dos aspectos cognitivos, emocionais e sociais, fundamentada na integralidade do cuidado. Vincula do à Liga Acadêmica de Neuropsicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, que articula saúde e educação como pilares do cuidado ético e transformador. **OBJETIVO:** Nesse relato de experiência objetivou-se caracterizar as demandas identificadas, as ações preventivas e interventivas, além de discutir estratégias de cuidado elaboradas e desenvolvidas a partir da realidade observada nesse campo de prática. **MÉTODOS:** Foram realizadas observação participante sistematizada, entrevistas com responsáveis pelas crianças para levantamento sociodemográfico e identificação de demandas de cuidado especializado em saúde, utilizando instrumentos desenvolvidos pelos extensionistas, discussões de casos com a equipe assistencial, entrevistas de anamnese, triagens diagnósticas individuais, levantamento antropométrico e encaminhamentos de casos específicos. Esse projeto promoveu ações coletivas - oficinas lúdicas, rodas de conversas com pais e oficinas de jogos cognitivos - integrando conhecimentos interdisciplinares ao tempo em que favoreceu o aprofundamento dos extensionistas na ciência neuropsicológica. As supervisões, elaboração de relatórios e documentos técnicos psicológicos e multiprofissionais vêm sendo realizados semanalmente. **RESULTADOS:** As observações e discussões de casos, articuladas com as oficinas permanentes da ONG, viabilizaram mapear demandas e ações na modalidade de triagem grupal focadas nas funções cognitivas, sociabilidade e desenvolvimento saudável. Essas ações promoveram cuidado e integração com dispositivos de saúde e educação. Identificaram-se onze crianças (entre seis e quinze anos) para triagem individual: estudantes da rede pública com dificuldades de aprendizagem, sociabilidade e problemas de conduta, totalizando um caso de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, dois casos de Transtorno do Espectro Autista, um caso de Transtorno Opositor Desafiador e dois casos com problemas na sociabilidade em processo de investigação. Observou-se que crianças atendidas vivem em contextos de precariedade no centro urbano, sendo marcadas pela violência intrafamiliar e social, baixa renda familiar (provenientes de programas sociais, trabalhos informais e/ou aposentadorias). As famílias apresentam composições diversas, predominando ausência paterna e vínculos afetivos fragilizados; cujas responsáveis são mães, avós ou tias. **CONCLUSÃO:** Esse projeto possibilitou identificar necessidades de suporte individualizado a partir da realidade psicossocial das crianças. daquelas selecionadas, apenas sete mantêm-se nas etapas individuais, revelando desafios de adesão sociofamiliar. Observou-se significativo potencial de desenvolvimento, tendo a ONG como espaço fundamental de acolhimento, apoio e promoção da autonomia. Destaca-se a importância da extensão universitária na promoção de cuidado e transformação social. Espera-se com o projeto implementar propostas grupais que favoreçam o desenvolvimento das habilidades mentais e interpessoais identificadas, a fim de viabilizar o aprimoramento da comunicação interpessoal não-violenta, a superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças atendidas e a compreensão do protagonismo da cultura de paz.

Palavras-chave: Extensão universitária, Neuropsicologia, Promoção da saúde.



BARREIRAS NO ACESSO À SAÚDE DA POPULAÇÃO RURAL: DESAFIOS PARA A EFETIVAÇÃO DO SUS NOS TERRITÓRIOS

¹ Maíra Lopes Xavier; ² Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque; ³ Marcos Aguiar Ribeiro.

¹ Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA; ² Pós-doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP; ³ Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

E-mail do autor: mairalxavier@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil e no mundo, as populações residentes em zonas rurais apresentam piores indicadores de saúde. Essas populações vivenciam barreiras no acesso à saúde que se sobrepõem às dificuldades vivenciadas por moradores da zona urbana, que já enfrentam as fragilidades presentes na rede de atenção à saúde. Fatores socioeconômicos, geográficos, estruturais e culturais intensificam a desigualdade de acesso. As Equipes de Saúde da Família (ESF) muitas vezes são o único serviço de saúde disponível no território. **OBJETIVO:** Identificar as barreiras mais frequentemente enfrentadas pela população rural no acesso à saúde e discutir caminhos para o fortalecimento da atenção primária nesses territórios. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de pesquisa bibliográfica nas bases de dados BVS/LILACS (n=66), Pubmed (n=75) e Scielo (n=48), utilizando-se os descritores DeCS/MeSH com a estratégia (Acesso à saúde OR Acessibilidade aos Serviços de Saúde OR Acesso aos Serviços de Saúde) AND (Saúde Rural OR Saúde da População Rural OR Zona Rural) AND (Atenção Primária à Saúde), em português, inglês e espanhol, publicadas entre 2020 e 2024. Foram encontradas 189 publicações, sendo que 57 foram excluídas por repetição e 32 após análise de título e resumo. 100 trabalhos foram lidos na íntegra. Literatura cinzenta e outros trabalhos foram incluídos na pesquisa bibliográfica a partir da observância das referências presentes nos estudos previamente selecionados, visando ampliação do escopo da pesquisa. **RESULTADOS:** A barreira geográfica é uma das mais relevantes, pois a distância entre comunidades e sedes municipais, somada à precariedade das vias e à ausência de transporte público, dificulta o deslocamento de usuários e profissionais, comprometendo o acesso a cuidados em tempo oportuno. A estrutura física das unidades é, em muitos casos, inadequada, com instalações precárias e ausência de recursos básicos, como insumos e equipamentos essenciais à assistência. O acesso a exames e medicamentos também é limitado, sendo necessário buscá-los em outros locais; há demora na liberação de resultados e desabastecimento de medicamentos essenciais, transferindo ao usuário custos que deveriam ser públicos. A indisponibilidade e a rotatividade de profissionais de saúde — sobretudo médicos — dificultam a continuidade do cuidado e o estabelecimento de vínculo com os usuários, agravando a desassistência nas áreas mais vulneráveis. A organização dos serviços, centrada em atendimentos à demanda espontânea, limita o planejamento de ações preventivas e prejudica o acompanhamento das condições crônicas. **CONCLUSÃO:** Superar as barreiras ao acesso à saúde nas zonas rurais requer políticas públicas específicas, que reconheçam a diversidade dos territórios e priorizem a melhoria da infraestrutura, a reorganização do processo de trabalho nas ESF, o provimento e fixação dos profissionais, além de ampliação do escopo da prática. A atuação intersetorial e o financiamento contínuo são estratégicos para garantir que os princípios da equidade, universalidade e integralidade se concretizem de forma efetiva para as populações rurais, historicamente negligenciadas.

Palavras-chave: Saúde da População Rural, Acesso à saúde, Atenção Primária à Saúde.



METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE PROCEDIMENTOS DE PSICODIAGNÓSTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Emilly de Fátima Fonteles Machado; ²Ana Júlia de Vasconcelos Silva; ³Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes; ⁴Alyanne Rodrigues Coelho; ⁵Mharianni Ciarlini de Sousa Bezerra; ⁶Priscila Rocha de Lima Souza; ⁷Priscila Galas Vaz; ⁸Jossane Candeira Spindola Linhares.

^{1,2,3,4} Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR; ⁵ Docentes de Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR; ⁶ Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPAR; ⁷ Graduada pelo Centro Universitário Mauricio de Nassau de Parnaíba- UNINASSAU; ⁸ Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR

E-mail do autor: emillydefat@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Neuropsicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (LANPSI) complementa a formação curricular da graduação em Psicologia, oferecendo alternativas para estudar temáticas pouco exploradas pelas disciplinas curriculares, possibilitando acesso a profissionais de diferentes áreas de atuação e eventos voltados à prática interprofissional colaborativa. No ensino, as jornadas promovidas pela LANPSI visam o aprofundamento teórico-prático em temas relevantes no âmbito técnico-científico. No primeiro ano de realização dessa liga foram promovidas três jornadas. A primeira, abordou a Neuroanatomia funcional básica; a segunda, a Neuropsicologia do desenvolvimento humano e a avaliação neuropsicológica, discutindo temas interdisciplinares relacionados à aprendizagem; a terceira, trabalhou a relação entre Neurociências e Neuropsicologia, promovendo debates sobre bases biológicas do comportamento, desenvolvimento infantil, levando em conta a importância clínica e educacional do psicodiagnóstico. A IV Jornada diferenciou-se pelo uso de metodologias ativas para potencializar a aprendizagem do psicodiagnóstico com avaliação neuropsicológica, incluindo o acompanhamento de um estudo de caso. **OBJETIVO:** Buscou-se avaliar a eficácia de estratégias de metodologias ativas para ensinar fundamentos e procedimentos técnicos do psicodiagnóstico infantil com avaliação neuropsicológica. **MÉTODOS:** A jornada ocorreu entre abril e junho de 2025 com 35 estudantes de Psicologia inscritos. As atividades realizadas – leitura e discussão da bibliografia recomendada, vivências práticas com recursos estruturados e não estruturados, aplicações assistidas dos testes e escalas do caso-base e vivências supervisionadas em instituição parceira – promoveram articulação entre teoria e prática clínica de modo participativo, dialógico e experiencial. Foram realizadas atividades individuais e em grupo de alunos, com foco na análise de material de caráter clínico, uso de instrumentos e elaboração de hipóteses diagnósticas. **RESULTADOS:** O estudo de caso serviu como eixo transversal a todos os tópicos abordados nessa jornada de ensino, sendo explorado em diferentes dimensões a cada encontro teórico-prático. Os estudantes acompanharam desde a busca pelo serviço, a identificação de hipóteses diagnósticas até a construção do laudo, que ilustrou cada etapa teórica concomitantemente, além de apresentar a adaptação e implementação de recursos técnicos próprios para entrevistas lúdicas infantis, anamnese com pais/responsáveis, triagem diagnóstica e construção de documentos técnicos próprios da atuação do psicólogo. Foram respondidos questionários de sondagem e avaliação da jornada no início e ao final, além de mapas conceituais desenvolvidos pelos graduandos evidenciando seu posicionamento e modo de aprendizagem dos conteúdos abordados. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que o uso das metodologias ativas nesse processo de ensino em saúde promoveu o desenvolvimento de competências éticas e técnicas, auxiliou o uso dos conhecimentos e raciocínio crítico e analítico na prática diagnóstica, bem como a consciência implicada politicamente da atuação profissional clínica.

Palavras-chave: Neuropsicologia, Metodologias ativas, Psicodiagnóstico.



RASTREAMENTO DE CÂNCERES DE COLO UTERINO E MAMA: O IMPACTO DOS BIOMARCADORES NA AMPLIAÇÃO DA PREVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

¹Gabrielle Jarina Soares Freitas; ²Geyse Reis Borges; ³Byanka Stefanny da Silva Dias Cardoso; ⁴Isabela Sampaio Costa; ⁵Thamyres Cristhina Lima Costa.

^{1,3,4}Graduandas em Biomedicina pela Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB; ²Enfermeira pelo Centro Universitário de Ensino Superior Franciscano - UNIESF; ⁵Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

E-mail do autor: gabriellejarina@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero e o câncer de mama são os principais responsáveis pela morbimortalidade feminina no Brasil e no mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, estima-se que o câncer de colo de útero seja o responsável por mais de 300 mil mortes anuais, com impacto predominante em países de média e baixa renda. Apesar dos programas de rastreamento implementados pelo Sistema Único de Saúde, como exame citopatológico e a mamografia, observa-se cobertura insuficiente e desigual, especialmente em regiões vulneráveis. Dados recentes indicam que a cobertura do Papanicolau atinge 81,3%, com as regiões Norte (79,0%) e Nordeste (76,4%) abaixo da média nacional, enquanto a cobertura da mamografia permanece em 58,3% entre mulheres de 50 a 69 anos, com notável desigualdade entre áreas urbanas e rurais. Diante desse cenário a incorporação de biomarcadores moleculares surge como estratégia inovadora para ampliar a efetividade e equidade do rastreamento nos serviços de saúde de base territorial.

OBJETIVO: Analisar o potencial impacto da utilização de biomarcadores no rastreamento precoce dos cânceres de colo de útero e mama, com ênfase na sua aplicabilidade no nível básico de atenção à saúde.

MÉTODOS: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores: “biomarcadores”, “câncer de mama”, “câncer de colo uterino” e “atenção primária à saúde”. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2025 que abordassem a aplicação de biomarcadores moleculares no rastreamento, prevenção e diagnóstico precoce dessas neoplasias, com foco na APS. Além disso, realizou-se uma análise exploratória de dados oficiais do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) para contextualização epidemiológica nacional. Ao final da triagem 10 estudos foram incluídos na revisão. **RESULTADOS:** A revisão identificou que, no câncer de colo de útero, biomarcadores como p16/Ki-67, mRNA E6/E7 e testes moleculares de DNA-HPV possuem maior sensibilidade e especificidade do que o exame citopatológico, sendo recomendados por órgãos internacionais para rastreamento primário. No câncer de mama, embora marcadores séricos como o CA 15-3 e CEA não sejam indicados para rastreamento populacional, sua utilização em contextos específicos e o desenvolvimento de painéis genômicos com Oncotype DX e Mammprint indicam potencial para estratificação de risco e diagnóstico mais preciso. Esses biomarcadores podem contribuir para a redução de procedimentos invasivos desnecessários, otimização de recursos e diagnóstico mais precoce. Entretanto, desafios importantes incluem a necessidade de validação em populações diversas, a capacitação das equipes da rede básica de saúde e a garantia de acesso equitativo, especialmente em regiões de menor desenvolvimento. A análise exploratória dos dados nacionais revelou que, apesar do avanço na oferta de exames, ainda persiste cobertura além do ideal, com desigualdades regionais significativas, reforçando a necessidade de novas estratégias diagnósticas que possam ser integradas à rede básica de saúde, como os biomarcadores. **CONCLUSÃO:** A incorporação de biomarcadores no rastreamento do câncer de colo de útero e mama representa um avanço promissor para superar limitações dos métodos tradicionais, potencializando a detecção precoce e contribuindo para a redução das desigualdades no acesso ao diagnóstico. No entanto, sua implementação demanda avaliação criteriosa quanto à viabilidade econômica, capacitação profissional e adequação às realidades regionais.

Palavras-chave: Biomarcadores, Câncer de mama, Câncer de colo uterino, Atenção primária à saúde.



DESINFORMAÇÃO, BAIXA COBERTURA VACINAL E O AGRAVAMENTO DAS SÍNDROMES RESPIRATÓRIAS AGUDAS GRAVES: UM DESAFIO PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL

¹Gabrielle Jarina Soares Freitas; ²Geyse Reis Borges; ³Byanka Stefanny da Silva Dias Cardoso;

⁴Alessandra Teixeira de Macedo.

^{1,3} Graduandas em Biomedicina pela Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB; ²Enfermeira pelo Centro Universitário de Ensino Superior Franciscano – UNIESF; ⁴Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

E-mail do autor: gabriellejarina@gmail.com

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, o Brasil tem registrado queda nas coberturas vacinais, especialmente contra doenças respiratórias como as síndromes gripais e a COVID-19. Entre os principais fatores, destaca-se o avanço da desinformação nas redes sociais e o fortalecimento de discursos negacionistas que comprometem a confiança nas vacinas. A chamada “infodemia”, caracterizada pela rápida disseminação de informações falsas, tem impulsionado o movimento antivacina e reduzido a adesão às campanhas de imunização. Entre 2015 e 2020, a cobertura vacinal infantil caiu de 97% para cerca de 75%, segundo o Ministério da Saúde. A hesitação vacinal, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como uma das maiores ameaças à saúde global, contribui para o aumento de doenças imunopreveníveis e síndromes respiratórias agudas graves (SRAGs), afetando principalmente idosos, crianças e pessoas com comorbidades. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da desinformação na cobertura vacinal brasileira e suas consequências no agravamento das SRAGs, com ênfase no papel da atenção primária à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica narrativa, baseada em artigos científicos, boletins epidemiológicos e documentos oficiais publicados entre 2020 e 2025. Foram consultadas as bases SciELO, PubMed e LILACS, além de fontes como o Ministério da Saúde e a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm). Utilizaram-se os descritores: “vacinação”, “desinformação”, “síndrome respiratória aguda grave” e “atenção primária à saúde”. Foram incluídos materiais com acesso completo, publicados em português, inglês ou espanhol, com dados sobre cobertura vacinal, hesitação vacinal, infodemia ou SRAGs no Brasil. Excluíram-se fontes opinativas, duplicadas ou sem respaldo científico. A seleção considerou diversidade, confiabilidade e relevância nacional. **RESULTADOS:** Os dados indicam que a queda nas coberturas vacinais está diretamente associada à disseminação de Fake News, especialmente em redes sociais, o que afeta diretamente a confiança da população nas vacinas oferecidas pelo SUS. Até 22 de maio de 2025, apenas 34,6% do público prioritário havia sido imunizado, o que corresponde a cerca de 27,1 milhões de pessoas, de um total estimado em 75,8 milhões. Em algumas regiões, como o Distrito Federal, a cobertura vacinal chegou a apenas 8,11% nas primeiras semanas da campanha. Como consequência, o surto de influenza já atinge 17 estados e o Distrito Federal, evidenciando os impactos da baixa cobertura vacinal na disseminação do vírus. O aumento de casos e óbitos por SRAG tem sido observado desde 2023, com destaque para surtos sazonais e complicações em populações vulneráveis. No Maranhão, por exemplo, foram notificados mais de 1700 casos de SRAG e 100 mortes apenas nos primeiros meses de 2025. Profissionais da APS relatam dificuldades em reverter percepções negativas sobre imunização, mesmo com estratégias educativas e campanhas públicas. **CONCLUSÃO:** A desinformação é uma ameaça concreta à saúde pública no Brasil, favorecendo o retorno de doenças preveníveis e o agravamento das SRAGs. A atenção primária, por seu vínculo direto com a comunidade, é essencial na educação em saúde e no incentivo à vacinação. Enfrentar a infodemia exige ações intersetoriais, comunicação clara, alfabetização midiática e reconstrução da confiança no SUS.

Palavras-chave: Vacinação, Desinformação, Síndrome Respiratória Aguda Grave, Atenção Primária à Saúde.



CODEPENDÊNCIA FAMILIAR NO CONTEXTO DA TOXICOMANIA: DA CONSCIENTIZAÇÃO AO AUTOCUIDADO

¹Raquel Xavier de Oliveira; ² Mateus de Sousa Carvalho; ³ Moyra Steffany Cardoso dos Santos; ⁴Izabel Cristina Tavares Costa; ⁵Talita Vieira Rocha; ⁶Brunna Nery do Nascimento Nêu; ⁷Maria Fernanda Alves da Silva; ⁸Andressa Fernandes Sousa; ⁹Pedro Wilson Ramos da Conceição.

^{1,2,3,4,5,6,7,8} Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Mauricio de Nassau – UNINASSAU (Redenção); ⁹Doutorado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS) e Professor da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

E-mail do autor: raquelxavier.psicologia@gmail.com

INTRODUÇÃO: A codependência se manifesta quando alguém se envolve de forma excessiva com os problemas de outra pessoa, colocando suas próprias necessidades em segundo plano e adotando comportamentos disfuncionais, como controle exagerado, negação da realidade e dificuldade em impor limites saudáveis. Dessa forma, a codependência química é entendida como um conjunto de padrões, comportamentos e pensamentos disfuncionais, geralmente manifestados por familiares, que tentam de forma incessante resgatar o adicto do ciclo da dependência. **OBJETIVO:** Promover a conscientização sobre o conceito de codependência química para membros familiares dos internos de Comunidade Terapêutica, auxiliando seu autoconhecimento e autonomia. **MÉTODOS:** O público-alvo escolhido foram trinta pessoas (familiares de internos em tratamento), dentro de Comunidade Terapêutica, no Município de Teresina-PI, durante intervalo de quatro meses. Os métodos utilizados consistiram em uma abordagem multifacetada, utilizando-se de recursos visuais e práticos como palestras, folders informativos e rodas de conversa. **RESULTADOS:** Observou-se que a maioria dos participantes apresentavam dificuldades em reconhecer suas próprias necessidades emocionais, bem como em estabelecer limites saudáveis nas relações familiares, muitas vezes assumindo sozinhos a responsabilidade pelo bem-estar do dependente químico. Dessa forma a intervenção possibilitou a conscientização da codependência e a capacitação dos familiares na identificação antecipada de comportamentos prejudiciais, a fim de prevenir prejuízos causados pela codependência química, destacando a importância do autocuidado e da busca por apoio psicológico especializado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, através dos resultados obtidos, a importância de intervenções psicoeducativas e psicoterapêuticas que auxiliem os familiares na construção de estratégias de autocuidado, fortalecimento da autoestima e redefinição de seus papéis dentro do sistema familiar. Em resumo, é fundamental olhar para os familiares codependentes químicos tanto como parte integrante do processo de tratamento, como objeto merecedor de atenção e cuidado.

Palavras-chave: Dependência, Codependência química, Intervenções, Familiar, Adicto.



SEQUELAS NEUROLÓGICAS PÓS-COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Francisco Fidel Menezes Cavalcante¹; Allison Luz Santos¹; Jonnes Libni Arcanjo¹; Lucas Bispo Sousa¹; Peter Richard Hall².

¹Discentes do Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil; ²Docente do Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil.

E-mail: cavalcantefidelmed@gmail.com

INTRODUÇÃO: “A saúde e o bem-estar do meu paciente serão minha primeira preocupação.” Com essa frase, Hipócrates, considerado o pai da medicina, estabeleceu um dos princípios fundamentais da prática médica. Atualmente, para honrar tais princípios, é necessário discutir as consequências da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, que alcançou o status de pandemia em 2019, tornando-se um grave problema de saúde pública, caracterizado por elevada morbidade e mortalidade. Além dos sintomas respiratórios, diversas manifestações neurológicas vêm sendo relatadas, tanto na fase aguda quanto na fase pós-infecciosa. Entre as principais sequelas estão o comprometimento cognitivo, encefalopatia, acidente vascular cerebral, dor crônica e neuropatias, podendo comprometer significativamente a qualidade de vida a longo prazo (Rahmati M, 2023). Discutir essas manifestações é fundamental para garantir a aplicação dos princípios propostos pelo patrono da medicina moderna. **OBJETIVO:** Avaliar as principais manifestações neurológicas persistentes após a infecção por COVID-19, os mecanismos fisiopatológicos propostos e o impacto clínico e funcional dessas alterações no período pós-agudo da doença. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório, baseado em revisão sistemática da literatura. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados PubMed, Scopus e MEDLINE, utilizando os descritores: COVID-19, sequelas neurológicas, encefalopatia, dor crônica, cognição e neuroinflamação. Os critérios de inclusão abrangeram estudos originais, em inglês ou português, que investigassem possíveis consequências neurológicas da COVID-19 e fossem publicados entre 2019 e 2024. Foram excluídas outras revisões sistemáticas prévias. Na triagem inicial, foram identificados 282 artigos; destes, 89 atenderam aos critérios de elegibilidade, e 23 foram incluídos na análise final, com base nos critérios de População, Intervenção, Comparação e Desfechos (PICO). **RESULTADOS:** Os estudos analisados demonstraram uma ampla variedade de sequelas neurológicas, sendo as mais frequentes: disfunção cognitiva (conhecida como “névoa cerebral”), encefalopatia, cefaleia persistente, neuropatias periféricas, miopatias subclínicas e AVC isquêmico. Foram observadas evidências de dano axonal, comprometimento da barreira hematoencefálica e alterações em exames de neuroimagem (como redução da difusão na substância branca). Destacaram-se também sintomas psiquiátricos como ansiedade, depressão, insônia e episódios de delírio, frequentemente associados à inflamação sistêmica e ao estresse pós-traumático da hospitalização. Em um estudo com mais de 400 pacientes hospitalizados, cerca de 30% apresentaram déficits neurológicos persistentes após um ano, especialmente em memória e atenção. Além disso, alterações em biomarcadores do líquido — como aumento de neurofilamentos leves, proteína tau e citocinas inflamatórias — mostraram correlação com pior prognóstico neurológico. Um estudo de coorte prospectivo conduzido por Rass et al. (2022) também relatou sintomas neurológicos e psiquiátricos persistentes um ano após o diagnóstico de COVID-19, incluindo déficits cognitivos, ansiedade e depressão. A sobreposição entre sintomas neurológicos e psiquiátricos reforça a hipótese de um contínuo neuroimunológico na COVID-19. **CONCLUSÃO:** As sequelas neurológicas da COVID-19 são frequentes e multifatoriais, com mecanismos ainda em investigação. A presença de neuroinflamação, disfunção imunológica e comprometimento vascular cerebral contribui para o quadro clínico observado. A detecção precoce e o acompanhamento longitudinal são essenciais para minimizar os impactos funcionais dessas sequelas. São necessários mais estudos para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas eficazes e protocolos específicos de reabilitação neurológica.

Palavras-chave: Síndrome de Pós-COVID-19 Aguda, Doenças do Sistema Nervoso, Estados Pós-COVID.



ACOMPANHAMENTO SOCIAL DE CRIANÇA COM HEMOFILIA A EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE NO CEARÁ

¹Maria Cleane Do Nascimento Andrade; ²Thyciane Neves Amancio Osterno; ³Gabriel Neves Silveira Soeiro; ⁴João Paulo da Mota; ⁵Francisca Ruthy Mariano Souza; ⁶Elve Rodrigues Silva; ⁷Maria Solidade Rocha; ⁸Iara Brenda Vasconcelos Silva.

¹Graduada em Enfermagem pela Universidade Anhanguera; ²Mestranda em Saúde Coletiva pela RENASF; ³Graduado em Enfermagem pelo UNINTA; ⁴Graduado em Serviço Social pelo UNINTA; ⁵Graduada em Enfermagem pelo UNINTA; ⁶Graduada em Enfermagem pelo UNINTA; ⁷Graduada em Enfermagem pelo UNINTA; ⁸Graduada em Serviço Social pelo UNINTA.

E-mail do autor: Mcleaneandrade@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hemofilia A é uma condição genética rara que compromete o processo de coagulação sanguínea, exigindo tratamento contínuo com reposição do Fator VIII e cuidados específicos para prevenção de sangramentos. Quando associada à vulnerabilidade social, a complexidade do manejo da condição se intensifica, exigindo ações coordenadas entre os serviços de saúde, assistência social e demais instâncias da rede de proteção. Nesse cenário, destaca-se a importância do acompanhamento social como instrumento para garantir o acesso a direitos e a melhoria da qualidade de vida da criança e de sua família. **OBJETIVO:** Descrever o acompanhamento social realizado junto a uma criança com Hemofilia A em situação de vulnerabilidade social no Ceará, destacando o contexto familiar e as estratégias de intervenção adotadas. **MÉTODOS:** A intervenção ocorreu por meio de visita domiciliar realizada em 10 de abril de 2025, após solicitação do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE). A família reside em área urbana do estado do Ceará, em moradia precária composta por dois cômodos e banheiro externo. O núcleo familiar é numeroso, com presença de múltiplos filhos menores. Durante a visita, o acolhimento foi realizado pela responsável legal materna, a qual apresentou dificuldades na comunicação e na compreensão das informações solicitadas. A pai da criança estava ausente no momento. A criança, com três anos de idade, faz uso contínuo de Fator VIII e é acompanhada por serviços especializados em saúde. No entanto, não frequenta instituição de ensino formal, devido ao receio da família quanto a possíveis acidentes relacionados à condição de saúde. A renda familiar é proveniente de benefícios sociais, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e o Programa Bolsa Família, somando aproximadamente R\$ 626,00, além de rendimentos esporádicos oriundos de trabalhos informais do responsável legal. **RESULTADOS:** Diante das informações levantadas, foi providenciada a inclusão da família nos serviços do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), especialmente no Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), por meio do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). A proposta é a elaboração de um Plano de Acompanhamento Familiar, com a realização de visitas domiciliares periódicas, escuta qualificada, orientações socioassistenciais e articulação com outras políticas públicas, como saúde, educação e habitação. As ações visam garantir o acesso da família aos seus direitos, prevenir agravamentos da situação social e romper com o ciclo de vulnerabilidades, em consonância com os princípios da Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (Lei nº 8.742/1993), que assegura proteção à infância, às pessoas com deficiência e às famílias em risco social. **CONCLUSÃO:** O relato evidencia a importância da atuação articulada entre saúde e assistência social no atendimento de crianças com condições crônicas e suas famílias. A experiência aponta para a necessidade de intervenções contínuas, com foco na escuta, orientação e fortalecimento dos vínculos familiares, promovendo a autonomia e o acesso a direitos sociais como estratégia de enfrentamento das vulnerabilidades.

Palavras-chave: Hemofilia A, Vulnerabilidade social, Criança, Acompanhamento social, Rede de proteção.



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO NORDESTE BRASILEIRO: ANÁLISE DO CENSO DEMOGRÁFICO 2022

¹Hévila Ferreira Gomes Medeiros Braga; ²Lara da Silva Sales; ³Benedita Shirley Carlos Rosa; ⁴Ana Caroline Moraes Paiva; ⁵Antônio Marcos de Souza Soares; ⁶Maria Eduarda Ferreira de Sousa; ⁷Sofia de Sousa Paula Barros; ⁸Emanuella Silva Joventino Melo.

¹ Doutoranda em Enfermagem pela Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB; ^{2,3,4} Mestranda em Enfermagem pela Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB; ^{5,6} Graduando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB; ⁷ Escola Estadual de Educação Profissional Joaquim Nogueira; ⁸ Doutora e Docente em Enfermagem da Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

E-mail do autor: hevila.medeiros.hm@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que se manifesta na infância, caracterizada por déficits na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. Nos últimos anos, tem-se observado um aumento no número de diagnósticos, refletindo avanços nos serviços de saúde. Nesse contexto, a inclusão de dados sobre autismo no Censo Demográfico 2022 representa um avanço para o entendimento do perfil dessa população no Brasil. Considerando disparidades regionais, a análise do cenário nordestino é fundamental para identificar padrões sociodemográficos locais e orientar estratégias mais equitativas de atenção às pessoas com TEA. **OBJETIVO:** Descrever o perfil sociodemográfico de pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista na região Nordeste do Brasil, com base nos dados do Censo Demográfico 2022. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com base em dados secundários extraídos do Censo Demográfico 2022, disponíveis no portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As variáveis analisadas incluíram região geográfica, unidade da federação, sexo, grupo de idade, raça ou cor, pessoas indígenas e taxa de escolarização. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples, com base em frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS:** De acordo com os dados analisados, foram identificadas 2.405.337 pessoas com diagnóstico de autismo no Brasil, das quais 633.490 (26,3%) residiam na região Nordeste. Nesse recorte regional, observou-se maior concentração de diagnósticos entre homens (N=386.722; 61%) e entre pessoas que se autodeclararam pardas (N=365.323; 57,7%). A prevalência foi maior entre os mais jovens, com destaque para o grupo de 5 a 9 anos (N=104.896 pessoas; 16,6%), seguido pelo grupo de 0 a 4 anos (N=76.465; 12,1%). A população indígena com diagnóstico de TEA no Nordeste somou 6.588 pessoas, correspondendo a 37,7% do total nacional de indígenas com autismo. Entre os estados do Nordeste, os maiores números absolutos de pessoas com TEA foram observados na Bahia (N=144.928; 22,8%), Ceará (N=126.548; 19,9%) e Pernambuco (N=105.852; 16,7%). Quanto à escolarização, a taxa entre pessoas com TEA com 6 anos ou mais na região foi de 39,64%, com destaque para o grupo de 6 a 14 anos, que apresentou a maior taxa de escolarização (93,55%). Em contraste, a menor taxa foi observada entre adultos com 25 anos ou mais (7,26%), indicando dificuldades de permanência na educação ao longo da vida. **CONCLUSÃO:** Os dados revelam um perfil caracterizado por homens, crianças e pessoas pardas, além de evidenciar disparidades na escolarização, especialmente entre adultos com TEA. A análise por região permitiu compreender melhor os desafios enfrentados no Nordeste brasileiro e reforça a necessidade de políticas públicas específicas e intersetoriais que promovam diagnóstico precoce, inclusão educacional e atenção integral às pessoas com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Epidemiologia Descritiva, Características da População, Demografia.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INFLUENZA SAZONAL E O PAPEL DA VACINAÇÃO NA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE NO BRASIL UMA ABORDAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS

¹ Maria Vanessa Bastos Barbosa; ² Antonia Naiara Aragão Melo; ³ Hendelly Rodrigues do Nascimento; ⁴ Maria Victoria Ximenes Alves; ⁵ Moisés da Silva Gomes; ⁶ Jhonata Pereira Paiva.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Educação da Ibiapaba – FAEDI; ⁶ Graduado em Enfermagem pela Faculdade Centro Universitário INTA-UNINTA.

E-mail do autor: vanessaenfermagem2@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gripe sazonal representa uma importante preocupação para a saúde pública global, gerando uma considerável carga de doenças e óbitos, especialmente entre as populações mais vulneráveis, como idosos, gestantes, crianças e indivíduos com doenças crônicas. No Brasil, a vigilância epidemiológica da influenza é realizada por meio de sistemas integrados, como o SIVEP-Gripe, que monitora casos de síndrome gripal e síndrome respiratória aguda grave. A vacinação anual, que é adaptada às cepas virais em circulação, é a principal estratégia de prevenção recomendada pela Organização Mundial da Saúde e é amplamente aplicada pelo Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** Analisar, com base em dados epidemiológicos e uma revisão da literatura, o impacto da imunização contra a gripe na redução da carga de doenças e fatalidades no Brasil. **MÉTODOS:** Este estudo consiste em uma análise narrativa fundamentada em literatura previamente publicada, incluindo artigos científicos disponíveis em bases de dados como SciELO, PubMed e LILACS, além de relatórios epidemiológicos do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde e da Fiocruz. Foram considerados documentos e investigações publicadas entre 2010 e 2024, que abordam a incidência, mortalidade, cobertura vacinal e a eficácia da imunização contra a gripe. **RESULTADOS:** A análise dos dados obtidos aponta uma correlação positiva entre uma alta cobertura vacinal e a redução de casos graves de gripe e mortes. Em anos onde a cobertura vacinal superou 80%, observou-se uma diminuição significativa nas internações por síndrome respiratória aguda grave relacionadas ao vírus da gripe. Entretanto, a pandemia de COVID-19 impactou negativamente a participação nas campanhas de vacinação contra a gripe em 2020 e 2021, resultando em um aumento dos índices de gravidade. Estudos também ressaltam a necessidade de constantes atualizações na composição da vacina, devido à frequência de mutações do vírus. Conclusão: **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a vacinação sazonal contra a Influenza tem se mostrado eficiente na redução dos efeitos clínicos e epidemiológicos da doença. A redução da morbimortalidade no país depende da continuidade das estratégias de imunização em larga escala, juntamente com a vigilância ativa e uma comunicação pública eficiente. O fortalecimento das políticas públicas de vacinação deve ser uma prioridade contínua, particularmente em cenários pós-pandêmicos.

Palavras-chave: Enfermagem, Epidemiologia, Influenza.



IMPACTO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA SAÚDE MATERNO INFANTIL

¹ Aline Emenuelle da Silva Costa; ² Carleane da Silva Oliveira; ³ Dayane Sousa Carvalho; ⁴ Patrícia Almeida Lima; ⁵ Wyldson Sousa Varge; ⁶ Bruno Moreira Lima.

^{1,2,3,4} Graduadas em Enfermagem Bacharelado Centro Universitário Planalto do Distrito Federal-UNIPLAN; ⁵ Docente do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal-UNIPLAN; ⁶ Mestre em Saúde da Família pela Universidade de Federal do Maranhão – UFMA.

E-mail do autor: alineemanuellebjs2017@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa crônica, que desafia há séculos a humanidade. Acomete praticamente todos os órgãos e sistemas, e, apesar de ter tratamento eficaz e de baixo custo, vem-se mantendo como problema de saúde pública até os dias atuais. No Brasil a morbidade e mortalidade infantil decorrente da sífilis congênita ainda assola a população, apesar de ser uma doença evitável. De acordo com os dados epidemiológicos, em 2022, foram notificados no país 83.034 casos de sífilis em gestantes (taxa de detecção de 32,4 casos/1.000 nascidos vivos – NV), 26.468 casos de Sífilis Congênita – SC, (taxa de incidência de 10,3 casos/1.000 NV) e 200 óbitos por sífilis congênita (taxa de mortalidade infantil específica por sífilis congênita de 7,8 óbitos/100.000 NV). A Sífilis congênita é completamente evitável, desde que haja intervenções apropriadas e oportunas durante o período pré-natal. No entanto, apesar das diretrizes internacionais para o rastreamento e tratamento da sífilis em gestantes, muitos países ainda apresentam elevadas taxas de sífilis congênita, o que indica deficiências nos sistemas de saúde, particularmente em termos de acesso e qualidade dos cuidados pré-natais. **OBJETIVO:** Descrever os principais impactos da sífilis congênita na saúde materna e infantil. **MÉTODOS:** O artigo em questão trata-se de uma Revisão bibliográfica com a premissa de averiguar e compilar os principais estudos sobre os impactos da sífilis congênita na saúde da mãe e do bebê. Conforme a realização da busca na literatura nas bases de dados com os operadores booleanos e filtros correspondentes, foram encontrados um total de 512 artigos, dos quais 463 eram do indexador google, da plataforma Scielo; 11, google acadêmico 1, tais estudos transpassaram por um processo de leitura de seus títulos e resumos, que resultou na exclusão de 229 artigos consoantes aos critérios de exclusão pré-estabelecidos. Os estudos restantes foram submetidos à análise integral e minuciosa de seus manuscritos, processo pelo qual artigos não responderam à questão norteadora do estudo, sendo selecionado um remanescente de 16 artigos. **RESULTADOS:** Entre as condições mais frequentemente observadas nos recém-nascidos relatadas com sífilis congênita, destacam-se: prematuridade, baixo peso ao nascer (BPN) e pequeno para a idade gestacional (PIG). Entretanto, a análise dos dados apresentados revela que, além do impacto clínico direto para o feto e recém-nascidos, a doença traz também sérios agravamentos psicossociais, como, implicações emocionais para as mães, como sentimento de culpa, tristeza e estigmatização, sendo consideradas manifestações rotineiras da Sífilis congênita. **CONCLUSÃO:** A sífilis congênita representa um grave problema de saúde pública devido à sua alta prevalência, às implicações clínicas significativas e aos estágios desfavoráveis associados. Entretanto, evidentemente este fato, reforça a necessidade de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno para minimizar as complicações da transmissão vertical da sífilis.

Palavras-chave: Sífilis congênita, Transmissão vertical da sífilis, Impacto da sífilis na gestação.



PICS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA ABORDAGEM INTERSECCIONAL

¹Kaline Pinheiro da Silva; ¹Ana Karolina Carvalho Pinheiro; ²Tainá Ribeiro Vasconcelos; ²João Batista de Sousa Teixeira; ³Patrícia Carvalho Moreira.

¹ Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA; ² Graduando em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão – FLF; ³ Docente em Psicologia - UNIFSA. Mestre em Antropologia e Arqueologia (PPGAnt/UFPI).

E-mail do autor: kalinepinheiro308@gmail.com

No Brasil, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) a partir do ano 2006, por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). **OBJETIVO:** Analisar a contribuição das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no cuidado em saúde mental na Atenção Primária, à luz da abordagem interseccional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que visa apresentar uma análise ampla, crítica e não sistemática sobre a temática, possibilitando uma atualização conceitual e reflexiva acerca da incorporação das PICS na atenção em saúde mental. A pesquisa ocorreu de abril a julho de 2025. Foram encontrados 34 artigos, após aplicação dos critérios de exclusão apenas 10 foram selecionados, a partir de buscas nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores DeCS: "PICS", "saúde mental", "atenção primária" e "interseccionalidade" combinados com o operador booleano *AND*. Tendo como critérios de inclusão, artigos publicados nos últimos 5 anos, em português ou inglês, e que abordassem estudos com foco em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Ademais, como critérios de exclusão foram adotados, artigos duplicados ou repetidos, trabalhos que não abordam diretamente sobre a temática e artigos opinativos sem base empírica ou teórica sólida. **RESULTADOS:** As convergências encontradas nos estudos evidenciaram que as PICS vêm se consolidando como uma estratégia relevante e humanizada no cuidado em saúde mental na Atenção Primária, houve concordância entre os autores quanto à valorização do cuidado holístico, centrado na escuta ativa e no vínculo com o usuário, como também indicam que as PICS fortalecem a humanização do cuidado, práticas como arteterapia, yoga, musicoterapia e outras promovem bem-estar emocional. Por outro lado, observou-se divergências quanto ao grau de institucionalização das PICS: alguns apontam forte adesão nas práticas dos serviços de saúde, enquanto outros revelam fragilidade na implementação por falta de políticas locais, capacitação e recursos. Nem todos os estudos aprofundam a abordagem interseccional. **CONCLUSÃO:** As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, ao serem implementadas na Atenção Primária, revelam-se compatíveis com os princípios da integralidade, universalidade e equidade do SUS. Fundamentadas no cuidado holístico, na valorização de saberes populares e na articulação com o conhecimento científico, as PICS reforçam uma atuação interdisciplinar sensível às condições sociais, culturais e subjetivas que atravessam o processo saúde-doença. Considera-se fundamental ampliar a integração das PICS na Atenção Primária à Saúde Mental. A principal contribuição deste estudo, portanto, é articular as PICS à abordagem interseccional, destacando como gênero, raça, classe e outros marcadores sociais afetam o acesso e a efetividade do cuidado. O estudo atualiza criticamente a literatura, apontando a necessidade de políticas públicas que fortaleçam formação profissional e financiamento para ampliação das PICS.

Palavras-chave: PICS, Interseccionalidade e Saúde Mental.



ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM MOVIMENTO: EXPERIÊNCIA EDUCATIVA SOBRE NUTRIÇÃO COM IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

¹Charliane Veras Pereira; ²Heloiza Guadalupe Camelo Sousa; ³Priscila Fernandes Carneiro; ⁴Bianca de Sousa Gomes; ⁵Francisco Kelton de Araújo Carvalho; ⁶Joyce Moreira de Menezes Brito.

¹Graduanda em Nutrição pela Faculdade Uninta Tianguá; ²Graduanda em Nutrição pela Faculdade Uninta Tianguá; ³Graduanda em Nutrição pela Faculdade Uninta Tianguá; ⁴Graduanda em Nutrição pela Faculdade Uninta Tianguá; ⁵Graduando em Nutrição pela Faculdade Uninta Tianguá; ⁶Pós-graduada em Nutrição Renal e Nefrologia.

E-mail do autor: charlianeverascrn@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional tem resultado em um aumento significativo da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis entre os idosos, tornando a multimorbidade um fenômeno comum nessa faixa etária. Estudos apontam que mais da metade dos indivíduos com 65 anos ou mais apresentam duas ou mais condições crônicas simultaneamente, o que contribui para o declínio funcional e a perda da autonomia. As doenças mais frequentes incluem enfermidades cardiovasculares, respiratórias, osteomusculares, neoplásicas e neurodegenerativas. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência extensionista de uma ação voltada para a promoção da saúde e educação alimentar e nutricional de um grupo de idosas participantes de aulas de hidroginástica da Faculdade Uninta Tianguá. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, descritiva, realizada na Faculdade Uninta Tianguá, com idosas participantes de um projeto de hidrodinâmica do curso de Educação Física. A ação visou promover a saúde e a educação nutricional na terceira idade, por meio de uma metodologia participativa e dialógica, com foco em conversas. O primeiro momento teórico destacou a importância do trabalho multiprofissional na promoção da saúde, contextualizando a atuação do nutricionista nas equipes de saúde e fortalecendo a integração com os demais profissionais. O segundo momento interativo abordou temas relevantes para o público, como doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), substituições saudáveis de alimentos, sugestões de receitas funcionais, leitura e interpretação de termos nutricionais, incentivo ao consumo de alimentos in natura e minimamente processados, impactos negativos dos alimentos ultraprocessados e o papel dos nutrientes no bom funcionamento do organismo. Também foi enfatizado o apoio regular da equipe da Atenção Primária à Saúde. Foi elaborado um folder educativo para reforçar o aprendizado e promover práticas alimentares mais saudáveis. A atividade foi encerrada com um café da tarde. **RESULTADOS:** A ação foi muito positiva e enriquecedora para todos. Os participantes mostraram-se atentos, receptivos e engajados, trocando experiências que ampliaram o aprendizado, com destaque para o interesse pela leitura dos capítulos e sugestões de receitas. Para os acadêmicos de Nutrição, o ambiente favoreceu a prática do conteúdo teórico, reforçando a compreensão da nutrição comunitária e da atuação multidisciplinar. O uso de materiais didáticos, como pastas, contribuiu para a fixação do conteúdo e incentivou a autonomia no dia a dia. **CONCLUSÃO:** O projeto de extensão integrou com sucesso a educação e a comunidade, proporcionando uma experiência significativa para participantes e alunos. Ele enfatiza a importância da educação nutricional como ferramenta para a promoção da saúde e prevenção de doenças no terceiro nível, destaca a importância da formação interdisciplinar em educação em saúde. Iniciativas como esta ampliam o conhecimento acadêmico, promovem conexões positivas e fortalecem o compromisso social da universidade, reafirmando a importância das práticas extensionistas na formação de profissionais sensíveis e qualificados.

Palavras-chave: Saúde do idoso, Promoção da saúde, Envelhecimento saudável.



PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL FEMININA POR MEIO DA ARTE E DO LÚDICO

¹Gabriella de Sousa Oliveira Marques; ²Anna Lyria de Santana Silva; ³Lavínya Ashley Ribeiro da Silva Luna; ⁴Magnólia Santos Paes Landim; ⁵Francisco Soares da Silva Neto.

^{1,2,3,4} Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Facid Wyden – FACID; ⁵ Pós-graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Facid Wyden – FACID.

E-mail do autor: gabriellaamarquess@gmail.com

INTRODUÇÃO: A experiência profissional desenvolvida junto ao Instituto Volta Vida (IVV) consiste no acompanhamento do processo terapêutico de mulheres em tratamento psiquiátrico, com idades variando entre 16 e 60 anos, permitindo uma compreensão mais sensível e empática sobre a saúde mental feminina. A instituição é referência no tratamento de transtornos mentais e dependência química no Nordeste. **OBJETIVO:** Implementação de estratégias para a promoção da saúde mental das pacientes por meio de intervenções lúdicas com intencionalidade terapêutica. **MÉTODOS:** Foram realizados dez encontros semanais estruturados em três eixos principais. O primeiro abordou o autoconhecimento e a expressão emocional, com atividades como a roleta reflexiva "Quem Sou Eu?", exercícios de mímica, a dinâmica "Árvore da Vida" e a oficina "Modelando Emoções", que envolveu uma vivência sensorial com massinha de modelar. O segundo eixo concentrou-se em terapias expressivas e sensoriais, por meio da "Caixa Sensorial", construção de mosaicos, jardinagem terapêutica com a proposta "Plante sua Esperança", além de pintura criativa e colagens. Já o terceiro eixo priorizou a interação social, com círculos de conversa, jogos cooperativos adaptados e bingo terapêutico. Cada encontro foi precedido pela revisão do contrato terapêutico e adaptado conforme o estado clínico das participantes, os efeitos medicamentosos, o estágio do tratamento e a dinâmica grupal. As atividades foram cuidadosamente planejadas para respeitar os limites individuais, enquanto incentivavam gradualmente a participação. **RESULTADOS:** As pacientes participaram ativamente das propostas. Observou-se maior espontaneidade, vínculo com a equipe, abertura emocional, fortalecimento da autoestima e envolvimento nas dinâmicas. As atividades possibilitaram expressão simbólica, criatividade e autoconhecimento, promovendo melhora na interação social e maior valorização de suas histórias e sentimentos. **CONCLUSÃO:** A experiência permitiu aliar teoria à prática com sensibilidade. As intervenções favoreceram o cuidado integral, mostrando que o lúdico e o acolhimento são potentes aliados no tratamento. Houve crescimento profissional da equipe e avanços importantes nas pacientes, com melhora na expressão emocional, vínculos e percepção de si. A intervenção estruturada evidenciou que abordagens lúdico-expressivas, quando especificamente contextualizadas, resultaram transformações significativas no cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: Psicologia, Saúde mental e Intervenções lúdicas.



SAÚDE MENTAL DE MULHERES CRISTÃS 40+: ESTUDO DE CASO DE FÉ, IDENTIDADE E CURA EMOCIONAL NA CIDADE DE CAMOCIM/CE

¹Hélida Karine Avelar de Castro; ²Fabiana Ferreira da Silva Brito.

¹Graduanda em Psicologia pela Faculdade Giorgina; ²Fabiana Ferreira da Silva Brito Graduada em Psicologia Pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, especialista em Gestão de Pessoas e Avaliação Psicológica, professora e coordenadora do Curso de Psicologia na Faculdade Georgina.

E-mail do autor: helida_castro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde-OMS (2007), a mulher, a partir dos 40 anos, enfrenta diversos desafios ao longo do seu processo de amadurecimento, que impactam sua vida social, econômica e biológica. Conforme a Organização Pan-Americana da Saúde-OPAS (2015) é nessa fase que se manifestam, com mais frequência, quadros de ansiedade, depressão, cansaço mental sendo essas condições mais comuns em mulheres do que em homens. Diversos fatores contribuem para esse cenário: a sensibilidade emocional, sensação de invisibilidade, desafios hormonais e a sobrecarga de responsabilidades. Nesse contexto, a fé se apresenta como uma forma de proteção, pois está relacionada à identidade e à autoestima na fase da maturidade. De acordo com a OMS (2022), saúde mental é um estado de bem-estar que sustenta nossas habilidades para aprender, trabalhar e conviver, tanto de forma individual quanto coletiva. Estudos demonstram que a espiritualidade, na vida dessas mulheres, com a inserção de práticas integrativas contribui significativamente para a promoção da saúde mental. **OBJETIVO:** Promover um espaço de conexão, enfrentamento e autoestima entre as mulheres, que vivenciam nessa fase, desafios físicos e emocionais. Avaliar por meio de um estudo de caso comunitário e acolhimento o impacto na qualidade mental, através de atividades e suporte às mulheres cristãs em fase de maturidade. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo qualitativo do tipo estudo de caso, realizado com mulheres cristãs acima de 40 anos. Foram coletados dados por meio de três encontros: no primeiro, houve escuta ativa, onde a dinâmica era a “tenda dos contos”, com fala espontânea e apresentação, através de objetos significativos relatando a sua história de vida; no segundo encontro, foi a dinâmica “O que habita em mim”, as participantes criaram colagens com imagens, que representavam sentimentos, memórias e sonhos; no último encontro, foram realizadas atividades como: meditação e a dinâmica “Carta às Cegas”. Antes do terceiro encontro, cada participante escreveu uma carta anônima, que posteriormente, foi sorteada e lida em grupo. **RESULTADOS:** Evidenciou-se um impacto emocional em cada mulher. Observando satisfação através da fé, como um aspecto de enfrentamento, fonte de esperança e superação, sendo citada corriqueiramente nas próprias narrativas. Os relatos das experiências de cada mulher no decorrer das atividades, demonstraram um acolhimento e pertencimento mútuo ocorrendo assim a identificação emocional e a reconstrução afetiva em grupo, possibilitando que as participantes percebessem a relevância da integração em comunidade, como as perspectivas peculiares da introspecção e autoestima da mulher, favorecendo assim, a promoção da saúde mental. **CONCLUSÃO:** A experiência destaca que a combinação entre espiritualidade e intervenções em grupo podem ser uma estratégia eficaz para combater os fatores emocionais em mulheres no processo de maturidade, podendo assim, ser incorporadas às políticas públicas. As atividades proporcionaram alívio emocional, resgate do propósito de vida e senso de pertencimento, reafirmando a significância de oferecer espaço acolhedor que promovam a promoção da saúde mental contribuindo assim para qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde Mental, Maturidade, Espiritualidade Feminina.



DIAGNÓSTICO TARDIO DO ACIDENTE ISQUÊMICO TRANSITÓRIO NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

¹Vitória Furtado Silva; ¹Sarah de Aguiar Moraes; ¹Izabelly da Silva Lima; ¹Juliana Lorreny Soares Lavor; ¹Pedro Miquéias Pessoa França; ¹Iara Maria Borges Luz; ²Antonione Santos Bezerra Pinto.

¹ Graduando em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba - IESVAP, Parnaíba-PI

² Docente em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba - IESVAP, Parnaíba-PI.

E-mail do autor: vitoriafurtado.med@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Acidente Isquêmico Transitório (AIT) é um importante preditor de Acidente Vascular Encefálico (AVE) isquêmico completo, condição que representa uma das principais causas de mortalidade e incapacidade no Brasil. A detecção precoce do AIT permite intervenções preventivas capazes de evitar a progressão para AVE completo. Contudo, desigualdades regionais e falhas na infraestrutura de saúde contribuem para o diagnóstico tardio, impactando negativamente os desfechos clínicos. Este estudo analisa a correlação entre o atraso no diagnóstico de AIT e o aumento da mortalidade por AVE isquêmico completo. **OBJETIVO:** Investigar os impactos do diagnóstico tardio de AIT na mortalidade por AVE isquêmico completo, com enfoque nas desigualdades regionais, nos fatores de risco associados e na qualidade da infraestrutura de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, baseado em análise documental de dados secundários extraídos do DATASUS e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), entre 2018 e 2023. Foram considerados registros com código CID-10 G45 (AIT) seguidos de óbitos por AVE isquêmico completo. A análise foi realizada por meio de estatísticas descritivas, considerando variáveis como sexo, faixa etária, raça/cor, região geográfica, local do óbito e presença de comorbidades. **RESULTADOS:** Foram registrados 1.557 óbitos relacionados à progressão de AIT para AVE isquêmico completo no período analisado. A maioria das mortes ocorreu entre homens (51,63%) e em regiões como o Nordeste (38,80%) e Sudeste (35,70%), refletindo desigualdades estruturais. A maior parte dos óbitos aconteceu em ambiente hospitalar (68,85%), mas a proporção significativa de mortes domiciliares (25,30%) sugere dificuldades no acesso ao atendimento emergencial. Em relação à raça/cor, indivíduos pardos representaram a maior parte dos óbitos (45,93%). Entre os fatores agravantes mais comuns destacaram-se hipertensão, diabetes e obesidade. O diagnóstico tardio limitou a adoção de condutas preventivas, contribuindo para a progressão clínica e o aumento das taxas de mortalidade, sobretudo em regiões com menor cobertura de serviços especializados. **CONCLUSÃO:** O atraso no diagnóstico de AIT constitui um fator decisivo para o agravamento clínico e aumento da mortalidade por AVE isquêmico completo, especialmente em regiões com deficiências estruturais. Investimentos em infraestrutura, capacitação de equipes multidisciplinares, campanhas educativas e políticas públicas inclusivas são essenciais para reduzir as desigualdades regionais e melhorar os desfechos clínicos. A implementação de estratégias integradas e baseadas em evidências é imprescindível para fortalecer o sistema de saúde e mitigar os impactos dessa condição neurológica prevenível.

Palavras-chave: Acidente Isquêmico Transitório (AIT), Acidente Vascular Encefálico (AVE), Mortalidade.



DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS NO BRASIL: SÍNTESE CRÍTICA 2020–2025 DOS DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM SAÚDE PÚBLICA GLOBAL

¹Maria Kaylane Portela Lima; ²Naiara de Melo Silva; ³Raimundo Pedro Justino de Orlanda; ⁴Alexandro do Vale Silva.

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão – FLF; ²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão – FLF; ³Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ⁴Doutorando em Medicina Tropical pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ.

E-mail do autor: Kayportela01@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Doenças Tropicais Negligenciadas persistem como expressão concreta das iniquidades em saúde: concentram-se em territórios onde o saneamento é precário, a escolaridade é baixa e o acesso à atenção primária permanece irregular. Para a enfermagem, que compõe a maior força de trabalho do Sistema Único de Saúde, compreender as dimensões clínicas, socioambientais e políticas das DTN é imperativo para planejar cuidados resolutivos e promover justiça sanitária. **OBJETIVO:** Apresentar uma breve síntese crítica sobre as Doenças Tropicais Negligenciadas no Brasil, destacando alguns desafios enfrentados entre 2020 e 2025 e apontando possíveis reflexões para a saúde pública no contexto global. **MÉTODOS:** Revisão narrativa, qualitativa e descritiva. Foram pesquisadas PubMed, SciELO, BVS, documentos ministeriais e relatórios da OPAS, contemplando publicações de janeiro/2020 a maio/2025 em português, inglês ou espanhol. Selecionaram-se estudos que abordavam epidemiologia, políticas públicas ou inovações tecnológicas relacionadas às DTN. Foram incluídos artigos completos, com acesso ao texto integral, revisados por pares, que apresentassem dados empíricos ou análises relevantes para os eixos temáticos propostos. Excluíram-se documentos repetidos, artigos de opinião, publicações fora do período definido ou em idiomas diferentes dos especificados, ao todo foram incluídos 28 artigos. As informações foram organizadas em matrizes temáticas (situação epidemiológica, determinantes sociais, estratégias assistenciais e tecnologias emergentes) e analisadas de maneira crítica. **RESULTADOS:** De acordo com a análise dos 28 artigos, entre 2020 e 2025 hanseníase, esquistossomose, leishmanioses e doença de Chagas mantiveram-se endêmicas no Brasil, apesar de marcos normativos voltados à sua eliminação. A prevalência das DTN permaneceu mais elevada no Norte e Nordeste, coincidindo com baixos índices de saneamento e renda. Internações por esquistossomose e leishmaniose representaram custo anual médio de R\$ 140 milhões ao SUS, refletindo diagnósticos tardios. A eliminação focal da filariose linfática demonstrou que ações intersetoriais sustentadas, vigilância ativa e educação em saúde podem interromper a cadeia de transmissão. Entre 2020-2025, testagens rápidas com leitura digital, algoritmos de detecção espacial de surtos e esquemas terapêuticos orais abreviados mostraram eficácia, mas a incorporação ao cotidiano dos serviços ainda é limitada por financiamento irregular e escassa qualificação de profissionais. **CONCLUSÃO:** O avanço contra as DTN demanda que a enfermagem assuma papel estratégico na vigilância epidemiológica, na educação comunitária e na articulação intersetorial. Investir na formação crítica dos enfermeiros, ampliar o saneamento e institucionalizar tecnologias de monitoramento são passos essenciais para reduzir a carga dessas doenças e cumprir o compromisso de que nenhuma pessoa ou território seja deixado para trás.

Palavras-chave: Doenças Tropicais Negligenciadas, Enfermagem em Saúde Pública, Equidade em Saúde.



CARTEIRA NACIONAL DE VACINAÇÃO DIGITAL: MODERNIZANDO A SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

Jhonatas Gomes Ribeiro¹; Felipe Gonçalves dos Santos².

¹Graduando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Instituto Federal do Piauí, Corrente, Piauí, Brasil;

² Professor, Instituto Federal do Piauí, Corrente, Piauí, Brasil.

E-mail do autor: jhon.gomes.r@gmail.com

INTRODUÇÃO: A frequente perda de carteiras de vacinação físicas é um desafio reconhecido para a saúde pública no Brasil, exigindo que o cidadão procure os postos de saúde para resgatar seu histórico. Em resposta, o governo federal disponibiliza a “Carteira de Vacinação Digital” através do aplicativo Meu Sus Digital, que integra a estratégia de Saúde Digital para o Brasil. Contudo, a fragmentação dos registros digitais atuais, focados majoritariamente na COVID-19, ainda compromete o controle unificado das imunizações. A digitalização completa surge como solução essencial para modernizar o Sistema Único de Saúde (SUS), otimizar a gestão de dados e aumentar a eficiência das campanhas de vacinação, integrando todo o calendário vacinal essencial. **OBJETIVO:** Propor a criação de uma carteira de vacinação digital unificada, acessível e abrangente, que reúna todo o histórico vacinal do cidadão em um único sistema. A iniciativa visa facilitar o acesso às informações por meio de aplicativo móvel, enviar lembretes automáticos de vacinação, melhorar a precisão dos registros, integrar-se a outros sistemas de saúde e fornecer dados qualificados para apoiar o planejamento e a gestão pública em saúde. **MÉTODOS:** O estudo foi conduzido como uma prospecção tecnológica para avaliar a criação de uma carteira de vacinação digital unificada. A metodologia incluiu uma revisão da literatura para contextualizar o problema, o levantamento de requisitos funcionais e não funcionais para a solução da proposta, e uma análise de viabilidade técnica, financeira e de segurança. **RESULTADOS:** A prospecção tecnológica apontou para viabilidade técnica e funcional do desenvolvimento de um protótipo de carteira de vacinação digital, com ênfase na usabilidade, segurança e integração. Os resultados e análises indicam que a solução proposta tem o potencial de reduzir a perda de registros, melhorar a gestão vacinal, aumentar a cobertura de imunização e promover maior equidade no acesso à informação em saúde. **CONCLUSÃO:** A carteira de vacinação digital proposta representa uma iniciativa estratégica e inovadora para a modernização do Sistema Único de Saúde (SUS). Ao reunir em uma única plataforma acessível e segura todo o histórico vacinal do cidadão, a solução contribui para o fortalecimento das políticas públicas de imunização, promove maior adesão às campanhas e reduz perdas de dados essenciais. Além disso, seu potencial de integração com sistemas de saúde existentes amplia a eficiência operacional e fortalece a tomada de decisões baseadas em dados. Trata-se de um avanço relevante rumo a uma saúde pública mais inteligente, inclusiva e centrada no cidadão.

Palavras-chave: Programas de Imunização, Registros Eletrônicos de Saúde, Saúde Pública.



NOVAS EVIDÊNCIAS SOBRE AS APLICAÇÕES FARMACOLÓGICAS DOS ÓLEOS ESSENCIAIS MAIS COMERCIALIZADOS

¹Ana Caroline Fontinele de Aguiar; ²Ádila Rebeca Lima Rodrigues; ³Eliane da Silva Costa; ⁴Lícia de Sousa Gonçalves.

^{1,2,3} Discentes de Biomedicina pelo Centro Universitário Facid Wyden; ⁴ Doutoranda em Biotecnologia, pela Rede Nordeste de Biotecnologia (RENOBIO) na Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail do autor: anafontineledeaguiar@gmail.com

INTRODUÇÃO: Óleos essenciais são compostos aromáticos voláteis extraídos de plantas por meio de processos como destilação a vapor, prensagem a frio ou destilação seca. Eles possuem uma gama de aplicações terapêuticas. Na aromaterapia, são utilizados para promover o bem-estar físico e emocional, auxiliando no alívio do estresse, ansiedade e insônia. Além disso, apresentam propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e antioxidantes, sendo empregados em produtos cosméticos, farmacêuticos e de higiene pessoal. No setor alimentício, alguns óleos essenciais são utilizados como flavorizantes naturais, enquanto na agricultura, têm sido explorados como alternativas sustentáveis para o controle de pragas, devido às suas propriedades repelentes e inseticidas. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo analisar as recentes evidências científicas sobre as aplicações farmacológicas dos óleos essenciais de lavanda, melaleuca e eucalipto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica utilizando artigos publicados entre 2020 a 2025, nas bases de dados PubMed publicados nos idiomas Inglês e Português. Os descritores utilizados em Ciências da Saúde com os termos: “*essential oils*” AND “*clinical effects*” AND “*pharmacological applications*”. Além disso, foi usado o recurso MeSH para melhorar a estratégia de busca dos termos adequados. Foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão e, dessa forma, 10 artigos foram incluídos na revisão. **RESULTADOS:** Diversos estudos apontam que os óleos essenciais de lavanda possuem efeitos ansiolíticos e sedativos atribuídos ao linalol e ao acetato de linalila. Também apresenta ação antimicrobiana leve, especialmente contra fungos dermatológicos, devido ao seu aroma agradável e propriedades benéficas para a pele. A lavanda destaca-se na área de saúde mental, com resultados consistentes em distúrbios de ansiedade e sono. Já o eucalipto possui como principal componente ativo, o 1,8-cineol (eucaliptol), possui ação expectorante, anti-inflamatória e antiviral. Estudos clínicos mostraram eficácia em quadros respiratórios como bronquite e rinossinusite. Também apresentou atividade bactericida frente a cepas de *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*. Rica em terpinen-4-ol, o óleo de melaleuca demonstrou ampla atividade antifúngica e antibacteriana, incluindo ação sobre cepas resistentes como MRSA. Em aplicações tópicas, mostrou eficácia no tratamento de acne, candidíase, micoses superficiais e feridas infectadas. Também possui potencial cicatrizante, promovendo a regeneração tecidual. As evidências científicas mais recentes demonstram que os óleos essenciais de lavanda, eucalipto e melaleuca possuem grande potencial farmacológico. Seus efeitos antimicrobianos, anti-inflamatórios, ansiolíticos e cicatrizantes reforçam seu uso como alternativas ou adjuvantes terapêuticos. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é possível concluir o potencial terapêutico destes óleos essenciais como adjuvantes seguros e eficazes no tratamento de diversas condições clínicas. Apesar dos avanços, ainda há necessidade de ensaios clínicos de longa duração e padronização das formulações para garantir segurança e eficácia.

Palavras-chave: Terapias naturais, Aromaterapia., Fitoterápicos.



IMPACTOS BIOPSSICOSOCIAIS DA HISTERECTOMIA COM ALUSÃO AO CLIMATÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA PROJETO DE EXTENSÃO

¹Maria Eduarda Pereira dos Santos; ²Beatriz Costa de Oliveira; ³Ingrid Araújo Leal Rocha; ⁴Sabrina Gomes Carvalho; ⁵Isadora Gomes Farias; ⁶Denise Fonseca da Cunha; ⁷Rannyelle Bárbara da Paz Silva; ⁸Ana Luisa Brito.

^{1,2,3,4,5,6,7,8} Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio Teresina - ESTÁCIO.

E-mail do autor: maripsantos97@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Histerectomia é um procedimento cirúrgico que consiste na remoção total ou parcial do útero, tendo impacto diretamente no equilíbrio hormonal das mulheres submetidas ao procedimento. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de intervenções instrutivas e acolhedoras no âmbito da atenção primária à saúde, que promovam a escuta ativa, a informação qualificada e o suporte emocional. **OBJETIVO:** Descrever uma experiência extensionista voltada à promoção da saúde da mulher submetida à histerectomia no contexto do climatério, por meio de intervenções educativas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), visando suprir lacunas assistenciais e fortalecer práticas de cuidado integral. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e participativa desenvolvido a partir de atividades práticas em uma UBS no bairro Planalto Uruguai, no município de Teresina-PI. As atividades foram realizadas em três etapas principais: diagnóstico situacional, ações educativas e avaliação participativa. Foi realizado um levantamento por meio de visitas à sala de espera, prontuários e conversas informais com os profissionais da unidade, identificando mulheres em idade climatérica que já passaram ou estão em vias de passar por histerectomia. Ao final, foram realizadas rodas de conversas e palestras interativas abordando sobre a compreensão do climatério e menopausa, histerectomia, os impactos biopsicossociais da cirurgia, sexualidade, autoestima e identidade feminina. **RESULTADOS:** As intervenções educativas foram realizadas por meio de palestras, associada à utilização de materiais educativos como pôsters, banners e lembranças simbólicas, configurou uma abordagem didática, acolhedora e participativa que corroborou para a ampliação de conhecimento tanto para o público-alvo, quanto para os discentes envolvidos, ao promover um espaço de escuta, troca de saberes e fortalecimento do vínculo entre profissionais, estudantes e usuárias. Observou-se que tais estratégias contribuíram significativamente para a desconstrução de mitos, a correção de equívocos e incentivos para a valorização do autocuidado, além de estimular a adesão às práticas preventivas por meio da regularidade dos exames ginecológicos. Destaca-se que o projeto de extensão ressalta a importância da continuidade e ampliação de iniciativas semelhantes, dada sua relevância para a promoção de saúde e a consolidação de práticas didáticas transformadoras no âmbito da atenção básica. **CONCLUSÃO:** A atividade realizada proporcionou aos estudantes a aproximação com o saber acadêmico das necessidades reais da comunidade, favorecendo o desenvolvimento de competências clínicas, educativas e relacionais à enfermagem. Ao abordar um tema sensível e frequentemente negligenciado nos serviços de saúde, os alunos puderam ampliar sua compreensão sobre assistência abrangente à mulher, especialmente no contexto do climatério e do pós-operatório de histerectomia. A experiência estimulou o olhar crítico sobre as limitações do SUS e evidenciou a relevância da atenção humanizada e da educação em saúde como ferramentas para a promoção do bem-estar feminino, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes e comprometidos com a prática social do cuidado.

Palavras-chave: Serviços de Saúde da Mulher, Histerectomia, Climatério.



A DOR DA DESPEDIDA: CONTRIBUIÇÕES DE PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA HOSPITALAR NO ACOLHIMENTO DO LUTO DE FAMILIARES ENLUTADOS

¹Eduarda Caroline Muniz de Sousa; ²Maria Cecília Silva Vieira; ³Beatriz de Castro Silva.

⁴Patrícia Carvalho Moreira.

^{1,2,3} Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA; ⁴Docente em Psicologia-UNIFSA. Mestre em Antropologia e Arqueologia (PPGAnt/UFPI).

E-mail do autor: meduardacaroline@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Psicólogo Hospitalar atua no cuidado integral à saúde, promovendo escuta em contextos de adoecimento, dor e finitude e apoio a equipe de saúde. Dentre os desafios enfrentados por essa área, destaca-se o acolhimento ao luto de familiares enlutados diante da despedida por morte. O luto é um processo subjetivo e complexo, que abrange implicações emocionais e psicológicas. No contexto hospitalar, destaca-se o papel de profissionais da Psicologia como agente de escuta, acolhimento e como atuação fundamental para o enfrentamento saudável desse momento crítico. **OBJETIVO:** Identificar as contribuições de profissionais da Psicologia Hospitalar no acolhimento do processo de luto vivenciado por familiares diante da perda de um ente querido adulto. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão de narrativa de caráter qualitativo, baseado em um levantamento bibliográfico realizado nas bases SciELO, Google Acadêmico, Periódicos CAPES e LILACS. A pesquisa ocorreu de maio a julho de 2025. Foram utilizados os descritores DeCS: “luto”, “psicologia hospitalar”, “família” combinados com o operador booleano AND. Inicialmente, foram selecionados dezenove artigos científicos publicados entre 2021 e 2024, em sua maioria de caráter qualitativo, dos quais onze atenderam aos critérios de inclusão: estudos que abordavam o processo de luto familiar e as intervenções do psicólogo hospitalar. Buscou-se, por meio da análise dos artigos selecionados, compreender as principais contribuições de profissionais da Psicologia Hospitalar no acolhimento e acompanhamento de famílias enlutadas em contextos hospitalares. Foram excluídos artigos indisponíveis na íntegra, publicações duplicadas e estudos que não tratavam diretamente da temática. **RESULTADOS:** Essa pesquisa foi norteadas por estudos de autores referência no tema, como Maria Helena Franco, Colin Murray Parkes e Maria Júlia Kovács, nos quais nota-se que profissionais de Psicologia Hospitalar são frequentemente solicitados a oferecer suporte emocional a familiares em processo de luto. Diante dessa demanda, sua atuação deve ser pautada pela escuta empática, pelo respeito à singularidade da dor e pela compreensão de que o luto é uma vivência única, profunda e subjetiva. Os profissionais devem evitar expectativas rígidas quanto ao tempo de ressignificação da perda, focando em intervenções ajustadas às necessidades específicas de cada enlutado. Além disso, é essencial que os psicólogos incentivem a presença da família, a realização de rituais de despedida e homenagens simbólicas, bem como forneça informações objetivas e acolhedoras, favorecendo a ressignificação da experiência de perda. **CONCLUSÃO:** Após análise, considera-se que a atuação dos profissionais da Psicologia Hospitalar é essencial no apoio ao luto de familiares, oferecendo escuta qualificada, acolhimento afetivo e reconhecimento da subjetividade da dor. De forma ética, humanizada e individualizada, o psicólogo contribui para a reconstrução emocional diante da perda vigente e favorece o processo adaptativo do luto. Dessa forma, sugere-se que haja um maior contingente de pesquisas de campo que endossem a compreensão das vivências e das estratégias de acolhimento na atuação psicológica frente ao contexto hospitalar. Assim, é essencial salientar que os profissionais da área carecem de protocolos necessários para garantir técnicas adequadas e uma atuação mais eficaz.

Palavras-chave: Luto, Família, Psicologia Hospitalar.



AVANÇOS E CONQUISTAS EM SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO BRASIL: UM ESTUDO DE REVISÃO

¹Layana Liss Rodrigues Ferreira Lima, ²Ronaldo Cesar Aguiar Lima, ³Mário Braga Roque e Silva, ³Brígida Alves da Silva Sousa, ⁴Sylvia Christine Pinto Martins, ⁵Douglas Basto Lima, ¹Debora Maria Bezerra Martins, ⁶Hilanna Maria Martins Melo, ⁷Maycon da Silva Lidio

¹Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA; ²Mestrando em saúde da família pela Fiocruz; ³Fisioterapeuta pela Universidade de Fortaleza; ⁴Médica de Família e Comunidade.

Mestranda em Saúde da Família FIOCRUZ-CE; ⁵Médico pela Universidad Internacional Tres Frontera - UNINTER - CDE – Paraguai; ⁷Mestrando do Programa Profsaúde CE.

E-mail do autor: layanaaliss@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, o acesso à saúde é garantido pelo SUS, independente da nacionalidade, credo, cor, raça, gênero e orientação sexual. No entanto, a população LGBTQIA+ ainda costuma ser segregada dentro dos serviços de saúde repercutindo em piores indicadores e menor expectativa de vida. Mostrando a necessidade de amparos normativos que norteiem o atendimento e garantam a efetivação legal de direito a acesso a saúde e todos os preceitos do SUS. **OBJETIVOS:** Destacar os avanços da população LGBTQIA+ que vem melhorando a saúde desse grupo tão vulnerável. **MÉTODOS:** Trata-se uma análise documental e de conteúdos disponíveis em portais do governo federal, BVS e portais de órgãos públicos, realizado de janeiro a maio de 2025. **RESULTADOS:** A ampliação da atenção à saúde para a população LGBTQIA+ é uma conquista recente do SUS, fruto de movimentos sociais e de entidades de saúde. Um dos primeiros marcos foi a Resolução nº 1.652/2002 do Conselho Federal de Medicina (CFM), que cursou sobre a hormonoterapia e a psicologia nos processos de transexualidade. Anos depois, com base nessa Resolução do CFM, vem a Portaria (MS) nº 457/2008 regulamentando o processo transexualizador na mulher. Repercutindo dessa Portaria surgem os "Centro de Pesquisa e Atendimento a Travestis e Transexuais" (CPATT). Em 2011, através da Portaria (MS) nº 2.836/2011, surgiu a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI-LGBT). Em 2013, a Portaria (MS) nº 2.803/2013 expande o processo transexualizador ao homem. Após anos de luta, em 2019 o CFM lançou a Resolução nº 2.265/2019, e que apresenta o tema como "cuidados à pessoa com incongruência de gênero ou transgênero". Em dezembro de 2024, a Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (Saes) comunicou a elaboração da Paes Pop Trans que promete reposicionar a saúde em consonância com os direitos humanos em saúde. **CONCLUSÃO:** O caminho é longo para a efetiva ampliação da atenção primária à saúde (APS) da população LGBTQIA+, mas o conhecimento dos marcos e amparos legais e normativos relacionados a prestação de saúde mostra que a população LGBTQIA+ necessita de cuidados em saúde e tem direito a saúde e os profissionais tem dever em fazer saúde de forma integral e universal.

Palavras-chave: Saúde, População vulnerável, LGBTQIA+, Conquistas.



BIOSENSORES ANALÍTICOS PARA DETECÇÃO DE PROTEÍNA SPIKE DA COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Ádila Rebeca Lima Rodrigues; ² Ana Caroline Fontinele de Aguiar; ³ Eliane da Silva Costa; ⁴ Érica Caroline de Lima de Sá; ⁵ Marlon Manoel Pereira Rocha; ⁶ Lícia de Sousa Gonçalves; ⁷ Rosa Amália Fireman Dutra.

^{1,2,3} Graduanda em Biomedicina pela Unifacid Wyden; ⁴ Graduada em Biomedicina pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁵ Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ⁶ Doutoranda em Biotecnologia, pela Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO) na Universidade Federal de Pernambuco; ⁷ Docente do Curso de Engenharia Biomédica da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE).

E-mail do autor: adilarebecash@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diante da pandemia da Covid-19, urge a necessidade de um diagnóstico preciso e rápido para uma intervenção correta do tratamento. Neste sentido, os biossensores têm desempenhado um papel importante para detecção do Sars-Cov-2 com alta sensibilidade, especificidade e facilidade de uso. Os biossensores mais utilizados visam a detecção de biomoléculas de forma específica e sensível, como ácido nucleico, anticorpos, glicoproteínas, imunoglobulinas e enzimas, que podem ser usados para o diagnóstico seletivo e sensível em menos tempo. A detecção de antígenos pode ser mais vantajosa, uma vez que pode ser o primeiro método de diagnóstico que uma pessoa potencialmente infectada usa antes do diagnóstico clínico. Sob esta perspectiva, uma das opções é a utilização de biossensores que visem a detecção de proteína Spike (S) como forma de diagnóstico da Covid-19. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo fornecer uma visão geral sobre o desenvolvimento de Biossensores analíticos para detecção de proteína S, como forma de diagnóstico da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica utilizando artigos publicados entre 2021 a 2025, nas bases de dados ScienceDirect publicados nos idiomas Inglês. Os descritores utilizados em Ciências da Saúde com os termos: “biossensor”, “SARS-COV-2”, “Covid19”, “Spike protein”. Foram incluídos artigos completos, em português ou inglês, publicados entre 2020 e 2025, em revistas indexadas. Excluíram-se textos fora do tema, opiniões, revisões, relatórios e editoriais. Ao final, 25 artigos foram incluídos na revisão. **RESULTADOS:** A detecção de proteínas spike é um biomarcador adequado para o diagnóstico, pois a presença desta proteína é um significativo indicador de infecção, desde o primeiro dia após o início da infecção, enquanto a IgM é geralmente detectável após 4 a 6 dias. Os Biossensores desenvolvidos para proteína S são sensíveis, simples de utilizar, rápidos e compatíveis com aplicações avançadas, podem ser utilizados para a monitorização rápida no local do SARS-CoV-2. Foi possível observar o emprego de nanomateriais no desenvolvimento das plataformas modificadas, como Grafeno e AuNP nas plataformas sensoras. Voltametria de onda quadrada foi o método eletroquímico mais empregado para detecção. Os limites de detecção apresentados nesta técnica variavam nos diferentes estudos (1 pg. mL^{-1} , 20 ug. mL^{-1} , 1 ag. mL^{-1} , $0,1 \text{ ng. mL}^{-1}$, $39,5 \text{ fmol. L}^{-1}$), sendo superiores aos ensaios tradicionais, como ELISA, RT-PCR e RT-LAMP. A amostra de saliva toma destaque por ser as amostras mais utilizadas, de fácil obtenção e alta sensibilidade. Outras amostras também são utilizadas como soro e swab de nasofaringe. **CONCLUSÃO:** Fornecer uma visão geral sobre o desenvolvimento de Biossensores analíticos para detecção de proteína S, como forma de diagnóstico da COVID-19, com mais sensibilidade, especificidade e rapidez. O desenvolvimento desta tecnologia poderá ampliar a eficiência dos diagnósticos no contexto de saúde pública, de forma a facilitar o tratamento e sobrevida do paciente.

Palavras-chave: Imunossensor, SARS-COV-2, Proteína Spike.



O PAPEL DA GAMIFICAÇÃO E DA REALIDADE VIRTUAL COMO TECNOLOGIAS INTERATIVAS NA REABILITAÇÃO DE ATAXIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Jéssika Ferreira Aragão; ²Juliana Sousa Ribeiro de Lima e Silva; ³Julio Cesar Fernandes de Aquino; ⁴Lyanna Lima Castro; ⁵Nayra Dayane Soares Cabral da Gama; ⁶Ivã Sales Magalhães.

^{1,3} Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr;

² Graduando em Biomedicina UFDPAr, ^{4,5} Graduando em Medicina UFDPAr; ⁶ Bacharel em Biomedicina UFDPAr.

E-mail do autor: jessika.aragao99@gmail.com

INTRODUÇÃO: Ataxias são distúrbios neurológicos que comprometem a coordenação motora, afetando diretamente a marcha, o equilíbrio e a funcionalidade dos pacientes. Sejam cerebelares, hereditárias ou adquiridas, esses distúrbios prejudicam a realização das atividades diárias e impactam negativamente a qualidade de vida. Apesar da ausência de um tratamento definitivo, a reabilitação fisioterapêutica tem papel essencial na atenuação dos sintomas e na promoção da autonomia. Nesse sentido, tecnologias interativas, como a realidade virtual (VR) e os *exergames*, surgem como alternativas promissoras para potencializar a reabilitação motora. Essas ferramentas oferecem feedback imediato, ambiente motivador, alto engajamento e permitem treinos intensivos; características ideais para intervenções de reabilitação neurológica. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o uso de tecnologias interativas, com ênfase na gamificação e VR, aplicadas à reabilitação de indivíduos com ataxias. **MÉTODOS:** A busca foi realizada nas bases BVS, PubMed e Lilacs Plus, utilizando filtros para a seleção de textos completos, gratuitos e publicados entre 2015 e 2025. Assim, foram identificados 109 artigos; após a remoção de duplicatas ($n = 42$) e exclusão de artigos que não atendiam aos objetivos da pesquisa ($n = 4$), 63 estudos foram considerados elegíveis para uma análise qualitativa, com agrupamento temático conforme tipo de tecnologia e desfechos clínicos. **RESULTADOS:** Os estudos incluídos revelaram que a VR e a gamificação são estratégias eficazes na complementação da fisioterapia em casos de ataxia, criando ambientes motivadores e repetitivos que favorecem o aprendizado motor; essas tecnologias foram abordadas em 51 artigos. Além disso, 10 estudos citaram que os *exergames* são capazes de estimular equilíbrio, coordenação e controle postural por meio de desafios graduais e atividades lúdicas, contribuindo para a modulação da plasticidade neural. Ressalta-se ainda que a VR, a gamificação e os *exergames* aumentaram a adesão ao tratamento, especialmente com o uso domiciliar de plataformas acessíveis, como *Wii Fit* e *Kinect*, permitindo continuidade terapêutica com supervisão remota. Em síntese, essas tecnologias interativas ampliam as possibilidades terapêuticas para a reabilitação de pessoas com ataxias, tanto no contexto clínico quanto domiciliar, e seu uso deve ser incentivado como ferramenta complementar, considerando aspectos de segurança, personalização e supervisão profissional. **CONCLUSÃO:** Tecnologias interativas são ferramentas promissoras na reabilitação de indivíduos com ataxias. Os *exergames* e a VR demonstram capacidade de promover ganhos motores, funcionais e comportamentais, além de melhorar a adesão ao tratamento. Dessa forma, a integração entre tecnologias acessíveis e acompanhamento profissional pode ampliar o acesso à reabilitação de qualidade, favorecendo a autonomia dos pacientes.

Palavras-chave: Jogos Eletrônicos de Movimento, Modalidades de Fisioterapia, Reabilitação Neurológica.



ABORDAGENS PSICOTERAPÊUTICAS NO DESFECHO DA ARTRITE REUMATÓIDE JUVENIL: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Marcilene dos Santos da Silva; ¹Francisco Luis Cunha Silva; ¹Caroline Moraes Maranhão; ¹Mikaías Elilson dos Santos Passos; ¹Yasmim Araújo da Silva; ¹Diego Danrlei Machado Matias; ¹Josê Micaely da Silva Lima; ¹Alyson Paulynelli Camilo da Silva; ¹Jacqueline Pierre Nunes Pereira; ²Debora Lorena Melo Perreira.

¹ Graduandos de Medicina - Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão– UniFacema, Maranhão, Brasil; ² Docente UEMA e doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

E-mail do autor: marcileneecx@gmail.com

INTRODUÇÃO: A artrite reumatoide juvenil é uma doença inflamatória crônica que acomete crianças e adolescentes antes dos 16 anos de idade, caracterizando-se pela inflamação persistente das articulações. Além do comprometimento físico, a condição interfere significativamente na qualidade de vida, afetando também os aspectos emocionais e sociais dos pacientes. Crianças e adolescentes acometidos por essa enfermidade podem apresentar sofrimento psicológico, dificuldades escolares, isolamento social e comprometimento do bem-estar geral. A gestão efetiva dessa condição transcende a atenção aos sintomas articulares, exigindo uma abordagem multidisciplinar. Nesse sentido, torna-se essencial considerar não apenas os aspectos físicos da doença, mas também os fatores psicossociais que impactam diretamente o cotidiano dos pacientes e exigem atenção especializada. Diante desse cenário, destaca-se o papel das abordagens psicoterapêuticas como estratégias complementares no cuidado integral, contribuindo para o desenvolvimento físico, emocional e social de crianças e adolescentes com artrite reumatoide juvenil. **OBJETIVO:** Descrever de acordo com a literatura sobre o impacto de abordagens psicoterapêuticas de crianças e adolescentes com artrite reumatoide juvenil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados PubMed, com uso dos descritores “artrite reumatoide juvenil”, “psicoterapia” e “qualidade de vida”, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos científicos completos, em inglês, disponíveis na íntegra e relacionados diretamente à temática. Foram excluídas da busca outras formas de publicação que não fossem artigos completos e estudos duplicados. Após a triagem, cinco estudos foram selecionados para compor a análise. **RESULTADOS:** Foram analisados cinco estudos científicos, todos publicados em língua inglesa com predomínio do ano de 2013. Os dados indicaram que a artrite reumatoide juvenil compromete significativamente a qualidade de vida dos pacientes, com impacto não apenas físico, mas também emocional e social. As intervenções psicoterapêuticas, especialmente a terapia cognitivo-comportamental, demonstraram-se eficazes na redução de sintomas como ansiedade, depressão e dificuldades de adaptação nas rotinas escolar e familiar. As ferramentas de avaliação da qualidade de vida foram úteis para identificar os pacientes com maior necessidade de suporte psicológico. A personalização das intervenções, com foco nos aspectos clínicos, emocionais e contextuais, mostrou-se essencial para a efetividade terapêutica. Além disso, o uso crescente de terapias digitais, destacadas como alternativas de fácil acesso, baixo custo e aplicabilidade em contextos terapêuticos e preventivos. **CONCLUSÃO:** A psicoterapia mostra-se como um recurso complementar promissor no cuidado de crianças e adolescentes com artrite reumatoide juvenil, colaborando para uma abordagem mais humanizada e eficaz. Ainda assim, evidencia-se a necessidade de ampliar as investigações sobre essas intervenções, a fim de consolidar estratégias que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e ofereçam suporte integral às suas necessidades de saúde.

Palavras-chave: Artrite juvenil, Psicoterapia, Qualidade de vida.



TAXAS DE MORTALIDADE DECORRENTES DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA EM PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Fabileude Carvalho Lira; ²Abraão Lira Carvalho; ³Suzane Maura Sousa da Costa; ⁴Adriana da Costa Leopoldino; ⁵Mariana Miranda Silva; ⁶Marcelo Augusto de Sousa Lima.

^{1,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ² Doutorando em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil – UB.

E-mail do autor: fabileudelira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome respiratória aguda (SRA), especialmente em sua forma grave, Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) ou *Acute Respiratory Distress Syndrome* (ARDS), destaca-se como um dos principais desafios à saúde pública contemporânea. Caracteriza-se por um intenso processo inflamatório alveolar, gerando hipoxemia grave e insuficiência respiratória, com taxas de mortalidade elevadas. Em adultos, essas taxas variam entre 35% e 50%, enquanto em idosos podem ultrapassar 70%, especialmente naqueles submetidos à ventilação mecânica invasiva (Wen *et al.*, 2025; Khemani *et al.*, 2015). Idosos são especialmente vulneráveis devido ao declínio imunológico natural do envelhecimento e à presença frequente de comorbidades que aumentam o risco de complicações e óbito em casos de SRAG (Wen *et al.*, 2025). **OBJETIVO:** Identificar as taxas de mortalidade decorrentes da síndrome respiratória aguda em pessoas idosas por meio de uma revisão integrativa da literatura. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa que analisou evidências científicas sobre a síndrome respiratória aguda grave (SRAG) e suas taxas de mortalidade em idosos (≥ 60 anos), abrangendo os períodos pré, durante e pós-pandemia do *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19). Foram incluídos estudos primários publicados entre 2015 e 2025. A busca foi realizada nas bases PubMed, LILACS e BDNF, totalizando 3.685 estudos identificados. Utilizaram-se descritores controlados (DECS e MESH) e operadores booleanos. A seleção dos estudos seguiu o protocolo PRISMA e contou com a ferramenta Rayyan para triagem e avaliação crítica combinados por operadores: “*Acute Respiratory Syndrome*” AND “*Elderly*” AND “*Mortality*”. **RESULTADOS:** A análise integrativa triou 12 estudos, que revelou-se taxas de mortalidade consideráveis entre pessoas idosas com SRAG, principalmente associada à infecção por SARS-CoV-2 e outros vírus respiratórios como o Vírus Sincicial Respiratório (RSV) com taxas variando entre 5,3% e 65,5%, sendo os valores mais altos observados em estudos com pacientes admitidos em unidades de terapia intensiva (Chen *et al.*, 2025). Os principais fatores associados à mortalidade incluíram: Idade ≥ 65 anos, evidenciada em quase todos os estudos como fator de risco primário (Mittal *et al.*, 2023; Liu *et al.*, 2020); Comorbidades como hipertensão, diabetes e doença renal crônica (Diebold *et al.*, 2021; Zhang *et al.*, 2021); Baixos níveis de vitamina D aumentaram significativamente o risco de morte (Charoenngam *et al.*, 2021); Uso precoce de terapias específicas, como metformina e HFNC, demonstraram efeitos protetores importantes (Ghany *et al.*, 2021; Deng *et al.*, 2021); A presença de coinfeções bacterianas, especialmente em pacientes com RSV, elevou a mortalidade para 33,3% (Fu *et al.*, 2025). **CONCLUSÃO:** Os dados extraídos desta revisão integrativa evidenciam que a síndrome respiratória aguda apresenta elevadas taxas de mortalidade em pessoas idosas, podendo atingir até 65,5% em pacientes críticos internados em UTI, o uso precoce de metformina (HR de mortalidade = 0,34), vitamina D adequada (OR = 0,33) e oxigenoterapia precoce com HFNC (mortalidade reduzida de 30,6% para 5,3%) mostraram-se eficazes na melhora dos desfechos em diversos contextos clínicos.

Palavras-chave: Acute Respiratory Syndrome, Elderly, Mortality.



IMPLEMENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO EM UMA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA NA SERRA DA IBIAPABA - CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Charliane Veras Pereira; ²Joyce Moreira de Menezes Brito.

¹ Graduada em Nutrição pela Faculdade Uninta Tianguá; ² Pós-graduada em Nutrição Renal e Nefrologia.

E-mail do autor: charlianeverascrn@gmail.com

INTRODUÇÃO: A indústria de alimentos desempenha um papel crucial na garantia da segurança e qualidade dos produtos consumidos pela população. A crescente exigência dos consumidores e do mercado em relação à qualidade dos alimentos tem impulsionado a adoção de sistemas que garantam a segurança sanitária, a redução de desperdícios e o fortalecimento da competitividade no setor. Nesse contexto, as Boas Práticas de Fabricação (BPFs) consistem em um conjunto de medidas aplicadas durante o manuseio e a produção de alimentos, com o objetivo de adequar os estabelecimentos às normas higiênico-sanitárias vigentes. Além de assegurar a integridade dos produtos, as BPFs contribuem para a confiança e a satisfação dos consumidores. Assim, sua implementação na indústria alimentícia, junto ao monitoramento do responsável técnico é essencial para garantir alimentos seguros e de qualidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência e aprendizados de um estágio extracurricular em indústria de alimentos, com foco na prática dos conhecimentos em Nutrição. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem descritiva e qualitativa. A vivência ocorreu no período de Janeiro a Junho de 2025, sendo realizadas visitas semanais à indústria de panificação e confeitaria, localizada no município de Tianguá - CE, sob supervisão de uma nutricionista da área de Gestão em Serviços de Alimentação e Nutrição. À princípio, foi realizado um check-list baseado na RDC 275/2002, onde percebeu-se os principais pontos a serem melhorados. As atividades desenvolvidas incluíram: controle das BPFs no processo produtivo, monitoramento das temperaturas das câmaras frias, organização e etiquetagem de insumos e produtos armazenados, gestão do estoque seco com priorização de validade e acompanhamento do processo de embalagem para envase. Todas as etapas, do recebimento da matéria-prima à distribuição dos produtos prontos para distribuição, foram observadas. **RESULTADOS:** O estágio proporcionou uma visão abrangente das operações industriais, evidenciando a importância da organização e do controle de qualidade, garantindo produtos seguros e de alto padrão. O monitoramento direto das BPFs, permitiu identificar falhas e propor melhorias viáveis à realidade da empresa. Entre os principais resultados, destaca-se a criação e implementação de um Procedimento Operacional Padronizado (POP) para envase, etapa considerada crítica no diagnóstico inicial. Também houve avanços nos hábitos de higiene e conduta dos operários, além da reorganização e otimização do estoque, com todos os produtos devidamente identificados com nome, data de fabricação e validade, facilitando o controle e reduzindo perdas. A câmara refrigerada foi dividida em setores específicos: alimentos prontos, hortaliças e frutas, ovos e confeitaria, promovendo melhor conservação e cumprimento das normas sanitárias. Outro avanço relevante foi a instalação de pias para higienização das mãos em pontos estratégicos da fábrica. A vivência reforçou o papel estratégico do nutricionista na gestão da segurança alimentar e no aprimoramento das práticas industriais, contribuindo de forma significativa para a formação acadêmica e profissional. **CONCLUSÃO:** A vivência evidenciou a complexidade dos processos produtivos e a necessidade de uma atuação técnica do nutricionista. Essa experiência ampliou a visão sobre o papel do profissional na garantia da qualidade dos alimentos e fortaleceu a integração entre os saberes acadêmicos e as demandas práticas do setor.

Palavras-chave: Boas Práticas de Manipulação, Indústria de Alimentos, Tecnologia de Alimentos.



SER, SENTIR E RECOMEÇAR: UM RELATO DE CUIDADO, ACOLHIMENTO E RECONEXÃO DIANTE DA VULNERABILIDADE SOCIAL

¹Viviane Pereira de Oliveira; ²Ana Maria Carvalho da Cunha; ³Ingrid Amábile Sousa Lima; ⁴Sara Cristiny Silva Leão; ⁵Kayllany Lima Abas; ⁶Layanna de Sousa Borges Leal; ⁷Anna Emanuelle Gomes Amorim; ⁸Mayara Paiva De Macedo; ⁹Érika Gomes da Silveira Barbosa; ¹⁰Pedro Wilson Ramos da Conceição.

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU Teresina Sul; ¹⁰Doutor em Psicologia-PUC Minas Gerais; Mestre em Políticas Públicas-UFPI. Professor da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

E-mail do autor: enaiviv.pereira03@gmail.com

INTRODUÇÃO: Este relato descreve uma intervenção psicossocial realizada em uma comunidade terapêutica em Teresina (PI), que acolhe 61 homens em situação de vulnerabilidade social e em processo de recuperação da dependência química. A dependência química e a vulnerabilidade social estão frequentemente associadas a prejuízos na autoestima, identidade pessoal fragilizada e exclusão social. Nesse contexto, a Psicologia Social e Comunitária propicia abordagens integrativas que favorecem o fortalecimento pessoal e a reinserção social. **OBJETIVO:** O objetivo principal da intervenção foi fortalecer a autoestima, resgatar a identidade pessoal e promover a reinserção social dos participantes por meio de práticas integrativas que valorizam a escuta ativa, a expressão emocional e a utilização da arte como ferramenta terapêutica. **MÉTODOS:** A metodologia adotada fundamentou-se nos princípios da Psicologia Social e Comunitária, utilizando dinâmicas de grupo, oficinas de arteterapia, técnicas de relaxamento e atividades de escrita reflexiva. Os encontros foram planejados para proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, incentivando os participantes a compartilhar histórias, emoções e desafios. **RESULTADOS:** Os participantes apresentaram elevados níveis de participação e envolvimento. Relataram melhorias na percepção de pertencimento ao grupo, valorização pessoal, autonomia e clareza em relação aos projetos de vida. A arteterapia possibilitou a expressão simbólica de sentimentos difíceis de verbalizar, colaborando para a reconstrução da autoimagem e identidade. Técnicas de relaxamento ajudaram no manejo da ansiedade e na promoção do autocuidado, enquanto a escrita reflexiva estimulou a autorreflexão e o planejamento do futuro. Além disso, a intervenção ajudou a amenizar sentimentos de exclusão social, promovendo avanços em saúde mental, autoestima e inclusão social. A experiência também contribuiu para a formação prática das estagiárias, fortalecendo competências técnicas, éticas e a compreensão sobre direitos humanos e justiça social. **CONCLUSÃO:** A intervenção demonstrou que abordagens psicossociais baseadas em práticas integrativas são eficazes na promoção da saúde mental, autonomia e inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade. Os resultados reforçam a importância de iniciativas semelhantes para a construção de políticas públicas mais humanas e inclusivas, e evidenciam o papel essencial da Psicologia na defesa da dignidade humana e no fortalecimento das potencialidades subjetivas em contextos de exclusão.

Palavras-chave: Reinserção Social, Saúde Mental, Vulnerabilidade Social.



*Candido**z**yma auris* E A RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA: UMA AMEAÇA EMERGENTE À SAÚDE PÚBLICA

¹ Gisele Farias Santos; ² Lyandra Kassia Rodrigues Valentim; ³ Taiane Maria de Oliveira

^{1,2} Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr;

³ Doutoranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: giselefarias0462@gmail.com

INTRODUÇÃO: A *Candido**z**yma auris* (Antiga *C. auris*) é uma levedura emergente, identificada pela primeira vez em 2009 no Japão e na América latina (Colômbia) em 2012, que rapidamente se consolidou como um patógeno de importância global devido à sua capacidade de causar infecções invasivas graves e apresentar resistência a múltiplas classes de antifúngicos. Diferentemente de outras espécies do gênero, a *C. auris* possui um elevado potencial de disseminação em ambientes hospitalares, sendo frequentemente associada a surtos de candidemia, sobretudo em unidades de terapia intensiva. Diante do crescente número de casos relatados em diversos continentes e da sua persistência em superfícies hospitalares, a *C. auris* representa uma ameaça emergente à saúde pública, exigindo vigilância ativa, diagnóstico preciso e estratégias eficazes de controle e prevenção. **OBJETIVO:** Analisar a literatura científica atual sobre a *C. auris*, com foco na resistência antifúngica, bem como, nas implicações para os sistemas de saúde. **MÉTODOS:** A metodologia baseou-se em uma revisão bibliográfica integrativa nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “*Candida auris*”, “resistência antifúngica”, e “saúde pública”, com foco no Brasil. Foram selecionados artigos publicados entre 2016 e 2024. Inicialmente, a busca resultou em 455 publicações, incluindo artigos duplicados e fora do escopo. Logo depois de aplicar critérios de inclusão (período de 2016 a 2024, idioma português ou inglês, relação direta com o tema), permaneceram 15 artigos para análise final. **RESULTADOS:** A revisão aponta que a identificação da *C. auris* é frequentemente obtida por alguns métodos laboratoriais tradicionais, o que pode levar ao atraso do diagnóstico, além de vir a comprometer a eficácia terapêutica, haja vista que a mesma pode ser confundida com outras espécies do gênero. A sua resistência simultânea a alguns medicamentos antifúngicos reduz de forma significativa as opções de tratamento. Desse modo, essa espécie possui alta capacidade de sobrevivência em superfícies hospitalares, o que favorece a transmissão através do contato, contribuindo para a ocorrência de surtos prolongados. Clinicamente, pode causar candidemia e outras infecções invasivas e acarretar altas taxas de mortalidade. **CONCLUSÃO:** *Candido**z**yma auris* apresenta-se como um novo desafio à saúde pública, em função da sua alta resistência antifúngica e facilidade de disseminação em ambientes hospitalares, tendo um grande potencial para causar surtos de alta gravidade. Dessa forma, é primordial reforçar estratégias de vigilância epidemiológica, estimular e investir em métodos com diagnósticos rápidos, além de buscar desenvolver novas abordagens terapêuticas, com o intuito de reduzir seu impacto nos sistemas de saúde.

Palavras-chave: *Candida auris*, *Candido**z**yma auris*, Epidemiologia, Saúde pública.



ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

¹Rejane Rodrigues dos Santos; ²Edneide Melo de Almeida Cavalcante.

¹ Graduada em Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal - UNIPLAN; ² Especialista em Estomaterapia pela - FACUMINAS

E- mail do autor: Rejanessantos179@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O termo espiritualidade surgiu do latim *spiritus*, que significa "sopro", "respiração" ou "alma", refere-se à busca através da oração, reflexão ou meditação por significado e propósito na vida, pela conexão com algo transcendente, seja Deus, o divino, seja a própria essência do ser. Na assistência à saúde não só abrange instituições de longa permanência ou unidades de cuidados paliativos, mas também ganha espaço em outros departamentos como na unidade de terapia intensiva (UTI) consolidando uma melhora significativa no processo de adoecimento. Apesar da influência que a equipe de enfermagem deve desempenhar a fim de alcançar esse objetivo, nem sempre há preparação ou recursos necessários para que aconteça essa abordagem holística do paciente. **OBJETIVO:** Apresentar através da revisão integrativa da literatura os benefícios da espiritualidade e sua importância como elemento de cuidado da assistência de enfermagem a pacientes de unidade de terapia intensiva. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sua construção realizou-se através de pesquisas nas bases de dados Medline Pública (PUBMED), Europe PMC/ PUBMED Central e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Vale ressaltar que os achados foram obtidos a partir dos seguintes descritores: "Espiritualidade", "Unidade de Cuidados Intensivos" e "Cuidados de Enfermagem" utilizando o booleano "AND" e os mesmos descritores em todas as bases de dados. A princípio, foram encontrados 28 artigos, após serem aplicados os requisitos de inclusão: texto completo, últimos 6 anos e artigos em português. Foram excluídos 16 trabalhos que não atendiam aos critérios estabelecidos, não possuíam relevância ao tema ou eram dissertações de mestrado. Restaram 12 artigos que foram analisados e considerados teoricamente. **RESULTADOS:** Os achados indicam que a espiritualidade oferece benefícios para os pacientes como a redução do estresse, menor período de internação, maior satisfação com o atendimento prestado e melhoria significativa no bem-estar mental, emocional e físico, como também aceitação e compreensão do processo de morte. Já para os profissionais de saúde gera bem-estar, maior motivação e eficiência no trabalho, redução da carga de estresse vivenciado na UTI e diminuição do risco da Síndrome de Burnout. Por outro lado, é importante considerar que a equipe de enfermagem possui insegurança em abordar esse tema em sua assistência, mesmo reconhecendo seu impacto no cuidado com os pacientes, seja pela falta de experiência, preparação, seja pelo cuidado apenas com o físico e demanda de pacientes a serem atendidos. **CONCLUSÃO:** Em síntese, o cuidado holístico em enfermagem tem conquistado cada vez mais espaço nos ambientes de saúde como evidenciado nesse estudo, no entanto, apesar da importância e dos múltiplos benefícios que a espiritualidade promove aos pacientes de UTI, ainda há grandes lacunas a serem preenchidas. Portanto, seria interessante a inclusão de estudos sobre o tema nas grades curriculares das universidades, realização de cursos extracurriculares e a abordagem da espiritualidade com o próprio paciente, desenvolvendo uma escuta ativa acerca de suas crenças, anseios e medos. Solicitando, se necessário, um capelão hospitalar de acordo com as crenças e escolhas do paciente para que haja a assistência e o cuidado na sua totalidade.

Palavras-chave: Espiritualidade, Assistência de Enfermagem, Unidade de terapia intensiva.



ATENÇÃO BÁSICA COMO PORTA DE ENTRADA E PILAR ESTRUTURANTE DO SUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹Maria Kaylane Portela Lima; ²Naiara de Melo Silva; ³Raimundo Pedro Justino de Orlanda. Pollyanna Martins

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão – FLF; ² Graduada em Enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão – FLF; ³ Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVADoutora em Saúde Coletiva. Docente da Faculdade Luciano Feijão – FLF.

E-mail do autor: kayportela01@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica à Saúde (ABS), também denominada Atenção Primária à Saúde (APS), é reconhecida mundialmente como a principal estratégia para construção de sistemas de saúde mais equitativos, acessíveis e eficientes. No contexto brasileiro, a ABS desempenha um papel essencial dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), organizando o cuidado de forma integral, contínua e adaptada às demandas do território. Através da Estratégia Saúde da Família (ESF), a ABS consolidou-se como a porta de entrada do SUS, com a missão de coordenar o cuidado, organizar as redes assistenciais e facilitar o acesso aos demais níveis de atenção. **OBJETIVO:** Analisar, a partir da literatura científica, a importância da Atenção Básica como porta de entrada prioritária e eixo estruturante do Sistema Único de Saúde, destacando seus avanços, desafios e perspectivas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados SciELO e LILACS, com seleção de artigos publicados entre 2015 e 2024. Utilizaram-se os descritores controlados “Atenção Básica à Saúde”, “Sistema Único de Saúde” e “Acesso aos Serviços de Saúde”, conforme o DeCS. Os critérios de inclusão englobaram: artigos científicos disponíveis na íntegra, em português, e que abordassem diretamente a ABS como componente estratégico do SUS. Foram excluídos editoriais, teses, dissertações, duplicações e estudos fora do escopo temático. Após triagem por título, resumo e texto completo, foram selecionados 18 artigos para análise. **RESULTADOS:** A análise dos 18 artigos selecionados evidenciou que a Atenção Básica à Saúde (ABS) é fundamental para ampliar o acesso à saúde, reduzir iniquidades, otimizar o uso de recursos e fortalecer os vínculos entre equipe de saúde e população. A Estratégia Saúde da Família (ESF) teve papel decisivo na ampliação da cobertura e na melhoria de indicadores de saúde, especialmente em regiões mais vulneráveis. Contudo, permanecem desafios estruturais como o subfinanciamento, a precarização das condições de trabalho, falhas na formação dos profissionais e a frágil articulação entre os níveis de atenção. A recente reformulação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) também gerou debates sobre possíveis retrocessos no modelo adotado. Apesar disso, os estudos indicam que a ABS segue como a estratégia mais custo-efetiva do SUS, com forte impacto positivo quando apoiada por gestão qualificada e políticas intersetoriais. **CONCLUSÃO:** A Atenção Básica representa mais do que a porta de entrada do SUS: ela é sua base estrutural. O fortalecimento da ABS é essencial para a consolidação dos princípios do SUS — universalidade, integralidade e equidade. Superar os desafios requer vontade política, investimentos sustentáveis e valorização das práticas territoriais. Apoiar uma APS resolutiva, acolhedora e integrada em rede é garantir a sustentabilidade do sistema e a saúde da população brasileira. A defesa da ABS deve ser compreendida como um compromisso ético, técnico e político com a justiça social e a dignidade humana.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Sistema Único de Saúde, Acesso aos Serviços de Saúde, Estratégia Saúde da Família, Políticas Públicas de Saúde.



REVISÃO INTEGRATIVA: IMPLEMENTAÇÃO DE CUIDADOS SUSTENTÁVEIS DE ENFERMAGEM: IMPLICAÇÕES PARA SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO DAS IRAS

¹Jéssica Jhemilly Silva Cruz; ² Emily Lima Nascimento; ³ Tais Rodrigues Flaubert Lima; ⁴ Evellyn Cristynne Costa Mesquita; ⁵Samanta Pinheiro Baia; ⁶ Monick Lorrane Soares Maia; ⁷ Hávila Rebeca Costa de Freitas; ⁸ Lícia Lorena Bertoldo de Sousa.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade CEUMA – UNICEUMA- ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade CEUMA - UNICEUMA ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade CEUMA- UNICEUMA; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade CEUMA- UNICEUMA; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade CEUMA- UNICEUMA ⁶Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco - FAESF; ⁷Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco - FAESF; ⁸Graduanda em Odontologia pela Universidade CEUMA – UNICEUMA.

E-mail do autor: jessicajhemilly1906@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um desafio global de grande magnitude, com implicações significativas para a segurança do paciente e a sustentabilidade dos sistemas de saúde. Estima-se que, anualmente afetam milhões de pacientes em todo o mundo, elevando os custos hospitalares, e a implementação de cuidados sustentáveis se torna essencial, considerando os aspectos ambientais, sociais e econômicos que moldam o contexto global e a prática profissional. **OBJETIVO:** identificar artigos que abordassem a conexão entre práticas de enfermagem, sustentabilidade e prevenção de IRAS, com foco na segurança do paciente. **MÉTODOS:** Para uma compreensão aprofundada dessa relação, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando a estratégia de busca PICO, com a pergunta norteadora “ Qual a importância dos cuidados sustentáveis de enfermagem em relação às IRAS? ” em artigos publicados no período do ano de 2015 a 2025, que respondiam a pergunta de pesquisa que abordassem a conexão entre práticas de enfermagem, sustentabilidade e prevenção de IRAS, nas bases de dados PubMed, Scopus e CINAHL, utilizando descritores DeCS/MeSH combinados por operadores booleanos (“Nursing” AND “Sustainability” AND “Healthcare-Associated Infections”) com foco em estudos publicados nos últimos 10 anos. Foram identificados 75 artigos nas bases de dados, aos quais foram submetidos à análise quantitativa, visando identificar temas recorrentes e lacunas no conhecimento que demandam atenção imediata, 64 foram excluídos após avaliação aos critérios de elegibilidade, resultando em 6 estudos incluídos na revisão integrativa. **RESULTADOS:** Os achados mostraram que, a implementação de cuidados sustentáveis de enfermagem envolve a adoção de práticas como o uso racional de recursos (como água, energia e materiais descartáveis), a gestão adequada de resíduos, capacitação profissional e a educação continuada da equipe. No entanto, identificou-se que a falta de infraestrutura adequada, a sobrecarga de trabalho e a resistência à mudança são barreiras significativas para a implementação dessas práticas, o que suscita reflexões sobre as estratégias para superar tais obstáculos. Um estudo recente apontou que hospitais com programas de sustentabilidade bem estabelecidos conseguiram reduzir em até 20% o consumo de água e energia. **CONCLUSÃO:** A implementação de cuidados sustentáveis de enfermagem no contexto das IRAS se relacionam com mais importância do que aparenta, não só por envolver responsabilidade e cuidado, mas porque é crucial para garantir a segurança do paciente e a sustentabilidade dos sistemas de saúde. Práticas sustentáveis incentivam o uso consciente de insumos, prevenindo situações de improviso, contaminação cruzada entre pacientes e profissionais, reutilização inadequada de itens que podem aumentar o risco de IRAS. E investir em infraestrutura, treinamento e sensibilização da equipe, além de promover a colaboração interprofissional, pesquisa para identificar e implementar práticas sustentáveis inovadoras, também é uma jornada que exige compromisso e dedicação por parte dos profissionais de enfermagem para proporcionar segurança aos pacientes e ao local de trabalho, através de práticas que reduzem o impacto ambiental.

Palavras-chave: Enfermagem, Sustentabilidade, IRAS.



APLICAÇÕES DO CARVÃO ATIVADO EM PROCESSOS DE HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Edmilson Araújo de Oliveira Júnior; ²Sara da Silva Lima; ³Solange Sousa Santos; ³Francisco Mayron de Sousa e Silva; ⁴Rusbene Bruno Fonseca; ⁵Livio Cesar Cunha Nunes.

¹Doutorando em Ciência e Engenharia dos Materiais (PPGCEM- UFPI); ²Graduanda em Farmácia, IC no Laboratório de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo em medicamentos e correlatos (LITE-UFPI) e Ligante da Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Fitoterapia (LAPIF-UFPI); ³Doutorando(a) em Ciências Farmacêuticas (PPGCF-UFPI); ⁴Docente do curso de Farmácia e Supervisor da Liga de Ciências Farmacêuticas da UNINASSAU, Teresina/Sul; ⁵Docente do curso de Farmácia e Programas de Pós Graduação (PPGCEM- UFPI; PPGCF-UFPI; PROFNIT- UFPI; RENORBIO-UFPI, *Campus* Ministro Lucídio Portela.

E-mail do autor: eajunior2014@gmail.com

INTRODUÇÃO: O carvão ativado é uma forma porosa de carbono derivado de biomassas lignocelulósicas. Podem ser tratados por processos químicos ou físicos para ampliar características como, porosidade e área superficial, o que é essencial para potencializar sua capacidade de adsorção. São amplamente utilizados para purificação da água e do ar, para remover de toxinas e, é aplicado como antídoto em casos de intoxicação por via oral. Estudos recentes, destacam o uso, de carvão ativado em terapias modernas dialíticas, como hemoperfusão e hemoadsorção. **OBJETIVO:** Assim este estudo, teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o uso e/ou aplicação de carvão ativado em processos de hemodiálise. **MÉTODOS:** A busca de dados foi conduzida na base da Scopus, entre os meses de junho e julho de 2025, utilizando os descritores (“Activated Carbon” OR “Activated Charcoal”) AND “Hemodialysis”. Para a seleção dos artigos e o armazenamento dos dados foi utilizado o software Rayyan. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, em inglês e open acesso que, evidenciaram o potencial de aplicação do carvão ativado em processos de hemodiálise. Inicialmente, procedeu-se à triagem por título e resumo. Após análise dos critérios de inclusão e exclusão 7 artigos foram considerados para leitura na íntegra, para análise detalhada e posterior síntese dos resultados. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram que o carvão ativado tem potencial para ampliar a remoção de toxinas urêmicas, especialmente aquelas ligadas a proteínas, como o sulfato de indoxil e o sulfato de p-cresol, aumentando a taxa de depuração durante a hemodiálise. Além disso, investigações com administração oral do carvão ativado demonstraram redução dos níveis séricos de ureia e fósforo em pacientes com doença renal terminal. **CONCLUSÃO:** Apesar dos resultados promissores, a eficácia e segurança do uso clínico do carvão ativado como adjuvante em terapias dialíticas ainda requerem validação por estudos adicionais.

Palavras-chave: Carvão ativado, Hemodiálise, Toxinas urêmicas, Adsorção.



ESTIMATIVA DE CÂNCER NO MARANHÃO: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO CÂNCER DE ESTÔMAGO

¹Jéssica Jhemilly Silva Cruz; ²Emily Lima Nascimento; ³Tais Rodrigues Flaubert Lima; ⁴Evellyn Cristynne Costa Mesquita; ⁵Samanta Pinheiro Baia; ⁶Monick Lorrane Soares Maia; ⁷Eliêdy Santana de Souza; ⁸Hávila Rebeca Costa de Freitas ⁹Lícia Lorena Bertoldo de Sousa.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade CEUMA – UNICEUMA; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade CEUMA – UNICEUMA; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade CEUMA- UNICEUMA; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade CEUMA- UNICEUMA; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade CEUMA- UNICEUMA; ⁶Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco - FAESF; ⁷Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco - FAESF; ⁸Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco - FAESF; ⁹Graduanda em Odontologia pela Universidade CEUMA – UNICEUMA.

E-mail do autor: jessicajhemilly1906@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, desenvolvendo-se por mutações genéticas que geram o crescimento desordenado de células, podendo se limitar a um órgão ou gerar metástase. O câncer gástrico é uma neoplasia maligna do estômago, sendo a segunda principal causa de morte oncológica globalmente. No Brasil, ocupa a quarta posição entre os homens e a sexta entre as mulheres. Seus fatores causadores são tanto genéticos quanto ambientais, e o diagnóstico, geralmente tardio, torna essencial a prevenção e a assistência qualificada. A enfermagem tem papel fundamental ao oferecer cuidado integral ao paciente oncológico, desde a identificação dos sintomas até a reabilitação, abrangendo aspectos físicos, emocionais e educacionais. **OBJETIVO:** identificar o papel da enfermagem no diagnóstico e tratamento de neoplasia gástrica. A anamnese e o exame físico devem ser realizados com qualidade e atualização, para que o profissional de enfermagem ofereça suporte eficaz, sobretudo considerando a dificuldade no diagnóstico precoce do câncer gástrico. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa da literatura, com abordagem quanti-qualitativa, que seguiu etapas sistematizadas: formulação da pergunta de pesquisa, busca nas bases científicas (MEDLINE, LILACS, BDENF, Google Acadêmico e DataSUS), extração e análise dos dados. Foram usados os descritores “Neoplasias Gástricas”, “Cuidados de Enfermagem” e “Diagnóstico”, com o operador booleano “AND”. A questão norteadora foi: “Qual a importância dos cuidados de enfermagem no diagnóstico e tratamento do câncer gástrico?”, definida com base na estratégia PICO (P: pacientes com câncer gástrico; I: cuidados de enfermagem; Co: Maranhão). Após a seleção e aplicação dos critérios de elegibilidade, 4 artigos foram incluídos na análise. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram que o câncer gástrico apresenta elevada taxa de mortalidade, especialmente entre homens com idade média de 65 anos, com pico aos 70 anos. O Maranhão se destacou negativamente com aumentos anuais nos óbitos por essa causa, atribuídos principalmente à infecção por *Helicobacter pylori*, associada a más condições sanitárias. A menor procura dos homens por serviços de prevenção também influencia nos altos índices. Segundo os estudos analisados, o diagnóstico precoce é dificultado, especialmente em áreas socialmente vulneráveis. A atuação da enfermagem é essencial nos três níveis de atenção, com ênfase na atenção primária, por meio de ações educativas, profiláticas e de rastreamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a alta incidência do câncer gástrico pode ser enfrentada com ações de prevenção realizadas pela enfermagem, como educação em saúde, rastreamento precoce e tratamento de infecções por *H. pylori*. Tecnologias como a endoscopia digestiva alta e biópsias devem ser incorporadas aos processos de referência e contrarreferência, com o acompanhamento contínuo da equipe de enfermagem desde o diagnóstico até a reabilitação. A implementação adequada dos cuidados de enfermagem contribui para a redução da mortalidade e a melhoria do prognóstico dos pacientes, servindo como base para futuras pesquisas e avanços na assistência a pacientes com neoplasia gástrica.

Palavras-chave: Enfermagem, Cuidados, Câncer.



LIMITAÇÕES FUNCIONAIS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE CAXIAS – MA

¹Camila Cunha Reis; ²Cintya Beatriz de Oliveira Lima; ³Natiele Pinto de Melo; ⁴Daniela Farias de Carvalho; ⁵Alicea Ferreira de Brito; ⁶Kelly Pereira Rodrigues dos Santos.

^{1,2,3} Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema; ⁴ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema; ⁵ Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema; ⁶ Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão UEMA (2015); Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2023/2025) - área de concentração - Estudos Regionais e Geoambientais; Mestre em Saúde Pública pela Universidad San Lorenzo (UNISAL).

E-mail do autor: camilacunha1008@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pela bactéria “Mycobacterium leprae”. A transmissão do bacilo ocorre pelo contato com indivíduos acometidos pela patologia que não possuem o controle do tratamento e apresentam altos índices de carga bacilar na excreção através das vias respiratórias e tendo como porta de entrada o organismo e a via hematogênica que são condutores de disseminação da doença para o tecido tegumentar, epitelial glandular, conjuntivo e entre outros tecidos. De acordo com, os dados extraídos pelo Sinan e e-SUS, divulgados no Boletim Epidemiológico de Janeiro de 2025, em 2023 a taxa de detecção de casos variou entre 0.0 a 2.812.6/100 mil habitantes. A mostra contendo 401 municípios hiperendêmicos, entre eles, com 55 municípios em evidência o estado do Maranhão ficou em terceiro lugar apresentando 33,23 casos novos para 100 mil habitantes. **OBJETIVO:** Validar atuação fisioterapêutica na avaliação de limitações funcionais em pacientes diagnosticados com hanseníase. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa observacional analítico transversal de caráter quantitativo, realizado no período de 2022 a 2023 nas Unidades Básicas de Saúde do município de Caxias-MA, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Evidenciaram a predominância da doença no público de sexo masculino com 62% em relação ao sexo feminino de 37,2%, faixa etária entre 40 e 69 anos, apresentando baixo nível de escolaridade. A maioria dos casos foi classificada como multibacilar e da forma clínica diforma. Foi analisado, que apesar da gravidade clínica, grande parte dos pacientes tiveram avaliação inicial e final durante o tratamento. Sendo realizado em graus: 0 (ausência de alterações sensoriais ou motoras), 1 (perda de sensibilidade sem deformidades visíveis) e 2 (presença de deformidades físicas evidentes) mostraram que, em 2022, 62,2% dos pacientes iniciaram o tratamento sem incapacidades, sugerindo grau 0 e esse percentual subiu em 2023 para 76,2%, sugerindo que houve avanços na detecção precoce. **CONCLUSÃO:** Em suma, os benefícios da informação de novos dados, ajudará em um maior controle da patologia e uma posterior elaboração de propostas de intervenções de curto ou longo prazo no que tange ao conhecimento do perfil sociodemográfico e prevenção de incapacidades funcionais da população.

Palavras-chave: Hanseníase, Limitações funcionais, Nervos.



ESTUDO *IN SILICO* DE MOLÉCULAS CONTAMINANTES VISANDO SUA ADSORÇÃO POR CARVÃO ATIVADO

¹Edmilson Araújo de Oliveira Júnior; ²Sara da Silva Lima; ³Solange Sousa Santos; ³Francisco Mayron de Sousa e Silva; ⁴Rusbene Bruno Fonseca; ⁵Livio Cesar Cunha Nunes.

¹Doutorando em Ciência e Engenharia dos Materiais (PPGCEM- UFPI); ²Graduanda em Farmácia, IC no Laboratório de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo em medicamentos e correlatos (LITE-UFPI) e Ligante da Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Fitoterapia (LAPIF-UFPI); ³Doutorando(a) em Ciências Farmacêuticas (PPGCF-UFPI); ⁴Docente do curso de Farmácia e Supervisor da Liga de Ciências Farmacêuticas da UNINASSAU, Teresina/Sul; ⁵Docente do curso de Farmácia e Programas de Pós Graduação (PPGCEM- UFPI; PPGCF-UFPI; PROFNIT- UFPI. RENORBIO-UFPI, *Campus* Ministro Lucídio Portela.

E-mail do autor: eajunior2014@gmail.com

INTRODUÇÃO: A expansão mundial das atividades agrícolas e industriais, tem gerado efeitos negativos como, poluição de fontes hídricas por fármacos, pesticidas entre outras substâncias químicas prejudiciais à saúde humana. Mesmo em baixas concentrações, esses compostos podem causar danos significativos ao organismo humano e ao meio ambiente. Fármacos são substâncias bioativas que, mesmo em doses reduzidas, exercem efeitos sobre o sistema nervoso central e periférico e, quando descartados inadequadamente no meio ambiente, tornam-se fontes de risco biológico, sendo frequentemente detectados em redes de esgoto e aterros sanitários. Diante dessa problemática, um dos métodos alternativos têm sido aplicado para sua resolução, é a adsorção por carvão ativado. **OBJETIVO:** Este estudo investigou, por meio de avaliação *in silico* e análise de artigos científicos, características relacionadas ao risco e à toxicidade de fármacos, considerando os efeitos de uma exposição prolongada e o potencial de adsorção dessas moléculas por carvão ativado. **MÉTODOS:** As análises foram realizadas com ferramentas online gratuitas, com foco na predição de propriedades toxicológicas e riscos associados. Para a obtenção dos dados, utilizou-se a plataforma SwissADME, ProTox 3.0. As moléculas foram desenhadas na plataforma, que gerou os códigos SMILES empregados nas análises preditivas. A busca bibliográfica foi realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores: ("Biochar" OR "Activated Charcoal") AND "Adsorption". Foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos, em inglês e de open acesso. A pesquisa ocorreu entre os meses de junho e julho de 2025, e após triagem por título e resumo, e seguindo os fatores de inclusão e exclusão, foram selecionados 13 estudos que evidenciaram a aplicação de biocarvão na adsorção de compostos farmacêuticos. **RESULTADOS:** As moléculas analisadas foram: amoxicilina, ampicilina, aspirina, atenolol, cloroquina, diclofenaco, etodolaco, ibuprofeno, metilsparebano, metronidazol, paracetamol, sulfametoxazol e triclosan. Os dados *in silico* revelaram que a maioria dos fármacos apresenta múltiplos alertas toxicológicos, com destaque para hepatotoxicidade, neurotoxicidade e toxicidade respiratória como os riscos mais prevalentes. A literatura científica destaca a eficiência dos biocarvões na adsorção de diversos fármacos, como amoxicilina, diclofenaco, paracetamol e triclosan, citados acima, devido às suas características, alta área superficial e porosidade, que potencializa sua capacidade de interação com compostos orgânicos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se por meio dos dados que os fármacos analisados apresentam riscos toxicológicos relevantes, e estudos da literatura comprovam que o uso do carvão ativado constitui uma estratégia eficaz para sua remoção através da adsorção, contribuindo para a redução da toxicidade e dos impactos ambientais associados à presença desses contaminantes em sistemas aquáticos.

Palavras-chave: Contaminantes, Carvão ativado, adsorção.